



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

CADERNO DE EXTENSÃO

2023



25º SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO

CADERNO DE RESUMOS DE EXTENSÃO

ISSN: 2236-6164

Belo Horizonte – MG

2023



S471 Seminário de Pesquisa e Extensão (25.: 2023: Belo Horizonte, MG)

Anais do XXV Seminário de Pesquisa e Extensão [recurso eletrônico] : caderno de resumos de extensão / Organização: Vanesca Korasaki e Moacyr Laterza Filho. - Belo Horizonte: UEMG, 2024.

1271 p.

E-book

Disponível em:

<http://www.uemg.br/pesquisa/seminarios>ISSN: 2236-6164

1. Seminários (Estudo). 2. Extensão. I. Korasaki, Vanesca (org). II. Laterza Filho, Moacyr (org.). III. Universidade do Estado de Minas Gerais. IV. Título.



Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Lavínia Rosa Rodrigues – Reitora

Thiago Torres Costa Pereira – Vice-Reitor

Pró-Reitoria de Extensão

Moacyr Laterza Filho – Pró-Reitor de Extensão

Adriana Aurea Lara Cunha – Coordenadora de Programas e Projetos

Caderno de Resumos de Extensão

Capa: Luiza Carolina Gonçalves

Diagramação: Adriana Aurea Lara Cunha, Giovanna Tostes Lara, Matheus

Henrique da Costa Gomes, Matheus Magalhães Avelar

Projeto Gráfico: Luiza Carolina Gonçalves



25º SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Realização:





COMISSÃO ORGANIZADORA DO 25º SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Comissão Central

Vanesca Korasaki
Moacyr Laterza Filho

Comissões Locais

Catarina Costa de Souza
Custódio Jovêncio Barbosa Filho
Daniela Goulart Peres
Eliane Ferreira de Sá
Esther Regina de Souza Pinheiro
Fernanda Aires Guedes Ferreira
Frederico Cordeiro Martins
Geraldo Miranda Pinto Neto
Giselle Braga de Aquino
Janaina Visibeli Barros
João Batista Teófilo Silva
José Vitor Lemes Gomes
Larissa Rodrigues de Azevedo Câmara
Marco Miguel de Oliveira
Míriam de Castro Possas
Nadja Maria Mourão
Renata Júlia Cicarini
Rita de Cássia Souza Félix Batista
Solange Nunes de Oliveira Schiavetto
Telma Ellen Drumond



SUMÁRIO

UNIDADE DE ABAETÉ.....	45
OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PÚBLICO DE PROJETOS DE EXTENSÃO	
UNIVERSITÁRIA: UMA AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS E RESULTADOS DO	
“CINECLUBE ABAETÉ” EM 2022-2023	45
PROJETO PSICOSSOCIAL: AUTONOMIA E SUBJETIVIDADE	47
O SIMPLES NACIONAL E A PRORROGAÇÃO DE PAGAMENTOS DE TRIBUTOS EM	
CASOS DE CALAMIDADE	48
O SISTEMA DE REPARTIÇÃO NACIONAL DE RECEITAS AOS MUNICÍPIOS	
BRASILEIROS.....	50
OPERACIONALIZANDO O NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL – NAF	52
CINECLUBES COMO FORMA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA: UM ESTUDO	
BIBLIOGRÁFICO.....	52
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E SUAS FONTES DE CUSTEIO	54
COLETA SELETIVA E BENEFÍCIOS	54
TRABALHO EM APLICATIVO DE TRANSPORTES	56
CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA SOBRE A EXPANSÃO DO COMÉRCIO MARÍTIMO A	
PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE INTERVENÇÃO NO DOMÍNIO ECONÔMICO – CIDE	
E ADICIONAL AO FRETE PARA RENOVAÇÃO DA MARINHA MERCANTE – AFRMM .	58
UNIDADE DE BARBACENA	61
REVISTA MAL-ESTAR E SOCIEDADE.....	63
O DESCONHECIDO: A UTILIZAÇÃO DA ARTE E DA HISTÓRIA PARA DESPERTAR A	
RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE COMO FATORES PROTETORES DA SAÚDE	
MENTAL	65
QUIZ: EXPLORANDO OS CONCEITOS DE RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE COMO	
FATORES PROTETORES PARA O SUICÍDIO.....	67
ERVAS QUE CURAM: OFICINA DE CHÁS E ÁGUAS AROMATIZADAS PARA	
PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA, MENTAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL	69
ARTESANATO: ARTE QUE TRANSFORMA.....	71



TRILHAS INTERPRETATIVAS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL....	73
PEDAGOGIA HOSPITALAR E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO FORA DO CONTEXTO ESCOLAR.....	75
MOVA-SE: RELATO DE EXPERIENCIA DE UM JOGO INTERATIVO CRIADO PARA REFLETIR SOBRE AESPIRITUALIDADE	77
VI SETEMBRO AMARELO DA UEMG-BARBACENA: A IMPORTÂNCIA DA RELIGIOSIDADE EESPIRITUALIDADE PARA SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO.....	79
SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: ESPAÇO DE ESCUTA E ACOLHIMENTO PARA UNIVERSITÁRIOS	81
ANTROPOLOGIA DA CASA - ASPECTOS MORAIS, IMAGÉTICOS E DE ENGAJAMENTO	83
UNIDADE DE CAMPANHA.....	86
A ESPARTA BRAZILEIRA	88
D. PEDRO II VAI AO EGITO: COMO A EGIPTOMANIA CHEGOU AO BRASIL	90
CAMPANHA DE HISTÓRIA ABERTA	92
O PODCAST NUNTIUS: NOTÍCIAS DA UNIDADE DE CAMPANHA	94
HISTÓRIA EM DIAGNÓSTICO: A QUARTA TEMPORADA	96
DIVULGA UEMG - UNIDADE CAMPANHA.....	98
CATALOGAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DOS INQUÉRITOS POLICIAIS MILITARES (IPMs) E PROCESSOS-CRIMESDA CIDADE DE CAMPANHA – MG (1964-1970).....	100
PRESERVAÇÃO, CATALOGAÇÃO E OFICINAS DE PALEOGRAFIA NO CENTRO DE MEMÓRIA CULTURALDESEMBARGADOR MANUEL MARIA PAIVA DE VILHENA (CEMEC-SM): ENTRE A MANUTENÇÃO E A EXPANSÃO DO ACERVO.....	102
A ESCOLA VISITA O CEMEC	104
O CUSTO DA CESTA BÁSICA	106
PROJETO INTERDISCIPLINAR CURRICULAR DE MÃOS DADAS.....	108
EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS	110
A DITADURA EM MINAS GERAIS: TERCEIRO CICLO DE PALESTRAS	114



PLATAFORMA DIGITAL DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: INCLUSÃO E HUMANIZAÇÃO	116
CONHECENDO CAMPANHA, ASPECTOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL POR MEIO DA ICONOGRAFIA,ARQUITETURA E HISTÓRIA ATRAVÉS DA BIBLIOTECA MUNICIPAL CÔNEGO VICTOR.....	118
LETRAMENTOS ACADÊMICOS: LEITURA-ESCRITA, AUTORIA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO	120
UEMG - UNIDADE CAMPANHA NAS ESCOLAS	122
CURSINHO POPULAR HELLEY BATISTA (PRÉ-VESTIBULAR UEMG – CAMPANHA) ..	124
UNIDADE DE CARANGOLA.....	127
ECOBARREIRAS NO RIO CARANGOLA: DA RETIRADA DE RESÍDUOS E REJEITOS SÓLIDOS À SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL	127
O PROJETO LETRAMENTO LITERÁRIO NA PRÁTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS	129
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS DIDÁTICAS	131
PROGRAMA HORA DA UEMG: DIÁLOGOS ENTRE O SABER ACADÊMICO/CIENTÍFICO E O SABERPOPULAR	133
O MOVIMENTO MAKER NA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA A DESENVOLVIMENTODE HABILIDADES	135
CUIDADOS DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: SAÚDE MENTAL, ATENÇÃO BÁSICA E UNIVERSIDADE	137
GEOMETRIA E CÂMERA: A MATEMÁTICA NO CINEMA E A.....	139
GEOMETRIA ATRAVÉS DAS LENTES	139
HISTÓRIA E GEOGRAFIA PARA ALÉM DOS MUROS: CONSTRUINDO PONTES PARA O ACESSO À UNIVERSIDADE.....	141
O MUNDO MICROBIANO E VOCÊ: UMA ABORDAGEM PRÁTICA PARA O ENSINO DE MICROBIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	143
RÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO UEMG-EDUCAFRO MINAS:	145
CONSTRUINDO PONTES PARA O ACESSO À UNIVERSIDADE	145



O PLÁGIO NA PRODUÇÃO DISCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO ENSINO SUPERIOR: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA	147
MAPEAMENTO DE TRILHA ENTRE AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO BRIGADEIRO E PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ.....	149
PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO UEMG-EDUCAFRO MINAS	153
NÚCLEO DE ESTUDOS DO RIO CARANGOLA.....	155
"EXPLORANDO O MUNDO DA BIOLOGIA: DESPERTANDO A CURIOSIDADE DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA COM VISITAS À UNIVERSIDADE"	157
METODOLOGIAS ATIVAS PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE EXTENSÃO	159
UNIDADE DE CLÁUDIO.....	162
DIREITO E PODER: O PACTO DA BRANQUITUDE	162
PSICOLOGIA E REDES SOCIAIS: A DIGITALIZAÇÃO DA INTERSUBJETIVIDADE	164
EDUCAÇÃO FINANCEIRA SE APRENDE NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE TANCREDO NEVES DE CLÁUDIO.....	166
O POVOADO DO QUILOMBO EM CARMO DA MATA (MG): HISTÓRIA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA	168
EMPREENDEDORISMO SE APRENDE NA ESCOLA: PROPOSTA DIRECIONADA AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CLÁUDIO	170
FORMAÇÃO PARA O PRIMEIRO EMPREGO	172
A HISTÓRIA DO POVOADO DO QUILOMBO (CARMO DA MATA, MG) PELOS SEUS MORADORES	174
EDUCAÇÃO FINANCEIRA SE APRENDE NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE TANCREDO NEVES DE CLÁUDIO.....	176
INTERCULTURALIDADE: VIVÊNCIA, EXERCÍCIO E CONSTRUÇÃO	178
CINECLUBE CLÁUDIO: ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO NA CIDADE.....	180
UNIDADE DE DIAMANTINA	183



EDUCAÇÃO EM GÊNERO E SEXUALIDADE: A ATUAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DE JUSTIÇA SEXUAL E REPRODUTIVA NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINA.....	183
SALA DE CINE DEBATE COMUNITÁRIO SOBRE QUESTÕES PENAIS CONTROVERTIDA E PROMOÇÃO SOCIAL DOS DIREITOS HUMANOS EM DIAMANTINA.....	185
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – CIÊNCIAS PENAIS EM PODCAST	187
A MERCANTILIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO E A CENTRALIDADE DO DIREITO À MORADIA	191
A BUSCA PELA AUTONOMIA DAS VIVÊNCIAS NOS SOLOS URBANOS DO VALE DO JEQUITINHONHA	193
DESENVOLVIMENTO WEB: ENSINANDO A CONSTRUIR UM SITE DO ZERO.....	195
UNIDADE DE DIVINÓPOLIS	200
SEXUALIDADE PRECOCE.....	200
RESSIGNIFICAÇÃO DE FOTOGRAFIAS DO COTIDIANO FAMILIAR NA REVISTA FANDOM: UMA JORNADA VISUAL E EDITORIAL	202
RELATOS DE FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA: SENTIDOS PRODUZIDOS EM OFICINAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	204
COMUNICAÇÃO VISUAL EM EXPOSIÇÕES FOTOGRÁFICAS: FERRAMENTA EDUCATIVA COM LEITURAS DE IMAGENS	206
ALUNO-MONITOR E OS SENTIDOS MATERIALIZADOS NO DISCURSO: FOTO DE FAMÍLIA E A (RE)LEITURA DE IMAGENS.....	208
PROJETO DE ESPORTES: VOLEIBOL, TODO MUNDO JOGA!	210
RELATOS DE VIAGENS: ESPECIFICIDADES E POSSIBILIDADES A PARTIR DO ESTUDO DE CASO DO "JOURNAL LE TOUR DU MONDE" (1861)	211
A ERA DO CAPITALISMO FINANCEIRO A FINANCEIRIZAÇÃO DO JORNALISMO E DA IMPRENSA BRASILEIRA	213
POR UMA PEDAGOGIA DAS MÍDIAS.....	215
(IN)FORMAÇÃO EM SAÚDE: CAPACITANDO E PROMOVENDO SAÚDE ENTRE COMUNIDADE E PROFISSIONAIS	217
INFORME-SE MULHER: UM RELATO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	219



RELATOS SOBRE AS OFICINAS DE TEATRO COMO FERRAMENTA PARA TRANSFORMAÇÃO DA VIDA	222
VACINAÇÃO EM FOCO: INFORMAÇÕES E AÇÕES ASSERTIVAS SOBRE VACINAÇÃO	224
TAXIDERMIA: UMA FERRAMENTA PARA PROMOVER EDUCAÇÃO AMBIENTAL	226
TÉCNICAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE TAXIDERMIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS EM DIVINÓPOLIS.	228
GESTÃO, PARTO E NASCIMENTO COM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO PARTILHADO	230
DESAFIOS E IMPLICAÇÕES DA TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS PARA O INGLÊS DA OBRA QUARTO DE DESPEJO (1960), DE CAROLINA MARIA DE JESUS: UMA BREVE ANÁLISE PARA ALÉM DA LÍNGUA.....	232
CICLOPEDAGOGIA: AGITAÇÃO, PROPAGANDA E MOBILIDADE URBANA	234
O CAMINHO DAS ÁGUAS: EXPLORANDO OS RECURSOS HÍDRICOS POR MEIO DA EXTENSÃO	236
HH MAGAZINE: HUMANIDADES EM REDE	238
GRUPO DE DANÇAS DE SALÃO –DANÇAS LATINAS - INSTRUMENTO PARA A QUALIDADE DE VIDA NA UEMG – UNIDADE DE DIVINÓPOLIS.....	240
IMPLANTAÇÃO DE HORTA INSTITUCIONAL NA SEDE DO CRAS SUDOESTENO BAIRRO JARDINÓPOLIS EM DIVINÓPOLIS - MG.....	242
PROMOVENDO A INCLUSÃO E A DIVERSIDADE ATRAVÉS DAS OLIMPÍADAS BRASILEIRAS DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS	244
REVISTA PERSPECTIVAS: INTEGRAÇÃO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COM A COMUNIDADE EXTERNA.....	246
BULLYING : TRABALHANDO VALORES NAS ESCOLAS	248
EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM (BIO)NARRATIVAS SOCIAIS	250
A COROA KONGA NA FESTA DO CONGO DE OLIVEIRA.....	252
OBJETIVOS QUE IMPULSIONARAM A BUSCA PELA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR EM 2023.....	254



ANÁLISE DOS INSIGHTS DO INSTAGRAM DO PROJETO DE EXTENSÃO CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR - 2023	256
APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA EM UM SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA ESCUTA AOS UNIVERSITÁRIOS	258
EDUCA-DOR EM GRUPO: EDUCAÇÃO EM DOR PARA INDIVÍDUOS COM CONDIÇÕES ORTOPÉDICAS CRÔNICAS DA LISTA DE ESPERA PARA ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO CENTRO DE REABILITAÇÃO REGIONAL (CRER) DE DIVINÓPOLIS/MG	260
EFEITOS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR” NAS QUEIXAS DE DOR OSTEOMIOARTICULARES	262
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL : CONSTRUÇÃO DE COMPOSTEIRA EM UMA ESCOLA.....	264
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADE EDUCATIVA DE ALUNOS DO 2º PERÍODO DE ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO DE COMBATE À VIOLÊNCIA COM A TEMÁTICA IMPORTÂNCIA DO RESPEITO E DA NÃO PERPETUAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS RELACIONADOS À IDADE.	266
FUTEBOL POPULAR EM DIVINÓPOLIS E REGIÃO.....	268
CULTIVANDO BEM-ESTAR - IMPLEMENTAÇÃO DE UMA HORTA TERAPÊUTICA NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE MENTAL -SERSAM, EM DIVINÓPOLIS – MG: RESULTADOS PRELIMINARES	272
ATENÇÃO À SAÚDE DA COMUNIDADE: AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO	274
ORGANIZAÇÃO/EDUCAÇÃO PARA CONSUMO CONSCIENTE DOS MATERIAIS MÉDICOS CIRÚRGICOS DAS UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS	276
EXPERIÊNCIAS E IMPACTO DO PROJETO 'PLANTÃO PSICOLÓGICO ON-LINE: ACOLHIMENTO E PREVENÇÃO (PPOLAP)'	278
REGISTROS DA LUTA: PROGRAMA ENCONTRO DE SABERES UEMG –UNIDADE DIVINÓPOLIS.....	280
PROGRAMANDO EM R: UMA PROPOSTA PARA DIFUNDIR UMA LINGUAGEM DE MANIPULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS BIOESTATÍSTICOS	282



"PODCAST RELIGIÃO SE DISCUTE – TEMPORADA: RELIGIÃO E SOCIEDADE".	284
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADE EDUCATIVA DE ALUNOS DO 2º PERÍODO DE ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO DE COMBATE À VIOLÊNCIA COM A TEMÁTICA BULLYING: COMPREENDENDO, PREVENINDO E ALERTANDO SOBRE AS CICATRIZES INVISÍVEIS	286
RELATOS SOBRE AS OFICINAS DE TEATRO COMO FERRAMENTA PARA TRANSFORMAÇÃO DA VIDA	288
CURSO DE LATEX E OCTAVE PARA GRADUANDOS DE MATEMÁTICA.....	290
O CORPO FEMININO NOS POEMAS DE ADÉLIA PRADO.....	291
INTERVENÇÕES GRUPAIS E INSTITUCIONALISTAS COMO CONTRIBUIÇÕES AO ACOLHIMENTO E INCLUSÃO DE PESSOAS NEGRAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E COMUNIDADE EXTERNA LOCAL	293
A CONSTRUÇÃO DO SELF POR MEIO DA EXPERIÊNCIA NA UMBANDA E DODESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO: UMA ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PESSOAL E ESPIRITUAL.....	295
PRÁTICAS EXITOSAS: TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO, RECICLAGEM E REDUÇÃO DE RESÍDUOS NO ÂMBITO ESCOLAR.....	297
O PAPEL DO ALUNO COMO PROTAGONISTA NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.....	299
MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE CONTEÚDO E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS II.....	301
COMUNIDADE SUSTENTÁVEL: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA REGIÃO RURAL DO CHORO EM DIVINÓPOLIS/MG	303
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADE EDUCATIVA DE ALUNOS DO 2º PERÍODO DE ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO DE COMBATE À VIOLÊNCIA COM A TEMÁTICA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	305
GESTÃO DOS RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS/MG: AVALIAÇÃO DO GERENCIAMENTO PÚBLICO COM FOCO NO SETOR PRIVADO E PROPOSTA DO PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	309
ATENÇÃO À CRIANÇA - DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA - AMBIENTE ESCOLAR E SEUS ESTÍMULOS	311



NA TRILHA DA BIODIVERSIDADE	313
ENCONTRO DE SABERES UEMG UNIDADE DIVINÓPOLIS: EIXO TERRITÓRIOS DE LUTAS	315
MUSEOLOGIA LGBT+: A RESISTÊNCIA ATRAVÉS DA EXISTÊNCIA.....	317
ATIVIDADES RECREATIVAS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	319
MONITORAMENTO DAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO ENGAJAMENTO E DA IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DIGITAL NOS MUSEUS	321
PESQUISA QUALITATIVA PARA REPOSICIONAMENTO DO JORNAL VÍRGULA	323
IMPLANTAÇÃO DE HORTA INSTITUCIONAL NA SEDE DO CRAS SUDOESTENO BAIRRO JARDINÓPOLIS EM DIVINÓPOLIS - MG.....	325
ENTRE RAÍZES E REFLEXÕES: CULTIVANDO CONHECIMENTO E CONSCIÊNCIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO COM PLANTAS MEDICINAIS.....	327
ANÁLISE DO PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL E GRAU DE OBESIDADE EM PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR EM 2023	329
ENCONTROS FORMATIVOS SOBRE PROJETO DE VIDA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	333
AS CONTRIBUIÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: APOIO À COOPERATIVA DE PEQUENOS PRODUTORES DE DIVINÓPOLIS/MG	335
SOLUÇÃO TECNOLÓGICA PARA OS EXAMES DE DIREÇÃO DO DETRAN-MG: DIGITALIZAÇÃO E AUTOMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE REGISTRO DE RESULTADOS DOS EXAMES DE DIREÇÃO FEITOS PELO DETRAN-MG POR MEIO DE APLICAÇÃO WEB/MOBILE.....	337
PALAVRAS EM MOVIMENTO: EXPLORANDO A ESCRITA LIVRE E AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS	339
BULLYING: RESPEITAR O PRÓXIMO, SABER COMO PEDIR AJUDAR E UMA REFLEXÃO SOBRE VALORES.....	341
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DAS FERRAMENTAS DIGITAIS - CHEMISTRY NEWS	343



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EXPOSIÇÃO “LUTAS SOCIAIS EM PERSPECTIVA: MOVIMENTO FEMINISTA”	347
PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA: A PSICOEDUCAÇÃO COMO INTERVENÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR	349
A SOLIDÃO DA VÍTIMA EM ABUSO PSÍQUICO	351
EXPLORANDO O MUNDO DO SONO: UMA JORNADA EXTENSIONISTA.....	353
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADE EDUCATIVA DE ALUNOS DO 2º PERÍODO DE ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO DE COMBATE À VIOLÊNCIA COM A VIOLÊNCIA VERBAL.	355
AS ORIGENS DO SAMBA DE MINAS GERAIS: SAMBA DE TERREIRO	357
A DIÁSPORA DOS POVOS ANGOLANOS: A CAPOEIRA COMO RESISTÊNCIA.....	359
ESCOLA DE FUTEBOL DA UEMG.....	361
ENCONTRO DE SABERES: IMPORTÂNCIA E ATUAÇÕES NA UEMG DIVINÓPOLIS. .	363
POESIA E ADOLESCÊNCIA: O RECREIO COMO PONTE DE ESCUTA.....	365
ESCOLINHA DE FUTSAL	367
REALIZAÇÃO DE CURSO DE PROGRAMAÇÃO BÁSICA EM C EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE DIVINÓPOLIS-MG, PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	371
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADE EDUCATIVA DE ALUNOS DO 2º PERÍODO DE ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO DE COMBATE À VIOLÊNCIA COM A TEMÁTICA: VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA E MORAL NO LOCAL DE TRABALHO.....	373
LÓGICA E FUNDAMENTOS DA PROGRAMAÇÃO: CONSTRUINDO AS BASES ESSENCIAIS PARA A CODIFICAÇÃO	375
OS MALEFÍCIOS DOS AGROTÓXICOS E PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE INSETICIDAS NATURAIS, PARA HORTAS E JARDINS	377
C: CURSO EM LINGUAGEM C PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE DIVINÓPOLIS	379
DESENVOLVENDO FUTUROS: CAPACITAÇÃO EM PROGRAMAÇÃO E EXPANSÃO DE HORIZONTES PROFISSIONAIS.....	380



CAPACITAÇÃO DIGITAL PARA UNIVERSITÁRIOS: OFERTA DE CURSO DE TECNOLOGIA PARA ESTUDANTES E PROFESSORES DA UEMG DIVINÓPOLIS.....	384
LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ENSINO BÁSICO PARA ESTUDANTES DOS CURSOS DE ENGENHARIAS NA UEMG - DIVINÓPOLIS	386
CONTRIBUIÇÕES DO CEMUD PARA A PROMOÇÃO DAS ODS: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DA 21ª SEMANA NACIONAL DE MUSEUS	388
CODIFICANDO: ENSINANDO PROGRAMAÇÃO BÁSICA.....	390
5ª CONFERÊNCIA DE NUTRIÇÃO DE DIVINÓPOLIS	394
DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA -UEMG/DIVINÓPOLIS	396
ELABORAÇÃO DE MAPAS DE RISCO DOS ESPAÇOS EXTERNOS DA UEMG/DIVINÓPOLIS.....	398
UMA REFLEXÃO SOBRE O CUIDAR DAQUELE QUE FOI IMPACTADO PELO SUICÍDIO NO ENCONTRO COM QUEM PODERIA TÊ-LO PROVOCADO POR QUERER SE MATAR	400
HIGIENE DO SONO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE ASSISTIDOS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE DOENÇAS RENAIS E TRANSPLANTADOS DE DIVINÓPOLIS/MG	402
CUIDAR DO TRABALHO DOS CUIDADORES.....	406
PROJETO VAMOS NADAR: SAÚDE E SOBREVIVÊNCIA	408
LATEX: A ARTE DA ESCRITA CIENTÍFICA	410
CURSO DE OCTAVE PARA GRADUANDOS DE MATEMÁTICA	412
ELABORAÇÃO DE MAPAS DE RISCO DAS SALAS DE AULA E SETORES ADMINISTRATIVOS DA UEMG/DIVINÓPOLIS	414
ESTUDO DA MOTIVAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR EM 2023.....	416
O LUGAR DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE DIVINÓPOLIS: ALCANCE, IMPLICAÇÕES E DESAFIOS.	418
MÚSICA E ARTES VISUAIS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS EM CONTEXTO ESCOLAR: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO E PSICOMOTRICIDADE.....	420



CONSULTÓRIO NA RUA: DANDO VISIBILIDADE E CUIDADOS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.....	421
A VIOLÊNCIA NA SAÚDE CONTRA TRANS E TRAVESTIS	423
EDUCAÇÃO COMO MEDIADORA NA CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	425
MÚSICA E ARTES VISUAIS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PSICOMOTORAS DE CRIANÇAS EM CONTEXTO ESCOLAR: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO E PSICOMOTRICIDADE.....	427
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: CONSCIENTIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR SOBRE A REUTILIZAÇÃO ÓLEO DE COZINHA	429
APEAMENTO DE RISCO DOS LABORATÓRIOS DA UEMG/DIVINÓPOLIS.....	431
ALÉM DA CAIXA PRETA: INTERAÇÕES AUDIOVISUAIS NO QUILOMBO DE JUSTINÓPOLIS	434
EXPERIMENTAÇÕES E FORMAS – DIÁLOGOS ENTRE A ACADEMIA E MERCADO. .	436
UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO PERMANENTE DA SECRETARIA DA ESCOLA DE DESIGN DA UEMG	438
MOSTRA FUTURO ANCESTRAL: DESIGN E ARTES	439
PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DO 4º FÓRUM FORMAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA CENA	441
COMO A PALMA DA MINHA MÃO: MEMÓRIAS PARA REDESENHAR A CIDADE ...	443
REVISTA TANGERINE: UM VEÍCULO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE E INTEGRAÇÃO SOCIAL POR MEIO DA FOTOGRAFIA – EDIÇÃO Nº 11	445
PARKLET LITERÁRIO E MOBILIÁRIO PARA A BIBLIOTECA DA ESCOLA DE DESIGN - UEMG	447
DESIGN E PROGRAMAÇÃO: UMA RELAÇÃO PROJETUAL ENTRE DESIGNERS E PROGRAMADORES DE COMPUTADOR.....	449
CADERNO SOBRE BIOMATERIAIS VIVOS: ARTE, CIÊNCIA E ENSINO	451
MODA E IDENTIDADE: O USO DO DESIGN NO TRABALHO COM COMUNIDADES INDÍGENAS DE MINAS GERAIS	453



DESIGN E AÇÕES COMUNITÁRIAS: PROJETO PILOTO NA ESCOLA DE DESIGN E OFICINAS EXTENSIONISTAS	455
TIRAS ANIMADAS 2023: APRENDIZADO DE ANIMAÇÃO DE PERSONAGENS VIA PROJETO AUDIOVISUAL	457
MATERIAL INSTRUCIONAL: ORGANIZAÇÃO E SEGURANÇA DO TRABALHO EM OFICINAS DE MANUFATURA EM MADEIRA	459
PROGRAMA ENCONTRO DE SABERES: SABERES TRADICIONAIS DO REINADO: MATERIALIDADES, VIVÊNCIAS E TESSITURAS CRIATIVAS	461
MEMÓRIA INSTITUCIONAL EM CONSTRUÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO ARQUIVO DO SOM E IMAGEM	463
DESIGN E AÇÕES COMUNITÁRIAS: OFICINAS DE TECNOLOGIAS SOCIAIS.....	465
ESPAÇO, CULTURA, DESIGN E COMUNICAÇÃO VISUAL.....	467
LIFE — LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM ARTES	469
ARTESANIAS: LUGAR DE EXPERIÊNCIAS EM DESIGN AFETIVO.....	471
PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DO 4º FÓRUM - FORMAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA CENA	473
PROGRAMA RECEITA SUSTENTÁVEL: APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DE UM PROJETO PILOTO	475
FIC NO CAMPUS: OPORTUNIDADES DE DIÁLOGOS SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	477
A IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS E DAS REDES NO CONTEXTO DO DESIGN E DAS ARTES VISUAIS	479
INTERSEÇÕES: FILOSOFIA, HISTÓRIA E ARTE	481
GRUPO DE ESTUDOS FILOSOFIA E DESIGN: UMA ABORDAGEM EXPERIMENTAL, DIALÓGICA E CRÍTICA	483
PROJETO DE EXTENSÃO CINECLUBE ED	485
INVESTIGAÇÃO DE METODOLOGIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM NÚCLEO DE COSTURA DE MODA ÍNTIMA AUTOSSUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE CONSELHEIRO PENA – MG.....	487



ESCOLA DE MÚSICA	490
GEO ESMU-UEMG: EDIÇÃO DE 2023	490
PROJETO REBOLO: CARAVANA DE SANTOS REIS DO QUILOMBO DE JUSTINÓPOLIS	492
BANDAS DE MÚSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS.....	494
SABERES TRADICIONAIS DO REINADO: MATERIALIDADES, VIVÊNCIAS E TESSITURAS CRIATIVAS	495
NÚCLEO DE ACERVOS ESMU/UEMG (PAEX 04/2023)	497
PROJETO VITRINE ESMU.....	499
MONITORIA DOS CORPOS CORAIS DA ESCOLA DE MÚSICA: CORO MASCULINO..	501
MÚSICA PARA SURDOS: CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	503
HARMONIZANDO ALMAS E SOCIEDADE: A ORQUESTRA SINFÔNICA DA ESMU-UEMG NA VANGUARDA DA EDUCAÇÃO MUSICAL E CULTURAL	505
ORQUESTRA DE EXTENSÃO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UEMG.....	507
ENSINO E APRENDIZAGEM DO VIOLÃO PERCUSSIVO: ARRANJOS E CRIAÇÕES DIDÁTICAS.....	509
A EDUCAÇÃO MUSICAL E A AMBIÊNCIA SONORA NO PIBID MÚSICA UEMG	511
ESCOLA GUIGNARD.....	514
DCURSO LIVRE DE PINTURA EXPERIMENTAÇÕES.....	514
ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO RODRIGO NAVES	516
O ARTISTA PESQUISADOR NA COMEMORAÇÃO DOS 80 ANOS DA ESCOLA GUIGNARD	517
APRESENTAÇÃO DO PROJETO GALERIA ESCOLA GUIGNARD - UEMG.....	519
O 8º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARTE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E SEMINÁRIO DE ARTES DIGITAIS 2023 (CIACT-SAD08).....	521
ARTES DIGITAIS, MUSEUS, PAISAGENS CULTURAIS PÓS-DIGITAIS E SUSTENTABILIDADE	523
APRESENTAÇÃO DO PROJETO GALERIA ESCOLA GUIGNARD - UEMG.....	525
PANORAM4: UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	527



CRIAÇÃO COLABORATIVA COM INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS DE UMA IDENTIDADE VISUAL DE UMA EXPOSIÇÃO EM REALIDADE VIRTUAL.....	529
ARTE NA ESPERA.....	531
EXPERIMENTAÇÕES: CURSO LIVRE DE PINTURA	533
XILOGRAVURA: CONCEITOS, LINGUAGEM E TECNICAS NO USO DEMATERIAIS RECICLÁVEIS	537
INTERVENÇÃO URBANA: UMA CALÇADA ASSINALADA	539
1º PRÓXIMA PAISAGEM FESTIVAL CULTURA, ARTE E EDUCAÇÃO PELO CÓRREGO DO BAÇÃO	541
ESCULTURA COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO.....	545
APRESENTAÇÃO DO PROJETO GALERIA ESCOLA GUIGNARD	547
UMA AÇÃO DE DESENHO COLETIVO: CONTOS DOS QUATRO ELEMENTOS	549
PRÁTICAS DISTINTAS.....	551
PROGRAMA ENCONTRO DE SABERES: ALDEAR A CIDADE - PRESENÇA E RESISTÊNCIA INDÍGENA NA GRANDE BELO HORIZONTE/MG.....	553
ATELIER LITOGRAFIA - ANO 7.....	555
FACULDADE DE EDUCAÇÃO	558
TERTÚLIAS FILOSÓFICAS: FILOSOFIA EM VERSO E TRAÇO.....	558
RODAS DE NARRATIVAS: DESAFIOS DE UM PROJETO DE APROXIMAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA	560
“COLA COMIGO!”: TROCANDO IDEIAS COM AS JUVENTUDES.....	562
REVISTA SCIAS EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA	564
A EXTENSÃO EM PEDAGOGIA HOSPITALAR EM BELO HORIZONTE: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES.....	566
OFICINAS DE PARTICIPAÇÃO NO ÂMBITO DO PROJETO "COLA COMIGO!": TROCANDO IDEIAS COM AS JUVENTUDES.....	568
REVISTA SCIAS. DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO - PERIÓDICOS UEMG	570
UEMG NA CENA	572
O MUNDO PRISIONAL FEMININO E SUAS INTERSECÇÕES	574



BLOG LITERÁRIO CESURAS.....	576
A ARTE COMO PROPULSORA DO CONHECIMENTO	580
RELATOS DE UMA ESTUDANTE SOBRE A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE INTERCÂMBIO ESTUDANTILINTERNACIONAL E PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA NO PROJETO DE EXTENSÃO MÚSICA E UTOPIA	582
BATE TAMBÔ: MUSICALIZAÇÃO E AFROMINEIRIDADES	584
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E GERENCIAMENTO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO,EDUCAR EM QUALQUER LUGAR, EM UMA REDE SOCIAL.	586
A LITERATURA NO AMBIENTE HOSPITALAR: AJUDANDO A CRIANÇA NA COMPREENSÃO DO TRATAMENTO	588
UM OLHAR CUIDADOSO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	590
PROJETO DE EXTENSÃO “AS SÉRIES DE TV E STREAMING: DIÁLOGOS COM LITERATURA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO”	594
FIC NO CAMPUS: PUBLICAÇÃO COLETIVA.....	596
CURSO DE EXTENSÃO EAD NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO	598
SÍNTESE PARA PARTICIPAÇÃO EM SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	600
COMUNICAÇÃO, ENSINO E EXTENSÃO SOBRE O DIREITO À MATERNIDADE E À EDUCAÇÃO NAUNIVERSIDADE E OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS.....	602
PROGRAMA DE EXTENSÃO PODCAST ELAS COM CIÊNCIAS NA FEMIC: 22 EPISÓDIOS DE INSPIRAÇÃO.....	604
AVA FEMIC: O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA FEIRA MINEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	606
CONEXÃO UBUNTU:MUQUIFU EM CENA	608
PRÁTICAS DE ESCRITA: UM JEITO QUE A GENTE ENTENDE	610
REVISTA CIENTÍFICA PROTAGONISTA COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	612
A REVISTA SCIAS LÍNGUA DE SINAIS: DESAFIOS E CONQUISTAS.....	614



PODCASTS EDUCATIVOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS DE PÓS-VERDADE.....	616
FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE NEGÓCIOS	619
PROJETO PORTAS ABERTAS VISIBILIDADE E POSICIONAMENTO DA FAPPGEN: ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO DO VESTIBULAR DA UEMG.....	619
POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO MERCADOLÓGICA PRATICADAS POR UMA EMPRESA DO SEGMENTO DO TRANSPORTE AÉREO, POR MEIO DA EDUCAÇÃO. UM ESTUDO DE CASO.	621
PROJETO LIBERDADE: O CONHECIMENTO E O ACOLHIMENTO TRANSFORMAM .	623
FAPPGEN CARREIRAS: PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E CARREIRA....	625
DIREITO E TECNOLOGIA: A CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL ACERCA DOS IMPACTOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE E SEUS REFLEXOS SOBRE OS DIREITOS FUNDAMENTAIS	627
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM EAD NA UEMG: UM CURSO DE INTRODUÇÃO AS POLÍTICAS PÚBLICAS	629
UNIDADE DE FRUTAL.....	632
CURSO DE EXTENSÃO DE MARKETING E NEGÓCIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	632
A EFICIÊNCIA DA HABILIDADE DA DIGITAÇÃO EFICIENTE NO MUNDO DIGITAL....	634
TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO: POTENCIALIZANDO O ENSINO COM TECNOLOGIA PEDAGÓGICA.....	636
HABILIDADES TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO BASEADO NO PACOTE OFFICE	638
A UTILIZAÇÃO DOS CHROMEBOOKS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MINAS GERAIS	639
AMBIENTAÇÃO SISTEMÁTICA DOCENTE NA REDE PÚBLICA.....	641
APRIMORAMENTO DE HABILIDADES TECNOLÓGICAS DOS EDUCADORES.....	643
APRENDIZADO SOBRE COMPUTADORES NO AMBIENTE ESCOLAR NA REDE PÚBLICA	645
DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA INTEGRAÇÃO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA.....	647



TUTORIAL SOBRE PACOTE OFFICE PARA CAPACITAÇÃO DOCENTE NA REDE PÚBLICA	649
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE PÚBLICA .	651
APERFEIÇOAMENTO E EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PÚBLICA	655
APERFEIÇOAMENTO DAS HABILIDADES DOCENTES	657
DESAFIOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR BANDEIRA DE FRUTAL/MG	659
INTEGRAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS AUXILIANDO NO ENSINO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO BRASIL.....	661
AGÊNCIA INOVA DE JORNALISMO: COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO	663
DIAGNÓSTICO PRODUTIVO E ECONÔMICO DO SISTEMA DE SILAGEM DO RESÍDUO DA CULTURA DE ABACAXI NA NUTRIÇÃO DE BOVINOS.....	665
AGÊNCIA INOVA DE JORNALISMO: COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO	667
PARCERIA UNIVERSIDADE-ESCOLA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE BÁSICA DE ENSINO.....	669
PROPRIEDADE INTELECTUAL E DIREITOS IMATERIAL: MANUAL ORIENTADOR DE PROTEÇÃO DAS CULTURAS TRADICIONAIS.....	671
CURSO DE CAPACITAÇÃO: NR-24 – CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE CONFORTO NOS LOCAIS DE TRABALHO NA ENTIDADE CASA DA CRIANÇA EM FRUTAL (MG)	673
PLANTANDO SORRISOS X – A CONTRIBUIÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS NA ARBORIZAÇÃO URBANA DE FRUTAL.....	675
ATENDIMENTO JURÍDICO ITINERANTE ÀS COMUNIDADES HIPOSSUFICIENTES DO MUNICÍPIO DE FRUTAL: A BUSCA PELO ACESSO À JUSTIÇA	677
GRUPOS DE ATENÇÃO SOCIOEDUCATIVOS PARA ADOLESCENTES INTERNOS NA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS-APAC/JUVENIL .	679
CONSULTORIA E CAPACITAÇÃO PARA FORMALIZAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: AÇÃO EXTENSIONISTA JUNTO ÀS TRABALHADORAS RURAIS DO ACAMPAMENTO BEIRA RIO	681
NUPEMC – PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE NÚCLEO NA UNIDADE FRUTAL.....	683



USO DE REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES	
AGROMETEOROLÓGICAS	687
REVISTA BRASILEIRA DE TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS AMBIENTAIS –	
SEGUNDO VOLUME DA REVISTA CIENTÍFICA DA UEMG – FRUTAL	688
ENSINO DE JIU-JITSU NA UEMG	690
AGÊNCIA ESCOLA INOVA DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA DA UEMG FRUTAL..	692
PODCAST E CRIAÇÃO DE CONTEÚDO: UMA PROPOSTA EM UMA ESCOLA RURAL	694
FERRAMENTAS DE ASSESSORIA DE IMPRENSA E MARKETING DIGITAL PARA A	
DIVULGAÇÃO DA 3ª FEIRA DE CIÊNCIAS: BIOECONOMIA E SUSTENTABILIDADE..	696
AÇÕES DE TECNOLOGIA SOCIAL E DE INFORMAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DO	
CAPACITISMO	698
IMPLANTAÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA	
CAPACITAÇÃO DE DOCENTE EM TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	700
ECONOMIA SOLIDÁRIA: AÇÕES EDUCATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO	
PROFISSIONAL DE EMPREENDEDORES SOCIAIS DE MINAS GERAIS	702
"CONSTRUIR UMA NOVA REALIDADE DE DIREITOS": REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	
DO GARIMPO DO BANDEIRA.....	704
A OFICINA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA	
DEFICIENTES VISUAIS	706
INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA, COMUNIDADE E UNIVERSIDADE ATRAVÉS DE UMA	
FEIRA DE CIÊNCIAS.....	708
EXPLORANDO O SABER: VISITAS GUIADAS À UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS	
GERAIS UNIDADE FRUTAL E SUA INTEGRAÇÃO COM A III FEIRA DE CIÊNCIAS.....	710
BIOINREDE: COMUNICANDO CIÊNCIA E VIDA	712
O APROVEITAMENTO DE ÁGUA PLUVIAL SISTEMA DE DESENVOLVIMENTO	
ECOLÓGICO, ECONÔMICO E SOCIAL SUSTENTÁVEL OBTIDO DO ESCOAMENTO EM	
CALHAS DE QUADRA POLIESPORTIVA DA ESCOLA	714
REVITALIZAÇÃO SENSORIAL, ECOLÓGICA E AMBIENTAL: PRÁTICAS.....	716
ANTIRRACISMO NA EDUCAÇÃO: OFICINAS DE APRENDIZAGENS DE FORMAÇÃO	718



A RODA DE CONVERSA COMO ESPAÇO FORMATIVO PARA O COMBATE AO RACISMO NA ESCOLA.....	720
BAZAR TEMÁTICO: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO AMBIENTE ESCOLAR PARA MELHORIA DAS RELAÇÕES HUMANAS E CONHECIMENTOS ESCOLARES	722
ECONOMIA CRIATIVA: UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO	723
UNIDADE DE IBIRITÉ	726
HIDROGINÁSTICA COM SAÚDE E ALEGRIA	726
REDAÇÃO DO ENEM EM FOCO.....	728
CAMINHOS PARA O CONHECIMENTO DE ARTE: A PARTIR DOS DIÁLOGOS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS PNLD - 2021 ARTE.....	730
CAPOEIRA NA UEMG	732
O PROJETO DANCENAS EM CENA	734
GUIA DE UTILIZAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA ELABORADA PARA A GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS.....	736
RESUMO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - CUENTOS DE LA SELVA.....	737
FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DE IBIRITÉ.....	739
A INFLUÊNCIA DE WEBINÁRIOS E WORKSHOPS COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO PARA COMUNIDADE ACADÊMICA DE IBIRITÉ	741
DIVULGANDO E DISCUTINDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA A PROMOÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS	743
CAMINHOS PARA O CONHECIMENTO DE ARTE: A PARTIR DOS DIÁLOGOS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS PNLD - 2023 ARTE.....	745
PROGRAMA RÁDIO CIÊNCIA COM PARTILHA: PROJETO MÚSICA E UTOPIA	747
CLUBE DE CIÊNCIAS E UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE TRANSFORMADORA.....	748
WEB RÁDIO EM ESPAÇO PRISIONAL: PRODUZINDO RADIONOVELA	749
MULHERES CIENTISTAS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (MG).....	751



PRODUIR COMIDA A PARTIR DA DECOMPOSIO: OS MICRORGANISMOS E SEU PAPEL NO AMBIENTE SUSTENTVEL	753
A TRANSVERSALIDADE POR TRS DAS REDES SOCIAIS DO PROGRAMA DE EXTENSIO MATEMTICA SEM BARREIRAS	755
OFICINA DE REDAO PARA O ENEM E VESTIBULARES.....	757
CAMINHANDO E CORRENDO NA UEMG	759
ABELHAS NATIVAS: DESPERTANDO O INTERESSE E A PROTEO DA NATUREZA ATRAVS DA EDUCAO	761
REDES SOCIAIS E CLUBES DE CINCIAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	763
CLUBE DE CINCIAS BIOTEC	764
A CONTRIBUIO DO ESPAO MATEMTICA E CINCIA PARA A FORMAO DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMTICA NA UEMG IBIRIT ..	766
ORIGMICA NO MUSEU DA UFMG: VIVENCIANDO A EXTENSIO ENTRE UNIVERSIDADES PBLICAS	768
A IMPORTNCIA DE UMA MATEMTICA PEDAGGICA	770
PROJETO MOVI-MENTE: EXERCICIOS FISCOS E SAUDE MENTAL PARA IDOSOS ..	772
O USO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE CINCIAS	774
A AGUA E A SERRA DO ROLA MOA: PRATICAS COMO PONTO DE PARTIDA PARA DISCUSSOES SOCIOAMBIENTAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	776
UTILIZAO DE RECURSOS MULTIMIDIATICOS NO ENSINO DE INGLS ONLINE: UMA EXPERINCIA COM O 'PEAR DECK'	778
ENSINO DE MATEMTICA E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: EXPERINCIAS E PERSPECTIVAS A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSIO	780
INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE VISIBILIDADE DAS AOES DE PESQUISA E EXTENSIO DESENVOLVIDAS NA UEMG/IBIRIT	782
OS TEXTOS MULTIMODAIS DAS FANFICS EM SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A ESCRITA CRIATIVA COMO FORMA DE INVESTIGAO DAS COMPETNCIAS LEITORAS E DE ESCRITA EM CRIANAS DO 5ºANO	784



A ENGENHARIA DIDÁTICA COMO METODOLOGIA PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA VOLTADA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DO NÚMERO NATURAL	786
A ENGENHARIA DIDÁTICA COMO METODOLOGIA PARA INTERVENÇÃO - EVENTO DEDO DE PROSA COM O NEPPPE	788
PRIMEIRO GIRO BIKE ESCOLA	790
DANÇANDO A MESMA MÚSICA: UNIVERSIDADE E COMUNIDADE TROCANDO SABERES POR MEIO DA DANÇA	792
DANÇAS BRASILEIRAS, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGOS A PARTIR DO PROJETO TERRA FIRME	794
O HERBÁRIO IBIUEMG: FLORESCENDO O CONHECIMENTO SOBRE O MUNDO DA BOTÂNICA NO INSTAGRAM	796
PROJETO DE APOIO AO CENTRO DE EXTENSÃO EM LETRAS E O USO DE INSTAGRAM	798
PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO: A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA COMO UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA UMA ESCOLA PÚBLICA, DEMOCRÁTICA E COM CONHECIMENTO	800
HERBÁRIO IBIUEMG ITINERANTE: EXPANDINDO O CONHECIMENTO BOTÂNICO	802
A ELABORAÇÃO DOS EXAMES DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA PARA INGRESSO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: UMA REFLEXÃO PAUTADA NOS PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO	804
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DA CIDADE DE IBIRITÉ: SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCADORES CULTURAIS.....	806
INTERVENÇÕES DIDÁTICAS FACILITADORAS DO ENSINO E DIVULGAÇÃO DA PALEONTOLOGIA	808
FOMENTANDO A AUTONOMIA DOS ESTUDANTES NO APRENDIZADO DE INGLÊS: REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS PARA ENRIQUECER A EXPOSIÇÃO AO IDIOMA.....	810
MUVUCA DE SABERES: EDUCAÇÃO POPULAR E DIVERSIDADE BIOCULTURAL NOS QUINTAIS URBANOS	812
ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO E MOTIVAÇÃO EM AULAS DE INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA: UM ENFOQUE NO CONTEXTO ONLINE	814



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: ESTRATÉGIAS PARA FOMENTAR A INTERATIVIDADE EM SALAS DE AULA ONLINE.....	816
A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS LÚDICOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	818
UNIIDADE DE ITUIUTABA	821
CURSO DE EXTENSÃO EM QUALIDADE DA ENERGIA ELÉTRICA PARA EGRESSOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ITUIUTABA.....	821
FUTSAL FEMININO: PRÁTICA CORPORAL NA UEMG.....	822
ASSÉDIO MORAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: VAMOS CONVERSAR A RESPEITO?	824
PROJETO RONDON: OPERAÇÃO PORTAL DO SERTÃO EM CAETANOS NO SERTÃO DA BAHIA	826
PROJETO RONDON: OPERAÇÃO SENTINELAS AVANÇADAS EM RONDÔNIA	828
MATERIAIS PARADIDÁTICOS DE ENSINO DE QUÍMICA À LUZ DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2004, PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	830
ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE MOBILIZADAS NA OPERAÇÃO SENTINELAS AVANÇADAS DO PROJETO RONDON.....	832
O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO APOIO NO CONSERVATÓRIO MUSICAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	834
ANÁLISE DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “ESTUDO ALÉM DAS GRADES: A UNIVERSIDADE PÚBLICA E A REMIÇÃO POR LEITURA NO PRESÍDIO DE ITUIUTABA-MG” REALIZADAS NO ANO DE 2023.....	836
CIRCO PARA CRIANÇAS NA UEMG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	838
A ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR - PRÁTICAS POR UM DIREITO INSURGENTE.....	840
LUTE COMO UMA MULHER: ESTIMULANDO O CONHECIMENTO, A PRÁTICA E O LEVANTAMENTO DE DADOS RELACIONADOS ÀS ARTES MARCIAIS DE MULHERES	842
PSICODIAGNÓSTICO INFANTO-JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	844
SUSTENTABILIDADE E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: A PRÁTICA DO APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS.....	846



SANITARISTAS MIRINS: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NAS ESCOLAS URBANAS E RURAIS DE MINAS GERAIS.....	847
DIREITOS SOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E A SUA EFETIVAÇÃO... 849	
TECENDO TEIAS DE SABERES: O PAPEL DAS ARANHAS NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA EM REDES SOCIAIS E ESCOLAS	851
OFICINA DE SAÚDE MENTAL COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA OPERAÇÃO PORTAL DO SERTÃO DO PROJETO RONDON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	853
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA LEGAL, CRIMINOLOGIA E CIÊNCIAS FORENSES NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO - LAMCIF	855
A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS QUE VISAM PRIORIZAR A SAÚDE DA MULHER.....	858
PROMOVENDO DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA NO PROJETO RONDON: OFICINAS JURÍDICAS REALIZADAS NA OPERAÇÃO SENTINELAS AVANÇADAS.....	860
CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO PARA O FUTURO	862
CRIANDO PERFORMANCE COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA.....	864
MANUTENÇÃO ELÉTRICA E SUPORTE EM LABORATÓRIOS DE ELETRÔNICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE ITUIUTABA	865
ENSINO DE ROBÓTICA NA ESCOLA ARTHUR JUNQUEIRA DE ALMEIDA	867
APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA ENGENHARIA ELÉTRICA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE ITUIUTABA.....	869
INTERFACES ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: AGRICULTURA REGENERATIVA, SUAS DIMENSÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS E SEUS IMPACTOS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NA REGIÃO IMEDIATA DE ITUIUTABA (MG)	871
OFICINA “MEU EU DO FUTURO” NO PROJETO RONDON: OPERAÇÃO SENTINELAS AVANÇADAS EM RONDÔNIA	873
FINAL DO ENSINO MÉDIO: OS ATRAVESSAMENTOS DURANTE ESSE PROCESSO..	875
PRODUÇÃO DE PORONGO (LAGENARIA SICERARIA) PARA FABRICAÇÃO DE ARTESANATO POR MULHERES NA AGRICULTURA FAMILIAR DO PONTAL, ITUIUTABA - MG	876



UTILIZAÇÃO DE MATÉRIA PRIMA ORGÂNICA PARA CONFEÇÃO DE ARTESANATO DURANTE A OPERAÇÃO PORTAL DO SERTÃO DO PROJETO RONDON.....	878
PSICOLOGIA DO ESPORTE COMO RECURSO TERAPÊUTICO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NAS LUTAS.....	880
EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DA REMIÇÃO PELA LEITURA NA ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AOCONDENADO (APAC) DE ITUIUTABA	882
INCUBAÇÃO ARTIFICIAL NA AVICULTURA FAMILIAR: UMA TECNOLOGIA PARA VIABILIZAR E APRIMORAR A PRODUÇÃO DE PINTOS DE UM DIA E MELHORAR A RENDA DE PRODUTORES RURAIS DA REGIÃO DE ITUIUTABA, MINAS GERAIS	884
PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE COM CRIANÇAS EM RONDÔNIA DURANTE O PROJETO RONDON.....	886
PROJETO EDUCACIONAL NA ESCOLA ESPECIAL RISOLETA NEVES: HORTA REGENERATIVA.....	888
I SEMANA DA DIVERSIDADE: VIVÊNCIAS E RESISTÊNCIAS LGBTQIAP+	890
OFICINAS DE SAÚDE MENTAL NO PROJETO RONDON: OPERAÇÃO SENTINELAS AVANÇADAS EM RONDÔNIA	892
OFICINAS DE MUSICALIZAÇÃO NO PROJETO RONDON: SONS E SENTIDOS EM RONDÔNIA	894
TROCAS ITINERANTES: EDUCAÇÃO EM/PARA/E DIREITOS HUMANOS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO	896
RODAS DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE COM JOVENS DE RONDÔNIA NO PROJETO RONDON.....	898
DEMOCRATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO CLÍNICO E PSICOSSOCIAL NO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA	900
ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO: PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO...	902
A EXPERIÊNCIA COM A LEITURA DA OBRA A METAMORFOSE DE FRANZ KAFKA NO CÍRCULO DE LEITURA PENÉLOPE	904
A LEITURA IMANENTE DE OBRAS CLÁSSICAS NO CÍRCULO DE LEITURA PENÉLOPE	906
O LABORATÓRIO MÓVEL COMO RECURSO PARA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	908



SOB A LENTE DO MICROSCÓPIO: CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE ITUIUTABA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS.....	910
CARACTERIZAÇÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE LEITE, NA REGIÃO DE ITUIUTABA, PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	913
MÚSICA NA APAE: O POTENCIAL TRANSFORMADOR EM ATIVIDADES ARTÍSTICAS E MUSICAIS	915
AS PLANTAS PARA CHÁ DO MEU QUINTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS	917
UNIDADE DE JOÃO MONLEVADE	920
UEMG DIVERSIDADE - EDUCANDO QUEM EDUCA	920
PROJETO UMA MÃO LAVA A OUTRA	922
O CREA NAS ESCOLAS.....	924
PRODUÇÃO E PLANTIO DE MUDAS ARBÓREAS NATIVAS PARA DOAÇÃO.....	926
PROJETO UMA MÃO LAVA A OUTRA	927
6ª OLIMPÍADA ITABIRANA DE MATEMÁTICA	929
POLO OLÍMPICO DE TREINAMENTO INTENSIVO – POTI: PREPARAÇÃO PARA OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA.....	931
VERMICOMPOSTAGEM E ADUBAÇÃO ORGÂNICA DO SOLO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CICINHA MOURA SIMON, MUNICÍPIO DE JOÃO MONLEVADE, MINAS GERAIS	933
REFORMULAÇÃO E INTENSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INTERINSTITUCIONALIZAÇÃO DO PERÍODICO CIENTÍFICO REIS (REVISTA ENGENHARIA DE INTERESSE SOCIAL) DA UEMG	935
PROJETO: APRENDENDO SOLO NA ESCOLA	937
ANÁLISE DE RUÍDO PARA CARACTERIZAÇÃO DE CONFORTO ACÚSTICO EM UMA COOPERATIVA DEREICLAGEM.....	939
CONSTRUIR.....	941
AValiação ERGONÔMICA DE ILUMINÂNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	942
REVISTA ENGENHARIA DE INTERESSE SOCIAL - REIS	944
MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	946



MUNDO ÁGUA: DO MACRO AO MICRO - AÇÃO NA ESCOLA CICINHA MOURAEM	
JOÃO MONLEVADE	948
MELHOR PAPEL.....	950
INCLUSÃO DIGITAL NA MELHOR IDADE.....	952
PROJETO ARCA	954
DIVULGAÇÃO DO ACERVO DE MINERAIS DO LABORATORIO DE MINERALOGIA DA UEMG.....	955
ENGENHARIAS: CONVERSANDO SOBRE OS DESAFIOS E SOLUÇÕES	957
UNIDADE DE LEOPOLDINA	960
CONTA AQUI, DIGA LÁ: INTERLOCUÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES NA UEMG-LEOPOLDINA.....	960
AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS (OU FACES) DA EDUCAÇÃO: O ETHOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE	962
ESCOLA ANIMADA	964
UNIDADE DE PASSOS.....	967
ESCOLAS VERDES: PAISAGEM URBANA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	967
ENSINANDO A SALVAR VIDAS: CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR	969
PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS DECORRENTES DO TRABALHO: EDUCAR PARA PREVENIR	971
AÇÕES EDUCATIVAS PREVENTIVAS NO COMBATE À DENGUE NO MUNICÍPIO DE PASSOS - MG	973
MODA INCLUSIVA: DESENVOLVIMENTO DE ALMOFADAS DE CORAÇÃO PARA MULHERES PÓS MASTECTOMIA	975
A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS SOBRE O TDAH: AS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	976
INCENTIVOS PARA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL EM PASSOS-MG: ISENÇÃO DE IPTU EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE	978
POESIA ABERTA À MATURIDADE: EXPERIÊNCIA, LEITURA E CRIAÇÃO	980



COMPROMISSO SOCIAL: A UEMG E VOCÊ - EDUCAÇÃO EM SAÚDE PRESENCIAL DENTRO DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA E REMOTA VIA MÍDIAS SOCIAIS	982
ENSINANDO A SALVAR VIDAS: GRUPO EDUCATIVO DE PUÉRPERAS EM PRIMEIROS SOCORROS COM O BEBÊ	984
A SOCIALIZAÇÃO DO IDOSO E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	986
SEGURANÇA DE ALIMENTOS: TREINAMENTO DE PROFISSIONAIS NA PRODUÇÃO DE QUEIJOS ARTESANAIS	987
ENCONTROS FORMATIVOS COM PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: UM OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM INICIAL DA LÍNGUA ESCRITA	989
EDUCAÇÃO EM SOLOS NA ESCOLA RURAL: INSTRUINDO SOBRE A PRODUÇÃO DE MINHOCÁRIOS COM RESÍDUOS DE BENEFICIAMENTO DE CAFÉ	991
SINAIS DE ALERTA PARA IMUNODEFICIÊNCIA PRIMÁRIA NA INFÂNCIA: PROPOSTA DE UM PLANO DE INTERVENÇÃO	993
PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE RISCOS DE ACIDENTES NO AMBIENTE RURAL PARA PRODUTORES E ESTUDANTES.....	995
OS MEIOS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR NO PROCESSO LEGISLATIVO DA CÂMARA DOS VEREADORES DE PASSOS/MG	997
INCENTIVOS PARA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL EM PASSOS-MG: ISENÇÃO DO IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE PREDIAL E TERRITORIAL URBANA EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE.....	999
COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA COMO INTERFACE PARA INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-SOCIEDADE	1001
FLORICULTURA: A PRODUÇÃO DE FLORES COMO UMA ALTERNATIVA DE RENDA PARA PEQUENOS PRODUTORES DO SUDOESTE MINEIRO	1003
ADOÇÃO DE UMA FERRAMENTA DE CONTROLE GERENCIAL EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	1005
OFICINA DE CAPACITAÇÃO EM CONTABILIDADE GERENCIAL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	1007
A PRÁTICA DA COMPOSTAGEM COMO INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS NO AMBIENTE ESCOLAR	1009



PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR PARA MULHERES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	1011
ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO ÂMBITO DO CAR (CADASTRO AMBIENTAL RURAL) PARA CAPACITAÇÃO DE PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES RURAIS NO MUNICÍPIO DE PASSOS (MG)	1013
HEPATITES VIRAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÕES COMBINADAS DO SEGUNDO QUADRIMESTRE EM COMPARAÇÃO AO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2023 E MÊS DE COMBATE ÀS HEPATITES VIRAIS, JULHO AMARELO.....	1015
AÇÕES VOLTADAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA DIABETES E HIPERTENSÃO EM UMA MICROÁREA DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA - ESCOLA	1017
TROCA DE SABERES ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA: A DISCUSSÃO SOBRE A VIDA DOS PARASITAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	1019
CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO FEMININA USUÁRIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EM RELAÇÃO AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DIAFRAGMA E PRESERVATIVO FEMININO NO MUNICÍPIO DE PASSOS, MINAS GERAIS.....	1021
CONSERVAÇÃO DE ARQUIVOS ÁUDIO VISUAL (VÍDEO HOME SYSTEM VHS)	1023
PROMOÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DENGUE PARA ALUNOS DO SEXTO ANO EM UMA CIDADE DO SUDOESTE DE MINAS PARA DESENVOLVIMENTO PESSOAL E INTERPESSOAL SOBRE O ASSUNTO	1025
I MOSTRA CIENTÍFICA NA UEMG: FORTALECIMENTO DE ESCOLAS E COMUNIDADES RURAIS POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SOLOS	1027
DESAFIOS DA DIGITALIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO DO ACERVO DE PERIÓDICOS REGIONAIS PASSENSE (GAZETA DE PASSOS E O SUDOESTE).....	1029
O OLHAR DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O TDAH: INTERVENÇÃO ESCOLAR.....	1031
ORGANIZAÇÃO DE ACERVO DIGITAL E FÍSICO	1033
SUBSEQUÊNCIA A BUSCA ATIVA DE PACIENTES QUE VIVEM COM HIV/AIDS EM VISTA AO USO E ADESAO AOS ANTIRRETROVIRAIS	1035
BUSCA ATIVA DE PACIENTES COM HIV/AIDS E A PROMOÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS ANTIRRETROVIRAIS CONTÍNUO	1037



PRESENÇA NEGRA NO CENÁRIO EDUCACIONAL E CULTURAL PASSENSE:

VALORIZAÇÃO AFRO-BRASILEIRA POR MEIO DA EXTENSÃO 1039

ATIVIDADE ANTI-ACNEICA DA CALÊNDULA E DO ÓLEO DE MELALEUCA: UMA REVISÃO 1041

CONHECIMENTO SALVA: A LUTA CONTRA O CÂNCER INFANTOJUVENIL CONTINUA 1043

OFICINA DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA COM AGENTES PÚBLICOS DE NOVO HORIZONTE DO OESTE - RONDÔNIA 1045

CULTIVO DE PLANTAS COMO ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E DROGAS..... 1047

EDUCA AVC: CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O RECONHECIMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 1049

ORIENTAÇÕES SOBRE CUIDADOS COM A PELE DO IDOSO: SAIBA COMO CUIDAR DA SUA PELE 1051

SEMANAS MUNICIPAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG: 10 ANOS DE EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA..... 1053

ALEGROTERAPIA: O ALIADO À SAÚDE DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO 1054

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A TOXICIDADE DE PLANTAS ORNAMENTAIS..... 1056

DESCARTAMED: PLANO DE INTERVENÇÃO PARA O DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS..... 1058

CONSCIENTIZAÇÃO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR NA POPULAÇÃO DO SEXO FEMININO DO MUNICÍPIO DE PASSOS, MG, COM RELAÇÃO AO DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE 1060

A “VOZ DO POVO” NO PARLAMENTO: A PARTICIPAÇÃO POPULAR NO PROCESSO LEGISLATIVO DE PASSOS-MG..... 1062

CDC ITINERANTE: APRENDIZAGEM INTERATIVA A CAMINHO DAS ESCOLAS 1064

ANÁLISE DE SOLO COMO FATOR DE PRODUÇÃO NA AGROPECUÁRIA 1066

PANORAMA DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE JOVENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1068

REDAÇÃO AGÊNCIA ESCOLA: PRODUÇÃO DE CARTILHAS INFORMATIVAS PARA DISSEMINAÇÃO 1070



DE INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS	1070
REDAÇÃO AGÊNCIA ESCOLA: PRODUÇÃO DE PÍLULAS RADIOFÔNICAS PARA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE FORMA CONFIÁVEL E INCLUSIVA.....	1072
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLA: PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS, GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E IST's	1074
REVISTA PERSPECTIVAS: O JORNALISMO CIENTÍFICO TRANSMÍDIA EM PAUTA	1076
RESUMO DO PROJETO DE EXTENSÃO: PESQUISA DAS CONDIÇÕES DA MORADIA ESTUDANTIL	1078
DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO POR MEIO DE REDES SOCIAIS: CONSCIENTIZAÇÃO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR NA POPULAÇÃO DO SEXO FEMININO DO MUNICÍPIO DE PASSOS, MG	1080
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR: APRENDIZADOS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE QUALIDADE	1082
RESGATANDO VIDAS - DISSEMINANDO BONS HÁBITOS: PROMOÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA ENTRE AS POPULAÇÕES ASSISTIDAS PELAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PASSOS - MG - FASE DOIS.....	1084
PRÁTICAS EXITOSAS DE UMA ENFERMEIRA GESTORA DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOB O OLHAR DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM	1086
CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES QUANTO A IDENTIFICAÇÃO, ABORDAGEM E MANEJO DO ADOLESCENTE COM COMPORTAMENTO AUTOLESIVO	1088
CUIDANDO DA COMUNIDADE: TERAPIAS ORIENTAIS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE	1090
COSMÉTICO MASCULINO: PUBLICIDADE OU NECESSIDADE?	1092
AMBULATÓRIO ESCOLA (AMBES) - CENTRO DE REFERÊNCIA EM PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE IST/AIDS E HEPATITES VIRAIS- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.....	1094
O DESIGN SOLIDÁRIO COMO FERRAMENTA EXTENSIONISTA NA CONFECÇÃO DE MÁSCARAS DE PROTEÇÃO.....	1096
ELABORAÇÃO DE PROJETOS COM APROVAÇÃO NA PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSOS/MG PARA ENTIDADE DE CARIDADE “CORRENTE DO BEM”	1098



CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE PRIMEIROS SOCORROS COM ÊNFASE EM ENGASGO EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DE MINAS GERAIS	1100
ESTUDOS DE FILOSOFIA PELO INSTAGRAM	1102
ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM: IMPLANTAÇÃO DO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO	1104
APRESENTAÇÃO DA VIDA E DA OBRA DE ESCRITORAS SUL-MINEIRAS À COMUNIDADE ESCOLAR PÚBLICA PASSESENSE.....	1106
ESTUDANTES QUE FAZEM A DIFERENÇA: UM RELATO DE COMO A EXTENSÃO IMPACTA A COMUNIDADE LOCAL.....	1108
CONSCIENTIZAÇÃO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR NA POPULAÇÃO DO SEXO FEMININO DO MUNICÍPIO DE PASSOS, MINAS GERAIS COM RELAÇÃO AO MÉTODO CONTRACEPTIVO DE LAQUEADURA	1110
PERÍODO MENSTRUAL NA ADOLESCÊNCIA: PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO FUNDAMENTAL II DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS.....	1112
A PALEONTOLOGIA NAS PRAÇAS DE PASSOS	1114
HIV: IMPACTO DO PERÍODO PÓS PANDEMIA E O NÚMERO CRESCENTE DOS CASOS EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO.....	1116
CADERNETA DA PESSOA IDOSA: FERRAMENTA DE RELEVÂNCIA E AUXÍLIO À SAÚDE	1118
AMBULATÓRIO ESCOLA (AMBES) - CENTRO DE REFERÊNCIA EM PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE IST/AIDS E HEPATITES VIÁREIS - FLUXOS E SERVIÇOS PRESTADOS PELA UNIDADE DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS.	1120
ATENDIMENTOS ESTÉTICOS NA COMUNIDADE COMO GARANTIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	1122
CURSO DE REDAÇÃO: PENSANDO O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO.	1124
CONSTRUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS: CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.	1126
LETRAMENTO DE GÊNERO: AÇÕES PARA A MITIGAÇÃO DA VIOLÊNCIA FÍSICA E SIMBÓLICA CONTRA A MULHER	1128



A RELEVÂNCIA DA INCLUSÃO DA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO DOS CURSOS DE SAÚDE.....	1130
SEGUNDA FEIRA DE CIÊNCIAS E PROFISSÕES DA UEMG (FEICIPRO UEMG)	1132
CURSINHO PREPARATÓRIO PARA O ENEM: LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA PORTUGUESA	1134
ELABORAÇÃO DE MÉTODOS DE ORÇAMENTAÇÃO DE OBRAS CIVIS PARA ENTIDADE DE CARIDADE “CORRENTE DO BEM”	1136
REVISTA SAÚDE, CORPO E MOVIMENTO	1138
ENTENDENDO A FISIOLÓGIA POR TRÁS DO NERVOSISMO NAS AVALIAÇÕES ESCOLARES: UM JOGO DIDÁTICO.....	1140
A IMPORTÂNCIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE NO PERÍODO GESTACIONAL	1142
CONSCIENTIZAÇÃO E INTRODUÇÃO DE TEMAS AMBIENTAIS EM ESCOLAS DE REDE PÚBLICA	1144
REDAÇÃO AGÊNCIA ESCOLA: ASSESSORIA PUBLICITÁRIA PARA A COMUNIDADE TERAPÊUTICA SAGRADA FAMÍLIA	1146
REDAÇÃO AGÊNCIA ESCOLA: A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO.....	1148
ELABORAÇÃO DE MINICURSO DE AUTOCAD PARA PREPARAÇÃO DOS DISCENTES MEMBROS DA ENTIDADE DE CARIDADE “CORRENTE DO BEM”	1150
ELABORAÇÃO DE PROJETOS ESTRUTURAL UTILZANDO A FERRAMENTA AUTOCAD	1152
GINÁSTICA PARA TODOS NA UEMG PASSOS: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	1154
DESENVOLVIMENTO DO TRAÇO DE CONCRETO COM RESISTÊNCIA DE 25 MPA	1156
ELABORAÇÃO DE TRAÇO DE ARGAMASSA PARA ENTIDADE DE CARIDADE “CORRENTE DO BEM”	1158
PROMOÇÃO DE CURSO DE AUTOMAQUIAGEM PARA GESTANTES DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO MÉTODO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE	1160



RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UMA JORNADA DE CRESCIMENTO PROFISSIONAL E HUMANO ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM AMBIENTES HOSPITALARES E ASILARES	1162
DISCUSSÃO SOBRE EDUCAÇÃO ALIMENTAR NO AMBIENTE ESCOLAR	1164
DEMOCRATIZAR O ACESSO À UNIVERSIDADE PÚBLICA: O PROGRAMA DE EXTENSÃO “CURSINHO POPULAR” DA UEMG/PASSOS	1166
PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	1168
PROJETO PILOTO: INCLUSÃO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM DISCIPLINA DA MATRIZ CURRICULAR	1170
GINÁSTICA PARA TODOS NAS ESCOLAS DA CIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA .	1172
MÉTODOS CONSTRUTIVOS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	1174
FLEXIBILIDADE E A MOBILIDADE ARTICULAR DIANTE DA MUSCULAÇÃO: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.....	1176
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: HORTA EM AMBIENTE ESCOLAR	1178
REDAÇÃO AGÊNCIA ESCOLA – PRODUÇÃO DE PÍLULAS RADIOFÔNICAS INFORMATIVAS.....	1180
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMPARTILHANDO SABERES NAS REDES SOCIAIS.....	1182
ACADEMIA DA BOLA: O FUTSAL FEMININO EM AÇÃO	1184
ACADEMIA DA BOLA: O FUTSAL MASCULINO UNIVERSITÁRIO	1186
UNIDADE DE POÇOS DE CALDAS	1189
TURISMO E QUALIDADE DE VIDA NA MADUREZA – PROJETO TURISMO EDUCATIVO ALUNOS 60+	1189
OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE MÚSICA PARA A TERCEIRA IDADE	1191
A EXPERIÊNCIA DO ESTUDO DE UM NOVO IDIOMA NA TERCEIRA IDADE	1192
O IMPACTO DA TECNOLOGIA NAS HABILIDADES COGNITIVAS EM IDOSOS.....	1194
AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ÉTICA EM PESQUISA.....	1198



TALENTOS UEMG: UMA INICIATIVA EXTENSIONISTA PARA A VALORIZAÇÃO DA ARTE E DA CULTURA NA UNIDADE ACADÊMICA DE POÇOS DE CALDAS	1200
A CANTO CORAL COMO PRÁTICA SOCIAL NO PROJETO A MÚSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL	1202
CURSO DE EXTENSÃO “INCLUSÃO DIGITAL” – UNIDADE ACADÊMICA DE POÇOS DE CALDAS - COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL	1206
PRELIMINARES DO PROJETO DE EXTENSÃO “ENCONTRO COM DIVERSIDADES”	1208
UNIDADE DE UBÁ.....	1211
OTIMIZAÇÃO DO USO DO COAGULANTE SULFATO DE ALUMÍNIO NO TRATAMENTO DA ÁGUA DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO (ETA) DO FUNIL.....	1211
A ASCENSÃO DA MODA AFRO NA CULTURA BRASILEIRA: RUPTURAS DE VELHOS PARADIGMAS E ABERTURA DE NOVOS DIÁLOGOS	1213
DO CAMPUS À ROÇA: EXPERIÊNCIA DE UM DIA DE CAMPO SOBRE A IMPORTANCIA DA COLETA E ANÁLISE DE SOLOS EM PROPRIEDADES RURAIS.....	1215
NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS E PRÁTICAS EM DESIGN	1217
DETECÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE ESCHERICHIA COLI EM ÁGUAS SUPERFICIAIS DO RIBEIRÃO UBÁ ATRAVÉS DO MÉTODO COLILERT®	1219
POSSIBILIDADES DO ENSINO DE TEMPO INTEGRAL: A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO E CIDADANIA	1221
APRENDIZAGEM BASEADA NA PSICOMOTRICIDADE: UM RELATO DAS	1223
CINEMA, CAFÉ E PROSA: FRUIÇÃO E REFLEXÃO PARA IDOSOS	1225
PERCEPÇÃO DOS RIBEIRINHOS DO BAIRRO SOL NASCENTE SOBRE AS ENCHENTES DO RIBEIRÃO MEIAPATACA, CATAGUASES, MG	1226
ESCOLA ANIMADA - PRODUÇÃO DE 12 CURTA-METRAGENS DE ANIMAÇÃO STOP-MOTION COM ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CATAGUASES	1228
A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A DIVERSIDADE, ESTUDOS ANÁLISES E DISCUSSÕES POLÍTICO PEDAGÓGICAS NECESSÁRIAS.....	1230
DO CAMPUS À ROÇA: EXPERIÊNCIA DE UM DIA DE CAMPO SOBRE A IMPORTANCIA DA COLETA E ANÁLISE DA ÁGUA EM PROPRIEDADES RURAIS	1232



PIBID E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	1234
DIVERQUÍMICA: APRENDIZAGEM DE QUÍMICA ATRAVÉS DE JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS	1236
CRIAÇÃO DE IDENTIDADE VISUAL PARA O LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SEMENTES FLORESTAIS	1238
PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS: PIBID PEDAGOGIA UEMG UBÁ	1240
REFORÇO ESCOLAR UTILIZANDO A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS: INTEGRAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA	1242
CURTA E MEIO AMBIENTE	1244
MONITORAMENTO HIDROLÓGICO DO RIBEIRÃO MEIA-PATACA EMOBILIZAÇÃO SOCIAL, CATAGUASES, MG	1246
OITO ANOS DE CINEMA E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: LIÇÕES E IMPACTOS DO PROJETO CURTA O MEIO AMBIENTE.....	1248
TELAVIVA "UMA CONCEÇÃO ENTRE O CINEMA E A EDUCAÇÃO"	1250
DESIGN GRÁFICO: CONSTRUÇÃO DE PEÇAS GRÁFICAS IMPRESSAS PARA O PROJETO CONEXÃO MATA ATLÂNTICA	1252
TANQUE DE EVAPOTRANSPIRAÇÃO: ESTUDO, APRESENTAÇÃO E INSTALAÇÃO DO SISTEMA NAS PROPRIEDADES RURAIS DE UBÁ.....	1254
SE LIGA NAS COTAS: UM DIÁLOGO AFIRMATIVO ENTRE A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS UNIDADE UBÁ E AS ESCOLAS PÚBLICAS.....	1256
FORMAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS: O PIBID PEDAGOGIA DA UEMG-UBÁ	1258
JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DE QUÍMICA E A CRIAÇÃO DA SALA DE JOGOS	1260
AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E O LÚDICO ASSOCIADOS AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	1262
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA UEMG/UBÁ	1264
DESIGN GRÁFICO E COMUNICAÇÃO: PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA REDES SOCIAIS DO PROJETO CONEXÃO MATA ATLÂNTICA.....	1266



CONTRIBUIÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM CINEMA E ANIMAÇÃO PARA UMA ESCOLA ANIMADA	1268
ESCOLA ANIMADA.....	1270



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

ABAETÉ

2023



OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PÚBLICO DE PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS E RESULTADOS DO “CINECLUBE ABAETÉ” EM 2022-2023

Tarcísio Perdigão Araújo Filho¹, Gabriela Aparecida Santos¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Abaeté

Projetos de extensão devem ser formulados para gerar impacto e transformação social, baseando-se no diálogo e na troca dos saberes entre universidade e sociedade. O grande desafio para a sua implementação reside na articulação concreta com a comunidade externa, em geral, composta por grupos sociais historicamente distanciados das oportunidades de inserção no ensino superior e dos ambientes científicos de forma geral. A elaboração e o debate de saberes práticos para a construção dessas pontes constituem aspectos importantes para o gradativo aprimoramento da qualidade e alcance da extensão, em especial no contexto da democratização da universidade pública. Nesta apresentação, discutiremos alguns dos resultados do projeto de extensão “Cineclube Abaeté” que, em setembro de 2023, completa um ano de vigência. Nosso intuito é apresentar a evolução de nossas estratégias de formação de público, que visaram popularizar as sessões do cineclube na cidade de Abaeté e arredores, presando também pela diversificação dos participantes. Para isso, apresentaremos uma linha do tempo composta por cada uma das sessões que realizamos. A partir dessa linha, elaboraremos uma avaliação qualitativa a respeito da relação entre a escolha dos filmes e temas debatidos e a adoção de estratégias de mobilização de participantes externos à unidade acadêmica, entre outros fatores operacionais envolvidos. Conclui-se que é necessário imprimir esforço de planejamento para a busca ativa de participantes para projetos de extensão, já que a importância da conexão com a universidade pública nem sempre está explícita para as comunidades locais, externas às unidades acadêmicas. Partindo de um exame da experiência do



“Cineclube Abaeté”, estimamos que nem tanto a manutenção de frequência de sessões ou de divulgações abertas pelas redes sociais são os fatores mais determinantes para uma formação de público em níveis qualitativo ou quantitativamente almejados, mas sim uma articulação ativa junto a comunidades, grupos e instituições locais. Isso se dá pois elas poderão atuar de forma mais participativa na elaboração de cada sessão, bem como desempenhando o papel de mediadoras para com o público.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Cineclube, Extensão universitária, Cinema e educação



PROJETO PSICOSSOCIAL: AUTONOMIA E SUBJETIVIDADE

Laura Alexandra Soares Borges¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Abaeté

PROJETO DE EXTENSÃO: AUTONOMIA E SUBJETIVIDADE - UM RELATO - Esse artigo é um relato do projeto de extensão acompanhamento psicossocial: autonomia e subjetividade, realizado a experiência de discentes e docentes da UEMG ABAETÉ curso de serviço social em parceria com a UNA BOM DESPACHO curso de psicologia.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: PROJETO DE EXTENSÃO, SERVIÇO SOCIAL, SAÚDE



O SIMPLES NACIONAL E A PRORROGAÇÃO DE PAGAMENTOS DE TRIBUTOS EM CASOS DE CALAMIDADE

Elzele Aparecida Pereira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Abaeté

O trabalho Simples Nacional possibilita pagamento unificado de impostos como: ISS, IPI, PIS e CONFINS entre outros. Podendo haver uma calamidade pública o simples nacional o governo pode prorrogar pagamentos dos tributos pelo Simples Nacional, uma medida que ajuda as empresas afetadas a se manter e enfrentar as dificuldades para garantir as atividades das mesmas. Durante este tempo são dispensadas de pagar tributos, mas é importante ressaltar que futuramente os pagamentos serão feitos conforme orienta os órgãos competentes. É importante que as empresas se mantêm informadas através de notícias e comunicados oficiais do governo para ficarem cientes de prorrogações de pagamentos de tributos. Entrar sempre que possível no site da Receita Federal do Brasil ou procurar um contador para que tenha sempre informações e orientações. É uma breve revisão bibliográfica sobre o sistema de tributação denominado Simples Nacional, com foco na prorrogação de pagamentos de tributos em casos de calamidade. A princípio, utilizou-se a ferramenta de inteligência artificial, ChatGPT para ter acesso ao conhecimento do tema e observar possíveis “gaps” para aprofundamento. Assim, a partir das palavras chaves calamidade, prorrogação e simples nacional, fez-se uma busca no Google Acadêmico, limitada àqueles publicados entre os anos de 2022 e 2023, período pós-pandêmico que foi marcante para o instituto estudado, obtendo-se uma recuperação de aproximadamente 50 artigos cujos resumos foram lidos e selecionados os mais relevantes para esta pesquisa (4 artigos). Com a pesquisa realizada, foi possível identificar, em primeiro plano, que a prorrogação de pagamentos de tributos em casos de calamidade para empresas optantes do Simples Nacional foi uma medida recorrente no período da pandemia de COVID-19. Percebeu-se que o instituto tributário da prorrogação de pagamentos de tributos em casos de calamidade foi fundamental para as empresas optantes pelo sistema de tributação Simples



Nacional.Com isso, houve prazos para os pagamentos e dando um certo “folego” para as empresas se manterem e continuarem suas atividades sofrendo menos impactos ou fechando as portas, e para que no futuro possam pagar os tributos conforme o Simples Nacional estabelece.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: CALAMIDADE, PRORROGAÇÃO, SIMPLES NACIONAL



O SISTEMA DE REPARTIÇÃO NACIONAL DE RECEITAS AOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Antônio Vinícios Ferreira Morais¹, Geovane José Lopes¹,

Josiane Morais Mendes¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de
Abaeté

INTRODUÇÃO Todos os municípios brasileiros sustentam uma estrutura capaz de prover políticas, atividades, e serviços públicos essenciais para a população local, tendo, como fonte de financiamento, a arrecadação mediante tributos municipais e a obtenção de verbas provenientes dos demais entes federativos. E, neste sentido, nota-se a existência de um sistema de repartição de receitas, que há muitos anos vem assegurando o fluxo de recursos financeiros entre União, estados e municípios. Assim sendo, surge a questão- problema: quais são os princípios que envolvem o bom trânsito de recursos financeiros entre os entes federativos do Brasil? Visando fornecer uma resposta satisfatória, o presente artigo irá seguir a metodologia da revisão de literatura, analisando artigos científicos que tratam deste tema e compilando as principais informações para melhor compreensão. **REVISÃO DE LITERATURA** Tal sistema de repartição é assegurado pela Constituição de 1988, determinando-se que a União envie, ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM), grande parcela dos valores captados na cobrança de Imposto de Renda e de Imposto sobre Produtos Industrializados (SAKURAY, 2013, p. 313). Para completar, compete aos governos estaduais a cobrança de ICMS e IPVA em seus respectivos territórios, havendo de destinar parte desta arrecadação aos seus municípios. A importância de todo este fluxo de divisas aos entes municipais é atestada por Costa e Castelar (2015, p.172), os quais afirmam que, “entre 1999 e 2009, essas fontes correspondem, em média, a 88,79% das receitas correntes dos municípios brasileiros”. Porém os repasses de ordem federal possuem peso maior, o que se torna evidente com o autor Sakurai (2013, p.313) analisando



dados de 2008, quando 25% de todo o Produto Interno Bruto brasileiro era representado unicamente por impostos federais, ficando os impostos estaduais com valor igual a 9,2% do PIB e os impostos municipais com apenas 1,6% do PIB. Para a hipótese de um ou mais municípios demandarem mais auxílio financeiro, a Lei 4.320/64 possibilita o recebimento de créditos adicionais dos governos estadual ou federal (BRASIL, 1964). Mas Rocha, Marcelino & Santana (2013, p. 813- 827) destacam que, na maioria das vezes, este requerimento resulta principalmente de erros de planejamento orçamentário. RESULTADOS E DISCUSSÕES Um grande problema pode ser constatado mesmo com todo o esforço da União e dos estados para um repasse justo à esfera municipal. Incontáveis prefeituras apresentam dificuldade em levantar fundos por meio da arrecadação local - seja por ineficiência da mesma ou pelo baixo índice de desenvolvimento econômico da região - o que leva a um alto nível de dependência de financiamento externo. Neste caso, a solução mais plausível é a busca pelo fortalecimento da economia local, seja pelo incentivo ao empreendedorismo local, ou então mediante a atração de investimento privado externo.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: transferências governamentais, fundo de participação dos municípios, créditos adicionais



OPERACIONALIZANDO O NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL – NAF CINECLUBES COMO FORMA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Gabriela Aparecida Santos¹, Tarcísio Perdigão Araújo Filho¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Abaeté

O 'Cineclube Abaeté' teve seu início em outubro de 2022 e já realizou nove sessões até o momento. O projeto contou tanto com a participação da comunidade da UEMG Abaeté como de público externo. Para isso, buscou articulação com variadas instituições locais visando democratizar a cultura por meio da exibição de filmes e da promoção de debates críticos. Importante apontar que nosso projeto se insere em um movimento mais amplo: o cineclubismo em ambientes universitários, que já possui uma longa história em nosso país. O objetivo desta proposta é apresentar os principais resultados de uma pesquisa realizada para embasar o desenvolvimento do projeto de extensão. O foco da pesquisa foi a sistematização dos impactos sociais e educacionais da criação de cineclubes em ambientes universitários no Brasil, nos últimos 12 anos. Dessa forma, conseguimos analisar até que ponto o 'Cineclube Abaeté' difere ou se assemelha a outras propostas semelhantes realizadas no Brasil. A metodologia da pesquisa foi um levantamento bibliográfico realizado por meio de buscas nas plataformas Periódico Capes e Google Acadêmico. Nosso recorte foram artigos científicos publicados em português e em revistas brasileiras. Filtramos por **Palavras-chave** (cineclube e cineclubismo) e assim selecionamos os textos que apresentavam avaliações de projetos cineclubistas. Em forma de tabela, sistematizamos os sete artigos encontrados. Nesses artigos foram avaliados os principais resultados e os desafios para a implementação de cineclubes com diversas propostas temáticas, vinculadas em instituições universitárias privadas ou públicas, localizadas em cidades de dimensões variadas, por todas as regiões do Brasil. Podemos concluir que o “Cineclube Abaeté” se identifica com outros projetos cineclubistas universitários, principalmente em termos dos resultados apresentados. Independentemente do contexto regional, a implementação de



cineclubes possibilita a ampliação da cultura, educação e pensamento crítico, a partir dos debates e discussões sobre temas de relevância social que são delimitados, por sua vez, tendo em vista as características de cada localidade. Portanto, garante-se a qualidade dos projetos de extensão por meio da criação da aproximação efetiva entre a população externa com alunos e docentes.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: cineclube, cineclubismo, cinema e educação



CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E SUAS FONTES DE CUSTEIO COLETA SELETIVA E BENEFÍCIOS

Tarley Davidson Silva Pereira¹, Antônio José Maia Neto¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Abaeté

Introdução: A coleta eficiente e adequada de lixo é um desafio enfrentado por municípios em todo o Brasil. Muitos gestores públicos tem dificuldades para criar projetos políticos neste sentido em razão da falta de recursos para investir em infraestrutura, bem como a burocracia do sistema governamental que costumeiramente atrasa a implementação de medidas eficazes. Para manter as cidades limpas e preservar o meio ambiente, é necessário um sistema robusto e sustentável de gestão de resíduos sólidos. Nesse contexto, a cobrança da taxa de coleta de lixo surge como uma solução viável e benéfica para os municípios. Este artigo irá explorar as vantagens da cobrança da taxa de coleta de lixo para os municípios, destacando como essa medida pode trazer benefícios tanto para a sociedade quanto para o meio ambiente.

Materiais e métodos O presente trabalho foi desenvolvido com informações levantadas através do site de informações de saneamento básico com foco na cidade de Abaeté/MG. Também foi buscado o Manual de Orientações de Implantação de Coleta Seletiva nos Municípios de Minas Gerais, no site da Secretaria de Estado de meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais.

Resultados e Discussão De acordo com Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), o município de Abaeté não possui o serviço de coleta seletiva de lixo, sendo assim não participa de nenhum consórcio. Vale ressaltar, que existem catadores de materiais recicláveis que trabalham dispersos na cidade. A Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (2021), explica que a coleta seletiva é essencial para uma gestão adequada de resíduos sólidos, visto que, os modelos atuais de disposição final são insustentáveis. Importa informar que a coleta seletiva de lixo municipal traz consigo os seguintes benefícios sociais e ambientais: • A redução do desperdício com a separação de materiais recicláveis; • A preservação de recursos naturais; • A redução da poluição; • A geração de



empregos; • O fomento da economia local; • A conscientização ambiental, bem como a melhoria da imagem do município e da qualidade de vida do cidadão. A criação de parcerias entre as organizações de catadores, os consórcios públicos, a indústria da reciclagem e a população é fundamental para a eficiência de um programa de coleta seletiva. Considerações finais ou parciais Por fim, este artigo buscou explicar que pode ser muito vantajosa para o município de Abaeté e toda a sua população a criação de um projeto de coleta seletiva de lixo. Certamente é um trabalho que precisa ser muito bem discutido e planejado antes dar qualquer passo adiante. Um projeto voltado para o desenvolvimento sustentável se faz necessário em qualquer município, tendo em vista que o tema sustentabilidade esta em voga a algum tempo e todos que prezam pelo futuro devem discutir sobre isso. Referências Opcional segundo o banner **Agradecimentos** Agradecemos à UEMG, bem como ao professor Frederico Cordeiro Martins por terem nos concedido a oportunidade de discutir sobre esse tema que é de suma importância não apenas para a sociedade abaeteense, mas para todo o mundo.

Agradecimentos: CAPES

Palavras-chave: Coleta, seletiva, benefícios



TRABALHO EM APLICATIVO DE TRANSPORTES

Grasiela da Costa Lopes¹, Ana Luisa Alves¹, Thalia Aparecida

Cesar¹, Pablo Eike¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de

Abaeté

Introdução O trabalho em aplicativos de transporte, como Uber e Lyft, transformou a maneira como as pessoas se deslocam e encontram oportunidades de renda. Essas plataformas proporcionaram flexibilidade e autonomia para motoristas, permitindo-lhes determinar seus próprios horários e ganhar dinheiro extra. No entanto, também trouxeram à tona questões importantes, como regulamentação, segurança e concorrência com serviços tradicionais de táxi. À medida que essa indústria continua a evoluir, é crucial encontrar um equilíbrio entre a inovação e a proteção dos direitos dos trabalhadores, para que todos possam colher os benefícios dessa revolução tecnológica no transporte.

Introdução O trabalho em aplicativos de transporte, como Uber e Lyft, transformou a maneira como as pessoas se deslocam e encontram oportunidades de renda. Essas plataformas proporcionaram flexibilidade e autonomia para motoristas, permitindo-lhes determinar seus próprios horários e ganhar dinheiro extra. No entanto, também trouxeram à tona questões importantes, como regulamentação, segurança e concorrência com serviços tradicionais de táxi. À medida que essa indústria continua a evoluir, é crucial encontrar um equilíbrio entre a inovação e a proteção dos direitos dos trabalhadores, para que todos possam colher os benefícios dessa revolução tecnológica no transporte.

Remuneração e Renda: Os estudos costumam analisar quanto os motoristas de aplicativos ganham em média e como essa remuneração se compara a outras formas de emprego. A discussão pode incluir a variação de ganhos ao longo do tempo e em diferentes regiões.

Jornadas de Trabalho: Avaliam a quantidade de horas que



os motoristas de aplicativos dedicam ao trabalho, incluindo a flexibilidade de horários e a relação entre as horas trabalhadas e os ganhos. Satisfação no Trabalho: Pesquisas frequentemente investigam o nível de satisfação dos motoristas em relação ao trabalho em aplicativos de transporte, considerando fatores como autonomia, remuneração e qualidade de vida. Desafios e Riscos: Discutem os desafios enfrentados pelos motoristas, como a competição entre motoristas, segurança no trabalho e desgaste dos veículos. Conclusão Em última análise, a decisão de trabalhar em aplicativos de transporte deve ser tomada considerando cuidadosamente todos esses fatores e como eles se alinham com os objetivos pessoais e financeiros de cada indivíduo. É uma escolha que oferece oportunidades, mas também desafios, e é importante avaliar se ela se encaixa no seu perfil e circunstâncias específicas. Autores do texto: Rodrigo de Larcerra Carelli Maysa Santos de Andrade Gabriel Francisco Dalmeida de Melo Lula Nycolas Pinheiro da Fonseca Marcelle de Souza de Castro Pedro Alberto Cardoso Samue

Agradecimentos: PAEx, PAPq, CNPq, FAPEMIG, BPO-PAEx, BPO-PAPq, PQ-UEMG, CAPES

Palavras-chave: TRABALHO, APLICATIVO, TRANSPORTE



CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA SOBRE A EXPANSÃO DO COMÉRCIO MARÍTIMO A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE INTERVENÇÃO NO DOMÍNIO ECONÔMICO – CIDE E ADICIONAL AO FRETE PARA RENOVAÇÃO DA MARINHA MERCANTE – AFRMM

Loane Adna de Sousa Silva¹, Natalia Barbosa Teodoro¹, Cinara Aparecida
Gomes¹, Igor Rodrigues Lima¹, Lorrany Evellin da Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Abaeté

Introdução Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) faz parte da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE) no Brasil. Ele é um tributo aplicado ao transporte de mercadorias de longo curso, destinado a financiar a renovação da frota brasileira e promover a competitividade da indústria naval nacional. O AFRMM tem impacto positivo na modernização da frota, na geração de empregos e no comércio exterior, tornando o país mais competitivo globalmente. Sua eficiência depende da gestão adequada dos recursos arrecadados ao longo do tempo. Metodologia Um texto elaborado sobre Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE e subtema Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) identificou a necessidade de aprofundamento na expansão do comércio marítimo através da AFRMM. Foi realizada uma pesquisa no Google Acadêmico utilizando **Palavras-chave** como expansão, comércio marítimo e AFRMM nos últimos cinco anos, resultando em cerca de 300 resultados. Os dez primeiros foram examinados, sendo três artigos relevantes para o estudo proposto. Resultados e discussões Evidenciou-se pelo estudo dos trabalhos acima que, o AFRMM, um imposto criado para apoiar a indústria naval, teve suas taxas reduzidas nos últimos anos e devido à abertura do país ao comércio global, houve reduções de barreiras alfandegárias e simplificações de operações através do Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX). Isso trouxe benefícios, como maior acesso a produtos e preços competitivos, mas também desafios para as indústrias



locais. No contexto desse crescimento, avaliar o transporte de carga containerizada por cabotagem se torna crucial. A cabotagem é vista como uma alternativa eficiente ao transporte rodoviário de longa distância, aproveitando a extensa costa brasileira. A Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista (MCDA) é usada para medir a satisfação dos usuários nesse contexto, visando melhorar a eficiência e competitividade desse modal. Portanto, a abertura ao comércio global, a avaliação da cabotagem e a aplicação da MCDA estão interligadas na busca por um sistema de transporte mais eficaz e satisfação dos usuários no comércio exterior brasileiro. Conclusão Pode-se constatar, por meio do estudo apresentado, a importância do AFRMM como um instrumento tributário destinado a apoiar a indústria naval brasileira. O AFRMM, com taxas reduzidas recentemente, influencia a economia e o investimento na frota do país. A abertura ao comércio global, com a redução de barreiras alfandegárias e o uso do SISCOMEX, beneficia os consumidores, mas desafia as indústrias locais a competir internacionalmente. A avaliação da cabotagem, com foco na satisfação dos usuários, é crucial para melhorar a eficiência desse modal. Em suma, políticas tributárias, comércio global e avaliação da cabotagem estão conectados na busca por um sistema de transporte eficaz no comércio exterior brasileiro.

Palavras-chave: CONTRIBUIÇÃO, TRIBUTOS, CIDE



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

BARBACENA

2023



HUMANISMO E EDUCAÇÃO: MÓDULO VII: ENSINO RELIGIOSO PARA A COEXISTÊNCIA – ETAPA 2

Maria Cecília de Sousa Silva¹, Mauro Rocha Baptista¹, Goretti

Marciel Pereira Goulart¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Barbacena

O projeto de extensão Humanismo e Educação já se apresentou em diversos formatos ao longo dos últimos anos, desde 2009. Em todos os módulos anteriores a base fundamental que sempre se manteve é a associação entre a prática educativa e uma metodologia guiada pela ludicidade. Nos primeiros módulos o enfoque trabalhava a literatura como uma fonte de debate e formação humanística no ensino médio e entre os graduandos; posteriormente se direcionou para uma formação filosófica voltada para uma atuação política e cidadã especificamente para o ensino médio; passando na sequência para o uso de instrumentos diversos como o stop motion, as encenações e as contações de história como métodos de aproximação com os discentes do ensino fundamental II. No atual estágio do projeto o foco das práticas movidas pela ludicidade tem se utilizado da liberdade curricular da disciplina de Ensino Religioso para testar estes variados formatos. O contato com a disciplina de Ensino Religioso começou no módulo IV usando do stop motion para criar pequenas animações roteirizadas pelos discentes sobre mitologia. No módulo seguinte se desenvolveu uma peça teatral embasada no mito de Narciso, as músicas e expressões utilizadas foram coletadas pela equipe no contato direto com os discentes. O módulo seguinte se direcionou para a constituição de uma abordagem das lideranças religiosas a partir das características de cada uma das quatro casas de Hogwarts, descritas por J.K. Rowling nos volumes de Harry Potter, indicação literária coletada entre os discentes nos módulos anteriores. O módulo atual começou a ser trabalhado no ano de 2021 sem fomento e busca adaptar o material construído nos últimos anos com as novas



estratégias criadas durante o período de ensino remoto. Com fomento em 2022 observou-se que uma das principais falhas nos materiais produzidos oficialmente pela Secretaria de Educação (SEE/MG) é uma falta de melhor adaptação ao contexto das políticas públicas do estado de Minas Gerais. Falha que também pode ser observada na adaptação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Currículo de Referência de Minas Gerais (CRMG). Nesta etapa focamos a atenção do projeto nesta adaptação específica. O projeto atualmente se desenvolve em diálogo com a comunidade escolar da Escola Estadual Adelaide Bias Fortes.

Agradecimentos: PAEx, PAPq, BPO-PAPq

Palavras-chave: Ensino Religioso, Coexistência, Humanismo e Educação



REVISTA MAL-ESTAR E SOCIEDADE

Esther Aparecida Santos de Assis¹, Mauro Rocha Baptista¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de
Barbacena

O objeto deste projeto de extensão é prestar apoio para a regularização e manutenção da revista *Mal-Estar e Sociedade*, publicação que tem se caracterizado ao longo dos anos como um espaço para a divulgação científica mais diversa. A multiplicidade dos olhares sobre a sociedade sempre esteve no foco da linha editorial da revista. Nossa linha editorial original apresentava a revista assim: “*Mal-Estar e Sociedade publica artigos, ensaios, resenhas, resumos de dissertações e teses, conferências e debates nas áreas sociais e de humanidades, em todos os seus segmentos*”. A área de atuação da revista sempre considerou a variedade dos segmentos que envolvem as humanidades e as sociais. Por isso foram recebidos e analisados trabalhos de diversos espectros da filosofia, sociologia, história, antropologia, ciências políticas, ciências da religião, análise do discurso, linguística, teoria literária, literatura comparada, psicologia, pedagogia, educação, ensino... Mesmo quando os artigos versavam sobre elementos das áreas de exatas e biológicas, se tratou de analisar sua possível interlocução com o debate do contexto de mal-estar na sociedade. Neste sentido o exercício de escrever os editoriais da revista se tornou uma das ações mais vívidas, frutos de debates coletivos editoriais deviam demonstrar a costura dessa diversidade focada em um tema que não podia ser tratado sem essa diversidade. A linha seguia sua descrição em busca de uma delimitação que não cometesse um aborto prematuro do desejo ardente pelo diverso: “*Primordialmente, pretende-se trabalhar com temáticas relacionadas à questão educacional, tendo como pilares o discurso e o conflito. O discurso, na condição de construção de subjetividades, e o conflito como elemento inerente às relações sociais*”. A educação se tornava um ponto de encontro prioritário, mas nunca exclusivo. Em todas as edições da revista o tema da educação esteve presente de forma direta, mas não em todos os artigos. Por isso, revendo nosso foco a educação nunca deixará de estar presente, mas a prioridade deve ser tratada nesta diversidade de discursos



nos conflitos que advém dela. Ter um foco multifacetado não nos torna desfocados, mas nos caracteriza como aquilo que temos sido em todos estes anos. O projeto se propôs a regularizar as publicações sem se perder deste foco.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Mal-Estar e Sociedade, Foco, Publicações



O DESCONHECIDO: A UTILIZAÇÃO DA ARTE E DA HISTÓRIA PARA DESPERTAR A RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE COMO FATORES PROTETORES DA SAÚDE MENTAL

Thaís Gomide de Castro Botelho¹, Michelle Alexandra Gomes Alves¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de
Barbacena

Nos tempos atuais, os jovens demonstram cada vez mais uma perda de sua identidade. Há uma necessidade em se sentir aceito pela sociedade, principalmente, no aspecto da felicidade alheia imposta pelas redes sociais. Nisto, têm-se perdido o sentido da vida, por acreditar que a vida do outro, é sempre melhor. Um caminho para mudar esta ótica e que contribui para o autocuidado e o amor próprio, é a relação pela busca da religiosidade e espiritualidade para os enfrentamentos em situações adversas. Além disso, pesquisas recentes apontam a religiosidade e a espiritualidade como alguns dos aspectos mais significativos da subjetividade humana, observando que eles se relacionam com a construção de sentido e ordenação de vida dos indivíduos, influenciando também a sua saúde de forma positiva (MELO et al, 2015). Desta forma, para desmistificar esta ilusão de uma vida “perfeita”, o livro de Charlie Mackesy (2020) “O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo” fala de maneira reflexiva e positiva sobre a vida e seus quatro personagens, como protagonistas deste percurso. Inspirado neste livro, nasceu uma adaptação em forma de teatro, com o tema “O desconhecido”, para que de maneira curta, contasse sobre um pouco deste caminho, sobre os seus percalços com um propósito de consciência ao que de fato importa, uma mensagem de coragem e gentileza ao desconhecido chamado VIDA. Esta ação fez parte de uma intervenção do Projeto de Extensão do VI Setembro Amarelo da UEMG-Barbacena: a importância da religiosidade e espiritualidade para a saúde mental e prevenção do suicídio. O teatro foi idealizado com o propósito de mobilizar e sensibilizar, através da atuação, os 5 alunos do 5º ano e seus colegas da Escola Estadual Pio XII sobre o sentido da vida, a gentileza consigo e com os outros e enfrentamento de situações cotidianas vivenciadas. Apesar do curto tempo para ensaio e gravação, verificou-se que o empenho dos



alunos mobilizou sentimentos e emoções que trouxeram reflexões sobre comportamentos na vida. Notoriamente observou-se o envolvimento deles com a história e o seu personagem, fazendo-os refletirem sobre a importância de conexão com sua espiritualidade no sentido amplo do termo, trabalhando a subjetividade, a possibilidade de pedir ajuda, a gentileza, a empatia, a autoestima. Porém, por problemas técnicos, não foi possível apresentar como abertura da Roda de Conversa do VI Setembro Amarelo, mas o processo de construção por si só foi terapêutico, pois sensibilizou todos os alunos envolvidos sobre a importância do cuidado com a saúde mental e a prevenção do suicídio.

Palavras-chave: arte, espiritualidade, saúde mental



QUIZ: EXPLORANDO OS CONCEITOS DE RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE COMO FATORES PROTETORES PARA O SUICÍDIO

André Victor Martins de Oliveira¹, Emily Vidal Teixeira¹, Maria Laura
da Silva Vidal¹, Sabrina da Silva Garcia¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Barbacena

Segundo o Ministério da Saúde (2020), o suicídio é um fenômeno complexo, influenciado por fatores psicológicos, biológicos, sociais e culturais. Tendo isso em vista, entende-se que ele é multifatorial, multicausal e que são vários os motivos para um suicídio acontecer, assim como são plurais as suas fontes e formas de proteção. Este ano, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde (NEPES) organizou o VI Setembro Amarelo da Universidade do Estado de Minas Gerais, trazendo a temática: “A importância da Religiosidade e Espiritualidade para a saúde mental e prevenção do suicídio”. O objetivo do evento foi refletir, desconstruir, ressignificar e compreender os conceitos e práticas da Espiritualidade e Religiosidade para a comunidade acadêmica e local, apontando estas dimensões humanas como fatores protetores para saúde mental e prevenção do suicídio. Como metodologia para abordagem do tema de forma lúdica e interativa, criou-se um cartaz com a definição do que é espiritualidade, o que é religiosidade e como esses termos se manifestam na vida cotidiana e prática de cada indivíduo. Esta exposição contou com a apresentação de alunos do curso de Pedagogia da Unidade Barbacena que, após estudar sobre o tema juntamente com o NEPES, esclareceu a diferença existente entre os dois conceitos e respondeu as dúvidas que os discentes tiveram em relação à temática. Além desta apresentação oral e visual os alunos eram convidados a acessar o QUIZ, através de um QR CODE, para avaliarem suas concepções e práticas religiosas e espirituais. O QUIZ possui o total de cinco questões com as seguintes frases: sinto-me conectado com essa imagem, esta imagem me define, esta imagem aproxima mais da minha vivência, esta imagem conecta mais com meu ser e sinto-me representado por essa imagem. Cada uma dessas questões era composta por duas imagens, cada



imagem tinha o valor de um ponto e ligada a um dos conceitos “religiosidade ou espiritualidade”. Após responder todas as questões era emitido um resultado na qual dizia: se a pessoa tinha um perfil mais espiritualizado ou religioso com uma frase reflexiva para cada situação. Como a atividade foi realizada no intervalo das aulas da Unidade, verificou-se que muitos alunos se interessaram pelo assunto, buscaram conhecer, fizeram questões, mas não distinguiram os termos ou faziam associações equivocadas, até receberem os esclarecimentos. Quanto à participação no QUIZ todas as pessoas que responderam se identificaram com o resultado apresentado, com exceção de uma, que mesmo após as explicações considerava-se atea e não identificava questões espirituais na sua vida cotidiana. Os resultados qualitativos então, apresentam questões que devem ser trabalhadas e exploradas nos contextos universitários até mesmo para desmitificar e rivalidade existente entre ciência e religiosidade/espiritualidade. Deste modo, percebeu-se que esta intervenção simples e lúdica, auxiliou no processo de entendimento de cada conceito, desconstruindo e construindo uma definição mais exata sobre os termos apresentados e que iniciativas assim, devem ser replicadas nas universidades evidenciando as pesquisas científicas que confirmam a importância da religiosidade e espiritualidade para promoção da saúde mental e prevenção do suicídio.

Agradecimentos: PAEx, PAPq, CNPq, FAPEMIG, BPO-PAEx, BPO-PAPq, PQ-UEMG, CAPES

Palavras-chave: Espiritualidade, Religiosidade, Prevenção do Suicídio



ERVAS QUE CURAM: OFICINA DE CHÁS E ÁGUAS AROMATIZADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA, MENTAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL

Isabela liberata da Silva Candido¹, Andreza Amaro de Oliveira¹, Daniela Aparecida de Carvalho¹, Leidimar Ribeiro Dias¹, Maria das Dores Rufino de Sá¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Barbacena

Ervas que curam: oficina de chás e águas aromatizadas para promoção da saúde física, mental, emocional e espiritual. Andreza Amaro de Oliveira andreza.0794279@discente.uemg.br Daniela Aparecida de Carvalho daniela.0794285@discente.uemg.br Isabela liberata da Silva Candido isabela.0794297@discente.uemg.br Leidimar Ribeiro Dias leidimar.0794308@discente.uemg.br Maria das Dores Rufino de Sá maria.0794257@discente.uemg.br Michelle Alexandra Gomes Alves michelle.alves@uemg.br Desde a década de 80, o Sistema Único de Saúde intensificou ações e projetos relacionados à fitoterapia enquanto prática terapêutica de cuidado integral ao usuário, mas seu reconhecimento médico enquanto método de tratamento, ocorreu apenas em 1991. A fitoterapia é uma “[...] terapêutica caracterizada pela utilização de plantas medicinais em suas diferentes preparações farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal” (NETTO JR, 1998). As plantas e ervas medicinais são utilizadas para cura desde os antepassados e, atualmente, suas propriedades foram estudadas e comprovadas cientificamente. Nesta perspectiva, foi oferecida pelas alunas do curso de Pedagogia da UEMG-Barbacena, uma oficina de chás e águas aromatizadas como parte da programação do VI Setembro Amarelo da UEMG –Barbacena. O objetivo foi mostrar os benefícios das ervas medicinais no cotidiano e no auxílio da saúde física, mental, emocional e espiritual. A metodologia usada foi a exposição de variados tipos de ervas como o boldo, funcho, hortelã, alecrim, erva de São João, manjerição, camomila, erva cidreira, arruda e gengibre. Foram ministradas explicações sobre o uso das ervas, modo de preparo e cultivo e



também foi servido aos visitantes chás e água aromatizada preparadas conforme a demanda do participante. A oficina teve aproximadamente cerca de 30 visitantes, os quais receberam amostras de chás e indicações de uso tanto como bebida ou banhos para renovações de energias. A maioria dos visitantes relatou não conhecer os benefícios que as ervas podem trazer para tratamentos de questões emocionais. Exemplificaram que o estresse causado pela rotina cansativa do dia-a-dia e também a quantidade de informações que são expostos fazem com que a primeira opção de tratamento seja sempre remédios “industrializados” por terem um suposto efeito mais rápido. Estas outras falas refletem a necessidade de reduzirmos os ritmos e as ansiedades de buscarmos soluções imediatas para todas questões. E frente às intervenções realizadas pelas ministrantes da oficina, verificou-se um interesse maior dos participantes em utilizarem a fitoterapia enquanto uma forma de complementar de tratamento, buscando na farmacologia das plantas medicinais uma opção para melhora da saúde integral. Portanto, acredita-se que o poder das ervas medicinais podem curar e possibilitar o bem-estar, promovendo a saúde física, mental, emocional e espiritual. Compartilhar estas informações e ampliar o campo do saber da comunidade acadêmica e local torna-se essencial para geração de multiplicadores.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Fitoterapia, Cura, Promoção da Saúde



ARTESANATO: ARTE QUE TRANSFORMA

Lúcia Marta de Carvalho¹, Naiara da Silva¹, Daniela Natividade Vicentino¹,
Juliana Cristina de Souza Duarte¹, Larissa Aparecida Rodrigues¹, Michelle
Alexandra Gomes Alves¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Barbacena

As oficinas de atividades manuais, principalmente o artesanato, conduzidas por profissionais de saúde, são utilizadas nos serviços de saúde mental para sua promoção, através dos efeitos que oferece na ampliação das capacidades e habilidades de desenvolvimento social, mental, emocional e físico. Frente a esta constatação, foi oferecida a oficina de artesanato que desenvolveu peças artesanais tipo tassel e pompom com linhas e pedras. O objetivo da oficina oferecida foi trabalhar habilidades manuais para confecção de chaveiros, brincos e acessórios e concomitantemente, despertar e desenvolver questões emocionais e sociais, tais como sintomas de ansiedade e dificuldades de interação. A atividade fez parte do segundo momento do VI Setembro Amarelo da UEMG-Barbacena que reuniu oficinas diversas para cuidado da saúde física, mental, emocional e espiritual dos participantes. A metodologia utilizada foi interativa e baseou-se na instrução e orientação individual e coletiva da arte de manusear as linhas e pedras para confecção das peças. Todas as peças produzidas pelos participantes foram levadas por eles. Foram 19 pessoas inscritas previamente pelo site, porém, participaram 23 pessoas desta oficina e verificou-se que durante a confecção das peças, as pessoas se interagem compartilhando suas habilidades, dificuldades, utilizando toda a criatividade e auxílio mútuo. Também remeteram situações da vida cotidiana e em vários momentos compartilharam suas experiências e sentimentos. O sorriso, a alegria, o contentamento, o prazer e a satisfação de produzir algo com suas próprias mãos foram os resultados qualitativos constatados nas expressões verbais e não verbais dos participantes. Elevar a autoestima, reduzir a ansiedade, possibilitar o convívio social e o compartilhamento de experiências e sentimentos tornou o momento terapêutico, possibilitando diversas catarses. Desta forma, verificou-se que a oficina de artesanato



transformou-se em uma ferramenta de promoção da saúde mental e emocional para todos que dela participaram, confirmando, a sua importância nos tratamentos de saúde mental. **Palavras-chave:** artesanato; saúde mental; terapêutico.

Agradecimentos: PAEx, PQ-UEMG

Palavras-chave: Artesanato, Saúde mental, Terapêutico



TRILHAS INTERPRETATIVAS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Carla Angélica de Assis Medeiros¹, Valéria Candida da Silva¹, Bárbara Luiza Zille Medeiros¹, Camila LoschiRosa de Melo¹, Mara Lúcia Rodrigues Costa¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Barbacena

Atividades desenvolvidas em ambientes naturais propiciam estratégias que envolvem um entrelaçamento significativo entre o conhecimento científico e o empírico. Dentro desta perspectiva e entendo que existem inúmeras práticas pedagógicas para trabalhar Educação Ambiental, destacamos as trilhas interpretativas, que são instrumentos que favorecem o aprendizado, a construção de valores e ampliam a percepção ambiental. Assim a proposta em tela procurou implementar uma trilha interpretativa guiada no terreno da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade de Barbacena, com o intuito de propiciar aos estudantes e professores da rede pública e particular do município uma prática pedagógica voltada para a Educação Ambiental. Para isso, foi realizado um inventário da história do local e das espécies vegetais e animais, no período de março a junho de 2022, com o intuito de incorporá-las nas atividades desenvolvidas na trilha e a elaboração de um roteiro de interpretação para ela. O levantamento da história do local foi realizado por meio de consultas a documentos no Museu Municipal e foi incorporado ao roteiro de interpretação da trilha. Para elaboração deste roteiro foi utilizado o método denominado indicadores de atratividade de pontos interpretativos, que tem como objetivo agregar a cada local selecionado um valor qualitativo. Este método é composto por 5 fases: 1: levantamento dos pontos potenciais para a interpretação, 2: levantamento e seleção de indicadores. 3: elaboração da Ficha de Campo, 4: uso da Ficha de Campo e 5: seleção final dos pontos. A trilha interpretativa implantada na área da UEMG, segue um traçado, que abarca as características físicas, biológicas e cultural do local. A identificação das espécies vegetais e animais, foi realizada in loco, com o auxílio de profissionais da área. Os alunos da disciplina Práticas



em Educação Socioambiental do curso de Pedagogia, realizaram o levantamento das informações sobre a área e elaboraram o material para a divulgação da trilha. A trilha está localizada dentro da área da UEMG no município de Barbacena, MG, que possui 32,00 ha, apresentando uma cobertura vegetal composta por remanescentes de mata atlântica e do bioma cerrado. Associada a esta vegetação observa-se uma fauna característica como cachorro vinagre, esquilo, micos, ouriços e várias espécies de pássaros. Além dos aspectos biológicos ressaltados acima, faz parte do cenário da área, um conjunto arquitetônico belíssimo, que tem um significado histórico para a população local, por ter sido sede da primeira sericícola do Brasil. Atividade ligada à produção de seda, que se constitui em um marco de grande importância no desenvolvimento econômico, social e cultural do município. De posse dos dados sobre o local, foi elaborado um site com todas as informações sobre ele, [file:///C:/Users/Mara/Downloads/Clique%20no%20%C3%ADcone%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/Mara/Downloads/Clique%20no%20%C3%ADcone%20(5).pdf). O site é composto pelos ícones, flora, fauna, nascentes, sericícola, terreno, localização, cuidados, agendamento para visitas e quem somos. Para acessar as informações o visitante deve clicar na imagem que corresponde a cada ícone. O uso do site foi considerado pelas professoras da escola que fez a visita ao local como atrativo. Também que as informações foram relevantes para o aprendizado da importância histórica, cultural e ambiental da área.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Trilhas interpretativas, Ensino



PEDAGOGIA HOSPITALAR E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO FORA DO CONTEXTO ESCOLAR

Daniela Fantoni de Lima Alexandrino¹, Cintia Lucia de Lima¹, Tulasi

Gopinath Cimino Ferreira¹¹Universidade do Estado de Minas Gerais,

Unidade de Barbacena

O presente trabalho, aprovado no edital 01/2023 PAEX/UEMG com 1 bolsa de extensão (discente) e tem como objetivo descortinar um ramo da educação tão pouco conhecido (pelos estudantes) que é a Pedagogia Hospitalar. Este tema nunca ganhou a devida importância da sociedade e muito menos do poder público. Várias crianças e adolescentes, ao necessitar de atendimento médico prolongado, tem suas vidas totalmente alteradas. Além de perder contato com familiares e amigos, esta criança tem seu desenvolvimento escolar interrompido e pode ter muitas dificuldades ao retornar. Desta forma, a inserção de um ambiente de aprendizagem será algo positivo para uma evolução educacional e até mesmo clínica. Diante deste panorama, observamos a necessidade de refletirmos sobre as práticas da Pedagogia Hospitalar em um hospital de Barbacena/MG. Para tanto, através desse projeto de extensão, propomos a implementação de uma classe hospitalar para que pudéssemos inferir sobre as práticas do pedagogo no ambiente hospitalar. Assim, em um primeiro momento, tivemos uma visita técnica com o objetivo de compreender o funcionamento de um hospital, bem como entender as normas e critérios que devem ser seguidos nesse local. Em um segundo momento, atendemos as crianças e adolescentes em estado de internação e/ou tratamento e que precisam de continuar com a escolarização. Com os atendimentos, foi possível concluir, por enquanto, que o momento atual aponta para a premência de se refletir e encarar a educação como direito fundamental de todos e, diante desse pensamento buscar que esse direito seja efetivado, inclusive, para nossas crianças em situação de hospitalização. Além disso, os caminhos percorridos pela Pedagogia Hospitalar até os dias atuais nos possibilitaram averiguar que a preocupação com a formação profissional



para trabalhar no ambiente hospitalar tem sido cada vez mais discutida. Toda pedagogia é feita por pessoas, não por órgãos, instituições ou governos. Investir nessas pessoas constitui um passo importante para implantação de um atendimento cada dia mais completo e mais humano.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar, Humanização, Educação em Contexto Não Escolar



MOVA-SE: RELATO DE EXPERIENCIA DE UM JOGO INTERATIVO CRIADO PARA REFLETIR SOBRE AESPIRITUALIDADE

Luana Martinelli Emereciano¹, Ana Claudia Aparecida Neto
Antunes¹, Luana da Silva Oliveira¹, MarliEugenia do Nascimento¹,
Rosemeire de Lourdes Matos¹, Juliana da Rocha K. C. F. E. Santo¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Barbacena

As atividades lúdicas contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, potencializando suas habilidades físicas, mentais, emocionais e até mesmo espirituais. Em comemoração aomês de prevenção ao suicídio, alunas do curso de Pedagogia da UEMG-Barbacena realizaram um jogo para conscientização e valorização da vida que integrou a programação do VI Setembro Amarelo da UEMG- Barbacena. Por meio de metodologia dialógica, a oficina MOVA-SE se envolveu na causa e objetivou organizar um jogo reflexivo, onde convida as pessoas, por meio de uma dinâmica, a passar mais tempo consigo e a olhar para dentro de si despertando o “eu adormecido”. Tal atividade foi desenvolvida para todas as idades e permite a compreensão da história de cada indivíduo. O jogo foi desenvolvido a partir de perguntas reflexivas, que estavam inseridas em cada numeração de 1 a 10. O convidado avançava de acordo com um dado que era jogado por ele em 3 tentativas. Ao visitar cada uma das “casas”, o participante era convidado arecordar, refletir, se escutar, se olhar e se conectar com suas fortalezas, suas habilidades, superações e tudo aquilo que possibilita o exercício da sua espiritualidade, ou seja, a conexão com sua verdadeira essência. Ao final, retirava da caixinha uma frase motivadora e recebia uma bala em agradecimento. Foram 25 participantes que jogaram, se emocionaram, refletiram e comentaram sobre a importância daquelas reflexões, naquele momento. Verificou-se, portanto, a importância de se reencontrar e se reconectar consigo mesmo, de forma lúdica e suave, abordando questões existenciais complexas e profundas. E que este simplesjogo, possibilitou o resgate de habilidades psíquicas que estavam adormecidas em alguns



participantes e como a espiritualidade existente e vivenciada por cada um pode auxiliar no processo de promoção de saúde e bem-estar. Em especial, conhecer-se é algo primordial, quantas vezes nos perdemos de nós mesmos e vivemos sem sentido, sem base, desvalorizados, desmotivados e não entendemos que quem nos abandona não são os outros mas somos nós mesmos, nos tornando nosso próprio carrasco. Precisamos estar em movimento, sair da zona de conforto e ser o nosso melhor amigo.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Jogo, Espiritualidade, Valorização da vida



VI SETEMBRO AMARELO DA UEMG-BARBACENA: A IMPORTÂNCIA DA RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE PARA SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Luana Cristina da Silva Pereira dos Passos¹, Erick Teixeira de Assis¹,
Jorge de Assis Costa¹, MichelleAlexandre Gomes Alves¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Barbacena

Pesquisas recentes apresentam a religiosidade e a espiritualidade enquanto coping positivo, promovendo a saúde mental e a prevenção do suicídio, funcionando como mecanismos de proteção. O objetivo do VI Setembro Amarelo da UEMG-BARBACENA foi refletir com a comunidade acadêmica e local sobre as contribuições da dimensão espiritual e religiosidade na promoção da saúde mental e prevenção do suicídio. Desmitificando a rivalidade construída histórica e socialmente entre a ciência e a religião e apresentando a dimensão espiritual enquanto parte natural integrante de todo ser humano. A programação contou com a parceria da Prefeitura de Barbacena-MG, da Polícia Civil-MG e da 2ª Companhia dos Bombeiros. Optou-se por uma metodologia que se estendesse durante todo o mês de setembro, desta forma, várias ações e intervenções de mobilização, sensibilização, conscientização e reflexão foram realizadas. Iniciou-se com a aplicação de um questionário qualitativo, que visava avaliar a vivência da religiosidade e espiritualidade dos discentes da UEMG-Barbacena. O questionário era anônimo, composto por dez perguntas de múltipla escolha e uma aberta, que indagava como o tema poderia ser discutido dentro das universidades. Na primeira semana do mês de setembro foram colocadas duas “caixinhas”, no hall da escada da universidade acompanhadas de um cartaz elucidativo com o objetivo de conectar os discentes a sua essência. A primeira caixa, confeccionada em formato de um cofre trazia várias frases motivacionais, de amor próprio e autocuidado e dizia: “retire aqui uma frase para te conectar com sua essência”. Já a segunda “deixe aqui tudo que te afasta da sua essência”, acompanhada de papéis em branco para que os discentes



escrevessem tudo de negativo que desejavam deixar ali. Estas caixinhas permaneceram neste local até o final do mês de setembro e depois foram recolhidas, as mensagens lidas, analisadas e retornadas para os alunos através de um cartaz e de propostas de intervenções junto ao Núcleo de Apoio aos Estudantes de Barbacena. Também houve uma apresentação cultural da música “Eu também” realizada por duas alunas do curso de Pedagogia. Outra ação realizada foi um cartaz explicativo sobre os conceitos de espiritualidade e religiosidade acompanhado de um quiz para testar os conhecimentos adquiridos. No dia 27/09, foram realizadas ações na praça central da cidade, com o apoio da prefeitura, apresentando as atividades da Unidade Barbacena e distribuindo a “Cartilha Viver: Setembro Amarelo”. À noite, no auditório da UEMG, foi realizada uma roda de conversa sobre a temática com convidados externos, transmitida pelo Youtube. O encerramento do projeto teve como objetivo cuidar da saúde mental, espiritual, emocional e física, através de sete oficinas: artesanato, Reiki, automassagem, dança circular, jogos, biodigital, ervas medicinais. Participaram da Roda de Conversa, presencialmente, aproximadamente 120 pessoas e em cada oficina uma média de 25 presentes. Após todas as ações, verificou-se que o tema religiosidade e espiritualidade ainda gera muitas dúvidas e anseios e sugere que seja abordado nas universidades visto que, é uma dimensão humana e como coping positivo pode auxiliar na promoção de saúde mental e prevenção do suicídio.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: espiritualidade, saúde mental, prevenção do suicídio



SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: ESPAÇO DE ESCUTA E ACOLHIMENTO PARA UNIVERSITÁRIOS

Luana Cristina da Silva Pereira dos Passos¹, Rosemilla Patrícia da Silva Oliveira¹, Jorge de Assis Costa¹, Michelle Alexandre Gomes Alves¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Barbacena

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), o suicídio é uma das maiores causas de morte mundialmente, registrando cerca de 800 mil casos anuais. Deste modo, é extremamente necessário investir em ações que promovam a conscientização sobre o que é o suicídio e a importância de cuidar da saúde mental: assuntos que ainda são cercados de tabu nas sociedades. Assim, o VI Setembro Amarelo da UEMG Barbacena trouxe para debate e profundas reflexões esta temática, realizando diversas atividades na Unidade. Uma das ações realizadas foi a das “caixinhas”, que durante todo o mês de setembro permaneceram no hall da escada da universidade acompanhadas de um cartaz elucidativo com o objetivo de conectar a comunidade acadêmica ao seu interior, à sua essência. A primeira caixa, confeccionada em formato de um cofre, trazia várias frases motivacionais e dizia: “retire aqui uma frase para te conectar com sua essência”. Já a segunda, “deixe aqui tudo que te afasta da sua essência”, acompanhada de papéis em branco para que os discentes, os docentes, técnicos e quem mais passasse por ali, escrevessem tudo de negativo que desejavam deixar ali. Ao final do mês, as caixinhas foram recolhidas, as mensagens lidas e analisadas através de categorias. Verificou-se que aproximadamente 260 mensagens foram retiradas da caixa motivacional e obteve-se 67 participações nas mensagens deixadas sobre questões que afastam da essência. A leitura destes escritos foi feita de forma cuidadosa e após uma breve análise de conteúdo, elencou-se as seguintes categorias: relacionamentos foram 5 (relatos que envolviam outras pessoas); comportamentos foram 8 (ações e atitudes do indivíduo que trazem impactos ou consequências na sua vida material), emoções foram 32 (incluiu sentimentos e emoções descritos). Além disso, alguns participantes deixaram



mensagens motivacionais, contabilizando um total de 22. O retorno para comunidade acadêmica desta atividade fez-se através de um cartaz com o QR CODE da Cartilha VIVER apresentando as categorias exemplificadas com as “falas” e solicitado aos alunos que sugerissem ações e intervenções para trabalhar aquelas demandas. Em um movimento de escuta e acolhimento do sofrimento psíquico apresentado por estes 67 “bilhetes”, foi elaborado um texto informativo sobre as demandas apresentadas e sugestões de intervenções e encaminhado para o Núcleo de Apoio ao Estudante de Barbacena (NAE-Barbacena) e para a direção da Unidade. Conclui-se, desta forma que ações de acolhimento e escuta ativa são iniciativas possíveis e essenciais para possibilitar discussões, conscientizações, mobilizações e intervenções que promovam a saúde mental e previnam o suicídio dentro do contexto universitário.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: espiritualidade, saúde mental, prevenção do suicídio



ANTROPOLOGIA DA CASA - ASPECTOS MORAIS, IMAGÉTICOS E DE ENGAJAMENTO

Jhonatan Antônio Rocha dos Santos¹, Erick Teixeira de Assis¹, Eliane da
Silva¹, Shirley Alves Torquato¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Barbacena

A casa como estrutura arquitetônica e material é um espaço de produção de subjetividades e de moralidades. É, portanto, um local em que os sujeitos desenvolvem um regime de proximidade, engajamento e de domesticidade, pois o afeto, o apego, o aconchego, a ideia de harmonia e de “cada coisa no seu lugar” são elementos indissociáveis às representações do que seria uma casa ou um lar. Este regime de proximidade e familiaridade não inclui apenas humanos, mas também não-humanos (animais, plantas e coisas). Através da ideia do morar e habitar é possível pensar a casa como lugar de memória, de subjetividades e afetos. É possível pensar na construção dos referenciais de gênero, seus enredos e sintomas, nas ações e papéis sociais: casamento e reprodução como destino feminino; A casa e o tempo (ciclo de vida doméstico): trabalho, lazer, consumo e intimidade doméstica; Mudanças no cardápio (hábitos alimentares); Filhos e gerações: rituais domésticos, cultura do quarto e sexualidades em trânsito, dentre outras particularidades do universosocial. Este projeto de extensão tem como objetivo promover a difusão do conhecimento científico utilizando como instrumentos as redes sociais. O objetivo principal é ampliar o debate acadêmico e a produção científica na área das Ciências Humanas, possibilitando que a sociedade se aproprie deste conhecimento. A proposta visa estimular o envolvimento dos alunos da Unidade de Barbacena através do uso de tecnologias de informação para produzir conteúdos de Antropologia, através da produção e postagens de imagens de diferentes tipos de casa (fachadas, interior, objetos de decoração, animais de estimação, dentre outras peculiaridades) e divulgação, através do conteúdo das imagens, conceitos antropológicos e a interação com os



seguidores. Para além da realização de uma pesquisa bibliográfica referente a antropologia doméstica, da casa, da moradia este projeto visa identificar os diferentes significados simbólicos dos significados do “morar” e publicizar através da página @antropocasa, no Instagram. Nesse sentido, os objetivos da pesquisa consistem em: Ampliar a pesquisa sobre antropologia da casa; Alimentar a página no Instagram sobre diferentes concepções de casa e de moradia e explicar conceitualmente a luz da Antropologia e promover um diálogo com a sociedade e popularizar a ciência através das redes sociais.

Palavras-chave: Casa, Antropologia, Engajamento



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

CAMPANHA

2023



CICLO DE ESTUDOS DO LEPHAMA: TEMPORADA EGÍPTOMANIA

Fernando Antonio Nani Carvalho Junior¹, Hebert de Oliveira Santos de Lima¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

O Ciclo de Estudos do LEPHAMA é um Programa de Extensão do curso de História da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG - Unidade Campanha. Tendo em vista a Resolução n. 07 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), corresponde ao cumprimento das atividades do Projeto Pedagógico do curso. Visando trabalhar a relação entre Extensão universitária e divulgação científica, tem como objetivos popularizar a linguagem e o acesso aos debates acadêmicos pelo público geral; promover discussões científicas, com convidados externos, tendo como foco o desenvolvimento intelectual dos nossos alunos e do restante da audiência; promover reflexões acerca do uso da linguagem visual e digital no Ensino de História; estudar a influência e o papel da internet na popularização do conhecimento acadêmico. Nos últimos anos, houve o crescimento de redes sociais com conteúdo de História. Todavia, apesar desse aumento, é preciso lembrar que, muitas vezes, alguns perfis não possuem nenhum compromisso científico, promovendo a manipulação ideológica. Uma abordagem que chamou à atenção do jornal O Globo, o qual publicou a seguinte reportagem: Versões absurdas de fatos históricos ganham força e alarmam especialistas (TORRES; URBIM, 2020) Nesse mesmo contexto, percebemos a assustadora apropriação que grupos conservadores e de extrema-direita têm feito da Antiguidade, como é o caso dos 300 de Esparta, por Sara Winter, ou da Idade Média, ao incorporarem cavaleiros templários, de forma a avançar suas lutas políticas no presente, sustentando preconceitos a partir de suas interpretações enviesadas do passado (BELCHIOR; COELHO, 2019; 2020). Pensando na inserção da UEMG nesses debates, é que, em 2020, criamos Ciclo de Estudos do LEPHAMA, um programa de Extensão do curso de História da



Unidade de Campanha, coordenado pelo Prof.Dr. Ygor Klain Belchior, cujo objetivo é o de alimentar as redes com conteúdo para o letramento histórico (BARCA, 2016). Nesta comunicação, apresentaremos os resultados da temporada de 2023, a saber, os conteúdos das publicações semanais realizadas no Instagram, sob o título, A Egiptomania no Twitter, bem como a realização de duas lives. A primeira intitulada, “Essa é a mistura do Brasil com Egito. Egiptomania e egiptologia no Brasil”, com a convidada Thais Rocha da Silva (OXFORD), e a segunda, “(Des)Africanizar o Egito Antigo: entre debates, Cleópatras e polêmicas, com Raisa Sagredo (UFSC)”.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Egiptomania, Divulgação Científica, História Antiga



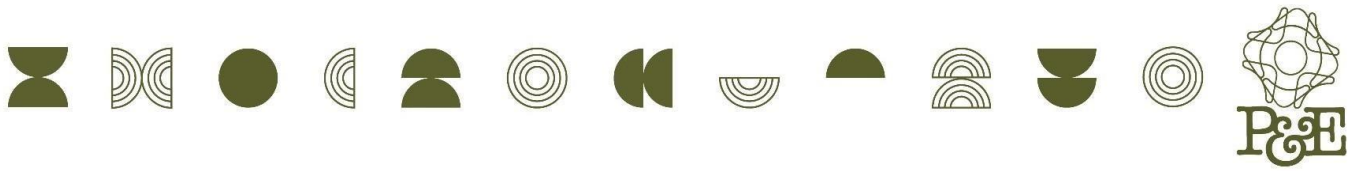
A ESPARTA BRAZILEIRA

Ygor Klain Belchior¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

Esta comunicação objetiva apresentar a divulgação científica dos resultados da pesquisa “Comunistas ou guerreiros pela liberdade: As Espartas Integralista e Bolsonarista”, financiada pelo Programa de Produtividade em Pesquisa (PQ-UEMG). Entre maio e junho de 2020, a palavra “Esparta” tomou as manchetes do noticiário brasileiro. No dia 01 de maio, um pequeno grupo de ativistas de extrema-direita chamado ‘300 do Brasil’ ocupou o Eixo Monumental da Esplanada dos Ministérios em Brasília, capital do Brasil. Demonstraremos as apropriações de Esparta pela extrema-direita brasileira no Twitter, tendo como recorte temporal os anos de 2017 a 2023, a partir da exposição do banco de dados construído com as evidências dos usos de Esparta pela extrema-direita. Entendemos a extrema-direita como um espectro político radical que abarca grupos que propõem rupturas com a ordem democrática. Inclui-se nesse espectro os monarquistas, os defensores da ditadura militar, os neonazistas, os fascistas e os integralistas, grupos os quais carregam reivindicações em comum, como o discurso autoritário, antiliberal, antidemocrático, anticomunista, baseado em uma estrutura nacionalista e na concepção cristã radical e conservadora. Percebemos que os extremistas se apropriam do passado espartano visando promover as suas próprias ideologias políticas e, com isso, também fomentam ódio e da violência contra minorias, a democracia e o comunismo. Com isso, identificamos e catalogamos os “usos políticos” de Esparta no Twitter; compreendemos as “formas” de Esparta em um ambiente virtual onde narrativas históricas estão em disputa; e criamos uma série de postagens no Instagram, as quais divulgam o nosso estudo a um público amplo. Assim, pretendemos apresentar como a Esparta bolsonarista é retratada para se parecer como antidemocrática, antiesquerdista, antifeminista, autoritarista, racista e militarista.

Agradecimentos: PQ-UEMG



Palavras-chave: Esparta Antiga, Bolsonarismo, Twitter



D. PEDRO II VAI AO EGITO: COMO A EGIPTOMANIA CHEGOU AO BRASIL

Fernando Antonio Nani Carvalho Junior¹, Hebert de Oliveira Santos de Lima¹, Fábio Rodrigues Borges¹, Cristiano Xavier Ramos¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

Este trabalho foi desenvolvido por voluntários do projeto de extensão "Ciclo de Estudos do LEPHAMA" (Edital PAEx 08/2023). O Ciclo visa a divulgação científica das pesquisas realizadas pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em História Antiga, Medieval e da Arte, por meio do diálogo com a extensão Universitária, a partir das redes sociais. Neste ano, o tema escolhido é a Egiptomania. O surgimento da Egiptomania brasileira coincide com projeto civilizatório levado a cabo pelos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II, o qual projeto procurou traçar as origens da civilização brasileira junto à História universal. Tal entendimento da cronologia histórica influenciou a inauguração da exposição da coleção de relíquias egípcias no Museu Histórico Nacional, cuja importância ainda é evidente. Por cerca de um século, a Egiptomania consistiu em uma prática, e não em um campo de estudos. Bakos (2003), por exemplo, menciona que os estilos arquitetônicos egípcios foram muito imitados pelas elites imperiais brasileiras em suas residências. Na Era Republicana, com o advento das escolas públicas, a Egiptomania estampou os livros didáticos com pirâmides, artefatos e algumas curiosidades, buscando maravilhar os alunos. Já, atualmente, se faz presente uma série de objetos em cemitérios, a exemplo de túmulos inspirados em templos egípcios, ou praças públicas, como os obeliscos. Por meio da Egiptomania, localizamos objetos artísticos em Campanha inspirados nos antigos Egípcios. Visando o letramento patrimonial dos campanhenses, bem como contar um pouco da História da Egiptomania, esta ação extensionista compreende o relato das viagens de D. Pedro II ao Egito, contadas por dois discentes do curso de História. As ações compreenderam uma série de postagens no Instagram do curso de História (<https://www.instagram.com/historiacampanha/>), contanto, a partir da do estudo do diário do Imperador Pedro II (1825-1891), a sua visita ao Egito entre



os dias 3 e 14 de novembro de 1871.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Egiptomania, D. Pedro II, Brasil



CAMPANHA DE HISTÓRIA ABERTA

Paulo Eduardo Rodrigues¹, Karen Lisboa Manso¹, Carlos Antonio de Andrade Figueiredo Filho¹, MelissaCristine Lopes Ribeiro¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

Este projeto de extensão visa promover uma “Casa aberta” permanente do curso de História. Nosso intuito, é utilizar as redes sociais para divulgar as nossas pesquisas, o nosso convívio e as ações extensionistas, objetivando estreitar as relações entre a comunidade campanhense e a UEMG-Campanha. Devido à baixa procura por matrículas no curso de História, resultado do atual contexto de pandemia da COVID-19, este projeto visa tornar o nosso curso mais conhecido na cidade de Campanha e na Região. A metodologia do projeto é desenvolvida em quatro frentes, as quais possuem metodologias próprias:

1. No Instagram (<https://www.instagram.com/historiacampanha/>).; 2. No site do curso (<https://historiacampanha.wixsite.com/site>); 3. No Youtube (<https://www.youtube.com/Historia-Campanha>) e 4. Na rádio (<https://www.youtube.com/História-Campanha>). No Instagram, a metodologia segue as recomendações do livro Liberdade Digital. A publicação, resultado da experiência de sete anos do influencerdigital Hyser Souza, tem como meta ensinar os usuários das redes sociais a traçarem metas e objetivos com as publicações, identificar o comportamento dos usuários para, por fim, tecer estratégias de relacionamentoe, por fim, como construir e consolidar uma marca com uma temática bem definida. Com esses parâmetros, realizaremos postagens semanais e regulares contendo 3 temas distintos 1. Os eventos acadêmicos promovidos pelo curso, incluindo o História em Diagnóstico e os seminários; 2. Publicação de storiesinterativos com perguntas de cunho histórico; 3. Da divulgação de fotos da vivência estudantil no curso. Para o site do curso, a metodologia seguiu o manual Construindo Web Sites para leigos, o qual forneceu as instruções para a manutenção das informações nele contidas, a exemplo do calendário acadêmico, das publicações dos



docentes, dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos, das notícias importantes, como a divulgação de editais e, por último, do calendário de eventos. No Youtube, funciona a partir da transmissão de LIVES para o curso. Por fim, na rádio, o projeto terá o objetivo de servir como mediador entre os comerciantes e prestadores de serviços da região de Campanha, oferecendo a eles a oportunidade de divulgação dos seus produtos e serviços em troca de descontos e facilidades aos membros da nossa comunidade acadêmica. Este trabalho tem como finalidade apresentar as ações e resultados da divulgação do nosso curso nas redes sociais, bem como a divulgação do evento em comemoração aos 10 anos da estadualização do curso de História, a saber a publicação no Instagram do curso e o lançamento do documentário “10 anos: a História da nossa História” (<https://www.youtube.com/watch?v=txZQaylMOvc>). Tais ações representaram o crescimento de mais de 3% no fluxo de visitantes em nossos perfis, aumentando o conhecimento do público externo em relação às atividades promovidas pelo curso de História.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Casa Aberta, Redes Sociais, Divulgação Científica



O PODCAST NUNTIVUS: NOTÍCIAS DA UNIDADE DE CAMPANHA

Tiago Teixeira Freire¹, Valéria de Souza Mariano¹, Ana Cecília da Silva
Magalhães Pereira¹, Vinícius Reis Batista¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

O Programa Nuntius, surgiu em março de 2023 e representa uma nova fase do Programa História em Diagnóstico. Ele é financiado pelo Programa de Apoio à Extensão (PAEx), por meio dos editais 08/2023 e 17/2023, e consiste em um jornal semanal de notícias da Unidade de Campanha, coordenado pelo Prof. Dr. Ygor Klain Belchior. Com o objetivo de integrar a Universidade e a sociedade ao seu redor, a extensão universitária articula, comunica e promover essa interação por meio de diversas ações que possibilitam transpor-se os limites da instituição educacional. Esse fato a coloca como parte importante da tríade indissociável, Ensino, Pesquisa e Extensão, pilares que caracterizam e sustentam uma instituição de ensino superior pública. Diante de sua proeminência, no Brasil foram outorgadas uma série de legislações que possibilitam a continuidade dessas ações no meio acadêmico. A Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014 (PNE 2014-2024), onde aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, deixa claro em sua estratégia 7, e meta 12 que pelo menos 10% de todos os créditos curriculares de um curso de graduação devem ser ofertados em programas e projetos de extensão que possuem caráter de ação social. Assim, mediante as características mais gerais do conceito de Extensão Universitária, apresentaremos os resultados e as vantagens obtidas ao se utilizar o instrumento midiático do Podcast na consolidação de um projeto que atenta aos requisitos impostos a Extensão. O Projeto Nuntius, desde seu surgimento até o momento vem demonstrando muito promissor como um exemplo do uso do Podcast como um projeto de extensão, já que se trata de um programa jornalístico acadêmico semanal, uma rádio no formato de Podcast onde o enfoque é transmitir as notícias que acontecem na UEMG-Campanha não somente para o corpo acadêmico, mais em cooperação com sua página na



plataforma do Instagram ele consegue transpor os muros da universidade, e através de suas ações de parceria e divulgações promove um ambiente de constante interação entre a instituição de ensino e a comunidade regional. A parceria funciona em duas vias, visa obter descontos e vantagens para os membros da comunidade acadêmica de Campanha, oferecendo em troca a divulgação dos serviços e dos produtos em nossas redes e na rádio. Até o mês de setembro do ano 2023, foram publicados vinte e cinco episódios, firmamos vinte e cinco parcerias e emitimos cento e cinquenta e nove carteirinhas de ouvintes Nuntius, bem como alcançamos o número duzentos e dez seguidores em nosso perfil no Instagram, sendo cinquenta e nove por cento dessas contas localizadas no município de Campanha- MG.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Divulgação científica, Notícias, Unidade de Campanha



HISTÓRIA EM DIAGNÓSTICO: A QUARTA TEMPORADA

Agunna de Souza Valim¹, Luiz Mauro Dias Júnior¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

Nos últimos anos, houve o crescimento de redes sociais com conteúdo de História. Todavia, apesar desse aumento, é preciso lembrar que, muitas vezes, alguns desses perfis não possuem nenhum compromisso científico, promovendo a manipulação ideológica. Uma abordagem que chamou à atenção do jornal O Globo, o qual publicou a seguinte reportagem: Versões absurdas de fatos históricos ganham força e alarmam especialistas (TORRES; URBIM, 2020). Em nossa visão, grande parte da culpa desse contexto deve recair nos estudiosos da História. Por muito tempo, nós nos afastamos da sociedade, escrevendo e produzindo apenas para os nossos pares, alocando, assim, o conhecimento histórico em uma posição elitista, afastado do grande público, o qual passou a buscar informações nas redes sociais de não especialistas, como, por exemplo, o Brasil Paralelo. Pensando nisso é que criamos História em Diagnóstico, um programa de Extensão do curso de História da Unidade de Campanha, coordenado pelo Prof. Dr. Ygor Belchior e financiado pelos editais PAEx 08/2023 e 17/2023. Em 2021, o Programa adotou o formato de verbete virtual, sob a temática O que é?, cujo objetivo passou a ser alimentar as redes com conteúdos explicativos para o letramento histórico (BARCA, 2016). A inspiração para o mote do HD veio da antiga coleção O que é da série Primeiros Passos, lançada em 1980 pela Editora Brasiliense. Como é uma coletânea bastante conhecida por seu caráter prático e resumido, abordando de maneira muito introdutória os temas, a nossa proposta foi transformá-la em postagens nas redes sociais. Atualmente, um campo de grande importância é o da História Pública. De acordo com Cerri (2006, p. 3-19) a História Pública é o estudo das versões históricas que são apresentadas nos espaços onde as pessoas mais se informam sobre História, como os jornais e as grandes mídias. Para realizar esse Projeto, a História Pública parte do pressuposto que esses veículos são representantes de interesses privados e, portanto, não são narrativas isentas, mas produtores de um saber histórico intencional. Esse saber, por sua vez, modifica a consciência



histórica (RÜSEN, 2012), a qual poder vir a votar conforme os interesses daqueles que estão justamente usando do passado com esse intento. Esta apresentação consiste na exposição de dois verbetes elaborados por alunos do curso de História, em cumprimento a Resolução n. 07 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que versa sobre a curricularização da extensão. Os verbetes são: O que é o CEMEC? e o que é Congada?, os quais foram veiculados no Instagram do curso (<https://www.instagram.com/historiacampanha/>), durante os meses de setembro a novembro de 2023.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Verbetes, CEMEC, Congada



DIVULGA UEMG - UNIDADE CAMPANHA

Luziara Aparecida Rodrigues¹, Ueslen Marcelo do Carmo¹, Elvis Rezende
Messias¹, Thaynara Isabel Gonçalves Carvalho¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

O projeto Divulga UEMG- Unidade Campanha se propõe a elaborar ações através das mídias sociais digitais, promovendo a ampla e efetiva divulgação das atividades desenvolvidas na (pela) Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha, no entorno do município e na mesorregião do Sul e Sudoeste de Minas. Substanciado em uma das maiores demandas internas sobre a ampliação da divulgação institucional e das inúmeras ações realizadas em nossa instituição por nossos docentes, discentes e colaboradores, buscaremos, por meio das mídias sociais digitais, particularmente o Instagram e o site oficial da Unidade, divulgar os projetos, cursos, programas e eventos, realizados e ofertados em nossa Universidade. Nesse sentido, objetivamos uma maior integração entre a comunidade acadêmica, assim como entendemos que a circulação de toda a produção científica, cultural e artística da Universidade deve ser promovida para a sociedade como um todo. Para tanto nos propomos a: 1. Movimentar/alimentar o Instagram, através do uso de suas ferramentas; 2. Elaborar as matérias/notícias para o site oficial; 3. Cobrir os eventos, entre outros realizados na Unidade; 4. Participar em congressos para a divulgação dos resultados do projeto. Assim, considerando a importância das mídias sociais digitais para a sociedade contemporânea, entendemos que a execução de um projeto de extensão com a finalidade de integrar interação digital e divulgação de uma Universidade pública, poderá contribuir de maneira para um maior acesso dos usuários (discentes e comunidade) aos equipamentos da Instituição. Seja através de um conhecimento maior sobre o que se passa dentro da instituição, afinal estamos falando uma Universidade com editais, projetos, eventos e cursos que ocorrem, muitas vezes, de forma simultânea, bem como também entendemos que a divulgação poderá ampliar o acesso à informação de



potenciais usuários, no caso, futuros discentes. A metodologia consistirá, basicamente, no estudo das questões quantitativas e qualitativas resultantes do projeto. Para as questões quantitativas serão consideradas a análise das métricas/indicadores presentes no Instagram. Já para as questões qualitativas destacamos que a divulgação das pesquisas, eventos e projetos realizados na (pela) Universidade à comunidade em geral, além de socializar o valor de uma instituição pública para o desenvolvimento social regional, também torna público, de fato, a sua existência. Essa perspectiva nos é muito importante, uma vez que, levar à comunidade a existência de uma Instituição com formação em educação superior gratuita no interior do Estado faz parte de um processo maior, ratificado através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996.

Palavras-chave: Mídias Sociais Digitais, Universidade, Divulgação



CATALOGAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DOS INQUÉRITOS POLICIAIS MILITARES (IPMs) E PROCESSOS-CRIMES DA CIDADE DE CAMPANHA – MG (1964-1970)

Renato Garotti Ribeiro¹ Caroline Borges Carvalho¹; João Marcelo Pinheiro Calixto¹; Suelem Brigagão daSilva¹; Thierry Firmino Soares¹; Vitor Sávio Pereira Júnior¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

Este projeto de extensão tem como objetivo geral catalogar e digitalizar o acervo correspondente aos processos-crimes da cidade de Campanha MG, entre os quais Inquéritos Policiais Militares (IPMs) oriundos de órgãos estatais que atuaram no contexto repressivo da ditadura militar instaurada após o golpe de 1964. Atualmente, este acervo encontra-se sob guarda do Centro de Memória Cultural Sul de Minas (CEMEC), vinculado ao curso de História da UEMG da Unidade de Campanha. O acervo é composto por processos- crimes que serviram de instrumento de investigação e perseguição utilizada por autoridades policiais e militares para orientar a repressão política na cidade de Campanha , mas, também, a repressão aos crimes comuns. Na primeira etapa, haja vista o período contemplado pelo Edital PAEx 1/2023, os documentos que estão sendo digitalizados e catalogados correspondem aos anos de 1964 a 1970. O processo de digitalização tem sido feito por intermédio de um scanner planetário, que tem permitido não apenas agilizar o processo, mas obter uma digitalização com excelente qualidade de resolução. Posterior a esse processo inicial, que envolve digitalização e catalogação, essa documentação será colocada à disposição da sociedade através de um site. É papel das universidades e de seus centros de memória e pesquisa proporcionar esse acesso, garantindo, por meio disso, que se efetivem os direitos à memória e à verdade histórica. Uma vez catalogada e digitalizada, essa documentação ficará mais próxima da sociedade, afora que garante sua preservação e permite o desenvolvimento de trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Vislumbra-se que a catalogação e digitalização dessa documentação possam alargar a



disponibilidade de fontes primárias para a sociedade, bem como preservar este acervo documental que tem grande importância para a história e a memória da sociedade campanhense e sul mineira. Além disso, tem permitido inserir os alunos envolvidos na prática extensionista e na valorização do patrimônio documental da cidade, podendo, a partir disso, criar relações da universidade com a comunidade que a abriga, envolvendo-a nesse processo de valorização e disseminação de importante acervo histórico.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: ditadura, digitalização, divulgação



PRESERVAÇÃO, CATALOGAÇÃO E OFICINAS DE PALEOGRAFIA NO CENTRO DE MEMÓRIA CULTURAL DESEMBARGADOR MANUEL MARIA PAIVA DE VILHENA (CEMEC-SM): ENTRE A MANUTENÇÃO E A EXPANSÃO DO ACERVO.

Mariela Aparecida Ribeiro¹, Breno de Souza Costa¹, Igor Barbosa

Candido¹, Leonardo Spina Arruda¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

O Centro de Memória Cultural do Sul de Minas (CEMEC-SM) foi idealizado de 1998-2000 pelo projeto Memória Cultural do Sul de Minas e, posteriormente, concretizado por demais projetos de fomento à pesquisa e extensão, relacionados à sua estruturação, ampliação e manutenção. Atualmente, o CEMEC-SM possui acervo documental de porte referente a diversos períodos da história do sul de Minas Gerais dos séculos XVIII ao XX, sendo parte dessa documentação proveniente de doações privadas e/ou institucionais. Diante de tão expressiva riqueza documental, o principal objetivo desse projeto é dar continuidade ao processo de preservação e organização do acervo dessa instituição, bem como desenvolver atividades que ampliem o acesso ao seu acervo e estimulem o desenvolvimento de pesquisas focadas no seu corpus documental. Tal como a realização de oficinas permanentes de paleografia, que ocorrem em todos os semestres, abarcando diferentes tipologias documentais, sendo a primeira do ano de 2023, focada em testamentos e inventários, que constou com 18 participantes e, a segunda do ano, ainda em curso, focada em processos criminais. Desse modo, para além das oficinas, o presente trabalho busca abordar as últimas atividades de preservação e organização, como a higienização de, aproximadamente 1750 documentos cíveis e criminais do século XIX e XX, documentação esta encontrada em situação extremamente precária. Além disso, uma das atividades envolveu a conferência e atualização dos catálogos do acervo crime de Campanha e dos negativos do acervo fotográfico de Paulino de Araújo, essencial para



identificar documentos que não estavam corretamente nas caixas, seja pela ausência do registro ou pela ausência de informações complementares. Tais resultados, foram, em partes, apresentados durante a realização do evento “A Históriado e no CEMEC: desafios na gestão de documentos e pesquisa histórica em 23 anos de atividade”, que contou com a apresentação de trabalhos de egressos da UEMG, que recorreram em suas pesquisas ao acervo documental do CEMEC. O evento de 23 anos também contou com uma mesa dos fundadores do CEMEC, denominada “CEMEC: memórias e história”. Portanto, tais atividades buscaram cumprir a função transformadora da vida em sociedade e diante da necessidade de políticas e práticas que valorizem os arquivos e centros de documentação municipal, visto que o CEMEC atende às demandas internas e externasde pesquisadores, visando tanto a divulgação quanto a preservação da memória, da informação, do desenvolvimento e da promoção da cultura.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Preservação, Mémória, Arquivo



A ESCOLA VISITA O CEMEC

Poliana Eugênia Carvalho¹, Caroline Santos da Silva¹, Samuel de Paula
Moreira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

O Projeto Extensionista sob a coordenação da Professora e Doutora Simone Cristina de Faria, ocorrerá no Cemec (Centro de Memória Cultural do Sul de Minas). O projeto visa preparar e apoiar os alunos extensionistas na organização de visitas técnicas de alunos da educação básica de escolas da região, de forma a ampliar o conhecimento e acesso ao acervo do centro, ensinando ações de preservação, organização e higienização do local e também na participação do Seminário Anual de Pesquisa e Extensão da UEMG, apresentando os resultados das suas atividades. O CEMEC-SM possui acervo documental de porte referente a diversos períodos da história do sul de Minas Gerais dos séculos XVIII ao XX, sendo parte dessa documentação proveniente de doações privadas e/ou institucionais. Para preservar tal riqueza documental, tem se dado continuidade ao processo de manutenção e organização do acervo dessa instituição e desenvolvido atividades que potencializam o seu acesso e estimulam o desenvolvimento de pesquisas focadas no seu corpo documental, como realização de oficinas permanentes de paleografia. Assim, como ferramenta de administração, da cidadania, do direito e do trabalho do historiador, os arquivos e centros de documentação ocupam hoje lugar de destaque em processos de gestão e na guarda de elementos de prova histórica. É possível constatar que arquivos e centros de documentação são certamente depositários fundamentais de testemunhos importantes da história de um município, de uma região e de cidadãos, e sua criação e posterior manutenção é necessidade reconhecida e incontestável. São instrumentos da ciência, da tecnologia, e do dia-a-dia das pessoas. O CEMEC contribui significativamente na preservação e revitalização da memória do Sul de Minas Gerais, fortalecendo a identidade local e regional e dos princípios democráticos da construção da cidadania e do conhecimento no país.



Palavras-chave: CEMEC, Acervo, Preservação



O CUSTO DA CESTA BÁSICA

Silvana Aparecida Domingues Arantes¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

CUSTO DA CESTA BÁSICA CALCULADO PELA UEMG É MAIOR EM JULHO - Trata de um projeto que vem sendo desenvolvido desde janeiro de 2022, com divulgação regional, nas redes sociais e de divulgação impressa mensal por um jornal local denominado Folha Campanhense. Para o presente estudo será apresentado o resultado de um período, julho de 2023. A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, unidade Campanha, através do curso de Processos Gerenciais, divulgou a pesquisa municipal da Cesta Básica referente ao mês de julho, que registrou um aumento nos preços dos gêneros de primeira necessidade em todos os supermercados pesquisados. A pesquisa da Cesta Básica (conhecida como Ração Essencial Mínima - REM), é sempre realizada no segundo sábado de cada mês onde os preços dos produtos são coletados diretamente da prateleira, de preferência sem o auxílio de informante. O projeto segue a metodologia utilizada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos – DIEESE, estabelecida com base no Decreto Lei nº 399, que regulamenta o Salário Mínimo no Brasil. Seguindo a definição primária constitucional para o salário mínimo, que indica que deverá ser suficiente para manter uma família, em relação à alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, e levando-se em conta que o valor da cesta básica de Campanha foi de R\$ 576,48 (quinhentos e setenta e seis reais, quarenta e oito centavos) e o salário mínimo vigente R\$ 1.320,00 (mil, trezentos e vinte reais), um trabalhador assalariado precisa trabalhar 13 dias no mês para adquirir a cesta, restando o valor corresponde aos 17 dias, ou seja, R\$ 743,52 (setecentos e quarenta e três reais, cinquenta e dois centavos) para as despesas com moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Importante explicar que esta cesta, seria suficiente para o sustento e bem estar de um trabalhador em idade adulta, contendo quantidades balanceadas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo. Alguns dos produtos que tiveram queda em julho: Açúcar 5 Kg (2,99%), Arroz 5 Kg



(3,36%), Feijão carioca 1 Kg (17,60%), Leite pasteurizado de caixinha (2,37%), Óleo 900 ml (5,78%). Alguns dos produtos que tiveram alta no mês de julho: Batata 1 Kg => 19,45%, Farinha de mandioca torrada 1 Kg => 13,47%, Tomate 1 Kg => 7,77%, Café tradicional 500 g => 8,08%, Manteiga 200 g => 9,06% Ressaltamos que o valor citado acima é para um indivíduo e não para manter uma família. A família considerada para o cálculo é composta por 2 adultos e 2 crianças, que por hipótese, consomem como 1 adulto. Utilizando-se o custo da cesta e multiplicando-se por 3, obtém-se o gasto alimentar de uma família que em julho ficou em R\$ 1.729,44 (mil, setecentos e vinte e nove reais, quarenta e quatro centavos)

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: cesta básica, Dieese, Campanha



PROJETO INTERDISCIPLINAR CURRICULAR DE MÃOS DADAS

Silvana Aparecida Domingues Arantes¹, Ana Clara Domiciano Silva¹, Camila de Andrade Paulino¹, Priscila Fernandes Moreira Magalhães¹, Rudimile Carvalho Delfino¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

O estudo consistiu no desenvolvimento de um projeto denominado de Mãos Dadas. Uma ação solidária que resultou na doação de cobertores às famílias mais carentes da cidade da Campanha. Os destinatários das doações foram os idosos da entidade sem fins lucrativos, Vila Vicentina e famílias carentes dos bairros Canadá, Mandú, Primavera, São Francisco e Cohab. Como objetivo principal buscou vivenciar a solidariedade por meio da participação nessa ação social e compreender o exercício de cidadania em um processo contínuo, e ainda, estimular a valorização do ser humano através de uma ação altruísta. Relato - Foram 16 dias (junho de 2023) de busca de doações para a finalização desse projeto que em sua essência se resumiu na solidariedade que é o sentimento de identificação com os problemas de outrem, o que leva as pessoas a se ajudarem mutuamente. A meta principal era a arrecadação de 100 cobertores, mas conseguimos 45 cobertores de casal, 4 mantas de bebê, 1 edredom infantil, 3 pares de luvas infantil, 5 toucas, 16 pares de meia de adulto e 10 pares de meia infantil. Essa foi a 1ª Etapa – INVERNO. Concluímos que a solidariedade faz bem ao coração de quem recebe e de quem doa. Nos deparamos com famílias muito carentes e moradores de rua. Muitas crianças pediram cobertores por causa do frio que estão sentindo à noite. Não existe nada melhor que sentir a felicidade do coração do outro demonstrada pelo sorriso no rosto. Apesar de não termos atingido nossa meta, o pouco que fizemos foi importante para quem recebeu. É um privilégio solidarizar. O Projeto “De Mãos Dadas” vai continuar ao longo do curso. Essa foi a 1ª Etapa – INVERNO. Estamos prontos para continuar fazendo o bem às famílias carentes de nossa cidade. Muito importante prestar contas das doações recebidas, tanto em dinheiro como em cobertores e outros.



Palavras-chave: Solidariedade, Planejamento, Campanha



EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS

Silvana Aparecida Domingues Arantes¹, Camile Aparecida Pereira¹,
Danilo Reis Borges Lemes¹, Jaqueline Muniz de Souza¹, Laureen Mara
Dutra de Souza¹, Lucas A. de Barros Viana¹, Pedro Gabriel Arantes
Alves¹, Rafaela Cesarino Ferreira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

A educação financeira é essencial para o exercício da cidadania. Sua falta pode deteriorar ou deixar de melhorar a qualidade de vida das pessoas no futuro. O intuito do Projeto é despertar o aluno para o conhecimento do sistema monetário nacional, seu manuseio, suas aplicações e valores tais como: honestidade, ordem, disciplina, respeito, força de vontade, cuidado com o que é seu e o que é do outro, não desperdiçar e ensinar a diferença entre necessidade e desejo, além de ensinar educação financeira de forma contextualizada. Para o desenvolvimento desse Projeto foram utilizadas pesquisas por meio da internet (Google e YouTube). A apresentação do conteúdo foi realizada de forma presencial, além de slides, vídeos, jogos, conversa, montagem de um minimercado, confecção de cofrinhos, desenhos para colorir e contação de histórias. O objetivo do projeto está proporcionando aprendizado e prática às crianças a um uso mais responsável e consciente dos recursos financeiros (consumo de água, luz, alimentação, negação ao desperdício, refletindo na sociedade). Considerações - O Projeto tem como objetivo promover o conhecimento, para crianças do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dom Othon Motta, da cidade da Campanha – MG, de forma prática e concreta; mostrar a importância da economia e dos investimentos para o futuro; refletir e encontrar soluções e ensinar educação financeira de forma contextualizada. Referências - Informações em sites, YouTube, Roselene Cesarino Ferreira. Base teórica a respeito da temática e da problematização do projeto, utilizando como referência autores que já desenvolveram estudos sobre o assunto. Agradecemos aos professores da EMDOM na pessoa da Srª. Diretora Rosemeire



Pereira da Silva, à Professora Roselene Cesarino Ferreira, e ainda, a Eletrocolor que patrocinou a confecção dos crachás; por fim, todos que, de alguma forma, contribuiu para a realização desse projeto.

Palavras-chave: Educação Financeira, Planejamento, Campanha

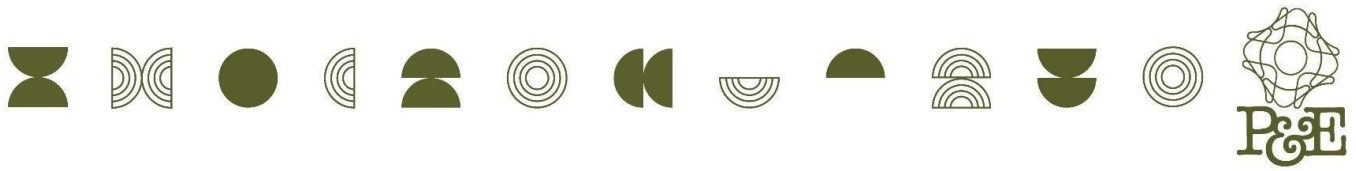


INOVA JÚNIOR

Silvana Aparecida Domingues Arantes¹, Thalia Luciano Azevedo¹, Luis Filipi Teodoro Magalhães¹, JorgeEduardo Ximenes da Silva¹, Johnatan Douglas Santos Oliveira¹, Carlos Muniz de Souza¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

Inova Empresa Júnior, trata de um projeto que culminou na implantação da Inova Empresa Júnior, fundada em 2023, sem fins lucrativos, gerida por alunos do curso superior de tecnologia em Processos Gerenciais da Universidade do Estado de Minas Gerais. O principal objetivo é a aproximação entre estudantes e o mercadode trabalho, bem como o fomento do aprendizado prático, na área de formação do universitário. Materiais emétodos - A Inova Empresa Júnior está obtendo seu CNPJ, para isso foi necessário a criação e adaptação da seguinte documentação: Plano Acadêmico, aprovado pelo colegiado e direção da UEMG, criação de Edital para eleição dos membros, Estatuto e Regimento Interno que está em fase de registro. Após a obtenção do registro CNPJ, será possível iniciar os atendimentos em uma sala disponibilizada pela UEMG no centro Administrativo. Resultados e Discussão - Desenvolver profissionalmente os alunos por meio da vivência empresarial, realizando projetos e serviços na área de atuação dos cursos de graduação aos quais a Empresa Júnior for vinculada. Realizar projetos e/ou serviços preferencialmente para micro e pequenas empresas, e terceiro setor, nacionais, em funcionamento ou em fase de abertura, ou pessoas físicas, visando ao desenvolvimento da sociedade; Fomentar o empreendedorismo de seus associados. Considerações especiais - Durante o desenvolvimento deste trabalho acadêmico, foi possível conhecer a estrutura de diversos documentos e qual o processo de desenvolvimento do mesmo. Além de contato com diversos profissionais da área que atuam há anos. **Agradecimentos** a diretora da UEMG unidade Campanha Josiane Nunes, ao escritório de contabilidade Lucrar, representado por José Carlos Xavier da Silva, a todos os professores do curso de Processos Gerenciais e alunos envolvidos.



Palavras-chave: empresa júnior, Planejamento, Campanha



A DITADURA EM MINAS GERAIS: TERCEIRO CICLO DE PALESTRAS

Ingrid de Paula Bento Borges¹, Manoelina Goncalves Ramiro¹, Marcus Vinicius de Negreiros¹, Hygor Mesquita Faria¹, João Batista Teófilo Silva¹, Leon Kaminski¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

O projeto de extensão A Ditadura em Minas Gerais: ciclo de palestras, que está em seu terceiro ano, é uma proposta ligada às práticas da chamada História Pública. Utilizando-se de ações de extensão universitárias, o projeto tem como principal objetivo divulgar o conhecimento científico sobre a história da Ditadura Militar em Minas Gerais não apenas à comunidade acadêmica, mas também a um público mais amplo. Nos últimos anos, temos sofrido com a disseminação do negacionismo histórico e científico entre a sociedade. Combater o falseamento do passado através da divulgação da produção historiográfica é uma das atividades do projeto. Em termos metodológicos, o projeto se dá através da organização e divulgação de palestras mensais ministradas por especialistas no tema em foco. Os eventos são transmitidos pelo canal “A Ditadura em MG” no Youtube e ficam disponíveis para o público assistir on-line. Entre as atividades do projeto está a realização de reuniões entre os integrantes do grupo, comunicação com os palestrantes convidados que possuíam pesquisas e abordagens que englobam a temática, a produção de material de divulgação a ser divulgado nas redes sociais, como cards com informações sobre horários, tópico da conversa e especialização do palestrante. Os eventos do ciclo são transmitidos ao vivo no canal do Youtube e disponibilizados na mesma plataforma, permitindo que o material alcance um público ainda maior, visto que grande parte dos acessos aos vídeos ocorre posteriormente à realização das palestras. Os eventos do terceiro ciclo já somam mais de trezentas visualizações até o momento e tende a crescer com a continuidade do projeto e sua divulgação. Compreende-se a importância da divulgação do conhecimento, auxiliado pelo olhar da História Pública, para a conscientização da sociedade sobre o passado recente como é a Ditadura



Militar no Brasil, especificamente em Minas Gerais. Por meio da utilização das mídias sociais, a divulgação do conhecimento histórico ocorre dentro e fora das instituições de ensino. O projeto tem propiciado o intercâmbio entre diversas instituições de ensino, o que propiciou a aprovação, junto à FAPEMIG, de um projeto interinstitucional sobre o tema, mesclando pesquisa e extensão, que amplia ainda mais a investigação e a divulgação sobre esse passado recente, assim como contribuir para a formação de uma população consciente sobre a história nacional e regional.

Agradecimentos: PAEx, FAPEMIG, PQ-UEMG

Palavras-chave: Ditadura, História, Minas Gerais



PLATAFORMA DIGITAL DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: INCLUSÃO E HUMANIZAÇÃO

Bruna Andrade Soares¹, Carla Maria Nogueira de Carvalho¹, Cristiana
Fonseca de Castro Oliveira¹, Vagner Francisco Martelo¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

As mudanças provenientes das discussões mundiais sobre a diversidade na educação e na sociedade estão proporcionando aos sujeitos com necessidades especiais exercer o direito de participação social. Observa-se, assim, um aumento da demanda de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação tanto na educação básica quanto na educação superior e, conseqüentemente, a necessidade de implementação de ações, tais como disponibilização de serviços, de recursos pedagógicos e de acessibilidade e de estratégias que promovam a inclusão destes sujeitos na vida escolar e acadêmica. Nesse contexto, foi criado o presente projeto de extensão Plataforma Digital “Diálogos em Educação Especial: Inclusão e Humanização”, mantido pelo Programa Institucional de Apoio à Extensão – PAEx/UEMG, que tem como objetivo principal: fomentar reflexão, informação e formação a favor da Educação Especial na perspectiva da Inclusão e Humanização, por meio de plataforma digital; como objetivos secundários: potencializar discussões e ações sobre a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva na UEMG e na sociedade; contribuir para o atendimento das especificidades dos sujeitos da Educação Especial nas instituições de ensino e na sociedade como um todo; promover capacitações, orientando sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelos sujeitos público-alvo da Educação Especial; incentivar práticas inclusivas, bem como o aprimoramento de ambientes educativos em espaços escolares e não escolares, tendo como eixo a humanização e a democratização. Para dar cumprimento aos objetivos previstos são adotados os seguintes procedimentos: disponibilização de materiais teóricos, cursos, oficinas, rodas de conversa, aulas, podcasts, notícias, banco de ideias e de recursos



pedagógicos, grupos de estudo quinzenalmente. Todas as ações são vivenciadas de forma on-line, gratuita e com certificação para os participantes que desejarem. O projeto em questão, iniciado em 2019, está em seu quinto ano de funcionamento tendo sido desenvolvido de forma ininterrupta. Apresenta crescente ampliação em seu campo de interlocução e ação, através da adesão e parceria voluntária de docentes e acadêmicos colaboradores da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG- Unidades Barbacena, Ibirité e FaE, da Universidade Estadual de Montes Claros -UNIMONTES, do Atendimento Educacional Especializado dos municípios de Nazaré Paulista, Lagoa Santa e Campanha, dos docentes da educação básica, além de profissionais liberais localizados em três estados diferentes: Minas Gerais, São Paulo e Goiás. Conta com a parceria da Associação Mineira de Pesquisa e Iniciação Científica-AMPIC e da Superintendência de Ensino de Varginha (SRE). Considerando as parcerias firmadas, o número de pessoas inscritas na Plataforma, as avaliações que são realizadas após os eventos oferecidos, o público atingido até o presente momento (mais de sete mil pessoas) pode-se afirmar que os objetivos propostos estão sendo atingidos de forma satisfatória. Pretende-se, assim, continuar contribuindo para a formação do corpo docente, discente, pais, profissionais liberais e demais interessados, fomentando debate e oferecendo orientações para o desenvolvimento de uma ação realmente inclusiva a favor dos sujeitos da Educação Especial.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Formação Docente, Educação Especial, Inclusão



CONHECENDO CAMPANHA, ASPECTOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL POR MEIO DA ICONOGRAFIA, ARQUITETURA E HISTÓRIA ATRAVÉS DA BIBLIOTECA MUNICIPAL CÔNEGO VICTOR

Adriano Breves silva¹, Elaine Ribeiro de Oliveira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

O presente projeto de extensão tem o intuito de inserir os alunos da rede municipal de ensino de Campanha e visitantes na memória patrimonial e histórica municipal. A cidade berço da região sul mineira possui a sua trajetória bem documentada, por meio de seus acervos notariais, impressos, fotográficos e eclesiásticos. Ao longo de sua história diversos personagens campanhenses conquistaram relevância regional e nacional na política, arte e ciências. Com vasto material impresso e fotográfico pertencentes a Biblioteca Municipal Cônego Victor e o anexo do Centro de Estudos Campanhense Monsenhor Lefort. A equipe desenvolve revisão bibliográfica, pesquisa iconográfica nos arquivos fotográficos, busca de notícias pertinentes nos jornais. Através da pesquisa realizada estão sendo desenvolvidas diversas apresentações, com a finalidade de inserir os alunos no conhecimento histórico e patrimonial do município. Complementando os preparativos para a execução do projeto. Está sendo criada nas novas dependências da Biblioteca a montagem de uma sala multimídia destinada a apresentações dos projetos. A concepção das apresentações irá contemplar as mudanças arquitetônicas nos principais prédios existentes na cidade. Também apresentará algumas construções que não existem mais, exemplificando, Câmara e cadeia municipal, mercado municipal, teatro São Candido, igreja das Mercês, antiga Catedral, entre outros. Construirá a linha do tempo da Praça Dom Ferrão e suas diversas mudanças arquitetônicas ao longo do tempo. Complementado as apresentações de iconografia o prédio do Museu Regional Sul Mineiro receberá atenção especial. A importância do mesmo na história municipal possui destaque especial. Recebeu em suas dependências o conde D'eu e Princesa Isabel, os jesuítas, Ginásio São João, Biblioteca Municipal e Secretaria Municipal de Cultura. Por outro viés o arquivo de periódicos impressos é vasto e contempla aproximadamente 150 anos de registro da



História campanhense. Desta forma diversas possibilidades se apresentam. O arquivo é rico em anúncios e traz o cotidiano da população. Entre as personalidades ilustres do município além de Vital Brazil, Maria Martins e padre Victor. Outros personagens receberam destaque entre eles pode-se citar membros da família Veiga, linhagem de destaque no século XIX, com senadores, deputados e presidente de província, Perdigão Malheiros, Ministro Alfredo Valladão, Borges Neto editor e dono da Revista Alvorada entre outros. Até o presente momento o banco de imagens está em fase final e inicia-se a montagem das apresentações. A importância de levar o conhecimento da História de um local seja através da oralidade ou de documentos é de fundamental importância. Pressupõe-se que a identidade cultural é aliada na formação estudantil criandolaços com o solo mãe. A tecnologia atual permite que a interação entre o antes e depois possa ser trabalhada de forma agradável e interativa. Não é apenas mostrar imagens e deixar a mente vagar é preciso fazer pensar e entender as mudanças ocorridas através da história local. Ao inserir os novos alunos neste contexto torna-se possível o conhecimento das mudanças ocorridas em sua terra natal. Criando desta forma um elo entre o imaginário e a realidade. Por fim o projeto contribui para o conhecimento da História da cidade e a sua difusão.

Palavras-chave: Patrimônio, Memória, Educação



LETRAMENTOS ACADÊMICOS: LEITURA-ESCRITA, AUTORIA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO

Gisele Cândida Rodrigues¹

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

O projeto tem como objetivo fomentar na prática de seus participantes a construção de estratégias enunciativas dos discursos que circulam no domínio acadêmico-científico, a partir da relação entre teoria e prática da apropriação da leitura/escrita destes textos. Observa-se que os estudantes, quando chegam à universidade, possuem dificuldades no processo leitura-escrita por conta de motivos diversos, como a falta de prática e o desconhecimento dos gêneros textuais usados no âmbito acadêmico, resultado, muitas vezes, de implicações sócio-econômicas. Defende-se que as oficinas de letramento acadêmico oferecem uma oportunidade para os futuros professores vivenciarem práticas de produção textual, análise crítica e reflexão sobre o processo de letramento. Para a realização deste estudos, os discentes - futuros professores alfabetizadores – participaram voluntariamente das oficinas integrantes do projeto. A metodologia de trabalho foi organizada a partir de três pilares: a) compreensão e análise das escritas no campo acadêmico-científico; b) abordagem dos gêneros acadêmicos e suas situações comunicativas; c) discussão de questões relacionadas à escrita e à gramática dos textos; d) noções sobre o campo acadêmico-científico, sua construção, funcionamento e legitimidade. A investigação é, portanto, de abordagem qualitativa, com objetivos descritivo-exploratório, e utiliza os procedimentos bibliográfico, documental e de campo. Os encontros foram organizados de forma híbrida (alguns remotos e outros presenciais) a partir de discussão teórica e de atividades práticas de escrita e correção por pares. A discente bolsista, junto à coordenadora do projeto, organizou a seleção de temas, de palestrantes e as oficinas com os participantes do projeto, que foram divulgados entre a comunidade acadêmica, egressos e professores da rede básica. Foram realizadas, até setembro/23, quatro oficinas sendo presenciais e remotas, que acontecem após a realização de um questionário que aponta



quais as dificuldades que deverão ser trabalhadas para refletirem, compreenderem, produzirem e reescreverem textos para conhecerem as implicações acadêmicas de suas produções, como os eventos científicos. Os temas foram baseados nas dificuldades que os participantes relataram antes de participarem das oficinas, que foram: quanto à como expor ideias, reproduzir diferentes tipos de textos e se concentrar. Oficina 1: Transformando ideias em textos: do esquema inicial à produção textual; Oficina 2: Como produzir resumos acadêmicos e me inscrever em eventos científicos; Oficina 3: O Currículo Lattes: construção e aprimoramento; Oficina 4: Comunicação oral: apresentando trabalhos em eventos acadêmico-científicos. Concluiu-se que os alunos adquiriram habilidades de leitura, escrita e análise textual; que as oficinas realizadas ajudaram a lidar com a escrita dos diferentes tipos de textos presentes nas salas de aula, estimularam um desejo de formação contínua, incentivando os futuros professores a continuarem aprimorando suas práticas por meio da formação permanente.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: letramento acadêmico, professor alfabetizador, oficinas práticas



UEMG - UNIDADE CAMPANHA NAS ESCOLAS

Luziara Aparecida Rodrigues¹, Ueslen Marcelo do Carmo¹, Bruna Cristina Souza da Silva¹, Elvis RezendeMessias¹, Ana Flávia de Souza¹, Eric Marins Vianna¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

Este projeto tem como proposição divulgar presencialmente a UEMG- Unidade Campanha nas escolas da rede básica. De forma particular, a ênfase da proposta é atingir positivamente os grupos de jovens e adolescentes que estejam nos últimos anos de Ensino Médio da rede estadual de ensino. A ideia inicial foi pautada nas amplas discussões sobre: como divulgar de forma efetiva a existência de uma instituição pública, gratuita e de qualidade na região? Contudo, das primeiras discussões para a efetivação do projeto avançamos muito. Isso porque, entendemos que, para além da divulgação da Universidade seus cursos e projetos, seria necessário disseminar amplamente as formas de ingresso, de forma particular o sistema PROCAN (Programa de Seleção Socioeconômica da Universidade do Estado de Minas Gerais) e a forma de ingresso através da Inclusão Regional, ambos via vestibular. Com isso, ampliamos a parceria e inserimos no projeto a colaboração do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) e do Centro Acadêmico Marielle Franco. Através do NAE as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas na Universidade foram potencializadas após a sua criação. No caso do Centro Acadêmico, entendemos que a participação dos discentes, conforme solicitado por eles próprios, poderia facilitar o diálogo com os jovens nas escolas e envolver, ainda mais, a comunidade acadêmica com a divulgação da Universidade. A realização do projeto se justifica na relevância em divulgar e potencializar aos jovens o acesso à Universidade pública. Além disso, entendemos que ampliar informação sobre políticas institucionais de inclusão atende um público que, por inúmeros fatores socioeconômicos, não teriam acesso a formação superior. A realização do projeto se justifica na relevância em divulgar e potencializar aos jovens o acesso à Universidade pública. Além



disso, entendemos que ampliar informação sobre políticas institucionais de inclusão atende um público que, por inúmeros fatores socioeconômicos, não teriam acesso a formação superior. Nesse primeiro momento o projeto contemplará oito municípios: Campanha; Cambuquira; Monsenhor Paulo; São Gonçalo do Sapucaí; Lambari; Três Corações; Conceição do Rio Verde e Varginha.

Palavras-chave: UEMG, Divulgação, Escolas



CURSINHO POPULAR HELLEY BATISTA (PRÉ-VESTIBULAR UEMG – CAMPANHA)

Cryslaine Ribeiro da Silva¹; Gabriel Teodoro Gomes¹; Mayra Silva Rocha¹;
Paulo Ayres de Carvalho Neto¹; Sandy Ximenes¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha

O Cursinho pré-vestibular Helley Batista existe desde 2022 como projeto de extensão, e é contemplado pelo edital PAEX 8/2023. Seu objetivo é preparar jovens para a participação nos exames de vestibulares, promovendo conhecimento sobre o percurso do vestibular e criar condições para a realização dessas avaliações. Para sua construção teórico-metodológica e político-pedagógica, parte-se das reflexões do campo da Educação Popular, em oposição à educação bancária, denunciada por Paulo Freire. Em seu segundo ano de desenvolvimento, o cursinho ofertou trinta vagas que estão preenchidas entre jovens de Campanha e região. Em 2023, as aulas, que antes ocorriam aos sábados, acontecem de segunda à sexta-feira, à noite, nas dependências da UEMG/Campanha. Fazem parte da equipe pedagógica 22 sujeitos entre bolsistas, voluntários externos e trabalhadores da Unidade Campanha, que estão divididos nos núcleos: a) secretaria; b) político-pedagógico; c) acompanhamento discente; d) comunicação e) acompanhamento docente. Os núcleos são responsáveis pela estruturação do cursinho e por identificar demandas a serem trabalhadas pelo coletivo. Eles propõem formações, materiais didáticos, divulgam as ações do projeto em mídias digitais, dialogam com professores e estudantes, responsabilizam-se pelas reuniões. Em relação à organização didático-pedagógica das aulas, o material utilizado é elaborado a partir da matriz do Exame Nacional do Ensino Médio e do vestibular da Universidade do Estado de Minas Gerais. São lecionadas disciplinas das quatro áreas do conhecimento, exceto biologia. Foram realizados também dois simulados ENEM acompanhados de discussões sobre a natureza da prova e correção comentada de questões e da redação. No conjunto de atividades semanais estão os “encontros críticos”, cujo objetivo



é, a partir de uma perspectiva dialógica, fomentar a discussão sobre temas transversais e emergentes das relações sociais, sobretudo, os que partem da observação cotidiana dos educadores em sala de aula e/ou da expressão propositiva dos estudantes. Os encontros ocorrem sob forma de visitas técnicas, palestras, roda de conversas e sessões fílmicas, produção de poesias e participação em eventos culturais, a partir de temáticas estabelecidas pelo conjunto dos participantes do projeto. Como preparação para os trabalhos, são realizadas reuniões semanais entre os núcleos para planejamento e avaliação de ações, bem como reuniões quinzenais entre os membros do projeto e reuniões dos núcleos feitas sob demanda. Como resultados, além das aulas e simulados, verifica-se a experiencição dos discentes de licenciatura, uma vez que o projeto de extensão tem ofertado a eles a aproximação das práticas pedagógicas e da identificação e compreensão sobre o ser professor/educador não só na escola, mas também em outros espaços educativos. Observa-se também a integração entre estudantes, professores e demais membros internos e externos da Universidade, bem como a ampliação do espaço de diálogo sobre temáticas e perspectivas de ação pedagógica. Com base nas práticas e experiências até aqui vivenciadas, pode-se afirmar que o projeto apresenta resultados para o público que busca o ingresso no Ensino Superior, uma vez que em 2022 houve quatro aprovações em universidades. Por fim, destaca-se sua contribuição para a construção de uma cultura universitária extensionista, em diálogo com a comunidade e com movimentos sociais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Pré-Vestibular, ENEM, Ação afirmativa



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

CARANGOLA

2023



ECOBARREIRAS NO RIO CARANGOLA: DA RETIRADA DE RESÍDUOS E REJEITOS SÓLIDOS À SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

O descarte inadequado de resíduos e rejeitos sólidos nos ambientes de água doce estão entre os responsáveis por uma série de impactos socioeconômicos e ambientais. A Ecobarreira no Rio Carangola é fruto de uma parceria entre a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Carangola e o curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Carangola, e surgiu em decorrência da problemática do descarte inadequado de resíduos e rejeitos sólidos domésticos no Rio Carangola. A ação tem como objetivo interceptar e coletar resíduos e rejeitos sólidos flutuantes no rio, bem como realizar atividades de sensibilização socioambiental da população Carangolense. A Ecobarreira foi confeccionada com cabo de aço, tela de arame e garrafas pet doadas por estudantes de escolas públicas e privadas de Carangola, e foi fixada de uma margem a outra do rio em frente à Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Carangola. As coletas são realizadas mensalmente e o material retirado é pesado e descartado pelo serviço de coleta da cidade. O total (em Kg) de resíduos e rejeitos coletados é divulgado em via pública através de uma placa informativa. Concomitantemente, palestras e oficinas para construção de placas informativas para sensibilização ambiental são realizadas com estudantes de ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas, além da confecção de vídeos e materiais instrucionais que são divulgados nas redes sociais. Em um período de 10 meses de monitoramento foi retirado um total de 2880 quilos de resíduos e rejeitos sólidos do Rio Carangola. Até o momento, foram ministradas 8 palestras em diferentes escolas de ensino fundamental e médio do município, contemplando em torno de 350 estudantes. Reutilizando materiais, 12 placas informativas sobre o projeto foram construídas por estudantes da rede básica, as quais serão instaladas às margens do rio Carangola. Diversos tipos de materiais audiovisuais digitais foram produzidos e estão sendo circulados através das redes sociais da Prefeitura, da Secretaria do Meio Ambiente e da UEMG Carangola. Os dados relacionados ao alcance



das publicações nas redes sociais não foram analisados. A retirada de resíduos e rejeitos sólidos do rio contribui com a melhoria da qualidade ambiental a jusante. No entanto, é esperado que o maior benefício seja observado em médio e longo prazo através da sensibilização da população e da redução do descarte inadequado no rio. Além disso, espera-se contribuir com a coleta edoação do material reciclável a uma potencial cooperativa de catadores que funcionará no município. Porfim, estão previstas atividades que visam intensificar as ações educativas em ambientes escolares e não escolares, buscando sensibilizar a população Carangolense em geral.

Agradecimentos: PAEx, PQ-UEMG

Palavras-chave: Lixo, Poluição, Educação Ambiental

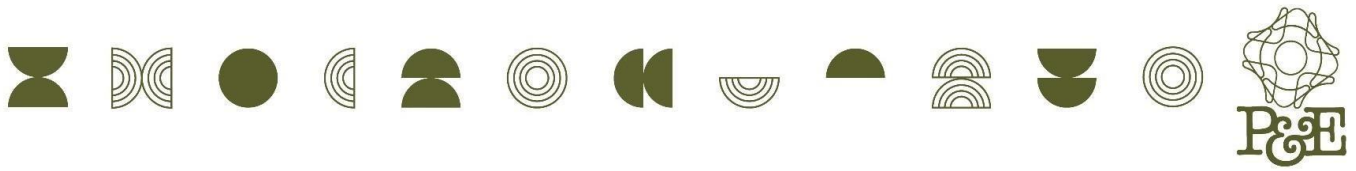


O PROJETO LETRAMENTO LITERÁRIO NA PRÁTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Fabiano Santos Saito¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola

O principal objetivo deste trabalho é socializar informações sobre o desenvolvimento do projeto de extensão “Letramento literário na prática : práticas sociais de leitura para/com a comunidade do entorno da UEMG – Unidade Carangola”, que foi proposto para proporcionar à comunidade do entorno da UEMG – Unidade Carangola a leitura e discussão de textos literários (aqui considerados como bens culturais produzidos pela humanidade), como forma de expandir a compreensão destes textos que circulam na sociedade e permitir a transformação do público leitor. Teoricamente, este trabalho baseia-se na concepção de direito à fruição literária (CÂNDIDO, 1995) através de práticas de letramento literário (PAULINO, 2010; COSSON, 2006), ou seja, o desenvolvimento de práticas sociais de leitura em uma comunidade. Este trabalho insere-se em uma abordagem qualitativa de pesquisa, pois durante a execução do projeto são realizados encontros presenciais, a cada mês, com a leitura e discussão dos textos propostos para cada encontro e o registro da atividade pela estudante bolsista. O projeto de extensão conta com 5 participantes e até o momento foram realizados 5 encontros (com a leitura de obras literárias diversificadas de autores como Carlos Drummond de Andrade, Rubem Fonseca, Clarice Lispector, William Shakespeare). Os textos literários que integram o projeto foram escolhidos de acordo com as temáticas abordadas e a importância dos autores, tanto os que são da literatura brasileira quanto os que se destacam na literatura internacional. Como resultados parciais, indica-se que, mesmo com um número pequeno de participantes, os encontros têm possibilitado a fruição de textos literários pelos participantes, que se engajam em práticas de leitura (lendo os textos propostos) e em práticas de oralidade (realizando a leitura em voz alta, compartilhando suas percepções sobre a leitura dos textos), o que indica a importância do letramento literário para o desenvolvimento humano. Com isto, conclui-se que a leitura de textos literários pode contribuir para a interpretação do mundo e



da vida.

Agradecimentos: PAEx, BPO-PAEx

Palavras-chave: Letramento literário, Práticas sociais de leitura, Literatura



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS DIDÁTICAS

Vitor da Silva Ferreira¹, Vitor Emanuel Lanes Viana¹ Ana Paula Gomes
Soares Pereira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola

A educação em saúde tem demonstrado ser uma estratégia fundamental para conscientizar a população sobre doenças e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria da saúde e da qualidade de vida. A escola desempenha um papel crucial nesse contexto, no entanto, frequentemente os educadores não dispõem de tempo suficiente durante o ano letivo para abordar assuntos que surgem de forma transversal em áreas específicas do currículo e que abordam questões emergentes na sociedade contemporânea. O propósito deste projeto foi criar ferramentas pedagógicas que se integrem à realidade social das crianças, auxiliando na abordagem de temas relacionados à educação em saúde no ambiente escolar. As atividades de extensão foram realizadas em parceria com instituições de ensino em Espera Feliz-MG. Os métodos de intervenção foram, até o momento, a aplicação de jogos digitais na sala de informática e vídeos curtos, para escolas que não disponibilizam computadores para uso discente, ambos materiais abordaram temas relacionados a saúde, sendo aplicados nas turmas de ciências/biologia. Após a intervenção, foram aplicados questionários estruturados contendo perguntas fechadas para avaliar a aceitação e a contribuição das ferramentas didáticas para a compreensão dos temas abordados. Até o momento, foram desenvolvidos dois jogos educativos digitais e vídeos didáticos curtos utilizando as plataformas GDevelop 5 e Animaker, respectivamente. O conteúdo dos jogos e vídeos abordou temas relacionados aos cuidados com a saúde, incluindo zoonoses e vacinação. Essas ferramentas pedagógicas empregaram linguagens específicas para cada etapa da educação básica. Os jogos foram aplicados em 2 turmas do 6º ano, 1 turma do 7º ano e 1 turma do 9º ano do ensino fundamental. Os resultados indicam que cerca de 90% dos alunos aprovaram essa ferramenta pedagógica. Em relação a aquisição de



conhecimento, cerca de 80% dos estudantes responderam ter aprendido os temas abordados e cerca de 90,% gostariam de ter mais aulas semelhantes. Ficou evidente o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas e a compreensão dos mesmos a respeito dos temas discutidos. Este trabalho tem sido de extrema importância, pois tem proporcionado o enfoque de temas transversais em instituições escolares, proporcionando às crianças informações sobre a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Além disso, o projeto tem enriquecido a experiência dos graduandos, pois ao participarem das atividades de extensão, eles se familiarizam com o uso de diversos recursos tecnológicos e estabelecem conexões entre ciência, tecnologia e sociedade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Tecnologias de informação e comunicação, Saúde comunitária, Ensino básico.



PROGRAMA HORA DA UEMG: DIÁLOGOS ENTRE O SABER ACADÊMICO/CIENTÍFICO E O SABERPOPULAR

Weriks Duarte Alves¹, Amanda Ferraz De Oliveira e Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola

O Projeto de Extensão Hora da UEMG: Diálogos entre o Saber Acadêmico/Científico e o Saber Popular é uma parceria com a Fundação Santa Luzia, mantenedora da Rádio Educativa de Carangola. Este visa levar informação sobre as ações desenvolvidas nos cursos da Universidade do Estado de Minas Gerais-Unidade Carangola, bem como atuar enquanto veículo de troca de saberes entre o científico e o popular, divulgando assuntos de interesse e utilidade pública, por meio de um Programa Radiofônico semanal, com amplo alcance, quer pela frequência 96.7, quer pela internet, ambas ao vivo! Os professores participantes do projeto, desenvolvem juntamente com seus convidados, entrevistas e debates elucidativos sobre os mais diversos temas, sendo a participação dos ouvintes ainda mais importante para que se atinja os objetivos iniciais de troca de saberes e interesses, vislumbrando um instrumento maior para o feito da dialogicidade. O projeto encontra-se em consonância com a temática abordada no 25º Seminário de Pesquisa e Extensão (P&E) - Sustentabilidade e Promoção Regional, principalmente no que tange à promoção do papel da Universidade no desenvolvimento econômico e inclusivo, não somente da cidade de Carangola, mas de toda a região, por possuir um caráter integralizador da comunidade acadêmica com a comunidade social privilegiando a cultura e suas manifestações do saber popular presentes na história da região, além de promover o desenvolvimento do pensamento crítico em relação à cidadania. Todas ações contempladas a partir da aplicabilidade do projeto Programa Hora da UEMG, comprova-se como um instrumento ampliador da voz da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/Carangola a todos os municípios que alcancem a frequência da Rádio Educativa 96.7 e/ou internet, prestando informações sobre o serviço público, aproximando o contexto



acadêmico do contexto da comunidade a qual se insere, fazendo emergir debates e reflexões sobre os temas que compõem as dimensões humanas. O projeto também se faz presente nas redes sociais, onde lança mão desses recursos cibernéticos para divulgar as temáticas que serão debatidas na semana e manter relações com os convidados e o público-alvo, assim expandindo o saber acadêmico no meio social.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Hora da UEMG., Saber científico/popular., Promoção Regional.



O MOVIMENTO MAKER NA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA A DESENVOLVIMENTODE HABILIDADES

Janaina Werner Honório¹, Riudo de Paiva Ferreira¹

¹Univeridade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola

Com os grandes avanços tecnológicos, a educação formativa e as metodologias ativas têm se mostrado mais eficazes no âmbito escolar, uma vez que atendem mais à demanda e interesse da geração atual. Nesse sentido, surge o movimento maker na educação, a fim de motivar a construção de conhecimento significativo pelo próprio aluno. No movimento maker, a aprendizagem é baseada na solução de problemas e prototipagens que contribuem para o desenvolvimento de diversas habilidades e estimulam o protagonismo do aluno, priorizando o saber fazer. No contexto da formação de professores, muitos enfrentam desafios como dificuldades de tempo para planejamento e a falta de engajamento dos discentes nas atividades em sala de aula. O objetivo do trabalho foi identificar e selecionar conteúdo dentro do currículo de ciências da natureza (ciências, biologia e física) da educação básica e elaborar sequências didáticas que possam ser aplicadas pelos professores da rede de ensino básico com foco em projeto maker. Foram selecionados temas relacionados ao conteúdo de anatomia, fisiologia e física para a construção das oficinas. Trata-se de assuntos complexos e desafiadores ao abordar princípios físicos em sistemas biológicos. Esses assuntos estão incluídos na unidade temática vida e evolução e matéria e energia da BNCC do ensino fundamental anos finais. Assim, foram construídas quatro sequências didáticas: construção de barquinho a vapor, a fim de trabalhar os princípios de termodinâmica e transferência de matéria e energia; a construção de protótipo de um coração, um pulmão e um braço mecânico, como forma de trabalhar os conteúdos de anatomia e fisiologia e aplicar os princípios físicos nesses sistemas. As oficinas também podem ser aplicadas ao ensino médio e abrangeram as competências 1 e 2 sendo uma forma de trabalhar os conteúdos de biologia. Esses conteúdos são muitas vezes desafiantes para os professores do ensino básico tanto para explicar suas complexidades quanto



para engajar as turmas. Assim, o material elaborado neste projeto pode auxiliar os professores a implementarem prática interdisciplinares auxiliando no enfrentamento de dificuldades apontadas como a falta de tempo para pesquisar e planejamento e a questão da falta de interesse dos alunos. Como seguimento das atividades, as oficinas serão implementadas em campo para adequações e sugestões dos docentes do ensino básico.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: metodologia ativa, biofísica, formação de professores



CUIDADOS DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: SAÚDE MENTAL, ATENÇÃO BÁSICA E UNIVERSIDADE

Laís Barbosa Patrocino¹, Rosilene Celebrim Rocha¹, Artemus Gonçalves de Melo Filho¹, Daniele Pereira Bernardes¹, Deivid Lucas Teixeira Faria¹, Kênia Aparecida Rosa de Paula¹, Pedro Henrique Pereira Venâncio¹, Pietra Almeida Henriques¹, Vitória Hemanuely Justino Paula¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola

Objeto e Objetivos: Este trabalho tem por objetivo analisar a implementação do Projeto de Extensão Cuidados da População LGBTQIAPN+: Saúde Mental, Atenção Básica e Universidade, que consiste em parceria entre a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - unidade Carangola e a Secretaria de Saúde do município. Foi iniciado um grupo terapêutico para estudantes da comunidade LGBTQIAPN+ (Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti, Transexual, Queer, Intesexo, Assexual, Pansexual e Não- Binária) da UEMG Carangola, conduzido por psicóloga da prefeitura. Por sua vez, a UEMG tem ofertado formação em saúde da população LGBTQIAPN+ para servidoras/es da saúde do município. **Fundamentação Teórica:** Partiu-se do debate sobre promoção da saúde e determinantes sociais do processo saúde-doença, de modo a pensar estratégias de aperfeiçoamento da produção de cuidados específicos para a população LGBTQIAPN+, no âmbito das políticas de equidade do Sistema Único de Saúde. **Métodos:** Foram analisados documentos relativos ao Projeto, como planos de trabalho e atas de reuniões. Estas reuniões constituíram-se de encontros pedagógicos de planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas. **Resultados e Discussão:** O grupo terapêutico tem apresentado adesão abaixo da esperada e tem sido frequentado por estudantes em maior conforto com suas identidades sexual e de gênero. Isto aponta para a necessidade de estratégias para alcançar o público prioritário, que se encontra em maior situação de vulnerabilidade. Com respeito às atividades formativas, avalia-se que, embora profissionais reconheçam desconhecimento e, portanto, necessidade do contato com os temas abordados, ainda há muita resistência, sobretudo em zonas rurais, para tratar sobre identidades de



gênero e sexualidade divergentes. Considerações Finais: Os desafios encontrados para o desenvolvimento do Projeto justificam a necessidade de que ações do mesmo caráter sejam promovidas, de modo a qualificar a produção de cuidados da população LGBTQIAPN+ da região. Apontam, ainda, para a necessidade de pesquisa que possa melhor avaliar as fragilidades na formação de profissionais da saúde do município.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: minorias sexuais e de gênero, educação em saúde, saúde mental



GEOMETRIA E CÂMERA: A MATEMÁTICA NO CINEMA E A GEOMETRIA ATRAVÉS DAS LENTES

Mileygine Rodrigues Rabelo¹, Sabrina Alves Boldrini Cabral¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola

Desde o ano de 2017, o projeto denominado "Geometria e Câmera" e popularmente conhecido por CINEMAT, tem estado em constante desenvolvimento, trazendo consigo uma abordagem metodológica inovadora. A sua proposta central gira em torno da criação e implementação de oficinas de produção de curtas-metragens, com o intuito de utilizar a linguagem cinematográfica como uma poderosa ferramenta no contexto do ensino e aprendizagem de conceitos geométricos. O projeto Geometria e Câmera abarca um total de 13 oficinas que são realizadas quinzenalmente no contraturno do(a) estudante, são todas cuidadosamente planejadas e ministradas junto a alunos da educação básica. O ponto de partida dessas atividades é a introdução dos fundamentos da geometria, embasados em temas como simetria, enquadramentos, ângulos e planos. Conforme as oficinas são aplicadas, os estudantes são aos poucos envolvidos na etapa de criação de roteiros e na realização de filmagens para a produção de um curta metragem. Os resultados colhidos ao longo dos sete anos de execução do projeto Geometria e Câmera são notáveis. Eles evidenciam que a utilização da linguagem cinematográfica como uma abordagem pedagógica não só enriquece a compreensão de conceitos geométricos por parte dos estudantes, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento do senso crítico dos mesmos. Esta abordagem única tem demonstrado ser altamente eficaz na promoção de uma aprendizagem envolvente e significativa, capacitando os alunos a aplicar a geometria de forma prática e a apreciar a sua relevância no mundo real. O projeto ao longo dos sete anos foi aplicado em uma escola estadual da cidade de Espera Feliz - MG chamada Escola Estadual Altivo Leopoldino De Souza, uma instituição com estudantes e profissionais da educação abertos a inovação. O projeto Geometria e Câmera é um exemplo de como a criatividade e a linguagem cinematográfica podem



ser utilizadas como instrumentos poderosos na educação.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Geometria, Cinema, educação significativa



HISTÓRIA E GEOGRAFIA PARA ALÉM DOS MUROS: CONSTRUINDO PONTES PARA O ACESSO À UNIVERSIDADE

Gabriel Luiz Medeiros Prevatto¹, Jonathan Mendes Gomes¹, Danielle Faria
Peixoto¹, Gabriel Romagnose Fortunato de Freitas Monteiro¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola

O presente trabalho resulta de um projeto de extensão financiado pelo PAEX/UEMG que objetivou divulgar os cursos de História e Geografia da UEMG Carangola nas escolas públicas e privadas do município de Carangola e região. O propósito fundamental deste projeto é de ampliar o acesso da população local ao ensino superior, explicando as modalidades de ingresso na universidade e destacando a importância desses cursos na UEMG enquanto universidade pública, gratuita e de qualidade. Já em seu segundo ano de execução, prossegue com a difusão dos cursos de História e Geografia, desde suas estruturas curriculares, projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos, possíveis áreas de atuação dos/das professores/as e pesquisadores/as de História e Geografia, nas diferentes escalas. Nos aspectos metodológicos, ampliando e aprimorando os objetivos iniciais do projeto, modificou-se a abordagem utilizada para a realização das visitas. Constatou-se que, ao invés de partir da universidade para adentrar os espaços escolares, seria mais interessante apresentar a universidade dentro de seu próprio espaço, recebendo as escolas com seus estudantes (cada uma em um dia específico), dando preferência aos estudantes do Ensino Médio. Já realizado o levantamento e contato com as instituições de ensino, incluindo algumas já participantes do projeto em 2022, iniciou-se em maio de 2023 a construção do calendário e cronograma de visitas na UEMG voltadas ao contato direto com o público-alvo. Além da atualização significativa no material utilizado nas apresentações dos cursos, incluiu-se materiais impressos, como folders e banners. A recepção das instituições escolares na UEMG Carangola se deu com a realização de atividades previamente programadas. Primeiramente executou-se a exposição oral e audiovisual do material preparado para divulgação dos cursos – com convite aos representantes dos demais cursos da



UEMG Carangola para exposição – bem como apresentação de seus núcleos de pesquisa e laboratórios. Em seguida, passou-se ao circuito de visita, com roteiro pré-estabelecido, aos principais espaços da universidade e dos cursos. Como resultados já alcançados, destaca-se a ampliação do diálogo acadêmico com a sociedade em geral, e abertura de parte do conhecimento produzido nesse espaço. A adesão das escolas à proposta do projeto foi inquestionável. Espera-se com isso sealcance o aumento do número de inscrições no ENEM e vestibular, ampliando o interesse e procura pelos cursos existentes na UEMG Carangola, especialmente aos cursos de História e Geografia. Concluiu-se que ainda há uma lacuna existente entre o universo escolar e o acadêmico na região trabalhada, que se reflete na falta de incentivo a adentrar o espaço universitário, amplificado pela falta de informação (inclusive de que esse espaço é público, gratuito e de qualidade). Esse problema pode ser reduzido, ao ampliarmos o diálogo entre os saberes produzidos em ambos os meios.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Formação Acadêmica, Extensão Universitária, História e Geografia



O MUNDO MICROBIANO E VOCÊ: UMA ABORDAGEM PRÁTICA PARA O ENSINO DE MICROBIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maryhanna da Silva Tomaz de Oliveira¹, José Ricardo Dornelas de Carvalho², Sharon de Almeida Soares³, Monalessa Fábila Pereira⁴

¹Graduação em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola, Departamento de Ciências Biológicas, Carangola, MG. e-mail: maryhanna.1293595@discente.uemg.br, ² Graduação em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola, Departamento de Ciências Biológicas, Carangola, MG. e-mail:

jose.1292793@discente.uemg.br, ³Graduação em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola, Departamento de Ciências Biológicas, Carangola, MG. e-mail:

sharon.1294221@discente.uemg.br, ⁴Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola, Departamento de Ciências Biológicas, Carangola, MG. e-mail: monalessa.pereira@uemg.br

Apesar de ser um assunto associado ao cotidiano do aluno, a Microbiologia ainda é abordada de maneira superficial e abstrata na Educação Básica. Isso ocorre principalmente por falta de estrutura nas escolas, o que impossibilita a realização de aulas práticas. No entanto, a disseminação dos conhecimentos microbiológicos é de grande importância para a formação de qualquer indivíduo, pois, envolve questões básicas de cidadania, como higiene, meio ambiente, biotecnologia e saúde. Sendo assim, este trabalho apresenta os resultados de um projeto de natureza extensionista, direcionado para alunos do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual, que visa apresentar a importância da Microbiologia no cotidiano do aluno. As ações do projeto foram divididas em quatro etapas, sendo elas: 1ª Levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre a Microbiologia; 2ª Atividade investigativa no ambiente escolar “Onde podemos encontrar os microrganismos?”; 3ª Visita aos laboratórios da UEMG e participação nas oficinas “Observando a diversidade microbiana” e “O papel dos microrganismos nos processos industriais” e 4ª e última etapa, pesquisa de



satisfação sobre as atividades desenvolvidas durante o projeto. Foi observado que 50,0% dos alunos participantes afirmam saber “um pouco” sobre o que é a Microbiologia, enquanto 43,0% dizem não saber do que se trata. No entanto, foi observado que a maioria não apresenta dificuldade em definir o que é um microrganismo e citar exemplos de vida microbiana, sendo as bactérias e os vírus os mais citados. Ao serem questionados sobre os locais onde a vida microbiana pode ser encontrada, foi possível notar que a maior parte dos alunos ainda possuem dificuldade de associar a vida microbiana a ambientes inóspitos. A maioria dos alunos (96,4%) relaciona os microrganismos à doenças e deterioração de alimentos. Por outro lado, foi visto que 39,3% dos mesmos reconhece o papel dos microrganismos na promoção de saúde do homem e equilíbrio ambiental. Quando os alunos foram questionados sobre a forma como o ensino de Microbiologia/Biologia é praticado em sua escola, os recursos didáticos mencionados foram o livro didático (82,1%), imagens em slides (14,2%) e vídeos (7,1%). A maior parte dos alunos (64,3%) afirmou que possuem “um pouco” de dificuldade para entender o que é um microrganismo. Entre as justificativas para esta dificuldade, se destacam o pequeno tamanho dos microrganismos e a falta de relação dos mesmos com o cotidiano. Por fim, todos os alunos manifestaram interesse em visualizar um microrganismo utilizando o microscópio. Após a realização das oficinas, todos os alunos disseram que a prática tornou o conteúdo de Microbiologia mais atrativo, e 72,2% afirmaram que irão transmitir os conhecimentos adquiridos aos amigos e familiares. Os resultados aqui apresentados indicam que as aulas experimentais e as atividades investigativas são excelentes estratégias para o ensino de Microbiologia. Portanto, é justificada a importância de criar espaços apropriados e aprimorar os professores para garantir a efetivação dessas práticas nas escolas.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Ensino de Biologia, Microbiologia, Atividades práticas



RÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO UEMG-EDUCAFRO MINAS: CONSTRUINDO PONTES PARA O ACESSO À UNIVERSIDADE

Maria Rita Alves Pereira Vital¹, Gabriel Romagnose Fortunato de Freitas Monteiro¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola

O projeto Pré-Vestibular Comunitário UEMG-Educafro Minas tem como principal objetivo facilitar o acesso à universidade pública e gratuita, direcionado especialmente a pessoas de baixa renda, membros da população negra, LGBTQIAPN+ e outros grupos. Este projeto de extensão recebeu apoio do Programa Institucional de Apoio à Extensão da UEMG (PAEx/UEMG, edital nº 1/2023) e é realizado em colaboração com a organização Educafro Minas, que atua há 22 anos na promoção de cursinhos pré-vestibulares populares em diversas cidades de Minas Gerais. Em 2022, foi estabelecido um núcleo do pré-vestibular da Educafro na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), na unidade de Carangola. Este projeto visa preparar estudantes do ensino médio das escolas públicas, ex-alunos do ensino médio e trabalhadores urbanos e rurais que desejam ingressar na universidade. O foco principal é prepará-los para dois tipos de exames: o vestibular local da UEMG e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), além de oferecer suporte para outros processos seletivos. Em parceria com a Prefeitura Municipal de Carangola, as atividades educacionais têm suas impressões disponibilizadas semanalmente de forma gratuita para os estudantes. Os professores empregam uma variedade de metodologias e recursos para aprimorar o processo de ensino, incluindo atividades que consolidam o conteúdo apresentado em sala de aula. As correções das atividades são realizadas durante as aulas, promovendo uma interação constante e o diálogo entre os professores e os estudantes. O projeto atraiu aproximadamente vinte estudantes regulares e conta com uma equipe de professores voluntários que desempenham um papel crucial no apoio aos estudantes. A diversidade dos alunos é notável, abrangendo aqueles que frequentam escolas públicas, bolsistas de escolas particulares, ex-alunos do ensino médio e moradores de cidades vizinhas. A equipe pedagógica e os docentes realizaram visitas a instituições na cidade e em municípios próximos.



para divulgar o projeto, resultando na inscrição de estudantes de diversas localidades, como Carangola, Caiana, Itaperuna-RJ, Caparaó e áreas rurais. Espera-se que os estudantes alcancem seus objetivos acadêmicos desejados, que consistem na aprovação o Enem e do vestibular local, bem como na exploração das oportunidades na universidade. Ademais, alguns estudantes, inspirados por esta experiência, podem se tornar professores voluntários no futuro, contribuindo para a expansão e continuidade deste valioso projeto.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Pré-vestibular comunitário, UEMG-EDUCAFRO Minas, acesso à universidade



O PLÁGIO NA PRODUÇÃO DISCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO ENSINO SUPERIOR: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Adenilson Antonio de Paula Rosalia¹, Ariana Cristina Fernandes¹, Luciana da Silva¹ Thaynara Lucia daSilva Savi¹, Christiane Miranda Butthers de Almeida¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola

É inegável o uso cada vez mais recorrente do plágio na produção discente, seja ela em nível Médio ou Superior, por desconhecimento do assunto, por inabilidade técnica ou por ignorância relativa às consequências legais de tal ato. Por isso, o principal foco do projeto de extensão denominado “O plágio na produção discente da educação básica e do ensino superior: uma reflexão necessária” é levar o conhecimento acerca do que é plágio, de seus tipos e das consequências às aplicações para estudantes do Ensino Médio, das instituições públicas/privadas; bem como para estudantes universitários em seus primeiros anos de graduação, como primeiro público alvo; e à comunidade em geral, como público-alvo secundário. Considerando os desafios que possam ser encontrados pelos ingressantes no Ensino Superior, outro propósito do projeto é fornecer recursos que permitam aos alunos compreender a importância da devida referência às fontes de pesquisa utilizadas em trabalhos acadêmicos ao longo de sua trajetória educacional. Por meio de encontros presenciais com alunos do Ensino Médio nas escolas-campo de Estágio, com aplicação de atividades diversas com metodologia ativa, o projeto vem alcançando êxito. Num primeiro momento, o projeto foi apresentado às escolas pretendidas, por meio de reuniões com o coordenador e/ou diretor e os professores titulares. Na sequência, foi feito um estudo em conjunto sobre as melhores formas de apresentar o conteúdo às turmas, além de um cronograma, com os principais subtemas a serem apresentados. Definido o cronograma, os graduandos do curso de Letras integrantes do projeto dividiram-se em grupos para iniciarem os trabalhos com os alunos. Aulas com abordagem expositiva, debates, grupos de discussão (TBL), “Aprendizagem baseada em Problemas” (PBL), Mapas Mentais, Júris Simulados, análise de vídeos, etc., são algumas das



metodologias que vêm sendo aplicadas e que têm se tornado gradativamente interessantes a discentes e docentes das escolas de Educação Básica da região. Na Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG/Carangola), o projeto tem sido desenvolvido através de palestras e de uma pesquisa com o Google Forms, para sabermos o nível de conhecimento dos alunos acerca do plágio. Como resultado parcial, cita-se o interesse e a compreensão dos alunos acerca do assunto, possível de ser verificado através da participação ativa em todas as atividades desenvolvidas. O emprego de atividades em que o aluno se faz sujeito do conhecimento tem garantido até o momento a compreensão do tema de forma gradativa. Além disso, por intermédio da rede social INSTAGRAM, informações sobre o tema têm sido levadas para o público em geral. O intuito é que este projeto ganhe outros espaços no decorrer do próximo ano.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: plágio, créditos autorais, metodologia ativa



MAPEAMENTO DE TRILHA ENTRE AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO BRIGADEIRO E PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ

Amanda Guiduci Marcial¹, Mariana Soares Domingues¹, Valéria Teresa
Moreira de Almeida¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola

As trilhas de longo curso consistem na realização de percursos de caminhada em ambientes naturais, cujo trecho percorrido excede o limite de um dia de viagem. Sua implantação consolida-se como uma ferramenta de conservação, de conectividade entre áreas de mata remanescente, preservação de espécies de fauna e flora, melhoria de indicadores ecológicos, além da relevância na área da saúde, lazer e recreação, favorecendo potencial turístico e esportivo, oportunizando a geração de emprego e renda na medida em que as comunidades, que se encontram no entorno do trajeto, possam se constituir em fonte de serviços de apoio ao turista. O mapeamento permitiu identificar as áreas de interesse ambiental e turístico, as trilhas existentes na região, a conectividade de paisagens e fragmentos florestais, as áreas com demandas para recuperação de ecossistemas degradados, as manchas urbanas e as comunidades envolvidas. As trilhas, portanto, estão em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, na medida em que oportunizam assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as pessoas, em todas as idades. Também tem, como perspectiva, proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e a perda de biodiversidade do bioma Mata Atlântica, uma vez que ações voluntárias de reflorestamento com mudas nativas estão no escopo do desenvolvimento do projeto. Sob este aspecto, está sendo realizado um estudo técnico de identificação e catalogação das espécies características da Mata Atlântica da região da Zona da Mata Mineira. Foram realizadas ações como instalação do Marco Final no Parque Nacional do Caparaó, consolidação da adesão de voluntários no manejo e plantio de mudas, bem como o registro via plataforma "Inaturalist" e ampliação do traçado preliminar até o Pico do



Soares, no território do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Corredor ecológico, Trilha de longo curso, Turismo ecológico



JARDIM DIDÁTICO EVOLUTIVO-SENSORIAL COMO FERRAMENTA PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ana Lúcia Ferreira da Silva, Matheus de Melo Xavier Oliveira e Ivan Becari

Viana¹ ¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola

O "Jardim Didático Evolutivo-Sensorial" é uma iniciativa desenvolvida na UEMG unidade Carangola que combina a natureza com a aprendizagem interativa. Este jardim foi cuidadosamente pensado para conseguir demonstrar um pouco da evolução das plantas, além de canteiros sensoriais que proporcionam experiências táteis, visuais, gustativas, auditivas e olfativas, enriquecendo ainda mais o conhecimento e a apreciação da biodiversidade botânica. O Jardim Didático Evolutivo-Sensorial tende a promover o ensino de botânica e a divulgação científica para diversos públicos da comunidade acadêmica ao favorecer a conexão entre os visitantes e o meio botânico, enquanto estimula a curiosidade e a compreensão de algumas das complexidades da vida vegetal. Como ações desenvolvidas no jardim, destacamos as visitas, em especial de escolas da educação básica de Carangola e microrregião; a produção de mudas de plantas para doação aos visitantes; ações de educação ambiental a partir da elaboração de postes educativos sobre datas comemorativas relacionadas ao meio ambiente que são apresentados em meio digital e físico. Para aprimorar a experiência dos visitantes, foram instaladas placas de identificação das plantas em todo o jardim, permitindo que os interessados conheçam as espécies que o compõem. No cantinho sensorial, QR Codes que levam ao Instagram do Jardim foram implementados, proporcionando acesso a informações adicionais e curiosidades sobre as plantas e suas propriedades sensoriais. A visita ao jardim tornou-se uma experiência enriquecedora para a universidade e principalmente para os visitantes, combinando aprendizado e visita de forma dinâmica e extrovertida. Durante as visitas o público percorre toda parte sensorial em primeira instância, de modo a trabalhar os diferentes sentidos de acordo com as propriedades e características das plantas, e logo em seguida a



parte didática evolutiva, mostrando desde as primeiras plantas até as mais recentes em escala evolutiva. Ademais, na parte sensorial é realizada uma dinâmica com os visitantes onde são distribuídas plaquinhas com o nome de alguns dos exemplares de plantas presentes nos canteiros. Dessa forma, os visitantes são estimulados a reconhecer as plantas e a identifica-las com as plaquinhas. Os conceitos científicos e histórias relacionadas às plantas são apresentados de forma didática e interativa de acordo com a idade do público. Estima-se que o Jardim Didático Evolutivo-Sensorial já recebeu cerca de 200 crianças e adolescentes da educação básica considerando os três trimestres de 2023. Ressaltamos que o Jardim Didático Sensorial Evolutivo tem promovido uma contextualização da relação homem-planta, valorizando a flora local e a relação com a comunidade acadêmica UEMG-Carangola, além de ser um espaço de multiplicação da concepção de espaços não formais para a educação com o intuito de contribuir para a melhoria dos níveis de ensino na região, especialmente na área de biologia vegetal de modo a combater a “impercepção botânica. Este jardim é uma prova viva de como a educação pode florescer de forma didática e satisfatória para todos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Jardim Didático, Educação interativa, Botânica



PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO UEMG-EDUCAFRO MINAS

Gabriel Romagnose Fortunato de Freitas Monteiro¹, Danielle Faria Peixoto¹, Wilma Guedes de Lucena¹, Magda Dezotti¹, Maria Rita Alves Pereira Vital¹, Joane Victória Viana Bastos¹, Mauro Franco Neto¹, Fabrícia Santos Miguel¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola

O Pré-Vestibular Comunitário UEMG-EDUCAFRO Minas é um projeto de extensão realizado por professores/as e estudantes da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Carangola, bem como por professores/as da educação básica e em parceria com a Educafro Minas, instituição de cursinhos pré-vestibulares e populares que existe há 22 anos no estado de Minas Gerais e possui núcleos em vários municípios. O presente projeto está em curso desde 2022 e têm como um dos seus objetivos, preparar discentes do ensino médio da escola pública, bem como estudantes egressos e trabalhadores/as do campo e cidade, que ainda não ingressaram na universidade, mas possuem interesse em fazê-lo, para o vestibular local da UEMG e para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como também outros processos seletivos que, porventura, sejam promovidos para acesso à Universidade Pública, sobretudo por parte dos que possuem baixa renda, da população negra, indígenas, quilombolas, LGBTQIAPN+, ciganos, entre outros. Ademais, estamos corroborando, através desse projeto, para a curricularização da extensão na unidade e computação das cargas-horas necessárias à formação dos discentes. Como parte da metodologia do trabalho, foram realizados o planejamento, a organização para a execução do projeto e posteriormente o levantamento das coordenações e equipes pedagógicas responsáveis por cada área. Após, foi feita a inscrição online para os alunos da UEMG e voluntários externos para atuarem como professores/as no curso em suas respectivas áreas. Em continuidade, houve a formação dos docentes e discentes com relação ao projeto e sua atuação, direcionado à transformação social de jovens e adultos. Assim, após esses procedimentos, fizemos a seleção de candidatos interessados no curso pelos critérios de cor/raça, renda e se é ou foi estudante



de escola pública durante o ensino médio. Nesse ano, o pré-vestibular funciona com uma turma aos sábados na unidade acadêmica da UEMG, das 8h às 17h, com uma hora de almoço e chegou a ter uma média de 30 estudante. Ressalta-se que o projeto não é apenas um curso de pré-vestibular, mas sim um marcador político que pretende contribuir para a formação cidadã. Toda a equipe realiza o máximo de ações para mantermos o curso de forma que essas mudanças sejam significativas. Como resultados, esperamos ampliar o acesso à universidade pública, gratuita e de qualidade por parte de estudantes de escolas públicas de Carangola (MG) e região, seus egressos, estudantes de escolas privadas com bolsas de estudos e trabalhadores/as do campo e da cidade, além de promover a UEMG e a EDUCAFRO Minas como instituições de ensino capazes de oferecer esse acesso em cooperação e fortalecimento mútuo. Por fim, construir um espaço de interação e formação política e pedagógica entre os estudantes-professores de formação inicial nos cursos de licenciatura da UEMG com a sociedade se faz necessário.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Pré-vestibular comunitário, UEMG-Educafro Minas, Pedagogia da Emancipação



NÚCLEO DE ESTUDOS DO RIO CARANGOLA

Murilo Vogt Rossi¹, Leandro Teixeira Maximiano¹, Giselle Rocha Oliveira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola

O Núcleo de Estudos do Rio Carangola é um projeto com a finalidade de promover diálogos técnicos e educacionais em colaboração com entidades do poder público e a sociedade civil, com o foco no rio Carangola. A iniciativa busca expandir e fortalecer o debate sobre a relevância desse rio, destacando-o como um elemento crucial na vida dos habitantes de Carangola e de grande importância socioambiental. Além disso, tem como objetivo sensibilizar as pessoas sobre suas responsabilidades socioambientais na preservação dos recursos hídricos, especialmente em relação às inundações recorrentes na cidade nos últimos anos. O projeto está vinculado ao Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG (PAEx/UEMG) de edital nº 1/2023 e é orientado pelo Prof. Dr. Murilo Vogt Rossi. Ele estabelece parcerias com o poder público, incluindo a Secretaria de Meio Ambiente de Carangola, assim como os projetos Monitorando Rios da Fundação SOS Mata Atlântica e o Projeto Ecobarreiras da UEMG Carangola. O projeto se encontra em fase de execução, onde já foram realizadas algumas das atividades extensionistas propostas e posteriormente serão avaliados e discutidos os resultados obtidos. As atividades de extensão envolvem a participação, divulgação e promoção de ações relacionadas à educação socioambiental para a proteção e preservação do rio Carangola. Isso é realizado por meio de uma colaboração contínua entre o poder público, professores da rede pública local, estudantes da UEMG e cidadãos da sociedade civil em geral. Uma outra metodologia essencial do projeto é a análise de campo, em que consiste no monitoramento mensal da qualidade da água do rio. Esse monitoramento envolve a observação e identificação de parâmetros físico-químicos que indicam a condição ambiental ao longo do rio, análises essas realizadas em dois pontos fixos e georreferenciados às suas margens. Os dados coletados são documentados e são posteriormente disponibilizados ao público no site do Observando Rios da Fundação SOS Mata Atlântica (<http://observandoosrios.sosma.org.br/>). Esse ação contribui para um maior entendimento da saúde do rio Carangola e



auxilia na tomada de decisões informadas para sua preservação.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Coservação, Monitoramento, Rio Carangola



"EXPLORANDO O MUNDO DA BIOLOGIA: DESPERTANDO A CURIOSIDADE DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA COM VISITAS À UNIVERSIDADE"

Gabriel Corrêa Santanna¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola

Diversos ambientes fora da sala de aula tradicional, como laboratórios, museus, hortos e jardins, são indicados como importantes espaços para o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de Ciências e Biologia. Entretanto, estes espaços são ainda pouco utilizados pelas escolas da rede pública de ensino em especial, as quais carecem de ambientes que propiciem a construção do conhecimento a partir de vivências com o objeto de estudo. Aulas práticas são indicadas como o recurso mais adequado para a experiência do método científico e para a compreensão de conceitos trabalhados em sala de aula. Nesse sentido, o projeto de extensão “Biologia-UEMG de Portas Abertas” visa contribuir para o fortalecimento da aprendizagem de Ciências e Biologia de alunos de ensino fundamental e médio das escolas da microrregião de Carangola, Minas Gerais, estimulando a curiosidade e a popularização da ciência. Tal objetivo é atingido com a realização de visitas de turmas escolares, as quais podem utilizar da infraestrutura do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Carangola (laboratórios, Museu de Zoologia, Jardim Didático) durante a realização de oficinas práticas nas diversas áreas da Biologia. Por contatos de e-mail e aplicativo de mensagens rápidas, foram disponibilizadas 16 oficinas às escolas e aos seus professores, que são realizadas por docentes e discentes do curso de Ciências Biológicas. O projeto foi iniciado em julho de 2022 e teve continuidade no ano de 2023, a partir do mês de maio. Neste ano o projeto recebeu 10 visitas de oito escolas diferentes, provenientes dos municípios de Carangola (MG) (n=5), Porciúncula (RJ) (n=2) e Divino (MG) (n=1). Ao todo, 308 alunos já tiveram a oportunidade de conhecer a UEMG - Unidade Carangola, sendo 235 de ensino fundamental, 45 de ensino médio e 28 da educação infantil. Em 2023 já foram realizadas 10 das 16 oficinas, com a participação de nove estudantes do curso de Ciências Biológicas. As oficinas mais solicitadas



foram: “visita ao Jardim didático Sensorial-Evolutivo” (8 vezes); “visita ao Museu de Zoologia” (7 vezes); e Anatomia comparada do coração”(4 vezes). Segundo as professoras das escolas, a abordagem dos temas correspondeu ao nível escolar das turmas, e as oficinas têm contribuído para a consolidação do conhecimento dos alunos, complementando os assuntos trabalhados nas escolas. Com o andamento do projeto, espera-se atingir um número maior de escolas, incluindo de outros municípios, contribuindo também para a divulgação da UEMG, em particular da Unidade de Carangola.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Ensino de ciências, Ensino de biologia, Práticas pedagógicas



METODOLOGIAS ATIVAS PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE EXTENSÃO

Gisele Pereira de Oliveira Xavier¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola

Vivemos uma fase de cibercultura móvel e ubíqua¹ que além dos dispositivos móveis, também temos a evolução das tecnologias no acesso ao ciberespaço. E atualmente com a implementação do 5G. A conexão não se limita a uma estação desktop, fixa, pois a possibilidade da tecnologia da mobilidade ubíqua vai além da mobilidade de computadores, contamos com uma grande infinidade tecnológica de acesso, como laptops, notebooks, smartphones, netbooks, dentre outros. Considerando o cenário descrito e a grande aceitação social das TICs, já que são suportes midiáticos que utilizam linguagem oral, sonora, imagética e movimentos, se tornam populares. Uma realidade que atravessa os muros da sala de aula, trazendo uma nova potência e desafios educacionais. Nesse sentido, as metodologias ativas ganharam espaço no cenário e espaço de sala de aula. Assim como a tentativa de implementação de novas possibilidades de aprendizagem, muitos profissionais têm recorrido a se aperfeiçoarem e conhecerem mais sobre a temática. É nesse contexto que o relato de experiência se insere. Anualmente é ofertado cursos de extensão via modalidade de Educação a Distância (EaD) pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). No segundo semestre de 2022 foi ofertado o curso de extensão de Metodologias Ativas para Aprendizagem Significativa com carga horária de 60h. O objetivo do relato visa refletir se a oferta de cursos EaD com temáticas atuais de práticas pedagógicas garante a participação efetiva e conclusão por parte dos discentes. Para o desenvolvimento desta pesquisa adotou-se como alicerce metodológico a pesquisa qualitativa, por ser um processo reflexivo de metodologias e técnicas para uma compreensão minuciosa do objeto de estudo em seu contexto histórico social. A metodologia de análise apoiada é a análise de conteúdo de Bardin (1977) que oportuniza a organização do material de análise, exploração (baseado nas decisões tomadas a partir do delineamento de categorias), codificação e



tratamento dos dados (forma qualitativa e quantitativa). A discussão que permeia o relato é sobre a oferta e proposta de um curso EaD. Embora a procura tenha sido grande e o curso tenha iniciado com 80 participantes, dentre eles grande parte com formação em licenciatura foi observado um número pouco expressivo de concluintes. O que remete que embora cursos com discussões atuais não garantem a participação efetiva de cursistas via modalidade EaD. Uma modalidade que requer uma postura mais autônoma dos estudantes.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Metodologias ativas, EaD, Curso de Extensão



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

CLÁUDIO

2023



DIREITO E PODER: O PACTO DA BRANQUITUDE

Ana Paula Santos Diniz¹, Lucas Lolli Vieira¹, Aline Aparecida Andrade Santos¹, Amanda Mariana Ribeiro e Silva¹, Cláudio Gonçalves de Castro¹, Daniela Cristina Moraes Pereira¹, Maria Eduarda Lemos Pincer Amorim¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Claudio

O projeto de extensão "Direito e Poder" foi promovido por uma docente e 10 discentes do curso de Direito da UEMG-CLAUDIO em parceria com alunos e um professor de História do ensino médio da E. E. Pres. Tancredo Neves do município de Cláudio. O projeto surgiu da necessidade de aprofundamento no conhecimento histórico sobre o exercício do poder no Brasil. O projeto foi amplamente divulgado nas redes sociais e o convite extensivo a toda a comunidade. Foram realizados encontros presenciais quinzenalmente durante quatro meses. O objetivo principal foi compreender a história da formação do estado brasileiro e suas relações de poder, que se justificam pelo fato de o Brasil ter baseado a sua economia, durante quase 4 séculos, na mão-de-obra oriunda do tráfico de seres humanos do continente africano e no processo de escravização desses povos, o que faz com que o país seja marcado pelo racismo estrutural. Durante os encontros, que tiveram como principais referências Cida Bento e Silvio de Almeida, foram analisadas estruturas sociais, políticas e jurídicas e como elas perpetuam desigualdades sistemáticas com base na raça. Constatou-se que o racismo estrutural afeta também relações interpessoais e a construção de identidades individuais e coletivas. Os objetivos propostos foram alcançados, pois, os debates permitiram compreender os mecanismos de opressão e discriminação racial, bem como a resiliência e resistência das comunidades afetadas. Ao reconhecer a relevância social do estudo do racismo estrutural, trabalhou-se em direção à conscientização e à mudança de pensamentos e comportamentos racistas, sugerindo políticas públicas estruturantes e inclusivas, bem como esforços para dismantlar as estruturas que perpetuam a discriminação racial. Concluiu-se que estudar criticamente o



racismo estrutural e o papel do direito é fundamental enecessário para questionar e enfrentar as desigualdades raciais e construir uma sociedade mais justa e igualitária, criando um futuro mais inclusivo para todas as pessoas, independentemente de sua raça ou origemétnica. A partir das discussões e conclusões que o grupo chegou, planejou-se a elaboração de um relatório final com proposições de ações que evidenciem e superem o pacto da branquitude. Para além disso, concluiu-se pela necessidade da continuidade do debate em outros momentos, espaços e esferas de atuação de cada integrante do grupo e, sobretudo, de forma coletiva. Acredita-se que o enfrentamento do racismo perpassa pelo conhecimento crítico e reflexivo da história e do papel do direito como instituição e instrumento de poder, coerção, controle e, também, emancipação.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: direito, poder, racismo



PSICOLOGIA E REDES SOCIAIS: A DIGITALIZAÇÃO DA INTERSUBJETIVIDADE

Mardem Leandro Silva¹, Ana Laura Almeida Nogueira da Silva¹, Daniela Paula do Couto³, Elizabeth Fátima Teodoro⁴, Helena de Almeida Cardoso Caversan¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Claudio, ³PUC Minas Praça da Liberdade, ⁴UFSJ - Universidade Federal de São João del-Rei - Campus Dom Bosco.

O presente projeto de extensão objetiva investigar o fenômeno psicológico da digitalização da intersubjetividade no contemporâneo do contexto semiocapitalista. A metodologia se organiza em torno da análise de material das mídias digitais, filmes, documentários e seleção bibliográfica para discussão periódica no grupo de extensão que acontece na modalidade on-line. No decorrer das atividades e das reuniões, os pesquisadores elaboram um diário de estudos, que consiste em uma produção escrita pautado nos registros de percepções, extrações relevantes seja dos filmes, documentários ou outras mídias digitais, ideias e articulações teóricas para uso posterior. De posse desses dados, os participantes realizam leituras críticas, de modo a transformar esses registros em conhecimento que possa ser transmitido tanto via oral quanto textual. Vale ressaltar que a leitura é feita à luz de duas técnicas psicanalíticas de interpretação de dados: leitura dirigida pela escuta e a transferência dos pesquisadores pelo tema investigado. A partir dos encontros e discussões já realizados, evidenciamos que o semiocapitalismo se apresenta como sendo o ápice de abstração do sistema capitalista, impactando de maneira direta e fulminante os sujeitos que se relacionam, cada vez mais, no âmbito de realidades virtuais e sob a perspectiva digital da desmaterialização dos vínculos intersubjetivos. Autores como Berardi acreditam que o semiocapitalismo seria a mais recente configuração da intrínseca articulação entre linguagem e economia. Isso significa que a economia passa a ser dominada pela produção e circulação de signos, símbolos, conhecimento e informação, em vez de bens tangíveis. Desse modo,



a produção de valor não está apenas ligada à produção física, mas principalmente à circulação desinais e informações. Essa nova linguagem capitalista só se torna possível porque a interação humana com os signos é tanto estética quanto cognitiva, logo, envolve afetos, percepções, representações e conceitos, mediados por interpretantes agenciados pelo capitalismo. Nesse contexto, a cultura semiocapitalista faz emergir uma subjetividade colonizada pela ideologia do consumo imagético altamente viciante e pelo regime de socialização digital (laço digital) no qual o desejo do sujeito se vê fisgado pelas determinações do algoritmo. Por esse viés, seja nas redes sociais, mecanismos de busca, streaming de música ou vídeo, ou até mesmo em aplicativos de namoro, os algoritmos determinam o que vemos, ouvimos, desejamos e, em muitos casos, como nos sentimos. É possível verificar tudo isso em filmes como *A rede social* que narra a origem do Facebook e o modo como as relações e interações sociais foram transformadas em commodities monetizáveis, com likes significando aprovação e reconhecimento, e *O círculo* que problematiza a desintegração do espaço privado que leva à alienação da individualidade em função dos outros.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: redes sociais, intersubjetividade, semiocapitalismo



EDUCAÇÃO FINANCEIRA SE APRENDE NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE TANCREDO NEVES DE CLÁUDIO

Valdilene Goncalves Machado Silva¹, Osinaldo Justino de Almeida¹, Maria

Augusta de Assis Vieira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Cláudio

O objetivo geral deste trabalho é fomentar educação financeira nas escolas estaduais de Cláudio/MG, como proposta de autonomia financeira duradoura e consciente. Os objetivos específicos são: apresentar os conceitos de educação financeira, demonstrar as ferramentas que poderão ser utilizadas para o controle financeiro, apresentar as opções de investimentos financeiros, discutir sobre consumo consciente e a formação de reservas financeiras e capacitar os estudantes para administrar sua renda e a tomar decisões financeiras mais conscientes. Justifica-se a implementação do projeto, pois seu intento é chamar a atenção dos estudantes para a importância de se fazer uma boa gestão de seus recursos, de maneira que eles possam se tornar multiplicadores da educação financeira em sua família. Esse projeto teve grande procura e está sendo implementado por meio de um curso presencial sobre educação financeira para os alunos do primeiro ano do ensino médio, que se inscreveram. Iniciou-se em setembro/2023 e finalizará em novembro/2023 com uma aula semanal de 1h e 40min cada. Após o planejamento do curso, e definição das datas, horário, periodicidade e carga horária junto à escola, as aulas foram iniciadas e estão sendo ministradas pelo discente do curso de Administração da Uemg Cláudio, bolsista do projeto. As metodologias utilizadas são as aulas expositivas, montagem de um projeto de vida, debates, dinâmicas, músicas, vídeos, palestra e gincana com premiações para os 3 melhores alunos. A primeira aula visou conhecer e elevar a autoestima dos estudantes. Verificou-se que a maioria já possui algum tipo de renda, não contraiu grandes dívidas, mas



gastam tudo o que ganham, apesar de se preocuparem com o futuro e planejarem formar uma reserva financeira. Após a apresentação do conceito de educação financeira e de sua importância para a sociedade, os alunos foram convidados a fazer uma reflexão sobre a felicidade e o sentido da vida, levando como tarefa para casa a construção de um projeto de vida, que será aprimorado ao longo do curso. O curso vem obtendo boa aceitação por parte dos alunos, que interagem bastante em sala de aula, entregam um trabalho de qualidade e manifestaram interesse em conhecer mais sobre investimento. Nos próximos encontros serão apresentadas estratégias para aumentar a renda, fomentar o empreendedorismo, realizar um consumo consciente atrelado ao controle financeiro e, por fim, a formação de uma reserva financeira que vislumbre a independência financeira. As considerações parciais são que a educação financeira é fundamental para todos, especialmente para os jovens. Devido à sua idade, eles têm uma expectativa de vida mais longa e, teoricamente, mais oportunidades para adotar e aplicar bons hábitos financeiros que contribuirão para um futuro financeiro promissor. Para o extensionista está sendo uma experiência desafiadora, maravilhosa e de muito aprendizado, digna de **Agradecimentos** a toda a coordenação do projeto, a Escola Estadual Presidente Tancredo Neves e à Uemg Cláudio.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação financeira, Ensino médio, qualidade de vida



O POVOADO DO QUILOMBO EM CARMO DA MATA (MG): HISTÓRIA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Juliana de Resende Machado¹, Izabela Ramos Gonçalves¹,
Sebastian Gallo¹, Fabrício Lisboa Vieira Machado⁴, Mariana de
Resende Machado¹, Camila Canto Garcia Netto¹, Erilda Aparecida
Ribeiro¹, Luciana Rodrigues de Lima¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Claudio, ⁴
Universidade Federal de Minas, Programa de Pós-Graduação em Geografia,
Instituto de Geociências

O presente projeto de extensão foi pensado com o objetivo de valorizar da cultura afrodescendente do povoado do Quilombo. Os estudantes que compõem a equipe do projeto são moradores de Carmo da Mata e alguns deles frequentavam o Quilombo na infância. Através de reuniões mensais com a comunidade, propomos rodas de conversas e oficinas com temáticas voltadas para a história daquela comunidade. As rodas de conversa são conduzidas por integrantes da própria comunidade. Os temas abordados foram escolhidos pela equipe do projeto, em função dos interesses da comunidade, como lembranças sobre a história da comunidade e a sua implantação naquele espaço; a situação socioambiental atual; o périplo da imagem de Nossa Senhora Sant'Ana entre a gruta Carambola e a Capela; as festas de congado que encerram ali o ciclo festivo de Carmo da Mata. As atividades das oficinas são voltadas para as crianças e reforçam os temas tratados nas rodas de conversa. Como resultados, gostaríamos de destacar dois pontos. O primeiro é que a comunidade passa por um processo de modificação demográfica, desde o início do século XX, marcado pela imigração de pessoas negras e a chegada de pessoas dos arredores. O segundo é que a identificação com a cultura afrodescendente é pujante. Neste sentido, o congado tem grande importância, não só por estar no calendário de festejos, mas por participar de suas histórias locais; a imagem de Nossa Senhora Sant'Ana só aceitou permanecer na Capela quando o terno de Moçambique tocou para ela. Durante a execução do projeto, conversas com habitantes de



Carmo da Mata mostraram o quanto a história daquele povoado é desconhecida. Frases como a comunidade é realmente um quilombo?, chama Quilombo, mas é um quilombo, essa autoafirmação como descendentes de escravos é recente exemplificam esse desconhecimento e revelam a atuação eficaz de mecanismos de apagamento da história quilombola. Dentro da comunidade, a vontade em valorizar esse passado quilombola tende a se fortalecer com a Associação dos Moradores, atualmente dirigida por uma das famílias negras. Ações como estas que estamos propondo se somam a esse processo, aproximando as gerações mais jovens e os novos moradores da história oral do Quilombo. As atividades do projeto continuam em desenvolvimento, mas pode-se concluir que elas desempenham um papel importante no incentivo e na celebração da rica herança afrodescendente do povoado do Quilombo. Por meio do diálogo contínuo com a comunidade conseguimos fomentar um sentido de pertencimento e apreciação da história local.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Povoado do Quilombo, Carmo da Mata, Memória coletiva



EMPREENDEDORISMO SE APRENDE NA ESCOLA: PROPOSTA DIRECIONADA AOS ALUNOS DO ENSINO MEDIO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CLAUDIO

Warley de Souza Miranda da Silva¹, Jose Onofre de Freitas¹, Valdilene Gonçalves Machado Silva¹, Maria Augusta de Assis Vieira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Claudio

O objetivo geral é promover o espírito empreendedor nas instituições de ensino estaduais de Cláudio/MG, como estratégia para possibilitar a geração de renda e promover a independência financeira dos alunos. Assim, está sendo oferecido um curso de empreendedorismo aos estudantes do ensino médio da Escola Estadual Tancredo Neves, em Claudio/MG, no período de setembro a outubro de 2023. São aulas presenciais de 1,5 horas cada, que ocorrem semanalmente na própria escola. São ministradas por dois estudantes do curso de Administração da UEMG Claudio, sendo um deles bolsista. Os objetivos específicos são: apresentar os conceitos de Empreendedorismo, discutir o contexto socioeconômico, ambiental e cultural no âmbito global e local, demonstrar os modelos de negócios e as ferramentas que poderão ser utilizadas para o seu desenvolvimento, identificar necessidades, demandas e oportunidades de negócios e desenvolver um plano de negócios. Este trabalho se justifica, pois, com a redução dos níveis de empregos formais, apresentar aos estudantes novas possibilidades de geração de renda, ensinando-lhes ferramentas e técnicas para criar o próprio negócio e motivá-los a empreender, causará um impacto social positivo em suas vidas e na sociedade. As metodologias usadas são as aulas expositivas dialogadas, para gerar maior interesse, engajamento e participação dos estudantes e estimulá-los a pensar sobre novas possibilidades de geração de renda. Como o projeto está em andamento, outra metodologia que será utilizada são duas palestras. Uma que será ministrada por um consultor do SEBRAE e outra por um jovem empreendedor de sucesso, que certamente despertará grande interesse na turma. Estão sendo usadas diversas dinâmicas para tornar as aulas mais interessantes e atrativas para os alunos e para desenvolver a criatividade, a percepção



empreendedora e a inovação. Trabalhos em grupo são utilizados para a elaboração de um Canvas para desenvolver e esboçar modelos de negócios. Como resultados parciais, percebe-se que os estudantes têm muito interesse em aprender sobre empreendedorismo, ao falarem de suas experiências e perguntarem sobre o tema e sobre como iniciar um empreendimento. Em uma das aulas foi aplicado aos alunos um questionário com três perguntas, objetivando saber o nível de conhecimento e o engajamento dos alunos sobre o tema proposto. Foi abordado também o Plano de Negócios, o qual é um documento que descreve, por escrito, os objetivos de um negócio e quais passos devem ser dados para que estes objetivos sejam alcançados, diminuindo os riscos e as incertezas. Como considerações parciais, observa-se que os objetivos propostos estão sendo alcançados, por haver um grande interesse da turma pelo tema e muita expectativa em conhecer as possibilidades de geração de renda, além do emprego formal, que eles ainda não vislumbram.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Empreendedorismo, Autonomia financeira, Escola Estadual



FORMAÇÃO PARA O PRIMEIRO EMPREGO

Robson Gualberto Dantas¹, Gabriel Fernandes Martins Lima¹,

Eric Henrique Cardoso¹ ¹Universidade do Estado de Minas

Gerais, Unidade de Claudio

A cidade de Cláudio-MG é um município localizado na região Centro-Oeste do Estado, com uma população aproximada de 30.000 habitantes. A sustentação econômica da cidade está basicamente na indústria metalúrgica e no comércio. Tal sustentação econômica demanda qualidade e quantidade significativa de mão de obra, propiciando uma entrada constante de jovens no mercado de trabalho. Essa demanda jazz, ao menos, conhecimento básico de informática e gestão, habilidades necessárias (hardskills) à entrada no mercado de trabalho. Muito se fala no abismo existente entre os jovens de classes sociais mais elevadas e dos jovens das classes sociais mais baixas, contudo, existe também um distanciamento significativo de oportunidades do mercado de trabalho entre jovens das classes mais baixas. Sabe-se que jovens em situação de vulnerabilidade social possuem menor expectativa de inserção no mercado de trabalho pois precisam, antes mesmo de se preparar para conquistar uma vaga de trabalho, conquistar o alimento básico de cada dia. Segundo D'Ambrósio (2001), As teorias e as práticas administrativas são instrumentos relevantes para compreensãodo ambiente organizacional. O autor salienta que é importante destacar os vários processos que são autorizados às organizações, para que possam ser discutidos, analisados e reformulados, com a finalidade de não se tornarem ultrapassados pelas mudanças rápidas em que o mundo vem atravessando. É o homem que torna os processos de mudanças essenciais à sobrevivência das organizações e ele é quem evolui junto comas evoluções por ele mesmo implantadas. O Brasil passa por um sério fator de risco e o município de Cláudio não é diferente, faltam profissionais especializados com capacidade para preencher vagas abertas em diversos setores, principalmente na formação básica das vagas mais elementares do mercado de trabalho. De acordo com o Diário do



Comércio, em reportagem publicada em 30 de janeiro de 2020, a cada momento que passa o mercado de trabalho fica mais exigente e isso faz com que as pessoas estejam cada vez mais preparadas para essas mudanças que ocorrem quase que diariamente. A qualificação profissional surge, dessa forma, como uma ferramenta fundamental para as pessoas que almejam conquistar sucesso em sua carreira profissional ou, simplesmente, para conquistarem sua primeira oportunidade de trabalho. Ao direcionar esforços, para levar aos jovens mais desvalidos das escolas públicas da cidade, oportunidade de aprendizagem de elementos tecnológicos e conhecimentos básicos de gestão administrativa para sua inserção no mercado de trabalho, espera-se entregar esperança e apoio a jovens estudantes da cidade de Cláudio.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Gestão, Primeiro Emprego, Formação Profissional



A HISTÓRIA DO POVOADO DO QUILOMBO (CARMO DA MATA, MG) PELOS SEUS MORADORES

Izabela Ramos Gonçalves¹, Sebastian Gallo¹, Juliana de Resende Machado¹,
Camila Canto Garcia Netto¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Claudio

O presente projeto de extensão objetiva a valorização da história e cultura dos moradores do povoado Quilombo, localizado em Carmo da Mata, Minas Gerais. Dividido em duas etapas, o projeto foi organizado em uma fase preparatória de levantamento e estudo bibliográfico, documental e realização de entrevistas estruturadas a respeito da formação histórica da região de Carmo da Mata, notadamente sobre o povoado do Quilombo. Essa etapa forneceu à equipe um panorama histórico da região e lançou as bases para a próxima etapa, ainda em desenvolvimento, que consiste na realização de rodas de conversas e oficinas com a comunidade. Nas rodas de conversa buscamos a versão da história da perspectiva dos moradores. Por isso, representantes da própria comunidade conduzem as rodas de conversa. As oficinas trazem atividades lúdicas e são direcionadas para as crianças. Todo trabalho é documentado pela equipe através de áudios e fotografias. Na primeira fase, levantamos algumas referências gerais sobre a presença de quilombos na região. Destacamos a entrevista com um ancião de 95 anos, nativo do povoado, que revelou a história do povoado desde a década de 40 até os dias atuais, deixando claro o gradual processo de modificação da população do povoado. As rodas de conversa da segunda fase acontecem no espaço próximo à gruta onde a foi encontrada uma imagem de Nossa Senhora Sant'Ana, imagem esta tombada pelo Patrimônio Histórico Municipal envolta por um sincretismo religioso. Em um desses encontros teve por tema "A história de formação da comunidade do Quilombo contada pelos próprios moradores" e algumas memórias foram compartilhadas, como o encontro da imagem na gruta e o conflito sobre o local onde ela deveria permanecer, que opôs negros e brancos; a participação das festas do congado, mesmo quando



a comunidade parou com o seu terno; a modificação da população do quilombo, com a chegada de novos moradores. Dentre as oficinas, destacamos a que teve por tema “O meu lugar na paisagem”, para que as crianças pudessem se representar naquele espaço, desenhando seus lugares favoritos no povoado. Essa abordagem interativa promoveu uma participação ativa dos moradores na valorização de sua própria cultura e memória. Eles e elas tiveram a oportunidade de compartilhar suas memórias, experiências e tradições, fortalecendo assim o sentimento de pertencimento à cultura quilombola local. Ao promover a interação entre a equipe de extensão e a comunidade local, o projeto não apenas resgatou memórias e tradições, mas também incentivou a transmissão desses conhecimentos às gerações futuras e aos novos moradores do povoado.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Povoado do Quilombo, História oral, Carmo da Mata



**EDUCAÇÃO FINANCEIRA SE APRENDE NA ESCOLA: UMA PROPOSTA
PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE
TANCREDO NEVES DE CLÁUDIO**

Osnaldo Justino de Almeida¹, Valdilene Gonçalves Machado Silva¹, Maria

Augusta de Assis Vieira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Cláudio

Osnaldo Justino de Almeida E-mail: osnaldoja@gmail.com Valdilene Gonçalves Machado Silva E-mail: Valdilene.machado@uemg.br Maria Augusta de Assis Vieira E-mail: Maria.vieira@uemg.br Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG RESUMO O objetivo geral deste trabalho é fomentar educação financeira nas escolas estaduais de Cláudio/MG, como proposta de autonomia financeira duradoura e consciente. Os objetivos específicos são: apresentar os conceitos de educação financeira, demonstrar as ferramentas que poderão ser utilizadas para o controle financeiro, apresentar as opções de investimentos financeiros, discutir sobre consumo consciente e a formação de reservas financeiras e capacitar os estudantes para administrar sua renda e a tomar decisões financeiras mais conscientes. Justifica-se a implementação do projeto, pois seu intento é chamar a atenção dos estudantes para a importância de se fazer uma boa gestão de seus recursos, de maneira que eles possam se tornar multiplicadores da educação financeira em sua família. Esse projeto teve grande procura e está sendo implementado por meio de um curso presencial sobre educação financeira para os alunos do primeiro ano do ensino médio, que se inscreveram. Iniciou-se em setembro/2023 e finalizará em novembro/2023 com uma aula semanal de 1h e 40min cada. Após o planejamento do curso, e definição das datas, horário, periodicidade e carga horária junto à escola, as aulas foram iniciadas e estão sendo ministradas pelo discente do curso de Administração da Uemg Cláudio,



bolsista do projeto. As metodologias utilizadas são as aulas expositivas, montagem de um projeto de vida, debates, dinâmicas, músicas, vídeos, palestra e gincana com premiações para os 3 melhores alunos. A primeira aula visou conhecer e elevar a autoestima dos estudantes. Verificou-se que a maioria já possui algum tipo de renda, não contraiu grandes dívidas, mas gastam tudo o que ganham, apesar de se preocuparem com o futuro e planejarem formar uma reserva financeira. Após a apresentação do conceito de educação financeira e de sua importância para a sociedade, os alunos foram convidados a fazer uma reflexão sobre a felicidade e o sentido da vida, levando como tarefa para casa a construção de um projeto de vida, que será aprimorado ao longo do curso. O curso vem obtendo boa aceitação por parte dos alunos, que interagem bastante em sala de aula, entregam um trabalho de qualidade e manifestaram interesse em conhecer mais sobre investimento. Nos próximos encontros serão apresentadas estratégias para aumentar a renda, fomentar o empreendedorismo, realizar um consumo consciente atrelado ao controle financeiro e, por fim, a formação de uma reserva financeira que vislumbre a independência financeira. As considerações parciais são que a educação financeira é fundamental para todos, especialmente para os jovens. Devido à sua idade, eles têm uma expectativa de vida mais longa e, teoricamente, mais oportunidades para adotar e aplicar bons hábitos financeiros que contribuirão para um futuro financeiro promissor. Para o extensionista está sendo uma experiência desafiadora, maravilhosa e de muito aprendizado, digna de **Agradecimentos** a toda a coordenação do projeto, a Escola Estadual Presidente Tancredo Neves e à UEMG Cláudio.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação financeira, Ensino médio, Qualidade de vida



INTERCULTURALIDADE: VIVÊNCIA, EXERCÍCIO E CONSTRUÇÃO

Regina Aparecida de Moraes¹, Maria Fernanda

Nicomedes Ribeiro¹ ¹Universidade do Estado de

Minas Gerais, Unidade de Claudio

A comunidade indígena kaxixó trabalha na construção de um currículo intercultural que represente suas demandas no contexto sociocultural e educacional de Minas Gerais. O grupo de professores optou por analisar o Currículo Referência de Minas Gerais, tarefa árdua, realizada por meio de encontros virtuais e pontuais pela Plataforma meat. Além dessa análise foi realizado um curso cuja temática envolveu a legislação sobre a educação indígena, a autonomia da escola e o conceito de interculturalidade. Esse curso foi um encaminhamento diante de desafios enfrentados no cotidiano da escola para estabelecer um diálogo horizontal com as instituições educacionais fora da escola. Tais desafios se apresentaram durante o processo de análise do currículo, que revelou a presença de componentes curriculares que se apresentam nas escolas não-indígenas e são estudados na aldeia. Alguns deles não são explorados considerando as especificidades da educação indígena, pois são fortemente identificados com cultura do colonizador. Nestes casos a interculturalidade se apresenta no debate e no posicionamento crítico possível devido à história do povo brasileiro. Mas dentre eles há também a presença de conteúdos, como por exemplo, unidades e medidas, que podem ser trabalhados considerando plenamente a cultura e os saberes Kaxixó. Há ainda conteúdos que apresentam como saberes específicos das aldeias que são ministrados por professores da aldeia, alguns formados pelas universidades e outros, formados e reconhecidos pelo seu notório saber. Foram feitos os estudos e os debates previstos. As discussões realizadas até então levantaram pistas de quais são os conteúdos e abordagens realizadas como parte do currículo intercultural existente. No processo foram elencadas algumas peculiaridades de um currículo educacional indígena como a reconstrução da língua. No curso citado acima,



foi realizado um pequeno fórum de discussão sobre as pistas para a construção do currículo intercultural. Para a identificação das pistas, foram observados os seguintes desafios: melhorar o diálogo aberto com os órgãos gestores; fortalecimento da formação docente indígena – buscando avançar na capacidade de associação dos saberes “do mundo” com os saberes da aldeia; elaboração de material didático próprio; aprender a Língua Kaxixó, formar professores e professoras aptos/as para atuar no ensino médio. Como possibilidades ressaltamos as seguintes pistas: 1) o diálogo das aldeias sobre gestão educacional; 2) o investimento na autonomia da escola; 3) identificar indígenas interessados/as na formação escolar/acadêmica; 4) fazer contatos com experiências educacionais indígenas; 5) implementar o ensino médio na E. E. Indígena Kaxixó Taoca Sérgio; 6) buscar parcerias para ajudar na elaboração e produção de materiais didáticos, 6) formar grupos na comunidade; 7) produção artesanal de livros didáticos. Foram ainda observados os seguintes avanços: formação do professor indígena, participação em eventos voltados para a realidade dos povos indígenas, produção de materiais didáticos na / pela comunidade, infraestrutura da escola; disposição para estudar e dialogar sobre a elaboração de um currículo intercultural. Foram estudados autores como documentos curriculares de Formação indígena - FIEI (1997), Galeano (2020); Krenac (1995), e Pádua(2018).

Palavras-chave: educação, indígena, interculturalidade



CINECLUBE CLÁUDIO: ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO NA CIDADE

Frederico Alves Lopes¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Cláudio

Este projeto propõe a criação de um Cine Clube na cidade de Cláudio/MG, Centro-Oeste Mineiro. Contando, com aproximadamente 25 mil habitantes (Censo 2010), a cidade de Cláudio/MG não conta com nenhum cinema, público ou privado. O objetivo é realizar exhibições gratuitas de filmes, seguidos de debates, dentro da Unidade da UEMG/Cláudio e também fora, sobretudo nas praças e escolas públicas, visando fomentar uma forma diferente de experienciar a cidade e a universidade, mediada pela fruição da arte. Lagny (2009) destaca que o cinema é fonte de história, possibilitando a recriação da realidade, não somente ao construir representações, específicas e datadas, mas fazendo com que as pessoas ampliem suas maneiras de ver, de pensar, de fazer e de sentir. Sendo a cidade um espaço educativo por natureza, desejamos corroborar para que a educação da população pela cidade seja também com a presença da linguagem artística, do lazer e da reflexão, a partir do uso coletivo do espaço público em sessões de cinema ao ar livre. Dessa forma, a ideia do projeto CCC-CineClubeCláudio nasce da necessidade de enaltecer e promover mais espaços públicos de cultura acessível a todos, dentro e fora da universidade. Ademais, realizar ações extensionistas é uma forma de ampliar e divulgar nossa instituição e permitir seu desenvolvimento e valorização. O projeto propõe criar uma interlocução da UEMG com a cidade de Cláudio/MG, aproximando a população local da universidade, e levando o conhecimento produzido em nossa instituição para um público mais amplo. Deste modo, o público alvo do CineClubeCláudio é: estudantes, professores e funcionários da UEMG/Cláudio, juntamente com crianças, jovens, adultos e idosos moradores da cidade. As exhibições dos filmes serão mensais (até 6 durante o ano de 2022), a princípio noturnas e temáticas, seguidas de bate-papos sobre o filme, incluindo a fala de algum convidado. A ideia é intercalar dias de semana (terça-feira) e final de semana (domingo), buscando aproximar diferentes públicos, a partir de uma



avaliação coletiva dos primeiros impactos. Os filmes (curtas, médias e longas metragem) serão definidos mensalmente, escolhidos democraticamente pelo público com votação nas redes sociais do projeto @cineclubecláudio. A equipe do projeto entrará em contato com a Secretaria Municipal de Educação e de Cultura e Turismo da cidade para formar uma parceria, dialogando e elegendo os melhores espaços de exibição (praças e escolas). A parceria também poderá contribuir na divulgação do projeto, para atrair o público local. Mensalmente, orientador e estudante bolsista, avaliarão o desenvolvimento do CineClubeCláudio, elencando lacunas e potencialidades do projeto. Espera-se com o desenvolvimento do CineClubeCláudio agregar à população local conhecimento e experiência social, educacional e cultural, formando público para o cinema não comercial a partir da exibição de até 6 filmes ao longo do ano.

Agradecimentos: PAEx, CNPq

Palavras-chave: CINEMA, DEMOCRATIZAÇÃO, VALORIZAÇÃO



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

DIAMANTINA

2023



EDUCAÇÃO EM GÊNERO E SEXUALIDADE: A ATUAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DE JUSTIÇA SEXUAL E REPRODUTIVA NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINA

Laís Godoi Lopes¹, Adrina Martineli Piona¹, Wesley Araujo Filho¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Diamantina

O Observatório de Justiça Sexual e Reprodutiva (OJSR) consiste em projeto de extensão com enfoque no acesso à saúde sexual e reprodutiva prevista formalmente no ordenamento jurídico brasileiro, juntamente com a promoção de educação popular para a diversidade sexual na Universidade e na cidade de Diamantina, Minas Gerais. Uma vez que as normas brasileiras acerca destes temas frequentemente encontram-se longe de plenamente implementadas, o OJSR dialoga com a sociedade para que esses direitos sejam cumpridos, além de corroborar para que essas demandas integrem de forma explícita os debates sobre movimentos sociais e conquistas de direitos na cidade. Aproveitando-se do método qualitativo bibliográfico intercalado com momentos participativos, o projeto toma como metodologia a pesquisa-ação, na qual se permite a investigação teórica somada a experiências fáticas de situações-alvo. Como objetivo geral, busca-se promover o aprimoramento da implementação de políticas públicas de diversidade sexual e saúde reprodutiva no município de Diamantina, junto ao Sistema Único de Saúde e aos serviços universitários locais, de modo a assegurar o acesso universal e gratuito a direitos e políticas públicas. O OJSR busca fornecer ferramentas e espaços de promoção da inclusão da comunidade LGBTQIA+ dentro e fora das instituições diamantinenses. Ademais, toma como princípio a mobilização das comunidades e segmentos sociais atingidos como agentes da própria emancipação, se mostrando precipuamente como pilar da efetivação dos direitos positivados para a população mais vulnerável. O projeto tem por referência as formulações por justiça reprodutiva elaboradas por autoras feministas negras e decoloniais (Ross, 2017; London, 2011; Leal, 2017). As conclusões preliminares apontam para uma plêiade de desafios, entraves e potencialidades para a justiça sexual e reprodutiva, sendo a extensão universitária fundamental para o levantamento exploratório e a



sistematização destas problemáticas.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação em direitos humanos, gênero e sexualidade,
Direitos sexuais e reprodutivos



**SALA DE CINE DEBATE COMUNITÁRIO SOBRE QUESTÕES PENAIS
CONTROVERTIDA E PROMOÇÃO SOCIAL DOS DIREITOS HUMANOS EM
DIAMANTINA**

Joelma Keisi Agripino¹, Pedro Paulo da Cunha Ferreira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Diamantina

Trata-se de projeto de extensão universitária com o propósito de influenciar na formação e qualificação da cidadania do público-alvo, propiciando a sua participação na reflexão das questões penais contemporâneas e no debate acadêmico acerca dos problemas sociais mais complexos e relacionados à criminalidade no Brasil. O projeto (financiado pelo Edital Paex 1/2023) visa articular em franca relação dialética, a criminologia crítica como discurso e teoria social ao discurso da opinião popular para o combate ao crime, e a partir disso, atuar na corrosão do populismo penal, já sobejamente reconhecido pela crítica criminológica e pela crítica ao Direito Penal como precursor de políticas criminais punitivistas e contrárias à promoção e efetivação de direitos humanos, seja no plano normativo, seja no âmbito judiciário, seja na esfera da instituição penitenciária. O objetivo central desse projeto de extensão é criar, implantar, desenvolver e aperfeiçoar uma sala de cine debate comunitário na comarca de Diamantina, através da qual se estabelecerá um vínculo entre a comunidade local, bem como a da região do Vale do Jequitinhonha para com as atividades de ensino, pesquisa e extensão em Ciências Penais desenvolvidas na Faculdade de Ciências Jurídicas da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade de Diamantina, com o escopo de fortificar e colaborar com a rede de promoção e efetivação dos direitos humanos por intermédio da educação jurídica da sociedade e a sua capacitação científica para o enfrentamento racional do fenômeno criminal e dos problemas sociais com repercussões na lesão ou perigo de lesão a direitos fundamentais. Dentre as metodologias utilizadas para o desenvolvimento deste projeto, destaca-se o método dialético cujo enfoque dirige-se à contraposição e contradição de ideias que conduzem a formulação de novos pensamentos, posturas e abordagens. Vislumbra-se alcançar como resultados esperados, a criação de um espaço de diálogo e democrático permanente para a conscientização popular sobre o significado, relevância,



extensão e alcance dos direitos humanos. Espera-se com a proposta, colaborar com o fortalecimento da rede social, política e científica de proteção, promoção e efetivação de direitos humanos junto à comunidade local abrangida pelo âmbito de execução do projeto. A execução do projeto almeja, ainda, popularizar as alternativas científicas para as questões penais e possibilitar ao público-alvo instrumentos de qualificação para atuarem racionalmente no plano político e social nas decisões da política criminal brasileira.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Cine debate, comunitário, Ciências Penais



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – CIÊNCIAS PENAIS EM PODCAST

Joelma Keisi Agripino¹, Pedro Paulo da Cunha Ferreira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Diamantina

O projeto de extensão universitária Ciências Penais em podcast é um programa piloto de Política Criminal não repressiva e educativa, fundado na democratização dos saberes penais secantes e executado por meio da produção, difusão e amplo alcance de informações, utilidades e educação jurídico-penal dirigidas ao público-alvo através de episódios de podcast. A proposta de caráter multimetodológico visa estabelecer uma aproximação social do público destinatário para com os mais inovadores saberes penais (criminologia, política criminal e Direito Penal) através do esclarecimento científico sobre os principais, atuais e mais complexos fenômenos criminológicos, o oferecimento de conhecimentos normativos no campo jurídico-penal e, sobretudo, suscitar a aproximação e a participação (direta e indireta) da sociedade nos processos decisórios no âmbito legislativo e nos debates de política criminal, conferindo para tanto, especial atenção ao exame crítico dos projetos de lei de competência do Senado Federal e da Câmara dos Deputados Federais, e, cujo conteúdo verse sobre matérias pertinentes ao direito penal, direito processual penal, direito penitenciário, execução penal, dentre outros temas correlatos. Como resultados esperados, vislumbra-se aproximar as práticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como a integração de seus resultados ao conhecimento social; desenvolver práticas pedagógicas de interação tecnológica; conferir acesso social às fontes de conhecimento técnico sobre ciências penais e fomentar a crítica social sobre os aspectos sociais, econômicos, políticos e jurídicos subjacentes ao fenômeno criminal, dotando assim, os membros da comunidade de ferramentas adequadas ao exercício da cidadania. Tem por objetivo promover a atualização e informação técnico-jurídica sobre as principais e mais recentes legislações penais, com especial ênfase àquelas de maior aplicabilidade prática e repercussão social e midiática. A consecução do objetivo traçado será viabilizada através do formato de execução do projeto, bem como da metodologia empregada para o seu desenvolvido e cujos resultados serão apresentados ao público por meio de folhetins periódicos de podcast - produzidos e editados em modernas



ferramentas de software -, veiculados na plataforma de áudio- streaming Spotify e divulgados pelas redes sociais e canais de comunicação universitária.

Palavras-chave: Ciências Penais, podcast, política criminal



PROJETO DE EXTENSÃO “CENTRO DE FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA ADOLESCENTES”

Rita Sebastiana de Paula Carvalho¹, Ariete Pontes de Oliveira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Diamantina

O projeto de extensão - CENTRO DE FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA ADOLESCENTES, ofertado pelo Curso de Direito da Universidade do Estado de Minas Gerais, no curso fora de sede na cidade de Guanhães - Unidade Diamantina, criou o CENTRO DE FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA ADOLESCENTES em parceria com a Escola Estadual Odilon Behrens, ofertando aos alunos do ensino médio formação política em Direitos Humanos e Direitos Fundamentais. O projeto adota a metodologia da interpretação da literatura para promover a formação cidadã, fomentando o interesse pela leitura entre os alunos proporcionando um auxílio para a preparação na produção textual no Exame Nacional do Ensino Médio e outros vestibulares como o Sistema de Avaliação Seriada da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Nesse sentido, a proposta de instituir um centro de formação em direitos humanos e direitos fundamentais apresenta-se com o propósito de ofertar a formação dos educandos do ensino médio acerca do reconhecimento dos direitos humanos e direitos fundamentais expressamente reconhecidos pelo Estado Democrático de Direito, bem como, trazendo a discussão a (in)efetividade desses direitos em relação aos grupos de pessoas vulneráveis, como por exemplo, as crianças e os adolescentes, os idosos, as mulheres, as pessoas pretas, a comunidade LGBTQIA+, os povos tradicionais (como os quilombolas, os indígenas) permitindo-os uma formação crítica e ativa. A metodologia utilizada se traduz nos estudos dos direitos humanos e dos direitos fundamentais por meio da literalidade. Semanalmente, são ofertados textos de contos, de poesias, de charges, de tirinha, de músicas com a temática do encontro, que são lidos e interpretados pelos alunos e, em seguida, por meio do método socrático, a professora orientadora, o aluno extensionista e outros convidados lançam questionamentos acerca dos direitos humanos e dos direitos fundamentais,



indagando, por exemplo, qual a percepção que se apreende da obra literária apresentada, o que está certo ou errado e, o que pode ser compreendido do texto correlacionando-o com a realidade de vivência do aluno, a partir de então serão formados os conceitos, sempre numa aprendizagem ativa e participativa dos alunos, tendo os agentes formadores como mediadores da aprendizagem. As discussões sobre o tema em evidência estão sendo desenvolvidas em conjunto com o Projeto de Pesquisa “Direito e Literatura: aprendizagem interdisciplinar e transdisciplinar do Direito a partir da transversalidade dos Direitos Humanos”, ambos na Faculdade de Ciências Jurídicas da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Diamantina. Em se tratando dos resultados o projex apresenta resultados parciais dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos com os jovens, os pesquisadores vinculados e os demais contribuintes do referido projeto espera-se que os educandos desenvolvam o pensamento crítico necessário para a promoção da emancipação dos sujeitos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Direitos Humanos, Direitos Fundamentais, Formação em Direitos Humanos



A MERCANTILIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO E A CENTRALIDADE DO DIREITO À MORADIA

Washington Alexandre Campos¹, Cristiano Tolentino Pires¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Diamantina

A pesquisa em desenvolvimento tem como objetivo central a abordagem crítica sobre as remoções forçadas como pressuposto de defesa ao meio ambiente, tomando como área de atuação os grandes centros urbanos. As remoções forçadas causam inúmeras consequências, inclusive violam diversos direitos humanos, como o direito à moradia adequada e segurança pessoal. Quando acontecem de forma ilícita, é inegável a violação da Constituição Federal, a qual estabelece que todos os seres humanos devem ter acesso a uma moradia digna. As discussões sobre a temática proposta são desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Posse e Propriedade: pela autonomia dos espaços de vivências”, bem como da pesquisa “Desencriptando Territórios”, essa última financiada pelo Edital PQ/UEMG 06/2023, ambas em curso na Faculdade de Ciências Jurídicas da Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG, Unidade Diamantina. A pesquisa se desenvolve a partir do método dedutivo, e a técnica de pesquisa empregada é a documental. A primeira hipótese que se desponta é a de que a administração pública realiza remoções forçadas se valendo da premissa que é vantajoso remover as famílias pobres que vivem em áreas centrais ou valorizadas. Nesse contexto, o afastamento dos indivíduos mais vulneráveis faz com que determinadas áreas urbanas criem uma concepção de serem mais valiosas. Dessa forma, é perceptível que existem dois lados, o primeiro do indivíduo patrimonialista que somente tem por finalidade o lucro, ou seja, o interesse individual; por outro lado o polo mais fraco dessa relação desigual de mercantilização do espaço urbano que são os vulneráveis financeiramente. Não necessariamente a administração pública realiza suas ações baseando-se em pressupostos técnicos, mas essencialmente econômicos. Dessa forma, cabe um estudo técnico científico para desencriptar os argumentos que causam afastamento dos menos favorecidos socialmente. Sendo tal distanciamento, um processo de discriminação racial e social que se perdura até mesmo nos dias



atuais, porém mascarado no afastamento dos indivíduos com intuito de obter maior segurança do meio ambiente. Ademais, o processo de formação dos centros urbanos no Brasil se concebeu a partir de políticas fundiárias, em um cenário capitalista, onde se tinha uma dificuldade de acesso à moradia pela população de baixa renda. Sendo assim, muitas pessoas, em maioria negras, passaram a ocupar as periferias das cidades. Demonstra-se assim, como resultados parciais até então obtidos da pesquisa, que também cidades dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri vivenciam a dinâmica de mercantilização do espaço urbano, que dispensa adoção de critérios justos no processo de urbanização, privilegiando a centralidade do poder econômico em detrimento à centralidade da garantia da habitação de qualidade urbana. Atenção: Eu enviei novamente pois o primeiro não vinculei a um projeto aprovado em edital, que no caso é o PAEx/2023

Agradecimentos: PQ-UEMG

Palavras-chave: Mercantilização, Direito à Cidade, Interiorização



A BUSCA PELA AUTONOMIA DAS VIVÊNCIAS NOS SOLOS URBANOS DO VALE DO JEQUITINHONHA

Laryssa Maynart Santos Melo¹, Cristiano Tolentino Pires¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Diamantina

A BUSCA PELA AUTONOMIA DAS VIVÊNCIAS NOS SOLOS URBANOS DO VALE DO JEQUITINHONHA O projeto de extensão intitulado como “POSSE E PROPRIEDADE: pela autonomia dos espaços de vivências” foi aprovado e é financiado pelo Edital PAEx N° 01/2023 e representa uma continuação dos trabalhos desempenhados em outros projetos de extensão igualmente aprovados em editais passados. Desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa “Desencriptando o Direito à Cidade nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri”, cadastrado no CNPq, tem como foco principal promover o acesso ao conhecimento jurídico-científico de qualidade, no que tange às possibilidades de regularização fundiária do solo urbano no âmbito dos municípios que compõem a comarca de Diamantina/MG, instruindo e informando a população hipossuficiente de seus direitos relativos à moradia, partindo da premissa que muitos imóveis da região onde está situada a Unidade Acadêmica ainda não possuem a regularização documental. Faz-se necessário que a população atendida pelo projeto tenha o acesso à informação adequada. Para tanto, como preparação conceitual dos trabalhos de extensão, a equipe se utiliza da técnica de pesquisa bibliográfica, além de buscas em sítios virtuais das legislações e jurisprudências que abordam o tema proposto, o que é objeto de discussão em reuniões realizadas semanalmente com toda a equipe, composta de pesquisadores extensionistas voluntários, além da bolsista de extensão Edital PAEx 01/2023. Durante a vigência do projeto de extensão já foram alcançados alguns dos resultados inicialmente esperados, como reuniões com lideranças comunitárias, fomento à parcerias institucionais com uma empresa júnior desenvolvida no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, objetivando o fornecimento de trabalhos técnicos de georreferenciamento de áreas urbanas a baixo custo, já que é um pressuposto técnico para a propositura de regularização territorial via usucapião de bens



particulares. Também foi finalizada a etapa de elaboração de cartilha informativa sobre a usucapião como instrumento de regularização territorial, destinada à população de baixa renda da comarca de Diamantina, que será oportunamente impressa e distribuída à comunidade local. De igual modo já foram iniciadas as tratativas para a consecução de parceria junto à Primeira Promotoria de Justiça da Comarca, a fim de oferecer meios de acesso ao conhecimento pela população interessada. Ainda há muito o que trabalhar quando se fala em regularização territorial no Vale de Jequitinhonha, mas a partir do incentivo institucional à projetos extensionistas que visam alterar a percepção do espaço urbano pelos sujeitos que o compõe, espera-se que novos objetivos sejam traçados e alcançados, na busca do conhecimento gratuito e de qualidade para além dos muros da Universidade.

Agradecimentos: PAEx, PAPq, CNPq, FAPEMIG, BPO-PAEx, BPO-PAPq, PQ-UEMG, CAPES

Palavras-chave: Regularização fundiária, Usucapião, Propriedade urbana.



DESENVOLVIMENTO WEB: ENSINANDO A CONSTRUIR UM SITE DO ZERO

Jorge Pedrosa Junior¹, Pedro Miguel de Medeiros Pereira¹, Letícia de Sousa Santos¹, Marcos Vinícius da Silva¹, Gabriel Cardoso Da Silva¹, Michele Viviane Dimas Santos¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Diamantina

No mundo contemporâneo, a figura digital tornou-se uma necessidade inegável para indivíduos e empresas devido à constante crescente da digitalização nas atividades diárias das pessoas. Neste contexto, verifica-se uma lacuna no que se refere à capacitação em desenvolvimento Web, que não se restringe apenas a profissionais da área, mas estende-se ao público geral que busca compreender, utilizar ferramentas digitais em seu cotidiano, e até mesmo desenvolver sites e blogs. Assim, surge a proposta de um curso de Desenvolvimento Web focado na aplicação Web no dia a dia das pessoas, disponibilizado na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – unidade de Divinópolis. O principal objetivo do projeto é desmistificar o universo do desenvolvimento Web, capacitando os estudantes a criarem e gerenciarem suas próprias plataformas digitais, seja para fins pessoais, como blogs e portfólios, ou para desenvolvimento no mercado de trabalho. A metodologia adotada combina teoria e prática, iniciando com conceitos fundamentais de lógica de programação, HTML, CSS e Javascript. Foi disponibilizado um formulário onde os estudantes puderam se inscrever para confirmar a participação no curso. Posteriormente, foram elaborados os materiais do curso, e finalmente a execução do curso que perdurou por dois meses, onde os estudantes foram incentivados a desenvolver projetos práticos, culminando na criação de um Web site funcional. Os resultados alcançados foram significativos: os participantes conseguiram implementar um site totalmente operacional, e também houve relatos sobre a melhoria na sua interação e compreensão das plataformas digitais que utilizam diariamente. Em suma, o curso não apenas equipa os indivíduos com habilidades técnicas, mas também os empodera no ambiente digital, além de expandir o conhecimento do



estudante com ferramentas tecnológicas flexíveis, permitindo uma participação mais ativa e informada no mundo conectado de hoje, o que é algo de grande relevância e impacto, atingindo diretamente aos estudantes, e possibilitando impactos indiretos na sociedade.

Palavras-chave: Desenvolvimento Web, Tecnologias Web, Mundo Digital



QUESTÃO AGRÁRIA, DIREITOS E MOVIMENTOS SOCIAIS: DIÁLOGOS INICIAIS DA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO VALE DO JEQUITINHONHA E NO NORTE DE MINAS GERAIS

Camila Soares Pereira de Oliveira¹, Geraldo Miranda Pinto Neto¹, Aline Weber Sulzbacher¹, Gabriel dos Santos Almeida¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Diamantina

O presente artigo visa apresentar a experiência de diálogo de saberes a partir de ações de extensão universitária envolvendo duas instituições de ensino superior e movimentos sociais, em especial, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Surge da execução de dois projetos de extensão em execução: 'Questão Agrária, Direitos e Movimentos Sociais: reflexões sobre a formação e vivências em comunidades rurais do Norte de Minas e no Vale do Jequitinhonha' e 'Questão Agrária e Direitos: ações e diálogos com comunidades rurais do Norte de Minas', executados em parceria entre o Observatório dos Vales e do Semiárido Mineiro (UFVJM) e o Observatório Fundiário do Vale do Jequitinhonha (UEMG) através da interdisciplinaridade entre os cursos de direito e geografia e com diálogos com os movimentos sociais. O projeto se estrutura através dos seguintes pilares: formação, vivência, realização da JURA dos Vales e avaliação, a partir dos pilares da educação e da extensão popular. No âmbito teórico sobre a questão agrária, discute-se a partir das seguintes categorias: a colonialidade do poder (QUIJANO, 2000), que contribui para pensar a continuidade da usurpação das terras e das gentes (MARÉS, 2013). Discute-se sobre a formação da propriedade brasileira através dos impactos do modelo do plantation e da Lei de Terras de 1850 na consolidação do latifúndio (BALDEZ, 2002). Aprofunda-se sobre o surgimento do agronegócio através da modernização conservadora (DELGADO, 2012). Nesse sentido, diante da estrutura fundiária concentrada que nega a democratização do acesso à terra emergem-se as resistências, dentre elas, o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra



(FERNANDES; STÉDILE, 2012), comunidades indígenas, comunidades quilombolas e geraizeiras. Dessa maneira, na reivindicação do direito à terra e ao território, emergem-se os movimentos sociais (GOHN, 1997), tidos como os sujeitos coletivos de direitos (SOUSA, 2008). Alentejano (2011) apresenta que a questão agrária é marcada pela: persistência da concentração fundiária, há uma internacionalização da agricultura brasileira, ameaçando a soberania territorial, persiste a violência, a exploração do trabalho e a devastação ambiental e existem transformações recentes na agricultura que ameaçam a soberania alimentar. Tal situação acontece também em Minas Gerais, com um olhar específico para o Vale do Jequitinhonha e o Norte de Minas. Existem disputas constantes em torno da luta pela terra e a presença constante de muitas comunidades tradicionais que são ameaçadas por ações do projeto de desenvolvimento (como eucalipto, agronegócio, mineração, barragens). A partir das experiências em andamento nos projetos de extensão, tem sido possível criar tempo-espço para priorizar de forma continuada o debate formativo da questão agrária, da educação popular, da realidade dos povos e comunidades tradicionais, do papel das políticas públicas e da ação do Estado no mundo rural, das contradições frente o desenvolvimento capitalista no campo e que na região do Norte de Minas e do Vale do Jequitinhonha tem se materializado a partir dos grandes projetos de desenvolvimento como os empreendimentos minerários, o monocultivo de eucalipto, as usinas hidrelétricas etc.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Extensão Universitária, Movimentos Sociais, Questão Agrária



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

DIVINÓPOLIS

2023



SEXUALIDADE PRECOCE

Leticia Katherine Pereira Fraga¹

¹Faculdade Pitágoras

Este estudo discorreu uma pauta bibliográfica crítica sobre a sexualização precoce; Dentre tais, maneiras de desenvolver no sujeito, como por exemplo em casos mais comuns como dentro de casa, onde existe exposição de crianças á situações invasivas que visam sexualização, como roupas que buscam criar curvas, maquiagens, exposições em ambientes que possam criar crises identitárias por exemplo; As consequências em no psiquê do sujeito na fase de maturação; O estigma ligado á falta de um tratamento adequado e consequentemente, sintomas na fase adulta, influenciando o pessoal, profissional e afetivo. Este trabalho teve como objetivo discorrer sobre a importância de um tratamento adequado com psicoterapia, visando tratar o sujeito e não somente os sintomas. Portanto, ressaltou-se a prevenção afins de diminuir o número desintomatizados devido a sexualização precoce, visa-se a expansão do conhecimento em educação sexual, além do conhecimento social, á necessidade do ensinar o sujeito á analisar criticamente o que é dele e o que é imposto para ele como o correto; O papel da mídia e da influência familiar e digital encurralando a sexualização precoce como objeto de luxo e marca de segurança e maturação. Trata-se de um trabalho quantitativo e qualitativo que deve ser fornecido através das políticas públicas, por meio de palestras em âmbito educacional, além de instituições como CRÁs, ESF, CAPS, dentre outros. Já o CREAS, em especial, por se tratar de serviços ligados a pessoas em situações de emergências, como em casos de extrema invasão do sujeito que gerou sintomas mais graves como consequência. Ressaltou-se a atuação do mesmo deve-se, acolher ativamente a promoção de indivíduos expostos em casos de violência, que está altamente ligada á sexualização pois existe também a sexualização precoce forçada, rompendo mais limites e tornando-a vítima e fazendo-a modificar sua personalidade e desenvolvendo



cicatriz emocional, além de desamparo aprendido. Portanto este estudo teve análise crítica técnico científica através de análise visando uma sistemática psicológica em artigos, ressaltando a saúde para todos e promovendo a valorização da vida.

Agradecimentos: CNPq

Palavras-chave: Sexualização, precoce, Políticas públicas



RESSIGNIFICAÇÃO DE FOTOGRAFIAS DO COTIDIANO FAMILIAR NA REVISTA FANDOM: UMA JORNADA VISUAL E EDITORIAL

Laura Carolina Santos Amaral¹, Eliane Meire Soares Raslan¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Fotografias de família são portadoras de histórias e memórias afetivas que ecoam sentimentos. Neste contexto, exploramos uma oficina realizada com 25 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, na qual mergulhamos nos significados das fotos de família. Os alunos foram guiados por um bolsista, atuando como aluno-monitor, para decifrar as narrativas contidas nestas fotos que eles mesmos selecionaram. As interpretações e os sentimentos de cada aluno foram destacados na produção do sexto volume, nº1 da Revista FANDOM, no ano de 2023. Nesta edição, a revista explorou temas que transitam entre comunicação e memórias, envolvendo perspectivas variadas influenciadas pela percepção de cada um destes alunos. O objetivo desta oficina foi desvelar como os alunos do 5º ano percebem e interpretam as fotos de família, cientes de que suas interpretações são profundamente influenciadas por suas experiências culturais individuais. Além disso, sustentamos a hipótese de que essas interpretações desempenham um papel fundamental na materialização do discurso destas imagens, e que a edição editorial é capaz de ampliar significativamente seus sentidos, transformando simples fotografias em ricas narrativas visuais. Em maio de 2022, realizou-se uma oficina envolvendo 25 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental em Cláudio, MG. A atividade explorou fotos de família, para as quais os alunos trouxeram suas próprias escolhas. Com orientação de um bolsista e um professor, eles analisaram visual e verbalmente as imagens. A exposição das fotos aconteceu de 25 de maio a 1º de junho de 2023, na Escola Pública Municipal Madre Maria dos Anjos Amorim, escolhida devido a parceria da instituição e apoio da direção escolar. A escola forneceu materiais como lápis, borracha, cola, tesoura, fita crepe e folhas A4 para a realização da atividade, que culminou na análise das fotos e na exposição dos resultados no corredor da escola. Todo o material produzido na oficina e na exposição foi posteriormente publicado na revista FANDOM (2023), ganhando novo



formato. Conclui-se que os resultados dessa oficina que foram publicados na revista FANDOM (2023), elemento de análise para o entendimento das fotos trabalhadas com estes alunos do 5º ano, ganhou-se visibilidade maior no processo de edição. O Grupo de Estudos PROLIC (2023) contribuiu com discussões teóricas sobre as práticas realizadas, enfatizado por meio do resultado destas fotos e textos temos as relações sociais, interpretativas e culturais dos sentimentos destes alunos, que gera ressignificação a partir da publicação na Fandom. A leitura das fotos de família pelos alunos destaca o sentimento familiar narrado, foi transformadora, pois após sua troca com o monitor eles passam a refletir além da foto, conseqüentemente a reprodução da visão da equipe de edição da revista segue a definição de Berger (1999), já que nos leva “a visão enquanto vivificação e observação da arte como paralela a observação da vida.” Portanto, o uso de fotos como registro histórico foi confirmado como ferramenta para materializar o passado da história destes alunos, promovendo reflexões sobre a cultura e os sentidos produzidos ao longo do tempo (FABRIS, 2004).

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Cotidiano familiar, História e sentimentos, Ressignificação das fotos



RELATOS DE FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA: SENTIDOS PRODUZIDOS EM OFICINAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eduarda da Rocha Santos¹, Eliane Meire Soares Raslan¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Com o objetivo de materializar os sentidos percebidos pelos alunos do Ensino Fundamental (EF), oficinas foram realizadas com o uso de fotos de família, estas selecionadas com antecedência por estes alunos e conforme suas preferências. Essas fotos são objetos de análise dos próprios alunos do 5º ano do EF e orientados pelos alunos-monitores da UEMG, são estimulados a refletir sobre as produções de sentidos além das fotos, relatam por escrito e fazem colagem destas fotos durante as oficinas. Na hipótese que os alunos do 5º ano são influenciados por suas emoções pessoais durante a leitura das imagens, pressupõe que a orientação dos alunos-monitores no início de cada oficina, podem contribuir na produção destes sentidos das suas análises. Utilizou-se por aluno 1 folha A4, tesoura, cola, borracha, lápis e 1 foto de família da escolha do aluno. No início de cada oficina o aluno-monitor da UEMG orienta os alunos no processo de colagem desta foto na folha e ao lado no espaço em branco descrever o que enxergam além da foto: emoções e sentidos da foto. Oficinas realizadas: 24.05.2023 na cidade de Pará de Minas/MG da Escola Pública Estadual Professor Wilson de Melo Guimarães; 25.05.2023 na cidade de Claudio/MG da Escola Pública Municipal Madre Maria dos Anjos Amorim. O aluno-monitor da UEMG realiza anotações a partir do método de observação destes alunos do 5º ano, partem da metodologia de leitura da foto com o objetivo de verificar os sentidos produzidos além da foto, relatados por estes alunos ao lado da foto e oralmente nas oficinas. Percebe-se que as histórias de família geram forte comoção nos alunos. Os sentidos produzidos pelos alunos foram além da imagem das fotos de família, já que começam a contar histórias de outros momentos que envolvem as pessoas presentes nas fotos. A mensagem fotográfica está no contexto da imagem e as informações partem do conhecimento do aluno, estes orientados a dialogar com os seus familiares sobre a foto, previamente anotadas e observadas antes das oficinas, que



possibilitou maior engajamento dos alunos durante as práticas das oficinas (BARTHES, 1990). Obtivemos um mix de histórias e com relatos que ligam suas histórias de famílias com as imagens (foto). Oficinas com baixo custo que permite verificar o reconhecimento do indivíduo a partir de leitura de fotos e incentivar maior atenção aos momentos diários de suas relações familiares, permite discutir a linguagem presente na composição formada das imagens fotográficas dentro de uma incursão investigativa e consequentemente interpretativa. As primeiras reflexões sobre a leitura das fotos de família, percebe-se que o conhecimento dos alunos destaca a partir de argumentos relatados ao lado das fotos (BERGE, 1999). Podemos afirmar que o olhar dos alunos vai sendo direcionados a concentrar no momento da foto e consequentemente os relatos são mais expressivos e emotivos, enxergam além das fotos e reproduzem seus sentimentos conforme o espaço e tempo relacionados por eles, experiência de visualidade individual que são deduzidas para agir: relatos a partir da leitura de imagens.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Fotografia de família, Oficinas e Relatos, Sentidos e leitura de imagens



COMUNICAÇÃO VISUAL EM EXPOSIÇÕES FOTOGRÁFICAS: FERRAMENTA EDUCATIVA COM LEITURAS DE IMAGENS

Vitor Geraldo Silva¹, Eliane Meire Soares Raslan¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Este material é resultado das pesquisas do Grupo de Estudos PROLIC, projeto extensionista “Materialização do discurso entre sujeitos e produções de sentidos na leitura fotográfica: histórias de família nas fotos dos alunos do 5º ano do Ensino Básico”. Com objetivo de verificar os sentidos produzidos a partir da leitura de fotos de família, realizada por oficinas e exposições, analisamos a opinião e interação dos alunos com estas fotos e como servem de ferramenta educativa. Realização da oficina na Escola Estadual Professor Wilson de Melo Guimarães no dia 24.05.2023, na cidade de Pará de Minas. Parte da hipótese que o fato de os alunos escolherem suas fotos já demonstram interesse individual de compartilhamento pessoais com a turma, busca-se verificar nos resultados a eficácia da leitura destas fotos como instrumento para a educação. Estudantes do 5º ano Ensino Fundamental. A oficina ocorreu no dia 24 de maio e a exposição entre 24 e 31 de maio de 2023. Na oficina os alunos tinham que levar 1 foto de família, usaram 1 folha A4, lápis, tesoura e cola. Colaram esta foto e descreveram os sentidos produzidos além do visualizado na foto, o que ela representa e o que eles enxergam quando olham a foto. A prática permite criar um processo de reflexão desde a análise de fotos até a exposição, temos a estética como uma atividade que pressupõe um excedente de visão, sendo que o autor-criador, no caso cada aluno do 5º ano, se apodera da autoria da foto, se sente criador dela no momento que a altera na oficina e contextualiza sua história, isola e recorta os pontos principais transportando para o outro dentro de um plano de acabamento (BAKHTIN, 1997). Ao inserir as discussões dos alunos por meio de descrições ao lado das fotos ocorre expressão em palavras, instigaram novas discussões, verificam a importância da foto como leitura relacional e confirmamos como leitura educacional. As fotos de família ganham nova interpretação por parte dos alunos do 5º ano. As fotos levam o sujeito a refletir conforme as normas sociais, sendo que as questões psicológicas individuais estabelecem construções artificiais (FABRIS, 2004),



percebemos que o auxílio da equipe levantou novas possibilidades de análise, já que os alunos foram orientados a pensar sobre a foto além do que estavam visualizando. Na exposição estes alunos promovem diálogos e interagem com os colegas, temos o auxílio da leitura como fonte de sentidos (FABRIS, 2004). Verificamos que a leitura de imagens ganham força com a interação, a representação da realidade foi estimulada nas oficinas e na exposição, refratada os efeitos desta realidade das oficinas, ganha-se ressignificação na exposição, a linguagem dialógica parte dos discursos como social, conforme foram introduzidas nas orientações desta equipe do projeto ganham materialização, um contexto vai sendo situado, cria-se um conteúdo ideológico com muito significado e repleto de sentidos individuais (BAKHTIN, 2006). Podemos afirmar que na exposição estes sentidos são força do diálogo entre os alunos iniciados nas oficinas e ganham maior interação com novas leituras na exposição, compartilham informação histórica social.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Exposição fotográfica, Ferramenta educativa, Leitura de imagens



ALUNO-MONITOR E OS SENTIDOS MATERIALIZADOS NO DISCURSO: FOTO DE FAMÍLIA E A (RE)LEITURA DE IMAGENS

Eliane Meire Soares Raslan¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Resultado extensionista das pesquisas do Grupo de Estudos PROLIC onde examinamos os sentidos produzidos a partir de leitura de fotos de família. Total de 5 oficinas com duração de mínima de 2hs e 5 exposições com duração mínima de 160hs cada, entre o ano de 2022 e 2023. Observa-se e descreve-se os sentidos gerados a partir da percepção relatada dos 175 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental (EF). Envolveu 5 instituições parceiras, sendo três Escolas particulares e duas públicas. Partimos da metodologia prática de oficinas e exposições, onde foi observada, abordada, dialogada e descrita as opiniões e reações destes alunos do 5º ano. Considerando que estes alunos selecionaram suas próprias fotos para participar das oficinas, julgamos que o desempenho em descrever sua opinião na atividade prática seja maior, ainda do interesse em dialogar sobre os sentidos percebidos além da fotografia. Levou-se em consideração que os métodos impostos pela equipe deste projeto, parte da consciência do aluno-monitor da UEMG e do aluno do 5º ano que relatam suas percepções conforme as possibilidades de reconhecer singularidades – características particulares (BAKHTIN, 1997). As informações sobre as fotos passadas com antecedência pela família interferem nas discussões das oficinas, estabelece o tempo-espaço, sendo que novas traduções acontecem depois das orientações do aluno-monitor da UEMG, gera-se novas manifestações e pontos de vista. No entanto, durante as exposições o horizonte visual parece ganhar novo formato, os alunos têm interesse em conhecer mais sobre a história dos outros colegas, que são direcionados para o diálogo e se forma nesta grandeza da reflexão, numa perspectiva dialógica da linguagem (BARTHES, 1984 e 1990). Mesmo assim, esperava-se que o desempenho dos



alunos ganharia força apenas pelo motivo de partir deles da escolha da foto de família usada durante as práticas das oficinas, mas o fator decisivo no empenho da participação deles foi o processo de organização das oficinas e das exposições por parte da equipe deste projeto, sendo reorientado, eles adquirem conhecimento prévio das fotos (informações dos familiares) e consequentemente geram associações conforme são orientados pelo aluno-monitor da UEMG (descrever sentidos além da foto). O diálogo ganha significação conforme os alunos do 5º ano vão sendo direcionados nesta interação discursiva, nesta relação entre falante e interlocutor, ora fala e ora ouve. O ato de escolha é que define olhar, seja alta ou baixa a cultura está para o modo de ver pessoal e deve ser estimulado e as particularidades vão sendo descritas entre textos e imagens (BERGER, 1999). Aqui verificamos que os relatos dos alunos do 5º ano nas oficinas são fortalecidos com as orientações dos alunos-monitores. Temos que considerar que pontos fortes são ressaltados no processo de discussão e que os alunos observam as histórias dos outros e a questão do “vem ver antes das palavras” ganha força nestes relatos das fotos. Contudo, temos “o recriado ou reproduzido” que está para o ato de escolha e que interfere nos sentidos produzidos e materializados por estes alunos no processo das (re)leituras das fotos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Aluno-monitor e os sentidos, Discurso materializado, Leitura de Imagens



PROJETO DE ESPORTES: VOLEIBOL, TODO MUNDO JOGA!

Felipe Cabral Sousa¹, Diego de Alcantara Borba¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O voleibol é um dos esportes mais populares no Brasil, sendo praticado por pessoas de diferentes faixas etárias, níveis de condicionamento físico ou habilidades motoras. É praticado na forma de jogo, sendo facilmente adaptado as condições dos praticantes. Proporciona aos praticantes, o fortalecimento de vínculos comunitários e de amizade, por meio de mais uma opção de lazer, atividade física e bem-estar. Dessa forma, as ações deste projeto têm como base dois temas, a promoção da saúde e a oportunidade do desenvolvimento social pelo esporte no Brasil. O objetivo do projeto é Promover a prática, o ensino e treinamento do voleibol para jovens e adultos da cidade de Divinópolis-MG. O projeto oferece duas vezes por semana atividades práticas relacionadas a atividades de ensino e aprendizagem para jovens a faixa etária de 12 à 15 anos e atividades de ensino e aprendizagem para jovens a partir dos 16 anos de idade e adultos. O projeto iniciou-se em Agosto de 2022 e até o momento passaram pelo projeto cerca de 60 alunos. Atualmente o projeto encontra-se com aproximadamente 42 alunos e aguardam oportunidade para iniciar no projeto cerca de 25 sujeitos. Finalizando, Acredita-se que o projeto esta atingindo seus objetivos e contribuindo para as atividades extensionistas da UEMG.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Esporte, Ensino, Cultura

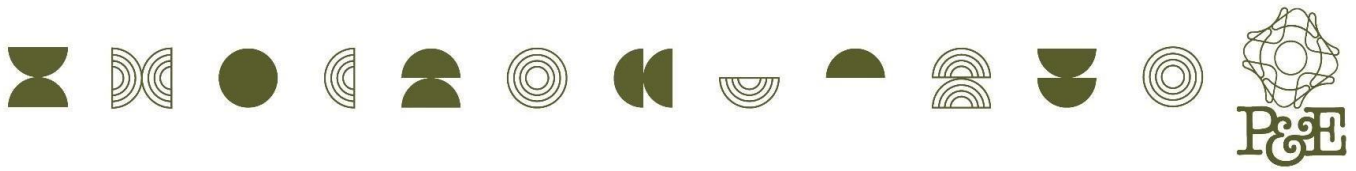


RELATOS DE VIAGENS: ESPECIFICIDADES E POSSIBILIDADES A PARTIR DO ESTUDO DE CASO DO "JOURNAL LE TOUR DU MONDE" (1861)

Miguel Vitor Santiago Martins¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis

A partir de maio de 2022, na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – unidade Divinópolis começaram as atividades do grupo de estudos e pesquisa: Journal Le Tour du monde: relatos de viajantes na América no século XIX. Nele se estudam as características e historicidade do relato de viagem, assim como se pesquisa, em um exemplar de 1861, o que foi escrito por autores europeus sobre suas experiências em diferentes lugares da América ao longo do oitocentos. As atividades do referido grupo, do qual este escritor faz parte, transcorrem com o apoio de dois discentes do curso de História da já citada universidade. A periodicidade dos encontros é quinzenal, e este costuma funcionar na modalidade remota. O cronograma de atividades foi dividido por período letivo (a partir de 2022.1), onde se fez tanto o estudo do tema relato de viagem quanto a leitura e tradução do periódico Le Tour du monde a fonte histórica em pesquisa. Como produto destas relações há, ainda, o espaço nas atividades para discutir sobre o ato de traduzir, bem como as relações da prática da tradução com a pesquisa histórica. Esta apresentação tem como objetivo tornar pública algumas descobertas preliminares, alcançadas no período que separa a escrita deste texto do início dos anos 2022, que marcou o início das atividades do grupo. Para isso, o leitor encontrará um texto estruturado em três pontos: a caracterização do relato de viagens, algumas informações preliminares sobre o periódico que publicizava tais textos (Journal de voyages et voyages Le Tour du monde) e notícias e por fim, algumas características do que François Biard escreveu quando esteve no Brasil (1858-1860). Os textos de viagem geralmente são lidos na chave metodológica do conceito de alteridade, onde se observa aquilo que os viajantes escreveram a respeito da localidade que visitaram/conheceram. Narrar à experiência de uma viagem é algo que os seres humanos fazem há muito tempo, e boa parte da história de nosso continente foi estudada a partir deste tipo de documentação.



Agradecimentos: PAPq

Palavras-chave: Journal Le Tour du monde, circulation of texts, America



A ERA DO CAPITALISMO FINANCEIRO A FINANCEIRIZAÇÃO DO JORNALISMO E DA IMPRENSA BRASILEIRA

Vitor Faria Silveira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O trabalho relata a análise do Projeto de Extensão sobre a financeirização do jornalismo e da imprensa brasileira. Através do Observatório Pluris foi feito o acompanhamento do trabalho de publicação de matérias jornalísticas dos principais veículos de mídia tradicional brasileiros e a ligação desses veículos com atividades e entidades voltadas para o exercício do capitalismo financeiro. Conforme a pesquisa foi se desenvolvendo foi possível observar uma queda acentuada na qualidade das produções jornalísticas de grandes veículos de mídia tradicional, como é o caso da Folha de São Paulo, pertencente ao Grupo Folha, o mesmo ao qual o PagSeguro também faz parte, serviço pertencente ao banco digital do grupo, o PagBank. A financeirização é um fenômeno recente na história do capitalismo brasileiro e mundial. Com a ascensão do neoliberalismo, a nova fase de acumulação do capital adentrou pela mídia brasileira e mundial através dos grandes conglomerados de mídia. No Brasil um dos maiores conglomerados de mídia é o Grupo Folha, na qual o jornal Folha de São Paulo é um dos principais veículos jornalísticos do Brasil. Nesse mesmo grupo há o banco PagBank, que é um banco digital que disponibiliza contas online e gratuitas para seus clientes. Foi observado durante as atividades do Observatório uma queda relevante na qualidade das matérias jornalísticas desse veículo de imprensa brasileiro. Suas matérias contêm alto teor de senso comum e sensacionalismo presentes em matérias de contextos políticos, econômicos e polêmicos. O Grupo Folha possui várias de suas empresas inseridas no mercado financeiro através de suas ações na bolsa de valores, o que faz o grupo obter lucro através da especulação e da valorização de suas ações na bolsa, por meio da produção quantitativa de produtos midiáticos ou financeiros e seus consumos. Portanto é notório que o jornal, assim como vários outros setores da economia não retiram o lucro através da qualidade do produto, mas sim da audiência que o seu conteúdo angaria, seja através do consumo de conteúdo



que o jornal produz ou pelo engajamento que as produções jornalísticas geram.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: jornalismo, mídia, financeirização



POR UMA PEDAGOGIA DAS MÍDIAS

Lais Pinto de Abreu¹, Sarah Faria Santos¹, Gilson Soares Raslan Filho¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

INTRODUÇÃO O trabalho apresenta o resultado de uma análise do Projeto de Extensão Pluris, Observatório da Mídia, que tem realizado o acompanhamento, a análise e a interpretação de acontecimentos midiáticos: o caso Larissa Manoela e sua repercussão. O Observatório Pluris iniciou o acompanhamento da exposição do acontecimento e observou que o fenômeno exigia um estudo mais aguçado diante de tanta repercussão. Como metodologia, a extensão deu a oportunidade de observar a importância de uma entrevista exclusiva para mídia tradicional e seu desdobramento como espetacularização. Foram recolhidas informações acerca do aumento da audiência nos canais televisivos, considerando a disputa entre Globo, SBT e Record sobre o assunto. Trata-se então de uma dupla intenção: analisar a mídia e debater sobre a urgência de uma pedagogia nas escolas, afinal, se a educação é a preparação para a vida, como não ler de forma crítica a mídia, se ela é a principal fabricante da realidade? **RESULTADOS?** “Com a televisão, estamos diante de um instrumento que, teoricamente, possibilita atingir todo mundo” (BOURDIEU, 1996). Partindo dessa premissa, constata-se que o advento da televisão significou em boa medida uma operação do olhar: um grande contingente de grupos sociais diversos se unem para apreciar as mesmas imagens, independentemente de classe, gênero, cor ou credo. Nessa perspectiva, nota-se que a entrevista exclusiva de Larissa Manoela ao programa Fantástico, mídia tradicional da TV aberta, foi fundamental para o jornalismo e para o debate público. O programa, após algumas chamadas sensacionalistas com frases dramáticas da entrevistada, conquistou o maior índice de audiência depois de meses, batendo 22,5 pontos de pico. Em um cenário no qual a televisão está presente na rotina dos brasileiros a entrevista foi eficiente em criar as condições para um consenso em torno do caso. A apresentadora da RedeTV!, Sônia Abrão, criticou a mídia, reivindicando uma sacralidade do dia dos pais e uma conduta antiética do programa. Diante das falas da



apresentadora, o Pluris, Observatório da Mídia, enxerga a necessidade urgente de um programa de leitura crítica da mídia nas escolas, uma pedagogia das mídias que atravesse os saberes pedagógicos. Na era em que cada vez mais se lê apenas as manchetes, é preciso que seja introduzido aos jovens uma forma de estudar, ler criticamente, saber interpretar e desenvolver competência para filtrar e apurar uma informação. Apenas a sociedade devidamente equipada com capacidade crítica poderá desmontar as armadilhas de maus jornalistas.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Mídia, Cidadania, Educação



(IN)FORMAÇÃO EM SAÚDE: CAPACITANDO E PROMOVENDO SAÚDE ENTRE COMUNIDADE E PROFISSIONAIS

Ana Karoline Ferreira Santos¹, Amanda Tavares Elói¹, Ariany Graziela Oliveira¹, Danielly Araújo Souza¹, Edmila Laís Oliveira¹, Geovana Ribeiro Soares¹, Glória Janaína Rodrigues Bernardo¹, Janaína Vilela de Oliveira¹, Larissa Senra Ferreira¹, Letícia Paula Lopes¹, Luísa Gomes de Sousa¹, Mislaine da Cruz Pereira¹, Núbia Rodrigues Carola¹, Rayane Gonçalves Vieira¹, Samuel Pereira da Silva¹, Stéfanie de Souza Rocha Ferreira¹, Thayane Ingrid Xavier de Andrade¹, Gabriela Gonçalves Amaral¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Um dos mais importantes meios para a realização da promoção à saúde é a prática da educação em saúde, definida como um conjunto de ações capaz de proporcionar melhoria na qualidade de vida, promover mudança de comportamento e, conseqüentemente, prevenção de doenças e agravos, tornando o usuário um sujeito ativo da educação, que busca por independência em seu cuidado. Sendo assim, o objetivo deste estudo é relatar experiências vivenciadas durante capacitações e educações em saúde direcionadas a profissionais e comunidade. Além disso, o presente relato de experiência advindo do projeto de extensão “(In)Formação em saúde: capacitação em saúde para profissionais e comunidade”, é desenvolvido por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, em instituições de saúde e educação do município de Divinópolis no ano de 2023. Dessa forma, desenvolveu-se capacitações e educações em saúde sobre diversas temáticas, as quais foram identificadas como demandas da comunidade e dos profissionais de saúde, a saber: dengue; cuidados com o pé diabético; manejo de feridas; tabagismo; eletrocardiograma; hipertensão; diabetes e sepse. Foram desenvolvidas doze ações educativas, sendo sete com usuários e cinco com profissionais, alcançando cerca de 300 indivíduos. Utilizou-se de diversas estratégias didáticas como aula expositiva e dialogada; palestras; rodas de conversa; distribuição de cartilhas; elaboração de murais;



e dramatização. Através das ações foi possível promover a corresponsabilização dos usuários e profissionais acerca dos temas abordados, haja vista que a saúde e a educação se influenciam mutuamente. Dentre as dificuldades percebidas, evidenciou-se a falta de alguns recursos materiais para a execução de certas ações e o escasso tempo hábil dos profissionais, mediante as outras demandas das instituições. Entretanto, vale destacar o apoio dos profissionais para a execução e continuidade das ações, haja vista que estas proporcionaram democratização do conhecimento para diferentes públicos, gerando maior visibilidade e adesão. Por fim, as ações de capacitação e educação em saúde configuraram como um eficiente instrumento capaz de potencializar a promoção da saúde e a qualidade da assistência prestada, especialmente por abranger diversos agravantes à saúde e fortalecimento do vínculo entre profissional e comunidade. Ainda, compreende-se que o processo educacional promovido pelo profissional enfermeiro, se apresenta como um modelo transversal e interseccional, que interliga o processo de cuidado ao protagonismo do paciente, de forma singular e a partir de demandas vivenciadas por este.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Saúde, Capacitação Profissional



INFORME-SE MULHER: UM RELATO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Marcella de Oliveira Nazário¹, Ana Flávia Avelar Maia Seixas¹, Anna Carolina Camargos Coelho de Araújo¹, Beatriz Rocha Rangel¹, Luciene Isabel Pereira¹, Marcella Nunes Melo¹, Priscila Melo Coelho¹, Viviane Gontijo Augusto,¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

INTRODUÇÃO: A falta de consciência acerca da sexualidade e o tabu sobre o assunto, faz com que muitas mulheres desconheçam anormalidades em seu sistema sexual, impedindo-as de buscar ajuda. Sexualidade é um processo complexo, coordenado pelos sistemas neurológico, vascular e endócrino, influenciada por crenças familiares, sociais e religiosas, estado de saúde e experiências pessoais. Estima-se que 43% das mulheres tenham pelo menos um tipo de disfunção sexual. A Disfunção Sexual Feminina inclui distúrbios do desejo, excitação, orgasmo e dor sexual, sendo relevante que profissionais da saúde assumam um papel proativo no diagnóstico, prevenção e tratamento. **OBJETIVO:** Esclarecimento sobre disfunções sexuais femininas e o incentivo para que as mulheres conheçam seu corpo e fisiologia através de plataforma digital. **MÉTODO:** Projeto realizado por alunos do curso de fisioterapia, no ano de 2021/2022, durante a pandemia, sob orientação docente, com base em uma metodologia ativa onde alunos e o próprio público-alvo desenvolveram atividades de forma participativa e dialogada, buscando fortalecer troca de conhecimentos entre universidade e sociedade. Atividades realizadas através de perfil criado na plataforma Instagram, @seinformemulher, onde as discentes publicavam, semanalmente, posts contendo informações sobre anatomia, sinais e fatores associados à disfunção, exercícios preventivos, troca de informações e resoluções de dúvidas sobre o tema. **RESULTADOS:** Durante a execução do projeto, a página alcançou 286 seguidores com faixa etária de 18 a 34 anos. O alcance total da visualização das postagens foi de 1.865, sendo a média 208 por post e total de interações de 443, sendo média de 49 por post. **CONCLUSÃO:** O impacto causado pelas publicações foi medido através de ferramentas próprias da



plataforma, permitindo dimensionar o alcance que tiveram, sendo positivo. Ademais, a execução deste projeto possibilitou às graduandas a chance de aprofundar na área de saúde da mulher e contribuir para a sociedade com informações relevantes e pertinentes.

Palavras-chave: disfunções sexuais fisiológicas, mulheres, sexualidade

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E BACIAS HIDROGRÁFICAS: O RIO ITAPECERICA E SEUS AFLUENTES

Giovanna Gonçalves Cardoso Ferreira¹, Ludmila Silva Brighenti¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A disseminação da ciência envolve a utilização de diversos recursos, técnicas, procedimentos e produtos com o propósito de tornar o conhecimento científico, tecnológico e inovações acessíveis ao público em geral. Essa divulgação científica desempenha um papel crucial ao proporcionar à população um contato mais amplo com o conhecimento científico. A importância da educação ambiental (EA) é inegável atualmente. Vivemos em um mundo onde as questões ambientais estão no centro das preocupações globais. A EA fornece o conhecimento necessário para entender a complexidade de questões críticas, como as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a poluição. Além de capacitar as pessoas a tomar medidas concretas para proteger o meio ambiente, formando cidadãos engajados e ativos. Quando iniciada na infância, a EA propicia com que as crianças e jovens desenvolvam uma mentalidade de sustentabilidade desde cedo, para que possam tomar decisões responsáveis em relação ao meio ambiente ao longo de suas vidas. Nosso intuito é mostrar o quão importante é a conservação e a necessidade de agir de maneira responsável para proteger as bacias hidrográficas urbanas. Os ecossistemas aquáticos urbanos sofrem grandes pressões antrópicas e degradação. O rio Itapecerica é formado no município de Itapecerica e desagua no Rio Pará, após cortar o município de Divinópolis. O mesmo desempenha um papel central na história de Divinópolis e, atualmente, é responsável pelo abastecimento de aproximadamente 80% de toda a população. Ao mesmo tempo, recebe efluentes e sofre com a



degradação de suas margens. O objetivo do presente trabalho é realizar exposições interativas sobre a bacia do Rio Itapecerica (Centro-Oeste de Minas Gerais), com o intuito de divulgação e popularização da ciência e de promoção da educação ambiental. Serão realizadas atividades com turmas do Ensino Fundamental I (EF-I) e com o Ensino Médio (EM), de escola estadual de Divinópolis e Marilândia (distrito de Itapecerica). Para a dinâmica com os alunos do EF-I, foi confeccionado um jogo de tabuleiro baseado no jogo “Salve, Salve Rios” (Estrela®). O tabuleiro foi adaptado para um tamanho maior, e as peças representando os peixes foram confeccionadas utilizando espécies encontradas no Rio Itapecerica. No início será realizada uma contação de histórias com o livro (A Rã de Três Olhos, de Olga de Dios, Editora Boitempo), em seguida a turma irá ser direcionada para o jogo. Durante o jogo, serão feitas intervenções para explicar sobre as espécies de peixes encontradas no rio, importância sobre a mata ciliar e sobre a correta disposição do lixo e coleta seletiva. Já para os alunos do Ensino Médio, serão realizadas palestras sobre o conceito de bacia hidrográfica e sobre a bacia hidrográfica do Rio Itapecerica. Como material base serão utilizados os e-books “Y-eté: Águas do Rio Itapecerica” e “Peixes do Rio Itapecerica: Guia Ilustrado”. Além da palestra será realizada exposição de exemplares de peixes coletados no rio Itapecerica e demonstração de funcionamento de bacia hidrográfica através de maquete.

Agradecimentos: PAEx, FAPEMIG, BPO-PAPq

Palavras-chave: Popularização da ciência, Ecossistemas aquáticos, urbanização



RELATOS SOBRE AS OFICINAS DE TEATRO COMO FERRAMENTA PARA TRANSFORMAÇÃO DA VIDA

Maria Fernanda Rocha de Oliveira¹, Geovania Alexsandra Neves Viana¹, Lorenza Bianca Ramos Alves¹, Maria Eduarda Teixeira Oliveira¹, Lorena Florentino¹, Gabriela Gonçalves Amaral¹, Brenner Santos Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Introdução: As oficinas de teatro são uma forma de arte que pode ser utilizada como ferramenta para transformação da vida. Nesse espaço teatral, os participantes exploram suas emoções, desenvolvem habilidades sociais e cognitivas, e trabalham o autoconhecimento. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento das oficinas de teatro com a população atendida por uma entidade social sem fins lucrativos de Divinópolis (MG) e público geral. **Material e métodos:** As oficinas de teatro estão sendo ofertadas desde maio de 2023 com previsão de término em dezembro de 2023. Estas atividades têm sido realizadas por meio da parceria com uma entidade social e um grupo de teatro local. Adotou-se as oficinas de teatro como estratégia para promover a saúde e oferecer recursos para as pessoas lidarem com seus sofrimentos e/ou limitações. As oficinas acontecem semanalmente, aos sábados das 09:30 às 11:30, tendo duração de duas horas. Os participantes são constituídos pelas pessoas atendidas pela entidade social parceira e aquelas da população geral com disponibilidade e interesse em participar. São trabalhados exercícios que aguçam a percepção corporal e favorecem um restabelecimento entre corpo e sujeito, a partir do movimento, e um reconhecimento do limite entre corpo e mundo, definido pela pele. Através da prática de jogos, exercícios e técnicas teatrais, procura-se estimular a discussão e a problematização de questões do cotidiano. Em cada encontro é proposto um jogo teatral e/ou uma cena curta a ser realizada pelos participantes. Previamente às oficinas, os alunos e os colaboradores foram capacitados por meio de encontros, grupos de discussão e leituras de textos referentes ao universo e técnicas de oficinas de teatro e ações de promoção



à saúde. Resultados: Observou-se por meio dos relatos dos participantes que as oficinas de teatro têm proporcionado recuperação da autoestima, a vontade de sorrir e a ressignificação da vida. Além do mais, as pessoas citaram que esse espaço auxilia no alívio de problemas da vida diária, tornando-se uma "válvula de escape" das perturbações do dia-a-dia. Outros integrantes relatam ainda que os jogos teatrais promovem a superação dos limites, o autoconhecimento e o enfrentamento das dificuldades intrínsecas ao sujeito e do medo do fracasso. Considerações finais: As oficinas de teatro têm colaborado para a melhoria da autoestima individual e coletiva, o autoconhecimento, a expressão corporal, facial, vocal e artística, favorecendo um desenvolvimento biopsicossocial e espiritual saudável, além do resgate da percepção e sensação de pertencimento à comunidade e a promoção da qualidade de vida.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Oficinas de Teatro, Promoção da Saúde, Ação Comunitária para a Saúde



VACINAÇÃO EM FOCO: INFORMAÇÕES E AÇÕES ASSERTIVAS SOBRE VACINAÇÃO

Beatriz Silveira Costa¹, Ana Luísa Mourão Silva¹, Beatriz Santos Silvestre¹,
Fernando Henrique da Silva¹, Giovanna Magalhães Soares¹, Hiasmin do
Carmo Silva Reis¹, Larissa de Oliveira Godoi¹, Leonardo Cassimiro Fonseca e
Souza¹, Maria Eduarda Alves Pires¹, Maria Tereza Silveira Duarte¹, Stela de
AzevedoCamtamos¹, Gabriela Gonçalves Amaral¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) é responsável por organizar toda a política de vacinação da população brasileira, tendo como missão controlar, erradicar e eliminar as doenças imunopreveníveis. A vacinação é fundamental para a saúde da população, entretanto, nota-se índices de imunização baixos, os quais demandam atenção e proposição de estratégias que visem a conscientização dos indivíduos. Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem é indispensável, haja vista sua proximidade com as ações de vacinação, bem como seu papel de promotor de saúde, por meio da educação em saúde. Tem-se como objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão cujo propósito é promover comunicação em saúde, bem como a discussão de conhecimentos e práticas acerca da temática vacinação. Trata-se de um relato de experiência advindo do projeto de extensão “Vacinação em Foco: comunicação para a universidade, serviço e comunidade”, desenvolvido por discentes de enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis, voltado para universitários, profissionais de saúde e comunidade geral. Foram elaborados materiais didáticos como mídias e enquetes publicadas por meio da rede social própria (@vacinacaoemfoco_uemg), para promover a comunicação em saúde sobre vacinação; além de capacitações e minicursos para discentes e profissionais. As atividades foram divulgadas por meio da rede social do projeto. Afim de promover a ampliação e interação com o conhecimento em vacinação foram desenvolvidos, ao longo do ano, posts e enquetes com



conteúdos gerais sobre vacinação, como: bases imunológicas da imunização; tipos de imunobiológicos; fatores que influenciam a resposta imune; calendários vacinais; contraindicações; intercambialidade; cobertura vacinal, entre outros. No primeiro semestre de 2023, foi ofertado um minicurso à discentes de enfermagem e profissionais da área sobre aperfeiçoamento na administração de vacinas, o mesmo foi realizado em dois momentos: teórico e prático, abordando o preparo, diluição, aspiração e administração de vacinas. Já no segundo semestre de 2023, foi realizada uma participação na Feira de Profissões da UEMG - Divinópolis, na qual a temática foi trabalhada com adolescentes do ensino médio. Realizou-se também um dia de vacinação para o público adolescente e adulto, visando a atualização do calendário vacinal. As ações do projeto utilizaram-se de estratégias de ensino que disseminam de forma sucinta a importância da vacinação e a manutenção do calendário vacinal em todas as fases da vida, além de despertar interesse pelo estudo de temas relevantes à vacinação, fortalecendo o vínculo entre a universidade, profissionais de saúde e a população.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Vacinação, Comunicação em Saúde, Capacitação Profissional



TAXIDERMIA: UMA FERRAMENTA PARA PROMOVER EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Laura Rocha Ferreira¹, Jullya Maria Almeida¹, Igor Ferreira de Oliveira¹,
Helena de Oliveira Silva¹, Iago Tadeu Santos de Paula¹, Izabelle Rayssa da
Silva Pinheiro¹, Larissa Batista Soares¹, Lucas Vinícius Pereira¹, Tais Rocha
Bregues¹, Wesley Reni José Tavares¹, Hilda Maria de Andrade Silva¹, Paula
Caetano Zama¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Desde a antiguidade, as ações humanas e o aumento exacerbado de sua população impactam diretamente a natureza. Diante disso e de todas as ameaças atuais ao meio ambiente, faz-se necessário pensar em estratégias de educação ambiental para sensibilizar a população. Alguns estudos mostram que animais preservados em coleções biológicas são ferramentas importantes para a sensibilização da sociedade. O projeto de taxidermia recebe animais mortos por atropelamento, através do convênio com a concessionária AB Nascentes das Gerais, responsável pela MG-050. Esses animais são adicionados ao acervo da UEMG- Divinópolis por meio da taxidermização. Como os animais taxidermizados são peças muito relevantes em projetos de educação ambiental, o objetivo do estudo foi promover uma atividade extensionista, de modo inclusivo, para a comunidade escolar, acadêmica e local. Para isso, em dezembro de 2022 foi realizado o evento “Caminho das águas” na UEMG, onde diferentes atividades discutiam aspectos sobre a biodiversidade, as águas e os biomas brasileiros. Dentre elas, duas utilizaram animais taxidermizados, o “Espaço Cerrado” no qual foi montada uma exposição sobre o bioma formada por representantes da sua fauna e flora. E o “Espaço Multissensorial”, que teve como propósito a aproximação das pessoas com animais silvestres fixados e taxidermizados, de modo tátil e audível. No total foram utilizados 18 animais taxidermizados da coleção da UEMG, dentre eles, jabuti (1), teiú (1), seriema (4), carcará (2), gavião (1), maritaca (1), lobo-guará (2), cachorro-do-mato (1), bugio (1), gambás (2), tamanduá-bandeira (1) e tamanduá-mirim (1). Além deles, para compor os



cenários foram utilizados troncos, folhas mortas, mudas de árvores, um cupinzeiro, fichas com os nomes científicos das espécies, linha zeburada, caixa de som, papel grafite e cenário de vegetação. Para a divulgação do evento, foram realizadas diversas publicações nas redes sociais do curso e da unidade, a fim de convidar não só a comunidade acadêmica, mas também a local. A Escola Estadual Ilídio da Costa Pereira compareceu ao evento no turno matutino, levando cerca de 200 alunos, sendo 100 estudantes dos sétimos anos no primeiro dia e 100 dos nonos anos, no segundo dia. No primeiro dia à tarde e no terceiro dia pela manhã, o evento foi aberto ao público geral, e ultrapassou 100 visitantes, totalizando então, mais de 300 visitantes durante os dias de evento. O público visitante mostrou bastante entusiasmo ao ter contato direto e indireto com os animais taxidermizados, confirmando estudos anteriores que apontam a importância desse acervo na sensibilização da população. Diante disso, conclui-se que a interação da comunidade escolar e local com a Universidade é de suma importância para promoção da educação ambiental, pois, em eventos assim é possível demonstrar e discutir o impacto que a ação antrópica tem provocado na natureza. Além disso, ações como essas aproximam a Universidade da sociedade mostrando às pessoas o que é feito dentro da mesma.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: animais taxidermizados, impactos ambientais, extensão



TÉCNICAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE TAXIDERMIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS EM DIVINÓPOLIS.

Jullya Maria Almeida¹, Laura Rocha Ferreira¹, Igor Ferreira de Oliveira¹,
Iago Tadeu Santos de Paula¹, Izabelle Rayssa da Silva Pinheiro¹, Larissa
Batista Soares¹, Lucas Vinícius Pereira¹, Helena de Oliveira Silva¹, Tais
Rocha Bregues¹, Hilda Maria de Andrade Silva¹, Paula Caetano Zama¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A taxidermia é uma palavra grega definida por “taxi” = disposição e “derma” = pele, significando então, “dar forma à pele”. A prática foi iniciada há aproximadamente 2500 a.C pelos egípcios, tendo como intenção a preservação dos animais pelos quais tinham mais afeição. Comumente é confundida e chamada de empalhamento, a qual consiste em uma prática antiga em que se fazia o uso de palha e barro para preenchimento interno dos espécimes. Posteriormente, passou a ser nomeada taxidermia, com o desenvolvimento de novos materiais para preenchimento como: estopas, algodão, espuma expansiva, moldes de biscoito e arames para a articulação da peça. O projeto de extensão "A natureza morta sendo vivenciada pela Taxidermia - manutenção e apresentação do acervo didático", tem como objetivo realizar a taxidermização de animais mortos em posição científica ou artística para estudos e exposições de educação ambiental. Além disso, ele também propõe a revitalização do acervo de animais já existentes na Coleção Didática do Laboratório de Zoobotânica da UEMG-Divinópolis. Os exemplares taxidermizados correspondem a animais mortos acidentados, obtidos por meio do convênio com a AB Nascentes das Gerais, concessionária responsável pela MG-050. As técnicas de taxidermização utilizadas consistem em retirar as partes do organismo que podem se decompor facilmente (vísceras, musculatura e gordura) e outras que podem ser aproveitadas (ossos e cartilagem) deixando somente a pele do animal. Após o escaupelamento, ocorre a limpeza e tratamento da pele, e depois o preenchimento e a costura. Nesse projeto, estão sendo utilizadas três técnicas de preenchimento dos



animais: 1) o modo convencional - deixando partes do esqueleto original e utilizando estopas e algodão, 2) técnicas mais recentes - utilizando moldes de gesso, espuma expansiva e massa de biscoito, e 3) misturas dos modos convencional e moderno. Após a análise estética dos exemplares preparados através das diferentes técnicas de preenchimento, foi observado que materiais como espuma expansiva e massa de biscoito trouxeram resultados melhores e mais reais aos animais. Ao longo do tempo, os animais preenchidos só com estopa e algodão tendem a ficar mais vazios e podem apresentar mais deformações. Um problema no uso das novas técnicas é o custo do material que acaba onerando o processo e nem sempre está disponível em lojas físicas, diferente de estopa e algodão que são encontrados facilmente. Portanto, a utilização das diferentes técnicas tem sido um ótimo aprendizado para a equipe do projeto, permitindo a obtenção de peças que se assemelham aos organismos vivos. Acredita-se que a prática é a melhor forma de aprimorar a taxidermização e que calma, paciência e concentração são elementos fundamentais durante o processo.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: coleções biológicas, extensão, taxidermia



GESTAÇÃO, PARTO E NASCIMENTO COM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO PARTILHADO

Maria Clara Moraes Miranda¹, Letícia Silva Gabriel¹, Marcella de Oliveira Nazário¹, Miguel Pardini Rabelo¹, Vitória Cristine Correa Morgado¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Introdução: O período perinatal é extremamente importante para as mulheres. Durante esse ciclo, 15% a 20% das gestantes sofrem com sintomas de ansiedade, que são influenciados por fatores socioeconômicos e emocionais. Esse quadro associa-se à depressão pós-parto e a consequências negativas para o bebê, como prematuridade e alterações no desenvolvimento neuropsicomotor. Somando-se ainda, os distúrbios do sono, também frequentes nessa fase da mulher. A negligência política nos cuidados pré-natais e a falta de apoio social podem agravar essas questões, ressaltando a importância do acompanhamento adequado durante a gestação para o bem-estar materno e infantil. **Objetivos:** Acompanhar as gestantes durante o período gestacional, no município de Divinópolis, avaliando a higiene do sono através do Índice de qualidade de sono de Pittsburgh (PSQI) e a qualidade de vida por meio do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans e Powers. **Materiais e métodos:** O projeto foi conduzido na Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro Niterói, na cidade de Divinópolis, MG, inicialmente. As gestantes incluídas na amostra estavam inscritas na ESF, eram maiores de 18 anos, preencheram uma ficha de identificação e os questionários. A avaliação do sono foi feita com o PSQI e a qualidade de vida utilizando o Índice de Qualidade de Vida de Ferrans e Powers. Além disso, o projeto fomentou encontros informativos sobre diversos temas relacionados à gravidez, sono, ansiedade, parto, prematuridade, desenvolvimento motor e primeiros socorros. **Resultados preliminares:** Os resultados preliminares incluíram 7 mulheres voluntárias com a média de idade de $17,95 \pm 36,33$ anos, que estavam com $12,57 \pm 40,85$ semanas de gestação, onde 71% tiveram gestações anteriores e dessas, 80% apresentaram abortos espontâneos. Quando questionadas, 29% das participantes disseram ter apresentado



quadros de Incontinência Urinária, 43% afirmaram estar se sentindo ansiosas ou com dor lombar e nenhuma foi diagnosticada com Pré Eclâmpsia ou Diabetes Gestacional, até o momento. De acordo com as voluntárias, 57% encontravam-se em um casamento civil, no entanto, todas tinham paternidade presente. Com a aplicação do PSQI, identificou-se que 29% das mulheres possuem uma qualidade de sono ruim, enquanto 71% manifestam uma possível presença de distúrbio do sono. Além disso, a média geral da pontuação no instrumento de avaliação de qualidade de vida foi de $85 \pm 91\%$ da pontuação máxima. Conclusões: O período da gestação e o parto podem ser fontes de estresse devido à falta de informações e inseguranças maternas. A qualidade do sono durante a gravidez é essencial e afeta o bem-estar pós-parto da mãe e o desenvolvimento da criança. Investir em práticas educativas em grupo pode contribuir para a melhoria da saúde materna e infantil, reduzindo o estresse, promovendo o autocuidado, aumentando o conhecimento sobre o próprio corpo e fortalecendo a confiança em relação ao parto e aos cuidados perinatais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Gravidez, Distúrbios do Sono, Acesso à Atenção Primária



DESAFIOS E IMPLICAÇÕES DA TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS PARA O INGLÊS DA OBRA QUARTO DE DESPEJO (1960), DE CAROLINA MARIA DE JESUS: UMA BREVE ANÁLISE PARA ALÉM DA LÍNGUA

Maria Eduarda Oliveira Lopes¹, Lorraine Stelly Reis¹, Fernanda Vieira de Sant'Anna¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A percepção sobre como o poder estatal opera por meio do controle e da gestão da morte em contextos políticos e sociais é proposta por Mbembe em sua obra *Necropolítica* (2011). Nesse sentido, examinamos o conceito de necropolítica e seu impacto nas práticas decoloniais e críticas na análise da língua como ferramenta de poder e a/o tradutor/a como subjetividade presente no texto. Dessa maneira, destacamos a importância de aplicar os entendimentos de necropolítica nos Estudos da Tradução para enriquecer a qualidade das traduções transculturais, bem como seu papel na disseminação de teorias críticas em diferentes partes do mundo. Discutimos os desafios inerentes à tradução de termos e conceitos teóricos, bem como as nuances culturais que podem influenciar a compreensão dessas ideias em diferentes contextos linguísticos. Além disso, como mencionado, consideramos como a agência da/o tradutor/a desempenha um papel fundamental na transposição de uma obra da língua de origem para a língua de destino. É enfatizada a necessidade de uma abordagem sensível à tradução intercultural, que não apenas preserve o significado das palavras ou estruturas gramaticais, mas que também se debruce sobre a profundidade e a relevância do atravessamento de ideias entre fronteiras. Analisamos casos específicos de desafios na tradução de conceitos relacionados à necropolítica e destacamos as estratégias possíveis desenvolvidas no Laboratório Experimental de Tradução (LETRA), na UEMG - Divinópolis. Esta comunicação pensa como a tradução desempenha um papel fundamental na disseminação e na compreensão de ideias complexas e desafiadoras, especialmente quando se trata de conceitos políticos e socioculturais; e em como a figura da/o tradutor tem sua presença politicamente marcada no texto. Para este trabalho, analisamos trechos da



obra *Quarto de Despejo* (1960), de Carolina Maria de Jesus, e sua versão em inglês, *Child of the Dark* (2003). Em síntese, esta pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, no âmbito dos Estudos da Tradução, tem por objetivo geral analisar aspectos da necropolítica (Mbembe, 2011) e da língua como ferramenta de poder na tradução interlíngua e transcultural do corpus proposto em tela. Este trabalho tem um aporte teórico que inclui Baker (1997), Holmes (1975), Mbembe (2011), Pontes (2015), Vinay e Darbelnet (1995), entre outros.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Estudos da Tradução, Tradução Intercultural, Necropolítica



CICLOPEDAGOGIA: AGITAÇÃO, PROPAGANDA E MOBILIDADE URBANA

Richardson Nicola Pontone¹, Vinícius Soares Xavier¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O projeto Ciclopedagogia visa promover o uso da bicicleta como alternativa de mobilidade urbana sustentável em Divinópolis. Reconhecendo os desafios urbanos, como trânsito congestionado e falta de transporte público eficiente, o projeto propõe a criação de iniciativas educativas, como seminários, vídeos, podcasts, passeios ciclísticos e uma cartilha para conscientizar a comunidade sobre o uso da bicicleta. 2. Objetivos: Realizar um seminário sobre mobilidade urbana. Produzir vídeos e podcasts educativos sobre bicicletas e mobilidade ativa. Organizar o Dia da Mobilidade, incluindo um passeio ciclístico pela cidade. Criar uma cartilha educativa sobre o Código de Trânsito Brasileiro para pedestres e condutores. Publicar um artigo com dados e ações do projeto. 3. Público-Alvo: Comunidade acadêmica, poder público e população de Divinópolis. 4. Justificativa e Impacto Social: O projeto busca incentivar o uso da bicicleta, promover debates sobre espaço público, planejamento urbano, educação no trânsito, esportes e saúde. Além disso, visa contribuir para a redução da desigualdade socioespacial e melhorar a qualidade de vida na cidade. 5. Metodologia: O projeto envolve a organização de um seminário, produção de conteúdos educativos, passeios ciclísticos e a criação de uma cartilha. Também inclui a colaboração de diversas disciplinas e profissionais, promovendo ações presenciais e coletivas. 6. Resultados Esperados: Espera-se incentivar o uso da bicicleta, promover debates sobre mobilidade urbana, melhorar a educação e segurança no trânsito, estimular a prática de esportes e cuidados com a saúde. 7. Plano de Trabalho do Estudante Bolsista: O estudante bolsista será fundamental na comunicação do projeto, auxiliando na elaboração de materiais, contatos com agentes do projeto, criação de redes sociais, marcação de espaços para eventos e participação nas etapas de elaboração e aplicação do projeto. 8. Referências: O projeto baseia-se em diversas referências bibliográficas e estudos sobre mobilidade urbana, políticas públicas, direito à cidade e uso da bicicleta como meio de transporte. Este resumo destaca os principais objetivos, métodos e resultados esperados do projeto Ciclopedagogia, que visa promover o uso da bicicleta como



alternativa sustentável de mobilidade urbana em Divinópolis, envolvendo a comunidade acadêmica, o poder público e a população local.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Ciclismo, Pedagogia, Mobilidade Urbana



O CAMINHO DAS ÁGUAS: EXPLORANDO OS RECURSOS HÍDRICOS POR MEIO DA EXTENSÃO

Ana Flávia Medeiros Silva¹, Maria Eduarda de Freitas Lima¹, Victor Lobato dos Santos¹, Larissa Cunha Tibúrcio¹, Vinícius Justo Gonzaga¹, Ralph Gruppi Thomé¹, Ludmila Silva Brighenti¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Os eventos de extensão universitária podem ser considerados fortes aliados das ações de educação ambiental, contribuindo para a conscientização e a aproximação da comunidade geral com temas ambientais. Um dos temas de grande relevância na área ambiental são os recursos hídricos, considerados vitais para a vida na Terra, importantes por serem fontes de biodiversidade e apresentarem relevância cultural, econômica e social. No entanto, devido às pressões negativas nos ambientes aquáticos, como a expansão urbana, os corpos d'água estão se tornando cada vez mais ameaçados pela presença antrópica, como pelo aumento da poluição e despejo de efluentes que prejudicam a qualidade das águas. Dessa forma, foi realizado na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), campus Divinópolis, o evento extensionista "O Caminho das Águas", com o objetivo de integrar alguns projetos de extensão desenvolvidos pelo curso de Ciências Biológicas durante o ano de 2022, propiciando a divulgação dos trabalhos realizados no meio acadêmico para a comunidade externa em geral. A correlação entre os diferentes projetos de extensão ocorreu por meio da ideia do caminho percorrido pelas águas, passando por diferentes ambientes. Um dos projetos participantes foi o "Rio Itapeçerica e seus Afluentes" que teve como proposta a realização de uma exposição sobre o rio Itapeçerica, que passa pela cidade de Divinópolis, MG ressaltando a sua importância e os impactos que são causados em sua bacia hidrográfica. Para a exposição foi optado pela abordagem de diferentes assuntos relacionados ao rio, como a sua importância histórica e cultural utilizando fotografias disponibilizadas pelo Centro de Memória Professora Bastistina Corgozinho (CEMUD); sua bacia



hidrográfica apresentada por meio de maquetes e mapas ilustrativos; e a biodiversidade associada ao rio que foi demonstrada através de exemplares da fauna e da flora relativos ao rio Itapecerica. O evento contou com a participação de aproximadamente 300 pessoas, entre elas alunos da educação básica do município de Divinópolis e a comunidade geral interessada no tema. A utilização de maquetes e exemplares representativos da fauna e flora como recursos educativos foram essenciais para demonstrar de forma mais efetiva e lúdica a importância dos recursos hídricos e o caminho que é feito pela água desde a sua nascente até a foz. Além disso, o uso desses recursos facilitou também o engajamento do público com a exposição e a abordagem de problemáticas, como o desmatamento e a poluição. Dessa forma, o evento de extensão “O Caminho das Águas” foi importante por proporcionar ações de educação ambiental e divulgação científica referentes ao rio Itapecerica, possibilitando a reflexão sobre outros aspectos relacionados ao rio que por vezes passam despercebidos, como sua importância, biodiversidade e história.

Agradecimentos: PAEx, BPO-PAPq

Palavras-chave: evento extensionista, divulgação científica, recursos hídricos

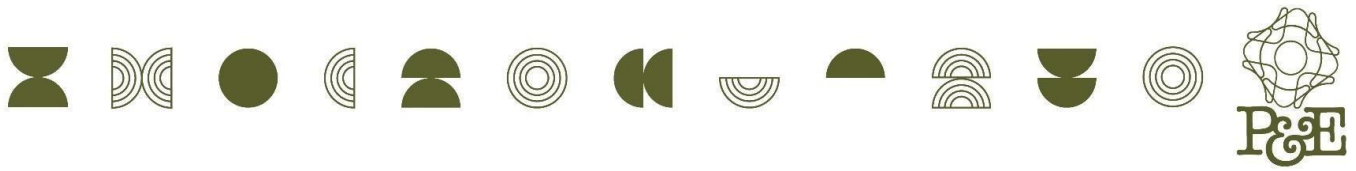


HH MAGAZINE: HUMANIDADES EM REDE

Izabela Aparecida Gontijo¹, Thamara de Oliveira Rodrigues¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O projeto HH Magazine: Humanidades em Rede tem por objetivo desenvolver o portal de internet colaborativo HH Magazine. Diferente das revistas acadêmicas convencionais, a “HH Magazine: Humanidades em Rede” busca publicar um conteúdo típico de grandes sites e blogs de notícias vinculados na internet. Através, então, de materiais diferentes o portal tem o objetivo de criar e gerenciar produtos de conhecimento na área das humanidades que sejam acessíveis tanto para o público acadêmico, como para o público não acadêmico. Assim, o projeto busca o desenvolvimento e manutenção de um portal online voltado para a promulgação e difusão de debates contemporâneos nos campos das humanidades, cultura e artes. Como metodologia, o trabalho conta com uma equipe de editores e colaboradores que gerenciam o portal, hospedado na plataforma WordPress. Através de uma curadoria, os editores do portal recebem, avaliam e, eventualmente, publicam os trabalhos submetidos, de forma pública e gratuita através de formulário no próprio site da “HH Magazine”. Um perfil no Instagram também é utilizado como forma de divulgação e gerenciado pelos responsáveis. O trabalho ainda está em desenvolvimento, mas os resultados já são perceptíveis e constantes. O portal funciona como um espaço dinâmico de debate e construção do conhecimento, incentivando e convidando os pesquisadores, estudantes e professores das áreas das humanidades a experimentarem as mídias digitais como meio de divulgação científica. Além disso, o projeto contribui para publicização do conteúdo produzido dentro da academia, exercitando a capacidade de transformar e didatizar o conhecimento para uma forma de linguagem mais ampla e democrática. Portanto, cientes da necessidade de ocupar um espaço de atuação nos debates públicos sobre a contemporaneidade e do papel social do humanista na sociedade, o projeto HH Magazine: Humanidades em Rede é um instrumento para pensar formas de atuações não acadêmicas e engajadas de produção de conhecimento público.



Palavras-chave: Humanidades, Portal, Conhecimento



GRUPO DE DANÇAS DE SALÃO –DANÇAS LATINAS - INSTRUMENTO PARA AQUALIDADE DE VIDA NA UEMG – UNIDADE DE DIVINÓPOLIS

Fabio Peron Carballo¹, Ana Laura silva Resende¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Na hipermodernidade em que as mudanças acontecem em alta velocidade, a Qualidade de Vida vem ganhando cada vez mais destaque. As pessoas estão se preocupando mais com seu bem estar físico, psicológico e social. A dança de salão, como uma modalidade de atividade física diferenciada engloba todos os aspectos biopsicossociais, haja vista que a sua pratica atinge os domínios: psicomotor, sócio afetivo e cognitivo, relacionando-se a melhoria da coordenação motora, do ritmo, da percepção espacial, do desenvolvimento da musculatura e da auto estima, possibilitando o convívio e o aumento das relações sociais e a quebra de diversos bloqueios psicológicos, principalmente a timidez. A criação do grupo visou atender aos funcionários e alunos da UEMG – unidade de Divinópolis que buscam, por meio da Dança de Salão e Danças Latinas, uma melhora em sua Qualidade de Vida, pois é uma atividade sem preconceitos, que não se limita à determinada classe social ou faixa etária e, apresenta características que trabalham com os aspectos físicos, psicológicos e sociais do ser humano. Foram 25 vagas abertas para atender ao espaço do Laboratório de Dança, não houve processo seletivo, somente ordem de inscrição, até completar as vagas. Posteriormente, houve uma reunião sobre o projeto, para conhecerem os envolvidos e o desenvolvimento do projeto. Diante disto, preencheram a inscrição definitiva, responderam o anamnese (Questionário de Prontidão para Atividade Física (PAR-Q) e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Após análise dos dados constatou que 25 participantes (100%) são mulheres, com faixa etária entre 23 anos até 52 anos, 21 participantes (85%) são funcionárias da instituição, enquanto 4 participantes (15%) são alunas. Sobre a percepção de mudança em suas vidas depois que começaram a dançar, todas as 25 alunas (100%) relatam que foi significativa essa percepção de mudança positiva, tanto no trabalho, quanto na vida pessoal. Atualmente, um dos desafios dos programas de QV é aumentar os níveis de



satisfação e saúde dos colaboradores, proporcionando-lhes uma força de trabalho mais saudável, e oferecer-lhes oportunidades de melhorar seus relacionamentos e integração. A Dança de Salão e a Dança Latina respondem bem a esse desafio, pois por meio delas, além de praticar uma atividade física que auxiliam na saúde, os praticantes passam a se conhecer melhor, passam a ter maior consciência corporal, começam a lidar melhor com seus erros e com os erros dos outros e assim rompem preconceitos, o que interfere de maneira muito positiva no relacionamento, na integração e na comunicação.

Palavras-chave: Dança, Qualidade de Vida, Saúde



IMPLANTAÇÃO DE HORTA INSTITUCIONAL NA SEDE DO CRAS SUDOESTENO BAIRRO JARDINÓPOLIS EM DIVINÓPOLIS - MG

Marco Túlio Carvalho da Silva¹, Paula de Almeida Rios¹, Alysson Rodrigo Fonseca e Silva¹, Fabrizio Furtado de Sousa¹, Ana Paula Bessa Fonseca¹, Angélica das Dores Fonseca¹, Arthur Henrique Gomes Silva¹, Bruna Cláudia de Araújo¹, Caike Moreno Alves Cabral¹, Gabriela Barbosa Martins¹, Giovanna Gonçalves Cardoso Ferreira¹, Jonas Gontijo Mendonça¹, Larissa Alice Ramos de Melo¹, Magno José Ferreira¹, Maria Emilia Duarte de Brito¹, Mariana de Guadalupe Pedrosa Teixeira¹, Thulio Fabrini Almeida¹, Vinícius de Moraes Rocha¹, Gustavo Augusto Fonseca¹, Fernando Augusto Soares¹, Flávia Maria da Fonsêca¹, Rafael Azevedo Saldanha¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A horticultura é uma ciência dedicada aos estudos relativos ao cultivo de diversas plantas alimentícias e medicinais e que tem sido elemento importante na prática integrativa entre academia e comunidade. Assim, o objetivo deste trabalho foi a implantação da horta agroecológica e comunitária no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Sudoeste II, localizado no bairro Jardimópolis em Divinópolis - MG. Proporcionando ao público-alvo, grupos e famílias que recebem benefícios sociais do Programas Bolsa Família e que estão inscritos no Cadastro Único, práticas de manejo de canteiros de maneira ordenada sob orientação de professores e alunos do curso de Engenharia Agrônoma da UEMG Unidade Divinópolis. A horta foi implantada no espaço CRAS Jardimópolis, em uma área com prévia estrutura, devido no passado haver uma horta neste mesmo local. Os alunos das duas turmas do curso de engenharia agrônoma da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) receberam treinamento inicial com instrutores da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e sob coordenação dos professores orientadores e organização do bolsista representante do grupo realizaram os trabalhos de preparo inicial, análise, correção, adubação, plantio e manejo



do solo e plantas. A área possui um espaço aproximado de 240 m² divididos em 20 blocos que receberam diversas plantas alimentícias e medicinais (alface, couve, espinafre, mostarda, beterraba, rúcula, almeirão, salsinha, cebolinha, tomate, abóbora, pimenta, pimentão, berinjela, jiló, couve-chinesa, repolho, brócolis, couve-flor, tomilho, boldo-do-chile, arruda, losna, lavanda, bálsamo, alfavaca, manjerição roxo, hortelã, sálvia, orégano, salsão, erva-doce, guaco, poejo, camomila, menta, erva-cidreira, funcho e hortelã-pimenta). Desde a implantação houve a participação ativa da comunidade assistidas pelo CRAS, em que na maioria das vezes é composto por idosos e crianças que vão ao local para realização de diversas atividades interativas de bem-estar, saúde e aprendizado. Foram realizadas oficinas para transmitir o conhecimento à comunidade sobre a metodologia de implantação de horta, disseminação dos benefícios dos alimentos cultivados, com demonstrações práticas. Estas oficinas tiveram retorno positivo da comunidade. Além de haver as colheitas e distribuição dos alimentos, acrescidos à cesta básica distribuída pelo CRAS.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: comunidade, saúde, treinamento



PROMOVENDO A INCLUSÃO E A DIVERSIDADE ATRAVÉS DAS OLIMPIADAS BRASILEIRAS DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Priscila de Fátima Borges Amaral Carvalho¹, Júlia Maria Cardoso de
Melo¹, Patrícia Mascarenhas Dias¹, Isabel de Sousa Amorim¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), criada em 2005, promove a inclusão social por meio da difusão do conhecimento, estimula o estudo da matemática e proporciona diversas oportunidades nas áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). Considerando a relevância da OBMEP, este projeto tem como objetivo principal intensificar a divulgação nas escolas de Divinópolis e incentivar os estudantes, principalmente as meninas, a participarem da OBMEP. Além disso, busca integrar as escolas de Divinópolis com a UEMG, criando, em colaboração com o Departamento de Ciências Exatas, um polo olímpico de treinamento. Para o desenvolvimento desse projeto, foram realizadas as seguintes atividades: • Divulgação da OBMEP através de palestras ministradas em escolas de Divinópolis; distribuição de folhetos informativos sobre a OBMEP, sua importância e benefícios oferecidos. • realização de oficinas e atividades de treinamento, com questões anteriores para aqueles classificados para a segunda etapa. Ainda serão realizadas: • distribuição de folhetos informativos com frases motivadoras (no período de 02 a 06/10). • propor a criação de um polo olímpico de treinamento, vinculado ao Departamento de Ciências Exatas da UEMG, para preparar os estudantes para as próximas edições da OBMEP. A divulgação da OBMEP foi realizada em três escolas de Ensino Fundamental e Médio de Divinópolis, no mês de maio de 2023. Destas, duas particulares e uma pública. Durante a visita, ministramos palestras sobre a OBMEP explicando sobre as fases da olimpíada e as oportunidades que a olimpíada proporciona aos premiados. Dentre elas, destacam-se a possibilidade de participar do Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC-Jr), oportunidade de ingressar em universidades por meio de vagas olímpicas e



até concessão de bolsas estudo para mestrado e doutorado. As oficinas de treinamento foram realizadas em duas unidades escolares etambém na UEMG durantes os meses de agosto e setembro de 2023. Nessas, os estudantes trabalharam de forma individual e em grupos resolvendo questões anteriores da OBMEP. Ao corrigir as questões propostas, explicamos como deve-se desenvolver a resolução de questões discursivas. Durante a etapa de divulgação, o estudantes se mostraram muito interessados nas oportunidades que a OBMEP os oferece. Verificamos também que a presença da universidade nas escolas motivou os estudantes a participarem da OBMEP com mais interesse e dedicação. Foi notável como muitos estudantes perceberam as possibilidades de realizar seus sonhos através dos estudos e da matemática. Em relação ao treinamento para a segunda fase, observou-se uma baixa adesão. Porém, os que compareceram demonstraram bastante interesse. A partir das atividades propostas conseguimos avaliar o desenvolvimento dos alunos em relação à compreensão de resolução de questões discursivas. Verificamos que eles não só aprenderam matemática, mas desenvolveram uma nova forma de pensá-la e expressá-la.

Palavras-chave: OBMEP, Educação Matemática, treinamento



REVISTA PERSPECTIVAS: INTEGRAÇÃO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COM A COMUNIDADE EXTERNA

Maria Raquel de Resende Teodoro¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Revista Perspectivas: integração da divulgação científica com a comunidade externa Sabe-se que a pesquisa e a extensão proporcionam aos alunos diversos conhecimentos, e também a disseminação desses saberes para a comunidade interna e externa, promovendo assim um desenvolvimento social de extrema importância e uma aproximação dos estudantes com a sociedade em si. Neste contexto, podemos inserir o projeto "Histórias que se expandem: divulgação científica e narrativa transmídia", que tem como objetivo principal apresentar os projetos e artigos desenvolvidos por professores e alunos da instituição UEMG – unidade Divinópolis - à comunidade externa. Esse propósito é alcançado por meio da revista digital interativa "Perspectivas", que é publicada semestralmente e se destaca por apresentar reportagens detalhadas sobre diversos tópicos acadêmicos. Para a quinta e sexta edição desta publicação, foram selecionados nove projetos notáveis para serem destacados. A metodologia utilizada para essa produção envolveu a leitura de materiais disponibilizados por cada orientador, além de entrevistas individuais com cada um deles. A quinta edição da revista apresentou quatro reportagens: "Rússia e Ucrânia: como jornais mineiros abordaram a guerra"; "Pandemia e home office: como é ser mãe diante desse desafio?"; "Universitários: a importância de uma boa saúde mental"; "Exercícios físicos: a importância deles para a saúde física e mental". Enquanto a sexta edição trouxe cinco: "Diástase do abdome: você sabe o que é isso?"; "Instagram: entenda os riscos que ele pode causar na sociedade"; "Drogas: um olhar para os usuários e familiares"; "A desinformação e Fake News presentes nas religiões" e "Conhecimento: alunos apresentam seus projetos no 25º seminário de pesquisa e extensão da UEMG". Pode-se perceber que essas atividades proporcionam uma plataforma de divulgação significativa para as realizações acadêmicas da UEMG. Espera-se assim que essas reportagens alcancem uma ampla variedade de públicos, transmitindo



as informações abordadas e promovendo as questões sociais e acadêmicas produzidas pelos alunos bolsistas, voluntários e professores orientadores de cada um desses projetos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Projetos, Revista, Reportagem



BULLYING : TRABALHANDO VALORES NAS ESCOLAS

Arielle Silva Fonseca¹, Jamilly dos Santos de Oliveira¹, Jenifer Aparecida de Azevedo¹, Karen Rodrigus dos Santos Cordeiro¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Bullying, também conhecido como intimidação sistemática, é um comportamento nocivo que persiste como um desafio crítico em muitas comunidades escolares e sociedades em todo o mundo. Ele se caracteriza por atos repetitivos de violência física ou psicológica, deliberadamente dirigidos por indivíduos ou grupos contra outros, muitas vezes sem motivo aparente, com o intuito de intimidar ou agredir. Esse comportamento cria um ambiente de dor e angústia para as vítimas, frequentemente ocorrendo em um contexto de desequilíbrio de poder entre os agressores e as vítimas. O combate ao bullying é uma missão vital, especialmente quando se trata de crianças em fase de formação. É fundamental que as crianças aprendam valores essenciais, como respeito, empatia e aceitação das diferenças individuais, desde tenra idade. O bullying pode ter consequências profundamente prejudiciais: para aqueles que o praticam, pode levar ao desenvolvimento de comportamentos antissociais, enquanto as vítimas enfrentam desafios como problemas de autoestima, ansiedade, depressão e, em casos extremos, até ideação suicida. Um projeto exemplar para abordar essa questão foi implementado na Escola Estadual Rosa Vaz de Araújo, localizada em Divinópolis- MG. O projeto focou em crianças do ensino fundamental, com idades entre 6 e 10 anos. Foram realizadas diversas atividades, incluindo palestras, vídeos esclarecedores e atividades interativas, que ajudaram as crianças a identificar e entender o bullying em suas vidas diárias. Mais importante ainda, elas aprenderam a importância de buscar ajuda quando necessário. Os resultados desse projeto foram notáveis. Houve uma sensibilização significativa para o respeito ao próximo e uma conscientização profunda sobre como enfrentar situações de violência. As crianças saíram do projeto com um entendimento mais sólido de como tratar



os outros com empatia e de como agir de forma construtiva em casos de bullying. Isso, por sua vez, contribuiu para a promoção de um ambiente escolar mais harmonioso, onde as singularidades individuais são celebradas e respeitadas. De maneira mais ampla, o projeto teve um impacto profundamente positivo no desenvolvimento das crianças. Ele as capacitou a se tornarem cidadãos mais conscientes e compassivos, com o respeito mútuo e a empatia incorporados em seu comportamento cotidiano. Essa mudança cultural não apenas melhorou a atmosfera na escola, mas também preparou essas crianças para uma vida adulta mais inclusiva e tolerante. Em resumo, o combate ao bullying é uma missão contínua e crítica, e projetos como esse demonstram a eficácia da educação precoce em valores fundamentais para criar uma sociedade mais empática e harmoniosa.

Palavras-chave: BULLYING, CONSCIENTIZAÇÃO, VALORES



EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM (BIO)NARRATIVAS SOCIAIS

Fabiana Ferreira Santana¹, Laís de Souza Rédua¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Este projeto de extensão visa promover uma abordagem educacional inovadora e sensível às questões da biodiversidade e das narrativas culturais locais. Com foco na formação de professores, este projeto visa explorar as riquezas das (bio)narrativas sociais (BIONAS), disponíveis no repositório do Observatório da Educação para a Biodiversidade. Busca-se enriquecer as práticas pedagógicas, criar diálogos entre escola, comunidade e universidade e, assim, desenvolver uma educação mais alinhada com as realidades socioculturais e socioambientais do Centro-Oeste Mineiro. As etapas do projeto incluem: 1) conhecer a plataforma das BIONAS; 2) ler as bionarrativas sociais e artigos relacionados para compreender o contexto teórico-metodológico dessa proposta; 3) Criar aulas ou oficinas utilizando-se das BIONAS contando com a colaboração de professores em serviço para aplicação na educação básica, na escola ou na universidade. Nessas propostas de atividades, articulamos ao projeto “Na trilha da Biodiversidade” incluindo um registro bionarrativo nas trilhas realizadas. Até o momento, o tema das trilhas foi sobre a água dedicando a pensar sobre as compreensões deste recurso e a exploração dele. Mediado por esse tema, a UEMG tem sido apresentada às escolas da região, proporcionando uma experiência enriquecedora e interativa para os alunos, professores e bolsistas. Tal iniciativa surgiu a partir de uma BIONAS sobre as memórias do Rio Itapecerica, que nos levou a uma jornada reveladora pela história deste rio, compreendendo profundamente sua importância multifacetada para a cidade de Divinópolis. Ao longo das visitas das escolas, os bolsistas e voluntários lideraram atividades práticas e educativas, oferecendo uma abordagem prática e envolvente para o aprendizado. As interações entre os estudantes universitários e os alunos das escolas públicas promoveram uma valiosa troca de conhecimentos e experiências. Isso não apenas fortaleceu os laços entre a universidade e a comunidade, mas também inspirou os jovens a considerarem futuras trajetórias acadêmicas a partir dos processos bionarrativos que foram construindo nesse espaço em diálogo com a



biodiversidade que aqui habita. A versatilidade das BIONAS é um aspecto que ressalta nas experiências do projeto. Outras iniciativas estão em curso, tais como: análise dos materiais a serem disponibilizados no repositório online e elaboração de oficinas, minicursos e outras trilhas que serão baseadas em BIONAS. Portanto, o projeto está atualmente promovendo uma educação contextualizada utilizando bionarrativas sociais. A iniciativa envolve escolas e alunos em temas vitais, e vem explorando seu potencial inovador. Busca por uma educação mais significativa, conectada à comunidade e capaz de inspirar curiosidade, empatia e responsabilidade ambiental social da comunidade junto à universidade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Biodiversidade, Educação, Extensão



A COROA KONGA NA FESTA DO CONGO DE OLIVEIRA

Marcos Vinícius Fonseca da Silva¹, Gabriela Sthefane Lourenço Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Pretende-se apresentar os resultados parciais do projeto de extensão Terra Brasilis: sociopoéticas afroindígenas, realizado nas modalidades de extensão, pelo Edital PROINPE 01/2023, e de extensão curricular, no Curso de História, a partir do eixo 1: A origem e os fundamentos do Congado em Minas Gerais. O objetivo geral do projeto é ministrar oficinas em espaços diversos, sobre a história e cultura das tradições afro-brasileiras e/ou indígenas, utilizando-se da metodologia sociopoética, a qual pressupõe uma maior ludicidade e afetividade na relação ensino-aprendizagem. Objetivou-se, neste recorte temático, realizar registros audiovisuais da Festa do Congo nos municípios de Divinópolis/MG, Oliveira/MG, Dolores do Indaiá/MG e Itaúna/MG, assim como registrar os depoimentos de capitães, reis e rainhas das variadas guardas que compõem esta manifestação tradicional de Minas Gerais, no intuito de produzir um documentário sobre as origens e os fundamentos do congado no Estado de Minas Gerais, para apresentar em escolas e outros espaços públicos ou privados. Intenta-se, nesta comunicação, apresentar alguns registros da Festa do Congo em Oliveira/MG e discorrer sobre as especificidades que a coroa Konga (palavra Bantu, escrita no dialeto Kimbundo) possui na referida festa e neste município. A coroa Konga tem uma grande importância e um significado muito profundo para os reinadeiros da cidade. Aqueles que trazem consigo a coroa sagrada são, de fato, os verdadeiros donos da festa, por se tratar de uma representação de Chico Rei (Galanga). Cada reinado possui um casal de reis Kongos, sendo estes representados com vestes e adornos característicos da África, sempre trazendo consigo suas coroas e seu cetros. Para se tornar um rei ou uma rainha de coroa Konga existem requisitos a serem cumpridos, a exemplos das exigências de pertencer à descendência familiar de quem já carrega a coroa; de professar a fé no Rosário de Maria; de ser uma pessoa negra, visto que carrega a representação do povo oriundo da África. Os fundamentos do



congado em Oliveira/MG possuem ainda a especificidade de todos os reis e rainhas Kongos trajarem as indumentárias queremetem à realeza africana deste país. O legado da ancestralidade também se manifesta nos diversos ritos, orações e fundamentos realizados sobre a coroa, portadoras também das próprias forças da natureza. Ao se conhecer mais de perto sobre as manifestações tradicionais do congado de alguns municípios do centro-oeste mineiro, e de ouvir os relatos de seus praticantes, os quais dedicam suas vidas na expressão da fé no Rosário, espera-se, com a apresentação dos registros da Festa do Congo em Oliveira/MG, destacar a viva memória ancestral dos congadeiros, que sempre prestam suas reverências aos reis Kongos com belos cânticos e tomam sua bênção: “Ê Galanga vencedor de Marabá, Chico Rei não foi vencido nem no tempo de senzala.” (Toadade masambique).

Palavras-chave: Ancestralidade, Kongo, Oliveira/MG



OBJETIVOS QUE IMPULSIONARAM A BUSCA PELA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR EM 2023.

Pedro Henrique Lopes de Oliveira¹, Letícia Ribeiro da Silva¹, João Gabriel de Oliveira Borges¹, Ludmila Cristina Batista Oliveira¹, Ana Laura Reis Campos¹, Julia Barbosa Vidal¹, Talles Henrique Reis Emídio¹, Laura Helena Teixeira Tito¹, Jennifer Thaissa Cruz¹, Andreza Soares dos Santos¹, Luana Rocha Paulo¹, José Vitor Vieira Salgado¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A prática de exercícios físicos tem sido cada vez mais procurada pela população, visto que está cientificamente comprovada, sua interferência positiva diretamente na redução de doenças crônicas, como diabetes, doenças cardíacas, obesidade, ao controle de peso eficaz, a redução de estresse notável, promoção da longevidade duradoura, além da melhora na saúde mental, assim, contribuindo para uma sociedade mais saudável. Dessa forma, o projeto de extensão “caminhar e correr para viver melhor” apresenta a oportunidade para atingir de forma impactante a saúde, bem-estar e a interação da comunidade participando de exercícios físicos ao ar livre, promovendo assim, diversos benefícios fisiológicos. O estudo tem como objetivo apresentar o intuito dos participantes ao ingressar no projeto. A metodologia utilizada foi através de uma anamnese no ato de inscrição com perguntas diretas como: perder peso, melhorar flexibilidade, reduzir dores nas costas, parar de fumar, melhorar a nutrição, melhorar aptidão cardiovascular, melhorar a condição muscular, reduzir o estresse, diminuir o colesterol, sentir-se melhor, entre outros, possibilitando mais de uma resposta. Participaram do estudo 29 indivíduos sendo 22 mulheres com média da idade de 31,7 anos (12,41) e 7 homens com média da idade de 24,6 anos (10,26). Os resultados evidenciam percentualmente, que a busca por melhorar a condição muscular foi relatada por 86,2% da amostra, melhorar aptidão cardiovascular 86,2%, sentir-se melhor 82,6% e melhorar a



flexibilidade 75,9% e reduzir o estresse 62,1% foram os fatores mais citados para se iniciar a prática. Assim, é evidenciado que a busca por uma boa condição muscular, melhor aptidão cardiovascular, flexibilidade e reduzir o estresse são intervenientes e significativos ao buscar participar do projeto. Estes interesses desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade de vida. E adotar um estilo de vida ativo e hábitos saudáveis como alimentação e qualidade do sono são essenciais para a redução do estresse e uma sensação geral de bem-estar.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Exercício físico, Qualidade de vida, Saúde



ANÁLISE DOS INSIGHTS DO INSTAGRAM DO PROJETO DE EXTENSÃO CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR - 2023

Ludmila Cristina Batista Oliveira¹, Letícia Ribeiro da Silva¹, Pedro Henrique Lopes de Oliveira¹, João Gabriel de Oliveira Borges¹, Ana Laura Reis Campos¹, Julia Barbosa Vidal¹, Talles Henrique Reis Emídio¹, Laura Helena Teixeira Tito¹, Jennifer Thaissa Cruz¹, Andreza Soares dos Santos¹, Luana Rocha Paulo¹, José Vitor Vieira Salgado¹, Letícia Ribeiro da Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Os meios de comunicação propiciam uma demanda muito ampla de informações todos os dias para as diversas pessoas que estão a todo tempo conectadas, ou que passam alguns minutos nas redes sociais. Essa difusão de comunicação é rápida e possibilita aos indivíduos uma grande demanda de informação em menos tempo de procura, facilitando também a vida de quem precisa fazer a divulgação em ampla escala. Pensando na melhor forma de divulgação do projeto de extensão “Caminhar e Correr Para Viver Melhor” (que atende a comunidade da região e os discentes da universidade) , foi utilizado o perfil no Instagram do projeto para a divulgação da abertura das inscrições e posteriormente a publicação das atividades que estavam sendo realizadas com os alunos participantes, de acordo com o consentimento de todos, ao longo das semanas, com o objetivo de estimular a manutenção da prática regular de atividade física e de obter mais inscrições para o projeto. A divulgação também ocorreu em forma de folders que foram fixados no campus da Universidade de Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis, e nos arredores da instituição. Através da ferramenta Insights do Instagram que coleta e analisa dados disponíveis para os perfis comerciais da rede social, foi possível visualizar o período de mais reações dentro dos últimos 90 dias. Após uma análise dos Insights, observou-se que no período de 1º julho - 31 julho o perfil teve um alcance de 356 contas, sendo 215 seguidores e 141 não seguidores, os reels 104 seguidores e 125 não seguidores, stories 192 seguidores e 16 não seguidores, publicações 17



seguidores e 30 não seguidores, vídeos 5 seguidores e 4 não seguidores visualizaram as publicações. E no período de 1º de agosto - 31 agosto 1039 contas foram alcançadas, sendo 257 seguidores e 782 não seguidores, os reels 177 seguidores e 750 não seguidores, stories 204 seguidores e 43 não seguidores, publicações 27 seguidores e 66 não seguidores, vídeos 8 seguidores e 12 não seguidores estiveram presentes no Instagram do projeto. As interações foram crescentes, uma interação maior no mês de agosto, sendo a maioria não seguidoras do projeto, pode ser considerado pelo fato do compartilhamento realizado por outras pessoas do projeto nesse mesmo tempo e não apenas do administrador responsável do Instagram, levando as pessoas a se dirigirem até a página oficial do projeto e assim aumentavam o engajamento dentro do Instagram, tendo um feedback positivo e aumentando consequentemente o número de inscritos logo no início de setembro.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: insights, instagram, meios de comunicação



APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA EM UM SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA ESCUTA AOS UNIVERSITÁRIOS

Maria Eduarda Oliveira Avila¹, Izabela Cristina Lourenço da Silva¹,
Jonathan Batista Athaide¹, Michelle Morelo Pereira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A Avaliação Terapêutica (AT) é uma abordagem que busca modificar a forma tradicional de realizar Avaliação Psicológica ao adotar uma abordagem mais colaborativa e intervencionista. Dessa forma, a AT começou a ser difundida em meados da década de 80 nos Estados Unidos e, desde então, vem traçando seu caminho como um novo método de atuação que visa modificar a forma de se fazer Avaliação Psicológica (AP) no Brasil e no mundo. A Avaliação Terapêutica é, portanto, um modelo de avaliação psicológica intervencionista que adota uma abordagem colaborativa e possui uma sistematização semiestruturada. No processo de Avaliação Terapêutica (AT), teorizada por Finn, o psicólogo e o cliente compartilham da mesma responsabilidade, buscando junto uma possível resposta para suas demandas iniciais, que será norteadora do processo. Desse modo, o projeto tem como principal objetivo avaliar a aplicabilidade da Avaliação Terapêutica em um Serviço Escola de Psicologia, enquanto também busca compreender as dificuldades e sentimentos experimentados pelos estudantes universitários durante esse processo. Assim, para alcançar essa meta, uma parceria foi estabelecida com o Serviço Escola de Psicologia/SEPSI, com o propósito de oferecer avaliações psicológicas e serviços de psicodiagnóstico gratuitos à comunidade de Divinópolis-MG. Paratanto, foi criado um formulário em uma plataforma online para atrair voluntários interessados em participando projeto de extensão e divulgação nas redes sociais da instituição. Após serem selecionados, para iniciar o processo de Avaliação Terapêutica, eles foram solicitados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado no comitê de ética. No que diz respeito ao início do processo, foi baseado nas etapas de AT descrita por Finn (2017): entrevistas iniciais para



formulação das perguntas norteadoras; sessões para aplicações dos testes escolhido conforme temática das perguntas; sessões de intervenções nas quais foram estimulado a tomada de consciência do cliente em relação a si mesmo e as suas demandas; sessões de sumarização, que tem como objetivo discutir sobre o assuntos abordados durante o processo; sessão para entrega do laudo diagnóstico com os resultados do teste; e, por fim, a sessão final com a entrega da carta, a fim de promover uma devolutiva ao cliente. Nesse sentido, participaram do projeto, até o momento, 10 estudantes universitários, com as mais diferentes demandas, sendo que 3 deles com as avaliações já finalizadas, com idades entre 19 e 32 anos. A partir dos atendimentos foram desenvolvidas ações de promoção de saúde mental, encaminhamento para continuação do acompanhamento na psicoterapia, orientação e acolhimento aos estudantes da universidade. Por fim, agradecemos pelo apoio do programa de fomento de extensão da PAEx, à Universidade do Estado de Minas Gerais - unidade Divinópolis, ao SEPSI pela valiosa parceria estabelecida, e a todos voluntários que dedicaram e dedicam seu tempo e esforço para participar deste projeto.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Avaliação Terapêutica, Avaliação Psicológica, Universitários



**EDUCA-DOR EM GRUPO: EDUCAÇÃO EM DOR PARA INDIVÍDUOS COM
CONDIÇÕES ORTOPÉDICAS CRÔNICAS DA LISTA DE ESPERA PARA
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO CENTRO DE REABILITAÇÃO
REGIONAL (CRER) DE DIVINÓPOLIS/MG**

Anny Caroline Gregório¹, Lorena Laura de Araújo¹, Karoliny Aparecida Santos¹, Beatriz Rocha Rangel¹, Marcella Nunes Mello¹, João Vitor Rodrigues dos Santos¹, Rayssa Veríssimo¹, Paula Maria de Resende¹,
Cecília Ferreira de Aquino¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A dor está relacionada com componentes físicos, emocionais, cognitivos, comportamentais e sociais. A maneira como lidamos com a experiência dolorosa influencia nas possíveis consequências que a mesma provocará na vida daqueles que a experimentam. Além disso, a dor é a principal queixa citada nas avaliações de Fisioterapia, sendo, frequentemente, de difícil abordagem. Assim, a educação em dor visa desmistificar crenças e provocar mudanças comportamentais em indivíduos que estejam com a percepção alterada a respeito da dor. O objetivo do projeto foi realizar atividades educativas sobre dor para pacientes com condições ortopédicas crônicas que estão na lista de espera ou que estejam em tratamento fisioterapêutico no Centro de Reabilitação Regional do município de Divinópolis/MG, a fim de proporcioná-los atividades de educação quanto ao alívio e compreensão sobre dor crônica por meio de rodas de conversas e de materiais confeccionados, como cartilhas e cartazes. Para realização do projeto, foi feito contato telefônico e os objetivos foram explicados aos potenciais participantes, convidando-os a participar de uma atividade em grupo com roda de conversa. O grupo poderia ser composto por até 10 pessoas, com duração de 30 minutos e realizado uma vez por semana. O projeto ocorreu durante 16 encontros, sendo divididos em dois ciclos de oito encontros cada. Foram abordados temas pertinentes à educação em dor, como “Entendendo a Dor”, “Condutas Equivocadas para Dor crônica”, “Mitos e Crenças que



Pioram a Dor”, “O Caminho da Diminuição da Dor”, “Exercícios Gradativos para o Alívio da Dor”, “Educação em Dor”, “Sono e Dor” e “Análise do Aprendizado”. Ao início e final do primeiro ciclo, foram aplicados questionários para analisar os efeitos do projeto. Dos 10 participantes do primeiro ciclo, 80% eram mulheres, a média de idade foi 63 anos e 100% relataram sentir dor em alguma parte do corpo. Dos participantes que permaneceram no grupo, 50% relataram usufruir de medicações para dor e 25% relataram não praticar exercício físico. Ao final do primeiro ciclo, constatamos os efeitos da nossa intervenção através da discordância (parcial ou total) de 50% dos participantes de que a dor é sinal de lesão e a concordância (às vezes e sempre) de 100% sobre a dor ser aliviada com a prática de exercício. O segundo ciclo do projeto encontra-se em andamento, devendo encerrar-se no início do mês de outubro. Pode-se concluir que o projeto possibilitou aos participantes lidarem de maneira positiva com as dificuldades que a dor produz na funcionalidade, e obtiveram maior entendimento sobre sua ampla conceituação. Além disso, os participantes puderam perceber como a Fisioterapia, através de exercícios e educação em dor, pode colaborar para a melhora dos quadros algícos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação em dor, Dor crônica, Fisioterapia



EFEITOS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR” NAS QUEIXAS DE DOR OSTEOMIOARTICULARES

Letícia Ribeiro da Silva¹, Ludmila Cristina Batista de Oliveira¹, Pedro Henrique Lopes de Oliveira¹, João Gabriel de Oliveira Borges¹, Ana Laura Reis Campos¹, Julia Barbosa¹, Talles Henrique Reis Emídio¹, Laura Helena Teixeira Tito¹, Jennifer Thaissa Cruz¹, Andreza Soares dos Santos¹, Luana Rocha Paulo¹, José Vitor Vieira Salgado¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A dor está presente em uma variedade de condições inflamatórias e/ou degenerativas que podem afetar músculos, tendões, ligamentos, articulações, nervos periféricos e/ou vasos sanguíneos. O treinamento aeróbico contribui com benefícios na prevenção e tratamento nesses aspectos. Este estudo teve como objetivo verificar a prevalência de dor entre integrantes do projeto de extensão “Caminhar e Correr Para Viver Melhor” que é executado na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Divinópolis, no ano de 2023. A coleta de dados foi realizada na UEMG e os integrantes foram submetidos a uma anamnese quanto a aptidão física, estilo de vida, informações pessoais e a presença de sintomas como dor nas costas, articulações, tendões ou músculos. O projeto proporciona um programa de treinamento aeróbico supervisionado de 60 minutos, três vezes por semana, seguindo os protocolos de prescrição do Colégio Americano de Medicina e Esporte. Para analisar a prevalência de dor os integrantes do projeto foram acompanhados por um período de 3 meses. No presente ano iniciaram no projeto 25 pessoas com idade média de 31,52 anos (12,99), sendo 19 (76%) do sexo feminino e 6 (24%) do sexo masculino. Observamos que 19 (76%) pessoas neste estudo praticavam atividade física antes de ingressar no projeto. Aproximadamente 15 (60%) participantes com idade de 21,06 anos (4,44) não apresentaram sintomas como dor lombar e/ou articular, sendo 10 (67%) do sexo feminino, 5 (33%) do sexo masculino e 10 (40%) participantes com idade de 44,6 anos (10,15) queixaram-se de dor,



sendo 9 (90%) do sexo feminino e 1(10%) do sexo masculino. Entre os participantes que relataram dor 4 (40%) relataram dor nas costas, 3 (30%)relataram dores nas articulações, tendões ou músculos e 3 (30%) relataram dores nas costas e nas articulações, tendões ou músculos. Após 12 semanas do programa de treinamento aeróbico, todos os integrantes do projeto foram questionados sobre essa sintomatologia. Apenas 30% dos participantes (3) que relataram dor osteomioarticular frequentaram o treinamento regularmente e entre eles 67% relataram melhorado quadro álgico (2). Concluiu-se que o programa era composto majoritariamente por participantes do sexo feminino e que a dor lombar e/ou articular ocorre principalmente em adultos de meia-idade. Uma vez que os participantes com queixas álgicas ingressaram no projeto com a intenção de melhorar a qualidade de vida, consequentemente dos sintomas de dor, e de acordo com a melhora apresentada pelos integrantes quepermanecem no projeto, é possível inferir que o programa de exercícios realizados desempenharam papel importante na qualidade de vida da população. Contudo, os resultados sugerem que a amostra foi pequena para afirmar que o treinamento aeróbico interfere de forma positiva nas queixas álgicas, visto que pode ter ocorrido uma interferência em relação ao convívio social, que também oferece respostas positivas na melhorada dor.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Dor Osteomuscular, Estilo de Vida, Atividade Física



SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL : CONSTRUÇÃO DE COMPOSTEIRA EM UMA ESCOLA

Camila Mariangela Pacheco¹, Hernane Dias de Souza¹, Maicon Douglas Duarte Neves¹, Ronaldo Salvino Neto¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Introdução: A gestão de resíduos orgânicos é um desafio ambiental crescente em nossa sociedade. A compostagem é uma solução eficaz para reduzir o volume de resíduos e produzir um fertilizante rico em nutrientes para o solo. No entanto, muitas pessoas desconhecem os princípios da compostagem e como implementá-la em suas casas. **Objetivos:** O objetivo deste projeto é capacitar alunos do sétimo ano de uma escola incluída no Programa Institucional De Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) a montarem uma composteira para a produção de húmus e chorume, identificar quais os materiais e resíduos adequados, sua relevância ambiental e, por fim, disseminar esse conhecimento para a comunidade. **Metodologia:** O projeto de capacitação e criação da composteira se dividiu em duas etapas. A primeira etapa foi a realização de uma aula teórica com o apoio de slides que abordava os conceitos básicos de uma composteira. Nesta aula utilizou-se de imagens que continham um esquema com tópicos especificando cada seção e processos de uma composteira. Os alunos foram convidados a ir à frente para lerem os processos para os colegas. Ao final foi feito um jogo de forca utilizando a palavra “decomposição” com o intuito de maior interação por parte dos alunos e fixação do conteúdo abordado. Se fez combinado que os alunos levassem matérias orgânicas para a utilizar-se na montagem da composteira que seria confeccionada na semana seguinte. A segunda etapa consistiu na montagem da composteira. Previamente foram preparados seis baldes, os quais receberam furose torneirinhas para garantir a aeração e drenagem adequadas. A montagem da composteira foi realizada como monitoramento do professor regente. O local escolhido foi uma decisão conjunta, sendo preferível posicioná-la próximo à horta da escola para que a composteira fosse facilmente acessada e ficasse visível para todos.



Resultado: Pode-se perceber que com a montagem da composteira os alunos puderam identificar quais os materiais mais adequados para serem utilizados na produção de húmus e chorume. Puderam entender também que a partir da compostagem a quantidade de matéria orgânica encaminhada para os lixões e aterros sanitários tendem a diminuir, o que contribuiu significativamente para a assimilação da relevância ambiental de tal prática, o que, por sua vez, estimulou a divulgação de conhecimento adquirido para seus familiares, bem como para a comunidade em geral. Conclusão: Pode-se concluir que os alunos que participaram ativamente na construção da composteira demonstraram um entendimento claro de suas etapas de desenvolvimento e estiveram profundamente engajados em todo o processo. É possível que, no futuro, possamos observar se as ações desse projeto tiveram um impacto considerável em suas comunidades locais.

Agradecimentos: CAPES

Palavras-chave: Composteira, Resíduos, Sustentabilidade



**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADE EDUCATIVA DE ALUNOS DO
2º PERÍODO DE ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO DE
COMBATE À VIOLÊNCIA COM A TEMÁTICA IMPORTÂNCIA DO RESPEITO
E DA NÃO PERPETUAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS
RELACIONADOS À IDADE.**

Cairo Afonso Ferreira Lamounier¹, João Vitor Ribeiro Silva¹, Ludilaine
Cristina da Fonseca¹, Maria Eduarda Teixeira Oliveira¹, Maria Gabriela
Rocha Souza¹, Vinícius Teixeira Honório dos Santos¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Etarismo é o preconceito sobre alguém devido a sua idade, em especial, pessoas idosas, tendo como consequência, por exemplo, uma exclusão dos meios sociais, exclusão digital e afastamento entre as gerações. Desta forma o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da atividade educativa de alunos do 2º período de enfermagem sobre o projeto de extensão de combate à violência, como parte integrante da disciplina seminário interdisciplinar com a temática importância do respeito e da não perpetuação de estereótipos negativos relacionados à idade. O método utilizado para o relato de experiência foi do tipo qualitativo e transversal com alunos do sétimo ao nono ano de uma Escola Estadual de um município do interior do centro oeste de Minas Gerais. Preparou-se materiais educativos, um teatro para abordar a temática e recursos visuais para abordagem expositiva dialogada do tema para sensibilizar os alunos para a importância do respeito e da não perpetuação de estereótipos negativos relacionados à idade, promovendo uma reflexão crítica sobre o etarismo e suas implicações, especialmente no contexto da violência contra os idosos. Posteriormente foi aplicado um questionário para avaliar conteúdo apreendido, retirar dúvidas e avaliar a satisfação com a atividade educativa. Solicitada autorização à direção da escola. Foram respeitados os requisitos quanto à confidencialidade e sigilo das informações, de acordo com as determinações feitas pela Resolução 466/12. Como resultados, foi observado uma preocupação dos alunos quanto a temática e consideração respeitável a



diminuição de atitudes preconceituosas futuras em relação aos idosos. Os alunos apresentaram-se interessados e compreensivos em relação aos desafios enfrentados pelos idosos na sociedade. Foi uma experiência significativa para todos os integrantes que fizeram parte destas atividades educativas e que mostrou como a universidade e a enfermagem podem colaborar para sociedade mais inclusiva e compassiva. Conclui-se que este projeto educativo foi bem-sucedido em atingir seu objetivo de sensibilizar os alunos em relação ao etarismo e à violência contra os idosos. Através de estratégias educativas, conseguiu-se promover uma mudança positiva nas atitudes e comportamentos dos alunos, incentivando o respeito pelos idosos e a prevenção do etarismo.

Palavras-chave: Etarismo, Abuso de Idosos, Educação em Saúde



FUTEBOL POPULAR EM DIVINÓPOLIS E REGIÃO

Túlio César Dias Lopes¹, João Raimundo Ribeiro¹, Andreza Mendes Souza¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O Projeto Futebol Popular nasceu da necessidade de valorização do futebol popular e de promover a educação das relações étnico-raciais através do esporte. A prática esportiva do futebol, faz parte da cultura brasileira e é desenvolvida por pessoas de diferentes faixas etárias, grupos étnico-culturais e gêneros. Nos últimos anos ganhou força por pressão dos movimentos populares a luta contra o preconceito racial no esporte e na sociedade de maneira geral. Surgiu o Observatório da Igualdade Racial no Futebol que faz um ótimo trabalho de conscientização de torcedores(as), atletas, árbitros e dirigentes esportivos. Compreendemos a necessidade de trabalhar a temática da Educação das Relações Étnico Raciais com todos(as) envolvidos nas atividades esportivas desta modalidade esportiva na região. Este projeto tem como objetivo principal promover a educação das relações étnico-raciais através do futebol contribuindo para ampliar a discussão e conscientização dos esportistas e espectadores no tocante ao combate ao racismo e outras práticas discriminatórias. O futebol é o principal esporte praticado em Divinópolis e região. Através do desenvolvimento de nosso projeto extensionista formamos uma equipe de futebol adulto (masculino) denominado Proletários Futebol Popular (PFP) e uma equipe de futebol adulto (feminino) chamada Bela Vista Futebol Popular (BVFP). Através de rodas de conversas antes das partidas e jogos de treino procuramos discutir e conscientizar os participantes do projeto sobre a importância do combate ao racismo no futebol. Também organizamos um minicurso em parceria com o Observatório da Igualdade Racial no Futebol e organizamos duas competições esportivas: a Copa Dandara de Futsal (feminino) e a Copa Zumbi dos Palmares de Futebol Popular (masculino) e estamos produzindo uma cartilha. Estabelecemos conexões com a Associação Comunitária Esportiva da Comunidade do Quilombo e a Associação da Mata dos Coqueiros. Os times de futebol amador envolvidos estão diretamente vinculados com a temática



proposta. Com este projeto extensionista estamos agregando trabalhadores(as) de Divinópolis e região contribuindo para a integração entre Universidade e a Sociedade.

Palavras-chave: Futebol Popular, Racismo, História



PROJETO SEMPRE-VIVA: CAPACITAÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE RELACIONAMENTOS ABUSIVOS E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Beatriz Tinôco Bertolaccini Baêta¹, Andressa Andrade Carmacio¹, Aléxia Fortes Pinto Correia de Almeida¹, Luiza Drubi Sleiman¹, Laura Luiza Moreira da Silva de Oliveira¹, Bruno Luis Arantes Oliveira¹, Higor Henrique da Silva¹, Vitória Carolina Vieira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Em uma média anual, 18 milhões de mulheres sofrem algum tipo de abuso no Brasil, fazendo com que sejam mais suscetíveis a desenvolver problemas emocionais e psicológicos como ansiedade, depressão, perda de identidade, baixa autoestima e compulsão alimentar, além do isolamento social e riscos de vida. Sendo assim, o projeto de extensão “Sempre-Viva”, vinculado ao Laboratório de Psicometria e Intervenções Cognitivas (LaPICog), tem como objetivo ampliar o debate e difundir informações e direcionamentos sobre o tema relacionamentos abusivos e violência doméstica, capacitando profissionais e estudantes das áreas da educação, saúde, assistência social e segurança pública, bem como para mulheres de Divinópolis (MG) e região. Para que capacitação ocorra e sejam alcançados os objetivos foram tidos como métodos a organização de Ciclos de Palestras, ministradas pelos extensionistas e pelo professor orientador do projeto e divulgadas através das redes sociais, em que englobam informações sobre os diversos tipos de abuso, as principais características do relacionamento abusivo e suas consequências, assim como estratégias adequadas para o acolhimento de vítimas, formas de intervenção e como procurar por ajuda. O projeto acontece desde 2021 e já contou com grupo de estudos sobre o tema, ciclos de palestras e participações em reuniões com profissionais da rede de atenção às mulheres vítimas de violência doméstica. Atualmente, os resultados parciais incluem a formação de parcerias com projetos como o “Restaurando Marias” e o “Meu Amar”, ambos focados no assunto, e, também, com a participação total de, aproximadamente, 50 pessoas, nas



duas primeiras palestras do ciclo. A primeira palestra deste ano (2023) ocorreu no dia 25 de agosto, na Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), em Divinópolis, em convite do Restaurando Marias e contou com a participação não apenas de profissionais e estudantes, mas de políticos, assim, as extensionistas e o professor orientador falaram sobre como a cultura, o patriarcado e os dispositivos que atravessam diretamente as relações intra e interpessoais se relacionam com o alto índice de abuso contra a mulher na sociedade. Já a segunda palestra aconteceu no dia 30 de setembro, também na UEMG, em que se foi exposto algumas estatísticas de violência contra a mulher, os diferentes tipos de abuso, tanto os previstos na Lei Maria da Penha quanto os abordados apenas na literatura, e as consequências desse cenário. Em suma, conclui-se que o projeto tem cada vez mais alcançado um número maior de profissionais e estudantes, as possibilitando de descobrir mais informações sobre o funcionamento dos relacionamentos abusivos e caminhos para acolher as vítimas que cruzem suas trajetórias profissionais e acadêmicas. Além disso, vale destacar que, através de parcerias, o projeto tem chegado até autoridades políticas, o que favorece a mudança do alarmante cenário de violência contra a mulher, principalmente na cidade atuante.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: relacionamentos abusivos, violência doméstica, mulheres



CULTIVANDO BEM-ESTAR - IMPLEMENTAÇÃO DE UMA HORTA TERAPÊUTICA NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE MENTAL -SERSAM, EM DIVINÓPOLIS – MG: RESULTADOS PRELIMINARES

Rafael Azevedo Saldanha¹, Flávia Maria da Fonseca¹, Alysson Rodrigo Fonseca¹, Fabrício Furtado de Sousa¹, Paula de Almeida Rios¹, Angélica das Dores Fonseca¹, Arthur Henrique Gomes¹, Giovanna Gonçalves Cardoso Ferreira¹, Gustavo Augusto Fonseca¹, Thulio Fabrini Almeida¹, Vinícius de Moraes Rocha¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Espaços terapêuticos que promovam a conexão com a natureza e estimulam a prática da horticultura tem demonstrado benefícios significativos para a saúde mental. Em Divinópolis-MG, o Serviço de Referência em Saúde Mental – SERSAM tem prestado um importante trabalho no acolhimento e tratamento de pessoas com algum tipo de sofrimento mental. O projeto, ainda em andamento, tem como objetivo implementar uma horta terapêutica e uma composteira no SERSAM, a fim de proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades educacionais, terapêuticas e ainda, a promoção do autocuidado, envolvendo o cultivo de hortaliças. A implantação da horta está sendo realizada com a colaboração de alunos do 2º e 4º períodos do curso de engenharia agrônoma da UEMG – Unidade Divinópolis e também, funcionários do SERSAM. Inicialmente foram abertos sete canteiros e revitalizado outros nove. Nesses foram plantadas abobrinha, couve, almeirão, alfaces, brócolis, cenoura, rabanete, salsa, cebolinha e ervas (tomilho, funcho, boldo e alfavaca). As ervas estão sendo usadas no preparo de chá para lanche da tarde dos usuários e as demais hortaliças, direcionadas para a distribuição para os usuários do SERSAM e funcionários que participam das oficinas. Além do plantio das hortaliças, uma composteira foi implantada, buscando-se o reaproveitamento dos restos das refeições de usuários e funcionários do Serviço e ainda, de restos vegetais oriundos da horta e do espaço verde do



local. A compostagem resultante está sendo usado na horta e também tem se constituído como ferramenta educacional/terapêutica para as dinâmicas realizadas junto aos usuários. As práticas realizadas vêm acontecendo pelo menos três vezes por semana e tem sido acompanhadas por um funcionário do SERSAM e por pelo menos um acadêmico (bolsista ou alunos voluntários), que acompanham, ajudam e direcionam as oficinas, voltadas em sua maior parte para as técnicas de horticultura e conhecimento sobre os cultivares plantados. A partir das atividades já realizadas, tem-se observado uma adesão significativa dos usuários às oficinas, que as tem realizado geralmente com motivação e interesse. As hortaliças doadas tem ajudado como complemento na alimentação, visto que a maioria dos participantes são de baixa renda.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Horta urbana, Hortoterapia, Saúde mental



ATENÇÃO À SAÚDE DA COMUNIDADE: AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO

Pedro Henrique Reis Restier Pinheiro¹, Nicole Santos de Sá¹, Alicia Alvarenga Fernandes¹, Yasmin Cristina Lisboa¹, Camila Fernanda Costa¹ e Cunha Moraes Brandão

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. Desta maneira, a atividade física orientada pode ser um mecanismo eficiente de prevenção, promoção e tratamento de pessoas portadoras de DCNT. Assim, o objetivo deste projeto é oferecer à comunidade da cidade de Divinópolis do estado de Minas Gerais, o diagnóstico quanto ao aspecto clínico, orientação e prescrição de exercício físico de acordo com a necessidade e especificidade dos participantes. O projeto é desenvolvido com a comunidade interna e externa à universidade, com homens e mulheres, acima de 18 anos. Os participantes foram avaliados quanto aspecto clínico de saúde e desempenho físico, por meio de anamnese, Questionário do nível de atividade física (IPAQ), medidas antropométricas (altura, peso e circunferências de cintura e quadril) e composição corporal (porcentagem de gordura corporal, massa livre de gordura), gasto energético em repouso, resistência muscular (abdominal reto e flexão de braço), aptidão cardiorrespiratória com teste ergoespirométrico (VO₂ máx.) e, na intervenção são coletadas a pressão arterial sistólica, diastólica e frequência cardíaca antes e depois de cada exercício do treinamento físico. O qual, são oferecidas três sessões em três horários, exercícios com duração de 40 minutos cada sessão, envolvendo exercícios aeróbios e de força muscular. Inicialmente, os resultados prévios são que a população atendida foi inteiramente composta por mulheres e os dados antropométricos coletados, estão apresentados em a média e o desvio padrão de cada variável: Idade 48,7 ± 9,9 anos Peso 72,8 ± 13,3 kg; IMC 28,4 ± 4,8 kg/m² (classificação: excesso de peso); RCQ 0,81 ± 0,06 (classificação: risco alto); percentual de gordura



38,3 ± 5,2 (classificação: obesidade); massa livre de gordura (kg) 44,3 ± 5,0; resistência abdominal (repetições máximas em 1 minuto) 27,8 ± 11,1 (classificação: excelente) e resistência de flexão de braço (repetições máximas em 1 minuto) 21,1 ± 8,3 (classificação: acima da média); VO2 máx. (ml/kg/min) 17,8 ± 9,0 (classificação: muito ruim). Após isso, foram encaminhadas para o grupo de exercícios físicos. Além disso, houve relatos positivos das próprias voluntárias durante a intervenção, a respeito da motivação para fazer os exercícios físicos e os impactos na qualidade de vida. Todas as participantes serão reavaliadas após a intervenção mínima de 3 meses, e haverá comparação dos dados. Portanto, este projeto pode contribuir na melhora da aptidão física, promoção de saúde e prevenção de doenças em geral dos participantes, além de prestar assistência à um público carente de profissionais e espaços especializados para essa prática, pois grande parte da população na cidade ainda desconhece a importância do profissional de educação física atuando na prevenção e tratamento de DCNT.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis, promoção de saúde, exercício



ORGANIZAÇÃO/EDUCAÇÃO PARA CONSUMO CONSCIENTE DOS MATERIAIS MÉDICOS CIRÚRGICOS DAS UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS

Lorena Florentino¹, Letícia Paula Lopes², Luciana de Azevedo
Eugênio³, Larissa Senra Ferreira⁴, Karla Amaral Nogueira Quadros⁵

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Introdução: Atualmente, é amplamente reconhecido que a entrega de assistência de alta qualidade requer a implementação de procedimentos cuidadosos em relação ao planejamento, execução e avaliação. Esse princípio é particularmente essencial nas unidades de Atenção Primária à Saúde, onde a qualidade da assistência está intrinsecamente ligada a diversos fatores, incluindo a disponibilidade de recursos materiais. Nesse contexto, a gestão de estoque exerce impacto na eficácia dos serviços prestados, desencadeando consequências significativas em diversas esferas como saúde, economia e meio ambiente. **Objetivo:** Auxiliar a gestão do abastecimento e armazenamento dos materiais médicos cirúrgicos em unidades de saúde do município de Divinópolis/MG. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de extensão, implementado em colaboração com as Equipes de Estratégia de Saúde da Família da rede de atenção primária à saúde do município de Divinópolis. Serão realizadas coletas de dados e informações na unidade, abrangendo o registro de entrada e saída de materiais médicos cirúrgicos, por meio do emprego de técnicas como a elaboração de planilhas e a realização de inventários de estoque, monitoramento do estoque, consumo e desperdício. **Resultados:** Realizou-se, até o momento, uma minuciosa contagem dos materiais com o objetivo de documentar, através de uma planilha, a quantidade de recursos disponíveis para utilização nas unidades participantes. Posteriormente, os dados contabilizados foram registrados em uma tabela do Excel, possibilitando comparações futuras do estoque. Por meio da subtração entre os materiais estocados e os consumidos, será elaborada uma nova lista, levando em consideração o número real de materiais utilizados nas unidades, com finalidade de solicitar,



precisamente, a quantidade de utensílios que de fato serão usados nos meses seguintes. Conclusão: A adoção do uso racional de materiais se revela uma iniciativa essencial, respaldada por múltiplas justificativas, dado seu impacto direto na economia, na qualidade dos serviços de atendimento e na sustentabilidade. Nesse sentido, é nossa expectativa que o presente projeto promova a conscientização definitiva sobre a importância de gastos criteriosos nas unidades selecionadas.

Agradecimentos: PAEx, PAPq

Palavras-chave: Enfermagem em Saúde Pública, Gestão em Saúde, Atenção Primária à Saúde



EXPERIÊNCIAS E IMPACTO DO PROJETO 'PLANTÃO PSICOLÓGICO ON-LINE: ACOLHIMENTO E PREVENÇÃO (PPOLAP)'

Letícia Navarro Ferreira¹, Gesianni Amaral Gonçalves¹, Ana Luiza de Almeida Santos¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Este trabalho tem por intuito relatar as experiências vivenciadas enquanto acadêmica bolsista do curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), ao decorrer do projeto de extensão “Plantão Psicológico on-line: Acolhimento e Prevenção (PPOLAP)”. A finalidade deste projeto consiste em ofertar escuta psicanalítica gratuita à comunidade, em resposta aos impactos da pandemia do COVID-19 e a outros fatores que implicam na necessidade de apoio psicológico em virtude de situações urgentes ou crônicas. Esses efeitos afetam o bem-estar em diversas esferas, incluindo aspectos pessoais, profissionais, institucionais, econômicos e também na saúde física e mental. Esses impactos ainda persistem profundamente na vida das pessoas, mesmo pós pandemia, demonstrando a importância contínua do acompanhamento psicológico. O PPOLAP se destaca ao oferecer assistência por meio de recursos digitais, garantindo acessibilidade a pessoas em diferentes regiões. Sua gratuidade torna possível o acesso para aqueles de baixa renda, promovendo inclusão social e oferecendo apoio emocional de maneira ampla e eficaz, atendendo a uma variedade de necessidades e contextos. As principais atividades estão subdivididas em triagem e atendimento/acolhimento, o que fundamenta as análises conduzidas ao decorrer do projeto. Portanto, além de abordar a relevância da realização da triagem psicológica, o presente trabalho se propõe examinar os dados provenientes dos pacientes, os quais revelaram uma notável diferença na procura por atendimento entre homens e mulheres, assim como uma crescente preocupação com a saúde mental por parte de jovens e adultos. Vale salientar, desse modo, que a importância do “Plantão Psicológico on-line: Acolhimento e Prevenção (PPOLAP)” não se restringe apenas ao apoio prestado às pessoas que buscam ajuda em



momentos de vulnerabilidade emocional. Ao promover bem-estar mental a população atendida, também desempenha um papel significativo no desenvolvimento acadêmico dos plantonistas durante o acompanhamento psicológico, contribuindo na a formação acadêmica e na atuação profissional.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Triagem psicológica, Plantão psicológico, Acompanhamento psicológico



REGISTROS DA LUTA: PROGRAMA ENCONTRO DE SABERES UEMG –UNIDADE DIVINÓPOLIS

Geovana Azevedo Martins¹, Flávia Lemos Mota de Azevedo¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Este resumo busca apresentar o projeto de extensão aprovado no edital Nº 03/2023 PROEX, intitulado “Programa Encontro de Saberes”. Ele tem como objetivo ampliar o campo da educação por meio do reconhecimento dos saberes tradicionais, busca-se no projeto atuar com práticas e vivências de mestres e mestras, no intuito de formar um elo entre o conhecimento científico e o popular. Assim justifica-se por contribuir na formação de discentes de graduação e pós-graduação da UEMG/ Unidade Divinópolis, além de pôr em debate temas esquecidos e muitas vezes silenciados pela comunidade acadêmica. O desenvolvimento do projeto de extensão na universidade se dá pela inserção de aulas ministradas pelos mestres bolsistas na disciplina “Educação Rural”, no curso de Pedagogia, com o foco nos eixos temáticos: “Territórios de Lutas e Tradições”. Para tanto, busca-se com o mesmo valorizar os saberes e dialogar com as comunidades tradicionais, afrodescendentes e indígenas. Até então, os procedimentos metodológicos utilizados no programa foram: Pesquisas bibliográficas, a partir da leitura da obra de Antônio Bispo, “As fronteiras entre o sabor orgânico e o sabor sintético”, e demais estudos; Pesquisas de campo, através de vivências nos espaços pautados pelos povos tradicionais, terreiros da região de Divinópolis e o Acampamento Maria da Conceição em Itatiaiuçu-MG, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Como o projeto está em andamento, os resultados são parciais e se dão a partir de ações exercidas na universidade, a realização de rodas de conversa, seminários e cursos de extensão para público externo e interno, além da mudança do cenário acadêmico, construída pelas narrativas dos mestres. Todo trabalho até o momento foi registrado para que o projeto possa gerar seu conteúdo próprio e embasar os conhecimentos tradicionais, tendo repertório em arquivo digital, audiovisual e escrita. Por fim, conclui-se que o registro dos estudos e discussões do projeto de extensão proposto contribui para uma formação humana e



universitária de qualidade, e propicia aos discentes uma aprendizagem dinâmica das tradições e lutas.

Palavras-chave: Encontro de saberes., Registro da luta, Tradições.



PROGRAMANDO EM R: UMA PROPOSTA PARA DIFUNDIR UMA LINGUAGEM DE MANIPULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS BIOESTATÍSTICOS

Victor Lobato dos Santos¹, Welington Donizet Ferreira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A Estatística é a ciência associada à coleta, sumarização, visualização e análise de dados. Apesar de disciplinas correlatas a Estatística estarem presente nos currículos de muitos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), na maioria dos cursos não se trabalha os componentes práticos relacionados a área. O objetivo deste projeto de extensão foi desenvolver um material didático e uma metodologia voltados aos princípios básicos da linguagem de programação R, possibilitando uma complementação pedagógica em práticas de Estatística e disciplinas similares. O projeto tem como público-alvo estudantes de graduação, principalmente, dos cursos de Ciências Biológicas e áreas afins, assim como outros integrantes da comunidade acadêmica da UEMG e membros externos. A elaboração do material didático se deu em duas etapas. Primeiro, foi realizada uma abordagem inicial buscando na disciplina Bioestatística e nos cursos de Ciências Biológicas/áreas afins, quais conteúdos deveriam compor o material a ser produzido. Segundo foi iniciada a construção do material didático em formato de tutoriais através do ambiente de desenvolvimento integrado (IDE) Rstudio. A produção se deu em documento do tipo markdown html para posterior publicação em página web pela plataforma GitHub. Foram construídos cinco tutoriais abordando os seguintes temas: i. Introdução a linguagem R e o uso da IDE para manipulação de dados; ii. O que é Estatística? Unidade, dado estatístico e variáveis; iii. Medidas de posição e dispersão; iv. Entendendo a relação entre variáveis por meio do estudo de correlação e regressão; v. Aplicabilidade e visualização de distribuições estatísticas discretas e contínuas; vi. Estatística inferencial aplicada a análise de dados das Ciências Biológicas e da Saúde. Para a construção de todos os tutoriais foram utilizadas diferentes bibliotecas do R, como exemplo: tidyverse, dplyr e ggplot2. Após o desenvolvimento e correção dos tutoriais, os mesmos serão disponibilizados em formato de página web por meio da



plataforma Github e, a partir do direcionamento dos mesmos, será ministrado uma oficina em formato de curso presencial de acesso livre para estudantes, professores, técnicos, egressos e público externo. A oficina será realizada em quatro encontros presenciais (4h – cada), no campus de Divinópolis da UEMG, em outubro de 2023. Espera-se que após a realização da oficina seja possível desenvolver cursos futuros de forma presencial e/ou online, expandindo o projeto para interessados no uso da linguagem R de programação em outras unidades da universidade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: estatística, linguagem de programação, oficina



"PODCAST RELIGIÃO SE DISCUTE – TEMPORADA: RELIGIÃO E SOCIEDADE".

Vitória Martins Daniel¹, Douglas Eder Fernandes¹, Marco Túlio de Souza¹,
Maria Clara Ribeiro Silva¹, Paola Rabelo Morato¹, Jenifer Rosa de Oliveira¹,
Camila Claudino Machado¹, Brígida Gonçalves MagalhãesSilva¹, Letícia
Costa Paolinelli Barroso¹, Larissa Gabriela Marcial Dias¹, Paulo Henrique
Sena¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O Podcast Religião se Discute é um projeto de extensão vinculado ao Grupo de Pesquisa Miatização e Interfaces (MINTER) da Universidade do Estado de Minas Gerais e tem como objetivo desenvolver um produto midiático para discutir o fenômeno religioso. Com uma abordagem acadêmica e não confessional, o programa realiza discussões sobre a inserção das religiões na sociedade, visando combater, por meio do diálogo e do conhecimento, a intolerância religiosa e o preconceito direcionado a grupos historicamente marginalizados. Para isso, o projeto tem se dedicado a apurar e definir temas que possam contribuir para ampliar o diálogo inter-religioso, promovendo o respeito e a diversidade de crenças. Os episódios são estruturados tematicamente, sendo realizados a partir das seguintes etapas metodológicas: a) planejamento; b) apuração e redação de pauta; c) entrevista/gravação; d) edição e e) divulgação e análise de feedback. A primeira temporada teve como tema “intolerância e diálogo” e contou com cinco episódios publicados na plataforma de streaming Spotify. A segunda temporada abordou diversos assuntos que estabelecem as interfaces com a religião e outras temáticas, publicando um total de seis episódios nas plataformas de streaming. A terceira temporada, intitulada Religião e Sociedade, dá continuidade a temas diversos que tratam da religião como fenômeno social. Quanto aos resultados parciais, três episódios já foram publicados no Spotify e mais três estão em fase de produção. O primeiro teve por foco o tratamento as relações entre a comunidade LGBT, as igrejas evangélicas e a imprensa. Para trabalhar este tema, conversamos com a Doutora Jênifer Rosa sobre a sua tese de



doutorado, “ENTRE A FÉ E O ORGULHO: As articulações das narrativas jornalísticas dos portais Veja e Carta Capital na construção de polarizações entre evangélicos e LGBTs”. No segundo episódio, abordou-se o centenário dos Franciscanos em Divinópolis, apresentando como a presença dessa comunidade religiosa contribuiu para construção da história e desenvolvimento da cidade. O convidado foi o Frei Leonardo Lucas Pereira, autor do livro “Franciscanos na terra do Divino: presença, palavras e ações”. No terceiro episódio trabalha-se com o tema Ritos de Passagem a partir dos professores Doutor Antônio Augusto Oliveira e da Mestre em Filosofia Tatiana Maciel. Eles falam sobre como surgiram os rituais de passagem e como ainda permanecem presentes na sociedade atual. Além disso, o episódio conta com relatos vivências de ritos de passagem. Seguindo o planejamento, ainda devemos produzir mais três episódios para fechar a temporada de 2023.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Comunicação, Podcast, Religião



**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADE EDUCATIVA DE ALUNOS DO
2º PERÍODO DE ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO DE
COMBATE À VIOLÊNCIA COM A TEMÁTICA BULLYING:
COMPREENDENDO, PREVENINDO E ALERTANDO SOBRE AS CICATRIZES
INVISÍVEIS**

Lívia Danielle Guimarães Mendes¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O bullying é um problema sério que afeta inúmeras pessoas ao redor do mundo. Apesar de suas feridas não serem visíveis, as cicatrizes emocionais do bullying podem ter um impacto devastador na vida das vítimas. Nesta palestra, buscamos compreender profundamente esse fenômeno, explorando suas causas, consequências e, mais importante, como preveni-lo. Além disso, falamos sobre a importância de nos unirmos na promoção de um ambiente seguro e acolhedor para todos. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da atividade educativa de alunos do 2º período de enfermagem sobre o projeto de extensão de combate à violência, como parte integrante da disciplina seminário interdisciplinar com a temática bullying. O relato de experiência foi do tipo qualitativo e transversal com alunos de 8 a 11 anos da Escola Municipal Maria Loreto dos Santos, do município de Oliveira, centro oeste de Minas Gerais. Foi realizado um levantamento para identificar qual escola deste município estava mais carente sobre o assunto: bullying. Após escolhida a escola, foi empenhado em desenvolver da melhor forma a atividade educativa. Os alunos foram reunidos em sala de aula. Utilizou-se o método educativo sobre exposição dialogada, e levantado as experiências dos alunos quanto ao tema, como se sentiram, independente de qual lado da situação estivessem. Utilizou-se de ferramentas lúdicas para a compreensão de todos e que incentivasse a participação dos ouvintes. Para a compreensão de como os alunos se sentiam, foi pedido que realizassem um desenho que expressasse como estavam se sentindo após o término do momento expositivo, para observar se o objetivo foi alcançado e os sentimentos dos



alunos referente ao tema. Aberto espaço para dúvidas dos alunos sobre o tema e realizado uma avaliação do aprendizado e sobre a satisfação da atividade educativa. Solicitada autorização à direção da escola. Foram respeitados os requisitos quanto à confidencialidade e sigilo das informações, de acordo com as determinações feitas pela Resolução 466/12. Como resultados, foi observado uma preocupação dos alunos quanto a temática e consideração respeitável a diminuição de atitudes de violência. Os alunos apresentaram-se interessados e compreensivos em relação aos desafios quanto tentar evitar essa situação. Foi uma experiência significativa para todos os integrantes que fizeram parte da atividade. Conclui-se que este projeto educativo foi bem sucedido em atingir seu objetivo de sensibilizar os alunos em relação ao bullying. Através da compreensão e prevenção do bullying, tentou-se promover um ambiente seguro, inclusivo e acolhedor, onde todas as pessoas sejam respeitadas e valorizadas. Além disso, incentivar a empatia e a importância de apoiar as vítimas, enaltecer a diversidade e fortalecer a união de todos na luta contra o bullying.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Enfermagem, Bullying



RELATOS SOBRE AS OFICINAS DE TEATRO COMO FERRAMENTA PARA TRANSFORMAÇÃO DA VIDA

Maria Fernanda Rocha de Oliveira¹, Geovania Alexsandra Neves Viana¹, Lorenza Bianca Ramos Alves¹, Maria Eduarda Teixeira Oliveira¹, Lorena Florentino¹, Gabriela Gonçalves Amaral¹, Brenner Santos Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Introdução: As oficinas de teatro são uma forma de arte que pode ser utilizada como ferramenta para transformação da vida. Nesse espaço teatral, os participantes exploram suas emoções, desenvolvem habilidades sociais e cognitivas, e trabalham o autoconhecimento. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento das oficinas de teatro com a população atendida por uma entidade social sem fins lucrativos de Divinópolis (MG) e público geral. **Material e métodos:** As oficinas de teatro estão sendo ofertadas desde maio de 2023 com previsão de término em dezembro de 2023. Estas atividades têm sido realizadas por meio da parceria com uma entidade social e um grupo de teatro local. Adotou-se as oficinas de teatro como estratégia para promover a saúde e oferecer recursos para as pessoas lidarem com seus sofrimentos e/ou limitações. As oficinas acontecem semanalmente, aos sábados das 09:30 às 11:30, tendo duração de duas horas. Os participantes são constituídos pelas pessoas atendidas pela entidade social parceira e aquelas da população geral com disponibilidade e interesse em participar. São trabalhados exercícios que aguçam a percepção corporal e favorecem um restabelecimento entre corpo e sujeito, a partir do movimento, e um reconhecimento do limite entre corpo e mundo, definido pela pele. Através da prática de jogos, exercícios e técnicas teatrais, procura-se estimular a discussão e a problematização de questões do cotidiano. Em cada encontro é proposto um jogo teatral e/ou uma cena curta a ser realizada pelos participantes. Previamente às oficinas, os alunos e os colaboradores foram capacitados por meio de encontros, grupos de discussão e leituras de textos referentes ao universo e técnicas de oficinas de teatro e ações de promoção



à saúde. Resultados: Observou-se por meio dos relatos dos participantes que as oficinas de teatro têm proporcionado recuperação da autoestima, a vontade de sorrir e a resignificação da vida. Além do mais, as pessoas citaram que esse espaço auxilia no alívio de problemas da vida diária, tornando-se uma “válvula de escape” das perturbações do dia-a-dia. Outros integrantes relatam ainda que os jogos teatrais promovem a superação dos limites, o autoconhecimento e o enfrentamento das dificuldades intrínsecas ao sujeito e do medo do fracasso. Considerações finais: As oficinas de teatro têm colaborado para a melhoria da autoestima individual e coletiva, o autoconhecimento, a expressão corporal, facial, vocal e artística, favorecendo um desenvolvimento biopsicossocial e espiritual saudável, além do resgate da percepção e sensação de pertencimento à comunidade e a promoção da qualidade de vida.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Oficinas de Teatro, Promoção da Saúde, Ação comunitária para a saúde



CURSO DE LATEX E OCTAVE PARA GRADUANDOS DE MATEMÁTICA

Ian Lucas Lopes Honório¹, Alerrandro Nazareth Ribeiro¹, Mariana Camila Pereira¹, Pedro Henrique Macedo de Oliveira¹, Waleska Cristina Bressan Dias¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O curso de Matemática da UEMG Divinópolis não possui uma disciplina específica de programação, e diante da importância da programação para Matemáticos, verifica-se uma lacuna latente. Da mesma forma, não é ofertado também, um curso de LaTeX, que é atualmente muito utilizado, por algumas áreas, como em escrita científica. Neste contexto, questiona-se se a oferta de cursos com as temáticas mencionadas, podem contribuir com a formação dos discentes em licenciatura em Matemática. Desta forma, este projeto seobjetiva a elaborar e ministrar dois cursos: um de linguagem de programação Octave e outro de LaTeX, para estudantes do curso de Matemática, com o objetivo de suprir as lacunas supracitadas, além de aprimorar a proficiência em ferramentas matemáticas, assim como incentivar o uso de aplicações digitais para resolução de problemas. A metodologia empregada se pautou inicialmente em conversa com a coordenação do curso de Matemática, onde se identificou as principais necessidades, e qual linguagem de programação seria importante a ser trabalhada. Na sequência, foi elaborado um formulário de inscrição para os estudantes se inscreverem. Paralelamente, foram elaborados os materiais para a execução dos cursos, utilizando os softwares GNU Octave e o Overleaf, para trabalharem com os cursos de Octave e LaTeX, destacando que são ferramentas gratuitas. Em seguida, ocorreu a execução dos cursos, sendo trabalhadas aulas teóricas e aulas práticas, utilizando-se a ferramenta Microsoft Teams, sendo as aulas remotas, justamente por possibilitar a realização do curso por um número maior de estudantes. Como resultados, foi possível identificar o desenvolvimento dos estudantes, tanto em programação em Octave, bem como em LaTeX, permitindo assim, suprir as lacunas identificadas.



Finalmente, conclui-se que este projeto se mostrou relevante socialmente, uma vez que conseguiu suprir necessidades identificadas pelo curso de licenciatura em Matemática, ofertando assim a possibilidade dos graduandos em Matemática, em obterem conhecimentos necessários à sua formação.

Palavras-chave: Programação para Matemáticos, Octave, LaTeX
O CORPO FEMININO NOS POEMAS DE ADÉLIA PRADO

Ariane Stefanie da Silva¹, Carlos Renan Samuel Sanchotene¹, Ana Luiza de Sousa Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Adélia Prado é uma das figuras literárias mais conhecidas no Brasil e uma das grandes vozes femininas da poesia brasileira (COELHO, 2002). A poeta divinopolitana estreou em 1976, com o livro *Bagagem*, e seus poemas ecoam a voz de um sujeito lírico feminino, seja nos momentos em que fala de amor, do cotidiano doméstico, de memórias ou de Deus. Com isso, a poesia de Adélia Prado nos instiga a explorar a consciência das relações de gênero que perpassa o sujeito lírico, uma vez que seus poemas constroem imagens femininas que vão além dos estereótipos tradicionais (WIECHMANN, 2010). A harmonização do erótico e o religioso a diferencia de qualquer outra voz feminina contemporânea. Como resultado, temos uma poesia cuja complexidade reside nas relações que ela estabelece entre o âmbito do sagrado e o profano. Assim, entendemos que há a possibilidade de ver nos poemas de Adélia Prado a subversão de padrões patriarcais do ideal feminino (em especial no que se refere à experiência erótica), mas isso não faz com que o sujeito lírico se coloque em posição contrária à experiência do amor e da vida doméstica. Desse modo, o presente projeto de extensão reforça o papel social da Universidade ao fomentar a arte e estimular possibilidades de produção e consumo cultural na atualidade, promovendo experiências estéticas e lúdicas e colaborando no incentivo à leitura através da interface entre poemas literários e produção audiovisual. Para tanto, foram selecionados três poemas de Adélia Prado para serem representados em forma de série audiovisual (BELLOUR, 1997). Foram selecionados três poemas do livro *Terra de Santa Cruz* (2006): *Casamento*, *Festa do corpo de Deus* e



Sagração. Neles, o eu-lírico feminino continuamente expando o desejo de evasão sexual. Isso ocorre devido a repressão sofrida por intermédio da família, da sociedade e da religião do eu-lírico. Nesse sentido, após as leituras da obra de Adélia, foram criados os roteiros (FIELD, 2001) das produções audiovisuais buscando representar o caminho que o eu-lírico segue para conseguir realizar-se por meio do corpo feminino. A equipe entrou em contato com atores de Divinópolis que irão encenar os roteiros e a edição terá apoio da equipe dos laboratórios de rádio e TV da universidade. A relação entre literatura e audiovisual ajudará a desvelar os dois caminhos propostos entre o divino e o profano, o sagrado e o devasso, frequentemente encontrados em seus textos. Considerando que o corpo disciplinado e o corpo liberado são opostos, facilita a apreensão da sexualidade detida no corpo e das atitudes de evasão deste corpo, existentes na obra Terra de Santa Cruz (2006); isso porque também são opostas as forças utilizadas pelo sujeito lírico de Adélia Prado para demonstrar a necessidade própria de fuga, por meio de recursos religiosos e carnavais. Assim, a série audiovisual é um modo de incentivar a leitura e aproximar a universidade junto à comunidade. Além disso, pode despertar o senso crítico e a reflexão sobre o corpo feminino, o desenvolvimento da imaginação e potencializar o ato da leitura na comunidade em geral.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: corpo, feminino, Adélia Prado



INTERVENÇÕES GRUPAIS E INSTITUCIONALISTAS COMO CONTRIBUIÇÕES AO ACOLHIMENTO E INCLUSÃO DE PESSOAS NEGRAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E COMUNIDADE EXTERNA LOCAL

Ana Sarah da Silva de Souza Alves¹, Giovana Carla de Jesus Santos¹,
Ana Rita Castro Trajano¹, Thiago Oliveira da Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O racismo afeta a população negra em diversas áreas da vida, incluindo a saúde mental. Na comunidade acadêmica, especialmente em universidades públicas, a temática da saúde mental de estudantes negras/os tem se apresentado enquanto um desafio. Conflitos raciais têm afetado cotidianamente universitárias/os negras/os e se manifestam, não só em casos explícitos da violência racista, mas na vivência do isolamento e invisibilidade. Compreendendo a necessidade de espaços de acolhimento para pessoas negras, o presente Projeto de Extensão, vinculado ao Núcleo de Projetos de Apoio Psicossocial a Estudantes (NUPAPE), selecionado pelo Programa Institucional de Apoio à Extensão (PAEx) / UEMG / 2023, tem o objetivo de construir estratégias de apoio psicossocial à população negra da universidade e da comunidade local por meio de um espaço de troca, escuta e acolhimento. Para isso, utiliza-se como referencial teórico-metodológico, o Grupo Operativo de Pichon-Rivière, o Círculo de Cultura de Paulo Freire, a Análise Institucional sistematizada por Gregório Barembliitt, incluindo as noções de interseccionalidade, psicologia preta e acolhimento como forma de resistência. Desde a primeira turma do Grupo, foi possível observar um grande impacto em meio à população negra estudantil, pessoas brancas e outras. Foi possível trabalhar temas emergentes como, negritude e afeto, autoestima, sobrecarga, solidão, religiosidade, raiva, dentre outros. Na segunda turma o grupo teve um aumento no número de participantes e esse fator se deve a reverberação para além da comunidade acadêmica. Surgiram novos temas como masculinidade, saúde mental e física do homem negro, empreendedorismo negro, objetificação e invisibilidade. O manejo desses temas, proporcionou



um espaço de ressignificação e acolhimento dos muitos danos causados pelo racismo. Para além de atravessamentos do passado, o Grupo também serviu como dispositivo de apoio para os participantesvivenciarem de forma mais saudável o dia a dia enquanto pessoas negras. As experiências dentro do GTVN trouxeram impactos não somente para os participantes, como também para outras pessoas fora do grupo. Isso porque, além de relatos de integrantes, o grupo também foi convidado para estar em rodas de conversas e mesas de debates, para falar sobre as relações étnico- raciais e as práticas grupais. Portanto, considera-se que GTVN opera como agente de transformação e acolhimento para estudantes e população negra dentro da UEMG Divinópolis, contribuindo para a permanência estudantil em universidades públicas

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: negritude, aquilombamento, grupo de troca de vivências



A CONSTRUÇÃO DO SELF POR MEIO DA EXPERIÊNCIA NA UMBANDA E DO DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO: UMA ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PESSOAL E ESPIRITUAL

Lívia Mara Alves Borges¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Pretende-se apresentar resultados parciais das ações realizadas no Programa de extensão Encontro de Saberes, realizado no âmbito na UEMG Divinópolis, cuja proposta está sendo um curso de extensão sob o tema Territórios de lutas e de tradições. O trabalho de apresentação proposto terá como objetivo apresentar os resultados de uma investigação qualitativa acerca da construção da identidade pessoal entre os praticantes da Umbanda, com foco especial nas experiências vividas na religião e no desenvolvimento mediúnico. A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas com mestres de Umbanda que participam do Encontro de Saberes neste ano, pelo eixo território de tradições, oferecendo uma perspectiva valiosa sobre suas jornadas espirituais, práticas religiosas e seus desenvolvimentos mediúnicos. Em diálogo com autores que pesquisam o tema, intenta-se analisar como as vivências na Umbanda e o desenvolvimento mediúnico influenciam na criação e formação do self dos praticantes, explorando as complexidades e nuances dessa construção identitária em um contexto religioso e espiritual específico. Nesse estudo, recorre-se ao entendimento do termo “self” perscrutado em diversas teorias psicológicas e utilizado principalmente para se referir à totalidade de crenças, emoções, atitudes e valores que definem uma pessoa, sua autopercepção e sua relação com o mundo. O Programa de extensão Encontro de Saberes é um exemplo de ação que enfatiza a importância de integrar saberes tradicionais no contexto acadêmico ao trazer para o espaço universitário, mestres e mestras da região centro-oeste mineiro. No que se diz respeito ao universo da Umbanda, os mestres umbandistas trazem a representação da beleza dessa tradição cultural e religiosa sincrética e brasileira, tãorica em sua ritualística, ao



integrar simbologia, materialidade e corporeidade. A aproximação à escuta das alteridades com uma sincera abertura ao aprendizado permite a desmistificação de falsas crenças e preconceitos profundamente enraizados na sociedade, infelizmente ainda presentes nos dias atuais. Ao fornecer informações aprofundadas sobre a Umbanda, fundamentadas em experiências reais e em diálogo com o conhecimento especializado, esta ação visa desafiar e superar a ignorância que, ao longo da história, perpetuou estereótipos negativos acerca da religiosidade de matriz africana e afro-brasileira. A integração destes saberes tradicionais no meio acadêmico não apenas enriquece a compreensão da Umbanda enquanto prática espiritual legítima, mas também facilita um diálogo mais amplo e significativo sobre a diversidade religiosa e cultural no Brasil. Conclui-se que esta ação contribuirá para a compreensão da formação das identidades pessoais dos praticantes da Umbanda, além de propor novas perspectivas, desafiando e desmantelando visões estigmatizadas dessa religião. A informação detalhada e autêntica proveniente das entrevistas dos detentores destes saberes tradicionais serve como uma ferramenta poderosa para combater preconceitos, substituindo a ignorância pelo conhecimento, e fomentando um entendimento mais profundo e respeitoso das variadas práticas religiosas e culturais que permeiam nossa sociedade.

Palavras-chave: Self, Desenvolvimento Mediúnico, Umbanda



PRÁTICAS EXITOSAS: TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO, RECICLAGEM E REDUÇÃO DE RESÍDUOS NO ÂMBITO ESCOLAR.

Júlia Bebiano Corrêa¹, Gabriel Rabelo Fonseca¹, Hernane Dias de Souza¹,
Camila Mariangela Pacheco¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Introdução: A conscientização ambiental é muito importante nos dias atuais, visto que o cenário tem mostrado os impactos das ações humanas no que diz respeito aos seus recursos. É imprescindível que as próximas gerações entendam como suas escolhas afetam o meio ambiente, tendo em vista que enfrentamos desafios crescentes relacionados à poluição e à gestão de resíduos. Nesse contexto, os estudantes do sétimo ano do ensino fundamental podem desempenhar um papel fundamental na formação de uma sociedade mais sustentável. A noção do tempo de decomposição de materiais comuns como plástico, ferro, pilhas, madeira e casca de frutas, é um exemplo de conhecimento essencial para alcançar tal objetivo. Além de ensinar os alunos sobre o ciclo de vida dos resíduos, saber quanto tempo esses materiais levam para se decompor na natureza os ajuda a tomar decisões inteligentes para reduzir o impacto ambiental de suas ações diárias. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho foi discutir a importância de ensinar aos alunos do sétimo ano do ensino fundamental sobre o tempo necessário para decompor esses materiais, enfatizando os benefícios do processo de reciclagem para o meio ambiente, bem como a construção de um painel com os resíduos levados pelos alunos e seu tempo de decomposição com o intuito de ampliar a consciência ambiental. **Metodologia:** inicialmente, foi ministrada uma aula introdutória sobre o meio ambiente, com foco na exploração dos conceitos básicos relacionados à ecologia e à importância da conservação ambiental. Na segunda etapa, foi proposta uma atividade prática em sala de aula. Fornecemos aos alunos uma lista de materiais comuns do cotidiano, incluindo itens como papel de bala, fósforo, pilha, pedaço de pneu, entre outros. Foi confeccionado um quadro com esses materiais e foi designada a tarefa de deduzir o tempo estimado de decomposição de cada material na natureza. Os alunos foram encorajados a



fazer suas próprias estimativas com base no conhecimento adquirido na aula introdutória. Na etapa final, o quadro preenchido pelos alunos foi discutido em grupo. A correção envolveu a apresentação dos tempos de decomposição reais de cada material com base em dados científicos confiáveis. Resultados: Durante a discussão, enfatizou-se a importância da reciclagem como uma estratégia eficaz para mitigar os impactos ambientais negativos causados pelo descarte inadequado de resíduos. Destaca-se como prática exitosa o painel confeccionado pelos alunos, os quais se mostraram surpresos com o tempo de decomposição de alguns resíduos. Conclusão: Após a realização das ações percebemos um grande avanço no conhecimento dos alunos e um maior interesse sobre a temática. Durante a interação e as discussões eles demonstraram entusiasmo e dominância sobre o assunto. Novas ideias surgiram sobre diferentes formas de reciclar. Os alunos foram encorajados a refletir sobre como suas escolhas individuais, como a reutilização de materiais ou a separação adequada de resíduos para a reciclagem, podem contribuir para a preservação do meio ambiente e melhorar o mundo em que vivemos.

Agradecimentos: CAPES

Palavras-chave: Educação, Reciclagem, Decomposição



O PAPEL DO ALUNO COMO PROTAGONISTA NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Iasmyn Palhares Santos¹, Raquel Ferreira Silva¹, Hernane Dias de Souza¹,
Camila Mariangela Pacheco¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Trabalhar educação ambiental com crianças e adolescentes é um desafio visto que muitos estão desmotivados com as abordagens aplicadas pelos docentes. Fazer com que os alunos se sintam pertencentes ao ambiente e se tornem cidadãos críticos é uma meta a ser alcançada. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar aos alunos o impacto que a mudança de hábitos, como por exemplo, o descarte correto ou até mesmo a reutilização de materiais, pode causar no meio ambiente, resultando na mudança de conduta de toda a comunidade escolar. Como também, mostrar aos alunos que desenvolver práticas sustentáveis os tornaram protagonistas na construção de um habitat mais agradável onde a construção de alternativas para a preservação e práticas que diminuam os impactos causados pelo homem, sejam pilares na construção de uma sociedade consciente. Durante as aulas de Ciências, e com o auxílio dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, foi apresentado a temática aos alunos do oitavo ano do ensino fundamental através de uma roda de conversa. Neste momento foram apresentados e discutidos conceitos como meio ambiente, compostagem, educação ambiental, decomposição de resíduos e descarte do lixo. Tais conceitos foram projetados por uma data show, buscando explorar e indagar o conhecimento prévio dos alunos diante do tema. Momento posterior, foi realizado um jogo de forca com as palavras centrais trabalhadas, como por exemplo, tempo de decomposição, resíduos, rejeitos, reciclagem, meio ambiente e mudança de hábitos, proporcionando um momento de descontração e aprendizagem. Também foi solicitado, como atividade complementar, uma pesquisa mais aprofundada a ser realizada em suas casas sobre a temática. Por fim, em parceria com a VLI e com a Associação de Coletores de Materiais Recicláveis de Divinópolis, foi realizada uma palestra a fim de sanar possíveis dúvidas e



mostrar um pouco mais do trabalhoda Associação. Se fez notório que os alunos envolvidos se tornaram mais conscientes de suas atitudes em relação ao descarte e reutilização de materiais. Observou-se também que estes desenvolveram uma consciência maior sobre os benefícios trazidos para o meio ambiente com a adoção de hábitos sustentáveis, e que estabeleceram bem a conexão com o que era aprendido em sala de aula e a prática no dia a dia. Assim como esperado, a escola torna-se local de formação profissional e humana, que proporciona incluir a educação ambiental através de pesquisas, jogos e práticas de conscientização. Com o desenvolvimento do presente trabalho pudemos concluir que a coleta seletiva seria a melhor opção na localidade onde os alunos estão inseridos, bem como a construção de uma horta e uma composteira se mostraram uma boa prática para se trabalhar conceitos como este. Foram desmistificados diversos tabus e dúvidas que os alunos carregavam acerca do tema, fazendo com que se tornassem pessoas mais conscientes sobre os problemas ecológicos e seus impactos na Terra.

Agradecimentos: CAPES

Palavras-chave: Educação Ambiental, Escola, Reciclagem



MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE CONTEÚDO E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS II

Letícia Estéfani Silva¹, Laís de Souza Rédua¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Este trabalho se insere nas experiências como estudante do curso de Pedagogia, no Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica, desenvolvido pela UEMG Divinópolis no 2º semestre letivo de 2023. Um dos objetivos do programa é a participação de estudantes de graduação em projetos de ensino, apoio pedagógico a discentes que apresentem dificuldades na compreensão do conteúdo e realização das atividades das disciplinas e incentivar a docência. O objetivo deste resumo expandido é relatar as experiências com a monitoria da disciplina Conteúdo e Metodologia de Ciências II, ministrada no curso de Pedagogia, pela docente do curso. Houve uma apresentação da monitória à turma, e foi combinado que para realizar a monitoria foi criada uma equipe na plataforma TEAMS, para que os estudantes matriculados na disciplina postassem suas dúvidas, em relação aos conteúdos e atividades avaliativas, oportunizando maior engajamento na relação monitória-estudantes. No entanto, neste canal de comunicação também é possível solicitar monitorias presenciais quando tiver demanda dos estudantes. O canal online do TEAMS está sendo utilizado para compartilhar materiais que auxiliem na compreensão dos conteúdos trabalhados e atividades, tais como: a experiência do feijão, a atividade de experiência pedagógica com recursos educacionais abertos (REAs) do tipo de bionarrativas sociais (BIONAS), análise do livro didático de ciências e outros temas da disciplina que serão cobrados em avaliação. Quando possível a monitória estará participando das aulas para contribuir e acompanhar as demandas da turma. Esse processo de planejar e executar a monitoria tem sido interessante, afinal, a monitoria acadêmica oferece oportunidades para que os graduandos de diferentes cursos, desenvolvam atividades de ensino em conjunto com os docentes da unidade. Esta atividade se torna importante



para o processo de formação de professores, pois se trabalha com uma sala heterogênea, com pessoas de diferentes idades e que possuem diferentes formas de aprender. Com isso é necessário mobilizar diversos saberes aprendidos ao longo do curso, analisar as dificuldades da turma, refletir a forma que a explicação é realizada, a cooperação com a regente da turma e a revisão do conteúdo que foi aprendido anteriormente. Dada essa oportunidade, é importante agradecer à UEMG pela oportunidade de bolsa para essa experiência formativa.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica, Universidade, Apoio pedagógico



COMUNIDADE SUSTENTÁVEL: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA REGIÃO RURAL DO CHORO EM DIVINÓPOLIS/MG

Fernando Ribeiro Martins¹, Mério Joaquim Dutra Júnior¹, Sofia Rocha Reis Pina¹, Sophia de Souza Almeida ¹, Hebert Medeiros Gontijo¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O projeto Comunidade Sustentável visa desenvolver soluções sustentáveis para os problemas encontrados nas áreas rurais do município de Divinópolis/MG e da região. Para este ano foi definida a comunidade rural do Choro, que tem 400 habitantes e está localizada a 18 Km da sede do município. O primeiro passo foi a realização de uma reunião com o presidente da comunidade e um grupo de moradores locais, o que permitiu identificar os principais desafios enfrentados pela comunidade. Neste contato, observou-se que os principais problemas estão relacionados a água, o seu racionamento e a destinação do esgoto gerado. A disponibilidade limitada de água potável é uma preocupação geral, uma vez que grande parte da água consumida na comunidade provém de um poço artesiano, sem tratamento adequado, o que preocupa os moradores quanto a qualidade da água fornecida. Além disso, a questão do descarte inadequado de esgoto é um problema significativo, com muitos moradores utilizando fossas individuais para esse fim, poluindo o lençol freático nas proximidades do poço de captação de água. Ademais, a água do poço é utilizada sem controle por granjas e hortas. Após a identificação dos problemas enfrentados pela comunidade foi realizada uma reunião com a direção e professores da Escola Municipal Emílio Ribas, que está localizada na comunidade; mas, atende a toda região. A estratégia de se aproximar da escola foi no intuito de trabalhar com as crianças da região os problemas enfrentados na comunidade, para que elas sejam valorizadas como disseminadoras de ideias que possam mudar a qualidade de vida dos moradores. Ainda em resultados parciais, foi projetado um sistema para coletar e armazenar a água da chuva, que é utilizada para irrigar a horta mantida pelos próprios alunos e servir de modelo para o racionamento de água na comunidade. Além de promover a conscientização sobre o uso



responsável dos recursos hídricos, essa ação prática demonstra como a sustentabilidade pode ser aplicada no dia a dia da comunidade. Outros desenvolvimentos relacionados ao tema água como: aquecedor solar, qualidade da água consumida e soluções para o esgotamento sanitário estão sendo trabalhados para os resultados finais da extensão. Esse planejamento parte da atuação dentro da escola local e visa exercer uma influência positiva sobre a próxima geração da comunidade e região, transformando a perspectiva dos estudantes em relação ao meio ambiente, demonstrando sua importância de forma lúdica e envolvente. O plano de atuação escolhido visa desenvolver histórias infantis sobre o meio ambiente, levando a importância de hábitos sustentáveis aos jovens, para que esse conhecimento possa se difundir dentro das famílias. O projeto se encontra em fase de promover mudanças nos hábitos dos moradores, por meio de um plano estratégico, priorizando a educação ambiental como seu núcleo essencial. Estas estratégias foram desenvolvidas para assegurar que a sustentabilidade se torne uma parte importante da vida dos moradores da comunidade e que essas práticas perdurem mesmo após a conclusão do projeto, garantindo um impacto duradouro e positivo.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Comunidade, sustentabilidade, educação ambiental



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADE EDUCATIVA DE ALUNOS DO 2º PERÍODO DE ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO DE COMBATE À VIOLÊNCIA COM A TEMÁTICA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Vitor Ferreira¹, Aline Gualberto silva¹, Rafaela Caroline Dirino¹, Brenda
Paula Chagas¹, Samanta Lara Almeida Pinheiro¹, Henrique Luiz Coelho de
Assis¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Violência contra a mulher é qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado. Mulheres sofrem diversos tipos de agressões diariamente somente pelo fato de serem mulheres, seja violência doméstica, estupro, agressão verbal, assédio no ambiente de trabalho e principalmente em transportes públicos. Neste sentido o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da atividade educativa de alunos do 2º período de enfermagem sobre o projeto de extensão de combate à violência, como parte integrante da disciplina seminário interdisciplinar com a temática violência contra as mulheres. O método utilizado para o relato de experiência foi do tipo qualitativo e transversal com alunos Escola Estadual de um município do interior do centro oeste de Minas Gerais do 2º ano do ensino médio. Utilizou-se o método educativo sobre exposição dialogada e dinâmica de jogo de perguntas e respostas. Foi aberto espaço para dúvidas dos alunos sobre o tema e realizado uma avaliação do aprendizado e sobre a satisfação da atividade educativa. Solicitada autorização à direção da escola. Foram respeitados os requisitos quanto à confidencialidade e sigilo das informações, de acordo com as determinações feitas pela Resolução 466/12. Como resultados, foi observado uma preocupação dos alunos quanto a temática e consideração respeitável sobre a divulgação de informações e notificação da violência. Foi levantado o conhecimento e opinião prévia dos alunos, os quais apresentaram-se interessados e compreensivos em relação aos desafios do combate à violência. Foi uma experiência significativa para todos os integrantes que fizeram parte destas atividades educativas. Conclui-se que



este projeto educativo foi bem-sucedido em atingir seu objetivo de sensibilizar os alunos em relação à violência contra a mulher. Através de estratégias educativas, conseguiu-se promover uma reflexão positiva sobre as atitudes e comportamentos dos alunos, incentivando o respeito entre todos

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Educação em saúde, Enfermagem



RESSIGNIFICAÇÃO DE FOTOGRAFIAS DO COTIDIANO FAMILIAR NA REVISTA FANDOM: UMA JORNADA VISUAL E EDITORIAL

Laura Carolina Santos Amaral¹, Eliane Meire Soares Raslan¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Fotografias de família são portadoras de histórias e memórias afetivas que ecoam sentimentos. Além disso, elas também são registros de um tempo histórico específico, que narra acontecimentos cotidianos que constituem o desenvolvimento das cidades. Neste contexto, foi realizada uma oficina com 25 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, na qual mergulhamos nos significados das fotos de família. O objetivo desta oficina foi desvelar como os alunos do 5º ano percebem e interpretam as fotos de família, cientes de que suas interpretações são profundamente influenciadas por suas experiências culturais individuais. Em maio de 2022, realizou-se uma oficina envolvendo 25 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental na cidade de Cláudio em Minas Gerais, a escolha da escola se deu por aceitação da Diretora da escola em participar do projeto. A atividade explorou fotos de família escolhidas pelos alunos da escola. Com orientação de um bolsista e um professor, eles analisaram visual e verbalmente as imagens. Posteriormente foi realizada uma exposição das fotos que aconteceu de 25 de maio a 1º de junho de 2023, na Escola Pública Municipal Madre Maria dos Anjos Amorim, escolhida devido a parceria da instituição e apoio da direção escolar. A oficina com a geração da exposição, promoveram a interação da comunidade escolar e a reflexão sobre as memórias e relatos históricos que compõem, também, as histórias da comunidade escolar. Os estudantes puderam pensar sobre o papel da memória e do registro, no processo de manutenção da história local. A leitura das fotos de família pelos alunos destaca o sentimento familiar narrado e foi transformadora, pois após o diálogo dos estudantes com a aluna bolsista de extensão eles passam a refletir além da foto. Portanto, o uso de fotos como registro histórico foi confirmado como ferramenta para materializar o passado da história destes alunos, promovendo reflexões sobre a cultura e os sentidos produzidos ao longo do tempo.

Agradecimentos: PAEx



Palavras-chave: Cotidiano familiar, História e sentimentos, Ressignificação das fotos



GESTÃO DOS RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS/MG: AVALIAÇÃO DO GERENCIAMENTO PÚBLICO COM FOCO NO SETOR PRIVADO E PROPOSTA DO PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Luiza Domingues Almeida¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A gestão dos resíduos provenientes da construção civil emerge como um desafio para as cidades, dado o seu status como um dos pilares centrais da economia regional e a produção significativa de materiais que exigem um gerenciamento criterioso, pautado na minimização dos impactos ambientais e no fomento ao desenvolvimento sustentável. No entanto, uma análise do panorama de Divinópolis, situada em Minas Gerais, traz à tona algumas necessidades de melhorias no que tange à administração pública. O setor privado, responsável pela geração dessa vasta quantidade de resíduos, encontra-se diante de empasses consideráveis relacionados à correta disposição e transporte desses materiais, culminando em consequências adversas, como a deposição irregular em locais inadequados. Este cenário, por sua vez, potencializa riscos que reverberam no meio ambiente e na saúde pública, além de impor um ônus considerável aos recursos públicos, que se mostram sobrecarregados com as demandas de limpeza e manutenção dessas áreas afetadas. Para enfrentar essas questões de maneira proativa, propõe-se a implementação de um Plano Municipal de Gestão de Resíduos da Construção Civil, cujo desenvolvimento se fundamenta em um diagnóstico específico que contempla a realidade de Divinópolis/MG. Esse plano, de caráter abrangente, almeja promover uma abordagem mais eficiente na gestão desses resíduos, estabelecendo uma sólida sinergia entre os setores público e privado. Entre as medidas contempladas no plano, destaca-se a necessidade de implementar regulamentações de forma transparente e estimular a prática da reciclagem. Além disso, pretende-se criar um senso de responsabilidade compartilhada ao conscientizar a população sobre



a importância da gestão adequada de resíduos e estabelecer colaborações com empresas locais, a fim de promover a coleta seletiva e reciclagem de resíduos provenientes da construção civil. Entretanto, é crucial enfatizar que a efetivação desse plano requer um compromisso ativo por parte das autoridades municipais, das empresas do setor privado, das organizações não governamentais e da comunidade em geral. A gestão eficaz dos resíduos gerados pela construção civil na cidade não só mitigará os impactos negativos sobre o meio ambiente e a saúde pública, mas também pode oportunizar a efetivação de atividades econômicas por meio da reciclagem e reutilização de materiais, contribuindo, assim, para uma trajetória mais sustentável e promissora para a cidade.

Palavras-chave: RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MEIO AMBIENTE, GERENCIAMENTO



ATENÇÃO À CRIANÇA - DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA - AMBIENTE ESCOLAR E SEUSESTÍMULOS

Camila Estevam Veloso¹, Raissa Rodrigues Nonato¹, Ana Luiza de Almeida Cruz¹, Julia Barbosa Vidal¹, Lorena Laura de Araújo¹, Keity Cristina Bueno Perina¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Introdução: O desenvolvimento neuropsicomotor é um processo contínuo, que se estende desde a concepção até o final da vida, exigindo acompanhamento constante. Esse desenvolvimento resulta da interação complexa entre fatores biológicos e experiências proporcionadas pelo ambiente. Qualquer adversidade nesses domínios pode alterar o curso normal do desenvolvimento neuropsicomotor. É importante destacar que o desenvolvimento motor está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo e emocional, sendo influenciado pelas interações que uma criança experimenta. **Objetivo:** O projeto tem como objetivo atender demandas relacionadas ao desenvolvimento neuropsicomotor das crianças, implementando intervenções que promovam seu progresso cognitivo e motor, com foco na realização de atividades dentro do ambiente escolar. Além disso, pretende-se estender essas intervenções para a comunidade em geral, aproximando a fisioterapia pediátrica do público por meio de eventos que demonstrem a eficácia do estímulo ao desenvolvimento infantil por meio de atividades lúdicas. **Justificativa:** A implementação de um projeto de extensão em escolas infantis em Divinópolis – MG, oferece a oportunidade de estimular o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças presentes, bem como orientar os profissionais da instituição sobre estratégias que promovam o desenvolvimento infantil e a educação em saúde de forma interdisciplinar. Além disso, as instituições escolares têm a oportunidade de rastrear o desenvolvimento neuropsicomotor dos alunos. **Material e métodos:** O projeto compreende um total de 12 encontros anuais, sendo 4 de avaliação e 8 de intervenção. As escolas participantes incluem a



E.M. João Epiphânio Pereira, Isauro Silva, bem como instituições particulares Aquarela e Alegria do Saber, todas localizadas na região de Divinópolis-MG. As avaliações são realizadas com o objetivo de identificar lacunas no desenvolvimento neuropsicomotor dos estudantes, a fim de direcionar as intervenções com base nas necessidades individuais de cada criança. As intervenções são elaboradas pelas discentes, sob a supervisão da Professora Keity Bueno, com base em evidências científicas da literatura e no conhecimento adquirido durante o curso. Resultados: Até o momento, foram realizadas avaliações em 42 alunos e intervenções em 164 alunos. As intervenções abrangeram áreas como motricidade fina e ampla, equilíbrio, marcha, memória e coordenação motora. Além disso, foram realizadas atividades de extensão que envolveram 100 crianças durante a “Semana Nacional da Educação infantil” e 80 adolescentes na “Feira de Profissões: Conhecendo a pediatria através da fisioterapia”. Os resultados obtidos até o momento mostram uma melhora significativa do desempenho motor e interação das crianças durante as atividades propostas pelas discentes. Os profissionais das instituições demonstraram interesse e engajamento nas atividades propostas e em seus objetivos. Por fim, os discentes adquiriram melhor conhecimento sobre a prática, além de autonomia para adaptar atividades e fornecer orientações. Conclusão: Este projeto contribuiu para enriquecer o desenvolvimento motor das crianças, sensibilizou a comunidade sobre importância da fisioterapia pediátrica promoveu maneiras criativas de enriquecer as atividades cotidianas para garantir que as crianças da sociedade continuem desenvolvendo suas habilidades psicomotoras de maneira saudável e eficaz.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Psicomotricidade, Desenvolvimento, Criança



NA TRILHA DA BIODIVERSIDADE

Lorraine Mara de Oliveira¹, Laís de Souza Rédua¹, Neilton dos Reis Goularth¹,
Tatiana Silva Siviero¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O objetivo deste projeto de extensão é realizar trilhas na UEMG Divinópolis de modo a apresentar este espaço a partir da sua biodiversidade. Este trilhar tem como público-alvo estudantes da Educação Básica, comunidade em geral, além dos estudantes e servidores da própria instituição. Nas edições realizadas no ano de 2023, o recorte feito foi sobre o tema da água. Elaboramos pontos principais para a visita, a partir das provocações: onde tem água na UEMG? Tem água encanada? Tem água não-encanada? Nascentes? Rios? Córregos? Se tem vida, tem água? Se tem água, tem vida? O tema é um mobilizador e mediador da trilha, o que possibilita falar da biodiversidade e apresentar o campus sob outros olhos. A escolha sobre falar da água foi inspirada nas provocações da bionarrativa social (BIONAS) intitulada "Memórias do Rio Itapecerica e os conflitos sobre a água em Divinópolis", que foi um material de apoio. No roteiro das trilhas tínhamos 3 pontos que orientavam a caminhada pela UEMG: 1º - saguão do bloco 2; 2º recanto; 3º gramado do bloco 5, além da atividade prevista apresentávamos o que aquele espaço representava ou por quem era ocupado na UEMG. Antes do primeiro ponto fizemos uma dinâmica com balões, propondo aos participantes que expusessem responsabilidades de cuidado da água e o primeiro ponto buscava localizar a água encanada na UEMG. No segundo ponto, falamos sobre água não-encanada, para isso usamos um quebra-cabeça do território de Divinópolis, com a intenção de trazer o foco para o Rio Itapecerica e Rio Pará. No terceiro ponto deixamos alguns metros de papel kraft com as perguntas: "Quais vidas têm na água? Quais águas têm na vida?". A intenção era provocar um registro livre dos participantes frente a essa provocação. Após, realizamos uma outra dinâmica com barbante cujo objetivo era conectar esses participantes a partir deste material, formando assim uma teia. Pedimos que eles imaginassem que cada estudante conectado é um elemento da biodiversidade e criamos uma



situação hipotética de interações entre esses personagens, fazendo refletir sobre suas responsabilidades individuais e coletivas frente a preservação. Por fim, fizemos uma breve roda de conversa para discursões e uma parada para o lanche. Ao término destas etapas realizadas neste projeto, é nítido perceber o engajamento dos participantes e estudantes em compreender a biodiversidade em geral e a biodiversidade da UEMG de uma forma mais ampla e crítica. Dessa forma, acreditamos que o projeto tem cumprido seu propósito para contribuir para formações mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente, pois essas ações são fundamentais para despertar o interesse e o cuidado com a biodiversidade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: água, BIONAS, educação



ENCONTRO DE SABERES UEMG UNIDADE DIVINÓPOLIS: EIXO TERRITÓRIOS DE LUTAS

Igor Teodoro Guimarães¹, Camila Zucon Ramos de Siqueira¹, Antônio Augusto Oliveira Gonçalves¹, Laís de Souza Rédua¹, Adão Máximo Moreira¹, Fátima Gonçalves da Silva¹, Liderjane Gomes da Mata¹, Maria Elizabete Bueno¹, Rosilene de Jesus Ferreira Santos¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Este trabalho expõe algumas premissas do eixo territórios de lutas, parte integrante do Programa Encontro de Saberes, aprovado no edital Nº 03/2023 PROEX, que aparece enquanto iniciativa de fomento do diálogo entre diversas formas de conhecimento, especialmente o intercâmbio entre o saber acadêmico e os saberes populares e tradicionais das epistemologias de resistência. A proposta do programa, presente em diversas Instituições de Ensino Superior – IES do país, é levar à universidade diferentes atores e raízes étnico- raciais e culturais, além de um trabalho interdisciplinar na construção dos saberes e das relações intra e supra-acadêmicas. Sabemos que essas ações trazem mudanças positivas no ambiente acadêmico e o fortalecimento do diálogo entre a universidade e a comunidade externa, de forma que incorpore os saberes de comunidades tradicionais e a valorização da ancestralidade. Na UEMG Unidade Divinópolis, a edição do Encontro de Saberes de 2023 se divide em dois eixos, territórios de lutas e território de tradições. Ambos se entrelaçam e é importante dizer que tradição se mantém com luta e na luta também há tradição. Contudo, atentar-se-á ao eixo de lutas, que é composto por cinco mestres do saber, selecionados via processo seletivo, que representam variadas formas de luta por terra, existência e manutenção de seus modos de vida. Seja reivindicação pela reforma agrária, seja dos povos originários, pela vida no campo, pela salvaguarda das raízes que curam e das benzedadeiras, pelo direito à vida, à comensalidade, às manifestações espirituais e à diversidade. Dentro de tais aspectos, os mestres do eixo de lutas são representados por uma liderança indígena kaxixó, um



capitão do Reinado, uma integrante da tradicional agrovila da comunidade de Córrego Falso, uma liderança do acampamento do MST Maria da Conceição e uma guardiã da cozinha e das raízes negras no perímetro urbano nos arredores da universidade. O programa conta com docentes de diferentes departamentos e com sete discentes bolsistas que cooperam para a feitura do mesmo. Sobre as atividades. Além de reuniões, registros e troca de experiências, ocorrem e ocorrerão durante o 2º semestre de 2023, atreladas à disciplina optativa do curso de Pedagogia, Educação Rural, que acontece às quintas-feiras no turno noturno, com cronograma estabelecido para que os eixos sejam proveitosos e não desgastem os mestres. Além disso, há também o curso de extensão, que recebe quinze extensionistas da comunidade externa. Constroem-se assim oportunidades para que os mestres do saber tradicional possam dividir suas vivências e conhecimentos valiosos com o público, quebrando com o ideário de que o saber científico é superior aos demais, ou que ele se descola do mundo no entorno, que por sua vez é construído pelas diversas formas de existir e estar no mesmo. Como sustentação, a base teórica e literária do Encontro de Saberes há de contar com autores decolônias e/ou contracoloniais, sendo alguns deles Antônio Bispo dos Santos, Ailton Krenak, Gloria Anzaldúa, Silvia Rivera Cusicanqui, Aníbal Quijano, entre outros.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Encontro de Saberes, Decolonialismo, Pluriculturalidade



MUSEOLOGIA LGBT+: A RESISTÊNCIA ATRAVÉS DA EXISTÊNCIA

Isa Paula Vilela Peixoto¹, Flávia Lemos Mota de Azevedo¹, Wendy Rabelo Silva¹, Lucas Gabriel Pessoa¹, Felipe Gonçalves Lopes¹, Bruno Aldoeno Soares¹, Atanázio José de Oliveira Junior¹, Maria Tereza Silveira Duarte¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O presente trabalho se refere à exposição da 17ª Primavera dos Museus, realizada pela equipe técnica (coordenadora, servidores, estagiários e estudantes voluntários) do Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho, UEMG Divinópolis – CEMUD, a partir do tema “Memórias e Democracia: Pessoas LGBT+, Indígenas e Quilombolas”. A exposição recebeu o nome “Lutas sociais em perspectiva: escritos sobre a comunidade LGBTQIA+”. O tema trabalha em consonância com a ótica de políticas de democratização dos espaços culturais, procurando verificar como as sociedades constroem, ao longo do tempo, diferentes modelos e normas do que é um comportamento adequado, considerado “normal”. Isso, pois, observa-se que a construção de padrões significa igualmente a definição de comportamentos inadequados e desviantes, enquadrados como marginais, tendo como padrão da sociedade ocidental atual o modelo heterocisnormativo, modo de opressão que exclui todos aqueles que não se submetem a ele. Assim, pessoas que não se enquadram nesse modelo, sofrem inúmeras formas de repressão, violências múltiplas, apagamentos e silenciamentos que podem resultar em sentimentos de raiva, vergonha e intensas formas de sofrimento, gerando consequências à saúde física e mental. Dessa forma, o Movimento de pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Travestis, Queer, Intersexuais, Assexuais e Outras (Movimento LGBTQIA+) possui papel fundamental no questionamento e resistência aos padrões normativos impostos pelo patriarcado, mobilizando e lutando pela transformação social e liberdade. A exposição teve como objetivo conscientizar a comunidade acadêmica e externa sobre a história, cultura e desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIA+ a fim de combater o



preconceito, a discriminação e a LGBTfobia. Além disso, preservar a história das lutas e formas de resistência, documentando as realizações e desafios para que as vozes da sociedade não se percam no tempo. Como método, partimos das premissas da Museologia Social, Comunitária e LGBT+ participativa, conectada à realidade da América Latina e que promove espaço para a diversidade. Para isso, construímos dois murais, um contendo uma linha do tempo, apontando marcos histórico dos movimentos sociais, os avanços legais e de políticas públicas para a população LGBTQIA+. O segundo Mural trouxe um glossário LGBTQIA+, que explica o significado de cada letra da sigla, dando destaque também a personalidades importantes e suas relações com a sigla e suas vivências, manifestações artísticas e culturais. Além disso, a exposição contou com uma atividade interativa em que os (as) participantes puderam expressar desabafos, desejos e sonhos para o futuro simbolizado por um armário, ressignificando a opressão da luta LGBTQIA+. Como resultados, tivemos grande participação de visitantes, que se engajaram em dialogar sobre a temática apresentada, além de se envolver na atividade interativa. Durante a 1ª Feira de Profissões da UEMG recebemos estudantes do ensino médio e fundamental de diversas escolas de Divinópolis e região, que puderam fazer parte das atividades descritas, além do público acadêmico que pôde participar da programação da 17ª Primavera dos Museus. Dessa forma, concluímos que a exposição possibilitou a abertura de espaços de diálogo, assim como fomentou a reflexão sobre temas como liberdade, igualdade de direitos, desafios e conquistas, enquanto celebramos a rica diversidade e história da comunidade LGBTQIA+.

Palavras-chave: Comunidade LGBTQIA+, Museologia Social, Democracia e Liberdade



ATIVIDADES RECREATIVAS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Lobo Michel¹, Fernanda Marcelino de Rezende e Silva¹, Amanda
Conrado Silva Barbosa¹, Karla Amaral Nogueira Quadros¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Introdução: O crescimento contínuo da população idosa mundial configura-se em preocupação quanto ao cuidado que deve ser oferecido a este segmento, bem como o aumento de condições crônicas e degenerativas com potencial para as fragilidades funcionais e cognitivas (GUIMARÃES et al., 2016). Defina-se por pessoa idosa, aquela com idade superior a 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos nos países em desenvolvimento. O critério cronológico é um dos mais utilizados para determinar o ser idoso, quando na verdade, deveria ser às mudanças na forma de agir e pensar; às mudanças físicas; a falta de acessibilidade; a forma de sentir. O fator determinante deveria ser, preferencialmente, o todo (SANTOS, 2010). Contudo, alguns idosos desenvolvem fragilidades e/ou não possuem suporte familiar e necessitam de cuidados especializados em Instituições de Longa Permanência (ILP). No entanto, os idosos institucionalizados tendem a viver de forma menos ativa, devido as atividades reduzidas e ao acúmulo de funções e precarização do trabalho dos profissionais de saúde (GUIMARÃES et al., 2016). Ressalta-se que tais instituições não são voltadas para clínica, porém, é oferecido moradia, alimentação, vestuário, serviços médicos e medicamentos (IPEA, 2016). **Objetivo:** relatar a experiência de graduandos dos cursos de enfermagem, fisioterapia e psicologia na condução de atividade recreativa com idosos institucionalizados. **Material e Método:** trata-se de um relato de experiência sobre atividades recreativas realizadas por graduandos de diferentes áreas do ensino de uma universidade pública de Minas Gerais, no período de 23 de setembro de 2023 com idosos residentes de Instituição de Longa Permanência (ILP) na cidade de Divinópolis – MG. **Resultados e Discussão:** Com uma equipe multidisciplinar composta por graduandos de três áreas do conhecimento enfermagem, fisioterapia e psicologia foi possível



desenvolver a interação social e recreação entre os idosos institucionalizados, proporcionando independência funcional, além de estimular os processos cognitivos e sensoriais. As atividades desenvolvidas abarcaram jogos recreativos e rodas de conversas entre os idosos. Conclusão: Aos idosos institucionalizados, destaca-se que por muitas vezes não dispõem de acolhimento familiar, com perda progressiva do convívio social e das atividades funcionais. Com a possibilidade de realização de atividades recreativas e lúdicas, obtém-se a promoção do envelhecimento ativo, autônomo e funcional. Soma-se a contribuição de atividades desenvolvidas pela universidade para a comunidade, como forma de solidificar pesquisa, ensino e extensão. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: GUIMARAES, Andréa Carmen et al . Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei , v. 11, n. 2, p. 443- 452, dez. 2016 . IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Política nacional do idoso: velhas e novas questões/Alexandre de Oliveira Alcântara, Ana Amélia Camarano, Karla Cristina Giacomini - Rio de Janeiro: Ipea, 2016. SANTOS, Silvana Sidney Costa. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, n. 6, p. 1036, nov. 2010.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Terceira-idade, instituições de Longa Permanência, Atividades recreativas



MONITORAMENTO DAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO ENGAJAMENTO E DA IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DIGITAL NOS MUSEUS

Geovana Gomes Araújo¹, Flávia Lemos Mota de Azevedo¹, Bruno
Aldoeno Soares¹, Wendy Rabelo Silva¹, Isa Paula Vilela Peixoto¹, Lucas
Gabriel Pessoa¹, Felipe Goncalves Lopes¹, Maria Tereza Silveira Duarte¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Vivemos a era da informação e da democratização do conhecimento, onde estar online é essencial. As inovações nas tecnologias da informação e comunicação possibilitam uma maior sistematização e ampliação de acesso e disseminação de dados para todos. Sob essa perspectiva, o Portal da Memória do Centro-Oeste Mineiro (www.emredes.com.br), que é mantido pelo Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho – CEMUD, UEMG Divinópolis, foi lançado em novembro de 2014, com o objetivo de se tornar um instrumento permanente de acesso a todos os cidadãos interessados em realizar pesquisas sobre fontes históricas sobre nossa região. Assim, por promover eventos e cursos; produzir exposições, documentários podcasts; publicar livros, artigos; e, acima de tudo, por ser um museu, com acervo digital, os conteúdos do EmRedes estão presentes, além do próprio portal, no Instagram, WhatsApp, Facebook e YouTube. Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar as estratégias de organização midiática e como elas podem potencializar os resultados obtidos nas diferentes formas de interação, além de verificar a efetividade de todas as áreas de comunicação do Portal. Como método, utilizamos o monitoramento das plataformas digitais, entre elas: Youtube – onde estão nossos documentários, curtas, mostras, mesas-redondas, palestras, minicursos, dentre outros além de nos servir como um acervo de vídeos digitalizados, na íntegra, a serem, em algum momento, editados e/ou disponibilizados; mídias sociais – perfis do Instagram @cemuduemg e @portalemredes. Nossa estratégia envolve uma colaboração eficaz da equipe técnica (coordenadora, servidores e estagiários). O CEMUD participa de eventos anuais, como a Semana de



Museus, a Primavera dos Museus, a Semana de Arquivos e Jornada do Patrimônio, períodos onde intensificamos nossos esforços de divulgação para envolver a comunidade acadêmica e a população em geral nas nossas atividades e acervos. Com base nisso, temos o dado de que entre os dias 18 e 29 de setembro de 2023 foram registradas mais de 12 mil visualizações, somando as duas contas. Tal número demonstra interesse contínuo em nosso conteúdo. Para aumentar o engajamento com nosso público, trabalhamos com a criação de reels, que lidera a movimentação dos seguidores, e stories, que nos permitem estabelecer uma ligação mais próxima com a audiência. Dessa forma, são planejados posts alinhados com momentos históricos, informes, campanhas, curiosidades, datas comemorativas educacionais, fazendo uso dos recursos disponíveis em nosso acervo, como jornais, acervo pessoal de personalidades locais, exposições e outros materiais relevantes. Além disso, compartilhamos editais relacionados à história, memória, museologia e áreas afins. Seguindo o planejamento técnico-estratégico, temos os seguintes resultados: Instagram @portalemredes: 667 seguidores. Instagram @cemuduemg: 645 seguidores. A concentração maior do público está em Divinópolis, representando 65,9% dos seguidores; seguido por Itaúna (4%); Belo Horizonte (3,1%) e Carmo do Cajuru (2,3%). Trabalhamos exclusivamente com tráfego orgânico, o que significa que alcançamos nosso público de forma natural, sem pagar anúncios. Portanto, concluímos que o Centro de Memória da UEMG Divinópolis continua a desempenhar um papel crucial na promoção da cultura, história e eventos educacionais, chegando a uma audiência diversificada e envolvida por meio das redes sociais.

Palavras-chave: Portal EmRedes, Cemud, Comunicação e mídias sociais



PESQUISA QUALITATIVA PARA REPOSICIONAMENTO DO JORNAL VÍRGULA

Túllio Viriato¹, Reinaldo Maximiano¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O projeto de extensão Laboratório de Jornalismo tem por objetivo reestruturar e reposicionar o jornal- laboratório Vírgula Digital nos parâmetros preconizados pelo PPC/Jornalismo, aprovado em 2022, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEMG/Divinópolis. A publicação impressa foi descontinuada durante o período pandêmico. Com a retomada das atividades presenciais e em cumprimento PPC, o projeto tem em perspectiva o planejamento que envolve uma Pesquisa de Hábitos Informacionais (PHI), em duas modalidades: a qualitativa e quantitativa. A PHI será instrumento para os projetos editorial e gráfico do Vírgula e irá auxiliar a: compreender melhor a universidade e as pessoas que nela estudam; analisar temáticas e hábitos informacionais; conhecer e definir o público-alvo e identificar oportunidades de cobertura. O PPC defende uma política editorial que tenha vínculo com a comunidade local e com produção jornalística multimídia. O objetivo é criar e manter um espaço laboratorial motriz da articulação ensino/extensão, um lugar onde a prática e a teoria são indissociáveis. Por sua articulação extensionista, o Vírgula foi inscrito como projeto para o Edital 09 do PAEx/UEMG - 2023. Nesta comunicação, descrevemos o consolidado qualitativo da PHI. Para amostragem, foram sorteados nove cursos, três de cada departamento (Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas, Publicidade, História, Pedagogia, Engenharias de Produção, Agrônômica e Química). A iniciativa envolveu o 3º período de Jornalismo, no âmbito das disciplinas Pesquisa de Opinião e DIPRE 1. O formulário impresso foi respondido apenas pelos representantes das turmas. As questões: a) Quais são os assuntos do cotidiano mais discutidos em sala de aula? b) Como você se informa sobre oportunidades de emprego/estágios? c) Você conhece os projetos extensionistas do seu curso? Quais são? d) Se tivéssemos um jornal sobre a vida acadêmica na UEMG, quais são os assuntos que não podem faltar? e) Relativo a UEMG, o que te incomoda ou necessita de melhorias? As pontuações observadas, na maior parte dos resultados, foram: a) interesse por temas



relacionados ao entretenimento, assuntos de âmbito nacional e internacional, assuntos relacionados aos cursos e pautas raciais, de preconceitos e de homofobia; b) as turmas conhecem as oportunidades de emprego e estágio por meio dos professores, meios digitais e grupos de amigos; c) as turmas conhecem pouco os projetos extensionistas dos próprios cursos, muito disso em decorrência, conforme apontam, da divulgação dos projetos pela própria universidade, as informações são provenientes dos professores e dos representantes; d) um jornal deveria abordar os eventos internos e externos feitos para e pelos universitários, decisões tomadas pela direção da universidade, notícias atuais e oportunidades de estágios; e) as turmas pontam que o campus necessita de melhorias quanto à manutenção, à ausência do restaurante universitário, à segurança, à iluminação e à acessibilidade, além de questões relativas ao Webgiz, métodos de avaliação e atualização dos professores. A partir deste consolidado, a modalidade quantitativa da PHI foi estruturada e será aplicada, em outubro de 2023, nos mesmos cursos, desta vez, com as turmas completas. Os resultados serão tabulados e apresentados em Dezembro de 2023.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa, formulário, público-alvo



IMPLANTAÇÃO DE HORTA INSTITUCIONAL NA SEDE DO CRAS SUDOESTENO BAIRRO JARDINÓPOLIS EM DIVINÓPOLIS - MG

Marco Túlio Carvalho da Silva¹, Paula de Almeida Rios¹, Alysson Rodrigo Fonseca e Silva¹, Fabrizio Furtado de Sousa¹, Ana Paula Bessa Fonseca¹, Angélica das Dores Fonseca¹, Arthur Henrique Gomes Silva¹, Bruna Cláudia de Araújo¹, Caike Moreno Alves Cabral¹, Flávia Maria da Fonsêca¹, Fernando Augusto Soares¹, Gabriela Barbosa Martins¹, Giovanna Gonçalves Cardoso Ferreira¹, Jonas Gontijo Mendonça¹, Larissa Alice Ramos de Melo¹, Magno José Ferreira¹, Maria Emilia Duarte de Brito¹, Mariana de Guadalupe Pedrosa Teixeira¹, Rafael Azevedo Saldanha¹, Thulio Fabrini Almeida¹, Vinícius de Moraes Rocha¹, Gustavo Augusto Fonseca¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A horticultura é uma ciência dedicada aos estudos relativos ao cultivo de diversas plantas alimentícias e medicinais e que tem sido elemento importante na prática integrativa entre academia e comunidade. Assim, o objetivo deste trabalho foi a implantação da horta agroecológica e comunitária no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Sudoeste II, localizado no bairro Jardimópolis em Divinópolis - MG. Proporcionando ao público-alvo, grupos e famílias que recebem benefícios sociais do Programas Bolsa Família e que estão inscritos no Cadastro Único, práticas de manejo de canteiros de maneira ordenada sob orientação de professores e alunos do curso de Engenharia Agrônoma da UEMG Unidade Divinópolis. A horta foi implantada no espaço CRAS Jardimópolis, em uma área com prévia estrutura, devido no passado haver uma horta neste mesmo local. Os alunos das duas turmas do curso de engenharia agrônoma da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) receberam treinamento inicial com instrutores da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e sob coordenação dos professores



orientadores e organização do bolsista representante do grupo realizaram os trabalhos de preparo inicial, análise, correção, adubação, plantio e manejo do solo e plantas. A área possui um espaço aproximado de 240 m² divididos em 20 blocos que receberam diversas plantas alimentícias e medicinais (alface, couve, espinafre, mostarda, beterraba, rúcula, almeirão, salsinha, cebolinha, tomate, abóbora, pimenta, pimentão, berinjela, jiló, couve-chinesa, repolho, brócolis, couve-flor, tomilho, boldo-do-chile, arruda, losna, lavanda, bálsamo, alfavaca, manjerição roxo, hortelã, sálvia, orégano, salsão, erva-doce, guaco, poejo, camomila, menta, erva-cidreira, funcho e hortelã-pimenta). Desde a implantação houve a participação ativa da comunidade assistidas pelo CRAS, em que na maioria das vezes é compostopor idosos e crianças que vão ao local para realização de diversas atividades interativas de bem-estar, saúde e aprendizado. Foram realizadas oficinas para transmitir o conhecimento à comunidade sobre a metodologia deimplantação de horta, disseminação dos benefícios dos alimentos cultivados, com demonstrações práticas. Estas oficinas tiveram retorno positivo da comunidade. Além de haver as colheitas e distribuição dosalimentos, acrescidos à cesta básica distribuída pelo CRAS.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: comunidade, saúde, treinamentos



ENTRE RAÍZES E REFLEXÕES: CULTIVANDO CONHECIMENTO E CONSCIÊNCIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO COM PLANTAS MEDICINAIS

Vitor Gabriel Ribeiro Oliveira¹, Evellin Franciane Vieira de Paula¹,
Leandro Vasconcelos Ferreira¹, Camila Mariangela Pacheco¹, Amanda
Amália Araújo do Carmo¹, Denise Maria Rover da Silva ¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A ideia de levar para sala de aula o debate sobre as relações existentes entre ciência, tecnologia e sociedade, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, vem sendo difundida, não só por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), mas também através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse movimento tem se manifestado desde 1970, tendo sido base para construir currículos em vários países, em especial os de ciências, dando prioridade a uma alfabetização em ciência e tecnologia interligada ao contexto social. No Brasil, atualmente, a BNCC tem sido mais incisiva na implementação de novas tecnologias e ao estabelecer diretrizes para o ensino de competências de um mundo em constante evolução. Neste contexto, o uso de plantas medicinais na vida cotidiana pode ser utilizado como foco para estimular uma reflexão crítica sobre a relação entre ciência, tecnologia e sociedade. Sendo assim, através do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência – projeto interdisciplinar, os estudantes bolsistas, em uma de suas ações, desenvolveram, junto com estudantes do sétimo ano do ensino fundamental, um jardim de plantas medicinais, em uma escola da rede pública estadual de Divinópolis-MG. O objetivo dessa ação foi favorecer a compreensão dos alunos sobre a relação entre ciência, tecnologia e sociedade, além de estimular o pensamento crítico, o trabalho em equipe e a construção de conhecimento, enfatizando a conscientização sobre saúde, de forma participativa. Para atingir esse objetivo, o trabalho foi realizado em várias etapas. Inicialmente, foi feita uma problematização sobre o tema, seguida pela contextualização histórica e social do uso das plantas medicinais. Depois, os alunos participaram ativamente na criação do jardim



medicinal na escola, desde a escolha das plantas até o cultivo e a manutenção. Durante a sua construção, o jardim também permitiu a promoção da interdisciplinaridade, favorecendo a discussão de temas transversais, abordando diferentes disciplinas. Em todas as etapas do trabalho, observou-se um alto nível de interesse e envolvimento dos alunos, bolsistas e da escola parceira. Todos participaram ativamente das discussões sobre a importância histórica e cultural das plantas medicinais e também demonstraram entusiasmo, principalmente na etapa prática do projeto, envolvendo a produção do jardim medicinal. A criação do jardim medicinal na escola, utilizando a metodologia proposta, se mostrou uma forma prática e significativa de ensinar aos alunos sobre plantas medicinais e suas propriedades terapêuticas. Além disso, promoveu a conscientização sobre a importância da preservação da biodiversidade e do meio ambiente. A participação ativa dos alunos na criação e manutenção do jardim também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, responsabilidade e senso de coletividade. Portanto, o projeto propiciou uma abordagem interdisciplinar e participativa que favoreceu o entendimento da relação entre ciência, tecnologia, sociedade e saúde, enfatizando o valor das plantas medicinais na promoção do bem-estar.

Agradecimentos: CAPES

Palavras-chave: Educação Interdisciplinar, Conscientização Socioambiental, Jardim de plantas medicinais

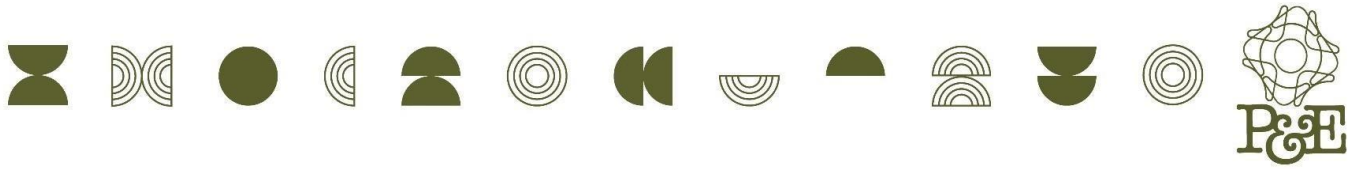


ANÁLISE DO PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL E GRAU DE OBESIDADE EM PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR EM 2023

João Gabriel de Oliveira Borges¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Sabemos que a obesidade é uma doença que vem atacando cada vez mais à humanidade, tem criado proporções epidêmicas e se torna uma das principais adversidades na saúde pública, permitindo que vários problemas de saúde e outras doenças sejam agravados, fazendo com que o risco de mortalidade seja crescente, dependendo do grau que o indivíduo estiver. Este trabalho se propôs a verificar o percentual de gordura corporal (%G) e grau de obesidade que encontram os participantes do projeto de extensão Caminhar e Correr Para Viver Melhor no ano de 2023, inicialmente, antes da intervenção do projeto, para que posteriormente, ao final do projeto, possa ser realizado uma nova avaliação, e concluir se os participantes obtiveram sucesso com o treinamento proposto pelo projeto. A metodologia desse trabalho foi composta por 3 etapas: realização das avaliações, através da antropometria, feita com adipômetro para dobras cutâneas e fita métrica para perimetria; cálculo dos dados, feito por Pollock (7 dobras); análise dos resultados. Foram realizadas 16 avaliações físicas, sendo 13 mulheres (81,2%) e 3 homens (18,8%), com idade de 31,3 anos (11,59) e 28,33 anos (17,09) respectivamente. Ao analisarmos os resultados evidenciamos uma média do %G de 26,16% (8,5) para as mulheres e 18,70% (10,8) para os homens, tendo o total de avaliações as seguintes classificações: 3 excelente (18,8%); 1 bom (6,3%); 4 acima da média (25%); 1 média (6,3%); 2 abaixo da média (12,4%); 3 ruim (18,8%) e 2 muito ruim (12,4%) (Pollock e Wilmore, 1993). Examinando o IMC das avaliações, segundo a OMS, encontramos 8 participantes eutróficos (50%), 3 em pré-obesidade (18,8%) e 5 com obesidade grau I (31,2%). Diante dos resultados percebe-se que se trata de um grupo heterogêneo, onde se encontram indivíduos com baixo %G e eutrofia, e também indivíduos com um alto %G e obesidade grau I. Sabendo disso, pode-se planejar e organizar o treinamento baseado na características



individuais e específicas de cada participante.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Composição corporal, Percentual de gordura, Obesidade



CIBIO UEMG-DIVINÓPOLIS: ABRINDO O CAMPUS PARA A COMUNIDADE

Jhenifer Goncalves Xavier¹, Márcio Nascimento Júnior¹, Ludmila Silva Brighenti¹, Tatiana Silva Siviero¹, Paula Caetano Zama¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Estar presente no digital é uma das peças fundamentais para ser visto perante a sociedade. Ao escolher o local em que se vai cursar a graduação, as pessoas tendem a fazer uma coleta de dados do que é propagado dentro daquele ambiente, como o envolvimento do corpo estudantil acadêmico, a qualidade do ensino, as atividades desenvolvidas, as características do curso, dentre outros fatores que influenciam essa escolha. Como intuito de promover divulgação científica e atrair futuros estudantes, representantes do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Divinópolis (UEMG-Divinópolis) criaram um perfil no Instagram para o curso: CiBio UEMG-Divinópolis (@cibiouemgdivinopolis), juntamente aos discentes dos cursos de Jornalismo e Engenharia da Computação. Para alcançar o objetivo de divulgação do curso, tem-se aumentado o número de postagens utilizando as ferramentas de criações multimídias e elaborado uma identidade visual para cada tipo de conteúdo apresentado. Foram criados, ainda, destaques e um linktree, para ter acesso aos conteúdos externos ao Instagram, de interesse do curso. Considerando que o público-alvo são jovens entre 18 e 28 anos, em busca da primeira graduação e estudantes que cursam Ciências Biológicas, a linguagem que tem sido utilizada nas postagens inclui falas que facilmente seriam utilizadas em uma conversa do dia a dia, sem perder o rigor científico e o conteúdo informativo que se deseja passar. Foram realizadas 27 publicações no perfil até o momento. O conteúdo dessas publicações tem sido: eventos extracurriculares, divulgação de cursos de extensão, formandos e aprovados em mestrado, dentre outros conteúdos. Após mudanças implementadas, obtivemos aumentos consideráveis nos seguintes quesitos: quantidade de contas alcançadas - 436 (+21,1%), contas com engajamento - 147 (+50%), total de seguidores - 217 (+15,4%), visitas ao



perfil - 508 (+107%), compartilhamentos dos conteúdos publicados - 600 (+129%), impressões -11. 981 (+168%), isto significa que pessoas que não acompanham o perfil também estão tendo acesso aos posts. A postagem com maior quantidade de interações foi sobre as aprovações no mestrado, com 119 curtidas. Sendo assim, é perceptível como a facilitação do acesso às atividades desenvolvidas pelo curso de Ciências Biológicas incentiva o envolvimento dos discentes e, também, aumento alcance para os futuros biólogos que serão formados dentro da UEMG-Divinópolis.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Plataforma digital, Ciências Biológicas, Interações



ENCONTROS FORMATIVOS SOBRE PROJETO DE VIDA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eduarda Barbosa de Carvalho¹, Rafaela Rocha da Costa¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O projeto de extensão “Diálogos sobre projetos de vida e desenvolvimento integral: promovendo encontros formativos com professores da rede pública de ensino” vinculado ao Programa de Apoio à Extensão, da Universidade do Estado de Minas Gerais (PAEx/UEMG), Unidade Divinópolis, tem como objetivo geral promover encontros formativos com professores da rede pública de ensino sobre o trabalho com projetos de vida na educação básica. Para tanto, se propõe a discutir sobre projeto de vida e desenvolvimento integral de adolescentes e jovens, a partir dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural; compartilhar estratégias para trabalhar a competência Projetos de Vida; estimular a construção de propostas interdisciplinares para o desenvolvimento de práticas que considerem os Projetos de Vida para uma educação integral. Assim, a proposta de extensão desde sua elaboração parte de uma parceria com o NAE (Núcleo de Acolhimento Educacional) da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Divinópolis-MG, por meio de contatos presenciais e remotos para planejamento, articulações e avaliações das ações. Diante dessa parceria, a proposta é colaborar e aprender com esse processo a partir de diferentes modalidades, uma com atividades remotas e outra com atividades presenciais. As ações remotas consistem em lives realizadas no canal do Youtube do NAE/SRE para abordar sobre projetos de vida na educação básica e o protagonismo juvenil. Com as atividades presenciais, objetiva-se aprofundar a temática e possibilitar momentos de diálogos, discussões teóricas e metodológicas, além de exercitar a construção interdisciplinar de propostas que contemplem as diferentes dimensões dos projetos de vida. Até o momento de submissão deste resumo, a live sobre “Projetos de Vida e Educação Básica” alcançou 109 visualizações. Também, um encontro presencial na UEMG, com 3 horas de duração, sobre o tema “Projeto de Vida e Desenvolvimento Integral”, que contou com 6 professores(as), 4 profissionais da equipe de especialistas, 3



profissionais da equipe de analistas e 1 estudante universitária de psicologia. No encontro presencial realizado em setembro, houve um espaço significativo para a troca entre as participantes, que compartilharam suas percepções sobre o Projeto de Vida, além das dificuldades que encontraram e as estratégias que desenvolveram para trabalhar essa competência/componente. Além disso, o diálogo permitiu uma discussão aberta sobre as angústias e desafios enfrentados durante a pandemia e no processo de retorno às atividades presenciais, enfatizando como o contexto mudou e seus impactos nos projetos de vida. Como dificuldades, lista-se a sobrecarga de profissionais da rede básica e a conciliação com os horários da equipe de extensão, a baixa adesão ao tema, tendo em vista que parece permear uma concepção de que a discussão sobre Projeto de Vida destina-se apenas a professores que estão trabalhando a competência como uma disciplina específica. Por outro lado, professoras, analistas, especialistas, estudantes presentes e a equipe de extensão puderam compartilhar suas experiências a partir dos diferentes espaços que ocupam dentro do campo da Educação, sendo possível perceber a importância destes espaços de troca e de articulação entre a Instituição de Ensino Superior e as Instituições de Educação Básica, como possibilidade de articulação de saberes e construções coletivas.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: projetos de vida, educação básica, psicologia histórico-cultural



AS CONTRIBUIÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: APOIO À COOPERATIVA DE PEQUENOS PRODUTORES DE DIVINÓPOLIS/MG

Arthur Henrique Gomes Silva¹, Magno José Ferreira¹, Márcia Helena Batista
Corrêa da Costa¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A agricultura familiar desempenha importante papel no alcance de bons índices de soberania e de segurança alimentar e nutricional sustentável. Dados e estudos mostram que a agricultura familiar é a forma predominante no setor de produção de alimentos. A produção de alimentos é fundamental para se alcançar bons níveis de segurança alimentar. O tema SANS, por suas características, precisa ser abordado interdisciplinarmente e no campo da política pública, demanda esforços intersetoriais. A alimentação precisa estar em sintonia com a educação alimentar nas escolas e com iniciativas no âmbito da saúde coletiva. O projeto de extensão em foco, teve como objetivo apoiar a efetivação do plano municipal de SAN, de acordo com o eixo proposto de dar relevância ao setor rural, com destaque para a agricultura familiar, como importante segmento responsável pela produção, comercialização e transformação de alimentos, bem como, por representar os traços culturais alimentares da cidade e região, estimulando práticas sustentáveis entre os produtores. A orientação metodológica da proposta se sustenta no paradigma construtivista, inspirado na ideia de que existem muitas realidades socialmente construídas, que defende uma relação interpretativa e interativa com a realidade, em um movimento dialógico e circular entre pesquisadores e atores de realidade envolvidos. A equipe utilizou de informações e dados disponíveis sobre a realidade da agricultura familiar no município oriundos de um conjunto de documentos institucionais. O projeto está sendo executado a partir da integração de profissionais de áreas e setores diferentes, envolvendo sociólogos, engenheiros agrônomos, zootecnista, nutricionista, assistente social e biólogos. A organização das atividades resultou de várias reuniões entre profissionais e instituições envolvidos no processo, tais como: Instituições de Ensino Superior, Secretarias do



Governo Municipal, EMATER/MG e Cooperativa de Pequenos Produtores da Agricultura Familiar de Divinópolis (COOPRAFAD). Definiu-se a partir das discussões a realização de dois momentos de formação e de interlocução com agricultores familiares a serem realizados na Semana Municipal de SANS. O tema definido foi Desenvolvimento da Agricultura Familiar, contemplando em um primeiro momento Atuação das Mulheres na Agricultura Familiar – Formação e Discussões sobre: Diálogos sobre Gestão das Propriedades, Manipulação de Alimentos e Direitos Sociais: Assistência e Previdência. Em um segundo momento a realização de um Dia de Campo, cujo tema foi - Produção Sustentável de Alimentos – Formação e Discussões sobre: Uso de Caldas Alternativas na Agricultura, Questão Hídrica e Produção Agrícola: qualidade da água e mapeamento de nascentes e Orientações Técnicas sobre o Pós Colheita. Importante salientar como esforço conclusivo, o protagonismo da Universidade no processo de articulação dos profissionais de áreas e setores diferentes. As atividades foram definidas em diálogo com a diretoria da organização dos pequenos produtores. A realização deste projeto de extensão foi possível devido a apoio e disponibilidade de bolsa da UEMG, via Edital Paex 01/2023.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Política Pública, Segurança Alimentar



SOLUÇÃO TECNOLÓGICA PARA OS EXAMES DE DIREÇÃO DO DETRAN-MG: DIGITALIZAÇÃO E AUTOMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE REGISTRO DE RESULTADOS DOS EXAMES DE DIREÇÃO FEITOS PELO DETRAN-MG POR MEIO DE APLICAÇÃO WEB/MOBILE

Roberto Fernandes Nascimento Júnior¹, Rafael Rodrigues
Monteiro¹, Guilherme Rodrigues Santos¹, Marcos Alberto
Saldanha¹, Yuri Sousa de Sena¹, Edwaldo Soares Rodrigues¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O Detran/MG desempenha um papel fundamental na fiscalização e administração do trânsito em Minas Gerais, além de ser uma importante fonte de receita para o Estado. Contudo, a eficiência de suas operações pode ser significativamente aprimorada. Um exemplo disso é a avaliação dos exames de direção realizados pelas Ciretrans (Circunscrições Regionais de Trânsito), que atualmente dependem em grande parte de processos manuais. Para abordar essa lacuna, foi concebido um projeto de extensão com o objetivo de desenvolver uma solução tecnológica para auxiliar examinadores e candidatos durante as avaliações referentes a CNH da categoria A (motocicletas). O projeto foi pautado por algumas etapas, sendo as duas primeiras, uma visita à moto pista onde os exames são realizados, para entender como funciona o fluxo de avaliação dos candidatos, e a segunda, conversas e entrevistas com funcionários que atualmente trabalham nesse processo de admissão da CNA em Divinópolis, de modo a entender quais os requisitos necessários. Em seguida, foi elaborado um wireframe, visando apresentar à estrutura e o relacionamento entre as telas da aplicação. Na sequência, iniciou-se o desenvolvimento do aplicativo, utilizando-se do framework Flutter, que permite seu uso em plataforma Android e com integração a banco de dados AWS, a qual possibilita a entrada e a saída de dados em tempo real. A solução é destinada a examinadores e a candidatos. O examinador pode liberar ou não o candidato para o exame, também pode fazer lançamentos de faltas durante a avaliação, bem como aprovar ou reprovar o indivíduo avaliado. Além disso, o aplicativo



desenvolvido oferece a automação de diversas etapas, tais como geração de estatísticas como taxa de aprovação e as quantidades de exames efetuados. Como resultado, o aplicativo se encontra em fase final de implementação, e mediante aos testes já realizados, atendendo as necessidades identificadas. Como ações futuras, inicialmente o aplicativo entrará em etapa de teste prático, sendo utilizado pelos avaliadores durante os exames referentes a CHN Categoria A. Por meio destes testes será possível obter o feedback dos usuários e também corrigir possíveis falhas da aplicação. O uso do aplicativo poderá permitir eliminar algumas etapas durante os exames admissionais, tais como a impressão das planilhas que seriam preenchidas manualmente com os dados dos candidatos e avaliações. Ademais, como trabalhos futuros, será implementado o acesso do candidato ao aplicativo por meio de criação de conta. Desta forma, o candidato poderá verificar o resultado final de seu exame de forma remota. A implementação desse aplicativo pode representar um passo importante em direção à modernização e melhoria dos serviços prestados pelo Detran/MG, o que pode contribuir para uma prestação de serviço mais

eficiente, concomitantemente à otimização de recursos e ao aumento da transparência nas operações do órgão.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Aplicativo móvel, Exame admissional, Detran/MG



PALAVRAS EM MOVIMENTO: EXPLORANDO A ESCRITA LIVRE E AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Rafaela Rocha da Costa¹, Higor Henrique da Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O projeto de extensão “Fábrica de Ideias Para a Estruturação de Projetos Acadêmicos”, vinculado ao Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e à Extensão (Proinpe), da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis, tem o objetivo geral de orientar a criação e estruturação de propostas para projetos acadêmicos de estudantes do curso de Psicologia do referido campus. Para tanto, tem como objetivos específicos: Identificar e acolher as dificuldades na elaboração de projetos acadêmicos; Promover momentos de trocas sobre os elementos facilitadores para a escrita acadêmica; Estimular a escrita criativa e a escrita nos moldes acadêmicos; Discutir sobre a estruturação básica de projetos de pesquisa, de extensão, de intervenção psicossocial e suas aplicações; Explicar as principais normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para formatação de trabalhos acadêmicos e construção de referências; Acompanhar o processo de estruturação de propostas para projetos acadêmicos. A equipe de extensão é formada por uma docente coordenadora e um estudante voluntário. O público-alvo das ações são estudantes do curso de Psicologia de qualquer período e turno, sendo a primeira vez que o projeto é desenvolvido. Adianta-se que, diante da experiência realizada, pretende-se ampliar o público-alvo no ano seguinte, tanto para estudantes de diferentes cursos da UEMG, como de outras instituições de ensino superior. Os encontros são, em sua maioria, presenciais, realizados na própria UEMG. O primeiro ciclo de encontros foi realizado entre junho/2023 e julho/2023, com sete momentos, cada um com 1h30min de duração e acompanhou oito estudantes. O segundo ciclo iniciou em setembro/2023 e encerrará ainda no mês de outubro/2023, estando em andamento no momento da submissão do resumo. O segundo ciclo vem acompanhando 12 participantes e foi planejado para ter oito encontros, pois foi adicionada uma oficina sobre a edição de textos. Os encontros têm se orientado para momentos expositivos,



mas também de trocas e de experimentação, contemplando: diálogos sobre os dificultadores e facilitadores da escrita acadêmica; experimentações em escrita criativa/livre e escrita acadêmica; estruturação de propostas de projetos acadêmicos; oficina sobre as normas e formatação de trabalhos acadêmicos; acompanhamento particularizado para estruturação das propostas, realizado remotamente; um encontro para compartilhar as propostas construídas com o grupo e treinar a apresentação; posteriormente, a finalização do ciclo com um momento de avaliação das atividades desenvolvidas pela equipe de extensão. Algumas pessoas utilizaram o espaço para iniciar a estruturação do projeto para o TCC, o mestrado ou mesmo para futuros projetos de pesquisa ou extensão. A experimentação da escrita livre se deu por meio de exercícios de fotografar o cotidiano e escrever sobre as fotos, também a partir de objetos que o grupo levou para expor e realizar a produção textual, bem como pela escrita de cartas. Considera-se que a proposta tem sido relevante por proporcionar experiências ampliadoras de interesses para atividades de pesquisa, extensão e para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Além disso, contribuiu para reduzir os sentimentos de ansiedade em relação às atividades acadêmicas, promovendo, conseqüentemente, uma relação mais saudável com as mesmas.

Palavras-chave: estruturação de projetos acadêmicos, escrita livre, vivência universitária



BULLYING: RESPEITAR O PRÓXIMO, SABER COMO PEDIR AJUDAR E UMA REFLEXÃO SOBRE VALORES

Arielle Silveira Fonseca¹, Jamilly dos Santos de Oliveira¹, Jenifer Aparecida Azevedo Tavares¹, Karen Rodrigues dos Santos Cordeiro¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O bullying chamado de intimidação sistemática é, todo o ato de violência física ou psicológica intencional e repetitivo, que ocorre sem motivação evidente praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas com o objetivo de intimidar ou agredir causando dor e angústia a vítima em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. É importante abranger esse assunto com crianças em formação para mostrar que cada indivíduo tem suas características, limitações e que isso é normal. Mostrar também que deve haver respeito em todas as situações. A criança que pratica o bullying, se não acompanhada devidamente pode desenvolver comportamentos antissociais e agressivos impactando em sua vida adulta; já a vítima pode desenvolver problemas de autoestima, fobias, ansiedade, depressão, autoexclusão social, podendo progredir para tentativas de autoextermínio e ou violências contra o próximo no futuro. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da atividade educativa de alunos do 2º período de enfermagem sobre o projeto de extensão de combate à violência, como parte integrante da disciplina seminário interdisciplinar com temática bullying: respeitar o próximo, saber como pedir ajudar e uma reflexão sobre valores. O método para o relato de experiência foi do tipo qualitativo e transversal com alunos Escola Estadual de um município do interior do centro oeste de Minas Gerais. A ação desenvolvida na extensão teve como objetivo sensibilizar as crianças em idade escolar entre 06 e 10 anos. Realizada palestra para as crianças se sensibilizarem quanto a conceitos sobre bullying no seu dia a dia, como se portar e a quem procurar caso sofram violência e comonão cometer bullying com o colega. Foi apresentado vídeos explicativos e uma roda de música que expressa como ter empatia. Além disso, foi



realizado um questionário onde os alunos demonstraram o que aprenderam com a didática. Ao final eles realizaram atividades sobre o tema mostrando como agir e não agir com o próximo. Como resultado percebeu-se crianças que souberam identificar melhor a forma de tratar o próximo, como agir em caso de sofrerem ou presenciarem algum tipo de violência, conversando com os professores e responsáveis, conseguindo manter um ambiente harmônico, onde as individualidades de cada um são recebidas com alegria e tratadas com mais respeito. Conclui-se que este projeto educativo foi bem-sucedido em atingir seu objetivo de sensibilizar os alunos em relação ao bullying. Além de demonstrar como a universidade por meio da extensão e a enfermagem podem favorecer o desenvolvimento das crianças de forma respeitável na sociedade.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO EM SAÚDE, BULLYING, CRIANÇA



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DAS FERRAMENTAS DIGITAIS - CHEMISTRY NEWS

Julia da Silva Miranda¹, Adriana Aparecida Bosso Tomal¹, Kelison Ricardo Teixeira¹, Pamela da Rocha Patricio¹, Patrícia Mariana Alves Caetano¹, Paula Sevenini Pinto¹, Paulo Henrique Campos Prado Tavares¹, Priscilla Helena D'almeida de Souza Santana¹, Rafaela Paiva Gomes Fereguetti¹, Renan Augusto Pontes Ribeiro¹, Tatiane Freitas Borgati¹, Ana Luisa Gonçalves Lopes¹, Fernanda Gabriela Besses Silva¹, Jéssica Oliveira¹, Gabriela Guimarães Tavares¹, Raquel Ferreira Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O crescimento exponencial da utilização dos meios digitais tem desencadeado profundas transformações nos setores de comunicação, informação e educação. Nesse contexto, a divulgação científica está passando por uma rápida evolução e adaptação para se manter em sintonia com os avanços constantes da ciência e da tecnologia. Em meio à disseminação constante de desinformação nas mídias digitais, principalmente nas redes sociais, destaca-se a crescente importância da divulgação de conteúdo científico como um meio fundamental para difundir o conhecimento e fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico. Nesse sentido, este projeto tem como objetivo tornar a ciência acessível a um público amplo, abrangendo tanto a comunidade externa quanto a acadêmica da UEMG, através de uma linguagem simples e de fácil

compreensão. Vale ressaltar que este boletim é fruto do trabalho dos estudantes do Curso de Química da UEMG – Divinópolis, com o acompanhamento e a orientação ativa dos docentes do curso. Até o momento, foram publicadas 10 edições digitais do jornal, abrangendo o período de setembro de 2020 a outubro de 2023. Cada edição foi precedida por discussões e propostas de pauta, permitindo a definição da quantidade de artigos e conteúdo de divulgação nas redes sociais. Nessas edições, uma ampla gama de tópicos relevantes foi abordada, incluindo a química das



tatuagens e das cores, armas químicas da primeira e segunda guerra mundial e os efeitos dos gases utilizados no corpo humano. Além disso, foram analisadas doenças como diabetes, doença celíaca e obesidade, detalhando suas causas, tipos, sintomas, riscos e possíveis formas de tratamento. O boletim também se aprofundou na Química das emoções, elucidando os aspectos químicos das emoções e os neurotransmissores envolvidos. A problemática da poluição plástica foi cuidadosamente explorada, com ênfase nos impactos no oceano e nas estratégias para a redução do lixo marinho. As grandes invenções da ciência que desempenharam papéis cruciais na melhoria do bem-estar e na qualidade de vida da sociedade também foi um tema explorado pelo jornal. Além disso, o cheiro foi o tema da 10ª edição, onde foi apresentada uma jornada olfativa entre sentir o cheiro e saber o que está sentindo. A divulgação das edições do jornal ocorre por meio do site e das mídias sociais oficiais da UEMG – Divinópolis, assegurando um acesso abrangente tanto à comunidade externa quanto aos acadêmicos da UEMG. O projeto não visa a quantificação dos leitores, mas vale ressaltar que cada edição do jornal possui mais de 1000 visualizações nos stories do instagram oficial da UEMG – Divinópolis, indicando um expressivo alcance nesta mídia, promovendo acesso à informação científica confiável e de forma compreensível. Além disso o projeto estimula o interesse pela leitura e o desenvolvimento do senso crítico, essencial para a formação dos estudantes e para fortalecer os laços da Universidade com a comunidade, abordando temas de ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Divulgação científica, Extensão Universitária, Meios digitais e Educação



A HISTÓRIA DO MILHO NA MITOLOGIA DO POVO TIMBIRA: UMA INTERVENÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL LUIZ DE MELO VIANA SOBRINHO, EM DIVINÓPOLIS/MG

Sara Jorge¹, Tatiana Maciel Gontijo de Carvalho¹, Willian da Silva Santos¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Pretende-se apresentar os resultados parciais do projeto de extensão Terra Brasilis: sociopoéticas afroindígenas, realizado nas modalidades de extensão, pelo Edital PROINPE 01/2023, e de extensão curricular, no Curso de História, a partir do eixo 4: A história do milho na mitologia e comensalidade dos povos indígenas do Brasil. O objetivo geral do projeto é ministrar oficinas em espaços diversos, sobre a história e cultura das tradições afro-brasileiras e/ou indígenas, utilizando-se da metodologia sociopoética, a qual pressupõe uma maior ludicidade e afetividade na relação ensino-aprendizagem. Objetivou-se, neste recorte temático, organizar e ministrar uma oficina em escola pública no município de Divinópolis/MG, acerca da temática supramencionada. Intenta-se, para essa comunicação oral, apresentar os registros da oficina, que foi realizada na Escola Estadual Luiz de Melo Viana Sobrinho, no Bairro Porto Velho. Iniciou-se com a fala dos integrantes do grupo do eixo 4, todos licenciandos do Curso de História (UEMG Divinópolis) acerca da historicidade dos povos originários do Brasil, seguido da apresentação do mito do povo Timbira acerca do milho, finalizando com o compartilhamento de lanche servido com bolo de milho aos todos osicineiros. Em um país com dimensões continentais e marcada pela diversidade cultural, é comum que várias culturas tenham influenciado a formação identitária do povo brasileiro. Espera-se mostrar aos alunos e alunas da Educação Básica, como a cultura indígena influencia a cultura brasileira. Para demonstrar essa influência, foi escolhido relacionar a culinária à história e mitologia do milho dos Timbira. Os grupos Timbira se localizam no sul do Maranhão, leste do Pará e norte do Tocantins. O termo timbira designa, na verdade, um conjunto de povos, e a narrativa será centralizada no mito da



Mulher-Estrela, comum a todos. Quando se fala sobre construção de uma cultura tão plural como a do Brasil, vale dar ênfase à cultura dos povos originários, visto que aqui já habitavam, antes de sua formação. A cultura indígena, apesar de fazer parte da construção cultural brasileira, não é valorizada como deveria pelos próprios brasileiros. Muito se fala sobre outras influências culturais como a da Europa e pouco da influência da cultura indígena. Mas sobremaneira os indígenas também contribuíram para a formação da cultura brasileira. O milho é um dos exemplos mais claros dessa influência cultural. O milho foi originalmente desenvolvido e cultivado pelos indígenas. E hoje em dia está presente na mesa de praticamente todos os brasileiros, seja na sua forma original ou através de receitas que contenham o milho como base. Espera-se, com essa ação, ter contribuído para com que os jovens da educação básica assimilem a importância da cultura indígena na formação cultural do Brasil, para que assim, eles possam valorizar cada dia mais a cultura original que ajudou a construir o que hoje é chamado de Brasil. Em suma, é de extrema importância que projetos que valorizem a cultura indígena possam ocupar os diversos espaços da educação formal e informal, pois é na valorização e respeito às nossas raízes multiétnicas (re)conheceremos, nas especificidades de cada matriz, um pouquinho de nossa História.

Palavras-chave: Milho, Timbira, Mito



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EXPOSIÇÃO “LUTAS SOCIAIS EM PERSPECTIVA: MOVIMENTO FEMINISTA”

Wendy Rabelo Silva¹, Flávia Lemos Mota de Azevedo¹, Denise Silva e Souza¹, Larissa Virgínia Veiga¹, Isa Paula Vilela Peixoto¹, Maria Tereza Silveira Duarte¹, Lucas Gabriel Pessoa¹, Bruno Aldoeno Soares¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Os movimentos de mulheres no Brasil e no mundo têm uma longa e importante história de luta por equidade de gênero e reivindicação de direitos, como a igualdade salarial, a violência de gênero, direitos reprodutivos, representação política e muitas outras pautas que afetam cotidianamente suas vidas. É importante destacar que o movimento de mulheres é diverso e abrange uma ampla gama de questões, com recortes de classe, etnia, dentre outros. Todos os dias, as mulheres continuam a lutar por igualdade de gênero, em todas as esferas da sociedade, enfrentando desafios significativos, mas também conquistando avanços importantes ao longo do tempo, na direção da emancipação feminina. Por essa razão, a exposição “Lutas sociais em perspectiva: movimento feminista”, realizada pelo Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho – CEMUD, da UEMG Unidade Divinópolis, durante a 17^a Primavera dos Museus (evento promovido, anualmente, pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM), de tema “Memórias e democracia: pessoas LGBTQI+, indígenas e quilombolas”, deu destaque a movimentos e conquistas feministas importantes, no Brasil e no mundo, por meio de uma linha do tempo e materiais diversos como jornais, imagens e indicações de conteúdos sobre o assunto. Assim, o principal objetivo do presente estudo foi analisar o impacto da exposição, através da interação entre comunidade acadêmica e do público em geral e observar como as estratégias que podem ser mobilizadas pelo campo museal, na construção narrativa da exposição, produzem um espaço fluido que sensibiliza e ensina através do lúdico e do afeto, aonde o conhecimento é produzido e pode se abrir para políticas de democratização e inclusão, pois, sabe-se que os centros culturais devem ser lugares que promovam a



criatividade, a experimentação e compartilhamento de saberes, ou seja, uma educação libertadora. Para tanto, as metodologias utilizadas, desde a proposição da exposição, se deu pela união de várias ideias de diferentes pessoas, tanto da equipe técnica do CEMUD, quanto de discentes e egressos da UEMG; na pesquisa, foram utilizados diferentes sites e acervos na busca por informações referentes às lutas feministas que poderiam compor a linha do tempo, resultando na seleção de jornais, imagens e dados de diversas fontes históricas, tratando não somente de mulheres no âmbito internacional, mas, também, regional, com enfoque em Divinópolis, em movimentos fortalecedores de conquistas percebidas no presente. Como efeito, observaram-se múltiplas interações e atribuições de sentidos durante a montagem e realização da exposição, resultando em trocas de experiência entre as equipes de monitoria e os visitantes que englobaram, inclusive, alunas de escola pública e que foram estimuladas a pensar no espaço que ocupam na sociedade, tendo em vista, que a relação passado e presente foi vivenciada. Dessa forma, concluímos que é essencial destacar a resistência das mulheres ao longo da história, pois, cada marcohistórico retoma a importância de continuar em busca da igualdade de oportunidades. Sendo assim, a exposição, enquanto uma ação democrática e múltipla, possibilitou a abertura de espaços de diálogo para discutir temas como liberdade, igualdade de direitos, desafios e conquistas das mulheres, no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Movimentos feministas, Lutas sociais, Exposição



PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA: A PSICOEDUCAÇÃO COMO INTERVENÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Lara Gomes Silveira¹, Rafaela Santos Pereira¹, Ana Clara Vieira¹, Aline Gomes
Martins¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A escola desempenha um papel fundamental na formação dos jovens, não apenas transmitindo conhecimentos acadêmicos, mas também promovendo debates e reflexões acerca de temas relevantes no contexto social. Episódios de violência, explícitos ou implícitos, apresentam-se no cotidiano escolar, interferindo diretamente nas relações entre os alunos. Nesse sentido, empregou-se o conceito de violência como qualquer tipo de conduta que invada o espaço do outro e produza algum tipo de sofrimento, seja de natureza física, sexual, psicológica ou moral. Para fins desse trabalho, recorreu-se a psicoeducação, como estratégia preventiva, sendo trabalhada por meio de oficinas em dinâmica de grupo, possibilitando reflexão e posicionamento saudáveis diante das relações que estabelecem, reverberando para além do contexto escolar. O presente estudo, foi realizado durante estágio curricular e supervisionado, semanalmente, pela orientadora do grupo. As intervenções aconteceram com adolescentes entre 14 e 16 anos, em duas escolas estaduais, na cidade de Divinópolis/MG, sendo uma delas, localizada na região central e a outra, em um bairro mais periférico, o que culminou nos diferentes perfis sociais dos sujeitos participantes. Foram realizadas rodas de conversa e oficina de dinâmica de grupo, considerando a experiência de vida do sujeito, focalizando sobre violência em um contexto social e embasada na abordagem social de Lúcia Afonso. Os encontros aconteciam uma vez na semana, com duração de cinquenta minutos por turma, como tema disparador, a prevenção da violência. As dinâmicas aconteceram por aproximadamente três meses, com 11 turmas, sendo três delas referentes ao primeiro ano e as demais, ao segundo ano, ambas do ensino médio. Como objetivo, buscou-se fomentar o diálogo entre os alunos e estimular a construção de uma consciência crítica e reflexiva acerca das



diferentes formas de violência presentes na sociedade e consequentemente na escola, visando construir um ambiente seguro e informativo, a partir da expressão de experiências, sentimentos e produção de autoconhecimento. Por meio das rodas de conversa, os adolescentes ouviram perspectivas diferentes e desenvolveram habilidades de empatia, respeito e assertividade, observadas no trato com o outro, favorecendo a criação de cooperação e colaboração mútua. Inicialmente, foram expostos temas como, o racismo estrutural, o machismo e a homofobia, como fatores situacionais constantes e que via de regra, presentes no ciclo social. Ao longo do processo de dinâmica de grupo, foi possível perceber a absorção de informações por parte dos adolescentes, que ao final dos encontros, se mostraram cientes das formas de violências e seus meios de prevenção e denúncia. As oficinas proporcionaram um espaço seguro para discutirem sobre violência, e assim, exploraram suas causas e consequências, e desenvolveram habilidades de prevenção e enfrentamento. Em resumo, as oficinas em dinâmica de grupo foram consideradas uma metodologia eficaz na prevenção da violência nas escolas, pois facilitam o aprendizado coletivo, a reflexão crítica e a construção de uma comunidade escolar mais segura e inclusiva. Deste modo, considerou-se que, os conteúdos e informações repassadas foram bem aproveitados e aplicados na rotina dos estudantes, que se mostraram capazes de identificar e separar corretamente os tipos de violência e principalmente, seus meios de prevenção.

Palavras-chave: Violência escolar, Psicoeducação, Prevenção



A SOLIDÃO DA VÍTIMA EM ABUSO PSÍQUICO

Leticia Katherine Pereira Fraga¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A solidão da vítima em abuso psíquico Leticia Katherine Pereira Fraga
Objetivo: Este resumo tem como objetivo a promoção da reflexão sobre a saúde mental da mulher vítima de abuso psicológico e a solidão social derivada da sintomatologia em dependência emocional. Metodologia: Resumo de cunho bibliográfico descritivo de uma experiência, análise de artigos e livros para fundamentação teórica. Conclusão: Pode-se concluir portanto, a mulher vítima de abuso psicológico está em constante frustração emocional, o cérebro por sua vez, busca um estado de estabilidade em meio a extremas pulsões de adrenalina, medo e angústia, gerando assim uma sintomatologia caracterizada por: desamparo aprendido, segundo SATO 2015; O desamparo aprendido seria um efeito comportamental caracterizado por dificuldade de aprendizagem por parte dos indivíduos que tiveram históricos com eventos aversivos incontrolláveis (MAHIER E SELIGMAN 1976) no qual, através de uma cicatriz emocional, a vítima se sente acuada e não vê saída facilitada para se afastar do abusador. o excesso de frustração emocional se torna um sintoma "comum", se tornando recorrente o número de vítimas que retomam os relacionamentos com os seus abusadores, mesmo em extrema exaustão psíquica e dor emocional. Relatado uma experiência de uma vítima que conseguiu escapar de um relacionamento abusivo, ainda com sequelas, após 10 anos, cita as fases ao qual se dá o caminho da dependência emocional, Casos de mulheres que estão em relacionamentos abusivos, a vítima se isola por medo, a sociedade a exclui, com a justificativa que a vítima escolheu sofrer, porém de onde vem esta escolha? Porque uma vítima em desamparo aprendido não consegue sair do relacionamento e a sociedade e até mesmo os familiares a excluem das atividades grupais familiares? Sobre essa solidão da mulher em dependência emocional que este estudo tem como foco;



A estimativa da mulher vítima de abuso psicológico ser taxada como louca ou que gosta de sofrer, que não tem mais jeito, este afastamento social, é um dos fatores predominantes que a torna mais dependente do abusador, o medo da exclusão social, do abandono, o abusador se torna o ponto de conforto, uma vez que a dor da violência psíquica é tolerável e a dor da solidão é avassaladora. Mas qual é a saída? Como essas vítimas reabilitam seu cérebro para uma visão ampla da vida, para além do abusador, são pautas emergenciais e ao qual as políticas públicas devem tomar partidos e promover ações sociais em ESF em atenção à família e o adoecimento familiar, uma ponte entre este caminho das políticas públicas e a família adoecida é o ACS e psicólogos do SUS, como exemplo. Referências Sato, Vinicius. Substratos neurais. 2015 Seligman, ME, Maier, SF 1967. Failure to escape. J EXP PSYCHOL

Palavras-chave: políticas públicas, desamparo, aprendizado



EXPLORANDO O MUNDO DO SONO: UMA JORNADA EXTENSIONISTA

Yasmin Hassan Duarte¹, Francimara Diniz Ribeiro¹, Alexandra Nayara Alves Pinto¹, Nathália Reis¹, Bruna Machado Mourão¹, Nayara Leticia Silva Macedo¹, Emilly Francianne Lamego Da Silva¹, Matheus De Souza Dias¹, Ana Maria Mazon Araujo¹, Gabriela Correia Teixeira¹, Gabriela Freitas Couto¹, Michael Jackson O. Andrade¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Este resumo descreve a exposição "Entre Sonhos e Realidade: uma Jornada pela História do Sono e a Arte de Dormir", que abordou a temática do sono, explorando sua relação com a história e a arte. Entre os objetivos específicos da exposição, estavam proporcionar uma experiência educativa e interativa aos visitantes sobre a história e a ciência do sono, enfatizar a importância do sono para a saúde e o bem-estar, explorar a relação entre o sono e a arte de dormir, oferecer uma perspectiva única sobre como o sono tem sido percebido e compreendido ao longo do tempo, e destacar a evolução da ciência do sono e seu impacto na nossa compreensão sobre o sono. A exposição "Entre sonhos e realidade: uma jornada pela história do sono e a arte de dormir" foi montada no período de 16 a 25 de maio, das 8h às 21h, na sala 101, localizada no corredor do Bloco 1 da UEMG, unidade Divinópolis. O espaço destinado à exposição possuía uma área de aproximadamente 12m², com paredes pintadas em branco e um teto com pé-direito de 3,70m. Os objetos empregados na montagem da exposição para a prática de extensão incluíram os seguintes elementos: Materiais de fixação (Fita dupla face, barbante, prendedores, fita durex, prego e martelo); Ferramentas de corte (Tesouras, estilete e máquina de costura); Materiais de apoio e revestimento (Cartolina preta, tecido, papel camurça, EVA com glitter, algodão e espuma de enchimento); Materiais de pintura e impressão (Tinta para tecido, impressões coloridas); Materiais de escrita e marcação (Folha chamex, caneta, fita métrica, caderno ata e bloco de notas adesivas). É importante ressaltar que todos os materiais utilizados foram reutilizados de outros



eventos, demonstrando um compromisso com a sustentabilidade e a redução do desperdício. De modo geral, a exposição foi dividida em três setores: literatura, arte e prática/vivência. No setor da literatura, foram exibidos recortes de textos, músicas e mitologias relacionadas ao sono e ao sonho, organizados em varais de barbante com prendedores de madeira em um suporte metálico. No setor da arte, foram expostas imagens e pinturas que retratam o tema, acompanhadas de colagens e suas respectivas legendas, em um suporte coberto pelo tecido TNT. No setor de prática/vivência, os visitantes puderam experimentar a "Caixa Temporal dos sonhos", uma caixa de papelão decorada com figuras e detalhes relacionados ao tema. Os resultados apontaram que 393 pessoas compartilharam suas atividades noturnas antes de dormir ou deram dicas para uma boa noite de sono. Adicionalmente, 172 participantes contribuíram com suas experiências oníricas, escrevendo cartas que foram guardadas na cápsula temporal dos sonhos. A exposição teve um impacto significativo no público, promovendo mudanças de percepção, aquisição de conhecimento, despertar de emoções e reflexões sobre o sono.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: sono, prática de extensão, exposição



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADE EDUCATIVA DE ALUNOS DO 2º PERÍODO DE ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO DE COMBATE À VIOLÊNCIA COM A VIOLÊNCIA VERBAL.

Esther Maria Gontijo da Fonseca¹, Heloísa Vitória de Souza Siqueira¹,
Stephany Victoria Santos¹, Fernando Henrique da Silva¹, Nycolle Aparecida
de Paulo¹, Victoria Maciel dos Reis¹, Nathália Aparecida Amaral Oliveira¹,
Miria Fernandes Correa¹, Júnia Garcia Veloso Macedo Mesquita¹, Luana
Aparecida Machado de Almeida¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A violência verbal pode ser muito prejudicial para quem sofre a agressão, e está diretamente relacionada com a violência psicológica. Casos de violência verbal nas escolas são cada vez mais comuns nos dias de hoje, sendo um tipo de prática que afeta muito o desenvolvimento não só da criança, mas pessoas de qualquer faixa etária, e pode causar danos irreparáveis à vida delas. Neste sentido o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da atividade educativa de alunos do 2º período de enfermagem sobre o projeto de extensão de combate à violência, como parte integrante da disciplina seminário interdisciplinar com a temática violência verbal. O método utilizado para o relato de experiência foi do tipo qualitativo e transversal com alunos Escola Municipal de um município do interior do centro oeste de Minas Gerais do 6º e 7º ano do ensino fundamental. Os alunos foram reunidos na quadra poliesportiva da escola e em sala de aula. Utilizou-se o método educativo sobre roda de conversa, e levantado as experiências dos alunos quanto ao tema, como se sentiram, independente de qual lado da situação estivessem. Foi aberto espaço para dúvidas dos alunos sobre o tema e realizado uma avaliação do aprendizado e sobre a satisfação da atividade educativa. Solicitada autorização à direção da escola. Foram respeitados os requisitos quanto à confidencialidade e sigilo das informações, de acordo com as determinações feitas pela Resolução 466/12. Como resultados, foi observado uma preocupação dos alunos quanto a temática e consideração



respeitável a diminuição de atitudes. Sobre a violência verbal. Os alunos apresentaram-se interessados e compreensivos em relação aos desafios quanto tentar se expressar de forma diferente quando se sentirem tensos ou nervosos com alguma situação. Foi uma experiência significativa para todos os integrantes que fizeram parte destas atividades educativas. Conclui se que este projeto educativo foi bem-sucedido em atingir seu objetivo de sensibilizar os alunos em relação à violência verbal. Através de estratégias educativas, conseguiu-se promover uma reflexão positiva sobre as atitudes e comportamentos dos alunos, incentivando o respeito entre todos.

Palavras-chave: Violência, Conscientização Pública, Educação em saúde



AS ORIGENS DO SAMBA DE MINAS GERAIS: SAMBA DE TERREIRO

Larissa Ucelia Felix¹, Tatiana Marciel Gontijo de Carvalho¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Pretende-se apresentar os resultados parciais do projeto de extensão Terra Brasilis: sociopoéticas afroindígenas, realizado nas modalidades de extensão, pelo Edital PROINPE 01/2023, e de extensão curricular, no Curso de História, a partir do eixo 3: As origens do samba de roda em Minas Gerais: o samba de terreiro. O objetivo geral do projeto é ministrar oficinas em espaços diversos, sobre a história e cultura das tradições afro-brasileiras e/ou indígenas, utilizando-se da metodologia sociopoética, a qual pressupõe uma maior ludicidade e afetividade na relação ensino-aprendizagem. Objetivou-se, neste recorte temático, realizar uma mesa redonda com a presença de pais e mães de santo de terreiros de Umbanda e Candomblé, em instituição de ensino superior, para discorrer sobre o tema e realizar uma demonstração do samba de roda. Além de apresentar alguns depoimentos de regentes de casa de Umbanda acerca do tema em registros áudio visuais. Intenta-se, para essa comunicação oral, apresentar alguns registros dos depoimentos e discorrer sobre a intrínseca relação entre o samba de roda em Minas Gerais, com o samba de terreiro, destacando assim, a influência das religiões de matriz africana, por exemplo, na concepção das letras das músicas no samba de terreiro e sua relação também com as entidades e sacralidade ancestral. O samba de terreiro, desde suas origens brasileiras, era um samba que acontecia no terreiro das casas das tias, como a famosa Tia Ciata, e só depois foram para as escolas de samba, que surgiram na década de 1930. Porém, o terreiro não era somente um espaço físico - podia ser o quintal ou o terreiro de Candomblé e/ou Umbanda - mas um espaço de socialidade, visto que o samba de terreiro implicava em uma prática coletiva, comunitária, de se fazer samba. Como o samba de terreiro era praticado para o consumo e desfrute no âmbito da comunidade, era somente o grupo de sambistas das escolas que tinha legitimidade para designar um samba (aqui entendido como música) como sendo de “terreiro”. Como música, o samba de



terreiro tem uma primeira parte fixa, um refrão forte cantado em coro, e uma segunda parte mais livre. O samba, neste sentido e contexto, é compreendido como um centro de relações e produção de sentidos entre os sujeitos participantes do terreiro, e um elemento constituído em torno da ritualidade, musicalidade e corporeidade. Conclui-se, até o momento, a clara percepção de bibliografia escassa sobre o tema em Minas Gerais, visto que a maioria dos estudos encontrados foram dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia. Ressalta-se a necessidade de o campo acadêmico de produzir novos olhares acerca deste fenômeno. A permanência da colonialidade do saber em contextos sociais culturalmente plurais, como no caso do nosso país, promove a invisibilidade de práticas culturais que diferem da lógica ocidental, impedindo que se conheçam essas manifestações. Daí a importância de registrar e divulgar que é em meio à dimensão ritual e festiva do Candomblé e da Umbanda que, de um modo fragmentado de se produzir o cotidiano, emerge o samba, na roda do terreiro.

Palavras-chave: Origens, Samba de roda, Samba de terreiro



A DIÁSPORA DOS POVOS ANGOLANOS: A CAPOEIRA COMO RESISTÊNCIA.

Ana Carolina de Carvalho¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Pretende-se apresentar os resultados parciais do projeto de extensão Terra Brasilis: sociopoéticas afroindígenas, realizado nas modalidades de extensão, pelo Edital PROINPE 01/2023, e de extensão curricular, no Curso de História, a partir do eixo 2: A diáspora de Angola no Brasil e a capoeira como prática de resistência. O objetivo geral do projeto é ministrar oficinas em espaços diversos, sobre a história e cultura das tradições afro-brasileiras e/ou indígenas, utilizando-se da metodologia sociopoética, a qual pressupõe uma maior ludicidade e afetividade na relação ensino-aprendizagem. Objetivou-se, neste recorte temático, realizar uma oficina em uma Escola estadual no município de Divinópolis, sobre o tema supramencionado, contando com a participação dos licenciandos em História, de um contramestre de capoeira angola e regional e de seu grupo. Iniciou-se com falas do grupo sobre a diáspora angolana no Brasil, seguida da fala do contramestre de capoeira, que discorreu sobre a história da capoeira no Brasil e seu sentido de jogo e resistência. Finalizou-se com a realização de uma roda de capoeira. Intenta-se, nesta comunicação, apresentar alguns registros da referida oficina e discorrer brevemente sobre a diáspora angolana e a construção identitária dos afrodescendentes no Brasil. A diáspora angolana é o nome dado ao acontecimento histórico ocorrido devido à imigração forçada desses povos do continente africano com o objetivo escravagista onde os que sobreviviam aos navios negreiros eram submetidos a condições desumanas e cruéis, impostas por meio da violência física e moral e o processo de aculturação dos seus costumes, hábitos, religião, práticas corporais. A sobrevivência no exílio forma novas representações e vivências. A partir da diáspora angolanano Brasil, compreende-se a capoeira como uma prática identitária, é uma expressão cultural de matrizafricana e possui algumas variações como a capoeira angola e a regional. O estilo do jogo original era praticado pelos povos escravizados, a maneira de jogar era considerada mais lenta, composta



de movimentos furtivos e executados de modo rasteiro. Os instrumentos podem variar, porém os mais utilizados são: berimbau, reco-reco, agogô, atabaque, chocalho e pandeiro. A capoeira angolana representa a resistência dos escravos à violência que eram submetidos em tempos coloniais e imperiais do Brasil. Atualmente, a roda de capoeira é patrimônio imaterial cultural do Brasil e da Humanidade, reconhecida, respectivamente pelo IPHAN e pela UNESCO.

Palavras-chave: Angola, Capoeira, Diáspora



ESCOLA DE FUTEBOL DA UEMG

Breno Ferreira Alves Araújo¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Breno F A Araújo; Lucas T Lacerda; Lucas R Drummond. O projeto é uma escola de Futebol voltada para crianças de 11 aos 15 anos que tem o interesse pela prática do esporte, além disso, usando a prática esportiva como ferramenta para o desenvolvimento pessoal. Ademais, o objetivo da escola é que os alunos tenham o desenvolvimento não apenas da vertente técnica e física, mas que também consigam entender bem o jogo que estão jogando de forma lúdica e com jogos que vão desenvolver o entendimento que compõem a tática voltada para todos esportes coletivos. A didática voltada para perguntas e reflexão, farão com que o jogador se torne de forma crítica mais capacitados para resolver os problemas que serão propostos para ele durante o jogo, realizando também atividades que enfatizarão o conhecimento processual, assim como o declarativo. As aulas da escolinha de futebol da UEMG acontecem de segunda a quinta no campo de futebol do SEST- SENAT em Divinópolis-MG. As aulas com crianças de 11 a 13 anos acontecem às terças e quintas- feiras das 17 às 18 horas ou segundas e quartas-feiras de 18 às 19 horas, e para crianças de 13 a 15 anos as aulas acontecem às segundas e quartas-feiras de 17 às 18 horas. Para que os alunos tenham o desenvolvimento em todas as vertentes que englobam o Futebol, a metodologia utilizada acontece com aulas com foco nos fundamentos técnicos em uma semana e os fundamentos táticos na semana seguinte para que com isso ocorra desenvolvimento e entendimento de todos os fundamentos. As aulas começam com uma conversa introdutória falando sobre o tema que será ensinado e praticado durante a aula, logo após os alunos começam em uma atividade que ocorre uma maior pausa, para garantir que o tema seja entendido na prática, posteriormente é realizada uma atividade com complexidade maior onde as crianças através de regras condicionantes irão realizar repetidamente o tema da semana. Em seguida, ocorre a conversa final onde as crianças são questionadas se entenderam o tema, para uma



avaliação da aula. A metodologia de jogos que mais é utilizada nos treinos é os jogos situacionais, por acreditar que eles irão criar maiores adaptações aos atletas de situações reais de jogo, fazendo com que durante o treino, os meninos tenham contato com maiores números de problemas que serão encontrados durante a prática. Também são realizados campeonatos internos competitivos para que seja desenvolvido o espírito competitivo, e adaptação da vertente de psicológica que são cobradas durante uma partida. O projeto atende 40 alunos no total, sendo dividido entre as 3 turmas. Portanto, podemos concluir que o projeto desenvolvido tem uma importância grande para a sociedade, oferecendo às crianças não apenas a socialização e a prática do esporte como forma de saúde, mas também o desenvolvimento para que conheçam e entendam o esporte praticado, tendo contato com o futebol que se desenvolvam também de forma pessoal para ações que vão ser importante para eles durante a vida.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Esportes, Crianças, Adolescentes



ENCONTRO DE SABERES: IMPORTÂNCIA E ATUAÇÕES NA UEMG DIVINÓPOLIS.

Agatha Nelise de Castro Jesus¹, Laís de Souza Rédua¹, Camila Zucon
Ramos de Siqueira¹, Fátima Gonçalves¹, Nivaldo Nicolau Domingos¹,
Cleide Gomes¹, Célio Lúcio Lopes¹, Geisla Moreira Assunção Silva¹,
Jéssica Moreira da Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Esse trabalho busca elucidar a importância do Programa Encontro de Saberes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), e apresentar um breve relato da edição do ano anterior, bem como anunciar sobre parte das atuais ações realizadas na edição atual na unidade Divinópolis da UEMG. O Programa Encontro de Saberes realiza um trabalho de extensão, sendo um programa presente em todas as unidades UEMG, inspirado em trabalhos realizados em outras universidades que buscavam reparar o epistemicídio e a imposição colonial quanto a quais saberes eram validados dentro de uma Instituição de Ensino Superior. Consiste em abrir as portas e as entranhas da academia para que saberes tradicionais, hegemonicamente chamados de “populares”, possam ocupar também o espaço de relação com conhecimento de uma forma autônoma. O Encontro já realizou diversas vivências dentro da unidade, no formato roda de conversa (dentro e fora da unidade), bem como vivências tradicionais como samba de roda e feitura coletiva de alimentos. Compuseram ações também visitas a território indígena, quilombola, e comunidades da região. Nesta edição de 2023 ficou concentrado em uma Disciplina Optativa do curso de Pedagogia, “Educação Rural”, sendo simultaneamente um curso de Extensão ofertado à comunidade em geral. As ações dessa edição se dividem em dois eixos: Territórios de Lutas e Territórios de Tradições. Ambos se entrelaçam e é importante dizer que tradição se mantém com luta e na luta também há tradição. O programa conta com docentes de diferentes departamentos e sete discentes bolsistas e três voluntários. São dez mestres ao todo, sendo que cinco para cada eixo. O eixo



de Tradições conta com três Mestras e dois Mestres, todos do território de Divinópolis, que adentram o espaço com suas trajetórias pelo Reinado e religiões de Matriz Africana. Um deles é Zelador de uma casa de Candomblé, Pai de Santo, rei Perpétuo de Santa Efigênia e Capitão da Quadra de Marinheiro da Irmandade do Alto São Vicente; outra é Rainha Africana das festividades de Congado, com vivências no candomblé e atualmente na Umbanda; outra se apresenta enquanto Makota na Umbanda e Conselheira da Irmandade do Alto São Vicente; outra Capitã de Moçambique e Umbandista; e o último também liderança de Reinado, e feitor dos instrumentos de caixa da festa. O Eixo de lutas é representado por uma liderança indígena kaxixó, um capitão do Reinado, uma integrante da tradicional agrovila da comunidade de Córrego Falso, uma liderança do acampamento do MST Maria da Conceição e uma guardiã da cozinha e das raízes afromineiras no perímetro urbano nos arredores da universidade. A presença de cada uma/um e de suas trajetórias, visam contribuir com atividades que envolvem seus lugares de saber, onde a intenção é romper, aos poucos, a estrutura branca, majoritariamente masculina e urbana que habita a universidade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Encontro de Saberes, Tradições, Lutas



POESIA E ADOLESCÊNCIA: O RECREIO COMO PONTE DE ESCUTA

Wallace Gonçalves de Oliveira¹, Aléxia Fortes Pinto Correia de Almeida¹,
Ana Caroline Nascimento¹, Ana Luísa Silva Lizidatti¹, Humberto Barbosa
Bergamini¹, Thais Eduarda Souza Soares¹, Claudia Aparecida de Oliveira
Leite¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Este trabalho apresenta as oficinas de poesia, realizadas durante o recreio de duas escolas estaduais. As oficinas instituem-se como uma das intervenções que realizamos no Projeto de Extensão Con'verso: pontes de escuta na escola, financiado pelo edital 1/2023 do Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PAEX- UEMG). O objetivo geral do projeto é ofertar espaço de acolhimento e escuta aos estudantes da rede pública de Divinópolis, ancorados pela perspectiva psicanalítica. Dessa maneira, ampliando as intervenções realizadas durante os plantões de acolhimento individual, o Recreio Con'verso produz espaços de pronúncia e criação da fala, de forma coletiva e criativa, através das oficinas. O projeto Con'verso baliza seus trabalhos considerando as proposições psicanalíticas acerca da adolescência, fase que se configura como um momento de reelaborações das questões constitutivas, estruturadas desde a infância. Estabelecemos, portanto, que o adolescente enfrenta a difícil tarefa de se haver com a falta de seus formadores e responsáveis, levando-o conseqüentemente a busca de novas identificações, sendo a escola um espaço privilegiado para esse acontecimento. A arte se configura como um elemento ordenador capaz de mediar as relações coletivas e, nesse sentido, o projeto elege a arte poética como ferramenta de intervenção. Para promover o Recreio Con'verso, pesquisamos e compilamos a produção de poetas, considerando as várias formas e os diversos estilos em que os mesmos criam seus trabalhos: escritos, narrados e cantados. Esta acepção ampla da poesia permite maior aproximação com os estudantes, mediante um convite mais democrático e acolhedor de culturas e saberes diversos da arte poética: música, literatura,



rap e poemas. Dessa maneira, os discentes extensionistas do Projeto montam, num local de grande circulação, uma bancada que abrigará o material selecionado: livros de poesia, fotos dos artistas, poesias impressas em folhas avulsas, caixa de som, microfone para recitação e também um caderno de registro livre, para que os alunos possam escrever seus versos e pensamentos. O Recreio Con'verso tem o intuito de ser um lugar livre para que os estudantes sintam-se convidados a experimentar as diversas manifestações da poesia e, com isso, construam ativamente a promoção da saúde mental ao estabelecer pontes de elaborações simbólicas e subjetivas. A poesia, como travessia e ponte entre a psicanálise e a escola, propiciou a criação de vínculos com os estudantes, além de, através do fazer criativo da poesia, consolidar o diálogo sobre diversas questões subjetivas que impulsionam construções e favorecem o processo de dar contorno ao não dito, ao objeto perdido. Dessa forma, foi possível perceber um envolvimento curioso e participativo dos estudantes que, contribuindo com suas escritas, criações e recriações, se interessaram em conhecer os escritores cuja arte apresentamos. Até mesmo, procuraram informações sobre a universidade e o curso de psicologia. A extensão costura a teoria e prática, mediante a participação de graduandos em psicologia já a partir do ciclo básico, quando dão seus primeiros passos e constituem seu lugar dentro da profissão. Movimenta-se, assim, mais pontes de escuta e saberes entre a universidade e a comunidade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: POESIA, ESCOLA, PSICANÁLISE



ESCOLINHA DE FUTSAL

Caroline Trigueiro Nogueira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A escolinha de futsal acontece todas as segundas-feiras de 17:00 horas às 18:30, na quadra da UEMG, serão atendidas crianças/jovens da comunidade da cidade de Divinópolis a partir dos 12 aos 15 anos de ambos os sexos. Para participar do projeto, todos precisarão assinar e responder os documentos abaixo para segurança na realização das atividades e para possível utilização dos resultados em futuras pesquisas: a) Termo de Assentimento assinado pelos alunos; b) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais e responsáveis dos alunos. O objetivo é promover a prática esportiva através do futsal para a melhora da saúde, e para o desenvolvimento no esporte, jogar e vivenciar o futsal inspira importantes reflexões que norteiam pesquisas dos conteúdos dessa modalidade. Como grande parte dos esportes com bola e invasão, o futsal apresenta inúmeros benefícios para seus praticantes. Na esfera educacional, o futsal se destaca como um dos conteúdos mais aplicados nas aulas de educação física das escolas brasileiras. Tal contribuição proporciona análises sobre o movimento corporal esportivo nas suas diversas perspectivas. Além disso, as bases socioculturais do indivíduo serão apropriadas pela interação entre professor-aluno atuando efetivamente no processo ensino-aprendizagem. Para as aulas utilizamos de métodos analíticos, pré-desportivos, situacional e global. Além disso, todas as atividades são registradas manualmente em um caderno, sendo que atividades não sejam repetidas, e possa abordar diversas atividades diferentes e eficiente para o melhor do ensino dos alunos da escolinha. O caderno também pode ser utilizado para apoio a futuros projetos, como fonte de busca de atividades. Aproximadamente cerca de 20 alunos homens e mulheres já participaram do projeto. Portanto é esperando que o projeto tenha continuidade ao longo dos próximos semestres e que as crianças e jovens participantes tenham melhorado o seu jogo e estejam gostando da atividade, aprendendo a jogar futsal. Também, atingindo os outros objetivos



em torno de uma prática corporal esportiva.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Escolinha, Futsal, Projeto



PLANTÃO PSICOLÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO PELA PALAVRA

Wallace Gonçalves de Oliveira¹, Claudia Aparecida de Oliveira Leite¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O projeto de extensão Converso: pontes de escuta na escola resultou da experiência de estágio remoto que se iniciou em 2020, devido à necessidade de isolamento social, em razão da pandemia da Covid-19. Durante o estágio, foi possível desenvolver atividades online com estudantes de escolas públicas, mediante três estratégias de intervenção: plantão de acolhimento, oficina de poesia e conversação em grupo. No ano de 2022, com os avanços das vacinações e o término da necessidade do isolamento social, foi possível retomar tais atividades no formato presencial. Concomitantemente às atividades presenciais de estágio na escola, organizou-se um grupo de estudos e discussões sobre Psicanálise e escola. Nessa movimentação do grupo de estágio e estudo, as atuações concentraram-se em duas escolas estaduais, incluindo, entretanto, intervenções pontuais em outras escolas e mantendo as ações pelos três modelos de intervenções supracitados. No primeiro semestre de 2023, o projeto foi submetido ao edital 1/2023 do Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PAEX), obtendo a aprovação e contemplando um discente e orientador com bolsa. O projeto de extensão se consolidou como atividade que permite o encontro das instituições educativas que atuam no nosso território. Assim, o Con'verso busca realizar seus trabalhos via oficinas, grupos de conversação e mediante acolhimento do plantão psicológico, do qual desenvolveremos nesse trabalho. O objetivo geral do projeto Con'verso: pontes de escuta na escola é ofertar um espaço de acolhimento e escuta, pela abordagem psicanalítica, aos estudantes de escola pública em Divinópolis-MG. Assim, busca-se proporcionar acolhimento imediato a queixa emergente trazida pelo estudante, possibilitar ao sujeito o esclarecimento de sua demanda e mobilizar os recursos do próprio sujeito em favor da elaboração da mesma. Nessa perspectiva, o plantão psicológico é uma prática clínica que possibilita atender às demandas trazidas em momentos de crise. Sendo assim, ele é um



atendimento qualificado como emergencial, direcionado à queixa relatada pelo sujeito no momento do acolhimento. Ou seja, os acolhimentos aos estudantes, durante o plantão nas escolas, apresentará um caráter breve, considerando, entretanto, que a brevidade não está ligada ao tempo cronológico, mas sim, ao momento oportuno para operar uma escuta sensível ao sofrimento do sujeito. Considerando os resultados do projeto, desde o segundo semestre de 2022, acolhemos cerca de 180 estudantes, contemplando do ensino fundamental ao ensino médio, na modalidade de plantão. Quanto aos resultados qualitativos dos plantões psicológicos na escola, considera-se uma melhora na promoção da saúde dos estudantes, principalmente nos aspectos afetivos e relacionais, observada por educadores e cuidadores. Concluimos, portanto, que o trabalho realizado pelo projeto Con'verso nas escolas públicas é fonte de aprendizado para os extensionistas do Curso de Psicologia e, ao mesmo tempo, oferta um cuidado essencial à saúde mental das crianças e adolescentes no contexto escolar. Verifica-se assim que o projeto constrói uma ponte fundamental entre a formação acadêmica e a sociedade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: PLANTÃO PSICOLÓGICO, ESCOLA, PSICANÁLISE



REALIZAÇÃO DE CURSO DE PROGRAMAÇÃO BÁSICA EM C EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE DIVINÓPOLIS-MG, PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Sofia Rocha Reis Pina¹, Luiz Gabriel Carvalho Navarro¹, Muryel Montini Medeiros Lima¹, Samuel Felipe Carvalho Silva¹, Marcos Alberto Saldanha¹, Edwaldo Soares Rodrigues¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A rede estadual de ensino de Minas Gerais, por meio do Programa de Inovação e Educação Conectada e a inclusão, aos componentes curriculares obrigatórios, da disciplina Tecnologia e Inovação, indicam a importância que a Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) vem representando. Nesse sentido, pergunta-se se o oferecimento de um curso de Linguagem de Programação C, pode agregar aos estudantes de uma escola da rede estadual de ensino, em consonância com o objetivo da rede de ensino. Desta forma, este projeto tem por objetivo, desenvolver e ministrar um curso de Linguagem de Programação C, para estudantes de uma escola da rede estadual de ensino de Divinópolis-MG, complementando os conhecimentos dos estudantes. Como procedimentos metodológicos, identifica-se inicialmente, a seleção de uma escola da rede estadual de ensino de Divinópolis, a qual foi selecionada a escola Joaquim Nabuco, exatamente por um integrante do projeto ter estudado na referida instituição. Na sequência, foram levantadas informações sobre a instituição, como o atual estado do laboratório de informática, a disponibilidade de horário dos estudantes, o interesse das turmas do ensino médio na realização de cursos especializados em Tecnologia da Informação (TI) e o domínio dos estudantes em relação às TICs. Em posse das informações, foram elaborados os materiais do curso, e finalmente deu sua implementação. Ao final do curso, os estudantes foram avaliados utilizando exercícios práticos baseados nas aulas teóricas, construindo algoritmos por conta própria. Como resultados, verificou-se que os estudantes conseguiram obter os conhecimentos básicos referentes ao



curso ofertado, sendo visível a melhora em termos de raciocínio lógico, bem como em técnicas de programação. Assim sendo, conclui-se que o projeto alcançou seus objetivos, e foi capaz de impactar a vida dos estudantes, possibilitando aos mesmos obter conhecimentos referentes à lógica de programação e em programação em C, que podem lhes ser muito úteis tanto academicamente, quanto profissionalmente.

Palavras-chave: Computação, Programação Básica, Educação



**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADE EDUCATIVA DE ALUNOS DO
2º PERÍODO DE ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO DE
COMBATE À VIOLÊNCIA COM A TEMÁTICA: VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA E
MORAL NO LOCAL DE TRABALHO.**

Stela de Azevedo Camtamos¹, Hiasmin do Carmo Silva Reis¹, Larissa de
Oliveira Godói¹, Maria Gabriela Pereira Diniz¹, Rafaela Santos Silva¹,
Ruan Pio Daldegan¹, Stefany Pardini de Faria¹, Vitória Iolanda Braga
Pereira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) Violência Psicológica/Moral é toda forma de rejeição, discriminação, desrespeito, cobrança exagerada, punições humilhantes e utilização da pessoa para atender às necessidades psíquicas de outrem. É toda ação que coloque em risco ou cause danos à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. Esse tipo de violência também pode ser chamado de violência moral. No assédio moral, a violência ocorre no ambiente de trabalho a partir de relações profissionais. Define-se como conduta abusiva, exercida por meio de gestos, atitudes ou outras manifestações, repetidas, sistemáticas, que atentem, contra a dignidade ou a integridade psíquica ou física de uma pessoa, que ameace seu emprego ou degrade o clima de trabalho. Portanto, a violência moral é toda ação destinada a caluniar, difamar ou injuriar a honra ou a reputação da pessoa. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi relatar sobre a experiência da atividade educativa realizada por alunos do 2º período de enfermagem sobre o projeto de extensão de combate à violência, como parte integrante da disciplina Seminário Interdisciplinar com a temática Violência Psicológica/Moral. O método para o relato de experiência foi do tipo qualitativo e transversal com pessoas 17 a 30 anos, ambos os sexos em uma escola de curso técnico de um município do interior do centro oeste de Minas Gerais. A ação desenvolvida na extensão teve como objetivo sensibilizar os estudantes de cursos profissionalizantes sobre aspectos gerais



da violência psicológica/moral no local de trabalho. Realizada palestra para estas pessoas se sensibilizarem quanto a conceitos sobre bullying no seu dia a dia, como se portar e a quem procurar caso sofram violência e como não cometer bullying com o colega. Foi realizado uma roda de conversa a partir de um vídeo disparador em um auditório da escola. Além disso, foi realizado um questionário onde os alunos demonstraram o que aprenderam e com o nível de satisfação da atividade educativa. Como resultado percebeu-se a preocupação destes alunos quanto a temática e pediram auxílio de quem procurar quando perceberem quando acontece esse tipo de situação. Orientado primeiro a identificar como é a organização da instituição e reconhecer quais são os locais e pessoas que acolhem os funcionários. E conversar com pessoas próximas sobre a situação e se tiver um canal para colocar a situação de forma protegida, expor e tentar resolver para fomentar um bom clima organizacional. Conclui-se que este projeto educativo foi bem-sucedido em atingir seu objetivo de sensibilizar os alunos em relação à temática, entretanto ainda como e quem procurar, fica a incerteza de atrapalhar a continuidade no trabalho. Mas este tipo de atividade demonstra como a universidade por meio da extensão e a enfermagem podem favorecer o desenvolvimento das pessoas de forma respeitável na sociedade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Violência no Trabalho, Enfermagem, Educação em Saúde



LÓGICA E FUNDAMENTOS DA PROGRAMAÇÃO: CONSTRUINDO AS BASES ESSENCIAIS PARA A CODIFICAÇÃO

Livia Luiz Vicente Araujo¹, Laura Gomes Jacintho¹, Fernando Ribeiro
Martins¹, Merio Joaquim Dutra Júnior¹, Luis Felipe De Sousa
França¹, Marcos Alberto Saldanha¹, Edwaldo Soares Rodrigues¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Tendo em vista o avanço tecnológico, nota-se a importância de introduzir conceitos de lógica de programação cada vez mais cedo aos estudantes, uma vez que ajuda a desenvolver habilidades computacionais fundamentais e a familiarizar-se com o pensamento computacional, que é essencial para a resolução de problemas. Nesse contexto, questiona-se se a oferta de um curso de Lógica de Programação pode contribuir com o desenvolvimento do raciocínio lógico de estudantes da rede estadual de ensino. Visando responder à questão levantada, esse projeto objetiva-se a elaborar e ministrar um curso de Lógica de Programação para estudantes, do 9º ano, do ensino fundamental da rede estadual de ensino de Divinópolis- MG. Como procedimentos metodológicos, inicialmente, foi selecionada uma escola, na qual levou-se em consideração alguns aspectos como: compatibilidade dos horários para realização do curso, disponibilidade de laboratório de informática e afins. Na sequência, foram elaborados os materiais do curso, bem como selecionada a linguagem de programação, com o intuito de escolher uma linguagem com uma alta curva de aprendizagem. Em seguida, ocorreu a execução do curso, com aulas teóricas e atividades práticas, visando transmitir e assimilar o máximo de conhecimentos. Finalmente, ocorreu o processo de avaliação, no qual os estudantes com no mínimo 60% de aproveitamento e 75% de presença, foram considerados aprovados. Como resultados, destaca-se o desenvolvimento do raciocínio lógico dos estudantes, além de adquirirem conhecimentos em uma linguagem de



programação. Finalmente, conclui-se que este projeto se mostrou relevante e apresentando impactos sociais diretos na vida dos estudantes, por meio do desenvolvimento do raciocínio lógico, que proporcionou as ferramentas necessárias para enfrentar desafios acadêmicos e profissionais de forma mais eficaz, possibilitando assim, uma maior facilidade a estes estudantes de inserção em um curso superior, bem como no mercado de trabalho. Destaca-se ainda, o impacto indireto causado na vida das famílias dos estudantes, que podem se beneficiar com o desenvolvimento profissional dos estudantes.

Palavras-chave: Programação, Raciocínio lógico, Tecnologia



OS MALEFÍCIOS DOS AGROTÓXICOS E PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE INSETICIDAS NATURAIS, PARA HORTAS E JARDINS

Leovegildo Rodrigues Neto¹,

Leandro Campos Fernandes

Ramos¹ ¹Universidade do Estado

de Minas Gerais, Unidade de

Divinópolis

Os malefícios dos agrotóxicos e proposta de produção de inseticidas naturais, para hortas e jardins Leovegildo Rodrigues Neto¹; Leandro Campos Fernandes Ramos¹; Tatiane Cândida Do Nascimento ²; Amanda Amália Araújo do Carmo³; Camila Mariangela Pacheco³; Denise Maria Rover da Silva Rabelo³ ¹Bolsista PIBID, Discente Curso Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. ²Supervisora do programa PIBID em um núcleo escolar de Divinópolis. ³Departamento de Ciências Naturais e da terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. A utilização de agrotóxicos tem crescido vertiginosamente em território brasileiro, sendo que, desde 2008, o país assumiu o posto de maior consumidor mundial destes produtos. A utilização indiscriminada destes produtos tem impactado a saúde pública, seja pela intoxicação direta de trabalhadores rurais e agricultores, pela ingestão de alimentos contaminados ou por envenenamento indireto. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo principal estimular uma reflexão crítica sobre os agrotóxicos e apresentar propostas de produção de inseticidas naturais. Este trabalho faz parte do conjunto de ações desenvolvidas pelos estudantes vinculados ao Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) – projeto interdisciplinar – da UEMG, unidade Divinópolis. Essa ação, foi desenvolvida juntamente com estudantes do 3º ano do ensino médio e EJA (Educação de



jovens e adultos) de uma escola estadual do município de Divinópolis. Inicialmente, os bolsistas do PIBID fizeram uma apresentação teórica sobre os agrotóxicos, sua importância e seus malefícios para o solo e para a saúde humana. Em seguida, foi realizado um Quiz, o que permitiu um maior aprofundamento da aprendizagem, de forma dinâmica e participativa. Essas atividades foram seguidas por uma tempestade de ideias que permitiu direcionar o grupo para as ações seguintes. Assim, o grupo de alunos, estimulado por suas próprias ideias, foram conduzidos ao laboratório da escola onde produziram diversos inseticidas naturais, utilizando folha de mamão, alho e cravo da Índia. Simultaneamente à produção dos inseticidas naturais, os estudantes foram estimulados a realizar o plantio de diversas mudas de vegetais utilizados em nossa alimentação e outras ornamentais, como: couve, tomate, pimenta e rosas. Com o crescimento das mudas, foram observadas algumas infestações, como pulgão e cochonilha. Para combater estes insetos, os inseticidas naturais produzidos foram borrifados nas plantas. Para combater a cochonilha, foi utilizado alho batido com água e para combater o pulgão foi utilizado vinagre com detergente diluído. Observou-se que com a utilização dos inseticidas naturais, houve um importante controle das infestações. Dessa forma, observou-se que a estratégia utilizada permitiu atingir os objetivos de aprendizagem pretendidos. Os estudantes foram muito participativos e suas colocações, ao longo do trabalho, demonstraram uma grande evolução em seus conhecimentos. A parte prática da ação permitiu aos alunos observarem a aplicabilidade dos inseticidas naturais, e seus conhecimentos desenvolvidos poderão ser disseminados entre seus familiares e a comunidade em geral. **Agradecimentos:** À CAPES, ao PIBID e a Universidade Estadual do Estado de Minas Gerais - UEMG, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

Agradecimentos: CAPES

Palavras-chave: Inseticidas naturais, EJA-educação de jovens e adultos, Agrotóxicos



C: CURSO EM LINGUAGEM C PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE DIVINÓPOLIS

Thulio Anderson Alcântara¹, Gabriel Gualberto Máximo dos Reis¹,
Gustavo de Andrade Alexandre¹, Lúcia Ramalho Corrêa¹, Vitor Marques
Silva¹, Marcos Alberto Saldanha¹, Edwaldo Soares Rodrigues¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Com o avanço tecnológico, verifica-se a necessidade dos estudantes do ensino médio obterem conhecimentos de lógica de programação, visando se desenvolverem e se prepararem para a busca por um curso superior, bem como melhor capacitados ao mercado de trabalho. Nessa perspectiva, questiona-se se a oferta de um curso de Lógica de Programação usando a linguagem C, pode contribuir com o desenvolvimento do raciocínio lógico de estudantes do ensino médio da rede estadual de ensino. Buscando uma resposta para a questão supracitada, este projeto visa elaborar e ministrar um curso de Lógica de Programação em C, para estudantes do ensino médio de uma escola estadual de Divinópolis-MG. A metodologia aplicada se baseou, inicialmente, em identificar uma escola que tivesse interesse em estar recebendo o curso projetado. Posteriormente, verificou-se juntamente à escola quais turmas seriam mais recomendadas a fazer o curso. Na sequência, foram elaborados os materiais do curso. Em seguida, realizou-se o curso, que ocorreu nas dependências da escola, com aulas expositivas e práticas. Finalmente, foi aplicado um teste aos estudantes, sendo considerados aprovados os quais obtiveram no mínimo 75% de presença, e no mínimo 60% de aproveitamento. Os resultados obtidos foram satisfatórios, uma vez que os estudantes compreenderam os princípios fundamentais que regem a resolução de problemas por meio de algoritmos, uma habilidade que transcende a linguagem C e é aplicável em diversas linguagens de programação. O projeto despertou o interesse dos estudantes pela programação, destacando sua importância e as oportunidades que essa habilidade oferece no mercado de trabalho, cuja demanda está em constante crescimento. Além de fornecer as habilidades técnicas necessárias, inspirou os estudantes a perceberem o potencial da programação como uma



ferramenta de resolução de problemas, vislumbrando a programação como uma maneira de criarsoluções inovadoras, capaz de impactar positivamente suas vidas e a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Linguagem C, Curso de C, Logica de programação

**DESENVOLVENDO FUTUROS: CAPACITAÇÃO EM
PROGRAMAÇÃO E EXPANSÃO DE HORIZONTES PROFISSIONAIS.**

Joao Victor Teixeira Rabelo¹, Alefe Samuel Braga de Carvalho¹, Alex
Eduardo dos Santos¹, Marcelo Leão Silva Veloso¹, Tarcísio Augusto Cabral
Reis¹, Marcos Alberto Saldanha¹, Edwaldo Soares Rodrigues¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

No contexto atual, com a evolução acelerada da tecnologia e as demandas do mercado de trabalho, desafios significativos têm sido impostos à formação acadêmica. Não diferentemente, esse processo ocorre também no curso de Engenharia de Computação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade de Divinópolis-MG, onde, embora os estudantes recebam treinamento teórico e prático, percebe-se ainda carências quanto ao acompanhamento das inovações tecnológicas, alinhadas às necessidades reais das empresas. Com essa evidente lacuna, tornou-se necessária uma abordagem educacional que não apenas instrua, mas também capacite os estudantes para enfrentar desafios reais. Assim nasceu o projeto "Desenvolvendo Futuros". Com o objetivo claro de abordar esta lacuna, o projeto visa elaborar e apresentar conteúdos de programação, desde conceitos básicos até técnicas avançadas. Mais do que ensinar, o projeto busca uma imersão prática, preparando os estudantes para os desafios encontrados no mercado de trabalho. O método adotado para alcançar este objetivo é multifacetado. Começa com aulas teóricas, mas rapidamente se move para sessões práticas, onde os estudantes são encorajados a programar e a resolver problemas reais. Além disso, são organizadas sessões de feedback, onde os estudantes recebem orientações sobre seus pontos fortes e áreas de melhoria. Uma das características mais notáveis do projeto é a colaboração direta com as empresas do setor. Esta parceria permite que os estudantes tenham uma visão do mundo real das demandas e das expectativas da



indústria. Os resultados foram promissores. Os estudantes que participaram do projeto mostraram uma compreensão mais profunda dos tópicos de programação e, o mais importante, sentiram-se mais confiantes ao entrar no mercado de trabalho. Esta iniciativa, além de reforçar o compromisso da UEMG com a excelência educacional, sublinha a importância da colaboração entre as instituições acadêmicas e a indústria para garantir que os graduados estejam realmente preparados para os desafios do futuro.

Palavras-chave: Capacitação, Programação, Desenvolvendo Futuros



FEIRA DE TROCAS

Letícia Oliveira Vespúcio¹, Barbara de Oliveira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A agência Três Mil e Um é o laboratório do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UEMG Unidade Divinópolis, que tem o objetivo de proporcionar aos estudantes do curso um espaço para experimentação e vivências da rotina de uma agência, no intuito de contribuir para uma formação mais ampla, prática, crítica e profissional dos futuros ingressantes do mercado formados pela instituição. Neste projeto temos o objetivo de relatar um atendimento prestado pela equipe da agência para o evento Feira de Trocas, realizado na instituição, organizado pelos cursos de Serviço Social, Publicidade e Propaganda e Jornalismo e pelo Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), com apoio da Coordenadoria de Extensão e da Assessoria de Comunicação da UEMG Unidade Divinópolis. A feira de trocas surgiu como uma busca da valorização do relacionamento humano, da solidariedade, da troca de saberes e do estímulo à criatividade, através de um modelo econômico que não se orienta pelo sistema trocas da sociedade capitalista. No que se refere a atividade publicitária, foram desenvolvidas as ações de atendimento, pesquisa e criação para a Feira de Trocas. Para cada uma das ações foram realizados métodos específicos. Na primeira etapa, foi realizado o atendimento com a equipe realizadora, por meio de reuniões online, pela plataforma Teams, com o objetivo de buscar informações sobre o trabalho (briefing). Na segunda etapa, como já havíamos desenvolvido em 2022 a criação do nome da feira e a identidade visual, a equipe colocou em prática o desenvolvimento de materiais de divulgação referentes a 2º edição da feira, como cartazes, posts para rede social Instagram, nos formatos de “feed” e “stories”, e convites para WhatsApp. Na realização deste trabalho, nos estudantes vivenciamos o processo de atendimento a um cliente real. Nessa perspectiva, foi possível articular ensino, pesquisa e extensão, estimulando a experimentação na comunicação, aprendida de forma teórica e prática em sala de aula.



Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Comunicação, Publicidade, Propaganda



CAPACITAÇÃO DIGITAL PARA UNIVERSITÁRIOS: OFERTA DE CURSO DE TECNOLOGIA PARA ESTUDANTES E PROFESSORES DA UEMG DIVINÓPOLIS

Isabela Maria Barros¹, Lorena Caroline dos Santos Melo¹, Matheus Moura Fernandes¹, Pablo Leandro de Oliveira¹, Paulo Henrique Silva Gonçalves¹, Edwaldo Soares Rodrigues¹, Marcos Alberto Saldanha¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Cada dia mais a tecnologia tem sido relevante e necessária na vida do ser humano e tem atuado como um grande facilitador, em especial nos ambientes acadêmico e profissional. Entretanto, há muitas pessoas enfrentando desafios e obstáculos na utilização de recursos e ferramentas tecnológicas, o que pode ocasionar atrasos, frustrações, exclusão digital, estresse, entre outros. Visando sanar as lacunas mencionadas, o presente projeto de extensão tem como objetivo desenvolver e oferecer um curso sobre ferramentas e recursos tecnológicos, destinados a estudantes e professores da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Divinópolis, contribuindo para a complementação da formação de profissionais e futuros profissionais, tornando-os mais preparados para as exigências do mercado de trabalho, e para tornar a vida acadêmica dos universitários mais fácil, eficiente e produtiva. Para isso, inicialmente foi feito um levantamento de interesse em algumas ferramentas consideradas importantes nos contextos citados anteriormente e de disponibilidade do público-alvo. Em seguida, após a identificação da demanda, foram desenvolvidos materiais introdutórios sobre cada tópico: o processador de texto Word, o editor de planilhas Excel, o software de apresentações gráficas PowerPoint, navegadores em geral, armazenamento em nuvem, ChatGPT e outras inteligências artificiais e o sistema operacional Windows 10. Além disso, estão sendo ministradas aulas práticas sobre esses conteúdos em um dos laboratórios de informática da universidade, totalizando seis dias de aula, com duração de aproximadamente três horas cada para cerca de quarenta pessoas. Como resultados, estão sendo coletados feedbacks acerca do que



foi ensinado, para identificação de prováveis pontos de melhora a serem aplicados, bem como a constatação dos conteúdos já assimilados. Conclui-se que o projeto está sendo importante para os estudantes e professores envolvidos, já que estão conseguindo aplicar o conteúdo ensinado em suas atividades acadêmicas e profissionais, além de estarem mais confortáveis e seguros para usarem as ferramentas trabalhadas.

Palavras-chave: Curso de Tecnologia, Tecnologia, Complementação Acadêmica e Profissional



LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ENSINO BÁSICO PARA ESTUDANTES DOS CURSOS DE ENGENHARIAS NA UEMG - DIVINÓPOLIS

Jhonatan Coelho de Oliveira¹, André Sousa¹, Danilo de Jesus Matos¹,
Vanessa de Oliveira Costa¹, Victor Dias Frota¹, Vinicius Bryan Rodrigues
de Moraes¹, Lucas Pacelle Rezende¹, Edwaldo Soares Rodrigues¹,
Marcos Alberto Saldanha¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Programação de computadores é uma área que está em evidência, e está presente na grade curricular dos cursos de Engenharias do Brasil, inclusive na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade de Divinópolis. No entanto, percebe-se que os estudantes possuem uma grande dificuldade, principalmente no início, muito em decorrência da ausência de lógica de programação, que tem como fundamento, ensinar as pessoas pensarem de forma abstrata e criar modelos mentais de sistemas complexos. Isso é útil não apenas na programação, mas também em áreas como matemática, ciência e engenharia. A lacuna identificada é a ausência de uma formação abrangente e progressiva na área de lógica de programação, essencial para o sucesso acadêmico e profissional. Neste sentido, o objetivo deste projeto foi desenvolver e ministrar um curso completo do básico ao avançado para estudantes de engenharias da UEMG Divinópolis, proporcionando uma base sólida e difundindo ainda mais o conhecimento sobre lógica de programação. Os métodos envolveram pesquisa bibliográfica para desenho curricular, criação de material didático e implementação de aulas práticas. Ademais, as inscrições ocorreram por meio de formulário. Ao final, os estudantes foram avaliados, de modo a verificar sua proficiência no curso, sendo aprovados os estudantes que obtiveram no mínimo 60% de aproveitamento e 75% de presença. Após o curso, foi possível constatar que os estudantes melhoraram seu desempenho em lógica de programação e aprimoraram seus conceitos para continuar o crescimento na área de programação, o que é fundamental



para o aprendizado de disciplinas subsequentes e para a inserção no mercado de trabalho. As implicações são significativas, pois uma formação mais sólida em lógica de programação contribui para a qualificação dos futuros engenheiros, principalmente para os engenheiros da computação, dando-lhes possibilidades de continuar o curso com tranquilidade, além de impulsionar a inovação e competitividade tecnológica da região e do país.

Palavras-chave: Lógica de Programação, Engenharias, UEMG



CONTRIBUIÇÕES DO CEMUD PARA A PROMOÇÃO DAS ODS: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DA 21ª SEMANA NACIONAL DE MUSEUS

Atanazio José de Oliveira Júnior¹, Flávia Lemos Mota de Azevedo¹, Bruno Aldoeno Soares¹, Wendy Silva Rabelo¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O presente trabalho visa apresentar e analisar as atividades desenvolvidas pelo Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho – CEMUD da Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG – Divinópolis para a 21ª Semana Nacional de Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. A Semana Nacional dos Museus é um evento importante na agenda cultural brasileira, que tem como objetivo promover o tema anual de trabalho proposto pelo Conselho Internacional de Museus – ICOM. Para 2023, o tema foi: “Museus, sustentabilidade e bem estar”. Para a 21ª Semana Nacional de Museus, o CEMUD desenvolveu projeto “CEMUD de Portas Abertas: integração da Universidade e educação básica”, que teve como foco viabilizar a parceria com a Superintendência Regional de Ensino – SER Divinópolis, para a visita das escolas da região à Universidade, durante a realização do evento. As atividades desenvolvidas pelo CEMUD ocorreram entre os dias 16 e 26 de maio de 2023 e, dentre elas, destacamos: as exposições “Memórias de Divinópolis: percepções do processo de transformação urbana”, com o objetivo de promover o olhar e a reflexão sobre as transformações urbanas no município, os impactos de nossas escolhas na paisagem urbana e no clima, promovendo o debate entre a preservação e modernização do município; “Aranhas do Campus”, “Aves do Campus” que destacaram a biodiversidade existente na unidade e a oficina “Na trilha da Biodiversidade”, com o objetivo de conscientizar os visitantes sobre as questões ambientais. Também foram realizadas visitas técnicas às fontes históricas e museológicas, que apresentou para os visitantes algumas técnicas de higienização, conservação e acondicionamento das fontes históricas e museológicas, oferecendo aos visitantes um pouco da vivência de trabalho na preservação e promoção do patrimônio histórico cultural. As atividades do CEMUD durante a 21ª Semana



Nacional de Museus atraíram um alto número de visitas de escolas de Divinópolis ao campus englobando, ao todo, 17 escolas de cinco municípios diferentes, totalizando quase 2.000 alunos, resultado significativo para o CEMUD e para a UEMG. Outro fator relevante foi a aproximação das escolas da Educação Básica da região e da Universidade, através da visita ao campus tomaram conhecimento das formas de ingresso e acesso à UEMG. Também, como resultados, podem ser destacados: o enriquecimento no currículo escolar dos alunos, promoção à cultura, respeito e valorização da memória local. As atividades tiveram grande engajamento, em especial no debate da agenda 2030, tendo como pilar três dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Saúde e Bem-Estar Global, Ação Climática e Vida na Terra, salientando a promoção da consciência sustentável em meio às crises climáticas, a reflexão sobre as mudanças urbanas e validação do cuidado com a saúde mental.

Palavras-chave: Agenda ODS 2030, CEMUD, 21ª Semana Nacional

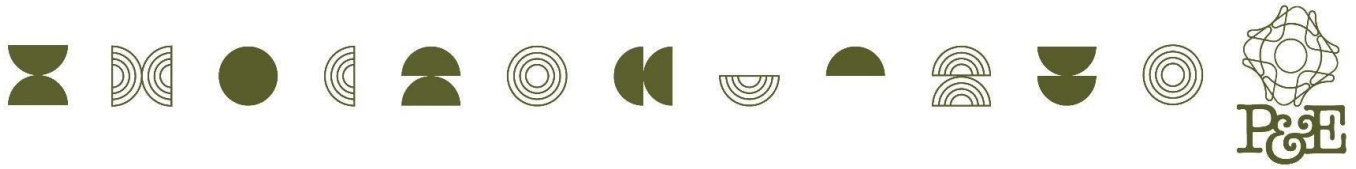


CODIFICANDO: ENSINANDO PROGRAMAÇÃO BÁSICA

Weverton Henrique Martins¹, Thales Alves Paulino¹, Eduardo Fernandes Paiva Ribeiro¹, Pedro Henrique deSouza Silva¹, Nicolas Martins Silva¹, Marcos Alberto Saldanha¹, Edwaldo Soares Rodrigues¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

No contexto da crescente importância da programação de computadores, a compreensão dos princípios da lógica na programação é fundamental para aspirantes a desenvolvedores, levantando a problemática de como introduzir conceitos eficazes de programação a iniciantes e qual é a relevância desses conceitos em linguagens específicas. Uma lacuna existente é a falta de uma análise abrangente que relacione a lógica na programação com as linguagens de programação estudadas como Portugol, C, HTML e CSS. Os objetivos deste trabalho são fornecer uma visão abrangente dos conceitos básicos de lógica na programação, destacando a importância das estruturas de controle, como loops e condicionais, na resolução de problemas algorítmicos, e explorar as características distintas das linguagens Portugol, C, HTML e CSS, aplicando os conceitos mencionados em estudantes que gostariam de adentrar na área da programação. O projeto se utiliza de métodos que incluem revisão bibliográfica, análise de exemplos de código e experimentação prática. As inscrições para os estudantes interessados ocorreram via formulário. Ao final, os estudantes foram avaliados, de modo que apenas os que possuíram no mínimo 60% de aproveitamento e 75% de presença, foram aprovados. Os principais resultados deste estudo consistem na identificação das semelhanças e diferenças nas abordagens de programação entre as linguagens, destacando como a lógica é aplicada em cada uma delas, além de conseguir identificar a evolução dos estudantes. As implicações deste projeto são significativas, pois oferece uma introdução valiosa ao mundo da programação de computadores, ajudando a preencher a lacuna entre os conceitos de lógica e as linguagens de programação reais, o que pode facilitar o processo de aprendizado para iniciantes e prepará-los para futuros estudos e projetos na área. Além disso, a compreensão desses conceitos é fundamental para qualquer pessoa que deseje ingressar na indústria de



desenvolvimento desoftware ou no desenvolvimento Web, tornando este artigo de grande importância para estudantes e profissionais da área.

Palavras-chave: Lógica de Programação, Programação de Computadores, Codificando



AGÊNCIA 3001 E FEIRA DE TROCAS

Barbara de Oliveira¹, Leticia Oliveira Vespúcio¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A agência Três Mil e Um é o laboratório do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UEMG Unidade Divinópolis, que tem o objetivo de proporcionar aos estudantes do curso um espaço para experimentação e vivências da rotina de uma agência, no intuito de contribuir para uma formação mais ampla, prática, crítica e profissional dos futuros ingressantes do mercado formados pela instituição. Neste projeto temos o objetivo de relatar um atendimento prestado pela equipe da agência para o evento Feira de Trocas, realizado na instituição, organizado pelos cursos de Serviço Social, Publicidade e Propaganda e Jornalismo e pelo Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), com apoio da Coordenadoria de Extensão e da Assessoria de Comunicação da UEMG Unidade Divinópolis. A feira de trocas surgiu como uma busca da valorização do relacionamento humano, da solidariedade, da troca de saberes e do estímulo à criatividade, através de um modelo econômico que não se orienta pelo sistema trocas da sociedade capitalista. No que se refere a atividade publicitária, foram desenvolvidas as ações de atendimento, pesquisa e criação para a Feira de Trocas. Para cada uma das ações foram realizados métodos específicos. Na primeira etapa, foi realizado o atendimento com a equipe realizadora, por meio de reuniões online, pela plataforma Teams, com o objetivo de buscar informações sobre o trabalho (briefing). Na segunda etapa, como já havíamos desenvolvido em 2022 a criação do nome da feira e a identidade visual, a equipe colocou em prática o desenvolvimento de materiais de divulgação referentes a 2º edição da feira, como cartazes, posts para rede social Instagram, nos formatos de “feed” e “stories”, e convites para WhatsApp. Na realização deste trabalho, nos estudantes vivenciamos o processo de atendimento a um cliente real. Nessa perspectiva, foi possível articular ensino, pesquisa e extensão, estimulando a experimentação na comunicação, aprendida de forma teórica e prática em sala de aula.



Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Comunicação, Publicidade, Propaganda



5ª CONFERÊNCIA DE NUTRIÇÃO DE DIVINÓPOLIS

Iago Gomes de Lima¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Agência Três Mil e Um é o laboratório do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UEMG Unidade Divinópolis, com o objetivo de proporcionar aos estudantes do curso um espaço para experimentação e vivência na rotina de uma agência, no intuito de contribuir para uma formação mais abrangente, prática, crítica e profissional dos futuros profissionais que sairão da instituição e ingressarão no mercado. Neste projeto, nosso objetivo é relatar a prestação de serviços para a 5ª Conferência de Nutrição de Divinópolis, um evento que já apoiamos em edições anteriores. A nossa agência desempenhou o importante papel no desenvolvimento da divulgação do evento, com a criação de materiais gráficos digitais e impressos. Além disso, fomos responsáveis por conceber toda a identidade visual do evento, como paleta de cor, tipografia, além do desenvolvimento de alguns materiais de papelaria, como bloco de anotações, papel timbrado e crachás de identificação. Com essa valiosa experiência, fomos agraciados com a oportunidade única de desempenhar um papel significativo em um evento de enorme relevância para a comunidade de Divinópolis. Além disso, durante nossa jornada acadêmica, tivemos a incrível oportunidade de cultivar relacionamentos sólidos e significativos com respeitados profissionais que já consolidaram suas carreiras no mercado. Esses laços se revelaram uma fonte inestimável de enriquecimento pessoal e profissional para nós como estudantes, proporcionando-nos insights valiosos, mentorias inspiradoras e uma visão única do mundo real em nossas áreas de interesse. Essas conexões fortaleceram nossa compreensão das complexidades do mercado de trabalho, expandiram nossos horizontes e nos permitiram crescer tanto academicamente quanto como indivíduos em busca de sucesso e aprendizado contínuo. Portanto, podemos afirmar com confiança que essas experiências moldaram de maneira fundamental nossa trajetória educacional e profissional, preparando-nos para os desafios e



oportunidades que aguardam no futuro. Com essa experiência, tivemos a valiosa oportunidade de contribuir em um evento de grande importância para o município de Divinópolis, e estabelecer uma proximidade com profissionais que já têm uma sólida presença no mercado. Assim, como estudantes, esse contexto enriquecedor nos possibilitou colocar em prática, de maneira concreta e efetiva, o aprendizado adquirido em nossas salas de aula, por meio da realização deste projeto de extensão.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Peças gráficas, materias impressos, identidade visual



DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA -UEMG/DIVINÓPOLIS

Bruna Ribeiro Melo¹, Bianca Christian Medeiros Sales¹, Otávio Rodrigues de Paula¹ ¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Introdução: O Pibid é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que busca fomentar a formação inicial de professores por meio de práticas docentes inovadoras e da inserção dos estudantes de licenciatura nas escolas públicas. O programa é composto por projetos desenvolvidos por instituições de ensino superior, envolvendo a participação de estudantes bolsistas, supervisores e professores da educação básica. As universidades e instituições de pesquisa têm a responsabilidade de promover e gerar conhecimento científico, ao mesmo tempo em que devem reconhecer seu papel na aproximação e na criação de oportunidades para que a população tenha acesso ao conhecimento produzido pela academia. Nesse contexto, o projeto de extensão proposto busca ampliar a visibilidade das ações desenvolvidas pelo Pibid Educação Física - UEMG/Divinópolis, além das atividades de ensino já realizadas no âmbito do projeto, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral. O curso de Educação Física da UEMG/Divinópolis conta com dois núcleos com oito discentes em cada, supervisionados por dois professores em escolas públicas da cidade. O programa tem fortalecido a relação entre a universidade e as escolas parceiras, criando um ambiente de troca de conhecimentos e experiências. **Objetivos:** promover a divulgação das atividades e resultados alcançados pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) na área de Educação Física, na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Divinópolis. **Material e métodos:** Foi escolhida uma rede social para apresentação da equipe do projeto: professores coordenadores, supervisores e discentes; descrição do conceito e objetivos do PIBID; exemplificação das atividades desenvolvidas nas escolas do programa. **Resultados:** Até o presente momento, a rede social alcançou 264 contas, conta com 111 seguidores, sendo 23 contas com engajamento. Foram realizadas

39 publicações, sendo 15 relacionadas a apresentação da equipe, 15 sobre as atividades observadas nas escolas e nove sobre as demais atividades



desenvolvidas. Conclusões: Por meio das iniciativas de divulgação que foram planejadas, conseguiu-se promover a disseminação das atividades realizadas no projeto e estabelecer conexões com a comunidade acadêmica. Além disso, o material de comunicação resultante gerou conteúdo duradouro e acessível a qualquer momento. Desde sua implementação, o Pibid UEMG Divinópolis tem se destacado pela sua contribuição significativa para o aprimoramento da formação de docentes na área. Os bolsistas do programa têm participado ativamente em escolas da região, colaborando com o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e promovendo o engajamento dos alunos na Educação Física.

Agradecimentos: FAPEMIG, CAPES

Palavras-chave: Educação Física, Redes Sociais, Divulgação Científica



ELABORAÇÃO DE MAPAS DE RISCO DOS ESPAÇOS EXTERNOS DA UEMG/DIVINÓPOLIS

Amanda Jhenifer Felipe¹, Camila da Fonseca Salvador¹, Sophia de Souza Almeida¹, Gilson Marques Pinheiro¹, Tânia Nogueira Fonseca Souza¹, Rauno Álvaro de Paula Simola¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O ambiente escolar, assim como qualquer outro, está associado a uma série de atividades que podem afetar a qualidade de vida de toda a comunidade acadêmica, incluindo docentes, discentes e servidores, bem como os resultados do processo de ensino-aprendizagem. Na medida em que as condições ambientais são desfavoráveis, estas se tornam fontes importantes de tensão podendo causar desconforto, aumento do risco de acidentes e danos significativos à saúde. Nesse sentido, para que os resultados do trabalho sejam produtivos, as condições ambientais devem ser capazes de proporcionar proteção, saúde e satisfação às pessoas, o que pode ser obtido por meio da adoção de ações de segurança e higiene no trabalho. O objetivo desse projeto de extensão é elaborar e disponibilizar mapas de risco de acidentes das áreas externas da Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Divinópolis (UEMG/Divinópolis) para a comunidade acadêmica. Após as etapas iniciais de treinamento dos integrantes do projeto, foram identificados os riscos existentes nas áreas externas da UEMG/Divinópolis, bem como seus agentes. Essas ações foram realizadas através de visitas técnicas nos ambientes externos da unidade (pátios, quadra poliesportiva outras vias de circulação), tendo como base legal as Normas Regulamentadoras (NR's). Durante as visitas técnicas foram feitos registros fotográficos, de forma a capturar detalhes do ambiente e, a partir destes registros, determinar os seus riscos e respectivos dimensionamentos. Os riscos identificados foram classificados de acordo com um tipo de agente, sendo: risco físico (verde), químico (vermelho), biológico (marrom), ergonômico (amarelo) e de acidentes (azul). A próxima etapa do projeto consistirá na definição do grau de cada risco, as ações preventivas e os



equipamentos de proteção individual (EPI's) necessários para cada ambiente. Essas informações deverão ser descritas nos mapas de risco e em uma planta baixa (arquitetônica) das áreas externas. Portanto, a elaboração de mapas de riscos, além de atender todas as necessidades e requisitos, poderá contribuir – sobremaneira – para a melhoria da qualidade de vida no ambiente acadêmico e dos resultados do processo ensino- aprendizagem de todos os envolvidos.

Palavras-chave: riscos de acidente, segurança, Aprendizagem



UMA REFLEXÃO SOBRE O CUIDAR DAQUELE QUE FOI IMPACTADO PELO SUICÍDIO NO ENCONTRO COM QUEM PODERIA TÊ-LO PROVOCADO POR QUERER SE MATAR

Liliam Pacheco Pinto de Paula¹, Natália Amendoeira Lopes¹, André de
Cerqueira Lima Nogueira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A morte por suicídio surge como um tsunami na vida daqueles que são surpreendidos por ela. Traz consigo a vergonha, a impotência, a culpa e a vivência do “se”. Se eu tivesse feito isso ou aquilo talvez a pessoa ainda estaria aqui. É uma morte cercada de tabus que impede que o enlutado possa expressar sua dor e com isso ressignificar sua dor. Os objetivos incluíram a formação de alunos do curso de Psicologia no atendimento aos enlutados por suicídio e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para os sobreviventes. O grupo acontece de forma remota por ter iniciado na pandemia. A divulgação do projeto se deu nas redes sociais dos pesquisadores. Os encontros acontecem de 15 em 15 dias com 2h de duração. Em seguida são realizadas discussões com os extensionistas. No decorrer do grupo foram agregadas pessoas que passaram por tentativas de suicídio, o que mudou sua dinâmica. Primeiramente tínhamos a dor, o sofrimento de quem perde uma pessoa querida, integramos, em um segundo momento, a dor e sofrimento de quem não vê sentido em continuar a viver. Houve momentos de desconforto entre os dois grupos: um sofre pela perda e não entende a dificuldade do outro em não querer viver. O outro sofre por viver com uma dor que lhe dilacera e evita o contato com a dor de quem fica com “n” perguntas irrespondíveis, já que quem as podia responder se foi. No decorrer das reuniões este processo de entrar em contato com a dor causada pelo suicídio de perspectivas diferentes fez com que o grupo entrasse em contato com outra questão: de alguma forma o sofrimento de quem queria se matar dava respostas para aqueles que ficaram sem elas frente à perda de alguém. Foi ocorrendo uma ressignificação da culpa por acreditarem que poderiam ter feito algo pela pessoa que amavam e evitar sua morte. Perceberam que o momento da decisão pela morte poderia ter surgido de forma repentina e a pessoa não ter condições de pedir ajuda; não conseguir



expressar de forma clara seu sofrimento e seu pedido de ajuda tornando o socorro algo inviável. Por outro lado, aquelas que buscavam acabar com a própria vida se tornaram mais empáticas, mesmo que em um primeiro momento dissessem não ligar para o sofrimento de quem fica. A dor do outro os sensibilizou e o fato de saírem do lugar fixo em que se encontravam, de não ver sentido em continuar vivendo, e acolher a dor alheia tem levado sentido para suas vidas. Já para os enlutados há a vivência de abertura para tentar ouvir e compreender a mensagem que a pessoa tenta passar em momentos de angústia. Se veem fazendo algo que acreditam que se tivesse sido feito pelas pessoas que perderam talvez algo teria transcorrido de forma diferente. Assim, entre projeções, identificações e encontro tem sido realizado um processo de encontro consigo mesmos, abertura para o outro e, assim, uma contribuição para que as vidas, enlutadas ou vazias, se tornem vidas com sentido.

Palavras-chave: Suicídio, Luto, Sentido



HIGIENE DO SONO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE ASSISTIDOS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE DOENÇAS RENAIIS E TRANSPLANTADOS DE DIVINÓPOLIS/MG

Paulo Henrique Malta Coutinho Chaves¹, Lorraine Silva Costa¹, João Vitor Rodrigues dos Santos¹, Marcella Nunes Mello¹, Priscila Melo Coelho¹, Mariana Mei Chung¹, Newton Santos de Faria Júnior¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Os distúrbios do sono têm emergido como um significativo problema de saúde pública, afetando aproximadamente 72% da população brasileira. Essas alterações exercem um impacto considerável na morbidade e mortalidade, resultando em consequências econômicas e sociais relevantes. No contexto da Doença Renal Crônica (DRC), os pacientes submetidos à hemodiálise enfrentam desafios relacionados à má qualidade do sono durante o tratamento. Este projeto tem como objetivo conscientizar e educar os pacientes com DRC, beneficiários da Associação de Doentes Renais e Transplantados de Divinópolis-MG (ADORTANS), sobre a importância da qualidade do sono e a detecção de distúrbios do sono. Ele oferece informações e orientações para melhorar a qualidade e a quantidade de sono. O projeto é conduzido por professores e alunos da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e está em operação desde maio de 2023, com foco em pacientes com DRC submetidos à hemodiálise assistidos pela ADORTANS. As atividades realizadas até o momento incluíram palestras informativas, encontros interativos, rodas de conversa, orientações práticas e a distribuição de uma cartilha impressa. Essa cartilha destaca a importância da higiene do sono, ou seja, mudanças nos hábitos de vida que podem aprimorar a qualidade do sono. Durante essas atividades, foram discutidos tópicos como a relevância do sono, as particularidades das alterações do sono em pacientes com DRC, suas consequências e abordagens para melhorar a qualidade do sono. Além disso, os participantes recebem acompanhamento quinzenal por telefone para monitorar a implementação das orientações em suas rotinas. A avaliação da eficácia do projeto envolveu aplicação de



questionários específicos de sono no primeiro encontro. Após três meses de participação, os participantes serão reavaliados quanto à qualidade do sono e receberão feedback sobre seu progresso. Os questionários utilizados incluíram o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), o Índice de Gravidade da Insônia (IGI) e a Escala de Sonolência de Epworth para medir a sonolência diurna excessiva. Até o momento, foram realizados três encontros com pacientes, com a participação completa de oito deles. Sete dos participantes eram do sexo masculino, com uma média de idade de $64,25 \pm 7,38$ anos. Os resultados do IGI revelaram uma média de pontuação de $10,12 \pm 6,55$, indicando que 25% dos pacientes sofrem de insônia moderada ou grave. Quanto à sonolência diurna excessiva, a média de pontuação na Escala de Sonolência de Epworth foi de $10,87 \pm 5,49$. No que diz respeito ao PSQI, a média de horas de sono dos pacientes foi de $7,07 \pm 2,31$, com uma média de pontuação de $6,37 \pm 3,06$, sugerindo que 50% dos entrevistados têm má qualidade do sono e 25% apresentam distúrbios do sono. Em resumo, os resultados iniciais evidenciam que pacientes com DRC enfrentam desafios relacionados ao sono, destacando a necessidade de aplicar os conhecimentos adquiridos nas palestras para promover a higiene do sono e, assim, melhorar a qualidade de vida. Mais estudos e intervenções podem ser necessários para continuar aprimorando a abordagem dos distúrbios do sono nessa população.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Hemodiálise, Doença Renal Crônica, Sono



APRENDENDO COM A POESIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Ana Luiza Viana Moreira Souza¹, Manuel José Veronez de Sousa Junior¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A literatura é uma ferramenta essencial na vida dos indivíduos, ela nos dá a possibilidade da redenção, da fruição estética, do letramento do mundo através da sensibilidade dos sentidos. Além de desenvolver emoções, ela ainda atribui um valor cultural muito significativo, principalmente, quando se trata de poesia brasileira. Pensando em tais questões e na baixa porcentagem de leitores da população brasileira, sobretudo a poesia nacional, criamos o projeto de extensão “Prática de leitura literária: aprendendo com a poesia”, tendo como objetivo principal a fruição estética das obras nacionais selecionadas, atribuir conhecimentos sobre o processo de criação de tais literaturas, dissertando sobre a vida e obra dos autores, e possibilitar à comunidade, interna e externa à academia, a experiência de aprofundar em leituras poéticas. Dessa forma, conhecendo mais sobre os mecanismos culturais que compõe a literatura brasileira, houve a possibilidade de debater a realidade social atual desenvolvendo o senso crítico e político que são muito importantes para a construção de cidadãos ativos. Pensando nas questões apresentadas, foi necessário selecionar livros e poemas e utilizar os recursos digitais para transmissão de imagens e informações importantes para o debate, alcançando, assim, diálogos acerca das obras apresentadas e das problemáticas abordadas. Compreendendo que a Universidade do Estado de Minas Gerais assume também o compromisso social de proporcionar à comunidade acadêmica atividades de extensão voltadas à promoção educativa e social, e, considerando que formar leitores questionadores, capazes de acionar processos que motivem o interesse pela leitura é uma tarefa multidisciplinar, o projeto está centrado em contribuir no processo de desenvolvimento das habilidades de leitura literária, voltada, sobretudo, à leitura de poemas e interpretação desses textos, orais e escritos. Ademais, tivemos também a oportunidade de desenvolver habilidades sociais,



profissionais e intelectuais advindos do acesso à poesia nacional, além disso, tivemos o prazer em apresentar, aos discentes da UEMG e à população local, um acervo cultural de grande importância para a história literária brasileira. Também foi possível notar que, abordando tais questões, os participantes tiveram a oportunidade de cultivar as habilidades propostas pelos objetivos.

Palavras-chave: prática de leitura literária, poesia, literatura brasileira



CUIDAR DO TRABALHO DOS CUIDADORES

Maria Aparecida Oliveira de Mendonça¹, Gabriela Maria Vieira Santos¹,
Bárbara Couto Duarte¹, Luiza Alves do Santos¹, Dalila Gotlib Basilio¹,
Rafaela Santos Pereira¹, Lara Beatriz Rezende¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Este projeto de extensão, teve início Julho de 2023 e envolvem cerca de 20 trabalhadores do cuidado que atuam em duas instituições de longa permanência para idosos (ILPI). Ambas estão situadas em Divinópolis, MG e destinam-se ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar. Conforme Le Guillant (2006), antes das pessoas, é precisamente do trabalho que se deve cuidar. Cuidando do trabalho estaríamos, ao mesmo tempo, cuidando das pessoas que o realizam. As atividades do projeto de extensão buscam estimular a criação de estratégias que permitam o desenvolvimento da atividade e do poder de agir (Clot, 2011) dos trabalhadores. Para isso desenvolve espaços de escuta e reflexão sobre o trabalho, identificando situações de sofrimento e/ou dificuldades, bem como de prazer, vivenciadas pelos trabalhadores nos processos de trabalho. Os extensionistas realizam discussões em grupo a partir de questões que são apresentadas pelos trabalhadores acerca do cotidiano do seu trabalho. Também fazem observações e entrevistas com os trabalhadores na situação de trabalho, no intuito de se aproximar do trabalho e construir reflexões junto com os trabalhadores. As análises e discussões realizadas até o momento revelam que além dos esforços físicos solicitados, a atividade de cuidado, requer das trabalhadoras a capacidade de lidar com a ansiedade e com o sofrimento dos residentes. A grande maioria das trabalhadoras são mulheres. Além do trabalho na instituição, elas realizam atividades domésticas e cuidam de familiares como pais, netos, filhos, companheiros. As trabalhadoras se queixam de cansaço e afirmam que não tem tempo para o lazer. Todas as cuidadoras trabalham em sistema de turnos 12/36, intercalando um dia de trabalho na instituição e outro de folga.



Algumas dizem que se sentem menos cansadas quando estão na instituição do que quando estão de folga e muitas fazem uso de medicamentos para controle de ansiedade e para conseguir dormir. O baixo reconhecimento social, assim como a fragilização do coletivo de trabalho, contribuem para o desgaste e sofrimento que se apresentam nos conflitos entre trabalhadoras, na insegurança em relação a permanência no emprego, nas limitações socioeconômicas. Numa das instituições observou-se também uma alta rotatividade de trabalhadoras. A religiosidade é frequentemente associada aos valores do trabalho e evocada especialmente em situações em que os trabalhadores são confrontados com os limites ou apenacidade do trabalho. A memória de relações com pais, avós ou entes queridos idosos também aparece como uma espécie de recurso afetivo do trabalho. A participação dos trabalhadores nas atividades propostas pelo projeto de extensão revelam a importância do espaço de discussão e reflexão sobre as atividades laborais. Espera-se que essas ações possam contribuir para o fortalecimento dos coletivos de trabalho e a melhoria do suporte psicossocial aos trabalhadores que atuam no campo do cuidado, impactando a melhoria das condições de trabalho, na saúde mental dos trabalhadores e da qualidade de vida e dos serviços oferecidos.

Palavras-chave: Cuidado, Saúde, Trabalho



PROJETO VAMOS NADAR: SAÚDE E SOBREVIVÊNCIA

Gabriel de Faria Krempel¹, Larissa Ferreira Magalhães¹, Douglas Weliton Ferreira¹, Letícia Aparecida Ferreira¹, Wendell Costa Bila¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Introdução: A natação potencialmente permite ao ser humano deslocar-se em um meio líquido, normalmente a água, proporcionando vários benefícios ao organismo, por ser uma atividade considerada completa, trabalhando todas as funções corporais, especialmente a capacidade respiratória, circulação sanguínea, fortalecendo os músculos, melhorando o sono e reduzindo a gordura corporal, pois o excesso de peso é amplamente reconhecido como um grande problema de saúde de importância global. **Objetivos:** Possibilitar a estruturação de turma para atendimento em atividades aquáticas, favorecendo a inclusão de indivíduos da comunidade e oferecimento de avaliação da composição corporal aos participantes. **Material e métodos:** Trata-se de estruturação de atendimentos no universo da natação e atividades aquáticas, com oferecimento de aulas nestas modalidades, ministradas por acadêmicos do curso de Educação Física da UEMG, Unidade Divinópolis, e avaliações de composição corporal aos participantes em uma cidade do Centro oeste de Minas Gerais. **Resultados parciais:** Foram realizadas 22 aulas até o mês de setembro/2023, oferecidas a 14 adolescentes, do sexo masculino, com média de idade inicial de $13,6 \pm 1,7$ anos, Índice de massa corporal (IMC) de $19,9 \pm 3,1$ e $13,3\% \pm 4,9$ de gordura corporal. Os conteúdos abordados nas aulas se relacionam à adaptação ao meio líquido e ensino dos estilos crawl, costas e peito, com observação preliminar de evoluções técnicas e maior segurança aquática nos participantes. **Considerações finais:** O presente projeto possibilita o oferecimento de atividades aquáticas para adolescentes da comunidade, o que fortalece o papel institucional da UEMG, já tradicional nas realidades nas quais é inserida. Os acompanhamentos dos resultados e conhecimentos adquiridos nesta proposta também são importantes para os acadêmicos



participantes. Os benefícios do estudo favorecem os praticantes a curto, médio e longo prazos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar de diversas pessoas, especialmente relacionados à prevenção de acidentes no ambiente aquático, notadamente os afogamentos em crianças e adolescentes. Observa-se a importância dos projetos de extensão para o oferecimento de atividades à comunidade, em especial ao público infantil e adolescente. Tais resultados potencializam informes mais precisos aos profissionais envolvidos neste cenário, jovens nadadores e suas respectivas famílias, informações estas necessárias ao estímulo de uma vida saudável nesta fase da vida, em que hábitos são instituídos, modificados ou mantidos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: natação, criança, adolescente

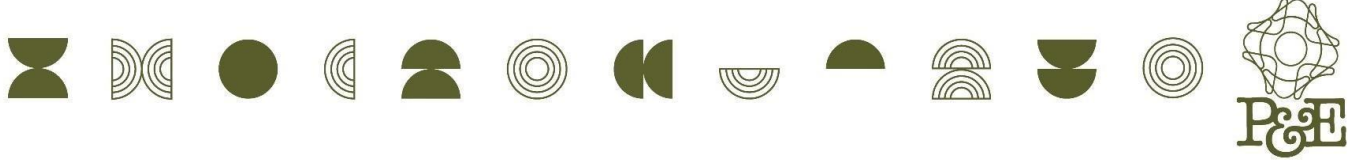


LATEX: A ARTE DA ESCRITA CIENTÍFICA

Ian Lucas Lopes Honório¹, Alerrandro Nazareth Ribeiro¹, Mariana Camila Pereira¹, Pedro Henrique Macedo de Oliveira¹, Waleska Cristina Bressan Dias¹, Edwaldo Soares Rodrigues¹, Marcos Alberto Saldanha¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

É muito comum a produção acadêmica de textos, relatórios, monografias, dissertações e afins, em universidades. Na maioria das situações, a escrita acadêmica ocorre com a utilização de editores de texto, sendo o mais comum o Microsoft Word. Contudo, em algumas áreas, como: Matemática, Química, Computação e afins, onde é comum a inserção de fórmulas, o Microsoft Word se torna pouco eficiente, além de demandar de repetidas formatações no texto. Neste contexto, verifica-se curso de Matemática da UEMG Divinópolis não possui uma disciplina específica de LaTeX, e diante da importância da produção de documentos técnicos e científicos para estudantes do ensino superior, verifica-se uma lacuna latente. Dessa forma, o Sistema de Composição Tipográfica, LaTeX, atualmente muito utilizado por diversas áreas, como em escrita científica principalmente, apresenta grande vantagem para a escrita de caracteres e símbolos matemáticos, além de otimizar o tempo na formatação de trabalhos. Neste contexto, questiona-se a oferta de curso com a temática mencionada, pode contribuir com a formação dos discentes em licenciatura em Matemática. Assim, este projeto se objetiva a elaborar e ministrar um curso de LaTeX, para estudantes do curso de Matemática, com o objetivo de suprir a lacuna supracitada, além de aprimorar a proficiência em ferramentas científicas, assim como incentivar o uso de aplicações digitais para a simplificação de problemas. A metodologia empregada se pautou inicialmente em conversas com a coordenação do curso de Matemática, onde se identificou as principais necessidades, e qual ferramenta seria importante a ser trabalhada. Na sequência, foi elaborado um formulário de inscrição para os estudantes se inscreverem para participarem do curso. Paralelamente, foram elaborados os materiais para a



execução do curso, utilizando o software Overleaf, para trabalharem com o curso de LaTeX, destacando que é uma ferramenta gratuita, online, e de fácil acesso. Em seguida, ocorreu a execução do curso, sendo trabalhadas aulas teóricas e práticas, utilizando-se a ferramenta Microsoft Teams, sendo as aulas remotas síncronas, justamente por possibilitar a realização do curso por um número maior de estudantes. Como resultados, foi possível identificar o desenvolvimento dos estudantes em formatação de documentos em LaTeX, permitindo assim, suprir as lacunas identificadas. Finalmente, conclui-se que este projeto se mostrou relevante socialmente, uma vez que conseguiu suprir a necessidade identificada pelo curso de licenciatura em Matemática, ofertando assim a possibilidade dos graduandos em Matemática, obterem conhecimentos necessários à sua formação.

Palavras-chave: Escrita científica, LaTeX, Curso de LaTeX



CURSO DE OCTAVE PARA GRADUANDOS DE MATEMÁTICA

Ian Lucas Lopes Honório¹, Alerrandro Nazareth Ribeiro¹, Mariana Camila Pereira¹, Pedro Henrique Macedo de Oliveira¹, Waleska Cristina Bressan Dias¹, Edwaldo Soares Rodrigues¹, Marcos Alberto Saldanha¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O curso de Matemática da UEMG Divinópolis não possui uma disciplina específica da linguagem de programação de alto nível Octave, e diante da importância dessa linguagem no tratamento de problemas para computação numérica, verifica-se uma lacuna latente. O Octave é utilizado para cálculos numéricos com números reais, escalares complexos e matrizes, além de resolver sistemas de equações algébricas, integrar funções sobre intervalos finitos e infinitos, e, também, integrar sistemas de equações diferenciais ordinárias e diferenciais algébricas. Além disso, é, em grande parte, compatível com o Matlab. Neste contexto, questiona-se a oferta de curso com a temática mencionada, pode contribuir com a formação dos discentes em licenciatura em Matemática. Assim, este projeto se objetiva a elaborar e ministrar um curso de Octave, para estudantes do curso de Matemática, com o objetivo de suprir a lacuna supracitada, além de aprimorar a proficiência em ferramentas científicas, assim como incentivar o uso de aplicações digitais para a simplificação de problemas. A metodologia empregada foi baseada, inicialmente, em conversas com a coordenação do curso de Matemática, onde se identificou as principais necessidades, e qual ferramenta seria importante a ser trabalhada. Na sequência, foi elaborado um formulário de inscrição para os estudantes se inscreverem para participarem do curso. Paralelamente, foram elaborados os materiais para a execução do curso, utilizando o software GNU Octave, para trabalharem com o curso de Octave, destacando que é uma ferramenta gratuita, de fácil acesso e suportada por diversos tipos de máquinas. Em seguida, ocorreu a execução do curso, sendo trabalhadas aulas teóricas e práticas, utilizando-se a ferramenta Microsoft Teams, sendo as aulas remotas síncronas, justamente por possibilitar a



realização do curso por um número maior de estudantes. Ressalta-se que os estudantes passaram por um processo de avaliação, sendo considerado aprovados, aqueles que obtiveram no mínimo 60% de aproveitamento e 75% de presença. Como resultados, foi possível identificar o desenvolvimento dos estudantes na realização de cálculos aritméticos em Octave, permitindo assim, suprir as lacunas identificadas. Finalmente, conclui-se que este projeto se mostrou relevante socialmente, uma vez que conseguiu suprir a necessidade identificada pelo curso de licenciatura em Matemática, ofertando assim a possibilidade dos graduandos em Matemática, obterem conhecimentos necessários à sua formação.

Palavras-chave: Programação para Matemáticos, Octave, Curso de Octave



ELABORAÇÃO DE MAPAS DE RISCO DAS SALAS DE AULA E SETORES ADMINISTRATIVOS DA UEMG/DIVINÓPOLIS

Tânia Nogueira Fonseca Souza¹, Gilson Marques Pinheiro¹, Rauno Alvaro de Paula Simola¹, Otávio Andre Gomes Custódio¹, Letícia Botelho da Mata¹, Lavínia de Melo Fernandes¹, Vitória Carregal Nagib Chalub¹, Grazielle Silva de Almeida Araújo¹, Talita Cristina Tavares¹, Dayne Ávida Florentino Gomes¹, Vania Ventura¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Os Mapas de Risco fazem parte da estratégia de segurança do trabalho das organizações e objetiva identificação de possíveis riscos no ambiente mediante uma representação gráfica dos riscos potenciais à saúde e segurança dos presentes além de classificá-los quanto ao seu risco. A falta desse tipo de documento pode gerar transtornos e acidentes às pessoas que estiverem naquele local, já que não estarão cientes dos possíveis riscos e nem usarão os equipamentos de proteção individual necessários. Foi visando solucionar essa carência da unidade da UEMG de Divinópolis, que foi desenvolvido o presente projeto, por alunos e professores dos cursos de Engenharia de Produção e Educação Física. Para um melhor desenvolvimento do projeto, a unidade da UEMG foi distribuída em três frentes, sendo a divisão em setores administrativos, laboratórios e áreas externas. Assim, foi realizado inicialmente a identificação de possíveis riscos como físicos, químicos, biológicos e ergonômicos bem como suas classificações em graus de pequeno, médio e grande. Após isso foi determinado quais ações preventivas devem ser tomadas em função de risco identificado e, por consequência, os equipamentos de proteção individual que cada indivíduo presente deve usar a fim de evitar quaisquer riscos. Em seguida foram desenhados os mapas de risco, elaborados baseados no desenho da planta baixa da instalação, fotografias de todas as salas tiradas pelos estudantes que possuem indicações dos riscos além de formulários com informações básicas de segurança e equipamentos recomendados para a proteção que foram



disponibilizados na entrada de cada ambiente analisado. Por fim, será realizado treinamentos para toda a comunidade acadêmica afim de conscientização com relação aos mesmos riscos. Com isso, a segurança das instalações da UEMG irá aumentar já que cada ambiente será mais bem identificado sobre os riscos presentes. Esse projeto mostrará os crescentes resultados com base no aumento da qualidade de vida de todos os frequentadores das instalações da UEMG Divinópolis, mediante a forte diminuição dos riscos desconhecidos que eles estarão expostos já que as possíveis ameaças serão de conhecimento de todos, bem como os equipamentos de proteção individual que cada um deverá usar para evitar quaisquer riscos que eles possam se expor ao adentrar qualquer espaço da unidade. Por conseguinte, o ambiente acadêmico irá proporcionar um melhor bem-estar, um aumento na qualidade do ensino para os discentes e um ambiente de trabalho melhor para os discentes e outros profissionais.

Palavras-chave: Mapas de Risco, Segurança, Saúde



ESTUDO DA MOTIVAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR EM 2023

Ana Laura Reis Campos¹, Julia Barbosa Vidal¹, João Gabriel de Oliveira
Borges¹, Letícia Ribeiro da Silva¹, Pedro Henrique Lopes de Oliveira¹,
Ludmila Cristina Batista Oliveira¹, Talles Henrique Reis Emídio¹, Laura
Helena Teixeira Tito¹, Jennifer Thaissa Cruz¹, Andreza Soares dos Santos¹,
Luana Rocha Paulo¹, José Vitor Vieira Salgado¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Introdução: O projeto caminhar e correr para viver melhor tem como objetivo contribuir para a melhora da saúde dos indivíduos, por meio de intervenções com exercícios físicos feitos ao ar livre. O avanço na qualidade de vida proporcionada pela prática contínua de atividades estimulantes para o corpo é evidenciado pela melhora de diversos fatores no corpo humano, como a qualidade do sono e a função cardiovascular. Entretanto, para iniciar e permanecer na prática esportiva é de extrema importância o estado motivacional. A motivação está relacionada com os objetivos do praticante, que podem ser relacionados a melhoria da saúde ou a um maior desenvolvimento estético do corpo ou, até mesmo, a aumentar a habilidade social, praticando esportes em equipe. E o autoconhecimento é a melhor ferramenta para encontrar força de vontade suficiente para se manter ativo. Quando se dá ênfase na motivação é importante considerar que cada indivíduo pode ser alavancado por um motivo específico, que a motivação pode estar associada a causas intrínseca, extrínseca e, inclusive a desmotivação. A motivação intrínseca ocorre quando o indivíduo realiza a atividade por gostarem, por se sentirem bem ao fazê-la, podendo ser subdividida em três tipos, a motivação intrínseca para conhecer, para atingir o objetivo e experiências estimulantes. A motivação extrínseca se relaciona àqueles que são impulsionados por fatores externos, ou seja, eles não fazem a atividade por puro prazer, mas sim por alguma influência externa a ele, ela pode ser dividida em motivação extrínseca para identificação, para introjeção



e para regulação externa. Por fim, a desmotivação se relaciona a falha total em praticar alguma atividade física, por não se sentir estimulado o suficiente, seja interna ou externamente. Objetivos: O objetivo desse estudo foi identificar os motivos que levam os participantes do projeto a estarem presentes nos encontros, a partir da teoria da autodeterminação. Métodos: Foi utilizado um instrumento denominado “escala de motivação no esporte” e com base nele foi elaborada uma pergunta com oito alternativas que descreviam a motivação que pode levar um indivíduo a praticar atividade física, dentre eles, se havia a motivação intrínseca para conhecer, para atingir o objetivo e para experiências estimulantes, a motivação extrínseca para identificação, para introjeção e para regulação externa e por fim a desmotivação. A pergunta foi realizada com os participantes por meio de papel impresso, antes da sessão de treinamento. Resultado: Participaram do estudo 15 indivíduos, dos quais, 14 responderam ser motivação intrínseca o fator predominante em seguir participando das atividades físicas esportivas propostas pelo projeto, com as respectivas categorizações 3 escolheram a opção motivação intrínseca para conhecer, 10 para atingir objetivos e 1 para experiências estimulantes. 1 participante relatou ser motivação extrínseca o motivo de permanência no projeto e, estando para introjeção. Conclusão: Com base na pesquisa realizada é possível perceber que a maior parte dos praticantes de atividade física proporcionados pelo projeto o fazem para atingir algum objetivo, seja por sentir prazer nas atividades feitas e observar resultados, como perda de peso, seja por melhora da performance.

Agradecimentos: PAEx



O LUGAR DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE DIVINÓPOLIS: ALCANCE, IMPLICAÇÕES E DESAFIOS.

Bruna Souza Grecco¹, Camila de Melo Martins¹, Rafaella de Freitas Toledo¹, Paula Louredo Gonçalves¹, Eliane Gonçalves Rabelo Santos¹,
Vanessa Guimarães da Silva¹ e Jéssica Bruna Santana Silva.¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) da Universidade do Estado de Minas Gerais - Divinópolis tem como compromisso disponibilizar atendimentos psicológicos aos membros da comunidade acadêmica e divinopolitana em geral, objetivando cumprir a função social do Ensino Superior na Sociedade. O SEPSI faz parte do Programa Serviço de Atendimento Psicossocial (SAP) da UEMG Divinópolis, que consiste em atividades de extensão do curso de Psicologia vinculadas ao PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMG - PAEx/UEMG. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva apresentar as práticas realizadas no SEPSI, fornecendo um panorama do alcance desses serviços a partir de dados levantados no ano de 2023. Entre as modalidades de serviços oferecidos, tem-se psicoterapia, plantão psicológico, orientação profissional e saúde do trabalhador, avaliação psicológica, e atividades psicossociais em grupos, efetivados a partir de diferentes perspectivas epistemológicas do campo de conhecimento da Psicologia. São atendidos desde o público infanto-juvenil até a pessoa idosa. Desde o retorno das atividades presenciais em março de 2022, foram mais de 687 inscritos para os diferentes serviços, sendo atendidos cerca de 150 pessoas por semestre. Vale destacar ainda a procura pelo Plantão Psicológico, que consiste no atendimento pontual e breve, que não necessita de agendamento, em caráter emergencial. Apesar do alcance dos serviços oferecidos pelo SEPSI, apresenta-se como desafio o volume crescente de demandas, tanto da própria comunidade acadêmica, quanto de encaminhamentos advindos do Serviço de Referência Em Saúde Mental de Divinópolis. A partir da análise desse recorte de informações sobre o alcance do SEPSI no contexto da



assistência psicossocial regional, reafirma-se o compromisso, juntamente com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Divinópolis, com a ampliação e a articulação de estratégias de atenção à saúde mental. É possível concluir também que as práticas de atendimento supervisionadas e de extensão realizadas possibilitam a integração teórica e prática em Psicologia, bem como o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao futuro exercício da profissão. Agradecimento: Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG - PAEx/UEMG

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Serviço Escola de Psicologia (SEPSI), atendimentos psicológicos, Extensão universitária



MÚSICA E ARTES VISUAIS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS EM CONTEXTO ESCOLAR: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO E PSICOMOTRICIDADE

Débora Nogueira Vieira¹; Maria Clara Soares Francisco¹; Jéssica Bruna Santana Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A Psicomotricidade desempenha importante papel no desenvolvimento Infantil, compreendendo o corpo em movimento e interação como a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Nesse contexto, o presente projeto de Extensão visa estimular os fatores psíquicos, cognitivos, motores e afetivos por meio de Oficinas de Artes Visuais e Música ofertadas a crianças de 7 a 10 anos. Além disso, o Projeto visa também democratizar o acesso às atividades artísticas na comunidade. A metodologia consistiu, primeiramente, na divulgação do projeto realizada pelas Redes Sociais e em escolas públicas municipais, seguida de uma entrevista com os pais responsáveis interessados em participar para conhecer a realidade e o perfil psicomotor da criança. Em seguida, foram iniciadas as oficinas de música (com atividades como conhecer e exercitar a memorização de notas musicais e sequências sonoras, e estimulação por meio de instrumentos e movimentação do corpo) e de artes visuais (com jogo de imitação dos movimentos, da prática do desenho, pintura e colagem, entre outras). As oficinas aconteciam na Universidade do Estado de Minas Gerais, na Unidade Divinópolis, em sala reservada no período matutino. A partir da observação do desempenho das crianças na sequência das oficinas, é possível observar melhora nas habilidades de atenção e concentração; maior eficiência na coordenação motora, equilíbrio e da percepção espaço-temporal; desenvolvimento rítmico e a afinação da voz também foram aprimorados. Quanto as habilidades de expressão da criança, a timidez e o silêncio têm sido gradualmente substituídos pela participação ativa. Observa-se ainda que a afetividade, a socialização e o respeito cresceram entre todos os participantes. As crianças tiveram oportunidade de conhecer a história e as



formas de artes e gêneros musicais que não haviam tido acesso anteriormente. As oficinas oportunizaram também discussões sobre questões sociais. Portanto, estima-se que esse projeto contribua para o desenvolvimento infantil de forma integrada contemplando os domínios físicos, cognitivos, emocionais, afetivos e culturais.

Palavras-chave: Música, Artes Visuais, Psicomotricidade

CONSULTÓRIO NA RUA: DANDO VISIBILIDADE E CUIDADOS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.

Suênya Thatiane Souza¹, Viviane Epifânio de Souza¹, Fábio José dos Santos¹,
Gisele Maria Duarte Oliveira¹
, Fernanda Cristina Manoel¹, Cátia Angélica Rodrigues de Andrade¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A estratégia Consultório na Rua foi instituída pela Política Nacional de Atenção Básica, em 2011, e visa ampliar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde, ofertando, de maneira mais oportuna, atenção integral à saúde para esse grupo populacional, o qual se encontra em condições de vulnerabilidade e com os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados. Chamamos de Consultório na Rua equipes multiprofissionais que desenvolvem ações integrais de saúde frente às necessidades dessa população. Elas devem realizar suas atividades de forma itinerante e, quando necessário, desenvolver ações em parceria com as equipes das Unidades Básicas de Saúde do território. Ressalta-se que a responsabilidade pela atenção à saúde da população em situação de rua como de qualquer outro cidadão é de todo e qualquer profissional do Sistema Único de Saúde, mesmo que ele não seja componente de uma equipe de Consultório na Rua (eCR). Desta forma, em municípios ou áreas em que não haja eCR, a atenção deverá ser prestada pelas demais modalidades de equipes da Atenção Básica. É importante destacar, ainda, que o cuidado em saúde da população em situação de rua deverá incluir os profissionais de Saúde Bucal e os Nasf do território onde essas pessoas estão concentradas. Chamamos de Consultório na Rua equipes multiprofissionais que desenvolvem ações integrais de saúde



frente às necessidades dessa população. Elas devem realizar suas atividades de forma itinerante e, quando necessário, desenvolver ações em parceria com as equipes das Unidades Básicas de Saúde do território. As equipes de Consultório na Rua desempenham suas atividades in loco, de forma itinerante, desenvolvendo ações compartilhadas e integradas às Unidades Básicas de Saúde (UBS) e, quando necessário, também com as equipes dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dos serviços de Urgência e Emergência e de outros pontos de atenção, de acordo com a necessidade do usuário. Trata-se de uma equipe de atenção integral, que vai cuidar da criança ao idoso com todos os tipos de problemas e agravos de saúde. Faz todo o processo de cuidado de pensar no diagnóstico, pensar uma terapêutica e cuidar na rua, se assim for necessário. Um outro elemento importante para as equipes de Consultório na Rua é o trabalho de aproximação com as instituições da rede SUAS (Sistema Único de Assistência Social), em especial, sobretudo para fazer o trabalho colaborativo ou matriciamento, que é a ideia de um trabalho compartilhado entre equipes SUS e equipe SUAS. A eCR são equipes multiprofissionais que lidam com os diferentes problemas e necessidades de saúde da população em situação de rua. Desempenham as atividades in loco, de forma itinerante, além de atuarem com ações compartilhadas e integradas às Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e, quando necessário, a outros pontos de atenção, de acordo com a necessidade do usuário.

Agradecimentos: PAEx, PAPq, CNPq, FAPEMIG, BPO-PAEx, BPO-PAPq, PQ-UEMG, CAPES

Palavras-chave: Consultório na Rua, População em Situação de Rua, Direito à Saúde



A VIOLÊNCIA NA SAÚDE CONTRA TRANS E TRAVESTIS

Sabe-se que o acesso às políticas públicas de saúde, em tese, é universal, sendo um direito previsto a todo cidadão em território brasileiro, independentemente de sua cor, raça, gênero, orientação sexual ou credo, como está preconizado no art. 196 da Constituição Federal, de 1988, e nos princípios da política do SUS, Lei 8080/90. No entanto, na prática da realidade material, alguns sujeitos são produzidos socialmente enquanto excluídos, sendo colocados à margem de inúmeros processos, entre eles, o acesso aos serviços públicos de saúde, com exceção de alguns serviços muito específicos, como aqueles voltados às doenças infecciosas e de transmissão sexual, o que parece transparecer uma reprodução dos estigmas sociais sobre a população LGBTQIAPN+. Neste trabalho abordaremos como ponto central o acesso/exclusão da população transexual e travesti, população em constante estado de risco e vulnerabilidade social no Brasil, visto todo o contexto de violência, exclusão educacional, mercado de trabalho e, assim também, dos serviços de saúde em suas necessidades específicas. O propósito desta ação foi relatar a experiência de uma atividade educativa conduzida por estudantes do 2º período de enfermagem. O projeto de extensão visava combater a violência e fazia parte do Seminário Interdisciplinar, com enfoque na violência na saúde direcionada ao público transexuais e travestis. A narrativa qualitativa e transversal envolveu profissionais e estudantes da área de saúde no município de Divinópolis, região Centro-Oeste de Minas Gerais. Foram coletados dados sobre a violência na saúde, especialmente em relação à comunidade trans e travesti. Realizaram-se atividades educativas para sensibilizar o público-alvo. Profissionais e estudantes foram reunidos em uma sala, utilizando exposição dialogada e ferramentas lúdicas para facilitar a compreensão e incentivar a participação, observando se os objetivos foram atingidos. Houve espaço para dúvidas, seguido de avaliação do aprendizado e satisfação. Toda a atividade respeitou a autorização dos participantes e os requisitos de confidencialidade, conforme a Resolução 466/12. Os resultados mostraram sensibilização em relação à violência na saúde direcionada ao público trans e travesti, com redução de atitudes discriminatórias.



Participantes demonstraram interesse e compreensão dos desafios enfrentados por essa comunidade. Conclui-se que o projeto alcançou seu propósito de sensibilizar profissionais e estudantes da saúde sobre a violênciana saúde, focando na comunidade transexual e travesti. Buscou-se criar um ambiente seguro, inclusivo e acolhedor, onde todas as pessoas, independentemente de gênero, sejam respeitadas e valorizadas. Enfatizou-se a importância da empatia, apoio às vítimas, celebração da diversidade e fortalecimento da união contra a violência na saúde direcionada à comunidade transexual e travesti.

Palavras-chave: Violência na saúde, Trans e travestis, Educação em saúde



EDUCAÇÃO COMO MEDIADORA NA CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Letícia Pires Lemos¹, Mariana Freitas¹, Laís Rédua¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

O projeto de extensão comunidades sustentáveis é uma iniciativa técnica e educativa que visa pensar e construir junto às comunidades rurais medidas sustentáveis. Reúne professores e estudantes dos cursos de engenharias, química e pedagogia da UEMG Divinópolis. Neste resumo temos como objetivo abordar sobre a proposta da dimensão educativa como mediadora na construção de comunidades sustentáveis que está sendo desenvolvida neste ano de 2023 junto à comunidade rural do Choro e a escola municipal deste contexto. Dado o contexto de se tratar de uma comunidade rural, é necessário destacar a importância da escuta ativa da comunidade, para que o projeto possa atingir as reais demandas da população. Tendo o cuidado de se realizar um trabalho que não exista apenas a perspectiva urbana e universitária na realização do projeto. Atitudes como ouvir a comunidade e entender suas necessidades e preocupações é fundamental para o desenvolvimento de soluções sustentáveis que sejam verdadeiramente relevantes. E é dentro dessa perspectiva que entra a escola como mediadora entre o projeto e os moradores. A Escola Municipal Emilio Ribas, atende não somente a comunidade rural do Choro, mas também as comunidades adjacentes. E recebe alunos desde a educação infantil, até ao final do ensino fundamental 1. O trabalho realizado com as crianças é o que guiará todo o projeto. Será elaborado junto às crianças de maneira lúdica, e atendendo as habilidades relativas a cada fase de desenvolvimento que as crianças se encontram. A abordagem se dará a partir da importância da água para todas as relações sociais e ambientais sobre a importância de sua preservação, e além é claro do tratamento de purificação da água para consumo. Esse foi um tema que ressaltou nas visitas à comunidade e à escola. A escola conta com uma grande horta, produzida e mantida por alunos e funcionários. Tendo em vista a necessidade da água para mantê-la e além da escassez em tempos de seca, viu-se a necessidade de construir um reservatório de água das chuvas.



Tão logo a época de precipitações se aproxima, tornando o trabalho possível. A metodologia utilizada será expositiva-participativa. Através da criação de um conto lúdico informativo sobre o tema “água”, e os alunos serão co-autores da história. Os mesmos irão dar nome aos personagens, e ajudarão a produzir o enredo. E as ilustrações também ficarão sobre seu encargo. Empreendendo nas crianças o sentido de pertencimento ao projeto. Criando uma história sobre elas, por elas e para elas. A perspectiva das crianças é de suma importância, tendo em vista sendo eles moradores da comunidade e conhecedores do local que os cerca. O personagem principal do conto, será o mascote do projeto. E também estará presente de forma física, que estará presente em dias alternados em cada turma “auxiliando” na produção das atividades em sala relativas ao projeto, em virtude de aproximar ainda mais os alunos ao trabalho realizado. Por fim, apostamos nessa iniciativa pedagógica como mediadora fundamental para a construção de comunidades sustentáveis e uma grande aliada às técnicas sustentáveis.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Sustentabilidade, Comunidade rural, Educação do Campo



MÚSICA E ARTES VISUAIS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PSICOMOTORAS DE CRIANÇAS EM CONTEXTO ESCOLAR: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO E PSICOMOTRICIDADE

Débora Nogueira Vieira¹, Maria Clara Soares Francisco¹, Jéssica Bruna Santana Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A Psicomotricidade desempenha importante papel no desenvolvimento Infantil, compreendendo o corpo em movimento e interação como a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Nesse contexto, o presente Projeto de Extensão visa estimular os fatores cognitivos, motores e afetivos por meio de Oficinas de Artes Visuais e Música, ofertadas a crianças de 7 a 10 anos, de escolas públicas e que já estivessem alfabetizadas. Além disso, o Projeto visa também democratizar o acesso à atividades artísticas na comunidade. A metodologia consistiu, primeiramente, na divulgação do projeto realizada pelas Redes Sociais e em escolas públicas municipais, seguida de uma entrevista com os pais ou responsáveis interessados em participar para conhecer a realidade e o perfil psicomotor da criança. Em seguida, foram iniciadas as oficinas de música (com atividades como conhecer e exercitar sequências sonoras, estimulação por meio de instrumentos e desenvolvimento da acuidade auditiva) e de artes visuais (com jogo de imitação dos movimentos, da prática do desenho, pintura e colagem, entre outras). As oficinas aconteciam na Universidade do Estado de Minas Gerais, na Unidade Divinópolis, uma vez por semana, durante 1h30, com uma única turma, em sala reservada no período matutino. Participaram desse projeto de extensão, ao total, cinco crianças, que estiveram presentes em todas as oficinas. A partir da entrevista com os cuidadores, identificou-se que as crianças participantes fazem uso diário de telas em uma média de 1h30min, têm interesses em artes visuais e pouco conhecimento em música (não ouvem com frequência e nem tocam instrumentos), têm dificuldades na lateralidade, no equilíbrio, na coordenação motora e na estruturação espaço-temporal. As crianças eram levadas pelos responsáveis, os quais optaram por permanecer na sala e eram convidados a interagir em algumas dinâmicas, sendo que ao final, todos



prestigiavam as produções e o desempenho dos menores. A partir da observação do desempenho das crianças na sequência das oficinas, foi possível perceber melhora nas habilidades de atenção e concentração; maior eficiência na coordenação motora, equilíbrio e da percepção espaço-temporal; desenvolvimento rítmico e a afinação da voz também foram aprimorados. Quanto as habilidades de expressão da criança, a timidez e o silêncio foram gradualmente substituídos pela participação ativa. Observa-se ainda que a afetividade, a socialização e o respeito cresceram entre todos os participantes. As crianças tiveram oportunidade de conhecer a história e as formas de artes e gêneros musicais que não haviam tido acesso anteriormente. Essas melhoras puderam ser percebidas a partir da realização de diferentes atividades que mobilizavam os mesmos tipos de habilidades psicomotoras, de forma que a cada vez que um aspecto era trabalhado, as crianças demonstravam maior facilidade em suas ações. As oficinas oportunizaram também discussões sobre questões sociais raciais, já que diversos gêneros musicais têm suas origens na cultura afrodescendente. Portanto, estima-se que esse projeto contribua para o desenvolvimento infantil de forma integrada contemplando os domínios físicos, cognitivos, emocionais, afetivos e culturais.

Palavras-chave: Música, Artes Visuais, Psicomotricidade



EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: CONSCIENTIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR SOBRE A REUTILIZAÇÃO ÓLEO DE COZINHA

Joyce Mary Reis Pereira¹, Camila Cordeiro Ramos¹, Hernane Dias de Souza¹, Camila Mariangela Pacheco¹, Denise Maria Rover da Silva Rabelo¹, Amanda Amália Araújo do Carmo¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

Segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, 2021, o Brasil produz cerca de 66,6 milhões de toneladas de resíduos domiciliares e urbanos ao ano, dentre os quais está o óleo de cozinha que, muitas vezes, é jogado no ralo da pia ou mesmo nos vasos sanitários. Há ainda quem prefere colocá-lo em algum recipiente vedado e descartá-lo com o lixo orgânico comum. Sabe-se que o descarte inadequado do óleo de cozinha é uma importante fonte de contaminação das águas, do solo e até mesmo da atmosfera. Diante disso, a educação sobre o destino correto de óleo de cozinha emerge como iniciativa chave para a melhoria da relação do ser humano com o meio. Nesse sentido, o presente trabalho possui como objetivo apresentar para os alunos do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola pública em Divinópolis-MG, em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) interdisciplinar Biologia e Química, as possíveis finalidades para o óleo de cozinha. Ainda sobre a temática, buscou-se realizar uma campanha de arrecadação deste resíduo que é comumente descartado de forma indevida, para ao final da arrecadação vender o que foi coletado e converter o valor em uma atividade diferenciada na escola. Para tanto, na primeira etapa do presente trabalho foi discutido os principais problemas decorrentes da poluição causada pelo óleo de cozinha, necessidade de redução/reutilização do mesmo e o tempo médio de decomposição no meio ambiente. Os discentes foram capacitados através de uma palestra realizada pelos bolsistas do PIBID, onde abordaram diversos conceitos como: biodiesel, degradação ambiental, ciclo reverso dos produtos, entre outros. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa para saber se os alunos sabiam como e onde seus familiares descartavam o óleo produzido



em suas residências. Durante e após as intervenções, notou-se que a maioria deles não possuíam conhecimento sobre os diferentes tratamentos e possíveis destinos para o óleo de cozinha já utilizado. Com a realização da campanha, até o presente momento, foram arrecadados 38 litros de óleo, visto que algumas famílias já possuíam o hábito de juntar e utilizar como um dos ingredientes para a produção de sabão caseiro. Percebeu-se, também, que os educandos ficaram surpresos ao saber que a venda do óleo de cozinha já utilizado poderia trazer proveitos econômicos, seja através de sua comercialização, ou através da venda de seus derivados. Contudo, com as ações realizadas até o momento, notou-se que os alunos compreenderam a relevância ambiental do destino correto dos resíduos domésticos. Percebeu-se também que muitos deles demonstraram interesse em aprender um pouco mais sobre o tratamento desse recurso visando proveito econômico. Além disso, demonstraram interesse em desenvolverem oficinas de produção de sabão, óleos para engrenagem, tintas, detergentes, entre outros.

Agradecimentos: CAPES

Palavras-chave: Educação Ambiental, Meio Ambiente, Óleo de cozinha



APEAMENTO DE RISCO DOS LABORATÓRIOS DA UEMG/DIVINÓPOLIS

Gabriel Marcos de Moraes Nascimento¹, Breno Henrique Cardoso de Paula¹, Fernanda Resende Fernandes¹, Letícia Santana Azevedo¹, Gilson Marques Pinheiro¹, Tânia Nogueira Fonseca Souza¹, Rauno Álvaro de Paula Símla¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis

A gestão da saúde e segurança do trabalho deve estar presentes em todo tipo de organização, visando mitigar acidentes e riscos, esses presentes em todos os tipos de ambientes. Assim, as condições ambientais de trabalho afetam direta e indiretamente os resultados dos processos de uma organização. No ambiente escolar, esses fatores podem afetar tanto a qualidade de vida dos funcionários e estudantes da instituição quanto os resultados do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, para potencializar o rendimento da organização e assegurar a proteção, a saúde e a satisfação das pessoas, faz-se necessário a adoção de ações de higiene e segurança no trabalho. Uma dessas ações é a elaboração de mapas de risco, que se trata de uma técnica de identificação dos riscos existentes no ambiente de trabalho, constituindo-se num diagnóstico da situação de segurança e saúde e possibilitando a divulgação de informações, o que estimula a adoção de ações preventivas pelas pessoas que desenvolvem atividades nos diversos ambientes. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é elaborar os mapas de riscos dos laboratórios da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) campus Divinópolis, em consonância com a norma regulamentadora 1 (NR1), visando criar uma cultura de segurança na comunidade acadêmica e atender às prescrições do Ministério do Trabalho. Para tanto, por meio de observações e entrevistas, devem ser identificados as classes e os tipos de riscos existentes em cada laboratório e os respectivos graus de cada risco, além da definição de ações preventivas a serem adotadas em função dos riscos e equipamentos de proteção necessários. Finalmente, os mapas de risco devem ser disponibilizados nos diversos ambientes e os envolvidos devem ser treinados. Espera-se que além da melhoria da segurança e dos resultados



organizacionais, esse trabalho se torne uma referência para o planejamento e a implementação de outras ações relativas à gestão da saúde e segurança na UEMG/Divinópolis.

Agradecimentos: CAPES

Palavras-chave: Mapeamento de risco, Laboratórios, Segurança do trabalho



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

ESCOLA DE DESIGN

2023



ALÉM DA CAIXA PRETA: INTERAÇÕES AUDIOVISUAIS NO QUILOMBO DE JUSTINÓPOLIS

Genesco Alves de Sousa¹, Sônia Cristina de Assis¹, Paulo Henrique Rodrigues Leal¹, Loretta Ferraz Bemfica¹, Helder Maia Boaventura Leite¹, Solange Terezinha da Silva¹, Sarah Villian Côrrea Ferreira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

“Além da caixa preta: interações audiovisuais no Quilombo de Justinópolis” é um projeto de extensão, desenvolvido com suporte do Edital 01/2023 do Programa de Apoio a Projetos de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais, por meio de parceria entre a Escola de Design, a Escola de Música e a Irmandade do Quilombo Nossa Senhora do Rosário de Justinópolis, cujo objetivo principal consiste na produção de documentário sobre a “Caravana de Santos Reis” do Quilombo. Proposta elaborada como desdobramento do projeto de iniciação científica “Saberes tradicionais do Reinado Mineiro: da multiplicidade artística às experiências musicais vividas” que, por sua vez, contou com o suporte do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais, entre 2019 e 2022. A Irmandade do Quilombo foi criada em 1889, no Distrito de Areias, em Ribeirão das Neves, Minas Gerais. 30 anos depois, fixou sua sede em território próprio, no distrito de Justinópolis. Trajetória de 134 anos de luta para preservar, transformar e dar continuidade ao legado cultural de matrizes africanas herdado de seus ancestrais. Contexto em que a produção audiovisual emerge e se destaca, para além das suas aplicações usuais de registro e documentação, também como meio eficaz para fomentar diálogos e troca de experiências com a comunidade do Quilombo, configurando importante recurso metodológico na organização e divulgação de materiais produzidos durante as imersões etnográficas que realizamos desde 2019, incluindo fotografias, áudios e registros audiovisuais de entrevistas, depoimentos, rodas de conversa, seminários, oficinas, festas, rituais, comemorações e



outros eventos. Entre os resultados alcançados até o momento, destacamos a conclusão das etapas de pré-produção e de produção e o início da etapa de pós-produção do documentário – revisões bibliográficas; consulta aos acervos dos projetos de iniciação científica e de extensão; elaboração de roteiros de gravação; seleção, decupagem e tratamento de imagens, áudios e fotografias; captação de áudios e de imagens complementares; registros de entrevistas e depoimentos; revisões e ajustes no roteiro de edição. Diante destes resultados, consideramos que as práticas socioculturais que movimentam o cotidiano do Quilombo, entre elas a “Caravana de Santos Reis”, estão permeadas de aprendizagens, histórias, memórias e rituais, suscitando reflexões que são potencializadas pelo encontro e pelo entrelaçamento de saberes acadêmicos e tradicionais populares. Configurando, portanto, um trabalho fundamentado em pressupostos colaborativos de base comunitária que instiga o aprofundamento dos estudos sobre as práticas de salvaguarda e de partilha de conhecimentos produzidos pela própria comunidade em seus próprios termos, levando em consideração, dos pontos de vista teórico e metodológico, as narrativas e elaborações que as pessoas da comunidade elaboram acerca de suas próprias experiências cotidianas.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Audiovisual, Quilombo, Tradições



EXPERIMENTAÇÕES E FORMAS – DIÁLOGOS ENTRE A ACADEMIA E MERCADO.

Alecir Francisco de Carvalho¹, Yuri Simon Da Silveira¹, Marcela Antonia de Jesus¹ ¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

Este projeto consiste em ser a Primeira Mostra Design de Moda da Escola de Design – UEMG, uma exposição que divulga trabalhos de estudantes e professores. Em 2021, a Escola de Design se prontificou a trazer para Belo Horizonte a 6ª edição do Congresso Internacional de Negócios da Moda - CINM. Comoparte das atrações culturais do evento, foi solicitado aos professores que desenvolvessem um projeto de exposição. Inicialmente o evento era para ter acontecido em setembro de 2023, e por questões logísticas foi adiado para novembro do mesmo ano. Posteriormente, por questões orçamentárias o evento passou a ser proposto a acontecer em março de 2024. Esses adiamentos exigiram uma revisão do foco do projeto original apresentado ao Edital 01-PAEX 2023. O projeto inicial que havia sido aprovado no referido Edital tinha por título CARTOGRAFIAS TEXTEIS E EXPOSIÇÃO MÃE TERRA, e seu objetivo era trazer para Belo horizonte, no Espaço Cultural Escola de Design UEMG, a Exposição Mãe Terra, resultado do trabalho desenvolvido em outros grupos produtivos do Brasil e do Exterior e parte do programa internacional Cartografias Têxteis desenvolvido por diversas instituições parceiras. A mudança de datas inviabilizou que isso pudesse acontecer e o objeto do projeto teve que ser atualizado e se adaptar às novas necessidades do evento no qual ele deverá acontecer. Apesar da mudança de foco, ainda será possível realizar uma exposição, que é o objetivo principal da proposta. No entanto, o tema terá que ser alterado e uma nova proposta para o conteúdo da exposição terá que ser feita. Como o próprio congresso ressalta: Moda não é só design, modanão é só negócio. Moda é a integração entre design e negócio, tecnologia, produção, comportamento, materiais, indústria, comunicação, e muito mais. Acrescentamos também que moda é ensino, pesquisa e extensão – os três pilares que são a base do conhecimento de uma universidade. E será uma universidade que sediará esse



evento tão importante. Até o momento, além da mudança de objeto do projeto, um processo que se estendeu durante meses de discussão e trabalho, o resultado parcial alcançado foi: o entendimento de que há a necessidade de criação de um edital com o processo de seleção das propostas de professores e estudantes que terão seus trabalhos selecionados para participação na exposição que ocorrerá em março de 2024. Para que isso ocorra está sendo organizada uma comissão curatorial entre professores e profissionais externos que atuarão na seleção das propostas, e uma chamada ampla a ser divulgada para a comunidade acadêmica incentivando-a a apresentem suas propostas. A ideia é de que, o que for exposto, sejam resultados de projetos desenvolvidos nos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC e trabalhos finais das disciplinas do curso de Design de Moda, desde sua criação em 2020, que geraram produtos de qualidade que possam participar de uma exposição, além de resultados de pesquisas acadêmicas internas e projetos extensionistas desenvolvidos na Escola de Design que dialogaram com o universo da moda.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Exposição Design de Moda, Congresso Internacional de Moda, Trabalhos Acadêmicos



UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO PERMANENTE DA SECRETARIA DA ESCOLA DE DESIGN DA UEMG

Carolina Lima De Paoli Baião¹, Luiz H. Ozanan¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

Pretende-se, com essa proposta de extensão, organizar a documentação produzida ao longo desses sessenta e nove anos de existência que hoje está dividida em dois lugares dentro da unidade. A organização dessa massadocumental será disponibilizada para novas pesquisas sobre a história da instituição, bem como da história social do design em Minas Gerais. Em um primeiro momento, foi realizado o reconhecimento do arquivo permanente da secretaria acadêmica da Escola de Design. Constatamos que a documentação, apesar de acondicionada, não possui sinalização adequada. Os registros estão apagados, não há uma sequência lógica de informações, bem como não se encontra, com facilidade as informações sobre o corpo docente. No entanto não foi impeditivo de coletar elementos importantes e organizar informações sobre o corpo docente da FUMA, atual Escola de Design da UEMG. Depois desse levantamento, procedeu-se a etiquetagem das caixas tipo “bank box” onde a documentação se encontra. Transferimos as caixas de arquivo para uma sala com as condições necessárias para a digitalização de alguns documentos e inserção de dados no computador. Assim, iniciamos a catalogação das caixas, dividindo-as em décadas para etiquetar. Nas etiquetas estão as informações do conteúdo de cada caixa, para sabermos, antes mesmo de abrir, quais documentos estão à nossa disposição. Uma planilha mais completa, contendo nome dos docentes, disciplinas e outras informações relevantes, estão armazenadas no computador. Essas informações serão, posteriormente, disponibilizadas em uma plataforma a ser criada para acesso a toda comunidade interessada. Após a catalogação de cada conteúdo, retornamos as caixas para o local original, que esperamos ser transitório. Lá permanecerão, de maneira mais organizada, até que seja possível a realocação em um local adequado para sua preservação.



Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: arquivo, secretaria, escola de design UEMG

MOSTRA FUTURO ANCESTRAL: DESIGN E ARTES

Mário Geraldo Rocha da Fonseca¹, Genesco Alves¹, Pâmela Vieira Bernardo¹,
Itallo Peixoto de Souza¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

A Mostra FUTURO ANCESTRAL: Design e Artes visa dar visibilidade a trabalhos acadêmicos com temas e objetivos que possuem proximidade com os chamados saberes tradicionais (indígenas, quilombolas, ciganos, periféricos, etc). A mostra vai possuir quatro modos de se apresentar. Primeiramente, vai dar destaque para a exposição física dos trabalhos, criando um espaço em que eles possam ser vistos. Depois, proporcionar um diálogo com os autores, através de rodas de conversa e bate-papos. Os convidados especiais da mostra serão os mestres dos saberes tradicionais, de modo particular dos reinados de Minas Gerais, como quais se fará uma grande roda de conversa, inclusive com música e poesia. A proposta da conversa com os mestres visa trocar experiências entre eles e a comunidade da Escola de Design, de modo a realizar um dos objetivos do Programa Encontro de Saberes ao qual a mostra é vinculada. Por fim, o evento vai contar também com a presença de pesquisadores, professores, especialistas nas culturas tradicionais e no diálogo que elas estão fazendo com o Design e as Artes. Isso para que possamos criar uma reflexão a respeito do caminho que designers e artistas estão trilhando diante dos desafios ecológicos da atualidade. A mostra pretende também chamar atenção para as potencialidades do diálogo entre os saberes tradicionais e o Design e Artes contemporâneos. O nome da mostra, tirado de um livro de Ailton Krenac, quer apontar para o que acreditamos ser o futuro do Design e das Artes, aquele que fará retorno a sabedorias que consideram a Terra como um ser vivo e, como tal, que precisa ser cuidada. Se não



for assim, que futuro teremos? A mostra pretende também chamar atenção para as potencialidades do diálogo entre os saberes tradicionais e o Designe Artes contemporâneos.

Agradecimentos: PAEx, PQ-UEMG

Palavras-chave: Trabalhos acadêmicos, Design e Artes, Saberes Tradicionais



PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DO 4º FÓRUM FORMAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA CENA

Yuri Simon da Silveira¹, Luciano Soares¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

O projeto Planejamento e Realização do 4º Fórum - Formação em Tecnologias da Cena busca viabilizar a edição 2023 do evento que acontece sempre em parceria com a Escola de Tecnologia da Cena do CEFART da Fundação Clovis Salgado, único evento em Belo Horizonte voltado à discussão da formação dos profissionais da área técnica e criativa do espetáculo, responsáveis pela realização e desenvolvimento dos elementos visuais e sonoros de no teatro. A equipe organizadora do Fórum seleciona e convida profissionais, professores/pesquisadores e técnicos de notório saber para debater, expor experiências além de provocar e propor reflexões sobre o fazer técnico artístico do mercado de trabalho contando com a participação de estudantes, entidades profissionais, sindicato e fundações artísticas e culturais. As primeiras discussões para aformatação e execução da 4ª edição do Fórum tratavam da possibilidade de construção itinerante do evento, perpassando pelas iniciativas de cursos livres de formação técnica desenvolvidas em bairros e cidades da região metropolitana de Belo Horizonte, e teria como recorte temático as outras tecnologias cênicas como: caracterização cênica (cabelos e maquiagem), adereços e acessórios cênicos, teatro de bonecos, teatro de sombras e teatro de miniatura, circo, vídeo-projeções e tecnologias digitais para cena. Abordando também o diálogo cada vez mais frequente com produções audiovisuais e o cinema. Tendo em vista a dificuldade de agenda e a grande possibilidade de esvaziamento dos encontros que aconteceriam em locais diferentes, por uma questão logística, a nova edição do Fórum foi programada para acontecer no espaço da Fundação Clóvis Salgado. Ao longo das discussões de planejamento novos colaboradores foram convidados para a equipe organizadora e o recorte temático também foi alterado, pois se percebeu que poucos profissionais abarcados pelo Fórum estão tendo a oportunidade de discutir suas pesquisas e suas experimentações práticas, bem como o fator multiplicador e formador dessas pesquisas. A nova proposta



temática terá como conceito: Pesquisas Acadêmicas e Experimentações Práticas nas Tecnologias da Cena. Como nas edições profissionais, técnicos, estudantes e professores/pesquisadores de instituições como UFMG, UFOP e UFSJ estão dentre os convidados para expor, mediar e dialogar nas mesas de conversa do evento e apresentarem as suas experiências formativas. O objetivo do evento, que ocorre entre 15 e 17 de novembro de 2023, é refletir as formas de se pensar, projetar e desenvolver as áreas técnico-criativas dos espetáculos cênicos, bem como a possibilidade formadora de pesquisas e experimentações práticas. As apresentações que ocorrerem no Fórum serão gravadas e depois disponibilizadas na plataforma do Fórum no Youtube, posteriormente serão transcritas por estudantes voluntários do evento para futuras publicações.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Formação, Pesquisa, Experimentação



COMO A PALMA DA MINHA MÃO: MEMÓRIAS PARA REDESENHAR A CIDADE

Andréia Menezes De Bernardi¹, Amanda Camila Salgado¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

Fortemente vinculado à pesquisa e ao ensino, trata-se de projeto em que atuamos junto a um grupo de mulheres artesãs bordadeiras que habitam áreas de vulnerabilidade social. Nossa abordagem metodológica e referencial teórico estão ancorados nos campos da Educação, da Arte e do Design socialmente engajados. O engajamento social da arte e do design nesse projeto se realiza por meio de trabalho em que as histórias de vida das participantes são transformadas em riscos para bordado. Tendo sido constatada a prática, comum entre as bordadeiras, de bordar apenas riscos prontos, desenhos extraídos de revistas e outros modelos, propomos um trabalho de rememoração das histórias de vida das participantes, entrevistas em profundidade, seleção de fotografias e outras imagens de acervos pessoais, práticas artísticas e composição de visualidades baseadas no cotidiano e no entorno de cada participante que são, então, bordadas. O presente projeto de extensão está em seu quarto ano de execução e a apresentação no P&E irá narrar o percurso realizado juntamente com 8 mulheres idosas moradoras do Complexo da Lagoinha, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Questionando o uso recorrente de desenhos prontos e estereotipados em suas peças bordadas, buscamos promover ações de sensibilização e ampliação do olhar por meio do reconhecimento de suas próprias histórias, entornos imediatos e visualidades cotidianas, gerando repertórios imagéticos únicos, tanto pessoais quanto coletivos. Visando contribuir para o processo de construção identitária deste grupo de mulheres e estimular sua autorrealização, o trabalho tem como foco a escuta de suas narrativas de vida e o processo de elaboração de riscos de bordado autobiográficos, compondo um conjunto de peças artesanais que dão a ver suas trajetórias. Tendo como referencial teórico o Design Participativo Relacional e o Design Antropologia, em diálogo com os estudos sobre o envelhecimento, as etapas do processo e alguns resultados serão apresentados como camadas de uma experiência em que os sentidos



atribuídos pelas participantes e outros aspectos qualitativos relacionados à produção social do Complexo da Lagoinha aparecem em suas narrativas bordadas. Atuando numa região que enfrenta sérios problemas sociais, e com mulheres que representam muitas outras no que tange aos preconceitos, violências e cerceamento de direitos sofridos por sua condição de idosas, em sua maioria negras e com baixa escolaridade, o objetivo principal deste trabalho está relacionado à conscientização acerca de suas realidades de forma crítica e reflexiva visando despertar o anseio pela conquista de autonomias. Tanto em seus bordados como na vida.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: design antropologia, autonomia, bordado



REVISTA TANGERINE: UM VEÍCULO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE E INTEGRAÇÃO SOCIAL POR MEIO DA FOTOGRAFIA – EDIÇÃO Nº 11

Beatriz Neves de Carvalho¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

“Revista Tangerine: um veículo de extensão da universidade e integração social por meio da fotografia” é um projeto de extensão com duração de maio a dezembro de 2023. O projeto foi aprovado no edital PAEX01/2023 e tem por objetivo o compartilhamento de conhecimentos e divulgação de trabalhos autorais na área de fotografia, de alunos e professores da Escola de Design/UEMG, bem como de outras unidades e da comunidade externa. A revista que comemora dez anos de existência, se encontra em sua décima primeira edição e sua apresentação é em formato de publicação digital online. O projeto está vinculado ao Núcleo de Design e Fotografia (NUDEF) e ao Centro de Estudos em Design da Imagem/ED-UEMG e conta com a equipe composta por um professor coordenador/curador (Rogério de Souza), uma professora colaboradora (Tatiana Pontes), uma professora curadora convidada como membra externa e uma aluna bolsista (Beatriz N. Carvalho) do curso de Design Gráfico que tem como função, trabalhar no projeto gráfico e na divulgação online da revista nas redes sociais da revista no Facebook e Instagram. São previstas duas frentes de trabalho: a Revista Tangerine (publicação digital sobre fotografia) e o compartilhamento de informações e conhecimentos sobre fotografia por meio de mídias sociais da revista (Instagram e Facebook). Ao final do projeto, previsto para dezembro de 2023, a revista Tangerine número 11 será lançada nas redes sociais Facebook e Instagram e disponibilizada para download. Tal como nas edições anteriores, a Revista Tangerine#11, alcançou seu objetivo como veículo de extensão e divulgação da produção fotográfica autoral, rompendo novamente as fronteiras mineiras e recebendo inscrições de diferentes localidades. Entre elas se destacam: Portugal, Rio de Janeiro, São Paulo, além dos inscritos de



Minas Gerais (Belo Horizonte e interior). Espera-se até a data de término do projeto, a conclusão da revista, postagem online e divulgação dos trabalhos selecionados nas redes sociais Instagram e Facebook. Para o ano de 2024, espera-se também a apresentação da revista durante o evento “Semana de recepção de alunos calouros” e há ainda a possibilidade de expormos os trabalhos classificados em galerias externas à universidade ou hall de entrada da Escola de Design.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: fotografia artística, design gráfico, ensaio fotográfico



PARKLET LITERÁRIO E MOBILIÁRIO PARA A BIBLIOTECA DA ESCOLA DE DESIGN -UEMG

Elaine Batista Braga¹, Paulo Roberto Duarte Luso dos Santos¹, Igor Goulart
Toscano Rios¹, Ranya Olivia Meireles Mendes¹, Carol Soares Cordoni¹,
Camila Lima Aredes¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

Este trabalho extensionista tem como objetivo principal projetar um parklet literário em frente à Escola de Design - UEMG e mobiliário para a área externa da biblioteca que atualmente está subutilizada. Para que seja possível a instalação do parklet, é necessário fazer uma consulta prévia perante a Prefeitura de Belo Horizonte por meio de um memorial descritivo que justifique a sua instalação para posterior desenvolvimento do anteprojeto. Com o intuito de atender a comunidade do entorno além do corpo da Universidade, é necessário também ampliar o espaço útil da biblioteca projetando inclusive mobiliário para a sua área externa. O conceito de parklet ou varandas urbanas, originado nos Estados Unidos em 2005, envolve transformação de espaços de estacionamento em áreas públicas de convivência para incentivar o uso dosolo de forma igualitária entre pedestres e veículos, com a troca de vagas de estacionamento por bicicletários, espaços de descanso e leitura. O objetivo do parklet literário e da transformação da área externa da biblioteca em um espaço de estudos e eventos é o de promover uma maior interação entre a Universidade e a comunidade através da leitura. Este projeto não apenas beneficiará a comunidade acadêmica, mas também a sociedade, propiciando mais um ponto de acesso democrático à cultura e à educação. A metodologia para execução desse projeto de extensão inclui etapas como a elaboração de relatório, levantamento arquitetônico, anteprojetos, consulta de viabilidade na prefeitura e entrega dos projetos finais. Inicialmente na primeira etapa, foi feita uma pesquisa sobre parklets e sobre o prédio da Escola de Design, seguido por um levantamento da legislação de varandas urbanas na Capital. A segunda etapa consistiu em levantamento arquitetônico dos espaços



possíveis para a implantação da varanda urbana e da área externa da biblioteca com uso de medições in loco e representações gráficas dos espaços por meio de softwares, incluindo também pesquisas documentais e iconográficas de mobiliários análogos. A terceira etapa envolveu a criação de layouts para varanda urbana e para o mobiliário da área externa da biblioteca. Para o desenvolvimento desses mobiliários utilizou-se ferramentas como croquis à mão livre e softwares de representação gráfica bidimensional e tridimensional. Por fim, espera-se que ambos os projetos sejam executados futuramente pela Escola de Design - UEMG, e que através do parklet e do mobiliário externo da biblioteca cumpra-se o objetivo de divulgar diariamente a importância da leitura para os professores, universitários e para a comunidade do entorno. Por fim, registra-se o agradecimento ao Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PAEx/UEMG), que proporcionou a oportunidade de realização desse projeto.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Parklet literário, Universidade, Função Social

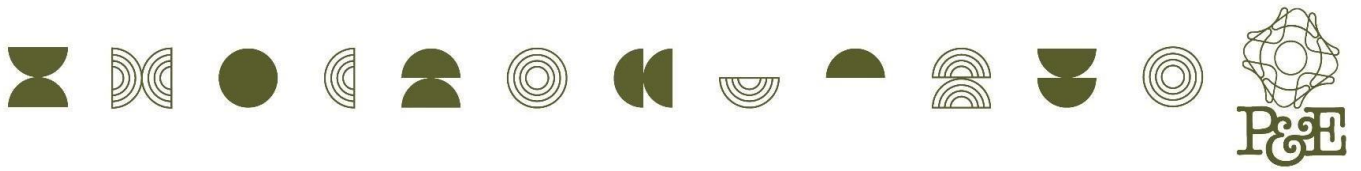


DESIGN E PROGRAMAÇÃO: UMA RELAÇÃO PROJETUAL ENTRE DESIGNERS E PROGRAMADORES DE COMPUTADOR

Ulisses Alves Bicalho e Charles Bicalho¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

Este projeto é sobre a criação de um robô plotter para reprodução, via impressão em papel e outros materiais planos, de imagens digitais. E para gerar os procedimentos do hardware de impressão foi usada a linguagem de programação C++ em um microcontrolador Arduino Uno integrado a um mecanismo semelhante ao de uma impressora 3D, constituído de dois eixos de alumínio (X e Y), acionado por motores de passo. A este mecanismo foi acoplada uma caneta que também é acionada por motor servo no eixo Z. Para a montagem de toda a estrutura, fez necessária ainda a impressão de nove peças em PLA. Para tanto, fez-se o uso do software Fusion 360 para a modelagem das peças. Com o hardware finalizado e a programação realizada, tudo está pronto para a impressão. A partir daí as imagens a serem impressas são convertidas em código hexadecimal no site Image2CPP e transferidas para um aplicativo de computador criado em linguagem C#, que gera as instruções fornecidas ao Arduino, que aciona os motores, fazendo mover a caneta. Os primeiros testes de impressão das peças em PLA para o robô foram feitos na Escola de Design, no Centro Design Empresa (CDE), que disponibilizou suas impressoras 3D e computadores com o programa Cura, necessário para a conversão dos arquivos de modelagem gerados no Fusion 360 para o Gcode. Posteriormente procuramos a 3D Lopes, empresa especializada em impressão 3D em Belo Horizonte, que imprimiu todas as nove peças do robô num período de cinco dias. Ulisses Alves Bicalho, mentor do projeto, montou todo o mecanismo e o programou, dando sequência aos primeiros testes de impressão de imagens, reproduzindo escritas e desenhos com total êxito. O robô plotter desenvolvido poderá ser utilizado para aplicações em design gráfico e arte, sobretudo em design de superfície, transpondo imagens digitais para o suportes variados.



Palavras-chave: design, programação, impressão 3D



CADERNO SOBRE BIOMATERIAIS VIVOS: ARTE, CIÊNCIA E ENSINO

Bruno Henrique Duarte Pereira¹, Thatiane Mendes Duque¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

Casulo é um grupo de pesquisa e desenvolvimento tecnológico interdisciplinar que emprega uma ampla gama de conhecimentos de arte, design, moda e ciência para produzir e investigar têxteis e outros materiais mais adequados ao corpo e ao meio ambiente. Resultado adquirido através da execução de projetos de investigação científica e de iniciativas culturais e sociais que promovam e incentivem as práticas ecologicamente sustentáveis e novos comportamentos de consumo de produtos vestíveis e têxteis. O grupo tem seu espaço de criação e pesquisa estabelecido em um laboratório-ateliê localizado no CEDGEM e tem como objetivo principal a aplicação de conhecimentos nas áreas da arte e da ciência, particularmente nos aspectos concernentes à prototipagem eletrônica enquanto instrumento criativo. Além disso, busca-se a concepção de modelos de acessórios e vestuário interativos por meio da sensorização do corpo e do ambiente. Durante as investigações, estamos empenhados em explorar o potencial dos biomateriais como alternativas para substituir outras matérias primas frequentemente reconhecidas como prejudiciais ao meio ambiente e exploramos diversos insumos como biopolímeros concebidos através de raízes, algas e fungos, suas propriedades e possibilidades de aplicação efetivas na arte e no design. Fontes de inspiração, como a designer e artista americano-israelense Neri Oxman, fundadora da OXMAN, companhia empenhada em repensar o design para possibilitar um futuro de sinergia total entre a natureza e o ser humano, impulsionam o trabalho no Casulo e abrem portas para expandir as possibilidades de aplicação dos materiais desenvolvidos em peças e produtos reais. No decorrer do percurso do grupo Casulo estão sendo desenvolvidos uma série de livros e livretos com experimentos e receitas que busca divulgar o mundo dos biomateriais de uma maneira simplificada e popular para a humanidade.

Agradecimentos: PAEx, FAPEMIG, PQ-UEMG



Palavras-chave: Arte, Biomateriais, Design



MODA E IDENTIDADE: O USO DO DESIGN NO TRABALHO COM COMUNIDADES INDÍGENAS DE MINAS GERAIS

Pedro Guimarães de Oliveira¹, Andreia Salvan Pagnan¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

O processo de colonização brasileira foi marcado por severas explorações dos recursos naturais e da mão de obra indígena, ao passo que as tradições europeias ofuscaram os costumes originários, moldando os padrões da produção brasileira até a contemporaneidade. Nesse contexto, o etnodesign surge como uma ferramenta educacional, que prioriza os costumes locais e integra-os na prática do design, reconhecendo assim as origens e valores de uma comunidade. Por meio do design de moda, o projeto “Moda e identidade: o uso do design no trabalho com comunidades indígenas de Minas Gerais”, submetido ao edital 01/2023 do Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG (PAEx/UEMG), apresenta o etnodesign como forma de divulgar os costumes originários e desconstruir preconceitos, resgatando tradições incorporadas à formação da identidade brasileira e erradicar ideais enganosos. A pesquisa de extensão envolveu uma pesquisa de campo exploratória e qualitativa com membros de povoados indígenas residentes em Minas Gerais, mas originários da Amazônia brasileira e pertencentes à etnia Tikuna. Os saberes e tradições do povoado indígena são o tema central da pesquisa, gerando elementos para o desenvolvimento de produtos de moda em coautoria com integrantes da comunidade. O uso da metodologia de design aplicada em disciplinas do curso de Design para o desenvolvimento de novos produtos (Mapa de Desenvolvimento de Novos Produtos (New Product Development Map – NPD Map) cria conexões com os métodos empíricos e tradicionais utilizados pela comunidade, culminando na troca de conhecimento a que se propõem os projetos extencionistas da universidade. A pesquisa se amplia ao contemplar em seu escopo o uso de materiais sustentáveis como tecidos em algodão, uso de corantes naturais já utilizados pelo povoado, valorização da cultura tradicional brasileira, propondo novos caminhos para o desenvolvimento sustentável e identitário da nação brasileira, seguindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para



2030, como estipulado pela Organização das Nações Unidas (ONU). O projeto se amplia também na esfera da sustentabilidade social ao levar o conhecimento à comunidade como forma de conferir qualificação que lhe permita obter melhores resultados nos produtos desenvolvidos e consequentemente mais autonomia econômica. O acesso aos centros de pesquisa da universidade por parte dos participantes indígenas possibilita o acesso à tecnologia de equipamentos para testes de solidez de tingimentos têxteis, caracterização de elementos químicos e minerais presentes nos compostos extraídos na natureza, etc. Os resultados obtidos com a pesquisa e o projeto para o desenvolvimento de novos produtos junto ao povoado indígena nessa pesquisa servirão como propulsores da valorização da cultura brasileira, da consciência ambiental, incentivando o uso de fibras e corantes naturais, do trabalho local e do comércio justo como prática mais comum no setor de moda.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: metodologia de design, povos originários, design de moda



DESIGN E AÇÕES COMUNITÁRIAS: PROJETO PILOTO NA ESCOLA DE DESIGN E OFICINAS EXTENSIONISTAS

Nadja Maria Mourão¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

Os ambientes urbanos são constituídos de objetos, elementos construtivos e métodos de vida que proporcionam uma relação dinâmica de convívio e conforto aos seres humanos. Compreende-se as tecnologias sociais como métodos e técnicas, desenvolvidas e aplicadas por grupos sociais, gerando resultados positivos e impactantes para sociedade. São exemplos de ações de baixo custo, educativas, que podem ser replicadas em novos ambientes, conforme exemplos certificados por editais de uma importante instituição nacional. Desta forma, como instituição piloto para o desenvolvimento do projeto, foram identificadas questões que poderiam ser atendidas por meio da colaboração coletiva dos estudantes. Este projeto busca desenvolver uma proposta de design e arte, de acordo com a abrangência dos cursos da Escola de Design. Procura-se melhorar, através de ações coletivas, a organização dos ambientes coletivos para lazer, conforto e o bem-estar dos estudantes da instituição. O método para realização do projeto, se desenvolve em três etapas: a primeira consiste no levantamento técnico das condições físicas da instituição; a segunda compreende o desenvolvimento de oficinas de mobiliário com uso de materiais recicláveis, com a participação dos jovens nas soluções dos problemas; a terceira na aplicação das soluções em projeto e a multiplicação das iniciativas, quanto tecnologia social, para o conforto e bem-estar das pessoas na instituição. Formaram-se os grupos para a realização de ações estratégicas: organização e realização de oficinas de puffs de PET, por estudantes dos diversos cursos e de turnos diferentes. Esta etapa compreende a montagem de uma rede de comunicação entre os estudantes, coleta coletiva de materiais, realização dos puffs de PET, sistematização para acabamento e distribuição dos mobiliários desenvolvidos. Até o momento, foram coletadas 48 garrafas PET de 2 litros, não sendo o número suficiente ainda, para conclusão das oficinas. Contudo, os módulos para montagem dos



mobiliários estão definidos e onde serão instalados. Assim, elabora-se uma estratégia de comunicação interna entre os estudantes, com criação de uma identidade visual para o projeto e material para informar e estimular a participação dos estudantes. Em resultados parciais cita-se que este modelo de atuação extensionista contribuiu com a formação dos estudantes, através da prática de atividades de design e de Artes Visuais. Junto com o bolsista, os estudantes voluntários estão conhecendo as dificuldades de executar um projeto coletivo com visões diversas, sem recursos suficientes. Os estudantes percebem que as dificuldades da instituição são complexas. É preciso compreender as questões que envolverem as diversas necessidades da instituição, por falta de investimentos. Contudo, espera-se que com o estímulo deste projeto, algumas questões possam ser supridas com a participação dos estudantes e aplicação de materiais alternativos e recicláveis, em projetos criativos e sustentáveis.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Tecnologias Sociais, Design, Meio Ambiente



TIRAS ANIMADAS 2023: APRENDIZADO DE ANIMAÇÃO DE PERSONAGENS VIA PROJETO AUDIOVISUAL.

Prof. Dr. Luhan Dias Souza¹, Aile Ziel Virchele de Souza¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

O projeto de extensão intitulado "TIRAS ANIMADAS 2023: Aprendizado de animação de personagens via projeto audiovisual" tem como principal objetivo proporcionar uma compreensão abrangente aos alunos voluntários sobre os princípios da produção audiovisual, com um enfoque especial no campo do cinema de animação, instruindo-os nas mecânicas fundamentais do movimento sintético e na atuação de personagens animados. Ao longo do desenvolvimento do projeto, os voluntários se dedicarão à produção de curtas- metragens animados de alta qualidade. Essas produções serão disponibilizadas para a comunidade por meio de diversos canais de divulgação, incluindo a TV UEMG, plataformas online e outros meios de disseminação adequados. O intuito é tornar essas criações acessíveis ao público em geral, promovendo a apreciação de projetos animados idealizados pelos participantes voluntários. Através de uma abordagem prática e educacional, os participantes terão a oportunidade de aprender habilidades técnicas e criativas, desenvolvendo não apenas competências em animação, mas também em roteiro, direção, edição e produção de projetos audiovisuais. Além disso, o projeto se propõe a incorporar o ensino da animação por meio da encenação com o próprio corpo na criação de obras audiovisuais de animação. Com essa abordagem inovadora, os participantes serão incentivados a explorar não apenas as técnicas tradicionais de animação, mas também a compreender como o movimento humano pode ser utilizado como uma forma expressiva na criação de personagens animados. Concluindo, este projeto de extensão tem como objetivo capacitar os alunos voluntários a adquirir o conhecimento necessário para a execução bem-sucedida de obras audiovisuais de animação, ao mesmo tempo em que contribui para a disseminação da cultura audiovisual na comunidade. Acreditamos que essa iniciativa não apenas enriquecerá a experiência educacional dos participantes, mas também beneficiará a sociedade em



geral, promovendo o acesso à arte e à educação audiovisual de alta qualidade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Animação, Audiovisual, Ensino-aprendizagem



MATERIAL INSTRUCIONAL: ORGANIZAÇÃO E SEGURANÇA DO TRABALHO EM OFICINAS DE MANUFATURA EM MADEIRA

Júlia Eduarda Reis Botto¹; Dálete Estafany Pereira¹; Isabela Lima Rezende¹;
Ana Caroline Ferreira Silva¹; NadirCamille Penido Alves¹; Eduardo José
Wilke Alves¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

Este trabalho é parte do Projeto “Design instrucional: processos produtivos para oficinas artesanais do Sistema Prisional de MG”, uma parceria entre a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e o Departamento Penitenciário de Minas Gerais (DPMG). Pretende-se oferecer informações e instruções para o trabalho em manufatura de objetos de madeira, realizados nas oficinas “Construindo Sorrisos” e “Fábrica da Alegria”, situadas no Complexo Penitenciário Nelson Hungria - CPNH. Os serviços prestados pelos apenados que atuam nessas oficinas atendem as demandas e necessidades do próprio CPNH e do estado, além de beneficiar entidades filantrópicas, como a Santa Casa e o Serviço Social Autônomo (SERVAS). O projeto busca desenvolver conteúdo auto instrucional, de fácil entendimento que contribua para o aprendizado, aperfeiçoamento, profissionalização e ressocialização dos internos, mediante oferta de conhecimentos organizacionais, técnicos e produtivos. Busca criar incentivo a exploração e desenvolvimento de suas habilidades, capacitando-os a prática profissional, inclusive quando fora do complexo penitenciário. A cartilha “Material instrucional: organização e segurança do trabalho em oficinas de manufatura em madeira” foi inicialmente produzida em forma de história em quadrinhos, e a partir da revisão do material, foi formatada como cartilha e teve seu conteúdo complementado com a inserção de exemplos e aplicações. Dispõe de investigação aprofundada sobre os fundamentos da metodologia 5S, que foram apresentados mediante o uso de ilustrações e textos, buscando maior aproximação com o perfil do público-alvo. A ferramenta storytelling, instrumento que narra histórias utilizando recursos visuais além das palavras,



mostrou-se adequado para alcançar os resultados esperados e colocar em prática os sentidos de utilização, organização, limpeza, segurança e disciplina na rotina de trabalho dos artesãos. O mesmo deve ocorrer com o que é produzido nas oficinas, melhorando o resultado dos produtos manufaturados. A construção da cartilha contou com atuação de uma equipe multidisciplinar, composta por discentes dos cursos de Design de Produto, Gráfico, Ambientes e Moda, contribuindo também para a experiência profissional e pessoal deste grupo. As funções foram distribuídas segundo critérios de maior aptidão e interesse de cada um na criação de textos, ilustrações, iconografia, diagramação e revisão. O resultado obtido até o momento apresenta um conjunto de informações distribuídas entre textos, ilustrações, ícones e diagramação, que visam propiciar melhor compreensão do conteúdo por pessoas letradas, e interesse para aqueles que possuem maior formação escolar. Este material encontra-se em fase avançada de modelagem, e, a partir do conteúdo gerado novas cartilhas instrucionais estão sendo estruturadas em paralelo na forma de coleção, dando continuidade ao projeto, abordando assuntos pertinentes às oficinas, como processos produtivos e descritivo e uso de máquinas e ferramentas.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: design instrucional, aprendizados, organização



PROGRAMA ENCONTRO DE SABERES: SABERES TRADICIONAIS DO REINADO: MATERIALIDADES, VIVÊNCIAS E TESSITURAS CRIATIVAS

Genesco Alves de Sousa¹, Sônia Cristina de Assis¹, Lúcia Pompeu de
Freitas Campos¹, Izabela Brito de Oliveira¹, João Victor Nery de
Souza¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

O Programa Encontro de Saberes da Universidade do Estado de Minas Gerais é composto por ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como elemento central a realização de seminários, oficinas, palestras, cursos de extensão, disciplinas e imersões em comunidades tradicionais, sob a orientação de mestres e mestras dos saberes das comunidades parceiras. Desde 2020, o programa tem proporcionado encontros e diálogos formativos aos docentes, discentes e demais interessados, entrelaçando conhecimentos científicos, acadêmicos, tradicionais e populares, reconhecendo e valorizando o trabalho de mestres e mestras, especialmente de comunidades tradicionais de matrizes africanas e dos povos originários. Para tal, contamos com o engajamento de diversas unidades da UEMG e várias comunidades do Estado de Minas Gerais. No segundo semestre de 2023, entre outras atividades do Programa, destaca-se o curso de extensão “Saberes tradicionais do Reinado: materialidades, vivências e tessituras criativas”, que contou com a participação dos mestres e das mestras Antônio Jorge Muniz, capitão-mor da Irmandade do Rosário “Os Ciriacos”; Dirceu Ferreira Sérgio, capitão regente da Irmandade do Rosário do Quilombo de Justinópolis; Isabel Casimira Gasparino, rainha Conga do Reinado Treze de Maio; Geraldo Antônio da Silva, capitão da Guarda de Moçambique Nossa Senhora do Rosário Alto dos Pinheiros; Elizangela Aparecida Santana, capitã da Guarda de Moçambique Nossa Senhora do Rosário Alto dos Pinheiros; e Sarah Santos, rainha de Santa Luzia da Irmandade do Rosário “Os Carolinos”. A proposta envolve a realização de atividades de imersão em comunidades tradicionais do Reinado, com vivências práticas dos cantos, toques e danças, incluindo outras materialidades e processos de criação. A abertura do curso ocorreu na



disciplina “Educação Musical em Contextos Diversos”, dos cursos de Licenciatura em Música da Escola de Música, posteriormente foram realizadas imersões nas comunidades, durante as festividades em homenagem à Nossa Senhora do Rosário, oficinas e roda de conversa. Para fechamento do curso, os mestres e mestras foram convidados a participar duma mesa redonda “Saberes do Reinado em Minas Gerais e a Universidade: encontros possível”, dentro da programação do 25º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG. O Programa Encontro de Saberes da UEMG, nesses três anos de existência e resistência, vem contribuindo para a formação acadêmica, incluindo valores, saberes e conhecimentos que ajudam a enfrentar diversos desafios epistemológicos e desenvolver a criticidade referente às questões culturais, socioeconômicas e raciais da atualidade. Uma oportunidade de valorizar o trabalho dos mestres e das mestras, aprendendo com eles, e trazendo para o cotidiano o que sempre fez parte da nossa constituição e que nunca deveria ter sido negado nos contextos de formação acadêmica: nossa ancestralidade.

Palavras-chave: Comunidades, Tradições, Reinado



MEMÓRIA INSTITUCIONAL EM CONSTRUÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO ARQUIVO DO SOM E IMAGEM

Maria Luiza Arcanja Belmonte¹, Alice Aiko Furuta Shimizo¹, Ana Júlia Rodrigues Miranda¹, Carolina LimaDe Paoli Baião¹, Fernanda Carvalho Lana Grossi¹, Lara Camassuti Merenda¹, Lorena Oliveira Soares¹, Sophia Elaine De Sousa¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

O ASI - Arquivo de Som e Imagem é um arquivo permanente da Escola de Design e Artes Visuais - da UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais, que contém diversos documentos, memórias e registros que se destacam por ter uma conexão direta com esta instituição e com as pessoas que passaram por ela. Dentro dele, é possível percorrer e sentir cada passo desta escola, desde sua fundação da antiga UMA - Universidade Mineira de Arte até os dias atuais. Lá é possível encontrar, por exemplo, um acervo com diversos tipos de documentações, como fichas acadêmicas antigas, fotografia, suportes digitais como CDS, fitas cassete e outros doados por docentes, discentes e pessoas que trabalhavam e/ou trabalham na faculdade. Sendo assim, se estabelece uma construção desta correlação entre a memória coletiva e o pertencimento ao espaço relativo, através desses documentos, da experimentação e do acolhimento de atividades construídas e desenvolvidas pelo ASI. Além disso, as atividades desenvolvidas no Arquivo, que é uma unidade pertencente ao CDI - Centro de Estudos em Design da Imagem, incluem inúmeras possibilidades de auxílio parapesquisas e suporte para o desenvolvimento de projetos. Isto, devido a exploração do vasto catálogo de memórias disponível, que se relaciona com o desenvolvimento e a evolução da UEMG como um todo, assim como os processos e métodos de ensino e componentes curriculares da EDA. Ademais, essas tarefas elaboradas no ASI, levam a uma curiosidade nos consulentes sobre os trabalhos feitos por antigos(as) discentes, que possibilitam, futuramente, o início de pesquisas que explorem os temas dos projetos supracitados. Além disso, o arquivo



tem como característica o pertencimento e identificação com esse catálogo, disponível no espaço físico e subjetivo, fato que mantém a história da unidade acadêmica e os indivíduos que a compõem viva. A íntegra que com a construção dessas experiências incorporam-se valores não somente físicos para este acervo mas também sentimentais, percorrendo toda uma vivência dessas memórias encapsuladas em cada documento pertencente ao ASI. Finalmente, confirma-se então a importância da existência desse projeto e deste lugar de memória para a preservação da mesma e da história, não apenas através de documentos, mas de toda experiência e vivência proporcionadas pelas interações dentro da Escola de Design e Artes Visuais, sejam elas de discentes, docentes, funcionários(as) ou pesquisadores(as), fatores esses que constroem uma comunidade que, enquanto existir o ASI, será preservada e cultivada. **Palavras-chave:** Arquivo de Som e Imagem. Memória. Experiência.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Arquivo de Som e Imagem, Memória, Experiência



DESIGN E AÇÕES COMUNITÁRIAS: OFICINAS DE TECNOLOGIAS SOCIAIS

Júlio César Carvalho dos Santos¹, Nadja Maria Mourão¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

A vida em sociedade depende muito mais que um reduto de proteção e aconchego, é também uma questão social que congrega a responsabilidade de todos na busca por novas soluções coletivas. Muitas instituições educacionais passam por dificuldades de infraestrutura, por questões de carência de investimentos. As tecnologias sociais são soluções projetadas pela experiência de vida ou conhecimento tecnológico se convergem ao entorno de um propósito comum – o social. São formas alternativas que geram soluções sociais, simples e de baixo custo. O objetivo deste projeto é executar a replicação de exemplos de soluções socioambientais e de tecnologias sociais em ambientes e espaços comunitários da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O Projeto Piloto se aplica na Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, em busca de soluções que possam ser desenvolvidas pela comunidade acadêmica e grupos voluntários. A metodologia para execução do projeto se fundamenta no design social. O design social compreende a democratização da atividade de projeto, a partir de propostas criativas e inovadoras. Inclusive, por questões de custos, serão utilizados materiais recicláveis e alternativos. As etapas do projeto são: Formalização e cadastro, Realização de oficinas, Documentação e avaliação, e Finalização. A documentação em registros fotográficos e entrevistas com discentes e docentes, pode-se observar a carência de mobiliários para assento, tanto nos espaços de descanso quanto nos ambientes de eventos da instituição. Outras demandas também foram registradas como carência de mesas para atividades extras, expositores para trabalhos práticos e outros. Em seguida, foram organizadas oficinas de puffs de garrafas descartáveis de refrigerantes – PET. Os estudantes receberam uma orientação em formato de manual, para que possam desenvolver e multiplicar as oficinas de puffs de PET. Foram realizadas oficinas para a confecção de puffs feitos de pets e estofados para o melhor conforto dos mesmos nas áreas de lazer da ED. Os puffs de PET são leves, podendo serem



transportados para diversos ambientes da instituição. Busca-se diversidade entre os tamanhos, cor, formatos, estampas e funções. Contudo, ainda não há uma quantidade suficiente de PETs para atender aos propósitos do projeto, foram coletadas 48 garrafas PET de 2 litros, não sendo o número suficiente ainda, para conclusão das oficinas. Contudo, os módulos para montagem dos mobiliários estão definidos e onde serão instalados. Assim, elabora-se uma estratégia de comunicação interna entre os estudantes, com criação de uma identidade visual para o projeto e material para informar e estimular a participação dos estudantes. Em resultados parciais cita-se que este modelo de atuação extensionista contribuiu com a formação dos estudantes, através da prática de atividades de design e de Artes Visuais. Junto com o bolsista, os estudantes voluntários estão conhecendo as dificuldades de executar um projeto coletivo com visões diversas, sem recursos suficientes. Espera-se, na continuidade do projeto, novos exemplos de tecnologias sociais possam ser adaptados para cada ambiente em seu contexto, como na Escola de Design.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Design, Tecnologias Sociais, Meio Ambiente



ESPAÇO, CULTURA, DESIGN E COMUNICAÇÃO VISUAL

Giovana Ramos Cortezi¹, Marina Tiemi Ferraz Matsuda¹, Lara Ferreira do Valle¹, Alice Pereira Pinto¹, Kássia Roberta Alves¹, Vinícius Augusto Gonçalves Azevedo¹, Lourdes Raquel Feitosa Ferreira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

O projeto extensionista “Espaço Cultura, Design e Comunicação Visual” tem como objetivo organizar, desenvolver e dinamizar os projetos, eventos e ações relacionadas ao Centro de Extensão e do Espaço Cultural da Escola de Design - Universidade do Estado de Minas Gerais. Busca-se promover estratégias de comunicação e de interação entre os alunos, professores e comunidade para o desenvolvimento de atividades potencialmente artísticas, culturais, criativas e empreendedoras, sobre os aspectos da diversidade cultural, da transversalidade e da formação profissional, conforme demandas da comunidade acadêmica. Foram selecionados bolsistas, pelo edital PAEx número 17/2023, para atender ao objetivo do CENEX – ECED de: organizar, produzir, executar, promover e divulgar projetos e eventos de Design, Arte e Cultura da Escola de Design, como também atender a demandas e propostas do Circuito Liberdade. Quanto às habilidades exigidas para os bolsistas, são: Estudar na Escola de Design, a partir do 3º período, e que tenha domínio dos Programas do Pacote Adobe (como Photoshop e Illustrator) e conhecimento em desenvolvimento de site na Plataforma Wix e em Design de Interface. Em metodologia, divide-se o projeto em etapas: 1ª) Definir o layout e a estrutura dos sites de acordo com a identidade visual do CENEX-ECED, em conformidade com a linguagem visual da Escola de Design e da UEMG, de forma a estimular a interação entre o público interno e externo. 2ª) Criar páginas específicas para cada subárea do CENEX, incluindo os projetos e eventos, com informações relevantes e atualizadas. 3ª) Adicionar seções de notícias e eventos programados para manter o público informado sobre as atividades em andamento. 4ª) Disponibilizar formulários de contato e inscrição de atividades para facilitar o atendimento do público interno e



externo, esclarecendo inclusive as limitações dos espaços disponibilizados. 5ª) Desenvolver outras atividades necessárias para atender aos objetivos do CENEX e do ECED e registrar o processo em relatório, vídeos e outros. Quantos aos resultados, seguindo as etapas definidas o projeto ainda se encontra na primeira etapa, contudo as demais ações do projeto já se encontram em andamento para, simultaneamente, ao disponibilizar as informações pelo site, outras ações serão também publicadas, atendendo ao objetivo proposto. Além de outras atividades como: Desenvolvimento de perfis nas redes selecionadas e otimizar a descrição com informações sobre o Centro de Extensão e suas atividades nas redes sociais (Instagram e LinkedIn, se possível); Planejamento e agendamento de postagens relevantes sobre as informações internas e os projetos e eventos, utilizando linguagem e imagens atrativas; Interação com o público por meio de comentários, mensagens diretas e compartilhamento de conteúdo relacionado. Ao implementar essas atividades, o Centro de Extensão da Escola de Design poderá atender à demanda de divulgação das atividades extensionistas de forma eficiente e alcançar tanto o público interno quanto o externo, maximizando seu impacto e relevância na comunidade acadêmica e perante a sociedade em geral.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Design, Cultura, Comunicação



LIFE — LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM ARTES

Maria Cristina Rabelo¹, João Paulo de Freitas¹, Selma Elias Magalhães¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

O LIFE — Laboratório de Inovação para a Formação de Educadores em Artes é um projeto de extensão que está relacionado à pesquisa e desenvolvido pelo Centro Integrado de Design Social (CIDS) da Escola de Design da UEMG. O projeto conta com o apoio financeiro da FAPEMIG e está alinhado com o “Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4)” da Agenda 2030 das Nações Unidas, que se concentra na Educação de Qualidade para enfrentar uma ampla gama de desafios globais. O propósito principal do laboratório é inspirar a implementação de abordagens inovadoras no processo de ensino/aprendizagem, unindo pesquisa, extensão e ensino. Uma das iniciativas centrais do projeto é o “Observatório de Boas Práticas”, cujo objetivo é mapear, classificar e disseminar práticas pedagógicas eficazes e inovadoras no campo do ensino de arte. A motivação subjacente a esse empreendimento está na necessidade de oferecer suporte a educadores que frequentemente enfrentam desafios em suas práticas pedagógicas e buscam orientação e aprimoramento. O observatório de Boas Práticas se concentra em compreender as práticas pedagógicas consideradas exemplares por professores de arte em diferentes contextos e regiões do país. Para alcançar esse objetivo, o LIFE está desenvolvendo uma plataforma online que permitirá que educadores compartilhem suas experiências pedagógicas, ideias criativas e recursos de ensino. A metodologia adotada pelo projeto abrange a criação e implementação do Observatório de Boas Práticas, a realização de questionários direcionados a professores de arte e a promoção de oficinas de capacitação. Esta abordagem integrada, que combina ensino, pesquisa e extensão, tem contribuído para a definição de critérios fundamentais que identificam o que são consideradas boas práticas no ensino de arte. Além disso, foram conduzidas uma série de oficinas envolvendo educadores de artes comprometidos com nossa missão. Essas oficinas serviram como ambientes práticos de experimentação, permitindo o teste, o



aprimoramento e o refinamento das boas práticas no ensino, que, por sua vez, serão incorporadas à plataforma. Paralelamente, está em andamento o mapeamento das funcionalidades da plataforma. Esse estágio é de importância crítica por possibilitar o planejamento e a implementação de recursos que aprimorarão a experiência dos educadores. Estamos dando atenção especial à usabilidade, à interatividade e à personalização da plataforma, com o intuito de criar um ambiente digital que atenda plenamente às expectativas e aos desafios da comunidade de educadores.

Agradecimentos: PAEx, FAPEMIG

Palavras-chave: Educação de qualidade, Inovação Pedagógica, Boas Práticas Educacionais



ARTESANIAS: LUGAR DE EXPERIÊNCIAS EM DESIGN AFETIVO

Giucianne Vieira Rocha¹, Ana Célia Carneiro Oliveira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

O projeto Artesanias: lugar de experiências em design afetivo foi desenvolvido após o retraimento devido à pandemia de Covid-19 com o intuito de ajudar discentes, docentes e comunidade externa a buscar o equilíbrio emocional, a descoberta de novos prazeres e habilidades, assim como o desenvolvimento da capacidade motora através da execução de práticas artesanais manuais. Para alcançar esses objetivos foram propostas as Oficinas de Artesanias, utilizando as bases do design afetivo para proporcionar melhoria na qualidade de vida dos envolvidos. Experimentou-se atividades de troca de saberes, proporcionando um local de acolhimento afetivo e equilíbrio emocional através das atividades manuais, tais como crochê, tricô, macramê, bordado, costura, biscuit, encadernação, com possibilidade de atuação no Design. As oficinas acontecem uma vez semana, no Centro de Extensão da Escola de Design. O CENEX comporta muitas pessoas e as abraça por ser um local aconchegante, contando com grandes mesas, piso de madeira, a música ambiente, o café compartilhado e a inclusão cada vez maior de pessoas com deficiências, sejam elas cognitivas ou físicas. Quando as oficinas começam é possível notar que trazemos mais vida ao ambiente: o som das vozes, seja ao desabafar, promovendo empatia, ou ao contar piadas descontraídas que geram sorrisos amplos e até mesmo gargalhadas. A cada reunião é notável o crescente número de adeptos à iniciativa. No segundo semestre de 2022, registramos a participação de 65 pessoas em 13 encontros. Já no primeiro semestre de 2023, esse número aumentou para 87 pessoas, que estiveram presentes em 22 reuniões. Destaca-se os cursos de Amigurumi, a produção de cachecóis para doação e os quadradinhos de crochê que, contando com a participação de várias pessoas, são unidos para a confecção de mantas e sapatinhos também destinados à doação. Nas conclusões finais, notou-se o surgimento de novos



vínculos emocionais e uma notável melhoria nas interações entre estudantes, docentes, funcionários e voluntários no contexto acadêmico, ampliando as perspectivas de enriquecimento do artesanato. Este último, rico em significados, proporciona um reforço significativo da autoestima para seus adeptos. O fazer artesanal passou a ser símbolo da fusão entre sentimentos, ação e expressão de uma cultura local dentro do cenário acadêmico.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Artesanias, experiências, design afetivo



PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DO 4º FÓRUM - FORMAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA CENA

Yuri Simon da Silveira¹, Luciano Soares¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

O projeto Planejamento e Realização do 4º Fórum - Formação em Tecnologias da Cena busca viabilizar a edição 2023 do evento que acontece sempre em parceria com a Escola de Tecnologia da Cena do CEFART da Fundação Clovis Salgado, único evento em Belo Horizonte voltado à discussão da formação dos profissionais da área técnica e criativa do espetáculo, responsáveis pela realização e desenvolvimento dos elementos visuais e sonoros de no teatro. A equipe organizadora do Fórum seleciona e convida profissionais, professores/pesquisadores e técnicos de notório saber para debater, expor experiências além de provocar e propor reflexões sobre o fazer técnico artístico do mercado de trabalho contando com a participação de estudantes, entidades profissionais, sindicato e fundações artísticas e culturais. As primeiras discussões para aformatação e execução da 4ª edição do Fórum tratavam da possibilidade de construção itinerante do evento, perpassando pelas iniciativas de cursos livres de formação técnica desenvolvidas em bairros e cidades da região metropolitana de Belo Horizonte, e teria como recorte temático as outras tecnologias cênicas como: caracterização cênica (cabelos e maquiagem), adereços e acessórios cênicos, teatro de bonecos, teatro de sombras e teatro de miniatura, circo, vídeo-projeções e tecnologias digitais para cena. Abordando também o diálogo cada vez mais frequente com produções audiovisuais e o cinema. Tendo em vista a dificuldade de agenda e a grande possibilidade de esvaziamento dos encontros que aconteceriam em locais diferentes, por uma questão logística, a nova edição do Fórum foi programada para acontecer no espaço da Fundação Clóvis Salgado. Ao longo das discussões de planejamento novos colaboradores foram convidados para a equipe organizadora e o recorte temático também foi alterado, pois se percebeu que poucos profissionais abarcados pelo Fórum estão tendo a oportunidade de discutir suas pesquisas e suas experimentações práticas, bem como o fator multiplicador e formador dessas pesquisas. A nova



proposta temática terá como conceito: Pesquisas Acadêmicas e Experimentações Práticas nas Tecnologias da Cena. Como nas edições profissionais, técnicos, estudantes e professores/pesquisadores de instituições como UFMG, UFOP e UFSJ estão dentre os convidados para expor, mediar e dialogar nas mesas de conversa do evento e apresentarem as suas experiências formativas. O objetivo do evento, que ocorre entre 15 e 17 de novembro de 2023, é refletir as formas de se pensar, projetar e desenvolver as áreas técnico-criativas dos espetáculos cênicos, bem como a possibilidade formadora de pesquisas e experimentações práticas. As apresentações que ocorrerem no Fórum serão gravadas e depois disponibilizadas na plataforma do Fórum no Youtube, posteriormente serão transcritas por estudantes voluntários do evento para futuras publicações.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Cênico, Formação, Experimentação



PROGRAMA RECEITA SUSTENTÁVEL: APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DE UM PROJETO PILOTO

Maria Flávia Vanucci de Moraes¹, Selma Elias de Magalhães¹, Sandra Maia¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

Na administração do sistema tributário brasileiro, é Papel da Receita Federal do Brasil - RFB combater o contrabando, o descaminho, a concorrência desleal e a sonegação de impostos, visando a proteção e o bem estar econômico e social do país. Como parte dessa missão institucional, a RFB precisa se ocupar com a destinação correta dessas mercadorias, que eram comumente destruídas e incineradas, até a implementação do Programa Destinação Sustentável – uma iniciativa que visa estabelecer parcerias com Universidades para aproveitamento de produtos apreendidos. Nesse contexto se insere o Programa Receita Sustentável, uma proposição da Escola de Design, que tem com objetivo geral a proposição de maneiras de reconfiguração de produtos apreendidos, considerando sua descaracterização em relação à forma e identificação da marca original, com vistas à doações e destinações de interesse social. Para isso, cumpre diferentes etapas tais como: realização de diagnóstico das mercadorias para verificação do potencial de aproveitamento; desenvolvimento de produtos a partir de abordagem metodológica do design, identificação de parceiros com potencial para produção dos produtos desenvolvidos; compartilhamento e construção de saberes com grupos produtivos; acompanhamento do desenvolvimento da produção; desenvolvimento de estratégias de comercialização e doação dos produtos produzidos pelo projeto; indicação e acompanhamento dessas doações. Como primeira iniciativa, apresenta-se o Projeto Piloto Tangram, que propôs a transformação de camisetas de malhas apreendidas, oriundas de descaminho, em produtos como roupas para bebês, confeccionadas em parceria com a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados – APAC Feminina de BH e na produção de roupas para pessoas em situação de rua participantes do Projeto Vias de Inclusão da Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais - SEDESE-



MG. No primeiro caso a equípedo projeto se envolveu com as recuperandas na descaracterização e produção de 50 kits de enxovais com dez peças cada um, para doações a maternidades públicas da cidade. Com a supervisão e orientação de duas professoras da Escola de Design, os alunos do curso de design de moda e recuperandas, desenvolveram modelagens e as peças que compõem os kits. Já as peças destinadas ao Programa Vias de Inclusão, foram desenvolvidas e confeccionadas pelos alunos nas dependências da Escola de Design, e foram entregues em evento de formatura do Vias de Inclusão, que contou também com a presença de autoridades municipais e estaduais. A partir dessas experiências é possível reafirmar a importância da extensão como um poderoso instrumento de integração do ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade, proporcionando aos alunos o desenvolvimento de habilidades técnicas e investigativas na resolução de problemas, a integração entre discentes, docentes e grupos produtivos, possibilitando a produção de um tipo de conhecimento único, fruto dessa interação. Essa experiência transformadora é capaz de influenciar a conduta profissional dos participantes, que se tornam mais conscientes de seu papel social e cidadão.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: design social, sustentabilidade, receita federal do brasil



FIC NO CAMPUS: OPORTUNIDADES DE DIÁLOGOS SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Shirley Beatriz de Castro Coury Corrêa¹, Liliana Borges¹, Daniela Perri
Bandeira¹ Laurici Vagner Gomes¹, Marcelo Cunha Magalhães¹, Sirley
Aparecida Araújo Dias¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

No primeiro semestre de 2023, o Projeto de Extensão FIC no Campus desenvolveu ações extensionistas com a proposta de explorar e compreender "O entorno da minha unidade acadêmica". A iniciativa promoveu diálogos, reflexões e ações com a comunidade local, estreitando laços entre a universidade, seus espaços e colaboradores. O objetivo de tais ações buscava integrar a extensão universitária de forma intrínseca às atividades curriculares e o projeto FIC oportunizou vivenciar experiências enriquecedoras, a partir dos conhecimentos teóricos adquiridos nos encontros on-line realizados com estudantes e professores envolvidos, em sala de aula, em contextos reais e concretos. Assim, as propostas de curricularização da extensão foram desenvolvidas em torno dos seguintes pilares: Universidade, Campus e Extensão. A reflexão sobre a universidade e seu papel de agente transformador oferece engajamento dos estudantes na vida da comunidade em que a instituição está inserida. Como estratégia de aproximação, os participantes propuseram elaborar um Curta-metragem sobre um espaço cultural que atua diretamente junto à comunidade. Para essa construção, além de registros de áudio e vídeo, os estudantes foram orientados a utilizar um diário de campo registrando suas experiências e reflexões durante o desenvolvimento das atividades. A produção do Curta-metragem em andamento vem fomentando a comunicação ativa dos envolvidos e oportunizando compartilhamentos de diversos saberes. São oportunidades de reflexão conjunta e articulação entre Unidades do Campus BH da UEMG, envolvendo a Escola de Design, a Faculdade de Educação e a Faculdade de Políticas Públicas. Tais ações revelam a potência da extensão



universitária ao interagir com a comunidade local, desafiando a interlocução com diversas áreas de conhecimento, em busca de encontrar um equilíbrio no processo, que objetiva promover uma interação horizontal entre a universidade e a comunidade, valorizando o conhecimento local e as contribuições dos diversos atores envolvidos. Dessa forma, observou-se que a extensão universitária pode ser uma via de mão dupla, em que universitários e comunidade em geral trocam saberes.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Extensão Universitária, Comunidade Local, Troca de Saberes



A IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS E DAS REDES NO CONTEXTO DO DESIGN E DAS ARTES VISUAIS

Rosângela Míriam Lemos Oliveira Mendonça¹, Cláudia Cristina F. Simões¹,
Roberto Monteiro de Barros Filho¹, Breno Pessoa dos Santos¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

As atividades das Artes Visuais bem como do Design, com seus diversos enfoques – como gráfico, produto, ambientes e moda – têm os materiais como vocação e recurso intrínseco. Assim, tendo em vista a relevância dos materiais para o Design e as Artes Visuais, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias para despertar o interesse e ampliar o acesso aos alunos da escola às fontes de informação, e também o relacionamento com diversos atores externos para parcerias e contribuições efetivas. Isso permitirá o aprofundamento em relação aos materiais e suas aplicações, o entendimento da importância desse conhecimento para escolhas eficientes disponibilizando, inclusive, informações sobre materiais inovadores e materiais com o foco em sustentabilidade. Permitirá ainda as trocas entre disciplinas promovendo a desejada interdisciplinaridade e a ativação de outros atores como a sociedade, o governo e as empresas, e também a parceria entre instituições acadêmicas. Como estratégia para alcançar este objetivo fizemos conexões participando de eventos que tratam a questão das materiotecas. Participamos de uma mesa redonda onde tivemos oportunidade de trocar experiências sobre o tema com diversas organizações acadêmicas, de várias localidades do Brasil. Criamos também um modelo de exposição na Biblioteca da Escola de Design onde são apresentados e inter-relacionados livros e amostras de materiais, a partir de temas como “Madeiras e Árvores Brasileiras”, “Produtos de Materiais Reciclados” onde, em parceria com a disciplina Materiais e Processos - Fundamentos, os alunos apresentaram informações e amostras de produtos feitos, em sua maior parte, de material de reciclagem. Para a promover também a interação da academia com a indústria, organizamos o Desafio do Inox com duração de agosto a novembro de 2023. O Desafio visa promover o uso consciente do



aço inoxidável, evidenciando suas características e aplicabilidade. A participação nesse projeto promoverá a interação entre participantes de forma interdisciplinar e proporcionará a prática que complementa a esfera teórica dos cursos de Design (Gráfico, Produto, Ambiente e Moda) e Licenciatura em Artes Visuais da Escola de Design da UEMG. Os participantes terão o benefício da construção do conhecimento e divulgação do seu potencial. A sociedade terá a oportunidade de reconhecer a amplitude e importância da atuação do profissional do Design. Faz parte das etapas do evento as seguintes atividades: a visita a empresas que utilizam, de forma intensiva e inovadora, o aço inox na sua produção, dando aos participantes a oportunidade de verem e receberem explicações técnicas sobre o material (como suas propriedades e aplicabilidade), equipamentos e processos envolvidos; a interação com profissionais notáveis das áreas do Design e Artes sobre processo criativo e desenvolvimento de projeto; orientações para o desenvolvimento de cada proposta. Com isso, além da vivência e evolução da prática projetual, os participantes desenvolverão habilidades de trabalho em equipe para a gestão e a capacidade de apresentar trabalhos para fins de avaliação. Será também uma oportunidade de conhecerem a transição da fase de projeto à divulgação, e possíveis desdobramentos. Com essas iniciativas, estamos construindo parcerias e redes, alinhando academia e mercado, fomentando o uso competente e sustentável dos materiais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Materiais, Redes, Sustentabilidade

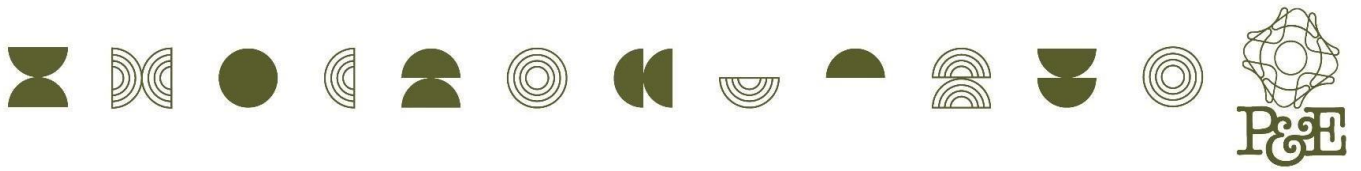


INTERSEÇÕES: FILOSOFIA, HISTÓRIA E ARTE

Denise Damaris Silva¹, Aziz José de Oliveira Pedrosa¹, Ana Luiza Lourenço Gonçalves¹, Pedro FreireSoares¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

O projeto de pesquisa e extensão “Interseções: filosofia, história e arte”, desenvolvido por professores e alunos vinculados aos cursos de Licenciatura em Artes Visuais, Design de Produtos e Design Gráfico da Universidade do Estado de Minas Gerais, consiste em promover ações integradoras de pesquisas e reflexões englobando, também, as atividades profissionais correlacionadas aos três campos balizadores citados: a filosofia, a história e arte, manifestando suas conexões, relações e contribuições para diversas outras áreas do saber, sobretudo a educação e o design, que alicerçam o ensino na Escola de Design - Universidade do Estado de Minas Gerais, onde encontra-se alocado o grupo que executa o trabalho em pauta. Nesse sentido, a comunicação que se pretende fazer tem como objetivo divulgar e informar as atividades desenvolvidas no correr do ano letivo de 2023, que incluíram palestras, debates, e estudos embasados nas premissas elementares que coordenam o exercício da prática extensionista na Universidade Pública. Do mesmo modo, intenciona-se apresentar o Website em formato de Blog, que será de acesso livre e irrestrito, e tem como intenção veicular as investigações realizadas, as palestras ministradas e demais interações promovidas para a comunidade acadêmica e externa à UEMG, relacionadas às ações coordenadas pelo projeto. Justifica-se esta proposta de participação no 25º Seminário de Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais para que se possa, a partir do debate crítico sobre as produções desempenhadas pelos alunos e professores envolvidos no projeto de extensão “Interseções: filosofia, história e arte”, ressaltar a importância do exercício da razão para a reflexão sobre a relação do ser humano com o mundo, que é o mote da filosofia, da história e da arte, evidenciando-se serem estes saberes pilares fundamentais em nossos tempos, visto que possibilitam pensar a respeito da condição humana na contemporaneidade, marcada por diversos fatores, como, por exemplo, pelos avassaladores avanços científicos e técnicos.



Palavras-chave: Filosofia, Arte, História



GRUPO DE ESTUDOS FILOSOFIA E DESIGN: UMA ABORDAGEM EXPERIMENTAL, DIALÓGICA E CRÍTICA

Denise Damaris da Silva¹ Natan Santos Santorsula¹, Amanda Coelho de
Resende¹, Débora Newman Alves daSilva¹, Flavia Almeida Xavier¹, Jo
Gama de Oliveira¹, João Victor Assunção Pinto¹, Halle Albert Geovanni
Machado Marques¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

O GEFID (Grupo de Estudos Filosofia e Design) é um grupo de pesquisa e extensão formado por estudantes e professores na Escola de Design em funcionamento há dois anos. Seu objetivo é estudar textos filosóficos e comunicar os principais conceitos debatidos por meio de objetos de design. Os estudos são feitos a partir de uma perspectiva dialógica e horizontal. A comunicação utiliza diversos meios em uma abordagem experimental. A união entre design e filosofia faz-se pertinente, tanto pela expertise da Escola de Design, quanto pelo apelo que as imagens têm no mundo contemporâneo, de forma que explorá-las refletidamente impõe-se como tarefa aos futuros designers formados em uma Universidade pública. Ainda, os processos de criação do design que envolvem a manipulação criativa de objetos e imagens promovem dinamismo, conexão coletiva e sentimento de apropriação, que muito agregam à relação que tradicionalmente se estabelece com o texto filosófico. Em coerência com o caráter extensionista deste projeto, o GEFID adotou medidas intensivas de diálogo com a comunidade, ofertando oficinas, incluindo o público externo à universidade. Essas oficinas envolvem tanto a abordagem teórico-prática, fazendo sobressair tanto o fazer e o pensar técnico e estético que o design promove, quanto a reflexão teórica e crítica, advinda da filosofia. Nesse sentido, ofertamos uma oficina sobre o livro *Esferas I*, de Peter Sloterdijk, na semana de recepção de calouros da Escola de Design, a Semana E:Dentro, em que foram explanados os principais conceitos do texto e, a partir deles, foi realizada uma dinâmica com fotografias, desenhos e interferências com



materiais diversos, gerando representações visuais que foram apresentadas em uma instalação produzida coletivamente. Os resultados foram satisfatórios e prepararam o grupo para uma atuação ampliada, em um espaço externo à Universidade, o que está em desenvolvimento neste momento, com a preparação de outra oficina, dessa vez, sobre o texto A sociedade do espetáculo, de Guy Debord, a ser realizada em um Centro de Referência de Belo Horizonte. Acredita-se que, com essa nova abordagem, a participação da comunidade se dê com maior efetividade, possibilitando a construção dialógica almejada.

Palavras-chave: Filosofia, Design, Reflexão crítica



PROJETO DE EXTENSÃO CINECLUBE ED

Isis França Zappellini¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

O cinema, ao longo dos anos, tem se consolidado como uma ferramenta poderosa de comunicação, educação e cultura. Através das produções audiovisuais, é possível estabelecer diálogos ricos e diversificados, que transcendem as barreiras geográficas e temporais, conectando diferentes públicos e gerando reflexões profundas sobre a sociedade e o indivíduo. O Projeto Cineclube ED, desenvolvido em parceria com o Centro de Extensão da Escola de Design da UEMG, tem como principal objetivo promover a apreciação e o debate sobre o cinema e as produções audiovisuais. Busca-se, por meio deste, estabelecer um diálogo contínuo entre a comunidade acadêmica e a sociedade, fortalecendo a relação entre educação, arte e cultura. O projeto oferece sessões quinzenais de exibição e conversas, que são gratuitas e abertas ao público. Além disso, são realizadas mostras especiais e é disponibilizado material informativo através da internet e redes sociais. Os encontros são mediados por professores da UEMG e contam com a participação de convidados externos, especialistas em diferentes áreas do conhecimento. O Cineclube é estruturado como um trabalho coletivo, envolvendo estudantes, professores e convidados de diversas áreas, promovendo o intercâmbio entre os diferentes cursos da Escola de Design. O projeto é longo e a cada ciclo ele adquire uma nova configuração que se dá pela renovação de bolsistas e voluntários. Essa rotatividade promove alterações que vão desde os temas abordados até a identidade visual do projeto. No atual contexto, o maior desafio encontrado tem sido a necessidade de equipamentos e espaços físicos adequados para as sessões. Assim, temos realizado as sessões em parceria com a Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais em seu teatro. Desde sua implementação, o Projeto Cineclube tem se mostrado uma iniciativa de sucesso, atraindo um público diversificado e gerando debates enriquecedores sobre as produções



audiovisuais exibidas. Para os alunos do curso de licenciatura em Artes Visuais, o projeto tem se revelado um espaço formativo valioso, proporcionando experiências práticas no trânsito entre educação, arte e cultura. O Projeto Cineclube, ao promover a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio do cinema, reforça a importância do audiovisual como ferramenta educativa e cultural. Além de oferecer um espaço de debate e reflexão, o projeto contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os para atuar de forma crítica e consciente no mundo contemporâneo. A iniciativa demonstra o potencial do cinema em conectar pessoas, ideias e culturas, reafirmando seu papel fundamental na construção de uma sociedade mais informada, reflexiva e empática.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Cineclube, Produções Audio-visuais, Educação e Cultura



INVESTIGAÇÃO DE METODOLOGIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM NÚCLEO DE COSTURA DE MODA ÍNTIMA AUTOSSUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE CONSELHEIRO PENA – MG

Maria Aparecida Miquelão de Freitas¹, Coautor: Marcela Antônia de Jesus¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

A presente proposta tem como objetivo principal a capacitação em costura de moda íntima autossustentável para a formação do núcleo de agentes multiplicadores no município de Conselheiro Pena – Minas Gerais. Dessa maneira, promover aos participantes o acesso à novos conhecimentos, oportunidades de atuação no mercado e aperfeiçoamento das habilidades competitivas e técnicas inovadoras. Entre uma série de necessidades das organizações contemporâneas, ressalta-se aquela em responder com celeridade às mudanças das condições de mercado, provenientes das ameaças competitivas e exigências dos clientes. As novas bases competitivas têm exigido que o tempo despendido entre a inovação do produto / serviço e a chegada deste ao mercado diminua de forma extraordinária. Para a realização dessa pesquisa será aplicado o método de projeto de produto, que tem como objetivo desenvolver produtos com aspectos visuais que atendam às necessidades de mercado, com redução de custos, confiabilidade e equilíbrio sustentável. Nos anos de 2021 e 2022 foram adquiridos com verbas parlamentares diversos bens de capital, tais como, máquinas de costura e mobiliário para a criação do núcleo de costura no município de Conselheiro Pena. O desafio para o ano de 2023 será realizar a capacitação de agentes multiplicadores em costura de moda íntima e acompanhamento das atividades dos artesãos costureiros envolvidos no referido projeto. Concomitantemente, será de vital importância analisar os métodos de costura utilizados pelos participantes do projeto (i.e., conhecimento tácito) visando observar como tais conhecimentos foram repassados de geração em geração. Posteriormente esses “modos do fazer” heurísticos serão comparados com a metodologia aplicada nas ações deste projeto, para verificação da efetividade do método, e se o aprendizado agregará valor ao conhecimento tácito dos participantes no desenvolvimento de produtos



diversos. Ao final deste projeto, espera-se que a metodologia aplicada tenha êxito e possa contribuir de forma significativa para a implementação do núcleo de costura autossustentável, além do acompanhamento do percurso traçado pelos participantes para que estes possam se tornar multiplicadores do processo de ensino aprendizagem, promovendo impacto socioambiental com geração de resultados financeiros positivos de forma sustentável.

Agradecimentos: PAEx, CNPq, PQ-UEMG

Palavras-chave: design, capacitação, costura



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

ESCOLA DE MÚSICA

2023



GEO ESMU-UEMG: EDIÇÃO DE 2023

Jennifer Santos Moreira de Carvalho¹, Matheus Augusto Dias de Souza¹,
Matheus Augusto Lanes Gonçalves¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Música

Coordenado pelos professores Daiana de Oliveira Melo e Diego de Almeida Pereira, o Grupo Experimental de Ópera da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (GEO ESMU-UEMG) é um projeto de extensão voltado para cantores/as líricos/as, que desejam aprimorar-se na prática do repertório operístico. Neste sentido, anualmente integram o grupo estudantes de Canto Erudito da ESMU-UEMG e demais cantores/as líricos/as interessados/as. É um projeto que proporciona, sobretudo, um enriquecimento na formação musical buscando aprimorar a prática do canto por meio da performance do repertório operístico de diferentes épocas. As montagens dos espetáculos, bem como os ensaios e as apresentações, promovem uma maior interação entre cantores/as de variados níveis de expertise técnico-vocal e, além disso, o Projeto configura-se como uma ferramenta de divulgação da ópera enquanto estilo e prática de performance musical a públicos de distintas realidades socioeconômicas e culturais. Na edição de 2023 o grupo produziu o espetáculo cênico-musical, “Libiamo! Um brinde à ópera!”, que engloba trechos de óperas diversas de compositores desde o século XVII até o século XX. Passando cronologicamente pela história da ópera, o repertório desse espetáculo inclui árias, duetos, trios e coros. Desde 2022 o espetáculo “Libiamo! Um brinde à ópera!” já foi apresentado em importantes salas de concerto da cidade de Belo Horizonte e região metropolitana, a saber: o Auditório Fernando Coelho da ESMU-UEMG; o Espaço Cênico Yoshifumi Yagi/Teatro Raul Belém Machado; o Auditório do Museu de Ciências Naturais da PUC-Minas, dentro do Projeto Concertos Dominicais Peter Lund; o Auditório do Conservatório UFMG; e o Teatro Municipal de Sabará. Atualmente, o grupo é formado por treze cantores e ainda conta com a colaboração de professora Thelma Cristina Nascimento de



Sousa Lander como pianista correpetidora.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Canto, Ópera, Performance Musical



PROJETO REBOLO: CARAVANA DE SANTOS REIS DO QUILOMBO DE JUSTINÓPOLIS

Sônia Cristina de Assis¹, Genesco Alves de Sousa², Solange Terezinha da Silva¹, Giovana Luiza GonçalvesSobrinho¹, Paulo Henrique Rodrigues Leal², Loretta Ferraz Bemfica², Helder Maia Boaventura Leite²

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Música

²Universidade do Estado de MinasGerais, Unidade Escola de Design

Sendo uma prática do ciclo natalino, o calendário festivo da Caravana de Santos Reis do Quilombo de Justinópolis tem início no dia 25 de dezembro e término no dia 02 de fevereiro. A Caravana realiza suas visitas, festejando, cantando e tocando em homenagem aos Santos Reis e ao Menino Jesus, carregando o estandarte da companhia que guia a jornada de uma casa à outra. Segundo o livro de Ata da Irmandade Nossa Senhora do Rosário de Justinópolis, do ano de 1922, a Caravana se reunia na casa de José Jorge Messias, em Campanhã, atual Justinópolis. Naquela época, a Caravana viajou por 60 anos e ficou cinco anos sem sair em jornadas. No ano de 1987 Dirceu Ferreira Sérgio convidou Adelmo Marcos Nascimento para reerguerem a Caravana de Santos Reis. Desde então, há 36 anos, a Caravana está em atividades, sendo a casa do mestre Dirceu o local de encontro para o início de cada jornada. A produção do documentário da Caravana de Santos Reis do Quilombo de Justinópolis é uma parceria entre a Escola de Música, a Escola de Design e o Quilombo de Justinópolis, tendo como proposta dialogar com os saberes acadêmicos e saberes tradicionais quilombola, no aprimoramento acadêmico dos estudantes bolsistas e colaboradores. Os projetos de extensão (edital 09/2023) e o de iniciação científica (edital 11/2022), são pautados no diálogo entre os campos da Música, da Etnomusicologia, das Artes e da Antropologia, trazendo como centralidade as habilidades, os cantos e os instrumentos musicais das práticas do Reisado da Caravana de Santos Reis e da Guarda de Moçambique São Sebastião do Reinado de Nossa Senhora do Rosário. O Quilombo de Justinópolis é reconhecido como Patrimônio Cultural



Brasileiro da cidade de Ribeirão das Neves, suas manifestações tradicionais e culturais possibilitam que a comunidade se expresse como sujeitos ativos e políticos através da arte e, principalmente, da música. Na produção do documentário da Caravana de Santos Reis priorizamos ações desenvolvidas junto à comunidade. Desta forma, adotamos como suporte metodológico o foco nos processos de aprendizagem nas relações estabelecidas entre as pessoas, suas descobertas e deslocamentos, os conhecimentos construídos e as experiências vividas coletivamente, mais do que a excelência técnica do produto final. Para isso, realizamos imersões etnográficas iniciadas em 2019 com registros em audiovisual. O acervo atual inclui registros em vídeos, fotografias e áudios por meio de depoimentos, rodas de conversa, visitas e entrevistas com os mestres integrantes da Caravana. Através de reuniões semanais, a equipe do projeto trabalha na pré-produção, produção e pós-produção do documentário articulando as possibilidades estéticas que o trabalho propõe. O projeto toma como referenciais norteadores as experiências de produção de vídeo comunitário, entendendo que os sujeitos filmados e aqueles que filmam compartilham e criam a cena e o filme. Como resultado, espera-se ainda levar a uma reflexão sobre os modos de composição de narrativas sonoras e visuais, sobre práticas tradicionais quilombolas nas modernas sociedades contemporâneas, desde a perspectiva dos estudos da Etnomusicologia, da Antropologia e da Arte.

Palavras-chave: Caravana de Santos Reis, Quilombo de Justinópolis, Filme Documentário



BANDAS DE MÚSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS

Wagno Macedo Gomes/Geraldo Afonso da Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Música

O projeto Bandas de Música nas Escolas Públicas é uma iniciativa que busca fomentar o acesso de crianças e jovens à prática musical criando bandas de música - que são grupos de música formados por instrumentos de sopro e percussão, em três escolas da cidade de Belo Horizonte (MG). Para muitos autores, o aprendizado de instrumentos musicais contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e pessoal, principalmente quando a prática musical é regular e sistemática. Este tipo de ensino, nas bandas de música, é feito no formato coletivo, o que potencializa a socialização, a disciplina e envolvimento de crianças e jovens com o conteúdo musical e a dinâmica de um grupo musical.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: bandas de música, escolas públicas, crianças e adolescentes



SABERES TRADICIONAIS DO REINADO: MATERIALIDADES, VIVÊNCIAS E TESSITURAS CRIATIVAS

Sônia Cristina de Assis¹, Genesco Alves de Sousa², Lúcia Pompeu de Freitas Campos¹, Izabela Brito de Oliveira², João Victor Nery de Souza

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Música,

²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design

O Programa Encontro de Saberes da Universidade do Estado de Minas Gerais é composto por ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como elemento central a realização de seminários, oficinas, palestras, cursos de extensão, disciplinas e imersões em comunidades tradicionais, sob a orientação de mestres e mestras dos saberes das comunidades parceiras. Desde 2020, o programa tem proporcionado encontros e diálogos formativos aos docentes, discentes e demais interessados, entrelaçando conhecimentos científicos, acadêmicos, tradicionais e populares, reconhecendo e valorizando o trabalho de mestras e mestres, especialmente de comunidades tradicionais de matrizes africanas e dos povos originários. Para tal, contamos com o engajamento de diversas unidades da UEMG e várias comunidades do Estado de Minas Gerais. No segundo semestre de 2023, entre outras atividades do Programa, destaca-se o curso de extensão “Saberes tradicionais do Reinado: materialidades, vivências e tessituras criativas”, que contou com a participação dos mestres e das mestras Antônio Jorge Muniz, capitão-mor da Irmandade do Rosário “Os Ciriacos”; Dirceu Ferreira Sérgio, capitão regente da Irmandade do Rosário do Quilombo de Justinópolis; Isabel Casimira Gasparino, rainha Conga do Reinado Treze de Maio; Geraldo Antônio da Silva, capitão da Guarda de Moçambique Nossa Senhora do Rosário Alto dos Pinheiros; Elizangela Aparecida Santana, capitã da Guarda de Moçambique Nossa Senhora do Rosário Alto dos Pinheiros; e Sarah Santos, rainha de Santa Luzia da Irmandade do Rosário “Os Carolinos”. A proposta envolve a realização de atividades de imersão em comunidades tradicionais do Reinado, com vivências práticas dos cantos, toques e danças, incluindo outras materialidades e processos de criação. A abertura do curso ocorreu na disciplina “Educação Musical em Contextos Diversos”, dos cursos de



Licenciatura em Música da Escola de Música, posteriormente foram realizadas imersões nas comunidades, durante as festividades em homenagem à Nossa Senhora do Rosário, oficinas e roda de conversa. Para fechamento do curso, os mestres e as mestras foram convidados a participar da mesa redonda “Saberes do Reinado em Minas Gerais e a Universidade: encontros possíveis”, dentro da programação do 25º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG. O Programa Encontro de Saberes da UEMG, nesses três anos de existência e resistência, vem contribuindo para a formação acadêmica, incluindo valores, saberes e conhecimentos que ajudam a enfrentar diversos desafios epistemológicos e desenvolver a criticidade referente às questões culturais, socioeconômicas e raciais da atualidade. Uma oportunidade de valorizar o trabalho dos mestres e das mestras, aprendendo com eles, e trazendo para o cotidiano o que sempre fez parte da nossa constituição e que nunca deveria ter sido negado nos contextos de formação acadêmica: nossa ancestralidade.

Palavras-chave: Encontro de Saberes, Saberes Tradicionais, Reinado



NÚCLEO DE ACERVOS ESMU/UEMG (PAEX 04/2023)

Aline Rodrigues Souza Cruz¹, Maria Eduarda Costa Moraes¹, Aline Azevedo Costa¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Música

Núcleo de Acervos ESMU/UEMG (PAEX 04/2023) O Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG figura como um amplo campo para pesquisas musicológicas, principalmente aquelas de abordagem histórica. Constituído por dez acervos com documentos que abrangem desde a primeira metade do século XVIII até o século XXI, abarca um escopo geográfico de diferentes cidades mineiras: Acervo Maestro Vespasiano Gregório dos Santos (Ouro Preto/Belo Horizonte), Acervo Hostílio Soares (Visconde do Rio Branco/Belo Horizonte), Acervo da Rádio Inconfidência (Belo Horizonte), Acervo Maestro Chico Aniceto (Piranga), Acervo Maestro Francisco Passos (Illicínea), Arquivo Georges e Ana Maria Vincent (Belo Horizonte), Arquivo Lodi (Belo Horizonte), Arquivo Delza Gonçalves (Belo Horizonte), Acervo Maria do Carmo Corrêa (Belo Horizonte) e Acervo da Corporação Musical São Vicente Ferrer (Formiga), além de obras avulsas (Sabará, Belo Horizonte e Pará de Minas). Devido ao grande volume de materiais resguardados e a variedade de gêneros documentais, os acervos vêm sendo tratados ao longo de décadas, sem que seja possível finalizar a inventariação de todos os itens e disponibilizá-los para pesquisa. Nesse sentido, este projeto, através da atuação de duas estagiárias, tem por objetivo contribuir para a acessibilidade dos materiais resguardados no Núcleo de Acervos através da continuidade de tratamento dos acervos (organização, limpeza, catalogação, acomodação) e do fornecimento de edições de obras selecionadas para serem tocadas por grupos da escola, levando até a comunidade o repertório salvaguardado. Até o momento, foi concluída a revisão da catalogação do Acervo Maestro Francisco Passos e encontram-se em andamento o tratamento do Acervo da Corporação Musical São Vicente Ferrer e do Arquivo Delza Gonçalves.

Agradecimentos: PAEx



Palavras-chave: Acervos, Musicologia, Pesquisa



PROJETO VITRINE ESMU

Luiz Felipe Oliveira Rosa¹, Rodrigo Miranda de Queiroz¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Música

Historicamente, a Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (ESMU/UEMG) tem cumprido um importantíssimo papel no cenário musical de Belo Horizonte, não só enquanto entidade de ensino, mas como lugar de fazer e difundir cultura. Infelizmente, a Universidade não conta com um Centro Cultural de caráter extensionista em Belo Horizonte, que poderia funcionar como um canal natural para apresentação da produção artística da Escola, tanto de alunos quanto de professores. O fato de a Escola se situar no Bairro Padre Eustáquio, um bairro residencial afastado do circuito cultural da região centro-sul da cidade, aliado à não-existência de auditórios exclusivos para apresentação de concertos e espetáculos na escola (o pequeno auditório é prioritariamente utilizado para atividades ligadas ao ensino), fazem com que a produção da mesma seja pouco vista fora de suas paredes e pelo crescente público de música da cidade. A Escola de Música da UEMG está escondida. Precisamos mostrar quem somos e o que fazemos. O Projeto Vitrine ESMU tem como objetivo geral contribuir para a divulgação e potencialização da produção artística da universidade, divulgando a produção cultural da Escola de Música da UEMG, influenciando positivamente a formação de seus alunos e fortalecendo o seu papel social, ratificando assim o seu papel enquanto instituição pública. Para isso, o projeto prevê a apresentação de uma série de recitais de música de câmara e música popular em conjunto com grupos compostos exclusivamente por professores da Escola de Música da UEMG, de forma a mostrar as possibilidades artísticas da Escola e o potencial de seu corpo docente. As apresentações acontecem na Escola de Música da UEMG e em diversas instituições parceiras em Belo Horizonte e em outras cidades do Estado de Minas Gerais. Os alunos da Escola têm, com o projeto, oportunidades de assistir gratuitamente, no contexto escolar, apresentações públicas de alta qualidade, possibilitando seu crescimento técnico e artístico e incentivando sua própria produção musical. Os alunos têm também acesso, de acordo com a disponibilidade dos grupos, a ensaios abertos, onde poderão



observar de perto importantes fases da preparação da performance. O projeto conta com um bolsista do programa PAEx 1/2023, que tem uma rara oportunidade de trabalho e aprendizagem no campo da produção musical, área pouco explorada nas grades curriculares dos cursos de graduação da Escola de Música da UEMG. Os professores da Escola terão a oportunidade de se apresentarem em Belo Horizonte e outras cidades do Estado em recitais de música de câmara. O Projeto Vitrine ESMU, dessa maneira, provê cultura gratuitamente ao público em geral, como política pública extensionista que foca na formação de público para a música erudita e popular, aumentando o diálogo entre a ESMU/UEMG e demais instituições ligadas à área de música no Estado.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Performance musical, Corpo docente, Música de conjunto



MONITORIA DOS CORPOS CORAIS DA ESCOLA DE MÚSICA: CORO MASCULINO

João Pedro Gonçalves da Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Música

O presente projeto tem como principal objetivo auxiliar no funcionamento do Coro Masculino da Escola de Música da UEMG. Durante os ensaios, esse auxílio ocorre principalmente através da participação ativa no coro. Mais do que apenas cantar (o que por si só já é suficiente para imprimir confiança nos cantores menos experientes, ou inseguros), o bolsista se mantém à disposição para retirar dúvidas que não necessitem da atenção da Maestra. Compete a ele também conduzir atividades relativas ao coro, como aquecimentos vocais ou ensaios de naipe, quando requisitado pela Maestra. Fora da sala de ensaio, a principal atribuição do bolsista é disponibilizar horários para a realização de monitorias, seções de estudo individuais ou em grupo, nas quais podem ser trabalhadas dificuldades específicas ou individuais. Na maioria das vezes, os participantes do coro utilizam essa monitoria de forma a trabalhar as linhas melódicas de sua voz. Na maioria dos casos, é necessário o uso de um instrumento musical como referência de afinação, sendo o piano o mais utilizado. Cabe ao monitor, nessas seções:

1. Identificar os problemas - em alguns casos, os coristas buscam a monitoria a fim de resolver uma dificuldade específica. Na maioria deles, no entanto, a monitoria é procurada a fim de desenvolver uma maior segurança no repertório, e as dificuldades não são apontadas no primeiro momento. O monitor, portanto, ouve o corista executando o repertório e busca identificar e classificar as inconsistências percebidas.
2. Investigar as causas das inconsistências - mais do que classificar os problemas, é importante estabelecer hipóteses sobre suas causas, que serão validadas ou não no passo seguinte.
3. Propor soluções adequadas - à partir das hipóteses traçadas, o monitor aplica uma estratégia de aprendizado focada na causa do problema. O sucesso de tal estratégia dependerá de dois fatores: se a hipótese inicial está correta, e se a estratégia escolhida realmente se adequa a tal hipótese. Em caso de falha, portanto, o monitor deve rapidamente refletir acerca desses dois passos e traçar uma nova estratégia.



É possível observar um aumento significativo na segurança e na qualidade dos participantes das monitorias nos ensaios posteriores. Coristas que não participam das monitorias individuais também se beneficiam, uma vez que uma maior assertividade e qualidade em seu entorno tende a induzir neles o mesmo efeito. Conclui-se portanto que o projeto tem um efeito positivo no desenvolvimento do corpo coral contemplado.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Canto coral, Monitoria discente, Grupos musicais



MÚSICA PARA SURDOS: CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Pollyanna Eyer Cabral de Andrade Xavier¹, Andréa Peliccioni
Sobreiro¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Música

Esta apresentação visa mostrar o progresso atual do projeto de pesquisa intitulado "Música para Surdos: Material Didático Inclusivo", contemplado no edital 01/2023 do Programa de Apoio à Projetos de Extensão –PAEx/UEMG. O objetivo deste projeto é criar material didático acessível para sujeitos Surdos, permitindo que aprendam música e desenvolvam habilidades musicais básicas. Serão utilizados recursos tecnológicos e pedagógicos que facilitem a comunicação em Libras – Língua Brasileira de Sinais e a apresentação dos conceitos musicais de forma visual e tátil. Além disso, serão realizadas oficinas e workshops para proporcionar experiências musicais aos sujeitos Surdos, promovendo inclusão e igualdade de oportunidades na música. O projeto compreende oito etapas: 1) Organização de palestras e debates sobre educação musical inclusiva; 2) Oferta do curso "Tópicos Especiais (TE): Música e Surdez em contextos diversos: desafios e possibilidades" no 2º semestre de 2023, na Escola de Música da UEMG; 3) Campanhas de conscientização sobre inclusão e acessibilidade na música, incluindo a criação de folders e vídeos para compartilhamento nas redes sociais da Escola de Música da UEMG; 4) Planejamento e realização de eventos musicais inclusivos, com a participação de sujeitos Surdos e ouvintes, para compartilhar experiências musicais; 5) Criação de material didático acessível para sujeitos Surdos, utilizando recursos como vídeos, imagens e textos adaptados; 6) Testagem do material didático; 7) Organização de oficinas e workshops sobre música e surdez;*) Produção de um artigo científico para apresentar os resultados obtidos. Até o momento, já se encontram em andamento as cinco primeiras etapas deste projeto. Primeiramente, conduzimos uma ampla pesquisa bibliográfica com o propósito de reunir o máximo de informações disponíveis no contexto da elaboração de materiais didáticos acessíveis. Nesse contexto, ficou evidente que a maioria das pesquisas aborda predominantemente aspectos teóricos sobre o assunto, sendo escasso o material com uma



abordagem mais prática sobre o assunto. No início do segundo semestre de 2023, introduzimos a disciplina "Tópicos Especiais(TE): Música e Surdez em contextos diversos: desafios e possibilidades". Paralelamente, promovemos dois eventos significativos: um minicurso de extensão intitulado "Música para Surdos: primeiros passos", com uma carga horária total de 5 horas, e o primeiro evento do "Dia do Surdo na ESMU/UEMG", apresentando uma Oficina de Classificadores. Ambos os eventos receberam uma ampla divulgação através dos canais oficiais da universidade e das plataformas de mídia social, atraindo a participação tanto de ouvintes quanto de Surdos. Em relação à concepção de materiais didáticos, conduzimos uma pesquisa preliminar sobre o tema e já iniciamos a produção de um primeiro conjunto de materiais. Estes serão submetidos a testes ao longo das aulas ministradas na disciplina de Tópicos Especiais, visando avaliar a eficácia e a acessibilidade desses materiais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Música para Surdos, Criação de material didático para Surdos, Educação musical inclusiva



HARMONIZANDO ALMAS E SOCIEDADE: A ORQUESTRA SINFÔNICA DA ESMU-UEMG NA VANGUARDA DA EDUCAÇÃO MUSICAL E CULTURAL

Ulisses Coutinho Amaral¹, Yure de Paula Gonçalves Borges Cristo¹, Isadora Furtado Sousa¹, Ludwig Jonas Camargos Fonte Boa¹, Alice Gonçalves Lima¹, Ana Carolina Reggiani Vieira¹, Mariana Speziali Menegazzi Almeida¹, Lucas Oliveira Souza Moreira¹, João Gabriel Mesquita Vilas Boas¹, Guilherme Willian Lima dos Santos¹, Breno da Cunha Cipriano¹, Nilson de Souza Júnior¹, Bernardo Martins de Oliveira¹, Cícero Santos Moura¹, Breno Henrique Carvalho Silva¹, Kamila de Souza Freiras¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Música

A Orquestra Sinfônica da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (ESMU-UEMG), composta por aproximadamente 30 alunos, desempenha um papel de suma importância ao servir como elo entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Este projeto de extensão contínuo se dedica primordialmente à formação e ao aprimoramento profissional dos estudantes, alinhando-se a diversos objetivos cruciais. Em primeiro lugar, o projeto assume a função de ferramenta valiosa na educação dos estudantes de música matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da Escola de Música da UEMG. Ele concede a esses estudantes a oportunidade de imergir no contexto de uma orquestra profissional, proporcionando-lhes uma experiência prática enriquecedora. Adicionalmente, por meio de seleções anuais, promove o desenvolvimento de músicos solistas, permitindo que os alunos se apresentem em papéis de destaque junto à Orquestra da ESMU-UEMG. A Orquestra desempenha, ainda, um papel de relevância ímpar na profissionalização dos alunos, ao criar um ambiente de apoio fundamental para a sua evolução como futuros profissionais da música. A escolha de repertórios desafiadores contribui significativamente para expandir o conhecimento e a cultura musical dos estudantes, preparando-os para as demandas de suas futuras carreiras. Além disso, o projeto transcende os limites da comunidade acadêmica ao se tornar acessível à sociedade em geral, por meio da realização de concertos gratuitos



que proporcionam o acesso à cultura musical. Esse compromisso não apenas enriquece o cenário cultural da região, mas também reflete o comprometimento da universidade com a disseminação da arte e da música. Vale ressaltar a contribuição significativa dos bolsistas de extensão, contemplados no Edital PAEX 04/2023, para a qualidade e a coesão do grupo musical, acrescentando uma camada adicional de profissionalismo aos alunos. Até o momento, no ano de 2023, já foram realizados três concertos, e outros dois estão planejados até o final do ano. Essas apresentações não apenas destacam o talento e o empenho dos estudantes, mas também enriquecem a vida cultural da comunidade local e fortalecem os laços entre a universidade e a sociedade em geral. Através deste projeto de extensão musical, a Orquestra Sinfônica da ESMU-UEMG desempenha um papel multifacetado e essencial na educação musical, na profissionalização dos alunos e na promoção da cultura musical. Isso demonstra o compromisso da universidade com a excelência acadêmica e a divulgação da arte no contexto de Belo Horizonte.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Orquestra, Extensão, Projeto



ORQUESTRA DE EXTENSÃO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UEMG

Alexandre Gloor¹, José Antônio Baêta Zille¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Música

Vários podem ser os motivos pelos quais alguém decide dedicar ao estudo de um instrumento musical. Independente destes motivos é certo que o fazem, logicamente, para tocá-lo. No entanto, para muitos, nem sempre é possível ter a oportunidades de fazê-lo, além dos momentos solitários de estudo ou em raras situações, sejam elas acadêmicas ou de lazer. Há também aqueles que por um motivo ou por outro, após dedicarem-se por vários anos ao estudo de um instrumento, foram impelidos a deixá-lo em segundo plano nas suas vidas e, mesmo desejosos de poder continuar praticando, não encontram a oportunidade de o fazer. Por sua vez, entre as várias funções de uma escola está a de proporcionar o melhor e mais completo ensino a seus alunos. No que se refere ao estudo de um instrumento musical, esse estudo deve considerar os aspectos teóricos e práticos relacionados à execução musical. Nesse sentido, esse estudo torna-se mais completo quando, além de estudos direcionados para a percepção e teoria musical e a prática específica do instrumento, se acrescenta a prática em grupo e com repertório apropriado. No entanto, se se considerar os alunos que não têm a oportunidade de vivenciarem a prática de orquestra, somente na escola de Música da Uemg, entre os alunos do curso básico e de graduação, esse número chega a algumas dezenas. Por sua vez, ao se considerar também a quantidade de escolas que não proporcionam a seus alunos esse tipo de prática e de alunos de instrumentos que aprendem com professores particulares que não têm a mesma vivência, esse número chega a algumas centenas. O que se percebe, portanto, é a falta de espaços onde se possa reunir aqueles que gostariam de vivenciar a prática orquestral de forma a complementarem seus conhecimentos musicais ou, simplesmente, colocarem em prática os conhecimentos musicais deixados de lado, pela falta desse tipo de espaço. É nesse contexto que a Orquestra de Extensão da Escola de Música da UEMG foi criada, tendo como finalidade primeira a de proporcionar o desenvolvimento



musical de alunos e diletantes da música através da prática em conjunto. Dessa forma, busca favorecer o aprimoramento do fazer artístico, diminuindo a lacuna referente aos estudos específicos e a prática. Prioritariamente, direciona suas apresentações a escolas de ensino regular, dentro de uma perspectiva didática e de formação de público. Além disso, prima pela pesquisa no âmbito didático pedagógico e interpretativo em que se sobressai o contexto da música brasileira. Sob essa perspectiva, a orquestra acolhe toda sorte de musicistas, sejam eles diletantes, estudantes ou profissionais que desejam ampliar, consolidar ou partilhar conhecimentos no âmbito da música. Assim, a orquestra atinge a sociedade de duas maneiras distintas, acolhendo seus membros no conjunto musical e por meio de concertos abertos, com caráter didático ou não. Dessa forma, a cada ano a orquestra realiza cerca de 10 apresentações para crianças e adolescentes de escolas regulares e público em geral.

Palavras-chave: Práticas instrumental coletiva, Prática musical diletante, Ensino em grupo



ENSINO E APRENDIZAGEM DO VIOLÃO PERCUSSIVO: ARRANJOS E CRIAÇÕES DIDÁTICAS

Talmer Regis Rodrigues Oliveira¹, José Ricardo Jamal Júnior¹, Stanley Levi Nazareno Fernandes¹ e Gustavo Silva Ramos¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Música

A prática violonística nas últimas décadas se inovou a partir do uso recorrente de Recursos Percussivos (RPs), o que fez emergir uma técnica particularmente diferente da tradicional, chamada de Violão Percussivo (VP). O repertório dessa nova forma de tocar é pouco acessível, pois poucas partituras estão disponíveis. Por outro lado, não há uma sistematização da técnica e da pedagogia do VP. Nesta perspectiva, o objetivo da presente pesquisa é o de criar arranjos e composições de nível Introdutório e Básico para iniciação no VP. Estes arranjos estão associados a uma trajetória pedagógica do VP, formando um conjunto a embasar a escrita de um método introdutório de inspiração construtivista. Para tanto, foi feita revisão de literatura (Violão Percussivo, arranjo, Pedagogia Instrumental), escuta e extração de RPs das músicas pesquisadas, performance e improvisação de obras e experimentação com arranjos de música folclórica e criações livres neles inspiradas - arranjos e composições criados com demandas específicas advindas do trajeto formativo desenvolvido. Os arranjos finalizados foram revisados em 2 instâncias dentro do grupo de pesquisa. Os resultados foram a criação de 5 arranjos de música folclórica e 8 composições, todos didáticos e pensados para fomentar ao máximo a autonomia e criatividade do intérprete/estudante, a partir de princípios como: autoprogressividade (espaços de indeterminação em que o executante pode imprimir a própria musicalidade, criar e trabalhar no seu limite técnico), valorização do caudal cultural do estudante, criação e escrita, fomento da autorregulação, etc. Os desafios incluíram produzir resultados musicais satisfatórios no nível Introdutório (o que foi sanado com soluções de autoprogressividade e ambientação dos arranjos



com poemas, imagens, etc.), contornar a notação tradicional para suavizar o início da curva de aprendizado (sanado com o uso de notações alternativas) e a adequação do nível de dificuldade dos arranjos às demandas do trajeto formativo. Como perspectivas, espera-se submeter os arranjos revisados à crítica externa ao grupo e a testes em sala de aula, bem como produzir mais 3-5 arranjos, e publicá-los como parte do Método supracitado.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Violão percussivo, Composições, Arranjos



A EDUCAÇÃO MUSICAL E A AMBIÊNCIA SONORA NO PIBID MÚSICA UEMG

Cibele Lauria Silva¹, Tauini Mauê Santos Rosa², Nelson Rodrigues Pombo Junior¹, Pricila Ramos Pereira Reciolino¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Música, ²Escola Estadual Odilon Behrens

Essa mesa tem o objetivo de socializar os resultados parciais do programa PIBID Música UEMG, com a temática Educação Musical e Ambiência Sonora, considerando a parceria das três escolas e seus professores supervisores aqui presentes. Os relatos irão identificar como e quais foram as metodologias utilizadas por cada uma delas a saber: Escola Municipal Santos Dumont, Escola Estadual Odilon Behrens e Escola Estadual Professor Moraes. Para desenvolver o tema nas escolas, considerando os respectivos contextos perpassamos por áreas transversais, como sugere a Base Nacional Comum Curricular, "a transversalidade é um princípio que desencadeia metodologias modificadoras da prática pedagógica, integrando diversos conhecimentos e ultrapassando uma concepção fragmentada, em direção a uma visão sistêmica de aprendizado" (BRASIL, 2022). O(a)s bolsistas licenciando(a)s estão agrupado(a)s pelas escolas por onde atuam e suas disponibilidades e áreas de estudo dentro de seu curso de Licenciatura. Na etapa formativa delineou-se um diagnóstico nos campos escolares a partir das observações e atividades pontuais, concomitantemente às reuniões na Instituição de Ensino Superior, ESMU/UEMG. As leituras continuam, portanto, em torno da formação docente, a área da Educação Musical, Etnomusicologia, ecologia do som e paisagem sonora. Citamos aqui como exemplo livros de Teca Alencar de Brito Melo, Hans-Joaquim Koellreutter, Fonterrada (2004 e 2005), Murray Schaefer (1991), Tiago de Oliveira Pinto, Glaucia Lucas (2014), Antônio Nóvoa (1995) e Paulo Freire. Na Etapa de intervenção com as escolas, os grupos de estudos de bolsistas licenciando(a)s estão confeccionando sequências didáticas, pesquisando materiais didáticos sugeridos como por exemplo, Koellreutter Educador: o humano como objetivo



da Educação Musical (2001), de Teca Alencar Brito Melo; dando ênfase a praticas criativas. De acordo com FONTERRADA (2004), no Brasil há poucos trabalhos relacionando sons e meio ambiente, acrescentamos ainda relacionando educação musical e meio ambiente. Essa sensibilização precisa ocorrer, visto que presenciamos uma espécie de "anestesia" sonora nos ambientes por onde frequentamos.

Agradecimentos: CAPES

Palavras-chave: PIBID Música UEMG, Educação Musical, Ecologia Sonora



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

ESCOLA GUIGNARD

2023



CURSO LIVRE DE PINTURA EXPERIMENTAÇÕES

Sebastião Brandão Miguel¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola Guignard

O Curso Livre de Pintura Experimentações é uma oportunidade para quem deseja mergulhar no mundo da arte da pintura ou até mesmo para aqueles que desejam relembrar e aprimorar suas habilidades nessa área. Este curso foi cuidadosamente projetado para atender a uma ampla gama de interesses e níveis de habilidade, proporcionando uma experiência enriquecedora a todos os participantes. Uma das características mais deste curso é a sua abordagem diversificada em relação às técnicas de pintura. Os alunos terão a oportunidade de explorar diferentes meios, como acrílico, óleo ou outros materiais à sua escolha. Isso não apenas permite que os participantes descubram qual meio se adapta melhor ao seu estilo, mas também os incentiva a experimentar e inovar em suas criações. Ao longo do curso, serão discutidos conceitos fundamentais que são essenciais para qualquer aspirante a artista. A teoria das cores, a composição e a perspectiva serão exploradas de forma abrangente, ajudando os estudantes a compreenderem como esses elementos podem ser aplicados em suas próprias obras. Esses conhecimentos fundamentais não apenas aprimoram a técnica, mas também enriquecem a expressão artística dos participantes. Além das aulas teóricas, o curso proporcionará um ambiente de aprendizado colaborativo e inspirador. Os participantes terão a oportunidade de interagir com colegas por meio da arte, compartilhar ideias e experiências, e, o mais importante, inspirar-se mutuamente. A troca de perspectivas de pessoas de diversas áreas enriquece o ambiente de aprendizado, permitindo que os alunos vejam a pintura sob diferentes prismas culturais e artísticos. Os exercícios práticos e projetos desafiadores desempenham um papel crucial no curso, incentivando os estudantes a explorarem sua própria voz artística. Cada aluno será encorajado a encontrar seu próprio estilo, sua maneira única de se expressar por meio da



pintura. Isso não apenas estimula a criatividade, mas também promove a confiança e a autoexpressão. Para enriquecer ainda mais a experiência, o curso manterá uma forte conexão com a comunidade local. Os participantes terão a oportunidade de se envolver em projetos de extensão que levam a arte da pintura para fora da sala de aula e para a comunidade. Isso não apenas enriquece a vida cultural da região, mas também oferece aos alunos a chance de aplicar suas habilidades em um contexto do mundo real. Em resumo, o Curso Livre de Pintura Experimentações é uma jornada de autodescoberta e crescimento artístico. Ao proporcionar uma variedade de técnicas, conhecimentos fundamentais, colaboração com a comunidade e espaço para a expressão individual, este curso oferece uma experiência completa para todos aqueles que desejam explorar o maravilhoso mundo da pintura. Seja você um novato entusiasmado ou um artista experiente em busca de novos horizontes, este curso é a sua oportunidade de se aproximar da pintura e expandir seus horizontes artísticos.

Palavras-chave: pintura, oficina, aulas abertas



ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO RODRIGO NAVES

Gabriel Heliakim Brito de França¹, Júlio César Martins¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola Guignard

Nesta apresentação, oferecemos um breve panorama das atividades realizadas pelo projeto "Acervos da Escola Guignard: Biblioteca Amilcar de Castro e Coleção Rodrigo Naves", sob orientação do professor Júlio Martins, no esforço de reorganizar, recatalogar e redefinir o perfil dos acervos que integram a Biblioteca Amilcar de Castro na Escola Guignard/UEMG. Na atual etapa do projeto os trabalhos se concentraram na Coleção Rodrigo Naves. O rico e volumoso acervo de livros recentemente doado pelo crítico de arte Rodrigo Naves à Escola Guignard vem sendo devidamente estudado, listado e organizado. Será produzido um documento completo do inventário preliminar da Coleção como conclusão do projeto. Indicaremos, por fim, alguns desdobramentos e possibilidades de pesquisas e estudos de crítica genética a partir materiais selecionados da Coleção. Alguns escritos e documentos do autor, encontrados no acervo, possibilitam e estimulam o desenvolvimento de estudos que contribuam na análise de suas obras, tão importantes para a historiografia da arte brasileira.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Acervo, Artes, Rodrigo Naves



O ARTISTA PESQUISADOR NA COMEMORAÇÃO DOS 80 ANOS DA ESCOLA GUIGNARD

Julia Maria Teixeira Costa¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola Guignard

O presente resumo pretende apresentar o projeto de uma série de vídeos que vem sendo realizada em razão da comemoração dos 80 (oitenta) anos da Escola Guignard em 2024. O projeto acontece sob o escopo da bolsa de extensão PAEx 01/2023 que contempla o projeto O Artista Pesquisador. O Artista Pesquisador, coordenado pelas professoras Daniela Goulart e Thereza Portes, acontece desde 2018 realizando periodicamente rodas de conversa com artistas pesquisadores, sendo eles, em sua maioria, estudantes, egressos(as) e professores(as) da Escola Guignard. O projeto tem como público alvo pessoas interessadas em arte de uma forma ampla; e tem a intenção de promover a Escola Guignard e a UEMG para a comunidade externa, cumprindo o propósito da extensão universitária. A série intitulada “O Artista Pesquisador nos 80 anos da Escola Guignard” prevê a realização de cerca de 09 (nove) vídeos com convidados(as) que fizeram parte da história da escola: desde alunos(as), até funcionários(as) e professores(as) egressos(as) e atuais. Tendo em vista a ampla acessibilidade, os vídeos serão legendados em português e haverá sempre uma autodescrição do(a) convidado(a) ao início. Utiliza-se para as gravações a câmera do celular da atual bolsista do projeto, bem como aplicativos para edição (InShot e CapCut). A série vem sendo elaborada há dois meses, a partir de reuniões entre as coordenadoras e a bolsista, discutiu-se questões como: qual o objetivo principal? Qual a lista de convidados(as)? Quais serão as perguntas mediadoras? De que forma fazer o convite? Qual formato do vídeo? Entendeu-se que o objetivo principal é trazer à tona parte da história da Escola, através de relatos pessoais que resgatassem memórias afetivas relacionadas às vivências na Guignard. Iniciou-se o pensamento em torno de uma lista de pessoas que poderiam abraçar a ideia e que se sentiriam à vontade para a conversa frente a uma câmera. Nem todos os convites foram realizados, de modo que a lista será aberta ao público na medida em que os



vídeos forem divulgados, mas houve uma tentativa de torná-la heterogênea em termos de épocas e funções. Com o intuito de atingir o objetivo principal, foram criadas as seguintes provocações para mediar a conversa: qual o seu lugar favorito na Guignard (a intenção é haver uma curta passagem no vídeo contendo o espaço respondido); uma memória que você quer guardar para sempre da Escola; seus sonhos para a Escola e, se você tivesse a oportunidade de encontrar o Guignard agora, o que diria a ele? Escolheu-se o formato paisagem para melhor adequação ao Youtube, que se tornou um acervo de lives e demais vídeos realizados no escopo do projeto de extensão. A resolução padrão é de 1920x 1078 pixels e 30 FPS. Para divulgação nas demais redes sociais, será feito um recorte da íntegra do vídeo de até quarenta segundos. Seguem-se como referências estéticas canais que divulgam vídeos e principalmente entrevistas envolvendo as diversas áreas das artes, como a aba “Stories | Vídeos” da Art Basel; e a série “O que não se vê” do Itaú Cultural.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: arte, arquivo e memória, vídeo



APRESENTAÇÃO DO PROJETO GALERIA ESCOLA GUIGNARD - UEMG

Brunno Barbosa Coura¹, Gabrielle Gonçalves¹, Marina Mascarenhas¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

O Projeto Galeria Escola Guignard objetiva proporcionar para a comunidade acadêmica um meio de expandir a vivência dos processos artísticos dentro da Escola Guignard. Com isso, promove exposições em conjunto com alunos e professores, proporcionando a aproximação dos integrantes da Escola com a sociedade. Para além disso, ao articular essas exposições, o projeto também traz discussões sobre montagem, expografia, divulgação e medição, noções muito caras para o meio da arte e essenciais para a formação de um artista. Dessa forma, os participantes do projeto Gabrielle Gonçalves (PAEx 11/2023), Marina Mascarenhas, Brunno Coura (PAEx 16/2023) em conjunto com os coordenadores Isaura Pena e Sávio Reale, realizam a montagem e desmontagem das exposições da Galeria da Escola Guignard, de forma a colocar o projeto em prática, para que possa ser desfrutado pela sociedade em geral. Assim, os trabalhos são recebidos e é verificado o estado de cada obra e embalagem e é realizada uma leitura das obras para a expografia e suas especificações de montagem. Posteriormente, as obras são instaladas e etiquetas e demais textos de referência das obras são posicionados. Ao final da exposição, ocorre a desmontagem, as obras são embaladas e devolvidas. Visando divulgar este trabalho e atestar sua efetividade de acordo com seus objetivos de extensão, os participantes do projeto têm se empenhado a reunir arquivos, fotografias, textos e peças gráficas de todas as exposições já feitas durante a atual gestão. Desde julho de 2022, a Galeria da Escola Guignard foi anfitriã de oito exposições: Castaño - A Pintura depois da Pintura, e conversa com o artista e curador (julho / 2022); Premiados XIX Mostra Interna Escola Guignard - UEMG, e conversa com os artistas participantes (outubro / 2022); Marco Tulio Resende - Hiato, e conversa com o artista (novembro / 2022); Exposição #1 dos Formandos em Artes Plásticas da Escola Guignard (fevereiro / 2023); Nara Firme - Persistências e Mutações, que contou com a apresentação da tese de mestrado da Professora Nara Firme (março / 2023); #1 Exposição Habilitações 2020/2021 da Escola Guignard (abril / 2023); #2



Exposição Habilitações 2020/2021 da Escola Guignard (maio / 2023); Exposição coletiva da turma XV de Pós-graduação em Artes Plásticas e Contemporaneidade - Cultivando Incertezas (junho / 2023) e #3 Exposição Habilitações 2020/2021 da EscolaGuignard (agosto / 2023). Possuir o registro de todas essas exposições de forma bem estruturada é essencial para que a Galeria possa evidenciar o trabalho que foi realizado e comprovar sua relevância tanto para a própria Escola Guignard, quanto para a sociedade como um todo. Para uma escola de artes, é de extrema importância possuir um espaço expositivo onde os integrantes da comunidade possam expor, trocar e discutir, e a Galeria da Escola Guignard cumpre este papel, aproximando o que é aprendido em sala de aula com a realidade prática do mundo das artes, para além de também ser uma janela da Escola Guignard para a sociedade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: galeria, guignard, exposição



O 8º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARTE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E SEMINÁRIO DE ARTES DIGITAIS 2023 (CIACT-SAD08)

Hillary Miranda Mascena¹, Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

Este trabalho é parte do projeto extensionista Multi|Lab, agora em seu sexto ano, com o tema “relações entre arte/ciência/tecnologia e o combate ao obscurantismo anti-ciência”. O projeto é desenvolvido pelo Laboratório de Poéticas Fronteiriças – Lab|Front (www.labfront.weebly.com) – um grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação, cadastrado no diretório do CNPq e certificado pela UEMG. Como um projeto de ações extensionistas, o Multi|Lab tem função de retornar à sociedade os resultados das pesquisas do Lab|Front e consolidar a dimensão teórico-prática de suas pesquisas. Neste intuito, surge o 8º Congresso Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia e Seminário de Artes Digitais 2023 (CIACT-SAD08) um evento que foi organizado pelo Lab|Front a partir de um comitê composto por membros de várias instituições (UEMG, CEFET-MG, UFSM, UFBA) e enorme comitê científico composto por professores doutores do país e do exterior. Como congresso, contemplou apresentação de trabalhos de mestrandos, mestres, doutorandos e doutores oriundos de associações, grupos de pesquisa e dos programas de pós-graduação de áreas diversas. As avaliações dos trabalhos foram duplamente cegas (double blind review) e agrupadas em grupos de trabalho simultâneos na programação. Como tradição do evento, haverá publicação de um volume de anais com os trabalhos completos. A edição de 2023 trouxe uma curadoria temática enfocada nas “Crises”, propondo discutir as diversas crises em voga na nossa realidade social a partir dos campos de arte, ciência, tecnologia, e suas interseções. O congresso teve grande aderência da comunidade acadêmica contando com 9 grupos de trabalho, 6 conferências plenárias, uma exposição, uma residência artística e lançamento de livros, com participações acadêmicas de instituições nacionais e internacionais. Realizado de forma híbrida com apresentações em salas de reuniões online transmitidas via Youtube, exposição digital e a maior parte da programação presencial no Centro Cultural



UFMG em Belo Horizonte/MG. O evento aconteceu do dia 26 até o dia 30 de junho de 2023, aberto ao público interno e externo à academia com ingresso gratuito e certificação de presença, e teve mais de 700 inscritos. Desta forma, o CIICT-SAD08, enquanto um fórum de pesquisa e produção artística, científica e tecnológica, atuou como um agente iluminador das relações entre arte, ciência e tecnologia nacional e internacionalmente.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: arte, ciência e tecnologia, congresso, divulgação científica



ARTES DIGITAIS, MUSEUS, PAISAGENS CULTURAIS PÓS-DIGITAIS E SUSTENTABILIDADE

Hillary Miranda Mascena¹, Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

O presente trabalho é parte do projeto Multi|Lab que, em sua sexta edição, possui o tema “relações entre arte/ciência/tecnologia e o combate ao obscurantismo anti-ciência”. Este projeto é realizado pelo Laboratório de Poéticas Fronteiriças (Lab|Front – CNPq/UEMG – www.labfront.weebly.com), um grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação que se propõe problematizar as/nas fronteiras dos campos entre arte, ciência e tecnologia. Desta forma, através do Multi|Lab, são promovidas atividades para o público interno e externo à academia, as quais visam difundir os resultados e consolidar a dimensão teórico-prática das pesquisas do Lab|Front. Com este intuito, surgiu a mesa redonda “Artes digitais, museus, paisagens culturais pós-digitais sustentabilidade”, um evento realizado no dia 26 de maio de 2023, das 10hs às 12hs, no Museu Mineiro em Belo Horizonte/MG, que também foi transmitido via Youtube e abrangeu participações do público online. A mesa foi mediada pelo Prof. Dr. Pablo Gobira e contou com a participação da Mestre Emanuelle de Oliveira da Silva e da Mestranda Priscila Rezende Portugal. Além dos participantes principais na mesa redonda, o encontro teve a presença de estudantes e professores da graduação de Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG, o público espontâneo do museu e seus funcionários. O evento propôs refletir sobre como os museus são impactados pelas tecnologias digitais dentro do contexto pós-digital, no qual o uso das tecnologias digitais e não digitais coexistem e se convergem sem hierarquias, naturalizando a presença do digital no cotidiano social. Além disso, foi discutido como os museus têm atendido à crescente demanda por instituições cada vez mais sustentáveis diante dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). A realização desse evento teve o objetivo de promover a discussão do tema “sustentabilidade e bem estar” da 21ª Semana Nacional de Museus 2023 a



partir das pesquisas que o Lab|Front desenvolve. A metodologia para a realização do evento se deu através da leitura e interpretação do referencial teórico dos projetos desenvolvidos durante o ano e as pesquisas realizadas por integrantes do Lab|Front da pós-graduação. Enquanto uma ação extensionista, esta proposta pode ser considerada bem sucedida, pois houve uma boa adesão do público interno e externo à academia em uma rica discussão, com argumentos diversos, para se pensar a sustentabilidade e as tecnologias digitais na gestão dos museus.

Agradecimentos: PAEx, CNPq

Palavras-chave: artes digitais, museus pós-digitais, sustentabilidade



APRESENTAÇÃO DO PROJETO GALERIA ESCOLA GUIGNARD - UEMG

Brunno Coura¹, Gabrielle Gonçalves¹ e Marina Mascarenhas¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

O Projeto Galeria Escola Guignard objetiva proporcionar para a comunidade acadêmica um meio de expandir a vivência dos processos artísticos dentro da Escola Guignard. Com isso, promove exposições em conjunto com alunos e professores, proporcionando a aproximação dos integrantes da Escola com a sociedade. Para além disso, ao articular essas exposições, o projeto também traz discussões sobre montagem, expografia, divulgação e medição, noções muito caras para o meio da arte e essenciais para a formação de um artista. Dessa forma, os participantes do projeto Gabrielle Gonçalves (PAEx 11/2023), Marina Mascarenhas, Brunno Coura (PAEx 16/2023) em conjunto com os coordenadores Isaura Pena e Sávio Reale, realizam a montagem e desmontagem das exposições da Galeria da Escola Guignard, de forma a colocar o projeto em prática, para que possa ser desfrutado pela sociedade em geral. Assim, os trabalhos são recebidos e é verificado o estado de cada obra e embalagem e é realizada uma leitura das obras para a expografia e suas especificações de montagem. Posteriormente, as obras são instaladas e etiquetas e demais textos de referência das obras são posicionados. Ao final da exposição, ocorre a desmontagem, as obras são embaladas e devolvidas. Visando divulgar este trabalho e atestar sua efetividade de acordo com seus objetivos de extensão, os participantes do projeto têm se empenhado a reunir arquivos, fotografias, textos e peças gráficas de todas as exposições já feitas durante a atual gestão. Desde julho de 2022, a Galeria da Escola Guignard foi anfitriã de oito exposições: Castaño - A Pintura depois da Pintura, e conversa com o artista e curador (julho / 2022); Premiados XIX Mostra Interna Escola Guignard - UEMG, e conversa com os artistas participantes (outubro / 2022); Marco Tulio Resende - Hiato, e conversa com o artista (novembro / 2022); Exposição #1 dos Formandos em Artes Plásticas da Escola Guignard (fevereiro / 2023); Nara Firme - Persistências e Mutações, que contou com a apresentação da tese de mestrado da Professora Nara Firme (março / 2023); #1 Exposição Habilitações 2020/2021 da Escola Guignard (abril / 2023); #2



Exposição Habilitações 2020/2021 da Escola Guignard (maio / 2023); Exposição coletiva da turma XV de Pós-graduação em Artes Plásticas e Contemporaneidade - Cultivando Incertezas (junho / 2023) e #3 Exposição Habilitações 2020/2021 da EscolaGuignard (agosto / 2023). Possuir o registro de todas essas exposições de forma bem estruturada é essencial para que a Galeria possa evidenciar o trabalho que foi realizado e comprovar sua relevância tanto para a própria Escola Guignard, quanto para a sociedade como um todo. Para uma escola de artes, é de extrema importância possuir um espaço expositivo onde os integrantes da comunidade possam expor, trocar e discutir, e a Galeria da Escola Guignard cumpre este papel, aproximando o que é aprendido em sala de aula com a realidade prática do mundo das artes, para além de também ser uma janela da Escola Guignard para a sociedade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Galeria, Guignard, Exposição



PANORAM4: UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Vinicius Viana Rafael¹, Hillary Miranda Mascena¹, Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

Este trabalho é vinculado com o projeto Multi|Lab, que tem como objetivo promover atividades para o público externo e interno à academia. Difundindo resultados obtidos a partir de ações realizadas dentro do grupo de pesquisa, inovação e desenvolvimento Laboratório de Poéticas Fronteiriças (Lab|Front–www.labfront.weebly.com), cadastrado no diretório do CNPq. Este projeto toma o lugar da sexta edição de ações extensionistas do grupo em foco, com o recorte específico sobre as relações entre arte, ciência e tecnologia e o combate ao obscurantismo anti-ciência. Diante disto, a exposição PANORAM4 é uma das formas de promover ações artísticas e culturais dentro das edições do Congresso Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia e Seminário de Artes Digitais (CIACT-SAD), que em 2023 realizou sua 8ª edição. A PANORAM4, com a curadoria do Prof. Dr. Pablo Gobira, conforme suas 3 edições anteriores, representa um panorama das produções artísticas que transitam entre os campos da arte, ciência e tecnologia em escalas diversas. A equipe curatorial desta edição selecionou trabalhos submetidos a um edital que ficou aberto no primeiro semestre de 2023. O recorte curatorial abrangeu produções artísticas que estabelecem relações diversas com a ciência e a tecnologia, selecionou trabalhos relacionados ao tema da edição do CIACT-SAD 2023 (“Crises”) e incorporou obras resultantes de duas residências organizadas pelo Lab|Front. Foram realizadas: uma residência em bioarte; e uma residência que é parte da programação cultural do congresso, trazendo discussões que se enquadram dentro das relações amplas de arte, ciência e tecnologia. Partindo do recorte curatorial, a exposição foi organizada de modo que o visitante pôde: 1) encontrar trabalhos na Grande Galeria do Centro Cultural UFMG em Belo Horizonte/MG; 2) visitar a Grande Galeria online, em um ambiente 3D digital, com algumas de suas salas hibridizadas, de modo que os ambientes físico e



digital se complementam; 3) assistir performances ao vivo e obras de videoarte em exibição no auditório do Centro Cultural UFMG e no canal do Youtube durante a programação do CIICT-SAD 2023; e 4) visitar uma galeria online com trabalhos artísticos que não se encontram em outros ambientes da exposição. Desta maneira, o evento apresentou uma dimensão híbrida com atividades simultâneas em espaços físicos e digitais, evidenciando novas formas de envolver e contribuir com um amplo público que se interessa pelas fronteiras das artes, ciência e tecnologia. A PANORAM4 em sua versão física ficou aberta à visitação entre os dias 26 de junho a 09 de julho de 2023. Os ambientes digitais aqui citados se encontram disponíveis em exposição de longa duração podendo ser acessados através do site da exposição (<https://exposicaopanorama.weebly.com/>).

Agradecimentos: PAEx, CNPq

Palavras-chave: Exposição física, Exposição digital, Arte, ciência e tecnologia



CRIAÇÃO COLABORATIVA COM INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS DE UMA IDENTIDADE VISUAL DE UMA EXPOSIÇÃO EM REALIDADE VIRTUAL

Vinicius Viana Rafael¹, Hillary Miranda Mascena¹, Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

Este resumo pretende elucidar algumas das soluções utilizadas para o desenvolvimento da identidade visual praticada na exposição em metaverso blockchain AI.MAGINATION: realidades, hibridismos e apropriações. Tal como especificidades técnicas, conceituais e estéticas em colaboração com Inteligências Artificiais (IA). A exposição em foco, além de uma ação extensionista vinculada ao projeto MULTI|LAB, é também um produto originado da disciplina ofertada pelo Prof. Dr. Pablo Gobira, “Ateliê Transartes” durante o segundo semestre letivo de 2022. Toda a expografia dentro da galeria em ambiente tridimensional online foi prevista em três conceitos: apropriação, hibridismos e realidades, assim como os trabalhos em exposição. Considera-se expografia neste trabalho como uma potencialidade residente na comunicação mediada entre toda a composição da exposição: recorte curatorial, montagem do espaço 3D, identidade visual, displays aplicados pela galeria, catálogos e aplicações das obras em determinado espaço. Desse modo, a apropriação torna-se o conceito mais valioso para criação da identidade visual (ID) considerando a proposta e recorte curatorial delineado. As próprias obras selecionadas foram apropriadas para a base de dados usada pelo algoritmo, permitindo a extração de aspectos necessários de uma ID: elementos gráficos, paleta de cores e tipografia. Foi utilizada a ferramenta Stable Diffusion, que após o treinamento do algoritmo com imagens das obras expostas, permitiu a extração através de prompts, ou comandos, da composição necessária da identidade. Os prompts/comandos utilizados, alertavam e solicitavam ao banco de dados informações de paleta de cores, elementos gráficos, tipografias e etc... Com o auxílio dessa ferramenta foi possível automatizar a pesquisa imagética dentre as obras selecionadas, além de gerar novas imagens a partir do algoritmo. Vale destacar que o sistema inteligente utilizado para geração de imagens foi text to image, ou seja, por meio



dos comandos em texto a IA disponibiliza imagens. Com essa fase finalizada, juntamente ao curador Pablo Gobira, foram selecionadas imagens que possuíam maiores potencialidades de manejo em softwares de criação gráfica como o Corel Draw, Illustrator e Photoshop, para finalização da identidade visual. Por este caminho já elucidado, caracteriza-se o motivo deste trabalho ter sido realizado em colaboração com a I.A. Toda a exposição AI.MAGINATION fortifica e exemplifica o campo colaborativo existente dentro das artes, ciências e tecnologias, campo este que atua o grupo de pesquisa Laboratório de Poéticas Fronteiriças(Lab|Front – CNPq/UEMG – www.labfront.weebly.com), coordenado pelo Prof. Dr. Pablo Gobira, ao qual este resumo está vinculado.

Agradecimentos: PAEx, CNPq

Palavras-chave: Artes digitais, Metaverso, Inteligência Artificial



ARTE NA ESPERA

Carlos Renan Teixeira Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

O Projeto Arte na Espera - Janela da Escuta, voltado para adolescentes é uma iniciativa que promove o encontro interdisciplinar entre arte e saúde. Através da incorporação de elementos artísticos, esse projeto oferece uma oportunidade valiosa para os adolescentes expressarem suas emoções, canalizarem sua energiacriativa em um espaço que muitas vezes se torna hostil. Além disso, a arte pode servir como uma aliada ao tratamento médico, ajudando os adolescentes a lidar com o estresse, a ansiedade e o isolamento que frequentemente os acompanham. Esse tipo de projeto não apenas transforma os espaços de tratamento em lugares mais acolhedores e inspiradores, mas também proporciona aos adolescentes uma maneira de se conectarem com sua própria força interior e resiliência, contribuindo para uma experiência mais positiva e enriquecedora. A arte desempenha um papel significativo no desenvolvimento e bem-estar dos adolescentes. Ela oferece uma forma única de expressão e comunicação que permite aos jovens explorar e entender melhor suas emoções, pensamentos e identidade. Além disso, a arte proporciona uma sensação de realização e autoestima, à medida que os adolescentes veem suas criações ganharem vida. Ao envolver-se com a arte, os adolescentes também têm a oportunidade de se conectar com os outros, desenvolvendo empatia e habilidades sociais. Em suma, a arte na adolescência oferece uma via valiosa para o crescimento pessoal, o fortalecimento emocional e o desenvolvimento de competências essenciais que podem ser benéficas ao longode toda a vida. Além do acolhimento destinado aos adolescentes, seus familiares ou acompanhantes são convidados a uma mesa de bordado, sendo ofertado linhas e agulhas para se expressarem livremente através de uma toalha estendida. O bordado ocorre livremente, sem a necessidade de conhecimento prévio do ato. Essa iniciativa oferece a oportunidade de diálogo entre pessoas distintas que se abrem para compartilhar suas experiências de vida. Ao findar das atividades, a equipe



interdisciplinar se reúne para compartilhar suas experiências individuais a respeito dos pacientes atendidos, auxiliando na construção do caso clínico. O papel das artes no projeto proporciona um ambiente seguro, sendo um meio de acessar emoções e pensamentos que, muitas vezes, são difíceis de expressar de outra forma. Ao descobrir suas potencialidades por meio das artes, os adolescentes podem não apenas adquirir habilidades valiosas, mas também encontrar um senso de propósito e realização.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: arte, saúde, adolescência



EXPERIMENTAÇÕES: CURSO LIVRE DE PINTURA

Sebastião Miguel¹ e Julia Costa¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

Experimentações: Curso Livre de Pintura, foi criado para todos aqueles que desejam aprender ou revisar os fundamentos da pintura, desde materiais e técnicas até modos de representação e expressão. O principal objetivo do Curso de Pintura: Experimentações é facilitar a aquisição de competências e conhecimentos na área da pintura, em um ambiente de aprendizado prático intensivo. Nossa missão é ajudar os participantes a desenvolver suas habilidades artísticas e a compreender profundamente os conceitos essenciais da pintura. No decorrer deste curso, exploramos os materiais: é apresentado uma variedade de materiais de pintura, desde tintas e pincéis até telas e suportes alternativos. O aluno aprende a escolher os materiais adequados para cada projeto. Técnicas: abordamos uma ampla gama de técnicas de pintura, incluindo aquarela, óleo, acrílico, guache e muito mais. Modos de Representação: trabalhamos a representação de objetos, paisagens e figuras humanas de forma realista e expressiva. Exploramos desde a pintura figurativa até a abstração, permitindo que cada participante descubra seu estilo pessoal. Expressão Artística: A pintura é uma forma poderosa de expressão pessoal. Os alunos aprendem a usar cores, texturas e composição para transmitir emoções e mensagens através de sua arte. Nosso método de ensino se baseia em uma abordagem prática e intensiva. Os participantes têm a oportunidade de colocar em prática o que aprende por meio de exercícios específicos projetados para explorar as potencialidades da pintura. Incentivamos a criatividade e a experimentação, proporcionando um ambiente onde possam desenvolver suas habilidades de forma progressiva. Nossos encontros às terças no turno da tarde são regados de trocas frutíferas e experienciais vividas em coletivo, entre trocas de saberes e experiências espontâneas a pintura vai se moldando dentro da realidade de cada um que forma o nosso grupo. Assim, cada um com sua bagagem acrescenta um valor indiscutível para os nossos encontros de experimentações em pintura.



Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Experimentações, pintura, Curso livre



PROJETO ARTE NA ESPERA, COMUNICANDO COM ADOLESCENTES ATRAVÉS DA ARTE

Jessé Barbosa¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

Título: Projeto Arte na Espera, comunicando com adolescentes através da arte
Autor: Jessé Barbosa Escola Guignard – UEMG Rua Ascânio Burlamaqui, 540 –
Comiteco – Belo Horizonte – MG Contato - e-mail:
Jesse.0334259@discente.uemg.br **Palavras-chave:** arte, saúde, adolescência
O Projeto Arte na Espera pertence ao Programa Janela da Escuta da Faculdade
de Medicina da UFMG em parceria com a Escola Guignard – UEMG.
Adolescentes provenientes de várias regiões do estado e com problemas de
saúde chegam até o Arte na Espera, que ocupa dois ambulatórios do Hospital
das Clínicas da Universidade Federal de MG. Acompanhados de seus familiares
aguardam a consulta médica e psicológica. Nessa sala de espera, o projeto é
oferecido por uma equipe interdisciplinar formada por arte educadores,
médicos, psicólogas e assistentes sociais que estimulam os pacientes a
participar e a se expressarem, de maneira espontânea e criativa, de atividades
de arte. Ao final de cada encontro, toda a equipe se reúne para a discussão dos
casos clínicos. É um momento importante onde profissionais, através da
conversação, analisam e constroem um diagnóstico que venha auxiliar no
desenvolvimento dos jovens atendidos. Quando um adolescente desenvolve
atividades artísticas, passa a compreender melhor seus desejos ou
necessidades mais ocultas. Além disso, ao término de cada mês, é realizado um
seminário interno abordando temas de saúde, psicologia e pediatria, no qual os
bolsistas participam como ouvintes, enriquecendo ainda mais seu
conhecimento e experiência. Paralelamente as atividades com os
adolescentes, as mães e acompanhantes são convidados a bordar em uma
toalha coletiva. Os arte educadores oferecem linhas, agulhas e elas bordam
acontecimentos marcantes de suas vidas. Enquanto bordam, conversam e
trocam experiências. O projeto recebe os pacientes e seus familiares que se
sentem acolhidos e confiantes, estreitando laços de amizade e pertencimento.



Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Arte, Saúde, Adolescência



XILOGRAVURA: CONCEITOS, LINGUAGEM E TECNICAS NO USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Eimir Fonseca Magalhaes¹

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

XILOGRAVURA: CONCEITOS, LINGUAGEM E TECNICAS NO USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS Nos anos de 2020, 2021 e 2022, o isolamento, a reclusão e a necessidade de criar alternativas didáticas a serem aplicadas no ensino remoto, promoveram a experimentação de procedimentos inerentes à técnica da xilogravura com o uso de vários tipos de materiais favorecendo a prática de ideias que impulsionaram pesquisas sobre o pensar e o fazer gravura na contemporaneidade. Daí, a criação de um projeto de extensão que contemplasse esse novo pensamento. Um melhor conhecimento de práticas e técnicas originadas da xilogravura, nos leva a descobrir variadas possibilidades de substituir a madeira e outros materiais tradicionais por materiais alternativos possíveis de serem trabalhados, a proposta, além de estar em consonância com a história e filosofia da arte, favorece também a pesquisa e a busca por alternativas que envolvam a reciclagem de madeiras e outros tipos de materiais produzidos industrialmente e descartados. Transformados em “matrizes” capazes de serem preparadas, gravadas e impressas, restos de borracha, bandejas de isopor e outros, oriundos de desmonte de armários, portas, etc. encontrados em montes de entulhos e de “caçambas”, podem ser usados como matrizes e gravados à maneira de Oswaldo Goeldi, um dos maiores gravadores brasileiros que utilizava tábuas de caixotes conseguidas nas ruas, nos mercados e peixarias; como atividade de caráter sócio educativo, ao recrutar alunos bolsistas e membros da comunidade acadêmica interessados em participar, em aprender e repassar conhecimentos e experiências adquiridas, propomos que o projeto seja estendido também mediante subsídios e parcerias com a própria UEMG ou outras instituições, praticantes de políticas públicas na execução de ações didáticas dentro de comunidades, afim de atender públicos diversos em ações comunitárias.

Agradecimentos: PAEx



Palavras-chave: xilogravura, alternativas, materiais recicláveis



INTERVENÇÃO URBANA: UMA CALÇADA ASSINALADA

Maria Cecília Parreiras Moura¹, Sonia Salgado Labouriau¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

O projeto de intervenção "Calçada assinalada" foi desenvolvido como uma atividade de extensão da "Semana Escola Guignard" nos dias 5, 12 e 19 de maio de 2023, na calçada em frente à entrada do Museu Mineiro, em Belo Horizonte, pelos alunos da professora Sonia S. Labouriau na disciplina "Tópicos em estudo da forma: instalação em espaço urbano" na Escola Guignard – UEMG, em colaboração com o NEX – Núcleo Experimental, grupo de pesquisa, extensão e produção coordenado pela professora. O experimento teve como objetivo intervir por meio de instalações sobre a calçada, sem interromper o ir e vir. A experiência permitiu focar a relação entre espaço, público e obras, possibilitando uma reflexão sobre como criar uma exposição valendo-se das características específicas de um ambiente externo, como uma calçada urbana, em contraste com o espaço interno de um museu. Entendemos que a percepção de um trabalho de arte está diretamente relacionada com o espaço em que se encontra, levando em consideração as definições de site-specific. Além disso, observamos que aquele espaço não incentiva os transeuntes a entrar no Museu. Os participantes pautaram suas intervenções pelos conceitos de reversibilidade, transparência e vizinhança. De uma maneira convidativa, desenvolveram e testaram experimentos diversos diante do público nos dois primeiros dias e, no terceiro dia, montaram e expuseram suas obras. Os trabalhos se utilizaram da luz solar para criar projeções com cartolinas vazadas e espelhos, além de empregarem materiais efêmeros, como intervenções sobre a calçada com giz escolar colorido. Terminada a intervenção, observou-se a importância da disposição das obras na calçada sem bloquear o ir e vir, bem como a relevância do uso de materiais reversíveis. Assim, as instalações foram concebidas para deixar o local como no início dos trabalhos, mediante a desconstrução pelo movimento dos passantes ou por fenômenos naturais, como a chuva e o vento. A vulnerabilidade à abordagem e intrusão dos passantes trouxe algum desconforto e insegurança, entretanto, tivemos o



retornoem relação à proposta através do interesse de todos envolvidos na ação, desde os participantes até o nosso público-alvo, funcionários do Museu e transeuntes, em sua maioria alunos da Escola Estadual Afonso Pena, localizada nas proximidades do Museu Mineiro. Em síntese, essa ação no espaço urbano se mostrou uma experiência de liberdade com forte viés relacional, possibilitando uma aproximação com o público e despertando o interesse pela arte que se produz na Universidade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Intervenção urbana, Instalação site-specific, Calçada



1º PRÓXIMA PAISAGEM FESTIVAL CULTURA, ARTE E EDUCAÇÃO PELO CÓRREGO DO BAÇÃO

Bernardo Corrêa¹, Fabíola Tasca¹, Hélio Nunes¹, José Lara¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

Produção do primeiro festival de “próxima paisagem: escola de arte provisória”, pelo 3º Grupo próxima paisagem [Bernardo Corrêa, Fabíola S. Tasca, Hélio Nunes, José Lara], com eventos de arte, cultura e educação, no Córrego do Bação, bairro de base rural, a 7 km do Centro da cidade de Itabirito, em Minas Gerais. O festival, que teve início em junho de 2023, será concluído na primeira quinzena de outubro, com a projeção de um poema visual na paisagem. O festival acontece em sequência ao projeto de extensão realizado em 2022, “Vida, paisagem e trabalho: ciclo de aulas abertas de próxima paisagem escola de arte provisória”, no qual também atuei como estudante bolsista. Tais projetos partem da premissa de que educação e arte participam da constituição do comum, colaborando para a emergência de laços comunitários. Para o festival, elaboramos uma programação com o intuito de, durante 4 meses, gerar situações de envolvimento com a paisagem, compreendida enquanto construção coletiva. Buscamos suscitar formas de relação e de pertencimento ao contexto ambiental, ativando espaços da paisagem do Córrego do Bação, bem como procuramos nutrir laços e diálogos entre as pessoas. Por meio de oficinas, ações culturais, aula aberta e proposições artísticas, a programação do “1º próxima paisagem Festival” pretendeu aproximar o 3º Grupo próxima paisagem dos moradores do Córrego do Bação, reunindo as pessoas e propiciando uma experiência de relação entre ensino, pesquisa e extensão. Em junho/julho: oficina de zines, oficina de pios, campeonato de futebol, aula aberta, seminário a passeio, ação para fazer e soltar pipas e papagaios, exposição dos trabalhos realizados com mesa comunitária. A proposta de ocupar espaços comuns da paisagem do Córrego do Bação com as atividades, possibilitou criarmos ambientes para a arte e a educação em lugares não convencionais, o que foi um desafio, pois, não há



muitos locais públicos comuns no Córrego do Bação. Com isso, apesar das dificuldades de comunicação e de engajamento dos habitantes, a escolha e ativação dos espaços trouxe a participação de pessoas, majoritariamente de crianças. Na programação de julho, as atividades ocuparam um gramado às margens da rua principal, um descampado de terra batida depois de uma ponte, a quadra e o salão comunitário da associação de moradores, e uma colina. Tivemos como uma das intenções celebrar a temporalidade da paisagem. Além dos integrantes do 3º Grupo próxima paisagem, o festival contou com a participação dos artistas e professores convidados Alisson Damasceno (Ação para fazer soltar pipas e papagaios) e Francisco Alessandri (Oficina de pios). Durante o “1ª próxima paisagem Festival”, enquanto proponente de atividades, pretendi proporcionar experiências que sensibilizassem os envolvidos por meio da arte. O último evento do festival será a projeção de Palavra Paisagem, poema visual elaborado pelo integrante do grupo José Lara, em um dos pilares do Pontilhão. O projeto é realizado através do PAEx, edital 01/2023, e do projeto próxima paisagem: escola de arte provisória, e contou com o apoio da Associação Comunitária do Córrego do Bação.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Arte, Educação, Paisagem



ATIVIDADE PREPARATÓRIA PARA UMA AÇÃO DO NEX: CONTOS DOS QUATRO ELEMENTOS

Maria Regina Rocha Bueno¹, Miriam Couto Waisberg¹, Profa. Dra. Sonia Salgado Labouriau¹, Maria Cecília Parreiras Moura¹, Gabriel Sena Passos Lima¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

Este trabalho consiste em um relato de experiência sobre a participação em uma atividade preparatória para a realização de uma ação extensionista do projeto PAEX01/2023 Núcleo Experimental: efeito multiplicador, coordenado pela Professora S. S. Labouriau. A proposta em tela, levada a cabo no dia 20/09/2023, na área externa da Escola Guignard – UEMG, foi idealizada com o objetivo de preparar os integrantes do Núcleo Experimental – NEX – para a posterior realização da ação Contos dos Quatro Elementos que deverá ter lugar, por sua vez, no dia 4/10/2023, na Praça dos Quatro Elementos, no Jardim Canadá, em Nova Lima M.G., voltada para estudantes do sexto ano da Escola Estadual Maria Josefina Sales Wardi. Por meio da atividade preliminar aqui descrita, pretendeu-se detectar e contornar dificuldades de execução de forma a auxiliar a equipe envolvida na ação subsequente. Essa ação, mediante um jogo de cartas ilustradas, propõe convidar o público infantojuvenil a produzir desenhos e contações de histórias, fora da sala de aula, em espaço público aberto a transeuntes, por intermédio de uma experiência dialógica que enseje incentivar o protagonismo e criatividade dos estudantes. O experimento prévio possibilitou a observação e testagem de dinâmicas e funcionamento geral do jogo de cartas. Teve duração de 90 minutos, com estudantes de Licenciatura da Escola Guignard – UEMG na faixa etária, em média, de 20 a 30 anos, em espaço exterior da Unidade com características espaciais semelhantes à Praça dos Quatro Elementos. O teste foi realizado com o mesmo baralho a ser empregado posteriormente na ação com as crianças: um jogo de 100 cartas originais, ilustradas em aquarela e bico de pena por Gabriel S. P. Lima e Maria Cecília P. Moura, sob supervisão da professora Labouriau. Para a produção de desenhos



foi utilizado giz escolar colorido sobre o cimento da calçada. O emprego do giz que, por sua característica de reversibilidade não gera alterações permanentes nos espaços públicos, deriva do projeto BH piso educacional, iniciado em 2019 pela professora, em parceria com a Diretoria de Campus – BH e a FAE – UEMG. A participação na atividade teste se deu do ponto de vista enquanto mediadores (M. R. Bueno, G. Lima e M. C. Moura) e enquanto participante da dinâmica (Miriam Waisberg). Contribuiu para a atividade, ter sido realizada com universitários adultos, que trouxeram o aporte do seu olhar crítico, o que facilitou a avaliação do funcionamento prático do jogo, sem a responsabilidade de estarmos atentos às crianças. A atividade se mostrou envolvente, construiu reflexões dialógicas não impositivas e estabeleceu pontes de comunicação entre os participantes. As contações de história fluíram organicamente, abrangendo a especificidade dos quatro elementos. O espaço sem bordas contribuiu para a expressão coletiva, expandindo-se em desenhos intrigantes. Os mediadores obtiveram sucesso na aplicação do jogo, permitindo que a dinâmica se desenrolasse de forma natural. O teste foi exitoso e forneceu informações valiosas para a futura ação a ser realizada com o público infantojuvenil.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: intervenção urbana, desenho, atividade dialógica



ESCULTURA COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO

Fabiane Barreto da Cunha¹, Bruna de Sena Guimarães¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

A percepção da necessidade do diálogo da escultura com o espaço, a partir de sua materialidade, com o intuito de provocar o questionamento no observador da sua presença e participação nas transformações no meio ambiente, norteou os objetivos do projeto em relação ao primordial na arte: “Valoriza-se a determinação da arte como autoformação da vida” RANCIÉRE (2005, p.39). Buscou-se no projeto, uma linguagem contemporânea da escultura usando recursos de elementos provenientes da indústria e construção civil voltados para apresentação do sensível mediante o compartilhar de um mundo comum, colocando a relação do trabalho e sociedade de consumo para a excepcionalidade artística e para a reflexão da presença e ocupação humana no espaço de convívio. A pesquisa traz em sua essência o desenvolvimento de uma experimentação prática objetivando o pesquisar estratégias e intervenções para a reutilização dos materiais descartados pela construção civil ou indústria, o atender a demanda de proteção ambiental ao usar a reciclagem ao criar as esculturas e a conclusão com o momento de expor as esculturas em consonância com o aspecto característico do Parque das Amendoiras (Contagem). A metodologia do projeto se iniciou com uma busca por procedimentos e pesquisas dentro de referenciais no campo da arte, para em seguida mobilizar a comunidade em seu entorno com a doação de materiais ou recursos que seriam descartados pela indústria ou construção civil. Durante todas as etapas do projeto, foi feita a experimentação prática de esculturas em escala menor que a escala natural e para etapa posterior, a conclusão com a criação em uma escala natural com a possível participação da comunidade. O desenvolvimento dessa pesquisa de extensão, além da conscientização da participação conjunta da sociedade como proteção de um espaço e seus recursos naturais, a percepção do aprimoramento do estudante de artes plásticas em seu processo de criação na tridimensionalidade, bem como de seu envolvimento com a poética pessoal como artista ou professor



deartes, observando a diversidade e possibilidades em vários materiais. Durante a pesquisa em referenciais em arte, a obra de Constantin Brancusi denominada *Maiastra*, influenciou a observação da riqueza da variedade de pássaros, do conhecimento popular e folclórico bem como da genialidade do artista com os materiais. Com o uso de narrativas populares que utilizam da figura do pássaro, novas possibilidades de diálogo para provocar questionamentos sobre o relacionamento do ser humano com a natureza e com o ambiente em que ele ocupa. Considerações finais: Além do incentivo a coleta dos materiais pelo público próximo ao parque das Amendoeiras e a superação dos desafios na produção das obras e materiais disponibilizados para experimentações e técnicas, visando o diálogo com a linguagem da escultura, puderam ser apresentadas questões da ação do homem no meio ambiente e suas consequências. Por fim, o objetivo do projeto de mobilizar a população próxima ao parque e suas imediações, para a não agressão ao ambiente ecológico, trouxe um olhar mais sensível a natureza, para a arte e o tridimensional bem como para a riqueza cultural da literatura popular. Palavras-chave: escultura, preservação, natureza

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: escultura, preservação, natureza



APRESENTAÇÃO DO PROJETO GALERIA ESCOLA GUIGNARD

Brunno Barbosa Coura¹, Gabrielle Aparecida Rocha Gonçalves¹, Marina Ramires Mascarenhas Ribeiro¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

O Projeto Galeria Escola Guignard objetiva proporcionar para a comunidade acadêmica um meio de expandir a vivência dos processos artísticos dentro da Escola Guignard. Com isso, promove exposições em conjunto com alunos e professores, proporcionando a aproximação dos integrantes da Escola com a sociedade. Para além disso, ao articular essas exposições, o projeto também traz discussões sobre montagem, expografia, divulgação e mediação, noções muito caras para o meio da arte e essenciais para a formação de um artista. Dessa forma, os participantes do projeto Gabrielle Gonçalves (PAEx 11/2023), Marina Mascarenhas (PAEx 16/2023), Brunno Coura (PAEx 16/2023) em conjunto com os coordenadores Isaura Pena e Sávio Reale, realizam a montagem e desmontagem das exposições da Galeria da Escola Guignard, de forma a colocar o projeto em prática, para que possa ser desfrutado pela sociedade em geral. Assim, os trabalhos são recebidos e é verificado o estado de cada obra e embalagem e é realizada uma leitura das obras para a expografia e suas especificações de montagem. Posteriormente, as obras são instaladas e etiquetas e demais textos de referências das obras são posicionados. Ao final da exposição, ocorre a desmontagem, as obras são embaladas e devolvidas. Visando divulgar este trabalho e atestar sua efetividade de acordo com seus objetivos de extensão, os participantes do projeto têm se empenhado a reunir arquivos, fotografias, textos e peças gráficas de todas as exposições já feitas durante a atual gestão. Desde julho de 2022, a Galeria da Escola Guignard foi anfitriã de oito exposições: Castaño - A Pintura depois da Pintura, e conversa com o artista e curador (julho / 2022); Premiados XIX Mostra Interna Escola Guignard - UEMG, e conversa com os artistas participantes (outubro / 2022); Marco Tulio Resende - Hiato, e conversa com o artista (novembro / 2022); Exposição #1 dos Formandos em Artes Plásticas da Escola Guignard (fevereiro / 2023); Nara Firme -



Persistências e Mutações, que contou com a apresentação da tese de mestrado da Professora Nara Firme (março / 2023); #1 Exposição Habilitações 2020/2021 da Escola Guignard (abril / 2023); #2 Exposição Habilitações 2020/2021 da Escola Guignard (maio / 2023); Exposição coletiva da turma XV de Pós-graduação em Artes Plásticas e Contemporaneidade - Cultivando Incertezas (junho / 2023) e #3 Exposição Habilitações 2020/2021 da EscolaGuignard (agosto / 2023). Possuir o registro de todas essas exposições de forma bem estruturada é essencial para que a Galeria possa evidenciar o trabalho que foi realizado e comprovar sua relevância tanto para a própria Escola Guignard, quanto para a sociedade como um todo. Para uma escola de artes, é de extrema importância possuir um espaço expositivo onde os integrantes da comunidade possam expor, trocar e discutir, e a Galeria da Escola Guignard cumpre este papel, aproximando o que é aprendido em sala de aula com a realidade prática do mundo das artes, para além de também ser uma janela da EscolaGuignard para a sociedade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Galeria, Guignard, Exposição



UMA AÇÃO DE DESENHO COLETIVO: CONTOS DOS QUATRO ELEMENTOS

Gabriel Sena Passos Lima¹, Sonia Salgado Labouriau¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

O projeto de extensão Núcleo Experimental: Efeito multiplicador, coordenado pela professora Sonia S. Labouriau, é uma continuidade do Grupo de Estudos e Produção de Arte - GEA que passou a ser denominado, a partir de 2022, Núcleo Experimental - NEX. Com a intenção de trabalhar a educação continuada, o NEX reúne alunos de diversos períodos da graduação, pós-graduação e graduados egressos da Escola Guignard, de outras Unidades da UEMG e de demais IES. Traz como principais marcos teóricos os conceitos de ‘partilha dosensível’, de Jacques Rancière, ‘extensão como comunicação’ de Paulo Freire e ‘produção do espaço’ de Henri Lefebvre. No projeto em tela, o NEX tem como proposta produzir novas ferramentas pedagógicas interdisciplinares que possam ser utilizadas em atividades voltadas para escolas de ensino fundamental da rede pública e realizar uma ação em uma praça próxima a uma escola de ensino público que possa ser replicada para outras instituições de ensino. Pretende-se, com essa ação, contribuir para mitigar o déficit de atividades culturais em espaços comunitários nas escolas de ensino público, ampliar o sentido de pertencimento dos ambientes urbanos de convivência e o regime de trocas entre universidade e comunidade. Para isso, o NEX desenvolveu discussões, leituras e laboratórios de criação, por meio de encontros presenciais semanais. Contribuiu também para este trabalho a recuperação de uma experiência anterior: a ação “Conectando estrelas: um chão para desenhar histórias”, realizada em Belo Horizonte em 2022, na Praça Zamenhof, situada em frente à Escola Estadual Barão de Macaúbas, voltada para os alunos dessa escola pública que, através de vídeos, estimulou contações de histórias e desenhos. Para realizar a atual proposta, os integrantes do NEX desenvolveram, ao longo de 2023, um jogo de cartas com ilustrações originais à mão livre em aquarela e bico de pena, com a temática dos quatro elementos - Terra, Água, Ar e Fogo. Esta temática foi pensada em torno da Praça Quatro Elementos no bairro Jardim Canadá, onde será realizada uma ação piloto com os alunos do 6º ano



da Escola Estadual Maria Josefina Sales Wardi – E.E.M.J.S.W. Nessa ação, intitulada “Conto dos quatro elementos”, o baralho de cartas ilustrado pelo grupo será utilizado como fio condutor para uma dinâmica, propondo às crianças inventarem histórias estimuladas pelas imagens das cartas ilustradas, que servirá de base para a realização de um desenho coletivo com giz escolar colorido no chão da praça. Para o desdobramento posterior da ação o NEX irá fornecer um baralho em branco à escola, com a intenção de propor que as crianças produzam seu próprio jogo, estabelecendo assim uma relação de diálogo com os participantes. O NEX planeja, ainda no ano de 2023, adaptar e replicar esta ação em uma ou mais escolas da rede de ensino público, entre as quais a E. E. Barão de Macaúbas. É de interesse do NEX trabalhar o efeito multiplicador, dando continuidade à pesquisa de novas ferramentas pedagógicas, em escolas e equipamentos públicos por possibilitarem uma conexão contínua e polissêmica entre universidade e sociedade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: intervenção urbana, arte colaborativa, jogo pedagógico



PRÁTICAS DISTINTAS

Diego Curcio¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

O Projeto busca tratar no campo da Xilogravura a experimentação prática, com resultados principalmente na estética mas também na matéria que a produz. Essa prática vem associada a um estudo profundo de luz e sombra e grafismos, onde uma adaptação e por fim uma imersão na forma de gravar superfícies de madeira. Com o início do projeto no ano de 2023, e com práticas agregadas previamente, buscar repetições e erros que possam trazer resultados favoráveis. Primeiramente, na base de matrizes e matérias, o projeto busca, como na orientação obtida pelo professor, a busca de materiais de forma pública, ou seja, provenientes de descartes, doações ou de remoção de objetos com outras funcionalidades como móveis e não somente madeiras adaptadas para execução padrão de Xilo. Essa experimentação tem inúmeras possibilidades, e, portanto, várias formas de se obter resultados dentre texturas da própria padronagem da matriz, nível de detalhe pela precisão do corte, pigmentação e acabamento. Em segundo plano, tem também a experimentação das formas de gravação, que embora tenha um perfil obviamente associado a criação e execução pessoal, passa por uma abstração de traços e texturas possíveis com goivas e outro, como pregos, estiletes e alicates. Buscando uma representação da luz e sombra que valorize a matéria e traga uma densidade para a experiência estética. Em terceiro está a possibilidade de múltiplas superfícies de impressão, que tragam novos contrastes ou brilhos impressos que se utilizam de cores diversas, papéis escuros, tonalidades invertidas e diversas formas de explorar luz e sombra em retratos e outras temáticas. Paralelamente a isso tudo, agir junto ao orientando, para trazer outros participantes para elaborar em conjunto e/ou em práticas de ensino outras possibilidades. Como nas práticas abertas no Museu Mineiro, onde o interesse externo nos trouxe novas soluções e atrapou a práticas artistas capazes, com visões novas.



Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Xilogravura, Descartáveis, Hachuras



PROGRAMA ENCONTRO DE SABERES: ALDEAR A CIDADE - PRESENÇA E RESISTÊNCIA INDÍGENA NA GRANDE BELO HORIZONTE/MG

Maria Cecília Nogueira¹, Victória Gurgel¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

O Encontro de Saberes é um projeto de inovação epistêmica e pedagógica iniciada em 2010 na Universidade de Brasília. Trata-se da inclusão de mestres e mestras oriundos de sociedades indígenas, comunidades de terreiro, quilombolas, agroextrativistas, grupos urbanos de diferentes culturas e demais povos tradicionais para atuarem como docentes nas universidades (CARVALHO, 2020). Uma das causas centrais da crise socioambiental planetária é a colonização do saber, implicando tentativa de imposição da ciência ocidental como única forma legítima de produção de conhecimento (DANOWSKI & VIVEIROS DE CASTRO, 2014). Frente a isso, a implantação do Programa Encontro de Saberes na UEMG tem como escopo a promoção do diálogo entre conhecimentos científicos e os saberes tradicionais na formação de alunos de graduação e pós-graduação, bem como o reconhecimento e valorização das mestres e mestres do saber popular, especialmente de comunidades indígenas e afrodescendentes. O Programa interdisciplinar e interunidades Encontro de Saberes, a nosso ver, é de fundamental importância pois visa promover a presença dos saberes tradicionais no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais, proporcionando assim encontros e diálogos formativos aos estudantes e demais interessados. De modo específico, os saberes tradicionais trabalhados até agora podem ser agrupados da seguinte maneira: saberes tradicionais de cura e cuidados; saberes tradicionais de bioconstrução; saberes tradicionais afrodiaspóricos; saberes tradicionais das musicalidades e danças populares; saberes tradicionais das culturas periféricas. Além disso, o programa também visa o reconhecimento e promoção das mestras e mestres das comunidades e povos tradicionais como sujeitos detentores e produtores de conhecimentos que, em diálogo com o saber acadêmico, podem contribuir para construção de outros mundos possíveis. As ações desenvolvidas no âmbito do Programa Encontro de



Saberes objetivaram capacitar estudantes e docentes, bem como promover o fortalecimento de ações de pesquisa e extensão voltados para a inserção dos mestres e mestras do saber popular no processo de formação dos estudantes de graduação e pós-graduação da UEMG. Além disso, as ações junto às comunidades de periferia e povos tradicionais têm como intuito o fortalecimento de suas organizações e contribuir para a garantia dos direitos territoriais e identitários dessas populações. As alianças e parcerias resultantes da execução do Programa Encontro de Saberes terá como desdobramento seu próprio fortalecimento como ação institucional permanente da UEMG. A aquisição dos equipamentos elencados no termo de referência permitirá a continuidade a médio e longo prazo do Programa, além da formação de recursos humanos por meio da execução de diversas ações futuras de pesquisa, ensino e extensão. No atual semestre, dentre outras ações, sob a orientação dos professores Emanuel Duarte (Unidade de Ibirité) e Rodrigo Amaro (Escola Guignard), estamos estruturando o curso livre Aldear a cidade: presença e resistência indígena na grande Belo Horizonte que, em suma, tem por objetivo visibilizar as ocupações de diferentes grupos étnicos da região metropolitana a partir das falas dos próprios indígenas. O referido curso livre, tem por objetivo ainda o de possibilitar a vivência dos discentes e de um público não acadêmico nas aldeias, ocupações e retomadas na cidade e nos seus arredores.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: povos indígenas, saberes tradicionais, Belo Horizonte



ATELIER LITOGRAFIA - ANO 7

Nivia Maria Horta Trindade¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard

Atelier Litografia - ano 7 O Projeto Atelier Litografia está no seu sétimo ano de atividade e tem como objetivo aumentar o conhecimento e a prática da litografia com o público externo e outras instituições, sejam alunos e professores. Utilizando a técnica da litografia e relacionando com outras linguagens, ampliando asua prática e entendimento. Apresentando à comunidade acadêmica e ao público em geral a produção desse laboratório experimental na Escola Guignard – UEMG. Ao longo do ano, estão sendo documentadas as etapas do processo de litografia, com registros em vídeo e fotografias, onde os participantes do atelier se dedicam a suas práticas. Essas ações são divulgadas no perfil do Instagram (www.instagram.com/atelierlitografia) e no site do projeto (www.litografiaatelier.wixsite.com/projeto). Além disso, foram realizadas entrevistas com os participantes, com o objetivo de conhecer mais profundamente suas trajetórias e experiências. A metodologia adotada no laboratório engloba uma imersão completa para os envolvidos em todas as etapas do processo litográfico, desde a granitagem, preparação, desenho e impressão da matriz. Isso permite a manifestação da singularidade de cada artista, contribuindo para o enriquecimento do repertório técnico e artístico e promovendo uma troca de experiências entre os artistas participantes e a bolsista. Estamos percebendo uma troca dos conhecimentos entre todos os participantes do projeto. Em cada ano, o projeto apresenta novos artistas, expandindo o impacto acadêmico da Escola Guignard. Esse ano contamos com o dançarino Peter Lavratti, a artista Raquel Izidoro, ambos ex alunos da Escola Guignard, o cineasta André Lage, a arquiteta e designer de joias Flávia Vaz e as artistas Fernanda e Amanda Coimbra, que possuem um espaço artístico chamado “A CASA ELZA” - perfil da casa. As artistas ofereceram o espaço para uma exposição dos trabalhos do projeto. Também recebemos a visita de Mariana do Vale, professora de gravura da Universidade Federal do Rio Grande



do Norte e da professora de litografia da UFMG, Dra. Maria do Carmo de Freitas Veneroso. Com o propósito de expandir e disseminar ainda mais o conhecimento da técnica de litogravura, o Atelier Litografia abriu suas portas neste ano para a participação de artistas e estudantes de diversas áreas. Essa iniciativa foi concretizada por meio do contato dos interessados com a coordenadora do projeto, Nara Firme. Esta ação visa estabelecer as bases para um crescimento contínuo do atelier, com a perspectiva de convidar um número cada vez maior de pessoas interessadas em explorar esta técnica, tornando a litografia viva. Paralelamente, está sendo feito um levantamento das pedras que não podem ser utilizadas, visando a possibilidade de seu reparo, corte e restauração para futuras utilizações. A ampla divulgação e compartilhamento desse projeto com outras unidades acadêmicas e em rede social, têm fomentado um intercâmbio enriquecedor, impulsionando a disseminação de experiências e conhecimentos no campo da litografia. Referência: 1- SAMPAIO, Marcio. A Litografia em Minas Gerais. In: 25 anos de Litografia de Arte em Minas Gerais. Juiz de Fora; Belo Horizonte: Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage: Secretaria do Estado de Cultura: Rede Globo Minas, jun. 1986. (s/p)

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: memória, arcevo artístico, litografia contemporânea



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

2023



TERTÚLIAS FILOSÓFICAS: FILOSOFIA EM VERSO E TRAÇO

Daniel Cardoso Alves¹, Kênia Camila Silva Cruz², Macilene Vilma
Gonçalves Ribeiro¹, Nilzilene Imaculada Lucindo²

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design,

²Universidade do Estado de MinasGerais, Unidade Faculdade de
Educação

O interesse por desenvolver um projeto de extensão resulta de experiências, inquietações e indagações vinculadas ao histórico de vida pessoal, acadêmica e/ou profissional do sujeito que se propõe a colocá-lo em prática. Motivações, também, do ponto de vista teórico ou relacionadas a contextos sociais e culturais mais específicos são, usualmente, apresentadas como elementos instigadores do pensar-fazer extensionista. Este projeto tem relação pessoal e acadêmica-profissional com os seus proponentes: um professor de Filosofia, e também poeta, que atua profissionalmente na formação filosófica de pedagogos e que dedica a sua vida à prática de uma filosofia existencial por meio da arte poética, em parceria com uma acadêmica de Pedagogia mergulhada na arte imagética. Também possui motivação teórica de significativo impacto sociocultural no que concerne às discussões, no campo teórico e empírico, sobre a concepção e a função social de Filosofia na contemporaneidade, como se apresenta sequencialmente nesta síntese. Esta proposição extensionista parte das seguintes premissas gerais : (i) contribuir para a formação dos membros da comunidade acadêmica (discentes, docentes e servidores); (ii) propiciar aos acadêmicos dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) oportunidades para o pensar-fazer extensionista como dimensão universitária geradora de conhecimento e de significativo impacto social; (iii) estimular que a comunidade acadêmica vivencie de forma amalgamada o ensino, a pesquisa e a extensão; (iv) potencializar o pensar-fazer



extensionista da UEMG; (v) auxiliar na viabilização de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da UEMG. Em termos de execução, foram realizadas (informar quantas)tertúlias e 2 oficinas, além de 1 encontro inicial, cujos participantes estão em fase da escrita poético-filosófica em que buscam responder a uma questão de fundo antropológico e central para a temática selecionada - antropologia filosófica - “quem sou eu?”. Ao final, as produções autorais serão representadas imagetivamente pela bolsista do projeto e por voluntários. Espera-se socializá-las em um evento híbrido e divulgá-las em e- book e/ou artigo científico.

Palavras-chave: Filosofia, Poesia, Educação

Agradecimentos: PAEx



RODAS DE NARRATIVAS: DESAFIOS DE UM PROJETO DE APROXIMAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

Karla Cunha Padua¹, Victor Lucas Caldeira¹, Daniela da Cruz Miranda Diniz¹, Maria Clara Fernandes Rarez¹, Meire Jiane Vilela¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

Vamos apresentar aqui alguns dilemas que encontramos no projeto “Narrativas docentes: reflexões sobre educação em uma escola publica de Ribeirão das Neves”, desenvolvido em uma escola estadual situada no distrito de Justinópolis. Tal projeto tem como objetivos: oportunizar reflexões docentes, por meio de narrativas, sobre a educação e a escola; favorecer espaços de diálogo e troca de experiências sobre as dificuldades e alegrias da profissão; estreitar laços entre a Universidade e a Educação Básica e proporcionar aos docentes oportunidades de expressar seus saberes e compartilhar experiências e práticas. Como metodologia, nos inspiramos nos ateliês biográficos de Delory-Momberger e nos projetos de documentação narrativa de Daniel Suarez. Iniciamos os trabalhos em julho de 2023, utilizando os tempos e espaços dos módulos formativos, ou seja, quatro horas mensais cumpridas em ambiente escolar, dedicados à reuniões de caráter coletivo para planejamento e organização de atividades pedagógicas. No primeiro encontro aconteceu um momento inicial de sensibilização e acolhimento, em seguida, o projeto de extensão foi apresentado aos professores e, no final, ouvimos as primeiras narrativas docentes, provocadas por uma questão gerativa que solicitava uma apresentação dos sujeitos. Nessa ocasião contamos com a presença de 48 professores/as, sendo que oito deles nos apresentaram com suas narrativas. Após esse primeiro encontro, essas narrativas foram transcritas pelos participantes do projeto. A ideia era devolvê-las nos próximos encontros a fim de refletir sobre elas, dando origem a uma espiral hermenêutica na qual



os narradores teriam oportunidade de rever seus relatos e aprimorá-los de modo a posteriormente torná-los públicos. No entanto, não aconteceu o que esperávamos nos encontros seguintes. O segundo encontro aconteceu de maneira remota, via plataforma Google Meet, com a presença de sete docentes, sendo que apenas tínhamos a narrativa transcrita de um deles. Mas, como esse encontro on-line teve uma duração mais breve, o seu foco foi uma oficina de escrita criativa e metáforas, ministrada por duas voluntárias do projeto. Combinamos que os participantes desse encontro levassem suas narrativas escritas para o terceiro encontro presencial, na escola, que ocorreu no início de setembro. Acontece que isto também não ocorreu. Os participantes do primeiro encontro que tinham nos concedido suas narrativas também não participaram desse terceiro encontro e nem nos deram suas justificativas. Nesse terceiro encontro, contamos com a presença de cinco docentes, sendo que uma professora levou sua narrativa escrita, mas preferiu compartilhá-la oralmente; outra apenas compartilhou oralmente pela primeira vez sua narrativa e outro participante vem sendo frequente em todos os encontros e, em vários momentos, tivemos oportunidade de relacionar sua narrativa com as das outras professoras. Apesar de toda essa descontinuidade e rotatividade dos participantes, neste dia, tivemos ricas oportunidades de reflexão com os presentes. Com todo o exposto, temos nos perguntado sobre as condições precárias de trabalho na rede estadual no contexto atual, sobre o novo perfil de docentes atuantes na rede e sobre a formação acadêmica desses profissionais. Sobre estas questões temos nos debruçado em nossas reuniões e a intenção é que resultem em novas publicações.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Narrativas, Professores/Professoras, Educação Básica



“COLA COMIGO!”: TROCANDO IDEIAS COM AS JUVENTUDES

Francisco André Silva Martins¹, Júlia Carla Silva¹, Herbert Câmara Nick¹,
Maria Luiza Martins¹, Nathalia Rodrigues de Lima¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de
Educação

O projeto de extensão “Cola Comigo!: trocando ideias com as juventudes” é uma ação extensionista vinculada ao grupo de pesquisa e extensão “Observatório das Juventudes” da Faculdade de Educação, Campus Belo Horizonte, da Universidade do Estado de Minas Gerais (OJ-FaE-CBH-UEMG), que teve início no ano de 2022. O projeto contou com uma bolsa de extensão para o docente coordenador e uma bolsa de extensão para estudantes de graduação, ambas por meio do Edital 01 PAEX/2023 (Programa de Apoio à Extensão), bem como com a atuação de outros/as três estudantes voluntários. O objetivo dele, bem como a do grupo de pesquisa e extensão ao qual ele está vinculado, é fomentar uma reflexão crítica aos jovens sobre as lutas travadas pelas juventudes brasileiras, tais como: questões de justiça social, racismo, de desigualdade gênero, dentre tantas outras que atravessaram o seu viver enquanto condição juvenil. Nessa perspectiva, o “Cola Comigo!” promove uma aproximação das juventudes com a universidade e proporciona uma dialética de saberes acadêmicos com as experiências e saberes desses jovens, tendo como base as realidades desses sujeitos jovens, externadas por eles mesmos, por meio do desenvolvimento de grupos de estudos abertos à comunidade, em que os pesquisadores do projeto debruçaram-se sobre obras pertinentes ao foco do projeto e que auxiliam na compreensão das relações sociais. Uma das ações realizadas foi o sábado temático sobre “Juventudes e violência na escola”, com a participação do Professor Dr. Lucas Eustáquio de Paiva Silva, pesquisador e Doutor em Educação pela FaE UFMG sobre a temática e de membros da comunidade. Ademais, o projeto realizou também oficinas oferecidas e



desenvolvidas dentro das próprias instituições escolares, voltadas para a questão de participação. Até o momento, em todas as ações desenvolvidas pelo projeto "ColaComigo!", foi possível atender mais de 250 alunos. Essas atividades contribuíram para promover um maior entendimento das realidades das juventudes, permitindo que suas vozes fossem ouvidas e que suas preocupações fossem discutidas de forma construtiva. Além disso, o projeto possui um artigo publicado, na revista Caderno de Diálogos, da Faculdade Famart, e dois outros artigos submetidos em demais revistas. Consideramos que as ações do projeto contribuem para a formação de sujeitos, para as discussões sobre as Juventudes e para a aproximação entre Comunidade e Universidade. Ademais, consideramos que a continuidade e a expansão das ações do projeto são de grandes potencialidades para a construção de uma educação justa e inclusiva.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Juventudes, Oficinas Formativas, Rodas de Conversa



REVISTA SCIAS EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA

Fernanda Pacci de Castro Pinheiro Branco¹, Amanda Tolomelli Brescia¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

A Revista SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologia, é um periódico científico da Universidade do Estado de Minas Gerais que realiza publicações semestrais buscando ser um espaço de debates e difusão de pesquisas relacionadas à temática tanto por pesquisadores brasileiros, como de estrangeiros. A equipe é composta pela editora chefe Amanda Tolomelli Brescia e pelos editores associados: Andréia de Assis Ferreira (UFMG), Daniel Santos Braga (UEMG), Renata de Souza França (UEMG) e Silvane Aparecida Gomes (UFMG). Além disso, o periódico também conta com uma bolsista de extensão, Fernanda Pacci de Castro Pinheiro Branco e uma voluntária, Mariana Oliveira. O objetivo deste trabalho, apresentado na vertente de Comunicação Oral, é expor o desenvolvimento da revista de acordo com o trabalho desenvolvido pela equipe no ano de 2023. O trabalho desenvolvido pela equipe da Revista SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologiã neste ano se deu em torno do lançamento do quinto volume da revista, da divulgação do volume anterior, da busca por novos indexadores, pareceristas e autores. Também foi dada continuação no trabalho de explanação da revista nas mídias sociais e divulgação da abertura do novo dossiê sobre “Desafios da Inteligência Artificial (IA) na Educação”. Para tanto, a equipe utilizou de mecanismos digitais, criando artes gráficas no Canva sobre diversos conteúdos relacionados aos artigos publicados ou à temática da revista num geral, divulgando-as no Instagram, a fim de mostrar o trabalho da revista e proporcionar uma forma de interagir socialmente com os seguidores das redes. Como resultado dessas ações, obteve-se novos leitores dos artigos publicados e o aumento do número de seguidores nas redes sociais. Além disso, houveram inscrições no novo dossiê e autores interessados em publicar no novo número da revista, o que indica como o trabalho de divulgação pelas mídias sociais tem funcionado. É notório então que, o objetivo de contribuir com a formação de novos profissionais da educação e



promover reflexões sobre práticas pedagógicas renovadoras, elaborado pelos colaboradores da Revista SCIAS Educação, Comunicação e Tecnologia vêm sendo cumprido com vigor, utilizando as ferramentas tecnológicas para tornar o conhecimento sobre educação, comunicação e tecnologia mais acessível para todos.

Agradecimentos: PAEx, PQ-UEMG

Palavras-chave: Periódico Científico, Educação, Tecnologia



A EXTENSÃO EM PEDAGOGIA HOSPITALAR EM BELO HORIZONTE: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

Deolinda Armani Turci¹, Rosângela Rodrigues de Souza¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

O objetivo do trabalho é apresentar possibilidades e limitações no desenvolvimento de atividades de um projeto de extensão em Pedagogia Hospitalar. O projeto que pertence ao Programa Humanize direcionados às unidades de Barbacena/UEMG e FaE/UEMG em parceria com a Fundação Hospitalar de Minas Gerais (FHEMIG), tem como referência em Belo Horizonte, o Hospital João XXIII. Esclarece-se que o projeto inicial foi submetido ao Paex/UEMG edital 01/2019 e desde então o nosso objetivo é atuar com a escolarização de crianças e adolescentes internados no Hospital João XXIII na capital mineira, utilizando para isso atividades lúdicas para que o processo de hospitalização seja mais leve e mais humanizado. Metodologicamente, o grupo se reúne no início de cada ano e estabelece metas e objetivos a serem cumpridos no âmbito do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Contudo, desde o primeiro ano de funcionamento, em 2019, as atividades e atuação sofreram limitações em vários âmbitos. Naquele ano, por exemplo, a formalização de um acordo foi exigida pela FHEMIG e até que ele fosse assinado em dezembro do mesmo ano, as alunas não puderam atuar diretamente na unidade hospitalar. Com isso, as atividades realizadas foram em formato de palestras, na unidade acadêmica e no hospital, além de estudos sobre o campo da Pedagogia Hospitalar. Nos anos de 2020 e 2021, por conta da pandemia derivada do Covid-19, consequentemente de isolamento social e inviabilidade de atuação no espaço hospitalar, mantivemos o contato com a pedagoga do referido hospital e definimos a continuidade dos estudos grupais, além do fichamento de textos para futuras produções científicas. Em 2021, produzimos também material pedagógico, para o uso da pedagoga da unidade hospitalar. O ano de 2022 não foi muito diferente, já que a circulação de acadêmicos não podia ocorrer no hospital, assim sendo,



mantivemos os estudos e produzimos um artigo científico. Em meados do ano de 2023, a partir de novas reuniões com a equipe de pedagogia do hospital, nos organizamos para novas ações das discentes no Hospital João XXIII e agora também no Hospital João Paulo II, da mesma rede, contudo novo acordo institucional foi solicitado pela FHEMIG. Infelizmente, mesmo envolvendo a pró-reitoria de extensão da UEMG, até o momento não conseguimos a finalização desse acordo. Assim, finalizamos o artigo científico, submetido e já aceito em uma revista do âmbito extensionista, aguardando publicação. Um ponto a ser refletido neste processo, é a motivação da equipe, que cada vez mais se sente desconfortável com a situação, já que o sonho de docentes e discentes de um curso de Pedagogia, é poder colocar em prática, a teoria estudada. Outrossim, o fato de a recém curricularização da extensão ter sido vinculada às disciplinas da grade curricular na unidade acadêmica, contribui para a desmotivação de discentes voluntários participarem do projeto, mediante tantas outras atividades acadêmicas e profissionais delas. Conclui-se que são muitas limitações que enfrentamos para a efetivação de um projeto de extensão, contudo há possibilidades que colaboram para o alcance de metas e objetivos, que colaboram com a formação acadêmica.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Projeto de extensão, Pedagogia Hospitalar, FaE/UEMG



OFICINAS DE PARTICIPAÇÃO NO ÂMBITO DO PROJETO "COLA COMIGO!": TROCANDO IDEIAS COM AS JUVENTUDES

Francisco André Silva Martins¹, Júlia Carla Silva¹, Herbert Câmara Nick¹,
Maria Luiza Martins¹, Nathalia Rodrigues de Lima¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de
Educação

No Projeto de Extensão “Cola comigo!”: trocando ideias com as juventudes”, abraçamos a extensão universitária como fomento da democratização do acesso à universidade e aos conhecimentos ali produzidos, sem qualquer embargo a quem quiser ter acesso. Nessa perspectiva, em busca da construção de uma relação dialética entre a comunidade e a Universidade, desenvolvemos diversas ações que objetivam cumprir tal anseio, com destaque na realização de Oficinas de participação, desenvolvidas em escolas públicas na Região Metropolitana de Belo Horizonte e que no momento, já contou com a presença de mais de 200 alunos e demais profissionais da educação escolar. A oficina, que é majoritariamente realizada em roda de conversa, se divide em quatro momentos distintos, que ocorrem após uma apresentação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) aos participantes da escola. Cada um destes momentos possui propósitos e atividades específicas que objetivam mobilizar os participantes para uma participação efetiva, avaliar o nível de compreensão dos participantes sobre a participação estudantil na escola, aprofundar a discussão sobre a participação estudantil e consolidar os conhecimentos adquiridos. Após esses momentos, os alunos avaliaram as ações e reconheceram as potencialidades de experiências centradas no diálogo. Além disso, eles expressaram preocupações sobre a falta de oportunidades de participação e enfatizaram a importância de espaços para expressar suas opiniões. Observamos que as oficinas resultaram em um aumento significativo na conscientização dos participantes sobre a importância da participação estudantil na escola,



además, essas ações têm contribuído para o fortalecimento dos laços entre a comunidade e a Universidade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Juventudes, Oficinas Formativas, Roda de Conversa



REVISTA SCIAS. DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO - PERIÓDICOS UEMG

Aline Choucair Vaz¹, Bruno de Sena Marçal¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

Este projeto de extensão está relacionado à Revista SCIAS. Direitos Humanos e Educação, periódico da UEMG que é fruto da parceria do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Conhecimento e Educação da Faculdade de Educação do Campus Belo Horizonte da Universidade do Estado de Minas Gerais/COED/FaE/CBH/UEMG e da Subsecretaria de Direitos Humanos da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE). A educação em Direitos Humanos é um dos caminhos necessários para a efetivação dos Direitos Fundamentais e para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. A Revista SCIAS Direitos Humanos e Educação propõe-se a debater temáticas, possibilitando a educação de profissionais e estudantes universitários(as) das diversas áreas para a atuação na garantia e promoção dos Direitos Humanos. Também estimula a capacitação de lideranças comunitárias, possibilitando a autonomia e o exercício da cidadania e incluindo a temática dos Direitos Humanos nas práticas escolares, bem como na difusão do conhecimento acadêmico. Os principais subtemas que aparecem nos artigos estão circunscritos: diversidade, gênero, direitos humanos na escola, questões étnico-raciais, direitos humanos e saúde, dentro outros. A Revista possui uma página própria com os exemplares semestrais desde o segundo semestre do ano de 2018 e conta com um número significativo de avaliadores(as), pesquisadores(as) da área dos Direitos Humanos e Educação e um Conselho Editorial renomado com professores(as) referência no Brasil e no contexto internacional da área. No que se refere aos(as) editores(as) tem a presença da Editoria Chefe e também dos(as) editores(as) associados(as) e pelo segundo ano consecutivo conta com um estudante bolsista que desenvolveu as seguintes atividades: organização da rede social Instagram da Revista, que consiste em divulgar o conteúdo do acervo deste periódico e também reportagens, artigos, notícias,



curiosidades e assuntos que abordam o tema dos Direitos Humanos e Educação. Além disso, a Revista publicou o seu v. 6, n. 1 no mês de julho de 2023 e está organizando a publicação do v. 6, n. 2 em dezembro de 2023. Até o presente momento a Revista publicou 10 números. No final do ano de 2022 teve o seu primeiro Qualis quadriênio (2017-2020) B2. Desse modo, a Revista contribui sobremaneira para a pesquisa e a divulgação dos direitos humanos e educação.

Agradecimentos: PAEx, PQ-UEMG

Palavras-chave: educação, direitos humanos, revista



UEMG NA CENA

Letícia Rocha Moreira¹, Henrique Guerhardt Goddard Borges¹, Débora Castanheira Mosqueira¹, Aline Choucair Vaz¹, Amanda Tolomelli Brescia¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

O projeto UEMG na Cena foi criado no ano de 2021 durante a pandemia de COVID-19 e se ampara na relação dialógica entre a educação e cinema por meio de debates entre docentes, pesquisadores(as) e a comunidade acadêmica com a intenção de se criar discussões de filmes e suas perspectivas educativas. O referido projeto tem como objetivos estimular a discussão de filmes que podem ser problematizados à luz do pensamento científico da área das Ciências Humanas e sua contribuição para as práticas educativas; divulgar o conhecimento científico e suas matrizes, entre estudantes, comunidade acadêmica, como também na sociedade em geral; manter atualizadas perfis nas redes sociais Instagram e Facebook que problematizem a relação educação e cinema, difundindo essas áreas de conhecimento e a imagem da UEMG; contribuir para a imagem da UEMG em seu aspecto extensionista e de difusora do conhecimento científico; favorecer as práticas educativas por meio das mídias e tecnologias virtuais; colaborar para a implementação da Lei nº 13.006 de 2014, que versa sobre a exibição de filmes de produção nacional, constituindo-se como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola de Educação Básica, sendo sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. Os encontros ocorrem mensalmente e de forma online contando com a presença de um convidado(a) debatedor(a) - esse que promove uma palestra sobre o filme e posteriormente uma roda de conversa, levando em conta as questões e comentários propostos pelos(as) participantes sobre o filme indicado para o encontro. Desde de setembro de 2021, contamos com a participação de intérpretes de Libras nos encontros



do YouTube, possibilitando a participação da comunidade surda. Em outubro de 2023, realizaremos nosso primeiro encontro presencial com a exibição de quatro curtas brasileiros no Cine Santa Tereza, que fará parte da programação do evento “Reflexões sobre o Saber Docente” do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG. Além dos encontros, o projeto por meio de redes sociais indica filmes e artigos relacionados à educação e cinema escolhidos pelos integrantes da equipe. Compreendendo como resultado primeiro toda a inquietação e discussão que muitos filmes causam e também a colaboração para a formação de futuros(as) docentes - hoje estudantes de licenciatura - que necessitarão implementar a Lei nº 13.006 de 2014, que versa sobre a exibição de filmes de produção nacional integrada à proposta pedagógica da escola da Educação Básica. Após a finalização do projeto do UEMG na Cena, além de todas as discussões estarem registradas em nosso canal no YouTube, outros resultados serão possíveis a partir da pesquisa que será enviada aos (às) participantes dos encontros para investigar o papel que tais eventos tiveram em sua formação profissional e cidadã. Mensalmente o projeto atinge uma média de 235 participantes e tem uma função muito importante que é estimular a exibição e discussão de filmes que versam sobre a área educacional e/ou social, bem como gerar uma discussão educacional promovendo o alcance do debate científico por meio de ferramentas tecnológicas.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação, cinema, docentes



O MUNDO PRISIONAL FEMININO E SUAS INTERSECÇÕES

Maria Cristina da Silva¹, Guilherme Hiscriber Alves¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

O projeto de extensão: Construindo saberes sobre as mulheres em privação de liberdade no estado de Minas Gerais (2012 a 2022): a extensão como formação, busca compreender as mulheres em privação de liberdade, observar e indicar qual o papel da universidade na formação de estudantes que desejam atuar com este público, população prisional, bem como pensar políticas de formação e atenção às mulheres no cárcere. Alguns conceitos são centrais para a compreensão de forma ampliada, desta realidade, e para tanto estamos trabalhando com os conceitos gênero, classe/ raça, interseccionalidades e vulnerabilidades. O cotidiano no cárcere pode ser compreendido sob vários aspectos, no entanto todos eles estão muito interligados. A complexidade deste mundo do aprisionamento feminino nos leva a propor e instigar a comunidade acadêmica, refletir sobre estas mulheres, pensar sobre a alegria, tristeza, a saudade como elementos importantes para o nosso viver. O projeto tem como objetivos: Proporcionar no âmbito da pedagogia estudose reflexões sobre a população feminina em privação de liberdade. b. Produzir dados sobre a população feminina em privação de liberdade de Minas Gerais c. Realizar formação para estudantes da pedagogia no tocante a população feminina em privação de liberdade. Para o desenvolvimento do projeto estamos utilizando de rodas de conversas, debates. No tocante aos dados estatísticos sobre as mulheres no cárcere, os mesmos vêm sendo organizados, a partir do banco de dados da Secretaria de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerias/ SEJUSP. Os locais selecionados para o debate e conhecimento sobre as mulheres no cárcere foram os cursos de pedagogia de Leopoldina e Faculdade de Educação, ambas da Universidade do Estado de Minas Gerais. A escolha se justifica, no caso de Leopoldina em razão de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação/ PPGE, na Faculdade de Educação, que oriento e que aborda estatemática. A pesquisadora é egressa do curso de pedagogia de Leopoldina, e reside na cidade, e a segunda unidade acadêmica é o meu local de trabalho e que desenvolvo atividades de extensão e pesquisa. O



projeto ainda se encontra em execução, onde os dados estatísticos já foram realizados, e organizados em gráficos tabelas, utilizando os bancos de dados da SEJUSP/MG, Departamento Penitenciário Nacional/DEPEN, ambos são ligados ao Ministério da Justiça e banco de dados do Infopen que é um sistema de informações estatísticas do sistema penitenciário brasileiro, em especial o Infopen/Mulheres. Os encontros para debate e formação em ambas unidades do curso de pedagogia vão ocorrer no mês de outubro e novembro.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Mulheres, Educação prisional, pedagogia



BLOG LITERÁRIO CESURAS

Heleniara Amorim Moura¹, Camila Nogueira¹, João Flávio de Moura
Faiole¹, Luiz Augusto Oliveira Soares¹, Anassol Carvalho Rodrigues¹, Laura
Alves Campos¹, João Pedro de Castro Pereira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de
Educação

O Blog Literário Cesuras foi lançado oficialmente em 26 de agosto de 2022 e tem cada vez mais ampliado seu público: tanto escritores como leitores passaram a compor o blog, ainda em fase inicial, como projeto piloto. Idealizado e produzido por servidores e estudantes do ensino médio integrado do curso técnico em informática do Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG - Campus Ouro Branco, o blog encontra-se hospedado na plataforma WordPress, endereçado em <https://cesuras.blog/>, e seu conteúdo vem se transformando intensamente nos dois últimos anos. Em 2023, com a aprovação do projeto em edital de extensão do IFMG, as ações estiveram voltadas para atividades em escolas públicas da cidade, na busca de cada vez mais aumentar o público do blog e incentivar jovens escritores e artistas a publicarem seus materiais. O Blog Literário CESURAS tem o objetivo de divulgar a produção artística - poemas, contos, resenhas de livros, experimentos literários, fotografias, pinturas e desenhos - de escritores/artistas jovens e adultos. Sua metodologia baseia-se em ações internas (diagramação do blog, design, ajustes de tela para celulares e telas de computador, divulgação em mídias, entre outras atividades ligadas à composição do blog) e externas (visitas às escolas, participação em eventos, visitas técnicas). Entre os resultados parciais, observa-se, o resgate do hábito da leitura e da escrita, a sensibilização do olhar para/pela palavra e imagem, entre outras formas de saberes e conhecimentos possibilitados pela arte, são importantes contribuições deste projeto para a formação dos participantes, agregando-os no mundo atual como sujeitos ativos de sua cultura e de sua história. Além disso, o Blog Cesuras proporciona a criação



de uma comunidade de pessoas amantes das artes da fotografia, da literatura e do desenho. E essa comunidade tem sido ampliada pelo ambiente virtual do Blog, por se tratar de um espaço em que a interatividade e a arte produzem um diálogo mais próximo de escritores e artistas com seu público de leitores.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Blog Literário, Comunidade Artística, Educação e Letramento



O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM: TRABALHANDO COM AS NARRATIVAS LITERÁRIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Janayna Alves Brejo¹, Érica Renata de Jesus Alquino¹, Flávia Oliveira
Borges e Melo¹, Hanna Beatriz Nascimento da Paz¹, Andréa Cristina
Ulisses de Jesus¹, Eliana Gomes Silva Machado¹, Isabel Drumond
Barros de Oliveira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de
Educação

O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM é um Projeto de Extensão que realiza “contações” de histórias cujos enredos estão presentes em emocionantes livros de Literatura Infantil e Juvenil. Está inserido no Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais - PAEx/UEMG e tem como objetivo apresentar possibilidades e estratégias lúdicas para se trabalhar com as narrativas literárias, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No seu repertório de histórias são contemplados contos clássicos, tais como: A Galinha Ruiva, Branca de Neve, O Lobo e os três Cabritinhos, O Soldadinho de Chumbo, Os Três Porquinhos e Rapunzel. Além dos clássicos, estão presentes as narrativas que abordam em seus enredos a temática étnico-racial, a saber: “A África de Dona Biá”, escrita por Fábio Gonçalves Ferreira, “A descoberta do Adriel” de Mel Duarte, “Os Tesouros de Monifa” de Sônia Rosa, “O Mundo no Black Power de Tayó” de Kiusam de Oliveira, “O sopro da vida”, de Kammu Dan Wapichana e “O Tupi que você fala” do escritor Claudio Fragata. A metodologia engloba três etapas, quais sejam, o estudo e a seleção das histórias; a produção de material didático, isto é, a confecção das caixas para as narrativas e, finalmente, as “contações”. Para a construção das caixas são reutilizados diferentes materiais, ressaltando a responsabilidade social e a necessária educação ambiental. As apresentações acontecem de forma lúdica dentro de instituições educacionais, em aberturas de colóquios, seminários,



congressos, bem como no formato de cursos e minicursos presenciais e on-line. O referencial teórico pauta-se nos estudos de: Brejo (2021), Cosson (2018) e Gregorin Filho (2009), com o intuito de demonstrar que a presença da literatura na escola é essencial para a formação literária dos(as) estudantes. Em 2023, o Projeto ministrou formações tanto para estudantes do curso de pedagogia, como para professores da educação básica, propondo formas de se abordar conhecimentos relativos a história da África e dos povos originários brasileiros, com o intuito de estimular o ensino desses conteúdos desde a primeira infância, visando a promoção do letramento racial em prol de uma educação antirracista. Dentro desse contexto, destaca-se a caixa de história que estreou em O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM no presente ano, que traz a história de um Kunumi, um menino indígena de 12 anos, que nos mostra um pouco dos costumes dos povos originários de etnia Guarani. O texto escrito por Werá Jeguaka Mirim, propõe por meio da literatura, o contato com conhecimentos culturais dos povos indígenas guaranis na contemporaneidade, no intuito de construir um maior entendimento sobre suas práticas sociais e suas pluralidades territorial, linguística e artística, demonstrando, de um lado, o cotidiano de uma criança originária, e de outro, a riqueza da história de seu povo. Após sete anos de caminhada, os resultados apontam que o Projeto contribui para a ampliação do arcabouço literário daqueles(as) que presenciam as “contações”, auxiliando ainda, na formação de novos(as) contadores(as) de histórias, graças à sua prática comprometida, instigante e lúdica.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Literatura Infantil e Juvenil, Contação de Histórias, Educação étnico-racial



A ARTE COMO PROPULSORA DO CONHECIMENTO

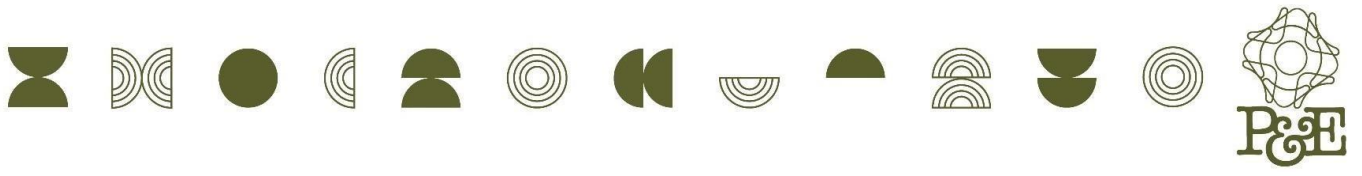
Cristiane Lopes da Costa Veloso¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de
Educação

A Arte discute importantes conflitos sobre nós mesmos. Amiúde, e talvez, principalmente, quando tais pensamentos não nos são desvelados de forma explícita ou, necessariamente, narrativa. São esses conflitos, carregados vertiginosamente de humanidade, que nos move a investigá-la. Ultrapassando as possibilidades da intencionalidade nos dispusemos a infringir limites e forjar metodologias de ensino, pesquisas de temas, objetos (obras), movimentos, artistas. A revista SCIAS Arte/Educação é uma publicação científica da Faculdade de Educação/Campus Belo Horizonte/UEMG, sob a responsabilidade do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Conhecimento e Educação - COED em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Comunicação e Tecnologia - NECT/Faculdade de Educação/UEMG. Tem como propósito divulgar a produção científica original de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Busca diálogos entre os campos epistemológicos da Arte, da Arte/Educação e do Ensino de Arte. A Revista se destina a consolidar, ampliar e divulgar aspectos do campo epistemológico sobre Arte, Arte/Educação e ensino de arte. Ampliar, portanto, o conhecimento, o saber (Scias em esperanto), a oportunidade de transformação da experiência estética por uma de suas vias possíveis: a mediação, o diálogo, a interlocução. A revista recebe, periodicamente, artigos de pesquisadores e se destina aos que se interessam também pelas relações educacionais, políticas, econômicas e sociais que tais discussões e construções possam suscitar.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Ensino, Pesquisa, Extensão





RELATOS DE UMA ESTUDANTE SOBRE A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE INTERCÂMBIO ESTUDANTILINTERNACIONAL E PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA NO PROJETO DE EXTENSÃO MÚSICA E UTOPIA

Luciana Foa¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de
Educação

Sou Luciana Foa, estudante contemplada pelo Programa de Intercâmbio Latino-Americano, por meio do qual realizo mobilidade internacional, entre a Universidad Nacional de Mar del Plata e a Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil, durante o segundo semestre do ano de 2023. No intuito de aproveitar ao máximo minha experiência de intercâmbio, me tornei participante voluntária do Programa Rádio Ciência com Partilha, projeto: Música e Utopia. Assim em conjunto com a professora orientadora do projeto, elaboramos um plano de trabalho para o período de minha estadia. No planejamento elaborado, o objetivo geral foi compartilhar a experiência que trago de projetos já realizados na Universidad Nacional de Mar del Plata, e apresentá-los sob o formato de podcast no projeto “Música e Utopia”, sendo mais específica na descrição da atividade, estou preparando a criação de um dos episódios a web rádio “Ciência com Partilha”, abordando a temática da diversidade dos povos que compõem as terras latino-americanas e sobre a importância de amar e cuidar das nossas raízes. O plano de trabalho propõe, nos itens dos objetivos específicos: i) incentivar e valorizar experiências de mobilidade internacional, entre os estudantes latino-americanos, de cursos superiores; ii) consolidar a participação dos intercambistas em projetos da UEMG, proporcionando trocas mútuas de experiências. Desta maneira será possível, me envolver com os três pilares em que se fundamenta o Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Pedagogia: Ensino, Pesquisa e Extensão. Para além destas questões, minha participação neste projeto, tornou-se elemento de fundamental importância para a formação profissional, abrindo precedentes de redes de intercâmbios futuros, proporcionando melhor compreensão das demandas dos países participantes, sob perspectivas da troca de vivências.



Poderá também estender as fronteiras do Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, para as fronteiras internacionais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: educação, intercâmbio, educação ambiental



BATE TAMBÔ: MUSICALIZAÇÃO E AFROMINEIRIDADES

Heleniara Amorim Moura¹, Rafael de Araújo Álvares Marinho¹, Guilherme Menezes Conte¹, Gabriel Felipe Ferreira¹, Otávio Francisco Sabino Tavares¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

O projeto tem como principal objetivo promover a musicalização a partir de elementos rítmicos da cultura tradicional afromineira. Com isso, buscamos não apenas estimular o desenvolvimento da percepção, sensibilidade e técnica musical, como também fazer isso a partir de referências estéticas e pedagógicas diferentes daquelas usadas na maior parte dos cursos de musicalização (que se pautam majoritariamente em referências de matriz europeia). A vivência da musicalidade através do Projeto Bate Tambô, muitas vezes, é o primeiro contato dos participantes com alguns cantos, instrumentos e toques do universo cultural afromineiro e estimula a busca pela pesquisa e pelo conhecimento dessas tradições. A promoção da musicalização a partir de referências tradicionais afromineiras (especificamente de alguns toques e cantos), justifica-se pela importância da divulgação e valorização de uma cultura negra ancestral, que carrega valores, conhecimentos e estéticas historicamente silenciadas, o que ajuda, inclusive, a promover o combate ao racismo. Entre as ações estabelecidas pela lei 10.639, em vigor desde 2003, devem estar a Educação para o combate ao racismo, a reflexão sobre o papel do negro na história do Brasil e a valorização da história, cultura afrobrasileira e o conhecimento construído por pesquisadores e pensadores negros. No entanto a escola deixa muito a desejar no cumprimento dessas metas. O projeto de extensão Bate Tambô, do IFMG tem buscado, desde 2018, atender a uma pequena parte dessa demanda, através do estudo e da divulgação da música afromineira, com ênfase em seus elementos rítmicos. Entre os objetivos, busca pesquisar,



ensaiar e divulgar canções e ritmos de tradições afromineiras através de cursos/oficinas presenciais, como as canções das guardas de Congado e Moçambique, bem como canções de artistas que bebem diretamente dessa fonte. O projeto Bate Tambô tem como principal metodologia as aulas semanais presenciais, nas quais busca-se promover diferentes aspectos da musicalização pelo tambor: a escuta, a execução, a criação, a sensação rítmica no corpo, o conhecimento de repertório tradicional. Entre os resultados, está o desenvolvimento e envolvimento do grupo tanto no aspecto técnico, quanto em relação à criatividade musical, além do interesse crescente pela cultura musical afromineira e afrobrasileira entre os participantes do projeto, assim como um interesse pelo universo percussivo, de um modo mais amplo. Além disso, o grupo tem realizado apresentações regulares em locais e eventos públicos: festivais, feiras culturais, festividades dos grupos de congado, entre outras participações que têm cada vez mais enriquecido o projeto. Outra conquista importante foi a possibilidade de ampliação do projeto através de sua aprovação na Lei de Incentivo Municipal de Cultura, levando o “Bate Tambô nas escolas” para mais dois colégios públicos do município de Ouro Branco.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Bate Tambô, Musicalização afromineira, Educação e Arte



ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E GERENCIAMENTO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO, EDUCAR EM QUALQUER LUGAR, EM UMA REDE SOCIAL.

João Batista Mendes Evangelista dos Santos¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

O projeto Educar em Qualquer Lugar, foi elaborado em 2020, para realizar a divulgação de temas inerentes a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, quando tivemos que adaptar as atividades acadêmicas ao ensino remoto devido a pandemia provocada pela COVID 19. Desde então, realizamos atualizações a cada semestre, na presente edição do segundo semestre de 2023, inserimos uma inovação, com destaques para a sub temática dos estudos de Estatística Aplicados à Educação. A motivação foi a publicação da versão atualizada do PPC do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus de Belo horizonte, onde a disciplina: Estudos sobre Estatística Aplicada à Educação, passou a prever 15h de extensão do total da carga horária de seu componente curricular, conforme mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular do curso, de acordo com o art. 4º da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Neste sentido, as professoras responsáveis pela disciplina, nos Núcleos Formativos III A e III C, planejaram uma açãoconjunta, utilizando o projeto Educar em qualquer lugar, para a participação dos estudantes para realizarempostagens da rede social, a partir da elaboração de um plano de trabalho norteador do projeto, seguindo um cronograma de atividades e prevendo um relatório das atividades realizadas. Os principais objetivos foram: i) materializar as 15 horas de extensão previstas para a disciplina, sob o formato de um projeto em que todos pudessem contribuir; ii) dar ênfase transdisciplinaridade dos estudos de estatística voltados à educação. Neste trabalho, apresentaremos relatos referentes ao mapeamento e acompanhamento do desempenho da(o)s discentes que se inscreveram para participar do projeto, envolvendo



também: o monitoramento do cumprimento do plano de trabalho; a qualidade das postagens; promoção do engajamento da conta com outras contas na mesma rede social. As etapas do projeto foram elaboradas com vistas a promover a participação da(o) discente de modo criativo e consubstanciado por informações técnico- científicas.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Educação, recursos midiáticos, Ciências Humanas



A LITERATURA NO AMBIENTE HOSPITALAR: AJUDANDO A CRIANÇA NA COMPREENSÃO DO TRATAMENTO

Anna Júlia Assunção Gonçalves¹, Macilene Vilma Gonçalves Ribeiro¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

No contexto da educação, a inclusão é um princípio fundamental que busca assegurar a igualdade de oportunidades para todos os indivíduos, independentemente de suas condições de saúde. A pedagogia hospitalar emerge como uma poderosa ferramenta para concretizar esse ideal, proporcionando uma educação significativa e acessível às crianças e aos adolescentes que, por motivos de saúde, encontram-se temporariamente afastados do ambiente escolar tradicional. Nesse contexto, apresentamos o projeto de extensão "Ressignificando o Espaço Hospitalar: Atendimento pedagógico ao Escolar Hospitalizado", que busca transformar o ambiente hospitalar em um espaço de aprendizado, de desenvolvimento e de resiliência. O ambiente hospitalar é visto como um lugar de doença, amedrontador e triste, onde os hospitalizados desenvolvem sentimento de insegurança, de medo da morte e aflição, entre outras emoções negativas. Procurando uma atividade benéfica para os enfermos, propomos a contação de histórias com temáticas hospitalares. Obras como *O consultório do Dr. Coruja e Bia* e *Leo vão ao pediatra*, sugerem que o ambiente hospitalar seja um lugar de repouso onde se busca a melhora, a solução para o problema de saúde. A contação de histórias permite transformar esse ambiente em um espaço propício para o crescimento, para o desenvolvimento, para o conhecimento e para a possibilidade de fazer a criança compreender o momento pelo qual ela está passando. O ato de contar uma história é mais do que ler palavras de uma página; é instigar a imaginação do ouvinte; é despertar a sua criatividade; e o mais importante, é sair da realidade triste da enfermidade. Mainardes (2012) afirma que é por meio da contação de histórias que a criança se prepara para vivenciar as situações rotineiras com



mais segurança, para solucionar problemas e para reconhecer e interpretar suas experiências. A simples ação de contar uma história pode contribuir no processo de internação do ouvinte e diminuir seu sofrimento, gerando um ambiente agradável e propício para evolução do quadro clínico. Olhando pelo lado da formação do pedagogo, esta é uma oportunidade para esse profissional atuar em espaços não escolares e desenvolver mais um domínio durante sua formação.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar, Educação, Literatura



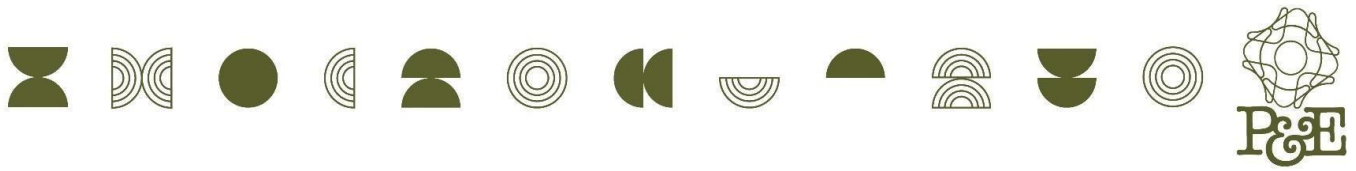
UM OLHAR CUIDADOSO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Juan Camilo Dos Passos Silva¹, Ana Laura Do Valle Barros e Azevedo¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

Meu nome é Juan Camilo, atualmente participante e bolsista do Curso PAEX 2023, Primeira Infância, ministrado pela Profª Drª Ana Laura do Valle Barros e Azevedo. Unidade Leopoldina. Ao longo do curso, foram apresentados diversos temas, os quais abordaram desenvolvimento, cultura e educação da criança. E neste resumo irei dissertar acerca de dois temas que me chamaram a atenção. O primeiro é Atividade física, Sono e Nutrição. Os quais são três pontos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. É importante salientar, que a atividade física é um dos principais meios de interação da criança com o meio social e físico, que traz diversos benefícios como domínio corporal, cooperação em atividades em grupos, entre outros. O sono da criança também deve ser tratado com dedicação, pois os efeitos dos hábitos saudáveis ao dormir são cada vez mais claros e evidentes e podem ser comparáveis em importância aos cuidados de saúde que tomamos quando estamos acordados. Sobre a alimentação, tópico que me cativou foi a alimentação durante a gestação. Sendo nela proporcionado ao feto uma grande variedade de estímulos sensoriais no útero, podendo a partir disso, a criança desenvolver preferências alimentares. Nosso tema abordado mais recente, foi o Método Reggio Emilia. De início se observa o respeito pela individualidade de cada criança, promovendo a curiosidade, a criatividade e a autoexpressão. Seus métodos adotados, são abarcados de importantes características, características como, a preparação dos espaços e materiais, sendo muitos deles promovendo a interação da criança com a realidade. No ambiente escolar a criança também é incentivada a se expressar através da arte, e como já dito anteriormente, atividades como essa possibilitam uma inserção rica da criança no meio social. Leopoldina, Minas Gerais 02 de Outubro de 2023

Agradecimentos: PAEx



Palavras-chave: Desenvolvimento, Infância, Interação



PROGRAMA DE EXTENSÃO APROXIME-SE UFMG: AÇÕES DE INCLUSÃO NOS POLOS DE EAD DE MINAS GERAIS

Amanda Lima Alves Pereira¹, Ana Carolina Correia Almeida¹, Ana Cláudia Pereira de Souza¹, Bruna de Oliveira Gonçalves¹, Gabriela Caroline Alves Claudino¹, Henrique Ribeiro de Almeida¹, Laura Guimarães Ramos Duarte¹, Rosineide Oliveira Silva¹, Ramiro Barbosa¹, Vilma Macagnan Carvalho¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

O Programa de extensão “Aproxime-se” é vinculado ao Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e visa fortalecer a extensão nos polos de Educação a Distância (EaD) mineiros, por meio da criação de espaços de partilha de saberes sobre temas relevantes e vivenciados por essas populações. As ações do programa em 2023 são norteadas pelo objetivo de promover atividades educativas sobre a temática da inclusão, a fim de aprimorar a formação dos estudantes e docentes participantes, além de divulgar o conhecimento científico. Para tanto, os bolsistas do Programa realizaram um curso de formação complementar sobre a modalidade EaD, pesquisaram e discutiram sobre o contexto histórico, as legislações, os termos antipacitistas, a interseccionalidade e a eugenia. Para realização das atividades nos polos, os bolsistas foram divididos em equipes: uma responsável pela roda de conversa, outra pelo cinema comentado e a última pela produção de uma cartilha informativa. A roda de conversa foi preparada debatendo os modelos de concepção social da inclusão e a legislação ao longo do tempo no que diz respeito à inclusão de pessoas com deficiência (Borges, Torres, 2020; Pletsch, 2020); o cinema comentado contemplou o curta-metragem “Cuerdas” (2013) que aborda a deficiência de maneira sensível e inspiradora (Ventura, Ferreira, Fontana, 2020); e a cartilha com os principais direitos das



peças com deficiência (Brasil, 2015) foi produzida em equipe visando ser distribuída ao público. Após essa etapa, o programa iniciou as atividades educativas presenciais nos polos, com oportunidades para os discentes da graduação se integrarem a partir da extensão universitária. Assim, nos meses de junho/2023 e setembro/2023, a equipe do "Aproxime-se" visitou três municípios de Minas Gerais: Jaboticatubas, Sabará e Bom Despacho, onde foram instituídos espaços de discussão sobre a inclusão. Tais debates englobaram diferentes agentes sociais, como pais e professores, sendo essenciais para a criação de ambientes educacionais que promovam o desenvolvimento em múltiplos âmbitos de todos os alunos, inclusive daqueles com deficiência. Os eventos promoveram a reflexão conjunta de problemas vividos pelas populações e trocas de experiências, saberes fundamentais para a compreensão da educação inclusiva e fortalecimento da formação dos alunos da graduação que participaram das ações. Foi possível observar a relação entre a teoria e a prática sobre a atuação pela inclusão das pessoas com deficiência. A comunidade, em sua maioria educadores que já lidavam com o assunto no convívio com os alunos, mostrou-se participativa, absorvendo as discussões. Desse modo, os bolsistas, mediante essas ações realizadas pelo Programa de extensão "Aproxime-se", efetivaram o objetivo de permutar saberes por meio dos encontros com a comunidade nos polos presenciais. O diálogo foi estabelecido com a comunidade local, pois contemplou, além dos estudantes dos polos, os/as professores/as da rede pública de ensino, representantes municipais e familiares nas discussões. O caráter interdisciplinar e crítico do projeto foi efetivado na interseção entre comunidade, universidade e pesquisa, pilares da extensão.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Inclusão, Acessibilidade, Extensão



PROJETO DE EXTENSÃO “AS SÉRIES DE TV E STREAMING: DIÁLOGOS COM LITERATURA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO”

Daniel Ribeiro de Almeida Chacon¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

O Projeto de Extensão “As séries de TV e streaming: Diálogos com Literatura, Filosofia e Educação” da FaE/ CBH UEMG apresentado ao Programa Institucional de Apoio à Extensão – PAEx/UEMG edital nº 1/2023 é coordenado pelo professor Daniel Ribeiro de Almeida Chacon, conta com a participação da bolsista Ana Carolina Oliveira Costa, da estudante voluntária Lucia Cristina da Cruz Oliveira e dos professores Alexandre Marini e Paulo Roberto Barreto Caetano. Desde 2018, vem ocorrendo edições do Colóquio e, em 2019, consolidou-se como Projeto de Extensão. As séries de televisão e de streaming, no contexto da expressão cultural e educativa, desempenham um papel fundamental na disseminação de valores e perspectivas de vida. Instauram-se como dispositivos de subjetivação à medida que afetam a maneira de as pessoas perceberem a realidade. Em essência, tornam-se agentes de formação na sociedade. Nesse sentido, o referido projeto tem por objetivo a problematização e discussão das produções fílmicas, com ensejo no campo da educação. Facilitando a abordagem de atividades pedagógicas que abrangem a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, com o objetivo de promover o avanço e a disseminação da pesquisa na área. Isso envolve a investigação do contexto semântico, tanto na elocução quanto na produção, abrangendo linguagem, cultura material e simbólica, representações, discursos construídos e disseminados, processos sociais, relações de poder e a alegada predominância da imagem sobre a palavra, com a finalidade de propagar o conhecimento e o ensino. Vale ressaltar que a cultura fílmica é composta por: imagens, ideias, histórias, personagens e modelos. As produções são construídas de acordo com aquilo que é posto pela sociedade, empregando



a emoção e a imaginação como ferramentas educacionais. Para o ano vigente, propôs-se a realização da sexta edição do evento Colóquio para a comunidade acadêmico-científica, com espaço para comunicação oral de pesquisadores(as), além da participação do público acadêmico (de preferência pós-graduandos) na submissão de trabalhos que discutam os eixos definidos. Os eixos são: Palavra e Imagem; As formas de narração e os elementos "novelizadores"; As adaptações fílmicas: da leitura para a série; A biopolítica, a escatologia, a distopia; A tradução e a legenda: arranjos e linguagem; O uso das séries no ensino; A narrativa histórica; A violência (bullying, racismo, LGBTQIAPN+fobia); Problemas filosóficos. Também foi proposta uma palestra direcionada a estudantes da Educação Básica, contemplando turmas de 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública da região central de Belo Horizonte. As ações extensionistas contribuíram para a reflexão e análise do modo como a linguagem é abordada nesses produtos fílmicos, resultando no estabelecimento de relações dialógicas que considerem as situações concretas do ser humano. Ademais, foi proporcionado a construção de um olhar crítico sobre temas que concernem às minorias sociais e que versam, assim, sobre desigualdades sociais que refletem, necessariamente, no fazer pedagógico.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Cultura Fílmica, Séries, Educação



FIC NO CAMPUS: PUBLICAÇÃO COLETIVA

Liliana Borges¹, Daniela Perri Bandeira¹, Laurici Vagner Gomes¹,
Alexandre Marini⁴, Carla Maria Nogueira de Carvalho¹, Cibele Lauria
Silva¹, Dalmir Lott Glória¹, Jonatha Maximiniano do Carmo¹, José Rocha
Andrade¹, Loque Arcanjo Junior¹, Marcelo de Magalhães Cunha¹,
Marilene Oliveira Almeida¹, Paulo Roberto Lisboa¹, Shirley Beatriz de
Castro Coury Corrêa¹, Sônia Cristina de Assis¹, Thereza Christina Portes
Ribeiro de Oliveira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de
Educação, ⁴SEE/MG,

O projeto de extensão FIC no Campus, que visa dialogar com a comunidade acadêmica da UEMG, desenvolveu nos últimos anos estudos e produção de textos que resultaram na publicação de um livro pela editora CRV. Trata-se de uma obra que traz desde fragmentos da história da Instituição e de lutas de professores à artigos científicos, resultado de pesquisas. Elaborado no período da pandemia do Coronavírus, “A atmosfera de um campus em construção: educação, política e estética” é um livro afetuoso e ao mesmo tempo convidativo ao leitor, ao possibilitar compreender que ser professor é uma escolha política e que exige movimento. O lançamento do livro ocorreu na livraria Scriptum, em Belo Horizonte, e em diferentes Unidades Acadêmicas da Universidade, a saber: Escola de Design, Escola de Música, Faculdade de Educação, Faculdade de Políticas Públicas e UEMG/Campanha. Nos eventos, criou-se um cenário em que a toalha bordada, de inspiração da Rede Hilo e Fio, era exposta com os livros e os bordados que compõem a Capa. No prefácio, o professor Tarcísio Mauro Vago, ressalta “Ficar no Campus ...para seguir a travessia”, assim, o livro é organizado em três seções, na tentativa de estabelecer um fio condutor entre os estudos sistematizados no período. Na primeira seção, apresenta-se o projeto desde a sua criação e os acontecimentos à época, trazendo experimentações artísticas, de bordar



coletivamente uma toalha, manifestar junto à “Mesa de Thereza” e sensibilizar-se à diversidade em vivências musicais. Foram ações desenvolvidas em seminários de formação de professores. Na segunda seção, “FIC no Campus: estudos e experiências” a valorização do corpo é destacada nos estudos sobre os vestígios de poder sobre o corpo feminino transcritos na história, nas danças circulares, nas experiências musicais vivenciadas no Quilombo de Justinópolis, na proposta de releitura de fontes iconográficas presentes nas interpretações realizadas pela historiografia musical brasileira, no método de ensino do desenho, em que a educação dos sentidos e a linguagem corporal são reconhecidos como primordiais ao processo de educação estética. Nessa seção, uma seleção de imagens de bilhetes escritos por Maria para seu filho pode ser apreciada. A crônica “O Encontro” abre a última seção “Reflexões em tempos de pandemia”, trazendo ao debate implicações sobre o ensino remoto e o lugar do corpo no mundo virtual. No posfácio, a professora Mariah Brochado escreveu “o FIC no Campus mostra como a humanidade é capaz de superar a lancinante dor da perda na mesma medida que se supera como constante e inalienável “chance de existir””.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: FIC no Campus, Publicação na Extensão, Coletividade



CURSO DE EXTENSÃO EAD NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO

Patrícia Maria Caetano de Araújo¹, Ana Flávia de Oliveira Leal², Eva dos Reis Araújo Barbosa³, IzabelaCristiane Souza Cairo⁴, Michele Alves Moraes Fernandes⁵, Susy Darley Aparecida Vieira⁶

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação, ³ Universidade do Estado de Minas Gerais

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da Coordenadoria de Ensino a Distância- CEAD da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG na oferta do curso de extensão de Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS por iniciativa da Pró- Reitoria de Extensão da UEMG em parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social- SEDESE. O curso foi oferecido na modalidade de Educação a Distância- EaD, tendo como público alvo 98 (noventa e oito) profissionais atendentes dos postos do Sistema Nacional de Emprego- SINE, de diversos municípios de Minas Gerais. A capacitação teve como principal objetivo fomentar a acessibilidade comunicacional durante o atendimento de pessoas surdas e com deficiência auditiva que buscam oportunidades de trabalho via sistema público de emprego. O curso EaD foi estruturado no Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA na Plataforma Moodle, com carga horária de 60 horas, em 5 (cinco) unidades de estudo: Ambientação no AVA; História, Cultura e Conceitos Iniciais; Introdução à Sinalização em Libras; Desenvolvendo Vocabulário em Libras; Vocabulário Sequencial. O planejamento para oferta do curso foi realizado pela equipe multidisciplinar da CEAD juntamente com os seguintes bolsistas selecionados pelo Edital PAEX 12/2023: uma professora formadora, uma tutora e um aluno de graduação como monitor. As unidades didáticas foram apresentadas por meio de videoaulas, textos-base, imagens, slides e demais recursos do AVA. As atividades avaliativas foram realizadas por fóruns de discussão e questionários próprios do Moodle. O curso também



contou com o fórum de discussão Café com Libras, no qual foram disponibilizados/sugeridos conteúdos complementares relacionados à temática, tais como indicações de leitura, vídeos, filmes, documentários, eventos, entre outros. Ao final do curso, aplicou-se um questionário de avaliação, realizado por meio do aplicativo Google Forms e respondido pelos cursistas concluintes. A análise dos resultados evidenciou as potencialidades da modalidade EaD para a extensão universitária e os desafios enfrentados, em que se destacam um alto índice de evasão dos cursistas, cerca de 40%. Embora muitos deles não tenham finalizado o curso, a oferta do curso de extensão EaD cumpriu a meta específica de capacitar os servidores em relação às especificidades linguístico-culturais dos surdos e das pessoas com deficiência auditiva que buscam seu lugar no mercado de trabalho, tornando-se agentes de inclusão em nossa sociedade. Ressalta-se a importância de expandir a oferta de cursos de extensão EaD pela flexibilidade de estudos, de acordo com a disponibilidade de tempo dos estudantes, em qualquer espaço, utilizando um dispositivo conectado à internet.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Cursos de Extensão, EaD, Inclusão



SÍNTESE PARA PARTICIPAÇÃO EM SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Tamyres Cristina de Jesus Barbosa¹, Fernando Luiz Zanetti¹, Juliana Cordeiro
Soares Branco¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

A revista científica *Educação em Foco* é um periódico que desempenha um papel fundamental na socialização de resultados e contribuições de pesquisas e estudos sobre temáticas relacionadas ao campo educacional para a publicação de artigos científico a partir da submissão no sistema da revista por pesquisadores do Brasil e do exterior. Os pesquisadores e autores utilizam tanto de temas contemporâneos, quanto de temáticas relacionadas à diferentes contextos históricos que contribuem para uma ampla divulgação de estudos e reflexões da área educacional. O objetivo é analisar e desenvolver o debate crítico e problematizador das questões pertinentes ao campo da educação com o intuito de compreender tais fenômenos. Estes estudos tangem não só as questões educacionais brasileiras, mas também as questões educacionais de maneira global. A revista *Educação em Foco* tem a missão de divulgar estudos acadêmico- científicos que contribuam para o avanço da pesquisa e com as reflexões da área da Educação e tem como público-alvo estudantes, professores da Educação Básica e do Ensino Superior, pesquisadores da Educação e demais interessados nas discussões e na divulgação da produção científica sobre temáticas da área da Educação nos contextos nacionais e internacionais. A revista *Educação em Foco* foi criada, em 1995, pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG) como um periódico científico impresso, com periodicidade anual. Atualmente a revista é vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação e Formação Humana da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), adotando apenas a versão digital, possui periodicidade quadrimestral e qualificação Qualis A4, e que utiliza da modalidade de publicação contínua o que permite que a revista funcione como um banco de dados para que os artigos sejam publicados assim que



aprovados, o que possibilita acelerar o processo de comunicação e avanço para que os artigos sejam lidos e citados em futuras publicações científica.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação, Desenvolvimento, Debate crítico



COMUNICAÇÃO, ENSINO E EXTENSÃO SOBRE O DIREITO À MATERNIDADE E À EDUCAÇÃO NA UNIVERSIDADE E OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS

Gláucia Soares Barbosa¹, Fernanda Gonçalves França¹, Flávia Abrão de Castro Viana¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

Esse projeto de extensão buscou mobilizar, educar e comunicar aos estudantes e professores da Faculdade de Educação – FaE da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e de outros espaços educativos, sobre o direito à maternidade na universidade, medidas de apoio institucional à maternidade e questões sobre educação que se entrelaçam com a maternidade. Para isso foram desenvolvidas as seguintes atividades: a) publicação e lançamento do livro “As mães universitárias em evidência”; b) realização de grupo de estudos; c) organização de exposição fotográfica sobre parto e maternidade; d) planejamento e realização de intervenção por meio de rodas de conversa na disciplina Atividades Integradas Pedagógicas – AIP, da FaE/UEMG, com o uso do livro publicado; e) desenvolvimento de um programa sobre maternidade na Feira Mineira de Iniciação Científica – FEMIC. Destaca-se aqui a intervenção. Foram realizadas 15 rodas de conversa, sendo 14 nas AIPs e uma na turma de Mestrado em Educação da FaE. Participaram cerca de 45 professores, 322 estudantes, 14 estudantes voluntárias, 3 professoras colaboradoras, a estudante bolsista e a coordenadora do projeto. Foi realizada a seguinte sequência didática: mostra e discussão de vídeo, apresentação do projeto de extensão, pergunta disparadora, debate e apresentação dos conteúdos do livro e sorteio do livro. Palavras como “culpa”, “cansaço”, “sobrecarga”, “invisibilidade” e afirmações do tipo “o peso de ser mãe”, “baixa produtividade”, “desigualdade de gênero”, “papeis sociais designados a homens e mulheres”, “falta de rede de apoio”, foram muitas vezes repetidos em tons emotivos e acalorados. Creche, fraldário e sala de amamentação também foram itens levantados como importantes de se ter na universidade. Foi



frequente a afirmação de que a FaE e a UEMG precisam acolher e apoiar mais as mães. Ressalta-se também outra ação do projeto, o programa Maternidade, Adolescência e Escola, que será lançado na plataforma virtual da FEMIC, com o objetivo de informar e educar sobre a maternidade entre as adolescentes na escola. Um dos maiores motivos da evasão escolar é a gravidez na adolescência. Além de prevenir que isso aconteça, o que a escola poderia fazer para acolher as jovens alunas que se tornaram mães garantindo o seu direito à educação? Assim, será criado um repositório online de atividades e materiais sobre o assunto de modo a oportunizar o trabalho com o tema nas escolas. O programa será lançado na 7ª FEMIC, em novembro de 2023. Estima-se alcançar 1000 pessoas, entre professores e estudantes da educação básica participantes da feira.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: gênero, educação, maternidade e ciência



PROGRAMA DE EXTENSÃO PODCAST ELAS COM CIÊNCIAS NA FEMIC: 22 EPISÓDIOS DE INSPIRAÇÃO

Luciana Paula de Oliveira¹, Fernanda Aires Guedes Ferreira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

A Feira Mineira de Iniciação científica (FEMIC) é uma iniciativa que promove diversas ações de ensino, pesquisa e extensão, de modo a viabilizar a participação de crianças e jovens em projetos de iniciação científica e tecnológica. Neste conjunto de atividades, a FEMIC desenvolveu um programa de podcast intitulado: Elas com que tem por objetivo compartilhar as experiências e vivências das meninas autoras de projetos de iniciação científica na FEMIC e com isso engajar, inspirar e motivar mais meninas e mulheres para a Ciência fortalecendo a educação científica nas escolas de educação básica e na sociedade. Nos anos de 2022 e 2023, o programa se dedicou a destacar a trajetória de meninas que individualmente ou em grupo participaram da quinta e sexta edição da FEMIC e tiveram seus projetos destaques em suas áreas do conhecimento. Foram realizados 22 episódios de podcasts elaborados a partir de entrevistas virtuais realizadas com as meninas homenageadas. Para elaboração dos podcasts foi utilizado o software livre Audacity. Todos os podcasts foram publicados na página oficial do Programa no site da FEMIC (<https://femic.com.br/elascomciencias/>), bem como nas redes sociais da FEMIC e em plataformas digitais como a Anchor e o Spotify. Participaram do Programa 35 meninas de oito estados do Brasil (Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul, Alagoas, Rio de Janeiro e Bahia), somando 17 cidades diferentes, além de um episódio internacional com meninas de Gobernador Gregores na Argentina. Para além das meninas homenageadas o programa atingiu como público-alvo de apreciação dos podcasts 1322 meninas da Educação Básica e 580 professoras. Diante das ações do programa, pode-se averiguar a latência da sociedade contemporânea em diminuir as barreiras sociais envolvendo gênero e a invisibilidade do trabalho feminino na ciência, na tecnologia e na inovação e, também, o quão importante e necessário são ações



extensionistas que destacam a produção científica feminina e o fortalecimento da educação científica nas escolas de educação básica e na sociedade.

Agradecimentos: PAEx, CNPq, FAPEMIG

Palavras-chave: Ciências, Mulheres, Feiras de Ciências, Podcast



AVA FEMIC: O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA FEIRA MINEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Livia Costa Soares¹, Livia Rossi Santos¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da Feira Mineira de Iniciação Científica (AVA FEMIC) foi desenvolvido para oportunizar o ensino científico, principalmente na perspectiva investigativa, para que estudantes, professores e colaboradores tenham capacitação, orientação e suporte para a realização de seus trabalhos de iniciação científica em Feiras de Ciências e Tecnologias. O projeto acontece desde o ano de 2017 e possui atualidade três cursos de extensão. O primeiro intitulado: Avaliação em Feiras de Ciências e Tecnologias, possuiu três módulos formativos numa carga horária de 100 horas, que tem como objetivo possibilitar aprendizagens sobre os princípios gerais do trabalho científico e oferecer estratégias para interpretação e avaliação de trabalhos de pesquisa apresentados em feiras de Ciências e Tecnologias em todos os níveis educacionais. O segundo curso, intitulado: Iniciação Científica em Feiras de Ciências e Tecnologias, possui quatro módulos formativos em 50 horas de formação com o objetivo de possibilitar uma introdução aos conceitos básicos da metodologia científica. Trata-se, portanto, de um curso com foco no estudante da Educação Básica, para uma abordagem envolvendo os princípios gerais do trabalho científico e questões envolvendo ética e segurança em pesquisa. Já o terceiro curso, intitulado: Mediação em Feiras de Ciências e Tecnologias, possui como objetivo possibilitar discussões sobre as feiras de Ciências como espaço de divulgação científica a partir de estratégias de comunicação mediadora. Tal curso possui carga horária de 30 horas e organização curricular em três módulos formativos. No ano de 2023, o AVA FEMIC aprimorou sua Plataforma de Tecnologia e Informação, tornando-se um módulo do software personalizado e de abrangência nacional intitulado: PORTAL FEMIC (<https://portal.femic.com.br/>) que usa tecnologia Node Js e React Js (Front Next.Js) e hospedagem em VPS (Virtual Private Server). Com isso, os três



curso de extensão foram aprimorados para assumir a identidade visual do software e as necessidades de interação com os usuários do PORTAL FEMIC, inclusive com a elaboração de novos materiais didáticos de aprofundamento e novas aulas. O AVA-FEMIC desenvolvido possui estrutura física para atendimento de em média dois mil cursistas por ano, conforme previsão de público-alvo envolvido na FEMIC. O sistema faz o gerenciamento dos certificados de conclusão de curso, processos avaliativos quantitativos e armazenamento de dados pessoais, conforme a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). O lançamento dos cursos de extensão no novo ambiente de aprendizagem aconteceu durante a programação da sétima edição da FEMIC com público-alvo mínimo diretamente envolvido de 910 profissionais de diversas áreas do conhecimento, 1970 adolescentes e 183 crianças da educação básica, sendo este público de 149 cidades, 21 estados e 5 países diferentes. Diante do exposto, podemos afirmar que o AVA-FEMIC desenvolve ações extensionistas que potencializam as práticas de educação científica que acontecem nos espaços escolares envolvidos com feiras de Ciências, valorizando, oferecendo suporte e estimulando estudantes para o desenvolvimento de habilidades e/ou interesses em ciência, tecnologia e inovação e tornando as ações de pesquisa presentes na educação básica mais próximas das comunidades escolares.

Agradecimentos: PAEx, CNPq, FAPEMIG

Palavras-chave: Divulgação científica, Feira de Ciências, Cursos



CONEXÃO UBUNTU: MUQUIFU EM CENA

Daniela Perri Bandeira¹, Liliana Borges¹, Renata Vilarinho Lima da Silva¹,
João Batista Mendes Evangelistados Santos¹, Juliana Duarte Weinberg¹,
Lucimar Sabino da Rocha¹, Rossano Vittorio Satiro Polla¹, Reginaldo
Mansueto Luiz¹, Shirley Beatriz de Castro Coury Corrêa¹, Eliana Gomes
Silva Machado¹, Dione Dias de Paula¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

O projeto de Extensão Conexão UBUNTU, vinculado à equipe FIC no Campus e integrante do Programa EgbaraWa, ambos da UEMG, em busca de aproximação com a comunidade do entorno da Faculdade de Educação, vem realizando ações junto ao Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos (MUQUIFU), situado no bairro Santo Antônio, acesso à comunidade do Morro do Papagaio. A iniciativa de trabalhar junto ao Museu visa conhecer o trabalho de seus idealizadores e dar visibilidade aos moradores do aglomerado. A equipe constituída por professores e estudantes da Faculdade de Educação (FaE), Faculdade Políticas Públicas (FaPP) e Escola de Design (ED) vem desenvolvendo diversas ações de extensão. O objetivo é a aproximação com a comunidade do entorno com a intenção de conhecer as pessoas, troca de saberes e expressões diversas. Como resultado inicial desse diálogo, o projeto ofertou o I Laboratório de Leitura e Escrita da FaE, com o objetivo de contribuir na elaboração de textos, conforme demanda dos moradores da comunidade. Outra ação partiu de visitas ao Museu, coleta de materiais: entrevistas, fotos, gravações e, em seguida, discussões nos encontros semanais de trabalho do projeto de extensão. A proposta é de produção de um Curta Metragem a ser lançado em 2024, "MUQUIFU em cena", no qual os estudantes elaboraram um material de filmagem com entrevistas e informações do Museu, destacando a relevância e capacidade de articulação com as pessoas da comunidade. As ações futuras constam de trabalhos junto à equipe da Escola de Design que atua no laboratório da Imagem e do Som, a fim de editar o material já coletado. Como resultados parciais, observamos



que o projeto “MUQUIFU em cena” contribui para o processo formativo do Pedagogo da FaE/UEMG, que participa da curricularização da extensão, à medida que proporciona ao estudante conhecer um espaço educativo não escolar, ampliando a visão e possibilidades de atuação do estudante, que estão descritas na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. A riqueza de experiências é destacada na medida em que o estudante constrói estratégias de aproximação através do diálogo e interesses em comum com a comunidade, buscando assim, a primazia por uma extensão comunicativa e participativa, de agrupamento de interesses e reconhecimento dos saberes. Os projetos FIC no Campus e Conexão UBUNTU oportunizam a troca de experiências e a construção de mais projetos e iniciativas que coloquem a UEMG a serviço da sociedade, o que é dever da Universidade Pública, conforme as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, estabelecidas pela Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a obrigatoriedade de atividades de extensão como componente curricular dos Cursos de Graduação.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Curricularização de Extensão, Museu Muquifu, Curta-Metragem



PRÁTICAS DE ESCRITA: UM JEITO QUE A GENTE ENTENDE

Liliana Borges¹, Eliana Gomes Machado¹, Daniela Perri Bandeira¹,
Agostinho Vieira Neto¹, Andreza Martins Bittencourt¹, Lucimar
Sabino da Rocha¹, Reginaldo Mansueto Luiz¹, Renata Vilarinho Lima
daSilva¹, Rossano Vittorio Satiro Polla¹, Wellington dos Santos da
Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

A curricularização promovida pelos projetos de Extensão FIC no Campus e Conexão UBUNTU, sendo este integrante do Programa Egbara Wa, vem possibilitando a realização de ações de aproximação com a comunidade do Morro do Papagaio, localizada nas proximidades do prédio onde funciona a Faculdade de Educação (FaE) e a Faculdade de Políticas Públicas (FaPP). A participação de estudantes da FaPP, que moram nessa comunidade, trouxe para as reuniões programadas propostas de ações demandadas por pessoas interessadas em ingressar em cursos superiores, buscando se preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essa demanda nos levou a organizar o I Laboratório de Leitura e Produção Textual aberto aos estudantes da FAE e da FaPP, além da comunidade, incluindo escolas públicas da região. Os objetivos foram surgindo em busca de auxiliar os moradores que têm interesse em fazer o vestibular próprio da UEMG ou mesmo motivados a exercitar a escrita e a interpretação de textos. O curso aconteceu em um sábado de julho e teve a duração de quatro horas, com a atuação de dois docentes com expertise no ensino da língua portuguesa. Em um ambiente acolhedor de conversas e de envolvimento com os estudantes, os participantes falaram sobre as suas impressões, opiniões, autoestima e dificuldades em produzir textos. Com essas conversas, a professora Eliana Machado salientou a diversidade de saberes que cada um traz em sua trajetória de vida, “sabemos coisas que os outros não sabem e vice-versa”.



Os conteúdos das atividades foram desenvolvidos ao longo da manhã com breves leituras, diversos exercícios rápidos, suscitando dos participantes práticas para a produção textual, como fazer inferências, interpretações e identificação de pontos de vista diferentes em um texto. O professor Agostinho Vieira Neto pontuou as diversas formas de comunicação e a importância da construção de um código comum para o entendimento das pessoas. A maneira de se comunicar pela fala foi pontuada considerando os contextos sociais. Aspectos históricos sobre a língua e a linguagem foram abordados, ressaltando a escrita como instrumento de poder inacessível às classes populares durante muito tempo, popularizada principalmente a partir da imprensa, com a propagação de documentos escritos. Considerando a escrita para a redação do ENEM o contexto em foco com o objetivo de alcançar a vaga na universidade, uma das estratégias foi um exercício de transformar um texto escrito com linguagem falada em um outro, em linguagem formal. Os participantes ganharam um bloco de caligrafia e receberam orientações de incentivo à leitura e atenção ao contorno da letra. “O produtor de texto deve ser o primeiro leitor do seu próprio texto e olhar para ele com criticidade para melhorá-lo”, disse o professor Agostinho.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Curricularização de Extensão, Produção de Textos, Leitura e Escrita



REVISTA CIENTÍFICA PROTAGONISTA COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luan Avelino Duarte de Souza¹, Glaucia Soares Barbosa¹, Fernanda Nobre Amaral Villani¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

A Revista Protagonista (ISSN: 2764-3735) é uma publicação anual, multidisciplinar, editada pela Associação Mineira de Pesquisa e Iniciação Científica (AMPIC) que tem por objetivo promover a publicação de artigos científicos de pesquisas básicas e/ou aplicadas desenvolvidas no âmbito da educação básica, oportunizando o reconhecimento dos autores pela comunidade científica, a garantia de divulgação e direitos de descobertas, a melhoria dos currículos e o aumento do prestígio das instituições e dos grupos de pesquisa envolvidos. A Protagonista é uma revista científica eletrônica, que realiza publicações de artigos científicos com conteúdo inéditos e originais, que trazem assuntos multidisciplinares que foram, obrigatoriamente, submetidos em Feiras de Ciências. Para além disso, a revista é uma ação integrada da Feira Mineira de Iniciação Científica (FEMIC) que é um movimento de promoção e divulgação científica que incentiva a criatividade, a inovação e o protagonismo em estudantes e professores, através de ações diversas de ensino, pesquisa e extensão, principalmente guiados pela metodologia STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematics). O processo editorial da Protagonista é sistematizado e divulgado no site da revista, via Open Journal Systems, contendo diretrizes para submissão, bem como normas para autores, referentes a formatação, diagramação e ao conteúdo a ser submetido. Os artigos e resenhas devem ser encaminhados em português desenvolvidos em coautoria com um orientador que deve ter no mínimo um título de licenciatura ou bacharelado. Como resultado, a revista tem publicado cinco volumes de periodicidade anual (2019 a 2023), perfazendo uma média de 7 artigos por publicação, sendo estes de instituições de diversas regiões do Brasil. Os trabalhos



científicos são inéditos desenvolvidos pelos estudantes e seus respectivos professores orientadores que, inclusive, recebem suporte para desenvolvimento de seus artigos através do curso de Iniciação Científica na Educação Básica oferecido pela FEMIC. Consideramos que a Revista Protagonista é de suma importância para a popularização do conhecimento científico, bem como para a promoção da alfabetização científico-tecnológica na educação básica e no ensino superior. O projeto oportuniza a convivência com diversos saberes e, ao longo de suas edições, divulga e promove trabalhos inéditos que apresentam resultados significativos em todas as áreas da ciência, promovendo uma maior democratização do conhecimento, bem como de eventos, cursos e meios de divulgação.

Agradecimentos: PAEx, CNPq, FAPEMIG, PQ-UEMG

Palavras-chave: Divulgação científica, Revista científica, Alfabetização científica



A REVISTA SCIAS LÍNGUA DE SINAIS: DESAFIOS E CONQUISTAS

Cristina Alves Menezes Rocha¹, Danielle Carvalho Barbosa Mayer de Almeida¹¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação

A Revista SCIAS Língua de Sinais é uma publicação da Faculdade de Educação, Campus Belo Horizonte, da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/CBH/UEMG). Ela está diretamente ligada às diretrizes da Editora da Universidade de Minas Gerais (UEMG), EdUEMG, e é uma publicação científica em formato exclusivamente eletrônico. A periodicidade da Revista é semestral, publicando artigos inéditos. Além de estar diretamente ligada à EdUEMG, conecta suas ações e pesquisas aos Núcleos de pesquisa da Faculdade de Educação: Núcleo de Estudos e pesquisas em Educação, Comunicação e Tecnologia (NECT) e ao Núcleo de Conhecimento e Educação (COED). Seu primeiro número foi um dossiê intitulado “Dossiê Línguas de Sinais em homenagem aos 20 anos da Libras e aos estudos Linguísticos em L.S.”, dada a celebração daquela data tão importante e cara à Comunidade Surda. Foram apresentados treze artigos, com temas diversos, relacionados a diferentes aspectos das Línguas de Sinais, sua estrutura, a importância da Libras no ensino superior, dentre outros temas relevantes. No segundo número a Revista SCIAS Língua de Sinais encontrou dificuldades em sua execução, tendo em vista uma quantidade reduzida de submissões em relação ao número de lançamento. O processo de solicitação do registro de ISSN da revista e a não avaliação, ainda, no Qualis, pareceu serem motivos desta queda nas submissões. No entanto, publicou-se, o segundo número em julho de 2023, tendo sido possível receber os artigos, tramitá-los pelos processos editoriais, submetendo aos pares para avaliação, e, em seguida publicar os artigos aprovados para o número 2, volume 1 do ano de 2023, sob o título de “Impactos sobre o ensino de Libras e os aspectos linguísticos das Línguas de Sinais nos últimos anos”. Além disso, a Revista SCIAS Língua de Sinais conquistou no dia 28 de setembro de 2023, mês marcadamente importante para a Comunidade Surda, em que se celebra as lutas e as



conquistas da Comunidade Surda, o seu número de ISSN: 2965-5617, que será utilizado para todas as publicações deste periódico. Sendo para as publicações anteriores quanto para as publicações vindouras. A Revista SCIAS Língua de Sinais tem contado com um total de vinte e dois pareceristas ao longo dos anos de 2022 e 2023, sendo pareceristas extremamente qualificados, com formação básica em área afim à da revista e também com uma diversidade de formação em nível de formação Lato Senso e Stricto Senso, o que eleva o nível de avaliação dos artigos submetidos. Além disso, conta igualmente com um corpo editorial experiente e qualificado em atuações junto a outras revistas científicas, bem como em atuações específicas relacionadas à Libras e demais línguas de sinais, em sua maioria. Como próximo passo será solicitado à EdUEMG a disponibilização de números DOI (Digital Object Identifier), isto é, Identificador de Objeto Digital, para cada artigo publicado nos dois números. A Revista SCIAS, no intuito de continuar a divulgar pesquisas sobre Língua de Sinais, está com seu canal aberto para receber novas submissões para seu terceiro número. Palavra Chave: Língua de Sinais. Revista SCIAS Língua de Sinais; Desafios e conquistas.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Língua de Sinais, Revista SCIAS Língua de Sinais, Desafios e conquistas



PODCASTS EDUCATIVOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS DE PÓS-VERDADE

Ely Roberto da Costa Maués¹, Eliane Ferreira de Sá¹, João Evangelista Mendes¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade
Faculdade de Educação

Ensino, pesquisa e extensão são as tríades indissociáveis da Universidade, de acordo com o artigo 207 da Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1988). Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), “a extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade”. É por meio dela que a universidade interage e aprende com a comunidade, absorvendo seus valores e cultura, ao mesmo tempo que estimula a criação cultural, o desenvolvimento científico, o pensamento reflexivo e o conhecimento dos problemas do mundo presente. No entanto, historicamente, a extensão universitária se apresenta como o elo mais frágil do sistema de ensino superior brasileiro, dado que a prioridade de espaço sempre foi proporcionada, primeiramente, ao ensino e, posteriormente, à pesquisa. Atualmente, a área da extensão vem sendo tratada como um meio de devolução à sociedade daquilo que essa investe na universidade, em uma tentativa de corrigir a lacuna de comunicação e de intervenção da universidade pública nas problemáticas sociais. Nessa perspectiva, a divulgação científica surge como uma possível “vacina” nesse processo ao aproximar o discurso científico utilizado na academia para o público em geral. Ao transpor a linguagem técnica e formal para uma linguagem acessível e não-formal que poderá ser facilmente compreendida por pessoas não-especialistas, aproxima-se o mundo acadêmico da sociedade, que passa a ter acesso a informações apresentadas e interpretadas sob a óptica da Ciência. A divulgação científica é uma das ações extensionistas que as universidades podem tomar como uma forma de enfrentar a



desinformação. Nesse contexto, o desenvolvimento de projetos de extensão passa a ser uma estratégia na transmissão do saber crítico e democrático não apenas por meio do ensino, mas também a partir de outras formas de comunicação, tornando-se, por isso, importante no combate ao negacionismo científico. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência formativa desenvolvida pelo projeto de extensão em parceria com a Escola Municipal Henriqueta Lisboa na construção de podcasts educativos e desenvolvimento de programas de web rádio. No ano de 2023 foram desenvolvidas várias oficinas de roteirização e edição de podcasts juntos aos educadores da escola integrada, que possibilitou a construção de um programa de rádio que é ouvido pela comunidade escolar durante os intervalos de aulas. A produção dos programas conta com a participação dos alunos, professores e educadores da escola integrada.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Extensão Universitária, Divulgação Científica, podcast educativo



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE NEGÓCIOS

2023



PROJETO PORTAS ABERTAS VISIBILIDADE E POSICIONAMENTO DA FAPPGEN: ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO DO VESTIBULAR DA UEMG

Bruna Gabrielle da Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Políticas Públicas

Levando em consideração a dificuldade em ampliar o acesso as informações referentes ao vestibular da UEMG, e o desconhecimento sobre a Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios - FaPPGeN, o projeto Portas Abertas vem como um facilitador na disseminação e comunicação com os jovens que estão terminando o último ano o ensino médio. O projeto visa planejar e executar eventos e ações para divulgar a FaPPGeN, junto as escolas públicas e privadas do ensino médio e as organizações estabelecidas na região, a fim de torna-lá mais conhecida e consequentemente estreitar os relacionamentos como a comunidade. A metodologia do projeto foi dividida em dois momentos, onde, no primeiro, foram identificadas as escolas públicas e privadas existentes nos quatro bairros da região. No segundo, foram definidas as estratégias de comunicação /marketing com o intuito de identificar os meios e as formas de comunicar com os públicos. Foi desenvolvido um e-mail marketing, disparado para o mailing de escolas públicas da região centro-sul de Belo Horizonte, afim de informar e convidar as escolas para participarem o projeto. No dia 04 de outubro, da 2ª Mostra de Profissões, do Colégio Nossa Senhora das Dores, localizado na região leste de Belo Horizonte. E no dia 05 de outubro, firmamos parceria com o Sebrae, no projeto ALI (Agente Local de Inovação e Educação Empreendedora) para divulgarmos a Unidade FaPPGeN nas escolas municipais de Vespasiano. Espera-se que o projeto “Portas Abertas” amplie o número de alunos com interesse nos cursos da Unidade, permitindo também o envolvimento dos



professores, alunos e funcionários no seu desenvolvimento. E como consequência da sua existência, o projeto possa reforçar a visibilidade da FaPPGeN junto à comunidade.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: escolas, jovens, vestibular



POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO MERCADOLÓGICA PRATICADAS POR UMA EMPRESA DO SEGMENTO DO TRANSPORTE AÉREO, POR MEIO DA EDUCAÇÃO. UM ESTUDO DE CASO.

Danúbia Kellen Ferreira Andrade¹; Lucélia Moreira do Santos¹; Samyra Aguiar Almeida;

1

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Políticas Públicas

Considerando a instabilidade da realidade do conhecimento tecnológico, ainda não completamente dominado por toda sociedade contemporânea, devido às mudanças ágeis promovidas pela tecnologia e pela globalização, configura-se cenário instável, ambiente que gera as condições adversas e requer um processo capaz de mitigar as dificuldades da gestão de riscos, por meio da formação dos atores. Neste sentido, trazemos um estudo realizado sobre uma companhia aérea, a qual chamaremos de empresa X. Essa empresa específica, usa como catalisador os projetos de desenvolvimento sustentável, como forma de valorizar as suas atividades. Neste contexto percebe-se que a sociedade da informação, que tem transformado a informação em mercadoria, é sinônimo de adaptação contínua. Dessa maneira, entende-se que a educação, na era da informação se transformou, trazendo mudanças na forma de ensinar e utilizar novas tecnologias de aprendizagem, além disso destaca-se a gestão da informação, principalmente para as empresas e entidades de grande porte que reconhecem o papel da educação no destaque da empresa no mercado alinhado a função social, com isso, o saber proporciona às partes interessadas a valorização, tanto do indivíduo que o possui, quanto da empresa que o contrata. Diante disso, a empresa X, objeto deste estudo, aparece no Índice Dow Jones de Sustentabilidade (Dow Jones Sustainability Index – DJSI) do ano de 2018, pelo oitavo ano consecutivo, alcançando 75 pontos no item aeroespacial e defesa, há de se registrar que trata-se de uma empresa brasileira. Nessa perspectiva, o presente estudo, o qual compõe uma atividade acadêmica da disciplina, “Ética e Responsabilidade Social”, teve por objetivo: investigar como a Companhia X, tem atuado no Brasil, utilizando os programas sociais como uma forma de consolidar-se no mercado das empresas de aviação. Assim também a pesquisa investigou como a formulação de programas de desenvolvimento sustentável tem sido um mecanismo desta empresa para acrescentar valor às suas atividades, beneficiando os diversos



atores interessados, relacionando entre si: os consumidores, funcionários e acionistas nos projetos promovidos. Buscou-se compreender os principais projetos estratégicos que foram desenvolvidos pela empresa na sociedade brasileira. Em suma, a pesquisa foi realizada por meio do estudo bibliográfico utilizando de revisão de literatura e análise das fontes secundárias, divulgadas pela empresa, como o Planejamento Estratégico, a Pesquisa de Satisfação, o Documento de Procedimento Corporativo: engajamento com os stakeholders e as demonstrações financeiras. Assim, foi possível estudar como as atividades sustentáveis, promovidas pela empresa X, conseguem estruturar impactos que promovem a companhia diante dos efetivos no corpo social.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Ética empresarial, Responsabilidade Social, Economia



PROJETO LIBERDADE: O CONHECIMENTO E O ACOLHIMENTO TRANSFORMAM

Cristina Lucia Lacerda¹, Cacilda Nacur Lorentz¹, Pedro Carmo Baggio¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Políticas Públicas

Minas Gerais é hoje o estado com a segunda maior população carcerária do país, com cerca de 70.500 (setenta mil e quinhentos) indivíduos (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2022). Esta população enfrenta problemas diversos, desde os sabidamente encontrados no ambiente prisional, até os enfrentados após o desencarceramento. Merecem destaque a superlotação dos presídios, a alta taxa de reincidência, condições precárias de saúde e de saúde mental, altos índices de autoextermínio e a falta de apoio para reinserção sociocultural e econômica, após o cumprimento da pena. (BARRUCHO, BARROS, 2022). O projeto "Liberdade: o conhecimento e o acolhimento transformam" face aos desafios enfrentados pela população carcerária mineira, é uma proposta de ação, articulada entre a Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios - FappGen da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG e o movimento social Tio Flávio Cultural - fundado em 2010 e que busca a implementação de uma rede de humanização e convivência para os detentos e os ex detentos. O projeto propõe um plano de ação de trocas e capacitação para apoiar estas pessoas, através de duas vertentes, com vistas a contribuir para reduzir a taxa de reincidência, e oferecer apoio para reinserção da população carcerária na sociedade. A primeira ação de impacto envolve o acolhimento, através da troca de correspondências entre detentos e alunos, devidamente capacitados para tal; e a segunda, que abarca a produção e divulgação de conhecimento, com a elaboração de material didático para a produção de minicursos à distância, de assuntos diversos, que sejam relevantes para formação profissional dos detentos, com vistas a aumentar as chances de uma inserção mais assertiva no mercado de trabalho, ou o desenvolvimento de ações empreendedoras. Além disso, os cursos terão emissão de certificados para os detentos, que poderão utilizá-los para a remição da pena. O objetivo principal do projeto é promover o intercâmbio entre a comunidade acadêmica da UEMG e a população carcerária mineira, visando garantir uma escuta qualificada aos indivíduos privados de liberdade, além de proporcionar capacitação para o mercado de trabalho, com vistas a contribuir para reduzir a taxa de reincidência e oferecer apoio para reinserção social. Tal projeto



se justifica pela importância de se levar acolhimento (através da leitura e resposta às cartas) e conhecimento (através dos minicursos) à população carcerária; oportunizando mais instrumentos para a sua reinserção e ressocialização de forma digna.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: População carcerária, Acolhimento, Capacitação



FAPPGEN CARREIRAS: PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E CARREIRA

Cacilda Nacur Lorentz¹, Igor José Rodrigues Ferreira¹, Thiago Rocha Faria Guimarães de Oliveira¹, Fernanda Paula Diniz¹, Pedro Carmo Baggio¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Políticas Públicas

A complexidade e dinamismo do mercado de trabalho trazem implicações para a educação superior no Brasil. A escolha de um curso superior revela dificuldades por ser marcada por transições, sejam mudanças típicas da adolescência, como também as incertezas do mercado de trabalho. Os jovens buscam fazer um curso superior, pois entendem que este impacta positivamente na construção da carreira. Todavia, ter um curso superior não é mais suficiente para assegurar carreira e nem a empregabilidade. O objetivo geral deste projeto é auxiliar as pessoas na orientação profissional e planejamento de carreiras. Tem como público-alvo os concluintes do ensino médio, alunos, egressos e membros da comunidade no entorno da faculdade, preferencialmente aqueles em situação de vulnerabilidade econômica e social. Metodologicamente, deve-se ressaltar que os membros da equipe trabalham de forma conjunta para a consecução dos objetivos do projeto. Para tanto, o projeto foi dividido em três fases: 1ª) Capacitação dos alunos para a prática extensionista, nos temas relacionados à empregabilidade, orientação profissional e planejamento de carreira, elaboração de currículos e participação em processos seletivos. 2ª) Identificação do público-alvo, contato com as escolas, e a divulgação do projeto na comunidade acadêmica para ações relacionadas à inserção no mercado trabalho. 3ª) Realização de oficinas, palestras e cartilhas sobre as temáticas. Foram realizados encontros semanais para capacitação e planejamento de ações. O projeto possui 12 discentes atuantes, divididos em dois grupos: um para atuar com o público do ensino médio. O outro para atuar com temática da inserção no mercado de trabalho, com foco nos universitários, egressos e comunidade em geral que buscam empregabilidade. As ações estão sendo realizadas de acordo com o previsto no cronograma, portanto, estamos iniciando a 3ª fase. Entre os resultados parciais, destacamos: Realização da palestra “LinkedIn: como a plataforma pode nos apoiar na busca de oportunidades e talentos”, no auditório da FaPPGEN, aberta a comunidade e direcionada aos alunos dos cursos tecnológicos. Estabelecimento de parceria com SEBRAE/MG, projeto ALI (Agente Local de Inovação e Educação Empreendedora) aumentando o alcance do projeto nas escolas municipais de Vespasiano. As escolas



públicas no entorno da faculdade foram mapeadas e contatadas. Foram realizadas duas orientações individuais para elaboração de currículos. Estão sendo elaboradas três cartilhas cujos temas abordam a participação em processos seletivos; a busca de oportunidade de trabalho e empregabilidade, e ainda sobre o programa de jovem aprendiz. As cartilhas estão em fase de finalização. Agendamento de três palestras no mês de outubro. Entre as conclusões parciais, o projeto tem despertado o interesse dos alunos extensionistas para a relevância das temáticas propostas, especialmente a orientação profissional e a empregabilidade. A participação efetiva dos alunos extensionistas no projeto evidência que este vem cumprindo um dos seus objetivos específicos, que é propiciar aprendizado prático. Ressaltamos ainda, que espera-se que a realização das palestras e a divulgação das cartilhas, de caráter informativo, seja um facilitador para que o público-alvo deste projeto melhore seus índices de empregabilidade, termo aqui compreendido como a possibilidade de se inserir e se manter no mercado de trabalho.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Orientação Profissional, Carreira, Empregabilidade



DIREITO E TECNOLOGIA: A CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL ACERCA DOS IMPACTOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE E SEUS REFLEXOS SOBRE OS DIREITOS FUNDAMENTAIS

Melissa Roxane de Matos Gomes¹, Thiago Penido Martins¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Políticas Públicas

A ideia de que os seres humanos, em determinado momento de sua existência, seriam capazes de desenvolver tecnologias capazes de “pensar” por si próprias a agir de forma autônoma em decorrência da inteligência artificial permeia o imaginário humano e social a décadas, estando inclusive presentes em diversas obras literárias, científicas, artísticas e cinematográficas. Esse imaginário, que era visto como verdade ficção, entretanto, se apresenta cada vez mais real e possível. Os avanços tecnológicos e as novas tecnologias de inteligência artificial revolucionaram e transformaram as relações humanas nos últimos anos, em especial, em razão da evolução da internet. As novas tecnologias de inteligência artificial passaram a demandar respostas jurídicas destinadas à tutela dos direitos fundamentais e, ao mesmo, tempo conferir segurança jurídica à existência humana e suas relações sociais, em uma sociedade tecnologia e em rede. Sistemas e tecnologias baseadas em inteligência artificial já são realidade e nossa sociedade, operando de diversas formas em nosso cotidiano, no comércio eletrônico, nas redes sociais, em sites provedores de conteúdo e pesquisa, em equipamentos médicos dentre outros, muitos deles imperceptíveis aos olhos humanos. Inclusive, estão em avançado estágio de desenvolvimento protótipos de veículos terrestres e aéreos conduzidos exclusivamente pela inteligência artificial ou com seu auxílio direto. A popularização e consumo de produtos e serviços dotados de inteligências artificiais tem aproximado ficção e realidade. O desenvolvimento de sistemas e máquinas capazes de agir de forma cada vez mais autônoma e imprevisível, automatizando ou emulando várias atividades humanas, ao mesmo tempo que podem contribuir para o desenvolvimento da sociedade e auxiliar o progresso da humanidade, também possuem o elevado potencial de causar-lhe danos. Nesse contexto e sob essa perspectiva de



transformações das relações sociais e das novas tecnologias de inteligência artificial, imperioso a conscientização da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo acerca dos aspectos jurídicos e sociais relativos ao uso de novas tecnologias de inteligência artificial, com o desiderato de desenvolver uma consciência cidadã e contribuir, através da disseminação do conhecimento, para o processo de reflexão crítica acerca da necessidade de elaboração e aprimoramento de instrumentos de proteção e promoção dos direitos fundamentais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Direito, Tecnologia, Inteligência Artificial



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM EAD NA UEMG: UM CURSO DE INTRODUÇÃO AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Alan Cordeiro Fagundes¹, Robert Delano de Douza¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Políticas Públicas

Este artigo tem a intenção de analisar o impacto das tecnologias, a partir dos saberes construídos em um Programa de Extensão Universitária na Educação a Distância (EaD), em um curso de Introdução às Políticas Públicas. Parte da perspectiva de que a democratização na Educação Superior, na modalidade EaD, deve ser pautada nos mesmos princípios da modalidade presencial, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A partir de uma pesquisa-ação, buscou-se avaliar as ações desenvolvidas nesse curso, desde seu planejamento, elaboração e construção até a interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os estudos e reflexões sobre a construção e a consolidação desse curso evidenciaram suas contribuições para a formação da sociedade civil através de uma ação extensionista, sendo constatada a vivência da tríade universitária pelos estudantes envolvidos. A democratização da Educação Superior (ES) é um desafio que vem sendo enfrentado há décadas no Brasil. A EaD é uma modalidade de ensino que tem sido apontada como uma possível solução para esse problema, pois possibilita que pessoas de diferentes regiões e contextos sociais ter acesso à educação superior (Oliveira, 2015). A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade de ensino que transcende as fronteiras físicas das instituições acadêmicas, permitindo o acesso ao conhecimento de qualidade de maneira flexível e adaptado às demandas contemporâneas (Johnson et al., 2018). Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar o impacto das tecnologias no âmbito da Educação a Distância, especificamente em um curso de Introdução em Administração Pública, construído a partir dos saberes iniciados em um Programa de Extensão Universitária. A busca pela democratização do ensino superior é uma premissa essencial para a efetivação de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. No cenário atual, a modalidade de EaD surge como uma alternativa viável para ampliar o acesso ao conhecimento, rompendo barreiras geográficas e superando desafios de tempo e recursos. No entanto, a democratização não deve se restringir apenas ao acesso, mas também aos princípios que norteiam a educação universitária como um todo. É fundamental ressaltar que, para a Educação a Distância



atingir seu potencial máximo de qualidade e eficácia, deve ser ancorada nos mesmos fundamentos que regem o ensinopresencial. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tão valorizada nas universidades tradicionais, deve ser igualmente valorizada na modalidade EaD.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação a Distância, Políticas Públicas, Ações Extensionistas



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

FRUTAL

2023



CURSO DE EXTENSÃO DE MARKETING E NEGÓCIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rogério Gomes Neto¹ (rogerio.neto@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

Trata-se do relato de experiência, como docente, relativo ao curso gratuito de extensão Marketing e Negócios, ofertado em 2022 e 2023 pela UEMG à comunidade interna e externa da Universidade. Embora conte com a atuação de professor e tutor, é um curso à distância predominantemente autoinstrucional, pois o estudante interage com o material educacional sem a mediação destes profissionais. A metodologia adotada se refere a uma abordagem tradicional do ensino. A escolha se mostrou mais assertiva pelo fato do curso, realizado na plataforma AVA, não contar com aulas síncronas e videoaulas. Assim, as situações de aprendizagem estão centradas nos materiais que compõem as cinco unidades do curso e nas atividades avaliativas. A base teórica é fundamentada em Kotler e Keller (2012). As unidades apresentam os conceitos centrais sobre marketing, os quais são sintetizados, no último tópico, em um planejamento estratégico de marketing sob a forma de estudo de caso. O curso de 2022 foi concluído por 36 estudantes, o que equivale a 45% do total das 80 vagas ofertadas e totalmente preenchidas. A Coordenação dos cursos de Extensão EaD atribuiu a evasão ao fato de que a maioria das vagas foi ocupada pela comunidade interna da UEMG. A hipótese é que o caráter introdutório acaba impactando, em conjunto com outros fatores, negativamente na permanência e conclusão dos cursos. Para o ano de 2023, ampliou-se a divulgação junto à comunidade externa, o que aumentou significativamente as inscrições deste público e, provavelmente, tem colaborado para a permanência dos cursistas. Neste ano, constata-se um número maior de estudantes, em relação à 2022, que concluíram as unidades 1 e 2 do curso de Marketing e Negócios, ainda em andamento durante a redação deste relato. Para compreender os resultados do curso em 2022, a pesquisa de satisfação se mostrou um importante material. Submetida a quem concluiu o curso de Marketing e Negócios no referido ano, aponta que para 74,19% dos cursistas o curso atendeu às expectativas de aprendizagem. No que tange ao objetivo proposto e aos conteúdos trabalhados, 58,06% consideram excelente e 38,48% muito bom. Dos que concluíram o curso, 93,55% o recomendariam a um amigo. Os resultados indicam



que o curso foi aprovado pelos estudantes e comprova a relevância em termos de conteúdo acadêmico. Já as expectativas dos alunos, em ambos os anos, são parecidas. Analisamos as manifestações no fórum de boas-vindas, espaço no qual os cursistas expressam as suas expectativas em relação ao curso que se iniciava. Por meio da plataforma Word Clouds (<https://www.wordclouds.com/>) foram compiladas as palavras mais utilizadas neste espaço. Cinco termos foram os mais citados nos dois períodos: marketing, área, conhecimentos, aprender, empresa e negócios. Essas palavras revelam que a motivação em realizar o curso tem como principal objetivo conhecer e aprender sobre a área de marketing no âmbito de negócios empresariais. É possível concluir, de modo geral, que a atividade extensionista pode contribuir para uma visão mercadológica mais holística e estratégica, bem como colaborar para tornar a aplicação da teoria à prática mais significativa.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Marketing, Negócios, Planejamento Estratégico



A EFICIÊNCIA DA HABILIDADE DA DIGITAÇÃO EFICIENTE NO MUNDO DIGITAL

Lucas Castro Campos¹ (lucas.1017049@discente.uemg.br), Luiz Fernando Andrade Silva¹ (luiz.1098640@discente.uemg.br), Alex Pablo Silva Pereira¹ (alex.1098504@discente.uemg.br), Geraldo Nunes Correa¹ (geraldo.correa@uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

Algumas escolas públicas no Brasil ainda necessitam de atenção especial em relação à sua estrutura destinada a capacitação docente, especialmente no que diz respeito à área de informática, que, infelizmente, é frequentemente subvalorizada dentro da sala de aula. O objetivo deste estudo, via projeto extensionista da UEMG, é identificar possíveis problemas existentes em uma escola pública da cidade de Frutal, denominada Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira e assim propor soluções para alguma demanda específica. A metodologia adotada baseia-se em uma entrevista com a diretora, Marielza, a qual foram feitas perguntas sobre a escola, para realizar o diagnóstico e assim identificar os problemas. Como resultado, ao discutir acerca com o grupo, foi decidido que será feito um tutorial sobre práticas de digitação, na plataforma Moodle da UEMG/MG. Esse tutorial não apenas abordará a importância da digitação correta para prevenir lesões por esforço repetitivo, mas também promoverá a aquisição de habilidades essenciais para a vida moderna. A digitação rápida e precisa é uma habilidade valiosa no mundo contemporâneo, tendo a tecnologia desempenha um papel fundamental em quase todas as esferas da vida. Ademais, a capacidade de realizar tarefas com eficiência economiza tempo e aumenta a produtividade, tornando os discentes mais preparados para o mercado de trabalho e para a sociedade em geral. Ao adotar soluções inovadoras e investir na infraestrutura de informática, as escolas podem garantir que seus alunos tenham acesso às habilidades e conhecimentos necessários para prosperar em um mundo cada vez mais digitalizado. Portanto, conclui-se que, ao abordar a importância da digitação e implementar o tutorial proposto, um passo foi dado em direção à melhoria das habilidades de digitação na comunidade escolar. Essa ação não apenas beneficia os discentes e docentes individualmente, mas também contribui para o desenvolvimento da sociedade como um todo, preparando a próxima geração para os desafios e oportunidades que a era digital oferece.



Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Capacitação Docente, Digitação, Desenvolvimento

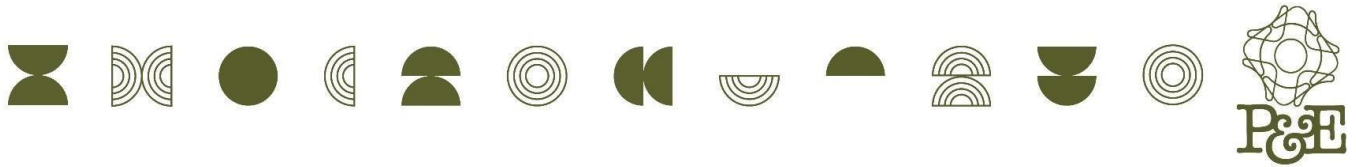


TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO: POTENCIALIZANDO O ENSINO COM TECNOLOGIA PEDAGÓGICA

Gustavo Miguel Alves Ribeiro¹ (gustavo.1098482@discente.uemg.br), Fabiano Castagini Molina¹ (fabiano.1098337@discente.uemg.br), João Guilherme de Souza Soares¹ (joao.1053638@discente.uemg.br), Geraldo Nunes Correa¹ (geraldo.correa@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

No atual contexto educacional, a integração efetiva de recursos tecnológicos tornou-se uma necessidade premente. Capacitar os docentes na utilização de ferramentas tecnológicas especializadas desempenha um papel crucial nesse cenário. O CANVA, uma plataforma de design gráfico online e gratuita que permite a criação de apresentações, pôsteres e diversos recursos visuais, destaca-se como uma solução versátil para enriquecer o material educacional. O propósito foi guiar os educadores da Escola Estadual Dona Alice Fontoura de Araújo, na cidade de Colômbia/SP, na exploração das funcionalidades desta ferramenta, capacitando-os a desenvolver apresentações e recursos didáticos com qualidade e agilidade para seus alunos. Para isso, foi adotada uma abordagem prática por meio de um tutorial em vídeo, sendo que o tutor demonstrou, passo a passo, a utilização das ferramentas fundamentais. Durante o tutorial, foi explicado cada função enquanto a utilizava, proporcionando uma experiência de aprendizado dinâmica e interativa para os educadores. Essa abordagem visou facilitar a compreensão e a aplicação prática das funcionalidades do programa. Durante a implementação deste programa de capacitação, foi notado um feedback extremamente positivo por parte dos educadores. Eles demonstraram entusiasmo em aprender e explorar as possibilidades oferecidas pela plataforma. Ao adquirirem habilidades técnicas sólidas, os professores se sentiram mais confiantes na integração do CANVA em suas práticas pedagógicas. Este entusiasmo e confiança adicionais prometem um impacto duradouro na experiência educacional dos alunos. Concluiu-se que a capacitação dos educadores no uso desta plataforma representa um avanço significativo no aprimoramento do ensino. Com a crescente importância da tecnologia na educação, torna-se crucial dominar essa ferramenta. Este projeto almejou não apenas fornecer competência técnica, mas também habilitar os educadores a incorporá-la de maneira inovadora em seus métodos de ensino. Por



meio desta iniciativa, a experiência educacional será enriquecida, contribuindo para a formação de alunos mais bem preparados e envolvidos, elevando, assim, a qualidade do ensino oferecido. Sem dúvida, o ensino desta plataforma de maneira pedagógica se destaca como uma ferramenta essencial no processo de modernização do ambiente educacional, capacitando os educadores a enfrentar os desafios contemporâneos com confiança e inovação.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Capacitação, Ferramentas Tecnológicas, Inovação



HABILIDADES TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO BASEADO NO PACOTE OFFICE

Gabriel Machado da Silva¹ (gabriel.1098551@discente.uemg.br), Pablo Martimiano Lages¹ (pablo.1053639@discente.uemg.br), Gabriel Rodrigues Souza¹ (gabriel.1098637@discente.uemg.br), Geraldo Nunes Correa¹ (geraldo.correa@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

O Grupo realizou o ensinamento dos softwares do Pacote Office: Word e Excel; na Escola Estadual Josino Maestro de Oliveira, em Frutal/MG para todos os professores. Pois o uso de softwares de escritório é essencial para o trabalho docente. Esses programas podem ser utilizados para criar documentos, planilhas e apresentações, que são ferramentas importantes para o planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino. O objetivo do projeto foi capacitar os professores para o uso dos softwares Word e Excel, para criação de documentos de texto, como: currículos; agendas de aula; planos de aula; boletins informativos para os pais; formatar textos; inserir objetos; imprimir documentos; criar planilhas; inserir fórmulas e criar gráficos de forma que eles possam utilizá-los em suas atividades pedagógicas. O ensino foi realizado por meio cursos on-line disponibilizados na plataforma moodle da UEMG/Frutal, com isso os professores tiveram acesso aos cursos de forma fácil, digital e com acesso à internet. Foi abordado os conceitos básicos dos programas, permitido aos professores que praticassem em casa e colocassem em prática na escola o que aprenderam no curso. Ao final do projeto, os docentes demonstraram um bom nível de conhecimento sobre os softwares. Eles foram capazes de criar documentos e planilhas de forma independente. O ensino do pacote Office para professores é uma importante estratégia para a melhoria da qualidade da educação. Os programas podem ser utilizados para a criação de materiais didáticos, a organização de atividades pedagógicas e a análise de dados. Com isso, podem melhorar a produtividade e a eficiência tanto para o aluno quanto para os professores. Ademais, esses programas podem ser utilizados para criar materiais didáticos personalizados e interativos, que podem ser utilizados para melhorar o aprendizado dos alunos em sala de aula. O plano de ensino proposto é uma ferramenta importante para capacitar professores. Conclui-se que ao final do curso,



os professores estarão aptos a utilizar esses programas para realizar suas atividades de ensino de forma mais eficaz e mais didáticos.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Professores, Softwares, Ensino

A UTILIZAÇÃO DOS CHROMEBOOKS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MINAS GERAIS

Thalison Rafael Sampaio Devecchi¹ (thalison.1098575@discente.uemg.br), João Pedro de Sousa Brentel¹ (joao.1098315@discente.uemg.br), Marjorie Silva Gaiosio¹ (marjorie.1098391@discente.uemg.br), Geraldo Nunes Correa¹ (geraldo.correa@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

Com a introdução das novas tecnologias no ambiente educacional, surge uma ampla gama de abordagens a serem implementadas em sala de aula visando aprimorar o processo de ensino. Nesse contexto, torna-se importante promover a capacitação dos docentes, com o propósito de habilitá-los no domínio e manejo dessas tecnologias. Este resumo aborda a importância da formação docente em tecnologia educacional, destacando os benefícios e desafios associados a essa abordagem. A pesquisa concentra-se na utilização dos Chromebooks fornecidos pelo Estado de Minas Gerais nas escolas públicas. O estudo visa esclarecer dúvidas dos educadores que receberam os Chromebooks para uso em sala de aula, oferecendo um treinamento em tecnologia educacional para que estejam mais preparados para utilizar recursos digitais de maneira pedagogicamente eficaz. Isso inclui a capacidade de selecionar e integrar ferramentas tecnológicas de forma alinhada com os objetivos de ensino e aprendizagem. A pesquisa teve início com a coleta de dados na Escola Estadual João Kopke, localizada em Fronteira MG, por meio de entrevistas com a equipe de gestão escolar. Durante as entrevistas, foram abordadas as tecnologias disponíveis na escola e as dificuldades enfrentadas em sua utilização. Os resultados apontaram o manuseio dos Chromebooks como uma das principais dificuldades, devido ao fato de possuírem um sistema operacional diferente dos notebooks tradicionais, ferramentas no painel de controle específicas, armazenamento em nuvem em vez do armazenamento



interno convencional e questionamentos sobre como esse novo recurso poderia ser eficaz para os professores em sala de aula. Para enfrentar essas dificuldades, foi adotada a metodologia de criação de vídeo aulas explicativas focadas no uso dos Chromebooks, os quais foram disponibilizadas para a equipe docente por meio da plataforma Moodle da UEMG/Frutas. Verificou-se que os professores já conseguiram se familiarizar com o Google Drive para armazenamento de planos de aulas na nuvem, além de aprenderem usar as ferramentas da área de trabalho. Eles também utilizam a internet para abordar temas de interesse educativo, realizar chamadas e planejar aulas por meio dos Chromebooks. Em última análise, conclui-se que a introdução da tecnologia nas escolas oferece diversas oportunidades para aprimorar o ensino e a aprendizagem, preparar professores e alunos para o futuro e tornar a educação mais acessível e envolvente. No entanto, uma implementação bem-sucedida exige investimentos na capacitação dos professores, bem como na melhoria da infraestrutura tecnológica das escolas.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Capacitação, Tecnologia, Ensino



AMBIENTAÇÃO SISTEMÁTICA DOCENTE NA REDE PÚBLICA

Katarine Rodrigues Almeida¹ (katarine.1098519@discente.uemg.br), Natália Soares dos Santos¹ (natallia.1098585@discente.uemg.br), João Pedro Garcia do Carmo¹ (joao.1098476@discente.uemg.br), Geraldo Nunes Correa¹ (geraldو.correa@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

A tecnologia se tornou parte importante da sociedade devido a sua capacidade de encurtar processos e aprimorá-los, principalmente após a pandemia de 2020 onde locais que não haviam se adaptado completamente ou parcialmente às inovações precisaram se reinventar. Nesse contexto, as escolas tiveram que acompanhar as mudanças e adotar processos digitais. Contudo, as modificações se tornaram um problema, pois os professores não receberam treinamentos para essa nova realidade e enfrentam dificuldades para lidar com a tecnologia na sala de aula e nos processos administrativos. Portanto, o presente trabalho objetiva fazer uma intervenção na escola pública buscando dificuldades na utilização da tecnologia na instituição de forma a analisar e desenvolver uma solução em formato de tutoriais simples e objetivos, além de treinamento, para integrar a modernização de maneira eficaz no ambiente escolar, promover a inclusão digital e a capacitação dos professores, proporcionar um ambiente educacional mais dinâmico e interativo para os alunos. Nesse sentido, o trabalho realizado iniciou-se com uma coleta de dados em uma escola pública, por meio de uma entrevista presencial com o responsável da parte tecnológica da Escola Estadual Lauriston de Souza, em Frutal/MG, que possuía o propósito por meio de um diagnóstico identificar a qualidade da estrutura da escola em torno da tecnologia e a capacidade dos profissionais, especificamente dos professores, de utilizá-la, caso houvesse. Assim, foi criado um diagnóstico dos principais problemas enfrentados. Ademais, o resultado obtido foi uma falta de profissionais e apoio governamental para auxiliar os professores recém-contratados, que no primeiro momento ao ingressar na escola pública lhe é apresentado essa nova área de trabalho e se vê perdido com os processos tecnológicos utilizados pela escola. Em consonância, foi exposto que era necessário a criação de instruções simples e objetivas para os novos integrantes do corpo docente, sendo criados tutoriais que orientem esse docente a como utilizar seu E-mail Institucional, Google Drive, o Google Sala de Aula, grupos do WhatsApp e Telegram. Os tutoriais feitos pelos alunos do



curso de Sistema de Informação da UEMG Frutal/MG do 2º período, estarão disponíveis no Moodle da UEMG/Frutal, no formato de vídeo. Diante disso, o projeto expôs como existe uma defasagem quanto a utilização do ambiente virtual pelos professores além da falta de suporte do estado, que não disponibilizou treinamentos efetivos aos colaboradores tanto para o uso de tecnologia em sala de aula, quanto para processos internos, contudo visto as dificuldades, ocorreu uma ação de apoio e auxílio aos professores que sofrem com a negligência governamental a falta de conhecimento sobre tecnologias.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Tecnologia, Educação, docente



APRIMORAMENTO DE HABILIDADES TECNOLÓGICAS DOS EDUCADORES

Lorena Agreli Lemos¹ (lorena.1098403@discente.uemg.br), Victoria Boschetti Manhães¹ (victoria.1098638@discente.uemg.br), Patrick William Silva Pereira¹ (patrick.1095628@discente.uemg.br), Geraldo Nunes Correa¹ (geraldo.correa@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

A chegada das tecnologias da informação, em destaque computadores fornecidos pelo governo com softwares de código aberto como Linux e LibreOffice, nas escolas públicas, trouxeram consigo grande potencial de facilitar a produtividade no trabalho dos professores durante o ano letivo. Entretanto, a utilização desse tipo de ferramenta ainda é motivo de dificuldade entre uma grande parcela desses profissionais. O objetivo desse estudo foi diagnosticar a principal necessidade de aprendizado digital entre os educadores, a fim de desenvolver um material de treinamento, visando aprimorar suas habilidades tecnológicas. A pesquisa a respeito do tema foi realizada na Escola Estadual Santo Antônio com CNPJ: 200244930001/07, localizada no município de Itapagipe-MG. Foi realizada uma entrevista, utilizando um questionário com perguntas abertas e de múltipla escolha, ao qual, o diretor da instituição respondeu por meio de dados coletados durante a reunião semanal de professores. Através dessa ação foi diagnosticada uma alta demanda de capacitação para execução do software de processamento de texto “Writer”, integrante do LibreOffice. Diante do resultado em questão, foram desenvolvidos tutoriais audiovisuais oriundos da gravação da tela de um computador, demonstrando as principais funções do programa de forma detalhada e a maneira correta de aplicá-las, por meio de uma didática clara, prática e objetiva. O link para o acesso ao material desenvolvido foi inserido no Moodle da UEMG/Frutal, facilitando o acesso dos arquivos e permitindo a possibilidade, a critério dos docentes, de ser encaminhado para os grupos de pais e alunos de cada sala, possibilitando estender o aprendizado também aos discentes e responsáveis. Durante o período de capacitação, eles aprenderam a utilizar as ferramentas disponíveis no software de forma eficaz para formatação de textos, criação de materiais didáticos e elaboração de trabalhos e avaliações. Após a conclusão do treinamento, os educadores aplicaram o conhecimento adquirido em suas práticas pedagógicas diárias. Os resultados



indicaram uma melhoria significativa na eficiência e na qualidade das atividades educacionais, além de uma maior interação dos alunos com os materiais produzidos utilizando o LibreOffice. Observou-se também um aumento na produtividade dos professores ao elaborarem seus planos de aula e apresentações de conteúdo. Concluiu-se se que a implementação bem-sucedida do projeto de capacitação em Writer para professores em uma escola pública representa uma revolução educacional. Este estudo demonstra não apenas a capacidade dos educadores de adotar novas tecnologias, mas também o impacto transformador do software de código aberto no aproveitamento dos recursos financeiros disponíveis. A competência adquirida com o editor de texto não só simplificou a criação e gestão de documentos pelos professores, mas também catalisou uma mudança na concepção e transmissão do ensino. A integração eficaz do Writer resultou em materiais didáticos mais dinâmicos e acessíveis, enriquecendo a experiência de aprendizagem dos estudantes. Assim este projeto comprova não apenas a eficácia de um dos programas do LibreOffice como ferramenta educacional, mas também aponta para um futuro onde a adoção ampla de tecnologias de código aberto redefine a educação em escolas e instituições de ensino globalmente.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Writer, LibreOffice, Aprendizado



APRENDIZADO SOBRE COMPUTADORES NO AMBIENTE ESCOLAR NA REDE PÚBLICA

Igor Angelotti Marques¹ (igor.1096458@discente.uemg.br), Nathan Viçoso Matarazzo Fernandes¹ (nathan.1098483@discente.uemg.br), Arthur Sangaleti Lopes¹ (arthur.1098552@discente.uemg.br), Geraldo Nunes Correa¹ (geraldo.correa@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

No Brasil, há elevados índices de analfabetos digitais, isto é, pessoas sem o domínio das novas tecnologias. Isso impacta diretamente na vida desses indivíduos, pois a tendência é cada vez mais ser necessário o uso dessas tecnologias no cotidiano. Ou seja, é essencial que todos tenham não só o acesso às novas tendências do mercado, mas como o domínio delas. O objetivo do projeto foi analisar problemas relacionados à tecnologia na Escola Estadual Bento Ferraz, Na cidade de Palestina/SP, trazendo informações sobre a sua infraestrutura geral. A partir da entrevista feita com a diretora Lucilene Cristina Zanetti de Amorim pelos alunos deste trabalho, foi constatado que havia três principais problemas. O primeiro seria a falta de internet nas salas de aulas. Porém, na época da entrevista, este contratempo já estava sendo sanado. A segunda adversidade encontrada era a sobrecarga nas redes e aplicativos governamentais. Contudo, faltaria poder e recursos para solucionar este problema. E a última dificuldade constatada pela diretora foi de que os alunos do 1º ano do Ensino Médio eram leigos em conhecimentos gerais de máquinas, com dificuldades em ligar e manusear o aparelho. Diante todos os problemas citados, foi desenvolvida uma solução para este último, disseminando conhecimentos gerais sobre computadores, como eles funcionam e dentre outras atividades. Foi feito uma videoaula curta, em torno de 10 minutos, com a finalidade de ensinar esses alunos da escola e qualquer um que necessitar de ajuda, a como ligar um computador, desligar, criar uma pasta, entrar em um navegador e abrir o bloco de notas. A aula foi inserida no sistema Moodle da UMEG/Frutal para que eles possam facilmente acessá-la onde e quando quiserem. Após assistirem, os alunos obtiveram ótimos resultados no domínio das máquinas, atingindo a meta principal, que era saber ligar, desligar, coisas rotineiras. A maioria dos alunos absorveram o conteúdo entregue. Além do mais, não só os discentes aprenderam, mas como os seus familiares, já que divulgaram o tutorial para



quem também não havia domínio sobre as tecnologias, aumentando ainda mais o alcance ao conhecimento básico e o sucesso do projeto. Concluiu-se que ainda há muitas pessoas despreparadas para as novas tendências do mercado, principalmente nas escolas públicas. Com isso, devem ser criados programas para educá-los sobre o tema, com aulas teóricas e práticas para o melhor aprendizado dos alunos.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Tecnologias, Videoaula, Analfabetismo Digital



DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA INTEGRAÇÃO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Chrystiano Machado Ribeiro¹ (chrystiano.1098571@discente.uemg.br),
Joaquim Manoel Carvalho Ontrante¹ (joaquim.1098353@discente.uemg.br),
Geraldo Nunes Correa¹ (geraldo.correa@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

Este projeto extensionista tem como objetivo capacitar docentes da educação básica na rede pública. Foi conduzido um diagnóstico sobre o uso da informática na educação, com entrevista à Diretora Juliana de Oliveira Silva, da Escola Estadual Vicente Macedo, em Frutal/MG. A avaliação resultante destaca a positiva integração de computadores como ferramentas pedagógicas nas salas de aula. Isso inclui a recente implementação de computadores e projetores, facilitando os objetivos temáticos das aulas, bem como a presença de um laboratório de informática equipado com 32 computadores. No que diz respeito ao uso de softwares, a avaliação considera que eles atendem às necessidades, mas destaca a falta de treinamento, tanto para professores quanto para alunos, especialmente em relação ao sistema operacional Linux e aplicativos como o LibreOffice. Essa falta de conhecimento tem sido um desafio na eficácia do uso dessas ferramentas. Juliana também ressalta a interação positiva dos alunos com o computador, contribuindo para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. Quanto à motivação dos alunos, acredita-se que a introdução da informática no ambiente educativo tem sido eficaz em chamar a atenção dos alunos, tirando-os da rotina e estimulando seu interesse. Observa-se melhorias no processo de ensino aprendizagem, especialmente nas aulas que fazem uso de computadores e retroprojetores, onde os alunos demonstram maior interesse. No entanto, é importante ressaltar que, apesar das limitações no uso, as atividades previstas foram realizadas. As impressões pessoais de Juliana indicam que, se os professores dominassem as ferramentas disponíveis, os resultados seriam ainda mais positivos. Como parte das medidas para melhorar a informática educativa, foi desenvolvido um tutorial destinado a auxiliar na utilização das ferramentas disponíveis, com foco no software Livre LibreOffice e na otimização das aulas com as ferramentas mais recentes. Em resumo, a avaliação destaca os benefícios da informática na educação, como a melhoria da motivação dos alunos e da dinâmica



das aulas. No entanto, também ressalta desafios, como a necessidade de treinamento dos docentes e a manutenção dos equipamentos. Alinhado a isso, o tutorial sobre o LibreOffice, integrado à plataforma Moodle da UEMG/Frutas, está contribuindo para a capacitação docente.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Softwares, LibreOffice, Computadores

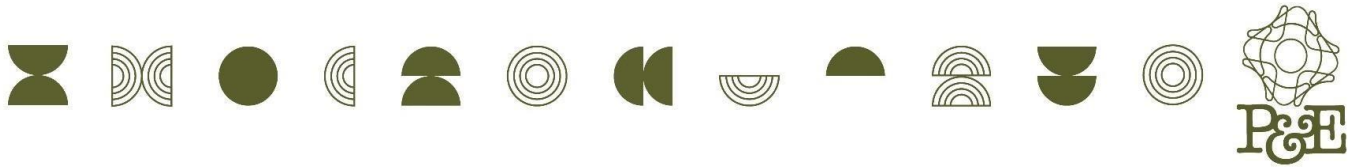


TUTORIAL SOBRE PACOTE OFFICE PARA CAPACITAÇÃO DOCENTE NA REDE PÚBLICA

Anna Clara Toledo Borges¹ (anna.1098374@discente.uemg.br), Ranielly Patrícia Resende de Almeida¹ (ranielly.1098318@discente.uemg.br), Giovanna Vilela Novaes¹ (giovanna.1098467@discente.uemg.br), Geraldo Nunes Correa¹ (geraldo.correa@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

Com a contínua evolução tecnológica, surgiram ferramentas que prometem simplificar as tarefas do cotidiano em diversas áreas, inclusive no ensino, com potencial para aumentar a produtividade dos professores em sala de aula. No entanto, a chegada dessas tecnologias trouxe desafios, uma vez que nem todos os profissionais conseguiram se adaptar, resultando em dificuldades no uso dessas ferramentas. Reconhecendo essa lacuna, com base nesse diagnóstico, foi criado tutoriais para superar essas dificuldades enfrentadas pelos educadores. O objetivo principal deste projeto foi identificar as dificuldades dos docentes na Escola Estadual Professor Bandeira, localizada em Frutal, Minas Gerais e implementar tutoriais para sanar essas dificuldades. Para isso, foi planejado o formato do vídeo ou apresentações de slides que auxiliem os educadores a desenvolver e aprimorar suas habilidades tecnológicas. Após realizadas entrevistas com os profissionais responsáveis pela escola, visando diagnosticar as necessidades específicas na área de informática, foi criado tutoriais em vídeos explicativos sobre o uso da ferramenta do pacote Office, o PowerPoint. Esses tutoriais serão disponibilizados no Moodle da UEMG/Frutal. Esses tutoriais produzidos pelo grupo, espera-se que, os professores consigam utilizar o PowerPoint de forma eficiente e prática em suas aulas, transmitindo esse conhecimento para seus alunos. Acredita-se que essa abordagem simplificada tornará a criação de materiais e apresentações em sala de aula mais prática e concisa, potencialmente aprimorando a dinâmica de aprendizado dos alunos. Esta iniciativa representa um passo importante em direção a um ambiente educacional adaptado às demandas tecnológicas contemporâneas. Conclui-se que é uma valiosa iniciativa para enfrentar os desafios tecnológicos enfrentados pelos docentes na escola e a criação de tutoriais, prometem proporcionar aos educadores ferramentas práticas e eficientes para melhorar suas aulas. Com o tempo, espera-se que essa abordagem não apenas capacite os professores, mas também aprimore a dinâmica do ensino e aprendizado, beneficiando tanto os educadores quanto os alunos. Este projeto é um



passo importante em direção a um ambiente de ensino mais adaptado às demandas tecnológicas dos tempos atuais.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Tecnologia, Educação, PowerPoint



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE PÚBLICA

Tamiris Gomes Rezende Silva¹ (tamiris.1099189@discente.uemg.br), Rodrigo Augusto Monte¹ (rodrigo.1013654@discente.uemg.br), Ana Carolina Souza Gonçalves¹ (ana.1098360@discente.uemg.br), Geraldo Nunes Correa¹ (geraldo.correa@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

A evolução constante da tecnologia tem impactado profundamente a forma do aprendizado. No contexto acadêmico, a necessidade de adaptar-se às inovações tecnológicas é crucial para manter a qualidade do ensino. Esse projeto de extensão realizado pelos alunos da UEMG Campus Frutal/MG, propõe uma abordagem inovadora para o uso do Chat GPT como uma ferramenta poderosa na elaboração de provas, trabalhos, materiais de aula e artigos. O objetivo é capacitar professores da Escola Estadual Vicente Macedo, Frutal/MG, na utilização eficaz do Chat GPT como uma ferramenta de auxílio à criação de conteúdo educacional. Isso envolve introduzir os participantes ao Chat GPT, explicando suas funcionalidades e potenciais usos no contexto educacional, fornecer orientações sobre como criar uma conta e fazer login na plataforma, explorar as nuances da inteligência artificial, incluindo suas regras e limitações, demonstrar como pode ser aplicado na elaboração de provas, trabalhos, materiais de aula e artigos, abordar a autenticação de conteúdos criados por meio do Chat GPT e apresentar estratégias para tornar as aulas mais envolventes e interativas com a ajuda dessa ferramenta. Para alcançar esses objetivos, o projeto de extensão envolveu ciência e senso comum, mito crença e lenda, cultura popular, cultura erudita, folclore, filosofia senso comum e construção do conhecimento científico. Os professores foram divididos em grupos de estudo e acompanhados por facilitadores experientes, explorar suas funcionalidades e praticar a elaboração de diversos tipos de conteúdo educacional. Os resultados do projeto foram extremamente positivos. Após a conclusão das atividades, observou-se um aumento significativo na capacidade dos participantes de utilizar o Chat GPT de maneira eficaz. Os professores, em particular, relataram uma melhoria na criação de materiais de aula, provas e artigos. Ademais, a autenticação de conteúdos gerados pelo Chat GPT foi abordada com sucesso, garantindo a integridade acadêmica. Outro resultado relevante foi a criação de aulas mais dinâmicas e envolventes. Os participantes exploraram maneiras



criativas de incorporar o Chat GPT em suas práticas de ensino, tornando as aulas mais interativas e adaptadas às necessidades dos alunos, na prática, a plataforma utiliza um algoritmo baseado em redes neurais que permitem estabelecer uma conversa com o usuário a partir do processamento de um imenso volume de dados. O projeto de extensão na UEMG Frutal/MG, demonstrou que o Chat GPT pode ser uma ferramenta valiosa para a criação de conteúdo educacional. Os resultados obtidos indicam que, quando utilizado de maneira adequada, pode melhorar a eficácia do ensino e da produção acadêmica. Com isso, a capacitação dos professores no uso dessa tecnologia é fundamental para aproveitar ao máximo os seus benefícios. Este projeto exemplifica a importância de abraçar a tecnologia como aliada no processo de ensino-aprendizagem. O Chat GPT não apenas facilita a criação de conteúdo, mas também estimula a inovação e a adaptação constante no ambiente acadêmico. Portanto, investir em projetos de extensão semelhantes pode contribuir significativamente para o aprimoramento da qualidade da educação no ensino superior.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Chat GPT, Educacional, Capacitação Docente



ALFABETIZAÇÃO DIGITAL PARA EDUCADORES: REVOLUÇÃO NA APRENDIZAGEM

Arthur Miguel Silva Morais¹(arthur.1098330@discente.uemg.br), Ernane Manoel da Silva Filho¹(ernane.1098392@discente.uemg.br), José Vinícius Vasconcelos Ferreira¹(jose.1098405@discente.uemg.br), Geraldo Nunes Correa¹(geraldو.correa@uemg.br), Camilla Côrtes Carvalho-Heitor¹(camilla.heitor@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

A evolução tecnológica durante e pós pandemia foi uma escalada extremamente alta, e na educação não foi diferente. Contudo, as escolas públicas brasileiras tiveram dificuldades para acompanhar esse avanço tecnológico, as quais surgiram de forma abrupta e inesperada. Nesse viés, foi encontrado um déficit de conhecimento em tecnologia entre os professores das escolas públicas. No contexto do projeto de extensão, qual foi destinado aos discentes intervir em uma escola pública e resolver algum problema específico presente na mesma, realizou-se uma entrevista com o diretor da Escola Estadual Lauriston Souza, em Frutal/MG, Eliton de Freitas Silva, que relatou as dificuldades que os docentes enfrentam ao interagir e manusear o software do Google drive. Enfrente a essa situação, o grupo propôs realizar o projeto extensionista auxiliando e ensinando os professores a lidar de maneira eficaz o manejo da plataforma do Google Drive. Desta forma, o grupo fez um tutorial com um ensino detalhado para usar a plataforma de armazenamento, salvando planilhas, documentos, apresentações e agenda, do qual será inserido no AVA/Moodle da UEMG/Frutal. Mediante isso, será fornecido suporte contínuo por parte dos responsáveis pelo projeto a fim de responder dúvidas, fornecer explicações personalizadas a cada professor, fazendo com que eles consigam dominar a plataforma e resolver o problema indicado para o grupo pelo diretor da escola. Concluiu-se que a maioria dos professores da escola possui competências suficientes para trabalhar com o material, necessitando apenas de orientações específicas para esclarecer dúvidas e resolver problemas que possam surgir. No entanto, a habilidade dos profissionais mais experientes foi limitada pelo pouco contato, a falta de conhecimento sobre a tecnologia do Google Drive e suas funcionalidades durante seu de tempo de carreira. Portanto, é crucial disseminar tutoriais e proporcionar apoio



mútuo entre os professores para superar essas dificuldades. Isso possibilitará um manuseio mais eficaz da plataforma pelos professores e, conseqüentemente, a realização de aulas mais produtivas e dinâmicas.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Tecnologia, Google Drive, Ensino Público



APERFEIÇOAMENTO E EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Antônio Braga do Couto Rosa Mázaro¹ (antonio.1098299@discente.uemg.br),
Brunno Zara Bolognisi¹ (brunno.1098481@discente.uemg.br), João Marcos dos
Santos¹ (joao.1098459@discente.uemg.br), Geraldo Nunes Correa¹
(geraldو.correa@uemg.br), Camilla Côrtes Carvalho-Heitor¹
(camilla.heitor@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

O avanço tecnológico proporciona inúmeros benefícios e soluções voltadas ao suporte educacional. Sob esta perspectiva, a implementação de projetores permitiu uma pedagogia mais ágil e envolvente, um incentivo particularmente potencializado após a pandemia da Covid-19. Desse modo, é imperativo que a capacitação no uso e gestão do material produzido seja transmitida a todos os profissionais do setor, possibilitando, assim, uma maior eficácia nas aulas. O objetivo é efetuar uma intervenção em um estabelecimento público de ensino, conduzindo um diagnóstico destinado a abordar um desafio específico identificado na instituição. Nesta conjuntura, uma entrevista foi realizada com o senhor Eliton de Freitas Silva, diretor da Escola Estadual Lauriston Souza, situada em Frutal/MG. Ele destacou a problemática enfrentada pelos educadores na interação com os projetores em sala, bem como a falta de domínio dos softwares do pacote Office e do Google Drive. Face a esta constatação, o grupo encarregado elaborou um tutorial sobre o manuseio dos projetores, desde os fundamentos mais elementares, como ligar e desligar o equipamento, até a sua conectividade e todas as funções inerentes. Esta exposição teórica foi seguida de uma sessão prática destinada ao esclarecimento de questões e à demonstração do conteúdo abordado. Observou-se que a maior parte dos docentes manifestou pronta capacidade após o tutorial, embora alguns tenham requerido clarificações adicionais. No entanto, os profissionais de idade mais avançada mostraram-se mais reticentes na compreensão integral do dispositivo, demandando uma abordagem mais adaptada e reiterada. Apesar disso, nem todos evidenciaram total confiança e domínio do projetor, o que sugere a necessidade de revisitar o tutorial ou de solicitar o suporte de um colega mais versado. Conclui-se que a maioria dos docentes da escola demonstra competência para operar o equipamento,



requerendo apenas orientações pontuais para dirimir eventuais dúvidas ou impasses. Contudo, a familiaridade com os projetores por parte dos profissionais mais seniores é, por vezes, limitada, especialmente devido à sua menor exposição a dispositivos tecnológicos contemporâneos. Assim, a propagação deste tutorial e o respaldo de outro especialista tornam-se cruciais para a superação deste obstáculo, garantindo aulas mais produtivas e engajadoras.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Projetores, Professores, Tutorial

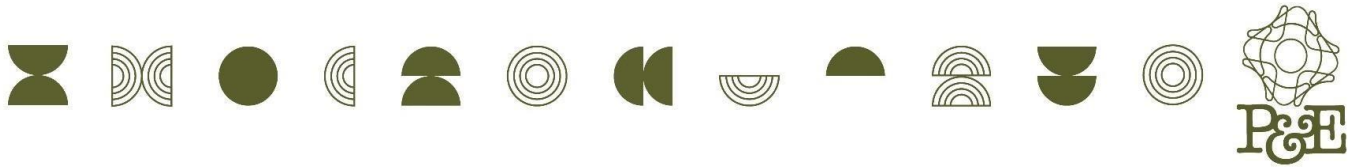


APERFEIÇOAMENTO DAS HABILIDADES DOCENTES

Pedro Henrique Barboza Maia¹ (pedro.1098550@discente.uemg.br), Caetano Santana Ferreira de Paula¹ (caetano.1098454@discente.uemg.br), João Withor Borges Rosa¹ (joao.1098639@discente.uemg.br), Geraldo Nunes Correa¹ (geraldito.correa@uemg.br), Camilla Côrtes Carvalho-Heitor¹ (camilla.heitor@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

O objetivo dessa atividade extensionista é promover educação em torno da tecnologia, dando letramento básico aos docentes da educação básica, para melhorar qualidade de suas aulas de forma mais tecnológica. Foi realizada um diagnóstico acerca da defasagem tecnológica na Escola Estadual Lauriston Souza, em Frutal/MG, com o objetivo de identificar os desafios enfrentados pelos professores da escola. O diretor da escola, Eliton de Freitas Silva, indicou que os professores enfrentavam várias dificuldades, porém, a utilização do Pacote Office (Word, Excel e PowerPoint) faz-se uma primazia, sendo urgente a intervenção do ensino em torno do pacote. Como resposta a essa necessidade, foi elaborado um tutorial com abordagens sobre questões relacionadas à criação de documentos dentro dessa plataforma, apresentando maneiras mais simples de lidar com as tarefas cotidianas. O tutorial foi desenvolvido com base no Pacote Office atual, o Microsoft Office 365, incluindo uma introdução às ferramentas do aplicativo, tornando o processo de aprendizado mais acessível e usual para os profissionais. Para facilitar o uso no dia-a-dia, o tutorial foi formatado como um documento do PowerPoint, ou seja, em formato de apresentação, dividindo as etapas de funcionamento das ferramentas do Pacote. O diretor forneceu feedback, destacando que os avanços tecnológicos podem representar desafios para profissionais da educação com mais tempo de carreira, devido à natureza inovadora e em constante evolução dessas tecnologias. Isso indicou a necessidade de abordar o ensino com uma linguagem mais simplória e informal, atingindo a todos, visando uma compreensão aprimorada por parte desses profissionais, o que pode resultar em melhores resultados no ambiente de trabalho. Portanto, o grupo responsável pelo tutorial buscou criar um material acessível, enxuto, com linguagem simples, para facilitar a compreensão e rápida assimilação do



conteúdo. Esse material será disponibilizado na plataforma Moodle da UEMG/Frutas, garantindo o acesso fácil e conveniente aos professores e demais profissionais..

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Tutorial, Microsoft, Pacote Office



DESAFIOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR BANDEIRA DE FRUTAL/MG

Maria Fernanda Mathias da Rocha Catuta¹ (maria.1098520@discente.uemg.br),
Bruna de Souza Freitas¹ (bruna.1098478@discente.uemg.br), Geraldo Nunes
Correa¹ (geraldo.correa@uemg.br), Camilla Côrtes Carvalho-Heitor¹
(camilla.heitor@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

A integração da tecnologia na educação tornou-se uma necessidade crucial no século XXI. No entanto, muitas instituições de ensino, incluindo a Escola Estadual Professor Bandeira, tem enfrentado desafios significativos na adoção eficaz da tecnologia em sala de aula. Abordando a dificuldade enfrentada pelos professores e alunos dessa escola no que diz respeito ao uso das ferramentas de produtividade Microsoft Word, Excel e PowerPoint, devido ao contato limitado com computadores e à falta de capacitação adequada. Além disso, descreve um projeto que visa diagnosticar e abordar esses desafios por meio de soluções simples e acessíveis. Para compreender melhor as dificuldades enfrentadas pela escola, foi realizado um diagnóstico por meio de entrevista. Ela foi estruturada para identificar as principais barreiras no uso das ferramentas de produtividade mencionadas e para avaliar a familiaridade geral com a informática. As respostas coletadas forneceram insights cruciais para o desenvolvimento de soluções direcionadas. Ficou evidente que muitos docentes e a comunidade escolar, enfrentam dificuldades no uso do Pacote Office. A falta de conhecimento básico sobre recursos como estilos, quebras de página e inserção de imagens prejudica a qualidade dos materiais educacionais produzidos. Os resultados destacaram a necessidade de ações para superar essas dificuldades. A falta de acesso regular a computadores e a carência de treinamento em informática tem contribuído para essa situação. Portanto, um projeto foi desenvolvido para abordar esses desafios. Material Didático Personalizado: Serão criados materiais didáticos personalizados, incluindo tutoriais em vídeo e guias passo a passo, para atender às necessidades específicas de professores e alunos em relação a essas ferramentas do Microsoft Office. Na integração Curricular o projeto incentiva a integração dessas ferramentas nas práticas pedagógicas, tornando o ensino mais dinâmico e prático para os alunos. O estudo destaca as dificuldades que professores e alunos enfrentam



no uso das ferramentas do Microsoft Office devido ao contato limitado com computadores e à falta de capacitação adequada. O projeto proposto visa abordar esses desafios por meio de soluções simples e acessíveis, na criação de um tutorial acerca do assunto e inseridos no Moodle da UEMG/Frutas. Assim, garantindo que a tecnologia seja uma aliada eficaz no processo de ensino e aprendizado. Essa iniciativa tem o potencial de melhorar significativamente a qualidade da educação na escola e preparar os alunos para um mundo cada vez mais tecnológico.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Dificuldade, Ferramentas, Tecnologia



INTEGRAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS AUXILIANDO NO ENSINO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO BRASIL

Jhonnatha Fagundes Rocha¹ (jhonnatha.1098492@discente.uemg.br), Marcelo M. Benevides¹ (marcelo.1095803@discente.uemg.br), Guilherme Luiz Pontes de Souza¹ (guilherme.1098409@discente.uemg.br), Geraldo Nunes Correa¹ (geraldo.correa@uemg.br), Camilla Côrtes Carvalho-Heitor¹ (camilla.heitor@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

Com a explosão tecnológica das últimas décadas, ainda se faz necessárias análises e diagnósticos a cerca da usabilidade de tecnologias que agregam e complementam a vida cotidiana nas escolas e o uso do computador, quase indispensável nos dias atuais, seja para agregar valor, otimizar tarefas e utilizar na educação como ferramenta de conhecimento. Seu uso foi acelerado com a pandemia de COVID-19, se mostrando ainda mais essencial, e é nesse contexto que se dá a proposta e apresentação de soluções que possibilitem a maior interação de tecnologias no mundo da educação. O intuito e objetivo desse material é possibilitar uma maior integração de professor e aluno com a tecnologia, possibilitando evolução nos métodos de ensino por parte de professores e no crescimento da aprendizagem por parte de alunos em escolas públicas. Após dados coletados, por meio de diagnóstico, foi constatado e entendeu-se a necessidade de fornecer soluções práticas para os interessados, a fim de fornecer ferramentas úteis para a população escolar agregando praticidade e conhecimento. A pesquisa se deu após uma análise do estudo de caso, em que representantes do grupo compareceram na Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira, em Frutal/MG, tendo um período de observação nas dependências da escola, e após, um contato direto com a Diretora da escola em questão, Marielza Ferreira Silva, além disso, foi apresentado um questionário abrangente e com perguntas pertinentes para ser respondido, uma conversa franca em torno das questões que permeiam o ambiente escolar. As perguntas do questionário foram elaboradas a fim de possibilitar uma análise profunda das demandas tecnológicas da escola, dos assuntos mais simples aos mais complexos, objetivo foi identificar e destacar as deficiências encontradas tanto entre os professores quanto entre os alunos. Identificou-se uma grande deficiência e falha no uso de tecnologias que



possam agregar no ensino e aprendizagem, desde funções básicas Windows à usabilidade de ferramentas básicas e que podem ser usadas na vida cotidiana, seja ferramentas simples como Word, Power Point e Excel para criação de textos, apresentações personalizadas e planilhas. Essas deficiências tendem a ser afetadas sob algumas variáveis, são elas, professores com idade avançada e alunos menos favorecidos financeiramente são os que possuem mais dificuldades no uso de tecnologias. Sendo assim, políticas dentro das escolas, devem ser criadas e alimentadas com o intuito de fomentar e despertar o interesse pelas tecnologias citadas, a criação de programas de educação a fim de fazer com que essas tecnologias se tornem ferramentas úteis e viáveis facilitando o aprendizado no ambiente escolar como um todo, e com isso, será criado um tutorial do PowerPoint para facilitar o uso da ferramenta, e que será hospedado no Moodle da UEMG/Frutas e esse problema ser sanado sempre que necessário.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Tecnologia, Educação, Soluções Digitais



AGÊNCIA INOVA DE JORNALISMO: COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO

Lucas Resende Sabino¹ (lucas.1098167@discente.uemg.br), Mirlaine Leonel de Freitas¹ (mirlaine.1096943@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

A realidade globalizada do século XXI exige uma quantidade massiva de informações constantemente. A demanda obriga instituições de comunicação das mais diversas razões sociais a criarem metodologias para organizar o abrangente fluxo de informações. A Inova trabalha atualmente, exclusivamente com plataformas digitais, seguindo a concentração de fluxo de usuários, dedicando-se a posts noticiosos de modo glocal, porém mantendo sua essência de suprir a necessidade da região de ter ciência dos acontecimentos das diversas unidades da Universidade do Estado de Minas Gerais, do município de Frutal e seus demais distritos e povoados. O objetivo do projeto como um todo é criar um ambiente de trabalhado que exercite com máxima verossimilhança as diferentes atribuições de um jornalista. A Inova coloca em prática as técnicas instruídas em sala de aula, exercitando até mesmo o modo de comunicação entre diferentes setores de uma agência de comunicação. A metodologia utilizada consiste na execução de atividades práticas que gerem reflexão a partir de diálogos entre a equipe em reuniões com intuito de agregar maior conhecimento sobre a área de atuação jornalística. O método de tutoria utilizado é misto e multiplataforma, com reuniões presenciais semanais, reuniões via Microsoft Teams, Whatsapp e compartilhamento de arquivos via One Drive. Os resultados parciais foram adquiridos com base na dinâmica de trabalho realizada até agora. O aprimoramento do produto final é realizado pelo coordenador, presencialmente ou por grupo de whatsapp. A análise é feita pelo professor, que dá sugestões, dicas, corrige a escrita e transmite métodos presentes em uma agência de notícia. Com base nesse trabalho até a data deste resumo são de: 45, peças de cunho noticioso e dois reels no Instagram, 45 posts, no Facebook e 3 produções para impresso. A produção continua seguindo o calendário acadêmico local e regional, além de acontecimentos locais pertinentes. As atividades seguem até o término do período vigente do edital atual (31 de dezembro). O projeto de extensão Inova, fornece uma experiência única de simulação do mercado de trabalho em suma organização da área de comunicação, com práticas constantes em diferentes níveis que a profissão exige. Gestão de mídias sociais, redação jornalística,



diagramação de artes para publicações, curadoria de material noticioso, entendimento prático sobre dead lines e exercício de agilidade em grupo são as principais habilidades exercitadas. Referencial bibliográfico PUBLIO, Marcelo Abílio; MADER, Maria Paula Mansur. A relevância das agências experimentais na aprendizagem dos alunos de Comunicação Social. Cadernos da Escola de Comunicação, Curitiba, v. 1, n. 7, 2009. Disponível em:

<<http://revistas.unibrasil.com.br/cadernoscomunicacao/index.php/comunicacao/article/viewFile/71/70>>. Acesso em: 08 ago. 2017 TONDATO, Márcia Perencin. Projetos experimentais, projetos integrados e agências experimentais: novas práticas pedagógicas no ensino de comunicação. Comunicação & Educação, São Paulo, Ano XV, n. 2, maio/ago. 2010. TORRES, A. S; GOERGEN, P. L. Agência experimental e produção de conhecimento em jornalismo. Revista de Estudos Universitários. V.43. N. 2. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/3116>. Acesso em: 28.jun. 2021.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Agência Inova, Jornalismo, Comunicação



DIAGNÓSTICO PRODUTIVO E ECONÔMICO DO SISTEMA DE SILAGEM DO RESÍDUO DA CULTURA DE ABACAXI NA NUTRIÇÃO DE BOVINOS

Marcos Vinícius Durigon Boldrin¹ (marcos.1094869@discente.uemg.br), Luís Fernando Massimino de Oliveira¹ (luis.1094433@discente.uemg.br), Larissa Rodrigues de Azevedo Câmara² (larissa.camara@uemg.br)

¹Graduação em Engenharia Agrônômica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas,

²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas

Anualmente o pecuarista sofre pelo ciclo da seca, sazonalidade produtiva e falta de alimento para os bovinos, o que acarreta diversas situações indesejadas, tais como alto custo de produção e baixo desempenho animal. Esses fatos são consequência de falta de planejamento para a manutenção nutricional exigida no período de seca pois os alimentos nessa época do ano apresentam altos custos de aquisição ou baixa qualidade nutricional. Sendo assim, uma das alternativas para superar esses desafios é a utilização de subprodutos disponíveis na região. A cidade de Frutal-MG, é responsável por 32% da produção total de abacaxi do estado de Minas Gerais, que atualmente possui produção em torno de 155,6 milhões de frutos por ano. Contudo, após o processo de colheita do fruto há sobras em torno de 73% do material vegetal em campo, composto por talos, coroas, folhas, além dos frutos (frutos podres ou fora do padrão para o mercado) que pode ser beneficiado e possui potencial de utilização na alimentação animal, sendo altamente palatável e energético, além de resolver o destino final dos resíduos da colheita (gasto de tempo e dinheiro). O presente projeto de extensão objetivou difundir conhecimento aos produtores rurais sobre o uso do resíduo cultural do abacaxi na região de Frutal-MG e informar meios rentáveis para seu uso na nutrição animal, difundindo as informações em linguagem acessível ao público-alvo. Para isso primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o uso do resíduo da abacaxicultura na região. Posteriormente, em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente frutalense foram realizadas visitas de campo e troca de conhecimento e experiências com alguns produtores rurais que produzem o resíduo pós-colheita (picado e/ou ensilado) e que o utilizam na dieta animal, em especial na bovinocultura corte e/ou leite, para então estabelecermos um circuito de palestras



informativas direcionadas ao público-alvo. Como resultados parciais busca-se alcançar o máximo de envolvidos ao sistema de produção e para isso será realizada uma palestra e uma roda de conversa com alguns produtores que são referência na região. É de suma importância levar informações para estes produtores pois na maioria das vezes eles carecem de informações científicas, recursos financeiros e assistência técnica especializada, visto que apesar de ainda haver grande quantidade de produção da cultura de abacaxi na região há uma tendência de diminuição da área de plantio e crescimento de áreas destinadas principalmente para a cana-de-açúcar. Diante do exposto, devemos incentivar o fomento da cultura regional do abacaxi e suas fontes de renda secundárias (alimentação animal) para tornar essas áreas economicamente viáveis, socialmente corretas e ambientalmente sustentáveis.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Alimentação animal, Coprodutos, Fruticultura



AGÊNCIA INOVA DE JORNALISMO: COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO

Mirlaine Leonel De Freitas¹ (mirlaine.1096943@discente.uemg.br), Lucas Resende Sabino¹ (lucas.1098167@discente.uemg.br), Santiago Naliato Garcia¹ (santiago.garcia@uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

A realidade globalizada do século XXI exige uma quantidade massiva de informações constantemente. A demanda obriga instituições de comunicação das mais diversas razões sociais a criarem metodologias para organizar o abrangente fluxo de informações. A Inova trabalha atualmente, exclusivamente com plataformas digitais, seguindo a concentração de fluxo de usuários, dedicando-se a posts noticiosos de modo glocal, porém mantendo sua essência de suprir a necessidade da região de ter ciência dos acontecimentos das diversas unidades da Universidade do Estado de Minas Gerais, do município de Frutal e seus demais distritos e povoados. O objetivo do projeto como um todo é criar um ambiente de trabalhado que exercite com máxima verossimilhança as diferentes atribuições de um jornalista. A Inova coloca em prática as técnicas instruídas em sala de aula, exercitando até mesmo o modo de comunicação entre diferentes setores de uma agência de comunicação. A metodologia utilizada consiste na execução de atividades práticas que gerem reflexão a partir de diálogos entre a equipe em reuniões com intuito de agregar maior conhecimento sobre a área de atuação jornalística. O método de tutoria utilizado é misto e multiplataforma, com reuniões presenciais semanais, reuniões via Microsoft Teams, Whatsapp e compartilhamento de arquivos via One Drive. Os resultados parciais foram adquiridos com base na dinâmica de trabalho realizada até agora. O aprimoramento do produto final é realizado pelo coordenador, presencialmente ou por grupo de whatsapp. A análise é feita pelo professor, que dá sugestões, dicas, corrige a escrita e transmite métodos presentes em uma agência de notícia. Com base nesse trabalho até a data deste resumo são de: 45, peças de cunho noticioso e dois reels no Instagram, 45 posts, no Facebook e 3 produções para impresso. A produção continua seguindo o calendário acadêmico local e regional, além de acontecimentos locais pertinentes. As atividades seguem até o término do período vigente do edital atual (31 de dezembro). O projeto de extensão Inova, fornece uma experiência única de simulação do mercado de trabalho em suma organização da área de comunicação,



com práticas constantes em diferentes níveis que a profissão exige. Gestão de mídias sociais, redação jornalística, diagramação de artes para publicações, curadoria de material noticioso, entendimento prático sobre dead lines e exercício de agilidade em grupo são as principais habilidades exercitadas. Referencial bibliográfico PUBLIO, Marcelo Abílio; MADER, Maria Paula Mansur. A relevância das agências experimentais na aprendizagem dos alunos de Comunicação Social. Cadernos da Escola de Comunicação, Curitiba, v. 1, n. 7, 2009. Disponível em: <<http://revistas.unibrasil.com.br/cadernoscomunicacao/index.php/comunicacao/article/viewFile/71/70>>. Acesso em: 08 ago. 2017 TONDATO, Márcia Perencin. Projetos experimentais, projetos integrados e agências experimentais: novas práticas pedagógicas no ensino de comunicação. Comunicação & Educação, São Paulo, Ano XV, n. 2, maio/ago. 2010. TORRES, A. S; GOERGEN, P. L. Agência experimental e produção de conhecimento em jornalismo. Revista de Estudos Universitários. V.43. N. 2. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/3116>. Acesso em: 28.jun. 2021.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Agência Inova, Jornalismo, Comunicação



PARCERIA UNIVERSIDADE-ESCOLA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE BÁSICA DE ENSINO

Mariana Miranda de Oliveira¹ (mariana.1097135@discente.uemg.br), Oscar Pereira da Silva Neto¹ (oscar.1097148@discente.uemg.br), Taís Arthur Corrêa¹ (tais.correa@uemg.br), Gustavo Henrique Gravatim Costa¹ (gustavo.costa@uemg.br), Fábio Rodrigues Silva¹ (fabio.rodrigues@uemg.br), Josney Freitas Silva¹ (josney.silva@uemg.br), Maurício Bonatto Machado de Castilhos¹ (mauricio.castilhos@uemg.br), Daniela Fernanda da Silva Fuzzo¹ (daniela.fuzzo@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

A formação continuada de professores é um componente essencial para garantir a qualidade da educação. À medida que a sociedade evolui e novas descobertas pedagógicas e tecnológicas emergem, torna-se fundamental que os educadores estejam atualizados e preparados para enfrentar os desafios em constante mudança na sala de aula. Acreditando no papel formador da escola e na capacidade de transformar a realidade de seus alunos por meio de estratégias pedagógicas, bem como do estímulo ao desenvolvimento do pensamento científico, foi proposto pela Feira de Ciências da UEMG Frutal, a promoção de palestras e cursos de formação continuada para docentes da rede básica de ensino do município de Frutal-MG, apresentando temáticas atuais em consonância com o novo ensino médio. As atividades foram planejadas em colaboração com os gestores escolares locais, ofertadas de forma gratuita em ambiente virtual (Google Sala de Aula ou Microsoft Teams) ou presencial (UEMG-Frutal), com inscrição e divulgação realizadas através do site: <https://www.feiradecienciasuemg.com.br/>, e-mails, redes sociais e parceria com a Superintendência Regional de Ensino de Uberaba. As ações contaram com a



participação de docentes da UEMG e/ou convidados, entre os meses de maio a agosto de 2023, sendo realizadas duas palestras (carga horária de 2h): “STEAM em sala de aula” (04/05) e “Educação Ambiental e os ODS: Caminhos para sustentabilidade com/para as escolas” (14/06), e cinco cursos de formação continuada (Carga horária entre 8h a 10h): “STEAM em Sala de Aula: Integrando Conhecimentos na Educação Básica” (14 a 28/05); “Educação Empreendedora na Educação Básica” (13 a 25/06); “Construção de Projetos Científicos” (10 a 13/07); “Elaboração e análise de mapas ambientais” (31/07 e 01/08) e “Uso da Modelagem de Negócios na Elaboração de Projetos” (14 a 25/08). Os cursos e palestras tiveram boa aceitação entre os docentes, discentes de licenciaturas e pós-graduação, atendendo mais de 900 pessoas. As atividades apresentaram congruência com proposta da Feira de Ciências ao auxiliar os docentes na construção dos projetos científicos; ao apresentar metodologias ativas fomentando o processo ensino-aprendizagem; ao trabalhar o ensino de empreendedorismo mediado por metodologias de abordagem colaborativa, trazendo subsídios teóricos para o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como demonstrar possibilidades de oportunidades para desenvolvê-las dentro da realidade sociocultural em que estão inseridos. Nesse contexto, a o projeto colaborou com a apresentação de atualizadas estratégias pedagógicas propostas nos currículos escolares, às demandas dos alunos e da sociedade. Acredita-se que as ações relatadas pelo trabalho contribuíram para a integração entre a rede de educação básica e superior, através da oferta e realização das atividades, além do fortalecimento do pensamento científico, aspectos teóricos e práticos da pesquisa, ciências e tecnologia transcendendo os objetivos tradicionais de ensino.

Agradecimentos: PAEx, CNPq, PQ-UEMG

Palavras-chave: Capacitação docente, Metodologias ativas, Letramento científico.



PROPRIEDADE INTELECTUAL E DIREITOS IMATERIAL: MANUAL ORIENTADOR DE PROTEÇÃO DAS CULTURAS TRADICIONAIS

Otávio Augusto De Souza¹ (otavio.1094534@discente.uemg.br), Fernando Melo
Da Silva¹ (fernando.silva@uemg.br), Marcela Fernanda da Paz de Souza¹
(marcela.souza@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

A cultura tradicional engloba um conjunto de conhecimentos, expressões, práticas, rituais e formas de vida transmitidos de geração em geração dentro de uma comunidade ou grupo específico. Dentro desse âmbito, a proteção da produção intelectual na cultura tradicional está relacionada à preservação e à valorização dos saberes tradicionais, como músicas, danças, histórias, artesanato, medicina tradicional, culinária, entre outros elementos culturais únicos de um determinado povo ou comunidade. O equilíbrio entre a proteção da produção intelectual e a preservação da cultura tradicional, permitindo sua contínua evolução, é um tema complexo que envolve questões legais, éticas e socioeconômicas. Em resumo, a cultura tradicional dentro da proteção de produção intelectual envolve a preservação, valorização e transmissão dos saberes, expressões e práticas culturais únicas de uma comunidade. Alguns exemplos de culturas tradicionais são Frevo, Círio de Nazaré, Arte Kusiwa dos Wajãpi, Modo de Fazer, Viola-de-Cocho, Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Neste cenário, elaborou-se como um dos produtos da dissertação de mestrado “EXPRESSÕES CULTURAIS TRADICIONAIS: A PROTEÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL SOB A ÓTICA DOS DIREITOS IMATERIAIS” defendida no Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (PROFNIT), uma Cartilha “COMO PROTEGER UMA EXPRESSÃO CULTURAL TRADICIONAL”. Metodologicamente, a Cartilha foi elaborada com base em pesquisas participantes da queima do alho em Barretos, Estado de São Paulo, levantamento bibliográfico antropológico com Lévi- Strauss e sociológico com Pierre Bourdieu e uma ampla legislação pertinente à temática, A Legislação Patrimônio Imaterial; O Apoio à inscrição de Bens Culturais Imateriais nas listas da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade; As Normas Complementares à Política de Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial; Decretos; Portarias e Instruções Normativas. Este produto, de caráter extensionista,



tem o objetivo de informar, esclarecer e fortalecer os processos de proteção da cultura tradicional possui 11 capítulos e perpassa as características da tríplice hélice, o patrimônio imaterial, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), os procedimentos para o registro protetivo, normativos correlatos e sugestões de iniciativas de fomento, entre outros pontos. Os públicos-alvo da cartilha são as associações, comunidades e grupos culturais originários, tradicionais, instituições públicas, privadas, organizações não-governamentais que atuam na abrangência destas culturas.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Cultura Tradicional, Direito Imaterial, Propriedade Intelectual



CURSO DE CAPACITAÇÃO: NR-24 – CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE CONFORTO NOS LOCAIS DE TRABALHO NA ENTIDADE CASA DA CRIANÇA EM FRUTAL (MG)

Bárbara Gazzola Silva¹ (barbara.1095736@discente.uemg.br), Adriano Reis de Paula e Silva¹ (adriano.reis.paula@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

A Segurança do Trabalho desempenha um papel importante nas empresas modernas, especialmente quando o nível de risco aumenta. Nesta perspectiva, observa-se que o Brasil está entre os países que lideram a trajetória de estatísticas de mortes por acidentes de trabalho, com uma estimativa de 137 acidentes para cada 10.000 trabalhadores. Portanto, diante desta realidade, surgiram as Normas Reguladoras (NR) que ocorreram na prevenção de acidentes ocupacionais. Neste projeto, faz-se o recorte para a NR 24, em particular, que foca nas condições sanitárias e de conforto nos ambientes laborais. Para o trabalho extensionista, adotou-se a Casa da Criança de Frutal (MG), uma instituição voltada ao cuidado e desenvolvimento de crianças em situação de vulnerabilidade. Esta entidade funciona como um sistema complementar durante os períodos que não coincidem com o período escolar. Além das atividades educacionais, reforço escolar e atividades complementares, a instituição também oferece refeições às crianças. Com o intuito de promover o bem-estar tanto das crianças quanto dos profissionais envolvidos, o projeto de extensão propõe um estudo abrangente para avaliar a conformidade da entidade com a NR-24. O principal objetivo é de realizar a capacitação dos colaboradores da instituição quanto aos acidentes e doenças de trabalho por meio de palestra e a apresentação de uma cartilha orientativa. Os resultados almejados por estas ações visam não apenas uma melhor compreensão da NR-24, mas também indicam uma perspectiva de progresso significativo em relação ao cumprimento das normas. Foram realizados os primeiros contatos, e o projeto está na fase de conclusão do material didático para realização da palestra em novembro e entrega da cartilha em dezembro de 2023. Pretende-se provocar a criação de um ambiente de trabalho mais saudável, agradável e seguro nesta instituição, bem como melhorar as condições sanitárias e de conforto de todos que utilizam o espaço. Contudo, é imperativo continuar monitorando e aprimorando essas medidas para garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos os envolvidos.

Agradecimentos: PAEx



Palavras-chave: NR-24, Curso de capacitação, Casa da Criança



PLANTANDO SORRISOS X – A CONTRIBUIÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS NA ARBORIZAÇÃO URBANA DE FRUTAL

Gabriel Brito Gonçalves¹ (gabriel.1098506@discente.uemg.br), Osania Ermerenciano Ferreira¹ (osania.ferreira@uemg.br), Marcos Vinicius Bohrer Monteiro Siqueira¹ (marcos.siqueira@uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

Criado em 2015, o projeto Plantando Sorrisos, envolve plantio de mudas nativas em área urbana e inclusão social. O grupo já desenvolveu nove edições do Plantando Sorrisos, cada uma com sua temática e grupos- alvo. A atual proposta deu continuidade as edições anteriores e chamou atenção para os problemas de arborização urbana na cidade de Frutal-MG e a inclusão de grupos da sociedade. Nesta edição, o projeto contou com o apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Rotary Club União, Usina Cerradão, Copasa, ISM Agropecuária, Sebrae, Hemafe e Boi de Ouro. Algumas reuniões de planejamento aconteceram no Yara Lins com a coordenação e as parceiras envolvidas. O evento realizado no dia 07 de junho de 2023 teve como objetivo a arborização urbana a partir do plantio de 180 mudas no Bairro Waldemar Marchi, e a homenagem à dois projetos sociais com crianças e jovens - o Duque de Caxias e o Delfina Luiza do Carmo. O parque foi isolado pela Defesa Civil para a segurança de todos os envolvidos, estimando-se em aproximadamente 150 pessoas. Nos dias que antecederam foram realizadas várias visitas de vistoria e planejamento para o plantio (tipo de espécie, espaçamento, entre outros detalhes técnicos). A Prefeitura efetuou várias limpezas no parque visto que a área continha muito entulho. Dias antes, funcionários da prefeitura, e no dia do evento, voluntários da agronomia realizaram a abertura das covas. O Plantando Sorrisos 10 iniciou-se com a abertura solene e uma sessão de fotos. O Sebrae-Frutal ofereceu curso de capacitação para as crianças, abordando as questões de desmatamento e importância das árvores, sendo no final, oferecido cartões com sementes, que quando plantados, germinam originando árvores. Esta edição contou também com um palhaço para interagir com as crianças, e posteriormente, a organização do projeto ofereceu algodão doce, pipoca e água mineral para as crianças e demais público. Finalmente, e com a ajuda dos presentes, as mudas de espécies diversificadas (ipês, pata de vaca, guarita, braúna, etc) foram plantadas e regadas com a ajuda do caminhão-pipa da Copasa. Foi aplicado esterco bovino curtido e todas as



mudas receberam um condutor de bambu para favorecer o crescimento retilíneo. A área será monitorada pelos projetos sociais no pós-plantio. O Projeto Plantando Sorrisos continua com a missão de incentivar a conscientização e preservação ambiental junto a grupos especiais da sociedade, trabalhando com a inclusão social e o plantio de mudas arbóreas no perímetro urbano.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação ambiental, Inclusão social, Restauração florestal



ATENDIMENTO JURÍDICO ITINERANTE ÀS COMUNIDADES HIPOSSUFICIENTES DO MUNICÍPIO DE FRUTAL: A BUSCA PELO ACESSO À JUSTIÇA

Ana Beatriz Lubito dos Santos Pereira¹ (ana.1094986@discente.uemg.br), Pablo
Martins Bernardi Coelho² (pablo.coelho@uemg.br)

¹Graduação em Direito, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade
Frutal, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, ²Universidade do Estado de
Minas Gerais, Unidade Frutal, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

O projeto “Atendimento Jurídico Itinerante às comunidades hipossuficientes do Município de Frutal: a busca pelo acesso à Justiça”, desenvolvido na Universidade do Estado de Minas Gerais, campus Frutal, encontra-se profundamente relacionado à temática Sustentabilidade e promoção regional exatamente pelo fato de ambas as teses terem como essência o olhar para a sociedade. O programa possui como propósito central proporcionar atendimento jurídico às comunidades hipossuficientes, além de estimular o interesse da população na busca por caminhos autocompositivos para a solução de suas lides, conceder ao extensionista um estágio qualificado e eficiente e, por fim, oferecer ao jurisdicionado carente uma prestação de serviço eficiente e qualificada, popularizando a justiça e tornando-a mais célere e satisfatória. Para cumprir com os objetivos, a metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica qualitativa – com o intuito de compreender as falhas do sistema judicial – e a pesquisa de campo, a qual consiste na escolha de um bairro para a realização dos atendimentos e na busca por parcerias que podem contribuir efetivamente. Em desenvolvimento pelo segundo ano consecutivo, o projeto Atendimento Jurídico revela-se como essencial na promoção dos direitos fundamentais, no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e na promoção regional. Nesse viés, o programa desfruta da parceria com a Prefeitura Municipal de Frutal, com a Secretaria da Educação, Secretaria da Assistência Social e, ainda da Associação Comercial e Industrial de Frutal (ACIF). Assim, a estratégia é realizar os atendimentos jurídicos nos meses de outubro e novembro de 2023, dentro de escolas municipais e nos eventos realizados pela ACIF, contando com uma ampla divulgação em rádios, som automotivo, panfletagem e mídias sociais. Todas as demandas judiciais serão encaminhadas de prontidão ao Núcleo de Prática Jurídica, o qual será responsável, juntamente com a equipe do projeto, por proceder com o ajuizamento das ações e



por oferecer aos jurisdicionados métodos autocompositivos céleres. Nessa perspectiva, compreende-se que o projeto extensionista está embasado em um sistema de valores, que objetiva a concretização dos direitos fundamentais, se guiando pelo conjunto de normas jurídicas e sociais ligadas à ideia de dignidade da pessoa humana. Assim, quando a Universidade pública cria espaço para o ensino, pesquisa e extensão, ela propicia a aproximação entre universitários e comunidade, evidenciando seu papel precioso na construção de um futuro promissor e sustentável. Dessarte, conclui-se que o projeto de Atendimento Jurídico revela-se como essencial na busca pelo acesso à Justiça, igualdade e inclusão social, revelando-se como a efetivação, na prática, da democratização da Justiça.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: democratização, atendimento jurídico, justiça



GRUPOS DE ATENÇÃO SOCIOEDUCATIVOS PARA ADOLESCENTES INTERNOS NA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS-APAC/JUVENIL

Ismar Trindade Reis¹ (ismar.1094474@discente.uemg.br), Rozaine Aparecida Fontes Tomaz¹ (rozaine.tomaz@uemg.br), Loyana Christian De Lima Tomaz¹ (loyana.tomaz@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

Com o intuito de promover a extensão da universidade e interação com a sociedade, o principal propósito deste trabalho consiste em propiciar um espaço de reflexão e de valorização para os jovens atendidos pela Associação de Proteção e Assistência aos Condenados-APAC/Juvenil/Frutal/MG, no contexto psicossocial, por meio de Grupos de Atenção Socioeducativa, dinâmicas de natureza psicossocial e interações em grupo. Adicionalmente, busca-se promover o acesso a informações relativas a aspectos legais e normas sociais, abordando o significado da transgressão perante a legislação e as regras convencionalmente aceitas pela sociedade. Ainda, refletir sobre comportamentos de risco, avaliando as normas objetivas e subjetivas que se desenvolvem a partir da percepção individual. São debatidos temas contemporâneos em ascensão, como questões ambientais, identidade de gênero, uso de substâncias, discriminação religiosa, violência, doenças sexualmente transmissíveis, educação formal, dinâmica familiar, entre outros. O objetivo dos grupos é facilitar a reflexão e compreensão da relação entre o indivíduo, a lei e a sociedade, com enfoque nos direitos e deveres dos sujeitos envolvidos. A APAC possui também unidades masculina e feminina. Com 1.300 metros quadrados, a APAC/Juvenil pode abrigar até 60 adolescentes infratores do sexo masculino para internação provisória, semiliberdade e internação. No regime de semiliberdade, os educandos residem na APAC, trabalham e estudam monitorados, com reavaliações a cada seis meses. A internação provisória é para jovens aguardando decisões judiciais e a internação é para cumprimento de penas de até três anos ou até completarem 21 anos de idade. A APAC/Juvenil prioriza a educação, oferecendo terapia ocupacional, esportes, artesanato, cultura e aulas de violão. Assim, este trabalho se insere nos objetivos da instituição, pois tem como referência metodológica uma abordagem terapêutica e pedagógica, acreditando que os sujeitos possam estabelecer uma demanda própria para o engajamento e participação nos grupos. Quanto à sua natureza é qualitativo/quantitativo, pela necessidade de identificar aspectos



subjetivos e numéricos. O estudo é empírico e de campo, envolvendo análise das interações grupais e interpretação de dados. Este método baseia-se na compreensão da inter-relação e interdependência em fenômenos humanos físicos, psicológicos, sociais e culturais. O trabalho encontra-se em andamento e espera-se ao final, propiciar aprendizado e construção de alternativas de enfrentamento de conflitualidades de modo diverso visando restaurar a cidadania afetada pela infração cometida pelos jovens assistidos pela APAC/Juvenil Frutal/MG.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação, Direitos da Criança e Adolescente, APAC/Juvenil



CONSULTORIA E CAPACITAÇÃO PARA FORMALIZAÇÃO DE EMPREENDEIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: AÇÃO EXTENSIONISTA JUNTO ÀS TRABALHADORAS RURAIS DO ACAMPAMENTO BEIRA RIO

Grace Kely Maria de Souza¹ (grace.1094524@discente.uemg.br), Fernando
Melo da Silva¹ (fernando.silva@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

O Brasil é conhecido por ter uma burocracia complexa e demorada, o que no que tange a formalizar um empreendimento pode ser um processo complexo e desafiador, não sendo diferente quando se trata de empreendimentos de economia solidária (EES), em especial, aqueles voltados à produção e escoamento das trabalhadoras rurais organizadas. O objetivo do presente projeto compreende a capacitação e assessoramento das trabalhadoras rurais integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MTST) que residem no acampamento Beira Rio, situado na cidade de Fronteira/MG e, ali produzem bens de subsistência. Tendo em vista uma demanda encaminhada pela Coordenadora do Acampamento, o objetivo é a orientação bem como a elaboração de material de apoio que possa auxiliar as trabalhadoras ali situadas nas questões burocráticas em relação a: i) abertura de cooperativa ou outra forma associativa; ii) inscrição como Microempreendedoras Individuais (MEI) das trabalhadoras rurais do acampamento, e outros afeitos a toda e qualquer instrumento de formalização do trabalho e dos EES. Para tanto os procedimentos metodológicos utilizados foram levantamento bibliográfico e documental sobre: i) as bases teóricas sobre economia solidária; ii) de outros casos de iniciativas semelhantes já experimentadas; iii) da legislação pertinente aos instrumentos legais que permitem a formalização dos EES, fase esta denominada “estudos”. Também foram feitas reuniões, rodas de conversa, entrega de alguns materiais e esclarecimento in locu de dúvidas junto ao público-alvo, a fim de dimensionar as suas necessidades no sentido da formalização do EES; compreender sua forma de organização e atividades; esclarecendo-lhes sobre as questões acerca do processo de formalização; sensibilização e conscientização de suas consequências e condições para manter-se na formalidade, fase esta paralela à fase de estudos (fase de interação-sensibilização). Dos resultados esperados, já foi informado pela Coordenação do Acampamento que uma associação já existente foi regularizada, que eles agora detêm um tanque de resfriamento para armazenamento do leite produzido pelos acampados em regime de agricultura familiar, sendo necessário



agora, estudos sobre: o estatuto social da Acampamento Bom Jesus, a fim de regularizar atividades econômicas por ela desempenhadas, conferir o número de associados inscritos, se estes estão inscritos no CAF (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar), como remunerar seu trabalho pela associação, assim como estudos sobre a possibilidade de produção de mandioca pré-cozida através da associação já existente ou outro EES. Da fase de interação verificou-se a extensão da possibilidade dos homens acampados integrarem o EES, tornando misto o coletivo de mulheres lá organizado (Margaridas do Campo) que sempre esteve à frente das ações de empreendedorismo lá existentes. Por fim, foi informado que a regularização da posse dos lá acampados para conversão da área em assentamento de reforma agrária, está em tramitação com vias de deferimento. Tais ações demandarão novos estudos, assim como novas reuniões e ações de consultoria já previstas no projeto.

Agradecimentos: PAEx, BPO-PAEx

Palavras-chave: Economia Solidária, Agricultura Familiar, Reforma Agrária

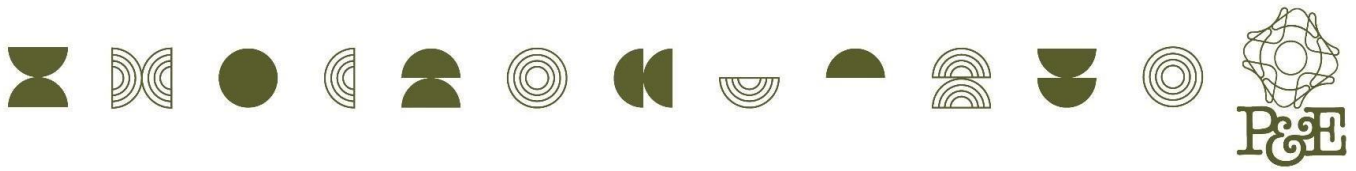


NUPEMC – PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE NÚCLEO NA UNIDADE FRUTAL

Marcelo Pessoa De Oliveira¹ (marcelo.oliveira@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

Inúmeros Projetos de Extensão, inclusive com recorrentes interfaces com o Ensino e com a Pesquisa, ao menos desde o ano de 2015, transitaram dentro da Unidade Frutal da UEMG, na esfera das práticas físicas, mentais e culturais, cuja maioria das propostas foram ou de iniciativa e ou executadas pelo Prof. Dr. Marcelo Pessoa e ou pelos alunos a tais eventos acadêmicos vinculados. Neste sentido, o presente trabalho, tem o objetivo de atualizar o público interessado, quanto ao desenvolvimento das atividades deste segmento. Assim, é que, por meio da atual versão destas práticas, materializadas, em 2023, pelo “Curso de Introdução às Artes Marciais: modalidade Karatê” (INTRANET nº 19903), e, na condição de Coordenador do Curso, elaborei e apresentei aos órgãos competentes da Unidade Frutal, propositura de criação do NUPEMC – Núcleo de Práticas Esportivas, Mentais e Culturais. Dentre os primeiros resultados deste encaminhamento, temos o de que a ideia encontrou recepção informal positiva junto ao COEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em BH), na pessoa do Prof. Moacyr Laterza, bem como, tem contado com a adesão da Direção, da Vice-Direção e da Coordenação de Extensão da Unidade acadêmica supra. Os próximos passos, antes da eventual implementação deste novo núcleo, compreendem etapas de tramitação interna na Unidade Frutal, devendo a proposta ser apreciada, em data próxima (antes do final do ano de 2023), pelo Conselho Departamental, a fim de que ali se estipule a qual organismo institucional o NUPEMC deverá se vincular: se ao DLLCA (Departamento de Linguística, Letras, Comunicação e Artes); ou, se ao Centro de Pesquisa e de Extensão, posto que, no momento, a Unidade Frutal ainda não conta com nenhum Curso de Graduação com o perfil ajustado para incorporar o novo Núcleo. É crível que o projeto em destaque receba autorização de funcionamento, visto que, dentro de um foco principal de gestão pretendido pelo proponente, o espaço físico destinado ao NUPEMC já abriga, além do Karatê, desde o ano de 2015, outras práticas de mesma índole, tais como o Yoga, o Jiu-Jitsu, o Kung-Fu, a Defesa Pessoal, o que, em suma, já é semente de um futuro Departamento de Artes Marciais a ser incorporado num futuro Projeto Pedagógico de um Curso de Educação Física.



Agradecimentos: PQ-UEMG

Palavras-chave: Produção e Difusão do Conhecimento, Estudos Filosóficos
Intersemióticos, Letras



ANÁLISE DO PROCESSO DE ARMAZENAMENTO E CONSULTA DE DADOS DE ESTUDANTES PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NO NAIDDH

Michell Rezende de Paula e Silva¹ (michell.1093963@discente.uemg.br), Denis Carvalho Leonel¹ (denis.1094378@discente.uemg.br), Gustavo Garcia de Sousa¹ (gustavo.1094016@discente.uemg.br), Vinícius de Jesus Tamura¹ (vinicius.1093932@discente.uemg.br), Scarlet Connie Silva do Nascimento¹ (scarlet.1015269@discente.uemg.br), Camilla Côrtes Carvalho-Heitor¹ (camilla.heitor@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

O Núcleo de Apoio à Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos, que faz parte do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação – a partir daqui referido pela sigla NAIDDH – mantém um abrangente conjunto de dados sobre estudantes com necessidades especiais, desde o início até o final de seu percurso escolar na rede municipal de educação, sob a forma de documentos eletrônicos, sobretudo planilhas e formulários. Destaca-se que tais ferramentas requerem um esforço considerável para inserção e análise de grandes volumes de dados, aumentando assim a probabilidade de ocorrência de equívocos por parte dos usuários e, em decorrência disso, prejudicando a qualidade dos resultados e limitando a produtividade. O objetivo do presente trabalho foi compreender o processo de armazenamento e manipulação dos dados pela equipe técnica do NAIDDH em Frutal, Minas Gerais, a fim de propor métodos alternativos mais eficientes e práticos, visando maximizar a produtividade dos colaboradores. Para isso, uma reunião presencial entre um dos autores e a equipe técnica do NAIDDH foi realizada, na qual os integrantes da equipe apresentaram o seu fluxo de trabalho e pontuaram os principais desafios enfrentados. Observou-se que os colaboradores digitam todos os dados diretamente no documento e, para extrair informações a partir dos dados, primeiro fazem a leitura e interpretação dos documentos pertinentes, linha a linha, para em seguida elaborar relatórios digitais contendo os resultados da análise. Dessa forma, conclui-se que o processo de manutenção dos dados no NAIDDH exige extensos períodos de tempo e intensa concentração por parte da equipe técnica, o que pode causar confusão e afetar negativamente o resultado final, uma vez que este pode conter informações incompletas ou ambíguas, com o potencial de comprometer



futuras tomadas de decisão. Portanto, propõe-se o desenvolvimento e a implantação de um sistema de informação composto de um website integrado a um banco de dados, capaz de armazenar e consultar os dados relacionados ao ingresso, acompanhamento e atendimento no percurso de escolarização de todos os estudantes com necessidades especiais da rede municipal de educação em Frutal, bem como de gerar diversos relatórios contendo informações precisas e relevantes à gestão, agilizando o trabalho realizado pelos colaboradores do NAIDDH.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Educação, Tecnologia, Produtividade



USO DE REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES AGROMETEOROLÓGICAS

Bruno Cesar de Lima¹ (bruno.1094698@discente.uemg.br), Fabricio Junior
Martins Assunção¹ (fabricio.1093914@discente.uemg.br), Daniela Fernanda Da
Silva Fuzzo¹ (daniela.fuzzo@uemg.br), Joao Alberto Fischer Filho¹
(joao.fischer@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

A região sul do Triângulo Mineiro é caracterizada por disparidades socioeconômicas e por vulnerabilidade as mudanças climáticas, de modo a proporcionar competição por água, pelo uso da terra e poluição da água em razão do manejo incorreto das práticas agrícolas. A interferência do clima na agricultura é um tema de grande importância, pois as condições climáticas desempenham um papel fundamental na produtividade das culturas. As variações e mudanças climáticas podem afetar a agricultura de diversas maneiras. Dessa forma, os dados meteorológicos são um dos elementos chave para a gestão das culturas e da água no ambiente agrícola. A divulgação de dados agrometeorológicos desempenha um papel crucial na agricultura e na gestão dos recursos naturais. Esses dados fornecem informações valiosas sobre as condições climáticas locais e regionais e como essas condições afetam as atividades agrícolas, a importância dos dados está relacionada à tomada de decisões agrícolas sobre quando plantar, irrigar, fertilizar e colher suas culturas. Isso ajuda a otimizar o uso de recursos e maximizar a produtividade, prevenir perdas. O objetivo do trabalho é a divulgação de informações agrometeorológicas da região sul do Triângulo Mineiro por meio de redes sociais. Os elementos meteorológicos são monitorados através da estação agrometeorológica instalada na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Frutal. A partir disso, como resultados parciais obtidos foram os boletins agrometeorológicos dos meses de junho, julho, agosto e setembro possuindo temperatura máxima, temperatura média, temperatura mínima, umidade relativa do ar, vento, radiação solar, precipitação e evapotranspiração no qual foram divulgados online na página do Instagram (@agromet.uemgfrutal). Dados de interesse da população também tem sido objeto de divulgação, como em dias de elevadas e baixas temperaturas do ar, e a influência de massas de ar no clima. É fato que a divulgação de informações confiáveis relaciona-se na aplicação das atividades agrícolas e urbanas o que impacta positivamente a gestão das atividades humanas, diante disso o uso de redes sociais tem se mostrado uma ferramenta eficaz na transferências de informações relacionadas ao clima.



Agradecimentos: PAEx, FAPEMIG

Palavras-chave: Divulgação, Agrometeorologia, Triângulo mineiro sul

**REVISTA BRASILEIRA DE TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS AMBIENTAIS
– SEGUNDO VOLUME DA REVISTA CIENTÍFICA DA UEMG – FRUTAL**

Pedro Sabione de Amorim¹ (pedro.1094751@discente.uemg.br), Vitória Colognesi Abjar¹ (vitoria.1092324@discente.uemg.br), Júlia Fernandes Rodrigues¹ (julia.1092319@discente.uemg.br), Gustavo Henrique Gravatim Costa¹ (gustavo.costa@uemg.br), Maurício Bonatto Machado de Castilhos¹ (mauricio.castilhos@uemg.br), Osania Emerenciano Ferreira¹ (osania.ferreira@uemg.br), Marcos Vinícius Bohrer Monteiro Siqueira¹ (marcos.siqueira@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

A Revista Brasileira de Tecnologia, Educação e Ciências Ambientais (AMBCIÊNCIAS), disponível em <https://revista.uemg.br/index.php/ambciencias/issue/current>, está apresenta o seu segundo volume de trabalhos, fortalecendo o Programa de Mestrado em Ciências Ambientais da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Frutal. A AMBCIÊNCIAS tem como uma de suas metas, contribuir para a internacionalização do programa e impulsiona o avanço científico na área ambiental. A revista faz parte da EDUEMG (Editora UEMG), cujo objetivo é divulgar a pesquisa científica e as atividades de extensão realizadas nas unidades da universidade. A AMBCIÊNCIAS tem como principal objetivo promover discussões, disseminar ideias e compartilhar os resultados de pesquisas relacionadas às ciências ambientais e áreas afins, e nesse volume tivemos a apresentação de três artigos e uma entrevista. "Biogás: Uma revisão sobre as vantagens de seu aproveitamento energético," "Influência de diferentes nutrientes no desenvolvimento do processo fermentativo sobre os reflexos no envelhecimento da cachaça," e "Coleta seletiva em tempos de pandemia de COVID-19: Percepção da população e de catadores associados do município de João Monlevade, MG." Além disso, a revista divulgou uma entrevista intitulada "Parques e reservas no Brasil – A importância das unidades de conservação." A equipe editorial é composta por editores- chefes, equipe de suporte técnico e de apoio, além de um



conselho editorial que inclui pesquisadores tanto nacionais quanto internacionais. A revista é publicada semestralmente e cada número contém artigos e entrevistas. É importante destacar que esses parâmetros de publicação serão expandidos gradualmente à medida que houver um aumento nas submissões de artigos e entrevistas, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Editorial. No desenvolvimento deste projeto aprovado pelo Edital PAEX 13/2023, o bolsista teve como uma de suas missões trabalhar na área de edição dos artigos e das entrevistas, utilizando o software Adobe InDesign, um programa desenvolvido para diagramação e organização de páginas. O trabalho foi realizado no laboratório de áudio e vídeo da instituição de ensino, que possuía todas as ferramentas necessárias para a elaboração do projeto. Para o próximo número, já estão programados três artigos e uma entrevista, abordando diferentes tópicos nas ciências ambientais. A chamada para submissão de artigos científicos para o terceiro número já está aberta, e a revista já possui entrevistas realizadas com importantes cientistas brasileiros por estagiários. A revista enfrenta desafios importantes no futuro, como aumentar o número de trabalhos publicados, obter indexação em bases de dados relevantes e obter um Digital Object Identifier (DOI), entre outros objetivos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Comunicação científica, Meio ambiente, Parques e reservas



ENSINO DE JIU-JITSU NA UEMG

Paulo Henrique Pedro¹ (paulo.pedro@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

A proposta deste trabalho é compartilhar a prática esportiva e de artes marciais, principalmente o Jiu-jitsu, com a comunidade que envolve a universidade. A literatura aponta, além de melhoras físicas, pode trazer possíveis mudanças em certos aspectos psicológicos: autoestima, autoconfiança e ansiedade. O Jiu-Jitsu trabalha com técnicas, bem como conhecimento de alavancas e aplicação desta em pontos vulneráveis do corpo humano, junto a equilíbrio, projeções, permitindo ao mais fraco se defender e até dominar um adversário fisicamente mais forte. Os objetivos propostos para o projeto, e que estão sendo executados são: realizar treinos de Jiu-jitsu para a comunidade ao redor da universidade e o público interno da Uemg. Aplicar exame em alunos que estão aptos a trocar de faixa. Realizar curso de defesa pessoal e básico de combate para as forças de segurança. Realizar curso de extensão de defesa pessoal para mulheres. Visando a prática de Jiu- Jitsu a comunidade interna e externa a unidade da Uemg onde é realizado. São aceitos praticantes acima de 16 anos (com prévia autorização dos pais por escrito), até os 60 anos. Sem distinção de gênero. A prática de artes marciais, incluindo o Jiu-jitsu é benéfica para todas as idades sem exceção, por isso, o amplo espectro determinado para o público-alvo. Na unidade de Frutal existe uma sala apropriada para os treinamento, com tatame de 40mm de espessura com placas EVA em uma área de 40 m², (compatível com o padrão exigido para competições) em um espaço equipado com saco de pancadas e outros itens para o ensino de artes marciais. As aulas de Jiu-jitsu são ministradas conforme um plano de aula com currículo e lista de presença. A prática de Jiu-Jitsu tem impacto positivo nos aspectos psicológicos de autoconfiança e autoestima de seus alunos, o projeto espera levar o desenvolvimento físico e mental aos praticantes da arte marcial por meio dos treinos e das aulas. Ao longo do projeto, tivemos dois alunos promovidos a faixa azul, espera-se ao final do curso mais um aluno seja promovido a troca de faixa. Por meio das atividades de extensão, a universidade pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, bem como para a promoção da cidadania e dos direitos humanos. Através de projetos de extensão, os estudantes e professores podem desenvolver habilidades e competências essenciais para a sua formação acadêmica e profissional, como trabalho em equipe, liderança, capacidade de comunicação e resolução de problemas. Desta forma, a prática de Jiu-



Jitsu tem impacto positivo nos aspectos psicológicos de autoconfiança e autoestima de seus atletas. Contribuindo em diversos aspectos para a inclusão social, por ser um esporte que atende a todos os públicos e faixas etárias. Acreditando que essa prática possa ser uma ferramenta educacional que possa auxiliar no exercício da cidadania.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Arte Marcial, Jiu-Jitsu, Prática Esportiva



AGÊNCIA ESCOLA INOVA DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA DA UEMG FRUTAL

Luna Luana Inoue Aguiar¹ (luna.1095823@discente.uemg.br), Roberta Rodrigues Rossi¹ (obertarod.rossi@gmail.com), Thiago Vasconcelos Mazeto Filho¹ (thiago.1095397@discente.uemg.br), Emanuela Silveira Soares¹ (emanuela.1094702@discente.uemg.br), Renato Guedes¹ (renato.1093222@discente.uemg.br), Dandahra Cristina Archanjo Evangelista¹ (dandahra.1098522@discente.uemg.br), Pedro Antonio Freire Alves¹ (pedro.1097031@discente.uemg.br), Carlos Henrique Sabino Caldas¹ (carlos.caldas@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

Este trabalho relata um estudo descritivo e qualitativo realizado no ano de 2023 na INOVA – Agência Escola de Comunicação, vinculada à Unidade Acadêmica de Frutal, no âmbito do curso de Publicidade e Propaganda. O propósito principal deste trabalho é compartilhar relatos de práticas em publicidade e propaganda no processo de ensino-aprendizagem. A coordenação da Agência Escola foi conduzida por um professor doutor com experiência tanto na prática quanto na teoria da Publicidade e Propaganda. Além do docente responsável, o projeto contou com a participação de duas bolsistas selecionadas por meio do edital Nº 9/2023 PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMG - PAEx/UEMG, que teve como objetivo inserir estudantes em projetos de extensão desenvolvidos nas unidades acadêmicas da UEMG. Adicionalmente, cinco estudantes participaram voluntariamente deste projeto. A "Agência Escola Inova de Publicidade e Propaganda" opera como uma agência de Publicidade e Propaganda, abrangendo atividades como atendimento, planejamento, editoração, criação e muito mais. Seu público-alvo inclui organizações do terceiro setor, movimentos sociais, cooperativas populares e projetos ligados à UEMG-Frutal. Importante ressaltar que o projeto tem uma abordagem sem fins lucrativos, visando não apenas oferecer serviços a essas entidades, mas também proporcionar uma formação profissional, ética e social a alunas e alunos do curso de Publicidade e Propaganda da UEMG (Frutal). O norte do projeto está na conexão entre a agência e as demandas sociais existentes. A participação dos estudantes nesse contexto de mercado amplia seus horizontes de formação, preparando-os para desempenhar papéis essenciais na sociedade contemporânea. Por meio da estrutura



e dos recursos disponíveis em uma universidade pública, a Agência Experimental constrói uma ponte entre o mercado e as demandas sociais relacionadas à produção e ao trabalho, questões que frequentemente enfrentam carências. A democratização da prática profissional e as novas formas de atuação são princípios fundamentais deste projeto. A Agência permite que os alunos vivenciem a prática da publicidade com um compromisso com questões sociais, ao mesmo tempo em que oferece aos clientes acesso ao conhecimento e expertise nessa área. Durante o ano de 2023, foram realizados diversos trabalhos, incluindo a criação de artes para a divulgação da Semana Empreendedora Soluagro, a criação de identidade visual e planejamento para a Coinpe, a criação da identidade visual do evento SCTI Frutal, a transmissão ao vivo da Semana Jurídica do CAD, a transmissão ao vivo para o CREA, e a criação da identidade visual para a Semana do Meio Ambiente. Essas atividades representam uma parte essencial da prática e formação das alunas e alunos, ao mesmo tempo em que contribuem para a comunidade e as entidades do terceiro setor e da educação, demonstrando o potencial transformador da educação superior em um contexto socialmente relevante.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: agência experimental, publicidade, propaganda



PODCAST E CRIAÇÃO DE CONTEÚDO: UMA PROPOSTA EM UMA ESCOLA RURAL

Priscila Kalinke da Silva¹ (priscila.kalinke@uemg.br), Aimê Luara Quintanilha dos Santos¹ (aime.1098213@discente.uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

O objetivo foi produzir de forma dialógica um podcast com estudantes de uma escola rural na cidade Frutal, a partir de uma temática que seja relevante para a realidade, selecionada pelos participantes do projeto. Este objeto emergiu de uma conversa com a equipe pedagógica da secretaria de educação, que demonstrou a necessidade de produção de mídia-educação em escolas rurais da cidade e o formato podcast surgiu como indicação desta equipe. Além desta justificativa, a escola possui deficiência quanto a equipamentos de mídia, o que inviabilizaria a construção de um produto com qualidade, sem a colaboração de instituições que auxiliem no processo de produção de mídia. Pensar em um podcast com produção conjunta dos estudantes e com uma temática que atenda a necessidade local contribui para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que estimula a criatividade, a pesquisa, a escrita e a comunicação verbal. Este processo também colabora para o protagonismo de jovens que gostam de consumir mídia, ao passo que passam a compreender melhor os procedimentos de criação de mídia. A escola rural escolhida pela Secretaria de Educação foi a da comunidade de Pradolândia. Quanto aos procedimentos metodológicos, estão sendo realizadas em cinco fases principais, a saber: 1) foi realizada uma troca de saberes com os estudantes, professores/as e equipe de gestão da escola a fim de pensar conjuntamente no direcionamento prático do projeto; 2) também debatemos sobre temas pertinentes à mídia-educação com todos/as, como: leitura crítica da mídia, o uso de mídia na escola, as potencialidades e os desafios da mídia no processo educativo, e como elaborar na prática um podcast; 3) no encontro realizado com os estudantes e professores, foi feita a escolha do formato, da temática, das funções de cada pessoa na fase de execução e dos entrevistados; 4) estão sendo roteirizados, gravados e, posteriormente, serão editados com os estudantes do 6º, 7º, 8º e 9º anos no estúdio da UEMG; 5) a publicização do material será feita em dezembro, com a finalização do projeto. As temáticas foram definidas pelos estudantes em conjunto com os professores: As turmas do 6º e 7º anos estão



desenvolvendo o podcast sobre a história e as curiosidades do povoado de Pradolândia, incluindo informações sobre o histórico da escola rural neste local. Os estudantes do 8º e 9º anos estão abordando sobre a cultura agrícola da região, em especial a pecuária, atividade leiteira e o cultivo de abacaxi. Os resultados estão bastante satisfatórios, sobretudo pelo envolvimento de toda a comunidade escolar, além da escolha das temáticas que vão ao encontro dos interesses locais, cujos entrevistados também são moradores do povoado e da região. O projeto vem se apresentando como uma jornada de aprendizado, sendo notável a transformação no interesse e participação das crianças no trabalho, elas se tornaram participantes e ativas. Através do formato de podcast foi possível criar um ambiente de aprendizado interessante, estimulando a curiosidade e a criatividade, além de promover uma experiência que eles não têm acesso e uma relação mais próxima com a universidade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Mídia-Educação, Podcast, Escola Rural



FERRAMENTAS DE APOIO DE IMPRENSA E MARKETING DIGITAL PARA A DIVULGAÇÃO DA 3ª FEIRA DE CIÊNCIAS: BIOECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Isabel Almeida de Oliveira¹ (isabel.1098377@discente.uemg.br), Ariane
Barbosa Lemos¹ (ariane.lemos@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

Este projeto de extensão aborda ações de divulgação da 3ª Feira de Ciências organizada pelo Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Ciências da Natureza (NUPEEC) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Frutal. O projeto Feira de Ciências é realizado bianualmente e atende a escolas públicas e privadas de educação básica e promove a integração entre ensino, universidade e comunidade. O tema central da edição 2023 é Bioeconomia e Sustentabilidade e a homenageada escolhida é a professora do ITA, Sonia Guimarães. Com o intuito de oferecer suporte aos processos de comunicação da Feira de Ciências, tanto para o público interno quanto para o externo, foi elaborado um projeto de extensão compreendendo estratégias de comunicação institucional e de marketing digital, a fim de dar visibilidade às atividades programadas para a Feira de Ciências no ano de 2023. Os principais objetivos do projeto ora apresentado, portanto, são planejar e executar esse planejamento. Nesse sentido, foram traçadas ações majoritariamente de mídia espontânea, envolvendo assessoria de imprensa e comunicação digital. Segundo Maximino (2021), as feiras de ciências podem ser vistas como atividades práticas experimentais que, ao trabalharem conteúdos curriculares específicos, permitem que os estudantes ampliem o seu olhar sobre as ciências, levando-os a adquirir conhecimento. As atividades propostas têm caráter educativo, ao possibilitar o contato com métodos científicos, e comunitário, ao permitir que tecnologias sociais fruto dos projetos propostos ajudem a resolver problemas da comunidade escolar e seu entorno. Segundo o autor, as primeiras iniciativas foram registradas na virada das 1950/1960, no estado de São Paulo, e, depois, foi levada a outros estados. Desde 2004, o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) promove a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), com o objetivo de mobilizar a população em torno da importância da ciência como ferramenta para geração de valor, de inovação, de riquezas, de soluções para os desafios nacionais, de inclusão social e melhoria da qualidade de vida. A SNCT 2023 acontecerá entre os dias 17 e 20 de outubro e tem como tema Ciências básicas para o desenvolvimento



sustentável. Já a 3ª Feira de Ciências: Bioeconomia e Sustentabilidade será realizada no dia 25 de outubro deste ano, nas dependências da UEMG Unidade Frutal. Alinhado aos objetivos da terceira edição da Feira de Ciências, este projeto de extensão busca dar visibilidade às atividades programadas, alcançando públicos internos e externos. Na primeira etapa do Plano de Comunicação foi feito um diagnóstico da Feira, traçando as características do cliente institucional, mapeando canais de comunicação e os públicos de interesse. O plano de comunicação descreve as ações propostas como: postagens de conteúdos nas redes sociais oficiais da Feira de Ciências, comunicados para a imprensa de Frutal e região, informes às equipes de assessoria de comunicação das instituições patrocinadoras, parceiras e/ou apoiadoras e divulgação das atividades e prazos de inscrição para a comunidade de ensino, profissionais de educação e/ou estudantes.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: feira de ciências, plano de comunicação, divulgação científica



AÇÕES DE TECNOLOGIA SOCIAL E DE INFORMAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DO CAPACITISMO

Sabrina Vieira de Melo¹ (sabrina.1098656@discente.uemg.br), Marcela
Fernanda da Paz de Souza¹ (marcela.souza@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

O preconceito contra as pessoas com deficiência (PcD), a utilização recorrente de frases capacitistas nas interações sociais, a necessidade de campanhas de conscientização pelo cumprimento dos direitos, da inserção no mercado de trabalho, na política educacional com equidade nas condições de permanência e da acessibilidade para as PcD, demandam ações efetivas junto à diversidade das comunidades, instituições, organizações para informar em prol do enfrentamento ao capacitismo. Os dados do Censo Demográfico de 2010 indicam que 46 milhões de brasileiros, um percentual de 24% da população, declararam ser PcD, em seus diversos graus. O capacitismo é compreendido como a visão preconceituosa, limitante de que pessoas com deficiência não podem realizar determinada atividade profissional, constituir - enquanto provedores e genitores - um núcleo familiar. Em razão de uma estrutura de pensamento arraigada na sociedade, enquanto um marcador social excludente, transversalmente perpassado pela interseccionalidade a tecnologia social, uma produção técnica, de alta replicabilidade e produzida com o apoio da comunidade é uma das possibilidades metodológicas de atuação. Neste iterim, o projeto, cujo objetivo é proporcionar aos municípios da microrregião de Frutal instrumentos na abrangência da tecnologia social, por meio das práticas de comunicação, visando ao reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência, o fortalecimento das lutas anticapacitistas, da interação com a comunidade e a disponibilização de produto audiovisual. O público-alvo do projeto inclui organizações não-governamentais que prestam assistência às pessoas com deficiência física e mental; familiares das pessoas assistidas; professores e alunos; servidores do Sistema Universal de Saúde; servidores do Sistema Básico de Saúde; Presidentes de Associações de Moradores. Metodologicamente, entre os instrumentos propostos nos objetivos estão a cartilha com orientações de práticas anticapacitistas, com desconstrução de frases, indicações positivas sobre condutas de acolhimento; realização de oficinas com a comunidade em que a informação é elaborada de forma construtivista freiriana com instituições públicas; visitas em rádios da cidade de Frutal e envio de material escrito, áudio e fotográfico para a veiculação nas cidades da



microrregião de Frutal. Por meio das redes sociais dos veículos de comunicação e da disponibilização de informação por outros meios de comunicação, as ações explicativas sobre o enfrentamento ao capacitismo já atingiram potencialmente um público superior a 50 mil pessoas - conforme informações sobre alcance. Estão sendo realizadas oficinas em parceria com a APAE, Associação Abraço Azul de apoio para os autistas e pais atípicos. Como participantes das oficinas estão funcionários de escolas municipais, estaduais, Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Comarca Frutal, polícia militar de minas gerais, comunidade e membros de associação. A positividade do projeto é verificada no acolhimento da imprensa, da comunidade, destacando-se os feedbacks que as pessoas muitas vezes não declararam não conhecerem o termo capacitismo e nem saberem que as frases que já ouviram são de cunho capacitista. O projeto apresenta a sua relevância ao permitir que a comunidade seja multiplicadora do conteúdo apreendido.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Enfrentamento Capacitismo, Tecnologia Social, Informação



IMPLANTAÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA CAPACITAÇÃO DE DOCENTE EM TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Ivan Jesus de Oliveira¹ (ivan.1098225@discente.uemg.br), Camilla
Côrtes Carvalho Heitor¹ (camila.heitor@uemg.br), Geraldo Nunes
Correa¹ (geraldo.correa@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, Departamento de
Ciências Exatas e da Terra

Professores da Educação Básica em Minas Gerais enfrentam desafios significativos ao ensinar Tecnologia e Inovação, devido à falta de formação inicial nessa área. Muitos não foram devidamente preparados para abordar esses temas em suas salas de aula, e a constante evolução da tecnologia aumenta a pressão sobre eles para se manterem atualizados. Para resolver esse problema, foi desenvolvido um projeto que utiliza a plataforma Moodle para oferecer cursos de Educação a Distância (EAD). O Moodle é uma ferramenta versátil que permite criar ambientes virtuais de aprendizado interativos e acessíveis. O projeto já avançou consideravelmente, com a instalação do Moodle e o desenvolvimento de cursos alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O próximo passo foi a implementação de um projeto-piloto em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Fronteira, MG, que visava testar a eficácia dos cursos EAD e a receptividade dos professores. Os resultados têm sido encorajadores. Muitos professores se inscreveram e estão participando ativamente dos cursos. Além de adquirir conhecimento, os professores usam o ambiente virtual para trocar experiências, discutir desafios e colaborar na criação de soluções para melhorar o ensino de tecnologia nas escolas. A coleta de feedback é uma parte fundamental do projeto. Os professores envolvidos no projeto estão fornecendo suas opiniões e sugestões, que serão usadas para aprimorar os cursos e torná-los mais eficazes e alinhados às necessidades dos educadores. A próxima etapa é a expansão do projeto para a região, após os ajustes necessários com base no feedback recebido. O objetivo é disponibilizar esses cursos para um público mais amplo em Minas Gerais, e, eventualmente, em nível estadual. Isso permitirá que um número ainda maior de educadores se beneficie do projeto, preparando melhor os alunos para os desafios tecnológicos do mundo atual. A capacitação docente por meio da plataforma Moodle está se mostrando uma resposta eficaz para as necessidades dos professores da



Educação Básica em Minas Gerais em relação à Tecnologia e Inovação. A coleta de feedback em Fronteira, MG, é fundamental para aprimorar o projeto antes de sua expansão para a região e, potencialmente, para o nível estadual. À medida que o projeto avança, espera-se que mais professores se beneficiem desse recurso valioso e que os alunos, por sua vez, sejam melhores preparados para um futuro cada vez mais tecnológico.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Moodle, Capacitação Docente, Inovação e Tecnologia



ECONOMIA SOLIDÁRIA: AÇÕES EDUCATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE EMPREENDEDORES SOCIAIS DE MINAS GERAIS

Kamille Fortes Ferreira¹ (kamille.1094710@discente.uemg.br), Arlindo da Silva
Lourenço¹ (arlindo.lourenco@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

Trata-se de Projeto de Extensão que replica versão anteriormente realizada e intitulado, desta vez, “Economia Solidária: ações educativas para o desenvolvimento profissional de empreendedores sociais de Minas Gerais”, o qual tem por objetivo geral o de ofertar curso online e gratuito de extensão, com duração de 30 horas, visando a formação/aperfeiçoamento baseado em economia solidária, além de capacitação profissional de empreendedores sociais; como objetivos específicos têm-se, dentre outros: i) promover, junto à comunidade acadêmica, a discussão de temáticas da economia solidária e circular proporcionando o aprofundamento do conhecimento do tema; ii) identificar melhorias para projetos futuros de expansão da temática da Economia Solidária e do Empreendedorismo Econômico Solidário (EES) junto aos principais atores que atuam na área, em especial, no estado de Minas Gerais e iii) elaborar materiais didáticos ou instrucionais para ser utilizados pelos inscritos a partir de discussões realizadas no curso anterior, realizado no ano de 2022. Como o curso anterior, este visa ofertar aulas contendo teorias aplicáveis ao cooperativismo na atualidade; da Economia Solidária, sua estruturação e sua perspectiva para um sistema econômico alternativo, além de noções básicas de legislação aplicada à temática; de contabilidade associada à Economia Solidária e do empreendedorismo social atrelado à inovação e à sustentabilidade. O conteúdo deste curso será ministrado remotamente, via plataforma Google Meet, limitado a 100 vagas, através de aulas expositivas e utilizando recursos didáticos como textos, seminários, vídeos curtos e análise de casos práticos, visando participação ativa dos inscritos nas aulas, que serão ministradas nos dias 11, 18 e 25 de novembro de 2023. Dos resultados esperados, tem-se como já obtidos: o planejamento do curso já findo com a definição das datas das aulas, conteúdo programático, confecção de link de internet para preenchimento de formulário de inscrição de interessados/as, material de divulgação que será publicizado nas mídias sociais dos participantes do projeto, de parceiros do curso e da própria UEMG (financiadora do projeto de extensão). Pretende-se, ainda, viabilizar amplo acesso do curso aos empreendedores sociais de Minas Gerais,



pautado em dados coletados em discussões com membros de coletivos organizados que atuam ou militam com a economia solidária, coletivos que fazem intermediação neste projeto de extensão, bem como os resultados obtidos com o curso realizado em 2022 que permitiram a confecção do material de apoio aos participantes. Trata-se de típica ação extensionista inserida na área temática de “trabalho” visto objetivar capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas na área de economia solidária, que de forma mediata fomenta a geração de oportunidades de trabalho e inclusão social, cuja linha de extensão é a do “empreendedorismo”, na medida em que objetiva a difusão da cultura da economia solidária, com potencial de formar quadros para atuação junto a cooperativas e outras formas de empreendimentos econômicos solidários, aproveitando novas oportunidades e recursos de maneira inovadora, estimulando a proatividade, alinhando-se com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente o objetivo 8.3, relacionado ao empreendedorismo a partir da cultura da economia solidária.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Cooperativismo, Sistema econômico alternativo, Empreendedorismo social



"CONSTRUIR UMA NOVA REALIDADE DE DIREITOS": REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO GARIMPO DO BANDEIRA

Laura Martins Pena¹ (laura.1093551@discente.uemg.br), Ana Beatriz do Amaral
Souza¹ (anabasouza@yahoo.com.br), Heytor Lemos Martins¹
(heytor.martins@uemg.br), Rúbia Spirandelli Rodrigues¹
(rubia.rodrigues@uemg.br), Renata Aparecida
Follone¹(renata.follone@uemg.br), Gabriela de Sousa Barbosa¹
(gabrieladesousabarbosa@gmail.com), Cristina Veloso de Castro¹
(cristina.castro@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

O início do projeto "Construir uma Nova Realidade de Direitos" deu-se com o reconhecimento da população local, onde foi realizado um levantamento da quantidade de famílias e casas existentes na comunidade. Afim de esclarecer dúvidas acerca da regularização fundiária e dos direitos de moradia, a comunidade obteve um atendimento jurídico personalizado, passo esse que foi crucial para que os moradores pudessem obter informações sobre os processos necessários para que a regularização fundiária aconteça de forma efetiva. O atendimento prestado incluiu orientações sobre a documentação necessária para facilitar a regularização, com o apoio da administração municipal. Ademais, enfatizou a importância da regularização para promover o desenvolvimento socioeconômico na comunidade, fortalecer as organizações populares e aumentar a autonomia e valorização da localidade. Com o progresso do projeto, foi realizado um levantamento completo das habitações na comunidade. Foi identificado um total de aproximadamente 320 pessoas, 200 casas, nas quais 30 casas, aproximadamente, são de veraneio. A origem contratual-jurídica de cada um desses imóveis é a compra e venda entre moradores, no entanto há aqueles que buscam o direito de residir no vilarejo desde seu surgimento. Uma preocupação adicional identificada durante o desenvolvimento do projeto foi a ausência de saneamento básico nas habitações. Os moradores construíram fossas improvisadas para descarte de resíduos, o que, devido à falta de regulamentação, pode causar danos ambientais, considerando que a comunidade está localizada às margens do Rio Grande. Diante da pesquisa foi possível observar que a população tem como maior preocupação a despesa que essas regularizações vão gerar, essa situação



provoca medo, pois a comunidade é muito carente. A questão da regularização dos imóveis precisa do apoio sério do poder Público, os dados coletados serão encaminhados até a administração pública, para que seja possível o mapeamento da comunidade pelos engenheiros do município para a futura regularização. Com relação ao sistema de esgoto, trata-se de outro fator que o foco é a despesa, mesmo perante orientações os moradores não compreendem que é mais importante ter uma rede de água e esgoto do que estarem isentos desses pagamentos pelo serviço mensal. Assim a conclusão da pesquisa até o momento é que a população recebeu com bons olhos a possibilidade da regularização dos imóveis, estão prontos a ajudar com a documentação necessária para que o município de Frutal proceda com a regulamentação. Quanto ao sistema de água e esgoto, os moradores requisitaram a orientação de pessoas que possam dar uma segurança sobre os caminhos e as despesas que a regularização irá gerar. Tal demanda será também encaminhada a administração pública para que antes de qualquer atitude eles possam acolher a comunidade e orientar sobre os caminhos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Desenvolvimento Socioeconômico, Garantias Sociais, Regularização Fundiária.



A OFICINA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA DEFICIENTES VISUAIS

Natalia Sara Alves Ribeiro¹ (natalia.1095867@discente.uemg.br,), Vera Lúcia da Silva Farias² (vera.farias@uemg.br), Regina de Souza Teixeira² (regina.souza@uemg.br)

¹Graduação em Geografia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Frutal, Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Frutal, Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A inclusão de alunos com deficiência visual nas escolas brasileiras, especialmente na disciplina de Geografia, é um desafio complexo. Para superar isso, os professores procuram adotar estratégias inovadoras, como oficinas pedagógicas, para promover uma aprendizagem ativa e reflexiva, rompendo com o modelo tradicional de ensino. No contexto brasileiro, o modelo educacional para escolas públicas e privadas prioriza uma abordagem inclusiva. Busca-se estabelecer uma conexão significativa entre a educação básica e o ensino superior, criando oportunidades ampliadas para os estudantes. Para fortalecer a inclusão educacional, especialmente no ensino de Geografia, as oficinas de construção de mapas tornam-se elementos essenciais. Essas práticas inovadoras não apenas enriquecem a experiência de aprendizado, mas também desafiam o modelo educacional tradicional, promovendo uma educação ativa e reflexiva para todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência visual. A implementação eficaz dessas oficinas não só melhora a compreensão do espaço geográfico, mas também contribui significativamente para a inclusão e o desenvolvimento dos alunos. As oficinas garantem acesso igualitário à educação, tornando a aprendizagem de Geografia envolvente e significativa para todos os alunos. Eles desenvolvem habilidades geográficas, motoras finas e sensoriais, melhorando não apenas a experiência de aprendizado, mas também promovendo inclusão social, qualidade de vida e valorização da diversidade. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma oficina pedagógica voltada a construção de mapas táteis para o ensino da Geografia e a inclusão de alunos com deficiência visual. Para o desenvolvimento foi realizado levantamento bibliográfico e para construção do mapa tátil, utilizou-se a metodologia LabTATE. A oficina foi dividida em dois



momentos: no primeiro, discussões teóricas sobre deficiência visual e educação inclusiva, além de apresentar conceitos de mapas para ensino e mobilidade. Em seguida, o mapa base foi escolhido de fontes confiáveis, definido o tamanho das folhas: A4 ou A3. O segundo momento, a prática, os participantes criaram seus próprios mapas táteis. Foram usadas miçangas de diferentes tamanhos; informações lineares são representadas por linhas de diferentes espessuras; áreas foram criadas com texturas variadas, como feltro e papel aveludado. Após a construção, as legendas e informações textuais em Braille foram adicionadas ao mapa. Posteriormente, os participantes compartilharam suas experiências e desafios durante a criação dos mapas. A pesquisa está em andamento, e como resultado parcial já é possível destacar que as atividades da bolsista consistiram inicialmente em realizar estudos bibliográficos para formação do caráter formativo, participar de cursos on line como produzir maquetes táteis e de leitura e escrita em Braille, elaboração do folheto para divulgação e construção de um protótipo de mapa tátil para treinamento. É importante ressaltar que o resumo é uma amostra de momentos de trabalho ainda em andamento, não refletindo a totalidade das ações a serem realizadas durante a oficina, representando um resultado parcial. A realização dessas atividades permitiu o desenvolvimento de competências relativas à revisão bibliográfica e a abordagem e estratégias metodológica adotada para realizar a oficina.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Oficina Pedagógica, Mapas Táteis, Deficiente Visual



INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA, COMUNIDADE E UNIVERSIDADE ATRAVÉS DE UMA FEIRA DE CIÊNCIAS

Oscar Pereira da Silva Neto¹ (oscar.1097148@discente.uemg.br), Mariana Miranda de Oliveira¹ (mariana.1097135@discente.uemg.br), Isabel Almeida de Oliveira¹ (isabel.1098377@discente.uemg.br), Maria Eduarda Guedes Sousa¹ (maria.1098314@discente.uemg.br), Fábio Rodrigues Silva¹ (fabio.rodrigues@uemg.br), Taís Arthur Corrêa¹ (tais.correa@uemg.br), Ariane Barbosa Lemos¹ (ariane.lemos@uemg.br), Josney Freitas Silva¹ (josney.silva@uemg.br), Gustavo Henrique Gravatim Costa¹ (gustavo.costa@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

A integração entre a comunidade local e a instituição acadêmica é um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável e progresso de qualquer sociedade. Especialmente, a integração entre as escolas de educação básica e as instituições de ensino superior destaca importante papel para promoção da democratização, acesso, permanência e qualidade do ensino em todos os níveis. Neste contexto, as feiras científicas emergem como um elo vital, proporcionando um espaço de encontro e intercâmbio de saberes entre diferentes públicos. Estas feiras não apenas apresentam os futuros avanços da ciência, mas também catalisam a integração ativa e enriquecedora entre escola, comunidade e universidade. A Feira de Ciências da UEMG Frutal é um projeto desenvolvido por discentes e docentes do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Ciências da Natureza (NUPEEC) e é destinada ao ensino básico, abrangendo professores e alunos que são convidados a se agruparem para desenvolver projetos a serem apresentados na universidade com visita aberta à comunidade. As atividades se iniciaram com um evento de abertura, em que foram apresentadas a temática da 3ª edição da Feira de Ciências, “Bioeconomia e Sustentabilidade”, e a patronesse, Sônia Guimarães, além da palestra “STEAM em Sala de Aula: Integrando conhecimentos na educação básica”. A temática escolhida é atualizada tanto no meio educacional quanto no meio corporativo e apresenta sincronia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, além de ser fortemente multidisciplinar. A patronesse escolhida é a primeira mulher negra doutora em Física do país e também é a primeira mulher negra



que se tornou professora do renomado Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Para o desenvolvimento das atividades da Feira, foram estabelecidos contatos entre a comissão organizadora, a Secretaria Municipal de Educação de Frutal-MG e a Superintendência Regional de Ensino em Uberaba-MG, de modo a divulgar o evento de abertura e outras atividades a serem desenvolvidas. Uma lista de contatos das escolas de Frutal-MG foi criada para comunicação direta com a equipe escolar. Dentre as atividades que compõem a 3ª Feira de Ciências da UEMG Frutal, a tutoria para grupos foi proposta como estratégia de apoio aos professores e estudantes para o desenvolvimento de seus projetos. As ações incluíram agendamento de visitas nas escolas e dos grupos na universidade para uso de laboratórios, fomento ao processo criativo, acompanhamento da evolução dos projetos e apoio na submissão. As solicitações aconteceram em formulário eletrônico disponível em www.feiradecienciasuemg.com.br em que o estudante bolsista acompanhava periodicamente as solicitações para direcionamento das providências necessárias. Adicionalmente, ações de divulgação nas escolas foram realizadas de modo a incentivar a submissão de projetos na Feira e tirar dúvidas. O resultado foi a seleção de 48 projetos científicos, tecnológicos e de inovação, oriundos de 12 escolas, envolvendo 45 professores e 130 alunos. Atualmente as ações se concentram na continuidade da tutoria para grupos e organização da Feira em si, incluindo infraestrutura, logística, transporte e outros. Foi possível observar um intercâmbio de ideias e conhecimentos que ultrapassou as barreiras da sala de aula, fortalecendo os laços entre as partes envolvidas.

Agradecimentos: PAEx, CNPq

Palavras-chave: Tutoria, Ensino Básico, Projetos científicos



EXPLORANDO O SABER: VISITAS GUIADAS À UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS UNIDADE FRUTAL E SUA INTEGRAÇÃO COM A III FEIRA DE CIÊNCIAS

Maria Eduarda Guedes de Sousa¹ (maria.1098314@discente.uemg.br), Oscar Pereira da Silva Neto¹ (oscar.1097148@discente.uemg.br), Fábio Rodrigues Silva¹ (fabio.rodrigues@uemg.br), Gustavo Henrique Gravatim Costa¹ (gustavo.costa@uemg.br), Osania Emerenciano Ferreira¹ (osania.ferreira@uemg.br), Tais Artur Correa¹ (tais.correa@uemg.br), Josney Freitas Silva¹ (josney.silva@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

O presente projeto de extensão tem por temática a realização de visitas guiadas à Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Frutal. O mesmo proporciona a construção de um elo entre a universidade e a participação dos alunos da Educação Básica como um pré-evento da III Feira de Ciências da UEMG Frutal, que ocorrerá no dia 25 de outubro de 2023. A Feira de Ciências deste ano tem como tema a Sustentabilidade e Bioeconomia, sendo um evento educacional e científico que tem como objetivo, entre outros, promover a integração entre Escola, Universidade, Setor Corporativo e Comunidade. As visitas guiadas são uma forma de promover a unidade acadêmica e suas atividades de ensino e pesquisa para alunos da Educação Básica. Durante essas visitas, os participantes podem conhecer as instalações, laboratórios e programas acadêmicos oferecidos pela instituição, podendo despertar o interesse dos mesmos pela ciência e pela educação científica, além de inspirar os alunos a se envolverem em projetos científicos. As visitas incluíram um itinerário que abrangeu a exploração das instalações da universidade, desde laboratórios até a biblioteca, o anfiteatro e a área experimental. Os alunos também participaram de atividades práticas em laboratórios de informática, físico-química, microbiologia e audiovisual, enriquecendo sua experiência educacional. Essas visitas facilitaram a interação entre a universidade e a comunidade, proporcionando uma compreensão mais completa da vida universitária e das oportunidades educacionais oferecidas pela UEMG. Foram realizadas até o momento cinco visitas, atendendo quatro escolas e cento e trinta e cinco alunos. Com a intenção de inovar suas abordagens de cunho acadêmico e orientar os jovens na escolha de uma carreira profissional, as visitas guiadas se



transformaram na Feira de Profissões, que será realizada no dia 24 de outubro de 2023. O evento tem como parceiros o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (SEBRAE-MG), a Associação das Indústrias Sucreenergéticas de Minas Gerais (SIAMIG) e a Cerradão – Açúcar, Etanol e Bioenergia. Nesta oportunidade, a unidade acadêmica apresentará seus nove cursos de graduação e fornecerá insights diretos com profissionais experientes das empresas parceiras. O evento incluirá apresentações sobre carreiras, permitindo aos jovens uma visão abrangente para tomar decisões informadas sobre suas futuras trajetórias acadêmicas e profissionais, além de permitir que os visitantes conheçam de perto o ambiente acadêmico, interajam com professores e estudantes, e obtenham informações detalhadas sobre as oportunidades educacionais e profissionais disponíveis na universidade. Portanto, a Feira de Profissões, junto a Feira de Ciências, desempenha um papel fundamental na promoção da educação científica, no fortalecimento dos laços entre a universidade e a comunidade local, na conscientização sobre questões críticas de sustentabilidade e no incentivo à escolha de carreiras relacionadas à ciência e tecnologia.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Feira de Ciências, Feira de Profissões, Visitas Guiadas



BIOINREDE: COMUNICANDO CIÊNCIA E VIDA

João Vitor Martins Jacob¹ (joao.1595099@discente.uemg.br), David Teixeira Guidoti² (david.guidoti@uemg.br), Daniela Granella Gomes Guidoti³

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, ²Universidade do Estado de Minas Gerais,

Unidade Frutal, ³Universidade Estadual de Maringá

A cada ano, a sociedade contemporânea se torna mais interconectada por meio das mídias sociais. Em um mundo com 8 bilhões de pessoas, mais da metade delas encontra-se conectada de alguma forma e, de acordo com dados do We Are Social (2023), mais de 4,7 bilhões destas, são usuários de mídias sociais. Em um mundo pós-pandêmico e hipermoderno, com crescentes investidas negacionistas e com a expansiva disseminação de fake news, torna-se cada vez mais necessário a divulgação do conhecimento científico, a fim de que as pessoas conheçam sobre a ciência e seus processos, conscientizando-se sobre a importância e os impactos das diferentes áreas do conhecimento científico. Assim, o objetivo do presente trabalho foi realizar divulgação científica, por meio de redes sociais e avaliar o impacto das publicações através de ferramentas de análise e marketing digital de mídias sociais. Para isso, foi criado um perfil, nominado @bioinrede, no Instagram, a terceira rede social mais popular entre os brasileiros, com mais de 113,5 milhões de usuários tupiniquins, segundo dados da Meta de 2023. Nesse perfil, foram realizadas 45 publicações em feed, uma média de três postagens semanais durante cinco meses (junho a outubro de 2023). As publicações incluíram conteúdos de diferentes áreas de ciências biológicas, agrárias e da saúde, incluindo frases de grandes cientistas e sobre o método científico. Foram utilizados, ainda, destaques em stories e reels. Para divulgação do perfil e das postagens, foram utilizados meios digitais, como divulgação por directs, mensagens por Whatsapp, reposts em perfis colaboradores, impulsionamento da Meta e divulgação oral para rede pessoal de contatos. O perfil no Instagram foi criado em 15 de maio de 2023 e a primeira publicação foi realizada em feed no dia 15 de junho de 2023 e até 06 de outubro de 2023 conta com 872 seguidores. A postagem com maior engajamento obteve 51 curtidas e trata sobre “ovos fossilizados no Triângulo Mineiro”, alcançando 638 contas, onde 197 são de seguidores e 441 de não seguidores. Esse engajamento pode ser parcialmente explicado pelo assunto tema que desperta maior interesse e/ou curiosidade, devido sua popularidade. Em comparação com um reels sobre “ciência e conhecimento



científico”, obteve-se um alcance de 6.566 contas, com 7.317 reproduções que renderam 227 interações, incluindo 194 curtidas. Esses valores indicam a tendência de preferência desse tipo de postagem e como resultado do impulsionamento gerado por tráfego pago. A análise preliminar dos dados permite inferir a necessidade de direcionar as postagens pela tendência de preferência dos seguidores por publicações de reels, promover a diversificação de tipos de postagens e a elaboração de posts atrativos para as diferentes áreas do conhecimento científico que, aparentemente, despertam menor interesse dos seguidores e visitantes do perfil. Podemos concluir que em pouco tempo, foi possível levar informação científica e atrair mais de 800 seguidores que se interessam por ciência. Assim, torna-se relevante a implementação de ações de divulgação científica e democratização da ciência, para levar às pessoas o conhecimento científico, promovendo a pulverização desse saber e seu impacto na sociedade em seus diferentes espaços.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Conhecimento científico, Divulgação científica, Mídias sociais



O APROVEITAMENTO DE ÁGUA PLUVIAL SISTEMA DE DESENVOLVIMENTO ECOLÓGICO, ECONÔMICO E SOCIAL SUSTENTÁVEL OBTIDO DO ESCOAMENTO EM CALHAS DE QUADRA POLIESPORTIVA DA ESCOLA

Geisiane Rodrigues Dos Santos¹ (geisiane.santos@uemg.br), Cristiane Oliveira Menezes² (cris76om@gmail.com), Dhiogo William Sales de Oliveira³ (dhiogowillian26@gmail.com), João Guilherme Araújo de Queiroz⁴ (joaoguilherme100610@gmail.com), Guilherme José Souza⁵ (guilherme0109jose@gmail.com)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

O aproveitamento da água pluvial na escola é um passo importante em direção ao desenvolvimento ecológico, econômico e social sustentável. Tal proposta visa não apenas reduzir custos, mas também contribuir para a preservação do meio ambiente, promover a conscientização na comunidade escolar e o envolvimento do aluno do ensino fundamental com as etapas da pesquisa científica. A proposta segue com o desenvolvimento de uma maquete que representa o aproveitamento de água pluvial de um sistema de desenvolvimento ecológico, econômico e social sustentável obtido do escoamento de calhas de quadras poliesportivas por alunos do ensino fundamental, dos anos finais, para apresentação em uma Feira de Ciências, localizada no interior de Minas Gerais. Para isso, os alunos realizaram revisão bibliográfica sobre desenvolvimento ecológico, econômico e social sustentável, sobre recursos hídricos e questão do uso racional de água; cálculo da área de cobertura da quadra; descrição do objeto de estudo; levantamento de dados pluviométricos do município de Frutal, mais precisamente a cidade de Frutal; levantamento da capacidade de água do reservatório da Escola (volume); estudo do monitoramento de hidrômetro e medições de vazões; análise do sistema de irrigação para abastecer jardim sensorial, horta escolar e viveiro; estudo sobre os períodos de estiagem do município de Frutal, compreendidos entre 5 anos; análise econômica da viabilidade de implantação do sistema, devido ao período de estiagem causada pela ausência de chuvas no município e por fim, a exposição do trabalho finalizado na Feira de Ciência da UEMG, Unidade Frutal. Tal proposta combina educação ambiental, matemática e pesquisa científica e tem impacto positivo no ensino, preparando os alunos para serem cidadãos informados e responsáveis, ao mesmo tempo em que promove a



compreensão dos conceitos matemáticos e o envolvimento na ciência e na preservação do meio ambiente. **Palavras-chave:** Sustentabilidade; matemática; ensino fundamental Referências PIETROPAOLO, Rui César. (Re)significar a demonstração nos currículos da educação básica e da formação de professores de matemática. São Paulo: PUC/SP, 2005. Tese (doutorado) em Educação. MARINOSKI, Ana Kelly. APROVEITAMENTO DE ÁGUA PLUVIAL PARA FINS NÃO POTÁVEIS EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO: ESTUDO DE CASO EM FLORIANÓPOLIS – SC. Florianópolis: UFSC, 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. FAGUNDES, Caterine Vila. LUCE, Maria Beatriz. ESPINAR, Sebastián Rodriguez . O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. V. 22 (84) • Set 2014 . Disponível em SciELO - Brasil - O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. Acesso em 06/10/2023.

Agradecimentos: FAPEMIG

Palavras-chave: Sustentabilidade, matemática, ensino fundamental



REVITALIZAÇÃO SENSORIAL, ECOLÓGICA E AMBIENTAL: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR PARA MELHORIA DAS RELAÇÕES HUMANAS E CONHECIMENTOS ESCOLARES

Geisiane Rodrigues dos Santos¹ (geisiane.santos@uemg.br), Renata Nayara Pereira da Silva Silva² (renata.nayara@educacao.mg.gov.br), Dhiogo William Sales de Oliveira³ (dhiogowillian26@gmail.com), Hevilayne Ketily da Silva⁴ (hevilayne.135@gmail.com), João Ferreira Neto⁵ (jfnjoaoneto10@gmail.com)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

A revitalização do espaço escolar, com foco na sustentabilidade e no reaproveitamento de água pluvial, é uma iniciativa valiosa que pode trazer benefícios educacionais, ambientais e sociais significativos para a Escola e sua comunidade. Ele demonstra o compromisso com a educação holística e a promoção de práticas sustentáveis, preparando os alunos para serem cidadão conscientes e responsáveis. O presente projeto interdisciplinar busca fortalecer o currículo escolar, através de sistema de revitalização de espaço de uma Escola Estadual do interior de Minas Gerais, obtido com a apresentação de uma maquete de jardim sensorial, plantio de árvores frutíferas nativas da região e espaço de lazer, potencializado por um sistema de desenvolvimento ecológico, econômico e social sustentável, provido pelo reaproveitamento de água pluvial. Para isso, os alunos do ensino fundamental, dos anos finais, realizaram revisão bibliográfica sobre os temas Jardim sensorial, plantio, educação ecológica, educação ambiental, sustentabilidade, bioeconomia, recursos hídricos, uso racional de água, cálculo da área, levantamento das espécies para compor o jardim sensorial, levantamento das árvores frutíferas da região para compor o espaço, levantamento da área a ser revitalizada, estruturação de Layout a ser apresentado, estruturação de Layout e acessibilidade, análise econômica da viabilidade de implantação do sistema e detalhamento da captação dos Recursos hídricos e o sistema hídrico sobre a questão do uso racional de água. Tal atividade será apresentada na Feira de Ciências, da UEMG Frutal. A ideia do projeto interdisciplinar de revitalização do espaço escolar não apenas transforma fisicamente o ambiente da escola, mas também transforma a educação dos alunos, promovendo a conscientização ambiental, o pensamento crítico, a sustentabilidade e o envolvimento da comunidade. Mesmo sendo um protótipo, é uma iniciativa que pode



inspirar outros a adotar práticas semelhantes e contribuir para um futuro mais sustentável e consciente do meio ambiente, bem como a busca de recursos para a implantação, em um futuro próximo. PIETROPAOLO, Rui César. (Re)significar a demonstração nos currículos da educação básica e da formação de professores de matemática. São Paulo: PUC/SP, 2005. Tese (doutorado) em Educação. BORGES, Thaís Alves. PAIVA, Selma Ribeiro de. Utilização do jardim sensorial como recurso didático. Revista: Metáfora Educacional. n 7, p 27-39, 2009. MARINOSKI, Ana Kelly. APROVEITAMENTO DE ÁGUA PLUVIAL PARA FINS NÃO POTÁVEIS EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO: ESTUDO DE CASO EM FLORIANÓPOLIS – SC. Florianópolis: UFSC, 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. FAGUNDES, Catherine Vila. LUCE, Maria Beatriz. ESPINAR, Sebastián Rodriguez . O DESEMPENHO ACADÊMICO COMO INDICADOR DE QUALIDADE DA TRANSIÇÃO ENSINO MÉDIO-EDUCAÇÃO SUPERIOR. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. V. 22 (84) Set 2014 . Disponível em SciELO - Brasil - O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. Acesso em 06/10/2023.

Agradecimentos: FAPEMIG

Palavras-chave: revitalização, matemática, ensino fundamental



ANTIRRACISMO NA EDUCAÇÃO: OFICINAS DE APRENDIZAGENS DE FORMAÇÃO

Jaylaine Costa de Macedo¹ (jaylaine.1094207@discente.uemg.br), Regina de
Souza Teixeira² (regina.souza@uemg.br), Vera Lucia da Silva Farias²
(vera.farias@uemg.br)

¹Graduação em Geografia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de
Frutal, Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ²Universidade
do Estado de Minas Gerais, Unidade de Frutal, Departamento de Ciências
Humanas e Sociais Aplicada

As oficinas de aprendizagens podem ser entendidas como um momento de vivências significativas que proporcionam ao participante a incorporação da prática reflexiva e da elaboração de novos conhecimentos. O projeto Antirracismo na educação oferece oportunidades de aprimoramento dos conhecimentos e compreensão sobre a diversidade e importância da educação das relações étnico-raciais como uma estratégia de fortalecimento das práticas antirracistas e o combate às discriminações, por meio das oficinas de aprendizagens como espaço formativo, proporcionando práticas educativas, interativas e dinâmicas. Combater o racismo é promover tentativas de reverter uma longa história de desigualdades raciais em justiça. As ações contra o racismo estrutural devem ser constantes, pois este é fruto de uma construção social e se encontra enraizado nas práticas cotidianas, como nas expressões sociais, nos comportamentos culturais e em diferentes instituições da sociedade. Mesmo com algumas conquistas, iniciativas e determinações legais, ainda é possível verificar muitos desafios enfrentados pela educação, tais como as frequentes manifestações de racismo e discriminação étnica entre alunos, professores e demais profissionais do cotidiano escolar, gerando dificuldades para os processos educacionais. O projeto objetiva mobilizar a comunidade escolar para a inclusão e desenvolvimento de ações antirracistas, abordando conceitos básicos e essenciais para o entendimento das questões étnicas, tais como preconceito, discriminação, racismo, antirracismo, diversidades, povos originários, grupos étnicos, discurso de ódio, representatividade, colorismo, raça e etnia. Como resultados parciais do projeto em andamento foram realizadas pesquisas bibliográficas para a definição do referencial teórico utilizado na implementação das oficinas; houve a



seleção de materiais e escolhas das atividades específicas para a produção de recursos pedagógicos pelos participantes das oficinas. O projeto possibilitará a elaboração de novos sentidos aos ambientes escolares, irá contribuir para a formação continuada e qualificação dos participantes na utilização de conhecimentos e na prática de ações antirracistas. É esperado também, por meio das oficinas, que os envolvidos possam desenvolver o sentimento de pertencimento racial, o respeito às diversidades e maior valorização das diferentes culturas. O trabalho antirracista permite a ampliação e reflexão das discussões de questões significativas para a construção de uma sociedade que estime e conheça a pluralidade étnica, e consequentemente, mais equânime e justa.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Oficinas de aprendizagens, Antirracismo, Formação docente



A RODA DE CONVERSA COMO ESPAÇO FORMATIVO PARA O COMBATE AO RACISMO NA ESCOLA

Regina de Souza Teixeira¹ (regina.souza@uemg.br), Vera Lucia Silva Farias¹
(vera.farias@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

As Leis 10639/2003 e 11645/2008 são entendidas como estratégias políticas para repensar as práticas e fomentar as discussões sobre as questões étnico-raciais presentes na sociedade brasileira. A inclusão da história e cultura africana, afrobrasileira e indígena nos currículos é vista como uma iniciativa que respondeu as diversas manifestações e lutas dos movimentos sociais que entendiam a necessidade do respeito e valorização de uma população historicamente apagada neste país. As leis estimulam o debate racial no ambiente escolar, voltando-se para a busca de mais igualdade de tratamento, respeito e garantias de direitos. O presente trabalho objetiva apresentar as ações iniciais do projeto de extensão desenvolvido de novembro 2022, com encerramento previsto para novembro 2023. O projeto visa sensibilizar os participantes da necessidade da abordagem da temática étnico-racial por meio da promoção de rodas de conversas, destacando experiências antirracistas voltadas para o reconhecimento e valorização da diversidade. Para o desenvolvimento do projeto utilizou-se as rodas de conversa como estratégia metodológica que promove a comunicação mais dinâmica e significativa entre os participantes, podendo ser vista como um espaço de formação, de apresentação de conhecimentos, informações e experiências. As rodas foram permeadas por debates contextualizados com fundamentação teórica, estabelecendo o espaço de escutatória das trajetórias dos sujeitos. Foram utilizadas fotos, imagens, poemas e dados estatísticos alusivos a cada assunto como elementos disparadores dos debates. Realizadas em três etapas com abordagens diferentes em consonância com o calendário escolar para maior conexão e entendimento entre os estudantes. A primeira roda contou com a presença de 66 pessoas e foi realizada durante a semana da consciência negra, sendo norteadada pela discussão sobre o racismo estrutural presente na sociedade brasileira e o mito da democracia racial com a finalidade de apresentar a temática, despertando a sensibilização e o entendimento sobre os conceitos e suas implicações. No dia Internacional de Combate à Discriminação Racial



promoveu-se a roda para 90 alunos, para a desconstrução de conhecimentos equivocados sobre as relações raciais tais como o racismo reverso; diferenciação de racismo/preconceito/discriminação; ações de reparação; políticas afirmativas/cotas na educação. A terceira etapa foi oferecida durante a semana escolar de combate a violência contra a mulher, contando com 75 participantes, que se envolveram com as dinâmicas acolhedoras e abordagens diversificadas por se tratar da junção de dois assuntos polêmicos: racismo e violência doméstica. Entendemos que as rodas de conversa geraram um espaço de análises sobre atitudes individuais/coletivas que revelam práticas racistas no ambiente escolar e a necessidade de abandonar essas práticas, destacando os apelidos, xingamentos, histórias e brincadeiras repetidas nas salas de aulas. Foi possível evidenciar a constatação dos estudantes, por meio de dados científicos sobre o recorte violência/estado civil/cor/idade, a existência de práticas cíclicas da violência feminina que colocam a mulher negra em destaque, reforçando o racismo. A utilização das rodas como metodologia ativa tanto para o ensino como para aprendizagem, promoveu a socialização, a partilha e a reflexão teórico-prática tornando mais dinâmica a ação educativa. As rodas aproximaram os sujeitos à temática abordada ao próprio ambiente escolar, e consequentemente, ao cotidiano social.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Roda de conversa, Racismo, Lei 11.645/2008



BAZAR TEMÁTICO: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO AMBIENTE ESCOLAR PARA MELHORIA DAS RELAÇÕES HUMANAS E CONHECIMENTOS ESCOLARES

Geisiane Rodrigues dos Santos¹ (geisiane.santos@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

A educação enfrenta muitos desafios na atualidade. Tornar o ensino interessante e envolvente é fundamental para o sucesso do sistema educacional e para o aprendizado dos alunos. Em decorrência do impacto da cultura digital na educação, a maneira como os estudantes aprendem e interagem com o mundo ao seu redor mudou profundamente. Também, há que se considerar, que algumas estratégias e abordagens podem ajudar a abordar esses desafios, tais como, metodologias ativas de aprendizagem, tecnologia educacional, personalização do ensino, envolvimento dos pais e responsáveis, prevenção do Bullying, valorização da criatividade e curiosidade, apoio aos professores, acompanhamento da evolução, dentre outros. Nesse contexto, o Projeto Bazar Temático foi criado por uma escola estadual do interior de Minas Gerais e objetiva promover a participação dos estudantes nas atividades escolares e aborda questões de educação motivacional e emocional. Desta feita, o projeto utiliza uma moeda própria da escola intitulada “Bandeuros” como incentivo para promover a aprendizagem e a educação financeira entre os alunos, no intuito de restaurar o interesse pela aprendizagem, estabelecer troca de dinheiro (moeda própria da Escola), em “receita/pagamentos” por ações de aprendizagem, aos alunos que executarem atividades educacionais propostas pelos professores e posterior a isto, o resultado dessas ações, culminar na troca da quantia adquirida dos pagamentos recebidos, por prêmios disponíveis no bazar na Escola. Ressalta que o Projeto “Bazar Temático” está em andamento e não apenas oferece benefícios acadêmicos, mas também se propõe a desenvolver habilidades fundamentais para o sucesso na vida adulta. Ao envolver ativamente alunos, responsáveis e funcionários, cria uma cultura escolar que valoriza o aprendizado, a educação financeira e o crescimento pessoal, bem como, possui o potencial de fazer uma diferença duradoura na vida dos estudantes e na comunidade escolar como um todo. Referência BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Para Crianças e Jovens. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/para-criancas-e-jovens/> Acesso em out.2023



Agradecimentos: FAPEMIG

Palavras-chave: educação financeira, educação financeira, ensino fundamental

ECONOMIA CRIATIVA: UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

Adriana Cristina Silva¹ (adriana.silva@uemg.br), Vera Lucia da Silva Farias¹
(vera.farias@uemg.br)

¹Docente da UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal,
Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicada

Este resumo, de caráter descritivo, objetiva apresentar parte de uma revisão bibliográfica sobre economia criativa. A globalização, impulsionada pelos avanços tecnológicos, mudou nossa sociedade e comportamento. A conectividade agora é uma parte essencial de nossas vidas, moldando nossas escolhas diárias e atitudes. Essa mudança está redesenhando o modelo global de consumo cultural e a produção de produtos e serviços criativos em âmbito nacional e internacional. Nesse cenário em evolução, destaca-se a percepção crescente no século XXI de que a criatividade e o talento humano, ao invés dos elementos de produção tradicionais como trabalho e capital, estão se tornando essenciais para o progresso econômico. A economia criativa é um conceito que se refere à geração de valor econômico a partir de atividades que envolvem a criatividade, a cultura, o conhecimento e o capital intelectual. Essas atividades abrangem setores como artes, mídia, design, moda, música, cinema, publicidade, arquitetura, entre outros. A relevância do conceito de economia criativa se dá a partir da década de 2000, apresenta diferentes definições e formas de mensuração e caracterização. A economia criativa se assenta sobre a relação entre a criatividade, o conteúdo simbólico e a economia. Diante do panorama da economia criativa no Brasil, definida pelo (IPEA,2013) como o conjunto de atividades econômicas que dependem do conteúdo simbólico – nele incluído a criatividade como fator mais expressivo para a produção de bens e serviços. Dessa forma, permitem caracterizar economia criativa como uma disciplina distinta da economia da cultura, que guarda grande relação com aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com a tecnologia e a propriedade intelectual em uma mesma dimensão e tem relações de transbordamento muito próximas ao turismo e ao esporte. Vale ressaltar que, a economia criativa oferece diversificação econômica,



criação de empregos variados, estímulo à inovação, promoção da cultura e identidade, potencial exportação, oportunidades promissoras de diversificação econômica, receitas, comércio, podendo relacionar com as novas tecnologias de comunicação e informação gerando benefícios para o desenvolvimento do país. No entanto, para maximizar o seu potencial e superar os desafios, como a proteção intelectual, a instabilidade financeira e o acesso limitado ao financiamento, são necessários um ambiente favorável e políticas públicas adequadas. Isso inclui medidas de apoio ao empreendedorismo criativo, acesso facilitado a crédito e financiamento, além de proteção rigorosa dos direitos autorais. Investimentos em educação e infraestrutura cultural também são cruciais. Quando adotada de maneira eficaz, a economia criativa pode se tornar uma opção viável e sustentável para o desenvolvimento econômico de um país ou região.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: economia criativa, desenvolvimento econômico, políticas públicas



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

IBIRITÉ

2023



HIDROGINÁSTICA COM SAÚDE E ALEGRIA

Agnaldo Antônio da Silva¹ (agnaldo.silva@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

O projeto de extensão foi criado com o objetivo de sensibilizar os estudantes da importância e da viabilidade de se utilizar dessa atividade não só pela prática e benefícios que podem oportunizar, mas pela possibilidade de diálogos que ela permite estabelecer entre habilidades psicomotoras, qualidades físicas, saúde, bem estar social, corporeidade, ética, “estética”, políticas públicas, dentre outros. Também o de propor uma atividade de cunho social, onde os estudantes, ao mesmo tempo que aprendem, praticam o ensino proporcionando aulas gratuitas para a comunidade. Nossos planejamentos e ações têm se direcionado a atender a necessidades da comunidade: em relação ao auxílio à promoção, recuperação e manutenção do que se entende por saúde, no que a atividade física e os cuidados com os sujeitos pode contribuir, de lazer e qualidade de vida, no que as possíveis interações possam suscitar, contribuindo com a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas e preocupações; aos acadêmicos: em relação à sua formação pessoal, profissional, prática de ensino e oportunidade de colaborar com um projeto social. Para isso temos implementado grupo de estudos, discussão e pesquisa; formação teórica e prática; treino para o ensino; avaliações físicas; visitas técnicas; etc. O projeto acontece uma vez na semana, das 13:00 às 17:00. Para participar, os alunos da comunidade devem apresentar atestado médico, preencherem dois protocolos de saúde (Physical Activity Readiness Questionnaire – PAR-Q e ficha de anamnese) e realizarem o teste de caminhada – Protocolo de Rockport – avaliação do condicionamento aeróbio. Quanto aos estudantes, podem participar a partir de qualquer período, inclusive temos a presença de egressos. Durante as aulas utilizamos, como recurso para determinar e monitorar a intensidade do esforço, a Tabela de Borg e Noble, associada à Escala de faces. Como resultados, temos contribuído para: melhora no



condicionamento aeróbio (Protocolo de Rockport); melhora na percepção subjetiva do esforço; melhora na conscientização para a promoção da saúde (hidratação, qualidade da alimentação, diminuição de vícios, etc.), melhora na autoestima e autoimagem, socialização, melhora na qualidade de vida (anamnese e PAR-Q). Diante do exposto, o projeto de extensão tem se dedicado a propiciar aos estudantes oportunidade de realizar atividade extensionista de promoção de saúde, inclusão, impacto social e que contribua para sua formação/capacitação humana e profissional.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Hidroginástica, Formação de professores, Projeto social



REDAÇÃO DO ENEM EM FOCO

Vinícius Henrique Rodrigues¹(vinicius.1310994@discente.uemg.br), Gislaine
Lopes de Oliveira¹ (gislaine.1393924@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

Uma das etapas mais importantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é a prova de redação, que tem um peso grande na nota final e que não pode ser zerada para que os candidatos consigam acesso ao ensino superior, ou seja, para que a nota geral do exame seja validada. A redação é a única questão aberta do exame que mobiliza um fazer discursivo do candidato para a produção de significados e que avalia sua produção escrita. Nesse ambiente discursivo, no entanto, o aluno precisa atender a uma série de critérios que são disponibilizados na Cartilha do Participante (INEP, 2022) e, para isso, é necessário que ele conheça e atenda ao que foi solicitado, conforme as cinco (05) competências que são base para a correção da prova. Diante disso, este projeto objetiva auxiliar o aluno no desenvolvimento de habilidades necessárias para a construção de textos que estejam de acordo com os padrões exigidos na prova de redação do ENEM, para que ele possa fazer uso de estratégias a fim de garantir uma nota satisfatória na redação. A justificativa para seu desenvolvimento, advém do fato de poder ampliar a atuação dos alunos do curso de Letras da UEMG- Ibirité para além da sala de aula, assim como possibilitar a articulação prática do conhecimento do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social dos alunos participantes. Para alcançarmos o objetivo traçado, concebemos o texto como um evento comunicativo e, por tal, a construção dos sentidos por ele emanados, somente se constituem na interação, levando-se em conta não somente seus aspectos linguisticamente constitutivos, mas também a estrutura, a função e o propósito comunicativo. Com esse direcionamento, sustenta-se a ideia de que o ato de ler ou produzir textos não pode ser considerado simples e, cabe à escola levar os alunos ao desenvolvimento de capacidades para a aquisição das bases linguísticas que assimilam socialmente e que constituem sua base de conhecimentos de mundo. O primeiro passo para esse desenvolvimento pautar-se na ideia de que ler e escrever são atos de produção de sentidos.



Então, o aluno do Ensino Médio deve ser capaz de produzir textos que atendam às propriedades apresentadas, ou seja, demonstrar domínio dos modos e recursos gramaticais e lexicais; de estabelecer encadeamentos de sentido e convergência conceitual; de estabelecer relações interpretativas de elementos textuais e contextuais, demonstrando domínio da percepção crítica; além de estabelecer relações entre os diversos textos que constituem sua base de leitura, intertextualmente. Parte-se, pois, do pressuposto de que “o texto é um traçado que envolve material linguístico, faculdades e operações cognitivas, além de diferentes fatores de ordem pragmática e contextual” (ANTUNES, 2010, p. 37). Olhar para o texto por este direcionamento dá ao usuário da língua uma pequena dimensão da magnitude que é a sua ação de produzi-lo.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Redação, ENEM, Produção textual



CAMINHOS PARA O CONHECIMENTO DE ARTE: A PARTIR DOS DIÁLOGOS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS PNLD - 2021 ARTE

Jaqueline Lima Nascimento Rocha¹ (jacqueline.1396303@discente.uemg.br),
Eliane Alves¹ (eliane.1395364@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

A presente pesquisa tem bases epistemológicas que discutem o uso de recursos tecnológicos nas atividades didáticas presentes no Plano Nacional do Livro Didático – 2021 Arte (PNLD) para os anos iniciais do Ensino Fundamental II, 5ª série. Para iniciar a pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico de livros e artigos que discutem o uso do livro didático como ferramenta para o ensino de Arte. Para prosseguimento da investigação, averiguou-se as coleções aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC) e analisou-se como as metodologias descritas nos livros didáticos das 9 coleções do PNLD 2023 – Arte anos iniciais estão desenvolvendo atividades de arte envolvendo recursos tecnológicos. A análise foi realizada para dar continuidade à pesquisa pensando na relação professor/aluno e na formação continuada dos professores e inicial dos cursos de pedagogia da Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG Ibirité. Como recurso metodológico, utilizou-se a revisão bibliográfica por meio da abordagem qualitativa descritiva e reflexiva, segundo Bogdan e Biklen (1994). Ao analisar as propostas desenvolvidas nos livros didáticos, constatou-se que as nove coleções do PNLD têm abordagens teóricas metodológicas que compreendem o estudante de forma integral, conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os parâmetros norteadores da BNCC se constroem a partir da Educação Integral do educando, compreendendo as singularidades e diversidades dos sujeitos. Tal fato amplia a proposta educacional voltada para o desenvolvimento integral do aluno em suas diferentes dimensões formativas no ensino de Arte (artes visuais, música, dança, teatro e artes integradas). Analisou-se as nove coleções e percebeu-se que todas desenvolvem atividades que dialogam com o ensino de Arte a partir dos recursos tecnológicos, as quais envolvem as áreas de formação artísticas propostas pela BNCC. Para dar continuidade à pesquisa, iremos propor na unidade acadêmica uma das atividades desenvolvidas nos



livros e na educação básica, com o objetivo de analisar e refletir o ensino de arte a partir do uso das tecnologias. Neste estudo, evidenciou-se a importância do ensino e a formação dos estudantes nos cursos de graduação, tendo em vista a relevância dos recursos digitais no cotidiano sociocultural dos educandos. A pesquisa ainda está em processo investigativo, mas os resultados já encontrados demonstram a importância das atividades que dialogam com o universo dos estudantes da educação básica e do ensino superior para a construção dos conhecimentos em Arte.

Agradecimentos: PAEx, PAPq

Palavras-chave: ensino de arte, livro didático, tecnologia digital



CAPOEIRA NA UEMG

Roberto Camargos Malcher Kanitz¹ (roberto.kanitz@uemg.br), Narissa Greize Santos² (narissa.1395150@discente.uemg.br), Rosiane Varela da Silva² (rosiane.1393968@discente.uemg.br), Diego Rodrigues da Silva² (diego.1395242@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Departamento de Ciências do Movimento Humano, ²Licenciatura em Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Departamento de Ciências do Movimento Humano

A extensão Universitária apresenta-se como uma das fundamentais interações da academia com a comunidade. Esta ação, parte basilar que sustenta e justifica a criação, desenvolvimento e manutenção das Universidades públicas, deve buscar atender interesses locais e regionais, e às necessidades da sociedade de uma forma geral. A Educação Física brasileira, por sua vez, desde suas primeiras elaborações para a prática pedagógica escolar, a partir da década de 1980, também reconhece a Capoeira como conteúdo distinto. Teorias críticas da Educação Física entendem que o movimento humano histórico e culturalmente construído deve ser o objeto de intervenção pedagógica. Para tanto, metodologicamente podemos pensar em reunir as diversas práticas corporais em grandes grupos temáticos, tais como: Esportes, Ginásticas, Jogos e brincadeiras, Lutas e Dança. Sendo assim, a Capoeira e as práticas corporais afro-brasileiras como o samba, o maculelê, o jogo, o côco, entre outras formariam também um importante e distinto grupo temático da Educação Física. Dessa forma, o objetivo do projeto “Capoeira na UEMG”, iniciado no ano de 2018, é desenvolver a prática da Capoeira na Universidade como ação extensionista, por meio de diálogos e produção de conhecimentos científicos, construídos em prática e para que os sujeitos do processo - docentes, técnico- administrativos, estudantes da UEMG/Unidade Ibirité e das comunidades dos municípios de Contagem, Ibirité e Betim; e de toda região metropolitana de Belo Horizonte. Entendemos que as Universidades públicas podem e devem ser um ponto de apoio e divulgação dos bens culturais afro brasileiros, e em especial a Capoeira. E estes saberes só poderão ser



vivenciados por mulheres e homens na Universidade, se houver uma prática regular e organizada. Sendo assim, procuramos dar visibilidade a Capoeira na Universidade e na comunidade, principalmente no entorno da UEMG/Unidade Ibirité. Além disso, produzimos conhecimentos que possam construir saberes e estimular as práticas do(a) docentes em formação da UEMG/Unidade Ibirité, e as pesquisas a respeito da temática em tela, além de estabelecer uma rotina de dois encontros semanais, incluindo de rodas mensais, para consolidar e ampliar o intercâmbio com Mestre(a)s, professores(as) e grupos de Capoeira do município de Ibirité, da região metropolitana de Belo Horizonte, e também com outros locais. Nosso anseio é que possamos continuar desenvolvendo um diálogo profícuo entre a Universidade e a comunidade da Capoeira, aprendendo com o(a)s mestre(a)s, auxiliando nas suas práticas cotidianas, e, principalmente, contribuindo para o desenvolvimento desse nosso Patrimônio Cultural e Imaterial da humanidade.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Capoeira, Educação Física, Universidade



O PROJETO DANCENAS EM CENA

Paola Luzia Gomes Prudente¹ (paola.prudente@uemg.br), Elisângela Chaves²
(elischaves@ufmg.br), Keziah Cristina Ramos Fernandes¹
(keziah.1394461@discente.uemg.br), Narissa Greize Santos¹
(narissa.1395150@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, ² Universidade
Federal de Minas Gerais

A potencial democratização do conhecimento técnico científico proporcionada pelo universo digital representa um rompimento de barreiras e, atualmente, uma fonte de agilidade na divulgação de conteúdos da ciência. Nessa vertente, o Projeto DanCenas surge em 2021 como uma proposta de sistematização de divulgação das pesquisas, ações e intervenções no ensino, pesquisa e extensão na área da dança, realizadas no âmbito do grupo de pesquisa Edudança, por meio das mídias sociais. As postagens são apresentadas por meio de recursos do Instagram, em quatro quadros distintos com identidades visuais específicas. Esses quadros são intitulados “Acontece em Cena”, “Diálogos em Cena”, “Dança em Cena”, “Curiosidades em cena”. Os conteúdos digitais são produzidos por estudantes que são selecionados/as pela coordenação do projeto, a partir de análise de currículo, carta de intenção e comprovação da compatibilidade entre os horários de suas atividades acadêmicas e os horários propostos para o desenvolvimento do projeto. A produção dos conteúdos é feita em grupo, a partir de estudos e pesquisas sobre as temáticas abordadas, sob a coordenação da professora responsável. A avaliação do projeto é realizada de forma processual em duas etapas distintas. Ao longo do semestre, com reuniões periódicas de avaliação contínua e ao final do semestre a partir da análise do número de seguidores, acessos, visualizações, comunicações e solicitações diversas para mensuração da efetivação da comunicabilidade, por meio da ferramenta insights do próprio Instagram. O projeto em agosto de 2023, contava com cerca de 896 seguidores. No período de 04 de junho a 01 de setembro deste mesmo ano foram 2022 contas alcançadas, sendo 568 seguidores e 1454 não seguidores. Analisando o perfil do público alcançado no DanCenas, a partir da ferramenta



insights, percebe-se que 71,8% são mulheres e 28,1% homens, com a faixa etária principal variando entre 25 à 34 anos. Em relação a localização dessas pessoas, percebe-se que as principais cidades alcançadas foram: Belo Horizonte (51,7%), Contagem (9,5%), Ibirité (7,1%) e Betim (4,5%), todas localizadas no estado de Minas Gerais, no Brasil. Entretanto, o projeto DanCenas também alcançou contatos em Portugal, Itália e Colômbia no período analisado. As duas publicações com maior alcance foram apresentadas no quadro Dança em Cena. A primeira produção digital fez referência a uma aula de dança apresentada no Projeto de Extensão Terra Firme, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Ibirité), buscando difundir a cultura popular por meio da dança. Já a segunda publicação com maior alcance foi a coreografia “Em Silêncio” da coreógrafa e bailarina Mikelley Cássia, fazendo referência às diversas formas de violências sofridas por mulheres. Ao analisar o perfil do DanCenas no Instagram é possível verificar que o projeto está cumprindo o seu papel, incentivando à circulação da informação, a produção digital e a publicação de conhecimentos, tornando acessível e para além dos muros da universidade o conhecimento relacionado à área da dança.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Cultura Digital, Dança, Instagram



GUIA DE UTILIZAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA ELABORADA PARA A GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS

Marina Nogueira dos Santos Rodrigues¹ (1marina.nogueira@uemg.br), Isadora Rodrigues Costa¹ (isadora.1394754@discente.uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

A falta de controle populacional de animais associada à carência de conscientização e educação da população têm levado a um crescente número de animais abandonados nas ruas das cidades brasileiras. Considerando essa problemática, professores e alunos envolvidos com o projeto de extensão "Educação para a guarda responsável de animais em ibirité" elaboraram, no ano de 2022, uma cartilha educativa que tem como objetivo apresentar informações e atividades educativas voltadas para a guarda responsável de animais. Para elaboração da cartilha, foram realizados levantamentos de informações em livros e sites técnicos de biologia, zoonoses, cuidados veterinários e políticas públicas voltadas ao controle populacional de animais domésticos. Além disso, foram levadas em conta as Bases Nacionais Curriculares para elaboração das propostas de atividades apresentadas na cartilha, de forma que fossem condizentes com o conteúdo de Ciências voltado para o ensino Fundamental. Neste sentido, a cartilha desenvolvida em um projeto de extensão realizado na UEMG é um produto de extrema relevância, visto que poderá ser empregado como ferramenta pedagógica em escolas municipais, estaduais e privadas brasileiras, levando informação de forma lúdica às crianças e, de forma indireta, aos familiares, amigos e vizinhos das crianças que tiverem contato com a cartilha, a fim de despertar uma consciência para minimizar os impactos do abandono. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a cartilha elaborada bem como um guia de utilização comentado da mesma para educadores do ensino fundamental.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Abandono de animais, zoonoses, educação ambiental



RESUMO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - CUENTOS DE LA SELVA

Fernanda Siqueira Guimarães¹ (fernanda.1394500@discente.uemg.br), Maria Perpétua dos Reis¹ (perpetua.reis@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

RESUMO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - Cuentos de la Selva Fernanda Siqueira Guimarães (Bolsista) Maria Perpétua dos Reis (Orientadora) Este trabalho intitulado Literatura e Ensino de Espanhol: Cuentos de la Selva, vinculado ao edital PAEx 01/2023 visa relatar as experiências vivenciadas no projeto de extensão da UEMG Unidade Ibirité, cujo propósito é o ensino da língua espanhola partindo da leitura de contos. O projeto revela-se de grande importância para a formação dos acadêmicos bolsistas de licenciatura em Letras - Português/Inglês, já que o curso de licenciatura exige a observação contínua dos momentos em sala de aula, metodologias e convivência com discentes, para que haja uma qualificação profissional. Assim, o aluno bolsista adquire a prática do ensino de língua estrangeira, baseado na diversidade de atividades, reflexões sobre a importância da língua, leitura e habilidades e competências escolares, isto é, leitura, fala, audição e escrita. Além disso, os estudantes inscritos no projeto têm contato com a língua estrangeira o tempo todo, por meio da leitura dos contos, compreensão da história e do vocabulário, reflexão sobre a lição que o conto sempre traz e a introdução de conhecimentos práticos da língua a partir dos temas encontrados no conto. São propostos jogos, conversações, exercícios e sites que complementam a aprendizagem. O projeto supracitado realiza atividades diversas, de forma sistemática e interdisciplinar entre os idiomas, com ações que envolvem o professor que ministra as aulas, bolsista e alunos de diferentes faixas-etárias, que estão dentro e fora do ambiente acadêmico da Universidade. Dentre as ações citadas, destacamos o trabalho de leitura realizada virtualmente, ou seja, os estudantes leem os contos escolhidos em conjunto, conectando e complementando suas leituras, privilegiando, assim, as competências literárias de uma segunda língua, e trabalhando a gramática e vocabulários de maneira contextualizada, bem como a construção de foco de leitura e habilidades de fala e pronúncia. Como resultados parciais, vale



mentonar o avanço nas produções dos estudantes contemplados pelo curso. Avanços esses notórios na pronúncia em leitura e conversação, anotações contínuas dos alunos, resolução de exercícios respeitando a gramática e vocabulário aprendido. Dessa forma, a evolução acima citada e descrita ocorreu em poucos meses, considerando que o início do projeto acontece quando já está avançado o primeiro semestre letivo, observando-se, assim, a evolução daqueles que iniciaram as aulas sem nunca ter tido contato com a língua espanhola. Por serem as aulas ministradas com muitas conversas entre alunos e alunos, professor e alunos, com uma metodologia de correção de erros e elogios constantes às evoluções, há uma alegria e disposição dos estudantes em participar sem constrangimentos. Todo o projeto culmina em avaliações finais para compreender o nível de crescimento. De fato, esse projeto vai além do que pensamos quando se trata de extensão educacional, requerendo responsabilidade, comprometimento e dedicação com foco na valorização do trabalho coletivo e bom processo de ensino aprendizagem. Logo, os alunos bolsistas e estudantes são protagonistas nas ações, proporcionando e estimulando a autonomia, criatividade e interação, buscando excelência acadêmica. **Palavras-chave:** Extensão; Formação acadêmica; Língua estrangeira; Língua espanhola.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Extensão, Formação acadêmica, Língua estrangeira



FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DE IBIRITÉ.

Sarah Lorrane Batista de Oliveira Santos¹ (sarah.139623@discente.uemg.br),
Ana Paula Ferreira Pedroso¹ (ana.pedroso@uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

O presente trabalho trata do projeto de extensão intitulado “Formação continuada de docentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA): aprimoramento da prática pedagógica no contexto da rede pública de educação de Ibirité”, que tem como objetivo oferecer formação continuada aos professores atuantes nessa modalidade educativa atuantes, especialmente no contexto da rede pública (municipal e estadual) de educação de Ibirité. O trabalho com estes professores consiste na realização de módulos temáticos, com encontros coordenados pela docente orientadora do referido projeto de extensão. Nestes módulos são abordados os seguintes temas: diferentes concepções e percurso histórico da EJA no Brasil; educação popular e as contribuições de Paulo Freire para a EJA; caracterização do público da EJA: sua nova identidade; propostas curriculares para a EJA, entre outros (considerando, inclusive, as demandas trazidas pelos professores que participarão do referido projeto). Nossas primeiras ações se deram a partir de contato prévio feito com as escolas por meio de telefone, posteriormente, de forma presencial, de modo que levamos aos professores, diretores e/ou coordenadores da EJA a proposta do projeto de extensão. Num segundo momento, iniciaram-se os encontros de formação continuada propriamente ditos, que vem acontecendo de forma remota no intuito de alcançar um maior número de docentes participantes. Até o presente momento, os resultados parciais nos apontam que os professores que atuam na EJA têm algumas particularidades quanto aos desafios enfrentados na prática pedagógica. Dentre as dificuldades presentes no cotidiano desses docentes podemos citar a falta de material didático próprio para esta modalidade educativa; percebeu-se também uma dificuldade em relação ao desenvolvimento de materiais e atividades para esses sujeitos, considerando as suas especificidades; além



destas, os professores também citam a dificuldade no que diz respeito a alfabetização e letramento de seus alunos, uma vez que os a maioria deles atuam nos anos finais da EJA, em sua maioria, não são professores alfabetizadores. Sobre os principais resultados a serem alcançados a partir do referido projeto proposto, espera-se que os professores participantes aprimorem a sua prática pedagógica no contexto da EJA, considerando as especificidades inerentes a esta modalidade de ensino. Além disso, espera-se que estes docentes possam constituir uma rede de trocas de experiências e ideias, fortalecendo e potencializando não só trabalho desenvolvido por cada um deles, mas também, e conseqüentemente, a oferta de EJA no município de Ibirité. Por fim, vale ressaltar a importância do financiamento recebido via Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG PAEX/UEMG, que tem viabilizado a execução do referido projeto.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Formação Docente, Prática Pedagógica



A INFLUÊNCIA DE WEBINÁRIOS E WORKSHOPS COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO PARA COMUNIDADE ACADÊMICA DE IBIRITÉ

Renata de Souza França¹ (renata.franca@uemg.br), Andreza Kelly Ragli Pereira¹
(andreza.1393913@discente.uemg.br), Liliane Rezende Anastácio¹
(liliane.anastacio@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

A Extensão Universitária é um importante instrumento para a formação dos discentes, junto ao Ensino e a Pesquisa. É por meio dos programas e projetos de Extensão que se torna possível a criação de uma via de mão dupla com a comunidade para a produção de novos conhecimentos e saberes. É nesse sentido, que esse resumo visa apresentar qual a importância do Projeto de Extensão Formação Continuada: Workshop e Webinários para instrução da comunidade acadêmica da UEMG/Ibirité sob a visão de participantes dos eventos ofertados. Para isso, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a influência do Projeto de Extensão Formação Continuada: Workshop e Webinários para instrução da comunidade acadêmica da UEMG/Ibirité para as pessoas que participam de seus eventos? Para atingir ao objetivo, foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio questionários aplicados após cada evento. Os relatos são dos anos de 2022 e 2023, considerando o retorno das aulas presenciais e as novas necessidades e configurações do projeto. Nos anos citados foram ofertados 13 Webinários e 12 Workshops, atendendo um público de, aproximadamente ,3500 pessoas entre Março de 2022 a Setembro de 2023, considerando visualizações e participações durante e após o evento. Vale ressaltar que ficam disponíveis de maneira publica no canal do youtube do programa Matemática sem Barreiras, após a sua ocorrência, o que pode variar os números de visualizações e participações após a data mencionada. Como conclusão, observou-se que há uma satisfação de 4,74%, em uma escala de 1 a 5, quanto aos conteúdos apresentados. Há também uma média de 4,70% de possibilidades dos participantes utilizarem os conteúdos vistos nos eventos, em suas vidas pessoais. Da mesma forma, há uma possibilidade de, em média, os participantes aproveitarem em 4,82% os eventos para suas práticas profissionais. Isso denota que o Projeto de Extensão Formação Continuada: Workshop e Webinários para instrução da comunidade



acadêmica da UEMG/Ibirité possui elevada importância para seus participantes, de maneira que se torna capaz de apoiar as práticas pessoais e profissionais dos mesmos. Assim, conclui-se que o projeto é capaz de gerar conhecimento e se torna excelente aliado nas construções de habilidades cognitivas e sociais para o novo mercado e instiga a utilização de práticas inovadoras na sala de aula. Esse projeto de Extensão faz parte do Programa Matemática Sem Barreiras, criado no ano de 2020 e foi contemplado com bolsas para estudante e professor no Programa de Apoio à Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais PAEx 01/2023. Um agradecimento especial à Universidade do Estado de Minas Gerais e ao PAEx.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Tecnologia, Formação Continuada, Redes Sociais



DIVULGANDO E DISCUTINDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA A PROMOÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS

Samira Soares Nunes¹, Marianna Elizena Versiani de Paula¹, Camila Nascimento Oliveira¹, Laura Coutinho Bernardes¹, Bernardo Augusto Miranda Becker¹, Maria Conceição de Souza¹, Giulia Dias Silva¹, Ana Carolina Gomes dos Santos Vieira¹, Leticia Kelly Silva de Amorim¹, Marcus Altivo Avela Ribeiro¹, Milena Rezende Campos; Gabriel Cardoso de Souza¹, Cássio Denis de Castro Artuso¹, Rodrigo Cerqueira do Nascimento Borba¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

Vivemos um momento complexo na sociedade brasileira, onde o negacionismo científico e as pós-verdades têm se disseminado rapidamente. Um caminho possível para o enfrentamento desse quadro se dá pela divulgação científica e pelo fortalecimento do acesso ao conhecimento científico pela população. Assim, as escolas são espaços privilegiados para ações de difusão da ciência tendo em vista a formação cidadã e crítica das futuras gerações, que é uma das principais funções sociais dessa instituição. O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir atividades de divulgação científica realizadas em duas escolas públicas de Belo Horizonte e em uma feira socioambiental realizada em praça pública no município de Ibirité. O foco foi a realização de oficinas para promoção de saberes e práticas socioambientais relacionadas ao questionamento de hábitos alimentares que contribuem para a degradação ambiental e são prejudiciais à saúde, assim como para a construção de reflexões sobre as causas da crise climática global e possibilidades para sua mitigação. As escolas que acolheram as atividades do projeto foram a Escola Estadual João Paulo I e a Escola Municipal Polo de Educação Integrada, localizadas na Região do Barreiro – Belo Horizonte. Em ambas foram realizadas oficinas sobre o consumo e a história dos alimentos ultraprocessados, suas consequências socioambientais e para a saúde. A oficina foi dinamizada a partir do uso de um aplicativo gratuito disponível para ser baixado em celulares e envolveu a leitura e interpretação de rótulos e embalagens de diferentes alimentos in natura, minimamente processados e ultraprocessados, que era avaliados com o suporte de recurso digital e à



luz do Guia Alimentar para a População Brasileira. Essas oficinas foram oferecidas para estudantes do Ensino Fundamental II, tanto da modalidade dita regular, quanto da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, na primeira escola citada e na feira socioambiental realizada em Ibitité, foram feitas oficinas envolvendo a construção de terrários como modelos para compreensão dos ciclos biogeoquímicos e também caixas com simulação de processos erosivos para que conceitos de ecologia necessários à compreensão da crise climática pudessem ser explorados. Nesse viés, foram discutidos os problemas relacionados ao desmatamento e à derrubada de florestas para dar lugar à agropecuária e à mineração. Os participantes das oficinas demonstraram interesse e curiosidade nas atividades, alguns trazendo experiências testemunhadas ao longo de suas vidas como exemplo de contextualização do conhecimento construído de modo dialógico. Por fim, o projeto seguirá desenvolvendo ações em escolas e já está consolidando novas parcerias para ampliar seu escopo de ação.

Agradecimentos: PAEx, FAPEMIG

Palavras-chave: alimentação, ecologia, extensão universitária



CAMINHOS PARA O CONHECIMENTO DE ARTE: A PARTIR DOS DIÁLOGOS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS PNLD - 2023 ARTE

Jacqueline Lima Nascimento Rocha¹ (jacqueline.1396303@discente.uemg.br),
Eliane Alves¹ (eliane.1395364@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

A presente pesquisa tem bases epistemológicas que discutem o uso de recursos tecnológicos nas atividades didáticas presentes no Plano Nacional do Livro Didático – 2023 Arte (PNLD) para os anos iniciais do Ensino Fundamental I, 5ª série. Para iniciar a pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico de livros e artigos que discutem o uso do livro didático como ferramenta para o ensino de Arte. Para prosseguimento da investigação, averiguou-se as coleções aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC) e analisou-se como as metodologias descritas nos livros didáticos das 10 coleções do PNLD 2023 – Arte anos iniciais estão desenvolvendo atividades de arte envolvendo recursos tecnológicos. A análise foi realizada para dar continuidade à pesquisa pensando na relação professor/aluno e na formação continuada dos professores e inicial dos cursos de pedagogia da Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG Ibirité. Como recurso metodológico, utilizou-se a revisão bibliográfica por meio da abordagem qualitativa descritiva e reflexiva, segundo Bogdan e Biklen (1994). Ao analisar as propostas desenvolvidas nos livros didáticos, constatou-se que as dez coleções do PNLD têm abordagens teóricas metodológicas que compreendem o estudante de forma integral, conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os parâmetros norteadores da BNCC se constroem a partir da Educação Integral do educando, compreendendo as singularidades e diversidades dos sujeitos. Tal fato amplia a proposta educacional voltada para o desenvolvimento integral do aluno em suas diferentes dimensões formativas no ensino de Arte (artes visuais, música, dança, teatro e artes integradas). Analisou-se as dez coleções e percebeu-se que todas desenvolvem atividades que dialogam com o ensino de Arte a partir dos recursos tecnológicos, as quais envolvem as áreas de formação artísticas propostas pela BNCC. Para dar continuidade à pesquisa, iremos propor na unidade acadêmica uma das



atividades desenvolvidas nos livros e na educação básica, com o objetivo de analisar e refletir o ensino de arte a partir do uso das tecnologias. Neste estudo, evidenciou-se a importância do ensino e a formação dos estudantes nos cursos de graduação, tendo em vista a relevância dos recursos digitais no cotidiano sociocultural dos educandos. A pesquisa ainda está em processo investigativo, mas os resultados já encontrados demonstram a importância das atividades que dialogam com o universo dos estudantes da educação básica e do ensino superior para a construção dos conhecimentos em Arte.

Agradecimentos: PAEx, PAPq

Palavras-chave: ensino de arte, livro didático, tecnologia digital



PROGRAMA RÁDIO CIÊNCIA COM PARTILHA: PROJETO MÚSICA E UTOPIA

Margareth Apolinaria Ferreira¹ (margareth.1394119@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

O projeto Música e Utopia, compõe o programa: “Rádio Ciência com Partilha”, é desenvolvido entre as unidades de Ibirité e Faculdade de Educação da UEMG, tendo como principal objetivo: apresentar relatos de fatos/experiências, tanto individuais quanto de grupos/comunidades, sobre temáticas de relevância social; provocando reflexões críticas sobre os temas propostos. As ações deste trabalho consistiram na elaboração e produção de podcast, deixando sempre em pauta, proposições reflexivas sobre a sustentabilidade ambiental. Questões socioambientais de relevância tais como: climatologia, hidrologia, criação de pets experiências como economia solidária, relações de consumo, e outras ligadas aos direitos humanos e direitos dos animais. A expectativa sempre é alcançar uma parcela da sociedade civil, independente do grau de escolaridade, utilizando linguagem popular, compartilhando informações técnicas sobre os assuntos propostos. O projeto busca ao mesmo tempo, associar aos temas às músicas do repertório da música popular brasileira (MPB), propondo ao final de cada conteúdo informativo, um momento musical, com composições em que a letra se correlaciona com a temática gravada em áudio. Durante o processo de produção foi utilizada a seguinte sequência: i) escolha da temática; ii) pesquisa sobre o tema escolhido, iii) elaboração de um texto simples e atrativo; iv) escolha de músicas para compor a gravação e a edição com recursos de áudio relativos ao tema. A partir da elaboração, gravação e edição dos áudios foi possível compartilhar as mensagens com a comunidade interna da UEMG, e também com a comunidade externa, veiculando assuntos que fazem parte do nosso cotidiano. Entre os resultados que se pretende alcançar estão: incentivar a mudança de comportamento entre as pessoas ouvintes, a partir das reflexões apresentadas, sobre as atitudes individuais, dentro de espaços coletivos, baseadas em informações técnicas contidas nos podcasts. Essa é a terceira edição anual do projeto, que foi iniciado em 2020, durante as atividades acadêmicas adaptadas ao ensino remoto, devido a pandemia causada pela



COVID 19, e atualmente conta com uma bolsista do Edital PAEx 10/2023.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação, Meio ambiente, Radiodifusão

CLUBE DE CIÊNCIAS E UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE TRANSFORMADORA

Tamara Moura Lima¹ (tamara.1393435@discente.uemg.br), Fernanda de Jesus Costa¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

Os Clubes de Ciências são definidos como educação não formal que buscam contribuir para o desenvolvimento dos clubistas através de propostas didáticas diferenciadas. De uma maneira geral, as atividades desenvolvidas buscam favorecer a compreensão do método científico. Além disso, os Clubes de Ciências caracterizam-se por contribuir para aquisição de conhecimentos científicos, sociais, acadêmicos e ambientais. O presente trabalho de extensão busca destacar as atividades desenvolvidas por um Clube de Ciências. O Clube de Ciências BIOTEC, no ano de 2023, possui parceria com quatro escolas do município de Ibirité. As escolas são divididas em dois grupos: O Grupo 1 possui estudantes do ensino fundamental e médio e os encontros são realizados de forma híbrida, ou seja, uma semana os encontros são realizados presencialmente nos laboratórios da Universidade e na outra semana de forma síncrona através da plataforma Google Meet. Já o grupo 2, possui estudantes do ensino fundamental II das escolas integrais do município e os encontros são realizados de forma presencial. Os temas dos encontros são definidos de acordo com o interesse dos Clubistas e demandas sociais e culturais. Foram realizados encontros sobre diversos temas, tais como debate sobre método científico, extração de DNA, meio ambiente, fisiologia e anatomia humana, química dos carboidratos, botânica. Durante o debate do meio ambiente, foi realizada uma feira ambiental na cidade, os clubistas participaram com apresentação de trabalhos relacionados com a temática ambiental. Além disso, com base nas avaliações e observações realizadas durante os encontros, é possível inferir que o Clube de Ciências contribui de forma efetiva para a formação dos clubistas. Portanto, o Clube de Ciências é



uma proposta extensionista que deve ser incentivada e valorizada, pois permite que os clubistas possam vivenciar experiências diferenciadas que contribuem de forma efetiva para o debate científico, assim, eles podem compreender o mundo no qual encontram-se inseridos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Formação Docente, Metodologias Ativas, Clubes de Ciências

WEB RÁDIO EM ESPAÇO PRISIONAL: PRODUZINDO RADIONOVELA

Leonarda Fabiola Oliveira Martins¹ (leonarda.1396139@discente.uemg.br),
Walesson Gomes da Silva¹ (walesson.silva@uemg.br)

¹Universidade do Estado De Minas Gerais, Unidade Ibirité

Esta atividade de extensão tem como principal objetivo a criação de conteúdo para programas de web rádio, por meio de oficinas realizadas no ambiente Socioeducativo. O propósito central é melhorar os níveis de saúde física e mental dos/as participantes que se encontram em situação de privação de liberdade. O foco dessas oficinas é proporcionar experiências enriquecedoras de formação artística e cultural, utilizando a produção de podcasts como uma ferramenta mediadora. O projeto visa a promover vivências significativas no processo de produção, edição e criação sonora de peças radiofônicas, permitindo que os/as adolescentes em privação de liberdade desenvolvessem habilidades nesse contexto. Além disso, buscou estabelecer uma ponte de comunicação entre esses/as jovens e a sociedade por meio da criação de uma Web Rádio. A abordagem metodológica deste projeto envolveu a criação de oficinas de produção de radionovelas, lideradas por membros do grupo de estudos e pesquisa SULear, com o suporte do grupo de estudos e pesquisa Ciência com Partilha. Os resultados esperados incluem não apenas a interpretação, mas também a atuação colaborativa com educadores, gestores, profissionais de saúde e outros envolvidos, visando a revisão e aprimoramento dos planos e políticas de custódia locais. O objetivo final é alinhar conceitos e práticas, bem como proporcionar processos formativos que levem a uma melhoria nas práticas e na ampliação do acesso às ações e serviços voltados para a promoção da saúde e oportunidades educacionais para as pessoas em



privação de liberdade em Minas Gerais. Até o momento, esse projeto tem obtido sucesso nessa ação. Como produto tangível, foram desenvolvidos podcasts que serão integrados aos programas da Web Rádio, ampliando assim a disseminação do trabalho realizado e a possibilidade de comunicação desses adolescentes com a sociedade em geral. **Palavras-chave:** Jovens, Socioeducativo, Extensão, Radionovela, Podcasts

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Jovens, Socioeducativo, Extensão



MULHERES CIENTISTAS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (MG)

Thamires Souza Mendes¹ (thamires.1394763@discente.uemg.br), Shirley de
Lima Ferreira Arantes² (shirley.ferreira@uemg.br)

¹Graduação em Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade
Ibirité, Departamento de Educação, ²Universidade do Estado de Minas Gerais,
Unidade Ibirité, Departamento de Educação

Projeto de extensão em andamento que visa disseminar informações sobre a ciência e cientistas brasileiras, com foco na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Essa iniciativa busca divulgar biografias de cientistas em escolas públicas e utiliza o Instagram @conhecendocientistas. A equipe prioriza uma linguagem acessível e diversidade, incorporando gifs, carrosséis e poesia para compartilhar as biografias e realizações de figuras notáveis. Enedina Alves Marques (1913-1981), a primeira engenheira negra do Brasil, e Bertha Lutz (1894-1976), uma renomada bióloga e ativista feminina, são algumas das figuras notáveis destacadas na primeira parte do projeto. Para a segunda etapa, realizamos uma atividade interativa na qual apresentamos às crianças uma dinâmica que incluiu mostrar uma folha A4 com a representação do layout do projeto. Além disso, narramos um breve resumo de biografias e realizações de Bertha Lutz e introduzimos outra figura representada no projeto: Carolina Martuscelli Bori (1924-2004), grande pesquisadora na área da psicologia experimental e comendadora da ordem nacional do mérito científico. Os alunos demonstraram grande interesse em participar de uma aula interativa com experimentos científicos simples. Esse entusiasmo deu origem à segunda intervenção: uma oficina de experimentos científicos, com abordagem prática. No Experimento 1: mistura de leite, corante alimentar e detergente, foram explorados conceitos de difusão e mistura de cores. No Experimento 2: demonstrou-se uma reação química envolvendo bicarbonato de sódio e vinagre para inflar um balão, fomentando discussões sobre química básica. No Experimento 3: os alunos observaram a interação entre óleo, água, corante alimentício e uma cápsula de sonrisal, promovendo a compreensão de conceitos como densidade, solubilidade e efervescência. Durante o final



das demonstrações os alunos interagiram com questões: "O que faz o sonrisal reagir dessa maneira com o óleo e a água? Tem a ver com o calor?" "Olha como as cores se misturam no leite, é mágico!" "Obalão está enchendo sozinho! Como isso acontece?". Pode-se concluir através dos experimentos que essa abordagem prática e educativa incentivou a curiosidade e o entusiasmo da turma pela ciência. Com base nestes resultados preliminares, podemos concluir que a abordagem dialógica na extensão universitária desempenha papel fundamental na criação de novos significados e na expansão das oportunidades na carreira científica, enfatizando o papel crucial de mulheres e meninas na ciência.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Gênero, Ciência, Extensão Universitária



PRODUZIR COMIDA A PARTIR DA DECOMPOSIÇÃO: OS MICRORGANISMOS E SEU PAPEL NO AMBIENTE SUSTENTÁVEL

Amanda Marra de Oliveira¹ (amanda.1394483@discente.uemg.br), Marisa Cristina da Fonseca Casteluber¹ (marisa.casteluber@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

Metodologias alternativas auxiliam na construção do senso crítico, principalmente para os alunos do ensino fundamental II, que vivenciam pela primeira vez os conceitos básicos de ciências. Esse tipo de metodologia contribui para revisar conteúdos sobre o papel dos microrganismos, que são muitas vezes lembrados como causadores de doenças, ofuscando sua relevância na agricultura e na vida dos seres vivos. O Brasil é um dos países que mais usam fertilizantes químicos na agricultura, e estas substâncias causam malefícios à saúde humana, como câncer, doenças autoimunes, síndromes congênitas, além de prejudicarem a microbiota do solo, eliminando microrganismos benéficos ao crescimento saudável das plantas e a ciclagem de nutrientes. Uma forma de reduzir a utilização de produtos químicos como os agrotóxicos é propor a substituição desses produtos por formas naturais de combate às pragas e ao crescimento saudável das plantas. Dessa forma, a utilização de microrganismos aliados a substituição desses fertilizantes por compostos orgânicos torna-se uma alternativa interessante. A utilização desses compostos também favorece os processos de coletas seletivas por estimularem a reutilização da matéria orgânica, o que diminui o volume de lixo a ser depositado em aterros sanitários. Em vista disso, o objetivo deste estudo é desenvolver uma composteira, juntamente com alunos do 6º ano da Escola Estadual Professora Yolanda Martins, correlacionando a compostagem com a microbiologia ambiental e a saúde. Isso promoverá melhorias nos processos de ensino-aprendizagem, instigando a realização de pesquisas práticas na área de microbiologia e conservação pelos estudantes envolvidos. O projeto foi dividido em cinco etapas: 1 - análise dos conhecimentos básicos dos alunos; 2 - realização de práticas e instalação da composteira; 3 - roda de conversa sobre a compostagem, microrganismos e seus benefícios; 4 - aplicação e análise do adubo gerado e 5 - análise da efetividade das ações desenvolvidas. Esse trabalho ainda não foi finalizado,



tendo sido realizada a primeira etapa a partir da aplicação de um formulário contendo perguntas sobre conhecimentos básicos como fermentação microbiana, descarte de resíduos e compostagem. Os resultados prévio observado, permitiu verificar que dos 53 alunos participantes, apenas 4 mostraram saber o que é compostagem e fermentação microbiana e 67,9% assimilou a compostagem ao cuidado com o meio ambiente e redução do lixo. Na segunda etapa foi montada juntamente com os alunos uma composteira e foi explicado como é sua manutenção. Nessa etapa, os alunos apresentaram questionamentos sobre: porque usar minhocas, porque evitar alimentos ácidos, como os microrganismos realizam fermentação, entre outras. Na terceira etapa, os alunos cuidam da composteira e verificam a formação do composto, discutindo sobre dúvidas e o que observam. Na quarta etapa que está em andamento, o composto gerado será aplicado na horta da escola durante todo o mês e, na quinta etapa, será aplicado um novo questionário para verificar o aprendizado obtido durante o desenvolvimento do projeto e o despertar do interesse social em cuidar do meio ambiente e da saúde. Durante a execução do trabalho percebe-se o envolvimento dos alunos pelas atividades e o interesse em participar e entender os processos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Compostagem, Microbiologia, Metodologia



A TRANSVERSALIDADE POR TRÁS DAS REDES SOCIAIS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO MATEMÁTICA SEM BARREIRAS

Eduardo Ronney Nunes Verissimo¹ (eduardo.1396108@discente.uemg.br),
Liliane Rezende Anastácio² (liliane.anastacio@uemg.br), Glesiane Coelho Alaor
Viana² (glesiane.viana@uemg.br), Renata de Souza França³
(renata.franca@uemg.br)

¹Graduação em Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibité, Departamento de Ciências Exatas, ²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibité, Departamento de Ciências Exatas, ³Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibité, Departamento de Ciências Humanas e Fundamentos da Educação

Criado em 2020 com o intuito de estreitar a relação dos discentes com a universidade, o programa de extensão Matemática sem Barreiras, vinculado ao Departamento de Ciências Exatas (DCE) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) vem tomando forma, e atualmente, devidamente institucionalizado na UEMG, cumpre um papel relevante na recepção de estudantes, na divulgação de editais, e principalmente, na globalização de conhecimentos acerca da matemática cotidiana. O programa consegue efetivar suas ações através de suas redes sociais, sendo as principais: A página do instagram, que conta com aproximadamente 1.800 seguidores, e o seu canal do youtube, que já alcança a marca de 2000 inscritos e 58.000 visualizações. Dentre os conteúdos fornecidos por essas redes encontramos webinários, workshops, e postagens que retratam a matemática no mundo das notícias, a matemática lúdica, o ensino da matemática, temas transversais, entre outros. Pensando no papel prestado pelo programa à comunidade acadêmica, o presente trabalho busca evidenciar a presença e a importância da divulgação dos temas transversais através das redes sociais do programa de extensão matemática sem barreiras. Os temas transversais são tópicos a ser integrados para promover valores, competências e atitudes. Os mesmos já se fazem presentes dentro da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), onde se é direcionado a inserção de temas como: Meio ambiente, direitos humanos, pluralidade, cultura, entre outros. A BNCC direciona a incorporação desses temas de maneira orgânica ao longo do ensino. Considerando a necessidade



de uma formação abrangente e relevante para a comunidade acadêmica, especialmente para os estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UEMG, Unidade Ibirité, tanto a página do Instagram quanto o canal do YouTube do "Matemática sem Barreiras" se destacam pela divulgação e discussão frequente desses temas transversais. Os temas incluem educação inclusiva, questões de gênero, saúde mental, meio ambiente e outros tópicos relacionados a questões sociais que têm um impacto significativo na futura prática docente dos estudantes inscritos no curso de Licenciatura em Matemática. Portanto, a importância desse trabalho vem da ideia de se promover uma reflexão acerca da divulgação e do diálogo como formação inicial ou continuada para os futuros docentes. A intenção é refletir como a inserção desses temas transversais nas redes sociais do "Matemática sem Barreiras" pode contribuir para o enriquecimento das discussões em sala de aula. Através dessa abordagem, pretende-se incentivar a integração desses temas nas práticas de ensino dos futuros educadores, preparando-os para lidar com questões sociais relevantes e preparando as gerações futuras para uma cidadania ativa e consciente.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Transversalidade, Extensão, Conectividade



OFICINA DE REDAÇÃO PARA O ENEM E VESTIBULARES

Fábio César da Silva¹ (fabio.silva@uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

Uma das maiores dificuldades com a qual os participantes no Enem e nos vestibulares deparam é a elaboração da prova de redação. Essa dificuldade é compreensível, pois os participantes devem dominar as competências exigidas para elaborar essa redação, a qual se caracteriza pelo tipo textual dissertativo-argumentativo, a fim de obter uma nota satisfatória na avaliação. Visando melhorar essas competências, criamos a Oficina de Redação para o Enem e Vestibulares para as comunidades em torno da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)/Unidade Ibirité que não tiveram oportunidade de um estudo mais sistemático de produção de texto, na qual os participantes de redação no Enem e nos vestibulares possam praticar técnicas de produção de texto por meio de exercícios com o intuito de melhorar o desempenho nessa prova. Assim, essa oficina tem como objetivo geral propiciar aos seus integrantes a desenvolver as competências de caráter linguístico e extralinguístico imprescindíveis à redação no Enem e nos vestibulares. Essa oficina tem como objetivos específicos propiciar aos seus integrantes [1] a obtenção de conhecimento das normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, no que se refere à ortografia e à acentuação; [2] a obtenção de conhecimento da gramática normativa, no que se refere à morfologia, à sintaxe, à semântica e à estilística; enfim, a obtenção de conhecimento tanto [3] dos fundamentos do tipo textual dissertativo-argumentativo como [4] da gramática textual, no que se refere aos fundamentos da textualidade. Além disso, essa oficina visa também propiciar aos seus integrantes [5] a apreensão de noções básicas dos direitos humanos exigidas para fundamentar o conteúdo das redações. Para cumprir esses objetivos, são ministradas aulas expositivas aos integrantes desta oficina pelo docente orientador, auxiliado pela discente voluntária, conjuntamente com exercícios práticos que avaliam o desempenho dos integrantes.

Agradecimentos: PAEx



Palavras-chave: Produção de Texto, Redação para o Enem e Vestibulares, Oficina



CAMINHANDO E CORRENDO NA UEMG

Jennyfer Kauanny Santos de Sousa¹ (jennyfer.sousa@uemg.br), Franklin Jorge Neves Pavione¹ (franklin.1393972@discente.uemg.br), Juliana Bohnen Guimarães¹ (juliana.guimaraes@uemg.br), Luiz Filipe Alves Rezende Gomes¹ (luiz.1393454@discente.uemg.br), André de Assis Lauria¹ (andre.lauria@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

O exercício físico regular representa um importante fator para reduzir índices de morbimortalidade cardiovascular. As corridas de rua são consideradas um fenômeno sociocultural mundial e em crescente expansão em todo o Brasil. No contexto da promoção da saúde, deve-se ainda considerar que as pessoas necessitam de oportunidades para o desenvolvimento de suas capacidades singulares de movimento. Dessa forma, ofertar a prática de exercício físico por meio de um programa de caminhada e/ou corrida, que segue um planejamento elaborado, o qual busca a manutenção e aprimoramento da funcionalidade orgânica, pode gerar inúmeros benefícios aos seus participantes. O objetivo do projeto é oportunizar a prática sistematizada de exercícios de caminhada e corrida, estreitando os laços entre a UEMG e a comunidade de Ibirité. Além disso, contribuir com a formação acadêmica e profissional de discentes do curso de Educação Física. As atividades do projeto acontecem com uma frequência de duas vezes por semana, ao lado do Parque Ecológico Helene Antipoff, em Ibirité - MG. Até o presente momento passaram pelo projeto um total de 36 participantes, todos adultos (idade 32 ± 9 anos), sendo 10 homens e 26 mulheres. As atividades são ministradas por dois estudantes bolsistas, supervisionados por um professor (coordenador), e são pautadas na prescrição do treinamento aeróbico. Como resultado parcial, conseguimos perceber a importância das atividades do projeto para o desenvolvimento das relações sociais dos participantes, além das adaptações positivas na resistência aeróbica, que desencadeará melhorias na saúde e performance dos participantes. A expectativa é de que o projeto contribua para uma maior adesão dos praticantes ao exercício físico, bem como na ampliação das relações interpessoais dos participantes. Espera-se também



contribuir com a formação acadêmica dos estudantes do curso de Educação Física.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Caminhada, Corrida, Exercício Físico



ABELHAS NATIVAS: DESPERTANDO O INTERESSE E A PROTEÇÃO DA NATUREZA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

Phliper Brian Rodrigues Santos¹ (phliper.1393727@discente.uemg.br), Maria
Luiza Ribeiro Parreira¹ (maria.1395345@discente.uemg.br), Marina Nogueira
dos Santos Rodrigues¹ (marina.nogueira@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

As abelhas sem ferrão, conhecidas também como abelhas nativas, desempenham um papel vital na preservação da biodiversidade e na produção de alimentos. Apesar de sua relevante contribuição, falta informação sobre as diversas espécies existentes e o impacto fundamental de suas atividades na natureza. Adicionalmente, esses insetos têm enfrentado desafios devido à crescente urbanização e às crescentes ações humanas no ambiente natural. Dessa forma, este projeto tem como objetivo principal ser uma ferramenta educativa e de sensibilização acerca das abelhas nativas, destacando sua importância na natureza e os efeitos das atividades humanas sobre elas. Além disso, busca proporcionar uma abordagem prática e imersiva para o manejo e cuidado das colmeias em ambientes escolares, promovendo o aprendizado ativo sobre esses polinizadores. Neste contexto, utilizamos materiais interativos, como uma colmeia didática, um jogo de cartas chamado "Pokebelhas" para informar sobre as diversas espécies, uma caixa de aprendizado para demonstrar como manuseá-las e criá-las. Além disso, aproveitamos subprodutos como cera, mel e geo- própolis para ilustrar o que essas abelhas nativas produzem. Durante nossa participação na Semana do Meio Ambiente e em uma feira de ciências escolar, notamos um notável entusiasmo tanto por parte das crianças quanto dos pais que as acompanhavam. Mesmo sem conhecimento prévio sobre o tema, eles demonstraram um interesse genuíno, compartilhando relatos de experiências anteriores com esses animais, ainda sem compreender completamente sua identidade e importância. Esse interesse levou muitos deles a buscar mais informações e conhecimento sobre o assunto. O projeto dedicado às abelhas nativas se mostrou uma eficaz ferramenta de educação ambiental, despertando o interesse tanto das crianças quanto de seus pais, que muitas vezes desconheciam a importância desses polinizadores. Através



de abordagens interativas, como a colmeia didática e o jogo "Pokebelhas", conseguimos sensibilizar e educar, levando muitos a buscar mais informações sobre as abelhas nativas e a se comprometer com sua proteção. Em eventos como a Semana do Meio Ambiente e uma feira de ciências, ficou evidente como a curiosidade pode superar a falta de conhecimento, promovendo uma compreensão mais profunda e um respeito renovado pela natureza. Assim, o projeto alcançou seus objetivos ao fortalecer a conscientização e o envolvimento das novas gerações na preservação desses polinizadores essenciais para o ecossistema.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Biodiversidade, Educação ambiental, Manejo



REDES SOCIAIS E CLUBES DE CIÊNCIAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Carlos Eduardo de Paula Amaral¹ (carlos.1397971@discente.uemg.br),

Fernanda de Jesus Costa¹ (fernanda.costa@uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

Os Clubes de Ciências podem ser definidos como propostas não formais de aprendizagem, que buscam contribuir para os processos de ensino e aprendizagem dos clubistas através de propostas investigativas, lúdicas, práticas e experimentais. O desenvolvimento destas propostas contribui para a construção de conhecimentos científicos, culturais, acadêmicos, experienciais e sociais. Durante e após o período de pandemia, os Clubes de Ciências passaram a utilizar com maior frequência e de forma mais efetiva as ferramentas das redes sociais, que são capazes de contribuir com a proposta de divulgação científica dos Clubes. No entanto, cabe ressaltar que, o Clube de Ciências BIOTEC, possui redes sociais, como o Instagram e o YouTube, que são utilizadas para atingir os clubistas, o público acadêmico, e os usuários de redes sociais num geral, como forma de informar e transmitir conhecimentos científicos. Além disso, permite demonstrar as atividades que vem sendo realizadas pelo Clube. O presente projeto de divulgação científica, busca utilizar as ferramentas digitais como possibilidades de contribuir para os processos de ensino e aprendizagem. Em relação ao uso do Instagram, verificamos que estamos obtendo um alcance significativo, de acordo com as ferramentas existentes na rede, foi possível evidenciar que alcançamos 12 mil pessoas. Desta forma, podemos inferir que os conteúdos produzidos tem alcançado um público alto, demonstrando a relevância das redes sociais para o desenvolvimento de Clubes de Ciências. Outra etapa do presente projeto, consiste na criação de um Canal no Youtube, neste canal, estão sendo realizadas lives mensais com o objetivo de discutir temáticas relacionadas com os Clubes de Ciências. Até o momento foram realizadas duas lives com três professoras de diferentes regiões do Brasil, buscando discutir aspectos relacionados ao histórico, desafios e perspectivas dos Clubes de Ciências. Durante as lives percebemos uma participação relevante do público, mas ainda desejamos aumentar o número de inscritos no canal e contribuir para a



divulgação de aspectos relacionados com Clubes de Ciências.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Mídias digitais, Clubes de Ciências, TDIC

CLUBE DE CIÊNCIAS BIOTEC

Keyth Lorraine Lopes de Assis¹ (keyth.1393485@discente.uemg.br), Fernanda de Jesus Costa¹ (fernanda.costa@uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

Os clubes de ciências são espaços não formais de aprendizado que desempenham um papel fundamental na promoção da educação científica. Estes clubes estabelecem uma conexão direta com o ambiente escolar e visam enriquecer os processos de ensino e aprendizagem. Eles são projetados para cultivar o pensamento científico e social por meio de atividades investigativas, alinhadas aos interesses dos clubistas. O Clube de Ciências BIOTEC é um projeto de extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais do Campus de Ibirité, que opera em parceria com escolas da região desde 2019, no ano de 2023 estamos com parceria com quatro escolas, sendo três municipais e uma estadual. O clube segue uma abordagem baseada em métodos de pesquisa científica, incentivando os participantes a explorarem o método científico, através da observação, formulação de hipóteses, coleta de dados, experimentação, análise e divulgação de resultados. O processo começa com a observação de fenômenos naturais ou questões de interesse, incentivando os clubistas a observarem o mundo ao seu redor. Com base nas observações, eles desenvolvem suas próprias hipóteses, que são explicações que buscam responder uma pergunta. Em seguida são realizados experimentos e práticas diversas que possibilitam a visualização do processo. Através disso, os clubistas chegam a conclusões que podem confirmar ou refutar suas hipóteses iniciais, contribuindo assim para o desenvolvimento do conhecimento científico. Eles aprendem a apresentar suas descobertas de maneira clara e organizada. Suas atividades abrangem uma variedade de temas, como botânica, química, física, anatomia, fisiologia, ecologia, zoologia e educação ambiental. O Clube de Ciências representa um projeto inovador, combinando interações online, com experiências presenciais na universidade e nas escolas, com encontros



acontecendo duas vezes na semana. Os encontros que acontecem na universidade aproveitam os recursos e a estrutura dos laboratórios, isso proporciona aos clubistas uma oportunidade de se envolverem em experimentos e práticas que não estão disponíveis para eles em outro contexto. Os encontros realizados nas escolas são projetados para serem acessíveis, as atividades são cuidadosamente planejadas, considerando o fato das escolas serem públicas e muitas das vezes os recursos serem limitados. Os encontros online permitem o debate e atividades demonstrativas que vão contribuir para aquisição de conhecimentos científicos. A essência central de todos esses encontros é a prática, os clubistas são incentivados a colocar a mão na massa, explorar, experimentar e assim internalizar conceitos científicos de forma profunda, além disso, são capazes de associar o que é feito nos encontros do clube com os eventos cotidianos da sua vida, trazendo a ciência para a realidade de forma prática e acessível. O Clube de Ciências não apenas enriquece a participação dos clubistas, mas também tem impacto transformador em suas vidas, oferecendo uma jornada de descobertas e possibilitando o acesso à ciência. Ele viabiliza o ensino de ciências em escolas públicas, promovendo ativamente a aplicação do método científico, enquanto fortalece habilidades de resolução de problemas e desenvolve o pensamento crítico.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Clube de Ciências, Método científico, Ensino de Ciências



A CONTRIBUIÇÃO DO ESPAÇO MATEMÁTICA E CIÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA UEMG IBIRITÉ

Ana Carolina Costa Mendes¹ (ana.1396251@discente.uemg.br), Glêsiane Coelho de Alaor Viana² (glesiane.viana@uemg.br)

¹Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Departamento de Ciências Exatas, ²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Departamento de Ciências Exatas

Os caminhos que perpassam da licenciatura até a prática docente podem desencadear diversas decisões que vão impactar na postura do profissional dentro da sala de aula. Isto porque, ao ter o primeiro contato com a escola no estágio ou na regência de uma turma, os graduandos desenvolvem sua prática conforme experiências vivenciadas, construindo o que julgam ser a melhor forma de ministrar aula. No entanto, em casos extremos, o licenciando acaba descobrindo que aquele ambiente não era o que esperava e opta por evadir do curso antes do seu término ou escolhe não atuar em sala de aula após a conclusão da graduação. Visto que o descrito não é um caso isolado, dadas as estatísticas de evasão dos cursos de licenciatura em exatas, o presente estudo intenta relatar a importância da atuação no projeto de extensão Espaço Matemática e Ciência da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Ibirité (EMatC UEMG Ibirité) para uma formação que contempla os três pilares da universidade: pesquisa, ensino e extensão, propiciando um contato diferenciado daquele somente vivenciado em sala de aula e motivando a permanência do estudante na graduação. Parte-se da premissa que a participação em ações extensionistas, neste caso em um espaço não formal de ensino, contribui para a construção de saberes profissionais do futuro professor, bem como diversifica suas possibilidades de atuação. Como metodologia, este trabalho adota a observação participante, que propicia um contato direto do pesquisador com o fenômeno estudado, permitindo-o recorrer aos seus conhecimentos e experiências pessoais como auxílio para compreendê-lo e interpretá-lo. Observa-se que o EMatC, além de proporcionar aos estudantes de licenciatura que atuam como mediadores experiências que ultrapassam as paredes da universidade, alcança projetos



sociais e escolas da região metropolitana - Estaduais Municipais - propiciando aos alunos da escola básica e demais participantes uma experiência única com metodologias diferenciadas de ensino, voltadas para a Educação Matemática e Educação Científica. No ano de 2023, foram atendidos, até outubro, cerca de 160 estudantes da Educação Básica. Outra perspectiva deste projeto para o curso de Matemática, bem como Física e Ciências Biológicas, é a quantidade de dados continuamente levantados através das atividades desenvolvidas, possibilitando assim que os participantes possam constantemente realizar pesquisas que poderão ser apresentadas em eventos internos e externos à universidade e desenvolvendo a escrita acadêmica por meio de produções como artigos e capítulos de livros, o que irá beneficiar o discente em sua trajetória acadêmica a curto, médio e longo prazo. A organização e aplicação das oficinas oferecidas pelo EMatC realizadas pelos discentes do curso de Matemática promovem a experiência de se criar um planejamento de aula, pensado para o grupo que será recebido, em concordância com as atividades que estão vivenciando em suas respectivas escolas. Além disso, possibilita o contato com diferentes níveis de ensino e realidades escolares, preparando os futuros professores para a diversidade de público que poderão se deparar na vida profissional. Tais experiências fomentam o leque de possibilidades de atividades a serem utilizadas dentro e fora de sala de aula.

Agradecimentos: PAEx, CNPq

Palavras-chave: Extensão, Formação de Professores, Experiências Docentes



ORIGMÁTICA NO MUSEU DA UFMG: VIVENCIANDO A EXTENSÃO ENTRE UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Anita Lima Pimenta¹ (anita.pimenta@uemg.br), Marcella da Silva Neves Moura¹ (marcella.1393904@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

O Projeto de Extensão Origmática (Des)dobrando a Matemática, vinculado ao departamento de Ciências Exatas da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Ibirité tem como objetivo central o ensino dos conceitos Matemáticos através da técnica do Origami. Dentre outras ações, o projeto, desenvolve parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais. Em março é celebrado o dia Internacional da Matemática e para comemorar, o Museu da Matemática UFMG promoveu o V Festival de Matemática e convidou os integrantes do Origmática para participar desta edição ofertando oficinas de Origami. O público do evento foi composto por alunos de várias escolas de Belo Horizonte e região metropolitana, públicas ou privadas. Nas oficinas ofertadas pelo Origmática, foram cinco turmas atendidas, com 30 alunos aproximadamente em cada. A proposta do projeto foi representada por sua coordenação, duas professoras, um aluno bolsista juntamente com sete estudantes voluntários. A coordenação do evento solicitou da equipe, que as oficinas ministradas, além de ensinar aos visitantes a Matemática presente nas dobras, também confeccionasse modelos que pudessem ser utilizados como lembrancinhas úteis. O Origmática apresentou como proposta a elaboração de um mini porta retrato e uma caixa estrela, também conhecida como porta objetos. As oficinas foram divididas em dois turnos, onde foram conduzidas principalmente pelos discentes voluntários e bolsista, com o objetivo de se desenvolverem como futuros professores. A cada passo realizado, conceitos matemáticos eram abordados, como os elementos básicos da geometria, demonstrando que a Matemática pode ser ensinada através das dobras de papel. O Origami permite que o estudante além de visualizar, participe de forma ativa da construção de tais conceitos, utilizando-se de objetos que podem ser manipulados. Também possibilita o incentivo à criatividade, visto que o Origami também é uma arte. Durante as apresentações percebeu-se



queos próprios alunos relembravam definições já aprendidas em sala de aula, como identificação de tipos de triângulos, formas tridimensionais, dentre outros. O projeto conseguiu mostrar aos participantes que a Matemática pode ser compreendida em ações do cotidiano, assim como na confecção de modelos de Origami. O Museu da Matemática UFMG reúne elementos de uma Matemática recreativa, o que torna a parceria com o Origmática muito rica. Os objetivos de ambos os projetos vão de encontro para tornar a disciplina mais atrativa e democrática, assim amenizando os estereótipos de que é muito difícil. A parceria com o Museu da Matemática UFMG demonstra o caráter extensionista do Projeto Origmática, que oferece não somente ao campo acadêmico, mas também principalmente a comunidade, uma aproximação com a universidade através de suas ações.

Agradecimentos: PAEx, CNPq, CAPES

Palavras-chave: Origami, Oficinas, Matemática



A IMPORTÂNCIA DE UMA MATEMÁTICA PEDAGÓGICA

Ramon Do Nascimento Lopes¹ (ramon.1394916@discente.uemg.br), Liliane Rezende Anastácio¹ (liliane.anastacio@uemg.br), Glesiane Coelho Alaor Viana¹ (glesiane.viana@uemg.br), Renata de Souza França¹ (renata.franca@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

Durante o período de Isolamento Social, devido a COVID 19 e a paralisação das aulas presenciais surgiu a necessidade de uma comunicação entre a universidade e os estudantes e assim foi criado o Programa de extensão Matemática sem Barreiras. O objetivo do programa é criar um canal de interação com a comunidade acadêmica da UEMG unidade Ibirité e o entorno da universidade, divulgando informações de relevância para o período, além de conteúdos que se relacionem às práticas matemáticas cotidianas e o aprendizado matemático. O projeto está presente nas mídias Instagram, Youtube e Facebook e postagens que cada dia da semana apresenta temas diferentes e relevantes. Nas quintas-feiras são apresentados materiais, por meio das postagens que relacionam o ensino da Matemática e as práticas pedagógicas. O cerne das postagens relacionadas ao ensino de Matemática é apresentar aos docentes e discentes propostas educacionais voltadas para um aprendizado significativa, apresentando as metodologias de ensino, as práticas pedagógicas e os relatos de outros professores sobre seus projetos e resultados. Nesse dia o programa tem o intuito de dialogar com a comunidade acadêmica em geral sobre qual dessas metodologias realmente tem surtido efeito na vida dos educandos, alicerçada numa base pedagógica e Matemática. O intuito é mostrar que o ensino de Matemática vai além do resolver problemas e copiar. Os posts destinados a esses dias trazem em sua essência a filosofia do projeto, que a Matemática não tem barreiras, em nenhum aspecto. E as postagens trazem além de artigos científicos, relatos de salas de aulas, até propostas de novas formas de lecionar matemática, outro aspecto interessantes das postagens do ensino e que não servem somente para professores de Matemática, dialogando com outras áreas do conhecimento fomentando o sistema educacional com propostas que podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Além dos posts nas redes



sociais, o programa também promove webinários. Esses webinários abordam temas relevantes para a vida acadêmica dos estudantes e apresentam novos conhecimentos por meio de professores convidados. O Programa de Extensão Matemática sem Barreiras da UEMG unidade Ibirité desempenha um papel fundamental na promoção do ensino e aprendizado da matemática desde um contexto desafiador. Ao oferecer informações, metodologias e práticas pedagógicas inovadoras, ele visa aprimorar a experiência dos estudantes e enriquecer o sistema educacional como um todo, mostrando que a Matemática é uma disciplina acessível e relevante para todos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Matemática, Práticas Pedagógicas, Professores



PROJETO MOVI-MENTE: EXERCÍCIOS FÍSICOS E SAÚDE MENTAL PARA IDOSOS

Heloisa Ester Andrade Alves Ribeiro¹ (heloisa.1397939@discente.uemg.br),
Vinicius Gomes de Freitas (viniciusgomesfreitas@gmail.com), Juliana Bohnen
Guimarães¹ (juliana.guimaraes@uemg.br), Bruno Costa Teixeira¹
(bruno.teixeira@uemg.br), Renato Sobral Monteiro Junior²
(renato.monteiro@unimontes.br), Camila Cristina Fonseca Bicalho¹
(camila.bicalho@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, ²Universidade
Estadual de Montes Claros

O envelhecimento humano é um processo natural e individual que estabelece uma conexão direta com as experiências de vida. A prática de exercícios físicos pode retardar os declínios funcionais, assim como uma vida ativa pode contribuir para a melhora da saúde mental e gerenciamento de desordens como depressão e demência. Com o aumento geral da sobrevida da população ressalta-se a importância de garantir aos idosos maior longevidade com mais felicidade, qualidade de vida e satisfação pessoal. O Movi-mente é um projeto de extensão vinculado ao departamento de Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Ibirité) com o objetivo de oferecer a prática do exercício físico, aumentar o nível de interação social dos idosos participantes e consequente qualidade de vida. Esse projeto foi aprovado em 2023 e visa oferecer exercício físico e informações voltadas para a qualidade de vida e aspectos biopsicossociais dos idosos através de uma metodologia baseada no treinamento funcional com dupla tarefa para idosos. São ofertadas duas turmas (uma no período da manhã e outra no período da tarde) sendo que ambas acontecem duas vezes por semana no Prédio Caio Martins da UEMG/Ibirité com duração de 60 minutos. Priorizando o êxito e excelência para o seu desenvolvimento, neste primeiro semestre foram realizadas atividades de preparação e capacitação pelos discentes extensionistas juntamente com o corpo docente. Foram realizadas capacitações teóricas e práticas, divulgação do projeto com a criação do ponto da saúde na rua de lazer oferecida para a comunidade no mês de julho; divulgações do projeto na universidade com a oferta de avaliações físicas e cognitivas, e um ciclo de palestras em envelhecimento para acadêmicos da



UEMG e público externo. A organização dos grupos de idosos praticantes é realizada a partir da disponibilidade individual, nível de condicionamento físico e padrões clínicos. Todos os idosos participantes do Movi-mente são submetidos no momento da inscrição à uma bateria de avaliações físicas e cognitivas completas. Os programas de exercício físico são realizados com diferentes volumes e intensidade, sempre respeitando o nível de desempenho de cada participante. O nível de desempenho é individualizado e codificado após etapa de avaliação. Atualmente o projeto conta com 12 inscritos, dentre estes, 6 participantes foram avaliados até o presente momento sendo 1 homem (17%) e 5 mulheres (83%), com média de idade de 64 anos (desvio padrão= 2,88). Durante a experiência das ações extensionistas, houve a construção de conhecimentos que vão além daqueles que são ensinados em sala de aula, uma vez que, ao conviver com os idosos, os discentes ganharam uma dimensão de dialogicidade e de inter-relacionamento. Além disso, é possível conhecer a realidade do público-alvo do projeto, tendo uma conexão entre os conhecimentos acadêmicos e culturais. O projeto de extensão é uma forma de oportunizar aos acadêmicos extensionistas uma convivência com a realidade social e prática profissional. Os resultados propiciaram o fortalecimento do conhecimento científico dos participantes e o vínculo com a comunidade local, além de incentivar a prática orientada de exercícios físicos nessa faixa etária.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: idosos, saúde, exercício físico



O USO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Heslley Machado Silva¹ (heslley.silva@uemg.br), Ana Luiza Venâncio¹
(ana.1394415@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

O uso das redes sociais se mostra cada vez mais naturalizado e parte do cotidiano dos alunos e professores, enquanto por um lado se sabe dos problemas que a utilização excessiva destes acarretam a saúde dos indivíduos trazendo problemas como ansiedade e depressão, por outro também se tornam uma rede de informações que podem ser aproveitadas de forma efetiva ao ensino, e no campo específico deste projeto, ao ensino de ciências dos anos iniciais. Sempre se destaca a necessidade de que as aulas de ciências (e todas as demais) sejam interessantes (GOUW; BIZZO, 2016), não monótonas, instigantes, que possam considerar saberes ligados ao cotidiano dos alunos, que valorizem os conhecimentos prévios deles, mas pouco tem se conseguido fazer para apoiar e subsidiar os professores para o incremento dessas aulas. Esse projeto propõe que se possa colaborar e dar suporte aos professores de ciências das séries iniciais, ofertando práticas de ensino dos diversos temas previstos no currículo (HOERNIG; PEREIRA, 2004), desenvolvidas pelos estudantes do sétimo período do curso de Pedagogia, que poderão ser acessadas livremente, a qualquer momento nas redes sociais. É preciso mesclar a teoria com a prática, priorizar um ensino investigativo (DE CARVALHO, 2018), que o aluno perceba a construção da ciência (SCARPA; SASSERON; BATISTONI, 2017), que tem metodologia própria, e as redes sociais podem ser um caminho, através dos professores, para alcançar esses objetivos (HÖTTECKE; ALLCHIN, 2020). A proposta didática implementada nas aulas de ensino de ciências, do curso de Pedagogia (ZACHOS; PARASKEVOPOULOU-KOLLIA; ANAGNOSTOPOULOS, 2018), preconiza o uso frequente de atividades práticas e de uso de ferramentas diversas para o incremento das aulas de ciências nas séries iniciais. Assim, este Projeto de Extensão propõe que essas aulas, suas vivências, sua busca de inovação e atratividade, sejam compartilhadas com o maior número possível de professores das redes municipal, estadual e privada. O Projeto de Extensão pode se constituir como uma oportunidade singular para o incremento das aulas de ciências com um



alcance mais amplo (DE OLIVEIRA et al., 2016). É possível canalizar a energia dos estudantes, os saberes construídos na disciplina de ensino, as práticas desenvolvidas nesse conteúdo, e a capilaridade das redes sociais. Pretende-se utilizar e diversificar as redes sociais nesse objetivo educacional (FAIZI; EL AFIA; CHIHEB, 2013): Instagram, YouTube, e TikTok deverão ser os meios para chegar aos professores de ciências das series iniciais as propostas de atividades desenvolvidas em sala de aula, na disciplina de ensino de ciências. Desta forma, a Extensão cumpre o seu papel social, de levar os saberes acadêmicos produzidos, analisados e discutidos no âmbito da Universidade à população e colaborando com a educação básica.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Redes sociais, Ensino, Ciências



A ÁGUA E A SERRA DO ROLA MOÇA: PRÁTICAS COMO PONTO DE PARTIDA PARA DISCUSSÕES SOCIOAMBIENTAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Isadora Rodrigues Costa¹ (isadora.1394754@discente.uemg.br), Rodrigo Cerqueira do Nascimento Borba¹, Sofia Luiza Brito¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

O Parque Estadual da Serra do Rola Moça (PESRM) é uma importante Unidade de Conservação (UC) localizada em área urbana e abrange os municípios de Ibirité, Brumadinho, Nova Lima e Belo Horizonte. Além da proteção da biodiversidade, a criação do PESRM teve como objetivo a proteção de uma importante área de recarga hídrica e de cinco mananciais essenciais para o abastecimento de diversos municípios da região metropolitana de Belo Horizonte. No entanto, devido à sua localização, essa UC está sujeita a elevados graus de impacto antrópico, associados, principalmente, às atividades de mineração e ao crescimento urbano desordenado. Apesar de sua inserção e proximidade com diversos bairros de Ibirité, foram verificados, por meio de levantamentos anteriores, o desconhecimento e a falta de interesse no que se refere à importância dessa UC tanto para o abastecimento hídrico do município quanto da região metropolitana de Belo Horizonte. Nesse sentido, foi proposta uma série de atividades no intuito de estabelecer uma formação voltada à educação ambiental de estudantes do Ensino Fundamental de escolas públicas a fim de discutir a importância ambiental e social do PESRM, visando fortalecer os vínculos da população de Ibirité com essa UC e auxiliar na preservação das nascentes e dos mananciais da região. Para isso, estão sendo realizadas ações com turmas do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Carmo Giffoni, localizada no bairro Jatobá. Inicialmente foi realizado um diagnóstico para avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o ciclo da água e seus entendimentos sobre a Serra do Rola Moça, bem como a relação do parque com o a disponibilidade de água no município. Para a segunda etapa do projeto, preparamos três atividades práticas relacionadas a diferentes aspectos do ciclo da água, que remetem a situações vivenciadas no município e no Parque Estadual Serra do Rola Moça. Ao final das atividades práticas, será realizada uma roda de conversa com o



objetivo de relacionar os resultados observados nas práticas com a situações reais e uma aula de campo ao PESRM, contemplando as partes altas, regiões de canga que atuam como zona de recarga hídrica, e os mananciais localizados na parte baixa dessa UC. Como última etapa, está prevista a realização de uma atividade diagnóstica final, de modo a avaliar a validade das ações realizadas no que se refere às percepções associadas ao PESRM pelo público-alvo.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Mananciais, Biodiversidade, Unidade de conservação



UTILIZAÇÃO DE RECURSOS MULTIMIDIÁTICOS NO ENSINO DE INGLÊS ONLINE: UMA EXPERIÊNCIA COM O 'PEAR DECK'

Felipe de Paula Marques¹ (felipe.1395039@discente.uemg.br), Luciana Aguiar de Oliveira² (luciana.oliveira@uemg.br)

¹Graduação em Letras, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Departamento de Letras e Linguística, ²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Departamento de Letras e Linguística

Na era digital, a incorporação de recursos multimídia nas aulas de inglês online se tornou uma estratégia crucial para estimular a participação ativa dos alunos e aprimorar a eficácia do ensino. O modelo remoto em si desafia os paradigmas dos modelos presenciais, especialmente de línguas adicionais que estimulam o aprendizado comunicativo, uma vez que as oportunidades de interações são mais restritas. Esta situação dificulta a interação dos alunos, exigindo a adaptação de recursos tecnológicos para ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem, baseando-se em uma metodologia fundamentada em atividades comunicativas. Neste relato de experiência, discutimos a aplicação do 'Pear Deck' - uma ferramenta que facilita a interação dentro do Google Slides - em uma turma de língua inglesa como língua adicional para alunos iniciantes em regime on-line. O objetivo foi proporcionar uma experiência de aprendizado mais dinâmica e envolvente, oferecendo aos alunos um espaço de interação, resultando em uma experiência de aprendizagem positiva. Autores como Walesko (2006) destacam a relevância da interação para o processo de desenvolvimento linguístico do estudante de línguas. Nessa perspectiva, utilizamos as ferramentas disponíveis no Pear Deck, como comentários em tempo real, especialmente em atividades de pré-escuta, e trabalhos em grupos nos quais os alunos, em salas temáticas, compartilham os resultados com o responsável pelas atividades. Outra estratégia utilizada em sala de aula foi a instrução autodirigida, na qual os alunos podem receber instruções em momentos específicos, trabalhando sua autonomia dentro de uma sala de aula virtual. Ao entender a abordagem comunicativa como uma metodologia na qual a relação estudante-professor se transforma em uma mediação de conhecimentos dentro do ambiente



escolar, observamos uma melhoria significativa, corroborada por relatos positivos dos alunos. Houve também uma percepção de maior engajamento durante as aulas quando comparada às atividades que não utilizaram o aplicativo. Concluimos, portanto, que a ferramenta, aliada a uma abordagem centrada na comunicação, facilitou a progressão dos alunos, proporcionando também uma experiência positiva no processo de aquisição de uma língua estrangeira.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Idiomas, Extensão, Formação de professores



ENSINO DE MATEMÁTICA E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Tania Cristina Guimaraes Reis Campos¹ (tania.1396288@discente.uemg.br),
Liliane Rezende Anastácio² (liliane.anastacio@uemg.br)

¹Graduação em Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirié, Departamento de Ciências Exatas e da Terra,

²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirié, Departamento de Ciências Exatas e da Terra

O projeto de extensão "Desenvolvendo a Aprendizagem Matemática e de áreas afins através de Metodologias Ativas: Workshops para Professores" vinculado ao Departamento de Ciências Exatas da UEMG Ibirité, propõe oferecer formação continuada para professores por meio da aplicação de metodologias ativas. Para este evento, será discutido as considerações e resultados das atividades realizadas no âmbito deste projeto, com foco no segundo workshop realizado, intitulado "Aprendizagem baseada em projetos e o ensino de matemática". O evento foi conduzido de forma virtual, através da plataforma Microsoft Teams, e teve como instrutora a professora, coordenadora do projeto. Participaram do workshop um total de 26 pessoas, com uma distribuição equitativa entre professores de matemática e estudantes de licenciaturas diversas. Um dado relevante que emergiu do grupo de participantes foi que 64% deles confessaram não possuir experiência prévia com a aplicação da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) em suas aulas de matemática. Durante o workshop ao ouvirem as considerações da proponente, os participantes enviavam através do chat suas dúvidas que eram debatidas e sanadas. A Aprendizagem Baseada em Projetos é uma abordagem pedagógica que coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem, permitindo que eles adquiram conhecimentos e habilidades através da realização de projetos práticos e significativos tendo a oportunidade de explorar tópicos de interesse de maneira mais ativa, resolvendo problemas do mundo real e aplicando o que aprendem em contextos autênticos. O conteúdo abordado no workshop não apenas introduziu a teoria sobre a ABP, mas também forneceu exemplos concretos



de como essa abordagem poderia ser aplicada ao ensino da matemática. Os participantes foram expostos a casos reais de implementação da ABP em salas de aula, demonstrando como ela pode ser uma ferramenta para tornar o ensino da matemática mais envolvente e significativo. Os participantes da oficina receberam um material em PDF com o conteúdo ministrado para posteriores consultas, além de um certificado de curso de extensão. Este trabalho tem como objetivo aumentar o potencial de comunicação do educador para desenvolver um trabalho significativo em sala de aula. Espera-se que a proposta apresentada seja eficaz e proporcione conhecimento sobre o projeto de extensão e seus impactos na formação de estudantes e professores das redes públicas e privadas.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Aprendizagem Baseada em Projetos, Ensino da Matemática



INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE VISIBILIDADE DAS AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NA UEMG/IBIRITÉ

Danielle Luciene Aquino Meira Amaral¹ (danielle.amaral@uemg.br), Gabriela Leite de Carvalho Peres¹ (gabriela.1394696@discente.uemg.br), Aretta Caroline Nunes de Barros¹ (aretta.1394013@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

A universidade pública se constitui como um importante espaço de produção, acumulação e compartilhamento de conhecimentos. Desde a Constituição Federal de 1988, as universidades estruturam suas atividades considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, todos os anos, a UEMG publica editais para selecionar estudantes bolsistas que atuarão em projetos de pesquisa e extensão propostos por professores de suas várias unidades acadêmicas. Acreditamos que investir na divulgação das produções acadêmicas da UEMG nas redes sociais pode estreitar ainda mais os laços da nossa universidade com a comunidade em geral e contribuir para a defesa da educação pública. As redes sociais são potentes disseminadoras de informação, uma vez que compartilham diversos conteúdos com muita agilidade e tem influenciando as mais diferentes áreas da vida das pessoas. O objetivo deste trabalho é investigar o alcance das publicações do Instagram @extensao.ibirite na propagação de produções acadêmicas da UEMG unidade Ibirité. Esse perfil foi criado no ano de 2022, mas as publicações começaram a ser realizadas com frequência diária no contexto do projeto de extensão “UEMG/Ibirité em Redes: aproximando o saber científico da comunidade”. Assim, desde o dia 03 de agosto são realizadas postagens diariamente, em formato de imagem e texto, tanto no feed quanto nos stories e vídeos no reels. Para a construção dos dados, realizamos uma análise das métricas fornecidas pelo painel profissional do Instagram. Ao todo, analisamos quatro métricas: a) Impressões, que demonstram a quantidade de vezes que os posts foram visualizados; b) Visita ao Perfil que é a quantidade de pessoas que visualizaram o perfil em determinado período; c) o Alcance que é o número exato de pessoas que tiveram contato com a publicação ou o perfil. Dentro dessa última categoria analisamos o engajamento e as interações com as



postagens. Em nossa análise utilizamos os dados dos últimos 55 dias, referentes ao período de 03/08 a 27/09. Segundo as métricas fornecidas pela plataforma, as impressões tiveram um aumento de 3.101%, em relação ao período de 55 dias anteriores(08/06 a 02/08), o que correspondente a 80.671 cliques. As visitas ao perfil aumentaram 1.248% chegando a 1524 visitas. O alcance da página teve um aumento de 25.663%, sendo que 109% (393) são de contas de seguidores e 25.554% (12,3 mil) são contas de não seguidores. O engajamento entre os seguidores teve um aumento de 590% (346) e entre os não seguidores um aumento de 17.675% (1422). Em relação as Interações com o conteúdo, identificamos um aumento de 4.139% (5753). Atualmente o perfil tem 727 de seguidores, teve um crescimento de 67,5% (293) nos últimos 55 dias. Após a avaliação das métricas, podemos perceber um aumento significativo das impressões, visitas ao perfil, alcance das postagens e aumento dos seguidores. Isso demonstra um grande interesse do público pelos conteúdos divulgados no perfil. Além disso, confirma que o instagram pode ser uma ferramenta proficiente na divulgação do conhecimento produzido dentro da universidade e na promoção de uma maior interação entre a Universidade, a comunidade acadêmica e a comunidade externa.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Extensão Universitária, Redes Sociais, Divulgação Científica



OS TEXTOS MULTIMODAIS DAS FANFICS EM SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A ESCRITA CRIATIVA COMO FORMA DE INVESTIGAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS LEITORAS E DE ESCRITA EM CRIANÇAS DO 5º ANO

Ana Luiza Silva Schmidt¹ (ana.1394398@discente.uemg.br), Welessandra Aparecida Benfica¹ (welessandra.benfica@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

Este trabalho aborda o uso da tecnologia do letramento digital, especificamente a Fanfic, como ferramenta de produção de textos em salas de aula, com foco na literatura infanto-juvenil. Tem se dedicado a implementar diversas metodologias para ampliar os multiletramentos em sala de aula, especificamente com os alunos do 5º ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública de Minas Gerais. Nosso objetivo é explorar metodologias e processos de escrita criativa para desenvolver habilidades de multiletramento, utilizando textos multimodais de diferentes categorias e esferas que se relacionam com o contexto sociocultural dos alunos. Nossa abordagem prioriza o apoio aos processos de letramento escolar dos participantes do projeto, valorizando a criatividade e a utilização de metodologias ativas de aprendizagem. Através do uso da tecnologia digital das Fanfics, buscamos promover a aprendizagem dos estudantes e incentivar a produção individual de cada um. Com isso, buscamos transcender as limitações tradicionais da leitura e escrita escolares, através da prática da escrita criativa e do desenvolvimento de habilidades de multiletramento com as Fanfics. Ao trabalhar com métodos lúdicos e interativos, criamos um ambiente propício para que os alunos explorem sua criatividade, experimentem diferentes formas de expressão e desenvolvam suas capacidades de análise e reflexão. Por meio de jogos, brincadeiras, dramatizações e projetos criativos, eles são encorajados a pensar de forma crítica e a se expressar de maneira autêntica. Com o uso dessas estratégias, esperamos não apenas melhorar a proficiência na língua escrita e interpretação dos alunos, mas também promover o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, capacidade de argumentação e consciência cidadã. Ao aprender a interpretar e discernir sobre o mundo de forma crítica, os alunos se tornam cidadãos mais informados e conscientes,



capazes de participar ativamente da sociedade e contribuir para um mundo melhor. Os resultados parciais obtidos até o momento têm demonstrado que ao trabalharmos metodologias e processos de escrita criativa com os alunos, somos capazes de contribuir significativamente para o desenvolvimento de seus multiletramentos. Por meio da exploração de textos multimodais de diferentes categorias e esferas que dialogam com o contexto sociocultural dos estudantes, observamos avanços notáveis e que contribuem significativamente para a consolidação das competências da lecto-escrita dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Letramentos, Fanfic, Metodologias



A ENGENHARIA DIDÁTICA COMO METODOLOGIA PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA VOLTADA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DO NÚMERO NATURAL

Christina Maximo de Souza Casupa¹ (christina.1398079@discente.uemg.br),
Gabrielle Kamilly Rodrigues da Silva¹ (gabrielle.1398128@discente.uemg.br),
Carlos Henrique do Carmo Assunção¹ (carlos.1396237@discente.uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

Segundo a BNCC, o conteúdo “números” é iniciado no primeiro ano do ensino fundamental. Muitas crianças chegam à escola com um conhecimento a priori sobre esse tema, que deve ser aproveitado pelo professor propiciando a criança o aprendizado voltado à sua própria realidade. Dificuldades relativas a essa temática tem se destacado e não somente nos anos iniciais, sendo possível identificar algumas situações nos anos finais do ensino fundamental. Diante disso, este trabalho pretende apresentar a trajetória do Projeto de Extensão cujo objetivo é – por meio de uma proposta de intervenção pedagógica – identificar e sanar situações em que crianças de uma escola da rede pública municipal de Belo Horizonte/MG, não concebem tampouco conceituam o número natural, muito menos, processos operatórios como adição, multiplicação e seus respectivos inversos. Não menos importante, esse projeto visa também, a qualificar graduandos (as) em licenciatura em matemática da Universidade do Estado de Minas Gerais, quanto à epistemologia genética do número natural e suas metodologias de ensino, atuando diretamente com os obstáculos que permeiam o ensino a aprendizagem nessa área de conhecimento. A orientação teórica para estabelecer o conceito do número, foi pautada na teoria Piagetiana e como metodologia, foi adotada a Engenharia Didática de Michelle Artigue. Segundo a autora, esse processo contempla quatro etapas – análises preliminares, análise a priori, experimentação e análise a posteriori. O projeto encontra-se na primeira fase, onde estão sendo desenvolvidos com três crianças do sexto do ensino fundamental – apontadas pelo professor de matemática, com dificuldades básicas – situações problemas diagnósticas. Seguindo a linha metodológica adotada, os próximos passos consistem em estabelecer as



variáveis de estudo, ou seja, pontuar quais são as causas das dificuldades, seguido da experimentação por meio de situações didáticas, finalizando com a análise a posteriori. Almeja-se no final dessa intervenção, no mínimo, potencializar as crianças de tal forma que elas consigam conceber a ideia de número e por consequência, assimilar os conceitos basilares da matemática, como as operações.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Número natural, Engenharia Didática, Ensino e aprendizagem



A ENGENHARIA DIDÁTICA COMO METODOLOGIA PARA INTERVENÇÃO - EVENTO DEDO DE PROSA COM O NEPPPE

Liliane Rezende Anastácio (liliane.anastacio@uemg.br), Cristiana Fonseca de Castro Oliveira¹ (cristiana.castro@uemg.br), Moacir Gomes de Almeida¹ (moacir.almeida@uemg.br), Claudia Ocelli Costa¹ (claudia.ocelli@uemg.br), Juliana Cordeiro Soares Branco¹ (juliana.branco@uemg.br), Shirley Beatriz de Castro Coury Corrêa¹ (shirley.0193667@discente.uemg.br), Patrícia Maria Caetano de Araújo¹ (patricia.caetano@uemg.br), Liliana Borges¹ (liliana.borges@uemg.br), Cristiane Silva França¹ (cristiane.franca@uemg.br), Daniel Santos Braga¹ (daniel.braga@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

O Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Públicas Educacionais - NEPPPE, dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7523934215472916, surgiu em 2018 a partir da iniciativa de docentes pesquisadores da Faculdade de Educação/UEMG, contando hoje com professores de outras unidades acadêmicas. Este núcleo objetiva articular atividades de estudos, pesquisa e extensão sobre políticas educacionais. Um exemplo é o "Dedo de Prosa com o NEPPPE", que inicialmente consistia em rodas de conversa presenciais, porém em resposta à pandemia, migraram para plataforma online em colaboração como projeto "Matemática Sem Barreiras" da Unidade de Ibirité/UEMG. Os temas são cuidadosamente selecionados e os convidados, geralmente dois especialistas na área em discussão, apresentam suas considerações e pontos de vista. A interação com o público é incentivada por meio do chat, onde se compartilham opiniões e perguntas aos palestrantes que são respondidas ao vivo. Após cada encontro um link de presença é disponibilizado para a emissão de certificados de participação onde os participantes têm a oportunidade de expressarem suas impressões. Para este Seminário de Pesquisa & Extensão, compartilhamos reflexões a partir de um dos dedos de prosa, realizado em 22 de novembro de 2021, "O QUE AS POLÍTICAS E PRÁTICAS INCLUSIVAS REVELAM SOBRE O CAPACITISMO?". O encontro foi idealizado para discutir as relações entre capacitismo e as políticas e práticas inclusivas na educação, contando com 299 visualizações e 121 respostas no formulário para recebimento de certificados. A partir das respostas dos participantes, identificou-se: 1- notável a conscientização presente nos comentários em relação à persistência da discriminação e do capacitismo na sociedade; 2- destacaram a subestimação das pessoas com deficiência e os obstáculos que enfrentam para participarem plenamente na vida social e



educacional; 3- ênfase na importância da educação inclusiva evidente em diversos comentários; 4- a inclusão foi reconhecida como um elemento fundamental para promover a igualdade e garantir que todos tenham acesso a oportunidades educacionais. Os comentários também apontam desafios significativos na implementação das políticas inclusivas: a) menções à falta de conhecimento e preparo de profissionais da educação e da sociedade em geral; b) a necessidade urgente de investir em formação e conscientização sobre a inclusão; c) enfatizam que a sociedade deve abandonar ideias preconcebidas e estereótipos equivocados, reconhecendo plenamente a capacidade das pessoas com deficiência de contribuir de maneira significativa; d) a acessibilidade em ambientes físicos também foi abordada em alguns comentários como ponto necessário e urgente de efetividade; e) a importância das políticas públicas na promoção da inclusão, enfatizando que essas devem ser formuladas e implementadas de maneira eficaz para garantir igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência; f) destacaram a lacuna entre a teoria política e a realidade na prática. Portanto, através da participação e comentários é notório que as políticas e práticas inclusivas possam parecer positivas no papel, satisfatórias, mas é um desafio persistente que precisa ser enfrentado para uma efetivação de qualidade. O "Dedo de Prosa com o NEPPPE" tem proporcionado espaços como esse não apenas sobre inclusão, e sim temas importantes relacionados às políticas públicas, teoria e práticas educacionais.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Inclusão, Políticas Públicas, Educação



PRIMEIRO GIRO BIKE ESCOLA

Carla Augusta Nogueira Lima e Santos¹ (carla.santos@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais

O projeto “Primeiro Giro” se configura como uma Bike Escola que ensina as pessoas a pedalar permitindo a aproximação destas à bicicleta e aos usos que a mesma pode proporcionar. Seja para lazer, esporte, prática de exercício físico ou para mobilidade, a bicicleta se configura como um recurso capaz de possibilitar diferentes experiências tanto no meio urbano quanto na natureza. O “Primeiro Giro” é ofertado à toda comunidade (a partir de 10 anos) e acontece toda segunda-feira, às 17h, no estacionamento do prédio Caio Martins da UEMG unidade Ibirité. A ação extensionista envolve 6 monitores voluntários, estudantes do curso de Educação Física, sob a orientação da coordenadora do projeto. Os recursos materiais existentes foram adquiridos com recursos próprios e ainda são incipientes: apenas 3 bicicletas estão à disposição. O objetivo principal da referida intervenção extensionista é: oportunizar à comunidade de Ibirité MG o aprendizado do ato de pedalar, partindo do ensino dos primeiros giros. Acredita-se na relevância dessa ação pois, a bicicleta se configura como um potente recurso capaz de conectar as pessoas ao seu direito ao lazer, à cidade e aos serviços de saúde e educação mediante mobilidade sobre duas rodas. Há de se considerar que o ato de pedalar não é realidade para todas as pessoas e os motivos podem variar entre: falta de equipamento; precariedade de infraestrutura adequada; falta de oportunidade de aprendizagem; insegurança, dentre outros. Cabe ressaltar ainda, que tais motivos podem ser intensificados ou atenuados mediante intersecções de marcadores sociais como gênero, classe e raça. Na capital mineira, por exemplo, foi desenvolvido um estudo pela Associação de Ciclistas de Belo Horizonte que apontou que, em 2022, dos 3.749 ciclistas que pedalavam pela cidade apenas 11,36% eram mulheres. A diferença existente entre homens e mulheres que pedalam pode estar relacionada à existência de barreiras simbólicas e estruturais como: questões culturais que “ditam” o que as mulheres podem ou não fazer; as violências aos corpos das mulheres que ocupam o espaço público; a socialização de mulheres voltadas aos cuidados domésticos e familiares que, conseqüentemente, influenciam na



tempo da jornada de trabalho e no modo que as mesmas se deslocam pela cidade. Tais fatos também podem justificar o público que procura o projeto para aprender a pedalar. A grande maioria são mulheres. Até o momento, 18 mulheres foram atendidas e apenas um homem participou. Mesmo assim foi para "relembrar" o ato de pedalar já que na infância vivenciou a bicicleta. A faixa etária das mulheres participantes varia entre 20 e 65 anos e os motivos que as levam até o "Primeiro Giro" se diversifica em: nunca teve bicicleta; tinha bicicleta mas só o irmão aprendeu; os pais não deixavam andar; não tinha tempo pois desde os 12 anos era a responsável pelos cuidados familiares. A partir do perfil das participantes e dos relatos das mesmas, pode-se inferir que o projeto está alcançando seu objetivo e se consolidando na comunidade, ao oportunizar vivências com a bicicleta para quem não havia tido oportunidade.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Bicicleta, Aprendizagem, Mulheres



DANÇANDO A MESMA MÚSICA: UNIVERSIDADE E COMUNIDADE TROCANDO SABERES POR MEIO DA DANÇA

Eduarda Marques Araújo¹ (eduarda.1398181@discente.uemg.br), Gabrielly Batista Ferreira¹ (gabrielly.1398051@discente.uemg.br), Fernanda Abbatepietro Novaes¹ (fernanda.abbatepietro@uemg.br), Diego Rodrigues da Silva¹ (diego.1395242@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

O projeto Terra Firme é um projeto de extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) unidade de Ibirité, que tem como objetivo a prática e estudo das danças populares brasileiras. Suas ações se dividem em dois eixos: levar apresentações de dança para os espaços públicos de Ibirité e oferecer aulas de dança para as comunidades externa e interna. O presente trabalho pretende apresentar parte dos resultados alcançados no projeto, a partir das atividades do seu segundo eixo. As aulas acontecem todas as segundas-feiras, de 18H às 19H, na sala de dança do curso de Educação Física. São ministradas pela professora coordenadora do projeto com auxílio dos estudantes extensionistas, que integralizarão 260 horas de extensão em sua grade curricular, por sua participação integral no projeto. O apoio durante as aulas consiste em tirar dúvidas dos alunos, formar pares com quem está sozinho, corrigir movimentos e demonstrar os passos aprendidos. Além disso, cuidam da parte organizativa como controle de frequência, divulgação, contato com os faltosos, produção de certificados. As aulas contemplam diversas danças brasileiras e são oferecidas gratuitamente. Em 2023, os principais ritmos abordados foram o forró e o samba. Entre os resultados apontamos o número expressivo de alunos inscritos, que preencheram as 40 vagas disponibilizadas a cada semestre. Em agosto, a convite da Fundação Helena Antipoff, passamos a ocupar o Espaço Cidadania, que comporta um número maior de alunos, a fim de atender mais pessoas da comunidade. Além do resultado quantitativo, consideramos cumprida a função extensionista do projeto, que proporcionou a interação efetiva entre a UEMG e a comunidade em seu entorno. O público das aulas, formado por estudantes e funcionários da UEMG, servidores da Fundação Helena Antipoff, alunos da Escola Técnica e moradores de Ibirité e região, constituiu-se como um grupo caracterizado pela



diversidade. Sujeitos de diferentes idades, classes sociais, pertencimento racial, profissões, que dançando entre si, trocaram e construíram novos saberes de forma igualitária. O jovem sarado do curso de Educação Física dançando com a senhora da terceira idade, a cozinheira da cantina dançando com o professor de História: cenas corriqueiras nas aulas do projeto. Como alunos extensionistas, pudemos perceber a importância do acesso à arte e à cultura produzidas na universidade, colocando em prática o conhecimento de nossa área de formação com as experiências de poder conhecer a comunidade. Esperamos ter contribuído com o aumento da visibilidade da UEMG/Ibirité para o público externo, como espaço de referência para a prática de atividades culturais, em especial de dança, e ao fomento da produção de arte e cultura na Universidade.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Danças, Cultura popular Brasileira, Extensão



DANÇAS BRASILEIRAS, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGOS A PARTIR DO PROJETO TERRA FIRME

Karina Lopes de Assis¹ (karina.1397846@discente.uemg.br), Alessandra Rosa de Oliveira¹ (alessandra.1397577@discente.uemg.br), Michelly Julya de Lima Souza¹ (michelly.1397875@discente.uemg.br), Rebecca Aguilar Ferreira¹ (rebecca.1397557@discente.uemg.br), Deise Macedo Fonseca¹ (deise.1397936@discente.uemg.br), Yasmim Angélica Cardoso¹ (yasmin.1398238@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

O projeto Terra Firme tem como foco principal a prática e a divulgação das danças tradicionais brasileiras. Suas ações se dividem em dois eixos: Levar apresentações de dança para os espaços públicos de Ibirité e oferecer aulas de dança para as comunidades externa e interna. O presente trabalho pretende apresentar parte dos resultados alcançados no projeto, a partir das atividades do primeiro eixo. As apresentações são realizadas pelo grupo de dança, formado por alunos do curso de Educação Física da UEMG, que se dedica a criar coreografias inspiradas em danças brasileiras e apresentá-las em eventos para a comunidade em geral. Acriação das coreografias se baseia no processo de construção coletiva, em que os todos os integrantes do grupo participam da criação dos movimentos e desenhos coreográficos, da escolha das músicas e figurinos. As coreografias são concebidas a partir do estudo de manifestações da cultura popular por meio de vídeos, documentários e visitas à grupos tradicionais. Os ensaios acontecem às segundas e sextas-feiras, das 11:00 às 12:30, na sala de dança do prédio da Educação Física da UEMG - Ibirité, sob orientação do professor coordenador. Atualmente o grupo é formado por 14 alunos, que contam com a integralização de 260 créditos de extensão, pela integral participação no projeto. Entre agosto e novembro de 2023 o grupo terá produzido 3 coreografias. No mês de agosto participamos da comemoração dos 50 anos do espaço ADAV, com a coreografia Feira de Mangaio. Levamos para esse evento o forró, uma dança da cultura nordestina, que hoje é difundida em todo território brasileiro. Em setembro, tivemos a oportunidade de participar da 17ª Primavera de Museus, a convite do Museu Helena Antipoff, apresentando uma coreografia de xaxado, também



uma dança típica nordestina. O público presente nas duas apresentações foi de aproximadamente 120 pessoas. Atualmente, nos preparamos para uma apresentação no Sarau do Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, que será realizado no teatro municipal de Ibirité, com público estimado entre 200 e 300 pessoas. Como integrantes do projeto, acreditamos que conhecer e vivenciar as danças populares brasileiras foi uma experiência diferenciada em nossa formação. Percebemos que conhecer e vivenciar as danças brasileiras podese uma forma de ver o mundo em sua pluralidade e de perceber a diversidade e a complexidade em nossas relações, capacidades fundamentais para a docência.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Danças Brasileiras, Extensão Universitária, Cultura



O HERBÁRIO IBIUEMG: FLORESCENDO O CONHECIMENTO SOBRE O MUNDO DA BOTÂNICA NO INSTAGRAM

Andrea Padovani Campos¹ (andrea.1393412@discente.uemg.br), Letícia Ferreira Figueiredo Moreira Vieira¹ (leticia.1395212@discente.uemg.br), Maria Luiza Ribeiro Parreira¹ (maria.1395345@discente.uemg.br), Maria José Reis da Rocha¹ (maria.rocha@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

O Herbário IBIUEMG da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Ibirité, tem como missão documentar a diversidade vegetal, sendo também um recurso essencial para a pesquisa e o ensino de botânica. Tendo em vista que as redes sociais têm atuado como uma importante ferramenta para a divulgação científica, estabelecendo uma importante conexão entre o meio acadêmico e o público em geral, foi criado um perfil no Instagram chamado @herbarioibuemg. O objetivo desta página é de compartilhar conhecimentos na área de botânica, bem como divulgar as atividades que são desenvolvidas no herbário IBIUEMG e no Laboratório de Botânica Aplicada (LaBoA). A página foi criada em 2022 com uma identidade visual para o perfil contendo a logomarca do herbário. Além disso, foram feitas reuniões para planejar os conteúdos a serem compartilhados com um cronograma para as postagens. Para a criação dos templates é usada a plataforma gratuita Canva, na qual criamos a arte e o conteúdo a ser abordado. Até o momento foram criados 26 posts autorais no feed sobre temas ligados a área de botânica, como: "Que espécie é essa?!", que destaca as exsicatas do herbário, "Dica Botânica", que oferece recomendações de livros, websites, filmes e aplicativos sobre botânica, e "Diário de Campo", que divulga as atividades de campo e os novos espécimes coletados para o acervo do herbário. Além disso, o perfil interage diretamente com o público por meio dos stories, utilizando caixinhas de perguntas e compartilhando menções da página. A análise dos insights, ferramenta do Instagram que avalia o número de perfis únicos que visitaram a página, revelou um alcance de 611 contas durante o período de junho a setembro de 2023, ultrapassando os 495 seguidores fixos da página. Esse dado ressalta a ampla disseminação do conhecimento botânico, indo além da nossa base de seguidores diretos. Portanto, as redes sociais podem atuar como uma



importante ferramenta para a desmistificação e, consequentemente, para a ressignificação da botânica, levando ao público conhecimentos científicos complexos de forma simples e acessível. O Instagram se destaca como uma ferramenta dinâmica e interativa, proporcionando visibilidade pública ao ambiente acadêmico e promovendo o conhecimento científico de forma simples e envolvente.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Rede social, Educação, Divulgação científica



PROJETO DE APOIO AO CENTRO DE EXTENSÃO EM LETRAS E O USO DE INSTAGRAM

Cecília Aparecida da Silva¹ (cecilia.1396062@discente.uemg.br), Marilene Pereira de Oliveira¹ (marilene.oliveira@uemg.br), Lislie Carolina Diana¹ (lislie.diana@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Departamento de Letras e Linguística

O Projeto de Extensão denominado “Curso de Língua Inglesa” de 2017, cresceu e expandiu até virar o Programa “Centro de Extensão em Letras” (CEL) em 2022, promovido por professoras do Curso de Letras da Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade Ibirité com o apoio do PAEX. Inicialmente havia apenas uma bolsista, uma voluntária e era ofertada a língua inglesa. Em 2019, a língua francesa foi incluída e, em 2020, o projeto tornou-se um programa. No ano de 2023, tivemos as seguintes ofertas: Curso de Redação; Curso de Língua Inglesa online; Língua Inglesa para iniciantes (na modalidade presencial); preparatório para o Teste de Proficiência IELTS 2022; Exame de Proficiência para ingresso em Programas de pós-graduação e Língua espanhola. Além disso, surgiu o “Projeto de Apoio ao Centro de Extensão em Letras”, que visa apoiar administrativamente todos os projetos em andamento, acima citados, vinculados ao curso de Letras da UEMG Unidade Ibirité. Em sua última edição, o Programa recebeu, em cerca de vinte e quatro horas de inscrição, um total de 777, sendo: 314 para o projeto Inglês Online, 308 para Inglês Presencial, 96 para o Espanhol e 59 para a Redação para o Enem. Atualmente, ofertamos, de maneira gratuita, uma turma de redação e onze turmas de língua inglesa, somando as modalidades de ensino. O projeto de apoio buscou diversas ações que visaram ao gerenciamento das ações, dado o crescimento do programa, desde a criação de e-mail institucional e elaboração de formulário para inscrições, em um primeiro momento, até o contato com os primeiros inscritos para compor as turmas. Após início das aulas, foram monitoradas as presenças e faltas, no intuito de trazer alguns estudantes faltosos e também fornecer declarações solicitadas. A experiência relativa a esse contato realizado com os estudantes será apresentada, pois



serve de base para reflexão sobre como lidar com evasão, problema a ser enfrentado e combatido por outros programas de extensão. Estamos agora em um terceiro momento, em que uma das professoras está realizando divulgações das ações pelo Instagram. Na apresentação, a professora discutirá a importância das redes sociais na divulgação das ações do projeto e os primeiros resultados relativos ao uso do Instagram. Pretendemos passar uma visão geral sobre o projeto, reflexões sobre evasões e divulgações, além de compartilhar a importância do programa na vida das pessoas a partir de relatos recebidos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Ensino de Línguas, Gerenciamento e contenção de evasão, Ações de divulgação



PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO: A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA COMO UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA UMA ESCOLA PÚBLICA, DEMOCRÁTICA E COM CONHECIMENTO

Luiz Fernando Rodrigues Pires¹ (luiz.pires@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais

O objetivo desse projeto é oportunizar o estudo da Pedagogia Histórico-Crítica por professores(as) da educação básica e profissionais da educação, além de professores(as) e estudantes da educação superior como forma pedagógica teórica e prática para compreensão da realidade subjetiva impostas pelas concepções neoliberais, com isso, tomar essa concepção pedagógica como referência para uma educação escolar revolucionária e emancipadora. Além de, realizar uma caminhada coletiva, simultânea e contínua, numa sequência de etapas, articuladas entre si, voltadas à compreensão da pedagogia histórico-crítica; estudar e debater acerca dos desafios da implementação da pedagogia histórico-crítica e buscar alternativas para superá-los; compreender a Pedagogia Histórico-Crítica como proposta de superação das concepções neoliberais impostas pelas políticas públicas educacionais. Sabemos que as concepções neoliberais têm adentrado o cenário educacional brasileiro em diferentes vertentes na última década proporcionando um novotipo de sujeito que possa atender as transformações capitalistas e colocá-las em prática. Sujeito este que tem como principais características, o empreendedorismo, a responsabilidade individual, o protagonismo individual, a inovação, a adaptação, a modernização, a concorrência e competição e a meritocracia, criando o capital humano e social necessários para a nova fase da acumulação e produção capitalista. Isso porque a educação, além do lucro que gera, torna-se a principal responsável, perante a crise estrutural do capital, por produzir e promover o novo senso comum, o novo consenso, a nova força de trabalho, que está apta a se adaptar e a sobreviver ao desemprego estrutural, às flutuações do mercado, às incertezas e inseguranças da economia, de forma a formatar os sujeitos com uma concepção de mundo empresarial e empreendedora. Por isso, buscamos na Pedagogia Histórico-Crítica suporte para o desenvolvimento de uma teoria educacional que capte criticamente a escola como instrumento capaz



de contribuir para superação de seus problemas e da marginalidade a qual ela também se encontra, indo além de uma formação que seja reprodutivista que está formulada pelo ponto de vista dos interesses dos dominantes. A metodologia proposta para o desenvolvimento deste projeto será por meio de encontros quinzenais com intuito de realizar um estudo sobre os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica. Para isso, utilizaremos textos que poderão estar relacionados com os capítulos dos livros ou artigos. Durante os encontros serão escolhidos relatores responsáveis para realizarem a organização e apresentação dos principais pontos do texto a ser discutido e debatido com objetivo de gerarem questões norteadoras que poderão oferecer possíveis discussões que possam estar relacionadas as experiências profissionais dos professores(as) ou com o processo de desenvolvimento que cada um vai estabelecendo com o mundo à sua volta. Até o momento o projeto estabeleceu dois encontros com dois estudantes voluntários que estão com dificuldades de se empenharem no estudo da proposta pedagógica, por causa de disponibilidade e compatibilidade de tempo entre trabalho e os estudos acadêmicos referente ao curso de graduação. Contudo, diante das dificuldades existentes, realizou três encontros de forma remota em que buscou orientar e estudar os princípios teóricos. Ao final deste projeto de extensão esperamos que a formação do grupo de estudo sobre a compreensão teórica abordada.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica, Educação Pública, Concepções neoliberais



HERBÁRIO IBIUEMG ITINERANTE: EXPANDINDO O CONHECIMENTO BOTÂNICO

Luana Samanta Cardoso Trajano¹ (luana.1393754@discente.uemg.br), Andréa Padovani Campos¹ (andrea.1393412@discente.uemg.br), Letícia Ferreira Figueiredo Moreira Vieira¹ (leticia.1395212@discente.uemg.br), Maria Luiza Ribeiro Parreira¹ (maria.1395345@discente.uemg.br), Maria José Reis da Rocha¹ (maria.rocha@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

Herbário refere-se a uma coleção de plantas e/ou de fungos desidratados, cuja finalidade principal é documentar a flora de uma região, além de fornecer subsídios para os projetos de pesquisa, ensino e extensão. Assim, o herbário IBIUEMG, da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Ibirité, não apenas preserva esses espécimes da flora, mas também se dedica a compartilhar esse conhecimento com as escolas da educação básica e com a comunidade por meio de atividades de extensão. O objetivo deste projeto é de divulgar para população de Ibirité e região metropolitana de Belo Horizonte a importância do herbário IBIUEMG para o conhecimento da flora brasileira, com destaque para as espécies regionais, promovendo o ensino de botânica através de exposições com o herbário itinerante. Para realizar as exposições itinerantes foram confeccionados e selecionados os seguintes materiais: (1) amostras de exsicatas e carpoteca, considerando espécies importantes da flora regional; (2) banners e cartilhas informativas que descrevem de forma sucinta alguns conceitos de botânica; (3) prancha impressa contendo informações de algumas espécies do herbário, (4) materiais e equipamentos usados no processo de coleta e herborização, demonstrando como é realizada essa atividade. De fevereiro a setembro de 2023 foram realizadas quatro exposições itinerantes. Duas delas aconteceram em escolas da educação básica, sendo uma delas em Ibirité e a outra em Belo Horizonte, as quais tiveram, aproximadamente, 70 e 120 visitantes, sendo estes alunos, professores e demais funcionários das escolas. As outras duas exposições aconteceram durante eventos organizados pela UEMG, unidade Ibirité, uma delas durante a Feira do Meio Ambiente, em comemoração ao Dia do Meio Ambiente, para a comunidade do bairro Vila Ideal, em Ibirité, e a outra na



Fundação Helena Antipoff, durante a inauguração do herbário IBIUEMG. Os visitantes do herbário itinerante mostraram-se interessados em conhecer a coleção e entender sobre a sua importância para o conhecimento da biodiversidade vegetal. Desta forma, nota-se a importância do Herbário IBIUEMG na promoção do ensino de botânica e da educação ambiental a partir da exposição dos exemplares de sua coleção.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Coleção, Divulgação científica, Ensino de Botânica



A ELABORAÇÃO DOS EXAMES DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA PARA INGRESSO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: UMA REFLEXÃO PAUTADA NOS PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO

Ana Paula Rodrigues Moreira¹ (ana.1395271@discente.uemg.br), Lislie C. Diana² (lislie.diana@uemg.br)

¹Graduação em Licenciatura em Letras Português/Inglês, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Departamento de Letras e Linguística,

²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Departamento de Letras e Linguística

O presente trabalho busca discutir a importância de se basear nos cinco princípios da avaliação propostos por Brown e Abeywickrama (2004) no processo de pesquisa, análise e produção das provas que virão a constituir o exame de Proficiência para ingresso aos programas de pós-graduação stricto-sensu da UEMG. O objetivo é compartilhar experiências e reflexões acerca do papel da Língua Inglesa nos processos de Internacionalização das universidades e da divulgação do conhecimento, além de discutir sobre o papel do exame de proficiência exigido para o ingresso à pós-graduação, considerando o que deve ser avaliado em relação a cada área do conhecimento em diálogo com as teorias sobre Inglês para Fins Acadêmicos. Esse debate se faz relevante diante da preponderância da língua inglesa nas produções acadêmicas publicadas pela comunidade científica internacional, nas quais observa-se uma forte tendência de se produzir e publicar artigos em língua inglesa por parte de pesquisadores cuja língua nativa não é o inglês. Ademais, ao considerarmos a especificidade de cada área e o objetivo do exame, é necessário buscar garantir que o exame avalie de fato aquilo que busca mensurar. Assim, um entendimento acerca dos princípios da avaliação, sendo eles validade, praticidade, confiabilidade, autenticidade e efeitos retroativos (BROWN, ABEYWICKRAMA, 2004) se faz de grande relevância. Ainda, o trabalho discute as questões consideradas fundamentais para uma avaliação em larga escala eficiente que, segundo Tóffoli, Andrade, Bórnica e Quevedo-Camargo (2016), consistem em validade, confiabilidade, comparabilidade e justiça. De acordo com os teóricos, esses termos devem ser considerados sempre que decisões de valores são tomadas com base nas avaliações e, por isso, fazem parte do



escopo deste estudo. Segundo Scaramucci (2011), a pesquisa em avaliação de línguas tem proporcionado contribuições importantes para a área de Linguística Aplicada e pensar um exame de desempenho de proficiência linguística que se adeque e supra as demandas da instituição e se valha das teorias da avaliação se faz vital para este projeto de extensão que democratizará os exames de idioma para ingresso à pós-graduação na Universidade do Estado de Minas Gerais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Princípios da Avaliação, Exame de Proficiência, Língua Inglesa



MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DA CIDADE DE IBIRITÉ: SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCADORES CULTURAIS

Luísa Teixeira Andrade Pinho¹ (luisa.andrade@uemg.br), Júlia Maíra de Aquino Martins¹ (julia.1395031@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

Este projeto de extensão em andamento, financiado pelo PAEX Edital 01/2023, está vinculado ao Grupo de Pesquisa CNPq “Polis e Mnemosine: cidade, memória e educação”, da Universidade do Estado de Minas Gerais e tem por objetivo central contribuir para a formação e disseminação do conhecimento científico para alunos graduandos das várias unidades da UEMG; para docentes em exercício nas redes pública e privada; para educadores culturais e sociais; e para o público em geral quanto a temática da educação em suas relações com a memória, o patrimônio e a cidade, cujo locus privilegiado é a cidade de Ibirité. Ademais, esse projeto visa fortalecer as aprendizagens sobre o potencial dos objetos da cultura material e demais bens culturais da sociedade tangíveis e não tangíveis para a construção de conhecimento no currículo escolar, utilizando-o como instrumento de alfabetização cultural, possibilitando ao indivíduo fazer a leitura do mundo que orodeia, levando-o a compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Para tanto, nossas ações se dividem em três frentes de trabalho. A primeira consiste na Produção de Mídias Digitais sobre temática, quais sejam, divulgados via Instagram @patrimonioibirite e via site “Polis & Mnemosine: Cidade, Memória e Educação”, quais sejam, Podcasts com antigos moradores, Arquivo Fotográfico Digital, Cards sobre patrimônios da cidade, entre os quais a Estação Ferroviária de Ibirité, a Gruta de Nossa Senhora Aparecida, Altar do Santíssimo Sacramento da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Graças e outros. A segunda consiste na realização de Ciclo de debates em forma de Lives sobre a temática da Memória e o do Patrimônio de Ibirité via Canal do youtube “Polis & Mnemosine”. Até o momento o Ciclo de Debates contemplou a temática do Congado e dos Quintais de Ibirité. A terceira, e última frente de trabalho, atua em parcerias e diálogos com a elaboração de Oficinas de sensibilização e aprendizagem da temática para



alunos e professores das escolas vizinhas a UEMG/Unidade Ibirité.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Patrimônio, Memória, Ibirité



INTERVENÇÕES DIDÁTICAS FACILITADORAS DO ENSINO E DIVULGAÇÃO DA PALEONTOLOGIA

João Pedro Tapparo Ribeiro dos Santos¹ (joao.1394446@discente.uemg.br),
Mariana Cássia Freitas¹ (mariana.1395862@discente.uemg.br), Felipe Torres
Costa Silva¹ (felipe.1393736@discente.uemg.br), Makenia Oliveira Soares
Gomes¹ (makenia.gomes@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

O presente trabalho apresenta resultados parciais vinculados ao projeto de extensão “Paleontologia para todos e todas” que vem sendo realizado pela equipe do Palaios, Laboratório de Geociências do Departamento de Ciências Biológicas - DCBio, da UEMG/Ibirité. O projeto acontece desde maio de 2023 e tem firmado parcerias com instituições educacionais da rede pública de Belo Horizonte e região metropolitana. Em linhas gerais, o conhecimento da Paleontologia é um recurso limitado no cenário educacional brasileiro, restrito a espaços como centros de pesquisa, museus e discussões em meios acadêmicos. Partindo desta limitação, o projeto tem como premissa aprimorar os conhecimentos sobre a Paleontologia a partir do desenvolvimento de intervenções didáticas facilitadoras, alcançando não somente estudantes, mas também o público em geral, com o intuito de torná-los protagonistas do seu próprio aprendizado. Até o momento, foram realizadas três intervenções de cunho prático-educacional, para tanto, foi elaborado pelos extensionistas um kit contendo cards explicativos associados a réplicas de fósseis, fósseis verdadeiros (trilobita, dente de megalodon, pegada de dinossauro terópode, vértebra de preguiça gigante, tronco de samambaia e *Archaeopteryx* litográfica) e a escala de Tempo Geológico. O kit foi pensado e executado utilizando-se, além das peças mencionadas, ilustrações científicas dos paleoambientes, estas apresentam reconstituições dos ecossistemas pretéritos. Um das intervenções ocorreu em uma escola da rede pública, em um evento interdisciplinar, voltado para todos os alunos que demonstraram interesse em participar e apresentou viés expositivo-prático, onde os alunos visualizaram os cards e puderam observar e manusear os representantes das três Eras geológicas (Paleozoico, Mesozoico, Cenozoico) discutindo questões relacionadas à Geologia, Evolução e Paleontologia. Já a



segunda intervenção, foi realizada em formato de feira com stands, durante a ‘Semana do Meio Ambiente’, promovida pelo DCBio em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura de Ibirité. O evento aconteceu na Praça do Skate localizada no bairro Vila Ideal, e contou com intenso caráter extensionista, o stand da Paleontologia expôs o kit descrito anteriormente, permitindo aos visitantes tocarem e conhecerem mais sobre os fósseis e a história evolutiva dos organismos na Terra. Por último, a terceira intervenção aconteceu a partir de uma parceria com a Rede Minas e o programa “Se Liga na Educação” no qual o laboratório Palaaios forneceu o kit para realização de aula prática/expositiva do programa, que é transmitido pelo canal 9 da TV aberta. Em especial, essa intervenção trouxe amplitude no acesso ao conteúdo da Paleontologia, atingindo estudantes e telespectadores de várias localidades do estado de MG. Podemos concluir que o ensino de Paleontologia, pautado na disseminação dos conhecimentos não só para o meio acadêmico, e, aproveitando-se da disponibilidade de fósseis verdadeiros e réplicas para exibição e manuseio, tem se mostrado um excelente pano de fundo para um aprendizado mais significativo, dinâmico e de amplo alcance, priorizando um ensino democrático e efetivo para todos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Ensino, Paleontologia, Fósseis



FOMENTANDO A AUTONOMIA DOS ESTUDANTES NO APRENDIZADO DE INGLÊS: REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS PARA ENRIQUECER A EXPOSIÇÃO AO IDIOMA

Sulamita Freire de Almeida¹ (sulamita.1393695@discente.uemg.br), Luciana Aguiar de Oliveira² (luciana.oliveira@uemg.br)

¹Graduação em Letras Inglês e Português, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Departamento de Letras e Linguística, ²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Departamento de Letras e Linguística

No processo de ensino e aprendizagem de inglês a exposição frequente ao idioma é amplamente compreendida como tendo impactos positivos tanto no desenvolvimento das habilidades receptivas (leitura e escuta) quanto nas habilidades produtivas (fala e escrita). Nesse sentido, ações como escutar músicas em inglês, tentar ler o livro preferido na língua alvo, praticar conversação com um amigo ou mesmo trocar mensagens de texto no idioma são apenas algumas das estratégias que os alunos podem adotar dentre as possibilidades existentes para enriquecer seu contato com a língua e, consequentemente, aprimorar suas habilidades. No entanto, ao acompanhar o desempenho dos alunos da turma de inglês Starter B do Projeto de Extensão Língua Inglesa On-line 2023, vinculado ao Centro de Extensão em Letras (CEL) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Ibirité, foi possível perceber que alguns estudantes tendem a apresentar dificuldades em se apoderar dessas estratégias ou mesmo desconhecem sua efetividade. Acredita-se aqui que essas barreiras podem estar relacionadas à familiaridade dos alunos com abordagens tradicionais de ensino, as quais os condicionaram a acreditar que a efetivação de sua aprendizagem é restrita ao contexto de sala de aula ou à figura do professor. Por conseguinte, com o objetivo de sensibilizar os estudantes sobre a existência e importância dessas práticas e incentivá-los a desenvolver formas mais autônomas de estudo, foi conduzida uma atividade de reflexão sobre o tema. Nessa tarefa, os alunos foram questionados sobre por quais motivos eles desejavam aprender inglês e instigados a refletir quanto às atitudes que poderiam ser tomadas a fim de que suas metas no idioma fossem atingidas. A partir disso, alguns exemplos de



estratégias foram apresentadas e os estudantes incentivados a pensar e a propor, individualmente, três novas sugestões, bem como a compartilhá-las com os colegas por meio de uma nuvem de palavras desenvolvida na plataforma on-line Mentimeter. Com base no engajamento demonstrado pelos aprendizes durante as atividades e reflexões propostas, pode-se afirmar que a abordagem obteve êxito no que tange à promoção de reflexão sobre a existência e relevância das práticas enfocadas para a exposição ao idioma e para o desenvolvimento das competências linguísticas.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Língua inglesa, Aprendizagem, Estratégias



MUVUCA DE SABERES: EDUCAÇÃO POPULAR E DIVERSIDADE BIOCULTURAL NOS QUINTAIS URBANOS

Kelen Raiane Barbosa de Castro¹ (kelen.1393423@discente.uemg.br),

Emmanuel Duarte Almada¹ (emmanuel.almada@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

Na medida que o processo de urbanização se acelera, os espaços destinados ao cultivo e cuidado com outras espécies se tornam cada vez mais reduzidos nas cidades. Embora as paisagens urbanas sejam cada vez mais marcadas pelo concreto, quintais, praças, áreas verdes e outros espaços seguem servindo de abrigo e morada de espécies de plantas, animais, fungos e outros seres que estabelecem uma diversidade de alianças com as comunidades humanas das cidades. O projeto Saberes do Quintal busca evidenciar a diversidade biocultural das cidades e o potencial destes espaços para a promoção de processos de educação popular, promoção de práticas de cuidado mútuo, bem como a construção de alternativas ao modelo de desenvolvimento predatório. O projeto tem como princípio a promoção do encontro entre saberes tradicionais das comunidades e periferias urbanas e os saberes acadêmicos, tendo em vista a construção coletiva de uma educação ambiental de base popular para a promoção de práticas agroecológicas. Os quintais e outros espaços cultivados pelas comunidades em áreas urbanas são considerados locais que fortalecem a soberania alimentar e contribuem para a divulgação de práticas agroecológicas, bem como são espaços significativos para atividades de educação ambiental e educação popular. No ano de 2023, as ações do projeto estão voltadas para a promoção de práticas de educação em agroecologia em contextos escolares, por meio da realização de oficinas e elaboração de uma cartilha direcionada a professoras/es da educação básica. Na cartilha, em processo de elaboração, abordam-se temas como: princípios de agroecologia; agrotóxicos e saúde pública; tradições e soberania alimentar, interações ecológicas nos quintais, práticas de cura e cuidado, pigmentos vegetais, práticas naturalistas, biodiversidade e controle natural de pragas, solos como organismos vivos. De forma particular, os estudantes envolvidos no projeto estão participando da implementação de uma agrofloresta em uma escola pública estadual do município de Ibirité, envolvendo quatro



turmas de oitavo e nono anos do ensino fundamental. Outra frente de atuação do projeto em 2023 é a realização de ações de mobilizações e oficinas populares na Vila Ideal, uma das comunidades de periferia com maior grau de vulnerabilidade do município de Ibitié. Inicialmente foi realizada uma atividade de mobilização intitulada “Caminhada pelos Quintais da Vila Ideal”, que consistiu na realização de visitas a cinco quintais da comunidade, com a participação de estudantes de graduação e moradores locais. Ao longo das visitas foram realizadas conversas sobre o papel dos quintais para a biodiversidade, soberania alimentar, saúde comunitária e preservação da memória biocultural da comunidade. Serão ainda realizadas três oficinas na comunidade, abordando temas como uso de plantas medicinais, alimentos tradicionais e soberania alimentar e produção de cosméticos naturais. A valorização dos saberes tradicionais existentes nos quintais, frequentemente negligenciada e subestimada pela comunidade científica e acadêmica, constitui o maior estímulo para os estudos bioculturais do Saberes de quintal. Ouvir e aprender com pessoas que como forma de resistência continuam a cuidar da terra e propagar saberes tradicionais em meio ao ambiente urbano nos mostra como os quintais e a terra podem resistir ao impacto do concreto da cidade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: educação ambiental, agrofloresta, periferias urbanas



ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO E MOTIVAÇÃO EM AULAS DE INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA: UM ENFOQUE NO CONTEXTO ONLINE

Giovanna Oliveira Amaral¹ (giovanna.1397615@discente.uemg.br), Luciana Aguiar de Oliveira² (luciana.oliveira@uemg.br)

¹Graduação em Letras - Português e Inglês, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Departamento de Letras e Linguística, ²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Departamento de Letras e Linguística

A motivação e o envolvimento dos alunos desempenham um papel fundamental no sucesso do processo de ensino e aprendizagem. No contexto do ensino de inglês como segunda língua, é essencial criar aulas que sejam cativantes e que ressoem com os interesses individuais dos alunos. Segundo Harmer, “uma das chaves para sustentar a motivação é fazer com que os materiais e atividades usados sejam relevantes para a vida e interesses dos alunos” (HARMER, 1991, p. 91). Este trabalho tem como objetivo apresentar uma série de atividades desenvolvidas durante as aulas de um curso de inglês como segunda língua ministrado online, visando criar um ambiente de ensino dinâmico e interativo. As atividades foram estruturadas de forma a abordar temas diretamente relacionados aos gostos e interesses pessoais dos alunos, com o propósito de aumentar sua motivação e engajamento. Além disso, essas atividades foram desenvolvidas utilizando ferramentas digitais, como o Pear Deck, para favorecer a interação e participação ativa dos alunos. Durante o curso, foram aplicadas diversas atividades e estratégias que empregaram material autêntico, como séries, músicas e filmes escolhidos pelos próprios alunos com base em suas preferências pessoais. Adicionalmente, foram desenvolvidos exercícios que estimularam os alunos a expressar suas opiniões e experiências pessoais, tanto de forma oral quanto escrita. A interação entre os alunos foi facilitada por meio de discussões online, nas quais puderam compartilhar suas ideias sobre os tópicos abordados. Uma atividade exitosa consistiu em escolher e descrever uma pessoa amada utilizando adjetivos relativos à aparência física e à personalidade. O uso desses adjetivos era objeto de estudo da unidade trabalhada. Os textos foram compartilhados pela turma e o uso de adjetivos variados e positivos demonstra o interesse e o empenho



dos alunos com a atividade. Os resultados obtidos com esta abordagem revelaram um aumento na participação e no envolvimento dos alunos. As atividades relacionadas aos interesses pessoais dos estudantes os deixaram mais entusiasmados e comprometidos com o processo de aprendizagem. Além disso, a interatividade promovida pelas discussões online, com o suporte das ferramentas digitais, fortaleceu o senso de comunidade na turma e estimulou a participação ativa de todos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Motivação, Engajamento, Ensino de Inglês



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: ESTRATÉGIAS PARA FOMENTAR A INTERATIVIDADE EM SALAS DE AULA ONLINE

Luciana Aguiar de Oliveira¹ (luciana.oliveira@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Departamento de Letras e Linguística

O projeto de extensão 'Curso de Língua Inglesa Online – 2023' faz parte do Programa de Idiomas e Certificações do Centro de Extensão em Letras (CEL), promovido pela Universidade Estadual de Minas Gerais – Unidade Ibirité. Criado em 2022, em função de seu formato online, o projeto proporcionou a ampliação do público atendido pelo programa. No início de 2023, em apenas 24 horas, mais de 300 inscrições foram registradas para as três turmas ofertadas. Além de proporcionar o ensino de inglês online para a comunidade externa e interna da UEMG, o projeto também se concentra no desenvolvimento acadêmico e profissional dos monitores, que desempenham um papel fundamental na sua execução. Os três monitores selecionados para o projeto em 2023 participam de encontros semanais com a professora orientadora. Durante essas reuniões, as aulas ministradas pelos monitores são planejadas e, posteriormente, analisadas. Além disso, são discutidos tópicos teóricos e práticos relevantes para aprimorar suas práticas pedagógicas. No início do semestre, a partir de observações e discussões iniciais, o grupo escolheu o tema "interação na sala de aula online" como foco central de suas pesquisas e ações seguintes. Esse temadesafiador impulsionou os bolsistas a explorar estratégias diversas para melhorar a interatividade em suas aulas. Foram sugeridas estratégias variadas desde atividades como o 'show me' até o uso da plataforma de ensino e apresentação interativa 'Pear Deck'. Os monitores tiveram a liberdade de escolher as abordagensque melhor se adequavam às suas características individuais, turmas e objetivos. Consequentemente, eles não apenas experimentaram essas técnicas, mas também as adaptaram e aprimoraram para atender às necessidades específicas de seus alunos. Além disso, os monitores passaram a buscar outras ferramentas e recursos tecnológicos que pudessem enriquecer suas aulas e



aprimorar a interatividade. Essa abordagem colaborativa levou à descoberta e ao compartilhamento de novas ferramentas entre os próprios monitores, enriquecendo ainda mais o repertório pedagógico do grupo. Os relatos positivos dos monitores e de seus alunos demonstram que o formato reflexivo e dialógico adotado durante os encontros do grupo e a adoção de um tema motivador, podem resultar em práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Formação de Professores, Interatividade Online, Estratégias Pedagógicas



A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS LÚDICOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Lorrayne Marillis Souza Rodrigues¹ (lorrayne.1397625@discente.uemg.br),
Brenda Keler Ricardo Simião¹ (brenda.1336387@discente.uemg.br),
Jaqueline dos Santos Veloso¹ (jaqueline.1393735@discente.uemg.br),
Beatriz Babetto Innarelli de Carvalho¹ (beatriz.1393835@discente.uemg.br),
Sandra Elisabeth de Oliveira Santos² (sandra.santos@uemg.br)

¹Graduação em Letras: Inglês/Português, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Departamento de Letras e Linguística, ²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Departamento de Letras e Linguística

O trabalho tem como objetivo abordar as maneiras lúdicas de ensinar a língua inglesa e como o uso de materiais além do livro didático pode ser um grande aliado nas aulas. De maneira geral, o uso de recursos lúdicos pode ser muito útil na aquisição da escrita e da oralidade, trazendo descontração e entretenimento para a aula, promovendo uma maior interação entre os estudantes e estimulando o ânimo e o desejo de aprender. As atividades lúdicas também contribuem para o desenvolvimento do pensamento, da atenção, da concentração e da linguagem, além de aumentar a autoconfiança, a curiosidade e a autonomia dos alunos, fortalecendo a relação entre o educador e o aprendiz, conforme LUCKESI (2014). O principal objetivo dessas atividades é apoiar o desenvolvimento dos alunos, auxiliar na aprendizagem, promover o desenvolvimento social, cultural e pessoal, incentivando a socialização e a construção do conhecimento. Além disso, tais atividades ajudam a estimular a motivação intrínseca (HARMER, 2015; SCRIVENER, 2011; BROWN, 2014), ou seja, o desejo que os aprendizes têm de serem bem sucedidos em sala de aula, sem a necessidade da influência de fatores externos. Nas aulas de inglês, existem inúmeras possibilidades para a inserção de elementos lúdicos, como jogos, músicas, filmes ou episódios de séries. Entre as ferramentas mencionadas, destaco o Canva, uma plataforma de fácil uso para a criação de apresentações visuais com elementos como gráficos, fotos e vídeos, proporcionando aos alunos apresentações modernas



e tecnológicas. Outra ferramenta útil é o Kahoot, que, na sua versão gratuita, permite a criação de jogos de perguntas para revisão de conteúdo, bem como jogos musicais para promover a interação dos alunos e praticar habilidades de escuta. Por último, mas não menos importante, o site Mentimeter oferece atividades interativas que os professores podem utilizar, por exemplo, para revisar vocabulário, sendo uma ferramenta online de fácil utilização.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: ensino de língua inglesa, lúdico, motivação



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

ITUIUTABA

2023



CURSO DE EXTENSÃO EM QUALIDADE DA ENERGIA ELÉTRICA PARA EGRESSOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ITUIUTABA

Ana Cecilia Beirigo Carvalho¹ (ana.1593184@discente.uemg.br), Humberto Cunha
De Oliveira¹ (humberto.oliveira@uemg.br), Gustavo Paulino Dayrell²
(gustavo.dayrell@ufu.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, ²Universidade Federal
de Uberlândia

O curso de Qualidade de Energia Elétrica representa um componente essencial para a formação de futuros Engenheiros Eletricistas, proporcionando uma compreensão aprofundada dos fenômenos que influenciam diretamente a estabilidade e eficiência dos sistemas elétricos. Focado na análise, mitigação e correção de distúrbios elétricos, o presente curso tem como objetivo enriquecer a capacidade dos estudantes em assegurarum fornecimento elétrico confiável e de alta qualidade, que é fundamental para o funcionamento eficaz das tecnologias contemporâneas. Ao abordar temas como harmônicos, surtos e variações de tensão, prepara-se os futuros engenheiros para enfrentar os desafios crescentes do setor energético, promovendo a inovação e a sustentabilidade de maneira mais assertiva e informada.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Qualidade, Curso, Mitigação



FUTSAL FEMININO: PRÁTICA CORPORAL NA UEMG

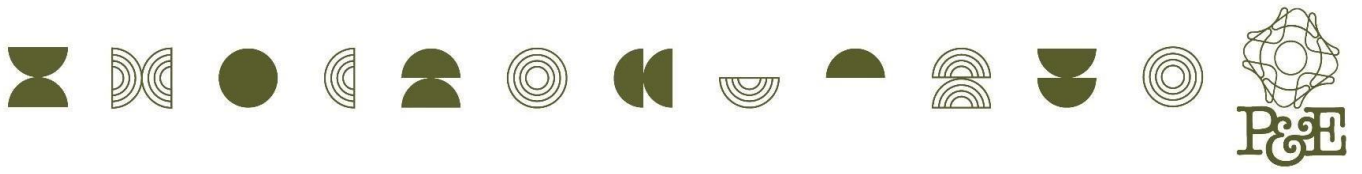
Adrielle Silva Barbosa¹, Wesley Marques Da Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O presente projeto visa impactar a comunidade por meio da oferta de aulas de futsal feminino para crianças e adolescentes entre 07 a 14 anos, contribuindo na vivência da prática corporal e da socialização. Ainda, contribui pedagogicamente na formação do discente bolsista do curso de Educação Física da UEMG/Ituiutaba. Justifica-se perante a oferta da prática corporal futsal feminino, como forma de aproximação entre a Universidade e a comunidade, no desenvolvimento cultural, esportivo e de lazer da modalidade junto as participantes. É importante salientar que na cidade de Ituiutaba MG, não existe nenhum espaço destinado para vivência do futsal feminino, em atendimento ao público alvo deste projeto. Seus impactos sociais, se vinculam as questões de oportunizar a inclusão e ascensão social de meninas, a partir de uma perspectiva cidadã e esportiva. As aulas ocorrem semanalmente as segundas-feiras, das 17:30 às 19h, considerando o horário de saída escolar e início das aulas do curso de Educação Física. Um dos principais resultados deste projeto de extensão é a formação do discente bolsista selecionado para desenvolvê-lo, aplicado ao processo de ensino aprendizagem extensionista. Além da qualificação profissional do bolsista, o projeto contribui para o entendimento da necessidade de desenvolvimento da extensão, um dos pilares da Universidade. Ao final do projeto, o bolsista deverá ter acumulado aprendizado e experiência para produzir pelo menos um relatório/artigo repercutindo os principais resultados do trabalho desenvolvido, além da participação em eventos de caráter científico, como é o caso do Seminário de pesquisa e Extensão UEMG. Quanto as crianças e adolescentes envolvidas, é perceptível que a vivência no projeto, está resultando na construção de conhecimentos por meio da prática corporal do futsal feminino, entendendo-o como um espaço lúdico, respeitoso, interativo, educacional e de crescimento pessoal, desenvolvendo habilidades físicas, motoras, técnicas e táticas de sua prática.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: FUTSAL FEMININO, EXTENSÃO, UEMG





ASSÉDIO MORAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: VAMOS CONVERSAR A RESPEITO?

Ana Claudia Almeida Machado¹ (ana.machado@uemg.br), Gabriela Fernanda Machado¹ (gabriela.1599097@discente.uemg.br), Rian Dutra Moura¹ (rian.1094343@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O assédio moral é um fenômeno complexo, que vem sendo denunciado de forma cada vez mais intensa ao longo dos anos, incluindo aqueles que são praticados em ambientes acadêmicos. Caracteriza-se por danos à integridade física, psíquica ou moral de uma ou mais pessoas, a partir da ação deliberada de prejudicar, humilhar, ou expor negativamente indivíduos ou grupos em seu trabalho. Como formas de assédio moral, podem ocorrer episódios de agressões (de diversos tipos), ameaças, exposições, discriminação e preconceitos, evitação, sabotagem, dentre outros. Um dos tipos de assédio moral é o assédio sexual, caracterizado por condutas abusivas, geralmente por meio de importunações e incômodos pelo uso de palavras ou atitudes que possam constranger ou ofender alguém em termos sexuais. As consequências do assédio moral atingem a vítima, a instituição e toda a sociedade. Para o indivíduo, além de danos psíquicos (como irritabilidade, depressões e suicídios) e físicos (palpitações, dores de cabeça, distúrbios digestivos), pode ocorrer perda do interesse pela profissão, incluindo abandono do emprego ou do curso superior. Para a organização onde ocorre, o assédio afeta o clima para o trabalho e amplia o absenteísmo e a rotatividade, dentre outros. A sociedade também é atingida desfavoravelmente em razão das consequências do assédio sobre os serviços de saúde e sistema previdenciário, além do fato de que indivíduos adoecidos pelo assédio também acarretarem consequências às pessoas que fazem parte do seu círculo social e familiar. Em 2023, universidades brasileiras promoveram o "I Seminário Nacional de Políticas contra o Assédio em Universidades Públicas no Brasil", que publicou um Manifesto no qual o assédio é caracterizado como "uma violação dos direitos humanos" que "assola a igualdade nos ambientes de trabalho" e que, por ser forma de violência que cresce de forma silenciosa nas instituições de ensino, reconhecer sua existência faz parte do caminho para preveni-lo e combatê-lo. Outro aspecto relevante do documento é sobre a importância da participação de todos os atores das comunidades acadêmicas para o sucesso das ações de prevenção e



enfrentamento. Três ações merecem ser destacadas sobre o destino das denúncias: (a) acolhimento, no momento da queixa/denúncia, com encaminhamento adequado a atendimento médico e/ou psicossocial; (b) instauração de denúncia nos canais oficiais da instituição de ensino; e (c) políticas de prevenção. Falar sobre o problema é também uma forma de preveni-lo. O objetivo da atividade pode ser descrito como alertar a comunidade acadêmica sobre as práticas de assédio e seus efeitos sobre a saúde mental dos membros da comunidade universitária. Como toda a comunidade é beneficiada por ações dessa natureza viu-se a necessidade de ampliar a possibilidade de participação a todos os interessados na temática. Ações de extensão sobre essa e outras temáticas visam promover o bem-estar psicológico de indivíduos e instituições e, no âmbito da UEMG são ofertadas em parceria com a Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar e Saúde Coletiva – Unidade Ituiutaba.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: assédio moral, assédio sexual, saúde mental nas universidades



PROJETO RONDON: OPERAÇÃO PORTAL DO SERTÃO EM CAETANOS NO SERTÃO DA BAHIA

Larissa Romanello¹(larissa.romanello@uemg.br), Antônio Rodrigues Neto²(antonio.neto@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O Projeto Rondon é uma ação interministerial coordenada pelo Ministério da Defesa que conecta Instituições de Ensino Superior (IES) com regiões em situação de vulnerabilidade no país. São dispendidos esforços para o diagnóstico de problemas estruturais e proposição de soluções voltadas à justiça social, desenvolvimento local e construção da cidadania de forma humana, ética e sustentável. Assim sendo, o objetivo do projeto é promover o intercâmbio de conhecimentos e ações entre a Universidade e outros setores da sociedade como compromisso social; capacitar agentes multiplicadores localmente; desenvolver ações, projetos e atividades que promovam soluções e/ou mitigação de lesões ou ameaças a direitos, enquanto demandas locais e regionais no âmbito da Cultura, Direitos Humanos, Justiça, Saúde e Educação. A metodologia utilizada incluía elaboração, preparação e condução de oficinas, palestras, apresentações artísticas, rodas de conversa, exibições audiovisuais com diferentes públicos-alvo, entre eles produtores rurais, trabalhadores da área de saúde, profissionais da rede pública e privada de ensino, gestores municipais, estudantes de ensino fundamental e médio, e população em geral interessada, que foram aplicadas em locais como CRAS, escolas creches, prefeitura municipal, praças, igrejas, centros de convivência e embaixo de árvores. Todas as ações aconteceram entre os dias 26 de janeiro à 11 de fevereiro de 2023, no município de Caetanos – BA, promovidas por uma equipe da UEMG-Ituiutaba composta por 1 professora de Ciências Biológicas e Educação Física, 1 professor de Direito, 4 estudantes de Direito, 2 de Psicologia, 1 de Agronomia e 1 de Ciências Biológicas, e uma equipe de 10 integrantes da UTFPR-Francisco Beltrão. Entre as atividades extensionistas elaboradas para o presente projeto, destacam-se aquelas voltadas à formação de gestores públicos quanto a temas de direitos humanos, administração pública e ética, com o incentivo à adoção de boas práticas de governança, bem como aquelas voltadas à promoção de práticas educacionais não-formais de aprendizagem através de clubes de ciências, difusão de informações técnicas sobre saúde, saúde mental e prevenção, educação em sexualidade e defesa



dos direitos das mulheres, oficinas envolvendo representações populares e movimentos de minorias e de pessoas em situação de vulnerabilidade, com o fortalecimento de conselhos municipais e dos movimentos sociais. Foram realizadas um total de 41 oficinas, replicadas 110 vezes e alcançaram um público de 2914 participantes diretos. As atividades contribuíram para a mitigação de problemas e demandas locais identificadas, além de proporcionar aos estudantes rondonistas o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes às diferentes áreas de atuação o desenvolvimento humano, social, humanitário e de cidadania. Ademais, a formação de agentes multiplicadores nos municípios atendidos pela proposta promoveu a propagação e efeitos a longo prazo das ações desenvolvidas resultando na democratização do acesso a essas intervenções.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Projeto Rondon, Justiça Social, Ministério da Defesa



PROJETO RONDON: OPERAÇÃO SENTINELAS AVANÇADAS EM RONDÔNIA

Pedro Almeida Forini¹(pedro.1592846@discente.uemg.br), Larissa Romanello²
(larissa.romanello@uemg.br), Antônio Rodrigues
Neto³(antonio.neto@uemg.br)

¹Graduação em Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, Departamento de Saúde e Psicologia, ²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, Departamento de Saúde e Psicologia,

³Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, Departamento de Ciências Jurídicas

O Projeto Rondon é uma ação integrada entre o Ministério da Defesa e Instituições de Ensino Superior que reúnem esforços para o diagnóstico de problemas estruturais e proposição de soluções voltadas à justiça social, desenvolvimento local e construção da cidadania de forma humana, ética e sustentável. As operações de caráter nacional, organizadas com o apoio das Forças Armadas, alcançam comunidades em situação de vulnerabilidade localizadas nas diferentes regiões do país, promovendo integração, reconhecimento e troca mútua entre comunidade acadêmica e as populações atendidas. Assim sendo, o objetivo do projeto é promover o intercâmbio de conhecimentos e ações entre a Universidade e outros setores da sociedade como compromisso social; inserir e integrar a UEMG em projetos de extensão de abrangência nacional, desenvolvendo ações, projetos e atividades que promovam soluções e/ou mitigação de lesões ou ameaças a direitos, enquanto demandas locais e regionais no âmbito da Cultura, Direitos Humanos, Justiça, Saúde e Educação. A metodologia utilizada inclui a elaboração, preparação e condução de oficinas, palestras, apresentações artísticas, rodas de conversa, exibição de audiovisuais com diferentes públicos-alvo, entre eles refugiados, indígenas, produtores rurais, migrantes, imigrantes, trabalhadores da área de saúde, profissionais da rede pública e privada de ensino, gestores municipais, estudantes de ensino fundamental e médio, e população em geral interessada, que foram aplicadas em intervenções no município de Novo Horizonte do Oeste, em locais como CRAS, aldeias, escolas e creches, prefeitura municipal e praças. Entre as atividades extensionistas elaboradas para o projeto, destacam-se aquelas voltadas à formação de gestores públicos quanto a temas de direitos humanos, administração pública e ética, com o incentivo à adoção de boas práticas de governança, bem como aquelas voltadas à promoção de práticas educacionais não-formais de aprendizagem, difusão de informações técnicas sobre



saúde, saúde mental e prevenção, educação em sexualidade e defesa dos direitos das mulheres, oficinas envolvendo representações populares e movimentos de minorias e de pessoas em situação de vulnerabilidade, com o fortalecimento de conselhos municipais e dos movimentos sociais. Todas as ações aconteceram entre os dias 6 a 23 de julho de 2023, promovidas por uma equipe da UEMG-Ituiutaba composta por 1 professora de Ciências Biológicas e Educação Física, 1 professor de Direito, 4 estudantes de Psicologia, 2 de Direito e 2 de Ciências Biológicas e uma equipe de 10 integrantes da UNESP-Araraquara. O deslocamento até Rondônia foi realizado por um avião da Força Aérea Brasileira. As atividades contribuíram para a mitigação de problemas e demandas locais identificadas na região e no município de Novo Horizonte do Oeste, além de proporcionar aos estudantes rondonistas o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes às diferentes áreas de atuação e formação in loco, mas também de desenvolvimento humano, social, humanitário e de cidadania. Ademais, a formação de agentes multiplicadores nos municípios atendidos pela proposta promoveu a propagação e efeitos a longo prazo das ações desenvolvidas resultando na democratização do acesso a essas intervenções. Por fim, em números, foram realizadas 101 oficinas ao todo, das 49 são de temáticas diferentes que alcançaram um público de 2307 pessoas participantes diretos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Prática extensionista, Projeto Rondon, Cidadania



MATERIAIS PARADIDÁTICOS DE ENSINO DE QUÍMICA À LUZ DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2004, PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Marcos Antônio de Jesus¹ (marcos.1592582@discente.uemg.br), João Paulo Trevizan Baú¹ (joao.bau@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, instituída pela Resolução CNE/CP, nº 1, de 17 de junho de 2004, do Conselho Nacional de Educação (CNE), devem ser adotadas e aplicadas no ensino de química em todos os níveis (médio e superior). Na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), os cursos de graduação, em seus documentos oficiais, devem atender a Resolução CNE/CP nº 1/2004, uma vez que a mesma é citada em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Portanto, este projeto tem como objetivo atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais no ensino de química, desenvolver três materiais paradidáticos como recursos complementares ao processo de ensino-aprendizagem, e a partir destes desenvolver uma sequência didática e uma oficina. Realizou-se a leitura da bibliografia por meio de artigos para promover a organização dos conceitos a serem trabalhados. Posteriormente, analisou-se o projeto pedagógico do curso de Química Licenciatura. O desenvolvimento dos materiais paradidáticos ocorreu mediante a elaboração de textos discursivos. Foram redigidos três materiais paradidáticos, na forma de textos, como temas transversais de modo a atender às diretrizes estabelecidas. Os temas desenvolvidos foram manipulação do fogo, plantas medicinais na cultura afro e afro-brasileira, e manipulação de metais e ligas metálicas (metalurgia). Deve ser pontuado que ensino de Cultura Africana abrange a produção científica desenvolvida no continente africano através da história da humanidade e da atualidade. Paralelamente, este projeto é divulgado ao público em geral por meio de uma página (@afro_quimica) na rede social Instagram. A partir destes materiais paradidáticos será desenvolvida uma sequência didática, mediante a metodologia dos três momentos pedagógicos de Delizoicov e colaboradores, alinhada com as diretrizes para o ensino de química de nível médio e superior. Por fim, este trabalho será demonstrado e apresentado em uma oficina.

Agradecimentos: PAEx



Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais, Ensino de Química, Material paradidáticos



ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE MOBILIZADAS NA OPERAÇÃO SENTINELAS AVANÇADAS DO PROJETO RONDON

Antônio Rodrigues Neto¹ (antonio.neto@uemg.br), Nathália Mattos dos Anjos¹ (nathalia.1594995@discente.uemg.br), Fernanda Cristina Barboza Massonetto¹ (fernanda.1593349@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

A experiência de extensão universitária que relatamos a partir desse resumo se refere às oficinas de educação em sexualidade realizadas durante a Operação Sentinelas Avançadas, do Projeto Rondon, ocorrida na cidade de Novo Horizonte do Oeste, no estado de Rondônia, de 06 a 23 de julho de 2023. Contemplando os eixos de Direitos Humanos e Justiça, Saúde e Educação, as oficinas aconteceram em escolas da rede pública do Município, envolvendo docentes, mas, especialmente, crianças e jovens. Enquanto base teórica, as intervenções fundamentam-se, sobretudo, nos estudos e evidências sobre educação em sexualidade (UNESCO, 2019) e na interseccionalidade enquanto teoria crítica social (COLLINS, 2022), a fim de abordar com clareza, cientificidade e foco na informação qualificada para escolhas conscientes de crianças e adolescentes as dúvidas ou demandas por direitos trazidas pelos participantes das oficinas. Para atuação com público infantil (até 12 anos), a metodologia escolhida tomou como base a educação lúdica sobre sexualidade com foco em informações iniciais sobre consciência corporal e higiene e limpeza, o que progrediu para a apresentação de uma figura de um corpo de criança acompanhada de um "Semáforo do Toque" com cores indicativas para diferenciar regiões em que cada um deles sentia-se confortável com toques físicos, finalizando com a apresentação de uma música infantil com uso de fantoche ensinada para possibilitar que as crianças pudessem indicar elas próprias situações de abuso, bem como entender de que forma poderiam buscar apoio em caso de perigo ou ameaça. Em relação ao público juvenil (acima de 12 anos), implementamos o Ballot Box Method (DINIZ, MEDEIROS, 2010) para incorporar dois instrumentos de ação - a Caixa de Dúvidas e a Caixa de Perguntas, com dinâmicas de aplicação para enfrentar cenários de maior ou menor engajamento e interação entre o grupo. A grande premissa aqui foi possibilitar que os/as jovens, majoritariamente estudantes de ensino médio, pudessem compartilhar anonimamente dúvidas ou expressar opiniões e anseios sobre sexualidade ou mesmo responder a problematizações sobre sexualidade. A escolha pela aplicação de um instrumento de ação ou de outro dependia deles próprios e as mediações foram



delineadas com a facilitação proporcionada por docente do curso de direito e discentes dos cursos de ciências biológicas e psicologia. Após a realização de diferentes intervenções, percebeu-se que a falta de informações qualificadas sobre sexualidade representava risco aos menores naquele contexto socioeconomicamente vulnerabilizado, bem como que as instituições familiares, religiosas, educacionais, sociais e políticas daquele contexto social influenciavam grandemente a percepção individual e coletiva sobre temas afetos à sexualidade, bem como aqueles relativos à prevenção de gestações indesejadas, contaminação por ISTs, diversidade e influência dos papéis de gênero na forma como meninas e meninos vivenciam a própria experiência individual da sexualidade. Em relação aos docentes, as intervenções assumiram viés de formação continuada e demonstraram a amplitude dos desafios percebidos, em razão da presença de discursos conservadores e alta resistência à implementação da educação em sexualidade nos espaços escolares visitados.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação em sexualidade, Projeto Rondon, Rondon UEMG



O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO APOIO NO CONSERVATÓRIO MUSICAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luísa Vieira Belarmino de Oliveira¹ (luisa.1593357@discente.uemg.br), Gabriela Franco de Almeida¹ (gabriela.franco@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O Acompanhamento Terapêutico (AT) surge, muitas vezes, após a família e a equipe de referência terem esgotado quase que todos os recursos para oferta de cuidado. Sendo assim, esse recurso aparece como um aliado ao tratamento que o paciente já faz, favorecendo que ele viva algo para além da doença. Para iniciar o AT, é construído um Projeto Terapêutico, através da união de acompanhante terapêutica (at) e paciente, que conversam sobre quais atividades o cliente pode iniciar, visando sua reinserção social, por meio do contato com pessoas e ambientes diferentes do que ele já está acostumado. O objetivo desse trabalho é discorrer sobre o Acompanhamento de um paciente do CAPS II Tio Doc, localizado na cidade de Ituiutaba, cujo objetivo, era começar a frequentar o Conservatório Estadual de Música Doutor José Zóccoli De Andrade, uma vez que ele tinha interesse em aprender a tocar violão. O processo do AT iniciou após o paciente manifestar esse seu interesse para uma das Técnicas de Referência (TR) do CAPS, durante uma palestra sobre Saúde Mental, realizada na UEMG, no campus de Ituiutaba. Compreendendo que essa era uma vontade do paciente e que seria importante para seu tratamento, iniciamos as tratativas para começar o Projeto Terapêutico no Conservatório Musical. O primeiro contato com o Conservatório foi realizado pela TR e, posteriormente, pela at. Foram combinados horários em que acompanhado e acompanhante pudessem estar juntos para participação das três aulas: percepção musical, canto e coral e violão, às segundas-feiras das 13h às 15h30. Até o momento foram realizados 4 encontros com o paciente, pois os calendários do Conservatório e da UEMG eram diferentes e, posteriormente, quando as aulas da universidade voltaram, o paciente estava internado. Em todos os encontros, ele estava animado e ansioso para as aulas, sempre chegando adiantado. Durante o Acompanhamento, a at auxiliou o paciente no que ele precisava nas aulas, para que ele reconstruísse sua confiança nos momentos em que duvidava se conseguiria aprender algo. Houve um episódio de crise de ansiedade, em que ele apresentou agitação psicomotora e olhar paralisado, durante a espera para uma próxima aula, após contar um pouco sobre sua



vida. Os recursos utilizados para ajudar na crise foram: a at conversou com o paciente em um primeiro momento pedindo para que fizessem um exercício de respiração juntos, na tentativa de que ele se concentrasse no momento presente, se acalmando aos poucos, o que não foi tão efetivo e, em um segundo momento, oferecendo água. Após beber água, o paciente diminuiu a agitação. Essa mediação pode ter sido significativa no sentido de oferecer um senso de companhia e cuidado. O paciente se mostrou aberto desde o início para o Acompanhamento e, ao longo dos encontros, foi possível observar uma melhora na sua confiança e uma maior interação com os professores. A ampliação da socialização é um forte benefício ao paciente em saúde mental.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Acompanhamento Terapêutico, Recurso, Música



ANÁLISE DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “ESTUDO ALÉM DAS GRADES: A UNIVERSIDADE PÚBLICA E A REMIÇÃO POR LEITURA NO PRESÍDIO DE ITUIUTABA-MG” REALIZADAS NO ANO DE 2023.

Pollyanna Gabrich Nogueira¹ (pollyanna.1594779@discente.uemg.br), Larissa Rosa¹ (larissa.rosa@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O Projeto “Estudos Além das Grades” foi iniciado em maio de 2022, na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), campus Ituiutaba, para proporcionar contato direto dos discentes com a remição por leitura, benefício concedido durante a execução da pena, que permite o abatimento de 4 dias de pena com a leitura de 1 obra por mês, respeitando os critérios e condições estabelecidos em lei. Em 21 de março, foi dado início ao projeto no ano de 2022, onde as ações extensionistas ocorrem no presídio da cidade de Ituiutaba com autorização das autoridades do estabelecimento. Mensalmente, são realizadas visitas ao local para auxiliar a Comissão de Validação nas correções de resenhas desenvolvidas pelas pessoas privadas de liberdade que ali se encontram e que fazem jus ao benefício da remição por leitura, bem como são elaborados feedbacks individuais para orientar futuras resenhas. Atualmente, são cerca de 65 homens participantes da remição por leitura e, aproximadamente, 25 obras são utilizadas do acervo da biblioteca do estabelecimento. É possível perceber uma melhora nas resenhas apresentadas, com a identificação de redações mais coerentes a partir dos feedbacks realizados. O projeto “Estudo além das grades” foi divulgado em um evento da Universidade denominado “UEMG na Praça” levando à comunidade acadêmica e tijucana algumas informações sobre o projeto, tirando dúvidas e esclarecendo sobre a importância da remição de pena através da leitura. AOAB/MG de Ituiutaba doou diretamente ao presídio oito unidades (dois de cada) dos seguintes livros de Machado de Assis: “O Alienista”, “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, “Quincas Borba” e “Dom Casmurro” para que fossem realizadas mensalmente, além do auxílio na correção das resenhas, novas ações extensionistas consistentes em oficinas de leitura com duas pessoas privadas de liberdade selecionadas pelas autoridades do estabelecimento. Esse ano, já foram realizadas oficinas sobre as duas primeiras obras mencionadas e as próximas estão agendadas para acontecerem ainda esse ano. É possível verificar o interesse pela leitura, e também é possível identificar, pelos relatos durante as ações, a



dificuldade na compreensão das obras e na elaboração das resenhas, o que reforça a necessidade de ações que potencializem a compreensão da leitura realizada mensalmente. Em conclusão, trata-se de oportunidade ímpar para a docente e para as discentes terem contato direto com a remição por leitura, benefício tão relevante da execução penal, sendo perceptível a ressocialização pela leitura de obras, redação de resenhas e, especialmente, com as interações durante os debates das oficinas literárias, além de, é claro, proporcionar o estímulo à leitura pela diminuição de dias de pena que os indivíduos terão que cumprir.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: presídio, leitura, remição



CIRCO PARA CRIANÇAS NA UEMG: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Gustavo Aurélio Alves Ferreira¹ (gustavo.1538295@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

A partir de estudos preliminares, este projeto parte do pressuposto de que os professores e futuros professores precisam ampliar seus olhares no trato pedagógico das atividades circenses, modificando sua atuação que ainda se situa como entusiástica para uma intervenção fundamentada, crítica e respaldada por estudos sistemáticos. Assim, este projeto teve um duplo objetivo, por um lado visou impactar a comunidade por meio do oferecimento de atividades circenses para crianças de 5 a 10 anos, contribuindo assim na ampliação do repertório corporal e artístico delas, e por outro lado, buscou contribuir com a formação dos discentes do curso de Educação Física da UEMG/Ituiutaba que vivenciaram o ensino do Circo num ambiente controlado e supervisionado, adquirindo novas habilidades e experiência pedagógica. As aulas de Circo para crianças foram oferecidas semanalmente ao longo de 2023, às sextas-feiras com duração de 90 minutos cada aula. Meia hora antes do início da aula os monitores responsáveis organizavam os materiais e espaços necessários para o desenvolvimento dela. Cada aula teve uma ou várias temáticas circenses diferentes, dentre as atividades desenvolvidas houve: Atividades de manipulação de objetos (malabares) com objetos diversos: bolinhas, aros, claves, diabolô etc.; Acrobacias; Acrobacias aéreas; Atividades de equilíbrio: corda-bamba, monociclo, rola-rola etc.; Atividades rítmicas e expressivas: dança, palhaço, expressão corporal etc.; Construção de materiais circenses; Conhecimentos relacionados com a história e contextualização do Circo; Organização e montagem de uma apresentação. Inicialmente foi realizada a divulgação do projeto via redes sociais, as inscrições foram disponibilizadas de maneira online, foram disponibilizadas 25 vagas para crianças entre 5 e 10 anos de idade, mas o número de inscritos superou os 100. Ao longo do projeto novas crianças foram sendo chamadas pela ordem de inscrição, totalizando até o momento 38 crianças que passaram pelas aulas em 2023. Além das aulas, foram realizados junto aos monitores, encontros formativos e de organização do projeto. Finalizadas as atividades do projeto, é possível observar alguns resultados, foi notável como o projeto conseguiu contribuir com a promoção artístico-cultural da região por meio do oferecimento das atividades circenses para as crianças, assim como para a formação dos monitores envolvidos. Partindo do entendimento de que a Extensão Universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a



Pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade entendemos que o projeto teve seus objetivos alcançados, resolvendo, em parte, a carência que existia na formação inicial quando nos referimos ao ensino do Circo e, ao mesmo tempo, ofertando esta prática corporal para as crianças, contribuindo com a oferta cultural e de lazer da região. A participação das famílias foi também um ponto a ser levado em consideração. As sextas-feiras, a unidade Ituiutaba se tornava um espaço frequentado por crianças e familiares, público que não transita o espaço da universidade de maneira regular. Assim, a extensão universitária cumpre também uma importante função, desmitificando a baixa acessibilidade à universidade e tornando a mesma um espaço plural e aberto a novas experiências. Finalmente, ressaltamos a necessidade de investimento regular nestes projetos.

Agradecimentos: PAEx, PQ-UEMG

Palavras-chave: Circo, Crianças, Educação Física



A ASSESSORIA JURIDICA UNIVERSITARIA POPULAR - PRÁTICAS POR UM DIREITO INSURGENTE

Luna Catarina Michilini Muniz de Carvalho¹ (luna.1593976@discente.uemg.br),
Ana Carolina de Moraes Colombaroli¹ (ana.colombaroli@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

As Assessorias Jurídicas Populares têm entre seus objetivos a conquista e o desenvolvimento dos direitos sociais e a promoção do pensamento crítico na sociedade, em especial nas classes populares e subalternizadas dentro do capitalismo; centralizada na ideia de construção horizontal dos movimentos as AJUPs se propõem a capilarizar e fortificar os movimentos com que entram em contato. Em uma perspectiva generalizada as AJUPs encontram nas teorias críticas do Direito um meio de viabilizar seu pensamento, tendo um dever de resistência a um sistema assimétrico de poderes (Pazello, 2018), efetivando-o a partir do fomento por uma cidadania ativa, em que o pensamento crítico seja parte fundante e integrante dela, de forma que a partir da construção de uma consciência política – por meio de formação – e efetivação de direitos constitucionais, como o de moradia, possam lado a lado com os assessorados usar a máquina jurídica para a construção de uma emancipação social. Nesta senda Lyra Filho discorre: “a classe e grupos dominadores muitas vezes se contradizem, deixam “buracos” nas suas leis e costumes, por onde os mais hábeis juristas de vanguarda podem enfiar à alavanca do progresso, explorando a contradição.” Durante o primeiro semestre de 2022 (dois mil e vinte e dois) a Assessoria Jurídica Universitária Popular – Ituiutaba buscou conhecer os movimentos populares da cidade, fazendo visita a alguns assentamentos de reforma agrária que existem no município, como por exemplo: Assentamento Chico Mendes, Renascer, Capão Rico, Engenho da Serra, e os Bancos da Terra 1 e 2; ainda com a intenção de construir laços com os movimentos populares do município a AJUP – Ituiutaba buscou participar de reuniões do Conselho Municipal de Agricultura Familiar onde pode interagir e conhecer os representantes de alguns dos assentamentos supracitados, e construir parceria com docentes dos cursos de Geografia e Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal. A AJUP também produziu o primeiro “Encontro Tijucano de Reforma Agrária Popular”, onde os assentamentos da cidade puderam compartilhar suas experiências, afim de gerar integração e valorização dos saberes dessas pessoas junto a comunidade acadêmica. O ETRAP ainda caracterizou



espaço de fomento de debate sobre o papel da reforma agrária no âmbito acadêmico. Ao longo de 2023 a AJUP pôde estabelecer bases sólidas de atuação junto ao Assentamento Engenho de Serra que se mostrou mais aberto a atuação da extensão, sendo possível a realização de uma atividade cultural junto a comunidade assentada em um “Arraia” do Engenho de Serra, como foi chamado por todos, o espaço de celebração foi importante para a construção de confiança entre os Produtores Rurais Assentados e os discentes nos moldes que Clodovis Boff sugere: “participar concretamente da vida do povo, de conviver com ele, de estabelecer com ele um laço orgânico. Sem esta inserção real o agente: - não terá condições objetivas de se desfazer de suas taras de classe; - não poderá evitar o autoritarismo ou relações de dominação no exercício de seu papel pedagógico

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Reforma Agrária, Crítica do Direito, Direitos Humanos



LUTE COMO UMA MULHER: ESTIMULANDO O CONHECIMENTO, A PRÁTICA E O LEVANTAMENTO DE DADOS RELACIONADOS ÀS ARTES MARCIAIS DE MULHERES

Luana Patrícia Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

Mulheres são alvo de assédios e abusos em ambiente público e “familiar” diariamente. Em média, uma mulher morre a cada sete horas por feminicídio no Brasil. No ano de 2019, 1.314 mulheres foram mortas pelo fato de serem do sexo feminino. Dados do 13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública relataram ainda que 66.041 casos de violência sexual foram registrados em 2018, o que equivale a 180 estupros por dia, sendo 81,8% deles de pessoas do sexo feminino. De acordo com a pesquisa de opinião Violência Doméstica e Familiar contra a mulher (2021) elaborado pelo Instituto DataSenado em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência, 86% das mulheres identificou um aumento nos casos de violência nos dois anos de pandemia, especialmente em comunidades com elevado grau de vulnerabilidade social. Dentro desse contexto, surge em 2020 o projeto de extensão “Lute como uma mulher” com os seguintes objetivos: (1) ofertar às mulheres o conhecimento e a prática de diferentes Artes Marciais, com enfoque em atividades voltadas à defesa pessoal para promoção de saúde física e mental; (2) estimular a autoconfiança e autoestima feminina, bem como fornecer suporte emocional para mulheres em situação de vulnerabilidade social; (3) promover ciclos de reuniões e debates sobre os direitos das mulheres, formas de violência e os contextos em que estas podem ocorrer. Para o desenvolvimento do projeto foram abordadas duas estratégias, a primeira delas virtual com a criação de uma página na mídia social Instagram para divulgação das diferentes artes marciais, estímulo para prática e informações sobre violência e ciclos de violência contra a mulher. Atualmente a página conta com 437 postagens e 1.157 seguidores, incluindo nomes relevantes das artes marciais como a campeã brasileira de boxe, Rose Volante. Com a retomada das atividades presenciais na Universidade no ano de 2022, a segunda estratégia, compreendeu encontros mensais para a prática de diferentes modalidades de artes marciais, como capoeira, boxe, karatê, jiu-jitsu, dentre outras, voltadas ao público feminino. As aulas são seguidas de uma roda de conversa para escuta qualificada com acadêmicas do curso de psicologia e informações sobre violência



contra as mulheres e feminicídio com acadêmicas do cursode direito. Atualmente, o projeto é composto por 3 coordenadoras e 7 acadêmicas voluntárias. Já participaram dos encontros presenciais aproximadamente 60 mulheres e 1.271 contas foram alcançadas pela mídia social do projeto nos últimos 30 dias. O vínculo das artes marciais com a promoção de saúde física e mental possibilita criar uma rede de apoio emocional, psicológico e físico para o desenvolvimento da autoconfiança e autocuidado, pontos fundamentais para que as mulheres reconheçam ciclos de violência e sintam-seamparadas legalmente e emocionalmente para rompê-los.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Artes marciais, Feminicideo, Mulheres



PSICODIAGNÓSTICO INFANTO-JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Domiciano Peres Torres¹ (luiza.1595045@discente.uemg.br), Anderson Mesquita do Nascimento¹ (anderson.nascimento@uemg.br), Ana Paula Polizelli Tavares¹ (ana.1594946@discente.uemg.br), Guilherme dos Santos Silva¹ (guilherme.1598996@discente.uemg.br), Isadora Cristina de Freitas Leal¹ (isadora.1595786@discente.uemg.br), Júlia Cerqueira Marcassa¹ (julia.1599057@discente.uemg.br), Matheus Maia Melo¹ (matheus.1594941@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

Psicodiagnóstico é um processo científico, limitado no tempo, que utiliza técnicas e testes psicológicos, para identificar e avaliar aspectos específicos, e/ou para classificar o caso e prever seu curso possível, comunicando os resultados e recomendações. O objetivo deste projeto é implantar o serviço de atendimento psicodiagnóstico para crianças e adolescentes de 6 a 16 anos de idade na cidade de Ituiutaba-MG. Como material e métodos, os discentes (bolsista e voluntários) passaram por preparação teórica abordando as especificidades da avaliação psicológica, marcos desenvolvimentais típicos, transtornos mentais comuns e treinamento para utilização de técnicas e instrumentos com público infanto-juvenil. No que tange às técnicas e instrumentos utilizados, foram realizadas entrevistas de anamnese com os responsáveis legais e com os pacientes, e posterior levantamento das hipóteses e definição do curso do caso. Os testes psicológicos escolhidos para avaliar os construtos relativos ao prognóstico em questão se encontram favoráveis para uso profissional no site do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). Foram eles: Inventário Fatorial de Personalidade (IFP-II), o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA), e o Teste Não Verbal de Inteligência (G-38). Como material complementar foram utilizados o Teste Wisconsin de Classificação de Cartas -WCST, Torre de Hanói, e a Escala de Responsividade Social -SRS-II. Resultados: Estão em curso de atendimento dois casos, ambos com suspeita de Transtorno do Espectro Autista em adolescentes. O primeiro caso já se encaminha para o final do processo de psicodiagnóstico, as técnicas e métodos para a investigação de sintomas deste transtorno foram aplicadas. A elaboração do laudo está em andamento a fim de responder às hipóteses levantadas previamente, e garantir um encaminhamento



adequado às especificidades do paciente. O segundo caso está no início do processo, já foram feitas as entrevistas com os responsáveis legais, e nas semanas seguintes a anamnese será feita ao paciente, a fim de levantar as hipóteses iniciais e definir os objetivos, métodos e instrumentos do processo psicodiagnóstico. Considerações finais: Espera-se, este projeto de extensão permita a oferta, na clínica escola de Psicologia da UEMG Ituiutaba, de um serviço de psicodiagnóstico infanto-juvenil gratuito e permanente que possa beneficiar a população da cidade, sobretudo às famílias sem condições socioeconômicas para a procura de um serviço particular. Ademais, espera-se também que os achados do processo possam gerar manuscritos científicos a serem divulgados em revistas, livros e congressos, preservando a identidade de todos os envolvidos, garantindo um processo ético e sigiloso

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Psicodiagnóstico Infanto-Juvenil, Testes Psicológicos



SUSTENTABILIDADE E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: A PRÁTICA DO APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS

Joni Braga¹ (joni.1537819@discente.uemg.br), Rosa Betânia Rodrigues de Castro¹ (rosa.castro@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

Através do aproveitamento integral das frutas e hortaliças é possível não só alimentar um número maior de pessoas, mas também reduzir as deficiências nutricionais que possam existir, uma vez que boa parte dos alimentos desperdiçados contém nutrientes com alto valor nutricional, como vitaminas hidrossolúveis (vitamina C e vitaminas do Complexo B), vitamina A, antioxidantes e fibras. Merece destaque, que ao se decompor o lixo orgânico libera gás metano, grande contribuinte para o aquecimento global, e chorume, que em grandes quantidades pode contaminar o solo e os lençóis freáticos, além de atrair vetores de doenças. Assim, este projeto tem por objetivo trabalhar o aproveitamento integral dos alimentos como proposta para uma alimentação saudável em ressonância com a sustentabilidade ambiental em uma escola da Rede Municipal de Ituiutaba-MG. A metodologia utilizada foi inicialmente uma pesquisa bibliográfica sobre aproveitamento integral dos alimentos e sua interface com saúde e sustentabilidade, em que foram selecionadas algumas receitas para as oficinas. Foi realizada uma roda de conversa entre os alunos dos 6º anos aos 8ºs anos para a apresentação do projeto. Posteriormente, foi trabalhado o documentário: Antes que Vire Lixo, a fim de promover um debate sobre a sociedade de consumo com o intuito de potencializar a conscientização sobre o desperdício versus o aproveitamento integral dos alimentos despertando o seu valor nutricional, assim como a importância da redução de descarte no ambiente para a sustentabilidade ambiental. Como o projeto se encontra em andamento, as próximas ações serão as oficinas de preparo de alimentos com as partes dos vegetais pouco utilizadas, de acordo com a nossa cultura alimentar, com receitas que incluem cascas, talos e sementes. O que se percebe até o presente momento, que com o desenvolvimento desse trabalho, os alunos atendidos pelo projeto estão tendo maior clareza acerca da necessidade de se utilizar os recursos naturais de forma racional. Vale mencionar, que adotar hábitos diários que garantem o equilíbrio ambiental é extremamente importante para a preservação ambiental.



Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação Ambiental, Resíduos Orgânicos, Horticultura

SANITARISTAS MIRINS: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NAS ESCOLAS URBANAS E RURAIS DE MINAS GERAIS

Ana Gabrielle Silva Novais¹ (ana.1594141@discente.uemg.br), Ana Cecília Guedes¹ (ana.cecilia@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O Projeto Sanitaristas Mirins: uma ação de extensão em escolas urbanas e rurais de Minas Gerais é uma iniciativa educacional e prática de suma importância, com o propósito de capacitar crianças em questões cruciais relacionadas à saúde e ao bem-estar de seres humanos, animais e plantas atendendo alunos da rede municipal de ensino, alcançando tanto as escolas localizadas em áreas urbanas quanto rurais. O objetivo deste projeto consiste em oferecer às crianças e adolescentes uma base sólida de conhecimento acessível e relevante no contexto de saúde e bem-estar tanto das plantas quanto dos animais. Para atingir esse objetivo, o projeto adotou uma abordagem qualitativa, adotando-se pesquisas amplas e profundas, focado em explorar e compreender o projeto, para assim, obter um bom desenvolvimento do mesmo. Sendo assim, o mesmo foi centrado em palestras interativas que exploraram detalhadamente conceitos fundamentais. Durante essas palestras, temas vitais, como higiene pessoal, segurança alimentar, nutrição e as enfermidades que podem afetar seres humanos, animais e plantas, foram minuciosamente discutidos, buscando capacitar os alunos com conhecimentos práticos que pudessem ser aplicados tanto em suas vidas cotidianas quanto na comunidade em que vivem. Uma característica notável deste projeto foi a integração eficaz do aprendizado teórico com a prática. Os alunos participantes foram incentivados a consolidar e aplicar os conhecimentos adquiridos por meio de oficinas práticas. Durante essas atividades, os alunos tiveram a oportunidade de criar materiais educativos, como cartazes informativos, e expressar suas compreensões por meio de pinturas relacionadas à saúde e ao bem-estar. Além disso, eles utilizaram a técnica de decoupage para ilustrar conceitos, construíram círculos florais e desenvolveram maquetes que retrataram situações da vida real. Essa abordagem prática não apenas tornou a aprendizagem mais envolvente, mas também fortaleceu a compreensão dos conceitos essenciais. Além



disso, as atividades práticas promoveram o desenvolvimento de habilidades criativas, de comunicação e de trabalho em equipe entre os jovens. Essas habilidades são fundamentais para que eles se tornem cidadãos ativos e conscientes em suas comunidades, capacitando-os a compartilhar o conhecimento adquirido e a promover uma mudança positiva, o que reforça seu compromisso com a igualdade de acesso à educação, promovendo a conscientização sobre a interdependência entre saúde humana, animal e vegetal em toda a comunidade. Por fim, conclui-se que o Projeto Sanitaristas Mirins vem desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar nas comunidades escolares de Ituiutaba. Suas atividades educacionais e práticas proporcionaram a comunidade escolar conhecimentos valiosos que podem ser aplicados ao longo de suas vidas, contribuindo para um futuro mais saudável e consciente. Este projeto exemplifica como a educação pode impactar positivamente a vida das crianças e de suas comunidades, demonstrando o poder transformador da aprendizagem prática e participativa.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: educação ambiental, desenvolvimento sustentável, conhecimento



DIREITOS SOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E A SUA EFETIVAÇÃO

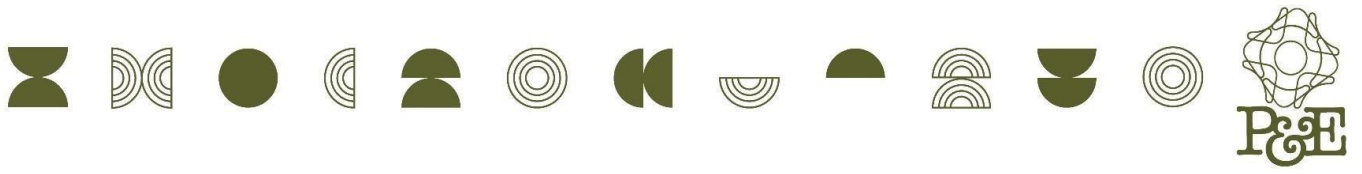
Danielle Regina Violante Pires Gervásio¹ (danielle.1599190@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

Os direitos sociais são desdobramentos da perspectiva de um Estado Democrático e Social de Direito, os quais exigem uma prestação estatal positiva (direitos prestacionais) mediante políticas públicas concretizadoras de certas prerrogativas individuais e/ou coletivas destinadas a reduzir as desigualdades sociais existentes e a garantir uma existência humana mais digna. Embora não estejam apenas no artigo 6º da Constituição Federal de 1988, é nesse artigo que estão concentrados os mais básicos deles, isto é, os direitos para suprir o mínimo existencial, como a educação, à saúde, à alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados. De acordo com o princípio da universalidade, toda pessoa é titular desses direitos, porém, isso não significa a inexistência de algumas restrições. Ademais, ocorre a problemática sobre a sua efetivação, visto que para que ocorra a sua implementação se faz necessário um financiamento orçamentário público, ou seja, uma dependência de recursos econômicos. De forma oral, com debates e questionamentos a respeito do tema, de maneira mais informal possível para que houvesse uma troca de vivências/experiências, esse trabalho teve como objetivo proporcionar o conhecimento acerca desses direitos aos estudantes de Ensino Médio de escolas da rede pública da cidade de Ituiutaba em Minas Gerais, para que estes exerçam a sua cidadania e adquiram uma existência mais digna, em razão de estarem em fase de desenvolvimento da sua personalidade. Desse modo, os jovens estudantes tiveram um olhar mais crítico e analítico sobre a realidade que os cercam, dos direitos que lhe são inerentes e de que forma os reivindicar perante o Estado à sua garantia, minimizando certas desigualdades e injustiças. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais – PROEx, e com a concessão de bolsa pelo Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG – PAEx em edital nº 01/2023.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Direitos Sociais, Políticas Públicas, Dignidade da Pessoa Humana





TECENDO TEIAS DE SABERES: O PAPEL DAS ARANHAS NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA EM REDES SOCIAIS E ESCOLAS

Nathalia Mattos dos Anjos¹ (nathalia.1594995@discente.uemg.br), Beatriz Fátima Gonçalves Silva¹ (beatriz.1594811@discente.uemg.br), Rafael Rios Moura¹ (rafael.moura@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O distanciamento entre conhecimento e prática frequentemente desmotiva pessoas a se envolverem e a apoiarem programas de conservação biológica. Recursos lúdicos podem ajudar a construir espaços que atraiam a atenção do público não acadêmico e ajudem a fomentar o ensino de ciências. Aranhas são fascinantes para isso, porque exibem uma grande diversidade de formas e comportamentos, além de despertarem sentimentos negativos em uma parcela considerável da população por desconhecimento. Nesse projeto, usamos aranhas como um modelo educacional para ensinar conceitos de biologia e conservação da biodiversidade em práticas de extensão que desenvolvemos nas redes sociais e em escolas públicas. No Instagram, usamos a página “Rios de Ciência” para divulgar postagens sobre os Recordes Mundiais das Aranhas, como a melhor visão noturna, a maior longevidade, a maior aranha fóssil já encontrada, entre outros. No total, produzimos 10 postagens contendo imagens e textos sobre esses recordes. Também publicamos dois vídeos sobre o maior dimorfismo sexual e as maiores quelíceras das aranhas para alcançar públicos diferentes que se identificam mais com esse tipo de divulgação. Ainda faremos mais postagens até o final do projeto. Em junho de 2023, realizamos uma oficina de extensão para estudantes do 5º e 6º ano da Escola Estadual João Pinheiro, em Ituiutaba, MG. Primeiro, exibimos pôsteres com imagens e fluxogramas autoexplicativos e conversamos sobre as diferenças entre aranhas e insetos, as diferenças entre os sexos, o risco de algumas espécies de aranhas para a nossa saúde, mitos populares, os cuidados que devemos ter para não nos machucar e não machucar esses animais e sobre a importância ecológica, sanitária e tecnológica das aranhas. Depois, mostramos, para os estudantes, algumas estruturas de aranhas, escorpiões e insetos na lupa e fizemos a prática “Ajude a Dona Aranha a construir a sua teia!”, em que ensinamos as crianças a construir teias de papel. Para entusiasmar os estudantes, todos ganharam chocolates. Com isso, produzimos materiais didáticos que estão disponíveis nas redes sociais, visando estimular



professores, estudantes e outros grupos sociais a aprenderem mais informações sobre a importância das aranhas para o meio ambiente, a respeitarem a biodiversidade e a se engajarem em ações de conservação. Também divulgamos os trabalhos da UEMG (Universidade Estadual de Minas Gerais) e do NEPEE (Núcleo de Extensão e Pesquisa em Ecologia e Evolução) para as comunidades local e nacional.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Aranhas, Educação ambiental, Conservação



OFICINA DE SAÚDE MENTAL COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA OPERAÇÃO PORTAL DO SERTÃO DOPROJETO RONDON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Svenson¹ (amanda.1592837@discente.uemg.br), Victória Luna de Oliveira¹ (victoria.1593897@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O projeto RONDON é uma ação do Governo Federal coordenada pelo Ministério da Defesa e tem como principal objetivo contribuir com o desenvolvimento da cidadania em comunidades vulneráveis e também promover a prática dos estudantes universitários em suas áreas de atuações. Através de soluções sustentáveis, torna-se possível a inclusão social e a redução das desigualdades regionais, capacitando as populações dos municípios atendidos de acordo com a demanda local. Durante a operação Portal do Sertão, realizada em municípios do sertão da Bahia, entre os dias de 27 de janeiro e 11 de fevereiro de 2023, foram aplicadas diversas oficinas de saúde mental, entre elas, uma oficina que contou com a presença de 55 profissionais de diferentes áreas da saúde, como psicólogos, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, farmacêuticos, fisioterapeutas e outros. A oficina foi aplicada por 2 estudantes de psicologia da equipe da UEMG- Unidade Ituiutaba e teve como objetivo principal debater e discutir sobre depressão e ansiedade. O espaço de troca foi na Escola Municipal Luís Eduardo Magalhães na cidade de Caetanos – BA, e se deu através de uma roda de conversa para discussão sobre as demandas do município para cuidados em saúde mental dos profissionais de saúde. Contando com relatos de experiências vivenciadas pelos profissionais durante a pandemia, em que muitos citaram a necessidade de iniciar o tratamento psiquiátrico, assunto que gerou várias demandas no grupo, como o medo de ser dependente da medicação, ou a falta de acesso aos medicamentos pelo alto custo. Através da mediação da oficina, os profissionais sinalizaram que a saúde mental está prejudicada por uma junção de fatores, como longa jornada de trabalho, estresse e medo pelo vírus, ser a rede de apoio dos familiares, entre outros. Relataram sobre recursos terapêuticos que utilizaram durante esse período para que não adoecessem, hábitos que ainda perpetuam, como jogar vôlei e fazer artesanatos, além de ressaltarem a importância da rede de apoio dentro do próprio ambiente de trabalho por ser exaustivo. A orientação quanto a saúde mental dos profissionais deu-se sobre a importância do fortalecimento da rede de apoio para que possam compartilhar suas



demandas, além de mapear quais ambientes fora da rede de trabalho oferecem psicoterapia e ressaltar a importância de pedir e procurar ajuda especializada quando não sentirem-se bem psicologicamente. Com isso, a realização desta oficina favoreceu, portanto, a ampliação do conhecimento dos profissionais acerca de saúde mental, contando também com a capacitação de agentes multiplicadores para com o manejo necessário no momento de oferecer amparo e cuidado a um amigo ou familiar em uma rede de apoio, e por fim, reconhecer sinais de adoecimento para além da biomedicina.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Saúde mental, Projeto RONDON, Psicologia



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA LEGAL, CRIMINOLOGIA E CIÊNCIAS FORENSES NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO - LAMCIF

Luiz Gustavo Amélio Alves Ferreira¹ (luiz.1593737@discente.uemg.br), Nathália de Moraes Coscrato¹ (nathalia.coscrato@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

A Liga Acadêmica de Medicina Legal, Criminologia e Ciências Forenses no Estado Democrático de Direito (LAMCIF) é um projeto de extensão que surgiu em 2021, a partir da iniciativa de discentes do curso de Direito da UEMG, unidade de Ituiutaba-MG. Duas demandas principais mobilizaram os alunos, originalmente, para a criação da Liga: a demanda por um maior contato dos alunos do Direito com a prática dos Tribunais e o intento de promoverem uma maior integração e um maior diálogo entre os discentes da unidade e os diferentes saberes. A Liga objetiva promover um espaço de ensino aprendido marcado pela interdisciplinaridade e articulação dos saberes, em especial do Direito, da Medicina Legal, da Criminologia e das Ciências Forenses em geral, como a psicologia forense e a química forense. Destaca-se que o campus de Ituiutaba possui cursos de graduação que possuem em suas grades curriculares algumas das ciências forenses, como os cursos de Psicologia e Química. A Liga buscava promover: i. uma maior democratização do conhecimento sobre Medicina Legal, Criminologia e Ciências Forense; ii. o desenvolvimento de um pensamento reflexivo e crítico acerca da complexidade e dos limites da prática forense para a realização dos fins do Estado Democrático de Direito, em especial levando em consideração as práticas da chamada “Justiça Penal”; iii. uma maior aproximação da comunidade ituiutabana com a UEMG; iv. uma maior integração dos discentes de diferentes cursos da UEMG de Ituiutaba-MG; v. a realização de debates, palestras, rodas de conversa, seminários, ciclo de estudos e de um júri simulado. Até o presente momento, a Liga promoveu duas palestras de introdução à Medicina Legal e uma palestra de sobre Psicopatologia Forense, dois seminários voltados para o estudo de casos famosos que envolveram a perícia criminal, um ciclo de estudos sobre a obra “O espetáculo das Raças” da autora Lilia Schwarcz e uma roda de conversa sobre o racismo estrutural e o acesso à saúde. Os eventos promovidos pela Liga eram principalmente frequentados pelos alunos dos cursos de Direito e de Psicologia da



unidade de Ituiutaba da UEMG, tendo sido efetivamente promovida uma maior integração entre os alunos desses dois cursos.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Liga acadêmica, interdisciplinaridade, ciências forenses



A JUSTIÇA SOCIAL NO PROJETO RONDON

Higney Pereira de Oliveira¹ (higney.1535212@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

A Operação “Sentinelas Avançadas” do Projeto Rondon aconteceu de 06 a 23 de julho de 2023 no Estado de Rondônia. Pela perspectiva dos desafios em Justiça Social, em atenção ao eixo de Direitos Humanos e Justiça, diferentes oficinas foram preparadas para atender as demandas apresentadas a partir de diagnóstico social do Município de Novo Horizonte do Oeste. Dentre as intervenções relativas a direito, foram planejadas ações voltadas à capacitação de agentes públicos no que se refere à Improbidade Administrativa, informação da população em geral sobre direito previdenciário e ações específicas para refugiados e população indígena da região. Durante intervenção na Câmara Legislativa sobre gestão pública e responsabilidade dos servidores, foi abordado no Legislativo de Novo Horizonte do Oeste-RO. Em relação às oficinas sobre aposentadoria, foram apresentados os tipos e requisitos para cada aposentadoria por meio de comunicação oral promovida com utilização de rodas de conversa. Dentre as principais informações repassadas, os/as participantes foram informados/as sobre a necessidade de alcançarem 15 anos de trabalho em área rural ou em regime de economia familiar/individual, terem idade mínima de 55 anos sendo mulher, e 60 anos homem. Além disso, lhes foram apresentadas informações sobre o Benefício de Prestação Continuada (BPC) LOAS, cabível nas hipóteses em que a pessoa com deficiência ou pessoa idosa comprovam não possuir meios de prover o próprio sustento e pertencer a núcleo familiar com renda individual igual ou menor a ¼ do salário mínimo no valor de R\$1.302,00 (um mil trezentos e dois reais), tratando-se de benefício assistencial e direito das pessoas hipossuficientes. Nas oficinas com refugiados da Venezuela, as informações centralizaram-se nos requisitos para regulamentação junto aos órgãos oficiais, bem como acesso a políticas sociais e econômicas. Na ocasião das rodas de conversa, da troca com os refugiados, também foi possível estabelecer diálogos sobre os cenários internacionais vivenciados entre os países. Considerando-se que a região rondoniense é grande produtora de café, sendo conhecida como Rota do café, a oficina sobre trabalho digno e condições análogas à escravidão foram pautas importante, a fim de identificar situações degradantes de trabalho que podem atentar contra a dignidade do trabalhador, o que foi amplamente discutido com empresários e funcionários presentes nas intervenções.



Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Pitucha, belinha, nina

A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS QUE VISAM PRIORIZAR A SAÚDE DA MULHER

Rebeca Franco Bonfanti¹ (rebeca.1592850@discente.uemg.br), Ana Carolina Rimoldi de Lima¹ (ana.lima@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

A cartilha: “Cartilha psicoeducativa: questões de gênero no atendimento clínico a mulheres” é um trabalho resultante do projeto de extensão “Psicoterapia e Feminismo”, aprovado no ano de 2022. A criação da cartilha tem como objetivo, amparar profissionais da saúde para lidarem com questões de gênero desde a avaliação clínica até a intervenção em suas áreas de atuação, podendo ser, médicos, enfermeiros, psicólogas, e diversos outros profissionais. A cartilha foi idealizada/orientada pela professora e orientadora do projeto, Ana Carolina Rimoldi de Lima, e escrita pelas extensionistas, Railla Correia de Matos e Rebeca Franco Bonfanti. Ela foi criada através da plataforma gratuita e online de design gráfico, chamada Canva. Para a sua construção, foram selecionados temas que apareciam constantemente no decorrer do projeto, além de ter como inspiração e referência teórica Valeska Zanello, Renata Pinheiro e Táhcita Misael. A cartilha é dividida em três (3) seções. A primeira seção discute sobre quais são algumas das questões de gênero que mulheres estão expostas todos os dias, como, a expectativa da sociedade sobre elas e sobre como devem agir, sobre se tornarem mães, sobre esbanjarem feminilidade e beleza e os impactos que essas expectativas causam nas mulheres, além de abordar algumas diferenças existentes para quem é homem e quem é mulher. Já na segunda seção, o foco fica sobre trazer informação sobre o que é gênero, o que é o feminismo interseccional e o que é o patriarcado e qual a importância de entender esses conceitos. Por fim, na terceira e última seção, estão reunidas informações sobre o que é empoderamento feminino e como ele pode ajudar mulheres, variáveis de gênero que devem ser consideradas durante atendimento clínico com mulheres, relacionamentos abusivos e algumas



intervenções, um pouco sobre o que é a Psicoterapia Analítica funcional e sobre o que é ofeminismo. Sendo assim, após um ano em produção e passar pelos processos de revisão e finalização, a cartilha foi divulgada pela Universidade do Estado de Minas Geras- Unidade Ituiutaba, assim como, foi divulgada na rede social do projeto (Instagram) e pelo WhatsApp. Como resultado, a cartilha foi publicada pela Atena Editora, no dia 08/08/2023. Dessa forma, com a publicação da cartilha espera-se que com esse material profissionais da saúde se sintam mais preparados para atuarem e intervirem no atendimento as mulheres, se atentando cada vez mais às questões de gênero que aparecem tanto no ambiente clínico como nosocial, permitindo assim, um acolhimento e atendimento psicológico específico às mulheres.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Cartilha, mulheres, gênero



PROMOVENDO DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA NO PROJETO RONDON: OFICINAS JURÍDICAS REALIZADAS NA OPERAÇÃO SENTINELAS AVANÇADAS

Higney Pereira de Oliveira¹ (higney.1535212@discente.uemg.br), Antônio
Rodrigues Neto¹ (antonio.neto@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

A Operação “Sentinelas Avançadas” do Projeto Rondon aconteceu de 06 a 23 de julho de 2023 no Estado de Rondônia. Em atenção ao eixo de Direitos Humanos e Justiça, diferentes oficinas jurídicas foram preparadas para atender as demandas apresentadas a partir de diagnóstico social do Município de Novo Horizonte do Oeste-RO, onde foram realizadas as intervenções da Operação. Foram planejadas ações voltadas à capacitação de agentes públicos no que se refere à Improbidade Administrativa, informação da população em geral sobre direito previdenciário, além de ações específicas para refugiados/as e produtores/as de café da região. Durante intervenção na Câmara Legislativa sobre gestão pública e responsabilidade dos servidores, foram destacadas as responsabilidades dos agentes públicos, os trâmites para formação de Comitês de Direitos Humanos e foi oportunizado o diálogo com os/as presentes para o esclarecimento de dúvidas jurídicas sobre práticas cotidianas da gestão local. Na ocasião, a prática recorrente relatada pelos/as participantes que se referia ao empréstimo de bens públicos destinados à produção agrícola para pequenos proprietários como forma de incentivo à produção local, esclarecendo-se eventuais dúvidas sobre legalidade e ofensa a princípios da Administração Pública. Sobre aposentadoria, foram apresentados os tipos e requisitos para cada aposentadoria por meio de comunicação, promovida com a utilização de rodas de conversa. Dentre as principais informações repassadas, aos participantes foram informados/as sobre a necessidade de alcançarem 15 anos de trabalho em área rural ou em regime de economia familiar/individual, além de somarem idade mínima de 55 anos sendo mulher, e 60 anos homem, uma vez que, foram apresentadas informações sobre o Benefício de Prestação Continuada (BPC) LOAS, cabível nas hipóteses em que a pessoa com deficiência ou pessoa idosa comprovam não possuir meios de prover o próprio sustento cumulado com o fato de pertencerem a núcleo familiar com renda individual igual ou menor a ¼ do salário-mínimo no valor de R\$1.302,00 reforçando-se a assistência do benefício enquanto direito das pessoas hipossuficientes, realidade de grande parte dos presentes nas intervenções. Nas oficinas envolvendo refugiados



da Venezuela, as informações centralizaram-se nos requisitos para regulamentação junto aos órgãos oficiais, bem como acesso a políticas sociais e econômicas. Na ocasião das rodas de conversa, promoveu o intercâmbio de experiências com refugiados, ocasião em que também foi possível estabelecer diálogos sobre os cenários internacionais vivenciados entre os países, as motivações que levaram à saída do país de origem e expectativas individuais em relação ao território brasileiro. A região rondoniense é grande produtora de café, sendo conhecida como “Rota do café”, a oficina sobre trabalho digno e condições análogas à escravidão foi pauta importante, a fim de capacitar os/as presentes a identificar situações degradantes de trabalho que podem atentar contra a dignidade do trabalhador, o que foi amplamente discutido com empresários e funcionários presentes nas intervenções. A partir da realização de intervenções para tratar de Direitos Humanos e Justiça, foi possível perceber a amplitude dos desafios econômicos, sociais e ambientes da região norte do país.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Projeto Rondon, Direitos Humanos e Justiça, Justiça Social



CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO PARA O FUTURO

Aila Rios de Souza¹ (aila.souza@uemg.br) , Carlos Miguel Araújo Andrade¹
(carlos.1538340@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

É de grande importância o trabalho da educação ambiental em locais escolares, pois é na escola onde se inicia a conscientização dos futuros cidadãos para com os recursos naturais. Fazer com que a criança faça parte do processo de diagnóstico e recuperação ambiental, fará com que ela compreenda desde a infância, que precisa preservar, cuidar e fazer uso racional dos recursos naturais existentes, e que o seu futuro é totalmente dependente do equilíbrio entre o ser humano e a natureza. Consequentemente, as crianças se tornarão agentes de transformação do ambiente antropizado, pois serão responsáveis por repassar aos familiares e a comunidade os conhecimentos adquiridos durante o projeto a ser executado. O projeto apresentado tem como principal objetivo trabalhar a educação ambiental visando a necessidade de preservação dos recursos naturais. O trabalho está sendo desenvolvido com os alunos da escola Municipal Clorinda Junqueira, Ituiutaba, MG, de forma com que o aluno participe de todo o processo de cuidado com o meio ambiente, desde a semeadura para produção de mudas até a finalização com o plantio nas Áreas de Preservação Permanente do córrego Pirapitinga, que é considerado um córrego de grande importância para o município, pois atravessa a área urbana e apresenta em atual estágio de degradação das matas ciliares. As atividades trabalhadas com os alunos são a semeadura, cuidados necessários para a germinação das sementes, acompanhamento do desenvolvimento e plantio das mudas. Estão sendo trabalhadas diferentes espécies de plantas para que os estudantes possam visualizar a importância de cada uma, e obterem uma compreensão de como as plantas se desenvolvem, como são produzidos os alimentos e entender a importância das árvores. O projeto é realizado em parceria com a Prefeitura Municipal, assistido por 01 (uma) psicóloga e 01 (uma) assistente social, as quais trabalharão no desenvolvimento infantil, as atividades práticas de semeadura e plantio de mudas, as crianças poderão aprender sobre ecologia, biodiversidade e desenvolver senso de responsabilidade ambiental, possibilitando a capacitação das futuras gerações para o cuidado com o meio ambiente. Essa iniciativa não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, mas também fortalece a conexão das crianças com a



natureza. Esse projeto também possibilita colaborar no processo de recuperação das APP's do córrego Pirapitinga, e de maneira eficaz, contribuir na sensibilização das crianças para questões ambientais e incentivando-as a desempenhar um papel ativo na conservação dos recursos naturais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação Ambiental, Produção de mudas, Área de Preservação Permanente



CRIANDO PERFORMANCE COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Denise Andrade de Freitas Martins¹ (denise.martins@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

Desde o ano de 2007 desenvolvemos atividades de extensão na Universidade do estado de Minas Geras, unidade Ituiutaba. A princípio trabalhamos com crianças da educação básica da rede pública estadual consideradas analfabetas funcionais. Em 2009 avançamos na atuação extensionista, passando a trabalhar, também, com crianças com deficiência. Dessa forma, com o objetivo de ampliar o acesso de crianças com deficiência às artes e suas práticas e promover maior interação social dessas crianças com a comunidade como um todo, criamos o projeto de extensão Música na APAE que trabalha com práticas artísticas envolvendo música, teatro e literatura, com ênfase aos autores brasileiros. Neste ano de 2023, o destaque foi à compositora e antropóloga Kilza Setti, nascida em 1932, hoje com 91 anos de idade e em plena atuação profissional. De Kilza Setti, tomamos de empréstimo as peças escritas originalmente para piano solo, Catira e Canto de Erê, e arranjamos para percussão corporal, clavas, estalos, xilofone, metalofone, pau de chuva e voz. Esse material musical foi trabalhado ao longo de vinte encontros, os quais aconteceram às terças-feiras das 13 às 15 horas na sede da APAE, Ituiutaba. Como o trabalho integra música, teatro e literatura, encomendamos para a escritora tijuicana Cristina Agostinho um conto infantil sobre a vida de Kilza Setti, com base em uma entrevista que realizamos com a compositora. O resultado foi a escrita do conto intitulado "Kilza Setti: a indagação", o qual foi narrado pela artista Cynthia Borges, parceria nesse projeto. Ainda, participaram do projeto como colaboradores os integrantes da Orquestra de Teclados "Zélio Sanches Navarro", do Conservatório de Ituiutaba, sob a coordenação da professora Leise Garcia Sanches Muniz. Enfim, um trabalho que integra diferentes pessoas e instituições de ensino: a escola para pessoas com deficiência (APAE), a escola de música (Conservatório) e a universidade (UEMG). O resultado de todo esse processo de construção-reconstrução de performance foi apresentado no Conservatório, por ocasião da realização do 30º Concurso de piano de Ituiutaba, na escola Prefeito Camilo Chaves Junior, na sede da APAE e na UEMG, no evento "UEMG de portas abertas". Daí a razão de apresentação dessa proposta no Seminário da UEMG, por se tratar de um trabalho interinstitucional envolvendo diferentes áreas de conhecimento e atuação, integrando ensino, extensão e pesquisa.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento



Palavras-chave: práticas artísticas, crianças com deficiência, criação de performance

MANUTENÇÃO ELÉTRICA E SUPORTE EM LABORATÓRIOS DE ELETRÔNICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE ITUIUTABA

João Marcos Geris de Alcântara Baptista¹ (joao.1537794@discente.uemg.br),
Aurea Messias de Jesus¹ (aurea.jesus@uemg.br), Deives Ferreira Castilho¹
(deives.1592615@discente.uemg.br), Lucimar Aparecida de Souza²
(lucimar.as@educacao.mg.gov.br), Daniela Freitas Borges¹
(daniela.borges@uemg.br), Ana Paula Santos da Silva¹ (ana.paula@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O uso das tecnologias em um projeto pedagógico, facilitam o processo de ensino-aprendizagem, trazendo novas informações, diminuindo a rotina, e aumentam a interação, uma vez que trazem para a sala de aula linguagens e meios de comunicação diferentes. Sendo assim o uso dos laboratórios consistem não apenas em levar a tecnologia e o ensino de eletrônica, robótica, reforço para alunos, mas também mostrar aos mesmos a aplicação das suas vivências em sala de aula, a importância dos cuidados com meio ambiente e incentivar uma formação na área de tecnologia. A manutenção elétrica é medida fundamental de precaução para as instalações, assim como para o correto funcionamento dos equipamentos eletrônicos instalados, evitando desgaste dos aparelhos, sobrecargas no sistema, e outros problemas que a falta de manutenção pode provocar. Realizar a manutenção elétrica de forma periódica em residências, empresas, condomínios, escolas, entre outros, é fundamental para verificar se todos os equipamentos eletrônicos estão funcionando corretamente, e com segurança para o bem estar de seus usuários. O objetivo do trabalho é formalizar o projeto de extensão acadêmica para o desenvolvimento de atividades de manutenção elétrica e suporte nas aulas do laboratório de eletrônica, nas escolas públicas da cidade de Ituiutaba - Minas Gerais, com finalidade de contribuir na formação dos estudantes, com tutoria de discentes da Universidade do Estado de Minas Gerais, e promover um ambiente seguro, e com uma estrutura adequada para alunos e usuários do prédio da escola. Visando o desenvolvimento de atividades proposta no projeto, a metodologia foi dividida em três etapas: seleção dos alunos e planejamento das atividades, realização do projeto, e geração de



produtos. A execução do projeto consiste em uma análise dos equipamentos elétricos disponíveis na escola; verificação do correto funcionamento dos equipamentos; manutenção corretiva de equipamentos que não estejam funcionando de forma correta; manutenção preventiva e confecção de relatório; verificação de interruptores, lâmpadas, fiações e outros componentes importantes; previsão de melhorias na instalação; apresentação juntamente com a Universidade meios de adquirir equipamentos e componentes, que não são disponibilizados pela escola; verificação do laboratório; levantamento de materiais utilizados; manutenção periódica das bancadas; organização dos materiais, e suporte nas aulas, caso necessário. Ao final do projeto espera-se que a escola em que o projeto foi desenvolvido ofereça segurança e conforto aos alunos, professores e servidores; que a escola possua um ambiente escolar com melhores condições para alunos e professores da Escola Estadual Arthur Junqueira de Almeida, auxiliando no processo de aprendizagem, uma vez que laboratórios de eletrônica podem ser utilizados para colocar de forma prática a vivência do dia a dia dos alunos, e permitindo também a criação de projetos voltados ao uso correto do novo espaço; e alunos de nível superior tenham seus conhecimentos técnicos integrados, tornando-se aptos a desenvolverem atividades de ensino e pesquisa de forma mais criteriosa e rigorosa.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Manutenção Elétrica, Laboratório Eletrônica, Extensão



ENSINO DE ROBÓTICA NA ESCOLA ARTHUR JUNQUEIRA DE ALMEIDA

João Marcos Geris de Alcântara Baptista¹ (joao.1537794@discente.uemg.br),
Aurea Messias de Jesus¹ (aurea.jesus@uemg.br), Deives Ferreira Castilho¹
(deives.1592615@discente.uemg.br), Lucimar Aparecida de Souza²
(lucimar.as@educacao.mg.gov.br), Daniela Freitas Borges¹
(daniela.borges@uemg.br), Henrique Pires de Sene Caetano³
(henriquepsene@gmail.com) Ana Paula Santos da Silva¹ (ana.paula@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

Ao longo dos últimos anos, a robótica na educação surgiu como uma atividade de aprendizagem interdisciplinar, fundamentada em projetos, que se baseou principalmente em Física, Matemática, Ciência e Tecnologia e que oferece novos benefícios importantes à educação em todos os níveis. Cada vez mais, as escolas tem usado a robótica educacional como ferramenta auxiliar de ensino, pois no mundo 4.0 a maioria dos alunos buscam conhecimentos que sejam focados em conteúdos das disciplinas tradicionais, mas com uma aplicabilidade na realidade atual, permitindo que a mesma seja atrativa. O ensino da tecnologia não possui apenas caráter mercadológico, mas também social. O uso da computação na implementação de uma visão de educação concreta, teoria proposta por Simon Papert, permite que esta seja tratada não apenas como um objeto de aprendizagem, mas também como meio de ensino. Através dessa prática pedagógica interdisciplinar, os alunos do ensino médio podem desenvolver uma base curricular mais sólida, ampliando suas perspectivas com relação à formação superior e carreira profissional que almejam. O objetivo do presente trabalho é o desenvolvimento de um projeto de extensão acadêmica para desenvolvimento de um projeto voluntário sobre programação básica de Arduino, na Escola Estadual Arthur Junqueira de Almeida, na cidade de Ituiutaba, com a finalidade de contribuir na formação dos discentes universitários e alunos da escola. A metodologia foi dividida em três etapas, seleção dos alunos participantes e planejamento das atividades, execução do projeto e geração de produtos. O desenvolvimento do trabalho consiste na elaboração de uma apostila contendo os principais assuntos discutidos, incluindo fotos que facilitem o desenvolvimento das atividades; elaboração de material teórico para que os alunos participantes entendam o funcionamento dos principais dispositivos e sensores utilizados ao longo do desenvolvimento do projeto de extensão; desenvolvimento de aulas e roteiros de



montagem, contendo uma introdução teórica, a forma de montagem e a programação necessária para funcionamento; e produção de resumos simples, expandidos e artigos para submissão em congressos, e eventos de cunho científico. Ao final do desenvolvimento do projeto espera-se como resultados que os alunos de ensino médio tenham uma base curricular mais sólida, apresentando conhecimento satisfatório de programação básica de Arduino, com condições de aplicá-los na resolução de problemas; que os alunos de nível superior tenham seus conhecimentos técnicos integrados, tornando-se aptos a desenvolverem atividades de ensino e pesquisa de forma mais criteriosa e rigorosa; e além disso, espera-se que os participantes gerem produtos/resultados de qualidade e participem de eventos acadêmico- científicos, que contribuam para o desenvolvimento regional e a ampliação de ações extensionistas por parte da comunidade acadêmica, contribuindo para a promoção da política de Extensão Universitária, proposta pelo Plano Nacional de Extensão Universitária.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Robótica, Ensino, Escolas Públicas



APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA ENGENHARIA ELÉTRICA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE ITUIUTABA

João Marcos Geris de Alcântara Baptista¹ (joao.1537794@discente.uemg.br),
Aurea Messias de Jesus¹ (aurea.jesus@uemg.br), Deives Ferreira Castilho¹
(deives.1592615@discente.uemg.br), Lucimar Aparecida de Souza²
(lucimar.as@educacao.mg.gov.br), Daniela Freitas Borges¹
(daniela.borges@uemg.br), Henrique Pires de Sene Caetano³
(henriquepsene@gmail.com) Ana Paula Santos da Silva¹ (ana.paula@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

A eletricidade é importante para o desenvolvimento da sociedade em que vivemos e também para nosso bem estar e lazer. O avanço na ciência ao aproximar as escolas de nível médio às universidades é de grande benefício e importância para ambos os lados, pois facilita e contribui com o trabalho do professor a despertar a busca pelo conhecimento nos alunos, além de propiciar aos discentes de cursos superiores, a possibilidade de aplicação de seus conhecimentos teóricos adquiridos. Para melhor compreender os problemas que afetam a escolha profissional em relação a um curso superior ou técnico por parte dos alunos, principalmente do Ensino Médio, se faz necessária uma fundamentação a respeito das formações superiores. Durante o ensino médio é comum que os alunos tenham incertezas sobre qual curso superior devem cursar e qual carreira seguir no futuro. Em vista disso, a criação de projetos que levem conhecimento do ensino superior a estes alunos, assim como promovam a busca por investigações na área, são de extrema importância, uma vez que contribuem com o conhecimento sobre uma temática inicialmente desconhecida, mas presente no dia a dia, promovendo um interesse por parte dos alunos, em cursos de Engenharia e ciências exatas. O objetivo do projeto é o desenvolvimento de um projeto de extensão acadêmica para desenvolvimento de um projeto voluntário sobre a aplicação dos conhecimentos da Engenharia Elétrica, em escolas de ensino médio, na cidade de Ituiutaba, com a finalidade de apresentar as principais atuações do Engenheiro Eletricista, apresentar conhecimento técnico aos alunos e dar suporte na realização de projetos sobre Engenharia, que serão apresentados em um evento ou feira. A metodologia foi dividida em três etapas, seleção dos alunos e planejamento das atividades, execução do projeto e geração de



produtos. A execução do projeto consiste na divisão dos alunos em grupos; escolha de temáticas relacionadas à Engenharia Elétrica; auxílio nas investigações dos alunos; apresentação dos trabalhos em um evento ou feira; aplicação de um formulário sobre as escolhas dos alunos em relação ao curso superior; produção de resumos simples, expandidos e artigos para submissão em congressos, e eventos de cunho científico; e confecção de relatório dos dados apresentados no questionário aplicado. Como resultados do projeto espera-se propiciar aos alunos de ensino médio da cidade de Ituiutaba o contato com o curso de Engenharia Elétrica e as áreas de atuação; desenvolver junto aos alunos, projetos sobre alguma temática da Engenharia; auxiliar no processo de investigação dos alunos de ensino médio, ao apresentar as diversas áreas de atuação de um Engenheiro Eletricista; promover aos alunos de nível superior o aperfeiçoando de diversas habilidades e competências, permitindo que desenvolvam futuras atividades de ensino e pesquisa de forma mais criteriosa e rigorosa, primordiais para sua formação profissional; que alunos de nível superior possam aplicar seus conhecimentos técnicos, no auxílio dos alunos de ensino médio, para a resolução de problemas e questionamentos; e que os alunos de ensino médio, se sintam motivados a escolher Engenharia Elétrica ou cursos de ciências exatas como curso superior.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Conhecimentos, Engenharia Elétrica, Escolas Ensino Médio



INTERFACES ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: AGRICULTURA REGENERATIVA, SUAS DIMENSÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS E SEUS IMPACTOS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NA REGIÃO IMEDIATA DE ITUIUTABA (MG)

Emerson Junio Silva Alves¹ (emerson.1537712@discente.uemg.br), Elicardo Heber de Almeida Batista¹ (elicardo.batista@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

INTRODUÇÃO Este resumo apresentará os resultados parciais do projeto de extensão intitulado interfaces entre universidade e comunidade: agricultura regenerativa, suas dimensões sociais e ambientais e seus impactos em populações vulneráveis na Região Imediata de Ituiutaba (MG). A Agricultura Regenerativa é um conceito ligado à possibilidade de produzir recuperando os solos e tem como princípio básico a redução de fertilizantes químicos e pesticidas; preservação das raízes vivas das culturas perenes; utilização de espécies arbóreas; redução de fertilizantes químicos e pesticidas associada a proteção e o não esgotamento dos recursos naturais, eliminando por completo o uso de agrotóxicos de forma a criar um ambiente sustentável no cultivo de alimentos. Em outras palavras, não há uso de fertilizantes ou defensivos químicos quando o assunto é nutrição das plantas e controle de pragas. Sendo assim, emprega-se adubação verde, compostos vegetais e animais, visando à ciclagem dos nutrientes, e consequentemente, a nutrição adequada das culturas, associado a compostagem para transformar todos os resíduos vegetais inutilizados durante a produção da alimentação em adubo orgânico. O impacto positivo da produção de alimentos livres de agroquímicos permeia não somente o meio ambiente, mas também a saúde dos produtores e consumidores. **OBJETIVO** Apresentar os resultados parciais do projeto de extensão que a partir de uma perspectiva dialógica e horizontal buscou promover interações entre discentes da rede pública de ensino, professores e gestores das escolas públicas e universidade (docentes e discentes) no intuito de desenvolver de forma prática a implantação de hortas no âmbito de escolas públicas em áreas antropizadas e em desuso, de forma a aproveitar a produção de hortifrutis para a alimentação dos alunos que se apresentam em situação de insegurança alimentar e nutricional e manejos com o objetivo de regenerar áreas com solo degradados. **MATERIAL E MÉTODOS** Nessa etapa parcial do projeto foram realizadas rodas de debates, palestras e oficinas com os discentes da rede pública tendo como centralidade a agricultura regenerativa e



hortas. Ocorreram também aulas práticas de preparo de solo, escolha da irrigação, adubação de plantio e cobertura, plantio de hortifrutis que atendam ao mínimo nutricional a ser ingerido pelos discentes. RESULTADOS É perceptível nos alunos que atuam no projeto uma mudança comportamental quando eles se veem protagonistas do plantio, cultivo e colheita dos hortifrutis gerando um aumento na autoestima pessoal, comportamento de equipe, maior interação com professores e profissionais que atuam na escola. CONSIDERAÇÕES FINAIS Com o resultado parcial obtido durante a execução do projeto de extensão foi possível propiciar conhecimentos e habilidades que possibilitam aos discentes produzir, descobrir, selecionar e consumir os alimentos de forma adequada, saudável e segura e assim conscientizá-los quanto a práticas alimentares mais saudáveis, fortalecer culturas alimentares das diversas regiões do país e discutir a possibilidade do aproveitamento integral dos alimentos e resíduos orgânicos. Esses conhecimentos podem ser socializados e transportados para a vida familiar dos educandos, por meio de estratégias de formação sistemática e continuada, como mecanismo capaz de gerar mudanças na cultura alimentar, ambiental e educacional.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Agricultura Regenerativa, Hortas, Extensão



OFICINA “MEU EU DO FUTURO” NO PROJETO RONDON: OPERAÇÃO SENTINELAS AVANÇADAS EM RONDÔNIA

Amanda Vieira Simolini¹ (amanda.1593276@discente.uemg.br), Nathaly Mayra Ferreira Borges de Souza¹ (nathaly.1592845@discente.uemg.br), Pedro Almeida Forini¹ (pedro.1592846@discente.uemg.br), Antônio Rodrigues Neto² (antonio.neto@uemg.br), Larissa Romanello³ (larissa.romanello@uemg.br)

¹Graduação em Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, Departamento de Saúde e Psicologia, ²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, Departamento de Ciências Jurídicas, ³ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, Departamento de Saúde e Psicologia

O Projeto Rondon é uma ação interministerial do Governo Federal que busca soluções para o desenvolvimento, integração social e construção de cidadania sustentável em comunidades em situação de vulnerabilidade social a partir da participação de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, aproximando-os da realidade e demandas de diferentes localidades do Brasil. Dentre as demandas, viu-se a necessidade de conversar com adolescentes do ensino médio sobre suas perspectivas de futuro relacionadas às decisões profissionais e de carreira que, muitas vezes, por sua vulnerabilidade social, encontram-se longe de pensar em perspectivas profissionais acessíveis. A oficina “Meu Eu do Futuro” objetivou debater com jovens essa perspectiva através da orientação profissional como forma de promover decisões mais assertivas de carreira. Foi aplicada por estudantes de psicologia em duas escolas: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Cândido Rondon - Novo Horizonte do Oeste/RO e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Américo Brasiliense de Almeida e Melo - Migrantinópolis/RO, com os alunos do Ensino Médio, e dividida em três momentos: 1) refletir como os alunos se imaginam num futuro próximo (desejos e expectativas); 2) trabalhar perspectivas de profissão e carreira através do baralho “Os monstros da escolha profissional”, desenvolvido pelo Instituto VIAE, para elaborar mitos e crenças sobre a escolha profissional; 3) psicoeducação com os alunos sobre a importância de gerenciar desafios profissionais e acolhimento de possíveis fatores de sofrimento relacionados com decisões sobre o futuro. Participaram ao total 314 estudantes, divididos entre 1º,



2º e 3º anos do ensino médio nos períodos matutino e vespertino de ambas escolas, totalizando 12 grupos participantes. As turmas, em comum, apresentaram uma preocupação com a expectativa dos pais e o medo de se arrepender das escolhas profissionais. Como diferença, as turmas do 1º e 2º ano apresentavam relatos mais voltados para indecisão e pressão familiar para bom rendimento, enquanto as turmas de 3º apresentavam maior preocupação em relação ao mercado de trabalho e retorno financeiro. Foi perceptível que nas escolhas dos estudantes que já sabiam o que gostariam de estudar ou trabalhar refletiam diretamente o contexto e a profissão dos pais. Essa reflexão foi trabalhada em todos os grupos, pois enquanto alguns estudantes relataram escolhas parecidas com os pais por ter contato e se identificar com determinada realidade, outros acreditavam que, por esta mesma justificativa, só poderiam exercer tais profissões por “aptidão natural”. Ao final, os estudantes demonstraram que crenças sobre seguir a mesma profissão para o resto da vida e ter que escolhê-la baseada somente em questões financeiras são fatores de adoecimento psíquico, uma vez que a pressão familiar e de si geram estresse, além do receio de arrependimento sobre as escolhas. Por fim, a oficina foi um espaço de debate e acolhimento para reflexão sobre a construção do futuro de cada um, de forma a tentar minimizar os impactos das pressões que os estudantes sentem em relação à escolha profissional e a importância do autoconhecimento para uma decisão mais coerente com sua realidade e interesses pessoais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Projeto Rondon, Orientação profissional, Carreira



FINAL DO ENSINO MÉDIO: OS ATRAVESSAMENTOS DURANTE ESSE PROCESSO

Melissa Paes Leme Alberto Oliveira Silva¹ (melissa.1599003@discente.uemg.br),
Emilly Dayane Silva dos Santos¹ (emilly.1595795@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

Resumo: O presente projeto tem como objetivo central abordar as questões cruciais que envolvem a conclusão do ensino médio e as complexas experiências emocionais, sociais e acadêmicas enfrentadas pelos estudantes nesse período crítico de suas vidas. O contexto educacional atual coloca uma pressão extrema sobre esses jovens, uma vez que precisam lidar com a perspectiva de ingressar em uma universidade e adentrar no mercado de trabalho, o que muitas vezes é percebido como uma decisão que determinará seu futuro de forma irrevogável. Nesse cenário desafiador, nosso projeto visa promover rodas de conversa com alunos do terceiro e segundo ano do ensino médio, a fim de criar um espaço seguro e aberto para a discussão de tópicos relevantes relacionados a essa fase de transição crucial. Reconhecemos a importância de identificar e enfrentar os obstáculos enfrentados por esses estudantes, com a meta principal de fornecer um suporte adequado para facilitar a transição para a próxima etapa de suas vidas. Este suporte inclui a exploração de variáveis fundamentais na tomada de decisões, como interesses pessoais, características de personalidade, autoeficácia, maturidade na tomada de decisões, inteligência emocional e quaisquer outros temas que surjam durante nossas conversas. Nossa metodologia adota uma abordagem qualitativa, ancorada na revisão de literatura que compreende livros e artigos científicos disponíveis em meio eletrônico, abordando questões relacionadas à temática proposta. Este projeto está sendo realizado no Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Ituiutaba, envolvendo alunos do terceiro ano do ensino médio. Acreditamos que essa fase da educação é de extrema importância para a formação dos indivíduos, uma vez que suas experiências nesse período podem influenciar diretamente em suas decisões e escolhas futuras. Até o momento, já realizamos duas rodas de conversa, nas quais pudemos observar como os alunos reconhecem a influência de fatores externos à instituição educacional em suas trajetórias acadêmicas. No entanto, notamos uma falta de abertura para discussões sobre essas influências tanto na escola quanto no ambiente familiar. Este projeto visa preencher essa lacuna, promovendo o diálogo e o compartilhamento de experiências entre os alunos, auxiliando-os na compreensão das complexidades envolvidas na transição do ensino médio para a próxima etapa de suas vidas.



Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Ensino médio, Instituição educacional, Transição

**PRODUÇÃO DE PORONGO (LAGENARIA SICERARIA) PARA FABRICAÇÃO DE
ARTESANATO POR MULHERES NA AGRICULTURA FAMILIAR DO PONTAL,
ITUIUTABA - MG**

Gabriel Garcia Pereira Santos¹ (gabriel.1594440@discente.uemg.br), Rodrigo da
Silva Carvalho² (rodrigossilva_17@yahoo.com.br), Marise Conceição Marques¹
(marise.marques@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O emprego do termo porongo é mais usual nas regiões Sul e Sudeste do país, em contrapartida, nas regiões Norte e Nordeste é comum as pessoas conhecerem o fruto como cabaça ou cuia. O porongueiro pertence à família das Cucurbitáceas e traz referência histórica e cultural quanto ao seu uso e suas inúmeras finalidades, reconhecido como uma importante matéria-prima na confecção de peças, recipientes, instrumentos e artesanatos de modo geral. Do ponto de vista agrônomo, o cultivo e manejo dessa cultura é relativamente simples e economicamente viável, a planta não é exigente a solos com alta fertilidade, possui resistência ao déficit hídrico e tolera a seca, além disso, contribui com a conservação do solo através do acúmulo de biomassa deixada nos restos culturais. Desta forma, foi implantado duas áreas de cultivo agroecológico cedidas pela Associação dos Agricultores Familiares do Pontal - AAFAP no município de Ituiutaba - MG. O projeto iniciou a partir do mês de maio de 2023 com o planejamento e organização do material, visitas até a área experimental e reuniões com a agricultora proprietária da área. Foram instalados dois sistemas agroecológicos com o plantio do porongo, sendo o primeiro baseado no modelo de horta em mandala no formato circular, em que as ramas das plantas ficarão rasteiras sobre o solo e ao centro do círculo foi escolhido pela produtora algumas plantas condimentares a fim de obter o melhor aproveitamento e cobertura do solo, com espaçamento de 1,5 metros entre plantas e 1,0 metro entre a linha. Já para a condução do segundo sistema, plantio em pneu, coletou-se 10 pneus reciclados que foram utilizados na construção de 5 vasos preenchidos com uma mistura de solo, mix de folhas secas e esterco bovino com



espaçamento de 2,0 metros entre eles, sendo estaqueados para direcionamento das ramas e utilização de armação com tela galvanizada, de modo que permaneçam suspensas ao solo. No mês de julho foi realizado a produção demudas através do plantio de sementes em tubetes plásticos na mistura entre substrato orgânico, terra vegetal e esterco bovino na proporção de 1:1:1 que ficaram condicionadas em casa de vegetação e irrigadas diariamente. O transplante das mudas para as covas foi realizado no mês de agosto, onde até o mês de dezembro o experimento será conduzido, sendo realizadas algumas práticas culturais como: irrigação, desbaste, capina manual com o auxílio de uma enxada, adubação orgânica, tutoramento e controle alternativos de pragas. Assim, ao final do experimento será realizado juntamente com a parceria do Instituto Mineiro Agrícola (IMA) uma roda de conversa com as mulheres agricultoras das 14 famílias que compõem a AAFAP, por meio de um dia de conhecimento e troca de experiências, com o intuito de estimular a produção do porongo, conscientizá-las em relação ao cultivo agroecológico de pequenas áreas e aproximá-las com o aspecto cultural e terapêutico na fabricação de artesanato, bem como, fazer uma parceria com a prefeitura e a Fundação Municipal Zumbi dos Palmares – FUMZUP para fornecimento de matéria-prima oriunda da produção do porongo.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: cabaça, sistemas agroecológicos, agricultura familiar



UTILIZAÇÃO DE MATÉRIA PRIMA ORGÂNICA PARA CONFEÇÃO DE ARTESANATO DURANTE A OPERAÇÃO PORTAL DO SERTÃO DO PROJETO RONDON

Victoria Luna de Oliveira¹ (victoria.1593897@discente.uem.br), Gabriel Garcia
Pereira Santos¹ (gabriel.1594440@discente.uemg.br), Larissa Romanello¹
(larissa.romanello@uemg.br), Antônio Rodrigues Neto¹
(antonio.neto@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O projeto RONDON é uma atividade extensionista estruturada pelo Ministério da Defesa em parceria com universidades do país e tem por finalidade auxiliar na promoção do desenvolvimento da cidadania em municípios que apresentam vulnerabilidades. Sendo assim, são produzidas diversas ações focalizadas em promover cultura, direitos humanos, justiça, educação e saúde com o objetivo central de capacitar agentes multiplicadores a partir do envolvimento com aspectos ecológicos, culturais, artísticos, psíquicos, sociais e financeiros. Foi desenvolvida uma oficina de artesanato utilizando material orgânico como serragem e folhas secas e ligante sintético para confecção de produtos com diversas finalidades. A oficina compõe o plano de trabalho executado pela UEMG-Unidade Ituiutaba na Operação Portal do Sertão do Projeto Rondon em Caetanópolis-BR, que foi realizada entre os dias 27 de janeiro e 11 de fevereiro de 2023. A oficina foi aplicada por um estudante de Engenharia Agrônoma e uma de Psicologia. Sua primeira aplicação ocorreu na Escola Municipal Luís Eduardo Magalhães para 7 participantes e a segunda aplicação ocorreu ao ar livre para 10 participantes na comunidade de Cágados. A metodologia incluiu a coleta de folhas secas de coqueiro e serragem, trituração do material em um liquidificador industrial, adição de ligante, modelagem dos artefatos e secagem ao sol. Ao final das atividades os participantes responderam a um questionário de satisfação no qual continha as seguintes perguntas: O que foi ensinado era o que eu esperava? Eu aprendi o que foi ensinado? Eu tenho condições de repassar o que foi aprendido? A análise dos resultados indicou que 100% dos participantes responderam que a realização da oficina correspondeu ao esperado, aprendendo o que foi ensinado e 94% dos participantes teriam condições de repassar o que foi aprendido. Através da oficina foi possível compartilhar com os participantes que o uso de matérias primas alternativas para a confecção de artesanatos tem crescido através



do aproveitamento de insumos básicos extraídos da natureza, podendo ser utilizados de forma consciente e ecológica para geração de renda de muitas famílias. O pensar ecológico traz consigo estratégias para reutilizar os recursos que seriam deteriorados por ação do ambiente, como a madeira que pode ser transformada em lindas peças decorativas. Devido a escassez de água e recursos da região, faz-se necessário a busca de alternativas de geração de renda para a população, que a partir da reutilização de materiais orgânicos podem confeccionar utensílios para uso próprio e comercialização, contribuindo com a sustentabilidade e emancipação financeira da comunidade. Outro aspecto relevante da oficina, destacado pela estudante de psicologia é que a confecção desses itens pode ser entendida também como recurso terapêutico, uma vez que os participantes constroem suas próprias peças e conseguem externalizar suas potencialidades a partir do seu subjetivo.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: geração de renda, produção ecológica, capacitação



PSICOLOGIA DO ESPORTE COMO RECURSO TERAPÊUTICO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NAS LUTAS

Noelle Paula Alves Borges¹ (noelle.1593667@discente.uemg.br), Telma Sara Queiroz Matos¹ (telma.matos@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

A prática esportiva é considerada um direito fundamental do ser humano, conforme previsto na Constituição Federal. Projetos sociais que utilizam o esporte como meio de educação, inclusão e socialização surgiram como uma forma de promover a transformação social. Esses projetos sociais buscam ir além dos aspectos técnicos e competitivos do esporte, e têm como objetivo oferecer oportunidades para o desenvolvimento integral dos indivíduos, considerando aspectos sociais, históricos e políticos. A perspectiva da Psicologia do Esporte (PE) destaca a importância de compreender o esporte como um fenômeno social, que vai além das conquistas e resultados esportivos, e que pode ser utilizado como uma poderosa ferramenta de emancipação e construção de sujeitos críticos e ativos na sociedade. O projeto de extensão "Psicologia do Esporte Como Recurso Terapêutico de Transformação Social Nas Lutas" baseia-se na aplicação prática da PE em contextos de projetos sociais. O objetivo deste projeto consiste em explorar e detalhar a utilização do potencial educativo do esporte como meio de promover o desenvolvimento abrangente de crianças e adolescentes engajados na prática de lutas em uma academia local. O enfoque central do projeto consiste na exploração do esporte como uma ferramenta terapêutica voltada para a transformação social. Essa iniciativa é o resultado de uma parceria entre a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e uma instituição de treinamento em Artes Marciais em Ituiutaba/MG, que disponibiliza recursos e espaço para a realização do projeto. Projetos que utilizam o esporte como meio de educação e inclusão surgiram como uma forma de promover a transformação coletiva, considerando aspectos culturais, contextuais e econômicos. Neste contexto, a Psicologia do Esporte busca compreender a interação do esporte com a sociedade e promove uma análise social reflexiva, emancipatória e transdisciplinar, valorizando a participação de todos, independentemente de origem socioeconômica, gênero, raça ou habilidades atléticas. O projeto emprega uma abordagem metodológica que se baseia em observações sistemáticas e a participação ativa dos envolvidos para identificar desafios específicos e, com base nessa análise, planejar intervenções



apropriadas com as crianças e adolescentes. As atividades de intervenção com essas são realizadas de forma regular, ocorrendo duas vezes por semana, numa academia de lutas da cidade. Estas sessões são conduzidas por uma aluna bolsista e duas alunas voluntárias, todas elas sob a supervisão de uma docente de Psicologia. As atividades desenvolvidas estimulam a reflexão, a criatividade e o fortalecimento da adaptabilidade e capacidade de lidar com a frustração nos participantes. O espaço da academia é percebido como um ambiente seguro para expressar emoções, sentimentos e pensamentos livremente. Nesse sentido, o projeto demonstrou que as práticas esportivas, aliadas ao aspecto lúdico e ao diálogo, têm um papel fundamental no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes atendidas por esse projeto. Além de trabalhar habilidades físicas e motoras, essas atividades contribuem para o fortalecimento emocional, o desenvolvimento da empatia e o respeito ao próximo, aspectos que promovem uma educação mais abrangente e emancipatória para os sujeitos envolvidos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Psicologia Social do Esporte, Projetos Sociais, Lutas Marciais



EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DA REMIÇÃO PELA LEITURA NA ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO CONDENADO (APAC) DE ITUIUTABA

Ligia Cais Gomes Straioto¹ (ligia.1598629@discente.uemg.br), Larissa Rosa¹
(larissa.rosa@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

Este resumo tem por objetivo relatar as experiências do Projeto de Extensão, Estudo além das grades, ao longo do ano de 2023, na Associação de assistência ao condenado (APAC) de Ituiutaba. O projeto visa à remição pela leitura que integra a execução penal, isto é, mitigar parte da execução da pena do indivíduo condenado por meio da leitura. Com isso, iremos relatar as impressões frente aos trabalhos realizados com os reeducandos da APAC. A metodologia utilizada será a revisão bibliográfica. Ao longo de ano de 2023, o projeto realizou trabalhos no Presídio e na APAC de Ituiutaba. Embora não seja o foco, no Presídio houve o auxílio na correção das resenhas oriundas da remição e o debate com os presos. Por outro lado, os trabalhos na APAC se iniciaram com uma visita técnica, em que nos foi apresentado o espaço e os reeducandos, que nos relataram sua vivência no processo de execução da pena. Ao iniciarmos os debates na APAC, escolhemos pela leitura da obra de Machado de Assis, não apenas por ser um dos maiores escritores da literatura universal, mas também em razão dos livros de Machado se mostraram acessíveis financeiramente para uma possível doação, que conseguimos através de uma iniciativa da OAB-Ituiutaba. Assim, com os debates, os participantes puderam conhecer mais sobre a obra que iriam resenhar. A extensão foi fundamental para que pudéssemos conhecer o sistema penal e a visão de quem lá habita. Os reeducandos nos relataram suas experiências na visita inicial, a partir do funcionamento da APAC e das diferenças entre esta e o presídio, e, após os debates começarem, pudemos ouvi-los quanto aos impactos da leitura. Em um dos encontros, um dos participantes relatou sua experiência da remição. Antes, nas palavras dele, não tinha o interesse pelos estudos e, após o contato com a leitura por meio da remição, tomou a iniciativa de escrever um livro sobre sua história. Isso demonstra que a leitura é transformadora e que a remição é um meio para auxiliar aqueles que vivenciam o sistema prisional, aumentando a autoestima e orientando na construção de perspectivas futuras. O projeto extensionista é um modo de estender os limites da universidade para além do meio acadêmico. A extensão foi essencial para que pudéssemos conhecer o sistema



prisional e desvincular estereótipos das pessoas encarceradas. Essa experiência foi necessária principalmente para as alunas de Direito que participam do projeto (composto por duas extensionistas, sendo uma delas, bolsista PAEx) ouvirem as pessoas privadas de liberdade, libertando-nos da visão fechada do dogmatismo jurídico. A remição pode ser um meio para o reeducando conseguir sua liberdade, mas também devemos encará-la como um modo de transformação pela leitura e um espaço aberto ao diálogo, em que aquele privado de sua liberdade pode ser ouvido. Portanto, devemos desvincular a ideia de que não há interesse de mudança por parte dos indivíduos privados de liberdade através da remição porque nossas experiências demonstraram que o estudo e a leitura podem ser fundamentais em um espaço marcado pela violência e pela solidão.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Leitura, Remição, Extensão



INCUBAÇÃO ARTIFICIAL NA AVICULTURA FAMILIAR: UMA TECNOLOGIA PARA VIABILIZAR E APRIMORAR A PRODUÇÃO DE PINTOS DE UM DIA E MELHORAR A RENDA DE PRODUTORES RURAIS DA REGIÃO DE ITUIUTABA, MINAS GERAIS

Tamiris Rinaldi Silva¹ (tamiris.1594734@discente.uemg.br), Isadora Arantes Figueira Silva¹ (isadora.1594652@discente.uemg.br), Fabiana Lopes Ramos de Oliveira Silva¹ (fabiana.ramos@uemg.br), Julyana Machado da Silva Martins Silva¹ (julyana.martins@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O conhecimento técnico da produção de ovos férteis e da incubação artificial é importante para a cadeia avícola, por viabilizar uma maior produtividade de aves de postura e/ou de corte. O processo de incubação artificial é acessível, facilmente replicável e proporciona resultados a curto prazo e maior geração de renda. Dessa forma, a incubação artificial de ovos férteis, e consequente eclosão de pintos viáveis, é uma tecnologia para aumentar a eficiência reprodutiva e manutenção dos plantéis avícolas mais eficientes. Objetivou-se disseminar a técnica de incubação artificial de ovos de galinhas (*Gallus gallus domesticus*) na avicultura familiar para viabilizar e aprimorar a produção de pintos de um dia e assim, melhorar a geração de renda de produtores rurais da região de Ituiutaba, Minas Gerais. Foram selecionadas propriedades rurais caracterizadas como agropecuária familiar, com produção extensiva de aves (da espécie *Gallus gallus domesticus*) na região de Ituiutaba, Minas Gerais. Foram aplicados dois questionários: um para a caracterização socioeconômica das famílias, verificando principalmente a renda obtida ou não com a comercialização de produtos avícolas (ovos e/ou frangos); e outro para avaliação do conhecimento dos produtores assistidos, sobre incubação artificial de ovos e produção de pintos de um dia. Com base nos questionários, foram traçadas estratégias para implementar/melhorar o processo produtivo de pintos de um dia por meio da incubação artificial. Então, cursos e treinamentos in loco foram realizados com os produtores sobre a incubação de ovos, utilizando uma incubadora artificial fornecida temporariamente. Foram realizadas comparações (ainda parciais) dos resultados de eclosão e de qualidade dos pintos de um dia nascidos nas propriedades rurais antes e depois dos treinamentos realizados sobre o manejo e a incubação dos ovos. Com base nas principais dúvidas e anseios dos produtores rurais sobre o processo de incubação artificial, será elaborada uma cartilha, em uma linguagem



simples, abordando pontos relacionados ao manejo de coleta, armazenamento e incubação dos ovos. Essa cartilha será distribuída para as famílias envolvidas na proposta e também para outras famílias que tiverem interesse, difundindo assim a ideia da incubação de ovos em sistemas extensivos. Como resultados preliminares, foram observadas nas famílias já assistidas, melhoria da eclosão e da qualidade dos pintos de um dia, após os cursos e treinamentos realizados, demonstrando assim, que a capacitação quanto as técnicas de incubação artificial proporcionaram melhoria na produção avícola. Ademais, os discentes envolvidos, puderam ampliar seus conhecimentos sobre incubação artificial e puderam se aproximar dos docentes envolvidos no projeto e dos produtores regionais. Conclui-se que o projeto servirá para fortalecer a avicultura familiar na região de Ituiutaba, Minas Gerais. Além de promover o ensino e o crescimento profissional de discentes do curso de Engenharia Agrônoma da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, por meio da transferência de conhecimento científico para a prática; e fomentar o contato de discentes e de docentes com produtores locais por meio do acompanhamento técnico nas propriedades rurais selecionadas.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Produção avícola, Aves de postura e de corte, Taxa de eclosão



PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE COM CRIANÇAS EM RONDÔNIA DURANTE O PROJETO RONDON

Nathalia Mattos dos Anjos¹ (nathalia.1594995@discente.uemg.br), Antônio
Rodrigues Neto¹ (antonio.neto@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

Durante a Operação Sentinelas Avançadas, do Projeto Rondon, que ocorreu na cidade de Novo Horizonte do Oeste, no estado de Rondônia, entre os dias 06 a 23 de julho de 2023, foram realizadas oficinas de educação em sexualidade envolvendo crianças de até 12 anos da rede municipal de ensino. A importância da educação em sexualidade desde a primeira infância se justifica como medida de enfrentamento contra o abuso infantil, especialmente o familiar e doméstico, ao mesmo tempo em que significa o reconhecimento de que crianças também possuem sexualidade em desenvolvimento, sendo comum a curiosidade e a necessidade de uma abordagem clara, informativa que alcance as particularidades do processo individual de desenvolvimento, especialmente preocupada com o nível de compreensão e a ludicidade. Muitos pais e educadores se perguntam a partir de qual idade a educação em sexualidade deve iniciar, sendo notório a problemática da extrema preocupação de sexualizar a criança. Entretanto, crianças podem estar em risco desde seu nascimento, muitas vezes, dentro das próprias casas, justamente por esse ponto que a educação em sexualidade é uma das formas mais eficazes de prevenir e enfrentar os abusos contra crianças e adolescentes, pois ensinar desde cedo e com abordagens apropriadas para cada faixa etária, aumenta as chances de proteger aqueles de possíveis violações. A educação em sexualidade é relevante durante toda a vida de uma pessoa. Assim, como tratava-se de demanda apresentada pelo município em razão da existência de casos, durante os dias de Operação na cidade foram realizadas oficinas de educação em sexualidade com as crianças de uma escola de educação primária da cidade. A seguir, apresentamos relato de observação a fim de apresentar metodologia e principais percepções das interações com o público-alvo. A metodologia assumiu forma lúdica para tratar sobre sexualidade, iniciando com informações sobre consciência do corpo, higiene e limpeza, expandindo para a apresentação de um banner com a imagem de um corpo de uma criança fazendo alusão a um semáforo, sendo este, o “Semáforo do Toque”, com cores indicativas nas regiões com toques que são apropriados ou não no corpo da criança, além de



receberem um material impresso contendo essa mesma imagem para que cada criança pudesse colorir onde se sente confortável ou não com toques físicos, com foco em oferecer noções de consentimento, finalizando com uma apresentação da música infantil “Nisso eNaquilo” (BONECA JUJU, 2019) com utilização de fantoche. A letra da música tem por objetivo possibilitar que as crianças pudessem identificar situações de abuso e buscar ajuda diante de situações de risco e/ou comportamentos inadequados. Tal intervenção encorajava as crianças a relatarem situações desconfortáveis ou abusivas, uma vez que sentiram o ambiente como um local acolhedor e seguro para compartilharem suas experiências. Dentre os relatos, era perceptível o medo e a insegurança quanto a desabafarem com pessoas próximas, como familiares. Para algumas crianças, a intervenção era a primeira vez em que ela podia desabafar experiências traumáticas. Nesse momento, elas realmente experimentavam uma escuta ativa genuína, na qual cada sentimento das crianças era cuidadosamente valorizado e respeitado.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação em Sexualidade, Educação Sexual, Educação em Sexualidade para crianças



PROJETO EDUCACIONAL NA ESCOLA ESPECIAL RISOLETA NEVES: HORTA REGENERATIVA

Kassandra Ferreira Souza¹(kassandra.1593304@discente.uemg.br,), André Luís Araujo Melo¹(andre.1598233@discente.uemg.br), Bruna Leandra do Nascimento Pacheco¹ (bruna.1538012@discente.uemg.br,), Eduarda Velasco Alves¹(eduarda.1595036@discente.uemg.br), Felipe Derze Tonini¹(felipe.1538005@discente.uemg.br), Júlia Ellen Albuquerque Gusmão Moreira¹(julia.1537867@discente.uemg.br), Rodrigo Jose da Silva¹(rodrigo.1538320@discente.uemg.br), Tarsio Souza Paula Teixeira¹(tarsio.1537833@discente.uemg.br), Juliane Silberschmidt Freitas²(juliane.freitas@uemg.br)

¹Graduação em Engenharia Agrônoma, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, Departamento de Ciências Agrárias e Naturais,

²Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Ituiutaba, Departamento de Ciências Agrárias e Naturais, Ituiutaba, MG. Email: juliane.freitas@uemg.br

Atualmente, há um crescente encorajamento para implementação de métodos alternativos de produção de alimentos, objetivando práticas sustentáveis de manejo e a conservação dos recursos naturais. A Agricultura Regenerativa destaca-se como um conjunto de atividades ligadas à produção alimentícia a partir da recuperação dos solos. O princípio básico é a proteção e não-esgotamento dos recursos, eliminando o uso de agrotóxicos de forma a criar um ambiente sustentável para o cultivo de alimentos. Com foco nesses princípios, a Agricultura Regenerativa utiliza práticas orgânicas, possibilitando o desenvolvimento de uma agricultura de menor impacto, sem comprometer a produtividade. Este projeto teve como objetivo instruir os alunos da Escola Especial Risoleta Neves, Ituiutaba, MG, a respeito das práticas de produção de alimentos saudáveis, além de difundir sobre a importância das culturas da produção orgânica. O espaço destinado à elaboração da horta regenerativa pertence à própria escola Risoleta Neves e era previamente utilizado para esta finalidade (embora, em menor escala). Os discentes do curso de Agronomia da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Ituiutaba, aplicaram técnicas de manejo de culturas (adquiridas no curso de graduação), em minicursos diversos ministrados aos alunos



do colégio. Para o estabelecimento das hortas, o substrato do próprio terreno foi utilizado para o plantio de mudas e sementes, as quais foram fornecidas pelo Núcleo de Referência Ambiental, NEPRA. Posteriormente, o preparo do solo foi feito através do revolvimento com adubo orgânico, onde foram plantadas as mudas doadas. O calcário foi também adicionado durante a preparação para uma melhor absorção dos nutrientes pelas plantas cultivadas. Dois minicursos foram ministrados pelos discentes da UEMG aos alunos da escola: (i) Minicurso 1: Semeadura de maracujá, tomate cereja, alface, couve, cebolinha e salsa; (ii) Minicurso 2: Poda e replantio de mudas de bananeira. Na quadra da escola, foi realizada ainda uma dinâmica com os alunos para construção de bandejas com mudas. Quando as sementes das bandejas germinaram, as mudas foram instaladas nos canteiros. Contamos com a participação de 13 alunos da Escola Risoleta, os quais auxiliaram nas atividades práticas desde o plantio e fabricação de mudas até a colheita de produtos. Após a colheita dos alimentos, os produtos viáveis foram levados para consumo domiciliar pelos alunos. Em agosto/2023, iniciou-se a construção de uma estufa, uma vez que houve invasão de pássaros nos canteiros, o que prejudicou o desenvolvimento da horta. Na região onde encontrava-se a mandala, foram feitos cinco canteiros, com objetivo de aumentar a produtividade. Todos os equipamentos utilizados na horta, tais como enxadão, sombrite, pregos, enforcador, amarras, entre outros, foram doados pela Direção da escola. A estrutura da estufa foi desenvolvida a partir das madeiras encontradas na área. Neste momento, o projeto está em fase dos ajustes finais da estufa. Após este passo, mudas de folhosas serão inseridas nos canteiros. Toda a metodologia está sendo realizada de acordo com a necessidade dos alunos e das condições da escola. Ao final do projeto, esperamos expandir a conscientização da comunidade local a respeito da importância do desenvolvimento de hortas saudáveis.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Horta orgânica, Sustentabilidade, Educação Ambiental

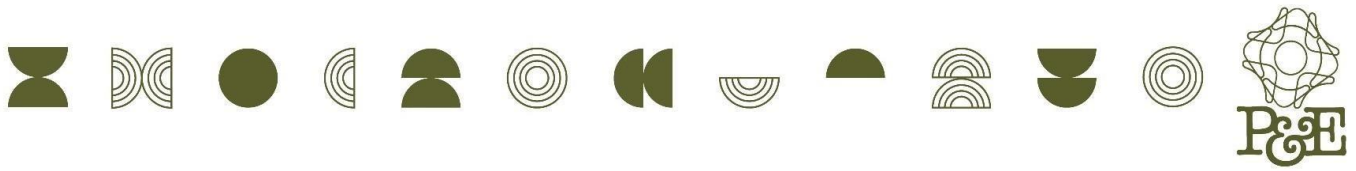


I SEMANA DA DIVERSIDADE: VIVÊNCIAS E RESISTÊNCIAS LGBTQIAP+

Ana Gabriela Peixoto Dias¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

A “I Semana da Diversidade: vivências e resistências LGBTQIAP+” foi um evento de extensão promovido em 2022 pela Comissão Permanente de Diversidade (CPDIV) da UEMG, unidade de Ituiutaba-MG. ACPDIV tem como uma de suas funções o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento da discriminação com base em orientação sexual e identidade de gênero e a promoção do respeito à diversidade dentro da universidade. Ela é composta por docentes, discentes e uma servidora administrativa da unidade. Buscando promover uma conscientização e sensibilidade acerca das violências históricas endereçadas às pessoas que não performam a cisheteronormatividade e uma maior integração da população LGBTQIAP+ do campus edo município de Ituiutaba, foi organizada a primeira Semana da Diversidade. Nessa semana foram realizadas três atividades on-line e duas presenciais. Optamos por realizar parte das atividades no formato remoto porque o evento não teve financiamentos e assim poderíamos evitar custos com o transporte dos palestrantes. As atividades oferecidas no formato remoto foram: o minicurso “Antropologia, gênero e parentescos”, a palestra “Os avanços e retrocessos no ensino de gênero e diversidade”, a palestra “A mulher lésbica é mulher para a Lei Maria da Penha?”. Foram realizadas duas atividades presenciais: o “Cine-debate: vivências e resistências trans”, em que foi apresentado e debatido o documentário “Mulheres em trânsito – territórios afetivos”, que trata da vivência de algumas mulheres transgêneras e o “Café com Diversidade”, em que foram compartilhadas histórias e experiências entre os participantes. O “Café com Diversidade” foi um evento promovido especialmente para a integração das pessoas LGBTQIAP+ do município e construção de redes. Além dessas atividades, foi oferecido um espaço aberto para as pessoas se manifestarem artisticamente sobre temas envolvendo a população LGBTQIAP+ durante o período dessa semana. Nesse espaço aberto, foram realizadas duas instalações que convidavam as pessoas a interagirem e a refletirem sobre a vivência LGBTQIAP+ no Brasil: a instalação “ALEGRIAS QUE VIVI, VIOLÊNCIAS QUE SOFRI” e a instalação “CONSTRUÇÕES COLETIVAS”. A somatória de inscrições nos cinco eventos realizados durante a Semanafoi de 125 pessoas. Os eventos remotos tiveram um maior número de ouvintes, mas os dois eventos presenciais promoveram uma maior interação entre as pessoas.



Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Semana da Diversidade, Comissão Permanente de Diversidade, LGBTQIAP+



OFICINAS DE SAÚDE MENTAL NO PROJETO RONDON: OPERAÇÃO SENTINELAS AVANÇADAS EM RONDÔNIA

Nathaly Mayra Ferreira Borges De Souza¹

(nathaly.1592845@discente.uemg.br), Pedro Almeida Forini¹

(pedro.1592846@discente.uemg.br), Amanda Vieira Simolini¹

(amanda.1593276@discente.uemg.br), Antônio Rodrigues Neto¹

(antonio.neto@uemg.br), Larissa Romanello¹ (larissa.romanello@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O Projeto Rondon é uma ação de caráter interministerial que objetiva agregar ao desenvolvimento da cidadania aos universitários, tendo em vista a aplicação de ações de caráter sustentável, visando inclusão social e redução das desigualdades regionais. Nesse sentido, a idealização e aplicação de oficinas de Saúde Mental ocorreram como parte da efetivação de práticas relacionadas aos eixos temáticos do conjunto A, com objetivo de atender especificidades sobre a saúde mental dos alunos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Cândido Rondon, da cidade de Novo Horizonte do Oeste (RO), e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Américo Brasiliense de Almeida e Melo, no distrito de Migrantinópolis (RO), com demandas de ansiedade, depressão, bullying e ideação suicida. As oficinas foram elaboradas de forma interativa utilizando-se de roda de conversa e dinâmicas. Em Migrantinópolis-RO, cada aluno deveria inflar a bexiga de acordo com um check-list de situações que poderiam ser estressantes para adolescentes, e caso preenchesse todos os requisitos, a bexiga estouraria como forma simbólica a um esgotamento mental. Posteriormente, foi proposto uma roda de conversa sobre possíveis fenômenos que foram surgindo no decorrer da intervenção como estratégia de acolhimento, finalizando-se com o ensino da técnica de Respiração Diafragmática para relaxamento. Em Novo Horizonte do Oeste-RO, a oficina recorreu à escrita de sentimentos positivos e negativos em pedaços de papéis, que foram entregues ao final de forma anônima para serem compartilhados pelo grupo, de modo a gerar discussão dentro da sala de aula. A diferença entre as intervenções de um município para outro se deu apenas pela adaptação de materiais disponíveis para execução da intervenção. As oficinas foram realizadas por três alunos da Psicologia UEMG-Ituiutaba. Ao todo, foram promovidos 12 grupos, sendo 6 grupos em cada cidade, subdivididos entre 3 turmas de manhã e 3 à tarde. As turmas de cada período



foram divididas entre 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio e ao todo 285 alunos participaram da oficina. O início das oficinas foi dedicado para um momento psicoeducativo sobre fatores de estresse e ansiedade, seguido das intervenções propostas para cada município. Considerando inúmeras particularidades de cada aluno como história de vida, classe social, dinâmica familiar etc., foi possível observar que, em Migrantópolis-RO, os primeiros e segundos colegiais apresentavam relatos de estresse e ansiedade decorrentes de pressão familiar e demandas escolares. Os terceiros colegiais apresentaram ansiedade ao pensar na finalização do ensino médio, fazer ou não uma faculdade e expectativas familiares. Em Novo Horizonte do Oeste-RO, as demandas de ansiedade apareceram mais frequentemente relacionadas com sentimento de incapacidade e falta de amigos, além da dificuldade em se expressar e opinar dentro da escola. Em ambas as escolas, a dificuldade de regular as emoções chama atenção, pois os alunos demonstraram baixa tolerância à frustração com as demandas do cotidiano. As oficinas com psicoeducação foram os meios mais eficientes de intervir na população local e contribuíram para a mitigação de problemas e demandas locais relacionadas à saúde mental nas escolas de ambos os municípios.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Saúde mental, Rondon, Psicologia



OFICINAS DE MUSICALIZAÇÃO NO PROJETO RONDON: SONS E SENTIDOS EM RONDÔNIA

Nathaly Mayra Ferreira Borges De Souza¹

(nathaly.1592845@discente.uemg.br), Antônio Rodrigues Neto¹
(antonio.neto@uemg.br), Larissa Romanello¹ (larissa.romanello@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O Projeto Rondon representa uma iniciativa conjunta entre ministérios do Governo Federal com o propósito de encontrar respostas para desafios relacionados ao avanço social, integração comunitária e promoção de cidadania em regiões socioeconomicamente desfavorecidas. A missão envolve a colaboração de Instituições de Ensino Superior (IES), que são deslocadas até contextos sociais para atender desafios percebidos em diagnósticos, a partir da elaboração de um plano de ações para o adequado enfrentamento dessas demandas, por meio de estratégias educativas, lúdicas e informativas. O presente resumo aborda a experiência das oficinas de musicalização infantil realizadas em julho de 2023, em Rondônia. Essas oficinas foram aplicadas no intuito de promover a ampliação da percepção visual e auditiva e instrumentalização por meio da implementação de teoria musical de maneira lúdica, com base na apresentação de diferentes instrumentos musicais e timbres, o desenvolvimento e exercício de habilidades psicomotoras como artifício de aprendizagem, e a ampliação da diversidade de repertório sociocultural por meio do contato com diferentes formas de arte através da música (timbres e estilos musicais). As oficinas foram organizadas em três momentos diferentes, porém complementares. O primeiro momento introduz as características do som (duração, altura, intensidade e timbre) de maneira lúdica, implementando elementos sonoros e gestos corporais no intuito de despertar o interesse e propiciar maior assimilação, além da utilização de brincadeiras adaptadas para o contexto musical como método de aprendizagem (“morto-vivo” adaptado para “grave- agudo”, e “o mestre mandou” apenas com reproduções sonoras). O segundo momento explora a percepção auditiva e propõe instigar a curiosidade acerca dos diferentes timbres e formatos dos instrumentos musicais, por meio de imagens de dezesseis instrumentos diferentes, dispostos dois a dois, ou três a três, de forma que, ao se reproduzir o som de determinado instrumento (por meio de caixa de som e vídeos pré-selecionados desses instrumentos), os alunos se dispusessem a tentar identificar qual imagem o



respectivo som se referia. O terceiro momento consiste no manuseio de dois instrumentos - o ukulele e o pandeiro -, e a reprodução de músicas infantis (como Borboletinha, Atirei o Pau no Gato - Não Atire o Pau no Gato e Meu Pintinho Amarelinho) tocadas nesses instrumentos e cantadas em grupo. As oficinas ocorreram em quatro escolas, duas em Novo Horizonte do Oeste/RO e duas em Migrantinópolis/RO, totalizando 321 participantes, dado que evidencia a oficina de musicalização infantil como uma das ações de maior adesão por parte da população local. Além disso, foi possível observar maior integração de crianças com deficiência nos grupos por meio da interação com artifícios musicais. Outro fator observado foi a identificação das crianças às formas de expressão da música como parte da própria cultura individual ou coletiva, e o fortalecimento da interação e vínculo das crianças participantes entre si, principalmente por meio da integração nas brincadeiras. Assim, as oficinas de musicalização infantil cumpriram seus objetivos, se mostrando eficazes não somente na promoção ampliação de repertório sociocultural, psicomotricidade, instrumentalização e percepção visual e auditiva, mas também como uma ferramenta de socialização infantil, inclusão, expressão individual e coletiva e cidadania.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Musicalização infantil, Projeto Rondon, Aprendizagem



TROCAS ITINERANTES: EDUCAÇÃO EM/PARA/E DIREITOS HUMANOS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Beatriz Duarte de Oliveira¹ (beatriz.1595021@discente.uemg.br), Antônio
Rodrigues Neto¹ (antonio.neto@uemg.br), Carolina Costa de Aguiar¹
(carolina.aguiar@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O Desconstrua na Escola iniciou-se em 2021, ainda de maneira remota, com o objetivo de falar com a educação básica sobre direitos humanos de uma maneira pessoal e reflexiva a partir da investigação de direitos, políticas públicas e grupos vulnerabilizados. A ideia de levar rodas de conversa sobre direitos humanos a diferentes escolas da rede estadual de ensino de Ituiutaba e região com caráter itinerante toma força conforme avançamos na discussão de teorias, construção de laços entre os próprios facilitadores do grupo (professores e alunos) e a necessidade de verdadeiramente engajar a juventude para o diálogo. A seguir, apresentamos relato de observação elaborado pela bolsista do projeto sobre a metodologia aplicada para as discussões. Para contextualização da continuidade do projeto, considera-se a participação da estudante em 2022 e 2023. Na primeira oportunidade que tive de participar do projeto, seu formato era diverso do atual e participei do eixo temático de gênero e sexualidade, quando tive o meu primeiro contato com o PREVESTI, um curso popular preparatório para o vestibular criado pela Fundação Municipal Zumbi do Palmares, que tem parceria com a UEMG, e com a Escola Estadual Professora Maria de Barros, onde os encontros foram muito frutíferos, com bastante participação dos alunos. Dentre as reformulações para 2023, os grupos anteriormente divididos em diversos eixos temáticos passaram a ser apenas um grupo fixo de oito alunos e os temas concentraram-se na abordagem da violência e promoção de cultura de paz nas escolas. Para realização do projeto, buscamos autorização da Superintendência Regional de Ensino para adentrar nas escolas da rede estadual e alcançar escolas de cidades vizinhas. Posteriormente houve a seleção dos alunos para a composição do grupo, essa seleção se deu por meio de entrevistas, subsequente houve reuniões de capacitação dos estudantes, com a leitura e discussão de textos de diversos autores, como bell hooks, Patrícia Hill Collins e Adilson José Moreira. O primeiro encontro foi realizado no PREVESTI, visando-se a promoção da pedagogia engajada da bell hooks, com uma caixa de perguntas a serem sorteadas



pelos estudantes para conduzir a conversa; no começo do encontro houve certa resistência por parte dos alunos, todavia, com o andamento da dinâmica a participação aumentou, de maneira que os levou a exteriorizarem angústias, medos, falta de orientação e apoio, nessa situação foi relatada a dificuldade de saída da zona rural para participação no curso e a pressão externa a que os alunos são submetidos. Outrossim, houve a constatação da falta de assiduidade de um aluno, a ausência dele levanta questionamentos como: os alunos estavam se sentindo pertencentes àquele espaço? Como essa falta de pertencimento os afeta? Outros encontros ocorrerão nas escolas estaduais durante o semestre e, além dos encontros, está sendo planejado um sarau, com o objetivo de fomentar a cultura e a arte no ambiente da Universidade, com participação da comunidade externa. Dessa forma, a importância desses debates fica em evidência pois proporcionam aos estudantes um pensamento crítico e fomenta um senso de pertencimento, que por sua vez incentiva a ocupação de espaços.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos, Ensino Médio, Educação Popular



RODAS DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE COM JOVENS DE RONDÔNIA NO PROJETO RONDON

Fernanda Cristina Barboza Massonetto¹

(fernanda.1593349@discente.uemg.br), Antônio Rodrigues Neto²

(antonio.neto@uemg.br)

¹Graduação em Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, Departamento de Saúde e Psicologia, ²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, Departamento de Ciências Jurídicas

A Operação Sentinelas Avançadas, do Projeto Rondon, ocorreu de 06 a 23 de julho de 2023 na cidade de Novo Horizonte do Oeste, no estado de Rondônia. Entre as atividades do plano de ação, estava prevista a realização de rodas de educação em sexualidade envolvendo jovens da rede municipal de ensino. Em rodadas de quarenta minutos, durante dois dias, foram promovidos encontros com adolescentes com faixa etária acima dos 15 anos. A seguir apresentamos relatos de observação para apresentar metodologia e resultados alcançados a partir das intervenções realizadas. As dinâmicas de interação utilizaram-se da Caixa de Temas (com perguntas preparadas sobre temas aleatórios envolvendo sexualidade) e da Caixa de Dúvidas (com a possibilidade deles próprios perguntarem anonimamente sobre qualquer tema que queriam debater com o restante do grupo), aplicadas conforme a escolha do grupo. A educação em sexualidade possibilita acesso a informações e conhecimentos que auxiliam na tomada de decisão consciente quanto à própria sexualidade e relacionamentos interpessoais para o adequado e saudável desenvolvimento da sexualidade de crianças e adolescentes, responsabilidade não só dos pais, mas também da escola. Em alguns dos encontros, fomos atravessados pelo surgimento de temas delicados como virgindade, diversidade e o assédio que algumas adolescentes relataram sofrer do diretor de uma das escolas, fala esta corroborada com as de outras adolescentes que relataram ter passado por situações de assédio, sem apoio de familiares e amigos. Algumas falaram sobre o assédio que experimentam pela primeira vez durante a oficina. Para casos mais complexos, a falta de tempo hábil resultou no aconselhamento dos jovens a procurarem órgãos para denúncia do caso e reivindicarem o interesse em outras rodas de conversa sobre o assunto na escola. Durante as dinâmicas, a Caixa de Dúvidas nos surpreendeu com a



presença de perguntas sobre informações básicas sobre sexo, prevenção e reprodução. Conforme as dúvidas eram compartilhadas, foram feitas demonstrações para utilização adequada de preservativos (feminino e masculino), oportunidade em que apresentamos o preservativo feminino que muitos ali não conheciam, bem como informações sobre métodos de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gestações indesejadas. Dúvidas sobre período fértil, como perder a virgindade, menstruação surgiram na maior parte das rodas. Já a Caixa de Temas, oportunizou a abordagem de questões mais polêmicas como aborto, orientação sexual, gravidez na adolescência. Esses temas provocaram discussões e as falas apresentadas remetiam à falta de acesso a informações qualificadas, visto que se tratava de jovens socioeconomicamente vulnerabilizados, com grande domínio familiar e religioso, o que influenciava grandemente a percepção individual. A religiosidade foi um ponto presente na maior parte das abordagens, visto que a maioria dos adolescentes e seus familiares eram evangélicos e usavam da escritura bíblica para se orientarem diante de questões afetas à sexualidade. Mesmo com tempo escasso para adentrarmos em questões mais complexas, as rodas de conversa possibilitaram o diálogo aberto, bem como que as experiências compartilhadas se conectassem provocando novas e curiosas formas de perceber a si e o mundo.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação em Sexualidade, Educação Sexual, Educação em Sexualidade para jovens



DEMOCRATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO CLÍNICO E PSICOSSOCIAL NO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA

Matheus Maia Melo¹ (matheus.1594941@discente.uemg.br), Anna Carolina Rodrigues Chaves¹ (anna.1594418@discente.uemg.br), Letícia Ghislotti Araujo¹ (leticia.1594315@discente.uemg.br), Débora Ferreira Bossa¹ (debora.bossa@uemg.br), Alyssa Magalhães Prado¹ (alyssa.prado@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

Os desafios cotidianos de sistematização no NEAP (Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia), serviço- escola do curso de psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) da Unidade Ituiutaba, conduziram ao amadurecimento de ideias sobre a necessidade de ampliação dos espaços de trabalho, abrangendo em especial uma atuação maior no campo psicossocial, sem abandonar um olhar singular na condução dos trabalhos terapêuticos, considerando estratégias de atenção individual e coletiva, como grupos de promoção à saúde, que trabalham o sofrimento psíquico com uma escuta qualificada e menos individualizada. Dessa forma, a presente escrita reúne as ações de um programa de extensão, o SAP –Serviço de Atendimento Psicossocial, que possui como objetivo a construção de intervenções, como realização de triagens, mapeamentos da rede, auxílio administrativo no funcionamento geral e ações, como plantão psicológico e grupos terapêuticos. Primeiramente, as triagens são realizadas para compreender qual será o encaminhamento do paciente. O serviço utiliza um questionário semiestruturado para avaliar a gravidade do sofrimento psíquico e determinar a necessidade de intervenção imediata, além de levantamento de informações territoriais, da história familiar e orientações possíveis a partir das escutas iniciais. Em seguida, mapeia-se a rede de cuidado de Ituiutaba para entender melhor os recursos disponíveis e como podem-se encaminhar efetivamente os indivíduos para os serviços adequados. Além disso, o encaminhamento ao plantão psicológico e/ou Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) para aqueles que estão em grande sofrimento psíquico, proporciona um espaço seguro e acolhedor para expressar suas preocupações e receber apoio imediato. Finalmente, vêm-se desenvolvendo a oferta de grupos terapêuticos para proporcionar um espaço de discussão e apoio contínuo para aqueles que estão na fila de espera ou já estão sendo atendidos. Percebe-se como as triagens tornaram-se relevantes para o andamento da fila de espera no NEAP e o plantão está sendo acionado como uma forma de acolhimento breve, em que o paciente que se encontra em grande sofrimento



psíquico, consegue o atendimento considerando mais fortemente seu quadro agravado e encaminhamentos mais resolutivos na rede. Vale destacar que a promoção de conversas com discentes apresentaram queixas preocupantes relacionadas à saúde mental, sinalizando a necessidade de um olhar mais direcionado a esse público. Além disso, os grupos terapêuticos, buscam acionar as pessoas que estão na fila para uma oferta de amparo e também assegurar outra forma de atividade às pessoas que estão sendo atendidas, com ofertas de grupos de crianças/adolescentes e atividades de estímulo sócio-cultural. Ao analisar as dinâmicas estabelecidas, percebe-se como o programa SAP produz uma forma apoio ao serviço- escola da universidade, quanto também da população, havendo contribuições nas redes. Vale destacar que ainda nesse ano, o programa formalizou-se também no campo da pesquisa, encaminhando artigo sobre a democratização do acesso à saúde mental. A partir do supracitado, entende-se que o programa e suas ações colaboram com o fortalecimento da formação dos discentes; com a elaboração de novos projetos, como as oficinas e os grupos terapêuticos; a publicação de cartilhas e artigos, além da realização das três vertentes: pesquisa, ensino e extensão.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: formação dos discentes, democratização do acesso, saúde mental



ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO: PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO

Erika Palis Alves¹ (erika.1593042@discente.uemg.br), Débora Ferreira Bossa¹ (debora.bossa@uemg.br), Alyssa Magalhães Prado¹ (alyssa.prado@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O projeto tem por objetivo oferecer acolhimento psicológico à comunidade da cidade de Ituiutaba/MG, tendo como público-alvo adolescentes, adultos e idosos vinculados à Fundação Zumbi dos Palmares. A metodologia de trabalho se pauta no desenvolvimento de oito etapas, assim elencadas: (1) divulgação do projeto para a comunidade; (2) inscrição para os atendimentos e triagem; (3) realização dos acolhimentos psicológicos; (4) Reuniões de estudo de caso; (5) articulação com a rede de atenção básica; (6) participação no 25º Seminário de P&E/UEMG; (7) término das atividades e finalização dos atendimentos; (8) envio de Relatório Final. Até o momento, foram realizadas as etapas 1 a 6, as quais são descritas a seguir. A divulgação da proposta para a comunidade foi realizada pela parceria com a Fundação Zumbi dos Palmares, bem como informação da proposta para a comunidade, realizada pelos seguintes meios: divulgação do projeto em jornais televisivos locais; compartilhamento da proposta pelas redes sociais da assessoria de comunicação da UEMG, distribuição de cartazes e informativos impressos para a comunidade e instituições. A segunda etapa, em andamento, diz respeito à inscrição da comunidade para os atendimentos, em que a extensionista bolsista se dedica ao período de 16h às 19h semanalmente às sextas-feiras para o acolhimento, orientações e agendamento dos atendimentos às pessoas solicitantes ao acolhimento psicológico. O desenvolvimento das terceira e quarta etapas contam com o envolvimento de seis extensionistas voluntários (6º ao 10º períodos de Psicologia/UEMG), que realizam os atendimentos, e três extensionistas ouvintes (2º período de Psicologia/UEMG). Os nove extensionistas voluntários, a bolsista e as coordenadoras trabalham em equipe para a realização das etapas 4, 5 e 6. As etapas 7 e 8 ainda não foram realizadas, pois estão vinculadas ao edital de fomento à iniciativa, e se espera que o projeto construa os elementos necessários para sua continuidade, possibilitando o permanente acesso ao cuidado à saúde mental. Diante do desenvolvimento das etapas, pode-se apresentar os seguintes resultados quali e quantitativos: Foram realizadas 32 inscrições de atendimentos; 27 pessoas atendidas; 1 pessoa em lista de espera. As principais demandas de atendimento envolvem os seguintes temas: ansiedade,



depressão, luto, relacionamentos e desamparo social. Dentre os casos acompanhados, alguns encaminhamentos e contatos com as políticas públicas da cidade foram realizados, sendo acionados o Conselho Tutelar, o CAPs, o Pronto-Socorro e o CREAS. A realização da proposta, e sua continuidade, possibilita o acesso da população à saúde mental e articulação com a rede municipal de saúde e políticas públicas de assistência social; a formação acadêmica engajada com questões históricas-sociais, articulada com as políticas públicas e capacitada para leitura crítica e clínica da realidade social; e, o fortalecimento das atividades extensionistas desenvolvidas pela Universidade do Estado de Minas Gerais, a partir formação acadêmica em Psicologia, do desenvolvimento de pesquisa em políticas públicas e da realização do cuidado em saúde mental a partir das práticas territoriais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: saúde mental, território, psicologia



A EXPERIÊNCIA COM A LEITURA DA OBRA A METAMORFOSE DE FRANZ KAFKA NO CÍRCULO DE LEITURA PENÉLOPE

Larissa Paulina da Silva¹ (larissa.1598534@discente.uemg.br), Murilo Leite
Pereira Neto¹ (murilo.neto@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O Círculo de Leitura Penélope é um projeto de extensão que procura democratizar a leitura e formar leitores capazes de compreender, interpretar e criticar as obras e os autores clássicos na cidade de Ituiutaba. O projeto organiza grupos de leitura a fim de que os leitores envolvidos no projeto possam compartilhar suas experiências e vivências com a leitura, tornando o ato de ler uma experiência comum e compartilhável. Portanto, numa sociedade tão desigual como é a sociedade brasileira, não é difícil constatar que essa desigualdade alcança a formação dos nossos leitores, comprometendo-a. Eis outro enorme e ambicioso impacto social almejado pelo projeto. Nós pudemos observar esses impactos no grupo de leitura da obra de Franz Kafka, realizado na Biblioteca Municipal de Ituiutaba. Desse modo, este trabalho tem por objetivo expor de que maneira a obra desse autor impactou os participantes do grupo diante das ideias expostas em debate. Por meio da leitura de *A metamorfose*, os participantes do projeto buscaram compreender o principal tema da obra: a identificação e o reconhecimento do que é ser humano e o que o caracteriza. Após se transformar em um inseto, Gregor Samsa, protagonista da obra, enfrenta as dificuldades de seu novo corpo. Enquanto possui aparência de inseto, o personagem não pode ser compreendido porque não possui a fala, seus hábitos alimentares são grotescos, sua forma composta por patas causa repulsa à família, mas a principal característica que ainda o mantém humano persiste, a razão. Ele sente tudo ao seu redor e escuta com atenção os acontecimentos da casa. Outra característica humana também se mantém, a sensibilidade estética, pois é quando a irmã toca as primeiras notas de um violino, ele se sensibiliza com a música, deixando-o maravilhado. Apesar de Gregor pensar e se sensibilizar como um homem, os outros personagens não mais o reconhecem como outra coisa, senão como um inseto, veem-no como um peso para o lar familiar. Logo, diante do debate e das considerações dessa obra-prima de Kafka, o grupo levantou o questionamento do reconhecimento enquanto homem. Ao longo da discussão, alguns dos participantes se viram na figura de Gregor Samsa: relataram acidente de trabalho, o reconhecimento da família diante da sexualidade, as



transformações no corpo no período da adolescência e passagem para a vida adulta. Portanto, a extensão foi um meio importante para transpassar os limites do meio acadêmico ao criar um espaço de debate literário para que os participantes pudessem discutir as principais ideias da obra de Kafka. Ocupar um espaço público para um debate literário, como a Biblioteca Municipal, quando as pessoas da cidade pouco o frequentam, tem como resultado um local atrativo ao público e cria um ambiente aberto a discussões em que os leitores podem se identificar com os personagens ou, ainda, extrair ideias que os sensibilizem com a história do outro. Assim como Gregor Samsa, a arte também pôde nos sensibilizar, mas através da literatura.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Direito à literatura, Direito à cultura, Franz Kafka



A LEITURA IMANENTE DE OBRAS CLÁSSICAS NO CÍRCULO DE LEITURA PENÉLOPE

Murilo Leite Pereira Neto¹ (murilo.neto@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O Círculo leitura Penélope é uma iniciativa extensionista que, do ponto de vista da academia, tem impacto no ensino e na pesquisa, concretizando o tripé universitário. O presente projeto capacita o corpo docente para as leituras de sala de aula e referentes à pesquisa, além de estabelecer forte vinculação com a população externa à universidade posto que seus encontros são amplamente abertos ao público. Nossos encontros são realizados tanto nas dependências da Universidade quanto em bibliotecas públicas e escolas. Modernamente, não há filosofia nem ciência no geral sem leitores; também não há literatura e outras artes sem essa figura tão característica da era moderna, o leitor. Sua aparição remete indubitavelmente à Idade Moderna, período de surgimento do modo de produção capitalista e do modo burguês de transmissão da cultura, substituindo progressivamente a oralidade pela escrita, como bem salienta W. Benjamin, portanto, os bons ouvintes de outrora são, atualmente, os bons leitores. Como bem destaca Lajolo, “[...] o leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais”. Propomos a metodologia de leitura e análise imanente dos textos clássicos, pois essa técnica de leitura nos conduz em direção à compreensão da lógica interna do universo categorial de cada autor, fazendo emergir suas mais autênticas construções intelectuais, bem como lacunas e insuficiências daquele pensamento. Compreendemos leitura imanente como aquela que permite a apreensão do objeto no seu desenvolvimento interno desde as origens – os “verdadeiros fundamentos” de dada formação ideal, isto é, o pensamento de um dado autor. Como bem sintetizou José Chasin, antes do que poderíamos chamar de leitura-interpretação, “atribuição de sentido ao texto ou documento pelo pesquisador/intérprete”, como bem postulam Ester Vaisman e Ronaldo Vielmi, ou mesmo antes de criticar, “é incontornavelmente necessário compreender e fazer prova de haver compreendido”, justamente a isso se presta também a leitura e análise imanente, produção e apresentação das provas necessárias de que se compreendeu o texto lido. O resultado do uso dessa técnica durante os encontros do grupo é a capacitação dos leitores, os



quais se tornam mais hábeis e confiantes no exercício da leitura. Formamos essa figura sui generis, surgida por volta do século XVIII, chamada leitor. Isto é, buscamos formar um “indivíduo habituado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura”. A leitura imanente se impõe diante da necessidade de formar, além de leitores amadores, leitores profissionais, estudiosos, portanto. Capazes de sentir e compreender um texto. Esse processo resulta na formação de leitores, além de mais maduros e críticos, um ser humano com mais autoestima e confiante de suas capacidades intelectuais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Leitura imanente, Direito à cultura, Direito à literatura



O LABORATÓRIO MÓVEL COMO RECURSO PARA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Karen Araújo Borges¹ (karen.borges@uemg.br), Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues¹ (fernanda.rodrigues@uemg.br), Bruna Cláudia Lourenção¹ (bruna.lourencao@uemg.br), Renan Gustavo Coelho de Souza dos Reis¹ (renan.reis@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O ensino de Ciências da Natureza, além de considerar as questões e contextos que envolvem as relações entre Ciência e Tecnologia, também recomenda a necessidade de que os processos didático-metodológicos estejam orientados para a formação de cidadãos capazes de compreender e avaliar criticamente as demandas relacionadas aos campos político, social, cultural, ambiental, ético e econômico que compõem a complexidade da vida em sociedade. Nesse sentido, se torna crescente a expectativa de que o currículo de Ciências no Ensino Fundamental esteja aberto a realizar mudanças em seu perfil didático-metodológico, como por exemplo o ensino pela abordagem da experimentação no contexto do ensino por investigação e, a abordagem das relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). O relato de experiência aqui descrito refere-se as atividades desenvolvidas no projeto de extensão realizado em uma escola municipal de Ituiutaba/MG, que objetiva trabalhar a alfabetização científica. O público-alvo participante foram os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos nas seguintes etapas: planejamento e realização das aulas e experimentos, utilizando o laboratório móvel. As temáticas trabalhadas foram os estados físicos da matéria e as bactérias, cada aula teve duração média de 90 minutos. A primeira aula contemplou o conteúdo dos estados físicos da matéria, foram apresentados diferentes materiais em estados físicos diferentes. Além disso, os alunos relataram características dos materiais apresentados, tais como cores, tamanhos e formatos. Foram utilizados recipientes de formatos diferentes para comprovar a presença ou não de fluidez dos objetos sólidos e líquidos. Para comprovar a existência da massa no estado gasoso, pesou-se uma bexiga vazia e cheia, e a diferença de peso foi verificada por meio de uma balança. A segunda aula contemplou o conteúdo das bactérias, para iniciar as discussões foi apresentado o microscópio e suas funcionalidades. Os alunos puderam visualizar e manusear o



equipamento. Em seguida, foi realizado a prática para cultura de bactérias utilizando um meio de cultura caseiro, para que os discentes pudessem coletar amostras de seus sapatos, unhas, e/ou mãos para observarem o crescimento das bactérias. Durante todas as aulas incentivamos a participação dos alunos. Entendemos que o envolvimento e a validação dos questionamentos/posicionamentos/entendimentos dos discentes torna o processo de aprendizado significativo e os aproxima dos conhecimentos científicos de forma prazerosa. É válido destacar que os discentes se mostraram interessados e participativos nas suas aulas. As atividades desenvolvidas no projeto de alfabetização científica precisam ter continuidade e oportunizadas a outras crianças e escolas.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Alfabetização Científica, Laboratório Móvel



SOB A LENTE DO MICROSCÓPIO: CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE ITUIUTABA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS

Lorrany Eduarda Souza Muñoz¹ (lorrany.1593466@discente.uemg.br), Eloisa Fabiana Freitas Martins¹ (eloisa.1595181@discente.uemg.br), Danielly Silva de Andrade¹ (danielly.1593772@discente.uemg.br), Paulo Sergio Santos Vieira¹ (paulo.1593488@discente.uemg.br), Thiago Flauzino Da Silva Oliveira¹ (thiago.1593485@discente.uemg.br), Gislaine Campos Silva¹ (gislaine.1595173@discente.uemg.br), Vitória Michele Gomes Araújo² (vitoriamgafurtado@gmail.com), Tales Vinhais Fernandes² (tales.fernandes@ufu.br), Rosiane Nascimento Alves³ (rosiane.alves@uemg.br), Karine Rezende de Oliveira⁴ (karinerezende.oliveira@gmail.com), Paulo Vitor Alves Ribeiro⁵ (paulovitorbio@ufu.br), Marco Miguel de Oliveira⁶ (marco.oliveira@uemg.br)

¹Graduação em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, ³Graduação em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, ²Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal, Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal. e-mail: vitoriamgafurtado@gmail.com,

³Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, Departamento de Ciências Agrárias e Naturais, ⁴Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal, Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal, ⁵Universidade Federal de Uberlândia, campus Umuarama, Instituto de Ciências Biomédicas,

⁶Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, Departamento de Saúde e Psicologia

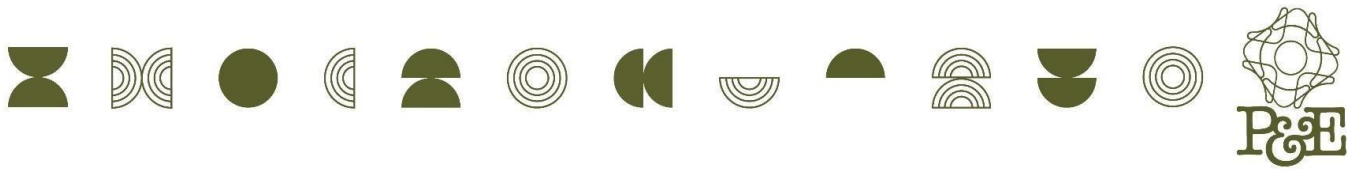
Os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) são profissionais responsáveis por fortalecer os serviços da Atenção Primária à Saúde na comunidade onde vivem, sendo fundamentais na implementação do Sistema Único de Saúde. Há cerca de 250 mil ACSs atuantes nos mais variados contextos e comunidades, desenvolvendo suas atividades sob supervisão de um enfermeiro ou médico. Sabendo que tais profissionais transitam entre a assistência social, a educação (realizada mediante as



visitas domiciliares) e a saúde, eles figuram como lideranças estratégicas para promoção da Educação em Saúde, sendo potenciais disseminadores de informações. Porém, dentre as variadas questões da profissão que levantam discussão, destacam-se os obstáculos formativos que repercutem na qualidade dos serviços prestados, visto que a formação mínima exigida para o cargo é a de nível médio. Com isso, o Ministério da Saúde preconiza que a formação dos ACSs deve ser contínua e permanente, principalmente nas temáticas relevantes para a profissão. Assim, visando promover o conhecimento da sobre as principais parasitoses prevalentes na região do Pontal do Triângulo Mineiro e suas formas de prevenção, o Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Únicarealizou no mês de agosto de 2023 três encontros com caráter teórico-prático para tratar do assunto doenças parasitárias junto aos ACSs do município de Ituiutaba, Minas Gerais. Os mais de 140 ACSs contemplados pela atividade foram divididos em turmas de até 45 pessoas, que participaram de uma breve palestra sobre parasitos intestinais, Doença de Chagas, Leishmanioses e Toxoplasmose, seguida da exibição das coleções unidade de vermes (*Taenia* spp. e *Ascaris lumbricoides*) e entomológica de triatomíneos, bem como do laminário (contando com exemplares de *Toxoplasma gondii*, *Trypanosoma cruzi*, *Leishmania* spp., *Entamoeba histolytica/dispar*, *Taenia solium*, *Enterobius vermicularis* e ancilostomídeos). Todas as palestras e mostras ocorreram nos laboratórios didáticos da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Ituiutaba. Vale ressaltar ainda que durante todas essas atividades, os ACSs receberam instruções sobre os sintomas dessas doenças, suas formas de prevenção e, principalmente, da importância do diagnóstico parasitológico, com destaque para os exames coproparasitológicos. Também foi distribuída uma cartilha informativa sobre a ascaridíase, ancilostomose, teníase, cisticercose, enterobiose, tricurose, giardíase e amebíase. Com a execução da capacitação, os ACSs puderam se instrumentalizar para o melhor desempenho de suas funções, tornando-se, inclusive, disseminadores das informações aprendidas. Por fim, é interessante destacar, que mesmo exibindo peculiaridades em seus ciclos biológicos, parasitos são, em grandeparte, prevenidos com medidas simples de higiene, desde que aliadas à prestação de serviços de saneamento ambiental e de saúde. Conclui-se que atividades de extensão universitária visando a capacitação de ACSs, não só estimulam transformações estruturais do território adscrito, quanto são capazes de promover a redução dos índices de adoecimento pelas doenças parasitárias.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Lideranças estratégicas





CARACTERIZAÇÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE LEITE, NA REGIÃO DE ITUIUTABA, PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Fabiana Lopes Ramos de Oliveira¹ (fabiana.ramos@uemg.br), Felipe Ferreira Lopes¹ (felipe.1593483@discente.uemg.br), Carlos Gabriel de Lima Goulart¹ (carlos.1593568@discente.uemg.br), Julyana Machado Da Silva Martins¹ (julyana.martins@uemg.br), Archidamiro Parreira de Souza Neto¹ (archidamiro.1593582@discente.uemg.br), Tamiris Rinaldi Silva¹ (tamiris.1594734@discente.uemg.br), Gabriela Cristina de Moraes Moreira¹ (gabriela.1593395@discente.uemg.br), Lucas Barcelos Paiva¹ (lucas.1598854@discente.uemg.br), Isabella Faria de Araújo¹ (isabella.1534091@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

A bovinocultura leiteira é uma das principais atividades agropecuárias desenvolvidas no Estado de Minas Gerais, e a região do Pontal do Triângulo Mineiro se destaca quanto à quantidade de leite produzido. As propriedades de leite dessa região são heterogêneas e adotam sistemas de produções distintos, sendo os principais, o intensivo a pasto e o confinado, diferindo nos manejos e na utilização de técnicas. Assim, objetivou-se com esse trabalho caracterizar os sistemas de produção de leite quanto a densidade de produção, identificar entraves e dificuldades encontradas pelos produtores, promover um diálogo e apoio mútuo nas práticas de produção, e gerar interação entre os discentes, os docentes e os produtores de leite da região. Constituíram das análises 15 produtores rurais de leite, em sete comunidades, na região de Ituiutaba. Para identificar as características dos sistemas de produção foi elaborado um questionário/entrevista, contando também com o preenchimento da declaração de autorização do produtor para publicação das informações disponibilizadas. Os dados coletados, foram organizados utilizando o Microsoft Office Excel e submetidos à análise, por meio de estatística descritiva. Observou-se que 100% das propriedades visitadas possuem acima de 50 hectares (ha) de área utilizada na produção de leite e que todas utilizam essas áreas na forma de pastagem intensificada ou na produção de alimentos volumosos. Na caracterização dos sistemas de produção, 40% das propriedades se enquadram no sistema semi-intensivo, onde utilizam silagem de milho comovolumoso exclusivo no período de outono-



inverno e pastagem intensificada com forrageiras de alta produção no regime de pastejo intermitente (pastejo rotativo) no período de primavera-verão, suplementadas em ambos os períodos com concentrado. Já 13% das propriedades se caracterizam como sistema intensivo de produção, no formato de confinamento (Free Stall e Compost Barn) utilizando como volumoso exclusivo a silagem de milho. Por fim 47% das propriedades se caracterizam no sistema intensivo a pasto, com animais em um sistema de pastejo intermitente em piquetes manejados com forrageiras de alta produção, sob taxas de lotação acima de quatro unidades animais por hectare, com fornecimento de suplementação concentrada energética/proteica no período das águas e suplementação com volumoso (silagem de milho) e concentrado proteico no período de outono-inverno. Pode-se constatar que todos os produtores que utilizam o pasto como fonte exclusiva de volumoso (87% das propriedades visitadas), em algum período do ano, apresentam dificuldades no manejo e manutenção da qualidade do pasto, e conseqüentemente, diminuição do volume do leite, sendo sugeridas algumas soluções em visita posterior a coleta de dados. Conclui-se que o nível tecnológico aplicado nas propriedades influencia drasticamente na produção animal o que torna muito importante a utilização de técnicas para aumentar a produção. Desse modo a comunicação dos discentes e dos docentes com os produtores de leite a partir da extensão rural, se torna muito importante, pois a análise crítica dos dados de produção, pode revelar soluções técnicas adequadas para cada sistema de produção, estreitando a distância entre a universidade e os produtores de leite, alcançando com sucesso o objetivo de fornecer orientações técnicas para melhorias na produção de leite.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Consultoria, Produção Leiteira, Transferência tecnologia



MÚSICA NA APAE: O POTENCIAL TRANSFORMADOR EM ATIVIDADES ARTÍSTICAS E MUSICAIS

Bernardo Neves Paes Ferreira¹ (bernardo.1537719@discente.uemg.br)

¹ Graduação em Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, Departamento de Ciências Humanas

Uma integração entre a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), o Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade” e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ituiutaba (APAE), o projeto Música na APAE nasce com o objetivo de investigar os processos educativos advindos de atividades artísticas e musicais em sua potência no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional de crianças com deficiência. Dessa maneira, através de um processo de construção-reconstrução de roteiro e imbuídos por uma ótica freiriana, onde “ninguém manda e ninguém obedece, mas juntos constroem uns com os outros” (FREIRE, 2005), desenvolvemos em conjunto com a comunidade da APAE e Conservatório a performance “Kilza Setti: a indagateira”, peça musical e teatral baseada na história de Kilza Setti, compositora e antropóloga brasileira homenageada no 30º Concurso de Piano do Conservatório de Ituiutaba. Para compreender todo o movimento que resultou na performance, precisamos organizar a atividade extensionista em três momentos. Inicialmente, na fase de levantamento do tema, foram realizadas reuniões com a professora orientadora e coordenadora do projeto Denise Andrade de Freitas Martins em conjunto com os estudantes bolsistas Bernardo Neves Paes Ferreira (PAEx); Luana Monteiro Carvalho (PAPq) e Otávio Augusto Carboni de Queiroz (PAPq). Aqui, além da apresentação do projeto para os bolsistas, foi discutida a literatura a ser trabalhada nas intervenções e as peças da compositora homenageada que seriam trabalhadas com as crianças da APAE. No segundo momento, de tematização, foram definidas/negociadas com a diretoria e coordenação da APAE questões como o horário das intervenções, estipuladas para ocorrerem uma vez por semana com duração de uma hora e meia, possíveis locais de apresentação e a turma que participaria do projeto. Finalmente, em um terceiro momento, entendido como a parte mais prática do projeto, ocorreram os encontros semanais na APAE, local onde se construiu o roteiro para a performance em conjunto com a turma do 4º ano do período vespertino da APAE. Vale sublinhar que as apresentações da peça “Kilza Setti: a indagateira” se iniciaram na última semana de



setembro e no presente momento ainda estão ocorrendo, com destaque para a apresentação no Conservatório dia 30/09. Foi possível concluir que as atividades do projeto extensionista Música na APAE conferiram um papel de protagonismo para a comunidade da APAE, 12 crianças na faixa de 9-10 anos e a professora Neide Britto. Além disso, atividades de exploração corporal e rítmica e oportunidades de acesso a instrumentos como o xilofone e metalofone tornaram possível um trabalho didático de reconhecimento dos três elementos básicos da música: melodia, harmonia e ritmo. Por fim, cabe destacar que o fazer artístico como fio condutor de um projeto cuja proposta educativa se encontra fundamentada em abordagens colaborativas de trocas e aprendizados encontra seu fim no florescer de novos indivíduos, transformados em seu potencial de ser e realizar.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Música na APAE, Kilza Setti, Processos educativos



AS PLANTAS PARA CHÁ DO MEU QUINTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Adriane Quelli Agostinho Dos Santos¹ (adriane.1593482@discente.uemg.br), Allisson Rodrigues De Rezende¹ (allisson.rezende@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

O evento “As plantas para chá do meu quintal” foi composto por dois minicursos realizados na UEMG, ministrados pelos autores do presente trabalho com o objetivo de apresentar as plantas medicinais mais comumente encontradas nos quintais do Brasil e estabelecer um diálogo com os participantes sobre suas experiências com estas plantas. Os minicursos foram ofertados nos dias 03/12/2022 e 23/09/2023. Inicialmente, foram apresentadas diversas espécies de plantas medicinais, dando enfoque nas características morfológicas para reconhecimento e diferenciação de espécies, além dos usos para tratar enfermidades. A principal obra usada como base foi o livro “Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas”, dos autores Harry Lorenzi e F.J.A. Matos, 2021. Durante as atividades, ao apresentar cada planta, foram entregues aos participantes, ramos vegetativos e/ou reprodutivos das plantas in vivo, para que pudessem ter uma experiência sensorial e assim verdadeiramente conhecer suas características. Ao final das ações foram distribuídas mudas de plantas medicinais com posterior degustação de chás de algumas plantas apresentadas, juntamente com uma roda de conversa para analisar a percepção dos participantes sobre as atividades. Quanto aos relatos de experiência, foi solicitado que relemberrassem de momentos dos minicursos e que comentassem sobre o que mais gostaram, a unanimidade dos participantes disse ter gostado da experiência sensorial, inclusive, um dos participantes relatou: “gostei da experiência de ver, tocar e sentir o aroma das plantas citadas...”, outro participante também citou “foi interessante trazer amostras das plantas que foram abordadas no curso” o que demonstra que o objetivo almejado foi atingido. Quando os participantes foram indagados sobre o que menos gostaram durante o minicurso, para eventuais melhorias, todas as respostas foram positivas, reforçando não haver momentos desconfortáveis. Uma participante disse: “O que eu menos gostei foi não ter podido trazer mais mudinhas pra casa. Minha mãe amou as duas únicas mudas que eu pude trazer. Imagina se eu pudesse ter trazido mais...” nessa fala, podemos verificar que ao querer entregar mais plantas para a mãe, vemos que ela provavelmente foi uma das pessoas que ensinou a filha sobre plantas medicinais. Quando perguntado qual informação sobre plantas medicinais mais



chamou a atenção, um participante mencionou: “sobre cheiros e cada planta com suas propriedades e com benefícios para nós humanos”, um outro comentou: “a variedade de doenças que podem ser tratadas”. Também compreenderam que a diferença entre um chá usado para curar uma enfermidade e o veneno está na dose, como citado no relato a seguir “Que devemos ter conhecimento do tipo de planta que usamos para preparar o chá, porque tem muitas espécies que podem ser prejudiciais à saúde”. Dessa forma, conclui-se que as atividades foram muito proveitosas, pois os participantes tiveram acesso à saberes sobre plantas medicinais antes desconhecidas por alguns deles, sanaram dúvidas sobre algumas plantas, compartilharam seus conhecimentos com os presentes, e por meio da oferta dos minicursos, poderão usar as plantas medicinais encontradas em quintais para preparar chás que beneficiem a saúde, podendo transmitir esses conhecimentos a outros integrantes da comunidade, contribuindo para a conservação dos saberes sobre plantas medicinais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Etnobotânica, Plantas medicinais, Saberes populares



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

JOÃO MONLEVADE

2023



UEMG DIVERSIDADE - EDUCANDO QUEM EDUCA

Pedro Henrique Moreira dos Santos¹ (pedro.0697991@discente.uemg.br),
Breno Eustáquio da Silva¹ (breno.silva@uemg.br), Matheus Alves de Oliveira²
(aluno.matheus.oliveira1@doctum.edu.br), Taisa Guerra Araujo Martins²
(aluno.taisa.martins@doctum.edu.br), Fernando Vieira²
(aluno.fernando.jesus@doctum.edu.br), Gustavo Evangelista da Silva¹
(gustavo.0693081@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade, ²Faculdade
Doctum de João Monlevade, MG

Introdução A educação para a diversidade é um assunto emergente nas áreas do conhecimento. Visando a promoção de um ambiente escolar receptivo às várias formas de expressão humana. Mesmo que faça parte da formação docente, muitas vezes esbarra em vários impasses, que levam a uma implementação ineficaz ou inexistente, tais como: falta de planejamento, de investimentos ou questões culturais. Como observável nas edições do projeto Cine UEMG Diversidade, (predecessores da iniciativa atual) os docentes demonstraram falta de preparo para lidar com a diversidade sexual, muitas vezes atuando como reprodutores de discursos odiosos, em parte, devido à falta de informação. A partir dos resultados obtidos, o UEMG Diversidade_ Educando quem Educa surge com o intuito de conscientizar e capacitar o corpo docente para lidar com as questões de gênero e sexualidade. Nos encontros, são abordados temas inerentes à temática, focando na oferta de conhecimento afim de construir um ambiente escolar respeitoso e acolhedor a todos. Objetivo Promover um curso de extensão para docentes, com foco na educação para a diversidade sexual e proteção às minorias no ambiente escolar. 1) Clarificar dúvidas relacionadas à diversidade, como observadas nos projetos anteriores. 2) Fornecer informação ao público-alvo. 3) Fomentar o debate para a criação de políticas de proteção às minorias no ambiente escolar. 4) Fortalecer a consciência de direito, com o professor no centro da difusão de valores democráticos, éticos e legais. Metodologia O projeto é realizado via encontros remotos, de 2h/a cada, no 1º sábado de cada mês, das



9h às 11h, durante o período de julho a dezembro de 2023. A cada sessão é abordado um tema diferente sendo eles: "O que eu quero e preciso da escola? Roda de conversa com alunos LGBTQIAPN+"; "Direito LGBTQIAPN+"; "Queer Culture: entendendo o universo LGBTQIAPN+"; "Homossexualidade: O que a Psicologia nos diz?"; "Saúde LGBTQIAPN+"; e "Para uma agenda com a educação: políticas públicas necessárias". As temáticas foram escolhidas com base nos resultados dos projetos de extensão anteriores (dos anos de 2019 e 2022). Os encontros são mediados por estudantes (bolsista e voluntários), pelo professor orientador e por profissionais de variadas áreas como Psicologia, Saúde e Direito, que possuam vivências com as temáticas abordadas. Resultados parciais Até a presente data, foram realizadas as três primeiras sessões previstas, com participação de 65 convidados. Como resultado parcial, é observável o despreparo da maioria na abordagem à diversidade, ao mesmo tempo em que não encontra ou desconhece medidas de amparo jurídico, psicológico, pedagógico, entre outras áreas, que atendam às demandas de seus alunos. Questões como abordagem em sala de aula, utilização de nome social, e relações familiares foram as mais recorrentes. Considerações finais Conclui-se que iniciativas como o UEMG Diversidade, e os projetos predecessores, são de extrema importância em seus nichos de atuação, visto que compõem alguns dos raros espaços de debate sobre diversidade no ambiente escolar. Esse tema se encontra envolto em discursos questionáveis, que impossibilitam sua compreensão, daí surge o papel fundamental do projeto em desmistificar e informar o público.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Diversidade, Educação, Inclusão



PROJETO UMA MÃO LAVA A OUTRA

Alexia Kênia Lage Ferreira¹(alexia.0693701@discente.uemg.br), Juan Nunes Ferreira¹ (juan.0693600@discente.uemg.br), Fabrícia Nunes de Jesus¹ (fabricia.jesus@uemg.br), Agostinho Ferreira¹ (agostinho.ferreira@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

O óleo de cozinha é um insumo popular na cozinha brasileira, sendo utilizado para o preparo de diversos alimentos. Porém, esse insumo deve ser utilizado apenas uma vez, sendo descartado após o uso. Diante disso, sem o conhecimento da forma correta de descartar esse resíduo, a população o faz irregularmente no esgoto, no sistema de drenagem, no solo ou nos corpos d'água, gerando impactos ambientais e sociais. Quando descartado nos corpos d'água, o óleo gera a morte de animais e vegetações aquáticas. Quando descartado no solo, causa a morte da vegetação e atrai vetores de doenças. Quando descartado no esgoto ou sistema de drenagem urbana, causa o entupimento dos encanamentos, gerando o retorno do esgoto e enchentes durante o período de chuvas. Logo, é importante que seja realizada uma logística reversa com o óleo residual. Além da reciclagem de óleo de cozinha usado, o Projeto Uma Mão Lava a Outra visa a conscientização da comunidade sobre as consequências do descarte irregular do óleo e a concretização do projeto como um ponto de coleta na comunidade. Além da troca de óleo residual por sabão, a principal ação realizada pelo projeto são os workshops e varais solidários voltados à população de João Monlevade e cidades próximas. Os workshops têm as seguintes etapas: Apresentação do projeto, abordando seu objetivo, a história e a didática da ação do sabão na higienização; A realização de um quiz pela plataforma digital Kahoot para verificação da conscientização ambiental e, por fim, a fabricação do sabão junto com os participantes. Através dos workshops, o projeto recebeu escolas de João Monlevade como a Escola Estadual Manoel Loureiro, Escola Municipal Governador Israel Pinheiro, Escola Municipal Promorar, Escola AMEC, acadêmicos da UEMG, durante o II Fórum de Engenharias e também alunos da Escola Estadual Padre Oswaldo de Podestá, cidade de Bela Vista de Minas. Essa atividade foi bem aceita pelas escolas da região, visto que os



alunos realizaram gincanas para arrecadação de óleo usado, totalizando 215 litros de óleo arrecadados. Além disso, gerou o interesse em outras escolas, resultando em novos workshops a serem realizados. Foram realizados varais solidários durante a Semana do Meio Ambiente na entrada da UEMG (sede Bairro Santa Bárbara) e nos eventos realizados na Praça do Povo e na Área de Lazer Bela Villa, pelas Secretarias de Meio Ambiente de João Monlevade e Bela Vista de Minas, respectivamente, totalizando cerca de 50 litros de óleo arrecadados durante os eventos. Foi realizada uma pesquisa com 251 pessoas sobre a forma como o óleo é descartado e qual o destino que é dado a ele pela população. Entre outras questões, percebeu-se que 40% descartam o óleo usado de forma inadequada e que 22% desconhecem as consequências do descarte incorreto desse resíduo. Concluindo, as ações abordadas geraram bons resultados tanto para o projeto e universidade, através da arrecadação de óleo e difusão do projeto na comunidade, quanto para a comunidade, através da conscientização do descarte correto de óleo. Diante disso, é evidente o impacto socioambiental gerado na comunidade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Reciclagem de óleo de fritura, Sabão biodegradável, Comunidade



O CREA NAS ESCOLAS

Wallace Lucas Gomes Socorro Rodrigues¹
(wallace.0693050@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

Com uma história marcada pelo seu pioneirismo, o CREA-Minas Júnior está comemorando 23 anos de criação, em 2023, e se orgulha de fomentar a aproximação dos futuros profissionais de engenharia com o mercado de trabalho, entidades de classe e os Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (CREAs). O CREA-Minas Júnior, Núcleo de João Monlevade, foi fundado em 06/04/2009 por uma estudante de Engenharia de Produção da UFOP-ICEA, instituição parceira da UEMG, e tem buscado difundir conhecimentos tecnológicos, incentivando os futuros profissionais a estudarem soluções para as demandas sociais, que são possíveis a partir do meio estudantil, enfatizando a ética e a valorização profissional. Também procura fornecer informações sobre o exercício profissional, apoiando movimentos empreendedores estudantis, dando assessoria aos estudantes e recém-formados em suas relações com o mercado de trabalho. Diante do exposto, foi idealizado um projeto de Extensão Universitária com o tema “o CREA nas escolas” e, para seu desenvolvimento, estão sendo realizadas visitas às escolas públicas de Ensino Médio de João Monlevade com o objetivo de apresentar os cursos de Engenharia existentes na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade João Monlevade, falar sobre o sistema CONFEA/CREA e sobre o Programa CREA-Minas Júnior, além de demonstrar para os jovens a importância das engenharias para o mundo atual. O projeto foi motivado pelas dificuldades dos egressos do Ensino Médio da cidade e da região em entender e conhecer sobre a engenharia e seus desdobramentos econômicos e sociais, sobre os cursos gratuitos ofertados pela UEMG local, tendo em vista que grande parte da população ainda não tem conhecimento da existência de um ensino superior público e de qualidade em seu próprio município. A metodologia selecionada para o desenvolvimento do projeto constitui-se em um trabalho de campo que foi dividido nas seguintes etapas: pesquisa e estudo do material referente à história do CREA-MG e do CREA-Minas Júnior; reuniões



com a equipe executora do projeto para definir os procedimentos para se desenvolver as suas etapas; apresentação do projeto às Escolas de Ensino Médio do município para verificar o seu interesse em participar; desenvolvimento do projeto nas escolas selecionadas através de palestras e oficinas, com cronograma específico para cada escola participante; avaliação do projeto pelos jovens envolvidos, docentes e supervisão pedagógica das escolas participantes. Também será realizada uma avaliação “retro alimentadora” pela equipe executora do projeto, para definir nível de satisfação dos envolvidos, pontos positivos e aspectos que poderiam ser melhorados em caso de uma futura aplicação do mesmo em anos subsequentes. O projeto encontra-se em pleno desenvolvimento, tendo início em maio de 2023. Até o fim do mês de setembro, as palestras ocorreram em cinco grandes escolas estaduais de João Monlevade, com um público aproximado de 250 discentes do Ensino Médio. Ao fim do projeto, espera-se que os alunos sejam orientados sobre a importância da engenharia e os benefícios de estudar um curso de engenharia em uma universidade pública e de qualidade como a UEMG de João Monlevade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: CREA Minas Júnior, UEMG, Divulgação



PRODUÇÃO E PLANTIO DE MUDAS ARBÓREAS NATIVAS PARA DOAÇÃO

Gabriel Martins Moreira¹ (gabriel.0693467@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

Este significativo e inspirador trabalho concentra-se na criação e doação de ipês mirins e amarelos à sociedade, promovendo a preservação e embelezamento do meio ambiente. A jornada teve início com a meticulosa coleta de sementes de ipê na unidade UEMG João Monlevade, localizada no bairro Santa Bárbara. Este primeiro passo foi fundamental para garantir a matéria-prima necessária para o projeto de preservação. Durante o processo de coleta, também foram levantadas informações sobre as diferentes espécies de ipês, ressaltando sua importância não apenas como árvores de sombra e frescor, mas também como espetáculos naturais de beleza ornamental que contribuem para o bem-estar das comunidades. Essas árvores não apenas oferecem um abrigo sob sua copa generosa, mas também transformam o ambiente com suas flores vibrantes, enchendo-o de cores e aromas que alegam os corações das pessoas. A próxima etapa do projeto envolveu o plantio das sementes coletadas. Devido ao baixo índice de eficiência na germinação das sementes, foi necessário semear um grande número delas. Adução e cuidados minuciosos foram essenciais para assegurar que as sementes se desenvolvessem em plantas fortes e saudáveis. Fatores como a composição ideal do solo, a quantidade adequada de luz, água e nutrientes essenciais foram considerados com cuidado durante o cultivo, visando a maximização do sucesso do plantio. Além das ações de plantio e doação, o projeto desempenhou um importante papel na conscientização legal, informando as pessoas sobre as leis que protegem os ipês. A partir de 2021, o ipê foi declarado de preservação permanente, tornando-o imune ao corte. Essa informação é crucial para garantir que essas árvores sejam protegidas e preservadas em nosso ambiente, evitando a sua exploração predatória. Portanto, este projeto não apenas doou árvores, mas também compartilhou conhecimento valioso que contribui para a conservação a longo prazo. O trabalho de criação e doação de ipês mirins e amarelos não só permitiu aprendizado e dedicação, mas também teve um impacto positivo na promoção de um mundo mais sustentável e consciente, onde a beleza da



natureza coexiste harmoniosamente com a sociedade, inspirando gerações futuras a valorizarem e preservarem nosso precioso meio ambiente.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Ipê, doação, conscientização

PROJETO UMA MÃO LAVA A OUTRA

Alexia Kênia Lage Ferreira¹(alexia.0693701@discente.uemg.br), Juan Nunes Ferreira¹ (juan.0693600@discente.uemg.br), Fabrícia Nunes de Jesus¹ (fabricia.jesus@uemg.br), Agostinho Ferreira¹ (agostinho.ferreira@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

O projeto "Uma Mão Lava a Outra" teve sua gênese no ano de 2020 como uma forma de contribuir para o enfrentamento das consequências da pandemia de COVID-19, em que a higienização das mãos se tornou uma medida essencial ao combate ao vírus. O projeto surgiu com o objetivo principal de produzir sabão biodegradável a partir de óleo usado e realizar doações às comunidades mais vulneráveis, e a instituições que desenvolvem projetos sociais. Sequencialmente, as atividades previstas avançaram no sentido de promover a educação ambiental. Para esta feita, estão sendo realizados workshops com a participação de escolas onde é produzido sabão a partir de óleo usado, bem como a participação em eventos relacionados ao meio ambiente que ocorrem na cidade João Monlevade e cidades vizinhas. Nestes eventos são explicados os inúmeros problemas ecológicos, ambientais e municipais decorrentes do descarte inadequado de óleo usado em ralos de pias, vasos sanitários, lixo, solo, entre outras possibilidades, outrossim a forma correta de se fazer esse descarte. As pessoas também são informadas sobre as várias entidades públicas assistidas pelo projeto. Outra ação desenvolvida é a campanha de troca de óleo promovida pelo projeto, em que a cada 2L de óleo usado podem ser trocados por 1L de sabão diretamente na Uemg – Unidade João Monlevade – bairro Santa Bárbara. Com a divulgação através das oficinas e de redes sociais do projeto, a Uemg – Unidade João Monlevade tornou-se um ponto de coleta de óleo de fritura usado. Outra atividade realizada pelo projeto foi uma pesquisa com 251 pessoas sobre descarte de óleo de fritura com a finalidade identificar a forma como este óleo é descartado e qual o destino que



tem sido dado a ele pela população, a fim de propor uma maior conscientização ambiental da população. Como resultados parciais tem-se mais de 10.000 L de sabão distribuídos junto à comunidade, conscientização de alunos de escolas públicas e privadas da cidade, como também, a partir do questionário, percebeu-se que 40% dos respondentes descartam o óleo usado de forma inadequada e que 60% deles desconhecem um local para realizar esse descarte e outros 25% citaram a Uemg

– Unidade João Monlevade como ponto de coleta de óleo. Desta forma, por meio de ações extensionistas que vão desde a reciclagem de óleo de cozinha até a produção e distribuição de sabão, o projeto não apenas potencializa a saúde pública, mas também contribui significativamente para a mitigação dos impactos ambientais associados ao descarte inadequado de óleo.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: óleo de fritura usado, sabão biodegradável, sustentabilidade



6ª OLIMPÍADA ITABIRANA DE MATEMÁTICA

Ana Beatriz dos Santos Romeu¹ (ana.0697990@discente.uemg.br), Daniele Cristina Gonçalves¹ (daniele.goncalves@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

O projeto consiste em promover a sexta edição da Olimpíada Itabirana de Matemática, com a participação de alunos matriculados nas séries finais do ensino fundamental e do ensino médio de escolas públicas e privadas do Brasil, em particular alunos da região do Médio Piracicaba. A metodologia utilizada teve como etapas: a divulgação da olimpíada através do contato direto nas escolas da região e indireto nas demais escolas do Brasil, por meio das mídias sociais e envio de e-mails; abertura das inscrições, estas de responsabilidade das escolas; elaboração das provas e por fim a realização da competição. A primeira fase, de caráter eliminatório foi composta por quinze questões objetivas de múltipla escolha, contendo cinco opções cada, no valor total de trinta pontos. As provas da segunda fase foram compostas por cinco questões discursivas, avaliadas em um total de cem pontos. A aplicação e correção das provas da primeira fase foi feita na plataforma desenvolvida para esta finalidade. O resultado da primeira fase foi computado pela própria plataforma e permitiu o acesso imediato das notas pelos alunos e escolas inscritas. A partir da análise dos resultados, foi definida uma nota de corte para cada nível, de modo que todos os alunos que obtiveram resultado igual ou superior a essa nota foram classificados para a segunda fase da OIM, que foi aplicada de forma presencial na escola em que o aluno está matriculado. As atividades do projeto serão finalizadas com uma cerimônia de premiação, que contará com a presença dos alunos medalhistas, seus familiares e representantes das escolas. A edição atual da OIM teve um alcance impressionante com 337 escolas inscritas e 6 791 alunos participantes, que estão distribuídos em 25 estados do Brasil mais o Distrito Federal. O projeto segue superando suas metas, estimulando e promovendo o ensino - aprendizado da Matemática, na busca de novos talentos na área de Ciências Exatas do conhecimento e fomentando cada vez mais oportunidades para os participantes.



Agradecimentos: CNPq

Palavras-chave: Olimpíada de Matemática., Educação., Ensino.

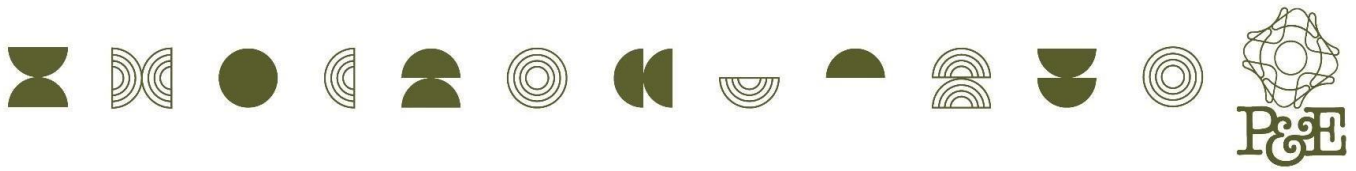


POLO OLÍMPICO DE TREINAMENTO INTENSIVO – POTI: PREPARAÇÃO PARA OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA

Ana Beatriz dos Santos Romeu¹ (ana.0697990@discente.uemg.br), Daniele Cristina Gonçalves¹ (daniele.goncalves@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

O projeto tem como principal objetivo preparar alunos do ensino fundamental e médio para participar de competições como Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP, Olimpíada Itabirana de Matemática – OIM e outras, e se destacarem em suas participações. O treinamento é muito relevante no que diz respeito ao incentivo à educação, pelo fato de mostrar a importância da matemática e dar um suporte ao ensino básico brasileiro, visto que após o período pandêmico, quando as escolas funcionavam apenas de maneira remota, teve uma grande defasagem especialmente nas áreas das ciências exatas. Do mesmo modo, é importante ressaltar que as competições olímpicas são uma ótima maneira de mostrar até onde a matemática é capaz de levar e o quanto positivamente ela pode impactar na vida do estudante, seja na construção de uma carreira acadêmica ou até mesmo na rotina de estudos da matemática e de outras disciplinas. Ademais, a iniciativa contribui para o estímulo do raciocínio lógico, ferramenta indispensável no processo de aprendizagem e desenvolvimento intelectual dos alunos. O POTI é realizado com o apoio do Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, em parceria com o Colégio Tiradentes de Itabira. São oferecidas duas turmas: uma de nível um, composto por alunos matriculados no sexto e sétimo ano do ensino fundamental, e outra de nível dois, destinada a alunos do oitavo e nono ano do ensino fundamental ou qualquer série do ensino médio. São ministradas aulas presenciais semanais com foco nos conteúdos: Tópicos Gerais, Teoria dos Números, Geometria, Análise Combinatória e Álgebra e o desempenho é avaliado periodicamente por meio de simulados, que permitem acompanhar a evolução dos estudantes, o que possibilita observar os aspectos positivos, assim como os pontos que precisam de aperfeiçoamento, a fim de atingir os propósitos esperados. Os resultados obtidos até o momento mostram o avanço no conhecimento matemático dos alunos, que indica que o Polo Olímpico de Treinamento Intensivo cumpre com êxito a proposta desejada.



Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Treinamento, Olimpíada de Matemática, Polo Olímpico



VERMICOMPOSTAGEM E ADUBAÇÃO ORGÂNICA DO SOLO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CICINHA MOURA SIMON, MUNICÍPIO DE JOÃO MONLEVADE, MINAS GERAIS

Ana Clara do Nascimento Gomes¹ (ana.0693149@discente.uemg.br), Jussara Aparecida de Oliveira Cotta¹ (jussara.cotta@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

Aproximadamente metade dos resíduos sólidos urbanos gerados, por dia, são constituídos por matérias fermentáveis, isto é, matéria orgânica que com relativa facilidade pode ser transformada em composto orgânico. O composto é produzido a partir de matéria vegetal, recorrendo à participação natural de seres vivos decompositores. O composto é excelente adubo natural que pode ser utilizado tanto em hortas caseiras, quanto no cultivo de legumes e frutas. Assim, a compostagem é uma forma de destinação de resíduos orgânicos, pois devolve à natureza os importantes componentes químicos essenciais ao solo, além de diminuir a quantidade de resíduos sólidos orgânicos destinados aos aterros sanitários. Como a escola é o elemento fundamental na constituição da cidadania, deve voltar-se para os valores e os problemas da comunidade, e a partir disso construir uma consciência crítica sobre a própria situação. Dessa forma, qual a importância de se trabalhar a Educação Ambiental na escola? É possível trabalhar temas práticos como consumismo, resíduos sólidos e compostagem? Como será a aprendizagem dos alunos? O objetivo do trabalho foi abordar, na prática, temas relacionados ao consumismo, resíduos sólidos e vermicompostagem na Escola Municipal Professora Cicinha Moura Simon, localizada no município de João Monlevade, Minas Gerais, e produzir minhocas da espécie *Eisenia andrei* para serem utilizadas posteriormente na reciclagem de resíduos sólidos orgânicos. O projeto foi desenvolvido com os discentes do quarto ano do Ensino Fundamental, com idades entre 9 a 10 anos, entre os meses de setembro a dezembro de 2023. O projeto foi desenvolvido para o ano de 2023 em duas etapas. Primeira etapa: os alunos recolheram resíduos orgânicos da cantina da instituição, e foi feita a separação destes como possíveis resíduos compostados ou não. Esses resíduos foram destinados à vermicomposteira, juntamente com terra, e as minhocas da espécie *Eisenia andrei*; segunda etapa: utilização do



adubo. O adubo (composto) foi obtido da reciclagem de resíduos orgânicos da escola, e utilizado no plantio de pimenta dedo-de-moça. Além disso, foram controladas as condições ótimas necessárias para a reprodução de novas espécies da minhoca. Este trabalho demonstrou que atividades simples como a coleta seletiva e reciclagem do resíduo orgânico, além de contribuir significativamente para a sustentabilidade, vêm incorporando gradativamente um perfil de inclusão social. A reciclagem ensina à população a não desperdiçar, a ver o resíduo como algo que pode ser útil e não como uma ameaça. Através deste projeto, buscou-se integrar a comunidade escolar e encaminhá-la a uma vida mais saudável.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação Ambiental, vermicompostagem, resíduos sólidos orgânicos



REFORMULAÇÃO E INTENSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INTERINSTITUCIONALIZAÇÃO DO PERÍODICO CIENTÍFICO REIS (REVISTA ENGENHARIA DE INTERESSE SOCIAL) DA UEMG

Brenda Luiza Santiago Barros¹ (brenda.0693223@discente.uemg.br), Evaneide Nascimento Lima¹ (evaneide.lima@uemg.br), Robson Pereira de Lima¹ (robson.lima@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

A Revista Engenharia de Interesse Social (REIS) é um periódico eletrônico elaborado e realizado pela Unidade João Monlevade e apoiado pela Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais (EdUEMG). Sua principal missão é divulgar gratuitamente artigos originais e análises críticas que contemplam um amplo escopo de questões relacionadas às Engenharias, adotando abordagens multidisciplinares e interdisciplinares. A REIS, como ação de extensão, visa aprimorar a produção e divulgação de textos de autores externos à UEMG. A equipe inclui estudantes bolsistas para envolvê-los no processo de disseminação do conhecimento científico, ajudando na organização das etapas de submissão e avaliação de textos. A metodologia adotada pela REIS inclui a realização de treinamento destinado a capacitar os envolvidos no uso da plataforma eletrônica utilizada no processo de coleta, avaliação e publicação de textos. Um exemplo de ferramenta usada nesse processo é o monitoramento do fluxo dos textos por uma planilha do Excel que permite o monitoramento contínuo e a atualização do conjunto dos textos em processo de avaliação na medida em que novos textos são submetidos, abrangendo todas as etapas desse processo que envolvem a coleta, a revisão, a avaliação, a edição e a publicação dos artigos. Simultaneamente, uma equipe da REIS realiza levantamento e promove a divulgação do periódico para identificar potenciais autores, avaliadores e leitores de outras instituições de ensino. Essa perspectiva visa aprimorar e expandir a diversidade de textos provenientes de fontes externas para futuras edições da Revista, enriquecendo ainda mais o seu conteúdo e promovendo uma maior interação com a comunidade acadêmica em âmbito nacional e internacional. Essa ampliação da diversidade de textos é um esforço contínuo para fortalecer a



relevância e o alcance da REIS no cenário científico e acadêmico. No que diz respeito ao aprimoramento do processo editorial, é importante destacar que a REIS alcançou melhorias notáveis nos procedimentos de coleta e preparação de textos, resultando em uma finalização mais eficaz dos artigos científicos publicados, agilizando o ciclo de publicação da revista. Além disso a participação de discentes bolsistas em um periódico científico proporciona a oportunidade de desenvolver habilidades acadêmicas, aprimorar a leitura, a escrita e enriquecer o conhecimento durante sua experiência acadêmica. Portanto, a REIS desempenha um papel significativo não apenas ao promover a difusão do conhecimento científico e acadêmico, mas também ao oferecer oportunidades de aprendizado e desenvolvimento editorial para os discentes em processo de formação que atuam nela. Por fim, a Revista Engenharia de Interesse Social resulta de um conjunto de ações que a caracteriza não apenas como um mecanismo de conexão entre estudiosos das diversas áreas das Engenharias, mas, também, como uma ferramenta de diálogo e de apoio para as ações de pesquisa, ensino e extensão.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Interesse Social, Periódico, Engenharias



PROJETO: APRENDENDO SOLO NA ESCOLA

Jeane de Fátima Cunha Brandão¹, Elaine Vicente dos Santos¹, Isac Jonatas Brandão (isacbrand@yahoo.com.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

A difusão da ciência do solo no ambiente escolar ainda é incipiente, por isso surgiu a ideia desse Projeto. Nesta perspectiva, o objetivo do projeto é difundir os estudos pedológicos na escola, por meio de um processo participativo de educação ambiental, promovendo a interação entre alunos do nível médio e dos professores da escola com a Universidade. O projeto vem sendo desenvolvido na Escola Estadual Luiz Priscode Braga, localizada em João Monlevade, MG, em uma turma de 40 alunos do ensino médio, sendo dividida em grupos para realização das atividades. Na primeira etapa, o projeto foi apresentado aos alunos e à professora da turma e foram aplicados questionários para verificar o nível de conhecimento dos alunos sobre solo. O questionário será reaplicado para verificar o nível de aprendizado dos discentes, após o término das atividades do projeto. Na segunda etapa, realizou-se um bate papo com os alunos, a fim de instiga-los e prepará-los para as etapas seguintes do Projeto. No bate papo, foram abordados o conceito de solo, sua importância e funções. Na terceira etapa, foi desenvolvida uma atividade prática sobre cor do solo. Paratanto, coletaram-se amostras de solos de várias cores, que foram dispostas em bandejas. Os alunos foram instigados a responder qual é o motivo dos solos terem diferentes tipos de colorações. Nessa prática, o objetivo era identificar, por meio da cor, uma das principais classes de solo do Brasil, o latossolo. Na quarta etapa, foi desenvolvida a prática sobre textura dos solos. Para tanto, foi coletado três tipos de solo (siltoso, argiloso e arenoso), sendo disponibilizados em bandejas. Os alunos trabalharam as amostras com as mãos, e depois as amostras foram molhadas com água e novamente trabalhadas. Foi realizada a seguinte indagação aos alunos: qual a sensação tátil do solo siltoso, argiloso e arenoso? Na quinta etapa, realizou-se a prática sobre constituintes do solo. Para observação da presença de água e ar do solo, um torrão seco foi mergulhado



em água e os alunos anotaram o que ocorreu, sendo possível observar o preenchimento dos espaços porosos com água e a saída do ar do solo, devido a formação de bolhas. E ainda, foram também coletados diferentes tipos de solo: siltoso, argiloso, arenoso (em áreas degradadas) e solo de mata preservada, sendo dispostos em 4 bandejas, a fim de abordar sobre os constituintes minerais e a matéria orgânica. Logo após, foram realizadas as seguintes perguntas aos alunos: Quais são os constituintes do solo siltoso, argiloso, arenoso e do solo de mata preservada? Na sexta etapa, realizou-se a prática sobre infiltração de água no solo e retenção de poluentes em diferentes tipos de solo. Em todas as práticas e experimento houve grande aprendizado e interação dos envolvidos no projeto.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação Ambiental, Solo, Escola



ANÁLISE DE RUÍDO PARA CARACTERIZAÇÃO DE CONFORTO ACÚSTICO EM UMA COOPERATIVA DERECLAGEM

Carol de Alcântara Moreira¹ (aluno.carol.moreira@doctum.edu.br),
Gabriela Natalia Rodrigues¹ (aluno.gabriela.rodrigues@doctum.edu.br), Laís
Cristina Santiago¹ (aluno.gabriela.rodrigues@doctum.edu.br), Lucas André
Lopes Pereira¹ (aluno.lucas.pereira1@doctum.edu.br), Maria Eduarda
Fonseca Viegas¹ (aluno.maria.viegas@doctum.edu.br), Wesley Antônio
Araújo¹ (aluno.wesley.araujo@doctum.edu.br), Marco Túlio Domingues
Costa² (prof.marco.costa@doctum.edu.br)

¹ Graduação em Engenharia de Produção, Faculdade Doctum de João
Monlevade, ² Faculdade Doctum de João Monlevade, MG. e-mail:
prof.marco.costa@doctum.edu.br

O conforto acústico é, fundamentalmente, um fator que torna um ambiente menos nocivo para a audição, evitando ruídos ou ecos persistentes que podem causar danos irreversíveis ao longo do tempo ao indivíduo exposto, desde a perda auditiva até outros problemas físicos, psicológicos e sociais. Independentemente do tipo de organização, o controle dos riscos auditivos é, não apenas, obrigatório por lei, como crucial para a manutenção da qualidade de vida no trabalho e da produtividade laboral. O projeto desenvolvido consistiu na análise de conforto acústico de trabalhadores em ambientes de processamento de materiais de uma cooperativa de reciclagem da cidade de João Monlevade. Para a consecução da avaliação do ambiente foi feito o levantamento da duração da jornada de trabalho, tempo de exposição a atividade, revezamento de tarefas, uso do protetor auditivo e tempo de prestação de serviço pelos colaboradores na cooperativa. Adicionalmente, uma análise do nível de ruído no ambiente foi feita a partir do emprego do decibelímetro ASKO AK824, tomando como referência de medição e análise as normas NR 15 e NHO 01. Os resultados mostram que a picotadeira obteve o maior nível de ruído dentre os cenários avaliados, em seguida a prensa pneumática, e o ambiente com as máquinas desligadas, que por sua vez, não apresenta riscos aos colaboradores. Para que uma análise mais profunda fosse possível, realizou-se o cálculo do NM e NEM com os dados da prensa pneumática e picotadeira juntos, considerando como tempo de exposição 8



horas. Por mais que os equipamentos apresentem níveis de ruídos altos durante a jornada de trabalho, com picos em horários específicos de aplicação das máquinas empregadas no processo, o colaborador está exposto por um período consideravelmente baixo, ao que rege as normas regulamentadoras, desta forma, ergonomicamente correto. Portanto, nenhum dos três cenários apresenta riscos nocivos aos colaboradores, desde que sejam utilizados os equipamentos de proteção individual para que possíveis danos não sejam causados ao longo do tempo. É possível que caiba uma outra análise mais crítica onde considera-se a medição dos níveis de ruído em uma jornada integral de oito horas, levando em consideração o tempo de parada dos equipamentos para uma verificação ainda mais assertiva quanto aos resultados obtidos.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Saúde ocupacional, Ergonomia, Catadores de materiais recicláveis



CONSTRUIR

Anna Carolina Simões¹ (anna.simoes@uemg.br), Leonardo Lucio de Araújo Gouveia¹ (leonardo.gouveia@uemg.br), Jocilene Ferreira Costa¹ (jocilene.costa@uemg.br), Glenda Ferreira Guimarães¹ (glenda.0698122@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

O "Projeto ConstruiR" tem como principal objetivo revitalizar o papel social da universidade. Seus propósitos abrangem a capacitação de profissionais na área da Construção Civil, a promoção da inclusão social, o estímulo à formação de especialistas competentes e a provisão dos conhecimentos necessários para impulsionar o setor da Construção Civil. O público-alvo desse projeto é constituído por indivíduos interessados no campo da construção civil, que possuam habilidades básicas de leitura, escrita e cálculos, além de pelo menos o quarto ano de ensino fundamental completo. A justificativa para a implementação desse projeto está intrinsecamente ligada à crescente demanda por profissionais qualificados na cidade de João Monlevade e sua região adjacente, com o intuito de dinamizar o setor da Construção Civil, promover o desenvolvimento social e assegurar uma mão de obra devidamente capacitada. Essa iniciativa busca encurtar as distâncias entre a universidade e as camadas mais vulneráveis da população, incentivando a busca por formação acadêmica. A metodologia adotada compreende a oferta de três cursos específicos na área da Construção Civil, que incluem aulas teóricas e práticas ministradas por estudantes/monitores de Engenharia Civil. Os conteúdos abordados englobam disciplinas como Matemática, Metrologia, Segurança do Trabalho e Novas Tecnologias na Construção Civil. A componente prática fica a cargo de construtores experientes, abarcando uma ampla gama de aplicações na Construção Civil. Os resultados esperados incluem a formação de profissionais altamente qualificados na Construção Civil, munidos de conhecimento teórico e experiência prática, prontos para atender às demandas do mercado e contribuir para o progresso social da região. Além disso, almeja-se que esse projeto beneficie os acadêmicos envolvidos,



proporcionando uma formação mais humanizada e solidária.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Construção Civil, trabalho, renda

AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DE ILUMINÂNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Aline Silva Ribeiro¹ (aluno.aline.ribeiro@doctum.edu.br), Jerônimo Ribeiro Neto¹ (aluno.jeronimo.neto@doctum.edu.br), Stefanny Helen da Silva Nunes¹ (aluno.stefanny.nunes@doctum.edu.br), Thadeu Junior de Souza Santos¹ (aluno.thadeu.santos@doctum.edu.br), Thaêudis Aparecido de Lana Aurélio¹ (aluno.thaeudis.aurelio@doctum.edu.br), Marco Túlio Domingues Costa² (prof.marco.costa@doctum.edu.br)

¹Graduação em Engenharia de Produção, Faculdade Doctum de João Monlevade, MG, ²Faculdade Doctum de João Monlevade, MG

Atualmente tem-se discutido o conforto e a qualidade das Unidades Básicas de Saúde. Elas devem oferecer comodidade, transmitir bem-estar e oferecer um padrão satisfatório de qualidade aos colaboradores e aos usuários. A proposta do projeto desenvolvido foi da avaliação da condição de iluminação para fins da caracterização de adequado ajustamento ergonômico do ambiente de trabalho e conforto aos usuários em unidades básicas de saúde. Para a consecução dos objetivos a análise inicial ocorreu no Centro Social Urbano-CSU, uma unidade básica de saúde situada na cidade de João Monlevade-MG, responsável pelo atendimento não emergencial de saúde à população em geral de conjunto de bairros da cidade, entre eles Loanda, Vera Cruz, Palmares, Promorar e Serra. Compreende-se que as Unidades Básicas de Saúde possui importante papel social visto o fato de serem porta de entrada do Sistema Único de Saúde no Brasil. Para o desenvolvimento do trabalho os procedimentos metodológicos seguem as diretrizes normativas vigentes no Brasil, com destaque para a NR17 que é a principal legislação que trata questões da ergonomia, e a ABNT NBR ISO/CIE 8995-1:2013 que estabelece os requisitos de iluminação nos ambientes de trabalho. A coleta das informações no local foram embasadas pelo emprego da norma NHO 11, da Fundacentro e



empregou-se como instrumento de coleta o luxímetro da marca Minipa, modelo MLM-1011. A coleta dos dados foi realizada no dia 15 de Outubro de 2022, às 9 horas, com autorização prévia dos responsáveis pelo CSU. Os resultados iniciais apontaram uma adequação da iluminação para a maior parte dos recintos, mas a existência de deficiência de iluminação em alguns pontos, com destaque para a sala de reuniões. Observou-se, ainda, a influência significativa da iluminação natural no local, que pode influenciar nas variações de iluminação a depender do horário do dia ou da época do ano, demonstrando que o próprio Layout também interferiu na captação da luz natural. Considera-se pertinente novas análises que complementem a avaliação inicial e permitam o diagnóstico para o aprimoramento das condições de iluminação nos ambientes que demonstraram deficientes. Além disso, propõe-se a continuidade do projeto para análises em outras unidades de saúde do município.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Ergonomia, Iluminamento, Bem-estar



REVISTA ENGENHARIA DE INTERESSE SOCIAL - REIS

Emanuele Dos Santos Mendes¹ (emanuele.0693446@discente.uemg.br),

Robson Pereira de Lima¹ (robson.lima@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

A Revista Engenharia de Interesse Social (REIS) é um periódico científico lançado em 2016 pela Unidade João Monlevade da Universidade do Estado de Minas Gerais. Sua missão primordial é estimular o debate acerca do papel das Engenharias no desenvolvimento social, adotando uma abordagem multidisciplinar que considera seus impactos na sociedade. O objetivo principal é funcionar como um veículo de disseminação eletrônica de conteúdo científico, abrindo espaço para a publicação de artigos originais, comunicações curtas e resenhas críticas que explorem estudos relacionados às áreas técnicas e seu efeito na sociedade. A revista busca promover a discussão em torno do potencial transformador das Engenharias na sociedade e no contexto da sustentabilidade. Para garantir ampla acessibilidade, a REIS adota uma política de acesso aberto a todo o seu conteúdo, hospedado em sua plataforma online na World Wide Web. A revista aceita submissões de três categorias de conteúdo: artigos originais, comunicações curtas e resenhas de livros, com orientações detalhadas disponíveis em sua plataforma. A avaliação dos artigos é conduzida por um Comitê de Avaliadores composto por mestres e doutores, seguindo o método de duplo parecer cego (double blind peer-review), assegurando, assim, a imparcialidade na análise dos trabalhos submetidos. A REIS publica suas edições de forma semestral, prevendo lançamentos nos meses de junho e dezembro. Com 10 edições já publicadas, a revista atende a um público diversificado, incluindo pesquisadores, professores, estudantes de graduação e pós-graduação, bem como profissionais e formuladores de políticas públicas interessados nas implicações das Engenharias nas dimensões ambiental, econômica, histórica, cultural, política e institucional da sociedade. Como atividades desenvolvidas pela bolsista, até o momento, é possível citar a elaboração de estratégias de marketing, incluindo uma nova identidade visual que comunica os objetivos da revista e a presença recorrente no Instagram, através de postagens de divulgação dos artigos publicados e outras informações pertinentes. Em suma, a revista desempenha um papel crucial ao



promover o diálogo interdisciplinar e ao fomentar uma visão sistêmica das áreas técnicas e sua relação com a sociedade. A discussão sobre o desenvolvimento social, a sustentabilidade e os aspectos humanos e sociais ocupa um lugar central na missão da REIS. Ela representa um importante fórum de publicação e reflexão para a comunidade acadêmica e profissional interessada em explorar o impacto das Engenharias na sociedade. Ao adotar uma abordagem interdisciplinar contribui significativamente para a disseminação de conhecimentos de alta qualidade e para a promoção de um diálogo enriquecedor sobre como as Engenharias podem desempenhar um papel positivo na construção de um futuro mais sustentável e socialmente justo.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Engenharia, Sociedade, Difusão do conhecimento



MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Gustavo Henrique Neves de Souza¹ (gustavo.0693638@discente.uemg.br),
Joziane Aparecida Ribeiro¹ (joziane.0693624@discente.uemg.br), Anna Karolina
Carvalho dos Santos¹ (anna.0693896@discente.uemg.br), Juscelina Rosiane
Ferreira¹ (juscelina.ferreira@uemg.br), Carolaine Aparecida dos Santos Correa¹
(carolaine.0693616@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

A Fundação Crê-Ser, da cidade de João Monlevade, é uma entidade beneficente e sem fins lucrativos, mantida pela prefeitura municipal que atende crianças e adolescentes em risco pessoal e social, proporcionando-lhes formação cidadã e profissional. A Fundação Crê-Ser possui 9 núcleos que atendem cerca de 600 crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 14 anos, com atividades artesanais, lúdicas, pedagógicas e esportivas, em seu contra turno escolar. O objetivo do projeto de extensão foi desenvolver atividades de educação ambiental para as crianças e adolescentes, acolhidos nas unidades da Fundação Crê-Ser da cidade de João Monlevade. Foram realizadas palestras relacionadas aos temas: Nosso Lixo, Reciclagem e Consumo Consciente, e desenvolvidas atividades práticas com os acolhidos através da construção de brinquedos lúdicos, com a utilização de materiais recicláveis, especialmente garrafas PET. A palestra sobre Nosso Lixo e Reciclagem buscou informar e sensibilizar as crianças e adolescentes com relação aos problemas sociais, ambientais e econômicos gerados pelo excesso de lixo e fomentar a prática dos 3 Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), promovendo a reflexão sobre conscientização ambiental. Além disso, teve como objetivo incentivar a prática de coleta seletiva pelas famílias das crianças e adolescentes acolhidos, uma vez que a cidade de João Monlevade conta com 100% de coleta de seletiva. A palestra sobre Consumo Consciente, visou sensibilizar os adolescentes e crianças com relação aos problemas gerados pelo consumismo e incentivar a adoção de práticas de consumo mais sustentáveis. Também foi realizada a coleta de materiais recicláveis em postos de coleta nas unidades da Fundação Crê-Ser, abrangidas pelo projeto e posteriormente esses materiais foram separados e organizados de acordo com as necessidades para a construção dos



brinquedos lúdicos. Os resultados parciais mostram a curiosidade e o interesse das crianças e adolescentes em aprender mais descobrindo coisas simples que até então eles não tinham conhecimento, especialmente durante as palestras, evidenciando a importância da educação ambiental. Durante as atividades de construção de brinquedos lúdicos, ficou demonstrada a motivação das crianças e adolescentes em construir os brinquedos e facilidade para trabalhar em equipe, desenvolvendo habilidades como mais cooperação, e menos competitividade. Os autores agradecem ao Programa de Apoio a Projetos de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (PAEx/UEMG) pela bolsa de extensão concedida para a realização deste projeto

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: brinquedos reciclados, reciclagem, meio ambiente e consumo consciente



MUNDO ÁGUA: DO MACRO AO MICRO - AÇÃO NA ESCOLA CICINHA MOURA EM JOÃO MONLEVADE

Daniela Guimaraes Souza Cruz¹ (daniela.0694212@discente.uemg.br), Gabriela von Rückert¹ (gabriela.ruckert@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

A preservação e uso racional dos recursos hídricos encontra-se dentro dos aspectos centrais para se alcançar a sustentabilidade. Vale ressaltar que ações de diferentes escalas espaciais (de globais a locais) são necessárias para a promoção da sustentabilidade em suas cinco dimensões (social, ambiental, econômica, territorial/espacial e cultural). Logo, a conscientização da população local sobre a degradação eminente pelas atividades antrópicas na ocupação e manejo do solo e sua relação com a preservação dos recursos hídricos, em termos quantitativos e qualitativos, é uma ferramenta necessária para a promoção da sustentabilidade. Nesse contexto, encontra-se o projeto de extensão “Mundo Água: do macro ao micro”, que objetiva tal conscientização em alunos do ensino fundamental por meio do uso de um simulador de erosão hídrica com diferentes tipos de solo (exposto, com serapilheira e com vegetação) e a visualização da microbiota aquática em microscópio. As ações foram realizadas na Escola Municipal Profª Cicinha Moura Simon, localizada em área de alta vulnerabilidade socioambiental de João Monlevade, em 7 turmas do 2º ao 5º ano, em agosto e setembro de 2023. A exposição consistiu em: i) roda de conversa, ii) exposição e acesso orientado do simulador de erosão e microscópio e iii) aplicação de questionário. O questionário foi respondido por 82 alunos e continha 11 perguntas (6 dicotômicas, 3 de ranking e 2 de resposta aberta). As perguntas avaliaram o conhecimento prévio do tema a qual estava sendo exposto, a satisfação com a atividade e o conhecimento adquirido, bem como os aspectos negativos e positivos da ação. A avaliação geral de satisfação com a atividade foi muito positiva: 81,71% excelente, 17,07% ótimo e sendo 1,22% bom, sem indicações ruim e péssimo. Quanto ao conhecimento prévio, percebeu-se que grande parte dos alunos já tinham algum conhecimento quanto a importância da vegetação para a preservação das águas (84,15%) e sobre a existência de microrganismos aquáticos (118,18%), entretanto quanto a preservação dos



solos (70,73%) e erosão hídrica(47,56%) essa quantidade foi bem menor. Quanto a contribuição para a aprendizagem, houve uma maior percepção de aprendizagem sobre microrganismos (93,90%), do que para a relação solo-água-vegetação (80,49%). Este aspecto pode estar relacionado ao fato que a visualização em um microscópio é algo incomum que proporciona muita curiosidade e prazer, aspectos facilitadores da aprendizagem significativa, visto que na indicação sobre o que gostaram na atividade, o uso do microscópio sozinho representou 53,03%, após microscópio+simulador (77,55%). Quando perguntados sobre os aspectos negativos da ação, 80,49% dos alunos indicaram “gostei de tudo”, 20% não responderam e 6,23% indicaram objeção aos microrganismos. Logo, a ação apresentou um impacto positivo nos alunos, com engajamento quando proposta a execução das tarefas, proporcionando uma aprendizagem significativa e contribuindo para uma melhor compreensão da sustentabilidade. Logo, verifica-se que, por meio de pequenas ações, pode-se criar um pensamento de preservação das condições ambientais, como são afetados os diferentes ecossistemas e assim garantir sustentabilidade para as gerações futuras.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Sustentabilidade, Recursos Hidricos, Educação



MELHOR PAPEL

Tadeu Henrique de Lima¹ (tadeu.lima@uemg.br), Carlos Henrique Firmino¹
(carlos.0694079@discente.uemg.br), Gustavo Amato Caldas Tavares¹
(gustavo.0616068@discente.uemg.br), Marcelo Andrade Chagas¹
(marcelo.chagas@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

O Brasil é o quinto maior país do mundo, com sete biomas muito diferentes e cerca de 20% da diversidade biológica do planeta, incluindo quase 2/3 da Floresta Amazônica. O país tem a maior quantidade de água doce do mundo, o maior número de povos indígenas isolados e tem sido um importante ator na governança global do clima. Portanto, a política ambiental brasileira é uma preocupação estratégica não só para o país, mas para o mundo. O mundo contemporâneo vem sendo descrito como pleno de avanços científicos e tecnológicos. Por outro lado, repleto de crescentes agressões ecológicas relacionadas diretamente à crise social e à problemática ambiental, em vias de um colapso construído pela sociedade contemporânea, resultado das transformações comportamentais de excessivo consumo e fortes intervenções antrópicas nos sistemas ecológicos, como as florestas, manguezais, córregos, mares e oceanos. Esta situação urge considerações temáticas relevantes à problemática ambiental, particularmente no que se refere aos resíduos sólidos e na sua disposição inadequada no meio ambiente, a qual requer a tomada de caminhos para a sensibilização e a preservação ambiental. Os objetivos do trabalho: Realizou-se de palestras nas Escolas Estaduais, Escolas Municipais, Universidades Públicas e demais instituições públicas localizadas no Município de João Monlevade-MG sobre a importância da preservação do meio ambiente e sobre reciclagem de papel; Produziu-se uma cartilha com as seguintes informações: a) Importância da preservação do meio ambiente, b) Como é realizado o processo de reciclagem de papel, c) Quais papeis podem ser reciclados, d) Como as pessoas podem participar ativamente do processo de reciclagem de papeis e preservação do meio ambiente; Distribuição das cartilhas produzidas para os alunos das Escolas Estaduais e Municipais, Universidades Públicas do Município de João Monlevade bem como todos os funcionários de Repartições Públicas Municipais e Federais localizadas em João



Monlevade; Realizou-se demonstrações práticas sobre o processo de reciclagem de papel nas escolas; Realizou-se extensa campanha para arrecadação de papéis usados das escolas públicas e demais instituições públicas de João Monlevade e direcionar todo o material coletado para a Associação dos Trabalhadores de Limpeza e Materiais Reciclados de João Monlevade – ATLMARJOM; Criar, em toda a sociedade Monlevadense, o espírito de preservação do meio ambiente e entendimento da importância da reciclagem de materiais; Divulgar o nome da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG (unidade João Monlevade - MG) como instituição que, notoriamente, cumpre o seu papel na sociedade no que diz respeito à formação de cidadãos responsáveis e conscientes de seu papelsocial.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Reciclagem, Papel, Meio Ambiente



INCLUSÃO DIGITAL NA MELHOR IDADE

Anna Karolina Carvalho dos Santos¹ (anna.0693896@discente.uemg.br),
Gustavo Henrique Neves de Souza¹ (gustavo.0693638@discente.uemg.br),
Joziane Aparecida Ribeiro¹ (joziane.0693624@discente.uemg.br), Carolaine
Aparecida dos Santos Correa¹ (carolaine.0693616@discente.uemg.br),
Juscelina Rosiane Ferreira¹ (juscelina.ferreira@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

O envelhecimento da população ocorre paralelo às mudanças cada vez mais rápidas das tecnologias e forma acelerada. Em contrapartida, o rápido desenvolvimento tecnológico provocou uma ressignificação no modo de vida das pessoas, por meio das exigências do dia a dia, tais como compras por cartões, senhas, acessos às informações em suas relações comerciais, bancárias e de redes sociais. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são tecnologias que têm o computador e a internet como instrumentos principais e referem-se a qualquer equipamento eletrônico que se conecte à internet, tais como celular, computador, televisão, aplicativos, entre outras. Entretanto, muitas pessoas idosas sentem a tecnologia como um mundo inalcançável e isso acontece porque ainda existe uma visão equivocada de que essa etapa da vida torna os cidadãos incapazes e improdutivos. A terceira idade tem dificuldade de compreender e se apropriar do mundo digital, em lidar com os avanços tecnológicos até mesmo nas questões mais básicas como os eletrodomésticos, celulares, caixas eletrônicos, Smart TVs, entre outros. Nesse sentido, este projeto de extensão pretende incluir o idoso, no mundo digital, através de um curso de informática planejado específico para este público. O curso está sendo desenvolvido com grupo da terceira idade do bairro Vila Tanque, nasala de Informática da Fundação Crê-Ser - Núcleo Vila Tanque, em João Monlevade. As aulas são dialogadas, envolvendo teoria e prática, contando com a assistência individual do monitor, buscando-se identificar dificuldades e potencialidades de cada estudante. O curso está sendo desenvolvido em dois módulos, sendo o Módulo 1: manipulação de arquivos, edição de textos e edição de imagens e o Módulo 2: internet, email, redes sociais e smartphones. Os resultados parciais mostram a curiosidade, a



motivação, o interesse e a dedicação dos idosos em aprender mais, descobrindo coisas simples que até então eles não tinham conhecimento. Por meio da inclusão digital, os idosos adquirem a oportunidade de aprender sobre informática, tecnologia, desenvolver novas habilidades relacionadas às TDIC e ao mesmo tempo aprimorar sua saúde mental e emocional. A inclusão digital do idoso amplia experiências, amizades e horizontes e proporciona uma forma de lazer desafiadora. Os autores agradecem ao Programa de Apoio a Projetos de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (PAEx/UEMG) pela bolsa de extensão concedida para a realização deste projeto.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: TERCEIRA IDADE, TECNOLOGIAS DIGITAIS, CURSO DE INFORMÁTICA



PROJETO ARCA

João Manoel Cota Nunes Vera Pereira Silva¹
(joao.0698048@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

O Projeto ARCA é uma iniciativa da UEMG – Unidade João Monlevade que visa promover o bem-estar e apoio emocional na comunidade acadêmica. O projeto busca criar um ambiente acolhedor, onde os membros da comunidade podem trocar experiências, aprender e melhorar sua saúde emocional. Para atingir esse objetivo, o projeto delineou várias metas específicas, incluindo a pesquisa e seleção de conteúdos teóricos para discussões em grupo, a criação de atividades e dinâmicas para promover o apoio psicossocial, e a facilitação de encontros entre ex-alunos e acadêmicos para compartilhar experiências pessoais e profissionais. Além disso, o projeto também estabeleceu estratégias para promover a interação e o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. São realizadas rodas de conversa com egressos, como também com profissionais da área psicológica. Os encontros do Projeto ARCA, que ocorrem mensalmente, são abertos a toda a comunidade acadêmica e abordam uma variedade de temas relevantes. Os encontros incluem atividades prazerosas que visam criar um ambiente propício ao crescimento pessoal e coletivo. Outra ação desenvolvida foi o evento cultural “Arraia pra Integrar”, um evento caloroso envolvendo todas as turmas na temática da tradicional festa junina. Já a “Ação de Mãos Dadas”, foi montado um bazar beneficente com vestuário, calçados, itens de papelaria beneficente destinado à comunidade acadêmica sem custo. Foram arrecadados vários itens e colocados como doação. A equipe do projeto aplica questionários para monitorar o progresso das ações. Como resultados pode-se apontar respostas positivas dos discentes a respeito dos impactos causados nas interações entre os membros da universidade a cada ação desenvolvida, valendo destacar que os alunos acreditam que as ações tem contribuído para um ambiente de aprendizado e convivência mais saudável e positivo. Concluindo, o Projeto ARCA representa um esforço conjunto para fortalecer a saúde emocional, promover o aprendizado contínuo e fomentar a solidariedade dentro da



universidade.

Palavras-chave: acolhimento, troca de experiências, saúde emocional, rodas de conversa

Agradecimentos: PAEx

DIVULGAÇÃO DO ACERVO DE MINERAIS DO LABORATORIO DE MINERALOGIA DA UEMG

Lucas França Paulo Silveira¹ (lucas.0693473@discente.uemg.br), Larissa Porto dos Santos¹ (larissa.0694063@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

As atividades laboratoriais, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, são consideradas obrigatórias para o desenvolvimento das competências tanto gerais quanto específicas dos cursos. A Unidade João Monlevade da UEMG dispõe das instalações do Laboratório de Mineralogia, Geologia e Pedologia, o qual serve de instrumento de ensino e pesquisa para nossos graduandos. Tendo em vista o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas instituições de ensino superior, citado na Constituição Brasileira de 1988, viu-se a necessidade de integrar as atividades de ensino e pesquisa do Laboratório com a ampliação dos conhecimentos disseminados naquele local para a comunidade externa ao curso e à Universidade. Desta forma, o objetivo geral do presente projeto é promover a divulgação, por meio eletrônico e também presencial, do acervo de minerais do Laboratório de Mineralogia da UEMG João Monlevade, tanto para os alunos, seus amigos e familiares, bem como à comunidade em geral, em especial a alunos de escolas públicas e privadas da cidade e região. Pretende-se assim mostrar à sociedade o valor e a utilidade dos bens minerais, bem como a importância de seu estudo e aproveitamento racional. Tendo alcançado resultados expressivos em relação ao alcance da divulgação nos primeiros semestres de execução do projeto, entre abril de 2020 e dezembro de 2021, ainda de forma remota por meio eletrônico, pretendeu-se nesta prorrogação do projeto inserir a divulgação presencial através da realização de apresentações do projeto em escolas do município, permitindo alcançar um número ainda maior de pessoas e difundindo a importância da mineralogia para além do ambiente universitário. As primeiras visitas realizadas ocorreram



com a participação de seis turmas de 6º ano, três delas de uma escola estadual e outras três de uma escola particular de João Monlevade. Em todas as ocasiões, foi possível perceber o entusiasmo, curiosidade e interesse que os temas abordados despertaram nos alunos envolvidos. Foram apresentadas amostras de vários minerais, como quartzo, mica, turmalina, hematita e calcita, e os alunos foram convidados a refletirem sobre as possíveis utilizações daqueles minerais. Além desta proposta de atividade, foram levadas duas lupas binoculares para observação de alguns minerais de pequenas dimensões, como diamante, esmeralda e amostras de minerais em grãos (vermiculita, grafita e cassiterita), que atraíram muito a atenção dos alunos. Acredita-se que até o momento o projeto esteja sendo desenvolvido de forma satisfatória e de acordo com o cronograma proposto inicialmente, permitindo disseminar o conteúdo aprendido nas aulas práticas de Mineralogia para um público maior, além de promover o envolvimento dos alunos de graduação nas atividades não apenas de ensino, mas também de pesquisa e extensão, incentivando a curiosidade científica e uma formação acadêmica mais abrangente.

Agradecimentos: CNPq

Palavras-chave: Minerais, Laboratório, Divulgação



ENGENHARIAS: CONVERSANDO SOBRE OS DESAFIOS E SOLUÇÕES

Juscelina Rosiane Ferreira¹ (juscelina.ferreira@uemg.br), Maísa Comar Pinhotti Aguiar¹ (maisa.aguiar@uemg.br), Gustavo Henrique Neves de Souza¹ (gustavo.0693638@discente.uemg.br), Carolaine Aparecida dos Santos Correa¹ (carolaine.0693616@discente.uemg.br), Joziane Aparecida Ribeiro¹ (joziane.0693624@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade

A ciência, como uma atividade social, precisa ser divulgada, debatida, refletida. Uma das funções dos cientistas é exatamente a de possibilitar um amplo debate em torno de suas ideias, descobertas, teorias e proposições em geral. Daí a necessidade de se organizarem ocasiões especiais destinadas ao intercâmbio entre profissionais e à divulgação do conhecimento que produzem. Essas ocasiões podem ser acadêmicas ou científicas e reúnem comunidades de cientistas, pesquisadores, estudantes de vários níveis e outros interessados no debate e na divulgação científica. O objetivo geral deste projeto de extensão foi realizar eventos acadêmicos na UEMG, João Monlevade, visando integrar a comunidade acadêmica e propor um debate saudável e a busca de soluções para os problemas enfrentados pelas engenharias e pela unidade acadêmica. Foi realizado um levantamento com a comunidade acadêmica a respeito dos interesses em relação aos eventos: temas, tipo de atividades, local de realização, período de realização, etc. Como primeiro evento foi realizado nos dias 06 a 07 de julho de 2023, o II Fórum das Engenharias, com o tema: Conversando sobre os desafios e soluções, como envolvimento de professores e alunos na sua organização. Ao final do evento foi aplicado um questionário, buscando-se obter um retorno dos participantes sobre o evento realizado. O evento teve cerca de 250 inscritos, com a participação efetiva de 160, dos quais 44 participantes responderam ao questionário de avaliação do evento. Os resultados mostram que 75% dos respondentes consideraram o evento excelente, destacando que a qualidade, a variedade das palestras, apresentações ou atividades do evento foram muito boas. 100% dos respondentes afirmaram que o evento deve acontecer no ano que vem. Foi sugerido para os eventos futuros: maior inclusão dos professores,



pois muitos deram aulas nos dias de realização do evento e não incentivaram os alunos a participar; melhorar a divulgação nas salas de aula, divulgando também para outras instituições como SENAI, UFOP e DOCTUM; incluir o evento no calendário acadêmico e realizar o evento no início do semestre. Com a realização deste projeto de extensão espera-se desenvolver a cultura de participação e organização de eventos acadêmicos nos estudantes, especialmente eventos voltados para o debate saudável na comunidade acadêmica.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: eventos,, comunidade acadêmica, fóruns;



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

LEOPOLDINA

2023



CONTA AQUI, DIGA LÁ: INTERLOCUÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES NA UEMG- LEOPOLDINA

Anicézia Pereira Romanhol Bette¹ (anicezia.romanhol@uemg.br), Fernanda
Rocha Meira¹ (fernanda.1192988@discente.uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Leopoldina

A formação de crianças leitoras, na escola, perpassa não só pelo ensino do gosto pela leitura, mas também, pelas ações propiciadas pelos professores, ao mediar o objeto livro e suas narrativas ou poesias. Ainda que as crianças não saibam decodificar os signos linguísticos, elas podem e devem vivenciar experiências leitoras, interagindo com os livros, os textos escritos e visuais, a partir de uma dinâmica participativa e interlocutiva. Este trabalho tece reflexões sobre experiência extensionista relacionada ao curso Conta aqui, diga lá: literatura infantil e mediações literárias na escola, ocorrido na UEMG- Leopoldina. O objetivo principal dessa ação foi contribuir com a qualidade da formação leitora de crianças de 6 (seis) meses a 11 (onze) anos, matriculadas, em escolas públicas, por meio de interlocução entre participantes da formação inicial e continuada de professores. Quanto à estrutura, o curso foi dividido em duas dimensões: a teórico-dialogada e a prática. O cronograma foi composto de 15 (quinze) encontros no período de abril a setembro de 2023. As atividades extraclasse propostas se compuseram de textos para leitura prévia e elaboração/aplicação de oficinas com mediação literária nas escolas públicas locais. Dentre os principais temas abordados constaram: literatura e literatura infantil (BARTHES, 1979; COELHO, 2011); a formação do leitor literário (RITTER, 2009; MORAES, 2013); a qualidade do livro literário infantil (GIROTTI, SOUZA, 2008); a criança e o direito à literatura (CANDIDO, 2011; SOUZA, MARTINS, 2015); letramento literário (COSSON, 2014); o livro literário como instrumento intelectual e afetivo (VALDEZ, 2018); e estratégias de leitura na primeira infância (GIROTTI, SOUZA, 2010; SOLÉ, 1998). As oficinas com mediação literária foram aplicadas no mês de setembro de 2023, em 15 (quinze) instituições escolares, sendo 8 (oito), de educação



infantil, e, 7 (sete), de ensino fundamental, anos iniciais (1º ao 5º ano). Para documentar tais ações, elaborou-se um formulário padrão pela professora coordenadora do curso, para que os cursistas, organizados em dupla, pudessem inserir dados relacionados à escola, ao planejamento das oficinas literárias, bem como o relatório final, contendo fotos. Totalizaram 42 (quarenta e dois) participantes, relatando suas experiências. Nessa perspectiva, pudemos constatar a viabilidade dessa ação extensionista em vários aspectos. Primeiramente, a universidade cumpriu com sua função social com práticas fundadas no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições” (CHAUÍ, 2001), empenhando-se na formação inicial e continuada de professores locais. Em segundo lugar é que, ao empreender esforços na formação leitora literária e nas práticas pedagógicas de mediação literária para professores das primeiras etapas da educação básica, pressupõe-se potencializar a formação leitora das crianças. Esse fator é preponderante, haja vista os resultados de pesquisas estaduais, federais e internacionais nesse quesito, sinalizando a improficiência leitora de estudantes brasileiros da educação básica. Investir na formação leitora literária das crianças é exercitar o direito que elas têm ao livro e à literatura como ser humano que são. Segundo Candido (2011), a literaturatem a função de humanizar, uma vez que apresenta nos textos as complexidades humanas e do mundo, sendo um direito de todas as pessoas.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: formação de professores, mediações literárias na escola, educação infantil e anos iniciais



AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS (OU FACES) DA EDUCAÇÃO: O ETHOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Ana Laura do Valle de Barros e Azevedo¹ (ana.azevedo@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Leopoldina

A primeira infância é um período que compreende a vida humana desde o nascimento até os seis anos de idade. Nesse período, as crianças passam por rápido crescimento físico, cognitivo, emocional e social. Assim, promover ações educativas direcionadas à primeira infância é de fundamental importância para o desenvolvimento saudável e integral do ser humano. Com o advento da tecnologia e as novas maneiras de construir o conhecimento, tornou-se notório que a sala de aula não se classifica mais como um espaço estante que reproduza um conteúdo e dissemine-o de maneira bancária. Antes, a criança do século XXI exige do professor uma mediação capaz de alavancá-la como protagonista de seu próprio conhecimento. Em função disso, é necessário que o profissional docente se atualize constantemente, para que esteja dotado dos recursos necessários para desempenhar sua função com excelência, respondendo à necessidade do momento vigente. Com efeito, a formação continuada destaca-se como a principal alternativa para a capacitação de professores, para que estes estejam atentos às novas maneiras de ensinar, apoiados por uma metodologia atrativa e engajadora, pois, mesmo que o profissional seja capacitado e instruído, seu ambiente de trabalho clama por modificações e novas estratégias de abordagens com a intenção de que os alunos possuam os estímulos corretos para aprenderem mais e melhor. Ao mesmo tempo, é importante pensar na saúde emocional e física da criança, além do desenvolvimento cognitivo, afim de promover um crescimento saudável e equilibrado. Quando se fala em educação infantil, é essencial considerar todos esses aspectos, pois eles estão interligados e influenciam diretamente o bem-estar e o sucesso futuro da criança. Conjuntamente a isso, a ampliação do conhecimento acerca da neurociência, da arte, da tecnologia e do desenvolvimento infantil classificam-se como fatores de suma importância para que o trabalho do professor em sala de aula seja desenvolvido com maior excelência. Intencionou-se, portanto, que, com o curso de formação continuada na modalidade de Educação sob a responsabilidade da Prof. Dra.



Ana Laura do Valle Barros Azevedo, cujos encontros e atividades foram realizados durante este semestre em encontros quinzenais, a formação de professores de Educação Infantil atuantes em redes públicas e comunitárias da cidade de Leopoldina e estudantes do curso de Pedagogia tenha recebido suporte eficaz, o profissional docente tenha se tornado mais capacitado a compreender a criança em suas especificidades, e esteja apto a desenvolver novas propostas e atividades de aprendizagem em sala de aula por meio das variadas linguagens, caracterizado de aparatos teórico-práticos, a fim de proporcionarem uma educação básica de excelência.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Formação profissional, Formação docente, Educação Infantil



ESCOLA ANIMADA

Arthur Dias Porfirio Moura¹(arthur.2200185@discente.uemg.br), Jônatas da Costa Gama¹(jonatas.2200133@discente.uemg.br), Thais Helena Gonçalves Martins Silva¹ (thais.2200194@discente.uemg.br), Lucas de Oliveira Napoleão¹ (lucas.2200131@discente.uemg.br), Igor Domingos Ramos¹ (igor.2200128@discente.uemg.br), Inácio Manoel Neves Frade da Cruz¹ (inacio.cruz@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Leopoldina

Vinculado ao curso de Tecnologia em Cinema e Animação, oferecido pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade de Ubá, o Projeto de Extensão intitulado Escola Animada é uma ação que se enquadra no campo da cultura e da educação. O projeto extensionista Escola Animada tem por base a inserção do audiovisual e das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. Seus principais objetivos buscam contribuir para dar protagonismo a crianças de escolas públicas de Cataguases (cidade situada na Zona da Mara de Minas Gerais), na construção do conhecimento fazendo uso de produções audiovisuais e despertando seu interesse pela produção oral, escrita e artística, além de procurar desenvolver seu potencial criativo, lúdico, incentivando o exercício de liderança, cooperação e negociação, por meio do trabalho em equipe e da divisão de tarefas, além de apoiar professoras e professores na dinâmica do ensino e aprendizagem que tenha o audiovisual como recurso. Para alcançar tais objetivos crianças, professoras, estudantes e professores da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, criarão histórias, as ilustrarão, narrarão e transformarão esse material em animações de até 1 minuto de duração. O projeto extensionista Escola Animada vem sendo desenvolvido por três professores que atuam como docentes do curso, quinze estudantes bolsistas e um voluntário do curso de Tecnologia em Cinema e Animação. Para contemplar o propósito do projeto de extensão, foram convidadas para participar desse trabalho uma escola municipal (Escola Municipal Maria José Peloso) e duas escolas estaduais de Cataguases (Escola



Estadual Guido Marlière e Escola Estadual Doutor Norberto Custódio). A principal metodologia de trabalho está embasada na teoria da Educação e Mídias, com ênfase nas abordagens que utilizam essas tecnologias como formas de contribuir para a construção do conhecimento. Espera-se com isso colaborar com a construção do conhecimento de forma inovadora e criativa, atingindo a linguagem das crianças e viabilizar sua inserção no mundo online de maneira atrativa, segura e atual.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Animação, Cultura, Educação



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

PASSOS

2023



ESCOLAS VERDES: PAISAGEM URBANA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ana Maria Ávila Gomes¹ (ana.2102174@discente.uemg.br), Maria José Reis¹
(mariajose.reis@uemg.br), Aline Paula Clemente¹, Vanessa Leite
Rezende²(vanessa.rezende@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de
Engenharias, ²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos,
Departamento de Biociências

A Educação Ambiental no âmbito escolar é uma grande aliada para a difusão de conhecimento sobre o meio ambiente, pois é nela que o indivíduo passa boa parte do tempo dedicando-se a construir o saber, a adquirir os conhecimentos e a formar um ser pensante e consciente de seu papel na sociedade para com a preservação do meio ambiente. Nesse contexto, a arborização escolar é uma temática pouco estudada no Brasil, mas atualmente entende-se que seja extremamente importante, pois áreas arborizadas desempenham importantes funções ligadas aos aspectos econômicos, sociais, culturais, ecológicos e no paisagismo, valorizando a estética local e a beleza cênica. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi ressaltar a importância da arborização nas escolas, para que possamos sensibilizar os estudantes no plantio e conservação das áreas verdes e na qualidade ambiental dentro e fora do ambiente escolar. O projeto foi realizado na Escola Estadual Dulce Ferreira de Souza localizada no município de Passos – MG através da identificação das espécies arbóreas que ocorrem na área da escola e palestras aos alunos. Foram identificados 132 indivíduos arbóreos distribuídos em 21 espécies. A área ocupada pelos indivíduos arbóreos no perímetro escolar corresponde a 1 hectare. As espécies identificadas foram coletadas e armazenadas em um herbário criado no laboratório de ciências da escola. Além das exsiccatas elaboramos também um e-book com fotos e informações sobre as espécies coletadas e uma chave de identificação integrativa das espécies ocorrentes na escola. Com esses resultados os alunos construíram um envolvimento prático



que forneceram reflexões sobre a importância de integrar alunos aos espaços verdes da escola e sobre a importância da manutenção de fragmentos florestais. Assim, podemos concluir que a manutenção e o plantio de espaços verdes dentro do perímetro escolar é um investimento no futuro sustentável, trazendo benefícios não só para a comunidade escolar, mas para toda sociedade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Arborização Urbana, Conservação da Biodiversidade, Pequenos Elementos da Paisagem



ENSINANDO A SALVAR VIDAS: CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

Stefany Neves Porto¹ (stefany.2145075@discente.uemg.br), Adna Jwklezyna de Santana¹ (adna.2143522@discente.uemg.br), Ana Clara Dias Santa Ana¹ (ana.2139045@discente.uemg.br), Ana Luiza Silva Gomes¹ (ana.2140190@discente.uemg.br), Caio Cesar Galdino¹ (caio.2195843@discente.uemg.br), Fellipe Henrique de Moraes Ribeiro¹ (fellipec.2144210@discente.uemg.br), Gean Pereira da Cruz¹ (gean.2146454@discente.uemg.br), Isabela Júdice Oliveira¹ (isabela.2139159@discente.uemg.br), Maria Patrícia Gomes Rodrigues¹ (maria.2124632@discente.uemg.br), Nicolý Pereira Chaves¹ (nicoly.2142757@discente.uemg.br), Mateus Goulart Alves¹ (mateus.alves@uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A realização da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) de forma ágil em situações emergenciais é fundamental para o aumento da sobrevivência de vítimas de Parada Cardiorrespiratória (PCR). Diante disso, o objetivo desse trabalho foi capacitar estudantes do ensino médio a realizarem o reconhecimento precoce de uma PCR e a execução de manobras de RCP antes da chegada de profissionais da saúde especializados. Dessa maneira, uma equipe composta por 10 discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade Passos foram qualificados para a efetivação do projeto em 16 escolas públicas, sendo que o público-alvo foi estudantes regularmente matriculados no terceiro ano nas escolas da rede pública do município de Passos, Minas Gerais. Essa capacitação dos estudantes do ensino médio foi realizada por intermédio de encontros agendados previamente com a direção e realizados nas próprias instituições escolares, na segunda quinzena de agosto de 2023, com a presença de dois membros do projeto e com a duração de, no mínimo, uma hora. Essa ação foi executada por meio do ensino teórico e prático baseado na American Heart Association (AHA) 2020/2022, com enfoque na identificação precoce da PCR e o manejo adequado da RCP. Foram utilizados, também,



materiais como o manequim simulador, Desfibrilador Externo Automático (DEA) e sistema de ventilação (Bolsa-Válvula- Máscara), para os participantes executarem na prática o conhecimento teórico exposto. Os materiais e equipamentos foram cedidos pela UEMG. Espera-se que essa capacitação auxilie os jovens a lidarem com circunstâncias de PCR de forma ágil, segura e eficaz. Sendo assim, almeja-se contribuir para a tão necessária promoção do atendimento e reconhecimento precoce de PCR em situações emergenciais, visto que é uma temática ainda pouco disseminada entre a população.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Parada cardiorrespiratória, primeiros socorros, capacitação



PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS DECORRENTES DO TRABALHO: EDUCAR PARA PREVENIR

Stephanie Oliveira Cardoso de Sá¹ (stephanie.2197502@discente.uemg.br),
Matheus Felipe Botelho Chaves¹ (matheus.2196810@discente.uemg.br),
Glilciane Morceli¹ (glilciane.morceli@uemg.br), Sérgio Valverde Marques dos
Santos¹ (sergio.valverde@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Introdução: A Saúde do Trabalhador está diretamente relacionada aos aspectos físicos, psíquicos e sociais do trabalhador; além de visar proteção a agravos de saúde, acidentes e doenças. Nesse contexto, as doenças ocupacionais são aquelas produzidas ou desencadeadas pelo exercício profissional, e estão cada vez mais presentes nos ambientes laborais. Entretanto, em muitos casos, tais doenças e seus fatores de risco não são identificados pelos trabalhadores. **Objetivo:** Promover ações de educação em saúde do trabalhador com foco na identificação, tratamento e prevenção das doenças relacionadas ao trabalho para a comunidade de Passos e região. **Material e métodos:** O projeto objetivou o desenvolvimento de três planos de ação. O primeiro deles foi a criação e validação de material informativo de fácil compreensão sobre as doenças ocupacionais, para serem distribuídos para trabalhadores e população em geral. O segundo diz respeito à elaboração e realização de palestras didáticas e interativas a esse mesmo público alvo, em UBS (Unidades Básicas de Saúde), ESF (Estratégia de Saúde da Família) e instituições/empresas públicas e privadas, buscando transmitir conhecimento sobre as doenças ocupacionais e fatores de qualidade de vida no trabalho. O terceiro plano de ação foi a criação e divulgação de um perfil do projeto na rede social Instagram, a fim de facilitar o acesso de trabalhadores e população geral às informações digitais atualizadas sobre doenças ocupacionais. **Resultados:** Até o momento, foram desenvolvidos, impressos e distribuídos mais de noventa unidades de folders de caráter informativo e de fácil compreensão para trabalhadores e população geral; contendo informações sobre doenças ocupacionais, como sua definição, seus fatores de risco,



principais exemplos, e formas de prevenção de cada um deles. Além disso, foram realizadas mais de dez rodas de conversa em salas de espera de diferentes ESFs do município de Passos, dentre eles Penha I e Penha III, Aclimação I e Aclimação II, Jardim Planalto, CSU III, entre outros; em que cada uma delas continha cerca de dez participantes, com interações satisfatórias e com esclarecimento de dúvidas e participação da comunidade. Já em relação ao perfil do projeto na rede social Instagram, até o momento já foram desenvolvidas e divulgadas mais de vinte publicações informativas sobre as doenças ocupacionais e saúde do trabalhador. O perfil conta com mais de oitocentos seguidores; desde o seu início teve mais de quinhentas contas alcançadas e mais de duas mil impressões, tendo como média para cada publicação cerca de cem impressões incluindo curtidas, compartilhamentos, comentários e visualizações. Conclusões: Após a promoção de ações visando, principalmente, a transmissão de informações a trabalhadores e população geral para a identificação, tratamento e prevenção das doenças ocupacionais, foi notório até o momento, o resultado satisfatório em todos os planos de ação desenvolvidos. Dessa forma, muitos indivíduos, seja por meio de folders, participação em roda de conversa ou rede social, foram alcançados com informações atualizadas e de extrema importância em relação à saúde do trabalhador e consequente qualidade de vida.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Doenças ocupacionais, Saúde do trabalhador, Educação em saúde



AÇÕES EDUCATIVAS PREVENTIVAS NO COMBATE À DENGUE NO MUNICÍPIO DE PASSOS - MG

Helena Paulino Amorim Ribeiro¹(helena.2149980@discente.uemg.br), Maria
Isabela Moreira Uliam¹(maria.2149612@discente.uemg.br), Carmen
Aparecida Cardoso Maia Camargo¹ (carmen.camargo@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Introdução: As ações educativas preventivas são necessárias como medidas úteis para atenuar a propagação da dengue, pois a falta de conscientização da população tem uma grande parcela de contribuição para a proliferação da doença. A vigilância epidemiológica deve monitorar a densidade de infestação do vetor, para que consiga detectar precocemente fatores capazes de sustentar a transmissão do vírus, antes que chegue ao nível de endemia. Esse projeto foi idealizado para atingir o público de alunos do ensino médio de escolas públicas que vivem em comunidades vulneráveis. **Objetivo:** Realizar ações educativas e conscientizadoras para auxiliar no combate à dengue no município de modo preventivo. **Material e métodos:** Para a realização desse projeto, buscou-se efetuar uma pesquisa sobre como abordar este tema. Posteriormente, foram mapeadas 17 escolas estaduais de ensino médio no município de Passos - MG, das quais, 4 escolas foram selecionadas pela disponibilidade para a realização das ações educativas. Foram programadas visitas às instituições com o objetivo de apresentar o projeto. As ações foram agendadas para o período entre os dias 15 e 23 de agosto de 2023, onde realizou-se palestras com apresentação explicativa juntamente com o vídeo “Mundo micro e macro do *Aedes aegypti*” – Fiocruz. Dinâmica de perguntas e elaboração de cartilha, foram utilizados também cartazes e panfletos informativos, os quais serviram de modelo base para a cartilha final executada pelos alunos. Adicionalmente, convidou-se uma agente de saúde do setor epidemiológico do município, para participar do evento com o objetivo de disseminar informações e situações vivenciadas na área. A agente de saúde, também doou uma larva do mosquito da dengue que foi utilizada como demonstrativo. Após a realização das palestras, a bolsista e colaboradoras



foram convidadas para uma entrevista na Escola Estadual Neca Quirino, participante do projeto, realizada no dia 20 de setembro, sendo gravada e publicada nas redes sociais da Rádio Jovem, um programa elaborado pelos próprios alunos da escola, visando propagar as informações sobre o tema. Resultado Parcial: Após as ações, organizou-se o material elaborado pelos alunos em um cartaz de divulgação e exposição com o produto do entendimento dos mesmos em relação aos procedimentos efetuados. Considerações finais: Entende-se ser de extrema importância ações como essa, pois é notável que trata-se de jovens inseridos em comunidades sem conscientização sobre a doença e consequentemente um ambiente que se torna um foco da dengue. Práticas de instrução constantes colaborariam de forma positiva para esse controle, visto que, o melhor combate é a prevenção.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: mosquito da dengue, educação preventiva, escolas públicas



MODA INCLUSIVA: DESENVOLVIMENTO DE ALMOFADAS DE CORAÇÃO PARA MULHERES PÓS MASTECTOMIA

Maria Alice Nascimento Santos¹ (maria.alice@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Este estudo aborda o tema da moda inclusiva e seu impacto na vida das mulheres pós-mastectomia através do desenvolvimento de almofadas de coração. A mastectomia, um procedimento cirúrgico comum para o tratamento do câncer de mama, pode acarretar desconforto físico e emocional para as mulheres. Nesse sentido, o objetivo deste projeto científico de extensão é melhorar a qualidade de vida dessas mulheres por meio do desenvolvimento de almofadas de coração especialmente projetadas para se adequar às suas necessidades específicas. A moda inclusiva desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social. Através do design de moda, as almofadas de coração são integradas a peças de vestuário, proporcionando conforto, apoio e segurança para as mulheres pós-mastectomia. Essas almofadas têm o potencial de aliviar dores e desconfortos, além de contribuir para a recuperação pós-operatória. O público-alvo são as mulheres que passaram por mastectomia e estão em processo de recuperação ou já concluíram o procedimento cirúrgico. Essas mulheres enfrentam desafios físicos, emocionais e estéticos decorrentes da mastectomia e podem se beneficiar das almofadas de coração desenvolvidas especificamente para atender às suas necessidades. Durante a produção, foram estabelecidos padrões de qualidade claros para as almofadas em termos de costura, acabamento, preenchimento, medidas e estética. Esses padrões foram comunicados a toda a equipe de produção. Também foi verificada a qualidade das matérias primas utilizadas na produção, como tecido, linha de costura e enchimento. Certificando de que atendem à necessidade final. Todo material foi doado anonimamente, possibilitando a confecção. No encerramento a doação de 20 almofadas de coração proporcionou um benefício direto e imediato para as mulheres que estão em recuperação no Hospital do Câncer localizado na cidade de Passos/MG.



Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Inclusão, Mastectomia, Moda

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS SOBRE O TDAH: AS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo¹ (carmen.camargo@uemg.br),
Ingrid Florence Carvalho de Oliveira Lorena Pereira Sena¹
(ingrid.2137420@discente.uemg.br), Lorena Pereira Sena¹
(lorena.2199196@discente.uemg.br), Raissa de Moura Costa¹
(raissa.2136915@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição crônica, de origem neurobiológica somada a fatores genéticos e ambientais, que levam a uma alteração da neurotransmissor dopaminérgica e que podem desenvolver um padrão persistente de condutas de hiperatividade, impulsividade e falta de atenção, desde o início dos anos escolares. Nesse contexto, como o aluno não consegue reter as informações em sua totalidade, é comum acumular deficiências de aprendizagem ao longo dos anos escolares, pois a complexidade dos conteúdos aumenta com o avançar da vida acadêmica. O projeto tem como justificativa propiciar o conhecimento dos professores sobre o TDAH, visando o desenvolvimento de estratégias inovadoras de aprendizagem. **Objetivo:** verificar a prevalência dos sintomas de TDAH do ponto de vista dos professores, propiciar a comunidade escolar, em especial os educadores, sobre como trabalhar com crianças portadoras do transtorno por meio de ações e atividades orientadas. **Materiais e Métodos:** O projeto foi desenvolvido nos Centros Municipais de Educação Infantil – CEMEIs, Passos, Minas Gerais, inseridas na área urbana cidade. Inicialmente foi assinado o termo de anuência pela Secretária Municipal de Educação, posteriormente iniciou-se à visita nas escolas para apresentar o projeto e solicitar a participação dos professores que trabalham com crianças



na faixa etária de 4-5 anos. Inicialmente foi aplicado um pré-teste como forma de mensurar o conhecimento acerca da temática abordada, por meio de um questionário de 10 questões sobre a temática TDAH. Após a tabulação foi realizada uma roda de conversa explorando a temática, em reunião coletiva. Por fim, a aplicação de um pós-teste e um feedback sobre o projeto. Considerações preliminares: Participaram do projeto todos os Centros Municipais de Educação Infantil – CEMEIs, um total de 10 escolas. O questionário foi respondido por 154 professores e estagiários. O projeto está em fase de execução, no entanto ficou evidenciado, até o momento, que a questão 5, que se refere às consequências do TDAH na vida adulta se não diagnosticado e tratado quando precocemente na infância, foi a questão que apresentou maior desconhecimento. Seguindo da questão sobre os fatores que contribuem para o desenvolvimento e manifestação do transtorno, referente à questão 4. Na questão 10 referente às estratégias pedagógicas, demonstrou-se certa incongruência sobre as respostas, onde alguns afirmavam ser necessárias instruções mais complexas e, outros, da mesma escola, afirmavam serem necessárias instruções mais claras. Com relação ao enunciado facultativo que questionava idade, tempo de formação e de atuação, observamos que dos questionários parciais até então avaliados, no quesito idade, 53,24% têm de 39 a 59 anos, sendo a faixa etária predominante. Em segundo lugar, temos 29,22% representando a faixa etária de 18 a 39 anos, sendo a segunda mais prevalente. Por fim, de 60 a 70 anos, houve um público de 3,89%, os demais 13,65% não responderam o enunciado facultativo no quesito idade. Não houve prevalência expressiva de erro no questionário entre as idades.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Transtorno do déficit de atenção e hiper, Professores anos iniciais, estratégias pedagógicas.



INCENTIVOS PARA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL EM PASSOS-MG: ISENÇÃO DE IPTU EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

Gabriela Maria de Vasconcellos¹ (gabriela.2196840@discente.uemg.br),
Fernando Lopes Ferraz Elias¹ (fernando.elias@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O desenvolvimento desenfreado e a irresponsabilidade humana na tratativa das questões ambientais provocam alterações significativas, se não irreversíveis, na fauna, flora, paisagem e biodiversidade das áreas de preservação permanente (APP). Dessa forma, buscar alternativas que incentivem a população a ter participação ativa na proteção ambiental torna-se imprescindível tanto no contexto da urbanização crescente, quanto das mudanças climáticas. Buscou-se analisar o papel da isenção do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) da APP no incentivo à proteção e conservação ambiental e investigar a sustentabilidade ambiental através da análise da legislação pertinente no município de Passos-MG. Com essa finalidade, parte-se de pesquisas teóricas, baseadas na literatura jurídica, para aprofundar o entendimento do tema, utilizando fontes doutrinárias e legais, seguindo um método hipotético-dedutivo. As fases iniciais incluíram o fichamento do referencial teórico sobre direito tributário ambiental e o papel da Prefeitura de Passos-MG nesse contexto. Por fim, realizou-se uma pesquisa quantitativa de campo, mapeando propriedades em áreas de preservação permanente isentas de IPTU. Como dispõe o artigo 225 da Constituição Federal de 1988, é obrigação do Estado promover a preservação e conservação do meio ambiente. Nesse contexto, é necessário estabelecer um tratamento tributário especial para os proprietários ou detentores de imóveis que abrigam áreas de preservação permanente. A norma tributária municipal desempenha tanto uma função fiscal quanto uma função extrafiscal, dependendo da escolha política da autoridade tributária competente. Aisenção de tributação



persegue a equidade na distribuição do ônus da conservação, de forma a beneficiar aqueles que mais preservam, contribuindo para promover a justiça distributiva. A isenção de IPTU em APP procura melhorar o ambiente urbano, influenciando comportamentos para promover a urbanização e a qualidade de vida. Isso é alcançado incentivando a preservação ambiental e a manutenção da flora, fauna, paisagem e biodiversidade. Nesse sentido, constatou-se que o Município de Passos-MG adota as referidas, consoante preveem os dispositivos constitucionais, a fim de promover a proteção e a gestão ambiental, especificamente através da isenção de IPTU em APP. Desse modo, concluiu-se que, o incentivo à sustentabilidade, por meio das medidas tomadas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, é responsável pela maior eficácia da proteção ambiental nas áreas desses imóveis urbanos.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Áreas de Preservação Permanente (APP), Isenção de IPTU, Preservação Ambiental



POESIA ABERTA À MATURIDADE: EXPERIÊNCIA, LEITURA E CRIAÇÃO

Isabella Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O projeto “Poesia aberta à maturidade”, ainda em desenvolvimento, constitui-se como uma ponte entre os estudos teóricos sobre a linguagem poética que circulam na universidade e os leitores de poesia em potencial, em especial, o grupo específico formado por pessoas de 60 anos de idade ou mais, estudantes da Unabem da UEMG-Passos. O projeto concebe a poesia como conhecimento, exercício e liberdade e tem o objetivo principal de oferecer essa percepção aos idosos através de experiências de leitura e de criação de poemas. Pretende também possibilitar ao estudante bolsista um trabalho prático junto à comunidade a partir de sua área de formação e promover a integração entre as pessoas de 60 anos ou mais e os alunos de graduação da UEMG. Neste projeto, entende-se a poesia como conhecimento não porque ela ensina algo diretamente, mas porque ensina, pelo enfrentamento com as palavras e seus múltiplos sentidos, que conhecer é também um exercício que terá percalços. E é justamente por ser um tipo de exercício provocador que a poesia pode ser revolucionária, convidando sempre a questionar os sentidos e desafiar quaisquer estruturas pré-definidas. Por essas razões, ela oferece a liberdade do pensamento. Considerando tais possibilidades, a docente e a bolsista do curso de Letras coordenam as atividades com uma das turmas da Unabem (Turma Azul), que conta com cerca de 25 estudantes. A cada semana é escolhido um poema (ou vários) de um poeta, brasileiro ou estrangeiro, o qual é apresentado à turma e, em conjunto, constroem-se experiências de diálogo, reflexão, debate e compartilhamento, tanto dos aspectos formais da construção do poema como do sentido. Como resultados, registramos o grande engajamento da turma, a presença e participação nas aulas, a crescente familiaridade com a linguagem poética e a mudança de concepção sobre o que é poesia. Vale também mencionar o grande número de inscritos desta turma no Festival de Poesia da Unabem, que, entre as cinco premiadas, contou com duas alunas da turma. Destaca-se ainda a oportunidade valiosa de



contato intergeracional que o projeto permite tanto para a docente quanto para a bolsista, fazendo valer o princípio extensionista de articulação entre os saberes produzidos da universidade, o atendimento a uma demanda da comunidade e a formação em sentido amplo.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Poesia, Maturidade, Artes



COMPROMISSO SOCIAL: A UEMG E VOCÊ - EDUCAÇÃO EM SAÚDE PRESENCIAL DENTRO DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA E REMOTA VIA MÍDIAS SOCIAIS

Emily Luiza Corrêa Lima¹ (emily.2148789@discente.uemg.br), Natália Oiring de Castro Cezar¹ (natalia.cezar@uemg.br), Luana Martins Ferreira de Faria¹ (luana.2148799@discente.uemg.br), William Luiz Pinto Martins¹ (william.2139157@discente.uemg.br), Maria Luiza de Oliveira Gonçalves¹ (maria.2149028@discente.uemg.br), Gabriel Malvezzi da Silva Pinto¹ (gabriel.2145979@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A educação em saúde é um processo que envolve profissionais de saúde, apoiadores e a população, visando disseminar conhecimento e aumentar a autonomia nos cuidados individuais e coletivos. Através da educação em saúde, é possível instruir a população, reduzir a incidência de problemas de saúde e estabelecer um vínculo entre a comunidade e as fontes de informação, essa ação pode ocorrer na ESF, visando empoderar a comunidade e os profissionais de saúde. O meio digital também desempenha um papel importante nesse processo, desde que sejam utilizadas fontes confiáveis. A educação em saúde, seja presencial ou pela internet, é fundamental para promover saúde, prevenir doenças e reduzir vulnerabilidades. O objetivo deste projeto é trabalhar a educação em saúde e apoiar a população idosa, seus familiares e cuidadores, bem como os profissionais de saúde, a partir da identificação das necessidades de saúde que demandam atenção dos territórios de quatro Equipes das Estratégias Saúde da Família. O seu desenvolvimento se justifica devido ao fenômeno do envelhecimento e ao fato da demanda de saúde a nível da atenção básica ser de extrema importância. O trabalho foi realizado em 4 Estratégias de Saúde da Família da rede municipal de Passos: N. Senhora das Graças, N. Senhora Aparecida, Escola e S. Francisco. Foram realizados agendamentos para visitar essas unidades com o intuito de nos reunirmos com os profissionais de saúde locais para identificarmos as principais necessidades de saúde da população idosa



atendida por cada uma das ESFs. Posteriormente, desenvolveu-se materiais lúdicos com o propósito de realizar um bingo interativo, cujo foco foram as necessidades de saúde identificadas, em relação à população idosa atendida pela rede. Esse material incluiu recursos visuais, informativos e cartelas personalizadas que abordavam as doenças identificadas. As equipes multiprofissionais presentes nas quatro Estratégias de Saúde da Família mostraram-se bastante satisfeitas com as atividades realizadas presencialmente. Além disso, a população idosa com quem foi trabalhado classificou a atividade realizada como importante ou muito importante, além de terem demonstrado que aprenderam sobre as doenças mais comuns aos idosos, por meio de um formulário aplicado utilizando a escala Likert. Pode-se inferir, portanto, que o projeto em questão adquire importância significativa para a conscientização acerca de diversos temas vinculados à área da saúde, contribuindo, desse modo, para a disseminação da educação em saúde entre a população idosa, a equipe multiprofissional das Estratégias de Saúde da Família e, conseqüentemente, entre a comunidade. Logo, as rodas de conversa, assim como as atividades lúdicas, proporcionaram interação e troca de informações entre os indivíduos envolvidos, permitindo uma melhor compreensão da realidade social atrelada ao âmbito da saúde na cidade de Passos em Minas Gerais. Ademais, a continuidade do projeto de maneira virtual por intermédio da produção e publicação de postagens na rede social Instagram possibilitam que a atividade alcance um público ainda mais abrangente e, dessa maneira, não se restrinja ao local em que é executada.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: educação em saúde, idoso, Atenção Primária à Saúde



ENSINANDO A SALVAR VIDAS: GRUPO EDUCATIVO DE PUÉRPERAS EM PRIMEIROS SOCORROS COM O BEBÊ

Viviana Cristina Peixoto¹(viviana.2141718@discente.uemg.br), Ingrid Vitório Marques¹(ingrid.2198617@discente.uemg.br), Janaíne Aparecida Peixoto¹(janaine.2142646@discente.uemg.br), Débora da Penha Herculano¹(debora.herculano@uemg.br), Beatriz Dutra Brazao Lélis¹(beatriz.lelis@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Ciências da Saúde

Introdução: os acidentes infantis corroboram como um grande entrave na saúde pública, haja visto que no Brasil, o engasgo, por exemplo, é considerado uma das principais causas de mortalidade infantil. Ademais, isso decorre em detrimento à falta de conhecimento das medidas preventivas e do fortalecimento de ações voltadas para a educação em saúde que poderiam, por conseguinte, conscientizar os responsáveis bem como proteger as crianças. Dessa forma, as primeiras manobras devem ser efetuadas de imediato, minimizando, assim, as complicações decorrentes da injúria inicial. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo formar um grupo educativo em saúde para puérperas com o intuito de elaborar, aplicar habilidades práticas e avaliar ações educativas em primeiros socorros envolvendo os acidentes por engasgo em bebê na rede de atenção básica do município. **Metodologia:** Trata-se de um Projeto de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais, no qual é oferecido o curso em primeiros socorros com bebê para aproximadamente 10 a 15 puérperas que abrange 22 equipes de Estratégias Saúde da Família do município de Passos no período de julho a novembro de 2023. Este estudo é realizado com o desenvolvimento das ações e educação em saúde decorrendo durante uma vez na semana com um grupo de puérperas englobadas no projeto com recém-nascidos e bebês até um ano de idade. A programação constitui-se de encontros de ações educativas através de palestras juntamente com convidados de equipe multidisciplinar. **Resultados Parciais:** Os resultados estão sendo positivos, observando-se um aprendizado acerca das puérperas participantes, a ponto de serem agentes de transformação junto às suas



famílias. Este aprendizado está sendo avaliado no final de cada encontro/capacitação através de uma roda de conversa onde podem expressar suas dúvidas e o grau de satisfação, percebemos maior insegurança delas em relação a posição do bebê em domicílio onde tivemos mais ênfase neste conteúdo de prevenir o evento do engasgo. Até o presente momento realizamos 12 capacitações abrangendo mais de 50% das unidades, com participação em média de uma roda de 10 puérperas por encontro/capacitações. Espera-se que todas as participantes puérperas possam, ao se deparar com engasgo, realizar manobra adequada, até a chegada do suporte de Atendimento Pré-Hospitalar, impactando diretamente na redução da mortalidade infantil. Discussão: O desenvolvimento de ações voltada tanto para a conscientização como para a capacitação da sociedade impacta positivamente na disseminação do conhecimento. Logo, a abordagem da temática traz à tona a importância da promoção em saúde voltada para o empoderamento e autonomia dos seus usuários, ou seja, promovendo uma cultura de segurança para que nesse caso, em específico, esses consigam identificar um engasgo e já realizarem os primeiros socorros. Conclusão: Com isso, acreditamos que o presente estudo corrobora sobre capacitação e conscientização direcionadas a decrescer os índices de mortalidade infantil no município, que podemos minimizar através de esclarecimentos de dúvidas, trocas de experiências, orientações por meio de promoção e educação em saúde.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: PRIMEIROS SOCORROS, ENGASGO, PUÉRPERAS



A SOCIALIZAÇÃO DO IDOSO E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra Ribeiro da Silva¹ (alessandra.2198805@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O objetivo deste relato de experiência é descrever atividades intrínsecas ao programa Universidade Aberta da Maturidade, projeto admitido pela Universidade do Estado de Minas Gerais, especificando estratégias de educação em saúde para a população geriátrica, como forma de promoção da saúde física e mental do idoso. Para tanto, utilizou-se a metodologia expositiva dialogada acerca de informações biológicas, espirituais e sociais, em um conhecimento multicompartilhado. Como resultados, percebeu-se que o projeto é ferramenta que dinamiza a vivência da comunidade matriculada e que o público idoso é receptivo, tratando-se de informações médicas. Nesse contexto, as aulas ministradas acerca do envelhecimento saudável mostraram-se, subjetivamente, benéficas aos ouvintes. Ademais, destaca-se o grande apreço dos extensionistas pela geriatria e gerontologia, que não teria sido adquirido sem a vivência no programa. Portanto, todas as intervenções realizadas na Universidade Aberta da Maturidade têm embasamento científico, visando não somente à socialização do idoso, mas ao acréscimo em sua história de vida.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Idoso, Socialização, Educação em Saúde



SEGURANÇA DE ALIMENTOS: TREINAMENTO DE PROFISSIONAIS NA PRODUÇÃO DE QUEIJOS ARTESANAIS

Ana Káren de Mendonça Ludgero¹(ana.2139397@discente.uemg.br), Helen Bernardi Pelizzaro Cardoso¹(helen.2139401@discente.uemg.br), Ana Beatriz Alves Andrade¹(ana.213939410@discente.uemg.br), Amanda de Oliveira Muguet¹(amanda.2141734@discente.uemg.br), Emanuella de Faria Vaz Coelho¹(emanuella.2139392@discente.uemg.br), Marita Vedovelli Cardozo¹(marita.cardozo@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A segurança de alimentos é um dos quesitos mais importantes quando o assunto é um alimento de qualidade. A atenção a este fator permite e garante que o alimento não causará efeitos adversos à saúde do consumidor posteriormente, tendo foco a não contaminação durante as fases de produção e distribuição. Devido a isso o presente trabalho objetivou reforçar as boas práticas de fabricação e identificar possíveis falhas que poderiam causar uma queda na qualidade microbiológica dos alimentos, assim como realizar uma reciclagem aos funcionários de queijarias artesanais da região de Passos-MG através do treinamento em segurança de alimentos. Para isso, foram realizadas visitas em 5 estabelecimentos – até o momento - onde foram reforçados os principais pontos a serem observados para evitar o carreamento de microrganismos para o alimento, evitando assim a contaminação. O enfoque do treinamento consistiu na melhoria dos hábitos dos manipuladores de alimentos antes, durante e após a produção dos laticínios. Considerando que o ato de higienizar/lavar as mãos é de suma importância e a ação é uma das principais formas de prevenir a contaminação dos alimentos pelos manipuladores, foi realizada uma prática onde os funcionários foram vendados e deveriam lavar as mãos, então sujas de tinta, a fim de avaliar se fariam da forma correta através da visualização ou não de tinta nas mãos após o processo. Vale ressaltar ainda que foi realizada uma revisão das normas vigentes que se aplicam a área de atuação das queijarias, demonstrando assim o porquê a aplicação dos conhecimentos adquiridos no treinamento é tão



importante. Como resultados mais relevantes têm-se que os manipuladores de alimentos receberam treinamento e maior capacitação para atuarem em sua área profissional, tornando-se mais atentos à detalhes que afetam diretamente na qualidade microbiológica e por consequência, na viabilidade do alimento. Conclui-se que tais resultados apontam que possíveis falhas nas boas práticas de fabricação serão posteriormente corrigidas, implicando em uma melhora na produção, diminuição na taxa de desperdício e no enriquecimento do conhecimento dos manipuladores acerca do assunto.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: queijarias, treinamento, qualidade



ENCONTROS FORMATIVOS COM PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: UM OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM INICIAL DA LÍNGUA ESCRITA

Monalisa Ferreira Silva¹(monalisa.2198641@discente.uemg.br) ,Taís
Aparecida de Moura¹(tais.moura@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de
Educação

O presente trabalho é decorrente de um projeto de extensão em andamento, que visa realizar encontros formativos com professoras alfabetizadoras, percorrendo acerca da aprendizagem inicial da língua escrita. Esta investigação vem sendo financiada pelo Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG (PAEx), Edital 01/2023, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Passos. O projeto tem como objetivo desenvolver encontros formativos com professoras(es) alfabetizadoras(es) para refletir a respeito da aprendizagem inicial da língua escrita, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No decorrer deste ano, os encontros formativos estão sendo realizados quinzenalmente (meses de agosto, setembro e outubro), de forma virtual, através da plataforma Google Meet. Para tal, inicialmente foi feita a divulgação de uma chamada, convidando professoras e professores de todo país para participarem. Após processo de seleção, 30 (trinta) professoras de todas as regiões do país estão participando do projeto extensionista. Compreende-se que tal projeto é de suma importância, principalmente porque os desafios em relação à aprendizagem da leitura e da escrita sempre foram de primeira ordem, tanto que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), também conhecidos como objetivos globais, têm em sua agenda como uma das metas a Educação de Qualidade – meta 4. Nesta perspectiva, os encontros formativos realizados até o momento têm como metodologia o debate de vídeos e estudos relacionados ao campo da alfabetização e do letramento. Os resultados parciais do projeto de extensão demonstram quais teorias e métodos têm subsidiado as práticas de leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por diferentes escolas públicas e particulares do território nacional. Além disso, tais resultados



também propiciam reflexões sobre o ambiente alfabetizador, numa análise das estéticas das salas de aula e sobre o lugar dado à presença de jogos no ensino da leitura e da escrita. Portanto, os dados parciais sinalizam para a relevância do fortalecimento da formação continuada para a alfabetizar e letrar, tendo em vista que esses são processos complexos e que necessitam de um vasto campo de conhecimento teórico-prático. Conclui-se que este projeto de extensão tem sido significativo e potente, pois amplia o debate sobre a aprendizagem inicial da língua escrita a partir das vozes de professoras alfabetizadoras, oportunizando reflexões que osem romper com a dicotomia entre teoria e prática.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Docência



EDUCAÇÃO EM SOLOS NA ESCOLA RURAL: INSTRUINDO SOBRE A PRODUÇÃO DE MINHOCÁRIOS COM RESÍDUOS DE BENEFICIAMENTO DE CAFÉ

Glênio Jesus da Silva¹ (glenio.2197267@discente.uemg.br), Franciane Diniz Cogo¹ (franciane.diniz@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Este trabalho aborda a construção de minhocário caseiro e o aproveitamento de resíduos de beneficiamento de café. Tal abordagem se justifica pela esperança de permanência e continuação dos jovens, de modo atuante, no campo. O público-alvo foram os estudantes matriculados no 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Doutor Manoel Patti, localizada na zona rural do município de Passos, sudoeste do estado de Minas Gerais. Inicialmente foi apresentada a equipe, a UEMG, e todos os estudantes foram convidados a participarem do projeto. Fizemos uma aula teórica repassando aos alunos os conhecimentos que envolvidos em nosso projeto. Após adquirirem esse conhecimento, montamos uma aula prática no formato de oficina ementão todos os alunos da sala puderam montar seus próprios minhocários caseiros. As ações extensionistas na escola rural foram realizadas em horário de aula, assegurando assim que todos os estudantes consigam ter acesso a todas as atividades. O projeto despertou o interesse dos jovens do campo, quanto ao comportamento das minhocas e a utilização de materiais comuns do uso deles nas propriedades. Também foi significativo a interação das professoras na atividade, os quais demonstraram interesse em levar os estudantes para conhecer a Fazenda Experimental de Pesquisa e Extensão da UEMG, unidade Passos. O impacto da presente proposta em processos de transformação social é o cerne da Educação em Solos, a qual é um procedimento educacional que sustenta uma visão de sustentabilidade na relação homem-natureza, a qual foi conquistada nesse projeto e assim, as atividades procuraram orientar à população da importância do solo em sua existência. Logo, notável foi a vontade de participar do projeto e curiosidade dos alunos em aprender mais sobre um tema que enriquece a educação, além dos conhecimentos



apreendidos com frequência na escola. Contruiu-se assim, um estímulo para que os alunos busquem novos conhecimentos acadêmicos e que futuramente também possam ingressar em uma universidade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Sustentabilidade, Vermicompostagem, Educação do campo



SINAIS DE ALERTA PARA IMUNODEFICIÊNCIA PRIMÁRIA NA INFÂNCIA: PROPOSTA DE UM PLANO DE INTERVENÇÃO

Matheus Felipe Botelho Chaves¹ (matheus.2196810@discente.uemg.br),
Stephanie Oliveira Cardoso de Sá¹ (stephanie.2197502@discente.uemg.br),
Camila Belfort Piantino Faria¹ (camila.piantino@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Introdução: As imunodeficiências primárias (IDPs), também chamadas de Erros Inatos da Imunidade (EII), estão relacionadas à anormalidades na maturação e/ou desenvolvimento das células do sistema imunológico. Os sintomas clássicos geralmente se iniciam na infância, na idade de 2,5 anos. Entretanto, por se tratar de doenças raras, seu diagnóstico é um desafio, considerando a inexperience dos diversos profissionais da área da saúde quanto de sua apresentação clínica. **Objetivo:** Contribuir para a detecção precoce das IDPs em crianças atendidas na rede pública do município de Passos. **Material e métodos:** Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido em três etapas. A primeira foi a capacitação dos profissionais de saúde das Estratégias de Saúde da Família (ESFs) de Passos sobre a problemática das IDPs na infância e a importância do diagnóstico precoce bem como do manejo adequado da doença à respeito. Para concretização desta etapa pautou-se no estudo dos 10 sinais das IDPs preconizados pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). A segunda etapa consistiu na investigação das IDPs nas crianças da primeira infância. Esta ação está sendo realizada no dia destinado ao atendimento pediátrico em duas ESFs e, quando da suspeita, procede-se com o encaminhamento da criança ao médico imunologista do município. A última etapa, foi baseada na produção de panfletos informativos que foram expostos e distribuídos nas ESFs participantes do projeto com o intuito de alertar à população em geral sobre o que é a imunodeficiência primária e a importância do diagnóstico precoce. **Resultados:** Até o momento, foram desenvolvidos e distribuídos mais de oitenta e cinco panfletos, de caráter informativo e de fácil compreensão para pais e população geral, contendo informações à respeito das IDPs na infância, baseado nos 10 sinais divulgados na cartilha da Sociedade



Brasileira de Pediatria. Ainda, foram realizadas cinco capacitações, até o momento, em diferentes ESFs de Passos, dentre elas Nossa Senhora das Graças, São Francisco, Jardim Planalto, CSU III e Aclimação I com profissionais de saúde, à respeito da importância de entender a doença e qual a propedêutica correta a se fazer a fim de detectar precocemente as IDPs. Participaram da capacitação, 26 Agentes Comunitários de Saúde, 4 Enfermeiros, 3 Médicos, 4 Recepcionistas, 5 Técnicos de Enfermagem e 1 Técnico de Saúde Bucal. O rastreio para IDPs foi feito com 16 crianças pertencentes as ESFs São Francisco e Nossa Senhora das Graças e até o momento não houve necessidade de encaminhamento. Conclusões: Nas ações educativas foi possível evidenciar a falta de conhecimento sobre a temática proposta por parte da população geral e dos profissionais da saúde evidenciando a importância deste projeto na promoção da saúde visando o diagnóstico precoce das IDPs.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Infância, Imunodeficiência, Primária

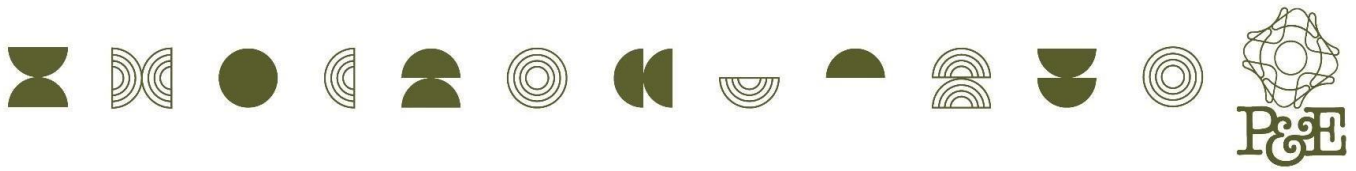


PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE RISCOS DE ACIDENTES NO AMBIENTE RURAL PARA PRODUTORES E ESTUDANTES

Sarah Médici Dutra Laudares Sillos¹ (sarah.2132026@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A agricultura é uma das principais fontes de renda e trabalho no Brasil. E, com isso, é constante a atividade de trabalhadores rurais em operações de máquinas e implementos. Deste modo fica mais suscetível a ocorrência de acidentes no campo. O projeto tem como finalidade, desenvolver um diálogo com os produtores da região, alunos e moradores da zona rural, identificando a natureza e gravidade dos riscos de acidentes, relacionados com máquinas e implementos agrícolas, e uso de defensivos, demonstrando aos trabalhadores os riscos que eles estão expostos, e difundindo formas de evitar esses riscos. As palestras e dinâmicas despertam interesse aos alunos, filhos de produtores, e professores para a real importância de reduzir riscos, tomar medidas de prevenção e ficar atentos sobre o que pode acontecer na área rural, ao manusear de forma incorreta máquinas e implementos agrícolas. Disponibilizamos material, com intuito dos alunos da área rural realizar as atividades educativas tendo em ênfase a prevenção de acidentes, quais os tipos de EPI's necessários e principalmente a identificação de possíveis riscos. Como consequência de tal cenário, entende-se que se faz necessário trazer mais informações para o campo a fim de reduzir ou eliminar problemas e riscos de acidentes, no Sudoeste Mineiro auxiliando no repasse de informações a produtores, trabalhadores, jovens e estudantes que atuam no setor agropecuário em propriedades rurais no dia a dia, a fim de diminuir os elevados índices de acidentes na região. Assim desta maneira destacar a importância de realizar as análises de risco do local, se as máquinas estão corretas com manutenções em dia, com as proteções adequadas para aquele tipo de atividade. Destacamos que a prevenção e análise de risco é fundamental para reduzir os possíveis acidentes que possam acontecer. Levando as informações até os moradores, trabalhadores, estudantes da área rural, vamos contribuir para que eles entendam o assunto e o quanto é importante a questão de segurança, nas tarefas realizadas.



Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Prevenção, Riscos, Acidentes



OS MEIOS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR NO PROCESSO LEGISLATIVO DA CÂMARA DOS VEREADORES DE PASSOS/MG

Sofia Bueno Tavares¹(sofia.2198049@discente.uemg.br), Fernando Lopes
Ferraz Elias¹ (fernando.elias@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de
Ciências Jurídicas

A participação popular no processo legislativo municipal mostra-se como um dos meios mais eficazes de atuação da sociedade para a efetivação de mudanças em sua cidade, portanto, essa coparticipação é muito importante para o desenvolvimento da “polis”. O projeto de extensão teve como objetivo avaliar a contribuição dos cidadãos do município de Passos/MG nas decisões dos vereadores sobre temas de interesse público, com base nos mecanismos de participação popular disponíveis na legislação municipal, bem como propor novos instrumentos de participação popular. Para tanto, foi realizada visita in loco e discutidas com os servidores da Casa as maneiras que a sociedade possui de participar do processo legislativo. Portanto, para a realização do trabalho, adotou-se o método dogmático jurídico na análise do referencial teórico dentro de uma pesquisa teórica doutrinária, bem como empreendeu-se uma pesquisa de campo exploratória de abordagem quantitativa, com base em dados coletados na Câmara Municipal de Passos/MG, a partir de entrevistas e questionários aplicados aos pesquisados, quais sejam, os 11 (onze) vereadores do município de Passos/MG, além do levantamento de material documental, ou seja, as atas das sessões ordinárias e das audiências públicas, além de requerimentos diversos da Câmara Municipal de Passos/MG. Sendo assim, foram constatadas na Câmara Municipal várias formas de participação, com grandes benefícios para a população passense, como o Centro de Atendimento ao Cidadão (CAC), que oferece serviço de impressão, elaboração de currículos, segunda via de documentos, ademais, também são oferecidos computadores com acesso à internet para a confecção de trabalhos escolares. Especificamente, quanto à participação popular no processo legislativo, chamou a atenção na Câmara de Passos/MG o programa denominado “Escola do Legislativo”, que possui como objetivo aproximar a cidade do Poder



Legislativo, principalmente a comunidade estudantil, abrindo as portas da Casa, todas as segundas-feiras, aos estudantes das escolas municipais e estaduais de Passos/MG para conhecer os mecanismos do processo legislativo, desse modo, contribuindo para a formação política e cidadã do jovem passense. Outrossim, verificou-se que esse programa tem o escopo de promover cursos de capacitação, seminários, projetos educacionais e culturais, encontros, palestras e atividades voltadas para a educação cidadã. Além disso, comprovou-se que a participação popular revela-se mais efetiva quando realizada durante as comissões da Câmara, pois é o momento no qual os vereadores formam suas opiniões e debatem sobre possíveis iniciativas legislativas. Em contrapartida, registrou-se que há uma maior participação popular durante a votação dos projetos, momento no qual a opinião dos vereadores já está formada, destarte, apenas uma pressão popular muito grande é capaz de mudá-la. E, ainda, foram realizadas entrevistas com os vereadores a respeito da participação popular na Casa Legislativa municipal, bem como, foram examinados os dados disponíveis no arquivo da Casa sobre o tema. Diante disso, concluiu-se que é importante a sociedade participar efetivamente do processo legislativo, a partir de ferramentas que reforçam essa participação na comunidade de Passos/MG, a fim de se conferir mais qualidade e legitimidade ao processo legislativo.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Câmara do Vereadores de Passos/MG, Processo legislativo, Mecanismos de participação popular



INCENTIVOS PARA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL EM PASSOS-MG: ISENÇÃO DO IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE PREDIAL E TERRITORIAL URBANA EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

Gabriela Maria de Vasconcellos¹(gabriela.2196840@discente.uemg.br),
Fernando Lopes Ferraz Elias¹(fernando.elias@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de
Ciências Jurídicas

O desenvolvimento desenfreado e a irresponsabilidade humana na tratativa das questões ambientais provocam alterações significativas, se não irreversíveis, na fauna, flora, paisagem e biodiversidade das áreas de preservação permanente (APP). Dessa forma, buscar alternativas que incentivem a população a ter participação ativa na proteção ambiental torna-se imprescindível tanto no contexto da urbanização crescente, quanto das mudanças climáticas. Buscou-se analisar o papel da isenção do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) da APP no incentivo à proteção e conservação ambiental e investigar a sustentabilidade ambiental através da análise da legislação pertinente no município de Passos-MG. Com essa finalidade, parte-se de pesquisas teóricas, baseadas na literatura jurídica, para aprofundar o entendimento do tema, utilizando fontes doutrinárias e legais, seguindo um método hipotético-dedutivo. As fases iniciais incluíram o fichamento do referencial teórico sobre direito tributário ambiental e o papel da Prefeitura de Passos-MG nesse contexto. Por fim, realizou-se uma pesquisa quantitativa de campo, mapeando propriedades em áreas de preservação permanente isentas de IPTU. Como dispõe o artigo 225 da Constituição Federal de 1988, é obrigação do Estado promover a preservação e conservação do meio ambiente. Nesse contexto, é necessário estabelecer um tratamento tributário especial para os proprietários ou detentores de imóveis que abrigam áreas de preservação permanente. A norma tributária municipal desempenha tanto uma função fiscal quanto uma função extrafiscal, dependendo da escolha política da autoridade tributária competente. A isenção de tributação persegue a equidade na distribuição do ônus da conservação, de forma a



beneficiar aqueles que mais preservam, contribuindo para promover a justiça distributiva. A isenção de IPTU em APP procura melhorar o ambiente urbano, influenciando comportamentos para promover a urbanização e a qualidade de vida. Isso é alcançado incentivando a preservação ambiental e a manutenção da flora, fauna, paisagem e biodiversidade. Nesse sentido, constatou-se que o Município de Passos-MG adota as referidas, consoante preveem os dispositivos constitucionais, a fim de promover a proteção e a gestão ambiental, especificamente através da isenção de IPTU em APP. Desse modo, concluiu-se que, o incentivo à sustentabilidade, por meio das medidas tomadas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, é responsável pela maior eficácia da proteção ambiental nas áreas desses imóveis urbanos.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Áreas de Preservação Permanente (APP), Isenção do IPTU, Incentivos à sustentabilidade em Passos



COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA COMO INTERFACE PARA INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-SOCIEDADE

Érick Rodrigues Oliveira¹ (erick.2138235@discente.uemg.br), Andreia Santos do Nascimento¹ (andreia.nascimento@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A extensão universitária compõe um dos três pilares de sustentação em universidades públicas. As atividades extensionistas possibilitam aos docentes e discentes o desenvolvimento de projetos que promovem a integração entre a universidade e a sociedade. Dessa forma, cumpri os objetivos da extensão universitária de troca de saberes em um processo educativo, cultural e científico. Adicionalmente, a atividade de extensão representa uma oportunidade ímpar para os discentes de graduação em Instituições de Ensino Superior desenvolverem e apresentarem práticas relacionadas a sua formação para um público externo à Instituições de Ensino Superior a qual está vinculado. Assim, as oficinas teórico práticas funcionam como uma estratégia para promover o trabalho em equipe na construção do conhecimento coletivo e da troca de saberes entre aluno-aluno e aluno-professor de forma ativa, e principalmente a integração da universidade com a sociedade. O objetivo desta atividade extensionista foi apresentar aos alunos do ensino médio do município de Passos, Minas Gerais, informações referentes a importância ecológica dos insetos. E por meio das atividades que foram realizadas em forma de oficinas, despertar o interesse dos estudantes de ensino médio pelos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Para realização das oficinas entomológicas inicialmente foram realizadas visitas às escolas do município de Passos, MG para apresentação da proposta do projeto e possíveis agendamentos para realização da atividade extensionista. Após acordado com a direção da escola e com data definida as oficinas foram apresentadas. As coleções entomológicas foram apresentadas durante as oficinas seguindo as etapas: explanação teórica sobre insetos, montagem e conservação de insetos e coleção entomológica. Foram realizadas quatro oficinas, em cada uma delas houve participação de 25 alunos totalizando



100 do ensino médio. A interação dos alunos foi positiva, sendo que os mesmos demonstram muita curiosidade em relação aos insetos observados na coleção entomológica, com perguntas que foram realizadas ao longo da oficina. Os resultados obtidos indicam que as coleções entomológicas representam uma ferramenta potencial para integração da universidade com a comunidade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Entomologia, Atividade extensionista, Troca de saberes



FLORICULTURA: A PRODUÇÃO DE FLORES COMO UMA ALTERNATIVA DE RENDA PARA PEQUENOS PRODUTORES DO SUDOESTE MINEIRO

Renata Brito¹(renata.brito@uemg.br), Marco Túlio de Carvalho Freitas¹
(marco.2198766@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Ciências Exatas e da Terra

O presente trabalho apresenta resultados parciais do Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG PAEx/ edital Nº 1/2023. objetivo principal do projeto é desenvolver atividades de extensão e práticas de cultivo voltadas para a produção comercial de flores e plantas ornamentais, buscando a valorização cultural, social e conscientização ambiental na região do Sudoeste mineiro. Entende-se a importância da Universidade de atuar como facilitadora dessas atividades, que podem ser uma alternativa de trabalho e renda para os pequenos produtores da região do Sudoeste mineiro. Desse modo, a Universidade pode atuar como propulsora na contribuição do desenvolvimento regional a partir de atividades agrícolas não tradicionais, como a floricultura (produção comercial de flores e plantas ornamentais). Além do retorno econômico, a produção comercial de flores e plantas ornamentais desempenha funções sociais, ecológicas e culturais. Dentro do contexto social, a floricultura pode ser realizada em pequenas propriedades rurais, que muitas vezes são consideradas impróprias para outras atividades agrícolas, sendo uma alternativa para o pequeno produtor. A prática de atividades de cultivo de flores está sendo realizada na fazenda Experimental da UEMG-Passos que serve de campo de ensino e treinamento aos estudantes, ao mesmo tempo que presta serviços à comunidade e oferece suporte à implementação de intercâmbio técnico-científico e cultural. Para tanto, estão sendo produzidas mudas, preparados e implantados canteiros com o plantio de espécies como o Girassol de corte (*Helianthus annuus* L.), Dália (*Dahlia pinnata*), Tagetes (*Tagetes erecta*) e Gladiolos(*Gladiolus hortulanus*). Estão sendo avaliados os parâmetros agrônômicos de produção e adaptabilidade climática dessas espécies na região. Os resultados obtidos indicaram que as



três espécies cultivadas apresentaram adaptabilidade e potencial produtivo e podem ser indicadas aos produtores como oportunidade de trabalho e renda.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Flores de corte, comercialização de flores, plantas ornamentais



ADOÇÃO DE UMA FERRAMENTA DE CONTROLE GERENCIAL EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Lucas Terra Freire¹ (lucas.2151097@discente.uemg.br), Bruno Correa Francisco¹ (bruno.2104597@discente.uemg.br), Karen Kevelin Ferreira Santos¹ (karen.2149617@discente.uemg.br), Otávio Rodrigo Damasceno Barbosa¹ (otavio.2149298@discente.uemg.br), Taila Mariana de Moura¹ (taila.2197733@discente.uemg.br), Davi Lemos Reis¹ (davi.reis@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Ciências Gerenciais Aplicadas

Este resumo apresenta um projeto de extensão que focou na instalação de mecanismos de gestão, com ênfase na gestão financeira. O projeto foi desenvolvido junto às micro e pequenas empresas dado restrições que esse grupo de empresas enfrenta, tanto em relação a menor acesso a recursos propriamente ditos, como dinheiro e tecnologia, quanto a outros recursos de apoio, mão de obra qualificada e redes de relacionamento profissionais. Desta forma o desenvolvimento do projeto se propôs a preencher a lacuna identificada e oferecer soluções para apoiar e melhorar processos de gestão em micro e pequenas empresas da região. Para alcançar esses objetivos, o projeto foi estruturado em três fases: criação de recursos como planilhas financeiras, orientação na implementação e monitoramento para refinamentos. Na primeira etapa do projeto que ocorreu durante o mês de julho a equipe desenvolveu uma planilha de controle financeiro, tendo optado por essa solução por apresentar baixo custo e ser de fácil adaptação para múltiplos contextos de empresas. Na segunda etapa que ocorreu entre julho e agosto um membro da equipe acompanhou a implementação da ferramenta por meio de reunião com os gestores da empresa, momento no qual foi possível identificar as necessidades específicas e potenciais ajustes na ferramenta. Na última etapa, ocorrida em setembro foi feito um levantamento de retorno quanto a qualidade da solução implementada e adequações que



eventualmente fossem necessárias. O resultado para a comunidade empresarial foi significativo, proporcionando acesso a métodos formais de gestão, promovendo o fortalecimento dessas empresas visando maior equidade econômica e demonstrando o papel ativo da instituição acadêmica na sociedade. Ao todo, foram beneficiados cerca de onze gestores de micro e pequenas empresas. Do ponto de vista da formação estudantil, os participantes reportaram vários benefícios, como a aplicação de teorias, resolução de desafios práticos, crescimento de competências interpessoais e ampliação de sua rede profissional. Desta forma, a relevância do projeto desenvolvido foi tanto para estudantes quanto para a comunidade. Conclui-se que o projeto foi bem-sucedido em capacitar os empresários e em induzir melhorias no processo de gestão das empresas participantes. Os resultados positivos foram claros tanto para os gestores quanto para os estudantes envolvidos. Em relação às limitações, o pouco tempo de desenvolvimento foi um fator limitante, e período mais extenso e uma divulgação mais ampla contribuiria para alcançar um número maior de beneficiários. Recomenda-se a perpetuação de iniciativas semelhantes para fomentar o desenvolvimento local e a justiça econômica.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Controle gerencial, Processo de gestão, Gestão financeira



OFICINA DE CAPACITAÇÃO EM CONTABILIDADE GERENCIAL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Lucas Terra Freire¹ (lucas.2151097@discente.uemg.br), Taila Mariana de Moura¹ (taila.2197733@discente.uemg.br), Ana Letícia Neves Silva¹ (ana.2148550@discente.uemg.br), Davi Lemos Reis² (davi.reis@uemg.br)

¹Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos,

Departamento de Ciências Gerenciais Aplicadas, ²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Ciências Gerenciais Aplicadas

O projeto de extensão universitária em foco em desenvolver oficinas de treinamento voltada para gestores e empreendedores de micro e pequenas empresas, assim como para estudantes de Ciências Contábeis, em práticas de contabilidade gerencial com ênfase na gestão por controles. O desenvolvimento do projeto foi realizado através de uma série de workshops interativos que tiveram lugar nos dias 4, 11 e 19 de setembro, atraindo uma participação diversificada de cerca de 15 membros da comunidade empresarial e 80 estudantes universitários. A série de workshops foi planejada e desenvolvida com base em literatura acadêmica e estudos de mercado, adaptados para atender às necessidades específicas das micro e pequenas empresas, como foi o caso do modelo de precificação baseado em valor. Os eventos foram planejados para serem interativos, envolvendo apresentações teóricas, estudo de caso e atividades práticas. Estas atividades foram projetadas para proporcionar aos participantes experiências práticas em tópicos de aplicação de ferramentas gerenciais. Durante a execução das atividades, houve um ambiente propício e rico para troca de experiências e aprendizado mútuo. Além disso, os workshops foram agendados em setembro para coincidir com as celebrações do Dia do Administrador e do Dia do Contador, o que contribuiu para maior engajamento em torno dos temas abordados. O sistema de acompanhamento e avaliação do projeto foi dividido em três componentes principais: feedback imediato após cada workshop e



uma avaliação final de impacto. Essas etapas permitiram avaliar a eficácia do programa e oferecem insights valiosos para futuras iterações do projeto. Em termos de impacto, os resultados do feedback imediato dos participantes sugeriram uma alta satisfação com o conteúdo e a metodologia dos workshops. Além disso, a participação ativa e o engajamento demonstrados durante as sessões indicam que as atividades práticas foram importantes para melhor desenvolvimento do processo de aprendizagem, contribuindo para a melhoria das práticas de gestão nas MPEs. Nesse sentido o projeto atingiu os objetivos propostos, e há indicativo para a importância de novas iterações de um modelo que considere a aplicação prática.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Controle gerencial, Processo de gestão, Contabilidade baseada em valor



A PRÁTICA DA COMPOSTAGEM COMO INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Luana da Silva¹ (luana.2142942@discente.uemg.br), Maria José Reis¹
(mariajose.reis@uemg.br) Lo-Ruana Karen Amorim Freire Sanjulião¹
(loruana.freire@uemg.br), Érika Andressa da Silva¹ (erika.silva@ifc.edu.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Os resíduos orgânicos representam uma parcela significativa dos resíduos urbanos gerados. A fração orgânicapermanece predominando como principal componente, com aproximadamente 45%, o que representa pouco mais de 37 milhões toneladas/ano, e a compostagem é uma alternativa altamente eficaz e sustentável para lidar com esses resíduos. O objetivo principal do trabalho foi confeccionar uma composteira na Escola Estadual Dulce Ferreira de Souza, que possui aproximadamente 1200 alunos distribuídos entre as séries do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. A implementação da compostagem nas escolas está alinhada com vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, contribuindo para uma educação ambiental mais abrangente e promovendo práticas sustentáveis. A composteira foi executada pelo empilhamento de 3 baldes de 15 litros, na tampa e na lateral do balde 1, foram feitos furos de diâmetro pequeno; assim como também foram realizados furos na base dos baldes 1 e 2 para permitir a passagem do chorume por gravidade, bem como furos nas laterais para facilitar a oxigenação; realizou-se o corte das tampas dos baldes 2 e 3; no balde 3 foi instalada uma torneira simples de plástico, com cerca de 2 cm de diâmetro. O processo foi constituído por algumas etapas: 1- adição de resíduos sólidos orgânicos, cortados em pequenos pedaços, minhocas californianas vermelhas (*Eisenia fetida*) utilizadas em processos de compostagem vermicompostagem, junto com folhas secas trituradas para o equilíbrio da relação carbono e nitrogênio. 2 - a cada 7 dias era realizado o revolvimento do composto, 3- o controle da umidade é necessário, caso a umidade esteja abaixo de 40%, a velocidade da decomposição será reduzida devido à falta de água necessária para a atividade microbiana. Após três



meses, o processo foi finalizado com a formação do composto orgânico sólido e do chorume. Observou-se uma cor escura do composto que é um indicador de matéria orgânica e nutrientes. Esse composto escuro é valioso para melhorar a qualidade do solo, aumentar a capacidade de retenção de água e fornecer nutrientes essenciais para o crescimento das plantas. Durante o processo de compostagem não foram observados odores ruins, indicando que a compostagem foi realizada de forma adequada. Além de confeccionar a composteira, foi realizada uma análise gravimétrica com objetivo de quantificar e avaliar a geração de resíduos orgânicos. A análise gravimétrica envolveu as etapas: 1 - pesagem dos resíduos orgânicos, que por sua vez foram coletados durante trinta dias; 2 - caracterização dos tipos de resíduos produzidos, constituídos de cascas de frutas, legumes e verduras. A média mensal produzida é de 143,5kg de resíduos orgânicos que seriam descartados junto ao lixo e encaminhados para um aterro sanitário. Para encerramento das atividades, foi realizada uma palestra e exposto os resultados obtidos para os alunos. Conclui-se que a prática da compostagem em escolas, desempenha um papel importante na educação ambiental.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Resíduos Orgânicos, Composteira Caseira, Educação Ambiental



PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR PARA MULHERES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Bethania Maria Frank Silva Rodrigues¹
(bethania.2104069@discente.uemg.br), Raquel Dully Andrade¹
(raquel.andrade@uemg.br)

¹ Unidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

As doenças cardiovasculares são consideradas um grave problema de saúde pública, podendo comprometer a saúde, qualidade de vida e autonomia dos pacientes, sendo suas complicações possíveis de serem evitadas, destacando-se aqui o papel da Atenção Primária à Saúde, que atua na prevenção, tratamento e controle dos fatores de risco. A hipertensão arterial e a diabetes mellitus constituem-se como importantes fatores de risco cardiovascular entre as mulheres brasileiras. O objetivo do projeto é elaborar Planos Terapêuticos Singulares(PTS) para mulheres com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família, com vistas a promover saúde e prevenir complicações cardiovasculares. Trata-se de um projeto de extensão que está sendo desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família no município de Passos-MG, perpassando as seguintes etapas: visitas domiciliares utilizando-se de um formulário como instrumento para coleta de dados das mulheres portadoras de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus participantes, elaboração de Planos Terapêuticos Singulares a partir dos dados coletados, e realização de novas visitas para orientações de acordo com os PTS construídos. Até o momento as atividades extensionistas contemplaram um total de 31 mulheres, sendo 25 (80,6%) portadoras tanto de hipertensão quanto de diabetes e 6 (19,4%) portadoras apenas de hipertensão arterial. Entre essas, 2 (6,4%) apresentam faixa etária entre 20 - 39 anos, 7 (22,5%) entre 40 – 59 anos, 12 (38,7%) entre 60-79 anos e 10 (32,4%) mais de 80 anos. Em relação à ocupação, 10 (32,2%) são do lar, 12 (38,7%) aposentadas e 9 (29,1%) ocupacionalmente ativas. Uma parcela de 25 (80,6%) possuem outras comorbidades, sendo que 23(74,2%) apresentam obesidade, 8(25,8%) hipotireoidismo, 5 (16,1%) dislipidemia e 6 (19,3%)



arritmias cardíacas. Identificou-se que a maioria de 23 (74,2%) mulheres estão com a razão cintura-quadril elevada. Em relação aos hábitos de vida, constatou-se que 24 (77,4%) são sedentárias, 16 (51,6%) relatam número de horas de sono reduzido, 14 (45,1p%) nível de auto-cuidado relatado como baixo. Referente ao aspecto nutricional, 17 (58,8%) relatam que ficam muitas horas ao longo do dia sem se alimentar, 20 (64,5%) referem alto consumo de carboidratos simples, 16 (51,6%) baixo consumo de frutas e 15 (48,3%) baixa ingesta hídrica. Umaparcela de 23 (74,2%) apresentam queixas de ordem emocional. Em relação aos PTS elaborados, as principais orientações contemplaram: comparecimento à unidade de saúde para consultas periódicas com a equipe interdisciplinar, acompanhamento regular dos valores de pressão arterial e glicemia, prática de atividades físicas, estímulo a ações de auto-cuidado, dieta fracionada, redução no consumo de carboidratos simples, inclusão de frutas diariamente, aumento da ingesta hídrica, estratégias de higiene do sono e equilíbrio emocional. O desenvolvimento dos PTS permitiram orientações e estímulo a práticas de promoção da saúde e prevenção de complicações entre as mulheres hipertensas e diabéticas abordadas.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Hipertensão arterial, Diabetes mellitus, Plano Terapêutico Singular



**ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO ÂMBITO DO CAR
(CADASTRO AMBIENTAL RURAL) PARA CAPACITAÇÃO DE PEQUENOS E
MÉDIOS AGRICULTORES RURAIS NO MUNICÍPIO DE PASSOS (MG)**

Denison Luiz Ferreira Junior¹ (denison.2160458@discente.uemg.br), Claudia
Vanessa dos Santos Corrêa¹ (claudia.correa@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de
Ciências Agrárias e da Terra

O Cadastro Ambiental Rural (CAR) se constitui em uma base de dados georreferenciado estratégico para o controle, monitoramento e combate ao desflorestamento nacional além de subsidiar a gestão e o planejamento ambiental e econômico dos imóveis rurais. De modo mais específico, o CAR é um registro eletrônico obrigatório para todos imóveis rurais brasileiros, visando a integração das geoinformações ambientais relativas às Áreas de Preservação Permanente (APP), às áreas de Reserva Legal (RL), das florestas e dos remanescentes de vegetação nativa, das Áreas de Uso Restrito e das áreas consolidadas das propriedades e posses rurais. Este trabalho visa apresentar o material didático elaborado no âmbito do projeto “Cadastro Ambiental Rural (CAR) no município de Passos (MG): capacitação voltada a pequenos e médios agricultores” (Edital nº 1/2023 - Programa de apoio a Projetos de Extensão da UEMG - PAEx/UEMG), visando instruí-los em relação à regularização de seu imóvel rural junto ao CAR. Tal registro é obrigatório para todos os imóveis rurais, e sua inscrição concede benefícios econômicos aos proprietários de imóveis rurais, além de assegurar uma produção agrícola mais sustentável. Foram confeccionados materiais didáticos em formato digital relativos aos conteúdos a serem expostos durante a realização dos módulos de capacitação a partir de pesquisa bibliográfica e documental baseadas nas normativas correlatas às respectivas temáticas, além de artigos científicos publicados em artigos periódicos, teses e dissertações na base Web of Science, Scopus e banco de dados da Capes, compreendendo os conteúdos das aulas teórico-expositivas e práticas. O material abrange os seguintes conceitos:



apresentação do Código Florestal; aspectos introdutórios da Lei 12.651/2012 e seu processo histórico de construção; estrutura da Lei 12.651 de 2012; principais alterações (Leis 4.771 de 1965 X 12.651 de 2012); a importância do Código Florestal para o produtor rural; o CAR. Sua particularidade, relevância e diferencial fundamenta-se na facilidade e simplicidade de abordagem dos respectivos temas, uma vez que sua elaboração foi realizada em parceria com instituições rurais que dialogam diretamente com pequenos e médios produtores, como o EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural-MG). As aulas práticas irão ser realizadas com o software CAR, disponibilizado gratuitamente pela plataforma SiCAR, com o auxílio do Google Earth PRO e do SIG QGIS nas dependências do Bloco 01 da UEMG, entre os dias 16/11 e 17/11/2023. O respectivo projeto é monitorado e será avaliado conjuntamente com o EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural-MG). Espera-se obter como resultados principais: caracterização dos pequenos e médios produtores rurais do município de Passos (MG), considerando o espaço amostral de 30 proprietários; capacitação técnica dos pequenos e médios produtores rurais do município de Passos (MG), considerando os preceitos do Código Florestal, da regularização do imóvel rural no CAR e conhecimentos básicos relativos às geotecnologias; disseminação dos resultados do projeto através da submissão de artigos científicos em eventos nacionais relacionados ao tema do projeto. Como conclusões preliminares, evidencia-se uma lacuna na transmissão dos conhecimentos relativos à respectiva normativa, principalmente na instrução de pequenos e médios agricultores no âmbito do envio das geoinformações no SiCAR.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Código Florestal, Áreas Rurais, Capacitação Rural



HEPATITES VIRAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÕES COMBINADAS DO SEGUNDO QUADRIMESTRE EM COMPARAÇÃO AO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2023 E MÊS DE COMBATE ÀS HEPATITES VIRAIS, JULHO AMARELO

Tatiele Paiva Neves¹ (tatiele.2150704@discente.uemg.br), Geilton Xavier de
Matos¹ (geilton.matos@uemg.br), Úrsula Modenese Tibúrcio¹
(ursula.tiburcio@uemg.br), Letícia Tomás Santos¹
(leticia.2138668@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Introdução O Ambes é um Centro de referência em prevenção, diagnóstico e tratamento de IST, HIV/Aids e hepatites Virais, responsável pelo atendimento de municípios da microrregião e é notório que as hepatites representam um obstáculo para a saúde pública. Elas se diferenciam pela sua forma de transmissão. A contaminação do vírus da hepatite A ocorre através da via fecal-oral, estando relacionada a condições insalubres de higiene. Os vírus das hepatites B, C e D, por sua vez, são transmitidos pelas vias parenterais e sexuais. **Objetivo** Realizar um comparativo dos resultados dos quadrimestres relacionando os resultados à campanha “Julho Amarelo”. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo com abordagem qualitativa em relação aos aspectos executados durante as ações dos primeiros dois quadrimestres do ano de 2023. **Resultados** O Ambulatório é bastante complexo, os bancos de dados deste serviço são alimentados constantemente pela equipe multidisciplinar. Nesse viés, no primeiro quadrimestre, o Ambes realizou 01 CTA itinerante e um total de 629 testes rápidos de livre demanda, onde foi encontrado 04 casos de hepatite C. Vale ressaltar que o Ambes estava com um ritmo bastante reduzido de campanhas de prevenção, contudo no ano de 2023, além das diversas campanhas, foi realizado o evento denominado “Julho Amarelo”, mês de combate às Hepatites Virais. O Ambes realizou ao longo deste mês, 7 campanhas. O Ambes recebeu uma demanda direta de 568 testes. Nesse período conforme o objetivo deste pressuposto, destaca-se o número de casos positivos para



Hepatites Virais, enquanto no primeiro quadrimestre obtivemos 04 casos de hepatite C e já no segundo quadrimestre foram 06 casos de hepatite C e 02 casos de Hepatite B. Conclusão Conclui-se que o retorno ativo de testagem extra muro e campanhas que foram de maneira eficaz realizadas, o ambulatório escola, teve um aumento significativo em seus números de casos positivos para hepatites virais, e que dos casos ocorridos em ambos os quadrimestres, o aumento dos diagnósticos ocorreram no segundo quadrimestre onde houve a campanha do Julho Amarelo e intensificação de divulgação nas mídias, as quais, hoje, tem imensa relevância, também podemos ressaltar que o Ambes já fez muitas parcerias, mas pode-se firmar junto à universidade de uma parceria fixa com as ligas estudantis, mais divulgações sobre a importância dos testes rápidos, modos de prevenção e expansão de ações contínuas de prevenção.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Hepatites, Virais, Ações



AÇÕES VOLTADAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA DIABETES E HIPERTENSÃO EM UMA MICROÁREA DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA - ESCOLA

Julia Roberta Degrande Machado¹ (julia.2143471@discente.uemg.br),
Henrique Alves de Oliveira¹ (henrique.2114393@discente.uemg.br), Gabriela
da Cunha Januário¹ (gabriela.januario@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a diabetes mellitus (DM) são Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) responsáveis por um grande número de casos de incapacidade e de óbitos no Brasil. Assim, levando em consideração todo impacto que essas DCNT causam no sistema de saúde, é importante que o seu controle, que perpassa desde a prevenção até o tratamento, seja eficaz. **OBJETIVO:** conhecer o perfil epidemiológico dos portadores de HAS e/ou DM e seus fatores associados a fim de prestar melhor assistência à população de uma microárea da cidade de Passos-MG. **MATERIAL E MÉTODOS:** projeto de extensão, envolvendo a elaboração e aplicação de um questionário destinado a moradores de uma microárea da Unidade de Saúde da Família (USF) - Escola, sob aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). A partir dos resultados encontrados, desenvolver intervenções que agreguem nas problemáticas levantadas pela comunidade assistida pela USF- Escola. **RESULTADOS:** foram abordados 35 indivíduos pertencentes a esta área de abrangência. Deste total, 32 possuem HAS e 16 DM. A maioria relatou baixa realização de atividade física (77,1%), a utilização de 4 ou mais medicamentos por dia (45,7%) e a não participação em programas específicos para Hipertensos e Diabéticos na unidade de saúde (88,6%). A partir disso, foram desenvolvidas as seguintes intervenções: (1) educação em saúde para conhecimento das doenças, por meio de palestras durante os atendimentos noturnos na unidade e encontros no grupo de convivência do bairro; (2) incentivo à práticas de atividades físicas; e (3) confecção de uma cartilha informativa com propagação de informações gerais sobre a HAS e a DM e quando procurar ajuda, dieta, uso de



medicamentos e dicas para organizá-los, locais para realização atividade física no bairro e contatos úteis, como o da USF - Escola e o do Centro de Atendimento Nutricional da UEMG (CAN-UEMG). CONCLUSÃO: A partir do projeto realizado foi possível conhecer as defasagens do local e realizar ações em pontos estratégicos, além de incentivar à participação da comunidade em projetos de saúde realizados pela USF- Escola, podendo gerar maior qualidade de vida para as pessoas, auxiliando na conscientização sobre a prevenção das DCNTs e na importância do tratamento aliado à hábitos saudáveis.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Atenção primária, Hipertensão, Diabetes



TROCA DE SABERES ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA: A DISCUSSÃO SOBRE A VIDA DOS PARASITAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Amanda Freire Alvarez¹ (amanda.2101565@discente.uemg.br), Vanessa Regina da Cruz¹ (vanessa.2135310@discente.uemg.br), Mariana Cintra Pagotti¹ (mariana.pagotti@uemg.br), Ana Lia Mazzeti¹ (ana.mazzeti@uemg.br), Lindamar Maria de Souza¹ (lindamar.souza@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Laboratório de Parasitologia Básica e Aplicada, Unidade Passos

As parasitoses humanas são um conjunto de doenças provocadas por protozoários, helmintos e artrópodes que representam um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, porém negligenciadas pelas políticas de saúde e parte da população. Este projeto de extensão se propõe a dar visibilidade às parasitoses humanas estreitando a relação entre a Universidade e a comunidade, representada pelos alunos de uma escola de 6º ano de uma escola pública de Passos-MG e a professora de ciências. Os objetivos desta ação são: organizar e aplicar situações de aprendizagem a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os parasitas, estimulando o interesse e a curiosidade científica para promover autocuidado corporal e atitudinal para educação e promoção da saúde contra parasitoses. Foram realizadas reuniões com gestores e as professoras de ciências da escola de modo a promover a troca de saberes e a prática dialógica. As ações estão sendo realizadas com 23 estudantes do 6º ano integral durante as aulas de ciências. O primeiro encontro foi para apresentação da equipe, projeto e estudantes, os quais receberam crachás de identificação com os seus nomes impressos e foram estimulados a personalizá-los com desenhos de parasitas. Alguns alunos mencionaram informações e atividades das quais participaram no ano anterior durante execução de outro projeto de extensão. O segundo encontro com os alunos teve o objetivo de realizar uma avaliação diagnóstica



utilizando a metodologia da fotolingagem. Fotomicrografias de parasitas, coloridas e impressas, foram disponibilizadas sobre uma mesa e cada aluno escolheu uma, verbalizando o que pensa sobre ela. A atividade foi filmada e as falas transcritas. A análise apontou que os estudantes tinham conhecimento prévio de alguns parasitas intestinais, como a *Giardia* sp. e *Ascaris lumbricoides* e se lembraram de já terem visualizados alguns no microscópio. As figuras apresentadas foram associadas a vermes, sujeira e nojo. Os resultados desta avaliação subsidiaram a elaboração da atividade pedagógica realizada no terceiro encontro, quando foram discutidos aspectos morfológicos e ciclo de vida de alguns parasitas. Foram confeccionadas duas maquetes de microscópio usando papelão, nos quais foram colocadas “lâminas de microscopia de papel” com parasitas impressos. Os alunos eram convidados a visualizar as lâminas enquanto a extensionista explicava a importância da adoção de comportamentos de higiene para evitar a contaminação. Nos próximos encontros serão discutidas as formas de transmissão do *Schistosoma mansoni*, do *Ascaris lumbricoides* e os agravos associados ao parasitismo pelos carrapatos. Até o momento, as ações mostraram a importância do vínculo afetivo com os escolares para a troca de experiências e conhecimentos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação em saúde, Saúde coletiva, Parasitoses humanas



**CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO FEMININA USUÁRIA DO SISTEMA
ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EM RELAÇÃO AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS
DIAFRAGMA E PRESERVATIVO FEMININO NO MUNICÍPIO DE PASSOS,
MINAS GERAIS**

Isabella de Gouvêa Pivetti¹ (isabella.2149979@discente.uemg.br), Cristiana Raquel de Arruda Gomes¹ (cristiana.2160451@discente.uemg.br), Eliandra de Souza Carvalho¹ (eliandra.2160483@discente.uemg.br), Laíse Panaggio¹ (laise.2147894@discente.uemg.br), Sabrina Justus Nunes¹ (sabrina.2149803@discente.uemg.br), Maria Ambrosina Cardoso Maia¹ (maria.cardoso@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O planejamento familiar, segundo a Lei 9.263, de 12 de janeiro de 1996, alterada pela Lei 14.443, de 2 de setembro de 2022, apresenta-se como a soma das ações de regulação de fecundidade que visem aumento, limitação e/ou constituição da prole e, nesse âmbito, é assegurado pela constituição ao homem, à mulher e ao casal o direito de acesso a informações, meios e métodos para contracepção. Dessa forma, entre os métodos contraceptivos que devem ser ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), encontram-se o preservativo feminino e o diafragma, ambos caracterizados como métodos femininos de barreira. Na cidade de Passos, Minas Gerais, é disponibilizado gratuitamente nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) o preservativo feminino, enquanto o diafragma apenas pode ser adquirido em farmácias, com custo variável. Ações educativas a respeito desses métodos, portanto, mostram-se essenciais para a garantia do direito à contracepção e ao planejamento familiar no município. Desse modo, o nosso projeto objetiva corroborar com a conscientização da população feminina usuária do SUS em idade reprodutiva no município de Passos, MG, em relação ao preservativo feminino e ao diafragma, bem como avaliar seu conhecimento em relação a esses métodos. Nossa prática de caráter extensionista, configura-se a partir de ações educativas realizadas por acadêmicos do curso de medicina,



estabelecidas através de palestras na sala de espera de ESF parceiras do projeto. As palestras utilizam linguagem acessível e propiciam um ambiente reflexivo e acolhedor, estando os acadêmicos palestrantes prontos para acolher e responder eventuais dúvidas acerca do preservativo feminino e diafragma de acordo com a literatura médica e com a constituição vigente. Nelas, contabilizamos o número de espectadores do sexo feminino e perguntamos informalmente se conheciam os métodos aqui citados. Visando atingir a população feminina usuária do SUS, os acadêmicos estavam presentes nos dias reservados na ESF para preventivo e pré-natal. Além disso, utilizam-se cartazes com mais informações a respeito dos métodos em questão, que ficam dispostos nos murais das ESF após as palestras para expandir o acesso a tal conhecimento. O trabalho está em desenvolvimento em 5 ESF, tendo sido realizadas visitas a duas destas até o momento. Segundo dados coletados, nenhuma das mulheres presentes nas palestras conheciam o método diafragma e apenas 15,38% destas conhecia o preservativo feminino. A partir dos resultados parciais do projeto, portanto, é possível denotar a falta de conhecimento das mulheres usuárias do SUS no município de Passos acerca de métodos femininos de barreira voltados à contracepção. Nesse sentido, urge a necessidade de ações educativas, inclusive as executadas por acadêmicos da área da saúde, para que as mulheres conheçam e reivindiquem seus direitos constitucionais, a fim de promover o acesso pleno ao planejamento familiar e à saúde.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: contracepção, planejamento familiar, saúde da mulher



CONSERVAÇÃO DE ARQUIVOS ÁUDIO VISUAL (VÍDEO HOME SYSTEM VHS)

Samuel Santos Teixeira¹ (samuel.2138478@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Conservação de Arquivos Áudio Visual (Vídeo Home System VHS) Os centros de memória são espaços articulados desde os anos 1980 e que integram acervos provenientes de arquivos, bibliotecas e museus, os quais administram a organização e guarda de informações a partir de determinada função geradora das mesmas (CAMARGO; GOULART, 2015). O presente projeto é realizado no Centro de Memória Social da UEMG, na unidade Passos, e tem como o principal objetivo a organização do acervo físico e digital presentes no espaço, que abrange documentos institucionais, revistas, jornais, material e equipamentos didáticos, aparelhos de comunicação, objetos domésticos e industriais, entre outros. O acervo é resultado de anos acumulados de prática docente no Laboratório de História, administrado pelo colegiado de curso de História desde, segundo memórias, 2005; e os itens também chegam à instituição através de doações. O Centro de memória social de Unidade do Estado de Minas Gerais de Passos, tem em seu acervo mais de 150 fitas analógicas (VHS), com conteúdo variados sendo filmes, documentários raros, shows e gravações pessoais. O material tem grande importância para os cidadãos passenses conservar o material ajuda a guardar a história tanto da cidade como da instituição. A existência de documentários é fundamental para o curso de História, pois eles proporcionam uma compreensão visual e narrativa dos eventos históricos, enriquecendo o aprendizado e permitindo uma conexão mais profunda com o passado. Com documentários para o próprio curso de História que não são encontrados fácil na Internet que temos em nosso acervo. O projeto busca a catalogação, limpeza, conservação e consertos dessas fitas (VHS) e por fim a digitalização e postagem no blog e no youtube do Centro de Memória Social, com estes cuidados faz com que o objeto VHS tenha maior durabilidade, retardando a sua deterioração. O desafio primordial que enfrentamos estava relacionado à deterioração



considerável das fitas, em virtude do longo período em que não foram submetidas a reprodução. Consequentemente, surgiram extensos focos de mofo, resultando em uma qualidade de reprodução insatisfatória ou, em muitos casos, na total ausência de imagem e som durante a exibição. Destaco, portanto, a significativa importância das medidas de limpeza preventiva que foram empreendidas no início do ano, com o objetivo de restabelecer a qualidade de imagem. Contudo, é lamentável constatar que muitas das fitas afetadas não puderam ser recuperadas. Uma parcela substancial do acervo já foi submetida ao processo de digitalização e disponibilização online. Todas as atividades relativas à conservação das fitas VHS estão devidamente documentadas no relatório do Centro de Memória em formato Excel. Este projeto foi apresentado durante a Feira de Ciência e Inovação da Engenharia (Feicipro), onde exibimos as fitas VHS em funcionamento nas televisões, a fim de ilustrar aos visitantes a tecnologia da época e o processo de preservação empreendido.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: VHS, Arquivos, Conservação



PROMOÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DENGUE PARA ALUNOS DO SEXTO ANO EM UMA CIDADE DO SUDOESTE DE MINAS PARA DESENVOLVIMENTO PESSOAL E INTERPESSOAL SOBRE O ASSUNTO

Pedro Henrique Peixoto de Castro¹ (pedro.2145631@discente.uemg.br),
Leonardo de Paiva Turetta¹ (leonardo.2139161@discente.uemg.br), Yago
Miranda de Oliveira¹ (yago.2145626@discente.uemg.br), Caio Roberto
Soares Bragança¹ (caio.braganca@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A dengue se configura como uma das principais doenças de calamidade pública no país, e se faz comumente presente no município de Passos/MG. A grande difusão e adaptabilidade do mosquito vetor *Aedes aegypti*, aliada ainda a indisponibilidade de métodos vacinais para a população, requer com que haja um esforço individual e coletivo para o combate ao vetor e à doença. Nesse esforço, estão contidas ações como as de identificação dos sinais clínicos da doença, de autocuidado e reclusão, e aquelas de cunho coletivo, visando prevenir a proliferação do mosquito vetor infectado nos domicílios, bairros e outros locais de convívio comum. O objetivo desse projeto foi a divulgação de informações sobre a dengue e suas estratégias de combate aos alunos do sexto ano do ensino fundamental em duas escolas públicas de Passos/MG, totalizando quatro turmas. O objetivo foi além da simples assimilação de conteúdo, buscando-se a aplicação prática dessas informações no cotidiano dos estudantes. Para atingir esse propósito, foram conduzidas apresentações orais nas instalações das escolas selecionadas, complementadas por recursos digitais informativos e dinâmicas de perguntas interativas. As apresentações foram cuidadosamente adaptadas à faixa etária e nível escolar dos alunos, abordando temas menos explorados no ambiente escolar e na mídia. Em cada sessão, foi reservado tempo para esclarecimento de dúvidas e para a promoção de debates relacionados ao tema, fortalecendo assim a compreensão e engajamento dos alunos. Para avaliar a assimilação do conteúdo, um questionário único de pré-teste e pós-teste foi disponibilizado para todos os alunos presentes, sendo reservados dois turnos de



aproximadamente 5 minutos para cada rodada de resolução das questões, antes e após a apresentação oral. O questionário é composto de sete questões objetivas que buscam avaliar os temas centrais abordados na apresentação: 1) classificação da doença e seu vetor; 2) distribuição geográfica da doença; 3) medidas de prevenção e sua fundamentação teórica. Em uma análise inicial, verificou-se um contínuo aumento no nível de engajamento dos alunos no decorrer das apresentações orais, que poderia significar uma maior assimilação do conteúdo. Para mais, os questionamentos dos alunos ao final das apresentações se mostraram pertinentes ao conteúdo, possivelmente evidenciando uma busca por maior aprofundamento no assunto. Considerando o impacto positivo, a perspectiva futura do projeto é ampliar sua abrangência, incluindo um maior número de escolas no município de Passos/MG. A expansão permitirá alcançar uma parcela mais ampla da comunidade escolar, fortalecendo a conscientização e práticas de prevenção da dengue em um contexto mais abrangente. A continuidade desse trabalho contribuirá para uma mudança sustentável nas atitudes e comportamentos, promovendo uma comunidade mais resiliente frente a essa importante questão de saúde pública.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Dengue, Conscientização, Promoção



I MOSTRA CIENTÍFICA NA UEMG: FORTALECIMENTO DE ESCOLAS E COMUNIDADES RURAIS POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SOLOS

Jovane dos Reis de Paula¹ (jovane.2198174@discente.uemg.br), Franciane Diniz Cogo¹ (franciane.diniz@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A Mostra Científica foi um evento criado com o objetivo de expor aos alunos um conhecimento diferente do seu cotidiano, um conteúdo científico de nível acadêmico universitário, fruto de um trabalho colaborativo entre a universidade e a escola rural. O produto final do projeto é a criação de um artigo científico, expondo o resultado do estudo em formato de relato de experiência. Ao longo da Mostra Científica, os estudantes apresentam seus experimentos, pesquisas e descobertas, compartilhando seus resultados com colegas, professores e comunidade em geral. O projeto foi realizado na Escola. M. DR. Manoel Patti no município de Passos. O público alvo foram os estudantes do 5º até 9º ano do ensino fundamental da escola e o 1º ao 3º do ensino médio. Cada turma recebeu um tema gerador para trabalhar durante as aulas de Ciências e apresentar na Mostra Científica. Os temas foram: 5º ano – concurso de poesias “Poesias e Solos” também fizeram tinta com solo para pintar os cartazes com os poemas, os quais foram expostos em um varal; 6º ano - Uso da compostagem na produção de frutas ou flores; 7º - Uso de fertilizantes na produção de flores de sol e montagem do perfil do solo em garrafas pets; 8º - Uso de fertilizantes na produção de flores ou frutíferas; 9º ano - Uso De E.P.I (equipamentos de produção individual) e acidentes na produção agrícola. Segundo a metodologia utilizada, foram desenvolvidas aulas teóricas e práticas para o preparo dos discentes, com a contribuição dos docentes. Cada estudante pode escolher uma planta, realizar o trabalho e no dia da Mostra recebeu a planta para usar na apresentação e depois levar para casa. As turmas foram divididas por grupos, mas as apresentações individuais. No dia da apresentação, os estudantes foram avaliados pelos professores do curso de agronomia, a melhor poesia (ensino fundamental 5º ano), e os três melhores trabalhos do ensino fundamental (6º até 9º ano) e ensino médio (1º



ao 3^o ano) foram premiados. Quanto a premiações foram três meninas, de modo a incentivar as meninas a terem interesse na área de engenharias. Este projeto foi financiado pelo CNPq. Durante todas as atividades e no dia do evento cada turma foi acompanhada por um estudante do curso de Agronomia ou do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Durante a abertura também foi realizada uma palestra para incentivar os jovens a permanecerem no campo. Esse evento foi importante por proporcionar aos participantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em projetos práticos e investigativos. Por fim, a feira de ciências trouxe possibilidade de diversas discussões sobre a importância da ciência na educação, da educação em solos, do desenvolvimento de habilidades científicas, da divulgação da ciência e o incentivo ao interesse pela pesquisa científica. É um evento que contribui tanto para o desenvolvimento educacional dos estudantes, sempre os estimulando para prosseguir os estudos e para o avanço da ciência e o fortalecimento das comunidades rurais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: sustentabilidade, feira de ciência, educação do campo



DESAFIOS DA DIGITALIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO DO ACERVO DE PERIÓDICOS REGIONAIS PASSENSE (GAZETA DE PASSOS E O SUDOESTE)

Débora Cazelato de Souza¹, Ana Clara de Souza Santiago Imbriani¹ (co-autor)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O projeto de extensão aqui apresentado tem como objetivo principal dois eixos: digitalizar para proteger e catalogar para publicizar o acervo histórico de jornais que está sob a guarda do Centro de Memória Social (CMS) da Unidade de Passos. O acervo se encontra em situação de risco devido à falta de infraestrutura, tais como a climatização de temperatura e controle de umidade. Para este projeto foi elencado os encadernados dos periódicos 'Gazeta de Passos' e 'O Sudoeste' referente aos anos de 1960 a 1970 e que estão intercalados por dias e meses do ano em formato crescente, ou seja, de janeiro a dezembro. O encadernado de 1960 não está organizado em ordem temporal e/ou edição, mas através da digitalização é possível estabelecer uma forma cronológica. O 'Gazeta de Passos' e 'O Sudoeste' teve periodicidade semanal, contudo a partir do ano de 1968, 'O Sudoeste' passa a ser bissemanário, alterando assim a organização dos encadernados. Seria impossível contemplar todos os objetivos do projeto – conservação, digitalização, catalogação e publicização – com a execução de um cronograma com menos de 8 meses para a realização, prazo estabelecido em edital próprio do PAEX/UEMG. Para tanto, adotou-se uma digitalização feita em amostras, i. e, o bolsista iniciou a digitalização dos anos pares e fez todo o processo até a publicização e, se houvesse tempo hábil, iniciaria os anos ímpares. Infelizmente a proposta inicial de digitalização e catalogação do que chamamos de amostras (anos pares da década de 60), não obteve êxito, pois ao longo do processo, notou-se que não haveria tempo suficiente para digitalizar e catalogar todo o montante. Ainda assim, é mister afirmar, que a proposta de um projeto extensionista é de suma importância para a



preservação da memória local bem como do material que está exposto ao desgaste natural do tempo e das condições de armazenamento. Projetos como este objetivam aproximar a pesquisa histórica realizada pelos alunos nos bancos das Universidade Públicas com a população local, trazendo à luz novamente o passado importante da comunidade e o que os constituiu (e ainda constitui) com uma região proeminente do estado de Minas Gerais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Digitalização, salvaguarda, Periódicos



O OLHAR DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O TDAH: INTERVENÇÃO ESCOLAR

Ingrid Florence Carvalho de Oliveira¹ (Autora), Carmen Aparecida Cardoso
Maia Camargo¹ (Autora), Lorena Pereira Sena¹ (Coautora), Raissa de Moura
Costa¹ (Coautora)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição crônica, de origem neurobiológica somada a fatores genéticos e ambientais. Geralmente, sua manifestação cursa com quadros de impulsividade, falta de atenção e hiperatividade com prevalência de percepção desde o início dos anos escolares. Considerando esta etapa como sendo a primordial do processo de aprendizagem e, tendo em vista o impacto na atenção com repercussões hiperativas do TDAH, somado às estratégias de aprendizado erradas para esse público, tornam o aprendizado cada vez mais desafiador, cursando então com a iminente responsabilidade de um reconhecimento precoce para melhor manejo didático e terapêutico. **Objetivo:** Verificar a prevalência dos sintomas de TDAH do ponto de vista dos professores, propiciar a comunidade escolar, em especial os educadores, sobre como trabalhar com crianças portadoras do transtorno por meio de ações e atividades orientadas. **Metodologia:** Após reconhecimento pela Secretaria Municipal de Educação de Passos-MG, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com o corpo docente, de crianças na faixa etária de 4-5 anos, das Escolas Municipais de Passos-MG, em zona urbana, foram iniciadas as atividades. Realizando pré-testes como forma de mensurar o conhecimento acerca da temática abordada, através de um questionário de 10 questões. Posteriormente, sucederam-se aulas, bem como rodas de conversas com o corpo docente que compareceu ao pré-teste, explorando a temática de forma orientada. Por fim, no pós-teste, para feedback, serão avaliados o grau de desempenho e aprendizado dos participantes durante todo o processo didático do projeto. **Resultados Parciais:** Em 154 pré-testes, representando 80% dos questionários totais, foram elencadas por seu



desempenho, de A a H, no qual o melhor rendimento obteve 50% de acertos completos e 5 questões com porcentagem de erro menor que 31%. Já o pior rendimento obteve apenas 10% de acertos completos, com 9 questões com porcentagem de erro menor que 35%. As demais escolas no intervalo de rendimento supracitado variaram de 35% a 60% nas questões incorretas. Foram observadas que, 4 questões de todo o questionário obtiveram erros que se repetiram em mais de uma escola. A questão 5, que versa sobre as consequências na vida adulta, se comparada às demais, houve erro predominante, não sendo de acerto completo em nenhuma das escolas, demonstrando defasagem quanto a esta parte da temática. Observa-se numerosos relatos sobre a incidência da TDAH em sala de aula, com uma percepção maior de diagnóstico tardio, bem como também se observam crenças limitantes sobre o TDAH, seus sintomas prevalentes e a relação tendenciosa entre a criação familiar infantil e os sinais e sintomas observados pelos professores em seus relatos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: TDAH, Professores, Aprendizado



ORGANIZAÇÃO DE ACERVO DIGITAL E FÍSICO

Bruna dos Santos Farinazzo¹ (bruna.2138409@discente.uemg.br)

¹Graduação em Licenciatura em História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Ciências Humanas

Os centros de memória são espaços que administram a organização e guarda de informações de acervos de bibliotecas, arquivos, a partir de determinada função geradora das mesmas (CAMARGO; GOULART, 2015). O presente projeto é realizado no Centro de Memória Social da UEMG, na unidade Passos, e tem como o principal objetivo a organização do acervo físico e digital presentes no espaço, que abrange documentos institucionais, revistas, jornais, material e equipamentos didáticos, aparelhos de comunicação, objetos domésticos e industriais, entre outros. O acervo é resultado de anos acumulados de prática docente no Laboratório de História, administrado pelo colegiado de curso de História desde, segundo memórias, 2005; Em nosso plano de trabalho do projeto foram desenvolvidas duas atividades. A primeira foi a inventariação e catalogação de arquivos digitais, enviado pelo Doutor Mauro Ferreira, antigo professor de arquitetura da Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP), contendo 529 imagens de 75 construções modernas nascidas de Passos. Após a organização desse material, ele foi colocado no blog do Centro de Memória Social, e se encontra disponível para possíveis projetos e/ou consultas. O segundo trabalho, que ainda se encontra em vigência, foi a organização de 31 pastas físicas de dossiês, contendo diversas documentações institucionais, sociais, culturais e de pesquisa. Durante a organização, foi feita uma conservação preventiva dos materiais, como a retirada de cliques de metal, que estava enferrujando o material composto nas pastas o qual, em sua maioria, são folhas de papel. O projeto também visava receber escolas no espaço físico de exposição para realizar atividades de educação patrimonial, porém não foi possível a realização da atividade pois o bloco 6, da Universidade do Estado de Minas Gerais, onde a sala de exposição do Centro de Memória Social fica localizada, está em reforma, o que impede o espaço de receber visitas da população.



Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Centro de Memória, Organização de acervo, Conservação patrimonial



SUBSEQUÊNCIA A BUSCA ATIVA DE PACIENTES QUE VIVEM COM HIV/AIDS EM VISTA AO USO E ADEÇÃO AOS ANTIRRETROVIRAIS

Sofia Santana Ramos¹ (sofia.2148679@discente.uemg.br), Luiz Henrique Cruz¹ (luiz.2150711@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O projeto de busca ativa de pessoas que vivem com HIV (PVHIV) com baixa adesão ou em abandono de tratamento na unidade de atendimento especializado na cidade de Passos-MG é realizado frequentemente. Sendo realizados em diferentes etapas com diferentes relações de pacientes e atualizações, esse trabalho abrange a segunda etapa realizada esse ano (2023). Nessa segunda etapa do projeto de busca havia 37 pacientes não encontrados na primeira etapa do projeto, os quais foram novamente revisados, assim como a tentativa de contato através de familiares cientes do quadro clínico do paciente. Além desses 37 pacientes foram localizados outros 16 que também se encontravam em atraso e seriam contatados para o retorno ao tratamento. O objetivo do projeto é dar continuidade a busca ativa de pessoas que vivem com HIV/Aids, cadastradas no Ambulatório Escola Centro de Referência em Prevenção, diagnóstico e Tratamento IST/HIV, que se encontram em abandono ou com baixa adesão ao tratamento. Visando persistir na tentativa de contato de pacientes já localizados como a atraso, aumentar a adesão ao tratamento antirretroviral (TARV). Um novolevante foi realizado para identificar pacientes em atraso que não foram encontrados na primeira etapa do projeto, bem como para localizar novos pacientes em atraso, verificando se esses pacientes tinham dado consentimento para contato. Os acadêmicos entraram em contato telefônico com cada paciente, perguntaram sobre as razões para o abandono ou baixa adesão ao tratamento, convidaram-nos a comparecer ao ambulatório para retirar medicamentos e ofereceram outros serviços disponíveis no ambulatório. A equipe multidisciplinar, incluindo os acadêmicos extensionistas voluntários, colaborou nesse esforço de sensibilização durante os contatos, sob a coordenação do docente responsável. A cerca dos resultados podemos separar entre o sucesso de



contato com o paciente e a efetiva retirada de medicação, já mesmo após a orientação telefônica pode ocorrer uma delonga para a diligência do paciente. A retirada efetiva da medicação foi feita por 22 pacientes enquanto os outros 4 informaram possíveis datas para comparecerem. Além 3 pacientes em óbito, 3 encontram-se internados, 2 se encontram em situação de rua e outros 20 não foram encontrados. Através dessa pesquisa é possível entender os fatores que interferem no tratamento e lembrar aos pacientes que com o tratamento adequado é possível manter qualidade de vida e saúde. Apesar do conhecimento difundido sobre a transmissão do HIV, o estigma persiste devido à associação com a transmissão sexual sendo fundamento para o receio de que sua condição seja revelada o que está muitas vezes ligado ao abandono ou a baixa adesão. Portanto, a busca ativa desempenha um papel fundamental em combater esse estigma e promover a saúde das pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Agradecemos ao Programa de Apoio à Extensão PROINE/UEMG, ao coautor pelo apoio no desenvolvimento do projeto, ao orientador docente responsável e ao Ambulatório Escola da UEMG pela oportunidade de realizar o projeto.

Agradecimentos: PQ-UEMG

Palavras-chave: Busca ativa, HIV, Baixa adesão



BUSCA ATIVA DE PACIENTES COM HIV/AIDS E A PROMOÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS ANTIRRETROVIRAIS CONTÍNUO

Luiz Henrique Cruz¹ (luiz.2150711@discente.uemg.br), Sofia Santana Ramos¹
(sofia.2148679@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O projeto de busca ativa de pacientes com HIV/AIDS e promoção da adesão contínua aos medicamentos antirretrovirais na cidade de Passos-MG teve como principal objetivo melhorar a qualidade de vida e garantir tratamento adequado para as pessoas vivendo com HIV (PVHIV) que apresentavam baixa adesão ou haviam abandonado o tratamento na unidade de atendimento especializado, AMBES. Embora o HIV/Aids seja uma condição sem cura, a terapia antirretroviral (TARV) é fundamental para controlar eficazmente a doença, permitindo que os PVHIV tenham uma vida mais longa e saudável. Para alcançar esse objetivo, a adesão ao tratamento é crucial, e isso requer a colaboração não apenas do paciente, mas também da equipe de saúde e rede de apoio social. O projeto se desdobrou em duas etapas, e nesta análise, focalizaremos a primeira etapa. O processo envolveu a identificação de PVHIV cadastrados no Ambulatório Escola, Centro de Referência em Prevenção, Diagnóstico e Tratamento IST/HIV, que estavam em abandono ou com baixa adesão ao tratamento. O objetivo principal era aumentar a adesão ao TARV e promover uma compreensão mais profunda da relação entre o indivíduo e o tratamento, bem como identificar possíveis fatores que dificultassem essa adesão. A metodologia utilizada envolveu a coleta de dados para formar uma lista de pacientes em atraso no tratamento, destacando aqueles que haviam assinado o termo no qual permitia a realização de visitas e contato. Posteriormente, foi realizado um contato telefônico individualizado, garantindo o sigilo do diagnóstico, durante o qual os motivos para o abandono ou baixa adesão foram discutidos. Nesse processo, os pacientes foram convidados a comparecer ao Ambulatório de referência, onde receberiam apoio, consultas médicas e agendamento de exames, se necessário. Essas atividades foram conduzidas por acadêmicos extensionistas voluntários,



colaboradores da equipe do projeto, e supervisionadas pelo docente responsável e coorientadores. A equipe empregou uma abordagem multidisciplinar que incluiu acolhimento, escuta ativa, orientação e acompanhamento social, tudo com o objetivo de compartilhar experiências, identificar estratégias para superar desafios e motivar os participantes a encontrar soluções para seus problemas.

Agradecimentos: PQ-UEMG

Palavras-chave: PVHIV, TARV, Busca Ativa



PRESENÇA NEGRA NO CENÁRIO EDUCACIONAL E CULTURAL PASSENSE: VALORIZAÇÃO AFRO-BRASILEIRA POR MEIO DA EXTENSÃO

Sthefany de Paula Gomes¹ (sthefany.2196814@discente.uemg.br), Yara de
Cássia Alves¹ (yara.alves@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Os principais objetivos do projeto de extensão “Culturas Afro-brasileiras em Destaque: Valorização negra em Passos-MG” é dar visibilidade à presença negra no município e divulgar as possibilidades de ingresso na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), por meio das políticas de ações afirmativas, a fim de promover uma melhor inserção de populações, historicamente, marginalizadas dentro da Universidade. É abordado as modalidades de reservas de vagas do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e, principalmente, do Programa de Seleção Socioeconômica de Vagas (PROCAN), sobretudo, da Categoria 01 (candidatos negros de baixa renda e egressos de escolas públicas). Ao longo do ano, foram realizadas visitas em escolas públicas e cursinhos populares com o intuito de abordar a existência e a importância das políticas de ações afirmativas para pretos e pardos serem devidamente ocupadas, informando como a inscrição deve ser realizada, sanando dúvidas sobre autodeclaração e os mecanismos de permanência na universidade. Aliado a esse processo, estamos auxiliando os movimentos sociais negros de Passos a realizarem a terceira edição da Feira Afro, evento de afirmação negra que alia ações culturais, como apresentação de grupos e coletivos ligados à dança e à música, exposição dos produtos de comerciantes e empreendedores negros, palestras e oficinas. A Feira é importante para os movimentos, grupos sociais e instituições da região, ao mesmo tempo que pode auxiliar no fortalecimento das identidades não brancas do município, as quais denunciam a escassez de atividades voltadas à valorização de suas culturas. De maneira geral, observamos que o município avança na discussão das pautas afro-brasileiras, mas há necessidade de garantir espaços de discussão e valorização negra, bem como de apresentação de oportunidades, como o ingresso na UEMG. Portanto, tal como propõe Petronilha Gonçalves (2010), os espaços



coletivos de produção cultural podem se tornar fundamentais para o “enegrecer” da população, gerando resultados em diversas áreas da sociedade.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira, Valorização negra, Movimentos sociais



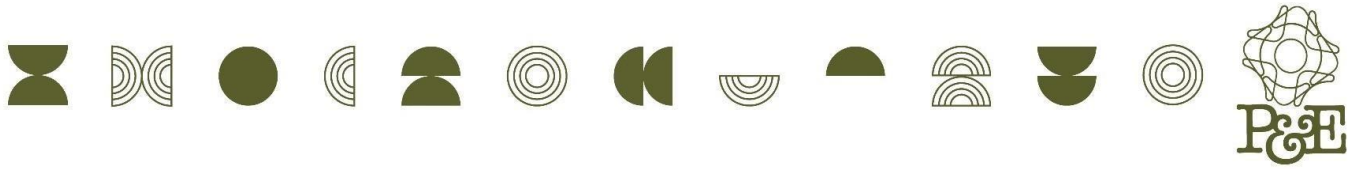
ATIVIDADE ANTI-ACNEICA DA CALÊNDULA E DO ÓLEO DE MELALEUCA: UMA REVISÃO

Ana Clara da Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A acne é uma doença de pele comum que afeta principalmente adolescentes e adultos jovens. É caracterizada por espinhas, cravos e nódulos que ocorrem quando os folículos pilosos são bloqueados por óleo, células mortas da pele e bactérias. O tratamento da acne geralmente envolve medicamentos tópicos ou orais para reduzir a produção de óleo, matar as bactérias e remover as células mortas da pele. O óleo de melaleuca é um óleo essencial extraído da planta *Melaleuca alternifolia*. É um antisséptico natural que tem sido usado para tratar uma variedade de condições de pele, incluindo acne. O óleo de melaleuca contém um composto chamado terpinen-4-ol, que tem propriedades antibacterianas e anti-inflamatórias. Esses compostos ajudam a reduzir a produção de óleo, matar as bactérias e reduzir a inflamação na pele. O extrato de calêndula é um extrato de flores de *calêndula officinalis*. É um anti-inflamatório natural que tem sido usado para tratar uma variedade de condições de pele, incluindo acne. O extrato de calêndula contém compostos chamados flavonoides, que têm propriedades anti-inflamatórias. Esses compostos ajudam a reduzir a inflamação na pele, o que pode ajudar a melhorar a aparência das espinhas. Estudos têm demonstrado que o óleo de melaleuca e o extrato de calêndula têm propriedades anti-acneicas complementares, onde a combinação dos ativos foi eficaz no tratamento da acne leve a moderada além de reduzir a inflamação e a oleosidade cutânea. Esses dados sugerem que a combinação do óleo de melaleuca e do extrato de calêndula em produtos fitocosméticos, tais como géis, cremes e loções pode ser uma nova abordagem para tratamento da acne com grande eficácia e segurança.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento



Palavras-chave: Acne, Calêndula, Óleo de Melaleuca



CONHECIMENTO SALVA: A LUTA CONTRA O CÂNCER INFANTOJUVENIL CONTINUA

Sara Iasmim Santos Freire¹ (sara.2196042@discente.uemg.br), Otavio Dias Ferreira¹ (otavio.2195909@discente.uemg.br), Nilce Elaine Xiol Morais Gonçalves¹ (nilce.goncalves@uemg.br), Luis Otavio Alves Mendonça¹ (luis.2138737@discente.uemg.br), Michael Silva Miranda¹ (michael.2126106@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O câncer infantojuvenil caracteriza-se por ser uma nomenclatura destinada a um grupo de diversas doenças cuja a característica principal diz respeito a uma proliferação exacerbada de células com alterações genéticas e distúrbios do ciclo celular. Nesse contexto, foi desenvolvido um projeto de extensão pelo Programa De Apoio À Extensão Edital N° 01/2022, cujo título era “Informando para Salvar Vidas: Promoção do Diagnóstico Precoce e da Conscientização Acerca do Câncer Infantojuvenil”, que tinha como público-alvo a população em geral, com foco em pais e familiares. Ao observar os bons resultados atingidos, foi despertado nos pesquisadores o desejo de levar esse conhecimento para estudantes de medicina e profissionais da área da saúde. A relevância deste projeto se firma em dados anuais do Instituto Nacional do Câncer, que reafirmam a prevalência do câncer infanto-juvenil como a primeira causa de morte por doenças na população pediátrica e adolescente, além de estimar a incidência de 8.460 casos. Ainda mais dramático é o fato de ser comum que muitos desses já tenham passado por consultas com queixas sugestivas da doença em ESFs e outros estabelecimentos de saúde e, por falta de conhecimento acerca dos sinais e sintomas, o diagnóstico tenha sido protelado, e, por consequência, o tratamento. Desta forma, o tempo até a realização do diagnóstico é de suma importância, pois permite que o tratamento seja iniciado prontamente, melhorando o prognóstico do paciente. Ainda nesse ínterim, temos o corpo médico em formação, ou seja, os até então acadêmicos de medicina que em breve estarão em Unidades de



Saúde e poderão atuar como vetores de melhor prognóstico do câncer infanto-juvenil. Assim sendo, vimos necessidade em também abraçar esse público-alvo, com vistas em um futuro próximo onde o atendimento às crianças seja ainda mais eficaz. Para colheita de dados foram confeccionados dois formulários digitais, acessos por link e QRcode, a saber, um a ser respondido antes da apresentação do banner e outro após. O banner exposto continha informações sobre os principais tipos de cânceres infanto-juvenil e como identificá-los. Foi possível observar em um N=20, que as respostas tiveram um sobressalto de 38% em acertos no segundo formulário. Tal resultado aponta que a oncologia pediátrica ainda é uma área descoberta de atenção, e que palestras e/ou mini cursos podem auxiliar os atuais e futuros profissionais de saúde no manejo eficiente dessas condições clínicas.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Câncer infantil, educação em saúde, oncologia pediátrica



OFICINA DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA COM AGENTES PÚBLICOS DE NOVO HORIZONTE DO OESTE - RONDÔNIA

Alice Beraldo Jevoux¹ (alice.1594826@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A missão do Projeto Rondon se fundamenta em um dos principais objetivos constitucionais: a redução das desigualdades regionais. O Projeto Rondon - Operação Sentinelas Avançadas, realizado pela Universidade do Estado de Minas Gerais, polo Ituiutaba, levou, dentre as suas oficinas, planejadas especialmente para aquela comunidade, a de “Lei de Improbidade Administrativa e suas atualizações”. A oficina foi desenvolvida e direcionada a funcionários públicos de Novo Horizonte do Oeste-RO, sendo ministrada no dia 18 de julho de 2023 no plenário da Câmara Municipal, com a participação de 18 pessoas. Tal temática é importante de ser abordada com os servidores públicos, tendo em vista que a improbidade administrativa é uma conduta grave que viola os princípios da administração pública. A Lei nº 8.429/92 estabelece em três grandes áreas, enriquecimento ilícito, dano ao erário e atentado contra os princípios da administração pública, as condutas e as sanções aplicáveis aos agentes públicos que praticam os atos de improbidade. Entre as sanções estão: perda da função pública, suspensão dos direitos políticos, multa civil e proibição de contratar com o poder público. O referido código foi atualizado em 2021 pela Lei nº 14.230, que dentre as alterações trouxe a exigência do dolo na conduta do agente público. Ou seja, deve-se ter, a partir do novo ordenamento jurídico, a intenção de causar dano ao patrimônio público ou obter vantagem indevida. O novo ordenamento também prevê inovações na dosimetria das sanções e na prescrição das ações de improbidade. A importância da lei de improbidade é garantir a integridade do patrimônio público e social, bem como a probidade na organização do Estado e no exercício de suas funções. Os agentes públicos devem ficar atentos aos princípios constitucionais, explícitos ou implícitos, durante o desempenho de suas atividades. Agir com honestidade, transparência, responsabilidade e respeito aos princípios constitucionais que regem a administração pública é



imprescindível para um servidor público. Assim sendo, o ordenamento supra citado visa coibir e punir as condutas que atentam contra esses valores e que comprometem o interesse público. Dessa forma, a oficina ministrada teve como objetivo alertar os servidores municipais sobre a importância e a responsabilidade de suas funções. Novo Horizonte do Oeste, um município pequeno e invisibilizado, localizado a doze horas da capital Porto Velho, tem apenas dez mil habitantes, mas parece ter ainda menos. Para muitas dessas pessoas, o serviço público é a única esperança de um emprego estável, o que demonstra a importância do Estado em regiões afastadas. Não se pode medir o real impacto que a oficina causou nos seus participantes, mas contribuir para o aprimoramento deles em relação às suas funções, fornecendo-lhes informações legais, foi a forma como Ituiutaba colaborou com Novo Horizonte do Oeste.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Rondon, Sentinelas Avançadas, Lei de Improbidade



CULTIVO DE PLANTAS COMO ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E DROGAS

Gustavo Freitas Vilela¹ (gustavo.2197881@discente.uemg.br), Camila Rosa de Oliveira² (camila.oliveira@uemg.br), Gislaine Cristina-Souza³ (gislaine.souza@uemg.br), Brandel José Pacheco Lopes Filho⁴ (brandel.filho@uemg.br)

¹Graduação em Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Corpo e Movimento Humano,

²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Ciências Biomédicas e Saúde, ³Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas, Departamento de Educação e Ciências Humanas,

⁴Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Corpo e Movimento Humano

A Atividade Física (AF) é um importante fator para a saúde, sendo praticada de diversas formas, incluindo atividades de lazer como jardinagem e horticultura. Essas práticas estão presentes até mesmo em instituições de Saúde Pública, visando promoção de saúde e redução de custos com medicamentos, especialmente em aspectos de saúde mental. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial são fundamentais para o atendimento à população, com atividades terapêuticas variadas. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de um projeto de extensão para a prática de cultivo de plantas e hortaliças como atividade física de lazer em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS ad). O projeto continua em andamento, com previsão de encerramento para dezembro/2023. As atividades ocorrem presencialmente no CAPS ad. Até o momento foram realizados seis encontros semanais de uma hora cada. Nessas ocasiões, os participantes vivenciaram: apresentação do projeto, preparação e manutenção do local e acompanhamento e colheita dos vegetais. Cada encontro foi direcionado como uma sessão de AF orientada, com as devidas fases: I) preparação, com aquecimento articular geral e localizado; II) parte principal, voltada para o



manejo ecultivo da horta; e III) volta à calma, com alongamentos e conversa entre os participantes. Como conteúdo central foram trabalhados conhecimentos básicos de plantio e cultivo de hortaliças, além da importância da AF e do comportamento ativo para a saúde. Desta forma, focou-se em procedimentos simples e generalistas, capacitando os participantes para a realização dessas atividades no cotidiano, contribuindo com sua independência, autonomia e ações de prevenção e promoção de saúde. As sessões tiveram média de seis participantes, variando entre dois e 10. Isso ocorre devido aos CAPS ad possuírem atendimento sob demanda, com usuários que podem variar diariamente, tendo em vista que a adesão ao tratamento é voluntária, em regime ambulatorial (não hospitalar) e sem internação. Apesar disso, identificou-se adesão de dois usuários específicos em todos os encontros, chegando a 10 pessoas na quarta sessão. De forma geral, os usuários encontram-se engajados e participantes. Como dificuldades pode-se ressaltar: a) rotatividade dos usuários; b) engajamento variado nas tarefas entre as sessões, devido à administração de medicamentos no atendimento ambulatorial; c) variações do clima local, que podem facilitar, dificultar ou até impedir atividades ao ar livre. Com base no que foi observado até o momento, pode-se identificar que o projeto de extensão tem potencial para contribuir com aspectos de saúde dos usuários do CAPS ad, especialmente no que tange à prevenção e à promoção de saúde. No entanto, o projeto ainda está em andamento, sendo necessário aguardar sua conclusão para maiores reflexões sobre o tema.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Exercício Físico, Saúde Mental, Saúde Pública



EDUCA AVC: CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O RECONHECIMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Ana Júlia Silveira Celestino¹ (ana.2196514@discente.uemg.br), Alisson Junior dos Santos¹ (alisson.santos@uemg.br), Gabriela Reny Batista Matioli¹ (gabriela.2138264@discente.uemg.br), Jéssica dos Santos Carvalho¹ (jessica.2197982@discente.uemg.br), Gabriela da Cunha Januário¹ (gabriela.januário@uemg.br), Josyane Borges da Silva¹ (josyane.2140207@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morbimortalidade da população brasileira. Atualmente, considera-se o AVC como um importante problema de Saúde Pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Trata-se de uma doença extremamente prevalente, dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) sugerem que um em cada seis indivíduos terá um AVC durante sua vida. Atualmente, o AVC corresponde à segunda maior causa de mortes no mundo, ficando atrás apenas das doenças cardíacas isquêmicas. Estudos prévios realizados no Brasil, já evidenciaram a fragilidade quanto ao conhecimento da população acerca dos sinais de AVC. Trata-se de um projeto de extensão universitária realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Passos/MG com o objetivo de capacitar os profissionais de saúde acerca do reconhecimento dos sinais de alerta precoce do AVC. Os alunos participantes do projeto foram previamente capacitados pelo professor orientador acerca da temática relacionada ao AVC. Também foram elaborados pelos alunos participantes do projeto (bolsista e voluntários), uma cartilha e crachá educativos com informações acerca dos sinais e sintomas do AVC e um banner (Mapa Mental AVC) utilizado para a estratégia de educação em saúde. Participaram da capacitação todos os profissionais de saúde da USF selecionada (06 agentes comunitários de saúde, 01 técnico em enfermagem, 02 enfermeiros). Foi realizado em um encontro presencial, na própria unidade, em data e horário previamente agendados



com o coordenador da unidade, com duração de uma hora de capacitação. A temática do AVC abordada compreendeu a discussão de aspectos epidemiológicos, abordagem clínica, reconhecimento dos sinais precoces para AVC, instrumentos que auxiliam para a avaliação, papel e relevância dos profissionais de saúde na tomada de decisão acerca do reconhecimento precoce do AVC e estratégias educativas a serem desenvolvidas junto à população, contribuindo assim para que um maior número de pessoas seja orientada e esclarecida sobre a temática. Foi enfatizado a busca pelos serviços de emergência com rapidez, pois, após a detecção dos sinais e sintomas de AVC, tal situação é considerada como uma emergência médica. A capacitação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde para o reconhecimento do AVC favorece para o diagnóstico precoce, podendo estabelecer o tratamento adequado, otimizando a evolução e prognóstico do indivíduo acometido. Neste sentido, os profissionais de saúde estarão preparados para o desenvolvimento de intervenções com qualidade e segurança, na iminência de se depararem com algum indivíduo com sinais característicos de AVC, podendo impactar na redução da mortalidade e minimizar o risco de sequelas na população que apresente a ocorrência do AVC.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, Profissionais de saúde, Atenção primária à saúde



ORIENTAÇÕES SOBRE CUIDADOS COM A PELE DO IDOSO: SAIBA COMO CUIDAR DA SUA PELE

Pâmela Maria Moreira Fonseca¹ (pamela.fonseca@uemg.br), Aline Silvério
de Oliveira¹ (aline.2101300@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A expectativa de vida do brasileiro cresceu 40% nos últimos 60 anos, os números melhoraram a partir dos anos 1990 com estabilização da economia, a criação de programas direcionados à população mais vulnerável, como bolsa família e a implementação de um sistema de saúde público e universal. Espera-se que um brasileiro que veio ao mundo no dia de hoje, diante de todos os fatores atuais, viva 74 anos, em média. O objetivo deste trabalho foi apresentar aos idosos as principais características e funções da pele, bem como o processo de envelhecimento da pele, além dos fatores envolvidos e as alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento, as principais lesões de pele que acometem pessoas na 3ª idade, e por fim, realizar orientações sobre os cuidados com pele madura. Realizou orientações aos idosos pertencentes a UNABEM, utilizando como apoio às orientações auto explicativas através de um panfleto com indicação de cincotópicos de auto cuidado para a saúde da pele na terceira idade, sendo eles o cuidado na escolha e a importância do uso de produtos que atendam às necessidades da pele nesta idade, a importância dos cuidados de limpeza, hidratação e proteção solar, a observação da própria pele em busca de alterações que possam vir a ser neoplasias, a escolha por bons hábitos de vida, evitando o consumo de álcool e fumo, ingerindo água e mantendo dieta balanceada, e por fim o diagnóstico e gerenciamento de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e hipercolesterolemia. Até a realização deste Seminário de Pesquisa e Extensão foram alcançados diretamente, 34 idosos participantes e frequentadores do Projeto de Extensão da Universidade Aberta para a Maturidade (UNABEM), da Unidade de Passos nas reuniões agendadas pela coordenação do Projeto. O grupo de alunos da UNABEM é um grupo heterogêneo, sendo na grande maioria mulheres, divergem em escolaridade e classe socioeconômicas



que impactam diretamente na absorção das informações levadas por este projeto, além é claro das experiências individuais. Foi realizados orientações acerca do tratamento com a pele, tendo a oportunidade de esclarecer as dúvidas pertinentes aos assuntos, bem como apresentar os principais produtos que poderão ser utilizados por eles. Fica evidente ao final dos encontros do projeto que informações básicas sobre cuidados com a pele com fim de saúde são ainda desconhecidas por uma parcela da população que relaciona a atenção a pele apenas como caráter estético. Realizar orientações sobre os cuidados da pele, pode ser uma medida simples, mas de grande contribuição para a promoção da saúde e prevenção de doença.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Envelhecimento, Estética, cuidados



SEMANAS MUNICIPAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG: 10 ANOS DE EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Cícero Barbosa da Silva¹ (cicero.silva@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A realização de Semanas de Ciência e Tecnologia no Brasil ganharam evidência no ano de 2004 através do Decreto presidencial que instituiu a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, tendo a sua organização vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Após a publicação desse instrumento legal o referido Ministério do Governo Federal iniciou um efetivo trabalho de conscientização dos Estados e Municípios visando à realização de Semanas CT no âmbito dessas unidades federativas. No município de São Sebastião do Paraíso - MG, no ano de 2013 foi criada a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia, Educação Profissional e Ensino Superior que dentre os seus objetivos institucionais estão a popularização e divulgação da ciência, visando à conscientização da população sobre a importância da ciência para o desenvolvimento da sociedade. Desse modo, a referida secretaria municipal tem realizado desde o ano de 2013 eventos municipais de Ciência e Tecnologia destinados à toda a população local e também regional. Com a realização dos projetos de extensão intitulados Semana Municipal de Ciência e Tecnologia, o município já alcançou, em dez edições do evento, a marca de mais de 150.000 (cento e cinquenta mil) visitas em todas as edições da SMCT. Particularmente desde 2021 o evento foi ampliado quanto ao número de atividades disponibilizadas à população bem como em relação ao número de dias de sua realização, deixando de ser apenas uma semana de evento para um mês de atividades de ciência e tecnologia. Observa-se pelos dados obtidos através de pesquisa qualitativa e quantitativa que o referido evento tem se tornado uma referência regional e estadual inclusive com a concessão de reconhecimento do Governo do Estado de Minas Gerais e com o registro de atividades na plataforma do MCTI.



Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Ciência e tecnologia, Divulgação científica, Semana de ciência e tecnologia

ALEGROTERAPIA: O ALIADO À SAÚDE DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Gean Pereira da Cruz¹ (gean.2146454@discente.uemg.br), Leonardo de Paiva Turetta¹ (leonardo.2139161@discente.uemg.br), Carlos Tostes Guerreiro¹ (carlos.guerreiro@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Tanto a hospitalização de idosos quanto a transferência para um asilo acarretam mudanças significativas na vida dos pacientes. Essas transições podem incluir distanciamento do círculo social e familiar, perda de pertences e a suspensão de atividades diárias, tornando-as muitas vezes desconfortáveis. É crucial reconhecer que o lazer e as atividades lúdicas desempenham um papel vital em ambientes asilares, influenciando a forma como os pacientes se adaptam e contribuindo para o bem-estar físico e mental. O objetivo desse trabalho de extensão foi promover o entretenimento para idosos em ambientes asilares através da adaptação das atividades às diferentes faixas etárias e às limitações individuais de cada paciente. Para isso, dois discentes do sexto período do curso de Medicina da UEMG Passos implementaram atividades de entretenimento regulares no Lar São Vicente de Paula da cidade de Passos - MG através de visitas quinzenais entre os meses de agosto e outubro de 2023. As atividades consistiram em jogos diversos, roda de música e conversa e alongamentos musculares. Foram abordados cerca de 35 idosos, 23 (65,7%) do sexo masculino e 12 (34,3%) do sexo feminino, institucionalizados entre as alas masculina e feminina, com uma faixa etária entre 60 e 80 anos. No entanto, cerca de cinco idosos recusaram a participar das atividades. Durante essas interações, os discentes abordaram os pacientes, explicaram as ações propostas do projeto de extensão e avaliaram o interesse individual de cada um em participar, identificando quais



atividades eram mais adequadas às suas preferências, necessidades e limitações. O bingo foi a atividade realizada com maior frequência, abrangendo cerca de 90% das intervenções, enquanto 10% consistiram em sessões de alongamento muscular. Quando as limitações físicas dos participantes influenciavam sobre as atividades, essas eram realizadas separadamente para as alas masculina e feminina e duraram cerca de 60 a 90 minutos. A atividade do bingo foi realizada para ambos os sexos no mesmo momento devido ao local de realização ser amplo e alguns idosos estarem acompanhados pela equipe do asilo no momento da atividade. O projeto foi bem aceito pelos pacientes, atingindo o objetivo de levar lazer aos que ali estavam. Além disso, como parte da estratégia de conscientização e divulgação da importância do lazer no contexto da saúde do paciente idoso hospitalizado ou institucionalizado, os discentes idealizadores do projeto optaram por criar uma página em uma rede social. Essa página tem como propósito informar aos profissionais da área da saúde sobre a relevância do lazer no processo de saúde e doença do paciente apresentando conteúdos informativos relacionados ao tema. Atualmente, a página está com 92 seguidores e 7 publicações. Em resumo, a realização desse projeto não apenas representou uma oportunidade de entretenimento, mas uma contribuição para o bem-estar emocional e mental desses idosos. As atividades lúdicas são ferramentas de promoção da qualidade de vida e da dignidade na velhice. O impacto positivo dessas ações realizadas se estende para além dos momentos compartilhados, deixando uma marca duradoura tanto nos idosos quanto na comunidade em geral.

Agradecimentos: PAEx, BPO-PAEx

Palavras-chave: Saúde, Idoso, Institucionalizado



CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A TOXICIDADE DE PLANTAS ORNAMENTAIS

Gabriel Carvalho de Freitas¹ (gabriel.2197830@discente.uemg.br), Leticia Priscilla Arantes¹ (leticia.arantes@uemg.br), Márcio Paulo Pereira¹ (marcio.paulo@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Neste projeto, propomos uma iniciativa voltada à conscientização da população sobre os riscos de intoxicação por plantas ornamentais. Nosso objetivo é divulgar informações para prevenir acidentes que possam afetar tanto seres humanos, especialmente crianças em idade escolar, quanto animais de estimação. Isso será realizado através da confecção de e-book em linguagem acessível disponível à toda comunidade e da organização de uma exposição permanente no Centro de Ciências da UEMG. Inicialmente, fizemos uma revisão bibliográfica para seleção das informações mais relevantes sobre plantas tóxicas, utilizando ferramentas virtuais de pesquisa (Google Acadêmico, Scielo e PubMed). Priorizamos aquelas espécies que são mais prevalentes na cidade de Passos-MG, sendo encontradas em residências, vias públicas e praças, e que apresentam maior incidência de intoxicação. Amostras das plantas foram coletadas e secas em estufa para confecção de exsiccatas e compreensão detalhada das características morfológicas e toxicológicas das espécies. Assim, foram escolhidas: *Anthurium* spp (Antúrio), *Catharanthus roseus* (Vinca), *Dieffenbachia picta* (Comigo-ninguém-pode), *Euphorbia pulcherrima* Willd (Bico-de-papagaio), *Kalanchoe blossfeldiana* (Kalanchoe), *Monstera deliciosa* (Costela de Adão), *Nerium oleander* (Espirradeira), *Sansevieria trifasciata* (Espada de São Jorge), *Spathiphyllum wallisii* (Lírio-da-paz), *Zamioculcas zamiifolia* (Planta da Fortuna), *Zantedeschia aethiopica* (Copo-de-leite). As informações selecionadas para o material didático foram divididas entre os seguintes tópicos: nomes populares, nome científico, partes tóxicas, por que é tóxica, tóxica pra quem, qual via ocorre a intoxicação e sintomas. O material destinado à exposição está sendo organizado e é altamente interativo e vibrante em cores, cuidadosamente projetado para cativar a atenção do público-alvo. Envolve interações tangíveis



por meio de folhas de papel-cartão dobradas, onde o tópico da pesquisa está destacado na parte externa e os resultados são revelados abaixo. Essa abordagem visa criar uma apresentação visualmente atrativa, otimizando a experiência do público. Também estamos em processo de elaboração do e-book em linguagem acessível, especialmente direcionado ao público infantil, que abrangerá informações essenciais sobre a identificação e os potenciais riscos associados às plantas tóxicas. Esperamos alertar a comunidade sobre os riscos associados a plantas ornamentais e evitar potenciais acidentes, especialmente aqueles que impactam a população infantil e os animais de estimação, e também instruir a lidar com possíveis intoxicações, uma problemática mais recorrente do que comumente percebida. Também queremos destacar e divulgar a importância dos estudos em Toxicologia e Botânica para a saúde humana e animal.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Plantas Tóxicas, Intoxicação Doméstica, Plantas Decorativas



DESCARTAMED: PLANO DE INTERVENÇÃO PARA O DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS

Pedro Henrique Silveira¹ (pedro.2138281@discente.uemg.br), Débora Aparecida da Silva¹ (debora.aparecida@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Introdução: O projeto DescartaMed surge como uma resposta à crescente preocupação com o descarte inadequado de medicamentos, um problema que afeta tanto o meio ambiente quanto a saúde pública. Isso pois, o descarte incorreto de medicamentos tem efeitos graves: os produtos químicos contidos nesses medicamentos podem contaminar os sistemas de água e solo, prejudicando a vida aquática, poluindo os recursos hídricos e ameaçando a biodiversidade. Além disso, medicamentos vencidos ou não utilizados podem ser responsáveis por acidentes e intoxicações, isto é, ameaçam a saúde humana. **Objetivo/hipótese:** O objetivo principal do DescartaMed é conscientizar a população sobre os riscos associados ao descarte inadequado de medicamentos, fornecer informações sobre opções de descarte adequadas e promover práticas sustentáveis. Nesse sentido, a hipótese subjacente ao projeto é que, por meio da conscientização e da ação, é possível mitigar os impactos negativos do descarte inadequado de medicamentos. **Material e Métodos:** Para atingir seus objetivos, o DescartaMed emprega uma abordagem multifacetada que inclui a distribuição de materiais informativos, a promoção de campanhas de conscientização e palestras sobre o descarte adequado de medicamentos. Outrossim, o projeto tem contado com o envolvimento ativo da comunidade acadêmica por meio de voluntariado, o que expande seu alcance e impacto. **Resultados:** Até o momento, o DescartaMed tem obtido resultados promissores: nos eventos nos quais o projeto esteve presente, o público mostrou-se bastante surpreso com as informações levantadas sobre o tema e interessado na mudança de hábitos. Outrossim, os materiais educativos distribuídos estão sendo bem aceitos, demandando a confecção em maiores quantidades. **Discussão:** O descarte inadequado de medicamentos é um problema preocupante em todo o mundo,



com consequências significativas para o meio ambiente e a saúde pública como a contaminação do solo e de corpos aquáticos, alterações na biodiversidade pelo contato com produtos químicos advindos dos medicamentos, resistência bacteriana que culmina na ineficácia de antibióticos, intoxicações acidentais e desperdício de recursos. Neste cenário, o DescartaMed emprega uma abordagem ampla que enfatiza a educação e a conscientização como ferramentas eficazes para mudar os hábitos nocivos de descarte, apontando a destinação correta. Considerações finais: O DescartaMed enfatiza que a conscientização é essencial para reduzir os efeitos do descarte inadequado de medicamentos. No entanto, há um longo caminho a percorrer para garantir que o descarte adequado de medicamentos se torne uma prática corriqueira. Nessa perspectiva, o projeto está comprometido com um trabalho incansável para promover uma mudança positiva e duradoura.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: descarte de medicamentos, impactos ambientais e de saúde, conscientização



CONSCIENTIZAÇÃO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR NA POPULAÇÃO DO SEXO FEMININO DO MUNICÍPIO DE PASSOS, MG, COM RELAÇÃO AO DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE

Cristiana Raquel de Arruda Gomes¹ (cristiana.2160451@discente.uemg.br),
Eliandra de Souza Carvalho¹ (eliandra.2160483@discente.uemg.br), Isabella
de Gouvêa Pivetti¹ (isabella.2149979@discente.uemg.br), Laíse Panaggio¹
(laise.2147894@discente.uemg.br), Sabrina Justus Nunes¹
(sabrina.2149803@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O planejamento familiar, de acordo com a Lei 14.443, de 2 de setembro de 2022, é definido como o conjunto de ações de regulação de fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal. Orienta-se por ações preventivas e educativas e pela garantia de acesso igualitário a informações, meios, métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade. Nesse contexto, os métodos contraceptivos fazem parte do planejamento familiar e são um direito garantido de todo cidadão. No caso do Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre, que é ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a paciente que deseja utilizá-lo deve, inicialmente, realizar o planejamento familiar com a enfermeira da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e passar em consulta com o médico. Após a realização de um exame preventivo com resultado normal e de um termo de consentimento assinado, ocorre o encaminhamento para o dispositivo ser colocado na atenção secundária. Depois da instalação do DIU, a paciente deve retornar à ESF a fim de realizar o acompanhamento. O objetivo deste projeto de extensão universitária é levar o conhecimento para as mulheres do município de Passos, Minas Gerais, quanto à referência e à contrarreferência dos serviços do DIU e esclarecer dúvidas do método e de seu procedimento. A prática de caráter extensionista do projeto configura-se a partir da realização de palestras em salas de espera da ESF ministradas por discentes de medicina, propiciando um ambiente acolhedor para troca de conhecimentos, suscitação de reflexões e resolução de questionamentos.



sobre o método contraceptivo em questão. Para escolher o dia de ida a ESF, há preferência aos de pré-natal e exame preventivo, nos quais há maior público feminino. Além disso, há também a fabricação de cartazes, dispostos nos murais das ESF parceiras do projeto, que trazem orientações a fim de propagar mais informações sobre o método. De acordo com algumas palestras já realizadas, tendo um resultado ainda imparcial do projeto, nota-se que uma médiade 29% das mulheres tem conhecimento sobre o DIU de cobre, e uma porcentagem ainda menor sabe que é ofertado pelo SUS. Sendo assim, percebe-se que a lei que rege sobre o planejamento familiar não está atingindo os cidadãos de forma plena, visto que grande parte da população feminina necessita de mais informações sobre alguns métodos contraceptivos, como o DIU de cobre. Cabe a nós, profissionais ediscentes da área da saúde, ajudar na propagação de conhecimentos a respeito do tema em questão, a fim de garantir o direito da mulher de estar ciente sobre todos os métodos para que possa realizar conscientemente seu planejamento familiar.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: anticoncepcional, planejamento familiar, saúde da mulher



A “VOZ DO POVO” NO PARLAMENTO: A PARTICIPAÇÃO POPULAR NO PROCESSO LEGISLATIVO DE PASSOS-MG

Fernando Lopes Ferraz Elias¹ (fernando.elias@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de
Ciências Jurídicas

A participação do povo na vida política da sociedade, a exemplo da presença dos anseios da coletividade no processo legislativo, trata-se de um direito fundamental, em um Estado Democrático de Direito, portanto, deve ser protegido e exercido. Nesse sentido, a aplicação do princípio democrático ao processo legislativo significa também que deve haver condições para a participação da sociedade civil na formação das leis. A “voz” do cidadão brasileiro nas discussões, debates e decisões na condução de ações governamentais foi fruto de grandes conquistas ao longo da História. Na atualidade, está resguardada pela legislação constitucional e infraconstitucional, nas três esferas da Federação, ou seja, em âmbito federal, estadual e municipal. Essa evolução legislativa quanto à participação popular no Parlamento oportunizou aos governados fazerem parte da análise dos assuntos de interesse coletivo, com a utilização de mecanismos legais. Frente a isso, buscou-se analisar os mecanismos de participação popular no processo legislativo municipal de Passos-MG, consideradas as novas formas e instrumentos de interação, disponibilizados aos munícipes, para tratar de assuntos pertinentes à “causa” pública e voltados a tornar o cidadão passense partícipe de todo o processo decisório dos rumos de sua comunidade, a fim de melhorar a qualidade e legitimar as decisões públicas tomadas pelos parlamentares municipais. Para tanto, realizou-se uma pesquisa dogmático-jurídica, consoante o método hipotético-dedutivo, a partir da análise de abordagem qualitativa e quantitativa, com trabalho de campo, baseada em dados e evidências científicas, obtidos na Câmara Municipal de Passos-MG, e mediante a revisão da literatura especializada a respeito do assunto, considerando as fontes teórico-doutrinárias e legais, a respeito do assunto, além da jurisprudência cabível. Constatou-se que, embora haja uma série de



instrumentos inovadores e que pretendem garantir a participação popular no Parlamento passense, o Projeto de Iniciativa Popular é o mecanismo menos eficiente, enquanto as demais ferramentas, quais sejam, a Audiência Pública, a Tribuna Popular, bem como a mais inovadora, o Parlamento Jovem, revelam-se mais úteis para promover o contato entre os cidadãos de Passos-MG e seus representantes no Parlamento. Mesmo assim, há um tímido interesse público. Além disso, ainda, a “Câmara Itinerante” não foi implantada. Diante disso, ainda mais importante do que a existência no ordenamento jurídico de mecanismos de participação popular, é que eles sejam efetivamente utilizados pelos cidadãos e levados em conta pelos parlamentares. Assim, a participação popular no processo decisório, entendida como um “partilhar”, na busca de ampliar possibilidades para melhor decidir e planejar ações destinadas ao desenvolvimento local e à valorização da dimensão social e política, deve ser estimulada e construída no bojo da comunidade de Passos-MG.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Processo Legislativo, Mecanismos de Participação Popular, Câmara Municipal de Passos-MG



CDC ITINERANTE: APRENDIZAGEM INTERATIVA A CAMINHO DAS ESCOLAS

Marianny Cristina Almeida de Souza¹
(marianny.2149791@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O Centro de Ciências (CDC) da UEMG Unidade Acadêmica de Passos é um espaço que promove atividades extensionistas e apresenta um vasto acervo de experimentos e equipamentos voltados para o ensino e aprendizado interativo dos conceitos de ciências. Contudo, muitos professores e escolas possuem dificuldades de viabilizar a ida de suas turmas até o espaço físico do CDC. Assim, foi desenvolvido o CDC Itinerante que tem como objetivo promover a difusão da ciência através de uma feira de ciências interativa e itinerante. Além disso, como produto, elaborar uma publicação com um relato de experiência por parte dos envolvidos em sua realização, principalmente da bolsista PAEX edital 01/2023. Foram selecionados diversos equipamentos e experimentos do acervo do Centro de Ciências para serem levados às exposições itinerantes. O método de divulgação adotado foram artes informativas nas redes sociais informando sobre o CDCItinerante, as datas e períodos de realização. Também foram enviados e-mails para as instituições escolares que já possuem cadastro no CDC, e cartazes foram entregues durante eventos para os professores e escolas interessadas. Foi fornecido às escolas um link para acesso e preenchimento de um formulário reservando as datas para a visita do CDC Itinerante. O presente relato de experiência foi escrito baseado em algumas questões norteadoras, como: qual o impacto do CDC Itinerante na educação e na formação acadêmica dos envolvidos? Foram desenvolvidas quatro edições do CDC Itinerante em 2023, sendo três delas em eventos científicos como o Innovation Experience, promovido pela Santa Casa de Passos, a Feira de Ciências e Profissões (FeiCiPro) da UEMG Passos, e a 10ª Semana de Ciência e Tecnologia de São Sebastião do Paraíso. Os alunos de ensino básico demonstraram interesse e efetiva participação nas atividades propostas. No desenvolvimento do projeto, a bolsista pôde colocar em prática as metodologias de ensino aprendidas na graduação, o que contribuiu para o



aprimoramento de suas habilidades didáticas e proporcionou uma visão diferenciada do processo de aprendizagem. Somado a isso, acredita-se na continuidade do projeto para outras edições e eventos, visto os benefícios observados e o reconhecimento que o projeto teve no decorrer das edições.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Feira de Ciências, Educação, Aprendizagem Lúdica



ANÁLISE DE SOLO COMO FATOR DE PRODUÇÃO NA AGROPECUÁRIA

Milena Krauss de Oliveira¹ (milena.2142883@discente.uemg.br), Evandro Freire Lemos¹ (evandro.lemos@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A análise de solo é uma ferramenta indispensável para o sucesso da agricultura, permitindo o manejo adequado dos recursos naturais, a redução dos custos de produção, a preservação do meio ambiente e a produção de alimentos de qualidade. Com base nessas informações, os agricultores podem tomar decisões mais assertivas, aumentando a produtividade e a sustentabilidade de suas atividades. a) Avaliar o nível de conhecimento dos agricultores sobre a importância da análise de solo; b) Mostrar a importância da análise de solo no planejamento agrícola; c) Apresentar a agropecuaristas e alunos do curso de Engenharia Agrônômica, as instalações do Laboratório de Análise de Solo e Foliar – LASF – da UEMG - unidade de Passos. Foi realizado em Passos no período de 23 de junho a 1 de julho de 2023 uma exposição agropecuária, realizada pelo Sindicato de Produtores Rurais de Passos, e dentro da exposição, no período de 28 a 30 de junho, aconteceu uma feira tecnológica e de negócios, da qual participamos. Como o evento permite grandepresença de agropecuaristas, aproveitamos o momento para interagir com os visitantes, avaliar o nível de importância que dão à análise de solo e divulgarmos o trabalho prestado pelo LASF. Tivemos um espaço reservado para o curso de Engenharia Agrônômica, no qual expomos ao público, ferramentas diversas para coleta de amostras de solos, como trado holandês, sonda, broca acionada pelo quadriciclo, drone paraavaliação de desenvolvimento de culturas. No evento, entrevistamos os produtores rurais e discentes da UEMG, para saber o nível de importância que dão sobre a análise de solo para a agricultura, de quanto em quanto tempo são realizadas essas análises, e qual o tipo de análise é mais demandada. Os entrevistados responderam a um questionário previamente elaborado. Este questionário tem xxx perguntas com quatro alternativas. O entrevistado deveria optar por uma alternativa em cada resposta. Os resultados foram contabilizados em



planilha eletrônica para posterior avaliação. Para definir o percentual de resposta por cada alternativa, dividiremos o número de optantes pela alternativa dividido pelo número de entrevistados, multiplicando o resultado por cem. $\% \text{ optantes} = (\text{respostas na alternativa}) / (\text{Total de entrevistados}) \times 100$. Fizemos também entrega de flyers com notas explicativas de como realizar amostragem de solos corretamente caso houvesse dúvidas. Durante o evento, após conversarmos com os discentes e produtores rurais, os mesmos se manifestaram que são favoráveis à realização de análise de solo anualmente, pois fornece informações valiosas para o manejo adequado do solo, otimização dos insumos e garantia de uma produção agrícola sustentável. Na abordagem foi explicado a produtores e discentes do curso que a análise de solo traz uma relação custo/benefício muito vantajosa. Uma análise de solo custa menos que uma tonelada de calcário. Mostramos também quais análises são feitas no Laboratório de Análise de Solo e Foliar – LASF. Muitos produtores rurais não sabiam e, mostraram grande interesse em levar suas amostras de solo e folhas para serem analisadas no Laboratório da UEMG.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Agricultura, Agronomia, Gestão



PANORAMA DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE JOVENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Eduardo de Oliveira Corrêa Lima¹ (luiz.2197716@discente.uemg.br),
Isabela Soares Tex¹ (isabela.2197187@discente.uemg.br), Marcela Thaís
Gonçalves Aparecido¹ (marcela.2197251@discente.uemg.br), Beatriz
Gimenes Alvez¹ (beatriz.2198690@discente.uemg.br), Giovana Dutra
Marques¹ (giovana.2143677@discente.uemg.br), Fernanda Daniela Dornelas
Nunes² (fernanda.dornela@uemg.br)

¹Graduação em Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade
Passos, Departamento de Ciências da Saúde, ²Universidade do Estado de
Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Ciências da Saúde

Introdução: A adolescência expõe os indivíduos a mudanças físicas e psicossociais, além do desenvolvimento de sua identidade e como será expressa ao mundo. Dessa forma, é também uma fase de exploração do próprio corpo, de diferentes relações sociais e situações, que sem a informação correta, gera exposição a riscos que afetam sua integridade física e mental. Nesse viés, é papel dos profissionais da saúde orientar sobre essas situações como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), gravidez indesejada e as formas de prevenção e promoção à saúde, além de reconhecer situações de violência e as redes de apoio às vítimas. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivos evidenciar o caráter educativo da medicina e de outras ciências da saúde, sempre visando promoção e prevenção à saúde, criação de vínculo entre os adolescentes e profissionais da área. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, prospectivo e descritivo, do tipo relato de experiência, das atividades realizadas em um projeto de extensão nomeado “Ei Jovem, você entende o que seu corpo fala?”. Foram realizadas 3 fases principais de execução do projeto: Idealização, Preparação e Execução das atividades. A fase de idealização vem de ações realizadas em outro projeto até a fase de submissão do projeto. A fase de preparação conta com revisão da literatura,



criação de vínculo com a secretaria da educação e um evento de capacitação. A fase de execução conta com palestras com linguagem adaptada ao público subdivididas em três eixos: Fisiologia do corpo Humano, Saúde Sexual e violência sexual, além da aplicação de dois questionários para avaliar o impacto do projeto, o primeiro avaliando em uma escala de 0 a 5 o nível de conhecimento prévio sobre os temas e o segundo avaliando em uma escala de 0 a 5 o nível de aprendizado após as atividades. Resultados Parciais e Discussão: As atividades, até o momento, foram realizadas em 04 escolas municipais de Passos na zona rural, nos dias 18, 19, 20 e 21 de setembro, com público alvo estudantes do oitavo e nono ano do ensino fundamental. Foram realizadas atividades com duração média de 1 hora e 35 minutos, com palestras baseadas nos eixos Fisiologia do corpo Humano, Saúde Sexual e violência sexual, com dúvidas respondidas durante as atividades. Em relação aos questionários, o primeiro evidenciou que a maioria considera ter um nível de conhecimento prévio 3 e 4. Enquanto que no segundo questionário, o nível de aprendizado após as atividades em sua maioria foi de 4 e 5. Conclusão: Tem-se que é necessário que mais projetos sobre a temática sejam desenvolvidos a fim de efetivamente gerar promoção e prevenção à saúde sexual e reprodutiva dessa população.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação Sexual, Saúde Sexual, Saúde do adolescente



**REDAÇÃO AGÊNCIA ESCOLA: PRODUÇÃO DE CARTILHAS
INFORMATIVAS PARA DISSEMINAÇÃO
DE INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS**

Thatiany Santos Araújo¹ (thatiany.2199948@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Este resumo destaca as atividades extensionistas e de ensino realizadas pela Redação Agência Escola (RAE), ligada aos cursos de Jornalismo e de Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Passos. A RAE funciona como um laboratório que proporciona experiências pedagógicas práticas e teóricas para alunos dos cursos citados, permitindo que eles se envolvam no mercado do jornalismo e da publicidade. Esse ambiente pedagógico simula cenários futuros de trabalho para os alunos, dando-lhes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula a situações práticas. O principal objetivo deste resumo é apresentar, de forma clara e didática, os trabalhos e as atividades da RAE junto à comunidade. A Redação Agência Escola oferece serviços de assessoria de comunicação integrada a organizações filantrópicas, compromisso concretizado por meio da criação e da execução de coberturas jornalísticas, bem como de campanhas publicitárias. Além disso, a RAE está envolvida no projeto "Redação Informa!", aprovado no edital do PROINE/2023, que consiste em uma iniciativa dedicada a disseminar temas relevantes que estão em pauta tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico. Esse projeto é realizado por meio de pílulas radiofônicas informativas que proporcionam à comunidade externa acesso a informações de alta qualidade de forma confiável e inclusiva. Para amplificar o alcance dessas produções, esse espaço laboratorial também desenvolve materiais visuais como artes e cartilhas informativas, enriquecendo o conteúdo disponível para a população em geral. Portanto, a Redação Agência Escola desafia os alunos a se envolverem ativamente com a comunidade externa, cumprindo o papel essencial da Universidade na Extensão. Ao



estabelecer parcerias sociais e prestar serviços à comunidade de Passos e região, a RAE não apenas enriquece a formação dos alunos, como também contribui significativamente para a sociedade local. Este resumo destaca as colaborações significativas que a RAE estabeleceu desde a sua fundação, em 2015, a partir da estadualização da UEMG. Agradeço à Universidade do Estado de Minas Gerais pela oportunidade de ser bolsista de extensão pelo edital PAEx 09/2023.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Comunicação, Cartilhas Informativas, Extensão



REDAÇÃO AGÊNCIA ESCOLA: PRODUÇÃO DE PÍLULAS RADIOFÔNICAS PARA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE FORMA CONFIÁVEL E INCLUSIVA

Laura Teodoro de Araujo¹ (laura.2138962@discente.uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Este resumo tem como objetivo relatar uma das atividades extensionistas desenvolvidas na Redação Agência Escola – RAE. Além de atividades extensionistas voltadas à assessoria comunicacional de instituições filantrópicas, a RAE conta também com tarefas de ensino veiculadas aos cursos de Jornalismo e de Comunicação Social- Habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)- (Unidade Passos). Pela RAE, é por onde muitos dos alunos bolsistas têm contato com o mercado de trabalho na carreira da comunicação pela primeira vez, simulando situações práticas que não poderiam ser vividas caso o discente ficasse limitado somente à sala de aula. Além disso, é o lugar ideal para o desenvolvimento de habilidades que utilizam tanto do jornalismo quanto da publicidade e propaganda para aproximar a universidade da comunidade em que está inserida. Nesse contexto, foi criado o “Redação Informa!”, projeto de áudio que produz pílulas informativas semanais. O “Redação Informa!” é um dos principais projetos desenvolvidos pela RAE, porque além de trabalhado regularmente, também foi aprovado no edital do PROINE/2023, pois agora os estagiários da Redação Agência Escola, há mais quatro voluntários de Extensão que se ocupam dessa atividade. Nessa conjuntura, esse projeto coloca o aluno em contato com diferentes processos aprendidos nas disciplinas do curso de Jornalismo, como a criação de pautas, entrevista, gravação, edição de áudio e veiculação nas plataformas. Todas as etapas possuem instrução sobre o modo de serem executadas, mas sem tirar do discente a autonomia de propor pautas que sejam de seu interesse. O “Redação Informa!” é veiculado nas rádios de Passos e na plataforma de streaming Spotify, o que cria uma ampla plataforma de divulgação para o conhecimento produzido nos 26 cursos da UEMG Passos, de forma simples, confiável e inclusiva. Assim, por meio desses áudios, é



possível diminuir a distância entre a Universidade e a população, uma vez que essa prática possibilita a disseminação de informações que normalmente circulariam somente no ambiente acadêmico. Portanto, o “Redação Informa!” é um projeto muito importante, visto que viabiliza aos estudantes o aprofundamento das habilidades jornalísticas e das competências pessoais como liderança, trabalho em equipe e oratória. Ademais, os temas trabalhados nessas pílulas semanais são bastante diversos, pois leva à população informações relevantes, vinculadas a pautas sociais, de saúde e de meio ambiente, por exemplo. Em suma, o “Redação Informa!” é uma ponte direta entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Agradeço à Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) pela oportunidade de ter sido contemplada com uma bolsa pelo edital do PAEx 09/2023.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: COMUNICAÇÃO, PRODUTOS RADIOFÔNICOS, EXTENSÃO



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLA: PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS, GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E IST's

Ana Luiza Silva Gomes¹ (ana.2140190@discente.uemg.br), Lívia Gonçalves Dias do Val Alcântara¹ (livia.2199964@discente.uemg.br), Fabrine Aguiar Jardim Pinto¹ (fabrine.aguiar@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Diante dos problemas relacionados ao uso de drogas, à gravidez e às infecções sexualmente transmissíveis na adolescência, é cada vez mais necessário desenvolver projetos de extensão no ambiente escolar que envolvam os adolescentes e os orientem sobre a importância dessas temáticas. A educação em saúde no ambiente escolar é fundamental no processo de formação dos adolescentes e pode contribuir significativamente para o desenvolvimento saudável, uma vez que a adolescência é um período marcado por mudanças físicas, psicológicas e sociais. É nesse sentido que o projeto de extensão, intitulado “Educação em saúde no ambiente escolar: prevenção ao uso de drogas, gravidez na adolescência e IST's, aprovado pelo Edital PAEX 01/2023, está sendo realizado com os objetivos principais de desenvolver atividades de educação em saúde de forma lúdica e inovadora para adolescentes com ênfase na prevenção do uso de drogas, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência; promover o desenvolvimento da responsabilidade sexual e reprodutiva nesta população e permitir que os estudantes de enfermagem participantes do projeto vivenciem intervenções educativas no ambiente escolar no que diz respeito à saúde do adolescente. O projeto está sendo desenvolvido com um grupo de aproximadamente 40 alunos dos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio da Escola Estadual Neca Quirino, localizada no município de Passos, Minas Gerais. Os encontros acontecem semanalmente, conforme o calendário escolar, e são conduzidos por duas discentes do 6º período do curso de enfermagem da UEMG, sob a supervisão de uma docente. Para atingir os objetivos propostos, estão sendo utilizadas metodologias ativas, incluindo aprendizagem baseada em jogos, dinâmicas em grupo e rodas de conversa. Até o momento, em 4 encontros foram abordados temas



relacionados à adolescência, ao uso de álcool e drogas, bem como questões sobre gravidez na adolescência. Os alunos estão sendo avaliados por meio de perguntas referentes ao conteúdo abordado e também por de sua participação, sendo possível observar maior engajamento dos adolescentes nas atividades de educação em saúde realizadas. O projeto está em desenvolvimento e será implementado também em outra escola do município de Passos, com conclusão prevista para dezembro de 2023. Espera-se, com esses resultados parciais, contribuir para o processo de aprendizagem dos adolescentes sobre os temas propostos, bem como para o protagonismo e empoderamento deles em seu contexto social. Além disso, a expectativa é que o projeto gere novos conhecimentos teóricos e práticos para as estudantes de enfermagem envolvidas.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Adolescente, Promoção da Saúde, Educação em Saúde



REVISTA PERSPECTIVAS: O JORNALISMO CIENTÍFICO TRANSMÍDIA EM PAUTA

Daniela Martins Barbosa Couto¹ (daniela.couto@ifsuldeminas.edu.br), Joubert
Caetano Amaral² (joubert.amaral@uemg.br), Maria Raquel de Resende
Teodoro³ (maria.1661349@discente.uemg.br)

¹Docente do IFSULDEMINAS, Campus Passos, Comunicação e Design, ²Docente
da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, Curso de
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, ³Graduação em Jornalismo,
Estudante bolsista de extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais,
Unidade Divinópolis

Este trabalho parte do projeto de extensão “Histórias que se expandem: divulgação científica e narrativa transmídia”, aprovado no edital PAEx 01/2023, com uma Bolsa de Extensão para estudante. O objetivo é contribuir com a divulgação científica, a partir da editoração da revista digital interativa Perspectivas, produzida desde 2021, com pautas abrangendo ações de pesquisa e extensão desenvolvidas na universidade. Como parte do eixo de Prática Laboratorial do Projeto Pedagógico do curso de bacharelado em Jornalismo da UEMG – unidade Divinópolis, o projeto se alinha a seus pressupostos e propõe, entre outros, o aprimoramento de habilidades profissionais, bem como integração entre teoria e prática, voltados para a produção de conteúdo jornalístico, abrangendo desde o projeto editorial, até a o compartilhamento do produto final. A hipótese é de que a produção, ao se voltar para o jornalismo científico – cuja função didático- pedagógica é a de mediar ou interpretar a linguagem científica e técnica para o público em geral –, torna mais humanizada, contextualizada e compreensível a abordagem sobre as pesquisas pautadas. O método usado é o pragmático, pois integra teoria e prática ao propor soluções para a produção jornalística. Assim, a elaboração da revista digital interativa Perspectivas se desenvolve por meio dos princípios da narrativa transmídia que, através de diferentes linguagens e plataformas, promove o desdobramento da história. A metodologia



empregada abrange uma rotina produtiva que requer produção de pauta e pesquisa sobre os projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos na universidade; contato com orientadores e bolsistas; agendamento de entrevistas; pesquisa sobre os artigos publicados; produção de conteúdo e definição de linguagens para cada um deles; editoração eletrônica; publicação na plataforma e compartilhamento. Na interface entre a discussão teórica e prática, as produções jornalísticas contribuem com a formação teórico-conceitual e profissional, dentro de um espaço em que a experimentação, a criticidade e a inovação buscam permear o fazer jornalístico. Considera-se ainda que os resultados das pesquisas científicas têm o potencial de interferir diretamente na qualidade de vida das pessoas e, nessa medida, a divulgação científica torna-se cada vez mais necessária. Para promover isso, conclui-se que a narrativa transmídia tem um papel importante, pois, por meio da interação entre linguagens e plataformas diferentes, contextualiza e expande os conteúdos, permitindo uma humanização maior das histórias. Assim, o jornalismo científico tende a aproximar os novos conhecimentos construídos na universidade dos diferentes públicos, tanto internos, quanto externos, contribuindo para que a ciência faça parte do dia a dia das pessoas.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: divulgação científica, prática jornalística transmídia, revista digital interativa



RESUMO DO PROJETO DE EXTENSÃO: PESQUISA DAS CONDIÇÕES DA MORADIA ESTUDANTIL

Mayko Alexandre Mesquita Alves¹ (mayko.2148478@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O projeto de extensão proposto tem como objetivo analisar e orientar estudantes universitários sobre as condições da moradia estudantil na cidade de Passos/MG. A moradia estudantil desempenha um papel fundamental na vida dos universitários que precisam fixar moradia na cidade, proporcionando um ambiente adequado para o estudo, descanso e convivência. É importante avaliar as condições desses locais de moradia para garantir que atendam às necessidades dos estudantes. O projeto envolve estudantes de graduação que iniciaram seus cursos nos anos 2022/2023 na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), IFSULDEMINAS (Campus Passos) e Faculdade Atenas. As atividades se iniciaram com a realização de um levantamento junto aos estudantes de diversos cursos de graduação dessas Instituições de Ensino, abrangendo as condições da moradia estudantil vivenciadas em nossa cidade. Foi aplicado um questionário estruturado aos estudantes universitários que residem em Passos/MG oriundos de outras cidades. O questionário abordou diversos aspectos, como a infraestrutura das moradias, a qualidade dos serviços oferecidos, a segurança, a limpeza e a satisfação geral dos estudantes com suas acomodações. Com base nos dados coletados, obteve-se uma visão abrangente das condições dessas moradias e o que levou a escolha dos estudantes por elas. Esses resultados analisados estatisticamente e apresentados em relatórios detalhados fundamentaram as atividades extensionistas que vem sendo realizadas, envolvendo encontros com estudantes, divulgação de panfletos informativos e a produção de materiais de divulgação que serão compartilhados com a administração das Universidades e Faculdades, os estudantes e outros interessados. Sendo um dos desafios a de auxiliar o estudante em relação as condições do imóvel, seus direitos e deveres, mostrando a ele que se deve entrar em contato com o proprietário ou a imobiliária responsável e expressar as necessidades



específicas, solicitando modificações na iluminação ou até de um mobiliário mais adequado. Mostrando a possibilidade de buscar informações junto a instituição e lhes informando a importância de conhecer a legislação relacionada ao aluguel e quais as possibilidades de obter as melhorias necessárias. Esse projeto de extensão trará diversos benefícios para a comunidade universitária. Primeiramente, permitirá que os estudantes tenham voz ativa na avaliação das condições de suas moradias, contribuindo para a melhoria contínua desses espaços. Por fim, espera-se que a qualidade de vida dos estudantes seja aprimorada, promovendo um ambiente propício ao estudo e ao desenvolvimento acadêmico.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: moradia, estudante, extensão



**DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO POR MEIO DE REDES SOCIAIS:
CONSCIENTIZAÇÃO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR NA POPULAÇÃO DO
SEXO FEMININO DO MUNICÍPIO DE PASSOS, MG**

Laíse Panaggio¹ (laise.2147894@discente.uemg.br), Sabrina Justus Nunes¹
(sabrina.2149803@discente.uemg.br), Cristiana Raquel de Arruda Gomes¹
(cristiana.2160451@discente.uemg.br), Eliandra de Souza Carvalho¹
(eliandra.2160483@discente.uemg.br), Isabella de Gouvêa Pivetti¹
(isabella.2149979@discente.uemg.br), Maria Ambrosina Cardoso Maia¹
(maria.cardoso@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O planejamento familiar, que é firmemente atrelado ao conhecimento sobre métodos contraceptivos, é garantido por lei na Constituição Brasileira para todos os indivíduos. Contudo, em análise por discentes em atividades práticas nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) da cidade de Passos, foi possível perceber que as mulheres possuíam pouco conhecimento sobre a diversidade de métodos contraceptivos, assim como sua disponibilidade gratuita e como conseguir. A partir desta constatação idealizou-se um projeto de extensão que divulgasse o conhecimento à comunidade através da rede social Instagram. O principal objetivo do uso do Instagram é propagar conhecimento sobre métodos contraceptivos para as mulheres que não estiveram presentes nas palestras ministradas na sala de espera das ESF, mas leram o cartaz e se interessaram pela busca de mais informações, além de abrir espaço para discussões e dúvidas. Houve divulgação do perfil do Instagram @projsaudemulher_passos através de cartazes distribuídos em algumas ESF da cidade de Passos (ESF Planalto, ESF Escola e ESF Penha I). Os cartazes continham algumas informações sobre diversos métodos contraceptivos femininos ofertados pelo SUS, além de explorar métodos não ofertados, métodos ineficazes e métodos masculinos. As postagens tiveram publicação periódica e seu conteúdo tem base em dados oferecidos por profissionais da saúde pública de Passos, além de pesquisas em artigos e sites do governo



brasileiro. Os resultados parciais mostram que no período desde sua primeira divulgação em 29/08/2023 até a data de análise em 23/09/2023 a página adquiriu 89 seguidores. Das 6 postagens publicadas até o momento, a taxa de engajamento média - calculada pela média da taxa de engajamento dos posts que segue a fórmula $\text{Taxa de engajamento do post} = (\text{Curtidas} + \text{Comentário}) / \text{Seguidores} * 100$ - foi de 30,3%, sendo a postagem com maior engajamento a mais antiga, com o tema introdução sobre métodos contraceptivos de 29/08/2023 e a de menor engajamento a mais recente que apresenta o tema Anticoncepção de Emergência ou “Pílula do dia seguinte” de 19/09/2023. Foram encaminhadas 3 dúvidas pela conta até o momento. Os valores de Taxa de Engajamento médio de perfis no Instagram só são analisados a partir de 1000 seguidores, porém é possível inferir que há um bom engajamento, apesar da pequena quantidade de seguidores, que também é proporcional ao fato de que não houve divulgação em muitas ESF até o momento. Além disso, a abertura para dúvidas se mostrou eficaz uma vez que o perfil foi buscado para tal, comprovando a hipótese de que o perfil serviria como um local para divulgação e esclarecimento de dúvidas. Assim, é possível concluir que a divulgação dos métodos através de redes sociais, está se mostrando como uma forma eficaz de auxiliar o conhecimento de mulheres sobre métodos contraceptivos, sendo uma ferramenta para a extensão universitária.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Anticoncepcionais, Saúde da Mulher, Planejamento Familiar



ESTÁGIO EXTRACURRICULAR: APRENDIZADOS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE QUALIDADE

Maria Fernanda da Silva Vanzolin¹ (maria.2138529@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Introdução: O estágio na área da saúde visa desenvolver habilidades técnicas, comunicativas e éticas, melhorando a qualidade dos serviços e preparando os graduandos para o mercado. Apesar dos estágios obrigatórios, a transição para o trabalho profissional ainda é desafiadora, causando insegurança. Dessa forma, os estágios extracurriculares se apresentam como uma oportunidade valiosa para adquirir experiência prática adicional e diminuir a insegurança dos graduandos. Na enfermagem psiquiátrica, a abordagem clínica evoluiu para uma perspectiva humanizada e centrada no paciente, exigindo habilidades críticas e reflexivas dos enfermeiros. Contudo, a atuação prática na saúde mental requer maior qualificação para estabelecer uma interação eficaz com o usuário, priorizando um cuidado integral que englobe corpo e mente. Diante do exposto, o trabalho tem por objetivo relatar a experiência da graduanda na unidade, evidenciando a importância do estágio não obrigatório para a formação de acadêmicos reflexivos e melhor preparados para o ambiente de trabalho, além de conseguirem compreender melhor o funcionamento das Redes de Atenção em Saúde e o atendimento em geral à população em uma unidade de saúde. **Materiais e Métodos:** Estudo com caráter descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa que descreve a atuação, os aprendizados e a importância deste na formação da acadêmica de enfermagem em uma unidade de saúde mental de um município do interior do Estado de Minas Gerais. **Resultados e discussão:** Atuação na Recepção da Unidade de Saúde (CAPS II): identificar necessidades dos usuários; orientar sobre unidades e serviços; evitar sobrecarga da equipe. **Aprendizados do Estágio Extracurricular:** compreensão prática da Rede de Atenção em Saúde (RAS); humanização e singularidade no tratamento; importância do apoio matricial e interação entre unidades de saúde; trabalho em equipe multiprofissional; desenvolvimento da escuta ativa e qualificada;



conhecimento das políticas públicas de saúde. Desafios e Limitações: adesão ao tratamento pelo paciente; importância da vontade do paciente no sucesso do tratamento. Percepções Transformadoras na Saúde Mental: quebra de paradigmas sobre saúde mental; tratamento eficaz e melhora na qualidade de vida; impacto positivo na vida dos pacientes. Contribuições do Estágio Não Obrigatório: complemento da formação e preparação para a profissão; aquisição de experiência, pensamento crítico e conhecimento prático; excelência no atendimento ao compreender necessidades singulares; maior eficiência na tomada de decisões e cuidado ao paciente. Simbolismo do Novo Significado para a Unidade: representação de amor próprio e universalidade; ligação entre mente e coração, corpo e alma; desenvolvimento e transformação pessoal; metamorfose e renovação. Considerações finais: O estágio auxiliou a graduanda em sua formação a preparar-la para a realidade do ofício, adquiriu conhecimentos, desenvolveu suas habilidades, garantiu maior autonomia e proporcionou maior experiência na aplicação de diferentes manejos e situações cotidianas.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental, Relações Interpessoais, Bolsas de Estudo



RESGATANDO VIDAS - DISSEMINANDO BONS HÁBITOS: PROMOÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA ENTRE AS POPULAÇÕES ASSISTIDAS PELAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PASSOS - MG - FASE DOIS

Karina Medeiros de Paula¹, Ana Júlia Bonine de Melo¹, Claudiane Daliléia Pereira¹, Cristiana Raquel de Arruda Gomes¹, Diovanna de Paula Mesquita¹, Guilherme Batista Teixeira Souza¹, Marcelo Pádua Carvalho Pinto¹, Pedro de Oliveira Soares¹, Samuel de Almeida¹, Ana Lia Mazzeti¹, Gabriel Tavares do Vale¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A Síndrome Metabólica (SM) é uma condição com alta prevalência mundial, caracterizada por pelo menos três critérios diagnósticos: hipertensão arterial, glicemia de jejum elevada, dislipidemia e circunferência abdominal aumentada. O conjunto dessas condições aumenta a chance de desenvolver Diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, incluindo Infarto Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Encefálico. Além disso, o Programa Nacional de Saúde (PNS) estimou que 75% dos brasileiros apresentam, pelo menos, um desses critérios, que podem ser assintomáticos. Dessa forma, evidencia-se a importância do diagnóstico precoce e do rastreio da SM. Nesse sentido, o projeto de extensão tem como objetivo: prevenir e conscientizar sobre a Síndrome Metabólica, além de capacitar profissionais da saúde e acadêmicos, dando ferramentas para uma atuação mais efetiva. A partir disso, o trabalho foi estruturado em quatro etapas (1) Elaboração de materiais e questionário; (2) Ações junto às ESFs, com seus profissionais e usuários, por meio de palestras sobre a Síndrome Metabólica; (3) Continuação das postagens no Instagram; (4) Realização de eventos, nas modalidades online e presencial, para estudantes e trabalhadores da área da saúde. O projeto foi iniciado com a elaboração de um questionário com 10 perguntas simples, de múltipla escolha, com o objetivo de avaliar o perfil dos usuários das ESFs visitadas e seu conhecimento sobre a Síndrome Metabólica, além de fornecer dados estatísticos para publicação de artigo científico ao final do projeto. As ações



junto às ESFs foram iniciadas no dia 10/07/2023 e contaram com a aplicação dos questionários, seguidos por uma palestra sobre a SM. Desde então, já foram realizadas 5 visitas em ESFs diferentes na cidade de Passos-MG e irão continuar até o mês de dezembro. Além disso, o Instagram do projeto havia realizado o embasamento teórico sobre a Síndrome Metabólica no ano de 2022 para que esse ano o conteúdo pudesse focar na relação da SM com temas específicos que envolvessem outras áreas médicas como: endocrinologia, ginecologia, pediatria e geriatria. Já as atividades acadêmicas foram iniciadas com a aula aberta presencial, no dia 14/06/2023, com o tema “A Síndrome Metabólica: Conceitos Gerais”, ministrada pela médica e nutróloga Elaine Queiroz, contando com a presença de 54 participantes. Ademais, o projeto tem, em seu cronograma, mais 3 atividades programadas para o ano de 2023, sendo elas: 2 aulas abertas na modalidade online e 1 workshop presencial para os agentes de saúde, com o objetivo de capacitá-los para identificar e rastrear pacientes com a Síndrome Metabólica. Por meio disso, o Projeto de Extensão espera criar novos agentes ativos em seus processos de saúde-doença, capacitar profissionais a agir de maneira efetiva na conscientização e prevenção da Síndrome Metabólica e transmitir o conhecimento teórico que propiciará as mudanças necessárias para uma vida saudável.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Síndrome Metabólica, ESF, Projeto de Extensão



PRÁTICAS EXITOSAS DE UMA ENFERMEIRA GESTORA DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOB O OLHAR DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Leticia Santos Moraes¹ (leticia.2198803@discente.uemg.br), Maria Fernanda da Silva Vanzolin¹ (maria.2138529@discente.uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O Sistema Único de Saúde presente no Brasil é organizado através de princípios que direcionam as atividades e a sua gestão. Nesse âmbito, a gestão das unidades de saúde impacta diretamente na comunidade, uma vez que a atuação exitosa do profissional responsável pela unidade irá impactar no sucesso dos atendimentos. Ademais, pode-se considerar gestão como atos de pensar, criar ações e tomar decisões. Para que isso ocorra é preciso um profissional capacitado. O enfermeiro é um profissional com potencial para tal cargo, devido suas habilidades técnicas de comunicação, liderança, administração e gerenciamento, além de sua capacidade de realizar educação permanente, que serão necessários durante a administração da unidade. Os Centros de Atenção Psicossocial são unidades de saúde que oferecem cuidados diários e com caráter interprofissional para pacientes com transtornos mentais, em que sua gestão pode ser realizada pelo enfermeiro de forma exitosa. O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de uma graduanda em um CAPS, evidenciando a prática exitosa da enfermeira gestora da unidade. Estudo com caráter descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. O profissional gestor de uma unidade de saúde precisa ter diversas qualificações para que sua prática seja exitosa. Nesse sentido, durante os dois anos como estagiária em um Centro de Atenção Psicossocial II foi possível identificar quatro características fundamentais para o bom funcionamento da unidade, características das quais a enfermeira coordenadora do serviço possuía. Vale ressaltar que a gestão seguia as políticas públicas de atendimento da instituição, limitando a atuação da enfermeira, porém utilizando os recursos certos e os direitos da unidade ela foi capaz de gerir exitosamente a unidade. Empatia e permissividade em



que a gestora respeitava as necessidades da própria equipe, uma vez que só é possível ajudar o outro quando a equipe está bem, além disso a permissividade representa a possibilidade de mudança, ou seja, ser capaz de ouvir seus profissionais e usuários para compreender o contexto e tomar as decisões de acordo com o todo e não apenas com a sua própria ideia. Diálogo com a rede de atenção é outra característica importante visto que as unidades seguem as diretrizes da instituição estabelecidas por lei, portanto, ela depende do atendimento das outras unidades, sendo crucial que tenham um bom diálogo com as outras unidades de saúde para que o paciente seja assistido integralmente, esse diálogo era feito através do matriciamento e ligações nas unidades. Persistência da gestora em estar realizando os serviços, indo atrás do secretário de saúde e do seu gestor para garantir os equipamentos, materiais e demais utensílios que a unidade precisava, a incansável procura até de fato conseguir aquilo que era necessário. Resolutividade para com os problemas uma vez que a coordenadora buscava resolver o problema com o que tinha disponível para estabilizar o problema no momento e depois organizar o tratamento para que tal situação não ocorresse novamente, além de garantir o seguimento do tratamento.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Gestão em saúde, Cuidados em enfermagem, Assistência à Saúde Mental



CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES QUANTO A IDENTIFICAÇÃO, ABORDAGEM E MANEJO DO ADOLESCENTE COM COMPORTAMENTO AUTOLESIVO

Sandra de Souza Pereira¹ (sandra.pereira@uemg.br), Maria Júlia Nascimento Lemos¹ (maria.2197239@discente.uemg.br), Priscila Aparecida Moraes¹ (priscila.2196741@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Introdução: A autolesão representa qualquer comportamento intencional envolvendo agressão direta aocorpo, sem intenção consciente de suicídio. Existem alguns sinais observados no adolescente em que estão atrelados ao comportamento autolesivo, sendo de grande importância que os professores se sensibilizemsobre o impacto positivo que podem gerar ao se capacitarem para realização da abordagem adequada,manejaodocada situação de acordo com diferentes realidades vivenciadas em suas escolas. **Objetivo:** Capacitar professores da rede pública para identificação, abordagem e manejo adequado ao adolescente com comportamento autolesivo. **Material e métodos:** Trata-se de um projeto de extensão que está sendo realizado nas escolas estaduais, por meio de uma aula de capacitação sobre a identificação e manejo com o adolescente que apresenta um comportamento autolesivo. Ademais, foi aplicado um pré e pós teste a cada encontro, como intuito de medir se há diferença na compreensão dos participantes em relação à temática abordada.**Resultados Parciais:** Participaram deste estudo 87 professores sendo em sua maioria mulheres (n= 58; 66,6%), com idade variando entre 20 a 67 anos. Em relação à formação, a maioria possui especialização (n= 46; 52,9%), tempo de formados variando entre 1 e 38 anos, lecionam em mais de um turno concomitantemente (n= 40; 46%), com uma carga horária de trabalho variando entre 04 a 66 horas semanais. Em relação à capacitações anteriores a maioria nunca participou (n = 84; 96,5%), porém, quando questionados se já identificaram algum adolescente com esse comportamento a maioria referiu que sim(n=53; 61%). A maioria desses professores não se sentem seguros para abordarem um adolescente com esse comportamento (n=50; 57,5%), sendo as maiores dificuldades a falta de



informação (n=46; 52,9%) e o medo(n=13; 15%). Entre os participantes que referiram facilidade na abordagem, os principais motivos foram saber o que falar (n=40; 46%) e ter um forte vínculo com o adolescente (n=36; 41,4%). Quase que a totalidade referiu que a capacitação serviu para seu aprendizado sobre a temática (n=86; 98,8%). Conclusão: Conclui-se então, que este projeto de extensão demonstrou a importância de capacitar os professores da rede pública para lidar com adolescentes que apresentam comportamento autolesivo. Os resultados revelam que a maioria dos professores não tinha experiência prévia ou se sentia insegura ao abordar esse tema, no entanto, a capacitação mostrou-se eficaz, proporcionando um aumento significativo no conhecimento e na confiança dos participantes. Isso destaca a importância de fornecer aos educadores as ferramentas necessárias para identificar, abordar e gerenciar adequadamente casos de autolesão entre os alunos, contribuindo assim para um ambiente escolar mais seguro e de apoio. Este esforço pode fazer a diferença na vida dos adolescentes que enfrentam esse desafio, permitindo que recebam o suporte necessário para amenizar a problemática, além de buscar orientação para realização de um tratamento adequado.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Autolesão, Adolescentes, Manejo



CUIDANDO DA COMUNIDADE: TERAPIAS ORIENTAIS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Lyandra Kristina da Cruz Soares¹, Sofia Santana Ramos¹, Viviana Cristina Peixoto¹, Ana Káren de Mendonça Ludgero¹, Giuliana Leal Cordova¹, Aline Alcântara Pimenta², Silvio de Almeida Junior¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, ²Estratégia de Saúde da Família, Unidade Santa Luzia,

Introdução: Pesquisas recentes têm revelado um aumento significativo nos casos de ansiedade, sintomas depressivos e dores crônicas, especialmente relacionadas à coluna e cialgia. Além disso, a preocupação com o consumo excessivo de medicamentos controlados, como antidepressivos e analgésicos, tem se acentuado no período pós-pandemia. Nesse contexto, práticas integrativas e complementares, como a acupuntura, a aromaterapia e outros métodos da medicina chinesa, têm ganhado destaque como alternativas eficazes para o tratamento de condições de saúde comuns. No Brasil, essas práticas são oferecidas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde, como parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Objetivo:** Este projeto tem como objetivo principal contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade local, oferecendo atendimentos baseados em práticas integrativas e complementares da medicina chinesa. A iniciativa visa aliviar a dor, reduzir o estresse e a ansiedade, promover o bem-estar e fornecer orientações sobre autocuidado. **Material e Métodos:** A equipe realizou atendimentos clínicos, com a participação de um biomédico devidamente habilitado e uma equipe de extensão, no ESF Santa Luzia, na cidade de Passos, Minas Gerais, com livre demanda. As patologias não foram limitadas, e os atendimentos incluíram anamnese e a escolha da terapia mais adequada, com a aplicação de práticas integrativas e complementares da medicina chinesa, como acupuntura, aromaterapia, auriculoterapia e ventosaterapia. Cada sessão teve uma duração média de 30 a 45 minutos. **Resultados:** Durante o período do projeto (agosto/setembro), foram realizados 38 atendimentos para 15 pacientes, sendo 2 homens e 13 mulheres,



com uma idade média de $52,5 \pm 12,4$ anos (variando de 36 a 76 anos). Entre os pacientes atendidos, observou-se o uso contínuo de diversos medicamentos, incluindo analgésicos, antidepressivos, ansiolíticos, antidiabéticos, anti-hipertensivos, estabilizadores de humor, hipnóticos e medicamentos para o tratamento de Parkinson. As principais condições crônicas identificadas foram dislipidemia, diabetes e hipertensão, comumente associadas a pacientes de maior idade. As principais queixas que levaram os pacientes a buscar o programa de extensão incluíram dores lombares, cialgia, ansiedade, estresse e hérnias cervicais e lombares, bem como bursite e enxaqueca. Os pacientes relataram melhora significativa nos quadros álgicos logo após a conclusão da sessão, com mais de 50% de alívio, mantendo esse efeito ao longo da semana. Nos casos de ansiedade e estresse, observou-se uma melhora gradual, variando de 35% a 45% a partir da terceira semana de tratamento. Além disso, os pacientes relataram redução no uso de medicamentos de resgate, melhora na qualidade do sono, no humor e na qualidade de vida em geral, bem como um aumento na ingestão de água. Conclusão: Os resultados deste projeto destacam a eficácia das práticas integrativas e complementares na redução da dor e dos sintomas de ansiedade, contribuindo para a promoção da saúde e do bem-estar.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: analgesia, ansiedade, terapias complementares

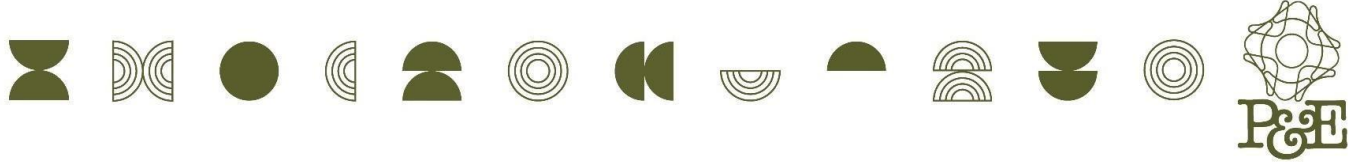


COSMÉTICO MASCULINO: PUBLICIDADE OU NECESSIDADE?

Geovana Fernandes Martins¹ (geovana.2148198@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A publicidade de cosméticos masculinos é uma indústria em crescimento, que explora as mudanças nos padrões de beleza e comportamento masculino. No entanto, é importante questionar se essas mudanças são reais ou se são apenas produtos da mídia, já que visam atrair consumidores de todos os gêneros, idades e etnias. A pele masculina e feminina apresenta algumas diferenças anatômico-funcionais, como espessura, oleosidade e poros. Essas diferenças podem justificar o desenvolvimento de produtos cosméticos específicos para cada gênero. A pele masculina é, em geral, mais espessa, oleosa e com poros maiores do que a pele feminina. Isso ocorre devido à ação de hormônios masculinos, como a testosterona. A pele masculina também é mais suscetível à acne e à queda de cabelo. A pele feminina é, em geral, mais fina, seca e com poros menores do que a pele masculina. Isso ocorre devido à ação de hormônios femininos, como o estrogênio. No entanto, é importante lembrar que as necessidades de cuidados com a pele são semelhantes para homens e mulheres. Ambos os gêneros podem se beneficiar de produtos hidratantes, protetores solares e anti-idade. Também é comum encontrar produtos cosméticos que são formulados para atender às necessidades específicas de cada tipo de pele, independentemente do gênero. A publicidade de cosméticos masculinos costuma enfatizar essas diferenças anatômico-funcionais, sugerindo que os homens precisam de produtos específicos para atender às suas necessidades. No entanto, é possível que essa ênfase seja apenas uma estratégia de marketing para atrair consumidores. Já que, apesar das diferenças anatômico-funcionais, os produtos cosméticos para homens e mulheres apresentam muitas semelhanças. A mídia também pode desempenhar um papel importante na construção da demanda por cosméticos masculinos. Os homens são cada vez mais expostos a imagens de homens bem cuidados e atraentes. Além disso, os anúncios costumam mostrar homens confiantes e bem-sucedidos, que são capazes de conquistar o que



desejam. Isso pode levar a uma maior preocupação com a aparência e, conseqüentemente, a um aumento no consumo de cosméticos. Portanto, embora existam diferenças anatômico-funcionais reais entre a pele masculina e feminina, os produtos cosméticos para ambos os gêneros apresentam muitas semelhanças, sendo importante questionar se essas diferenças são realmente significativas ou se são apenas produtos da mídia. A publicidade de cosméticos pode explorar essas diferenças para atrair consumidores, mas é interessante lembrar que as necessidades de cuidados com a pele são semelhantes para homens e mulheres.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Cosmético, Pele Masculina, Publicidade



**AMBULATÓRIO ESCOLA (AMBES) - CENTRO DE REFERÊNCIA EM
PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE IST/AIDS E HEPATITES
VIRAIS- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.**

Marina Aló de Melo Tanus Chiarelli¹ (marina.2125091@discente.uemg.br),
Geilton Xavier de Matos¹ (geilton.matos@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

INTRODUÇÃO: O Ambes é um Centro de referência em prevenção, diagnóstico e tratamento de IST/Aids e Hepatites Virais, responsável pelo atendimento de municípios da microrregião de saúde no que diz respeito à profilaxia pós exposição de risco à infecção pelo HIV (PEP) e profilaxia pré-exposição (PrEP). Em casos de exposição sexual consentida, violência sexual ou acidente ocupacional o serviço também é porta de entrada, além de realizar campanhas educativas através de ações preventivas. O serviço se divide em três setores:CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento), SAE (Serviço de Atenção Especializada) e UDM (Unidade Dispensadora de Medicamentos). Todos os serviços atuam em conjunto de forma a acolher, diagnosticar, tratar e acompanhar todos os usuários. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho visa atuar na prevenção, diagnóstico e tratamento de IST/Aids e Hepatites Virais, tanto no município de Passos quanto nos municípios aos quais o serviço é considerado referência. **METODOLOGIA:** O CTA foi responsável pelo acolhimento e triagem inicial do usuário, e realização dos testes rápidos para Sífilis, HIV e Hepatites B e C e encaminhamento a outros setores se necessário. O SAE ficou responsável para que em que assim que o usuário seja diagnosticado seja aberto um prontuário, que permitirá o acompanhamento médico e de enfermagem desse paciente, realização de exames e coleta Carga viral e CD4. A UDM é responsável pela dispensação dos medicamentos necessários ao tratamento do HIV e Hepatites Virais, PEP e PrEP, e Penicilina para tratamento da Sífilis. O fluxo de informações entre setores foi mantido pelas reuniões de equipe. **RESULTADOS:** O resultado das situações vivenciadas foi feito através de relatório detalhado do quadrimestre anterior (RDQA), no qual compilou os dados dos 3 setores, CTA, SAE e UDM, do período de Maio-



Agosto / 2023, sendo assim temos 1.268 pacientes cadastrados com HIV, sendo 608 ativos e acompanhados pelo SAE, 28 em abandono, 181 transferidos, 425 vieram a óbitos, sendo 5 no último quadrimestre. Em relação as hepatites, temos 182 pacientes cadastrados com hepatite B e 778 cadastrados com hepatite C que se encontram em tratamento ou acompanhamento clinico. Também tivemos 2 gestantes vivendo com HIV, 3 crianças expostas ao HIV, e 8 sífilis adquirida. Foram realizadas busca ativas aos pacientes em abandono, porem em alguns casos foi decisão do paciente não retornar ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Assim, por meio da vivencia pratica dos 3 setores, buscamos a diminuição da cadeia de transmissão e redução nos índices de notificação das referidas condições, assim o trabalho está sendo de grande valia para a promoção e prevenção da saúde local e regional relacionada ao diagnóstico e tratamento de IST/Aids e Hepatites Virais, trazendo situações vivenciadas no âmbito profissional, mas de grande interesse da comunidade científica.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: HIV, Prevenção, Tratamento



O DESIGN SOLIDÁRIO COMO FERRAMENTA EXTENSIONISTA NA CONFECÇÃO DE MÁSCARAS DE PROTEÇÃO

Patrícia do Nascimento Iamamura Barbosa¹ (patricia.iamamura@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O Programa TRAMAS PELA VIDA: DESENVOLVIMENTO DE MÁSCARAS DE PROTEÇÃO CONTRA A COVID-19, foi idealizado por professores e alunos da UEMG, colaboradores da área da moda, os quais, se empenharam na produção e distribuição de máscaras à população no combate à contaminação e disseminação da COVID 19. As máscaras foram produzidas com tecidos doados por empresas têxteis. A Equipe foi formada pela coordenadora do curso de Design de Moda da Unidade Acadêmica de Passos na época do Projeto e autora do presente resumo, mais 7 alunos, 2 egressos de Design de Moda e uma pessoa da comunidade, que ficaram engajados na captação de materiais, mão de obra, e o levantamento de pessoas que receberiam as máscaras. Depois de cortados as primeiras máscaras somaram um total de 2000 que foram costuradas por alunos no laboratório do curso em horários diferentes, que entraram em atividade de costura a equipe foi dividida em duplas para que não houvesse aglomeração. Depois de prontas, as máscaras foram distribuídas às famílias em situação de vulnerabilidade pré inscritas no CAPP, Funcionários Terceirizados da UEMG, idosos do PSF, e pacientes do AMBES entre outros institutos da cidade de Passos que auxiliam pessoas necessitadas. Este resumo tem como objetivo geral expor a relevância da aplicação da sustentabilidade e dos princípios e ferramentas do design como estratégia na criação e confecção de máscaras de proteção com o uso de materiais têxteis que seriam descartados, como forma de usar o design ao repensar a forma de reaproveitar esses materiais na construção de produtos que foram essenciais em determinado momento para pessoas do mundo todo, e tal produção foi relevante pela possibilidade de estender proteção e benefícios à toda comunidade.



Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Design, Sustentabilidade, Moda



**ELABORAÇÃO DE PROJETOS COM APROVAÇÃO NA PREFEITURA
MUNICIPAL DE PASSOS/MG PARA ENTIDADE DE CARIDADE “CORRENTE
DO BEM”**

Henrique Machado Francklin¹ (henrique.francklin@gmail.com), Marcos Vinicius Conde Mundim¹ (marcos.2154304@discente.uemg.br), Luca Patti Sanches Freitas Machado¹ (luca.2154308@discente.uemg.br), Thales Alves Parmezani¹ (thales.2149708@discente.uemg.br), Igor Vieira Lemos Bacil¹ (igor.2149940@discente.uemg.br), Carlos Henrique Honorato Miareli¹ (carlos.2154309@discente.uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A Associação Corrente do Bem, inscrita no CNPJ 40.898.027/0001-68, é uma organização não governamental sem fins lucrativos (ONG), instalada no município de Passos/MG. Atualmente, com mais de 220 participantes, o grupo tem o lema de unir pessoas para ajudar pessoas levando moradia para quem precisa. Com mais de 10 casas construídas, até hoje, o grupo conta com doações para levantar recursos para a construção destas edificações. Como forma de desenvolver a interação entre os próprios alunos com a comunidade, a atividade de extensão do 3º Período integral do curso de Engenharia Civil da UEMG/PASSOS, formalizou um comum acordo com a “Associação Corrente do Bem” buscando atender as necessidades de pessoas com baixa renda que não tem condições financeiras em contratar um Engenheiro para realização dos projetos. Neste sentido, as atividades se caracterizaram pelo levantamento topográfico da área construída, aulas de formação técnica dos alunos e desenvolvimento do projeto arquitetônico e estrutural para aprovação na Prefeitura Municipal de Passos/MG. A casa é de baixo padrão com formato casa verde e amarela, contendo sala, cozinha, 2 quartos, banheiro social e uma lavanderia com área total construída de até 70 metros quadrados. Em um universo com 16 alunos, foram divididos em 4 grupos com 4 alunos cada grupo. As atividades foram divididas em 4 etapas e cada etapa com uma data de entrega das atividades. A primeira etapa caracterizou



pela formação técnica dos alunos sendo ministrada pelo Professor Henrique Machado Francklin. A segunda etapa ocorreu pelo levantamento topográfico da área a ser construída. A terceira etapa foi o desenvolvimento da planta da casa caracterizada pela separação dos cômodos e seu layout interno. A quarta etapa teve o desenvolvimento do projeto arquitetônico de cada grupo com a elaboração dos desenhos da planta baixa, planta de cobertura, planta de locação, cortes e fachadas plotado em folha A1 para ser aprovada na prefeitura e por fim, a quinta etapa foi caracterizada pelo desenvolvimento do projeto estrutural da edificação. Dentre os projetos desenvolvidos por cada grupo apenas 1 foi escolhido pela equipe corrente do bem para ser executado. A responsabilidade técnica da obra foi do Engenheiro Danilo Gonçalves Pereira inscrito no CREA/MG: 222561/D. Por fim, o presente trabalho buscou interagir os alunos da graduação do curso de Engenharia Civil da UEMG/Passos com a comunidade do município local oferecendo serviços de Engenharia para pessoas de baixa renda. Ao final do curso os alunos adquiriram experiência e conhecimento técnico no desenvolvimento de projetos de prefeitura e execução de obra além de ter contribuído com soluções de engenharia para entidade de caridade Corrente do Bem, ajudando no bem comum à comunidade de Passos/MG, sendo cumprido seu papel como atividade de extensão.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Projeto, Construção, Extensão



CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE PRIMEIROS SOCORROS COM ÊNFASE EM ENGASGO EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DE MINAS GERAIS

Yago Miranda de Oliveira¹, Marcelo Vieira Peres¹, Priscila Aparecida Moraes¹, Samuel de Almeida¹, Claudio Sobrinho Oliveira Correia¹, Bruno Henrique de Castro Barreto¹, Gaspar de Oliveira Santos Neto¹, Cesar Ferreira Pinheiro¹, Isabel Carlota Lopes de Sousa¹, Monise Martins da Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é uma das principais causas de acidentes na via respiratória. Ocorre, principalmente, em bebês e crianças pequenas, pois essas exploram o mundo com o costume de levar objetos à boca, são muito ativas enquanto comem e não têm capacidade para mastigar alimentos de forma completa. Certo disso, como as escolas e creches se tornaram ambiente de acolhimento à diversas crianças de diferentes faixas etárias é de grande relevância que os educadores estejam preparados a lidar com qualquer tipo de situação referente a incidentes infantis, como o engasgo. Desse modo, o projeto foi inspirado na Lei Lucas, sancionada em outubro de 2018, Lei n. 13.722/2018, que prevê em um de seus artigos que os estabelecimentos de ensino de educação básica no Brasil deverão ter os professores capacitados sobre noções de primeiros socorros. Assim, a capacitação contou com a presença de alunos do curso de medicina e enfermagem com o intuito de apresentar a temática OVACE para as profissionais que trabalham nos CEMEI's. Os passos seguidos durante as capacitações foram: a avaliação dos conhecimentos prévios dessas participantes, com um questionário “pré-teste” composto de dez questões objetivas que buscaram avaliar os temas centrais da apresentação: 1) Principais causas de engasgo em bebês e crianças; 2) Sinais de engasgo; 3) Condutas frente uma OVACE; 4) Técnicas para desengasgo em bebês e crianças. A segunda etapa, era a apresentação da temática, baseada em diretrizes da American Heart Association (2022) e Canadian Red Cross (2017). Por fim, foi



entregue um questionário pós-teste com o objetivo de analisar a compreensão de toda a capacitação. Os resultados que serão apresentados são parciais, haja vista que ainda não foram abordados todos os CEMEIS, que totalizam um total de 12 escolas. Das 141 respostas do Pré-teste, mais de 75% das entrevistadas sabiam da principal causa de engasgo em bebês e crianças, leite e ingerir objetos, respectivamente. Em relação aos sinais de engasgamento, 93,6% sabiam identificar corretamente a OVACE. Entretanto, em relação à primeira ação que deveria ser feita frente uma situação de engasgo, apenas duas participantes assinalaram “verificar a segurança do local”, que seria a resposta correta. Em outra análise, 67,2% responderam que sabiam as técnicas para desengasgar bebês e crianças. Contudo, em relação aos bebês, apenas 17% assinalaram a alternativa que descrevia a técnica adequada. Já em relação às crianças, 90,1% acertaram corretamente a manobra que deveria ser usada. O pós-teste apresentou resultados significativos nos pontos que não foram satisfatórios no primeiro questionário, haja vista que das 139 respostas obtidas, 41,7% sabiam o primeiro passo a se realizar frente ao engasgo e 91,4% das respostas sobre a técnica adequada para desengasgar bebês foi marcada corretamente. Logo, fica evidente que capacitações como essa são necessárias periodicamente para lembrar as profissionais que trabalham com crianças e bebês regularmente sobre os manejos necessários nos primeiros socorros, especialmente no engasgo. Assim, essas condutas aprendidas já contribuem para um melhor prognóstico das vítimas de OVACE até a chegada de uma equipe de resgate.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Criança, Engasgo, Educação em saúde



ESTUDOS DE FILOSOFIA PELO INSTAGRAM

Gabriela Carolina Silva¹ (gabriela.2199788@discente.uemg.br), Adelino
Francklin¹ (adelino.francklin@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O projeto “Estudos de Filosofia pelo Instagram” foi criado com o objetivo de propagar conhecimentos de Filosofia por meio da rede social Instagram. De acordo com pesquisas feitas pelo RD SUMMIT (2018), o Instagram é a 4ª rede social com mais usuários no mundo, além de atingir 1,4 bilhões de usuários ativos na plataforma, ou seja, o alcance do aplicativo se torna imensurável, sendo palco de utilização de diversos outros educadores que também se utilizam da rede social para compartilhar seus conhecimentos acerca de sua determinada área de estudo e ensino. Foi criada uma conta/perfil no Instagram, com o nome “Educar para o Pensar”. A estudante bolsista do curso de História da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), como auxílio do orientador, realiza postagens no perfil do Instagram, além de dedicar parte das horas do projeto em estudos na área de Filosofia. O projeto de extensão está sendo divulgado entre estudantes do ensino médio e universitários, por meio das redes sociais. Optamos por delimitar o projeto apenas para uma rede social, inicialmente, para que haja constância nas postagens e foco nos objetivos propostos. Entendemos que mais de uma rede social poderia haver dispersão e dificuldades para manter postagens constantemente. Focar em apenas uma rede social neste primeiro ano poderá colaborar para o engajamento dos seguidores. Para atingir tais objetivos, são utilizados diversos recursos, tais como: videoaulas sobre temas de filosofia, fornecidos no tamanho permitido pelo Instagram e produzidos pelo professor orientador do projeto, propagação de notícias e de artigos nas áreas de ciências sociais e de humanas afim de promover o senso crítico dos alunos e despertar o interesse pela leitura. São utilizados também vídeos de dicas de estudos, dicas e recomendações de sites, filmes, séries e canais no geral que tratem de assuntos relevantes ao tema proposto no Instagram. Além disso, afim de promover uma interação com os seguidores, são propostas caixinhas de



perguntas acerca de temas específicos para que os seguidores tenham a oportunidade de opinar, comentar ou tirar alguma dúvida sobre os temas propostos. Alguns conteúdos, como caixinha de perguntas geram um pouco mais de interação e participação, por isso, o cronograma de postagens se torna maleável, afim de sempre se ajustar e acrescentar novas ideias que tenham uma maior participação dos seguidores. O Instagram do projeto foi criado com o objetivo de atender as necessidades de estudantes do ensino médio e também do ensino superior. Constata-se que até o momento, o público mais atingido e que mais engaja no projeto é constituído por estudantes de cursos de licenciaturas da UEMG. O perfil no Instagram foi crescendo aos poucos e hoje contamos com 106 seguidores. Atualmente, os recursos que mais geram engajamento e interação com o público são as “caixinhas de perguntas”, oferecendo aos seguidores a oportunidade de participar ativamente ao levantar questionamento, esclarecer dúvidas sobre os temas específicos ou até mesmo sugerir tópicos para discussão no perfil. Conforme destacado por pesquisadores renomados, essas abordagens participativas transformam a dinâmica online em um ambiente colaborativo.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: instagram, ensino de filosofia, redes sociais na educação



ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM: IMPLANTAÇÃO DO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO

Mariana Barbosa Goulart¹ (mariana.2195904@discente.uemg.br), Gabriela Rodrigues Rezende¹ (gabriela.2195893@discente.uemg.br), Iacara Santos Barbosa Oliveira¹ (iacara.oliveira@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A baixa adesão dos homens aos serviços de saúde é uma realidade inegável no Brasil, tornando-se um empecilho para a garantia do conceito de integralidade conferido pelo Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, o pré-natal do parceiro é uma iniciativa proposta pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), a fim de viabilizar a porta de entrada do sexo masculino na atenção básica, de maneira a garantir ações voltadas ao autocuidado, prevenção e promoção de saúde, além de incluir valorização da paternidade. O objetivo do trabalho foi implantar o pré-natal do parceiro como rotina na atenção primária à saúde, em um município do interior de Minas Gerais. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Passos-MG, foram ofertadas capacitações para todos os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), médicos e enfermeiros das 25 unidades do município baseados na PNAISH e no guia de pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. Em um primeiro momento, realizou-se o contato com a coordenação da atenção básica que enviou um memorando para as equipes. Em um segundo momento, realizou-se o treinamento focado na importância da captação do público masculino, bem como estratégias para tornar este alcance viável e o papel de cada profissional no processo, o qual foi realizado no auditório da Universidade do Estado de Minas Gerais em dias preestabelecidos. Todo o treinamento foi realizado em 3 encontros, sendo dois voltados para ACS e um focado nos médicos e enfermeiros. Além disso, foram distribuídos folders ilustrativos para divulgação da informação para os usuários da rede e cartilhas e guias para nortear os profissionais. Os treinamentos tiveram participação equivalente a 72% dos integrantes das equipes das estratégias de saúde da família do município, sendo 103 ACS e 48 profissionais, abrangendo médicos e



enfermeiros, agora aptos a instituir o pré-natal do parceiro como método de valorização da saúde continuada do homem. Nessa dinâmica, percebeu-se participação ativa dos envolvidos, por meio de indagações, manifestações quanto a suas dificuldades individuais, e busca por materiais de divulgação, aparentando interesse pelo projeto apresentado. Além disso, o trabalho de orientação das famílias, abrangendo gestantes e parceiros, foi iniciado em algumas unidades de saúde, sendo realizado no decorrer de consultas médicas, como em visitas domiciliares, estimulando a presença dos homens como acompanhantes e pacientes durante o pré-natal. Observando-se o entusiasmo das equipes, somados aos potenciais que a aproximação dos homens da comunidade podem trazer para os habitantes, pode-se afirmar que a implantação do pré-natal do parceiro inicialmente resultará em maior tratamento de condições já estabelecidas na população masculina. Manifesta-se assim a gratidão pelo investimento de tempo e recursos da Prefeitura Municipal de Passos, da Universidade do Estado de Minas Gerais, bem como do Programa de Apoio à Extensão. Portanto, deve-se destacar que com um maior tempo de instalação e consequente envolvimento dos homens com o projeto, a estratégia possivelmente mostrar-se-á poderosa no que tange a prevenção de agravos e melhores desfechos nas condições de saúde da comunidade masculina da cidade de Passos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Pré-natal, Saúde do homem, Promoção em saúde



APRESENTAÇÃO DA VIDA E DA OBRA DE ESCRITORAS SUL-MINEIRAS À COMUNIDADE ESCOLAR PÚBLICA PASSESENSE

Brenda Flauzina Lopes Ferreira¹ (brenda.2143146@discente.uemg.br),
Michelle Aparecida Pereira Lopes² (michelle.lopes@uemg.br)

¹Graduação em Letras, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade
Passos, Departamento de Letras e Linguística, ²Universidade do Estado de
Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Letras e Linguística

Este resumo apresenta o projeto de extensão intitulado *Contra A Invisibilidade Feminina Na Literatura Mineira: A (Re) Constituição De Um Arcabouço Literário Escrito Por Mulheres E A Apresentação Dele À Comunidade*, desenvolvido no âmbito do Edital PAEX 01/2023. O projeto em questão parte da hipótese de que um cânone literário é um dispositivo discursivamente constituído numa conjuntura patriarcal, possibilitando assim uma série de indagações, dentre as quais aquelas acerca da pouca presença de nomes de escritoras na composição do cânone. Fato esse que, no decorrer da história, é perceptível uma invisibilização da literatura feminina como manifestação de uma problemática mais ampla que é a invisibilização de mulheres e do papel delas na constituição intelecto-cultural da sociedade mineira. Por isso, o objetivo geral do projeto extensionista aqui apresentado é constituir um arcabouço literário escrito por mulheres mineiras e apresentá-lo à comunidade por meio de oficinas e saraus, em escolas da rede pública do município de Passos que sedia uma das Unidades da UEMG no interior. O projeto está em desenvolvimento, sendo que até o momento, já foram conseguidos os seguintes resultados, a saber, i) o arcabouço de obras literárias escritas por mulheres mineiras já está constituído, contando com poemas e outros gêneros literários de Beatriz Brandão, Helena Morley e Francisca Senhorinha; ii) a problemática do projeto já foi abordada em uma entrevista para a Rádio Jovem, bem como já foi feito um podcast no qual a professora orientadora é entrevistada pela bolsista; iii) já foram visitadas três escolas públicas de Passos, quer sejam, Escola Estadual Lourenço



de Andrade e Escola Estadual Nazle Jabur e Escola Estadual Neca Quirino; iv) as datas definidas para as atividades em cada uma das escolas é 16 de outubro, 18 de outubro e 30 de outubro, respectivamente. A equipe executora acredita que o arcabouço constituído no projeto poderá ser utilizado também posteriormente por professores que tenham interesse, colaborando assim para que seja desmistificada a supremacia masculina no cânone literário, de modo que possa ser reconhecida a importância da escrita de mulheres também no campo da literatura.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Escrita de mulheres, Discurso, Cânone Literário



ESTUDANTES QUE FAZEM A DIFERENÇA: UM RELATO DE COMO A EXTENSÃO IMPACTA A COMUNIDADE LOCAL

Ana Carolina Oliveira Ferreira¹ (ana.2197675@discente.uemg.br,), Júlia
Vitória Gusmão Guido¹ (julia.2117732@discente.uemg.br), Isadora Ramos
Fonseca¹ (isadora.2115219@discente.uemg.br), Fernanda Malheiros
Barbosa¹ (fernanda.2196806@discente.uemg.br), Giovanna Freitas Santos¹
(giovanna.2198041@discente.uemg.br), Policardo Gonçalves da Silva²
(policardo.silva@uemg.br)

¹Graduação em Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade
Passos, Departamento de Ciências da Saúde, ²Universidade do Estado de
Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Ciências da Saúde

Introdução: A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) é uma organização global não governamental e sem fins lucrativos – tendo uma filial na Universidade do Estado de Minas Gerais – e que apresenta como lemas “Estudantes que fazem a diferença” e “Pensar global, agir local”. Sua atuação é para a consolidação e disseminação do conhecimento e os resultados promovem impactos na transformação dos alunos e, conseqüentemente, da comunidade na qual estão inseridos. Objetivos: Os objetivos do referido projeto perpassam por implementar um grupo de estudantes que atuassem diretamente na construção, divulgação e participação de atividades para promoção de saúde e de educação da população e dos acadêmicos, pensando em relevantes demandas globais e colocando-as em prática na comunidade local. Materiais e métodos: O presente estudo, trata-se de um relato de experiência oriundo de um projeto de extensão. Para a efetivação desse projeto, buscou-se o envolvimento de alunos, ingressantes no curso de medicina, ofertando reuniões de mentoria ministradas por alunos veteranos e por palestrantes convidados. Além disso, foram programadas atividades de promoção de saúde voltadas para comunidade local, com ações sobre saúde mental e o Hospital do Ursinho, abrangendo assim diferentes faixas etárias. Resultados parciais e discussão:



Dentre as três vertentes de atuação do projeto, até o presente momento, duas já foram colocadas em prática. A primeira consiste na mentoria para alunos do primeiro ano da graduação, atuando na consolidação de uma jornada acadêmica e pessoal mais consciente e organizada. As reuniões são presenciais e online, trazendo para os alunos conversas com veteranos, apresentações sobre métodos de estudo, informações sobre currículo e sobre bons hábitos a serem seguidos. Nas reuniões já realizadas, houve uma grande troca de experiências com os discentes, uma vez que eles puderam discutir questões que os afligiam e ouvir relatos de caminhos trilhados por diferentes alunos. Desse modo, é possível programar melhor os projetos futuros. Outrossim, nos feedbacks recebidos até o momento, é perceptível o impacto positivo da mentoria na construção de uma formação mais humana somada ao estreitamento de laços entre alunos e a equipe à frente do projeto. Além disso, a realização de atividades voltadas ao alinhamento entre saúde mental e física se mostraram de elevada relevância quanto ao despertar do autocuidado, haja vista os relatos obtidos. Conclusão: Portanto, entende-se que o intercâmbio de ideias e a comunicação contínua entre discentes resulta em uma trajetória acadêmica mais segura e em uma prática médica mais humanizada. Além disso, a oferta de saúde de maneira integral para diferentes grupos etários consolida a importância da realização do projeto em questão e da manutenção de outras ações dessa magnitude.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação Médica, Promoção em Saúde, Mentoria



CONSCIENTIZAÇÃO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR NA POPULAÇÃO DO SEXO FEMININO DO MUNICÍPIO DE PASSOS, MINAS GERAIS COM RELAÇÃO AO MÉTODO CONTRACEPTIVO DE LAQUEADURA

Eliandra de Souza Carvalho¹ (eliandra.2160483@discente.uemg.br), Cristiana Raquel de Arruda Gomes¹ (cristiana.2160451@discente.uemg.br), Isabella de Gouvêa Pivetti¹ (isabella.2149979@discente.uemg.br), Laíse Panaggio¹ (laise.2147894@discente.uemg.br), Sabrina Justus Nunes¹ (sabrina.2149803@discente.uemg.br), Maria Ambrosina Cardoso Maia¹ (maria.cardoso@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O planejamento familiar tem o propósito de orientar mulheres e homens sobre a escolha de ter filhos ou não, utilizando-se de orientações preventivas e educativas. A laqueadura é um método contraceptivo que consiste em cauterizar, amarrar ou envolver as tubas uterinas com um anel, objetivando impedir a fecundação. A idade mínima permitida para a realização da laqueadura é de 21 anos, exceto em casos de mulheres com idade menor que 21 anos que possuam dois filhos vivos. Para realizar a laqueadura, a mulher deve demonstrar interesse na Estratégia de Saúde da Família mais próxima da sua residência, inclusive durante o pré-natal. O objetivo deste projeto de extensão universitária é promover a disseminação de informações relacionadas ao planejamento familiar para as mulheres de Passos, em Minas Gerais. Optou-se por trabalhar com o método de laqueadura, sendo importante reforçar os benefícios e malefícios dele, para que a mulher tenha possibilidade de optar ou não em fazê-lo. Além disso, orientar quanto às condições para realizar o procedimento, esclarecer dúvidas e informar a população feminina de Passos sobre os serviços de referência e contrarreferência oferecidos a ela a respeito deste método. Esse trabalho tem caráter extensionista e para a elaboração dele foram utilizados como meios de divulgação das informações os seguintes materiais: Cartazes, Instagram e palestras. Os cartazes foram colados nos murais das Estratégias de Saúde da Família em Passos, nele foram disponibilizadas informações a respeito do que



é o método de laqueadura, quando ele pode ser realizado e os serviços de referência que a ele estão relacionados. As palestras estão sendo realizadas nas salas de espera das Estratégias de Saúde da Família em Passos e, durante a ministração delas, além de ser apresentado as informações pertinentes sobre o método de laqueadura para as mulheres ouvintes, também são esclarecidas dúvidas a respeito do método de laqueadura. As palestras realizadas até o momento foram apresentadas a um total de 13 mulheres, sendo que 25% eram menores de 18 anos, 61,5% estavam em idade reprodutiva e 30,7% das mulheres tinham idade superior a 40 anos. Das 13 mulheres presentes nas palestras, 84,6% conheciam o método contraceptivo de laqueadura. Ainda que, a maioria das mulheres tinham ciência da existência da laqueadura, foi notada a presença de diversas dúvidas relacionadas às condições definidas para a realização desse método, a citar, a idade mínima permitida e os serviços de referência e contrarreferência relacionados a ele. Sendo assim, é notável a necessidade de disseminar cada vez mais informações de forma acessível acerca do método de laqueadura para a população feminina em Passos, Minas Gerais e a extensão universitária é uma ferramenta para isso.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Anticoncepcionais, Saúde da Mulher, Planejamento Familiar



PERÍODO MENSTRUAL NA ADOLESCÊNCIA: PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO FUNDAMENTAL II DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Wilker Victor Vieira Bambirra da Costa¹ (wilker.2199096@discente.uemg.br),
Ana Carolina Rodrigues Souza¹, Giovana Gomes Chagas¹
(giovana.2198650@discente.uemg.br), Emanuella de Faria Vaz Coelho¹
(emanuella.2139392@discente.uemg.br), Vanessa Regina da Cruz², Mariana
Cintra Pagotti¹ (mariana.pagotti@uemg.br), Ana Lia Mazzeti¹
(ana.mazzeti@uemg.br), Lindamar Maria de Souza¹
(lindamar.souza@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Laboratório de
Parasitologia Básica e Aplicada, ²Professora de Ciências da Escola Estadual
Abraão Lincoln de Passos, Minas Gerais

A promoção da saúde menstrual em escolas, é uma temática pouco abordada em salas de aula. Há pouco tempo, a discussão sobre a distribuição de absorventes para a população, causou grande discussão, principalmente a respeito da pobreza menstrual. A problemática real é que a “pobreza menstrual”, vai muito além da falta de absorventes. Em suma, além de itens de higiene, falta principalmente acesso a informação, de como utilizar os materiais, como descartar corretamente, quando trocar e principalmente o porquê do ciclo e a sua importância. A menstruação, infelizmente ainda é vista por muitas pessoas como algo sujo que deve ser escondido. Por ocasião da menarca as pessoas já devem saber que se trata de algo natural de corpos com útero e de como deve ser tratado, cuidado e entendido. Deste modo, o objetivo do presente trabalho é promover a educação em saúde menstrual para alunos do Ensino Fundamental II da rede pública de ensino. A finalidade do atual projeto é acabar com os pré-conceitos estabelecidos, informar sobre a higiene necessária, o ciclo menstrual mensal, trocar experiências com os adolescentes e evitar o desrespeito nas salas de aula. A aplicação do projeto baseou-se em três encontros com alunos do sexto ao nono ano do Fundamental. Na primeira aula, foi apresentado como o ciclo menstrual



mensal age, as ações dos hormônios no corpo feminino e masculino e como e quando a menstruação ocorre. Sempre visando para os meninos a importância da compressão e do respeito para com as colegas neste período. Na segunda, foram levados materiais de higiene menstrual como absorventes interno e externo, coletor menstrual e calcinha menstrual para demonstrar a diferenças dos produtos e como utilizá-los, reforçando a importância da higiene. No terceiro encontro os alunos preencheram, de forma lúdica, uma tabela com o ciclo menstrual e os hormônios envolvidos. Os resultados mostraram uma evolução durante a troca de experiências com cada turma, que passou a tratar o assunto com mais leveza. Dessa forma, foi possível coletar relatos e experiências vividas pelos alunos que retratam uma sociedade negligente ao universo feminino, fato este que indica a importância de projetos que se alinhem a esta temática. A falta de informação e o juízo errado sobre fatores atrelados a menstruação indicam uma lacuna no ensino público, provavelmente ocasionada pelo próprio tabu dos docentes ou o anseio dos alunos em sanar suas dúvidas. Assim, percebe-se a importância de conversas bem posicionadas e com linguagem adequada para o público infanto-juvenil, visando construir um caráter crítico e empático, que deverá ser levado às próximas gerações.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Menstruação, Educação em saúde, Higiene menstrual



A PALEONTOLOGIA NAS PRAÇAS DE PASSOS

Brenda Oliveira Teixeira¹ (brenda.2138239@discente.uemg.br), Esther
Pinheiro¹ (esther.pinheiro@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A educação é uma ciência viva que vem se transformando ao longo do tempo, que vai desde metodologias centralizadas no professor, ao atual uso de metodologias ativas nas quais os alunos são os protagonistas. A pedagogia contemporânea busca entender os processos da construção do conhecimento e, cada vez mais, entende-se que a escola não é o único ambiente de aprendizado. Podemos definir a educação não-formal como aquela que se aprende pelo compartilhamento de experiências, em espaços coletivos, sendo ela atrelada a conversas e enriquecimentos da sensação de pertencimento. Tendo isto em vista, a Paleontologia, ciência que estuda os restos biológicos preservados em rochas, é bem conhecida pela comunidade por conta dos grandiosos dinossauros e mamutes, altamente comercializados e participantes da infância de muitas pessoas. Tais animais desenvolvem no imaginário reações diversas, que vão do medo ao fascínio, mas sempre envolvidas em muita curiosidade e interesse, sendo alvos de estudo sobre sua potencialidade na educação. Infelizmente, mesmo com a grande divulgação dessa ciência, pouco é o conhecimento da população sobre a paleontologia brasileira. O Estado de Minas Gerais apresenta uma coleção fossilífera de importância internacional, mas que são raramente conhecidos pela comunidade geral. O uso da intervenção pública nas praças da cidade pode ser um importante incentivo para o fomento da divulgação científica não-formal, fora da internet. Por meio da Paleontologia é possível aproximar o coletivo social, exercendo neles a busca por entender mais sobre o ambiente que habitam, assim como a emancipação científica. Desta forma, o intuito do presente trabalho foi divulgar a paleontologia regional em espaços públicos do município de Passos (MG), como praças e parques, a fim de promover uma aproximação da sociedade à universidade e auxiliar na construção do pensamento científico. Para isso, foram realizadas exposições por diferentes praças da cidade de



Passos, onde são expostos banners e fósseis representantes da paleofauna mineira. Os fósseis exibidos são um conjunto autêntico e réplicas da coleção didática da UEMG/Passos, como ossos de megafauna, dente de tigre-dente-de-sabre, placa de gliptodonte e conchas. Para avaliar o impacto do projeto fazemos a contagem de pessoas que param e conversam conosco. De Junho a Setembro de 2023 foram feitas três atividades em diferentes partes da cidade, totalizando 126 pessoas alcançadas. Além disso, participamos da Feira de Ciências e Profissões (FeiCiPro) da UEMG/Passos, na qual mais de 2000 pessoas passaram pelo evento. Os resultados até o momento têm sido bastante positivos. Nas quatro ocasiões em que as ações foram realizadas, um público diversificado compareceu, demonstrando entusiasmo e interesse em relação ao tema. É notável que as apresentações em locais públicos garantem que pessoas de todas as idades e perfis possam participar, reforçando a ideia de que a ciência é para todos, desde crianças até idosos. Em última análise, acreditamos que esse trabalho tem o potencial de enriquecer o conhecimento da população sobre a história natural de seu Estado e, conseqüentemente, do país como um todo. Além disso, representa um passo importante na promoção da independência intelectual e do interesse pela ciência.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação não formal, Fósseis, Divulgação científica



HIV: IMPACTO DO PERÍODO PÓS PANDEMIA E O NÚMERO CRESCENTE DOS CASOS EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO

Letícia Tomás Santos¹ (leticia.2138668@discente.uemg.br), Tatiele Neves Paiva¹ (tatiele.2150704@discente.uemg.br), Úrsula Modenese Tibúrcio¹ (ursula.tiburcio@uemg.br), Geilton Xavier de Matos¹ (geilton.matos@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O Ambes é um centro de referência em prevenção, diagnóstico e tratamento de IST, HIV/AIDS e Hepatites Virais, responsável pelo atendimento da microrregião. O HIV é transmitido por vias parenterais, sexuais e verticais. No Brasil, desde a década de 80' até o ano de 2022 foram registrados mais de 1 milhão de casos, tendo destaque para a região Sudeste, dentre os estados da região destaca-se Minas Gerais, o terceiro estado com mais casos registrados. Com a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020 sobre pandemia da COVID-19 gerou impacto em todo sistema de saúde e na rotina de toda população mundial, sendo declaradas medidas sanitárias como distanciamento social, funcionamento de estabelecimentos com apenas 50% da capacidade, realocação de funcionários para trabalhar na linha de frente no combate à pandemia, além da paralisação das campanhas de prevenção e diagnóstico gerando impacto nas notificações de novos casos e no combate ao HIV. Objetivo: realizar uma análise comparativa da quantidade de casos novos obtidos através das ações do CTA itinerante e testagens de livre demanda no ano pós pandemia de 2023. Metodologia: estudo quantitativo de corte transversal para analisar quantidade de casos novos de HIV no ano de 2023 obtidos através das ações do CTA itinerante e livre demanda, a fim de comparar com a quantidade obtida nos anos referente à pandemia. Resultado: desde que o Ambes abriu em 1992 até dezembro de 2019 foram registrados 1010 casos de HIV. Em 2020 foram registrados 60 novos casos de HIV, 2021, 75 casos novos, 2022, 69 casos novos. Durante o ano de 2023 em que foi retomada as campanhas do CTA, junto com as testagens de livre demanda, no período de janeiro até setembro foram registrados 52 casos novos. No período pandêmico



de 2020 a 2022 o Ambes não realizou ações de prevenção e diagnóstico, retomado em fevereiro de 2023. No período de janeiro a abril foi realizado 01 campanha com 09 testes rápidos, testagens de livre demanda foram no total 629. No período de maio a agosto foi realizado 07 campanhas, somando 681 testes rápidos, e nas testagens de livre demanda 568 testes. Em setembro, não foi realizada campanha e nas testagens de livre demanda foram 138 testes realizados. Conclusão e Planos de Ação: a análise de dados mostra a importância da divulgação dos testes rápidos através do CTA itinerante para conhecimento do serviço e prevenção. O ano de 2023 não foi finalizado, as campanhas de CTA itinerante e as testagens de livre demanda ainda não foram concluídas, sendo assim ainda não pode ser mensurado o impacto da pandemia na quantificação dos casos de HIV após retomada das ações de prevenção. As ações de prevenção e diagnóstico promovidas pelo CTA itinerante devem ser intensificadas com palestras nas escolas, participação nas feiras e eventos municipais, campanhas de promoção à saúde e prevenção de agravos. UNAIDS. O caminho que põe fim à AIDS: Relatório Global do UNAIDS 2023. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS, 2023.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: HIV, Impactos, COVID-19



CADERNETA DA PESSOA IDOSA: FERRAMENTA DE RELEVÂNCIA E AUXÍLIO À SAÚDE

Karoline Soares Chaves¹ (karoline.2199361@discente.uemg.br), Marcelo Vieira Peres¹ (marcelo.2196323@discente.uemg.br), Maria Fernanda da Silva Vanzolin¹ (maria.2138529@discente.uemg.br), Moisés Ferreira de Paula¹ (moises.2126540@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O trabalho em questão, é um estudo descritivo que trata sobre a experiência de uma atividade de educação em saúde com os alunos da Universidade Aberta para Maturidade (UNABEM), acerca do preenchimento correto e esclarecimento de dúvidas em relação a caderneta da pessoa idosa, instrumento que permite o acompanhamento em dimensões clínica, funcional e psicossocial, sendo uma estratégia e política de saúde pública. Nota-se, que o envelhecimento populacional é acompanhado de uma realidade em que há uma estimativa maior sobre a demanda de cuidados. Os idosos são assistidos como frágeis e incapazes de gerenciar a própria saúde, são vistos como grupo vulnerável da população. Diante disso, percebeu-se a necessidade de ferramentas facilitadoras direcionadas a esse grupo, de acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, uma ferramenta que contribui para a vitalidade dessa população, é a caderneta da pessoa idosa, um instrumento fornecido a todos os idosos brasileiros atendidos pelo SUS, nas Estratégias de Saúde da Família, construído para executar uma avaliação multidimensional, identificando o histórico do indivíduo e dados como alergias, passado médico, esquema vacinal, e muitas outras informações, que vão trazer a determinação do seu grau de fragilidade, reconhecendo o seu estado geral, proporcionando acesso a informações para o usuário, cuidador e para a família. Foi possível observar durante o desenvolvimento do trabalho de preenchimento, que os idosos tiveram muito interesse em participar da atividade, percebendo a importância desse material para o monitoramento da sua saúde, e a maioria deles relataram não terem conhecimento sobre a existência dessa ferramenta e não terem sido orientados por nenhum profissional de saúde. Algo que pode



ser considerado como uma falha no sistema de educação em saúde e acompanhamento em muitas instituições. logo, espera-se que esse trabalho possa ampliar a visão das pessoas sobre a facilidade de obtenção e manipulação da caderneta da pessoa idosa, e que os profissionais e unidades possam empregar mais visibilidade e dedicação ao instrumento.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Idosos, Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, Atenção à saúde do idoso



**AMBULATÓRIO ESCOLA (AMBES) - CENTRO DE REFERÊNCIA EM
PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE IST/AIDS E HEPATITES
VIRAIS - FLUXOS E SERVIÇOS PRESTADOS PELA UNIDADE DE
DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS**

Vitória Granger Volpe¹ (vitoria.2196088@discente.uemg.br), Geilton Xavier
De Matos¹ (geilton.matos@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Introdução: O AMBES é um Centro de referência em prevenção, diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (IST), vírus da imunodeficiência humana (HIV/Aids) e das Hepatites Virais, responsável por atender diversos municípios da microrregião de saúde de Passos – MG. O AMBES é dividido em setores, onde cada um possui uma responsabilidade, sendo a porta de entrada o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), onde ocorre a triagem e os testes rápidos para HIV, Hepatite B e C e para a Sífilis. Já o Serviço de Atendimento Especializado (SAE), trabalha com o acolhimento e acompanhamento das pessoas que vivem com o HIV e as Hepatites Virais. A Unidade de Dispensação de Medicação (UDM) é responsável por dispensar as medicações necessárias para o tratamento dos usuários do serviço e controle das solicitações de teste rápidos. **Objetivo/hipótese:** O objetivo principal é atuar na prevenção, diagnóstico e tratamento de IST/Aids e Hepatites Virais, tanto no município de Passos, quanto nos municípios aos quais o serviço é considerado referência. **Material e Métodos:** Para alcançar os seus objetivos, é necessário conhecer todos os setores e fluxos do AMBES. O CTA é a porta de entrada, responsável por realizar o acolhimento e triagem dos usuários e realizar os Testes Rápidos para HIV, Sífilis e para Hepatite B e C. O SAE é responsável pelas aberturas de prontuários de usuários com diagnósticos positivos, possibilitando o acompanhamento pela equipe multidisciplinar, e agendamentos de exames de Carga Viral e CD4. Já a UDM fica responsável pela dispensação dos medicamentos Antirretrovirais para HIV, medicamentos para Hepatites virais, para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e para o tratamento da



Sífilis, a penicilina. O AMBES funciona de maneira contínua e ininterrupta, se organizando entre os setores por meio de reuniões sobre os fluxos e demandas necessárias. Resultados: Os resultados até o momento das situações vivenciadas na UDM foram obtidos por meio do Quadrimestre anterior, do período de Maio-Agosto/2023, desta forma temos um total de 1463 dispensações de antirretrovirais pelo Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM HIV), 23 medicamentos para Hepatites através do SICLOM Hepatites e 239 doses de penicilinas 1.200.000 UI para Sífilis e 20 doses para outras patologias através do Sistema Integrado de Gerenciamento da Assistência Farmacêutica (SIGAF), atendendo 100% dos usuários ativos. Considerações Finais: O AMBES é um serviço de saúde que atua de forma contínua e ininterrupta, atendendo uma grande quantidade de usuários, respeitando sempre a privacidade e oferecendo o melhor atendimento. Além disso, é um serviço que trabalha fortemente com campanhas em diversos estabelecimentos, sendo eles públicos ou privados, realizando Testes Rápidos e proporcionando promoção, prevenção e educação em saúde.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Testes Rápidos, Unidade de dispensação de medicamentos, doenças transmissíveis



ATENDIMENTOS ESTÉTICOS NA COMUNIDADE COMO GARANTIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Pâmela Maria Moreira Fonseca¹ (pamela.fonseca@uemg.br), Tábata Martins
de Lima¹ (tabata.lima@uemg.br), Gabriel Tavares do Vale¹
(gabriel.vale@uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Os serviços estéticos são cada vez mais populares no Brasil, mas nem todos têm acesso a eles. A dificuldade de acesso da população a esses serviços é um problema que pode ser causado por diversos fatores, como: falta de renda, localização afastada e/ou falta de informação, podendo ter consequências negativas para a população. Serviços estéticos, em geral, são caros, limitando pessoas com renda mais baixa, além de estarem muitas vezes localizados em áreas urbanas, o que dificulta o acesso das pessoas que moram em áreas rurais. A falta de conhecimento sobre a existência/disponibilidade e/ou informações sobre como são os procedimentos também pode causar resistência. As pessoas que não têm acesso a esses serviços podem sentir-se inseguras e/ou desconfortáveis com sua aparência. Isso pode afetar sua autoestima e sua qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento das características sociodemográficas da população atendida em eventos de extensão do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. Foi realizado um levantamento de dados, através de um questionário estruturado contendo as seguintes questões: idade, sexo, procedimento estético realizado durante o evento, se já havia realizado procedimento outras vezes, se gostou do procedimento que foi feito e se realiza ou realizou algum cuidado com a pele. Foram atendidas 145 pessoas no primeiro semestre de 2023, sendo na sua maioria mulheres (72%), em sua maioria na faixa etária de 26 a 45 anos (39%). Quanto aos procedimentos realizados, 16% realizou limpeza de pele, 14% Shiatsu, 19% Ventosaterapia, 20% auriculoterapia e 31% orientações sobre como cuidar da pele. Quando



foram questionados sobre o uso do protetor solar, 25% disseram que usam com frequência, 59% usam quando se expõe ao sol e 17% não usam. Também foi questionado sobre o procedimento realizado, 83% responderam que foi ótimo, 17% bom e nenhuma pessoa considerou o procedimento ruim. Por último, perguntou-se se o interagente já havia realizado algum procedimento estético previamente, 24% responderam que sim e 76% disseram que não. Para melhorar o acesso da população a serviços estéticos, é importante adotar medidas que reduzam os custos e ampliem a oferta desses serviços em áreas rurais e de baixa renda, e promovam a informação sobre estética. Algumas ações que podem ser tomadas para melhorar o acesso a serviços estéticos incluem: criação de programas de financiamento para serviços estéticos: Esses programas poderiam oferecer subsídios ou empréstimos para pessoas com renda mais baixa. Descentralização dos serviços estéticos: a criação de serviços estéticos em áreas rurais e de baixa renda facilitaria o acesso das pessoas a esses serviços. Campanhas educativas sobre serviços estéticos, informando sobre a disponibilidade e sobre como ter acesso a eles. A adoção de medidas para melhorar o acesso a serviços estéticos é importante para garantir que todas as pessoas tenham a oportunidade de cuidar de sua aparência e de sua autoestima.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: estética, promoção da saúde, atividades de extensão



CURSO DE REDAÇÃO: PENSANDO O TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO

Elienaira Adriele dos Reis¹, Bruna Toso Tavares¹, Stefania Montes
Henriques¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Este projeto, vinculado ao Programa de extensão “Cursinho Popular”, visa à equidade no acesso ao ensino superior, que se dá por meio de vestibulares e pelo Sisu, para o qual é utilizada a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nesse sentido, este projeto, especificamente, oferece aulas e correção de redação para estudantes, sobretudo em situação de vulnerabilidade social na cidade de Passos. O objetivo do projeto é, por meio do aprimoramento de habilidades de redação e argumentação, contribuir para um bom desempenho na prova de redação do Exame e, com isso, com a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior. Para isso, são apresentadas aos alunos as cinco competências que o ENEM avalia – adequação à modalidade escrita formal da língua portuguesa; adequação ao tema proposto e ao gênero texto dissertativo-argumentativo, além de utilização de argumentos legitimados, pertinentes e por meio de uso produtivo; planejamento do texto, evidente por meio da seleção, organização, relação e interpretação das informações usados na defesa do ponto de vista; emprego de estratégias linguísticas para coesão e, por fim, capacidade de propor formas de intervenção sobre o problema discutido. Além da apresentação das competências em aula, por professora parte da equipe, a bolsista tem como função avaliar se as competências estão sendo demonstradas nas redações, para as quais ela oferece um feedback específico e construtivo, destacando os pontos fortes de cada texto, apontando possíveis melhorias e descrevendo o que pode ser aprimorado. Esta abordagem não se limita à correção de erros, mas visa capacitar os estudantes a desenvolverem continuamente suas habilidades de escrita, preparando-os para o ENEM e para outras situações nas quais serão exigidas as capacidades de argumentar e construir textos. Por meio das aulas e do trabalho de correção com feedback



para os alunos, temos percebido, como resultados parciais, um grande avanço nas competências apresentadas pelos alunos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Equidade no acesso ao ensino superior, aprimoramento de redação, competências do ENEM



CONSTRUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS: CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Márcia Pereira Cabral¹ (marcia.cabral@uemg.br), Cristina Aparecida Pereira
Oliveira² (cristina.2138488@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O projeto se justifica pela importância da discussão da temática ambiental no espaço escolar, visando dar visibilidade ao tema e à necessidade de reflexões sobre as práticas cotidianas. Além disso, tais análises estão em consonância com a legislação em vigor, que reitera a necessidade da conscientização e dos debates sobre o assunto. Assim, este projeto de extensão se volta à utilização do jogo como ferramenta pedagógica voltada à discussão da temática ambiental, tendo por base o espaço vivido pelos alunos e alunas. Vale destacar que ele teve início no ano de 2022, sendo renovado no ano de 2023, no edital PAEx N° 01/2023. Neste ano, ele está sendo desenvolvido em uma escola estadual do município de Passos – MG. Assim sendo, tem-se por objetivo, desenvolver jogos didáticos voltados à Educação Ambiental junto a alunos e alunas do 3º ano do Ensino Fundamental. Do ponto de vista metodológico, para viabilizar essas ações, foi organizada uma sequência de oficinas pedagógicas, voltada à construção de cinco jogos didáticos. Na primeira oficina, foram realizados diálogos com os alunos a fim de se verificar os conhecimentos prévios a cerca da temática ambiental e levantamento dos principais problemas de ordem ambiental observados por eles em seu contexto de vida. A partir do levantamento verificou-se que o principal problema ambiental citado pelos alunos e alunas, de modo unânime, foi a problemática do lixo. A partir desta constatação, planejou-se e construiu-se os protótipos dos dois primeiros jogos tendo por base materiais recicláveis e de baixo custo. Em seguida, foi realizada a segunda oficina, em que ocorreram discussões sobre a temática ambiental e questão do lixo, além da apresentação de um vídeo e de uma contação de histórias com fantoches. Também foi realizada a apresentação dos protótipos do primeiro e do



segundo jogo. Em seguida, houve construção dos jogos pelos alunos e alunas em grupos e em seguida eles puderam jogar. No momento, o projeto encontra-se na etapa de finalização dos protótipos do terceiro e quarto jogo para a oficina que ocorrerá no final de Outubro. Em seguida, será construído o protótipo do quinto e último jogo, a ser apresentado na última oficina, que ocorrerá no final de novembro. Este jogo será construído de modo individual e será levado pelos estudantes para suas casas. Nesse momento, também pretende-se estabelecer diálogos com alunos sobre a experiência das oficinas e as impressões dos estudantes sobre as atividades realizadas. Diante das atividades realizadas até o momento, nota-se a importância da inserção da temática ambiental em sala de aula e que os estudantes se mostram bastante interessados em melhor compreendê-la. Além disso, nota-se significativa receptividade quando as atividades são realizadas de modo lúdico. Por tudo isso, afirma-se que é de suma importância ampliar a discussão sobre a temática ambiental na escola, visando dar visibilidade ao tema e à necessidade de reflexões sobre as práticas cotidianas.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação ambiental, oficinas pedagógicas, espaço vivido



LETRAMENTO DE GÊNERO: AÇÕES PARA A MITIGAÇÃO DA VIOLÊNCIA FÍSICA E SIMBÓLICA CONTRA A MULHER

Julia Maria Matos Marques¹ (julia.2198626@discente.uemg.br), Bruna Toso Tavares¹ (bruna.tavares@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O projeto de extensão “Letramento de gênero: ações para a mitigação da violência física e simbólica contra a mulher” tem como principal objetivo informar e sensibilizar a comunidade local a respeito das violências físicas e, principalmente, simbólicas sofridas pelas mulheres na sociedade, a fim de contribuir para o fim delas. O projeto, que acontece em parceria com o Grupo de Estudos Feministas (GEF) da UEMG, tem como metodologia reuniões quinzenais, nas quais, num primeiro momento, se discute teoricamente e se pensa a questão no contexto passense e, no segundo momento, traz uma ação ou produto, seja uma roda de conversa, uma oficina, uma cartilha ou outra forma de intervenção relacionado ao tema. Neste ano, os temas discutidos no projeto foram ou serão interseccionalidade – quando a violência de gênero se soma a outras –, relacionamentos abusivos, pressão estética e gordofobia, violências no espaço virtual – a exposição de fotos íntimas –, violência doméstica e feminicídio, assédio nos espaços de ensino e trabalho e masculinidade tóxica. O plano de trabalho do projeto inclui, reuniões de avaliação, leitura de bibliografia do tema proposto para o debate, divulgação das reuniões, convidar especialistas e estudiosos para comparecerem as rodas de conversa, tanto online quanto presencial, eventos ou produtos para conscientização da violência de gênero, apresentação para o seminário de Pesquisa de Extensão, relatório final e artigo para periódico extensionista. As reuniões e ações acontecem majoritariamente de forma presencial no bloco principal da UEMG-Passos, ainda que eventualmente, no período de recesso ou diante de um tema em que o especialista mora fora de Passos, de forma online, meio em que também são feitas as divulgações. Os resultados parciais têm sido as reflexões e conhecimentos construídos a partir dos debates sobre



as violências de gênero, o que tem contribuído para aproximar a comunidade dessas discussões.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Feminismo, Letramento de gênero, Violência física e simbólica



A RELEVÂNCIA DA INCLUSÃO DA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO DOS CURSOS DE SAÚDE

Maria Fernanda da Silva Vanzolin¹ (maria.2138529@discente.uemg.br), Leticia Santos Moraes¹ (leticia.2198803@discente.uemg.br), Karoline Soares Chaves¹ (karoline.2199361@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O trabalho em saúde possui diversos desafios ao oferecer atendimento adequado para a população de acordo com as suas necessidades. Sendo então, imprescindível a existência do trabalho em equipe, visto que as práticas profissionais se complementam. No entanto, há fatores que dificultam essa prática como o posicionamento individualista inerente às relações de poder. Esses conflitos surgem por questões históricas e culturais que tratam profissões com maior prestígio enquanto desvalorizam outras classes profissionais causando discórdia nas relações durante o trabalho interprofissional. Dessa forma, é preciso promover a colaboração em todo o processo de trabalho e comunicação, partilhando experiências e agregando conhecimentos. Diante do exposto, o estudo tem por objetivo investigar a presença da educação interprofissional nos cursos da área de saúde de um campus da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Estudo de abordagem quantitativa, descritiva e exploratória que analisou os projetos pedagógicos dos cursos da área da saúde da UEMG e posterior aplicação de questionários. A pesquisa foi realizada com 157 discentes e 6 docentes dos cursos de Enfermagem (25%), Nutrição (19%), Educação Física (19%), Serviço Social (12%), Medicina (25%), Estética (20%) e Biomedicina (27%), sendo 19 do 5º período, 66 do 6º período, 57 do 7º período e 21 do 9º período. Faz-se notória a importância da descrição de atividades e conteúdos programados nos Projetos Pedagógicos Dos Cursos (PPC) de graduação, em vista disso, foi pesquisado a presença dos termos “interprofissionalidade” e “interprofissional” nos PPC e não foram encontrados nos cursos de Nutrição e Educação Física. A partir da aplicação do questionário identificou-se que os



participantes possuem conhecimento sobre a temática e sabem relacionar o termo com o seu conceito. Dessa forma, apesar da fragilidade do suporte teórico da Interprofissionalidade os participantes conhecem a importância da temática. Ademais, foi possível verificar que os participantes identificam o trabalho em equipe, a comunicação, a interação com o paciente/familiar, na formação/educação permanente e na liderança como situações em que praticamos a interprofissionalidade. Posteriormente identificou 3 estratégias que foram consideradas essenciais para os participantes para a construção de uma equipe interprofissional, sendo elas a troca de conhecimento, a colaboração nas atividades exercidas e à construção de projetos de promoção à saúde. Quanto as dificuldades no desenvolvimento de uma equipe interprofissional destacam-se a dificuldade na comunicação entre os profissionais, o excesso de atribuições a algum membro da equipe, a falta de coesão da equipe e a isonomia salarial. Por fim, identificou-se que a discussão de casos clínicos com discentes/docentes de diferentes cursos, a participação de palestras oferecidas no geral, as aulas com discentes/docentes de outros cursos da área da saúde e a participação em projetos de pesquisas de outros cursos como possíveis práticas de interprofissionalidade durante a graduação. Diante das informações coletadas, foi possível identificar, por meio da percepção dos discentes e docentes, que a interprofissionalidade é imprescindível durante a formação. Uma vez que vai proporcionar qualificação aos futuros profissionais a fim de melhorar o atendimento ao usuário e para toda a comunidade, além de possibilitar conhecimento a cerca dessa temática.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação interprossional, Ensino, Ciências da Saúde



SEGUNDA FEIRA DE CIÊNCIAS E PROFISSÕES DA UEMG (FEICIPRO UEMG)

Rebeca Signorelli Miguel¹, Antonio Fernandes de Souza Junior¹, Vinícius de Abreu D'ávila¹, João Guilherme da Silva Caires Guimarães¹, Leticia de Fátima Machado¹, Allan Thalles Galdino Costa¹, Silvia Maria Rodrigues¹, Fernanda Hurbath¹, Larissa de Aguiar Cavalcante¹, Inaian Pignatti Teixeira¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O presente projeto de extensão tem intuito de difundir e estimular o pensamento e o método científico entre os jovens dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio de Passos-MG. Para tal, ao longo de 2023 foram desenvolvidas várias ações que culminaram na 2ª Feira de Ciências e Profissões da UEMG Passos (FeiCiPro), realizada no dia 16/09/2023. A 2ª FeiCiPro foi composta por três eventos satélites: 1) Mostra Científica, com a apresentação e explicações de grande parte do acervo do Centro de Ciências da UEMG (CDC), através de suas coleções interativas, possibilitando a realização de diversas atividades interdisciplinares; 2) Feira de Profissões, onde cada um dos 26 cursos de graduação e um de mestrado, apresentou as suas principais características e pesquisas desenvolvidas, bem como esclarecimento de dúvidas relacionados aos próprios cursos e sobre os campos de atuação. Participaram também as Coordenadorias de Pesquisa e Extensão, Atléticas e o Núcleo de Apoio ao Estudante, apresentando as formas de ingresso na UEMG, permanência estudantil, incentivo e fomento às atividades acadêmicas; 3) Feira de Ciências, com a apresentação de trabalhos desenvolvidos por jovens do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio da cidade de Passos-MG. Visando aumentar o engajamento das escolas, professores e alunos no desenvolvimento desses trabalhos, foram emitidos convites via Superintendência Regional de Ensino de Passos, realizadas visitas nos módulos dos professores, distribuição de materiais de divulgação da FeiCiPro (folders, marcadores de páginas e cartazes) e por meio do CDC itinerante (visitas às escolas, onde eram apresentados alguns experimentos do CDC e realizado convites diretamente para os(as) alunos(as)). Participaram na



organização da FeiCiPro 44 pessoas e, na Feira de Profissões, outras 278 pessoas, sendo, professores, funcionários e alunos da UEMG Passos. Na Feira de Ciências, apresentando seus projetos científicos, participaram 51 grupos, de 14 escolas da cidade de Passos, sendo 12 públicas. Os temas abordados por esses trabalhos foram bastante diversos contemplando as áreas ciências agrárias, ciências biológicas, ciências da saúde, ciências exatas e da terra, ciências humanas, ciências sociais aplicadas, engenharias, linguística, letras e artes. Cinco trabalhos foram premiados, sendo primeiro e segundo lugar para o Ensino Médio e Ensino Fundamental (avaliados por um corpo de professores da UEMG) e a “Escolha da Galera” (votação do público visitante – 3127 votos). Além de certificado, troféu e participação em um curso de capacitação a ser realizado em 2024, os primeiros lugares de cada nível também foram contemplados com bolsas de Iniciação Científica Júnior (ICJ – CNPq) a serem implementadas em 2024. Visitaram a FeiCiPro, mais de 3 mil pessoas, principalmente da cidade de Passos, além de escolas de outras 5 cidades da região. Nota-se, portanto, que o presente projeto proporcionou condições muito favoráveis para a divulgação e popularização da ciência na cidade de Passos-MG e no entorno da Unidade Acadêmica da UEMG como estímulo à reflexão crítica, uma vez que os alunos da educação básica, além de apresentarem seus trabalhos científicos, puderam visitar experimentos científicos, e conhecerem as carreiras dos 26 cursos ofertados na UEMG Passos.

Agradecimentos: PAEx, CNPq

Palavras-chave: Ciência, Educação, Extensão



CURSINHO PREPARATÓRIO PARA O ENEM: LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA PORTUGUESA

Sabrina de Oliveira Moura¹ (sabrina.2196428@discente.uemg.br), Fernando
Salomon Bezerra¹ (fernando.salomon@uemg.br), Bruna Toso Tavares¹
(bruna.tavares@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Sabe-se que o processo seletivo de estudantes para o ingresso na universidade pública não é um processo igualitário, já que, embora haja programas e políticas afirmativas, as condições de ensino e de acesso às instituições escolares são desiguais – em função de fatores socioeconômicos e regionais que impactam fortemente no desempenho dos estudantes tanto na redação como nas questões objetivas do Enem. Assim, este projeto, vinculado ao Programa de Extensão “Cursinho Popular”, tem como objetivo contribuir – ainda que em pequena escala – para a redução das desigualdades no processo de formação da educação básica, ofertando aulas de Linguagens e suas tecnologias, ou mais especificamente de Língua Portuguesa e Literatura, que preparem os estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A metodologia empregada – aulas expositivas e dialogadas – busca proporcionar a reflexão, a textualização e a apreensão dos sentidos globais do texto utilizando a leitura intertextual de produções literárias de diferentes gêneros: poemas, contos, peças teatrais. Artigos e outros tipos de texto foram empregados como sustentação teórica para leitura, debate e análise. Os alunos foram encorajados a participar de discussões críticas orais de temas controversos e de relevância social, conduzidos a sempre se atentarem a questão estética literária. O trabalho intertextual dinamizado durante as aulas de Linguagens e Literatura do Cursinho Popular foi importante para que os alunos pudessem conhecer diferentes textos, praticar formas de análise literária e pensar sobre os efeitos de sentido produzidos pelo texto em seus contextos. Durante esta prática, foi possível observar que menos de 1% dos alunos conhecia textos da literatura brasileira como o Soneto XIII de Via Láctea de Olavo Bilac e Poema tirado de uma notícia de jornal de Manuel Bandeira;



cerca de cinco estudantes do sexo feminino haviam tido contato com algum texto de Cecília Meireles e/ou Conceição Evaristo e mais de 90% apresentaram dificuldades em correlacionar diferentes gêneros textuais – como uma imagem e um poema. A avaliação preliminar mostrou que era preciso continuar com as leituras e debates, tendo a análise comparativa dos textos como forma de ampliar repertório e possibilitar leituras mais amplas do mundo que os cercam.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Língua Portuguesa, Enem



ELABORAÇÃO DE MÉTODOS DE ORÇAMENTAÇÃO DE OBRAS CIVIS PARA ENTIDADE DE CARIDADE “CORRENTE DO BEM”

Henrique Machado Francklin¹ (henrique.francklin@gmail.com), Flaviano Pessoa Camargo¹ (flaviano.2111887@discente.uemg.br), Paulo Roberto de Oliveira Mustafe¹ (paulo.2196467@discente.uemg.br), Bruno Borges Soares¹ (bruno.2104575@discente.uemg.br), Isabela Lara Antunes¹ (isabela.2142977@discente.uemg.br), Paulo Cesar de Melo¹ (paulo.2149709@discente.uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Na cidade de Passos/MG funciona atualmente um projeto social titulado “Corrente do Bem”. Esta Associação é uma organização não governamental sem fins lucrativos (ONG), que tem o objetivo de unir pessoas para ajudar grupos sociais mais carentes da cidade de Passos, construindo e reformando moradia paraquem precisa. Já conta com apoio de mais de 220 participantes entre voluntários para execução das obras civis, empresários parceiros e atualmente, na busca de ter assessoria de engenharia a Associação Corrente do Bem firmou parceria com a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) campus Passos. Esta parceria entre a Associação e a Universidade. Esta parceria servirá para os alunos do curso de Engenharia Civil aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade para o bem da sociedade. Neste sentido, o trabalho proposto neste artigo é fazer um modelo de orçamentação para ser aplicada em uma casa modelo composta de: sala, cozinha, dois quartos, banheiro social e uma lavanderia com área total construída de até 70 metros quadrados, visando assim reduzir custos durante a aquisição de materiais, execução da obra até a conclusão, utilizando toda estrutura de engenharia para os cálculos corretos e dimensionamento de materiais que melhor se adequem aos projetos que vão atender o programa. O método e modelo utilizado para orçamentação na pesquisa científica será utilizado para as demais construções realizadas pela Associação sendo possível atender a comunidade de baixa renda de Passos. Com a metodologia desenvolvida será



possível alterar somente o preço no período do início de cada construção conforme preços de mercado de cada início de obra. As orientações e supervisão desta pesquisa estão a cargo do Professor Henrique Machado Francklin. Além de ajudar a Associação Corrente do Bem, esta pesquisa é um elo entre a comunidade local e a comunidade acadêmica que presta seu serviço à sociedade através de projetos de extensão.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Projeto de Engenharia, Orçamentação, Planejamento



REVISTA SAÚDE, CORPO E MOVIMENTO

Fernanda Bernardo Carvalho¹ (fernanda.2197892@discente.uemg.br), Beatriz Magalhães Pereira² (beatriz.pereira@uemg.br), Brandel José Pacheco Lopes Filho³ (brandel.filho@uemg.br), Cristiane Alves Martins⁴

(cristiane.alves@uemg.br), Gabriela Baranowski Pinto⁵ (gabriela.pinto@uemg.br), Marília Del Ponte de Assis⁶ (marilia.assis@uemg.br), Rebeca Signorelli Miguel⁷ (rebeca.miguel@uemg.br), Wesley Marques da Silva⁸ (wesley.silva@uemg.br), Paulo Ricardo Prado Nunes⁹ (paulo.nunes@uemg.br)

¹Graduação em Educação Física Licenciatura, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Corpo e Movimento Humano,

²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Departamento de Ciências do Movimento Humano, ³Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Corpo e Movimento Humano, ⁴Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, Departamento de Saúde e

Psicologia, ⁵Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Corpo e Movimento Humano, ⁶Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Corpo e Movimento Humano,

⁷Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Corpo e Movimento Humano, ⁸Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, Departamento de Saúde e Psicologia, ⁹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Corpo e Movimento Humano

A Revista Saúde, Corpo e Movimento (RSCM) é um periódico científico de acesso e publicação gratuita, com revisão por pares, vinculado ao edital nº 01/2021 de seleção de propostas de novos periódicos da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), que tem por objetivo divulgar a produção científica, nacional e internacional, sobre temas relacionados à área da Educação Física, através de investigações na área temática/prioritária Saúde e Sociedade. Dentro desta, os temas são divididos em subáreas, sendo: (1) Atividade física e saúde, (2) Biodinâmica do Movimento Humano, (3)



Comportamento Motor, (4) Aspectos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física, e (5) Aspectos Emocionais e Cognitivos na Atividade Física, provenientes de profunda reflexão teórica e/ou rigorosa investigação empírica. A RSCM está vinculada, pela segunda vez, ao programa de apoio a projetos de extensão (PAEX)/UEMG - seleção de bolsistas para projetos em desenvolvimento nos periódicos acadêmicos da UEMG, edital Nº 13/2023. Neste programa, contamos com uma bolsista para apoiar ações relacionadas a manutenção e monitoramento das páginas virtuais da RSCM, suporte no cadastro de revisores, preparo dos manuscritos e elaboração dematerial de divulgação em redes sociais e ambientes afins, visando fortalecer a produção científica do periódico. Atualmente estamos com maior ênfase na divulgação da RSCM nas redes sociais (Facebook - Revista Saúde Corpo e Movimento e Instagram - @revsaudecorpoemovimento), como forma de aumentar o número de seguidores (principalmente acadêmicos de universidades regionais, estaduais e nacionais) e atrair submissões de artigos para a composição dos próximos volumes. A RSCM publicou seu primeiro volume em 2022 com quatro artigos, e está seguindo para sua segunda publicação, em 2023. Outra conquista adquirida foi o Cadastro Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN: 2965-4017), o qual facilita o conhecimento da RSCM em bases e bibliotecas, e aumenta a visibilidade do periódico. Também, vale ressaltar que a revista está indexada no Google Acadêmico desde abril de 2023. Conforme o crescimento e amadurecimento do periódico progredir, junto à comunidade científica, planeja-se implementar um aumento gradual da quantidade de artigos e periodicidade das publicações, promoção de eventos científicos e um maior percentual de edições temáticas. Todas estas estratégias são importantes para o processo de indexação do periódico em outras bases de dados, classificação no sistema brasileiro de avaliação de periódicos, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (QUALIS/CAPES) e maior inserção junto à comunidade científica.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação Física, Publicação Científica, Conhecimento



ENTENDENDO A FISIOLOGIA POR TRÁS DO NERVOSISMO NAS AVALIAÇÕES ESCOLARES: UM JOGO DIDÁTICO

Henrique Vieira Gonçalves¹ (henrique.2138214@discente.uemg.br), Igor Sampaio Arantes Faria¹ (igor.2199448@discente.uemg.br), Lívia Maria Garcia batista¹ (livia.2198798@discente.uemg.br), Tábata Martins de Lima¹ (tabata.lima@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A ansiedade é um fenômeno acarretado no ambiente escolar, por diversos motivos, sendo o principal, avaliações. Esse fenômeno tem sido investigado principalmente entre estudantes do Ensino Médio, uma vez que esse período da educação é marcado por transições e exigências acadêmicas intensas. Essa ansiedade pode estar associada ao desempenho insatisfatório nas provas e a dificuldades na aquisição de conhecimentos. A percepção de pressão e estresse por parte dos alunos, juntamente com a preocupação com o desempenho e o medo de fracassar, contribui para a ansiedade de prova. A ansiedade também é capaz de desencadear sintomas físicos, ansiedade generalizada e depressão. Como projeto de extensão, estamos desenvolvendo um jogo de tabuleiro interativo que visa auxiliar os estudantes a aprender estratégias de enfrentamento e autocuidado durante períodos de avaliação escolar, entendendo as respostas fisiológicas do corpo humano durante os períodos de estresse e aprendendo como enfrentar esse problema. Através desse jogo, também abordaremos aspectos de educação emocional e habilidades socioemocionais, visando o desenvolvimento integral dos estudantes. Esse projeto contribuirá para reduzir a ansiedade e o estresse dos estudantes, melhorando seu desempenho acadêmico e bem-estar geral. Atualmente, o projeto encontra-se em fase de desenvolvimento, com a finalização do jogo em formato de tabuleiro sendo prioridade. Além do jogo, o projeto também envolve a realização de palestras e apresentações nas escolas do município de Passos, MG, onde o projeto será implementado. Essas atividades visam disseminar informações e orientações sobre como lidar com as pressões fisiológicas de forma saudável e equilibrada, oferecendo



conhecimentos e orientações práticas aos estudantes. A utilização desse jogo pedagógico poderá trazer benefícios significantes para os alunos, ajudando-os a compreender e lidar melhor com as pressões e desafios enfrentados durante os períodos de avaliação escolar. Por meio da prática de estratégias de enfrentamento saudáveis, os estudantes poderão reduzir os níveis de ansiedade e estresse, melhorando seu desempenho acadêmico e bem-estar geral. Além disso, as palestras e apresentações também contribuirão para promover a conscientização e o cuidado com a saúde mental dos estudantes. Essa conscientização é fundamental para que os alunos reconheçam a importância de buscar apoio profissional quando necessário, além de tornarem-se agentes de mudança em suas comunidades, ajudando a combater o estigma associado às questões de saúde mental.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Jogo pedagógico, Pressões fisiológicas, Avaliações escolares



A IMPORTÂNCIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE NO PERÍODO GESTACIONAL

Deise Silva Carvalhaes¹, Andressa Bueno Florêncio¹, Alice de Oliveira Silveira¹,
Cleide Augusta Queiroz¹

¹Faculdade Atenas

Introdução: Durante a gestação a mulher passa por vários períodos de mudanças, dentre elas temos: físicas, emocionais e psíquicas, desse modo, torna-se necessário um acompanhamento e um acolhimento humanizado à gestante. O pré-natal é um momento muito importante para oferecer suporte emocional aos seus medos e aflições que surgem nessa fase de tantas descobertas, sensibilizar a gestante e sua rede de apoios para um seguimento contínuo e saudável, oferecer respostas a tantas dúvidas que surgem nesse período. **Objetivo:** Desenvolver atividades educativas voltadas à saúde das gestantes, por meio de rodas de conversas para ofertar conhecimento sobre a gravidez, puerpério e cuidados com o recém-nascido. **Método:** Trata-se de um projeto de extensão, realizado em uma cidade do sudoeste de Minas. Foi realizado o levantamento das gestantes junto à coordenação dos ESF's. Após isso, foram enviadas cartas convites para as gestantes cadastradas nas ESF's com o local, data e horário das atividades educativas. As atividades aconteceram durante os meses de setembro a outubro de 2022 por meio de rodas de conversa e palestras em 4 encontros semanais de 1 hora. Foram trabalhados os temas sobre as fases da gestação, amamentação, cuidados com o recém-nascido, puerpério e da importância do pré-natal da gestante e também do parceiro sobre as. Foram aplicados um instrumento norteador, a fim de conhecer melhor a realidade psicossocial da gestante. **Resultado e Discussão:** De 70 gestantes que foram identificadas, 49 participaram, aceitaram a participar do projeto e participaram de forma ativa dos encontros. Essas 49 gestantes foram divididas em 4 grupos, onde 35 gestantes encontravam-se na faixa etária entre 15 e 25 anos, 10 encontravam na faixa etária de 26 a 35 anos. Em relação ao planejamento familiar 38 gestações não foram planejadas e 10 gestantes não tinham mais relacionamento com seus parceiros ou eram parceiros eventuais. Dentre as 49 gestantes, 3 apresentavam-se em



tratamento psicológico. Além disso, das mulheres avaliadas, 26 eram primigestas e 32 não tinham conhecimento da necessidade do pré natal do parceiro. Conclusão: Percebe-se que apesar das redes sociais, ainda falta muita informação, principalmente na questão de planejamento familiar e técnicas de amamentação. Além disso, existe uma grande carência na rede de apoio a essas mulheres, que se sentem inseguras nesses períodos de dúvidas, incertezas e medo. Destarte, existe uma carência em relação a informação sobre a importância da consulta pré concepcional, afim de evitar uma gestação alto risco o que torna de suma importância o envolvimento ativo da equipe de saúde da área de abrangência.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Gestação, Pré Natal, Puerpério



CONSCIENTIZAÇÃO E INTRODUÇÃO DE TEMAS AMBIENTAIS EM ESCOLAS DE REDE PÚBLICA

Leonardo Ourives Medeiros¹ (leonardo.2140300@discente.uemg.br), Lo-Ruana
Karen Amorim Freire Sanjulião¹ (loruana.freire@uemg.br), Maria José Reis¹
(mariajose.reis@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A implantação de uma proposta de educação ambiental em escolas é importante para que os alunos sejam instruídos sobre assuntos que envolvam o meio ambiente, levando bases de preservação, sustentabilidade e reciclagem, conceitos e soluções ambientais relativamente simples, aplicando-os em hábitos cotidianos. Diante do exposto, ressalta-se a importância de oficinas temáticas ambientais que ajudem a sensibilizar os alunos para as questões ambientais. Elas podem abordar tópicos como resíduos sólidos, mudanças climáticas, biodiversidade, poluição e sustentabilidade. O objetivo geral dessa proposta foi apresentar as consequências causadas pelo destino incorreto do lixo, do excesso de consumismo e incentivar a prática de hábitos e atitudes mais saudáveis e sustentáveis visando promover a conscientização ambiental entre os alunos da Escola Estadual Dr. Tancredo de Almeida Neves, situada na área urbana de Passos/MG. Os procedimentos metodológicos para a realização do projeto foram: 1- Promover um debate em sala de aula sobre a questão do lixo, apresentar conceitos de Lixão, Aterro Sanitário, Aterro Controlado e Incineração mostrar a relação entre a saúde pública e transbordar ao que se refere a Lei 12.305/2010 da Política Nacional de Resíduos Sólidos, os quais serão apresentados nas escolas. 2- Promover debates sobre a importância de diminuir os problemas ambientais causados pela industrialização e excesso de consumismo; foi ministrado sobre os 3 R's da Sustentabilidade. Foi realizada exposição das oficinas na feira FEICIPRO, sendo apresentados: a composteira caseira, com a finalidade de demonstrar a importância de se reaproveitar os resíduos orgânicos com a finalidade de produzir um adubo natural, o sabão ecológico, feito a partir do óleo residual, também foi realizada a campanha para coleta de óleo de cozinha na escola



envolvendo os alunos, a fim de transforma-los em sabões caseiros e oficinas de brinquedos com material reciclável, estimulando a reciclagem. Posteriormente, essas oficinas e também palestras temáticas serão realizadas na Escola Estadual. Quanto aos resultados parciais, considera-se que este projeto ofereceu percepções importantes a alunos do município de Passos para a gestão dos resíduos e conscientização ambiental. Conclui-se, com base no projeto, que é sim possível realizar medidas concretas para reduzir a quantidade de resíduos orgânicos, promover uma compostagem caseira eficiente e estimular a comunidade escolar para práticas sustentáveis com temáticas relacionadas à gestão de resíduos e formas de mitigação de impactos ambientais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Conscientização Ambiental, Gestão de Resíduos, Impactos Ambientais



REDAÇÃO AGÊNCIA ESCOLA: ASSESSORIA PUBLICITÁRIA PARA A COMUNIDADE TERAPÊUTICA SAGRADA FAMÍLIA

Davi Alexandre Alvarenga Dutra¹ (davi.2138971@discente.uemg.br),
Gabriela Silveira de Araújo¹ (gabriela.2138975@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A Redação Agência Escola (RAE) é um espaço laboratorial associado aos cursos de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda e de Jornalismo da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Passos. O foco da RAE é a prestação de serviços às instituições filantrópicas, como a Comunidade Terapêutica Sagrada Família, objeto de análise deste texto. A atuação dos estudantes de publicidade nesse projeto de extensão concentra-se no desenvolvimento de ações de comunicação, tais como desenvolvimento da identidade visual, através da criação de marcas e logotipos, peças para as redes sociais e diversos materiais para divulgação digital e/ou impressas, entre outros serviços. Para a elaboração desses produtos, utilizam-se softwares especializados, como o Photoshop e o Illustrator, garantindo um padrão de qualidade e profissionalismo nas criações. O objetivo da RAE é proporcionar maior coesão na identidade e comunicação dos assessorados, alinhando o design e a apresentação das informações a serem compartilhadas, visando uma comunicação mais clara e objetiva para o público. Um dos casos de sucesso da RAE foi a construção da identidade visual da Comunidade Terapêutica Sagrada Família. Durante esse processo, a equipe seguiu os padrões de uma agência de publicidade, passando por etapas como atendimento, planejamento, criação e mídia. O processo começou com a elaboração do briefing durante o atendimento, sendo vital para obter as informações necessárias para compreender a essência e os valores da instituição e alinhar o planejamento de mídia, escolha das cores a serem usadas, além da elaboração de ideias de postagens a serem produzidas. Além disso, foram definidas as características da Comunidade Terapêutica para a formulação do logotipo, incluindo a ilustração que representaria a essência da instituição e suas diferentes formas de aplicação.



Antes da parceria com a RAE, a instituição utilizava imagens de pinturas para se representar visualmente e, após a criação de uma representação mais coesa da sua marca, tornou-se possível a reprodução mais eficaz do logotipo, possibilitando aplicações em produtos como: camisetas, carros, documentos, artes gráficas, entre outros. A Redação Agência Escola é um espaço de extrema importância acadêmica assim como frente ao papel social dos cursos envolvidos e da própria instituição UEMG, pois proporciona aos estudantes a oportunidade de aprimorar suas habilidades teóricas e aplicá-las de forma prática, preparando-os de maneira mais eficaz para o competitivo mercado de trabalho. Dessa forma, o projeto de extensão consegue traduzir de forma criativa e estratégica, nas peças produzidas, o fortalecimento da identidade e a presença das instituições no âmbito digital e impresso. Ao estabelecer uma comunicação coesa e atraente, promove-se o engajamento do público e amplia-se o alcance das mensagens e ações das instituições, potencializando o impacto positivo de seus trabalhos e serviços na comunidade. Portanto, inclui-se nesse escrito o agradecimento à Universidade do Estado de Minas Gerais pelo edital Nº 9/2023 do Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG – PAEx/UEMG que viabiliza o investimento financeiro para o desenvolvimento desse trabalho.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Comunicação Social, Instituições Filantrópicas, Extensão



REDAÇÃO AGÊNCIA ESCOLA: A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Luiza Parreira Cunha¹ (luiza.2150009@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Este resumo destaca as atividades extensionistas e de ensino realizadas pela Redação Agência Escola (RAE), vinculada aos cursos de Jornalismo e Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Passos. A RAE foi fundada em 2015, após a estadualização, e funciona como um espaço pedagógico onde os discentes têm a oportunidade de implementar, na prática, os aprendizados da sala de aula e estabelecer contato com entidades filantrópicas. Esse laboratório possibilita a vivência do mercado jornalístico e publicitário em situações reais vivenciadas no dia a dia. O principal objetivo deste resumo é apresentar, de forma clara e didática, os trabalhos realizados pela RAE junto à comunidade. A Redação Agência Escola oferece serviços de assessoria de comunicação para instituições filantrópicas por meio de matérias, conteúdos de rádio, artes e produtos audiovisuais. Nesse espaço, desenvolvem-se projetos audiovisuais – desde vídeos institucionais até campanhas para os assessorados –, todos roteirizados, gravados e editados pelos estagiários. Por intermédio desses materiais, a Redação leva informação e permite à comunidade conhecer a história de cada instituição parceira, além de entender a sua importância. Além disso, a RAE está envolvida no projeto “Explica Aê!”, uma iniciativa como objetivo de explicar temas relevantes que estão presentes no cotidiano da Universidade. O projeto compreende a elaboração de vídeos informativos que são postados no Instagram da RAE com uso de uma linguagem informal e dinâmica. Esse material jornalístico tem por finalidade explicar dúvidas frequentes dos alunos sobre setores, projetos e procedimentos necessários durante o seu percurso acadêmico, como por exemplo as Atividades Complementares de Graduação (ACG); Atividades Complementares de Extensão (ACE) e o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Desde a fundação, a Redação Agência Escola integra os alunos na



comunidade externa, cumprindo assim um dos principais pilares da Universidade. Ao desenvolver parcerias e trabalhos com as instituições, a RAE viabiliza aos estudantes dos cursos citados o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação. Para a realização desse projeto de Extensão, agradeço à Universidade do Estado de Minas Gerais, que garantiu a bolsa por meio do EditalPAEx 17/2023.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Comunicação, Audiovisual, Extensão.



ELABORAÇÃO DE MINICURSO DE AUTOCAD PARA PREPARAÇÃO DOS DISCENTES MEMBROS DA ENTIDADE DE CARIDADE “CORRENTE DO BEM”

Henrique Machado Francklin¹ (henrique.francklin@uemg.br), Ana Danielle Querino Faria¹ (anadanielle-faria@hotmail.com), Arthur de Oliveira Campos¹ (arthurcamposvga.ac@gmail.com), Heron Naves de Lima¹ (heronnlma@gmail.com), Kaelson Horta de Almeida¹ (kaelson_horta@rocketmail.com), Letícia Cristhiê de Oliveira Silva¹ (leticiacristhie@hotmail.com), Caio Henrique Miranda Vilanova¹ (caio.h.m.vilanova@hotmail.com)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O AutoCAD é uma ferramenta poderosa e essencial para profissionais de engenharia e arquitetura. Ele revolucionou a forma como projetos são concebidos e documentados, oferecendo eficiência, precisão e produtividade incomparáveis. Ao longo dos anos, o AutoCAD evoluiu e adaptou às demandas crescentes do mercado, incorporando recursos avançados de modelagem 3D, automação e colaboração em equipe. Sua influência é evidente em uma ampla gama de indústrias e setores. À medida que o software continua a se desenvolver, podemos esperar que ele continue a desempenhar um papel fundamental na criação de projetos inovadores e na otimização de fluxos de trabalho de desenho arquitetônico. Em última análise, o AutoCAD permanece como uma ferramenta indispensável para aqueles que buscam a excelência no campo da engenharia como um todo, em especial a engenharia civil e arquitetura. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo capacitar os alunos do curso de Engenharia Civil da Universidade do Estado de Minas Gerais a estar realizando projetos de prefeitura com propósito de inserir os alunos da universidade a estarem desenvolvendo projetos para uma ONG chamada “Corrente do Bem”. A corrente do Bem atua na cidade de Passos/MG construindo casas para pessoas de baixa renda que não tem condições de moradia digna e estas casas são construídas com recursos de doações da



sociedade da própria região e empresários. A ONG foi fundada no ano de 2021 pelo caminhoneiro José Marciano Santana e até hoje já foram construídas mais de 11casas. O grupo já é bastante consolidado contando com mais de 220 pessoas ajudando no bem comum do município. Por fim, este trabalho busca despertar um maior interesse, nos alunos, a estar utilizando um software de projeto arquitetônico e também capacitando os mesmos a produzirem projetos trazendo mais benefícios para sua carreira profissional e acadêmica, mostrando de uma forma mais prática o passo a passo do desenvolvimento de projetos de uma residência unifamiliar através do Autocad.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Projeto, Construção, Extensão



ELABORAÇÃO DE PROJETOS ESTRUTURAL UTILZANDO A FERRAMENTA AUTOCAD

Henrique Machado Francklin¹ (henrique.francklin@uemg.br), César Henrique Bernardes Vilela¹ (cesar.2138805@discente.uemg.br), Ricardo Gueli Miranda¹ (ricardo.2148424@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A Universidade do Estado de Minas Gerais e os estudantes de Engenharia Civil uniram forças com a Associação Corrente do Bem com o propósito de utilizar os conhecimentos acadêmicos para o benefício coletivo da sociedade. O Trabalho tem o intuito de ensinar e facilitar a utilização do AutoCAD, uma ferramenta fundamental para projetar casas e edifícios, tais com, as residências da "Minha Casa Minha Vida" e apresentar os elementos estruturais como responsáveis por transferir os esforços atuantes na estrutura para a camada mais resistente do solo. A composição estrutural das edificações deve possuir resistência suficiente para resistir os esforços requeridos. O programa também oferece apostilas e aulas presenciais, focando em aspectos essenciais do AutoCAD, como ferramentas, comandos, layers, cotas e legendas. O objetivo é capacitar os alunos para desenvolver projetos eficientes que atendam às necessidades da comunidade. Os objetivos do trabalho incluem: 1 *Capacitar Alunos:* Ensinar estudantes de engenharia civil a usar oAutoCAD de forma proficiente, proporcionando habilidades práticas para suas carreiras. 2 *Beneficiar a Comunidade:* Utilizar o conhecimento gerado na universidade para o bem comum, possibilitando o desenvolvimento de habitações acessíveis para a comunidade por meio de doações da comunidade local. 3 *Promover Colaboração:* Estabelecer parcerias entre universidade, alunos e organizações sociais para aplicar conhecimentos acadêmicos em projetos que impactam positivamente a sociedade. 4 *Estimular o Engajamento Social:* Encorajar alunos de engenharia civil a se envolverem em projetos sociais, desenvolvendo uma consciência cívica e contribuindo para a melhoria das condições de vida das pessoas. 5 *capacitar os alunos a projetarem estruturas de concreto armado e fazer o detalhamento no autocad. Será apresentado aos



alunos sobre a estrutura de um projeto e como fazer seu detalhamento no AutoCAD. Para isso, iremos expor toda a teoria sobre o comportamento dos elementos estruturais, tal como sapatas, vigas e lajes. Além disso, vamos demonstrar como desenhá-los no AutoCAD, proporcionando uma compreensão abrangente das funcionalidades do software. O curso será ministrado no laboratório da UEMG/Passos com a supervisão do Professor Henrique Machado Francklin e será fornecido computadores com o software AutoCAD já instalado.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Projeto, Estruturas, Autocad



GINÁSTICA PARA TODOS NA UEMG PASSOS: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Gracielle Candida Modesto¹, Rebeca Signorelli Miguel¹, Renata Alvares
Denardi¹, Marília Del Ponte de Assis¹, Rebeca Signorelli Miguel¹, Marília Del
Ponte de Assis¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A Ginástica para Todos (GPT) é uma prática corporal que reúne diversas modalidades de ginástica, integrando-as com outras formas de expressão corporal e manifestações da cultura corporal de movimento, como as danças, as lutas, o circo, o jogo, o teatro etc., a ser vivenciada de maneira livre e criativa. Trata-se de uma prática essencialmente demonstrativa que, diferentemente das ginásticas competitivas, tem como pilares importantes o divertimento, o prazer, a integração e a inclusão de todos e todas. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão “Ginástica para Todos na UEMG Passos: entrelaçando educação, arte e cultura” – aprovado no Edital nº 01/2023 do Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PAEx) – que visa promover a GPT à comunidade acadêmica da unidade e comunidade externa interessada, contribuindo para uma educação mais inclusiva e culturalmente diversa. O projeto tem como objetivos proporcionar a prática dos fundamentos da ginástica a partir da ótica da GPT, entrelaçando educação, cultura e arte; ampliar as possibilidades de expressão corporal dos(as) participantes por meio de experiências com a GPT; estimular a interação social com propostas coletivas de criação em pequenos e grandes grupos; e fomentar a elaboração de composições coreográficas para apresentações em eventos internos e externos na UEMG. Para tal, são realizados encontros semanais com 1h30 de duração, no quiosque do bloco 5 da UEMG Passos, tendo como participantes três coordenadoras que são docentes do Departamento de Corpo e Movimento Humano (DCMH), uma bolsista discente do curso de Educação Física Licenciatura, nove docentes e quatro estudantes de distintos cursos da unidade (Educação Física, Pedagogia, Biologia, Agronomia, Matemática) e um egresso do curso de Jornalismo, que



viu no projeto uma oportunidade de continuar na universidade e realizar uma prática corporal em seu cotidiano. Durante os encontros, os(as) participantes exploram os fundamentos da ginástica, que são os elementos corporais, acrobáticos e deligação, bem como os aparelhos tradicionais e materiais alternativos para a criação de coreografias e diversificação da expressão corporal. A prática é desenvolvida de forma criativa e inclusiva, valorizando a cultura e expressividade de cada pessoa, e, também, a integração social do coletivo. As coreografias são elaboradas com base nas preferências e contribuições individuais de cada participante, bem como as músicas e a temática, que são escolhidas em grupo. Um dos resultados do projeto, que teve seu início em maio de 2023, foi a apresentação de uma composição coreográfica durante o 2º Festival de Ginástica e Dança da UEMG Passos, realizado em junho de 2023, um evento que foi organizado por docentes do DCMH. A coreografia explorou movimentos da ginástica, do circo e das danças populares, ao som de “Pagode Russo”, de Luiz Gonzaga. Ao longo deste projeto, planejamos oferecer uma prática de ginástica por meio de experiências enriquecedoras, cuidadosas e sensíveis, cujo processo é tão importante quando o produto final, que são as apresentações.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Ginástica para Todos, Educação, Educação Física



DESENVOLVIMENTO DO TRAÇO DE CONCRETO COM RESISTÊNCIA DE 25 MPA

Henrique Machado Francklin¹ (henrique.francklin@uemg.br), Kêmilly de Avila Oliveira¹ (kemilly.2149932@discente.uemg.br), Marcus Vinicius Teixeira¹ (marcus.2148445@discente.uemg.br), Joice Cristina dos Santos Grisostomo Inôncio¹ (joyce.2160465@discente.uemg.br), Vinicius de Matos Silva¹ (vinicius.2154341@discente.uemg.br), Isadora Maria Bento Andrade¹ (isadora.2154366@discente.uemg.br), Nataly Cristina Andrade Moraes¹ (nataly.2127026@discente.uemg.br), Caroline Regina Mendes¹ (caroline.2148366@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A Associação Corrente do Bem, uma ONG registrada sob o CNPJ 40.898.027/0001-68, desempenha um papel vital no panorama social de Passos/MG. Com uma missão nobre de unir mais de 220 participantes, a organização se destaca ao oferecer moradia para indivíduos necessitados, realizando notáveis conquistas como construção de mais de 10 habitações. Contudo, sua operação depende substancialmente de doações para adquirir os recursos essenciais destinados à edificação dessas moradias. O envolvimento dos estudantes de Engenharia Civil da UEMG/PASSOS na comunidade local representa um passo significativo em direção à integração social e à resolução de demandas urgentes. O acordo formal entre a atividade de extensão do 4º Período noturno e a Associação Corrente do Bem evidencia um compromisso tangível com a responsabilidade social. Em paralelo, um projeto em andamento concentra-se no desenvolvimento de um traço de concreto com resistência de 25 Mpa, visando aprimorar métodos construtivos para torná-los mais eficazes, práticos e eficientes em termos de custos. O processo experimental para alcançar esse objetivo envolve a realização de ensaios em laboratório, incluindo a produção de corpos de prova representativos do concreto em estudo. Após um adequado período de cura, esses corpos de prova serão submetidos ao teste de compressão até o ponto



de ruptura, fornecendo dados precisos sobre as propriedades mecânicas do concreto desenvolvido. Esse enfoque técnico visa não apenas a excelência na formulação do traço de concreto, mas também se apoia em resultados concretos provenientes de testes laboratoriais, proporcionando uma base fundamentada e eficaz para o aprimoramento dos métodos construtivos. Ao final do curso, os alunos não só terão aprimorado suas habilidades técnicas, mas também terão desempenhado um papel crucial no bem-estar comunitário em Passos/MG, cumprindo com distinção seu papel como atividade de extensão. Essa abordagem holística, que integra formação acadêmica e serviço social, destaca o impacto positivo que a educação em engenharia pode ter na sociedade, posicionando os estudantes como agentes de mudança e contribuintes valiosos para o desenvolvimento sustentável da comunidade local.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: traço, concreto, Edificação



ELABORAÇÃO DE TRAÇO DE ARGAMASSA PARA ENTIDADE DE CARIDADE “CORRENTE DO BEM”

Henrique Machado Francklin¹ (henrique.francklin@uemg.br), Aguinaldo Júnior Lima Cruz¹ (aguinaldo.2199055@discente.uemg.br), Filipe de Andrade Godinho Bícego¹ (filipe.2140344@discente.uemg.br), Isabela Augusta Martins¹ (isabela.2149941@discente.umeg.br), Isabelle Carolina Franklin¹ (isabelle.2139080@discente.uemg.br), Laura Carolina Silva Souza¹ (laura.2149721@discente.uemg.br), Wesley Henrique Silva de Souza¹ (wesley.2160463@discente.uemg.br), Wayne Kathleen Rodrigues de Lima¹ (wayne.2154355@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A Associação Corrente do Bem é uma organização não governamental sem fins lucrativos (ONG), instalada no município de Passos/MG. Foi fundada no ano de 2021 pelo caminhoneiro José Marciano Santana. Atualmente, com mais de 220 participantes, o grupo tem o lema de unir pessoas para ajudar pessoas levando moradia para quem precisa. Com mais de 11 casas construídas, até hoje, o grupo conta com doações da sociedade da própria região e empresário para levantar recursos para a construção destas edificações. Como forma de desenvolver a interação entre os próprios alunos com a comunidade, a atividade de extensão do 4º Período noturno do curso de Engenharia Civil da UEMG/PASSOS, formalizou um comum acordo com a “Associação Corrente do Bem” buscando atender as necessidades de pessoas com baixa renda que não tem condições financeiras em contratar um Engenheiro para realização dos projetos. A casa é de baixo padrão com formato casa verde e amarela, contendo sala, cozinha, 2 quartos, banheiro social e uma lavanderia com área total construída de até 70 metros quadrados. No presente trabalho será realizado um traço de argamassa de assentamento de tijolos de acordo com a ABNT NBR15258. Argamassa é um material de construção usado para unir tijolos, blocos, pedras e outros elementos de alvenaria, bem como para revestir superfícies. Ele desempenha um papel crucial na construção,



fornecendo estabilidade, isolamento térmico e acústico, e melhorando a estética das estruturas. Os principais componentes da argamassa são: aglomerante, agregado e água. A argamassa pode ser modificada com aditivos para melhorar suas propriedades, como resistência à água, resistência ao fogo e resistência à tração, entre outras. Por fim, o presente trabalho busca interagir os alunos da graduação do curso de Engenharia Civil da UEMG/Passos com a comunidade do município local oferecendo serviços de Engenharia para pessoas de baixa renda. Ao final do curso os alunos adquiriram experiência e conhecimento técnico no desenvolvimento de projetos de prefeitura e execução de obra além de ter contribuído com soluções de engenharia para entidade de caridade Corrente do Bem, sendo cumprido seu papel como atividade de extensão.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Argamassa, Construção, Extensão



PROMOÇÃO DE CURSO DE AUTOMAQUIAGEM PARA GESTANTES DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO MÉTODO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Helen Marques Vilela¹ (helen.2149171@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A gravidez é um momento de muitas mudanças físicas e emocionais para a mulher. Durante esse período, é comum que a gestante se sinta mais insegura com sua aparência. Isso pode ser causado por diversos fatores, como o aumento de peso, o surgimento de manchas na pele e a queda de cabelo. A autoestima é um fator importante para a saúde mental da mulher. Quando a gestante se sente bem consigo mesma, ela tem mais confiança e disposição para enfrentar os desafios da gravidez. Um curso de auto maquiagem pode ser uma ferramenta importante para ajudar as gestantes a cuidar de sua autoestima. Um bom curso deve ensinar técnicas de maquiagem que valorizem a beleza natural da mulher, respeitando as mudanças que ocorrem durante a gravidez. O objetivo deste estudo foi realizar um curso de auto maquiagem a gestantes cadastradas em uma unidade de Estratégia Saúde da Família, do município de Passos-MG. Este estudo trata-se de um relato de experiência da prática vivenciada por uma aluna do curso de estética, no qual promoveu o curso de automaquiagem para gestantes de um Estratégia Saúde da Família. Além de ensinar técnicas de maquiagem, o curso também auxilia as gestantes a aprender a cuidar da pele: pois a pele da gestante é mais sensível durante a gravidez, por isso, é importante aprender a cuidar dela corretamente. A maquiagem é uma forma de expressar a personalidade da mulher. Um curso pode ajudar a gestante a descobrir o que combina com seu estilo. Se sentir mais confiante: Quando a mulher aprende a se maquiar, ela se sente mais confiante e segura de si. Alguns dos benefícios do curso de auto maquiagem para gestantes incluem: melhora da autoestima, a maquiagem pode ajudar a gestante a se sentir mais bonita e confiante. Estímulo da criatividade, a maquiagem pode ser uma forma de expressão pessoal. O curso pode ajudar a gestante a desenvolver sua criatividade. Oportunidade de



aprendizado: o curso pode ensinar técnicas de maquiagem que podem ser utilizadas em diversas ocasiões. O curso de auto maquiagem para gestantes pode ser ministrado por uma maquiadora profissional ou por um profissional de saúde, sendo importante escolher um curso que seja adequado para as necessidades da gestante.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: gestante, promoção da saúde, autoestima



RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UMA JORNADA DE CRESCIMENTO PROFISSIONAL E HUMANO ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM AMBIENTES HOSPITALARES E ASILARES

Carlos Tostes Guerreiro¹, Caio Bruno Andrade Nascimento¹, Leonardo de
Paiva Turetta¹, Gean Pereira da Cruz¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Durante quatro semestres memoráveis, um grupo de discentes em medicina embarcaram em uma jornada de aprendizado e compaixão por meio de um projeto de extensão inovador. O objetivo do projeto foi levar entretenimento e conforto às vidas dos pacientes, tanto na enfermaria de um hospital movimentado quanto em um asilo municipal. Esta experiência não apenas transformou a vida dos pacientes, mas também moldou profundamente as perspectivas desses discentes, tanto profissionalmente quanto como seres humanos. Ao adentrar na enfermaria do hospital, eles enfrentaram desafios imediatos. A diversidade das condições dos pacientes lhes ensinou que as atividades de entretenimento deveriam ser cuidadosamente adaptadas, levando em consideração não apenas as faixas etárias, mas também as limitações físicas e emocionais de cada indivíduo. Através das sessões de leitura, ou até mesmo das atividades de arte terapêutica, eles aprenderam a importância de ouvir atentamente e observar cuidadosamente os pacientes, adaptando suas abordagens para garantir que cada paciente pudesse participar plenamente do projeto. Em paralelo, a experiência no asilo municipal foi igualmente enriquecedora. Lidar com idosos lhes trouxe um conjunto diferente de desafios e recompensas. A paciência tornou-se aliada enquanto participavam de rodas de conversas calorosas sobre o passado, proporcionando momentos de nostalgia e sorrisos genuínos. Jogos, música e, até mesmo, a simples companhia se transformaram em ferramentas poderosas para aliviar a solidão e trazer alegria aos rostos dos residentes e da equipe do asilo. No entanto, o verdadeiro crescimento ocorreu nos próprios envolvidos no projeto. A cada visita, os discentes desenvolveram uma compreensão mais profunda das vidas dos pacientes. Suas histórias, lutas e



triunfos se tornaram lições de vida, ensinando-os a valorizar cada momento e a cultivar uma gratidão profunda pela sua própria saúde e privilégios. A empatia, inicialmente uma qualidade buscada, tornou-se uma segunda natureza, lembrando eles constantemente do poder da conexão humana em meio à fragilidade da saúde. Ao final do projeto, eles puderam olhar para trás com um profundo senso de realização. As interações com os pacientes não apenas trouxeram momentos de alegria para eles, mas também iluminaram os próprios caminhos desses discentes, os transformando em futuros médicos mais compassivos e atentos. O projeto não foi apenas sobre oferecer entretenimento; foi sobre criar laços humanos genuínos, lembrando-nos de que, além de medicina, o cuidado e a compaixão são os pilares fundamentais dessa profissão. Esta experiência os fortaleceu, não apenas como futuros médicos, mas como seres humanos mais conscientes e empáticos, prontos para enfrentar os desafios do mundo com corações abertos e mentes compreensivas.

Agradecimentos: PAEx, BPO-PAEx

Palavras-chave: Relato de experiência, Atendimento, Humanização



DISCUSSÃO SOBRE EDUCAÇÃO ALIMENTAR NO AMBIENTE ESCOLAR

Amanda Cristina Carneiro¹ (amanda.2144940@discente.uemg.br), Natalia Lara Pereira Rangel¹ (natalia.2160478@discente.uemg.br), Simone Regina Potje¹ (simone.potje@uemg.br), Sofia Aguiar Carvalho¹ (sofia.2155839@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Introdução: Alimentos industrializados que apresentam altas concentrações de sódio e carboidratos estão presente no dia a dia da população geral brasileira. Essa prática de hábitos alimentares não saudáveis e aperiódicos é preocupante devido ao fato de contribuir para o desenvolvimento de sobrepeso e gerar doenças cardiovasculares como obesidade, diabetes e hipertensão. Essas patologias contribuem para o elevado risco de mortalidade devido a associação a complicações cardiovasculares. Portanto, existe a necessidade de criar medidas para prevenir o desenvolvimento dessas patologias, como por exemplo realizar a disseminação de conhecimento sobre educação alimentar. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é instruir a população alvo sobre educação alimentar e alertar sobre os alimentos que apresentam altos índices de sódio e carboidratos e a correlação do consumo desses alimentos com o possível desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Ainda, pretende-se orientar a população a compreender as informações contidas em rótulos de alimentos industrializados. **Métodos:** Foi realizada capacitação prévia da equipe através de leituras de artigos científicos e diretrizes atuais de órgãos de saúde estaduais e nacionais sobre nutrição, consumo excessivo de sódio e hipertensão. O público alvo deste trabalho são crianças e adolescentes com faixa etária entre 8 e 14 anos de idade. Foi elaborada uma tabela lúdica contendo diversos alimentos ricos em sódio e carboidratos altamente consumidos pela população alvo. Apresentações orais, rodas de conversas e discussões foram realizadas com a população alvo para abordar o tema. Ainda, foi realizado levantamento oral para obter informações sobre a faixa etária e sobre o conhecimento prévio dos alunos acerca do tema



abordado. Resultados esperados: O projeto de extensão está em andamento. Posteriormente a realização da ação extensionista nas escolas, espera-se que o público compreenda a importância da educação alimentar para a promoção da saúde e qualidade de vida e também que o conhecimento adquirido seja disseminado aos familiares, amigos e população local. Apoio financeiro: Autofinanciamento. Palavras-chave: hipertensão, sobrepeso, obesidade, população infanto-juvenil, educação alimentar.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Hipertensão, Sobrepeso, População Infanto-Juvenil



DEMOCRATIZAR O ACESSO À UNIVERSIDADE PÚBLICA: O PROGRAMA DE EXTENSÃO “CURSINHO POPULAR” DA UEMG/PASSOS

Stephany Zafira dos Santos Silva¹ (stephany.2199401@discente.uemg.br),
Bruna Toso Tavares¹ (bruna.tavares@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O presente trabalho é um relato de experiência no Programa de extensão em andamento “Cursinho Popular”, que tem como objetivo ofertar aulas das disciplinas avaliadas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de forma a contribuir para a democratização do acesso às universidades públicas, para estudantes de baixa renda, oriundos de escola pública, além de outras minorias sociais. Este trabalho tem como foco analisar o público que está sendo atendido e verificar as principais causas de evasão e infrequência dos alunos. Como também, as implicações pedagógico-políticas que envolvem o trabalho com os cursinhos populares também é um dos pontos a serem considerados, já que a busca por uma vaga em uma universidade estadual ou federal se assemelha à concorrência desenfreada instigada pelo sistema capitalista. Consideramos que é necessário ampliar o debate em relação ao papel dos cursinhos populares em um país em que o acesso ao ensino superior não é a realidade da grande maioria da população. É primordial a aproximação entre universidade e comunidade, por meio de programas de extensão, de forma a divulgar as ações promovidas pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Neste projeto em específico, são atividades realizadas em conjunto com alunos (as) bolsistas, professores voluntários e coordenadora do projeto. Tem como resultados parciais, as devolutivas dos alunos frequentes e dos que desistiram da vaga por algum motivo. Foi possível aferir que foram diversos os motivos que levaram os alunos a não participarem mais das aulas do cursinho popular, listando as principais como trabalho à noite, transporte, morar fora da cidade, dinâmica e o ritmo das aulas, entre outros. Dessa forma, o projeto segue realizando suas atividades até o final do ano letivo e a organizar as suas próximas ações, considerando a proximidade das datas das provas do ENEM e dos maiores vestibulares do país.



Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Cursinho Pré-vestibular, ENEM, Democratização do acesso ao ensino



PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Natália Lara Pereira Rangel¹ (natalia.2160478@discente.uemg.br), Sofia Aguiar Carvalho¹ (sofia.2155839@discente.uemg.br), Amanda Cristina Carneiro¹ (amanda.2144940@discente.uemg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Introdução: A população infanto-juvenil está sujeita ao comportamento alimentar inadequado devido à falta de informação sobre educação alimentar. Estudos demonstram que crianças e adolescentes possuem hábitos alimentares irregulares, optando por alimentos de fácil preparação (fast food) associado a omissão de refeições periódicas. Diversos alimentos industrializados e processados contêm alta concentração de sódio. O consumo excessivo de sódio a longo prazo pode contribuir para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares como a hipertensão arterial infantil e na adolescência. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é conscientizar a população alvo em relação aos índices de sódio em alimentos específicos e o possível desenvolvimento de doenças cardiovasculares como hipertensão infantil e na adolescência. Ainda, pretende-se orientar a população a compreender as informações nutricionais contidas em rótulos de alimentos industrializados. **Métodos:** Foi realizada capacitação prévia da equipe através de leituras de artigos científicos e de diretrizes atuais de órgãos de saúde estaduais e nacionais sobre nutrição, consumo excessivo de sódio e hipertensão. O público alvo deste trabalho são crianças e adolescentes com faixa etária entre 8 e 14 anos de idade. Foi elaborada uma tabela lúdica contendo diversos alimentos ricos em sódio e carboidratos altamente consumidos pela população alvo. A projeção de um rótulo nutricional de alimento foi apresentada para ensinar a população alvo como compreender as informações. Apresentações orais, rodas de conversas e discussões foram realizadas com a população alvo para abordar o tema. Ainda, foi realizado levantamento oral para obter informações sobre a faixa etária e sobre o conhecimento prévio dos alunos acerca do tema abordado. **Resultados esperados:** Espera-se que após o



desenvolvimento da atividade extensionista, o público alvo crie uma conscientização para optar por alimentos saudáveis nos momentos de realizar refeições periódicas. Ainda, espera-se que as informações transmitidas ao público alvo sejam disseminadas para os familiares e amigos, gerando conhecimentos e informações sobre educação alimentar e promoção da saúde.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: hipertensão, população infanto-juvenil, educação alimentar



PROJETO PILOTO: INCLUSÃO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM DISCIPLINA DA MATRIZ CURRICULAR

Cynara Maria Pereira¹ (cynara.maria@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O presente projeto foi desenvolvido no primeiro semestre de 2023, na disciplina de Medicina da Mulher, do sétimo período do curso de Medicina. Diante da obrigatoriedade de inclusão de atividades extensionistas na matriz curricular, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de dezembro de 2018; Resolução UEMG/COEPE nº 287, de 04 de março de 2021 e Resolução CEE nº 490/2022, tornou-se importante entender como seria o desenvolvimento de atividades de extensão por todos os discentes em uma determinada disciplina. O curso de Medicina desenvolve muitas atividades de extensão, porém todas eram realizadas como atividades complementares, de forma voluntária. Assim, optou-se por envolver todos os docentes e discentes na discussão sobre como absorver as atividades extensionistas na matriz curricular. Inicialmente ficou evidente que algumas disciplinas têm um "perfil" extensionista, quais sejam aquelas em que o discente entra em contato com o público, seja no formato de atuação junto à equipe das Estratégias de Saúde da Família ou no atendimento direto a consultas, nas disciplinas de Medicina Geral do adulto, Medicina Geral da Criança e Medicina da Mulher, entre outras. Posteriormente, alguns docentes de outras disciplinas sem contato com o público manifestaram interesse em também realizarem projetos de extensão. Assim, surgiu a necessidade de conduzir este projeto, a fim de observar o desenvolvimento da extensão no contexto de uma disciplina. Na Medicina da Mulher os discentes atendem consultas em vários ambulatórios, sob a supervisão de médicos preceptores. Este atendimento, por si só, já poderia ser caracterizado com atividade de extensão, porém, foi proposto aos discentes que a turma de 44 alunos fosse dividida em 11 grupos com 4 alunos, que deveriam redigir um projeto de extensão a ser desenvolvido nas unidades de saúde, no dia de atendimento pela disciplina. Os projetos foram então encaminhados ao docente responsável pela solicitação para aprovação e



liberação para execução. Foram então recebidos 11 projetos com os seguintes temas: Métodos contraceptivos na atenção básica; Importância da Atividade Física para a Saúde da Mulher; Importância da consulta pré-concepção; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Impactos da Menopausa na Saúde Mental Feminina; A relação entre alimentação e ciclo menstrual; Prevenção ao Câncer de Mama: promovendo a consciência e a saúde das mulheres através do auto-exame e da mamografia; Disseminando conhecimentos: "porque eu devo fazer o exame preventivo?"; Mulheres em movimento: exercícios físicos aplicados ao ESF; Conscientização sobre a vacinação da mulher; Gravidez na adolescência: precisamos falar sobre isto. Os temas foram escolhidos pelos próprios discentes, que desenvolveram o projeto sozinhos após aprovação. Este é um dos pontos importantes na extensão universitária: a autonomia do discente deve ser incentivada. A maioria optou por fazer palestra ou roda de conversa sobre o tema na sala de espera e deixar material suplementar como cartazes na ESF ou panfletos com as pacientes. Um dos grupos desenvolveu um perfil em rede social tratando do tema. Todos apresentaram sua experiência em um seminário ao final da disciplina, o qual tinha um valor dentro dos pontos a serem distribuídos. Foi observado um aprendizado mais contextualizado e eficiente.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: extensão universitária, extensionista, projeto de extensão



GINÁSTICA PARA TODOS NAS ESCOLAS DA CIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iasmin Cardoso Neves¹ (iasmin.2142598@discente.uemg.br), Caroline Siqueira de Souza¹ (caroline.2140015@discente.uemg.br), Mara de Oliveira Souza¹ (mara.2142561@discente.uemg.br), Guilherme Augusto Bertelli Fernandes Clemente¹ (guilherme.clemente@uemg.br), Gustavo Henrique Gonçalves¹ (gustavo.goncalves@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Ginástica Para Todos quando presentes nas aulas das escolas tem em sua prática aspectos com características formativas e os educandos que se envolvem nas aulas de ginástica tem a oportunidade de conhecer melhor seu próprio corpo, suas habilidades e seus limites, contribuindo com o seu desenvolvimento e sua comunicação corporal. Assim, o projeto de extensão se justifica, pois a Ginástica Para Todos caracteriza-se, principalmente, por sua ludicidade, a qual visa proporcionar aos seus participantes uma prática mais humana e inclusiva, utilizando-se de aparelhos oficiais e não oficiais da ginástica e materiais que podem ou não ser confeccionados para suas apresentações. O objetivo geral foi estimular o bem-estar físico, psíquico e social dos educandos com a prática da Ginástica Para Todos nas escolas da cidade, proporcionando criação individual e coletiva de ampliação do repertório corporal e cultural. O presente relato de experiência foi caracterizado como descritivo exploratório, com foco no período de abril de 2023 até os dias atuais ocorridos em duas escolas públicas da cidade de Passos-MG, acontecendo nas sextas-feiras, com cada sessão de 30 minutos e tendo em média de 20 participantes diários do 1 ao 5 ano do Ensino Fundamental, da faixa etária de 6 até 10 anos de idade, de ambos os gêneros que experimentaram várias práticas. Diante do desenvolvimento do projeto foi notável por meio das práticas corporais propostas que os educandos desenvolveram as capacidades motoras necessárias ao desempenho da Ginástica para Todos baseado nos princípios de participação e de



demonstração, em que não existe a competição entre os participantes ou grupos de apresentação. As atividades abrangeram o preenchimento de espaços vazios na quadra, exploração do espaço em diversas formas de locomoção (em plano médio, baixo e alto; em “câmera lenta”; andando; correndo; agachados; de joelhos; por meio de rolamentos; saltos; com e sem orientação visual etc). Além disso, foram abordadas com os educandos, as temáticas ritmo e atividades rítmicas, nas quais realizamos inúmeras atividades envolvendo músicas, contagem de tempos e estrofes musicais, brincadeiras com formação de fileiras, atividades expressivas em círculos, cantigas de roda, variações do “morto-vivo”, dança das cadeiras, brincadeira de estátuas etc. Estas envolviam não somente conceitos importantes de ritmo, tempoe musicalidade, quanto elementos lúdicos e culturais dos jogos e brincadeiras infantis e juvenis sendoresgatadas. A avaliação foi considerada através da realização de rodas de conversa, que ocorriam nos minutos antecedentes ao final de todas nossas aulas (momento em que os educandos expressavam seus pontos de vista sobre as atividades realizadas). Por sua vez, o projeto de extensão nos mostra a importância de se trabalhar os conteúdos além dos esportes tradicionais no ambiente educacional, mostrando outras perspectivas e possibilidades, partindo da cooperação e vivências compartilhadas, sem tampouco negar ou excluir os outros conteúdos propostos para a Educação Física escolar como a Ginástica Para Todos, numa perspectiva promotora de saúde no âmbito da educação.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Ginástica, Ginástica Para Todos, Educação Física escolar



MÉTODOS CONSTRUTIVOS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

Henrique Machado Francklin¹ (henrique.francklin@uemg.br), Isadora Lara Jonas¹ (isadora.2140769@discente.uemg.br), Marcos Vinícius Conde Mundim¹ (marcos.2154304@discente.uemg.br), Gustavo Melo Soares Rosa¹ (gustavo.2139145@discente.uemg.br), Igor Vieira Lemos Bacil¹ (igor.2149940@discente.uemg.br), Thales Alves Parmezani¹ (thales.2149708@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O presente trabalho foi idealizado inicialmente pelo professor orientador Henrique Machado Franklin, que através de uma parceria já construída com a Associação Corrente do Bem, sendo uma ONG sem fins lucrativos fundada e com consistente atuação na cidade de Passos-MG. A ONG promove projeto, o execução e a entrega de residências de padrão popular sendo as casas sem qualquer custo para as famílias beneficiadas, tudo a partir de doações feitas pela própria população de Passos. Esta parceria dos alunos de engenharia civil de Passos-MG da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG em conjunto com o professor orientador tem como objetivo dar consultorias ao decorrer da construção da obra auxiliando os envolvidos na execução do projeto da Corrente do Bem, sendo a mesma uma ONG que presta serviços comunitários a sociedade Passense sendo este serviço a construção de casas de baixo padrão para famílias em situação de risco inscritas no programa de ajuda da ONG com o objetivo de conseguirem ter sua casa própria. Para serviço de contextualização, o público alvo da ONG são famílias que vivem em espaços deploráveis aos direitos humanos e muitas vezes sem ter onde morar. Portanto, esse acompanhamento foi de extrema importância para todos os envolvidos pois, os alunos deram uma assessoria aplicando o conhecimento adquirido em sala de aula sendo esta uma ação a serviço da cidade local. Neste sentido, os alunos fizeram o acompanhamento da obra seguindo os parâmetros técnicos conforme o código de obras da cidade local e as ABNTs. À partir deste trabalho, fica registrado os benefícios



que a parceria entre os alunos de engenharia civil juntamente com o professor orientador proporcionaram para a ONG e consequentemente para as famílias beneficiadas, com este estudo fica então, parte importante dos conhecimentos da engenharia civil aplicada na construção e execução de um projeto, onde o mesmo pode ser usado como referência para as pessoas que estão ajudando presencialmente na concretização do sonho dessas famílias de terem um lar pra chamar de seu.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Projeto, Execução, Construção



FLEXIBILIDADE E A MOBILIDADE ARTICULAR DIANTE DA MUSCULAÇÃO: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Kerolen Gonçalves Rodrigues¹ (kerolen.2140029@discente.uemg.br), Katielle Mendes Amaral¹ (katielle.2138393@discente.uemg.br), Caroline Siqueira de Souza¹ (caroline.2140015@discente.uemg.br), Mara de Oliveira Souza¹ (mara.2142561@discente.uemg.br), Gustavo Henrique Gonçalves¹ (gustavo.goncalves@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Muito se procura formas de otimizar e melhorar o exercício físico por meio de técnicas, atualmente tem muito se relacionado a mobilidade articular e a flexibilidade como técnicas para eficiência mecânica, consciência corporal, como também a prevenção de lesões, porém esses métodos não são muito vistos nas academias, sendo negligenciada pelos praticantes. A flexibilidade e mobilidade articular envolve os movimentos das articulações de forma dinâmica, com movimentos para todas as direções, atuando nos limites morfológicos e anatômicos musculoesqueléticos, unindo a necessidade da elasticidade muscular e mobilidade articular, sendo prevalência importante para uma boa execução. Assim, o trabalho da flexibilidade e da mobilidade articular para movimento de pequena ou grande amplitude de movimento é um aspecto de interessante prática cotidiana, porque caso não haja uma boa flexibilidade e mobilidade articular, o indivíduo pode até desenvolver patologias de ordem articular, facilitando ainda mais lesões durante a atividade física, inclusive à musculação. A musculação na academia ou até mesmo em casa é uma das práticas físicas mais comum e conhecida entre as pessoas. Nesse sentido, a pesquisa se justifica na necessidade de entender a importância da flexibilidade e da mobilidade articular diante da musculação. O objetivo geral foi compreender as possíveis variáveis da flexibilidade e da mobilidade articular diante da musculação. A pesquisa foi estudo bibliográfico utilizando as bases eletrônicas como Dialnet, Lilacs e Scielo em busca por: flexibilidade, mobilidade articular, musculação. Dos 56 artigos identificados,



12 foram incluídos nesta revisão. O ano de publicação variou entre 2021 até 2023. Diante dos estudos encontrados, é importante saber que as articulações, os tecidos conjuntivos, sistemas neurais e musculares estão preparados para realizarem diferentes padrões de movimentos. Diante do exposto, a flexibilidade apresenta para os praticantes de musculação um ponto de investigação sobre as possíveis melhorias de resultados, pois na falta dela ocorrem limitações de movimentos, prejudicando até a evolução do movimento, deixando de ter um aperfeiçoamento de técnica, podendo gerar lesões. Ressaltando que, na realização de vários exercícios de mobilidade articular é compreensível que consequentemente alcançará uma movimentação dos movimentos corretamente, com elasticidade para desenvolvimento de técnica e ganhos de força. Portanto, uma boa flexibilidade e mobilidade articular auxilia o indivíduo praticante de musculação para ter uma melhor amplitude de movimento, diminuição da rigidez dos músculos e tendões, melhora da postura corporal, atenuação de possíveis alterações dos sistemas centrais de dor, estímulos da produção do líquido sinovial e promoção de força muscular.

Agradecimentos: PAPq, PQ-UEMG

Palavras-chave: Flexibilidade, Mobilidade articular, Musculação



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: HORTA EM AMBIENTE ESCOLAR

Maria Carolina Rinaldi¹ (maria.2148305@discente.uemg.br), Thais Helena de Araújo¹ (thais.helena@uemg.br), Isabela C. G Honório¹ (isabela.honorio@uemg.br), Renata Brito¹ (renata.brito@uemg.br), Hellen Sabrina Soares Santos¹ (hellen.2197920@discente.uemg.br), Monica Elena Bortolotti da Silva¹ (monica.2197564@discente.uemg.br), Anderson Brigação da Silva¹ (anderson.2139350@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

A educação alimentar nos primeiros anos de vida pode definir os padrões de escolha do ser humano na fase adulta e a inserção de alimentos saudáveis com diversidade de vitaminas e nutrientes reflete em maior qualidade de vida. O contato com ambientes naturais está associado a um ambiente tranquilo e inspirador que estimula a criatividade, a imaginação e a resolução de problemas. A conexão com a natureza promove o desenvolvimento cognitivo e social, ensinando as crianças a cuidar e preservar o meio ambiente. O projeto objetivou planejar e implantar uma horta em ambiente escolar para promover a educação na primeira infância com o intuito de orientar toda a comunidade escolar quanto às técnicas de plantio, condução e produção sustentável das hortaliças. A escola selecionada foi a unidade do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Maria Gomes. Em primeiro momento foi realizada a anamnese com equipe diretiva norteando o levantamento dos anseios e necessidades para a realização do projeto. Na implantação da horta foi utilizada a metodologia de caixas de madeira para delimitação dos canteiros devido as condições do local (solo muito compactado). Retirou-se todo o entulho e detritos da área. Posteriormente, foram delineados os canteiros e ambientes de passagem, e iniciou-se o plantio das espécies escolhidas, baseado no croqui elaborado previamente com a equipe do projeto e as diretoras do CEMEI. Nos canteiros foram incorporados esterco bovino curtido na proporção de 15 L/m². As espécies foram definidas de acordo com



disponibilidade da área, estação do ano, ciclo das culturas e segurança dos envolvidos, sendo elas: Alface (*Lactuca sativa*), Couve (*Brassica oleracea*), Repolho (*Brassica oleracea* var. *capitata*), Hortelã (*Mentha spicata*), Cidreira (*Melissa officinalis*) e Beterraba (*Beta vulgaris*). Na próxima etapa, os canteiros serão identificados com placas lúdicas, que incentivam o conhecimento e a alfabetização. Será realizado um segundo plantio, das espécies medicinais o qual deverá envolver as crianças, como atividade educacional complementar lúdica de aprendizado. O projeto também visa a conscientização sobre o descarte dos resíduos orgânicos como cascas de frutas e restos de hortaliças que serão destinados à compostagem. O mesmo será implementado com o uso de baldes e material orgânico da escola, com uma torneira para o aproveitamento do subproduto chorume como biofertilizante. As orientações de manutenção e condução dos produtos obtidos será propiciado por meio de instruções e palestras das professoras. As atividades de aprendizado estão sendo definidas e organizadas junto a equipe pedagógica do CEMEI. Ademais, ao final do ciclo de cultivo das hortaliças, estas serão colhidas e utilizadas na alimentação das crianças e colaboradores. Assim, o incentivo a adoção de hábitos alimentares saudáveis interfere não somente nas crianças envolvidas no projeto, mas sim em toda uma rede familiar que pode adquirir novos padrões de consumo que auxiliam na qualidade de vida e no aumento da expectativa de vida do brasileiro.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: educação infantil, alimentação saudável, hortaliças



REDAÇÃO AGÊNCIA ESCOLA – PRODUÇÃO DE PÍLULAS RADIOFÔNICAS INFORMATIVAS

Natalia de Oliveira Bortolotti¹ (natalia.2150007@discente.urmg.br)

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

O presente resumo visa abordar o projeto de extensão Redação Informa!, que fornece informação e conhecimento à população de Passos e região a partir do espaço laboratorial Redação Agência Escola (RAE), vinculada aos cursos de Jornalismo e de Comunicação social – Habilitação em Publicidade e Propaganda, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Passos. A RAE funciona como oficina estudantil que oferece a vivência profissional aos estudantes desses cursos, permitindo-lhes adquirir experiência prática nas áreas do jornalismo e da publicidade. Esse centro educacional serve-lhes como local de aprendizagem, uma vez que os estimula à aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. O objetivo deste resumo é apresentar as atividades da RAE em colaboração com a comunidade. O laboratório oferece serviços de assessoria de comunicação integrada a instituições filantrópicas, por meio da criação e da execução de coberturas jornalísticas e de campanhas publicitárias. Dentre outras atribuições, a RAE está envolvida no projeto "Redação Informa!", aprovado no edital do PROINE/2023, que tem o propósito de disseminar temas relevantes tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico. Por intermédio de gravações de pílulas informativas abordando pautas relevantes sobre saúde, bem-estar e atualidades, veiculadas de maneira colaborativa na programação de quatro rádios locais, o Redação Informa! promove a informação de utilidade pública e integra a comunidade nos estudos desenvolvidos pelos 26 cursos da Universidade, contribuindo assim para ampliar os seus conhecimentos acerca dos assuntos abordados. Além disso, são produzidos materiais visuais, como artes e folhetos informativos postados nas redes sociais da Unidade, ação que enriquece o conteúdo acessível ao público geral. Nesse projeto, os estudantes desempenham várias funções, desde a pesquisa para a proposição de pautas, a confecção do roteiro dos episódios, a captação da informação



pelas entrevistas realizadas, a apuração dos temas, as edições do material captado, até o processo da divulgação. Desde a sua fundação, em 2015, após da estadualização da UEMG, por meio de suas parcerias sociais com instituições filantrópicas e da prestação de serviços à comunidade de Passos e região, a RAE enriquece a experiência dos estudantes e contribui com a sociedade. Agradeço à Universidade do Estado de Minas Gerais pela oportunidade de realizar este projeto de extensão pelo edital PROINE 01/2023.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: rádiofonicas, apuração, pesquisa



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMPARTILHANDO SABERES NAS REDES SOCIAIS

Jaime Junior Francisco Lima¹ , Antonio Fernandes de Souza Junior¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos

Diferentes autores apontam para a importância dos saberes construídos no fazer pedagógico dos professores em atuação profissional. São experiências que fortalecem a formação continuada dos professores, qualificando a sua atuação. Entretanto, existe no campo científico uma desvalorização desse saber construído na experiência profissional. Isto é perceptível ao observar os poucos espaços científicos que aceitam “relatos de experiências”. Esse tipo de produção, pode auxiliar outros docentes na reflexão sobre a sua própria prática profissional. É diante deste contexto, que destacamos que a problemática deste projeto de extensão está direcionada para contribuir no compartilhamento dessas experiências pedagógicas. Assim, o objetivo do projeto é divulgar os relatos de experiências dos docentes que atuaram na Educação Física escolar, por meio de um espaço de compartilhamento digital (Facebook e Instagram) de forma educativa e pedagógica em formato de relatos e infográficos. Para tanto, algumas etapas foram realizadas. A nossa primeira etapa consistiu no estudo sobre a importância dos saberes desenvolvidos no ambiente escolar e do compartilhamento dessas experiências. Na sequência mapeamos os diferentes ambientes digitais, como revistas e repositórios digitais científicos da área que publicaram textos no formato de “relatos de experiências”. Assim encontramos alguns desses espaços digitais, como: Cadernos de Formação RBCE (ISSN: 2175-3962); revista Conexões (ISSN: 1983-9030); e revista Motrivivência (ISSN: 2175-8042). Neste momento, o nosso projeto está estudando e debatendo sobre os relatos encontrados nessas revistas, para posteriormente elaborar infográficos sobre essas produções e publicar nas redes sociais. Atualmente, estamos apenas com um perfil ativo, o @efconectadocente no Instagram, dessa forma, o perfil no Facebook precisaser elaborado. É nessa perspectiva, diante de nossa proposta de curadoria digital das experiências pedagógicas da Educação



Física, que compreendemos a importância desse espaço digital de alcance nacional para o compartilhamento de saberes docentes. Por fim, destaco o fator formativo do projeto, ao estabelecer o processo de estudo e reflexões sobre esses relatos de experiência em grupo de estudo, estabelecendo diálogos entre a formação inicial e continuada.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Escola, Formação, Professores



ACADEMIA DA BOLA: O FUTSAL FEMININO EM AÇÃO

Mara de Oliveira Souza¹ (mara.2142561@discente.uemg.br), Marco Henrique Ferreira Fonseca¹ (marco.2123354@discente.uemg.br), Lucio Marques Vieira Souza² (lucio.souza@uemg.br)

¹Graduação em Educação Física (Bacharelado), Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Corpo e Movimento Humano, ²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Corpo e Movimento Humano

Introdução: Embora o Brasil seja o maior expoente do futsal no mundo, vencendo todas as edições do Torneio Mundial de Futsal Feminino da FIFA desde sua criação em 2010, o discurso vinculado a essa prática esportiva ainda carrega características biológicas e preconceituosas, sendo uma prática reservadamente masculina, propensas ao preconceito de gênero, e ainda despertam questionamentos sobre o corpo feminino e a feminilidade das praticantes. Neste sentido, o presente projeto de extensão aprovado no Edital CE 01/2022 do Programa Interno de Incentivo à extensão (PROINE) teve como objetivo geral oferecer a comunidade acadêmica de Passos e Região a oportunidade de vivenciar a modalidade esportiva Futsal de forma orientada e sistematizada e contribuiu com o desenvolvimento e a formação de universitários, além de proporcionar campo de vivência prática para os estudantes da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Unidade Acadêmica de Passos. Foram assinalados como objetivos específicos: melhoria da coordenação dinâmica geral e condição física; aquisição de condição técnica e tática necessária para prática do Futsal; melhoria da percepção espaço – tempo. Metodologia: o público-alvo foi composto por mulheres jovens universitárias matriculadas em qualquer instituição de ensino superior da Região de Passos, Minas Gerais, Brasil, e que tinham entre de 18 e 25 anos de idade. As atividades foram desenvolvidas nas quadras poliesportivas no Bloco 05 da UEMG, com o intuito de aproximar a comunidade da Região com a Universidade. O referido projeto foi executado de julho a dezembro de 2022.



Foram oferecidos treinamentos duas vezes por semana, com duração aproximada de uma hora e trinta minutos no turno vespertino. As inscrições foram divulgadas pelos meios de veículos locais, bem como as redes sociais pessoais e institucionais. O projeto foi desenvolvido através de exercícios de flexibilidade, exercício com bola, arremessos curtos e longos, recepção média e alta, sistemas de defesa, ataque, movimentação, tática, exercícios de coordenação, vídeos, debates sobre atividades do projeto. As estratégias utilizadas foram a partir de situações propostas tanto pelo orientador quanto pelos alunos, com o intuito de causar curiosidade, o desenvolvimento das atividades foram definidas em termos de comportamento e execução. As vivências foram valorizadas no processo de aprendizagem, para que ocorresse a participação direta do participante, permitindo que elas também pudessem participar opinando e através das diferentes escolhas. Ao final do período de execução do projeto foram atendidas um total de 43 (quarenta e três) mulheres. Resultados: implementação de práticas pedagógicas que proporcionaram às participantes uma compreensão dos efeitos físicos resultantes das atividades propostas através do futsal. Conclusão: o aprendizado da modalidade de futsal para o público universitário feminino foi de grande valia no sentido da inclusão, bem como da formação esportiva.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Mulher, Esporte, Sociedade



ACADEMIA DA BOLA: O FUTSAL MASCULINO UNIVERSITÁRIO

Pedro Gabriel Guimaraes Fonseca¹ (pedro.2142542@discente.uemg.br),
Zaac Miguel De Jesus Costa¹ (zaac.2197912@discente.uemg.br), Kennedy
Gabriel Costa Reis¹ (kennedy.2138495@discente.uemg.br), Lucio Marques
Vieira Souza² (lucio.souza@uemg.br)

¹Graduação em Educação Física (Bacharelado), Universidade do Estado de
Minas Gerais, Unidade Passos, Departamento de Corpo e Movimento
Humano, ²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos,
Departamento de Corpo e Movimento Humano

Introdução: O esporte é sem sombras de dúvidas o maior fenômeno sociocultural do nosso tempo. Quando ele é praticado de forma orientada e dentro de aspectos técnicos e táticos possibilitam aos praticantes a melhora em diversos componentes da aptidão (força, velocidade, resistência, flexibilidade), além de várias habilidades motoras (correr, saltar, agachar, etc.). Neste sentido, o presente projeto de extensão justificou-se pelo fato de visar oferecer a comunidade acadêmica de Passos e Região a oportunidade de vivenciar a modalidade esportiva Futsal de forma orientada e sistematizada e contribuiu com o desenvolvimento e a formação de universitários, além de proporcionar campo de vivência prática para os estudantes da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Unidade Acadêmica de Passos. Neste sentido, o presente projeto de extensão aprovado no Edital CE 01/2022 do Programa Interno de Incentivo à extensão (PROINE) justificou-se pelo fato de visar oferecer a comunidade acadêmica de Passos e Região a oportunidade de vivenciar a modalidade esportiva Futsal de forma orientada e sistematizada e contribuiu com o desenvolvimento e a formação de universitários, além de proporcionar campo de vivência prática para os estudantes da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Unidade Acadêmica de Passos. Objetivo geral: promoção do desenvolvimento e a formação de jovens universitárias da comunidade da Região de Passos por meio da modalidade esportiva de Futsal. Objetivos específicos: melhoria da coordenação dinâmica geral e condição



física; aquisição de condição técnica e tática necessária para prática do Futsal; melhoria da percepção espaço – tempo. Metodologia: o público-alvo foi composto por homens jovens universitários matriculados em qualquer instituição de ensino superior da Região de Passos, Minas Gerais, Brasil, e que tinham entre de 18 e 25 anos de idade. As atividades foram desenvolvidas nas quadras poliesportivas no Bloco 05 da UEMG, com o intuito de aproximar a comunidade da Região com a Universidade. O referido projeto foi executado de julho a dezembro de 2022. Foram oferecidos treinamentos duas vezes por semana, com duração aproximada de uma hora e trinta minutos no turno vespertino. As inscrições foram divulgadas pelos meios de veículos locais, bem como as redes sociais pessoais e institucionais. O projeto foi desenvolvido através de exercícios de flexibilidade, exercício com bola, arremessos curtos e longos, recepção média e alta, sistemas de defesa, ataque, movimentação, tática, exercícios de coordenação, vídeos, debates sobre atividades do projeto. As estratégias utilizadas foram apartir de situações propostas tanto pelo orientador quanto pelos alunos, com o intuito de causar curiosidade, os objetivos serão definidos em termos de comportamento e execução. Resultados: implementação de práticas pedagógicas que proporcionaram aos participantes uma compreensão dos efeitos físicos resultantes das atividades propostas através do futsal. Conclusão: o aprendizado e treinamento da modalidade de futsal contribuiu na formação esportiva dos jovens universitários.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Homem, Esporte, Sociedade



25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

POÇOS DE CALDAS

2023



TURISMO E QUALIDADE DE VIDA NA MATURIDADE – PROJETO TURISMO EDUCATIVO ALUNOS 60+

Glauciane Bernardes dos Santos¹(glauciane.0893121@discente.uemg.br), Flávia de Cássia da Silva¹(flavia.0894827@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas

Com a preocupação sobre a qualidade de vida, sobre as funções cognitivas e também sobre a possibilidade de isolamento dos idosos, faz-se necessário pensar alternativas de atividades diárias ou periódicas a serem conciliadas a sua rotina normal, com finalidade estimulante, de sociabilidade e de bem-estar, acessível no quesito orçamento-tempo. Por este olhar, uma riquíssima oportunidade de sanar essas três preocupações encontra lugar no Turismo local, que dadas suas multifuncionalidades e multidisciplinaridade não só, traz benefícios fisiológicos, emocionais e intelectuais, mas ainda, benefícios sociais e culturais aos indivíduos 60+. Visto isso, o projeto de extensão Universidade Aberta Para A Maturidade – UNABEM, núcleo Poços de Caldas, incluiu em sua grade curricular, a disciplina “Turismo”, articulada no projeto “Turismo Educativo Alunos 60+”, que tem como objetivo ofertar visitas técnicas a atrativos turísticos da cidade, a fim de proporcionar benefícios a todas as áreas da vida individual dos idosos matriculados, isto é, físicos, afetivos, sociais, culturais e intelectuais. Dessa forma, as visitas com os discentes aos atrativos locais aconteceram quinzenalmente com duração de duas horas. O professor responsável pelo projeto, faz uma contextualização prévia na semana que antecede o passeio. E antes de os idosos saírem para as visitas são entregues fichas com alguns itens previamente definidos para serem preenchidas. Após estas e com as fichas preenchidas são realizadas discussões em grupo e revisões aprofundadas dos atrativos, visitas estas que se deram ao Balneário Mário Mourão, às Cascata das Antas, ao Chalé Cristiano Osório, ao Country Club, ao Cristo Redentor, ao Espaço Cultural da Urca, Estação à Ferroviária Mogyana, ao Mercado Municipal, ao Mirante Santa Rita, ao Museu Histórico e Geográfico, ao Palace Cassino, ao Palace Hotel, ao Parque Antônio Molinari, ao



Parque José Affonso Junqueira, à Praça Dom Pedro II, à Praça Pedro Sanches e às Termas Antônio Carlos, arrematando assim todo o aprendizado e o resgate patrimonial e cultural. Através de visitas monitoradas, os resultados evidenciados foram de melhor integração do grupo e um maior interesse pelos pontos turísticos da cidade, trazendo principalmente um sentimento de pertencimento local, assim como memórias afetivas que se relacionam aos momentos vividos na infância, adolescência e juventude, e também o desenvolvimento cognitivo, através da associação de ideias e pela aplicação dos conhecimentos adquiridos em atividades pedagógicas afetivas e sensoriais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Unabem, Turismo Educativo 60 Mais, Terceira Idade



OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE MÚSICA PARA A TERCEIRA IDADE

Adriana Gavião Bastos Oliveira¹(adriana.bastos@uemg.br), Ana Paula Barzagli¹(ana.0894841@discente.uemg.br), Maria da Conceição Noé Pereira¹(maria.0894836@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas,
Departamento de Educação e Ciências Humanas

O projeto de extensão Universidade aberta para a maturidade (UNABEM) visa o aprendizado do público idoso 60+, ofertando aulas com diversas atividades educativas, dentre essas a música. As aulas possuem o objetivo de ampliar o universo cultural dos alunos, trazendo um maior conhecimento sobre a diversidade musical, fazendo-os imergirem na história de vida dos artistas em questão. Ao ouvirem as músicas a proposta é fortalecer as memórias afetivas dos discentes, para isso são utilizados computador, projetor e tela onde as letras são apresentadas por meio de vídeos. A escolha das principais músicas é de artistas consagrados da Música popular Brasileira, como também a história de vida e suas trajetórias artísticas. Dentre os artistas trabalhados foram: Milton Nascimento, Elis Regina, Djavan, Alcione, Clara Nunes, Gilberto Gil entre tantos outros. O método das aulas é por meio de vídeos musicais, no qual, são na maior parte das vezes por sugestão dos alunos. Para desenvolvimento do trabalho é fundamental o auxílio das monitoras da Unabem, que participam de forma efetiva no desenvolvimento das atividades propostas. Os resultados evidenciam que ao ouvir as músicas e cantá-las juntamente com seus colegas, desenvolvem aspectos para melhoria da timidez, criando um clima de descontração e de conhecimento de ícones da MPB, assim tornando a sala de aula um ambiente de aprendizado, harmonia, confiança e respeito mútuo. Todo trabalho desenvolvido traz concepções da relevância de cada história musical abordada, e após o término dos vídeos musicais, temos relatos e discussões, identificação com o artista apresentado, o período histórico em que os fatos aconteceram, bem como a memória afetiva das músicas tocadas.

Agradecimentos: PAEx



Palavras-chave: Música, Terceira Idade, Universo cultural

A EXPERIÊNCIA DO ESTUDO DE UM NOVO IDIOMA NA TERCEIRA IDADE

Raissa Naryan da Silva Fidelis¹ (raissa.0893045@discente.uemg.br), Júlia Rodrigues Andrade¹ (julia.0894809@discente.uemg.br), Adriana Gavião Bastos Oliveira¹ (adriana.bastos@uemg.br), José Ricardo de Freitas² (jorifreitas@yahoo.com.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas,

²Escola Municipal Doutor Pedro Afonso Junqueira, Poços de Caldas, MG.

O Projeto Universidade Aberta da Maturidade considera o desenvolvimento global dos idosos e visando atingir esse objetivo, oferta diversas propostas de atividades e oficinas. Entre elas, estão as aulas de Inglês, que são ministradas semanalmente por professor cedido pela prefeitura da cidade de Poços de Caldas. Considera-se que a capacidade de adquirir uma segunda língua é importante em qualquer idade e muitas vezes, os idosos não tiveram essa oportunidade ao longo da vida, em vista disso, proporcionar essa experiência é algo significativo para a terceira idade. O objetivo das aulas consiste em ensinar inglês com atividades práticas e teóricas adequadas a faixa etária. Assim, em todas as aulas os alunos recebem atividades impressas elaboradas pelo professor, geralmente seguindo uma temática específica, o que ajuda a facilitar a assimilação de conteúdos e contando com auxílio de músicas e vídeos para estimular a aprendizagem e tornar esse processo mais dinâmico e interativo. No começo de todas as aulas, o professor utiliza algum recurso tecnológico para introduzir o tema, com ajuda do projetor ele passa alguma música ou vídeo em inglês para que eles possam ouvir e prestar atenção na pronúncia das palavras e o restante das atividades seguem sendo feitas com explicações do professor e auxílio das monitoras. Foi evidenciado que os alunos têm facilidade em aprender uma segunda língua quando as aulas são mais interativas e quando o professor usa dinâmicas para a fixação do conteúdo. Também foi observado que é importante os auxílios das monitoras na hora das atividades, pois os alunos possuem dificuldade em assimilar palavras do português com o inglês e acabam ficando perdidos ao fazerem as



atividades propostas. Considera-se, portanto, o aprendizado da língua inglesa na terceira idade bastante significativo, uma vez que além do aprendizado de um novo idioma, traz também inúmeros benefícios para saúde dos idosos, além do desenvolvimento cognitivo.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Inglês, Terceira Idade, Desenvolvimento cognitivo



O IMPACTO DA TECNOLOGIA NAS HABILIDADES COGNITIVAS EM IDOSOS

Aline Imaculada de Oliveira¹ (aline.0893126@discente.uemg.br), Adriana Bastos Gavião Oliveira¹ (adriana.bastos@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas,
Departamento de Educação e Ciências Humanas

O Impacto da Tecnologia nas Habilidades Cognitivas em Idosos Adriana Gavião Bastos Oliveira adriana.bastos@uemg.br Aline Imaculada de Oliveira aline.0893126@discente.uemg.br Universidade do Estado de Minas Gerais-Poços de Caldas Palavras-Chave: Tecnologia; Terceira Idade; Memória A população idosa, definida como indivíduos com 65 anos ou mais, vêm crescendo de forma constante. Essa mudança demográfica apresenta desafios únicos, principalmente no que diz respeito ao declínio cognitivo e aos problemas relacionados à memória, como a doença de Alzheimer e a demência relacionada à idade. O envelhecimento é um processo natural da vida, e com ele, surgem desafios que podem afetar a memória e as habilidades cognitivas. O Projeto Universidade Aberta da Maturidade oferta oficinas da memória e jogos tecnológicos para o público com idade igual ou maior que sessenta anos. As atividades acontecem quinzenalmente as segundas-feiras e possui duração de trinta minutos, incluindo reconhecimento de padrões, julgamento espacial, raciocínio lógico, resolução de enigmas, entre outras técnicas, trabalhando a coordenação motora dos alunos e explorando os benefícios dos jogos de memória. À medida que o mundo abraça a era digital, a tecnologia passa a fazer parte da vida cotidiana de toda população, inclusive dos idosos, trazendo inúmeros benefícios potenciais para este público, especialmente em termos de saúde cognitiva. Dessa forma, durante as oficinas são ofertados jogos cognitivos, que buscam estimular e desafiar as habilidades dos alunos. As aulas são feitas de maneira dinâmica e interativa, evidenciado que os idosos se desenvolvem de maneira progressiva e satisfatória, apresentando melhorias consideráveis em relação a memória, atenção e ao uso da tecnologia, uma vez que mostravam dificuldades pontuais no manuseio das ferramentas



tecnológicas como o mouse, por exemplo. Considera-se, portanto, que o uso de jogos cognitivos alinhado a tecnologia é de extrema importância e traz diversas melhorias na capacidade cerebral, no combate aos transtornos neurodegenerativos progressivos, nas habilidades motoras e no conhecimento da tecnologia.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Tecnologia, Terceira idade, Memória

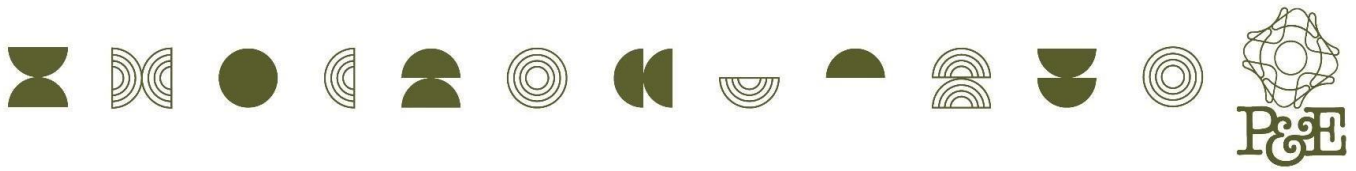


BRINCAR COMO ANTES: RESGATANDO AS BRINCADEIRAS POPULARES PARA OS PROFESSORES DA REDE DE ENSINO

Willian Campos Amorim¹(willian.amorim@uemg.br), Ariane Cristina da Silva¹(ariane.0893023@discente.uemg.br),

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas

Brincar como antes: Resgatando as brincadeiras populares para os professores da rede de ensino UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais ¹Willian Campos Amorim, ²Ariane Cristina da Silva ¹ Bolsista Paex, Universidade do Estado de Minas Gerais, Docente do Curso de Pedagogia, Unidade Poços de Caldas, ² Bolsista Paex, Universidade do Estado de Minas Gerais, Discente do Curso de Pedagogia, Unidade Poços de Caldas, ariane.0893023@discente.uemg.br. O projeto de extensão Brincar como antes: Resgatando as brincadeiras populares para os professores da rede de ensino, tem por objetivo, levar o brincar para as crianças de uma maneira, que para muitos está esquecida. É o resgatar, dessas atividades de roda, de interação, de conversa e de prazer. É o trazer para a escola, a vontade de brincar, para além das telas, é o estar em contato com o outro, com o objeto e com o meio que está inserido, e fazer com que o professor se sinta à vontade em incentivar tais brincadeiras, através do conhecimento adquirido, com o livro que será entregue ao final do projeto. O mesmo terá, todo seu conteúdo pensado, redigido e direcionado para que o docente, se aproprie de todo esse conhecimento e o leve para a sala de aula ou o ambiente não escolar no qual achar conveniente para a atividade. O resgatar dessas atividades é de interesse intelectual, cultural e histórico, por este motivo se faz tão necessário para os docentes do município, estado e até do país. O material do livro está sendo referenciado em pesquisas bibliográficas, pesquisas virtuais e de pesquisas do meio popular, para que possam ser embasadas e assim repassadas de forma concisa e verídica, fazendo com que elas tenham um valor ainda mais relevante para conhecimento de mais e mais docentes, que façam com que estas cheguem a mais professores e alunos, para que essa arte não se perca e seja cada vez mais disseminada em outras regiões e instituições de ensino. Por este motivo, o mesmo é de extrema relevância e faz com que todo o conteúdo inserido, seja pertinente à pesquisa e distribuição.



Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Brincar, Resgatar, Brincadeiras



AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ÉTICA EM PESQUISA

Bruna Gabrielle de Freitas Francisco¹(bruna.francisco@uemg.br), Daiane Chaves Boretti¹(daiane.boretti@uemg.br), Silvana de Almeida Cruz¹(silvana.cruz@uemg.br), Fabio Riemenschneider¹(fabio.r@uemg.br), Renata Christian de Oliveira Pamplin¹(renata.pamplin@uemg.br), Solange Nunes de Oliveira Schiavetto¹(solange.schiavetto@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas

O projeto de extensão tem como objetivo dar suporte às atividades educativas do Comitê de Ética em Pesquisa da Unidade de Poços de Caldas – CEP/UEMG/Poços de Caldas, registrado no Sistema CEP/CONEP, ligado ao Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. O referido CEP realiza análises éticas de protocolos de pesquisa desde outubro de 2021 e, desde a época do seu registro e autorização para funcionamento, vem elaborando junto aos seus membros parte de suas atribuições, que se reflete em ações educativas que precisam ser realizadas com a comunidade de dentro e fora da instituição que o acolhe, no caso, a UEMG, Unidade Acadêmica de Poços de Caldas. Para o ano de 2023, os membros do projeto de extensão propuseram a realização de um minicurso, ainda a ser ministrado no segundo semestre de 2023, e a criação de um perfil no Instagram para divulgar as atividades do CEP e permitir um canal de comunicação mais direto com os pesquisadores. As publicações são feitas a partir de leituras e discussões dos participantes do projeto, e elaboradas pelos coordenadores e pelas estudantes participantes. As estudantes participam de todas as etapas de trabalho: reuniões para gerenciamento das atividades do projeto, leitura de artigos e normativas sobre ética em pesquisa no Brasil, seleção dos temas a serem abordados nas publicações, elaboração da arte e do conteúdo a ser publicado no Instagram. Até o momento a equipe realizou cinco (05) postagens, de maio a setembro, com os seguintes temas: “Você sabe o que é o sistema CEP/Conep?”, “Conheça a equipe de ações educativas do CEP/UEMG/Poços de Caldas”, “O CEP e seu trabalho na comunidade”, “Conheça os membros do CEP/UEMG/Poços de Caldas” e “Conheça os relatores e Representantes de



Participantes de Pesquisa do CEP/UEMG/Poços de Caldas”. As publicações tem sido seguidas por membros da comunidade acadêmica da UEMG Poços de Caldas e de outras unidades da UEMG, além da comunidade externa – pesquisadores ou não. O perfil do Instagram de Ações Educativas sobre ética em pesquisa atingiu um total de 66 seguidores e das 5 publicações um total de 75 curtidas. Com as publicações o CEP tem buscado uma maior aproximação da sociedade, visto que o trabalho voluntário dos seus membros busca elucidar questões pertinentes às pesquisas científicas realizadas em todo o território brasileiro.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Pesquisa, Ética, Ações Educativas



TALENTOS UEMG: UMA INICIATIVA EXTENSIONISTA PARA A VALORIZAÇÃO DA ARTE E DA CULTURA NA UNIDADE ACADÊMICA DE POÇOS DE CALDAS

Alana Azevedo Maciel¹(alanaazmaciel@gmail.com), Renata Christian de Oliveira Pamplin¹(renata.pamplin@uemg.br), Ernesto de Oliveira Canedo Junior¹(ernesto.canedo@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas

O tripé universitário se sustenta na união do ensino, da pesquisa e da extensão, buscando promover uma formação integral e dar retorno a comunidade. Para além dos conteúdos curriculares, o capital cultural tem grande importância na formação acadêmica. Visando isso, desde 2021, o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Poços de Caldas, promove o Talentos UEMG anualmente, dois dias de evento extensionista com foco em arte e cultura. Neste evento, os discentes, docentes, funcionários e participantes da Universidade Aberta para a Maturidade (UNABEM) são incentivados a organizar e apresentar mostras artísticas e culturais para exposição à comunidade acadêmica e público externo. No primeiro dia, concentram-se as exposições das categorias de arte (desenhos, pinturas, fotografias, colagens, etc.), culinária (quitutes, comidas típicas, culinária ativista e afins), produtos (artesanato, costura e produtos manufaturados em geral) e intervenções artísticas como música ao vivo com participação livre, pinturas compartilhadas e demais organizações coletivas. No segundo dia, organizam-se as apresentações da categoria de expressões com mostras artísticas autorais e interpretações como monólogos, apresentações musicais, individuais e em grupo, recitação de poemas e poesias, entre outras. Além disso, visando a divulgação do evento e da universidade, promovemos um concurso de fotografias, com a temática de registros feitos dentro da unidade. A votação é feita pela rede social, Instagram da UEMG - Poços de Caldas, incentivando a comunidade acadêmica a compartilhar e curtir suas fotos preferidas. Nestas duas edições, foram mais de 200 certificações de extensão para as mais diversas apresentações artísticas e culturais, além das certificações a visitantes externos. Iniciativas como esta



promovem o acolhimento da comunidade acadêmica e a integração com a comunidade externa, incentivando e divulgando as individualidades dos participantes, haja visto que a universidade deve ser um espaço de integração e valorização dos conhecimentos, da arte e da cultura; respeitando a todos e possibilitando o enriquecimento da formação e aquisição de capital cultural.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Capital cultural, Fazer artístico, Extensão universitária



A CANTO CORAL COMO PRÁTICA SOCIAL NO PROJETO A MÚSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL

Jussara Gallindo Mariano de Carvalho¹(jussara.gallindo@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas

As práticas de canto coletivas são observadas como uma das práticas mais antigas que podemos encontrar na história da humanidade. O canto coral organizado compreende, na maioria das vezes, um processo educativo formal, informal ou mesmo comunitário. O projeto de extensão “a música na formação integral” tem como um de seus objetivos tornar a música coral como prática pedagógica e formativa com perspectivas fora do senso comum tanto do ponto de vista formal e estrutural, quanto do ponto de vista cultural e artístico, levando fundamentação e prática para os estudantes em formação e para a comunidade. Entendendo que o cantar faz parte do cotidiano e apresenta-se como conhecimento historicamente construído tendo aspectos educativos que vão desde o desenvolvimento de sentidos e nexos que podem promover transformações no posicionamento do indivíduo e seu potencial transformador diante da sociedade, para além dos aspectos cotidianos e intrinsecamente relacionados ao modo de vida. Zilli (1992) disserta sobre a força educativa do canto no grupo social, indicando que este promove aspectos como: socialização, comunicação, cooperação, realização pessoal, responsabilidade, sensibilidade, interação, afetividade e ainda o senso estético. Metodologicamente, a concepção do projeto parte da Pedagogia Histórico Crítica e toma como ponto de partida o canto coral como prática social inicial e fundamenta esta práxis para a formação integral do indivíduo. A construção unificada do grupo, sua trajetória, prática social, problematização, fundamentação, ensaios técnicos e a promoção de apresentações são as principais ferramentas utilizadas, além do planejamento de repertório, organização para apresentações e avaliações das mesmas. Como resultado da trajetória do projeto, temos o grupo, hoje denominado “Cantantes UEMG”, composto por estudantes regulares dos cursos de Pedagogia e de Serviço Social, aberto para egressos e membros da comunidade. Com um repertório



de músicas populares e eruditas, e participações nos principais eventos da instituição e da comunidade. O trabalho desenvolvido é expresso em apresentações, eventos, na participação de seminários de pesquisa e extensão da Uemg, na coparticipação em projetos de extensão da unidade, concertos didáticos, talentos UEMG e todas as atividades para as quais somos solicitados. Temos ainda a divulgação do trabalho em um canal do YouTube com três vídeos publicados e mais um em produção, além da disseminação da educação musical como práxis na formação de todos os envolvidos. Nos depoimentos dos participantes, advindos de seus memoriais musicais ao final de cada edição do projeto, observamos expressa a importância desta atividade nos aspectos psicossociais nos indivíduos já citados, bem como a importância do canto coral como prática social na formação integral dos mesmos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Canto Coral, Música, Pedagogia Histórico Crítica



A CONSTRUÇÃO HUMANA E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO A PARTIR DO PROJETO A MÚSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL

Rubiana Mizaél Silverio da Silva¹(rubiana.0893168@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas

Ao refletirmos sobre o sentimento de pertencimento humano, inicialmente nos questionamos o que ele de fato é e qual tem sido seu impacto não só na construção integral do indivíduo, como também na sua prática social. Assim, como ele se manifesta? É a percepção de alguém fazer parte de uma comunidade, de uma família, de um grupo, de uma nação. Por que surge? Para persistentemente buscar sanar a escassez de alegria e o excesso de dor os quais este mundo utilitarista e líquido nos coloca. Almejamos de forma incessante suprir um vazio, superar o desespero, sentir-nos acolhidos, aceitos, respeitados. Desta forma, pensemos em como a música afeta diretamente na nossa construção humana, e como esta por sua vez torna-se indissociável de nossa natureza, de nossa mente, de nosso corpo. Promove de modo frequente a reconciliação do homem consigo mesmo e com o mundo. Possibilita o entendimento de que essa construção é realizada a partir do seu coletivo. De fato, antes da criança falar, ela canta, ela dança. Seu corpo vibra, pois a música expressa, o que nós em determinado momento não conseguimos ou não podemos demonstrar. Ela por si só, segundo o autor Snyders (2008) é existência corporal. Este projeto ao utilizar-se da abordagem metodológica da Pedagogia Histórico-Crítica – PHC, em que Saviani discorre que, o ato educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente em cada sujeito singular, a humanidade, que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens, possibilita abertamente a livre construção humana. Partindo da prática social inicial de cada educando do grupo, problematiza seus conhecimentos prévios sobre suas vivências musicais e conceitua-os, de modo que possam transferir para sua prática social ressignificada. Ao observarmos o decorrer deste, obtivemos como resultados ao quantificar a regularidade dos participantes, o interesse e desempenho, avaliando processualmente, um aprofundamento na performance do canto e das teorias ministradas, agregada ao fato da permanente frequência no grupo, dentre a agradabilidade dos



ensaios técnicos e comprometimento do grupo por inteiro. No portfólio; 3 vídeos produzidos, editados e disponíveis no youtube, divulgação e arte de encontros com convidados especiais e vários outros trabalhos publicados em seminários e congressos. Portanto, ao atentarmos para estes pontos é notável por si só a capacidade dos participantes de serem resilientes . Esta constante busca identitária estimula ressignificarem seus conceitos e quebrarem paradigmas, alcançando de forma ambivalente uma visão de todo, do grupo e da sua autonomia frente a sua busca eterna pelo sentido da vida. Sendo gregários, aceitam e são aceitos para poder senti-los quem são e pertencentes. Palavras chaves: Música. Pedagogia histórico-crítica. Formação.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Música, Pedagogia histórico-crítica, Formação



CURSO DE EXTENSÃO “INCLUSÃO DIGITAL” – UNIDADE ACADÊMICA DE POÇOS DE CALDAS - COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL

Alana Azevedo Maciel¹(alanaazmaciel@gmail.com), Renata Christian de Oliveira Pamplin¹(renata.pamplin@uemg.br), Ernesto de Oliveira Canedo Junior¹(ernesto.canedo@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas

Em uma sociedade cada vez mais conectada e digital, possibilitar o acesso e alfabetização digital às pessoas é um dever na promoção da inclusão social. Assim, o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Poços de Caldas, propôs o curso de Extensão “Inclusão digital: curso básico de informática e ferramentas digitais”. O curso foi ofertado na modalidade presencial durante o primeiro e segundo semestre de 2023, desenvolvido no laboratório de informática da Unidade de Poços de Caldas, e dividido em cinco módulos: 1) Sites e ferramentas institucionais utilizadas pela UEMG, abordando Site institucional, sistema acadêmico, Moodle, Microsoft Teams, E-mail institucional (Outlook) e OneDrive; 2) Bibliotecas online e ferramentas de busca na internet, explorando o Pergamum, bases de dados virtuais disponibilizadas pela UEMG e Google acadêmico; 3) Microsoft Word Online, abordando as principais funções e apresentando as normas da ABNT para trabalhos acadêmicos; 4) Microsoft Excel Online, explorando o tratamento de dados, preenchimento de planilhas, elaboração de gráficos e utilização de filtros; e 5) PowerPoint online e Canva para apresentações acadêmicas, contando com dicas de postura, organização, planejamento e estética. Cada módulo ofertou 24 vagas e compreendeu duas aulas semanais com carga horária total de 15 horas, sendo este curso aberto à comunidade externa. Os participantes acompanharam as oficinas e desenvolveram atividades práticas, com base nos conteúdos estudados, para avaliação de aprendizagem. Além disso, o curso possibilitou a abertura de seis vagas de monitoria voluntária para discentes da unidade. Os monitores foram responsáveis por preparar as oficinas, atividades e fazer a devolutiva das



aprendizagens com a orientação e supervisão dos professores organizadores. O curso se mostrou relevante por possibilitar a interação dos participantes com ferramentas importantes no cotidiano acadêmico e nas atividades do dia a dia. Além disso, a vivência acrescentou uma nova experiência de mediação da aprendizagem para os monitores, possibilitando desenvolver atividades de planejamento e acompanhamento pontual do processo de ensino e evolução da autonomia por parte dos participantes.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Inclusão digital, Monitoria acadêmica, Letramento digital



PRELIMINARES DO PROJETO DE EXTENSÃO “ENCONTRO COM DIVERSIDADES”

Matheus Souza de Paula¹(matheus.0893257@discente.uemg.br), Renata Christian de Oliveira Pamplin(renata.pamplin@uemg.br)¹, Fabio Riemenschneider¹(fabio.r@uemg.br), Ernesto de Oliveira Canedo Júnior¹(ernesto.canedo@uemg.br), Gislaine Cristina de Souza¹(gislaine.souza@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas,
Departamento de Educação e Ciências Humanas

A universidade deve-se pautar pelo tripé do ensino, da pesquisa e da extensão, sendo que as atividades extensionistas precisam se pautar em um momento de trocas com a sociedade que a cerca, seja em relação a seus anseios, seja no envolvimento ativo de pessoas externas e internas ao ambiente acadêmico, que participam de decisões, de discussões e da construção do conhecimento. Assim, e também levando em consideração a importância de que a Universidade seja palco para discussões acerca de padrões históricos eurocêntricos, cristãos, de valores tradicionais da heteronormatividade e de pessoas sem deficiência, tendo em vista a pluralidade da própria sociedade que a compõe, buscou-se uma maneira de trabalhar temas diversificados que fossem trazidos pelas próprias pessoas que demonstrassem interesse pelo projeto. Dessa forma, o projeto de extensão denominado “Encontro com a diversidade” surge na perspectiva de problematizar a construção e reprodução de discursos sociais sobre temas que envolvam a diversidade sexual, de gênero, étnica, religiosa, etária, entre outras, a partir de uma abordagem crítica e contra-hegemônica, na busca pela compreensão de processos de exclusão presentes nas interações entre os/as participantes do Projeto e a sociedade. O projeto foi idealizado para acontecer, inicialmente, em oito encontros presenciais na Unidade Acadêmica de Poços de Caldas, sendo que, para a certificação integral proposta de 45 horas, o participante deve estar presente em, ao menos, seis encontros, o que corresponde a 75% de assiduidade, além de ser responsável por dois desses encontros, o que será melhor explicado adiante. Os encontros do Projeto se iniciaram em 05 de



setembro de 2023, onde 15 pessoas estavam presentes e, após explicação dos coordenadores, os/as participantes puderam explicar temas relacionados a “diversidade” que gostariam de trabalhar durante a execução do projeto. Foi possível agrupar as falas nas seguintes temáticas, considerando a quantidade de vezes que apareceram: diversidade de gênero (seis vezes), diversidade racial (cinco vezes), diversidade religiosa (três vezes), diversidade cultural no Brasil (três vezes), saúde mental e diversidade de “personalidade”, como borderline, esquizofrenia e como essas condições mentais estigmatizam as pessoas (três vezes), estigmas sociais por aparência ou em função do trabalho que exerce, ou por outras situações/características que possam ser estereotipadas (duas vezes), mulheres em espaços de poder (duas vezes), diversidade política (uma vez), diversidade de “inteligências” na educação não formal, ou “múltiplas inteligências” (uma vez) e diversidade sexual (uma vez). No segundo encontro estiveram presentes 26 pessoas, que foram distribuídas em três grupos cujas temáticas mais apontadas no primeiro encontro, foram definidas, quais sejam: diversidade de gênero, diversidade racial e saúde mental e diversidade de “personalidade”. Cada grupo será responsável pela condução de dois encontros sobre a temática que lhe cabe, sendo que, obrigatoriamente, em um dos dias, os integrantes do grupo deverão trazer uma pessoa externa à UEMG para compor a discussão. Assim, espera-se que o projeto sirva como espaço de reflexão e de base para futuras ponderações na atuação profissional dos/das discentes e que a comunidade saiba do compromisso da UEMG em promover espaços abertos à comunidade com debates de qualidade.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Extensão universitária, Metodologia extensionista, Diversidade



P&E

25º Seminário
de Pesquisa e Extensão

UBÁ

2023



OTIMIZAÇÃO DO USO DO COAGULANTE SULFATO DE ALUMÍNIO NO TRATAMENTO DA ÁGUA DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO (ETA) DO FUNIL

Raphael Campos Cusati¹ (raphael.cusati@uemg.br), Antônio Júnior Rosa da Conceição Andrade²

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá, ²Faculdade de Viçosa (FDV)

A água é um recurso natural essencial à vida, ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar social, desdobrando-se nos mais diferentes usos. Na busca de se obter água potável ao longo dos tempos, surgiu a necessidade de se desenvolver Estações de Tratamento de Água (ETAs) para tratar a água bruta com qualidade cada vez menor e torna-la própria para o consumo. Existem vários modelos de ETA, dentre eles, o tratamento simplificado, o convencional e o avançado. O tratamento utilizado na ETA do Funil, situada no distrito de Cachoeira do Campo, município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais, é o tratamento convencional que utiliza produtos químicos como o sulfato de alumínio: $Al_2(SO_4)_3$, um coagulante capaz de aglutinar partículas em suspensão na água, reduzindo significativamente a sua turbidez. Sendo assim, este trabalho teve o objetivo de quantificar a dosagem ideal do coagulante sulfato de alumínio, obtendo um valor mínimo e máximo para a turbidez da água bruta, bem como a dosagem ideal, para atender os padrões de potabilidade da água. Primeiramente, coletou-se 20 L da amostra de água bruta para verificação de sua qualidade através das análises iniciais como cor, turbidez e pH. A amostra de água bruta do primeiro dia de teste estava com a turbidez de 226 NTU, sendo então, diluída para 200 NTU. Com os resultados obtidos a partir da análise físico-química, deu-se início aos testes no Jar-Test, para definição das dosagens ótimas de coagulante. Foram colocados 1 L em cada um dos seis jarros do equipamento, totalizando 6 L por bancada, sendo realizado três repetições neste primeiro dia. No segundo dia de testes (uma semana após o primeiro) foi realizada a mesma batelada de análises. Os testes que foram realizados nessa ETA, que é responsável pelo abastecimento do distrito e alguns subdistritos da região de Cachoeiro do Campo, mostraram a possibilidade de uma economia em torno de R\$ 3 mil/mensal no consumo do



coagulante. Esta projeção de resultado se deu por meio de ensaios realizados em datas no mês de dezembro, época do ano com bastante precipitação pluvial e consequente aumento da turbidez da água. No caso dos dias das análises, a água coletada estava com turbidez de aproximadamente 200 NTU. Dessa forma, os primeiros ensaios foram feitos com intervalos de dosagens do coagulante de 3 em 3 mg e, posteriormente, com intervalo menor, de 1 em 1 mg. Os resultados obtidos foram satisfatórios na remoção da turbidez, definindo-se uma dosagem ótima de 12 mg/L do coagulante. Espera-se que este trabalho possa servir como referência para demais estações de tratamento de água da região, com características semelhantes, para que consigam otimizar o uso dos produtos químicos, bem como minimizar seus gastos e também diminuir possíveis danos ambientais.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: ETA, Turbidez, Coagulante



A ASCENSÃO DA MODA AFRO NA CULTURA BRASILEIRA: RUPTURAS DE VELHOS PARADIGMAS E ABERTURA DE NOVOS DIÁLOGOS

Ivan Vinícius da Silva¹ (ivan.0995377@discente.uemg.br), Fabiano Eloy Atílio Batista¹ (fabiano.batista@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá, Departamento de Design

A moda afro-brasileira vem ganhando cada vez mais espaço na contemporaneidade. Diferente de outrora, percebe-se que o campo da moda vem dando espaço a novas configurações e permitindo a rupturas de paradigmas sociais, especialmente aqueles ligados ao processo colonizador e da perspectiva da branquitude, inferindo discussões no que tange aos aspectos ligados a raças, aos corpos, aos gêneros e sexualidades, e, por conseguinte, ressignificando um conjunto de tradições, comportamentos e conceitos dentro e fora deste universo. Nesse sentido, o objeto deste estudo foi, em linhas gerais, trazer discussões e apontamentos sobre a ascensão da moda afro no Brasil, entendendo esta como um ato político que corrobora para as discussões a respeito das lutas e das resistências da diáspora africana e solidifica uma rica contribuição dos povos africanos, em suas multiplicidades, na moda brasileira. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa-descritiva-imagética, com os principais designers de moda afro-brasileira, tendo como finalidade compreender, a partir dos elementos construtivos, técnicos e semióticos, como estes vêm ressignificando o espaço da moda brasileira com elementos que valorizam a cultura africana/afro-brasileira. Os dados da pesquisa revelam, de modo geral, que a moda afro-brasileira está ocupando diversos espaços na sociedade, especialmente ocupando as principais passarelas ao redor de todo o mundo. Com seus tecidos, cores e padronagens, tingimentos, dentre outros aspectos os estilistas/marcas, como exemplo Artesanato dos pretos por Tatiana dos Santos; Rainha nagô por Camila Oliveira e Diego Soares; Afropolitan; Elida Monteiro; Projeto Sankofa; Ateliê mão de mãos por Vinícius Santana e Patrick Fortuna; Meninos Rei por Céu Rocha e Júnior Rocha, dentre outros, tem oportunizado o resgate de valores e tradições culturais seculares, tendo em vista que cada um destes



elementos representam uma cultura africana específica. As mais variadas coleções, ainda, se traduzem em uma ação política, pois subverte as normas postas em sociedade e ressignificam e dão uma nova narrativa às discussões no campo da moda, que em grande parte é pautada em valores eurocêntricos; por fim, tem-se ainda que essa moda funciona como um mecanismo de reflexão social, lançando luz a debates e agendas dentro do circuito da moda, das universidades, bem como para a sociedade de moda geral a refletir sobre o que e como consumimos o que vestimos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Moda, Afro-brasilidade, Cultura negra



DO CAMPUS À ROÇA: EXPERIÊNCIA DE UM DIA DE CAMPO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA COLETA E ANÁLISE DE SOLOS EM PROPRIEDADES RURAIS

Sérgio Túlio de Assis Vieira¹(sergiotuliovieira@gmail.com), Kenedy Antônio de Freitas¹(kenedy.freitas@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

O solo tem grande importância econômica e cultural para as famílias residentes na zona rural, e dele que as famílias tiram sua renda e produzem alimentos para sua subsistência. Sabendo da importância desse bem para as pessoas que vivem da terra, foi desenvolvido um dia de campo como parte das atividades do plano de ação do Projeto Conexão Mata Atlântica vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, juntamente com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ubá e com o Projeto Rede TEvap. O objetivo do dia de campo foi a troca de saberes sobre o solo e as culturas produzidas e sensibilizar os produtores rurais quanto à importância da análise para a correção adequada do solo. O estudo foi realizado em propriedade rural situada no Córrego do Emboque, zona rural do município de Ubá-MG. O dia de campo surgiu a partir da demanda de produtores rurais da comunidade do Emboque terem adquirido calcário, como insumo agrícola, sem prévia análise de solo e conhecimento sobre a importância dessa prática para o uso do insumo. Assim, foram confeccionados materiais gráficos e informativos bem como conteúdo prático de coleta e preparo de amostras de solo para ser realizada no campo. O conteúdo teórico foi abordado na forma de conversa, na qual os produtores ficaram a vontade em fazer perguntas e relatar experiências. Dentro disso, foram discutidos temas como melhoria de produtividade, efeito da acidez do solo no crescimento e desenvolvimento das plantas, efeito do pH do solo na disponibilidade de nutrientes, adubação química e orgânica, sempre levando em consideração a preocupação com a sustentabilidade do solo e da família que se beneficia dele. Após a troca de informações com os produtores rurais, os integrantes do projeto foram para a área agrícola da propriedade e foi realizada a demonstração da coleta de solo utilizando ferramentas como trado holandês e por meio de cavadeira e facão. Foram discutidos métodos de coleta de amostras simples, caminhamento de



coleta e composição de amostra composta, secagem e armazenagem da amostra para envio ao laboratório. A partir disso, amostras de solo de propriedades rurais foram encaminhadas para o laboratório de análise de rotina da Universidade Federal de Viçosa, e a recomendação de calagem e nutrientes foi feita e repassada para os produtores rurais. Destaforma, foi possível observar que a extensão rural representa uma ferramenta valiosa para capacitar e apoiar a agricultura familiar, fortalecendo assim os alicerces da segurança alimentar e do desenvolvimento rural sustentável.

Agradecimentos: PAEx, FAPEMIG

Palavras-chave: extensão rural, dia de campo, solos e nutrição de plantas



NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS E PRÁTICAS EM DESIGN

Pedro Filipe Dias Paes Moura¹(pedro.0995374@discente.uemg.br), Taís de Souza Alves Coutinho¹, Sandro Ferreira de Souza¹(sandro.ferreira@uemg.br), Rodrigo Bicalho Mendes¹(rodrigo.mendes@uemg.br), Laura de Oliveira Lauria¹(laura.0995390@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá, Departamento de Design

O Núcleo de Comunicação faz parte das atividades do Centro de Estudos e Práticas em Design (CEPED) e está ligado ao Departamento de Design da Unidade Ubá. Atualmente, três professores do curso de Design são responsáveis pela orientação das atividades, realizadas com o apoio de alunos bolsistas e voluntários com estágio obrigatório e não obrigatório em Design. As vagas são oferecidas regularmente pelo Centro de Estudos e Práticas em Design (CEPED). É uma atividade de extensão e se caracteriza pela elaboração de peças gráficas para mídias sociais, criação de conteúdo para as redes sociais do curso de Design, cartazes de eventos, divulgação de oportunidades, com constante acompanhamento de concursos e chamadas de publicação, além do envio do informativo quinzenal aos professores, alunos e egressos, com o objetivo de incentivar sua participação. Uma experiência muito exitosa do Núcleo é a organização e realização da Semana de Atividades Extracurriculares de Férias, o SAE de Férias, que em 2023 ocorreu de 25 a 27 de julho e foi voltado para o curso de Design. O evento contou com palestras, minicursos e oficinas com ênfase em temas de grande relevância para o mercado de trabalho atual, assim como o aperfeiçoamento do uso de ferramentas que serão de grande utilidade tanto na formação acadêmica quanto ao iniciarem as suas jornadas profissionais. O SAE de Férias 2023 contou com feedbacks positivos dos participantes, com uma clara percepção de um saldo positivo das atividades, principalmente por terem contribuído positivamente para a formação dos participantes, em grande parte alunos da UEMG Ubá. As atividades realizadas pelo Núcleo de Comunicação são de



grande importância não apenas por levar informações importantes aos alunos da Unidade, mas também para levar ao conhecimento da sociedade as atividades realizadas pela UEMG Ubá, sendo um importante meio de conexão da universidade com a sociedade, utilizando as redes sociais como a principal ferramenta para tal. Espera-se, com essa atividade promover a integração entre a comunidade acadêmica e a população de Ubá e região, divulgando, principalmente os projetos de ensino, pesquisa e extensão do curso de Design, bem como o acompanhamento do público egresso.

Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: comunicação, Design, CEPED



DETECÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE ESCHERICHIA COLI EM ÁGUAS SUPERFICIAIS DO RIBEIRÃO UBÁ ATRAVÉS DO MÉTODO COLILERT®

João Paulo Natalino de Oliveira Silva¹(joao.0993211@discente.uemg.br),
Claudio Bruno Marcolino¹, Kenedy Antônio de Freitas¹
(kenedy.freitas@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

A água é o alimento mais consumido pelo ser humano e é indispensável para a vida, entretanto, em quase todos os ambientes aquáticos são encontrados microrganismos nocivos à saúde, portanto é essencial que seja tratada para o consumo. Um dos padrões de qualidade da água mais utilizados é a ausência de bactérias do grupo dos coliformes e que tem como subgrupo os coliformes termotolerantes. A bactéria *Escherichia Coli* (E. Coli) faz parte do subgrupo de coliformes termotolerantes e é encontrada em fezes humanas e de outros animais de sangue quente, segundo a portaria nº 1469 do Ministério da Saúde, a E. Coli é considerada o mais específico indicador de contaminação fecal recente e de eventual presença de organismos patogênicos. O presente trabalho teve como objetivo quantificar a bactéria E. Coli presente em águas superficiais do Ribeirão Ubá no município de Ubá-MG ao longo da sua região urbanizada. Realizou-se a coleta de oito amostras de águas superficiais, 8h e 11h40:40h, à montante do perímetro urbano (amostra 1 - Miragaia; amostra 2 - Santa Rosa) no perímetro urbano (amostra 3 - Santa Edwiges; amostra 4 - Dico Teixeira; amostra 5 - Ponte da Bandeira; amostra 6 - Paulino Fernandes) e à jusante do centro urbano do município (amostra 7 - Córrego dos Mendes; amostra 8 - Aeroporto). As amostras foram acondicionadas em caixas térmicas climatizadas até o momento da análise, imediatamente após a coleta, no Laboratório da Qualidade Ambiental (LQA) do Departamento de Engenharia Agrícola (DEA) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Para a detecção de E. Coli na água foi utilizado o método quali-quantitativo Colilert®. Observou-se valores acima do esperado, haja vista que a amostra 1, que está localizada próxima à nascente obteve valor de 579 NMP/100 ml. Os resultados encontrados apresentaram variação de 579 NMP/100 ml a 98500 NMP/ 100



ml, obtidos ao longo do curso do rio. Observou-se maiores valores à partir da amostra 4, próxima ao centro urbano, com valor de 41000 NMP/ 100 ml, amostra 5, 58300 NMP/ 100 ml e amostra 6, 98500 NMP/ 100 ml, nas amostras 7 e 8 observou-se menores valores com 18300 NMP/ 100 ml e 18900 NMP/ 100 ml respectivamente, região próxima ao deságue de um afluente que escoar de uma Área de Preservação Permanente (APP) para o Ribeirão, o que demonstra maior diluição nos dois últimos pontos de coleta. Diante do exposto foi possível detectar e quantificar a E. Coli existente nas águas superficiais do Ribeirão Ubá através do método empregado, e os dados apresentados com a presença da bactéria representam a existência de lançamento de esgoto doméstico nas águas do Ribeirão. Desta forma, fica claro que a qualidade da água do Ribeirão Ubá está comprometida, sendo necessário o tratamento para uso diverso considerada imprópria para consumo humano, animal, recreação e atividades de pesca e irrigação.

Agradecimentos: PAEx, FAPEMIG

Palavras-chave: água superficial, Escherichia Coli, NMP



POSSIBILIDADES DO ENSINO DE TEMPO INTEGRAL: A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO E CIDADANIA

Claudia Mazzei Leite Teza¹(claudia.0994918@discente.uemg.br), Kelly da Silva¹(kelly.silva@uemg.br), Juliana de Paula Iennaco¹(juliana.iennaco@uemg.br), Lilian de Fátima Andrade Ciconha (lilian.fatima@educacao.mg.gov.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

A cidadania é uma das competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e é determinante para a educação das crianças e jovens. De acordo com a BNCC, a cidadania envolve a execução de atividades pessoais e coletivas por parte do indivíduo com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação. O projeto tem por objetivos promover ações sobre educação emocional, direitos humanos e cidadania numa Escola Estadual em Ubá- MG, de forma a possibilitar os/as estudantes a acessarem tais políticas e compreenderem os desafios da convivência cidadã. Se considerarmos a sociedade atual, é importante que os alunos consigam se enxergar como parte dela e como agentes transformadores. A perspectiva trabalhada foi que, independentemente da idade, cada indivíduo pode exercitar hábitos que causam um impacto positivo na sociedade, por meio de valores como solidariedade, compaixão, empatia, cooperação e respeito. O estímulo ao convívio entre os membros do projeto e os estudantes, é condição para a realização deste projeto que tem como aporte teórico-metodológico a utilização da Intervenção Participativa dos Atores – INPA. Foram realizadas atividades de formação sobre educação emocional, racismo, culturas, contra violências, meio ambiente, sustentabilidade, cidadania e direitos humanos relacionadas a diferentes temáticas tratadas durante o ano escolar. As atividades foram desenvolvidas quinzenalmente, a partir de diferentes metodologias e linguagens: projeção e debate de filmes e oficinas. As ações foram planejadas e desenvolvidas por uma equipe que envolve docentes, discentes da Universidade e professoras, gestoras da rede pública. Os impactos sociais que o projeto vem apresentando são a promoção do conhecimento, de habilidades, valores e atitudes; o desencadeamento de



ações que conjuguem na interação entre os atores sociais; o engajamento de alunos e professores, atuantes na sociedade, ou seja, a formação de cidadãos ativos para modificar a si mesmos e a realidade social na qual estão inseridos.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação e cidadania, Tempo Integral, cidadania e direitos humanos



APRENDIZAGEM BASEADA NA PSICOMOTRICIDADE: UM RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Gisele Porto Nazareth Feital¹(gisele.0995462@discente.uemg.br), Eduarda Maria Tereza Costa¹(eduarda.0995562@discente.uemg.br), Kelly da Silva¹(kelly.silva@uemg.br), Juliana de Paula Iennaco¹(juliana.iennaco@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da UEMG-UBÁ, a partir da presente experiência vivenciada numa Escola Estadual, tem desenvolvido atividades que mesclam ludicidade, afetividade, corporeidade e identidade para alunos do ensino fundamental I. O objetivo do PIBID é aproximar os licenciandos da realidade educacional e colocá-los frente aos desafios e possibilidades da escola, além do apoio às escolas públicas no desenvolvimento dos estudantes. O trabalho foi desenvolvido e fundamentado sob as teorias de Vygotsky, Piaget e Wallon. Nessas perspectivas as crianças são consideradas seres integrais e precisam de três pilares: motor; cognitivo; e afetivo. Considerando a escolha de uma abordagem teórico- metodológica que requeresse e cultivasse as habilidades que a criança tem de expressar-se por meio de suas habilidades corporais, optou-se pela Psicomotricidade por ela ser uma área propícia à análise do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, haja vista o trabalho pedagógico ser desenvolvido, sendo esse tipo de abordagem a oportunidade de observar situações que possam esclarecer determinadas limitações dos alunos, sejam estas de cunho físico ou cognitivo. Para o pleno desenvolvimento da aprendizagem foram elaboradas tais atividades: jogo de equilíbrio, encontre a letra, colagem, etc;. Para cada estudante, trabalhamos com uma habilidade específica a ser desenvolvida. Inicialmente foram feitas avaliações diagnósticas, e com base nas análises, as crianças foram divididas em duplas ou trio para os acompanhamentos que aconteceram pelo período de dois meses. Foram diagnosticadas defasagens motoras como equilíbrio e preensão do lápis, o que afeta diretamente o aprendizado e interesse dos alunos; no reconhecimento das letras e não diferenciação entre vogais e



consoantes; reconhecimento das cores; formas; relação entre grande, pequeno, perto, longe; lateralidade. Com a intervenção foi notada a melhora na coordenação motora fina e grossa, melhor reconhecimento das partes do corpo, distinção de vogais e consoantes e tentativa de formar palavras simples (silábico alfabético). Todos os esforços teóricos e práticos aplicados à prática e análise da Psicomotricidade hoje se configuram como campo da ciência de extrema importância para a educação. Nitidamente, todo processo educativo necessita do envolvimento da interatividade humana; isso para as crianças representa grande trabalho com a afetividade. Tanto o professor quanto os alunos precisam ser envolvidos em situações de companheirismo, respeito, partilha, amizade, atividades que só apresentarão resultados positivos quando ofertado ao aluno o direito de expressar e manifestar suas sensações, vontades e desejos por aquilo que está sendo ensinado e dessa expressividade saber compreender o professor especializado. Os resultados obtidos foram positivos e constante com todas as crianças que participaram, e ressaltamos a necessidade de que o trabalho continue para a completa assimilação de todas as habilidades e competências necessárias para cada criança. Destacamos também a importância do PIBID em nosso processo de formação docente e a possibilidade de conhecermos de perto a realidade da escola pública.

Agradecimentos: CAPES

Palavras-chave: Psicomotricidade, corporeidade, Aprendizagem afetiva



CINEMA, CAFÉ E PROSA: FRUIÇÃO E REFLEXÃO PARA IDOSOS

Leonardo Marcini Chagas¹(leonardo.2200111@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

O projeto de extensão Cinema, café e prosa é um cineclube realizado semanalmente no Pró-idoso da cidade de Cataguases, um espaço com atividades variadas direcionadas ao público com mais de 60 anos. O projeto de extensão aprovado no edital 1/2023 do PAex tem como objetivo proporcionar fruição fílmica aos idosos, abordando temas relevantes para este público; estimular diálogos; criar grupos de fala; oferecer entretenimento e lazer e promover o hábito de ver filmes. Desde a primeira edição, iniciada em agosto de 2023, temos priorizado filmes cujos protagonistas sejam mais velhos ou com assuntos que envolvem questões relacionadas a esta fase da vida e a questões culturais da época e da região em que viveram. Além disso, há por parte da organização do cineclube uma preferência por filmes brasileiros, muitos deles desconhecidos do público que têm comparecido às sessões que ocorrem sempre às segundas-feiras no período da tarde. A partir da terceira sessão, abrimos também para que os participantes pudessem escolher os filmes que quisessem assistir, chamou-nos atenção a escolha de filmes que marcaram suas memórias, como por exemplo, os do Mazaroppi, datados das décadas de 1960 e 1970, talvez por identificarem-se com o ambiente rural, cenário dos filmes do ator, diretor e roteirista. Interessante também as discussões que têm ocorrido ao final das sessões, em que memórias de infâncias e juventudes são lembradas e relatadas para os demais. Até o momento, o projeto tem atingido o objetivo de ser um espaço de fruição, descontração e também reflexão, além da interação intergeracional ocorrida em função da participação dos alunos do curso de Tecnologia em Cinema e Animação no projeto.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: cineclube, cinema e idosos, cinema e memórias



PERCEPÇÃO DOS RIBEIRINHOS DO BAIRRO SOL NASCENTE SOBRE AS ENCHENTES DO RIBEIRÃO MEIAPATACA, CATAGUASES, MG

Suellen Scarlet Silva Gamarano¹ (suellen.0993250@discente.uemg.br),
Brendon de Araújo Geronimo Feijó¹ (brendon.0993014@discente.uemg.br),
Renata Barreto Tostes¹(renata.tostes@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

As cidades na bacia do rio Pomba sofrem inundações devido às cheias do rio e seus afluentes, incluindo o Ribeirão Meia-Pataca. Estudos que contemplam a abordagem da percepção ambiental da população que sofrem com enchentes, nos permite levantar se esta população reconhece os riscos de eventos climáticos extremos, sendo este reconhecimento fundamental para desenvolver e ampliar respostas adaptativas individuais, sociais, tecnológicas e políticas aos impactos das mudanças na paisagem e no funcionamento dos sistemas socioecológicos afetados. Esta pesquisa está inserida dentro do Projeto Monitoramento Hidrológico do Ribeirão Meia-Pataca e Mobilização Social e tem como objetivo principal fornecer informações cruciais para a gestão de enchentes e a segurança das comunidades ribeirinhas. O levantamento da percepção dos moradores que sofrem com as enchentes no bairro Sol Nascente vem sendo realizado pela equipe do projeto que é composta por alunos e professores. Para esse levantamento foi construído um formulário semiestruturado que abrange perguntas sobre as causas das enchentes no bairro, bem como as ações de cuidado com a saúde, e com as políticas desenvolvidas pelo poder executivo do município para mitigar os efeitos das enchentes. Segundo os moradores do bairro a maior causa de enchentes do Ribeirão Meia Pataca, foi o assoreamento do ribeirão, seguido do aumento da ocorrência e intensidades das chuvas. Para os moradores, a principal causa do assoreamento do rio se deu pelo aterro das margens, seguido do desmatamento da mata ciliar. Para os moradores, a maior consequência das enchentes se deu pelas perdas materiais, seguida dos danos econômicos (comercio/indústria), uma vez que as enchentes do Ribeirão



atingem uma parte considerável da região comercial de Cataguases. A percepção dos moradores quanto as medidas estruturais e não-estruturais adotadas pelo poder executivo demonstrou que nenhuma intervenção foi realizada nos últimos anos para mitigar as enchentes. Apesar disso, segundo as respostas dadas pelos moradores a prefeitura possui uma eficiente estratégia de alerta e alarmes de enchentes.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: enchentes, ribeirão, Cataguases



ESCOLA ANIMADA - PRODUÇÃO DE 12 CURTA-METRAGENS DE ANIMAÇÃO STOP-MOTION COM ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CATAGUASES

Victor Piva Schiavon¹(victor.2200097@discente.uemg.br), Bruno Alves Araújo¹
(bruno.2200108@discente.uemg.br), Bernardo Piva
Ruela¹(bernardo.2200110@discente.uemg.br), Leonardo Marcini Chagas¹
(leonardo.2200111@discente.uemg.br), Taynan Valadares de Jesus
Acacio¹(taynan.2200130@discente.uemg.br), Pedro Henrique Chaves Donato
Rocha¹ (pedro.2200103@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

Escola Animada é uma ação de cultura e educação construída a partir da inserção do audiovisual e das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem, realizada por professores e estudantes do curso de Tecnologia em Cinema e Animação, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), e professores e crianças de escolas públicas de Cataguases, Minas Gerais. Foi realizada até o ano de 2017 pelo Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais, hoje conveniado à UEMG, uma união de esforços e ações que vêm possibilitando e potencializando a execução de projetos de extensão e cursos de graduação na Zona da Mata Mineira. O projeto original foi uma iniciativa pedagógica, criada em 2013, e construída a partir de metodologias participativas, que teve início com ações presenciais e virtuais de formação de professores, por meio de acompanhamento e tutoria de profissionais das áreas de educação, das tecnologias digitais e do audiovisual. Em seu novo formato, o projeto busca contribuir para dar protagonismo e autoria às crianças de escolas públicas na construção e ampliação do conhecimento, fazendo uso de produções audiovisuais desenvolvidas em conjunto com alunos e professoras, a fim de despertar o interesse pela produção oral, escrita e artística, além de apoiar as professoras na dinâmica do ensino e aprendizagem que tenha o audiovisual como recurso. Para alcançá-los, formamos 4 grupos de 4 alunos do curso da UEMG, em que cada grupo ficou responsável por 3 turmas sorteadas entre a Escola Estadual Guido Marlière, Escola Estadual Dr. Norberto Custódio Ferreira e a Escola Municipal Maria José Peloso, totalizando 12 turmas com suas respectivas professoras. Sob orientação de 3 professores do curso da UEMG, realizamos 3 reuniões com



todos os integrantes do projeto com as professoras e diretoras das escolas e trabalhamos juntos na orientação para a criação de histórias que deram origem a 12 roteiros, produzidos pelos alunos e professoras das 3 escolas, com construção de personagens, definição dos objetos de cena, das ilustrações e cenários. No presente momento, cada grupo com seus respectivos roteiros das turmas, está desenvolvendo painéis semânticos com pesquisa de referências, para criar os storyboards. Após essas etapas, será possível produzir as cenas junto às escolas. Nas etapas finais, os grupos de bolsistas irão trabalhar na pós-produção, editando e produzindo a trilha sonora, design de som, locução e dublagem, para assim termos ao final 12 curtas de 1 minuto de animação Stop-motion. Apesar dos trabalhos ainda estarem em andamento, ao recuperar e readequar mais uma ação, agora desenvolvida com alunos do curso da UEMG, é possível notar ao longodeste processo o desenvolvimento do protagonismo das crianças na construção do conhecimento além da salade aula, ao viabilizar a inserção da criança no mundo online de maneira atrativa, segura e atual, e principalmente ao aproximar e promover trocas de conhecimento e cooperação entre as instituições públicas de educação do ensino fundamental e superior.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Escola pública, animação, audiovisual



A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA E NA DIVERSIDADE, ESTUDOS ANÁLISES E DISCUSSÕES POLÍTICO PEDAGÓGICAS NECESSÁRIAS

Gabrieli Parreira Soares¹(gabrieli.0993147@discente.uemg.br), Jorge de Assis Costa¹(jorge.costa@uemg.br), Victor Manoel Silva Vieira¹(victor.0993176@discente.uemg.br), Cristina Hill Fávero²(cristina.fávero@uemg.br), Michelle Alexandra Gonçalves Alves²(michelle.alves@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Universidade Ubá

²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena

O projeto de extensão "A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA E NA DIVERSIDADE" busca promover debates e discussões sobre inclusão e diversidade na educação. Reconhece a importância de profissionais com concepções emancipadoras e transformadoras para romper com preceitos excludentes, permitindo que todos os sujeitos, independentemente de suas diferenças individuais, participem plenamente na sociedade. Como parte deste projeto, foi desenvolvido o curso "FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA E NA DIVERSIDADE" para capacitar educadores com um olhar inclusivo na diversidade. A inclusão de crianças na educação especial desempenha um papel crucial na quebra de preconceitos. O desenvolvimento dessa abordagem inclusiva traz benefícios tanto a curto quanto a longo prazo, contribuindo para a qualidade da educação. Além disso, é fundamental lembrar que a lei prevê o suporte necessário para o desenvolvimento desses alunos na rede regular de ensino. Objetivo: O projeto visa apoiar professores do ensino básico no manejo em sala de aula de alunos com necessidades especiais, oferecendo informações didáticas e um espaço para compartilhar experiências. Além disso, busca capacitar esses professores para promover um ambiente escolar político e consciente, visando melhorias na qualidade da educação para os alunos participantes do projeto, promovendo a inclusão da diversidade na experiência escolar. Metodologia: a metodologia envolveu uma pesquisa bibliográfica que resultou na seleção de 5 artigos de especialistas na área, além de um livro, que foram disponibilizados aos participantes do curso para estudo. As inscrições, totalizando 30 participantes, foram realizadas



presencialmente entre 11 e 15 de setembro de 2023. O curso consistirá em 4 encontros aos sábados, durante o dia, realizados via Google Meet e gravados para registro de participação. O público-alvo são estudantes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais - Campus Ubá, e o curso será ministrado pelo coordenador do projeto, Jorge de Assis Costa, e pelas docentes colaboradoras, Cristina Hill Fávero e Michelle Alexandra Gonçalves Alves. Resultados Esperados: Esperamos com esta proposta melhorar o conhecimento dos envolvidos, devido à participação e desenvolvimento de ideias inclusivas durante o curso. Este projeto demonstra a importância do envolvimento da Universidade com a Inclusão e Diversidade, revelando que essas questões são áreas amplas a serem exploradas por projetos de ensino, pesquisa e extensão. A expectativa é que os discentes se sintam mais acolhidos e preparados para promover a inclusão e o acolhimento de alunos em suas salas de aula, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e diversificado.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Educação, Inclusão, Diversidade, Formação Docente



DO CAMPUS À ROÇA: EXPERIÊNCIA DE UM DIA DE CAMPO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA COLETA E ANÁLISE DA ÁGUA EM PROPRIEDADES RURAIS

Amauri Júnior Moreira Machado¹(amauri.0994913@discente.uemg.br), Claudio Bruno Marcolino¹, Kenedy Antônio de Freitas¹(kenedy.freitas@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

A água desempenha um papel essencial na vida de muitas famílias que residem na zona rural, sendo fundamental tanto para o consumo humano como para a irrigação de suas plantações e para garantir a sobrevivência dos animais que habitam essa região. Diante disso, foi desenvolvido um dia de campo, como parte das atividades do plano de ação do Projeto Conexão Mata Atlântica vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, juntamente com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ubá e com o Projeto Rede TEVap. O objetivo do dia de campo foi a troca de saberes sobre a importância da qualidade da água na segurança alimentar da família rural até a influência da água na qualidade dos alimentos produzidos na propriedade. O dia de campo foi realizado na propriedade rural do Sr Mauri Grossi na estrada da Miragaia, zona rural do município de Ubá-MG. O tema foi proposto devido a falta de tratamento de água e esgoto na comunidade rural, o que traz preocupações quanto à segurança alimentar dos familiares que ali residem. Foram confeccionados materiais gráficos explicativos, no formato folder, e um protótipo de clorador para desinfecção microbiana da água. Foi possível observar grande interesse dos produtores rurais quanto ao impacto da qualidade da água no cotidiano, principalmente ligado à saúde dos moradores. No primeiro momento foi realizada uma conversa informal, na qual os produtores foram incentivados a relatar sua experiência e a tirar suas dúvidas sobre o tema abordado, e em seguida foi demonstrado um método de tratamento microbiológico da água, desenvolvido pela Embrapa, conhecido como Clorador Embrapa. No momento seguinte foi abordado a importância da análise periódica da água da propriedade para destinação de consumo humano, animal e irrigação e demonstrado o método de coleta de água, acondicionamento e encaminhamento para análise em laboratório. Com base



no exposto, observou-se que os produtores rurais adquiriram conhecimento, por meio de participação ativa e interesse constante em aprender e melhorar as condições de vida no campo. Desta forma, fica evidente que a extensão rural se revela altamente benéfica para melhorar a qualidade de vida e a produção dos produtores, fortalecendo, assim, os alicerces da segurança alimentar e do desenvolvimento rural sustentável.

Agradecimentos: PAEx, FAPEMIG

Palavras-chave: extensão rural, dia de campo, qualidade da água



PIBID E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Gisele Januária Paula Nogueira Queiroz¹(gisele.0995460@discente.uemg.br),
Kelly da Silva¹(kelly.silva@uemg.br), Luzia Stampini
Gomes¹(luzia.0995474@discente.uemg.br), Izadora Aparecida Casale
Pacheco¹(izadora.0995564@discente.uemg.br), Dayane Abrão
Rodrigues¹(dayane.0995472@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

O programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de professores para a educação básica. O Programa oferece bolsas para que alunos das licenciaturas exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira. Nosso trabalho é desenvolvido em uma escola Municipal de Ubá, que tem a oferta da Educação de Jovens e Adultos. Em 1964 foi elaborado o Plano Nacional de Alfabetização que previa o desenvolvimento de programas que tinham como meta a democratização de oportunidades de escolarização básica para adultos. O referido Plano contou com a colaboração do educador Paulo Freire. As propostas de Freire, fundamentam-se no diálogo, seu método baseia-se na formação crítica do educando. Nessa perspectiva, orienta-nos a oferecer ao educando uma educação libertadora e democrática. Freire ressalta que é através da educação que o indivíduo tem consciência das contradições que o cerca, e com isso cabe a esse sujeito interferir nessa realidade. A observação do que ocorre em sala de aula proporciona ao futuro professor conhecer a realidade do ensino. E como bolsistas do PIBID, nesse caso, atuando na EJA, nosso olhar voltou-se para as peculiaridades dessa modalidade de ensino, assim como os seus desafios. Pensando nesta proposta, nós, bolsistas, nos deparamos com uma realidade complexa na escola em que atuamos. Encontramos turmas multisseriadas da EJA, na qual observamos diversas dificuldades apresentadas pelos alunos. Essas dificuldades estão tanto nos conteúdos de português e matemática, quanto nos demais



conteúdos trabalhados em sala. Com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento do conhecimento dos alunos, trabalhamos com atividades variadas que fazem parte do cotidiano deles. Elaboramos atividades que desenvolvem a caligrafia, a leitura, o treino ortográfico, interpretação e elaboração de textos na disciplina de português e na disciplina de matemática auxiliamos em atividades que possuem operações de divisão, multiplicação, adição e subtração de forma lúdica para que eles pudessem absorver mais facilmente e com menos pressão de uma exigência curricular, tornando assim, maior vontade deles em aprender, estimulando-os a estarem mais presentes nas aulas, onde observávamos muitas faltas durante o semestre. Frente a nossa atuação tem nos instigado ver o resultado desse processo. Percebemos, mesmo que ainda recentes no projeto, uma melhora no processo de ensino e aprendizagem com o desenvolvimento de habilidades. Observamos a dedicação da professora em incentivar tanto os alunos, quanto nós discentes, futuras docentes. Compreendemos que a EJA se refere à vinculação de conquistas ao direito à escolarização. Dessa forma, o ensino de jovens e adultos tem a função reparadora e equalizadora ao ser destinada aos sujeitos que pelas mais diversas razões não tiveram acesso a escola na idade considerada própria ou tiveram acesso, mas não deram continuidade. E por fim, destacamos a importância do PIBID, ressaltando nossas experiências em sala de aula, nos conectando com a realidade da sala de aula.

Agradecimentos: CAPES

Palavras-chave: PIBID, EJA, Desafios



DIVERQUÍMICA: APRENDIZAGEM DE QUÍMICA ATRAVÉS DE JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS

Vitoria Idalina Monteiro Candido¹(vitoria.0993232@discente.uemg.br), Alex Roddan Marta Alves¹(alex.0993177@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

Aprender Ciências não é tarefa difícil, quando o professor se aproveita do desejo natural dos alunos de conhecer, dialogar, interagir e experimentar. Com isso, os docentes estão cada vez se capacitando mais em procura-se de métodos e metodologias para que os alunos possam aprender o conteúdo de uma forma mais didática, mais participativa e lúdica. Nesse contexto, o jogo se afigura como uma excelente ferramenta pedagógica pois permite que os estudantes aprendam de forma lúdica e interativa, estimulando o raciocínio, a criatividade e a socialização. Além disso, os jogos podem ser utilizados para trabalhar diferentes habilidades e competências, como a resolução de problemas, a tomada de decisões, a cooperação, trabalho em equipe, a imaginação. A participação cooperativa, durante as aulas para obterem um melhor aprendizado individual e coletivo. Nesse sentido, esse projeto tem como objetivo promover a aprendizagem de Ciências aos alunos do Ensino Fundamental do 9º ano de Ciências, com jogos e atividades lúdicas, na Escola Estadual Doutor Levindo Coelho, situada no município de Ubá/MG. Visando o êxito desse projeto, estão sendo elaborados jogos lúdicos para serem aplicados, nas aulas de Ciências do 9º ano, proporcionando momentos de interação dos alunos com os conteúdos de Ciências. Os jogos proporcionam aos alunos a oportunidade de explorar diversos fenômenos científicos de forma criativa, crítica, interativa e prática. A realização do projeto, com a aplicação de jogos foi distribuída em cinco etapas. Na primeira etapa, foram escolhidos os conteúdos que serão aplicados aos alunos, através de jogos. A segunda etapa será composta da escolha, criação e distribuição dos jogos e definição de como serão executados. Na terceira etapa, os jogos serão efetivamente aplicados nas turmas. A quarta fase será composta da avaliação de toda execução do projeto e, a quinta e última etapa, será o momento de elaboração do relatório final (artigo). Espera-se que, os jogos lúdicos aplicados



para os alunos do 9º ano, possam promover momentos de aprendizagem significativa e a fixação dos conteúdos de Ciências. Ao mesmo tempo, deseje-se que possam promover um melhor resultado nos desempenhos individuais e do grupo de alunos participantes, nas avaliações da escola.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Escola, Jogos Lúdicos, Ciência



CRIAÇÃO DE IDENTIDADE VISUAL PARA O LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SEMENTES FLORESTAIS

Larissa dos Santos Clemente¹ (larissa.0995429@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá, Bacharelado em Design

O presente resumo busca explicar a escolha do trabalho e as etapas pelas quais ele passou até chegar a esse resultado. O objetivo foi criar uma identidade visual para o LASF, o Laboratório de Análise de Sementes Florestais localizado em Viçosa. Em um primeiro momento foi preciso realizar uma pesquisa sobre o local e suas particularidades observando então que este tem como meta valorizar e trabalhar cada vez mais com a semente. Também deseja ser referencial nacional em tecnologia e análise e tem como valores a proatividade, sustentabilidade, inovação e diversidade. Pensando nisso houve uma busca de entendimento pelo que são sementes florestais, onde se constatou serem sementes da flora local mudadas em laboratórios e se seguiu uma linha de trabalho para criar uma identidade visual e um logotipo que fosse de fácil entendimento a todos, que destacasse a semente e unisse a ideia de laboratório ao todo. O público-alvo definido foram tanto estudantes, professores, quanto entusiastas do assunto em geral, abrangendo homens e mulheres de 18 a 35 anos, que trabalham ou gostam de biologia. O que levou a se pensar em uma imagem mais moderna, limpa e minimalista para a logo. Na escolha das cores foram utilizados dois tons de verde, para destacar a semente em primeiro plano, mas ainda sim manter uma paleta que transmita uma imagem de tranquilidade, poder, saúde e natureza. É comprovado ainda que verde estimula uma harmonia no cérebro e promove preocupações ambientais, o que conversa perfeitamente com a causa das sementes florestais. O branco como cor base para o fundo busca não carregar o logotipo de informações. A tipografia buscou ser limpa e de alta pregnância. Levando em conta que a marca do laboratório será divulgada em nível nacional, espera-se contribuir com a construção do conceito por meio do logotipo, para a divulgação dos valores e objetivos do laboratório, promovendo a identificação com a marca.



Agradecimentos: Nenhum agradecimento

Palavras-chave: Logotipo, Identidade visual, LASF



PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS: PIBID PEDAGOGIA UEMG UBÁ

Rose Camila Queiroz Elias¹(rose.0993236@discente.uemg.br), Kelly da
Silva¹(kelly.silva@uemg.br), Juliana de Paula
lennaco¹(juliana.lennaco@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

Práticas de alfabetização nos anos iniciais: PIBID Pedagogia UEMG UBÁ
Autor: Rose Camila QueirozElias; Co-autor: Kelly da Silva; Orientador: Juliana de Paula Iennaco Universidade do Estado de Minas Gerais O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado de Minas Gerais, Campus Ubá, na área de conhecimento da educação, vem desenvolvendo atividades numa Escola Estadual em Ubá, nas turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, na área de alfabetização. O objetivo das ações foram auxiliar no processo de desenvolvimento da alfabetização das crianças com dificuldades. Para desenvolvimento do projeto, nós trabalhamos com jogos didáticos de alfabetização, tais como: o alfabeto móvel, jogos silábicos, relação do desenho com o nome escrito, complete a palavra com a sílaba que falta, uma palavra puxa a outra e etc. Também elaboramos atividades em folha para colar no caderno de reforço dos alunos, ou escrevemos os exercícios à mão. Sendo assim, semanalmente, as oito alunas/bolsistas do curso de Pedagogia, a professora supervisora da escola e a coordenadora do PIBID Pedagogia da UEMG se reuniam na sala de aula para estudar e planejar as ações a serem desenvolvidas na escola. Este espaço, composto por materiais e recursos didáticos para o ensino da leitura e da escrita, permitiu análise e produção de jogos e outros recursos para as aulas que foram ministradas na escola. A biblioteca da escola possui vários tipos de jogos pedagógicos de português e matemática. A professora supervisora da escola nos auxilia bastante, ensinando como desenvolver atividades para apresentarmos aos alunos, e, nos envia de forma online, jogos pedagógicos, atividades práticas e links de vídeos que possam nos instruir. As crianças demonstraram bom envolvimento com as atividades, participando, ajudando aos colegas e quando se dispersavam, nós mudávamos os estímulos, com jogos



e brincadeiras diversificadas no pátio, mas, sempre focando em ensinar. A partir das atividades desenvolvidas, nós percebemos que as crianças avançaram em seu processo de alfabetização e têm demonstrado maior interesse em participar das ações na escola, o que nos instiga a pensar em atividades que os desafiem e estimulem no processo de aprendizagem. Alternamos sempre entre atividades práticas e lúdicas, para que os alunos não fiquem entediados e não percam o foco. Por outras vezes também, trabalhamos com algo que eles gostam, para que assim, fique mais fácil e interessante de se aprender. Enquanto bolsistas do PIBID e estudantes do segundo período de Pedagogia da UEMG UBÁ, tem sido uma experiência enriquecedora em nosso processo de formação docente e um desafio também, no que se refere aos processos que a escola enfrenta e que nós bem conhecemos frente a realidade da escola pública em nosso país. Acreditamos que com perseverança e insistência, podemos melhorar e inovar as formas de ensino de uma forma lúdica, escutando e ajudando os alunos em suas maiores dificuldades de forma mais leve e divertida, incluindo-os nesse enorme mundo de possibilidades de aprendizagem. Palavras Chaves: Alfabetização, PIBID, Formação Docente.

Agradecimentos: CAPES

Palavras-chave: Alfabetização, Pibid, Formação docente



REFORÇO ESCOLAR UTILIZANDO A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS: INTEGRAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA

Erica Marques da Silva Santos¹(erica.santos@uemg.br), Paulo Victor Flores de Barros¹ (paulo.0993276@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

A educação sempre fez e faz parte da vida das pessoas e da construção do ser humano. Através da educação é possível melhorar o relacionamento entre as pessoas em uma sociedade, possibilitando o pensamento e uma ação mais reflexiva, crítica e solidária. Sabe-se que o cidadão que domina a leitura e escrita tem melhores oportunidades de inclusão social e consegue viver dignamente. Partindo desse pressuposto, os professores têm a missão de desenvolver seu trabalho docente com seriedade, afetividade e comprometimento com a educação, na relação educador-educando, a fim de proporcionar a construção de um processo de ensino- aprendizagem mais significativa. Uma das maiores preocupações dos professores ocorre em relação ao número de alunos que se matriculam e o número de alunos que não conseguem sucesso na aprendizagem diária, resultando em notas baixas e em alguns casos em reprovações. Existe um grande número de alunos que chegam ao ensino médio sem saber a matemática básica e, em consequência desta defasagem da aprendizagem, não conseguem acompanhar, de forma satisfatória, o desenvolvimento dos conteúdos de matemática do ensino médio. É por isso que tal projeto se faz necessário, para reforçar e dar suporte ao aluno do ensino fundamental e médio de determinados conteúdos básicos de matemática para que ele possa melhorar e conseguir dar sequência em sua carreira acadêmica e profissional. Entendendo os desafios da escola frente ao seu papel sócio cultural, a UEMG, reconhece sua responsabilidade enquanto instituição inserida nesta mesma sociedade, e desenvolve um importante papel de somar esforços, cooperando no processo ensino-aprendizagem e na formação do sujeito social em sua integralidade. Com a implantação do Projeto do Reforço Interdisciplinar, para



atender alunos do Ensino Fundamental II da E. E. Dr. José Januário Carneiro da cidade de Ubá, será possível resgatar a autoestima, estimular a aprendizagem dos alunos, e permitir ao acadêmico envolvido no projeto vivenciar e colocar em prática tudo que aprendeu em sala de aula, formulando atividades e construindo novos meios que levem os alunos a se “descobrirem” e a “descobrirem” os seus potenciais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Monitoria, Matemática, Química



CURTA E MEIO AMBIENTE

Isabella dos Santos Marques¹(isabella.0995510@discente.uemg.br), Priscila Paschoalino¹(priscila.paschoalino@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

Este resumo acadêmico vem apresentar o projeto curta e meio ambiente, que utiliza o curta metragem como elemento lúdico para debater e sensibilizar sobre temas relacionados ao meio ambiente com os alunos do ensino fundamental II. A motivação para a realização deste trabalho surge da necessidade de sensibilizar e conscientizar os alunos sobre questões relacionadas a natureza, a fim de promover a reflexão e o engajamento em práticas sustentáveis, tendo em vista como as ações humanas tem afetado o ecossistema e a qualidade de vida. O presente projeto tem como objetivos, a apresentação de curta metragens, promover diálogos sobre questões relativas ao meio ambiente e a sociedade atual, despertar o interesse dos alunos pela linguagem cinematográfica, além de incentivar a utilização de outros recursos como forma de ensino. Os métodos utilizados para a aplicação do projeto se inicia com a visita da escola escolhida, a apresentação a proposta do trabalho a turma, a aplicação de um questionário de diagnóstico para avaliação do conhecimento prévio dos estudantes, uma aula com uso do curta metragem, e realização de atividades de fixação. O questionário aplicado mostrou informações relevantes sobre o comportamento dos alunos em relação ao descarte de lixo. Entre os dados mais importantes, destaca-se que 65% dos estudantes descartam o lixo de forma inapropriada, o que mostra a necessidade de conscientização e educação ambiental. O questionário foi aplicado em um total de 60 alunos, divididos em duas turmas. Uma turma é composta por alunos do 6º e 7º ano, e a outra por alunos do 8º e 9º ano. É importante informar que os alunos demonstraram muito interesse no conteúdo abordado na aula e foram bastante participativos. Isso revela que eles estão abertos a aprender e a mudar seus hábitos em relação ao meio ambiente. O projeto ainda segue em atividade com a apresentação de outros dois curtas metragens e a aplicação das atividades de fixação aos alunos. E por fim, esperamos que ao final deste projeto possamos ter contribuído para a



formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem sua realidade com relação a um bem precioso que é o ecossistema. Além da capacitação do graduando envolvido para o uso de novas tecnologias, e contribuir para a formação de uma postura ética do futuro profissional da educação.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Meio ambiente, Curta metragem, Educação



MONITORAMENTO HIDROLÓGICO DO RIBEIRÃO MEIA-PATACA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL, CATAGUASES, MG

Mariana Eduardo Moraes¹(mariana.0993270@discente.uemg.br), Suellen
Scarlet Silva Gamarano¹(suellen.0993250@discente.uemg.br), João Paulo Silva
Martins¹, Carolina Soares de Souza¹(carolina.0993243@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

O Projeto Monitoramento Hidrológico do Ribeirão Meia Pataca e Mobilização Social, em Cataguases, MG, tem como objetivo primordial a instalação de 5 estações Fluviométricas na Microbacia do Ribeirão Meia- Pataca, que atravessa a cidade de Cataguases, MG. Esse projeto visa estabelecer um sistema avançado de prevenção e alerta, coletando dados e transmitindo informações em tempo real sobre eventos hidroclimáticos críticos. A equipe técnica do projeto é composta por cinco bolsistas, dois professores da UEMG e um geógrafo externo a UEMG, que implementará as estações e acompanhará os dados fornecidos por ela. Deve ser ressaltado, que as estações de monitoramento serão automatizadas e telemetrizadas, de acordo com o disposto do Art. 5º da referida resolução da ANA nº 03, de 2010, o qual este projeto está embasado. O desenvolvimento da mobilização social junto as comunidades ribeirinhas dos bairros atingidos pelas enchentes, vem sendo desenvolvida através da implantação de páginas no instagram e facebook que trabalha com temas importantes, como os cuidados com a saúde em caso de enchentes, bem como, as ações necessárias que os moradores devem tomar quando forem avisados pela defesa civil do município do risco de enchentes. Visitas as casas dos moradores vêm sendo desenvolvida pela equipe do projeto com o intuito de distribuir um panfleto informativo, que aborda o funcionamento das estações e a previsibilidade que o equipamento trará para a comunidade, possibilitando que o aviso das ocorrências de enchentes ocorra com quatro a cinco horas de antecedência. A mobilização social também conta com um veículo de comunicação do município, um carro de som, que passa pelo bairro anunciando o projeto, e que servirá também para convocação dos moradores para a segunda etapa da mobilização que serão as reuniões em escolas, associações de bairro e igrejas. Com esse diálogo contínuo com as comunidades a equipe do projeto busca desenvolver nos



moradores uma resposta eficaz e imediata em casos de enchentes, garantindo sua segurança e alerta durante esses eventos. A metodologia proposta busca atender às necessidades críticas das comunidades vulneráveis e fortalecer a resiliência em face de desastres naturais.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Meio Ambiente, Hidrografia, Mobilização Social



OITO ANOS DE CINEMA E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: LIÇÕES E IMPACTOS DO PROJETO CURTA O MEIO AMBIENTE

Priscila Paschoalino¹ (priscila.paschoalino@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais

O projeto Curta o meio ambiente promove, em escolas do ensino fundamental, a exibição de vídeos, em curta-metragem, e a mediação de diálogos transdisciplinares entre questões relativas ao meio ambiente e a sociedade atual. Surgiu como desdobramento das discussões que aconteceram no Núcleo de Educação Socioambiental (NESA), atuante na unidade da UEMG - Ubá desde 2010. Identificou-se a necessidade de desenvolver atividades educativas lúdicas para comporem o material pedagógico usado nas ações de educação socioambiental. Do amadurecimento das propostas, nasceu a ideia de exibir filmes em curta-metragem nas escolas municipais, visando a sensibilização socioambiental dos estudantes. A proposta integra a cultura tecnológica vivenciada por eles no cotidiano ao contexto escolar, no intuito de suscitar discussões e novos olhares em torno das questões socioambientais. O projeto está em sua terceira fase e teve continuidade devido aos bons resultados obtidos nos projetos que lhes deram origem, aprovados nos anos de 2015 e 2016. O primeiro projeto visou ao desenvolvimento do material didático, que foi usado nas ações extensionistas realizadas em 4 escolas; já o segundo consistiu em levar ações a outras 10 escolas do ensino fundamental, da rede estadual de ensino, utilizando o material já desenvolvido. Nesta terceira fase, ação extensionista foi redimensionada e o trabalho foi delineado dispondo-se à cooperação com a Escola Estadual Dr. José Januário Carneiro, espaço onde a unidade de Ubá funciona atualmente. O projeto está sendo desenvolvido junto às turmas de ensino fundamental II, durante o turno da manhã. Trata-se de uma escola localizada na periferia, carente de atividades extracurriculares. Para a concretização dos projetos, uma metodologia semelhante foi adotada e pode ser assim descrita: seleção dos filmes norteadores das discussões; visita às escolas e apresentação do projeto; aplicação de um questionário de diagnóstico inicial sobre os conhecimentos e a percepção dos alunos acerca das questões relativas ao meio ambiente; desenvolvimento de um plano de



aula com base na temática apresentada no filme; criação de uma apresentação explicativa, em slides, como recurso pedagógico para a aula; execução da aula planejada. Ao final das exposições e discussões, uma atividade lúdica final é aplicada. Os dados são analisados e discutidos pela equipe do projeto. As questões mais frequentes, que geram maior participação dos alunos nas discussões, são: redução do desperdício e consumo excessivo no cotidiano; práticas de reciclagem eficazes e sua implementação na comunidade; incredulidade da família quanto à adoção de atitudes sustentáveis aprendidas pelos filhos na escola; responsabilidade do poder público em relação destinação do lixo urbano. Os projetos atingiram, neste período, um público de cerca de mil alunos do ensino fundamental. Sua relevância social se confirma nas palavras de Leff (2001), segundo o qual é importante que se produzam saberes que possam contribuir para a construção de uma nova racionalidade ambiental, norteadas por princípios como democracia, sustentabilidade ecológica, diversidade cultural e equidade social.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: curta-metragem, sensibilização ambiental, ensino fundamental



TELAVIVA "UMA CONCEÇÃO ENTRE O CINEMA E A EDUCAÇÃO"

Juliano Braz da Cruz¹(juliano.2200104@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Cataguases*

O projeto é uma iniciativa que tem como propósito revitalizar o cineclube TelaViva no Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais, buscando recuperar um espaço essencial de fruição fílmica. Direcionado a estudantes do curso de Tecnologia em Cinema e Animação, da UEMG e do Ensino Médio de escolas da cidade de Cataguases-MG, sua missão é ampliar repertórios, fomentar debates sobre o cinema como expressão estética e incentivar o uso da linguagem cinematográfica. Inserido na Rede Cineclube, projeto esse criado para formar cineclubes em escolas públicas da região mantendo uma troca de experiências, busca fortalecer a cultura e o audiovisual na região. A metodologia abrange exhibições quinzenais, seguidas por debates, explorando diferentes fases e gêneros cinematográficos. O projeto possui perfil no Instagram (<https://www.instagram.com/cineclubetelaviva5745/>) como repositório de informações, documentando exhibições, resumos e acontecimentos dos encontros. Com esta abordagem pretende-se deixar um legado duradouro, transformando a página em uma fonte consultável para futuras pesquisas e projetos de extensão. A expectativa é que essa experiência não só contribua para a compreensão do cinema, mas também inspire futuras pesquisas, unindo de forma sinérgica os pilares de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o projeto aspira não apenas ao exercício de ver filmes, mas também à consideração da produção cinematográfica, almejando que, em futuras edições, seja possível pensar em propostas que não apenas envolvam a contemplação, mas também a criação cinematográfica. Ao unir pesquisa, ensino e extensão, busca-se fortalecer a relação entre a Universidade do Estado de Minas Gerais e a comunidade local, promovendo um diálogo rico entre estudantes universitários e alunos do Ensino Médio. A busca por reconstruir o cineclube TelaViva não é de apenas resgatar um espaço de fruição cultural, mas também um esforço para manter viva a conexão entre o cinema, a educação e a expressão artística na Zona da Mata de Minas Gerais.



Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: comunidade local, Cineclube, Estudantes



DESIGN GRÁFICO: CONSTRUÇÃO DE PEÇAS GRÁFICAS IMPRESSAS PARA O PROJETO CONEXÃO MATA ATLÂNTICA

Emmanuelly Soares Zopellaro¹(emmanuelly.0993273@discente.uemg.br),
Laura de Oliveira Lauria¹(laura.0995390@discente.uemg.br), Rodrigo Bicalho
Mendes¹(rodrigo.mendes@uemg.br), Tais Alves Coutinho¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

O projeto Conexão Mata Atlântica propõe a divulgação de temas relacionados à conservação de ambientes naturais e orientação de comunidades rurais para o manejo consciente dos solos e da produção agrícola local. O designer gráfico desempenha um papel fundamental no Projeto Conexão Mata Atlântica no desenvolvimento de peças gráficas impressas. O objetivo é construir peças gráficas que serão impressas para auxiliar na sensibilização e mobilização de comunidades rurais de Ubá e região para a conservação dos recursos naturais. A metodologia utilizada foi baseada no Design Thinking do autor Tim Brown, por meio das etapas de imersão, ideação, prototipação e implementação. Na etapa de imersão, foi preciso definir a mensagem que seria transmitida nos folders e nas cartilhas, fazer observações diretas com o público alvo, entrevistas, registros fotográficos, reunir todas as informações necessárias, como texto, imagens, logotipos e qualquer outro conteúdo relevante que será incluído nos materiais impressos. Na etapa de ideação, foi definido o formato e tamanho, os esboços do layout, grids, onde cada elemento (texto, imagens, gráficos) será colocado, certificando que a informação seja organizada de forma lógica e fácil de leitura. A escolha da paleta de cores e das tipografias, foi feita a partir da identidade do projeto. Já na etapa de prototipação, foi utilizado softwares de design gráfico como o Adobe Photoshop e Adobe Illustrator, para tratamento de imagens e criação do layout final dos folders e das cartilhas. Por fim, na etapa de implementação, as peças gráficas foram enviadas para gráfica, para serem impressas. As cartilhas serão utilizadas para conscientização dos produtores rurais de Ubá e região, nos seminários e workshops. Estas vão estar disponíveis de forma impressa e digital. Os resultados evidenciam a capacidade do designer gráfico em traduzir a mensagem do projeto de forma eficaz, promovendo o engajamento das



comunidades nas ações de conservação, conscientizando o público.

Agradecimentos: PAEx, FAPEMIG

Palavras-chave: Design Gráfico, Design Thinking, Mídias impressas



TANQUE DE EVAPOTRANSPIRAÇÃO: ESTUDO, APRESENTAÇÃO E INSTALAÇÃO DO SISTEMA NAS PROPRIEDADES RURAIS DE UBÁ

Rafael Cassimiro Domingos de Lana¹(rafael.0994912@discente.uemg.br),
Michelle de Sales Moreira¹(michelle.sales@uemg.br), Kenedy Antônio de
Freitas¹(kenedy.freitas@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

O Tanque de Evapotranspiração (TEvap) é um sistema natural, econômico e sustentável de tratamento de esgoto, mais especificamente de água negra (proveniente de vasos sanitários). É um fruto da permacultura e representa uma alternativa para o tratamento de esgoto convencional. Com o objetivo de informar comunidades rurais da região de Ubá-MG sobre opções de sistemas de tratamento de efluentes e sobre os benefícios do TEvap, materiais digitais e físicos foram produzidos a respeito desses temas, assim como visitas nas propriedades para melhor integração dos proprietários rurais. O sistema consiste num tanque impermeabilizado por ferrocimento ou similar; uma câmara anaeróbica feita com pneus enfileirados; uma espessa camada de materiais filtrantes (entulho, brita e areia); dutos de inspeção; e uma camada superficial de terra na qual espécies de plantas com alta demanda de água e, geralmente, com folhas ou frutos comestíveis, serão plantadas. Embora o dimensionamento possa variar na literatura, é comum a demarcação de 1 m de profundidade, 2 m de largura e 2 m de comprimento, sendo que para cada habitante da casa conectada ao sistema, deve-se adicionar mais 2 metros de comprimento. O funcionamento do sistema se dá quando a água oriunda do vaso sanitário entra pelo encanamento até a câmara anaeróbica. Nela, bactérias irão decompor sólidos orgânicos, enquanto que a água e impurezas dissolvidas irão subir para as camadas superiores após um certo tempo de acúmulo. Ao passar pelas camadas filtrantes, outros contaminantes presentes na água ficarão retidos nos diversos materiais que compõem essa região do tanque. Na camada superficial chegará o líquido majoritariamente puro, sendo que uma parte será absorvida pela planta e, eventualmente, liberada na transpiração dos vegetais, enquanto que a parte remanescente irá evaporar. Folhas e frutos provenientes da planta escolhida costumam ser seguros



para consumo, uma vez que se o tanque for construído corretamente e em um local apropriado, nenhum contaminante entrará em contato com esses alimentos, e as plantas não absorvem as impurezas. Como resultado parcial desse projeto de extensão, observou-se grande interesse por parte das comunidades rurais, tanto em conhecer o sistema, quanto em utilizá-lo. Além das visitas organizadas no segundo semestre de 2023, objetivando a discussão sobre o TEvap, a construção de um exemplar na região de Ubá pelo projeto REDE TEVAP: rede de pesquisa e desenvolvimento de ecotecnologias para tratamento de esgotos na Zona da Mata Mineira, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e executado conjuntamente pela Universidade do Estado de Minas Gerais (unidade Ubá), pela Universidade Federal de Viçosa e pelo IF Sudeste MG (campus Rio Pomba) já está previsto para o ano de 2024.

Agradecimentos: PAEx, FAPEMIG

Palavras-chave: tanque de evapotranspiração, tratamento de efluentes, fossa de bananeira



SE LIGA NAS COTAS: UM DIÁLOGO AFIRMATIVO ENTRE A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS UNIDADE UBÁ E AS ESCOLAS PÚBLICAS

Beatriz Silva Moreira Nascimento¹(beatriz.0993195@discente.uemg.br),
Cristeffany Diely Junia Silva¹(cristeffany.0914823@discente.uemg.br), Edson
Flavio Silva Leitão¹(edson.0995432@discente.uemg.br), Larissa dos Santos
Clemente¹(larissa.0995429@discente.uemg.br), Vanessa Vidal de
Souza¹(vanessa.0995470@discente.uemg.br), Filipe Brum
Machado¹(filipe.machado@uemg.br), Wescley
Dinali¹(wescley.dinali@uemg.br), Kelly da Silva¹(kelly.silva@uemg.br), Ana Clara
Miquelito Chiriaco¹(ana.0993106@discente.uemg.br)
¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

O Programa de Seleção Socioeconômica de candidatos – PROCAN para ingresso na Universidade do Estado de Minas Gerais é uma política institucional de inclusão social que compõe uma das modalidades da Política de Ações Afirmativas da UEMG, com objetivo de auxiliar na correção das desigualdades socioeconômicas que dificultam o acesso de grupos menos favorecidos na Universidade. O número de inscritos pela política decotas no vestibular foi aquém do esperado, como na Unidade Ubá, sugerindo o desconhecimento do programa pelos estudantes. O objetivo do trabalho é divulgar as políticas de ações afirmativas nas escolas de educação básica, de forma a instrumentalizar os/as estudantes para acessar tais políticas. Visa também desenvolver ações relacionadas à educação antirracista e às Leis 10.639/03 e 11.645/08, além de contribuir com o debate público em torno das políticas de reparação histórica no Brasil. O projeto de extensão foi iniciado em julho de 2023, e se fundamenta sobre a dimensão de como as cotas operam numa perspectiva de reparação histórica, no entendimento da estruturação desigual da nossa sociedade que dificulta e limita o acesso, especialmente da população negra, à universidade. Portanto, é preciso desconstruir, no cotidiano da escola, alguns dos mitos que vão atravessar esse debate, tais como os mitos da meritocracia, do vitimismo ou mesmo a ideia de que os alunos ingressantes por cotas teriam um desempenho menor ou menos adequado quando comparados aos demais alunos. Primeiramente, foram realizadas reuniões de capacitação da equipe de trabalho da UEMG para o



desenvolvimento das atividades, abordando os temas racismo, direitos humanos e culturas. A primeira ação foi compreender a realidade dos estudantes, seus desejos profissionais após a conclusão do Ensino Médio e suas dúvidas quanto à entrada na Universidade. As atividades estão sendo desenvolvidas em quatro escolas Estaduais de Ubá, em três turmas de 3º ano do ensino médio, e uma de 9º ano do ensino fundamental. Foram apresentadas para os estudantes as diferentes possibilidades de acesso à Universidade Pública existente no município, com ênfase no PROCAN. Alguns alunos ainda não conheciam a UEMG, e as dúvidas mais frequentes foram em relação aos cursos existentes na UEMG UBÁ e nas diferentes Unidades espalhadas pelo Estado. Os próximos passos se relacionam a elucidar as dúvidas sobre o edital de inscrição no vestibular. Também auxiliar nas inscrições, pois o prazo geralmente é curto, e o acesso pelo PROCAN apresenta a necessidade de uma lista de documentos comprobatórios que devem ser enviados. Posteriormente, serão seguidos os debates sobre educação antirracista na escola. A receptividade nas escolas tem sido muito positiva.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: educação antirracista, Cotas raciais, PROCAN/UEMG



FORMAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS: O PIBID PEDAGOGIA DA UEMG-UBÁ

Bruna Cristina da Silva Fernandes¹(bruna.0995549@discente.uemg.br), Glória Eunice Cardoso¹ (gloria.0995577@discente.uemg.br), Jéssica Maria Ferreira¹(jessica.0995465@discente.uemg.br), Michelle Aparecida Marques¹(michelle.0995450@discente.uemg.br), Juliana de Paula Iennaco¹(juliana.iennaco@uemg.br), Kelly da Silva¹(kelly.silva@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

O PIBID é um programa ligado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Seu âmbito está direcionado a melhor qualidade da formação do discente da Licenciatura. Este discente, atua no cotidiano de escolas da rede pública de Educação Básica tendo contato direto com os alunos e professores; preparação e aplicação de atividades em sala de aula; gestão escolar e fatores socioculturais dos alunos. Nossa atuação na escola tem como objetivo auxiliar o desenvolvimento do aprendizado e conhecimento dos alunos, já que estes enfrentaram um déficit de aprendizagem durante a pandemia de COVID-19, o que trouxe consequências ao processo de aprendizagem atual. Para a realização do projeto atuamos com recursos pedagógicos, tais como: brinquedos, jogos e atividades fundamentados nas metodologias ativas voltadas para a alfabetização. O projeto está em desenvolvimento para estudantes do 3º ao 5º ano escolar, cujas dificuldades se concentram na leitura e na escrita. No início do projeto, a maior dificuldade que enfrentamos foi encontrar maneiras de que estes se interessassem pelo conteúdo das atividades de primeiro e segundo anos que tinham dificuldades. Para isso, contamos com o auxílio da escola, que nos orientou a desenvolver as atividades fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para fazermos o nosso planejamento de aulas. Os estudantes apresentavam dificuldades no processo de alfabetização desconhecendo as junções silábicas, ortografia, fonemas e representação por letras. Alguns dos alunos participantes do projeto, após o desenvolvimento das atividades, obtiveram maior destaque na leitura, dessa forma passaram a demonstrar grande interesse e tiveram participação ativa nas atividades desenvolvidas; outros alcançaram o avanço do nível pré-silábico para o silábico, avançando



para ler pequenos textos. Também tivemos alguns poucos alunos que não apresentaram empenho e disposição para executar as atividades, impossibilitando o desenvolvimento, o que tem feito com que nos reorganizemos para pensarmos em novas estratégias para atingir este grupo. Nessa perspectiva, o PIBID tem nos permitido vivenciar a realidade da sala de aula e os desafios enfrentados pelos professores após COVID-19, momento em que as escolas da rede pública encararam os desafios de aulas on-line, sem capacitação e sem equipamentos adequados. Para nós, como estudantes do segundo período do Curso de Pedagogia da UEMG-UBÁ, ter a possibilidade de atuação numa escola pública, nos permite conhecer e vivenciar de fato a realidade escolar, com seus desafios e com suas possibilidades de transformação, o que muito nos instiga como futuras profissionais da educação.

Agradecimentos: CAPES

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, PIBID, formação docente



JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DE QUÍMICA E A CRIAÇÃO DA SALA DE JOGOS

Letícia Costa Dias Cocati¹(leticia.costa@uemg.br), Alex Roddan Marta
Alves¹(alex.0993177@discente.uemg.br), Natália Cristina da Silva
(nataliacristinasilvamota@gmail.com), Yara Ferreira da Costa¹
(yara.0993075@discente.uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

Para um ensino dinâmico e participativo, onde o aluno atue como protagonista, é preciso unir metodologias que funcionem e agreguem no processo educacional. Com o passar dos anos, a tecnologia tornou-se essencial e parte da vida humana. Assim, foram desenvolvidas novas ferramentas tecnológicas que visam colaborar com o processo de ensino-aprendizagem. Um aliado a essas novas metodologias é o Software Educacional que tem como objetivo melhorar a qualidade do serviço prestado pela instituição de ensino. Nesse sentido, tivemos como objetivo utilizar o Software Educacional ChemSketch® para construção de jogos lúdicos e educativos que foram divulgados e utilizados, principalmente, por alunos do Ensino Médio, como forma de ensino-aprendizagem, tendo como tema central conteúdos básicos do Ensino de Química. Os jogos criados foram desenvolvidos a partir do estudo prévio do Software Chemscketch® que é utilizado para desenhar moléculas, nomeá-las, desenhar vidrarias e vários outros recursos que foram apresentados para o discente poder utilizar. O jogo “Dominó Químico” e “Corrida Química” foram desenvolvidos em 2019 pela discente Natália Cristina da Silva. O jogo “Química Legal” foi desenvolvido pela discente Yara Ferreira da Costa em 2022, ambos vinculados aos projetos de extensão. Todos os jogos foram apresentados às Escolas Estaduais para alunos do terceiro ano do ensino médio e tendo bom retorno dos alunos e docentes, mostrando que os jogos lúdicos despertaram curiosidade, trouxeram motivação aos alunos tornando o processo de ensino-aprendizagem uma forma prazerosa e divertida. Dando continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, esse ano, buscamos criar além de um jogo inédito, “Qual Elemento eu Sou?”, a página do Instagram, @quimicagame, para divulgação de jogos relacionados à Química, possíveis de serem impressos como caça- palavras, quiz, cruzadinha, quebra-cabeça, anagrama, jogo da forca, além de informações no feed sobre cientistas



importantes. Estamos tendo um bom retorno da página, observando que os alunos do Ensino Médio e Superior estão participando e interagindo com a página do Instagram. Outra novidade do projeto em relação aos anos anteriores é a criação da Sala de Jogos que permite que as escolas do Ensino Médio, Ubá e região possam se inscrever e participar dos jogos. Durante o desenvolvimento dos jogos, questionários são apresentados aos alunos para termos um feedback de como está sendo o aprendizado dos alunos durante os jogos. Ademais, aproveitamos também e apresentamos um questionário aos professores para saber o que eles pensam sobre essas atividades lúdicas, como foi a relação professor-aluno e aluno-aluno durante os jogos, a motivação de seus alunos ao participarem dos jogos e sugestões para melhorias na Sala de Jogos já que estão participando dos jogos junto com seus alunos. Espera-se, ao final do projeto, termos uma boa divulgação da página do Instagram podendo ser utilizada pelos docentes e discentes. Ademais, buscamos um ensino-aprendizagem mais promissor trazendo mais engajamento e motivação aos alunos e professores, instigando cada vez mais a busca pelo conhecimento científico.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Jogos lúdicos, Ensino de Química, Software ChemsSketch®



AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E O LÚDICO ASSOCIADOS AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Alex Roddan Marta Alves¹(alex.0993177@discente.uemg.br), Vitoria Idalina Monteiro Candido¹(vitoria.0993232@discente.uemg.br), Letícia Costa Dias Cocati¹(leticia.costa@uemg.br), Juliana de Paula Lennaco¹(juliana.lennaco@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

No contexto atual da educação, o trabalho docente é desafiador, exigindo técnica, habilidade e atenção. Para facilitar o aprendizado dos alunos, estão sendo exploradas diversas metodologias e estratégias, com ênfase no uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) e jogos lúdicos didáticos. As TICs são vistas como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a interatividade entre aluno e professor. Além disso, os jogos lúdicos são incentivados, pois estimulam o desenvolvimento criativo dos alunos e trazem benefícios como o desenvolvimento do pensamento crítico. Especialmente na disciplina de Química, a qual alguns conceitos são abstratos, os jogos são uma alternativa para tornar a aprendizagem mais interessante e motivadora. Nesse sentido, tivemos como objetivo utilizar o Software Educacional ChemSketch® para construção de jogos lúdicos que foram divulgados e utilizados, principalmente, por alunos do Ensino Médio, como forma de ensino-aprendizagem, tendo como tema central conteúdos básicos do Ensino de Química. O projeto em questão foi dividido em quatro etapas. Na primeira, foi realizado um estudo do Software ChemSketch® para desenho de estruturas moleculares e outros recursos que o Software apresenta. A segunda etapa envolveu a criação de jogos inéditos relacionados à Química, com criação de rede social para compartilhamento de jogos possíveis de serem impressos como caça-palavras, quiz, cruzadinha, quebra-cabeça, anagrama, jogo da forca, além de informações sobre cientistas importantes. A terceira etapa foi desenvolvido um jogo físico com regras para divulgação na sala de jogos na UEMG convidando alunos das escolas de Ensino Médio. Nessa etapa também foi desenvolvido questionários para os alunos e professores visitantes à sala de jogos. Por fim, na última etapa, serão coletados feedbacks e análises das respostas dos discentes e docentes para avaliar o projeto, além de realizar



apresentações e elaborar um artigo para documentar os resultados. Até o momento tivemos bons resultados observando a interação dos alunos que seguem a página do Instagram®, @quimicagame, que foi utilizada como meio de comunicação para a divulgação do projeto. No perfil estão sendo feitas postagens de jogos lúdicos feito com o auxílio das ferramentas educacionais, sendo uma delas o Software Chems sketch®. Também utilizamos a página como forma de divulgação do evento que ocorre na sala de jogos, local onde os alunos se divertem com a química brincando com os vários jogos da área. Estamos fazendo as apresentações na sala de jogos e coletando os resultados através de questionários para termos um feedback sobre a sala de jogos. Ademais, aproveitamos o momento para apresentar aos alunos visitantes os laboratórios de Química. Espera-se, ao final do projeto, termos uma boa divulgação da página do Instagram podendo ser utilizada pelos docentes e discentes. Ademais, buscamos um ensino-aprendizagem mais promissor trazendo mais engajamento e motivação aos alunos e professores, instigando cada vez mais a busca pelo conhecimento científico.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Jogos lúdicos, Tecnologias de Informação e Comunicação



RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA UEMG/UBÁ

Thalia Schenkel Almeida de Souza¹(thalia.0994945@discente.uemg.br), Thelma de Filippis²(thelma.filippis@uemg.br)

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá, ²Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, Departamento de Ciências Biológicas

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBid) é uma ação da Política Nacional de formação de professores, que visa proporcionar aos alunos de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano nas escolas públicas. Ao entrar no PIBID na unidade da UEMG/Ubá, não tinha ideia do quão transformador seria esse programa na minha trajetória acadêmica e profissional. Desde o início, fui recebida por professores dedicados, tanto da universidade quanto das escolas parceiras, que realmente acreditavam no poder transformador da educação. A minha atuação se deu em uma escola pública de ensino integral Escola Estadual Senador Levindo Coelho. Lá, pude perceber as reais dificuldades enfrentadas pelos educadores e alunos no ambiente escolar. Falta de materiais, salas superlotadas e desafios socioeconômicos eram apenas alguns dos obstáculos diários. Entretanto, mesmo diante de tantos desafios, a paixão e dedicação dos professores em transformar a vida daqueles alunos era palpável. Dentro do PIBID, tive a oportunidade de desenvolver um projeto pedagógico voltado para o ensino de ciências através de experimentos práticos e de baixo custo. O engajamento dos alunos foi incrível! Eles se mostraram muito mais interessados e participativos, fazendo perguntas, propondo soluções e demonstrando uma curiosidade genuína sobre os temas abordados. Além das atividades em sala de aula, as reuniões de planejamento e reflexão com os demais bolsistas e supervisores do programa foram fundamentais para o meu desenvolvimento. Nesses encontros, compartilhávamos experiências, discutíamos metodologias e buscávamos soluções conjuntas para os desafios encontrados. Esse primeiro contato com sala de aula, antes de me formar, me trouxe a visão de como funciona uma sala de aula na prática, e se seria a carreira de professor



que eu seguiria. O PIBID não me ensinou apenas técnicas e métodos pedagógicos, mas também a importância de acreditar no potencial de cada aluno, e entender que nem tudo que se aprende na teoria funciona na prática.

Agradecimentos: PQ-UEMG, CAPES

Palavras-chave: PIBID, Educação, Docência



DESIGN GRÁFICO E COMUNICAÇÃO: PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA REDES SOCIAIS DO PROJETO CONEXÃO MATA ATLÂNTICA.

Laura de Oliveira Lauria¹, Emmanuely Soares Zopellaro¹, Tais Alves Coutinho¹,
Rodrigo Bicalho Mendes¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá

O design gráfico e a comunicação podem ser consideradas áreas complementares e podem contribuir para a construção de um conceito ou ideia no formato visual. As áreas se aproximam e podem ser consideradas híbridas. O mundo contemporâneo é extremamente influenciado pelas imagens, que têm sua própria bagagem de significados, comunicando todo tipo de mensagens. O objetivo do trabalho foi produzir conteúdo para mídias sociais do Projeto Conexão Mata Atlântica, desenvolvido em parceria com a REDE TEvap e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ubá. A criação de conteúdo visa, por meio de técnicas do design gráfico e, tendo como aporte teórico as teorias semióticas de interpretação dos signos, atrair o público-alvo, transmitir mais informações sobre os temas propostos. Entre os assuntos trabalhados estão os cuidados com o solo, tratamento da água, conservação e preservação de recursos naturais além de precauções a serem tomadas para a melhoria da qualidade e segurança alimentar. A metodologia utilizada foi baseada no Design Thinking, por meio das etapas de imersão, ideação, prototipação e implementação. A criação das artes foi feita com auxílio de softwares de design gráficos. Até o momento foram produzidos carrosséis e stories para o Instagram, além de vídeos dos dias de campo, produção textual, posts diversos, e acompanhamento diário da rede social, como responder as mensagens de chat e comentários nos posts da rede. Para realização dos posts, foi preciso uma pesquisa prévia sobre o assunto tratado. A coleta de fotos, em banco de imagens gratuitas, serviram para compor a atração visual dos usuários da rede social, e sintetizar os textos de forma resumida para inserir nos posts. O tema da publicação influencia diretamente na



escolha da imagem que precisa estar em consonância com a mensagem a ser transmitida. Para isso, a pesquisa sobre o contexto se torna fundamental. Com esse trabalho, espera-se contribuir para o alcance dos objetivos do projeto como um todo, mas principalmente atingir, com o apoio do design gráfico e das ferramentas de comunicação, o público-alvo da melhor maneira possível.

Agradecimentos: PAEx, FAPEMIG

Palavras-chave: Design Gráfico, Comunicação, Mídia Social



CONTRIBUIÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM CINEMA E ANIMAÇÃO PARA UMA ESCOLA ANIMADA

Andrea Vicente Toledo Abreu¹, Inácio Manoel Neves Frade da Cruz¹, Amanda Reis de Almeida¹, Júlia Ribeiro Pinto¹, Gabriel Silva Saint' Clair¹, Leandro Guimarães da Silva¹, Rodrigo Sousa Sereno¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Ubá

Vinculado ao curso de Tecnologia em Cinema e Animação, oferecido fora de sede em Cataguases, pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade de Ubá, o Projeto de Extensão intitulado EscolaAnimada é uma ação de cultura e educação planejada e construída a partir da inserção do audiovisual e das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. No que tange à construção do conhecimento, seus principais propósitos buscam contribuir para a promoção do protagonismo direcionado a crianças de escolas públicas de Cataguases – MG, fazendo uso de produções audiovisuais e despertando seu interesse pela expressão oral, escrita e artística. Centrado na capacidade de agência, o projeto procura também desenvolver o potencial criativo de todas as crianças envolvidas, incentivando o exercício de liderança, cooperação e negociação, por meio do trabalho em equipe e da divisão de tarefas, além de apoiar professoras e professores na dinâmica do ensino e aprendizagem que possua o audiovisual como recurso. Em um formato que triangula as séries iniciais do ensino fundamental-animação-ensino superior, o projeto propõe a criação de conteúdo audiovisual. Para alcançar tais objetivos, crianças, professoras, estudantes e professores da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, criam histórias, as ilustram, narram e transformam esse material em animações de até um minuto de duração. Espera-se com isso contribuir com a construção do conhecimento de forma inovadora e criativa, atingindo a linguagem das crianças, e viabilizar sua inserção no mundo on-line de maneira atrativa, segura e atualizada. Trabalhamos juntos na criação de histórias locais que deram origem a doze roteiros. No momento da elaboração deste resumo, estamos construindo personagens, definindo objetos de cena, criando ilustrações, narrações, trilha



sonora e cenários para a produção de animações em stop-motion. Apesar dos trabalhos ainda estarem em andamento, entendemos que alinhar nossas ações a atividades desenvolvidas pelo Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais, dar protagonismo a crianças de escolas públicas na construção do conhecimento, apoiar professoras na dinâmica do ensino e aprendizagem audiovisual, viabilizar a inserção da criança no mundo on-line de maneira atrativa, segura e atual e divulgar a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG e o curso de Tecnologia em Cinema e Animação são resultados que estão sendo criteriosamente encaminhados para serem alcançados.

Agradecimentos: PAEx

Palavras-chave: Animação, Educação Audiovisual, Contação de histórias



ESCOLA ANIMADA

Cláudio Santos Rodrigues¹, Amanda Reis de Almeida¹, Gabriel Silva
Saint'Clair¹, Rodrigo Sousa Sereno¹, Júlia Ribeiro Pinto¹, Leandro
Guimarães da Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Ubá

Escola Animada é uma ação de cultura e educação construída a partir da inserção do audiovisual e das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem, realizada por professores e estudantes do curso de Tecnologia em Cinema e Animação, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), e professoras e crianças de escolas públicas de Cataguases-MG. Foi realizada até o ano de 2017, pelo Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais, hoje conveniado à UEMG, união de esforços e ações que vêm possibilitando e potencializando a execução de projetos de extensão e cursos de graduação para a população da Zona da Mata Mineira. O projeto original foi uma iniciativa pedagógica, criada em 2013, e construída a partir de metodologias participativas, que teve início com ações presenciais e virtuais de formação de professores, por meio de acompanhamento e tutoria de profissionais das áreas da educação, das tecnologias digitais e do audiovisual. O objetivo naquele momento era o reconhecimento de boas práticas educativas para, por meio delas, promover e inspirar novas ações criativas em sala de aula. Em seu novo formato, o projeto busca contribuir para dar protagonismo a crianças de escolas públicas na construção do conhecimento, fazendo uso de produções audiovisuais e despertando seu interesse pela produção oral, escrita e artística, além de apoiar as professoras na dinâmica do ensino e aprendizagem que tenha o audiovisual como recurso. Para alcançá-lo trabalhamos juntos na criação de histórias locais que deram origem a doze roteiros. No momento da elaboração deste resumo, estamos construindo personagens, definindo objetos de cena, criando ilustrações, narrações, trilha sonora e cenários para a produção de animações em stop-motion. Apesar dos trabalhos ainda estarem em andamento, entendemos que recuperar e readequar mais uma ação, antes desenvolvida pelo Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais, dar protagonismo a crianças de escolas públicas na



construção do conhecimento, apoiar professoras na dinâmica do ensino e aprendizagem audiovisual, viabilizar a inserção da criança no mundo online de maneira atrativa, segura e atual e divulgar a UEMG e o curso de Tecnologia em Cinema e Animação são resultados que certamente serão alcançados.

Palavras-chave: Educação, Cultura, Educação